



XXXII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA
Sociedade Brasileira de Psicologia

Sustentação Científica da Prática em Psicologia

RESUMOS DE
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, 23 a 26 de outubro de 2002

XXXII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA
23 A 26 DE OUTUBRO DE 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Resumos
de Comunicações Científicas. XXXII Reunião Anual de
Psicologia.
Florianópolis, SC: SBP, 2002 - 448 p.

1. PSICOLOGIA

ELABORAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
ELIANE LIMA

Sociedade Brasileira de Psicologia
R. Florêncio de Abreu, 681 sala 1105 - 14015-160 Ribeirão Preto, SP
Site: www.netsite.com.br/sbp E-mail: sbp@netsite.com.br
Fone/fax: (16) 6259366

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA – SBP

Fundada em 25.09.1971, Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei 2920/74 e 6623/93

Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

OBJETIVOS DA SBP

- Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia
- Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia
- Defender a ciências e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia
- Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

CONSELHO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Membros Natos (ex-presidentes)

André Jacquemin
Carolina Martuscelli Bori
Deisy das Graças de Souza
Isaías Pessotti
José Aparecido da Silva
José Lino de Oliveira Bueno
Luiz Marcellino de Oliveira
Maria Ângela G. Feitosa
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Olavo de Faria Galvão
Reinier J.A. Rozestraten
Ricardo Gorayeb

Membros Eleitos

João Cláudio Todorov
Lino de Macedo
Maria Amélia Matos
Maria Teresa de Araújo Silva
Sérgio Vasconcelos de Luna

DIRETORIA DA SBP

Maria Martha da Costa Hübner
Vera Lúcia Raposo do Amaral
Brígido Vizeu Camargo
Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams
Roberto Alves Banaco
Márcia Regina Bonagamba Rubiano
Maria Júlia Ferreira Xavier

SECRETÁRIAS DA SBP

Eliane Lima
Adriana Almeida Balthazar

CONSELHO EDITORIAL DOS PERIÓDICOS

TEMAS EM PSICOLOGIA DA SBP E CADERNOS DE PSICOLOGIA DA SBP

Ana Raquel Cianflone
Cecília Guarnieri Batista
Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
José Francisco Miguel Henriques Bairrão
Mara Ignez Campos de Carvalho
Maria Beatriz Martins Linhares
Regina Helena Lima Caldana
Sílvia Ricco Lucato Sigolo

COMISSÕES DA XXXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Comissão Geral

Coordenador: Brígido Vizeu Camargo
Membros: Lúcia C. Albuquerque Williams
Márcia Regina Bonagamba Rubiano
Maria Júlia Ferreira Xavier
Maria Martha da Costa Hübner
Roberto Alves Banaco
Vera Lúcia Raposo do Amaral

Secretárias: Adriana Almeida Balthazar
Eliane Lima

Comissão do Programa Científico

- Neide de Aquino Noffs (ABPP)
- Luiz Marcellino de Oliveira (SBNec)
- Vera Placco (ANPED)
- Julieta Quayle (SBPH)
- Sonia Loureiro (SBRo)
- Vera Regina Lignelli Otero (ABPMC)
- Geraldo Romanelli (ANPOCS)
- Ana Maria Pimenta Carvalho (USP/RP)
- Maria Lucia de Oliveira (UNESP/Araraquara)
- Antonio dos Santos Andrade (USP/RP)
- Wilson Ferreira Coelho (USP/RP)
- Edna Maria Marturano (USP/RP)

Comissão Organizadora Local

- ✓ Adriano Henrique Nuenberg
- ✓ Brígido Vizeu Camargo
- ✓ Clélia Maria Nascimento-Schulze
- ✓ Francine Machado Salomão Hias
- ✓ José Gonçalves Medeiros
- ✓ Juliane Viecili
- ✓ Lísia Regina Ferreira Michels
- ✓ Maria Aparecida Crepaldi
- ✓ Maria Juracy Tonelli
- ✓ Olga Mitsue Kubo
- ✓ Roberto Moraes Cruz
- ✓ Silvio Paulo Botomé
- ✓ Silvio Serafim da Luz Filho

CONSULTORES AD-HOC

Alice Moreira
Almir Del Prette
Ana Maria Pimenta Carvalho
Anamaria Ribeiro Coutinho
Antônio Bento Alves de Moraes
Antônio dos Santos Andrade
Carolina Lampreia
César Aléxis Galera
Cílio Rosa Ziviani
Edna Maria Marturano
Evely Boruchovitch
Gerson Tomanari
Iraí Cristina Boccato Alves
Jair Lopes Júnior
José Aparecido da Silva
José Augusto Dela Coleta
José Carlos Zanelli
Kátia Rubio
Lorismário Ernesto Simonassi
Lucia Cecília da Silva
Lucy Leal Melo e Silva
Manoel Antônio dos Santos
Márcia Regina Ferreira de Brito
Maria do Carmo Fernandes Martins
Maria Lúcia Boarini
Maria Lúcia de Oliveira
Marilia Ferreira Dela Coleta
Marilda Gonçalves Dias Facci
Raquel Rodrigues Kerbauy
Romariz da Silva Barros
Silvana Calvo Tuleski
Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo
Sônia Regina Loureiro
Tânia Maria Santana de Rose
Telma Vitoria
Tereza Cristina C.Ferreira de Araújo
Tereza Pontual de Lemos Mettel
Vera Regina Lignelli Otero
William Barbosa Gomes

CONFERÊNCIAS

CONF 01 APRENDENDO E ENSINANDO A CIÊNCIA NO TERCEIRO MILÊNIO. Piotr Trzesniak (Departamento de Física e Química, Escola Federal de Engenharia de Itajubá)

Analisa-se a evolução do conhecimento humano através do tempo, desde a pré-linguagem até a atualidade, procurando-se caracterizar diversas fases e os eventos ou descobertas que marcaram as transições entre elas. Postula-se que o advento do computador trouxe uma perspectiva absolutamente distinta de todas as mudanças anteriores, ao propiciar que, pela primeira vez, o processamento da informação passasse a ocorrer fora do cérebro humano.

Ressalta-se a angústia e o temor de quem já compreendeu o alcance disso, os medos instintivos de quem se sabe ameaçado, mas não exatamente pelo quê, os riscos de se manterem os paradigmas vigentes por não ver ou não querer ver o que poderá (deverá?) vir.

Prossegue-se dando e justificando as características de um provável futuro que, considerando a inquestionável superioridade da intuição e da natureza humana, se pode antever positivo, melhor do que o presente

Conclui-se abordando algumas habilidades importantes para a sobrevivência profissional e científica no terceiro milênio.

CONF 02 TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES NA ANÁLISE FUNCIONAL E TÉCNICAS. Rachel Rodrigues Kerbauy - USP

A terapia comportamental e cognitiva completa mais de cinquenta anos com fases claras, que se podem observar hoje. As alterações decorrem da busca de maneiras de promover mudanças em pessoas e especialmente de explicar como e porque ocorrem. Discute-se o propor tratamentos ou maneiras de intervenção mostrando que estão além, do seguir técnicas. Trata-se hoje, mais do que nunca, de fundamentar com pesquisas, resultados obtidos e explicações para o trabalho de análise realizado durante sessões terapêuticas em consultório ou locais da comunidade. Uma metodologia de análise de sessões terapêuticas e resultados é ainda assunto em debate pelo que pode significar em termos de análise de uma situação complexa. Com conceitos de aprendizagem sempre revistos, em função do acúmulo de dados nos oitenta anos de pesquisa básica, o trabalho clínico é revisto e analisado. Incorporam-se os achados sobre comportamento verbal, escolha e equivalência, lei de igualação, entre outros. As definições, características e análises do ambiente organizado em um período de tempo, e a influência em uma resposta, propicia definir a dinâmica do comportamento, permite também verificar as transformações da função do estímulo e demonstrar o controle contextual de muitas funções dos estímulos. É um caminho novo e antigo: desvendar as mudanças de comportamento. Inúmeras maneiras de trabalhar em terapia têm sido propostas nos últimos anos. Salientaremos alguns problemas e soluções e descreveremos formas de fazer pesquisa em clínica. Entre as maneiras de trabalhar em terapia comportamental destacam-se propostas de Terapia Analítica Funcional que se baseia em poucas pesquisas clínicas mas utiliza a análise de comportamento para entender

comportamentos clínicos relevantes. Outra proposta é a Terapia da Aceitação e Compromisso que se baseia no contextualismo funcional, controle por regras e teoria do quadro relacional. Procura desvendar com o cliente a questão de como o mundo passa a ter significado e utiliza as pesquisas sobre equivalência como uma das explicações. Outra maneira de trabalhar é a proposta de Terapia Comportamental-Cognitiva para tratamento de paciente com o distúrbio de personalidade limítrofe. Há pesquisas, mas também é baseada na experiência clínica. Há ainda a Terapia Cognitiva que tem se expandido e, como há inúmeras técnicas descritas, bem como o formato das sessões, com base tanto em pesquisa como experiência clínica, há constantemente acréscimos e expansões. Aqui no Brasil, grupos em vários locais, procuram criar metodologias de pesquisa sobre a sessão clínica e nesta a relação terapêutica, salientada por todas as abordagens teóricas. No entanto, o grupo de análise do comportamento prioriza a funcionalidade dos comportamentos e a descrição de classes de comportamento do terapeuta e cliente que provocam mudanças estáveis. Embora esteja sendo construída uma metodologia de pesquisa sofisticada o custo dessa análise tem mantido esses trabalhos em âmbito das universidades. Destaca-se ainda pelo emprego da Análise de comportamento e conhecimento dos princípios básicos como fundamento do trabalho clínico.

CONF 03 A IDENTIDADE HUMANA EM TEMPO DE MUNDO GLOBAL. Cecília Pescatore Alves (Universidade de Taubaté)

A identidade humana, na idade média, já estava definida na "communitas" medieval, o referencial de quem sou eu não era uma questão, porque os homens eram pecadores diante de Deus e os papéis sociais estavam definidos pela posição de servo e senhor. Com o colapso dessa Cosmovisão surge a idéia do mundo enquanto autoria humana e a base da teoria social e política da modernidade contém a preocupação com a identidade sob o nome de subjetividade. Para Boaventura, a produção da subjetividade humana emerge das tensões que se estabeleceram a partir do vazio deixado pela falência das communitas medievais: a subjetividade individual/subjetividade coletiva.

Assim sendo, o mundo moderno e o projeto iluminista implicam na ruptura com os costumes, crenças e legitimações do passado. Neste sentido, a razão humana torna-se o referencial ou o tribunal, segundo Kant, de julgamento, e o indivíduo é aquele que subordina o desejo à vontade de obediência a lei racional; lei no sentido natural, lei no sentido jurídico.

Portanto, o mundo moderno se processa numa sucessão de mudanças. Assim, a modernização do mundo implica na difusão dos produtos da atividade racional, administrativa, tecnológica e científica.

Fundada sobre a idéia da razão burguesa e sob as novas configurações do mundo global vivemos atualmente em uma sociedade que mantém valores e práticas autoritárias que busca a repetição e a uniformização pelos processos sociais. Somos impedidos, pela coerção do sistema, de experienciar um processo de comunicação interativa - apesar da globalização da comunicação - que possa questionar o dado, o feito, o homogeneizado. Nesse

sentido, a vida cotidiana vivida pelo indivíduo em nossas sociedades "modernas", dificulta que o confronto e os paradoxos sejam evidenciados, mascarando a coerção com uma suposta autonomia. O ator, ao representar, sente-se autor da obra, construída pela colonização.

A partir do referencial da identidade humana, (a ordem social produtiva) dada na modernidade como processo natural e estabelecida pela organização racional, proponho discutir a constituição e imposição dos papéis sociais nas instituições modernas. Esta reflexão sustentará a análise do processo de identidade com possibilidades de emancipação frente à colonização e a política de identidade imposta pelas instâncias sociais. Para fundamentar a discussão proposta serão consideradas as concepções de identidade postuladas por Ciampa e as teorias de Habermas, Touraine, Santos Boaventura e Milton Santos. Considerarei, também, as análises decorrentes das pesquisas que tenho desenvolvido desde 1992 sobre a categoria identidade e as políticas de identidade.

CONF04 FÉ E IDEOLOGIA NA COMPREENSÃO PSICOLÓGICA DA PESSOA. Mauro Martins Amatzuzi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP)

Como equacionar a questão "fé e ideologia", num país cuja tradição cultural é repleta de representações religiosas, e que vive num contexto social e politicamente turbulento, parece ser uma questão relevante. Entender o que esses dois termos podem significar numa compreensão das pessoas, tem relações com o trabalho de atenção psicológica, tanto pessoal como social. Mas não são termos do vocabulário psicológico. Como pensar, então, as realidades expressas por eles, numa espécie de antropologia psicológica, aberta à formulação de novas pesquisas, e à reflexão das práticas? A conferência visa mostrar que isso é possível, já tem sido tentado no âmbito da psicologia da religião, para o conceito de fé, e no âmbito da psicologia social, para o conceito de ideologia. Apresenta temas também relacionados com esses, mas constata um vazio que permanece, e que poderia justificar o fato de essas noções serem ainda exteriores ao vocabulário da psicologia. Procura também compreender os riscos envolvidos numa apressada importação de vocábulos. A partir daí, e seguindo a atual linha de pesquisa do apresentador, busca numa tradição mais ampla de pensamento, que lança suas raízes numa história até mesmo anterior à constituição da psicologia como ciência moderna. Busca resgatar um pensamento que se desenvolveu fora dela, muitas vezes no contexto de doutrinas religiosas, e em particular, doutrinas abertas à problemática social. Pensadores de renome na América Latina, como Juan Luis Segundo, podem nos orientar nesse momento. Para ele, a fé e a ideologia podem ser entendidas como dimensões fundamentais da existência humana, independentemente de um contexto religioso ou até mesmo social. Na sua origem esses termos se referem respectivamente ao dinamismo que impulsiona a ação do ser humano (todo homem tem uma fé que é aquilo que lhe dá o sabor da existência), e à percepção objetiva da realidade no entanto no contexto daquele dinamismo (toda ideologia é construção de um conhecimento da realidade). É preciso que a conferência examine depois como esses conceitos são passíveis de se expandir, no contexto da experiência humana dos limites últimos, em fé propriamente religiosa, e no contexto do uso social (e

individual também), em ideologia encobridora. Feito isso, fica a questão: se assim são as coisas, essas palavras não expressam dimensões polares ou opostas (como se as pessoas se guiassem ou pela fé ou pela ideologia), mas dimensões complementares. Cada um tem uma ou várias "fés" mesmo que não sejam religiosas, e ao mesmo tempo uma ou várias "ideologias", que podem ou não serem totalmente tributárias do social. É que esses termos não se referem à mesma coisa. A partir daí examinam-se traços históricos dessa maneira de pensar, para terminar numa ampla visão articulada dos âmbitos integrados do humano, em torno do conceito de processo. As sugestões para a psicologia ficam assim apontadas.

Palavras-Chave: Fé; Ideologia; Psicologia Da Religião

CONF 05 O RATO SNIFFY VAI À ESCOLA. David Alan Eckerman e Gerson Yukio Tomanari (University of North Carolina e Universidade de São Paulo)

Na presente conferência, iremos proceder com uma revisão crítica acerca de programas de computador que simulam o comportamento de ratos albinos, em caixas de condicionamento operante, tendo com um de seus objetivos servir de ferramenta para o ensino de princípios básicos do comportamento. Há algum tempo, programas como esses têm se difundido indiscriminadamente em cursos de Psicologia no Brasil. Muito frequentemente, com prejuízo à sua aprendizagem, os alunos vêem simulações substituírem os trabalhos práticos no laboratório didático, com organismos vivos. Na presente apresentação, daremos ênfase ao pioneiro desses aplicativos, o "Sniffy, The Virtual Rat". "O Rato Virtual", como é conhecido, refere-se tanto ao programa de computador desenvolvido por Greg Wilson, sob a orientação de três psicólogos (Tom Alloway, Jeff Graham e Lester Kramer) e consultores (Douglas Chute, entre eles), quanto ao manual de laboratório que o acompanha. Este manual auxilia o aluno na realização de uma série de exercícios de laboratório e tem como base um curso que se destinaria a alunos de graduação trabalhando com um rato de experimentação. O programa exibe um rato albino em uma caixa de Skinner e inclui 40 seqüências de movimentos adaptadas a partir de 600 quadros extraídos do vídeo de um rato movimentando-se no interior de uma caixa de condicionamento operante. Nesta apresentação, faremos uma breve descrição deste aplicativo e iremos, na seqüência, detalhar um conjunto de características do "Rato Virtual" que demonstram os seus alcances e suas limitações como ferramenta de ensino. Em especial, daremos ênfase aos pontos em que este aplicativo torna-se prejudicial ao processo de aprendizagem. Entre eles, iremos discutir a forma como o "Rato Virtual" aborda o importante processo de modelagem do comportamento. Nesse tópico, os autores observam, de forma correta, que a modelagem funciona apenas porque o comportamento é variável e, dessa forma, a simulação inclui um processo de randomização que parece resultar de variação aleatória. Entretanto, deixam de considerar que há um modo importante pelo qual a variação do comportamento não ocorre, de forma alguma, randomicamente, e que a idéia mesma de variação randômica acaba por violar. Por acreditar que o comportamento não varie randomicamente, mas que qualquer variação seja altamente sistemática, consideramos a caracterização da variação como randômica uma forma eficaz de

empobrecê-la. Um dos motivos de nossa preocupação com relação à randomização do comportamento é que as flutuações no comportamento de Sniffy, por ocorrerem ao sabor do acaso, nunca farão uma simulação fidedigna do comportamento real, tampouco demonstrarão adequadamente os princípios que o descrevem. Quem quer que já tenha modelado um rato privado a pressionar uma barra muito dificilmente deve ter visto o rato distanciar-se do comedouro logo após ter acessado a comida. Não é o que ocorre com Sniffy.

Pesquisador Bolsista do CNPq

Palavras-Chave: Rato Virtual; Simulações; Ensino De Psicologia

CONF 06 PSICOLOGIA EVOLUCIONÁRIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Eulina da Rocha Lordelo

Psicologia evolucionária é a psicologia informada pelos conhecimentos da moderna biologia evolucionária. Os pesquisadores que se dedicam a esse campo esperam compatibilizar diversos ramos da psicologia, unificando-os em um único campo de conhecimento, incluindo o fenômeno cultural humano. O campo inclui estudos sobre comportamento animal, cognição e paleo-antropologia, genética neuro-comportamental e teoria evolucionária. A psicologia evolucionária tenta superar as mal sucedidas tentativas anteriores de aplicar a biologia diretamente à vida social humana, proporcionando conhecimentos sobre os modos pelos quais os mecanismos de processamento de informação situados nas mentes humanas foram construídos pelo processo de seleção natural e conformam presentemente os mais importantes processos psicológicos. O campo reclama por uma integração conceitual entre as diversas disciplinas que lidam com o fenômeno humano, uma preocupação consistente nas ciências naturais e rara nas ciências humanas. Essa integração conceitual, também chamada vertical, implica numa estrutura hierárquica, de modo que as leis de uma ciência de nível mais alto devem ser compatíveis com as leis vigentes nas ciências de nível mais baixo, embora não sejam redutíveis a esta. Esse princípio não tem sido sempre respeitado em psicologia, onde é freqüente a suposição de mecanismos psicológicos que nunca poderiam ter evoluído. A suposição de uma natureza humana universal não colide com a diversidade de comportamentos expressos culturalmente, porque sua existência se dá através de mecanismos psicológicos comuns, relacionados às pressões seletivas vigentes no modo de vida caçador-coletor prevalente no Pleistoceno, época em que a espécie humana evoluiu até atingir as características atuais. Assim, questões como identificação de parceiros sexuais, comportamento parental, comunicação e cooperação, estratégias de caça e coleta, proteção contra predadores, são todas potencialmente relacionadas a essas pressões de seleção e devem ter implicado na emergência de mecanismos psicológicos funcionalmente adaptados para solucionar os problemas postos pela sobrevivência. Entretanto, integração conceitual não implica perda de identidade de cada disciplina: compreender pressões da seleção não reduz a necessidade do conhecimento em psicologia, embora possa iluminar algumas das forças causais que produziram nossas estruturas e funcionamento psicológicos. Analogamente, as teorias da psicologia não

são teorias da cultura, embora possam elucidar os mecanismos psicológicos que modelam as formas culturais. Entre os mais importantes problemas focalizados pela psicologia evolucionária encontra-se o das relações entre biologia, cultura e comportamento, com a proposição de uma perspectiva para integrar conceitual e empiricamente esses campos de conhecimento. Essa perspectiva sustenta que todos os seres humanos compartilham mecanismos específicos que organizam os modos de ação apropriados aos inputs fornecidos pelos diversos ambientes locais. Utilizando os conceitos de cultura evocada (padrões gerais de comportamento em resposta a condições ecológicas particulares) e cultura transmitida (padrões de comportamento adquiridos por transmissão cultural), a psicologia evolucionária advoga que os dois fatores desempenharão papéis complementares na geração de culturas locais diferenciadas. Assim, a operação conjunta de uma "psicologia responsiva" mais a habilidade para aprender socialmente explicarão muito mais sobre cultura e mudança cultural do que cada um desses termos tomados isoladamente. Implicações dessa abordagem são ilustradas em tópicos específicos em psicologia do desenvolvimento.

CONF 07 A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO POTENCIAL NA ARTE E NA PSICOTERAPIA. Elizabeth J. Spencer (Emerson College, Boston, MA, EUA)

O Espaço Potencial é uma abertura que propicia o desconhecido, o inesperado. Isto é vivenciado no contexto da psicoterapia. O Espaço Potencial é necessário para a mudança e para o crescimento, bem como no processo de criação artística. Ao produzirem os seus trabalhos, artistas descrevem a ansiedade que suportam e pela qual passam. Eles descrevem a procura pelo desconhecido: essa experiência é tanto inquietante quanto prazerosa. Trabalhos artísticos articulam experiências corporais e afetivas que freqüentemente são inconscientes. O artista, ao criar a sua obra, e o espectador, ao apreciá-la, são surpreendidos pelas reações que ela lhes causam. A obra os toca profundamente e geralmente os coloca em contato com conteúdos desconhecidos. A visão da obra envolve, pelo menos, um momento de auto-reconhecimento. Conectamo-nos com o nosso presente e com o nosso passado por vias diversas. Essa experiência envolve o Espaço Potencial: inicialmente, para o artista criar, ele deve embarcar no desconhecido para que possa estruturar vivências anteriormente desarticuladas. A arte, que é autêntica e que reverbera no espectador, abarca o Espaço Potencial que promove uma abertura e um espaço para que o espectador estabeleça as suas próprias relações com a obra, vivenciando-a e atribuindo-lhe significado. Esta apresentação irá tratar destes processos e destas vivências por meio de vinhetas que abordam processos clínicos e criativos. Durante a apresentação, conceitos serão ilustrados e relatos de experiências serão trabalhados.

Palavras-Chave: Psicoterapia; Espaço Potencial; Arte

CONF 08 EQUIVALENCE PERFORMANCES AND CLASS-SPECIFIC REINFORCEMENT. Carol Pilgrim (University of North Carolina at Wilmington)

Sidman's (1994, 2001) recent theoretical treatments of stimulus equivalence have expanded original conceptualizations considerably in that all elements of a reinforcement contingency (e.g., conditional stimulus, discriminative stimulus, response, and reinforcer) are held to be members of an equivalence class. His position provides a framework for important new research directions in equivalence, and the present program of study is offered as one illustration. Traditional psychological approaches have viewed concept or category organization as the outcome of two conflicting tendencies one is to modify categories to reflect new experiences and the other is to resist change, due to the effort required and the loss of continuity with previous systems. This research program investigated the flexibility of experimentally determined equivalence classes in the face of potential class challenges with normally developing children across a range of ages (3-14) and with adults, in order to determine the extent to which class flexibility co-varies with age. All participants learned two 3-choice conditional discriminations (AB and AC) and demonstrated the emergence of three, 3-member equivalence classes (A1B1C1, A2B2C2, and A3B3C3) as judged by standard tests for equivalence (i.e., reflexivity, symmetry, and combined tests). One of the baseline contingencies was then modified (A1C2, A2C3, and A3C1), and tests for equivalence classes were presented

again. Original training and testing conditions were reinstated in the final experimental phases. Results showed substantial and unsystematic disruption in equivalence performances following the class challenge in young children, while performances consistent with the modified contingencies became more likely with age. However, training protocols that involved class-specific reinforcers (e.g., A1B1 ->Reinf 1; A2B2 -> Reinf 2; A3B3 -> Reinf 3; A1C1 ->Reinf 1; A2C2 -> Reinf 2; A3C3 -> Reinf 3; in the baseline modification, A1C2 -> Reinf 1; A2C3 -> Reinf 2; and A3C1 -> Reinf 3) resulted in performances in young children more like those shown by older children and adults. This was true for baseline conditional discrimination acquisition (which was significantly facilitated by the class-specific reinforcers), and for equivalence performances before and after the contingency modification. Thus, specific experiences may be identified that influence the coherence between equivalence-test performances and the 4-term contingencies in effect, even for young children in the face of class challenges. Further, these results provide additional support for the suggestion that the reinforcer can function as a member of the equivalence class, a perspective that carries important implications for viewing other findings involving class-specific reinforcers.

CURSOS

CUR 01 (Psicologia Organizacional e do Trabalho)
INTRODUÇÃO E PRÁTICA DE DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES. *Cláudio V. Torres e Amália R. Pérez-Nebra (Universidade de Brasília)*

No contexto organizacional, têm-se notado que a força de trabalho global está em constante mudança demográfica. Este é um fenômeno universal, que tem sido discutido exaustivamente por um grande número de autores e publicações. Desta forma, as organizações necessitam neste momento de pessoal capacitado para gerenciar um mercado de recursos humanos diverso. Graças a estas mudanças demográficas no mercado de trabalho, também existe uma demanda crescente dos pesquisadores da área para incluir o conteúdo de diversidade cultural na formação de futuros psicólogos organizacionais. Assim, o presente curso foi desenhado como uma tentativa de preencher essa lacuna. O curso tem especificidade cultural, e visa promover discussões sobre questões de diversidade cultural na perspectiva Brasileira. Trata-se de um curso altamente interativo e enriquecido de instrumentação e exemplos de consultoria em diversidade. Espera-se que os participantes interajam e atuem em uma equipe diversa no decorrer dos quatro dias. Assim, a audiência deverá passar por um nível cognitivo de conhecimento, experiencial, e integrativo de aplicação do seu conhecimento no contexto organizacional. Como objetivo geral, é esperado que ao final do curso os participantes tenham um maior repertório de ferramentas para interagir numa equipe de trabalho diversa, tenham compreensão do impacto da diversidade no comportamento individual nas organizações, e entendam a contribuição da diversidade na efetividade organizacional.

CUR 02 (Psicologia Clínica e da Personalidade)
PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA. *Gohara Yvette Yehia e Mary Ewerton Santiago (Universidade Paulista-SP)*

O psicodiagnóstico é uma prática tradicional do psicólogo, tendo inclusive contribuído para o reconhecimento deste profissional e da especificidade de seu ofício. Em sua origem pode ser associado a um fazer médico e, em sua evolução, incorporou técnicas e saberes oriundos de diferentes abordagens da psicologia clínica, ampliando seus procedimentos. Provém de uma tradição positivista em ciência mas, em vista das mudanças paradigmáticas observadas nos últimos anos, tem sido muito questionado e às vezes até rejeitado por psicólogos mais experientes. Entretanto, tem também servido para a introdução do estagiário de psicologia ao fazer psicológico, constituindo-se em uma das áreas de atuação oferecidas para o início do estágio. Estudos e questionamentos de profissionais que se dedicam à prática e ensino do psicodiagnóstico levaram ao desenvolvimento de novas formas de atendimento entre as quais o psicodiagnóstico como processo de intervenção.

Palavras-Chave: *Psicodiagnóstico, intervenção, prática psicológica*

CUR 03 (Saúde Mental)

30 ANOS DE REFORMA PSIQUIÁTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO E A EXPANSÃO DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE.

CUR 3.1 (RE) CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS ROTINAS DE INTERAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTO PARA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE. *Verônica Sanduette (Universidade de São Paulo)*

Este procedimento de análise e intervenção organizacional e institucional promove a reconfiguração cognitiva das equipes de trabalho em geral, e em particular nos programas de Saúde Mental, onde tem sido aplicada como instrumento para implementar projetos de reabilitação psicossocial. Já foi realizada em sete hospitais psiquiátricos e na rede de serviços de atenção à Saúde Mental em dois municípios, e atualmente está em andamento em dois outros, no Estado de São Paulo. A metodologia consiste em levantar as representações coletivas sobre o serviço, através da aplicação de um protocolo de entrevista individual em todos os membros das equipes de trabalho, bem como nos usuários, quando seja possível. Nestes protocolos, cada entrevistado registra por escrito todas as atividades rotineiras dos usuários, da forma como consegue lembrar-se delas. Os relatos produzidos são analisados e categorizados, computando-se a sua incidência. Assim organizados, os dados produzem uma relação de atividades, "fotografias cognitivas coletivas", que permitem ao grupo refletir-se e refletir sobre a imagem que possuem a respeito do trabalho que oferecem. Ao registrar e publicar a imagem coletiva a partir do que cada um dos entrevistados mencionou, compromete-se as equipes, e ao mesmo tempo proporciona-se a elas um "eixo concreto" com o qual podem redefinir prioridades de ação. A seguir a "fotografia" tem sido usada como escala empírica, o que permite conduzir um "teste de realidade", avaliando-se cada usuário do serviço. Com o teste de realidade, tem sido possível obter pelo menos três produtos: 1. o ajuste entre o que os trabalhadores de saúde pensam e o que de fato executam no programa; 2. o diagnóstico das necessidades e possibilidades de projeto terapêutico individual para cada usuário, no contexto específico do programa, o que tem sido considerado como diagnóstico de reabilitação psicossocial; 3. indicadores de qualidade dos serviços prestados, quando os resultados da aplicação da escala são tratados estatisticamente para o grupo de usuários. Os resultados tem mostrado que a metodologia contribui, num curto espaço de tempo, para a reformulação da organização do trabalho, passando-se do trabalho de tarefas para projetos, e do modo de gestão, de tecnoburocrático para participativo. Produz impactos na saúde coletiva, alterando a incidência de "sequelas institucionais" (nos hospitais psiquiátricos), e contribui para a Reabilitação Psicossocial dos usuários de Saúde Mental em geral, uma vez que enfatiza a avaliação comportamental de todos, dentro do contexto do cotidiano dos serviços.

Palavras-Chave: *Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Organização do Trabalho*

CUR 3.2 A TRANSFORMAÇÃO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS PRÓPRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO SOB A PRÁTICA DA

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL. *Mirsa Elisabeth Dellosi*
(Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo)

O Estado de São Paulo possui, hoje, 60 (sessenta) Hospitais Psiquiátricos, dos quais 08(oito) são hospitais públicos, sob gestão do Governo do Estado. A partir de 1995, a transformação radical dos mesmos, sob a prática da Reabilitação Psicossocial impôs mudanças da equipe, do gerenciamento e implantou o Projeto Terapêutico Institucional que atende às diretrizes da política de saúde mental, entre as quais a desinstitucionalização e a desospitalização dos pacientes "moradores", pacientes de longa permanência, internados há muitos anos. Em cada um desses Hospitais foi feito um levantamento dos pacientes "moradores", reavaliando suas condições de voltar à comunidade, preparando-os para voltar à vida comunitária através da mudança de postura da equipe e do acolhimento da população dos municípios sensibilizados. Nos 16.000 leitos psiquiátricos, encontravam-se 9.000 pacientes "moradores" que receberam uma chance de retornar à vida comunitária, indo morar em Lares Abridados, Pensões Protegidas e Serviços Residenciais Terapêuticos. As experiências dos Hospitais Públicos têm demonstrado que os pacientes "moradores", ao recuperar suas cidadanias, surpreendem as equipes técnicas, pois alguns já questionam a tutela do Estado, solicitando direito ao trabalho e à moradia própria, lembrando que durante décadas ficaram privados desses direitos. A Reabilitação Psicossocial levou tais pessoas a provar, com suas atuais experiências, que a exclusão da qual foram vítimas durante tantos anos, não lhes roubou o desejo e alegria de viverem em comunidade. Constata-se que o hospital psiquiátrico tradicional que conduziu à exclusão está em extinção. As habilidades por ele silenciadas sobrevivem e restituem identidades. Entretanto, a reabilitação psicossocial deve começar pelos "profissionais" de saúde mental. O risco para os usuários comprometidos com transtornos mentais graves e persistentes, para os chamados "pacientes difíceis" é a condição latente do surgimento do poder técnico sobre os mesmos. Os usuários sofrem de muitos diagnósticos e as equipes tem dificuldade para estabelecer uma auto-crítica. Na prática propôs-se a criação de uma "referência" para o paciente, independentemente dos outros profissionais que o atendem. Esta referência responsabiliza-se pela atenção integral do mesmo, tomando a si o seu cuidado, assistindo-o desde o comparecimento à consulta até a sua possível inserção ou reinserção no mercado de trabalho, na escola, nos espaços culturais do bairro ou município em que mora. A "referência" é a reabilitação psicossocial do técnico, cuja formação universitária, no aspecto ético e no manejo técnico, estará posta à prova para além dos enquadres contratuais que a teoria ensinou e para além de um paradigma que a ciência cristalizou. Trabalhar na área técnica de saúde mental do setor público levou à criação de novas práticas que a SBP e a universidade não podem desconsiderar. Cuidemos da Ciência sem excluir a criatividade das práticas. Que a teoria jamais anule a subjetividade. Para além de uma psiquiatria biológica, para além da dose certa do medicamento, que a reabilitação psicossocial, nos diversos serviços de saúde mental, dignifique quem deles precisa e quem neles trabalha.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Organização do Trabalho

CUR 3.3 A PROPOSTA SISTÊMICA FAMILIAR E COMUNITÁRIA EM SAÚDE MENTAL. *Adriana Carbone* (terapeuta sistêmica)

Os novos desafios da realidade brasileira: migração, desemprego, conflitos no campo e nas cidades, violência, estresse, exigem novas abordagens, novos modelos que permitam prevenir a doença mental e tratá-la com o apoio de seu contexto familiar e comunitário. É preciso integrar os valores e potencialidades da cultura local, como um dos elementos fundamentais na promoção da saúde do indivíduo, da família e da coletividade. O "saber" de cada um precisa ser considerado, trabalhado, para que este saber torne-se um instrumento fundamental na formação de especialistas na área de saúde mental sistêmica familiar e comunitária. O pensamento sistêmico proposto por von Bertalanffy valeu-se de áreas distintas, e integrou, na teoria geral dos sistemas as correspondências e os isomorfismos dentre os sistemas de todo tipo, ocupando-se a cibernética dos processos de comunicação e controle nestes sistemas. A aplicação deste pensamento à prática psicoterápica, sob o olhar do antropólogo Gregory Bateson transformou o conceito de informação para as práticas relacionais e circulares ao dizer que "o observado tem a marca de quem observa". As contribuições de uma epistemologia sistêmico-cibernética implicam, primeiro, na mudança paradigmática que enfatiza a importância do contexto para a compreensão dos problemas do ser humano. Também as noções de causalidade circular e de observador participante, contribuíram para redefinir o papel do psicólogo-psicoterapeuta-interventor, como o de um facilitador, mediador, cujo conhecimento é auto-referencial, e como tal tem que ser proposto nas relações que estabelece com os seus "clientes". Essas contribuições alteraram significativamente as concepções de neutralidade científica e técnica, e tem, portanto, que ser consideradas ao empreender-se trabalhos de caráter sócio-comunitário, onde a diversidade cultural impregna as identidades com as quais se vai interagir, identidades que vão muito além da de "paciente", "psicótico", e as quais deve-se explorar através do resgate da contratualidade como forma política e ética de relacionamento. Nos contextos culturais onde faltam emprego, habitação, laços familiares, com condições agravada pelos movimentos migratórios que provocam não apenas a pobreza econômica, mas a pobreza cultural dos laços sociais, da capacidade de organização e sobretudo da pobreza da imagem de si, é fundamental considerar a visão sistêmica como norte para as intervenções profissionais. Enquanto o modelo tradicional de práticas terapêuticas diz que o transtorno mental se manifesta pela força dos conflitos internos ou intra-psíquicos, tendo sua origem no próprio indivíduo, o modelo sistêmico dá ênfase a tal transtorno como expressão de padrões inadequados de interações familiares. O tratamento possibilita que mais de uma pessoa seja atendida simultaneamente por um profissional ou equipe, permitindo a emergência do vínculo e da linguagem comum, possibilitando uma reconstrução das narrativas, e também dos significados atribuídos aos problemas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Organização do Trabalho

CUR 04 (Psicologia Clínica e da Personalidade)
CONSTRUINDO A CONJUGALIDADE. *Júlia S.N.F. Bucher (Universidade de Brasília e Universidade de Fortaleza) e Cílio Ziviani (Universidade Gama Filho)*

Este curso visa contribuir para atender uma lacuna na prática terapêutica com casais observada por vários pesquisadores e terapeutas da área. Brown e Bulbrick (2001) ao revisarem as publicações de oito periódicos científicos americanos sobre a prática clínica nos anos de 1999 e 2000 contabilizaram 383 artigos, dos quais 45% são estudos clínicos abordando problemas conjugais. No Brasil, a análise realizada por Bucher e Costa (2002) retrata o crescimento de atendimentos de casais e famílias não só por profissionais no campo da terapia conjugal, mas observa também um aumento de trabalhos de apoio psicológico e religioso a casais no âmbito das igrejas evangélicas e católicas no país. O'Leary, Vivian e Malone já em 1992 constataram que os motivos de procura da terapia por casais eram consequência de uma grande experiência de desacordo entre eles. Essa realidade surge na medida em que o casal oferece um espaço no qual interagem o singular e o coletivo bem como o subjetivo e o social. É neste contexto que propomos um instrumento de pesquisa e simultaneamente uma estratégia de intervenção terapêutica relacionada com as expectativas e percepções dos cônjuges em várias dimensões da vida cotidiana e que vem a formar o que denominamos de conjugalidade. No instrumento os cônjuges respondem independentemente a perguntas referentes a si e ao outro (por exemplo, "meu cônjuge conversa comigo sobre seus sentimentos" e "converso com meu cônjuge sobre meus sentimentos"). As seis correlações possíveis observadas com 127 casais neste exemplo são baixas, indicando presença da contradição entre os cônjuges. Por meio da decomposição dos coeficientes de correlação torna-se possível identificar a natureza da contribuição de cada casal para o resultado final: é positiva ou negativa para a conjugalidade? Se negativa (contraditória), sua origem está no Marido ou está na Esposa? Nessa perspectiva, a conjugalidade é a intersubjetividade constituída pelo reconhecimento mútuo. Apresentaremos assim os principais referenciais teóricos da formação do vínculo conjugal, o processo metodológico para o desenvolvimento do instrumento e sua operacionalização, bem como discutiremos sua aplicação no contexto terapêutico. Portanto, esse curso tem uma dimensão metodológica e terapêutica.

CUR 05 (Psicologia da Família e da Comunidade)
INFÂNCIA, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FAMÍLIA: CONCEPÇÕES ATRAVÉS DA HISTÓRIA. *Regina Helena Lima Caldana (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A educação da criança na família é uma prática que se relaciona de forma estreita à cultura na qual se insere, alterando-se, conseqüentemente, em consonância a modificações gerais de contexto. Ao mesmo tempo, é importante na determinação do vir a ser do indivíduo e, como tal, é objeto de atenção para a Psicologia. Na atualidade canaliza uma enorme atenção, tanto da população leiga, quanto da academia, pelas dificuldades e controvérsias com que se acompanha. A atenção a ela a partir de uma perspectiva histórica permite relativizar concepções atualmente presentes e apresentadas como universais, ao redimensionar a problemática que envolve,

à medida em que fornece elementos para que se busque a compreensão de seu significado dentro de um contexto mais amplo. Neste sentido vemos, no mundo antigo, uma prática voltada para a formação do futuro guerreiro. Na transição da idade média para a modernidade surge a concepção de infância como uma fase da vida que requer atenção e cuidados especiais, a serem oferecidos tanto através de práticas escolares específicas, quanto no seio da família, de que passará a ser o centro. No contexto específico da sociedade brasileira, trabalhos voltados para o período colonial e imperial mostram uma prática de cuidado que pouco parecia incorporar da mentalidade nascente na Europa, e que tinha matizes próprios, marcados pela existência da escravidão e por valores e concepções ligados à religião e ao universo agrário. Ao longo do século XIX esta situação se altera, e uma nova prática no seio da vida familiar, incluindo-se nela o cuidado da criança, começa a se forjar, consoante às novas condições ditadas pelo início da urbanização e pelos valores ligados à higiene. Novas condições dadas pela proclamação da república, abolição da escravidão, início da industrialização e a introdução das inovações tecnológicas na vida cotidiana fazem do início do século XX um período com novas marcas, que se traduziam em concepções "modernas" da educação da criança. Ao longo do século XX, a emergência da sociedade de consumo, a intensificação da urbanização, da industrialização e da escolarização trazem mudanças ainda mais acentuadas nas formas de vida familiar e de educação dos filhos; uma situação que fomenta a perplexidade dos pais é criada perante a ausência de um modelo recomendável para a educação da criança, sendo que a valorização da individualidade passa a ser o único parâmetro norteador. Esse percurso, se traduz bem a situação de cuidado da criança em famílias de camadas médias ou equivalentes, é bastante diferente quando se trata da criança de camadas desprivilegiadas. O cuidado a essas crianças, na família, assimila mais lentamente os valores socialmente hegemônicos; e fora dela, sob a ótica das políticas públicas sociais, recebe novos influxos com os sucessivos estatutos voltados para menores.

CUR 06 (História da Psicologia)
PSICOLOGIA E NOVOS PROGRAMAS DE ESTUDO DA CONSCIÊNCIA. *Mariane Lima de Souza e Gustavo Gauer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

As chamadas "revoluções cognitivas" promoveram uma retomada da pesquisa dos processos conscientes. Fora da Psicologia, os progressos em outras disciplinas (neurociências, biologia molecular, filosofia da mente) e o desenvolvimento de tecnologias (técnicas de neuroimagem, inteligência artificial) aumentaram o interesse no estudo da mente consciente. Nesse contexto, a psicologia é chamada a tomar uma posição no campo do estudo dos processos conscientes e eventualmente rever suas relações disciplinares historicamente estabelecidas. O objetivo deste curso consiste em apontar contribuições teóricas e modelos recentes de investigação empírica da consciência. Assim, o curso organiza-se em torno de três tópicos principais: 1) o histórico das abordagens clássicas do problema da consciência; 2) as contribuições e discussões correntes em torno desse problema; 3) a situação atual da psicologia frente às últimas descobertas científicas e invenções tecnológicas. O histórico do

problema da consciência inicia na Grécia antiga e consolida-se quando da estréia da psicologia como disciplina autônoma no final do século XIX, especialmente com W. James. As teorias de cunho funcionalista ocuparam-se eminentemente de processos conscientes e receberam importante influência da Biologia. Estudava-se a mente em uso, e os processos mentais passaram a ser vistos como ações adaptativas. Entretanto, a influência das escolas psicanalítica e behaviorista na psicologia do século XX redirecionou o foco das investigações, respectivamente para a motivação instintiva do psiquismo e para a contingência ambiental do comportamento. Essas tendências relegaram o fenômeno da consciência a um segundo plano na psicologia. Por outro lado, no campo da filosofia, a consciência permaneceu como temática fundamental das investigações fenomenológicas. Mais recentemente, o impacto de avanços tecnológicos como a neuroimagem funcional e sistemas sofisticados de inteligência artificial, transformou ou reavivou o interesse no estudo da consciência. Tal interesse verificou-se em disciplinas tão diversas quanto filosofia, neurofisiologia, computação e psicologia, que desde então, convivem no campo de estudos da consciência. A partir da década de 1980, programas de pesquisa em neurociência cognitiva têm estudado os processos mentais, por um lado, investigando as suas bases biológicas e neurais, e por outro, discutindo as suas premissas epistemológicas e ontológicas. Para ilustrar esse tópico serão apresentados os trabalhos dos seguintes autores: Antonio Damásio e a ênfase nos correlatos encefálicos dos processos conscientes; Butterworth e a perspectiva ecológica do desenvolvimento psicológico; Daniel Dennett e as macromoléculas irracionais, robóticas e destituídas de mente como base fundamental de toda a ação e portanto da consciência do mundo; Searle e os processos mentais como propriedades que emergem dos processos cerebrais tais como os estudos a neurociência; Chalmers e a hipótese da consciência globalmente disponível para muitos sistemas inconscientes (Global Workspace Theory); Varela e sua proposta neurofenomenológica da auto-organização da consciência; Gallagher e o fenômeno da experiência corporificada (*embodied experience*) como resposta à questão sobre a conexão entre fenômenos físicos e mentais; Arno Engelman, no Brasil, e as duas formas de estudar a consciência: consciência-mediata-do-observador e consciência-mediata-de-outros. A partir dos tópicos apresentados, este curso fornecerá elementos para um debate crítico e ético sobre a posição da psicologia no contexto dos estudos da consciência, e sobre seu papel como disciplina fundante das novas formas de estudar os processos mentais.

Palavras-Chave: *Consciência; História da Psicologia; Epistemologia*

CUR 07 (Psicologia Clínica e da Personalidade)
SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEA, ANOREXIA E FEMINILIDADE. *Terezinha de Camargo Viana e Eliana Rigotto Lazzarini (Universidade de Brasília)*

Estudos sobre modos e processos de subjetivação e singularização na contemporaneidade têm confluído no sentido de indicar a emergência de novas formas de patologias e sofrimentos psíquicos, formas essas nas quais se imbricam, de forma bastante particularizada, dimensões culturais e psíquicas. As depressões, as

toxicomanias, as dependências, a síndrome do pânico, os transtornos alimentares são algumas dessas modalidades psicopatológicas contemporâneas que vêm demandando dos pesquisadores, pela sua complexidade enquanto fenômenos clínicos, um olhar multidirecionado, transdisciplinar. Apresentar esta discussão, desenvolver alguns de seus desdobramentos, constitui a proposta deste curso, que será centrada nos estudos sobre anorexia, os quais são particularmente elucidativos dessa tendência. Buscar-se-á analisar os pressupostos e as diferentes dimensões requeridas para estudo da anorexia visando aprofundar tanto o entendimento clínico dessa patologia, como discutir questões de fundo epistemológico. Nas últimas décadas, a crescente incidência da anorexia nervosa, as dificuldades encontradas na clínica diária para seu tratamento e a insuficiência de quadros teóricos que, abrangentemente, dêem conta da complexidade e multicausalidade desse fenômeno que envolve, dentre outras, dimensões culturais, psíquicas, relacionais, somáticas, vem se constituindo motivo de preocupação para os profissionais que dedicam sua atenção ao assunto. A anorexia, segundo diferentes propostas de entendimento, tem sido considerada como: uma enfermidade psicossomática; um transtorno alimentar ao lado da bulimia e da obesidade; uma patologia do peso ou fobia do peso ligado a uma cobrança social; uma modalidade de interação que aparece no contexto familiar; uma desregulação narcísica e objetal. Tais formas de entendimento constituem propostas de conceitualização que se relacionam a ênfases diferenciadas de abordagens do quadro em questão e nos mostram o quanto este pode ser complexo no que se refere às suas causas, procedimentos de manutenção e consequências da patologia. A anorexia, assim descrita, costuma abarcar vinculações amplas ao fazer interagir perturbações psicológicas com modalidades de vida familiar; fatores psíquicos e familiares, somados ainda às exigências sociais de conformidade; e tantos outros rearranjos. Propomos a aprofundar a análise das questões psíquicas, principalmente àquelas que a adolescência e, em especial, a adolescência feminina (a incidência da anorexia entre adolescentes do sexo feminino é superior em 90% à incidência entre os adolescentes do sexo masculino) reinauguram, no sentido de contribuímos para melhor compreensão da patologia em questão. O curso será conduzido sob a forma de palestras e discussão interativa com os participantes e organizado em unidades temáticas interdependentes: a) Individualização e subjetivação na cultura contemporânea. b) aspectos gerais da anorexia nervosa: definição; critérios diagnóstico; tipos de manifestação; fatores e condições de risco associados à anorexia. c) contexto histórico e anorexia; d) anorexia e organização psíquica e; e) anorexia e feminilidade. O quadro teórico de referência perpassará textos psicanalíticos de Freud e de autores contemporâneos, tais como: D. Winnicott, J. Lacan, J. Forrester, N. Elias, T. Ogden, J. Birman, M. Foucault, J. Pontalis, T. C. Viana, H. Bruch, dentre outros.

CUR 08 (Análise Experimental do Comportamento)
OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS: DEFINIÇÃO, REFINAMENTO E APLICAÇÃO. *Rachel Nunes da Cunha (Universidade de Brasília) e Geison Isidro Marinho (Centro Universitário de Brasília, Instituto São Paulo de Terapia e Análise do Comportamento e Universidade de Brasília)*

O presente curso tem por objetivo destacar o conceito de operações estabelecedoras na análise funcional do comportamento, enfocando seu papel na intervenção do analista comportamental em contextos aplicados e resgatar o tema de motivação na abordagem analítico-comportamental. O tópico de motivação, embora seja um tema relevante da psicologia, por muitos anos pouca atenção recebeu dos analistas do comportamento. Skinner definiu motivação como variáveis ambientais que envolvem operações de privação, saciação e estimulação aversiva. Keller e Schoenfeld enfatizaram a necessidade de outros eventos ambientais antecedentes além das funções discriminativas do estímulo, identificando-os como variáveis motivacionais denominadas de operações estabelecedoras. No início dos anos 80, Jack Michael recuperou o conceito de operações estabelecedoras (OE) como perspectiva conceitual e empírica, fundamentado nos princípios da análise do comportamento, priorizando a variável motivacional como ambiental e investigando-a como variável independente. Uma operação estabelecedora é definida em função de seus dois efeitos: (a) efeito estabelecedor do reforço – momentaneamente, altera a efetividade de um objeto, de um estímulo ou de um evento como reforçador; e (b) efeito evocativo – momentaneamente, altera a frequência de um tipo de comportamento que tem sido reforçado por aquele objeto, estímulo ou evento reforçador. Michael sistematiza o conceito de operações estabelecedoras, classificando-o em duas categorias conforme a origem do evento reforçador. As operações estabelecedoras incondicionadas (OEI) têm origem filogenética e as condicionadas (OEC) têm origem ontogenética. O critério utilizado para identificar essas duas categorias de operações estabelecedoras é o efeito estabelecedor do reforço que altera a efetividade de um objeto como reforçador inato (OEI) ou aprendido (OEC). As operações estabelecedoras condicionadas foram classificadas em três tipos: (1) operação estabelecedoras condicionada substituta (OEC-S); (2) operação estabelecedora condicionada reflexiva (OEC-R); e (3) operação estabelecedora condicionada transitiva (OEC-T). As operações estabelecedoras condicionadas são relevantes para as pesquisas empíricas e aplicação em vários contextos. Michael utilizou inicialmente o termo estímulo estabelecedor (SE) para identificar a variável motivacional em contextos com resposta bloqueada, abanando-o em detrimento do termo OE. Tal terminologia permitiu a identificação das variáveis motivacionais aprendidas e a ampliação dos contextos de aplicação. O conceito de motivação como OE implica em uma análise funcional a partir de uma contingência de quatro termos e, nesse sentido o conceito de estímulo discriminativo é fundamental para demonstrar as distintas funções discriminativa e motivacional do estímulo antecedente. Ambos os estímulos (SD e OE) têm o efeito evocativo, mas apenas uma OE tem o efeito estabelecedor do reforço. Para enfatizar essas diferentes funções de estímulo, Michael afirma que um SD está relacionado à probabilidade diferencial de reforçamento e uma OE está relacionada à efetividade do evento reforçador. Michael também analisa a importância de uma OE para que um SD seja efetivo, pois nesta condição de estímulo um reforçador eficaz segue um comportamento. O conceito de operação estabelecedora, segundo Mark Sudberg, é útil e relevante para a análise funcional do comportamento, permitindo que a intervenção seja mais efetiva. Vários são os contextos de aplicação da variável motivacional como

OE, entre eles: medicina comportamental, clínica, educação, organizacional, esporte etc.

Palavras-Chave: *Motivação; Operação Estabelecedora; Análise Do Comportamento*

CUR 09 (Psicologia Escolar e da Educação)
INVESTIGAÇÃO E PROMOÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DE ESTUDO. Ana Lucia Cortegoso e
 Leila Maria do Amaral Campos Almeida

A despeito da grande importância que é atribuída ao repertório de estudos em um tempo em que o conhecimento é produzido em uma velocidade espantosa, e que as exigências para a atuação profissional, em qualquer área, são grandes e diversificadas, aprender a estudar é algo que tem sido deixado por conta das contingências acidentais a que os indivíduos ficam expostos, em geral estabelecidas preponderantemente pelas cobranças que a escola e a família fazem, muito mais do que por meio de oferta de condições favorecedoras dos comportamentos que são exigidos. Aprende-se a estudar por tentativa-e-erro, em geral com alto grau de sofrimento envolvido, e frequentemente sob controle de contingências aversivas. Há, no entanto, conhecimento disponível sobre a conduta humana em geral, que possibilita oferecer condições para alterar em algum grau esta situação, da instalação à manutenção de comportamentos de estudo, bem como para interferir em repertórios de estudo insatisfatórios para atender às necessidades de interação com o meio que se apresentam tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Este conhecimento tem possibilitado, inclusive, produzir tecnologia significativa como suporte para a promoção de comportamentos de estudo em diferentes níveis de escolaridade. A comparação do conhecimento disponível com a complexidade das situações concretas em que o repertório de estudos é promovido ou exigido, permite identificar a existência de lacunas tanto no âmbito da produção de conhecimento sobre variáveis relevantes no processo de aquisição e desenvolvimento de repertórios de estudo, quanto na transformação de conhecimento disponível em ações humanas, de crianças, jovens, seus pais e professores. A substituição de um controle predominantemente coercitivo sobre comportamentos de estudo, desde as primeiras experiências pré-escolares com esta atividade, por controle positivo, capaz de gerar indivíduos que estudem como forma de lidar com as situações de enfrentam como alunos ou como profissionais, de modo produtivo e gratificante, requer produzir, implementar e avaliar propostas de atuação em relação a agentes educativos; promover autoconhecimento e autocontrole ao lidar com atividades concorrentes, desde cedo mas, principalmente, no âmbito da vida universitária, impõe integrar conhecimento disponível em várias áreas e relacionado a diferentes atividades humanas, gerar propostas específicas para a situação acadêmica que possam ser implementadas, e garantir a institucionalização de medidas capazes de promover e manter repertórios de estudo sofisticados, tal como é esperado que apresentem profissionais de nível superior em um país com as desigualdades e carências que permanecem como marcas – ou máculas – brasileiras. Por esta razão, parece importante motivar e capacitar o maior número de pessoas para que possam, nos diferentes âmbitos de ação que possam alcançar, lidar com o

desenvolvimento, manutenção e aprimoramento de repertórios de estudo de quem precisa estudar, bem como com a capacitação de agentes educativos, em especial pais e professores, para que estes atuem, efetivamente, de modo a garantir processos de aprendizagem de estudo capazes de levar a autonomia, eficácia e satisfação em estudar.

CUR 10 (Psicobiologia e Neurociências)

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS.

Vitor Geraldí Haase (*Universidade Federal de Minas Gerais*) e Shirley Silva Lacerda (*Pontifícia Universidade de Minas Gerais*)

A neuropsicologia tem se caracterizado como uma área de atuação profissional que desperta interesse crescente, inclusive no Brasil. O panorama contemporâneo desta área eminentemente interdisciplinar tem se caracterizado por profundas mudanças tanto no que se refere às suas aplicações diagnósticas quanto ao desenvolvimento de abordagens terapêuticas.

A neuropsicologia tem enfatizado tradicionalmente os aspectos relacionados ao diagnóstico de localização das lesões ou disfunções cerebrais. Os desenvolvimentos tecnológicos ocorridos nas duas últimas décadas permitem o estudo *in vivo* da correlação anatomo-clínica com os chamados métodos de neuroimagem. Ao mesmo tempo, o conceito de doença tem mudado em medicina, o que tem se refletido no campo de atuação profissional da neuropsicologia. Se antigamente o neuropsicólogo estava mais ocupado com o diagnóstico das consequências comportamentais e subjetivas de lesões macroscópicas do cérebro, atualmente é possível constatar um interesse crescente pela correlação anatomo-clínica de disfunções psiquiátricas, cujos correlatos neurobiológicos situam-se no nível molecular e/ou microscópico. Se por um lado o avanço das técnicas de neuroimagem diminuiu muito o interesse pelo diagnóstico neuropsicológico de localização lesional, por outro lado, os avanços conceituais na nosologia neuropsiquiátrica aumentaram o interesse a aplicabilidade prática do diagnóstico neuropsicológico. Até o início da década de 80 uma das questões mais abordadas em discussões clínicas na área de neuropsiquiatria dizia respeito à natureza "orgânica" ou psicodinâmica de muitas manifestações clínicas. Atualmente estas concepções estão sendo abandonadas em função de um modelo epigenético da psicopatogênese, em que tanto fatores genético-biológicos quanto fatores experienciais interagem na gênese de comportamentos e/ou experiências subjetivas desadaptativas.

A verdadeira revolução ocorreu, entretanto, do ponto de vista da reabilitação neuropsicológica. É uma revolução menos espetacular pois não se baseia na utilização de tecnologias computacionais sofisticadas. Ao contrário, após o entusiasmo inicial ocorrido na década de 80 e meados da década de 90 com a chamada reabilitação cognitiva e com a utilização de programas computacionais de retraining cognitivo, vive-se atualmente uma fase de decepção com estas abordagens, em virtude da sua falta de eficácia. As desilusões com os programas de retraining cognitivo dizem respeito basicamente à impossibilidade de generalizar os efeitos observados na clínica para a vida cotidiana dos participantes. Estas primeiras tentativas, que remontam à

Segunda Guerra Mundial, baseavam-se essencialmente em um modelo de déficits funcionais (*impairments*). Há cerca de 20 anos começaram a surgir modelos conceituais que permitem compreender melhor os efeitos das lesões cerebrais no que diz respeito às suas repercussões pessoais, quanto (atividades) e sociais (participação). Há uma preocupação crescente em desenvolver modelos epidemiológicos explicativos do processo de incapacitação. Ou seja, não basta conhecer a frequência das síndromes neuropsicológicas na população, é preciso compreender também como é que estes déficits repercutem do ponto de vista pessoal e de participação social. Esta mudança de ênfase deslocou o interesse dos déficits físicos e cognitivos para as repercussões comportamentais, familiares e sociais das lesões cerebrais. Os dados empíricos indicam que, ao menos no caso de lesões adquiridas do SNC, há uma mudança correspondente nas preocupações que afligem os pacientes e familiares. Se na fase aguda a grande preocupação é com a sobrevivência, enquanto na fase subaguda predominam as aflições relacionadas aos déficits físicos e cognitivos, a problemática da fase crônica diz respeito a aspectos comportamentais que prejudicam a vida familiar e a participação social. A reabilitação neuropsicológica redescobriu, por assim dizer, os méritos da psicoterapia. Técnicas psicoterápicas, tanto cognitivo-comportamentais quanto psicodinâmicas tem se revelado bastante úteis e eficazes na melhoria da qualidade de vida de pacientes cérebro-lesados e de suas famílias. O curso proposto revisa os fundamentos conceituais e metodológicos para uma abordagem da reabilitação neuropsicológica enquanto psicoterapia.

CUR 11 (Psicobiologia e Neurociências)

O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN - ABORDAGEM PSICOBIOLOGICA. Rosana Maria Tristão (*Universidade de Brasília*)

Este curso tem o propósito de analisar o desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down dentro da perspectiva da área de psicobiologia. Dentre as questões que serão abordadas estão o papel do genes do cromossomo 21 na deficiência mental, o quanto o código genético e a influência epigenética juntos determinam o resultado do desenvolvimento, se existem outros fatores determinantes, e se os fatores genéticos são a causa específica de lesões em regiões neurais e alterações em suas funções. Serão abordados ainda os aspectos clínicos especificamente dados de epidemiologia, crescimento, aconselhamento genético, patologias associadas, distúrbios metabólicos, desenvolvimento neuropsicomotor, principais aquisições e períodos em que ocorrem, estrutura física, déficits sensoriais e atendimento multidisciplinar. Serão abordados também os aspectos gerais do desenvolvimento, especificamente as áreas de socialização, motivação, atenção, percepção visual e auditiva, processamento auditivo e visual, cognição, linguagem. A importância da Estimulação Precoce para o desenvolvimento é discutida nas dimensões de períodos críticos, prevenção e intervenção junto à criança e à família.

CUR 12 (Psicologia Clínica e da Personalidade)
TERAPIA COGNITIVA APLICADA À DEPENDÊNCIA QUÍMICA. Ana Maria M. Serra (Instituto de Terapia Cognitiva, São Paulo e Campinas)

Curso em nível introdutório a intermediário, com carga horária de 6 horas, aberto a profissionais e estudantes das áreas de Saúde e de Saúde Mental, envolvidos com o estudo e/ou tratamento psicoterápico e médico de dependentes químicos e, ao mesmo tempo, interessados em Terapia Cognitiva. Terapia Cognitiva (TC) vem despertando grande interesse, por parte de profissionais das áreas de Saúde e Saúde Mental, enquanto aplicada ao tratamento da Dependência Química, área em que estudos controlados de eficácia têm demonstrado sua superioridade em relação aos modelos tradicionais de tratamento. Entretanto, a falta no Brasil de profissionais especializados em centros autorizados de treinamento tem prejudicado não somente o acesso de interessados ao modelo teórico e prático de TC Aplicada à Dependência Química, mas também a fidedignidade das informações veiculadas entre profissionais dessa área em nosso país, lacuna que o presente curso se propõe a preencher. O curso objetiva informar profissionais sobre de que realmente consiste o modelo cognitivo e aplicado de TC ao tratamento de dependentes, enquanto um sistema de psicoterapia cientificamente fundamentado. Os participantes serão informados sobre o modelo cognitivo de desenvolvimento da dependência química, que conta com um grande volume de estudos empíricos, tanto a nível conceitual e de processos quando a nível de eficácia, e sobre o papel que essa forma de psicoterapia de tempo curto e limitado pode cumprir no tratamento de dependentes químicos. Serão informados também da adequação da TC em associação aos serviços médicos, a fim de garantir o tratamento amplo do paciente e a prevenção de recaídas, cuja alta incidência aflige os profissionais adeptos dos modelos tradicionais de tratamento. Participantes envolvidos com o tratamento de dependentes químicos poderão satisfazer seu interesse em TC e poderão, esperamos, vir a considerar TC como uma possível abordagem ao buscarem oportunamente uma especialização na área de atendimento psicoterápico a dependentes químicos. O conteúdo programático incluirá:

- Substâncias psicoativas
- Abuso vs. Dependência
- Determinantes cognitivos e comportamentais do uso e recaídas
- Modelo de Mudança: Os cinco estágios de Prochaska e colaboradores
- Apresentação do modelo cognitivo de psicopatologia e modelo aplicado de TC
- Modelo cognitivo de abuso de substâncias, de Liese e colaboradores
- Modelo cognitivo do desenvolvimento da dependência química
- Psicologia do abuso de substâncias psicoativas
- Fatores complicadores no tratamento psicoterápico de dependentes químicos
- Dez recomendações para a aplicação de TC no tratamento da dependência química
- Uso de TC em associação a outros profissionais de Saúde
- Conclusão e apresentação de caso clínico
- Breve discussão da literatura especializada. A apresentação teórica será complementada por exemplos, discussões, apresentação de casos clínicos e pela distribuição de uma apostila contendo o resumo do material apresentado.

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva, Dependência Química, Psicoterapia, Alcoolismo

CUR 13 (Psicologia da Saúde)

DOENÇAS OROFACIAIS – A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Angela Maria Monteiro da Silva (Universidade Gama Filho) e Gislaine Afonso de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O presente trabalho visa: i) descrever e classificar as doenças periodontais inflamatórias, as síndromes de dor orofacial crônica e o desgaste dos dentes; ii) examinar o papel de fatores psicossociais na etiologia e progressão destas doenças orofaciais; e iii) exemplificar e discutir as efetivas e possíveis contribuições do psicólogo na prevenção, diagnóstico e manejo destas condições. Quanto à doença periodontal inflamatória, há forte evidência de que o estresse é um fator de risco para a gengivite ulcerativa necrosante. A evidência também sugere uma relação causal entre fatores psicossociais e a periodontite. Diversos estudos indicam uma associação entre o estresse e a dor orofacial crônica, assim como anormalidades biológicas comuns à depressão clínica e síndromes de dor. Em certos casos, a evidência de uma associação entre o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a dor orofacial idiopática crônica indica a possibilidade de um papel causal do TEPT no aparecimento da dor. Os fatores psicológicos também parecem estar envolvidos na progressão do desgaste dos dentes em pacientes com bruxismo, úlcera gástrica, transtornos alimentares e alcoolismo. Dentre as contribuições do psicólogo, além da participação na equipe de pesquisa, pode-se destacar: i) o uso de modelos psicológicos no desenvolvimento de intervenções psicossociais para a mudança do comportamento de saúde oral na prevenção e tratamento coadjuvante da doença periodontal; ii) prover tratamento para alterações psicológicas que contribuem para a destruição periodontal, auxiliando o periodontista no manejo clínico das condições periodontais; iii) auxiliar os pacientes com síndromes de dor orofacial idiopática crônica a usarem estratégias efetivas de controle do estresse e de enfrentamento da dor; iv) tratar os pacientes para os quais o TEPT contribui para piorar o quadro doloroso; e v) utilizar procedimentos de relaxamento e outros recursos de coping com pacientes cujo bruxismo e atrito provocam o desgaste dos dentes.

Palavras-Chave: Doença periodontal inflamatória, Dor orofacial crônica, Desgaste dos dentes

CUR 14 (Psicobiologia e Neurociências)

MODELOS ANIMAIS EM NEUROCIÊNCIAS: DEPRESSÃO E ANSIEDADE. Amauri Gouveia Junior (Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Bauru)

O curso visa introduzir os elementos essenciais para o desenvolvimento e utilização de modelos animais, abordando os elementos centrais do conceito de modelos como amplitude e pontualidade, valor de face, de uso, preditivo, homologia e analogia, bem como alguns modelos de largo uso na atualidade ou de valor históricos qual o desamparo Aprendido, Nado forçado, Labirintos em cruz e T elevado. O curso abordará ainda o uso de outros animais em modelos animais, como peixes e cães questões éticas nos modelos animais e os limites desta estratégia.

Palavras-Chave: Modelos Animais; Psicopatologia Experimental; Farmacologia Comportamental

CUR 15 (Psicologia do Desenvolvimento)

PREVENÇÃO: ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DE BEBÊS E ORIENTAÇÕES AOS PAIS. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Bauru)

O trabalho com crianças portadoras de atrasos no desenvolvimento pode ser realizado preventivamente, a partir da identificação precoce de crianças que tenham sido expostas a efeitos teratogênicos ou tenham sofrido a influência de condições genéticas que possam causá-los. Esta identificação pode ocorrer antes ou logo após o nascimento ou, ainda, após a identificação de causas, durante os primeiros anos de vida. A presença destes fatores torna-as elegíveis para um acompanhamento sistemático do seu desenvolvimento acrescido de orientações aos pais ou outros cuidadores significativos (atendentes de creches, por exemplo). As escalas de desenvolvimento infantil constituem-se em instrumentos importantes na detecção de atrasos em áreas específicas. É a partir destas informações que as orientações são dadas, baseadas no pressuposto de que um ambiente adequadamente organizado pode colaborar para otimizar o desenvolvimento destas crianças. Os objetivos deste curso são: apresentar alguns fatores que podem causar atrasos no desenvolvimento; discutir formas de identificar crianças vítimas destes fatores e como incluí-las num serviço de estimulação precoce; conhecer algumas escalas de desenvolvimento, entre elas "O desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida" e o "Inventário Portage Operacionalizado", além de critérios para a escolha desta ou daquela escala e, por último, alguns aspectos relacionados a orientação dos pais e outros cuidadores significativos. A utilização de escalas de desenvolvimento tem possibilitado a identificação de atrasos e a prevenção dos mesmos a partir de orientações que priorizam, não só a estimulação das áreas em defasagem mas também a estimulação de comportamentos que deverão ocorrer proximamente.

Ementa: Este curso foi elaborado para graduandos em Psicologia, buscando promover o conhecimento de aspectos do desenvolvimento infantil, a aplicabilidade das escalas de desenvolvimento e orientação aos cuidadores. **Programa:** Fatores pré, peri e pós natais que podem alterar o desenvolvimento infantil; Escalas de desenvolvimento infantil: características, aplicação e avaliação; alguns tópicos sobre orientações aos cuidadores. **Bibliografia** - autores que fundamentam os tópicos propostos, entre eles: Guralnick (1991, 1997), Williams e Aiello (2001), Pinto, Vilanova e Vieira (1997).

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; Escalas de Desenvolvimento; Orientações aos Cuidadores

CUR 16 (Psicologia da Saúde)

DROGAS PSICOTRÓPICAS E TRANSTORNOS DE HUMOR: ASPECTOS NEUROFARMACOLÓGICOS, COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS. Paulo Rogério Morais e Makilim Nunes Baptista (Universidade Braz Cubas)

O uso de drogas capazes de alterar significativamente o humor, a percepção e o comportamento humano pode ser considerado quase tão antigo quanto a própria história do homem. Tais substâncias são obtidas e consumidas em praticamente todo o mundo, com diferenças regionais quanto ao tipo de droga e o contexto em que são utilizadas. Essas diferenças fazem com que diferentes sociedades aproveitem a auto-administração de certas drogas enquanto recriminam o uso de outras. As drogas psicotrópicas exercem seu principal efeito sobre o sistema nervoso central (SNC), alterando de maneira substancial sistemas específicos de neurotransmissão. Das diversas drogas que tem sua ação no SNC, aquelas que atuam como reforçadores, positivos ou negativos são utilizadas de modo abusivo pelas pessoas. O uso de determinadas substâncias pode funcionar como reforçador positivo dando ao usuário sensações de prazer e/ou bem estar, ou mesmo status social em um determinado grupo. Também é observado o uso de drogas como estratégias de fuga ou esquiva de situações aversivas, sendo que os usuários que relatam utilizar drogas com esta finalidade apresentam uma maior frequência de sintomatologia depressiva. Estudos epidemiológicos estimam a prevalência de cerca de 14% da população com critérios para a dependência de álcool e de cerca de 6% para a dependência de outras drogas. Entre os dependentes de outras drogas (excluindo-se o álcool), metade dos sujeitos apresentam algum transtorno mental associado, sendo que a presença de algum transtorno do humor nesta população é quase cinco vezes maior do que na população em geral. Diversos estudos questionam se a associação entre farmacodependência e transtornos do humor possa ter uma relação causal (por exemplo uso de drogas causar depressão ou estados depressivos facilitarem o desencadeamento de uma relação de dependência com alguma substância) ou se existem fatores de vulnerabilidade comuns a tais patologias. Diversos sujeitos diagnosticados como abusadores de drogas começaram tal comportamento como resultado de transtorno de humor, utilizando substâncias químicas como uma forma de minimizar a sintomatologia depressiva, que geralmente é mal compreendida pelo indivíduo ou até mesmo como uma forma de automedicação. Diversas abordagens terapêuticas são utilizadas no manejo de dependências químicas, dentre elas a psicoterapia comportamental e cognitiva-comportamental, além de grupos de auto-ajuda e até mesmo a recente introdução de medicamentos que se mostram eficazes no bloqueio dos efeitos reforçadores de algumas substâncias ou inibição de estruturas neuroanatômicas relacionadas às sensações de prazer. Independentemente da abordagem terapêutica utilizada para o tratamento da dependência química, é certo que sua eficácia poderá ser fortemente influenciada pelo diagnóstico dos transtornos associados, bem como pela utilização de estratégias terapêuticas reconhecidas e bem documentadas. Não só pela característica multifatorial do abuso de substâncias e transtornos associados, bem como a recente valorização de abordagens interdisciplinares, é interessante que os psicoterapeutas avaliem e tenham conhecimentos sobre os mecanismos e consequências das diferentes classes de drogas, a fim de poder oferecer tratamentos adequados.

Palavras-Chave: Doenças psicotrópicas, psicofarmacologia, transtornos de humor

CUR 17 (Psicologia Clínica e da Personalidade)

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PSICOLOGIA CLÍNICA: UM ESTUDO A PARTIR DA OBRA DE JEAN-PAUL SARTRE. Daniela Ribeiro Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

Jean-Paul Sartre (1905-1980) iniciou suas incursões teóricas formulando proposições no domínio da psicologia, na medida em que compreendeu, desde o início de seus estudos, a importância desse conhecimento na definição da base antropológica da racionalidade ocidental moderna e, portanto, a sua relevância na compreensão do ser do homem. O projeto fundamental do trabalho de Sartre foi, portanto, reformular a psicologia. Voltou-se, porém, à filosofia pela necessidade técnica de melhor fundamentar suas proposições para aquela ciência. A perspectiva psicológica, porém, é pouco pesquisada ou discutida, já que, no cômputo geral de sua obra a dimensão mais conhecida é a filosófica. Problematicou a disciplina psicológica até seu cerne, reformulando-a em moldes totalmente diversos dos até então existentes, ao romper com as concepções racionalista, subjetivista e determinista que vinham dominando essa ciência. Sua "psicanálise existencial", método de investigação da realidade humana, que objetiva revelar a escolha fundamental que o sujeito faz de si mesmo, é uma forma de viabilizar sua psicologia existencialista, bem como sua proposição para a psicologia clínica. Podemos destacar alguns elementos fundamentais do pensamento sartriano para a psicologia e, mais especificamente, para a psicologia clínica, como o processo dialético de mediações sociais implicado na construção da personalidade, no qual "o essencial é o que o homem fez daquilo que fizeram dele", realizando-se enquanto projeto de ser; o imaginário enquanto capacidade do homem transcender a situação dada em direção a um futuro diferente; as emoções como forma do sujeito lidar com o mundo quando em situações afetivamente significantes; dentre outros aspectos teóricos e metodológicos. A psicologia clínica é uma área que desde sua gênese histórica, enquanto herdeira do modelo médico, vem transpassada por impasses teóricos, epistemológicos, metodológicos e ideológicos que lhe impõem certas dificuldades na definição de seu estatuto de cientificidade e no cumprimento de sua função social. As concepções sartrianas põem em discussão muitos desses dilemas, apontando soluções inovadoras. Decorre daí a importância das contribuições de Sartre para a área, pois ao viabilizar uma nova perspectiva clínica a partir da sua psicologia, propõe-na como instrumento necessário para a investigação e a intervenção na problemática existencial e psicológica do homem contemporâneo. O existencialista, por compreender o papel fundamental do intelectual em sua cultura e em seu tempo, construiu um corpo de novas proposições filosóficas e psicológicas que pretendia que se tornassem instrumentos fundamentais na luta por uma sociedade mais humana. Assim, a nova psicologia proposta, efetivamente revolucionária, na medida em que questiona aspectos basilares de nossa racionalidade ocidental - sustentáculo ideológico do sistema social vigente - não deve servir somente para suscitar discussões intelectuais, mas também e principalmente, para ser posta em prática, a fim de possibilitar as mudanças sociais necessárias.

Palavras-Chave: Psicologia Clínica; Jean-Paul Sartre; Psicologia Existencialista

CUR 18 (Psicologia da Saúde)

CURSO EM PSICO-ONCOLOGIA NA MASTOLOGIA. Rita de Cássia Gandini (Universidade Federal de Uberlândia) e Jussara Cristina Van de Velde Vieira da Silva (Associação de Psicoterapia e Estudos Psicanalíticos de São André)

Nos últimos 20 anos o indivíduo tem sido considerado cada vez mais como um todo indivisível, apesar da ainda presente tendência a tratá-lo de forma cindida pelas diversas especialidades profissionais. Pode-se observar uma acentuada tendência na Oncologia de se organizar uma assistência global ao paciente, com a consideração dos conhecimentos da psiquê e soma como partes de um sistema integrado, evidenciando assim a necessidade da inclusão dos aspectos psicossociais e comportamentais no tratamento. Considera-se a Psico-Oncologia como uma área de interface entre a Psicologia e a Oncologia, na qual se utiliza os conhecimentos da Psicologia da Saúde na assistência ao paciente e sua família e aos profissionais de saúde envolvidos; na pesquisa e na organização de serviços preventivos e curativos. Neste curso pretende-se discutir uma das formas de se fazer intervenções na área de Psico-Oncologia, a partir da análise de um Programa de Psico-Oncologia na Mastologia. O programa abrange projetos interligados de atendimento a pacientes e familiares no ambulatório, enfermaria, clínica psicológica e domicílio, no caso das condições físicas do paciente impedirem-no de se locomover. Inicialmente são feitas entrevistas com o paciente e familiares, logo após a primeira consulta médica. A seguir faz-se a avaliação da eficácia adaptativa dos pacientes, após o que tem início a psicoterapia breve. Como opção de atendimento, durante a espera da consulta médica, os pacientes são convidados a participar do Grupo de Sala de Espera. Em situações de urgência e emergência no período pré-operatório é feito o acompanhamento dos pacientes e familiares visando o alívio da tensão gerada pela expectativa em relação diagnóstico da doença e a conduta médica proposta. É feito o preparo para os diferentes tipos de tratamento. Na Enfermaria, trabalha-se focalizando a angústia pré-cirúrgica que envolve o medo da morte. Logo após a cirurgia trabalha-se a questão da reabilitação. Os pacientes que desejam, são atendidos em psicoterapia. É feito o psicodiagnóstico utilizando-se habitualmente a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada. Quando necessário, faz-se a aplicação do Teste de Relações Objetivas, também utilizado como facilitador do processo psicoterápico quando o paciente apresenta um diagnóstico de adaptação ineficaz grave ou severa. Sempre que necessário, é feita a discussão dos casos clínicos com a equipe médica e paramédica. Além das atividades de extensão, o programa prevê atividades de pesquisa e ensino, desenvolvidas por uma docente psicóloga, coordenadora do projeto, por psicólogas que atuam como pesquisadoras - colaboradoras e por alunos - estagiários de Psicologia. Os resultados têm revelado que os pacientes atendidos no Programa têm sido capazes de ampliar e/ou manter a qualidade de vida, o que pode ser observado pela ocorrência de mudanças positivas nos setores Afetivo-Relacional, na Produtividade e Sócio-Cultural.

Palavras-Chave: Psico-oncologia; Medidas em Psicologia; Psicoterapia Breve

CUR 19 (Análise Experimental do Comportamento)

DESAMPARO APRENDIDO: UM MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO. *Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)*

O desamparo aprendido é um dos modelos animais de depressão que tem maior validade científica de acordo com os critérios de similaridade quanto à etiologia, bases bioquímicas, sintomatologia e tratamento. Esse modelo decorre da análise funcional do comportamento, apontando a incontrollabilidade do organismo sobre o meio ambiente como a variável crítica para o seu estabelecimento. Além disso, ele se presta a estudos bioquímicos e psicofarmacológicos relacionados à depressão humana, evidenciando como contingências ambientais podem alterar funções fisiológicas dos organismos e, no sentido inverso, como que alterações neuroquímicas podem interferir no comportamento observado. O presente curso visa analisar o modelo de desamparo aprendido como uma forma de se fazer análise funcional da depressão humana, relacionando os estudos de laboratório com a clínica psicológica. Para isso, serão analisados: 1) a metodologia empregada nos estudos sobre a incontrollabilidade de estímulos e seus efeitos sobre aprendizagens subseqüentes; 2) os dados iniciais e os atuais acerca da investigação do desamparo, com animais e humanos; 3) as hipóteses formuladas para explicar esse efeito; 4) a relação estabelecida entre o desamparo e a depressão humana, dos pontos de vista comportamental, bioquímico e farmacológico. Serão discutidas também novas possibilidades de investigação sobre o tema. O curso enfatizará a abordagem biocomportamental do fenômeno.

CUR 20 (História da Psicologia)

ELEMENTOS DE PSICOLOGIA ARISTOTÉLICO-TOMISTA (DOS SÉCULOS XVI AO XVII) E SUAS INFLUÊNCIAS NA HISTÓRIA DA CULTURA LUSO-BRASILEIRA. *Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A Psicologia Filosófica de matriz aristotélico-tomista permeia a visão do homem e da sociedade própria da cultura e da mentalidade luso-brasileira no período colonial, colocando inclusive importantes alicerces para posteriores avanços da psicologia moderna. O curso visa proporcionar aos psicólogos brasileiros uma introdução básica no que diz respeito às origens filosóficas desta abordagem bem como os principais tópicos de conhecimentos e práticas psicológicas inspiradas nesta perspectiva e disponíveis na cultura e na sociedade luso-brasileira, principalmente no período colonial. Serão também ilustrados alguns exemplos da continuidade desta proposta psicológica ao longo dos séculos XIX e XX. Entende-se que o conhecimento deste percurso histórico é muito importante para a compreensão da inserção da Psicologia na cultura e na sociedade do país, bem como para a compreensão de formas de elaboração da experiência psicológica na cultura popular que atualmente são objeto de estudo de diversas áreas da psicologia, tais como a psicologia social e a psicologia clínica.

CUR 21 (Psicologia Escolar e da Educação)

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE PENSAMENTO CRIATIVO EM ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE SUPERDOTAÇÃO. *Angela M. Rodrigues Virgolim (University of Connecticut e Universidade de Brasília)*

Durante as últimas décadas, um interesse especial pelos indivíduos superdotados e talentosos tem sido notado em vários países. Estudiosos de campos diversos têm chamado a atenção da sociedade para as necessidades especiais e habilidades diferenciadas desta população. Em muitos países, as pessoas superdotadas são consideradas um recurso nacional com grande poder de influenciar na modernização da sociedade. Porém, no Brasil, a qualidade de serviços oferecidos para estes alunos, tanto na teoria quanto na prática, ainda está longe de atingir um nível ideal. Ainda são poucos os cursos direcionados para a educação do superdotado nas universidades brasileiras; os materiais, programas e instrumentação desenvolvidos para este contexto cultural, incluindo as publicações na área, ainda são escassos, embora a necessidade de aumentar os serviços direcionados a esta população tem sido repetidamente assinalada. O Brasil enfrenta o desafio de se preparar para trabalhar no campo da educação do superdotado, o que inclui o desenvolvimento de uma concepção coerente de superdotação e uma melhor compreensão das necessidades sociais e emocionais destes alunos. Além disso, sabe-se hoje que não basta favorecer apenas a aquisição de conhecimento; é de fundamental importância exercitar também a imaginação e a capacidade de resolver problemas de forma criativa e inovadora. Inúmeros estudos têm enfatizado o relevante papel de fatores do ambiente para a formação de indivíduos que alcançaram altos níveis de desempenho e realização profissionais, sendo ressaltado o estímulo de pais e professores ao desenvolvimento de suas habilidades de pensamento criativo. Trata-se aqui de um ponto crítico, pois, em geral, os professores não se encontram ainda devidamente preparados para substituírem um ensino pautado na memorização e reprodução de conhecimento por outro, projetado no futuro e nas necessidades criativas de uma sociedade em constante mudança. Além disso, muitos deles apresentam percepções estereotipadas sobre alunos superdotados e talentosos, muitas vezes por não terem acesso às concepções atuais de superdotação, ou informações teóricas e práticas atualizadas para a identificação e atendimento deste grupo ou mesmo por desconhecerem técnicas de estimulação da imaginação criadora para torná-los agentes efetivos de mudanças neste mundo globalizado. O presente curso visa sanar estas deficiências no treinamento de professores, trazendo informações relevantes e atualizadas sobre a superdotação, os aspectos cognitivos, sociais e emocionais característicos da criança superdotada, o papel da estimulação da criatividade na superdotação, e métodos modernos de identificação, como o Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli. Além disso, serão desenvolvidos exercícios destinados a estimular crianças superdotadas em sala de aula, trazendo subsídios para o desenvolvimento da criatividade do professor.

Palavras-Chave: *superdotados/ criatividade/ educação*

CUR 22 (Psicologia Cognitiva)

O ESTUDO DA INTELIGÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE. *Eliane Gerck-Carneiro (Universidade Gama Filho) e Rosimeri de Oliveira Dias (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Ao longo da história da humanidade nos deparamos com inúmeros conceitos de inteligência humana resultantes de diferentes pontos de vista de diversos autores que ora se assemelham, ora se diferenciam total ou parcialmente e ora se complementam. Dessa forma, a inteligência deveria ser, e é, do interesse de todos, principalmente, porque todos estamos envolvidos por esta questão e suas repercussões no ângulo da família, da escola, da vida profissional e pessoal que atinge a cada um de nós. Nossa inteligência é conhecida pelos seus efeitos e não por ela, propriamente dita, enquanto conceituação. Este curso objetiva apresentar o estudo da inteligência na contemporaneidade e debater sobre as possibilidades da inteligência prática proposta por Sternberg. O eixo das discussões que serão realizadas é o da Psicologia Cognitiva. A abordagem cognitivista busca a universalidade dos elementos que constituem as estruturas e os esquemas mentais ou os trabalhos de pesquisadores na linha do processamento da informação explorando a atividade mental e procurando compreender como o sujeito busca e processa as informações consideradas relevantes para a resolução de uma dada tarefa. A abordagem cognitiva da inteligência ou do processamento da informação amplia o número de informações acerca do sujeito, pois não restringe, apenas, ao simples resultado obtido em testes como acontecia no modelo psicométrico. No decorrer do século XX, pôde-se perceber a diversidade das teorias desenvolvidas sobre a inteligência: as que pretenderam medir e testar a capacidade mental; as que vêem a inteligência como habilidades múltiplas e independentes; as que conceituam a inteligência como construção de estruturas mentais a partir do funcionamento biológico e, ainda as que relacionam o desenvolvimento do sujeito às interações que ele mantém com a sua realidade social, cultural e histórica, considerando-a uma construção social. Dessa forma, o conceito de inteligência vem se ampliando cada vez mais, deixando de ser percebido como algo que é inato ao sujeito e já vem pronto, para ser visto como característica interna da mente e para ser compreendida também, como característica externa do meio. Com a teoria triárquica de Sternberg o conceito de inteligência deixa de visualizar aspectos unilaterais do ser humano e passa a percebê-lo de uma forma mais global e integrada, como é necessário e desejável. Esta teoria volta-se para o estudo dos indivíduos e suas relações com seus mundos interno, externo e suas experiências que funcionam na relação desses mundos do sujeito. O autor mostra como é importante analisar o ponto de encontro destes três âmbitos e o quanto estes campos de ação contribuem e interatuam na definição da inteligência. A partir de então, serão trabalhados os componentes da teoria triárquica, inteligência prática, inteligência bem sucedida (successful intelligence). Assim, a medida da inteligência, a inteligência fluída e cristalizada; o conhecimento acadêmico e prático e o conhecimento tácito serão abordados como conceitos, dentre outros, que devem ser descritos e explicados pela psicologia a fim de compreender as possibilidades e os limites do funcionamento inteligente humano.

Palavras-Chave: *Inteligência; Inteligência Fluída e Cristalizada; Teoria Triárquica; Inteligência Prática*

CUR 23 (Psicologia Social)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E CRUELDADE INSTITUCIONAL: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS. *Sergio Kodato (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A violência é constitutiva e inerente à sociedade atual, enquanto desejo mimético que implica competição, emergindo na trama complexa de interações sociais e interesses conflitantes em jogo. Enquanto possibilidade iminente e explosiva no palco social, em momentos de crise, dissemina-se como mal endêmico ou pandêmico, atingindo as instituições em seu duplo aspecto, material e simbólico. A violência a qual se submete o doente mental ainda internado nos grandes sanatórios estatais, o "tratamento educativo" recebido pelo adolescente infrator na FEBEM - Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, os episódios de agressão e ameaças nas instituições educacionais, os "excessos" do aparelho policial, enfim a violência institucional, precisaria ser contida, canalizada, desviada para que seja possível o resgate da noção de bem comum e representação comunitária. Essa violência desenfreada, resultante do fracasso dos mecanismos de contenção, indica uma decadência, degenerescência do processo civilizatório, apontando para a degradação moral do humano em sua dignidade e capacidade de realização criativa. Onera-se o estado já combatido, dificultando o funcionamento das instituições enquanto instâncias mediadoras dos conflitos do grupo social. Se as instituições não funcionam enquanto dispositivos-suporte para o desenvolvimento das forças produtivas e materiais que garantem a existência, o exíguo apoio infra-estrutural, acaba por gerar uma produção muito aquém do possível e necessário, o que perpetua o ciclo da fome, miséria, violência, marginalidade e improdutividade. As organizações, grupos e indivíduos enquanto formas corpóreas da materialidade institucional; são afetados pelos modos de produção de subjetividade e mecanismos violentos que se impõem na sociedade. Se a resolução violenta e abrupta das situações conflitivas é uma das formas predominantes de interação, pode-se entender a intensa crueldade que perpassa determinados vínculos de hierarquia, configurando um quadro de perversidade no exercício do poder, nas relações instituídas, acarretando dor e sofrimento, patologização dos agentes institucionais e evidentes prejuízos ao processo produtivo. A violência enquanto fator de corrosão do processo civilizatório deve ser investigada em todos os seus aspectos e facetas de forma a permitir meios para a sua canalização, contenção através de ritos e dispositivos que permitam sua catarse e sublimação.

CUR 24 (Psicologia Clínica e da Personalidade)

A POSTURA DO PSICOTERAPEUTA, O PAPEL DOS PAIS E O SINTOMA DA CRIANÇA NA PRÁTICA DA PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA. *Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu (Universidade São Judas Tadeu)*

O interesse no campo da psicoterapia infantil vem da minha prática clínica iniciada em (1982) e da minha atividade docente em uma universidade particular, desde 1993, na disciplina psicoterapia psicodinâmica da criança e do adolescente. A relevância deste trabalho na área

infantil é fundamental uma vez que sua função preventiva pode ser constatada na condição de bem estar tanto da criança quanto dos pais, quando se realiza um tratamento com objetivos de proporcionar compreensão para se lidar com o sofrimento e a esperança em relação ao desconforto frente as dificuldades da criança. Muitos são os estudiosos desse campo, onde pesquisas apontam para dados científicos do fazer em psicoterapia infantil e indicam como prioritário o tripé psicoterapeuta, criança (vínculo transferencial) e os pais na formação de uma aliança de trabalho. Pretendo como objetivo transmitir uma das formas de se realizar um processo psicoterapêutico envolvendo atendimento semanal à criança e aos pais esporadicamente. Apontar as principais características necessárias ao psicoterapeuta de criança; discutir a relevância da participação dos pais ao longo do tratamento, em função de suas implicações na manutenção do sintoma da criança ou utilizando-a como depositária de suas projeções e; ensinar como desenvolver um processo de psicoterapia considerando a conflitiva da criança, seu estágio desenvolvimental, suas condições biopsicossociais. O material consistirá de aulas expositivas e supervisão de um caso clínico de atendimento infantil. O procedimento será de ensinar uma forma de se trabalhar na área infantil de psicoterapia, utilizando-se dinamismo que envolva teoria, técnica e prática, ilustrada com exemplos de intervenções experienciadas na clínica pela expositora. Os resultados da abordagem psicodinâmica a qual se privilegia um indivíduo com sua construção psíquica, em interação com o meio, pode promover uma forma de compreensão e conceituação das condições, objetivas do comportamento humano e assim contribuir com um alicerce para uma teoria geral do comportamento humano e da função mental cuja forma de expressão se dá, também, pelo sintoma que pode estar tanto na esfera normal, como na patológica. Para concluir, é necessário expressar que alguma contribuição aqui, pode ser dada no processo interminável da formação do psicoterapeuta ao longo de sua vida profissional. É preciso flexibilidade na prática, sensibilidade na intervenção, ética na atuação e conhecimento teórico-técnico-científico e da pesquisa, para saber discernir entre a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade no fazer em psicoterapia infantil.

Palavras-Chave: *Psicoterapia e o sintoma da criança; postura do psicoterapeuta; psicoterapia e o papel dos pais*

CUR 25 (Psicologia Organizacional e do Trabalho)
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *Suzana da Rosa Tolfo (Universidade Federal de Santa Catarina)*

A origem dos estudos sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) remete aos anos cinquenta. Eric Trist e colaboradores, do Tavistok Institute desenvolveram pesquisas e formularam uma abordagem sócio-técnica de organização do trabalho. Na década de 60 o movimento ampliou-se, com a busca por formas de organizar o trabalho que minimizassem os efeitos negativos da execução das tarefas sobre o trabalhador. A temática passou por diferentes estágios, com períodos de arrefecimento e outros de ampliação. No Brasil, os estudos voltados à QVT surgem relacionados à competitividade das empresas num contexto de abertura para importação e de Programas de Qualidade Total. Existe uma ampla lista de fatores que são pontos positivos e negativos do trabalho, tomando a temática complexa.

Os principais pontos de convergência entre os conceitos são: 1) preocupação com o bem-estar do trabalhador, aumento de produtividade e eficácia organizacional; 2) envolvimento dos trabalhadores nas decisões e na reformulação de cargos; 3) forma humanizada de pensar sobre pessoas, trabalho e organização. As conceituações mostram que a qualidade de vida no trabalho compreende aspectos subjetivos (satisfação de necessidades intrínsecas) e conteúdos objetivos e concretos, como a organização do trabalho (Moraes e Kilimnik, 1994). Além desse duplo sentido (subjetivo e objetivo) Hanashiro e Vieira (1984) acrescentam a necessidade de uma visão situacional de QVT, própria do Brasil. Alguns métodos foram desenvolvidos para identificar aspectos da situação de trabalho que são considerados fonte de qualidade de vida. Hackman e Oldham (1975) apresentaram o "Modelo das características da tarefa", que relaciona as dimensões da tarefa a ser executada com o surgimento de estados psicológicos críticos que podem atuar positivamente sobre as pessoas e o trabalho. Os estados psicológicos são: percepção da significância do trabalho; percepção da responsabilidade pelos resultados e conhecimento dos resultados do trabalho. O modelo proposto por Walton (1973) contempla: compensação adequada, condições de trabalho, uso e desenvolvimento de capacidades, crescimento e segurança, integração social, constitucionalismo, o trabalho no espaço total da vida e relevância social da vida no trabalho. Os conceitos de Walton (1973) são bastante referenciados em pesquisas sobre a QVT pela amplitude proporcionada. Nesse sentido, serão apresentados os resultados de pesquisas sobre as melhores empresas para trabalhar no Brasil, divulgados pela Revista Exame em 1999, 2000 e 2001. Os dados mostram que as organizações melhor avaliadas pelos seus empregados em 1999 possibilitaram o orgulho do trabalho e da empresa. No ano de 2000 foi salientada a oportunidade de carreira e treinamento, enquanto em 2001 foram destacadas a camaradagem no trabalho e a segurança na gestão. Embora a literatura trate de diferentes experiências em organizações que possuem políticas voltadas à Qualidade de Vida no Trabalho, há estudos (Tolfo e Piccinini, 2001) que demonstram a fragilidade das práticas adotadas até mesmo pelas empresas consideradas como as melhores para se trabalhar no Brasil. Diante dessa realidade, propõe-se analisar ações adotadas por empresas, através da reflexão de cases reais e da utilização de técnicas de dinâmica de grupo. A adoção dessa metodologia objetiva proporcionar aos participantes a vinculação entre teoria e prática.

CUR 26 (Psicologia da Saúde)
ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA DOR: TEORIAS E MANEJO TERAPÊUTICO. *Carmen Maria Bueno Neme*

A compreensão do fenômeno doloroso é um dos desafios científicos atuais, bem como da prática de diferentes profissionais de saúde. Vários quadros dolorosos mostram-se resistentes aos mais modernos procedimentos de tratamento, enquanto outros tem seus mecanismos causais pouco ou nada esclarecidos. A clarificação do fenômeno doloroso tem gerado esforços multidisciplinares de pesquisa destinados a desvendar os aspectos físicos e psíquicos existentes em sua gênese e manutenção, bem como tentativas terapêuticas que

auxiliem o enfrentamento deste sofrimento. Ao longo da história da humanidade, dor, doença e sofrimento tem sido considerados de diferentes formas, de acordo com as concepções de vida e dos paradigmas de saúde vigentes. Assim, a dor que já foi vista como "castigo", é hoje considerada como um acréscimo de sofrimento - em muitos casos desnecessário - a ser controlado, de modo a se preservar maior qualidade de vida, especialmente nos casos de dor crônica ou provocada por doenças como o câncer. Atualmente conceituada pela Association International for the Study of Pain (IASP) como "experiência sensorial e emocional desagradável, decorrente ou descrita em termos de lesões teciduais", a dor nem sempre tem funções de preservação da integridade do indivíduo, alertando para a existência de lesões orgânicas. Algumas síndromes dolorosas, assim como a dor crônica, a neuropática e a oncológica, não têm este valor biológico, constituindo-se fonte de estresse, intenso sofrimento e incapacitação do indivíduo. Dado o aspecto incapacitante de alguns quadros dolorosos, a dor é hoje considerada e abordada como uma "doença em si", exigindo a participação de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e demais profissionais especializados, que contribuam para a pesquisa e o avanço de técnicas terapêuticas adequadas para seu controle. A partir da conceituação da IASP, entende-se hoje a dor como um fenômeno de ampla natureza, nem exclusivamente físico, nem puramente psíquico, no qual concorrem fatores multidimensionais, incluindo-se os sócio-culturais. Exige-se, portanto, dos profissionais de saúde, formação específica, que contemple o conhecimento das diferentes teorias fisiológicas e psicológicas da dor, além de suas principais classificações, técnicas de avaliação e possibilidades de tratamento. Considerando-se a relevância dos aspectos afetivos e motivacionais inerentes ao fenômeno da dor, a contribuição da ciência e prática psicológicas neste campo de conhecimentos, é extremamente valiosa. No campo da Psicologia, verifica-se a contribuição das grandes correntes teóricas na compreensão da experiência dolorosa, em sua gênese e conseqüências, bem como na clarificação dos modos de enfrentamento da dor em diferentes condições patológicas. Tais contribuições devem estender-se para o campo terapêutico, por meio do estabelecimento de técnicas e estratégias psicológicas que representem auxílio efetivo, especialmente nos casos em que os procedimentos medicamentosos, cirúrgicos e outros, não tem conseguido o sucesso desejado no controle da dor. As técnicas Ericksonianas, Comportamentais e Cognitivas tem demonstrado efetividade, auxiliando no manejo da dor, tanto em pacientes hospitalizados como nos que são tratados ambulatorialmente ou nas clínicas de dor. Estudos psicológicos e multiprofissionais devem ser conduzidos, no sentido de se aprimorar métodos de avaliação, compreensão e controle das diferentes formas de experiências dolorosas.

CUR 27 (Técnicas do Exame Psicológico)

O DESENHO DA FAMÍLIA EM CORES - TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO DAS DISFUNÇÕES PSICOLÓGICAS.
Tania Gracy Martins do Valle (Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Bauru)

Os grupos familiares tem sofrido muitos desafios referente à manutenção de sua coesão. Tanto estímulos externos como internos a família tem mobilizado seu equilíbrio e muitas vezes impedido seus membros de terem um desenvolvimento emocional adequado. Atualmente a família busca estabelecer papéis e regras flexíveis, na tentativa de promover maior nível de comunicação entre seus membros. Se a consideramos como uma organização e uma estrutura com o objetivo de proporcionar experiências vitais aos quais a compõem, levando-os progressivamente a individuação - que é a aquisição dinâmica dos sentimentos de poder pertencer, mas também, poder separar-se do respectivo contexto, mantendo coerência nos vários aspectos do seu existir - os pais contemporâneos como líderes do grupo, tem enfrentado grandes desafios no cumprimento de tal meta. Desgastam-se, perdem a autoridade, dificultam as relações interpessoais, favorecem a disfuncionalidade emocional dos componentes da rede familiar, impedindo o desenvolvimento e a maturidade dos membros do grupo. A realização do psicodiagnóstico, de membros de grupos familiares em dificuldades interacionais, pode ser facilitado com o auxílio de técnicas projetivas. A literatura disponível assevera que o uso de instrumentos projetivos gráficos tem se mostrado mais eficazes do que os verbais, portanto para o graduando de Psicologia, dominar os conhecimentos que envolvem o Teste do Desenho em Cores da Família - TDCF é de grande valia. Este instrumento trata-se de uma adaptação do Teste do Desenho da Família - TDF, consiste em introduzir o colorido ao desenho da família, bem como a formulação de perguntas sobre as cores utilizadas no mesmo, incluindo aquelas, ao questionário que compõe o teste e organiza o inquérito referente ao grafismo projetado. Esta modificação é justificada pelo fato da criança sentir-se mais estimulada a desenhar e também por facilitar-lhe a expressão de suas projeções em relação a si e a sua família, bem como, das interações vivenciadas pelas pessoas que integram o referido grupo. O TDCF fundamenta-se na Teoria Sistêmica, tanto para análise dos aspectos gráficos como das respostas ao questionário, que é aplicado após a realização do desenho, com o objetivo de maior compreensão a respeito das figuras realizadas. A presente teoria, oferece suporte para o mapeamento da família, favorecendo a análise da sua estrutura, do seu funcionamento ou dinâmica, suas interações e também a disfuncionalidade com seus aspectos específicos, como a "triangulação". Estas são unidades básicas das interações familiares, contemplam variações, que em geral, são passíveis de avaliação, por determinados instrumentos como é o caso do presente teste - TDCF. Ementa: Este curso foi elaborado para graduandos de Psicologia, buscando promover o conhecimento de princípios básicos da Teoria Sistêmica, o aprendizado da aplicação do TDCF e a realização da análise dos dados coletados fundamentados na Teoria Sistêmica. Programa: breve histórico e Teoria Sistêmica; estrutura e características do teste - TDCF; aplicação, inquérito - questionário à respeito do desenho projetado, uso dos protocolos de apoio; avaliação dos aspectos disfuncionais do processo interacional do grupo familiar; casos ilustrativos. Bibliográfica - autores que fundamentam os tópicos propostos, entre eles: L. Corman, J.A. Cunha, E.F. Hammer, S. Minuchin, F. Seywert.

Palavras-Chave: Desenho da família; Disfunções psicológicas; Psicodiagnóstico

CUR 28 (Psicologia Ambiental)

CARTOGRAFIAS AMBIENTAIS: O VALOR PARADIGMÁTICO DA NOÇÃO DE PAISAGEM. Rosa Cristina Monteiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O exercício teórico/prático, no domínio das ciências ambientais, requer, no presente, a montagem de dispositivos conceituais e operacionais que possam fazer frente às questões colocadas por uma nova (des)ordem epistêmica e societal que desafia o pensamento ancorado nos paradigmas da modernidade. Uma das principais características deste paradigma que entra em crise é o tratamento dado à noção de "espaço", considerado quase sempre como categoria analítica apriorística e independente, destacável da base material do poder, posto que compreendido exclusivamente na perspectiva do sujeito epistêmico puro ou da realidade fenomenal absoluta., estando ambos os pólos separados das condições socioculturais que os constituem sincronicamente: tensão entre um empirismo calcado nas aparências objetivas e um idealismo ancorado no pensamento reflexivo imaterial. A superação desta axiomática epistemológica reivindica uma compreensão crítica da composição sociocultural das matrizes espaciais, com base em uma outra ontologia, capaz de romper a bimundaneidade das variedades epistemológicas em curso, a favor de uma compreensão unimundana dos seres físicos/mentais/sociais; encontramos na reapropriação da noção de "paisagem" os marcos conceitual e operacional desejáveis; com esta noção podemos percorrer um caminho metodológico crítico e fecundo, compatível com a construção de cartografias ambientais psicossociais, que se apresentam como instrumentos de articulação transdisciplinar, ultrapassando a perspectiva restrita de elaboração de mapas cognitivos. A paisagem viabiliza, antes de mais nada, uma leitura técnica. A manipulação da paisagem sempre corresponde à utilização de tecnologias; a leitura das transformações da paisagem permite uma compreensão do modo de relação do homem com o entorno natural, através das alterações do modo de produção do espaço. Mas com o estudo da paisagem é possível ir além do dado técnico ou positivo, avaliando a configuração territorial e o espaço geográfico através dos significados que lhes são atribuídos por indivíduos ou grupos de indivíduos: a paisagem inclui uma dimensão de vivência e experiência do espaço. É um recorte no tempo que evidencia um particular modo de apreensão do mundo. A paisagem revela um cotidiano semiologizado, formando uma memória dos atos de criação, a "corporificação" da história. Alastrando suas raízes fenomenológicas, a construção do espaço-tempo enquanto paisagem e leitura de paisagem fornece um operador capaz de situar o homem frente ao mundo, ao redor do mundo, dentro do mundo, no mundo, conforme seja o sentido atribuído por indivíduos, grupos, classes e instituições às interações bio-antropo-psico-sociais. Uma outra dimensão ainda pode ser acrescentada à paisagem. É a dimensão estética, que traz para o campo de reflexões a problemática das artes, onde a ênfase é colocada na carga emocional e afetiva com que o espaço é apreendido: para além do "lugar", para que haja "paisagem" é necessário que surja o intérprete capaz de dotar a apreensão cognitiva de carga emocional: A paisagem não é, assim, uma coisa em si, mas revela uma particular

relação com as coisas, sob a qual um mundo ganha sentido e uma subjetividade se constrói.

Palavras-Chave: cartografias ambientais; espaço; paisagem.

CUR 29 (Psicologia Escolar e da Educação)

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR, ESCOLARIZAÇÃO E PSICANÁLISE – DESAFIO PARA A ATUALIDADE. Maria Lúcia de Oliveira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara)

Trata-se de tomar a Psicanálise em sua amplitude teórica metodológica para fundamentar a elaboração de Projetos Educacionais e a ressignificação da identidade profissional do educador. Trata-se também de discutir a reinserção da Psicanálise na educação escolar não como um instrumento profilático ou curativo de problemas de comportamento tal como tradicionalmente se experimentou numa "aplicação" dessa disciplina a educação, mas como um meio de ampliar o conhecimento sobre a complexidade do funcionamento do ser humano e de suas relações na direção da promoção de saúde do aprendiz. Serão focalizados das pesquisas da autora, dados que permitem concluir que as aproximações entre Psicanálise e Educação, desde o começo do século, não resultaram em contribuições à educação escolar o quanto poderiam. A difusão da Psicanálise enfatizou mais o aspecto doutrinário do que os aspectos metodológicos que caracterizam sua potencialidade heurística e transformadora. Sua influência tem se caracterizado mais por extravazamentos ideológicos das teorias transformadas em pré-conceitos, do que propriamente por utilização de conceitos; ou em uma ampliação da Psicanálise a situação que não seja restrita a de consultório. Conhecimentos produzidos e acumulados pela pesquisa psicanalítica em suas várias vertentes teóricas, serão tomadas como contribuição indispensável à formação e ao desenvolvimento do educador. A partir dessa perspectiva teórico-metodológica que considera o inconsciente na constituição do sujeito, toma-se a Psicanálise como instrumento de ampliação do conhecimento sobre a experiência educacional e, por consequência, sobre a formação do educador. Mais que por intermédio da transmissão de informação teórica, o psicanalista pode contribuir para transformar a tradição tecnicista da formação do educador, na medida em que atuar para que a compreensão de uma teoria possa afetar o "modus operandi" do professor em seu cotidiano profissional e para que a formação do mesmo considere a co-autoria e a intersubjetividade como constitutivos da experiência educativa e, portanto, do processo de ensinar e aprender. A partir dessa perspectiva, o educador não é um transmissor de informação mas está implicado no processo de construção de conhecimento. Os eixos centrais do curso serão a consideração de aspectos do método psicanalítico (do desejo e da transferência) como recurso para o aprimoramento da formação e desenvolvimento da identidade do educador. Nesse sentido, a ressignificação da identidade do professor pode fecundar 'novos' rumos para a política educacional e para 'novos' projetos na educação.

Palavras-Chave: identidade; psicanálise; educação

CUR 30 (Análise Experimental do Comportamento)
ENSINO DE REPERTÓRIOS ACADÊMICOS
COMPLEXOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS. *Rosana Rossit e Giovana Zuliani (Universidade*
Federal de São Carlos)

A escola é o ambiente no qual a pessoa passa um período de sua vida, preparando-se para assumir, no futuro, uma atividade produtiva. A proposta de inclusão pressupõe o ingresso de pessoas com necessidades especiais no ambiente escolar e na comunidade. Estas pessoas podem apresentar dificuldades na aquisição de comportamentos acadêmicos complexos, os quais são compreendidos neste contexto como as habilidades de leitura, escrita e matemática. A leitura e escrita são repertórios comportamentais imprescindíveis na vida diária, mas que nem sempre são adquiridos e mantidos de forma satisfatória, principalmente por pessoas com necessidades especiais. A leitura receptiva é entendida como a relação entre palavra ditada e palavra impressa; a leitura expressiva oral é a relação entre uma palavra impressa e sua nomeação; o ditado é a relação entre a palavra ditada e a construção de anagramas; leitura com compreensão é a relação desenvolvida entre figura e construção de anagramas. A matemática é uma forma particular de organizar os objetos, estabelecendo relações: contá-los, medi-los, somá-los, subtrai-los, multiplicá-los, dividi-los e verificar os resultados das diferentes formas de organização que se escolhe para as atividades. Os componentes envolvidos na matemática foram identificados: contagem, conceito de números, conjuntos, nome dos números, numeral impresso, palavra impressa, nomeação, operações aritméticas. Seria praticamente inviável ensinar diretamente todas as relações entre os componentes de leitura, escrita e matemática visto sua complexidade e dimensão infinita de combinações possíveis. Alguns autores apontam para a eficácia do paradigma de equivalência de estímulos, visando a formação de classes de estímulos equivalentes e a emergência de relações derivadas de treinos anteriores. Há, portanto, uma economia de tempo/percurso a partir do momento que algumas relações são ensinadas e outras emergem sem treino direto. O objetivo deste curso é introduzir os conteúdos teórico-práticos relativos à aplicabilidade do paradigma de equivalência de estímulos para o ensino de comportamentos acadêmicos complexos para pessoas com necessidades especiais ressaltando aspectos metodológicos e suas implicações na vida diária dessas pessoas. O procedimento de ensino é conduzido no computador através do software educativo MESTRE@ que apresenta as tarefas, grava os resultados automaticamente e emite relatório com as escolhas e as porcentagens de acerto e erro. Os resultados apontam para a eficácia e eficiência dos procedimentos de ensino, visto a aquisição de habilidades complexas num período de tempo reduzido, quando comparado com o tempo de vida e de escolarização. Contudo, ainda há muito a que se investigar com relação ao processo de ensino-aprendizagem de comportamentos complexos para a pessoa com necessidades especiais.

CUR 31 (Psicobiologia e Neurociências)
ETOLOGIA: DO COMPORTAMENTO ANIMAL AOS
SERES HUMANOS. *Cláudio Embirussu Barreto (UNIFACS)*

Cada vez mais se tem questionado, debatido, discutido, reformulado propostas de currículos básicos de graduação e até mesmo da pós-graduação para a formação de um profissional multidisciplinar. Geralmente, a mudança de paradigmas não é considerada uma batalha muito fácil nos meios acadêmicos e às vezes compreendida por poucos. O perfil do graduando em psicologia tem levado os profissionais-educadores da área, numa busca constante de atualização deste futuro psicólogo e pesquisador em capacitá-lo e, inseri-lo num mercado de trabalho extremamente competitivo. Atualmente o psicólogo como um dos principais responsáveis pela compreensão do comportamento humano, tem buscado estreitar as relações conceituais e teóricas com a área da biologia. Este embasamento biológico tem garantido uma visão mais ampla das possibilidades de entender o homem com um ser bio-psico-social. Nesse sentido, estamos propondo mais uma abordagem teórica a ser discutida e por que não incluída, no currículo disciplinar do curso de psicologia, como mais uma opção teórica na formação de psicólogos generalistas durante o seu curso de graduação.

Um dos objetivos deste trabalho é iniciar uma discussão e uma proposta viável para implantação do ensino de etologia como disciplina optativa e/ou mesmo obrigatória no currículo básico de psicologia do Brasil. A metodologia empregada neste estudo vem sendo desenvolvida através da experiência de 04 anos de ensino de etologia, aplicação de questionários com alunos matriculados no curso de psicologia da UNIFACS bem como, a elaboração mapas conceituais demonstrando os "links" existentes entre a etologia e as demais matérias curso de nossa universidade.

Acreditamos, que não só a abordagem da etologia virá a contribuir para ampliação de conceitos teóricos na formação dos futuros psicólogos, mas auxiliar também em uma nova abordagem investigativa como, por exemplo, a etologia humana na perspectiva da evolução do comportamento humano. Nossa experiência no ensino da etologia com os alunos de psicologia, tem nos mostrado que programa de curso não deve abordar apenas conceitos básicos de etologia e comportamento animal. Mas que devemos fazer uma abordagem teórica mais generalista, na qual além destes assuntos, oferecer a eles uma visão filogenética da evolução e processos adaptativos do comportamento enfocando do animal até a espécie humana. O nosso programa de curso inicia com uma unidade de conceitos básicos sobre etologia, depois uma unidade sobre comportamento social e reprodutivo em primatas, na terceira unidade sobre evolução humana e por fim uma visão da psicobiologia com exercícios práticos de etologia humana. Apoio: Dep. Ciências Humanas da UNIFACS.

CUR 32 (Psicologia Clínica e da Personalidade)
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DE
PERSONALIDADE BORDERLINE E INTERVENÇÃO
PSICOTERÁPIA. *Rita Aparecida Romaro (Universidade São*
Francisco)

Pensar em saúde mental é uma empreitada difícil e abrangente, que necessariamente remete a reflexões sobre as exclusões sociais e psíquicas, visto a saúde estar associada à qualidade de vida, forma de reagir às adversidades e busca do prazer através das relações intra

e interpessoais, abrangendo os âmbitos pessoal, cultural, social e político. Um dos quadros nosológicos pouco compreendidos é o transtorno de personalidade borderline, apesar dos critérios propostos pelo DSM IV (1995) e pelo CID-10 (1993), que o considera um distúrbio de personalidade emocionalmente instável, do tipo borderline. O transtorno é egossintônico, apresentando-se comumente associado a outros transtornos de personalidade, entre eles o anti-social, o histriônico, o obsessivo-compulsivo, o narcisista; aos transtornos de humor, ao abuso de substâncias, aos transtornos alimentares. Os pacientes borderline, segundo o DSM-IV correspondem a 2% da população geral, 10% dos pacientes ambulatoriais de saúde mental, 20% dos pacientes psiquiátricos internados, 30 a 60% da população clínica com transtorno de personalidade. Esse transtorno tem provocado grande impacto social e familiar, devido às suas manifestações psicopatológicas compreenderem muitas facetas e características de comportamentos mal-adaptados e sintomáticos, como uma dificuldade marcada no controle dos impulsos, com ênfase em comportamentos agressivos e autodestrutivos; o ódio como sentimento predominante; tendências paranóides; estados depressivos e tentativas de suicídio; estabelecimento de relações interpessoais caóticas, pouco diferenciadas, manipulativas e agressivas; instabilidade afetiva; dificuldade no ambiente de trabalho e /ou escolar; queixas orgânicas recorrentes e dificuldade em manter o precário equilíbrio emocional em situações pouco estruturadas. Por vezes esse paciente torna-se um assíduo frequentador do pronto-atendimento, ou um caso policial. Quando encaminhado para a rede de saúde pública tende a estabelecer uma relação negativa com esses serviços e profissionais, marcada pela hostilidade e pelo abandono do tratamento, não raro provocando na equipe multiprofissional sentimentos de hostilidade e impotência. Parte-se do pressuposto que compreender os aspectos psicodinâmicos pode auxiliar no manejo terapêutico possibilitando o estabelecimento de metas a serem assumidas e atingidas. A partir do modelo proposto por Otto Kernberg, alguns aspectos psicodinâmicos são discutidos, bem como a difícil e relação transferencial e contratransferencial. A autora discute a importância da intervenção no momento de crise, nos casos onde uma fissura para a intervenção pode ser percebida, propondo enquanto uma das possibilidades de atendimento a psicoterapia breve dinâmica, ilustrando com fragmentos de processo psicoterápicos. Compreender melhor esse quadro, suas comorbidades e formas de tratamento poderia contribuir para uma melhor condução diagnóstica e terapêutica.

Palavras-Chave: *distúrbio de personalidade borderline; psicoterapia breve; manejo terapêutico*

CUR 33 (Psicologia do Desenvolvimento)

A PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO - PESQUISA E INTERVENÇÃO. *Sueli Aparecida Freire (Universidade Federal de Uberlândia) e Cinara Sommerhalder (Universidade Paranaense)*

Com o aumento da expectativa de vida ao nascimento e o envelhecimento populacional, fenômeno que atinge, indiscriminadamente, diversos países do mundo todo, torna-se cada vez mais importante a contribuição da Psicologia para o estudo do processo do envelhecimento e da velhice como fase do desenvolvimento humano. Compreender os idosos e o contexto do envelhecimento do ponto de vista da Psicologia, captar o sentido da velhice no mundo atual, contribui para a promoção do bem-estar psicológico e da boa qualidade de vida nessa etapa da vida. Os estudos realizados na área da Gerontologia e da Psicologia do Envelhecimento têm gerado um grande volume de dados acerca do envelhecimento psicológico, os fatores que nele interferem, os tipos de intervenção que têm sido utilizados de forma eficaz pelos psicólogos. Entende-se a velhice como fase dinâmica que envolve estabilidade, atividade e mudanças contínuas, refletindo a capacidade criativa do indivíduo frente aos desafios ambientais e biopsicossociais. Por sua vez, o envelhecimento satisfatório, com boa qualidade de vida, implica na administração das transformações que levam ao desequilíbrio

entre ganhos e perdas, e é resultado da interação entre pessoas em mudança vivendo em uma sociedade também em mudança. Cabe aos profissionais das diferentes áreas ligadas à Gerontologia e, em particular, aos psicólogos, investigar as possibilidades e necessidades da população idosa e as alternativas de intervenção visando a atualização do potencial para mudança e enfrentamento das possíveis dificuldades e problemas decorrentes do envelhecimento. As investigações sobre os aspectos cognitivos relatam as mudanças que ocorrem principalmente na memória e na inteligência, com destaque para os estudos sobre a sabedoria do idoso. São analisadas técnicas para a estimulação da capacidade mnemônica e discute-se a possibilidade de se desenvolver a sabedoria. As pesquisas sobre estabilidade e as mudanças da personalidade têm apontado para as estratégias de controle e enfrentamento utilizadas para lidar com as perdas decorrentes do envelhecimento. Os estudiosos que analisam o modo de vida na atualidade indicam que o alcance das metas para o futuro, a motivação para o desenvolvimento contínuo e a realização de projetos com competência são importantes fatores para a manutenção do bem-estar psicológico e do sentido da vida na velhice. Técnicas de intervenção como psicodrama, terapia cognitivo-comportamental, dinâmicas de grupo para o desenvolvimento pessoal, têm se mostrado eficazes para melhorar e manter o bom nível de funcionamento sócio-afetivo. Assim, neste curso pretende-se, a partir de estudos realizados, discutir as principais mudanças psicológicas que ocorrem na velhice e as formas de intervenção para a promoção da qualidade de vida e o enfrentamento dos declínios e perdas associados ao processo de envelhecimento.

CUR 34 (Outras Áreas da Psicologia)

STIMULUS EQUIVALENCE: FROM THEORY TO PRACTICE. *Carol Pilgrim (University of North Carolina at Wilmington)*

Stimulus equivalence has received extensive empirical and theoretical attention over recent years, for several reasons. First, the complex of relations that emerge during equivalence testing bears a strong parallel to symbolic function as when, for example, a written sign, a spoken word, and an environmental referent all occasion similar responses. There is increasing agreement among the behavior-analytic community that equivalence and related phenomena are providing new insights and experimental approaches to the study of verbal behavior and complex stimulus classes like natural language concepts or categories. Second and relatedly, the established training and testing techniques of equivalence procedures entail an impressive generative capacity, the quantitative limits of which have yet to be revealed. Following from one and two, a third source of interest in equivalence lies in its effectiveness, both potential and realized, for skills-training programming with special populations. This tutorial will begin with a review of basic findings from the equivalence literature and their relevance to developing behavior-analytic accounts of complex human functioning. We will then consider current theoretical accounts of stimulus equivalence, including Relational Frame Theory as postulated by Hayes, Barnes, and colleagues, naming theory as described by Horne and Lowe, and Sidman's position that equivalence is a fundamental behavioral process, a direct result of reinforcement contingencies. While research has yet to provide a critical test for deciding between these positions, their respective implications for therapeutic approaches to important human behavior problems are broad ranging. In the final portion of this tutorial, we will review applications of equivalence and related methodologies that follow from the major theoretical accounts, where intervention strategies range from those designed to generate higher-order operant classes, to those that focus on more molecular analyses of stimulus-control relations. This review will include clinical behavior analysis with adult populations but will emphasize applications within educational settings.

MESAS REDONDAS

MESA 01 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EVOLUCIONÁRIA, GENÉTICA COMPORTAMENTAL E DA PSICOLOGIA DIFERENCIAL AO ESTUDO DO COMPORTAMENTO HUMANO

Mesa 1.1 A PSICOLOGIA EVOLUCIONÁRIA E A GENÉTICA DO COMPORTAMENTO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A COMPREENSÃO DA INDIVIDUALIDADE. Marco Calegari (Unisul. SC)

A Genética Comportamental é uma disciplina relativamente recente, que envolve uma área de intersecção entre a genética e as ciências comportamentais. Combinando métodos clássicos de estudo do comportamento com uma variedade de conceitos e abordagens da genética (herdabilidade, dominância, efeito materno, etc.), busca compreender os mecanismos neurobiológicos envolvidos no comportamento. Após várias décadas onde características psicológicas e comportamentais foram vistas como o resultado exclusivo (ou quase) de fatores ambientais, os comportamentalistas das décadas de 60 e 70 começaram a aceitar e compreender a importância das influências dos genes no comportamento, sem, no entanto, aceitar o "determinismo genético", hoje superado pelas evidências da complexidade da interação natureza-ambiente. Enquanto a Genética do Comportamento enfatiza as diferenças entre os organismos, a perspectiva evolucionista representada pela Psicologia Evolucionária procura pelos "universais" humanos, aqueles fatores que nos assemelham enquanto espécie. Neste campo interdisciplinar que reúne esforços de psicólogos e antropólogos desde a década de 80, os estudos transculturais tem demonstrado importantes evidências que apontam para a natureza adaptativa de determinados comportamentos, como é o caso do altruísmo, homicídio e agressividade, comportamento sexual, uso de drogas psicotrópicas, cuidado parental e linguagem, citando apenas alguns exemplos. Apesar de moldados pela cultura onde se manifestam, estes comportamentos estão sempre presentes, evidência que aponta para sua universalidade. Tal permanência não poderia ser explicada somente pela imitação, uma vez que muitas destas culturas estudadas nunca se encontraram; assim, tal disponibilidade para se comportar pode ser compreendida como uma característica pertencente ao pool genético de nossa espécie, uma resposta adaptativa possível frente a problemas ambientais comuns aos seres humanos. Contudo, por ser influenciado pela genética, não significa imutável. Esta confusão entre genética e irreversibilidade, legado do equivocado determinismo genético, foi o que, sem dúvida, gerou a maior parte das críticas dos ambientalistas e é o que os estudos da Psicologia Diferencial, genética do comportamento e da perspectiva evolucionista tentam desmistificar. Os genes definem tendências e as experiências individuais as modulam. Para a expressão de todo o gene, são necessárias certas condições externas (bioquímicas, fisiológicas e físicas). Portanto, qualquer alteração externa pode representar uma determinada influência sobre o resultado final, no nosso caso, sobre o comportamento. Além disso, os comportamentos, são influenciados não por um, mas por muitos genes distintos, o que aumenta a complexidade. As contribuições da Genética Comportamental e da Psicologia Evolucionária, portanto,

permitem uma perspectiva reveladora sobre o comportamento humano.

Mesa 1.2 AVANÇOS DA PSICOLOGIA DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO. Carmen Flores-Mendoza (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais/ Depto. Psicologia/UFMG. Belo Horizonte)

As atuais evidências empíricas são sólidas o suficiente para afirmar que o debate ambiente x hereditariedade está amplamente superado. Um renovado interesse surge na literatura científica sobre os estudos da Psicologia Diferencial e da Psicologia Evolutiva. No que diz respeito à Psicologia Diferencial, os resultados de estudos longitudinais e transculturais apontam para a consideração da inteligência e da personalidade como "traços" do comportamento humano. Contudo, deve-se corrigir as crenças associadas à palavra "traço". Os traços são construtos hipotéticos antes que entidades observáveis e sua utilidade somente é demonstrável através de um processo de validação de construto. Os traços não são um fim, mas antes "recipientes" de processos sociais, psicológicos e biológicos que fornecem explicações do comportamento humano. No que se refere à inteligência, os estudos psicométricos indicam que o fator g está relacionado à complexidade da atividade cognitiva exigida pelos diversos problemas. G não inclui as diversas aptidões que compõem a inteligência. O modelo de John Carroll mostra que a inteligência enquanto construto científico seria composto de aproximadamente 60 aptidões. O fator g é a dimensão compartilhada por essas aptidões. G contribui para a predição de numerosos comportamentos como rendimento escolar, desempenho laboral, acidentes de trânsito, etc. O fator g é estável e invariante, isto é, não é influenciado pela idade, sexo, nível sócio econômico, nível educacional. As invariâncias observadas em recentes estudos parecem estar relacionadas ao tipo de instrumento utilizado, sensíveis a experiências educacionais, e não à pertinência do postulado. De geração em geração, de maneira semelhante ao que ocorre com variáveis biológicas como peso e altura, se observa um aumento do fator g na população humana. Por outro lado, se reconhece que a inteligência cristalizada, diferentemente do fator g, seria influenciada de maneira direta pelo nível educacional. No que se refere à personalidade, os estudos com gêmeos monozigóticos utilizando medidas de auto-relato (ex. NEO-Personality) sugerem uma herdabilidade moderada. Estudos de genética molecular começam a estimar a correlação entre alguns genes (ex. DRD4) com algumas dimensões da personalidade (ex. Novelty Seeking, de Cloninger ou Sensation Seeking de Zuckerman). Estudos longitudinais também vem apontando que determinados tipos de temperamento identificados na infância se correlacionam com alguns comportamentos disfuncionais na vida adulta. Embora o índice de predição nesses estudos costuma ser mais baixo que o encontrado em estudos sobre a inteligência, surpreende que dimensões de personalidade apareçam em idade precoce e se mantenham resistentes ao longo do ciclo vital. Nesse sentido, considera-se necessário iniciar a discussão desses resultados, dos avanços metodológicos no estudo das

diferenças individuais e das implicações para o estudo do comportamento humano.

Mesa 1.3 PSICOLOGIA DIFERENCIAL (OU PSICOLOGIA DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS): PASSADO E PRESENTE. Adail Victorino Castilho (LITEP/IP/USP. São Paulo)

Como todos sabemos o estudo das diferenças individuais ocupa lugar proeminente nas pesquisas psicológicas e, qualquer que seja a área didática e/ou arbitrariamente delimitada, no campo de estudos da ciência psicológica, a questão onipresente é a questão da diferenças individuais. Assim, embora um tanto ofuscada ou esquecida por algumas décadas (principalmente nos anos 60 e 70) e devido a determinantes ideológicos éticos e étnicos, a questão das diferenças individuais ressurgiu, já há algum tempo, com força redobrada. De fato desde os estudos de Spearman (com seu constructo do fator "g"), de Cattell (que deu origem ao teste dos 16 fatores de personalidade por nós conhecido como "16 PF"), Eysenck (com sua pouco conhecida escala de "introversão-extroversão") e mesmo Thurstone, o americano que, opondo-se a Spearman criou o "Teste de Habilidades Primárias" (mais tarde alvo de críticas por seus critérios de amostragem), até os dias de hoje, observa-se um acúmulo de informações valiosas para a compreensão de fenômenos psicológicos. Mais ainda: a partir da década de 80 percebe-se um aumento na produção de investigações sobre os traços psicológicos. Assim temos que a questão das diferenças individuais sempre esteve em voga e que, além das dimensões bipolares de que tratam os testes e os inventários de personalidade, nos deparamos ainda com estudos na área da psicologia social que se preocupam com os mecanismos do preconceito e com a conformidade social (v.g. Solomon Asch). Os estudos das diferenças individuais se direcionam a uma diversidade de construtos psicológicos: percepção, memória, estilos cognitivos, linguagem, etc. Tais estudos inicialmente de cunho experimental pouco a pouco vão incorporando estudos de cunho fatorial. Assim, por exemplo, hoje assistimos a um campo muito vasto de pesquisas na relação entre processamento cognitivo básico (utilizando-se medidas de tempo de reação) e a inteligência psicométrica e/ou dimensões de personalidade. Essas novas investigações permitirão um melhor esclarecimento dos processos básicos subjacentes aos comportamentos sociais, rendimento acadêmico e, inclusive, distúrbios do desenvolvimento e da personalidade. Estamos pois diante de um campo promissor e por excelência fértil para o pesquisador em psicologia

MESA 02 SUJEITO E ALTERIDADE NA PRODUÇÃO DA OBRA ARTÍSTICA

Mesa 2.1 ARTE SOBRE O CORPO: ENSIMESMAMENTO OU CRÍTICA SOCIAL. João Eduardo Coin de Carvalho (Núcleo de Pesquisas Imaginário e Dominação - ICH - UNIP, São Paulo, SP)

Neste trabalho procuro discutir a produção artística a partir de uma modalidade bastante específica: a arte sobre o corpo, ou body-art. Prática que vem se expandindo contemporaneamente, e alcançando grande interesse, a

body-art compreende desde intervenções convencionais, como a tatuagem - na qual a pele é a "tela" do pintor - até aquelas em que se produzem transformações mais radicais sobre o corpo ou nas quais o corpo é suporte para experiências, inclusive tecnológicas, com intenção artística. Estas duas vertentes, têm como exemplares, respectivamente, as obras da artista plástica Orlan com suas operações plásticas performáticas e públicas, e os trabalhos do brasileiro Eduardo Kac, que tem seu próprio corpo do artista transformado numa instalação, cujas produções já discuti em outras oportunidades. Agora, discuto a body-art como sinal de resistência ou de submissão: resistência à pressão da ideologia e espaço de produção crítica que constituiria na arte uma ação para os outros ou pelos outros; ou submissão a essa mesma condição do humano contemporâneo, refém de sua hiperindividualidade e da sua pretensão ao estrelato, num exercício em que a arte é apenas vitrine do eu. Entendido a partir da construção das identidades, o corpo se mostra como meio através do qual se pode ser. Apropriado pelo trabalho e por uma razão que desloca o desejo para a dimensão proibida, o corpo se apresenta, ainda assim, como nossa única - e última propriedade - é ali que está nossa "essência". E ali, no nosso corpo, se faz não apenas o discurso da manutenção, mas também o discurso da contestação. Produzo este confronto a partir da apresentação e da crítica à obra de outros dois artistas do corpo: o australiano Stelarc e o americano Fakir Mustafar, "guru" da modificação (mortificação) do corpo. O corpo, tomado nestes dois autores é ainda um corpo humano, vivo, vital, ou as modificações estéticas e técnicas que eles propõem aproximam estes novos e modernos corpos daqueles dos estudos anatômicos: perfeitos, mas...mortos? As relações propostas por estes dois autores dizem respeito a um discurso que se faz sobre o corpo e que tem como interlocutor o olhar do outro, público, crítico ou acadêmico. Mas, a apresentação deste discurso, no entanto, não produz por si, efeito de crítica e/ou transformação social, seja no que diz respeito às questões estritamente estéticas, seja na potência de renovar o entendimento sobre o humano. Ela pode apenas servir à espetacularização, tomado o corpo como lugar por excelência do visível na nossa sociedade. A razão, mesmo a do próprio autor, não dá conta de todas as possibilidades implícitas na sua obra. Entendo que é a partir da (comp)osição entre razão e sensibilidade que se poderá oferecer um sentido para esta equação social, na qual, senão a obra, é o olhar sobre ela que deve encontrar uma nova perspectiva.

Palavras-Chave: Body art, Identidade, Corpo, Alteridade, ideologia

Mesa 2.2 O PROCESSO CRIADOR: ALGUMAS APROXIMAÇÕES. Jurema Teixeira (UNIBAN, São Paulo, SP)

A arte não é só o produto acabado pelo artista: o livro, o quadro, a escultura. Não é somente o resultado, mas também o caminho para se chegar a ele. Penso que a obra carrega uma cadeia infinita de aproximações, rascunhos de subjetivação. Rascunhos de metamorfoses. É importante frisar que esta perspectiva nasceu de meu próprio percurso enquanto psicanalista: a arte no campo analítico. Trato aqui de um trabalho em que a mobilidade e a criação são os pontos fundamentais. Neste meu trabalho analítico, a arte tem sido abordada sob o ponto

de vista do fazer, dentro de um contexto histórico, social e artístico. Um momento, fruto de sensações, ações e pensamento, espaço de gestação do consciente e do inconsciente. O trabalho criador mostra-se como um percurso de transformações múltiplas por meio do qual as marcas afetivas tomam "corpo". Um percurso em que corpo e palavra se encontram. É interessante pensar que o sujeito, cliente, diante de uma tela, argila ou qualquer outro material, é impelido a agir. Uma ação complexa que se caracteriza por meio de uma operação prática. Gestos que expressam uma intimidade, a procura entre rumo e vagueza. Descoberta vagueando o desconhecido, a procura de uma certa lucidez. Uma saída para um mal-estar, ou um desejo por se completar, um desejo que fica por ser totalmente satisfeito. Penso que há na arte um espaço de produção de sentido que nos abre novas possibilidades para a sua compreensão. Algo que funciona como espécie de "falta de a(fe)tivação em tua existência", como salienta Rolnik. Algo que habita o indizível. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar esta reflexão: o processo criador como um movimento que pede passagem, que quer afirmação. Um processo de modos de enunciação que assinalam diferentes movimentos do desejo e apresentam universos que transbordam de sentidos em relação ao que o sujeito pode assumir.

Palavras-Chave: *Arte; Criação; Corpo; Palavra; Significação*

Mesa 2.3 ESCUTA E SUBJETIVAÇÃO: A ESCRITURA DE PERTENCIMENTO DE CLARICE LIPECTOR. Dany Al-Behy Kanaan (PUC-SP/UNIBAN, São Paulo, SP)

Tomando como referência a obra de Clarice Lispector, pretendo discutir a pertinência da noção de 'escuta do texto' como instrumento de compreensão e análise do texto. O objetivo último é demonstrar o quanto esta noção é funcional para entender-se quer o processo de construção de sua obra, quer o seu processo de subjetivação. Nesta medida, recorro a certos episódios biográficos e literários da escritora, procurando apontar como essas dimensões caminham juntas, produzindo um modo singular de experiência de si e do mundo. Com esta idéia, procurei traduzir a exigência de uma leitura que não se mantivesse como um olhar distanciado do texto, exigindo, pelo contrário, um contato direto, corporal com ele, ou seja, em que o leitor se sentisse envolvido com a narrativa, seduzido por ela, a ponto de sentir-se impregnado, 'pertencendo' a ela. Somente após este contato inicial haveria a necessidade de um certo distanciamento; um certo distanciamento, volto a insistir, que não perdesse de vista o texto, nem ofuscasse a visão. Desse modo, a escuta não diria respeito a uma atitude, e sim a uma 'disposição', em que afetado pela narrativa do outro, pelo 'texto do outro', eu pudesse me colocar receptivo ao que este me comunica. Não apenas na forma e no conteúdo, mas em sua própria constituição, de modo a permitir-nos reeditar não só as suas marcas particulares como as daquele que se coloca à escuta. Por outro lado, a noção de escuta do texto só faz sentido se pensada em relação a um 'outro' (seus interlocutores, leitores, ela mesma, a linguagem, Deus...), em relação, enfim, a uma alteridade. Nesse sentido, temos uma obra - e uma vida - construída infinitamente a cada encontro entre texto e leitor, em que ambos são co-autores das histórias que se criam e, portanto, de um processo de subjetivação

marcado pelas vozes produzidas nesse espaço de inter-relação. As particularidades desse encontro, em Clarice Lispector, fazem com que questionemos a própria idéia de uma relação de intersubjetividade; e assim, somos levados a recorrer à noção de 'trans-subjetividade' de Figueiredo, enfatizando, com isso, que as vozes criadas com base no encontro do leitor com o texto, apesar de trazerem as marcas singulares de cada um, não se referem nem a um nem a outro, mas a uma nova voz. Por fim, procuro demonstrar como a escritura clariceana, do ponto de vista de uma escuta do texto, é uma escritura de pertencimento, o que traduziria um modo singular de existência, pensada sobretudo em termos éticos.

MESA 03 A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO A MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM DIFERENTES FASES DO CICLO VITAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE

Mesa 3.1 A MULHER JOVEM ENFRENTANDO O CÂNCER GINECOLÓGICO. Sandra P. Tarricone (Professora da UNIP-Santos e Psicóloga Hospitalar atuante na Beneficência Portuguesa de Santos)

A incidência de câncer do aparelho genital feminino vem aumentando e o que se percebe na prática clínica é um declínio na faixa etária das mulheres afetadas por esse tipo de enfermidade. Paralelamente aos aspectos físicos, as repercussões emocionais devem ser valorizadas, exigindo que a equipe interdisciplinar dê maior atenção aos aspectos emocionais da mulher jovem, em idade reprodutiva que, freqüentemente em plena atividade profissional, recebe o diagnóstico de câncer. Os tratamentos antineoplásicos, embora com maior índice de sucesso, em virtude dos avanços tecnológicos, quase sempre trazem conseqüências para a vida reprodutiva, sexual e afetiva dessas jovens mulheres, a curto, médio e longo prazo. Os problemas na esfera psicoemocional podem ser desastrosos para a qualidade de vida. A intervenção psicológica e interdisciplinar é, nesse contexto, primordial, e requer a revisão do paradigma tradicional de enfrentamento da doença.

Mesa 3.2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA. Camila B. de Souza (Psicóloga, Doutora em Pneumologia pela UNIFESP, Professora Adjunta da UMESp e Psicóloga Hospitalar atuando na UNIFESP (EPM), São Paulo)

Ser portador de uma enfermidade oncológica significa enfrentar mudanças no cotidiano, alterações na imagem corporal, mudar valores, crenças e atitudes. Significa enfrentar a dor física que, muitas vezes é seguida por sofrimento psicológico e profundas cicatrizes, visíveis ou não. A vida sexual, o exercício do papel social e familiar, e o ideal materno de grande parte das mulheres afetadas por esta enfermidade acaba se transformando. A mastectomia (ainda) evoca reações negativas e marcantes, muitas vezes muito piores do que o próprio tratamento. A reabilitação psicossocial desta paciente às vezes transforma-se em árdua tarefa que demanda a intervenção do psicólogo e da equipe de saúde atuando de maneira integrada. Observa-se que características

personais dessa paciente atuam como facilitadoras em sua recuperação e na elaboração da perda. Evidencia-se ainda a necessidade de articulação de assistência e pesquisa para uma intervenção produtiva.

Mesa 3.3 O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL. Julieta Quayle (Doutora em Psicologia Clínica pela PUCSP; Orientadora do Programa de Fisiopatologia Experimental da FMUSP; Professora Adjunta da UESP; Diretora do serviço de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas da Divisão de Psicologia do HCFMUSP; Vice presidente da SOBOGIP e do CEPsIC)

O ciclo gravídico-puerperal é usualmente percebido como um período associado à vida, à saúde. A constatação de problemas nessa fase do ciclo vital instaura uma crise acidental que exponencia a vulnerabilidade materna e fetal, desencadeando profunda ambivalência no casal parental e na equipe interdisciplinar. Decisões quanto à manutenção da gestação muitas vezes se fazem necessárias, desencadeando conflitos, medos e culpas que precisam ser trabalhados para que o tratamento da paciente tenha condições de ser bem sucedido. Tomando como paradigma a Moléstia Trofoblástica Gestacional (MTG), também denominada Mola, em virtude de suas peculiaridades, procura-se refletir sobre a importância do diagnóstico de câncer durante a gravidez e o puerpério. A MTG, tem sua origem em alterações que atingem o produto conceptual. A "mola" tem sua origem em alterações que atingem o trofoblasto, porém o mecanismo exato de sua fisiopatogenia ainda é desconhecido. O nome "mola" surgiu em função de seu aspecto ser semelhante ao de uma mola propriamente dita. O tratamento inicial da moléstia trofoblástica gestacional requer a presença semanal das pacientes em ambulatório para coleta de exames e consulta médica, podendo durar de 1 a 2 anos. É uma doença heterogênea, que se apresenta sob diferentes formas, podendo, por vezes, evoluir como tumor ou câncer a requerer intervenções mais incisivas como a radioterapia e a quimioterapia, não sendo rara a indicação de histerectomia. Lidar com a realidade da doença, enfrentando escolhas difíceis, requer a mobilização de recursos que por vezes não se encontram disponíveis em função da vivência da gravidez, período de reconhecida crise normativa. Observou-se que ocorre complexa dinâmica quando a mulher num primeiro momento é informada de uma gravidez e, mais tarde, se depara com uma doença, potencialmente grave. A vida, a rotina e os planos são alterados, tendo que se adaptar a uma nova realidade. O acompanhamento psicológico destes casos é importante para a elaboração do luto associado à perda do feto e, muitas vezes, da saúde, facilitando o enfrentamento da situação, que inclui a necessidade de adesão aos esquemas terapêuticos propostos e o autocuidado. Paralelamente, o trabalho junto à equipe interdisciplinar faz-se necessário, visando criar um espaço que possibilite a continência das angústias da paciente. A integração dos aspectos assistências, científicos e didáticos é essencial, visando inclusive a humanização do atendimento oferecido.

MESA 04 CONSTRUTIVISMO: REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DE 'CONSTRUÇÃO'

Mesa 4.1 SEMIOSE E DIÁLOGO: PARA ONDE APONTA O CONSTRUTIVISMO SEMIÓTICO-CULTURAL? Lívia Mathias Simão (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

Um dos temas centrais que permeia, implícita ou explicitamente, o desenvolvimento da Psicologia como ciência e campo de saber é o da gênese ontológica e cultural da subjetividade, subjetividade esta que se faz presente e em constante mudança, num tempo irreversível (Bergson, Valsiner), para si mesmo e para o outro. É nesta perspectiva de reflexão sobre a gênese da subjetividade que se coloca o presente trabalho, na medida em que propõe a procedência de se abordar um dos sentidos de "construção" justamente como sendo o de construção da subjetividade humana. Assim, tomando-se como ponto de partida duas das noções fundamentais do construtivismo semiótico - cultural, quais sejam, a de significado e a de diálogo, pretende-se discutir como a concepção de construção que nelas se assenta implica necessariamente a consideração do mim mesmo e da alteridade como essenciais no processo de desenvolvimento da subjetividade humana, ao mesmo tempo que emergentes desse mesmo processo. A noção de significado será abordada desde a perspectiva da lógica co - genética (Herbst), onde o significado de qualquer evento, seja para o eu, seja para o outro, se dá a partir de uma organização triádica dos acontecimentos experimentados pelo sujeito ator, que comporão para ele um campo de significação onde eu, evento percebido, não eu / não evento percebido se organizam em uma relação de interdependência mútua constitutiva, semelhante, mas não idêntica, à gestáltica. Esta construção de significado se dá para o sujeito ator em relações dialógicas (não necessariamente de diálogo verbal) com o evento percebido e com o outro, esteja este outro concretamente presente ou ausente, seja ele imaginário ou até o si mesmo em outro momento. Mas as relações dialógicas, elas mesmas, formarão, para os sujeitos que se relacionam, campos de significação de acordo com aquela mesma organização triádica (eu, outro, não eu / não outro) havendo, portando, uma meta - construção de significado por parte dos interatores, agora referente à própria experiência da relação interpessoal. Essa meta - construção não é, todavia, necessariamente consciente ou contemporânea à primeira construção aqui mencionada, isto é, à construção de significado a respeito de eventos que os atores percebem como externos a eles, em um dado momento. Finalmente, cabe salientar que estas proposições sobre a construção da subjetividade remetem à noção bakhtiniana de existência como diálogo, donde emerge, conforme já apontado por Holquist, a noção de consciência como alteridade, propondo-se aqui, em caráter conclusivo provisório, a relevância da qualidade da relação mim mesmo - alteridade, construída pelo sujeito ator, para a construção de sua própria consciência, que sempre se transforma, num tempo irreversível.

Palavras-Chave: Construtivismo Semiótico-Cultural; Diálogo; Alteridade

Mesa 4.2 PSICOTERAPIA CONSTRUTIVISTA: EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO. Álvaro Pacheco Duran

(Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; Clínica Particular, São Paulo, S.P.)

A fim de atender ao desafio contido no tema da mesa redonda, este trabalho pretende abordar a questão da construção no referencial construtivista, de um ponto de vista clínico, qual seja o da psicoterapia construtivista. Para isso, deveremos, em primeiro lugar, caracterizá-la como uma metateoria pós-moderna que organiza a teoria-prática psicoterapêutica a partir de premissas epistemológicas que contradizem o realismo objetivista predominante na ciência da modernidade, invertendo a relação realidade-conhecimento e dando precedência ao conhecimento: a realidade é o que conhecemos (ao invés de: conhecemos o que a realidade é). Coerentemente, essa precedência do conhecimento sobre a realidade não aparece como reafirmação de um racionalismo iluminista mas como uma perspectiva integradora dos níveis tácito-afetivo e explícito-racional de conhecimento. Assim, o primeiro sentido importante de construção aparece na afirmação da criatividade do nível metateórico. Em segundo lugar, deveremos fazer distinções entre os diferentes contextos em que construção tem importância central e nos quais assume sentidos mais ou menos particulares: a distinção entre a vertente desenvolvimentista (em que este trabalho se insere) e as não desenvolvimentistas no campo das terapias construtivistas; a distinção, no interior da vertente desenvolvimentista, do interesse pelo desenvolvimento ao longo da vida e do interesse pelo desenvolvimento no seio do processo terapêutico. No primeiro caso, seria ainda possível distinguir entre o desenvolvimento em geral, como pano de fundo, e o desenvolvimento da "desordem". No segundo caso não haveria distinções a fazer, ressaltando-se, apenas, o interesse pelo desenvolvimento da "ordem". A posição que será defendida neste trabalho é a de que em todas essas distinções, há, no entanto, um sentido unificador de construção que é o de construção do significado: uma concepção semiótica cognitivo-afetiva de construção entendida na função de organização do fluxo da experiência. Em terceiro lugar, deveremos ampliar o sentido de construção, relacionando as posições construtivistas em psicoterapia com a perspectiva biológica de Maturana - sobre as quais teve um impacto fundante - e que toma o conhecimento como uma função da vida, encarando-o no sentido autopoietico. A partir daí, se fará um pequeno mergulho na obra de Guidano, examinando os processos de construção do self que propõe, inspirado em G. Mead e W. James: a construção como relação dialógica entre "I" e "Me". Em quarto lugar, é importante considerar também, num enfoque retro-reflexivo, a questão da construção social do conhecimento que, de um lado, distingue a "ordem" da "desordem", gerando o campo de significados por onde deve transitar a psicoterapia e, de outro, opera nesse campo.

Palavras-Chave: *Psicoterapia Construtivista; Construção De Significado; Desenvolvimento Do Self*

Mesa 4.3 A CONCEPÇÃO DE CONSTRUÇÃO NA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET. Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

O modelo epistemológico de Jean Piaget valoriza imensamente a idéia de construção, o que lhe rendeu a denominação de perspectiva construtivista. O construtivismo piagetiano é bastante difundido em nosso meio, tanto no que diz respeito aos cursos de formação (graduação) quanto na escola de maneira geral. Sua teoria do desenvolvimento da inteligência serve de base para pesquisas comprometidas com a idéia de construção simultânea da inteligência e do mundo. O objetivo dessa apresentação é retomar a concepção de Piaget sobre 'construção', para explicitar o estatuto dessa concepção no seu modelo epistemológico, e diferenciá-lo de outros modelos construtivistas. Assim, se 'construção' é concepção básica na perspectiva piagetiana, pretendemos discutir: a) o que se constroeu ao longo da vida do indivíduo; b) por que a inteligência se constroeu; c) para que ocorre a construção; e d) como se constroem a inteligência e o conhecimento sobre o mundo. Para isto, retomaremos a idéia de gênese, presente na perspectiva de Piaget e norteadora de suas investigações. Perguntava-se Piaget: 1) como se dá o conhecimento; 2) como o conhecimento se transforma ao longo da vida do indivíduo. A preocupação com as origens e transformações por que passam o conhecimento e o indivíduo ao longo do tempo, levaram o jovem Piaget à Psicologia do Desenvolvimento, buscando nessa área de conhecimento os métodos de investigação pertinentes ao esclarecimento de seu problema epistemológico. Retomemos então as perguntas sobre a concepção de construção. O que se constroeu? Para Piaget, o sujeito, de um lado, e o objeto, de outro, e ambos, simultaneamente. Da parte do sujeito, o autor centralizou-se na inteligência como forma de organização da atividade e da parte do objeto, referiu-se a crenças, noções e conceitos que configuram o real, o mundo e o outro. Por que a inteligência se constroeu? Porque ela não é dada a priori e porque as relações com o mundo demandam formas de organização da atividade do sujeito que devem emergir do contato com o real. Para Piaget, este surgimento não é repentino, não é fruto nem unicamente de maturação nem resultado exclusivo das interações, e se dá por construção. Para que a inteligência se constroeu? Para se adaptar. Inteligência é adaptação ao mundo. E ainda, para alcançar um equilíbrio melhor. A busca do equilíbrio melhor é o motor do desenvolvimento mental. Como se constroeu a inteligência? Gradativamente, por etapas que se seguem, sendo que as formas (estruturas) mais avançadas de organização integram as anteriores, que passam a ser sub-estruturas das primeiras, no novo nível de desenvolvimento. E finalmente, é importante incluir nessa discussão a idéia de Piaget de que é a ação que faz a mediação entre sujeito e objeto e que permite esta dupla construção, o que distingue o construtivismo piagetiano de outros construtivismos que enfatizam outros tipos de mediação (cultura, linguagem).

Palavras-Chave: *Construção; Epistemologia Genética*

MESA 05 PSICOLOGIA ESCOLAR E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Mesa 5.1 CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ORIGEM ORGÂNICA: PROGNÓSTICOS PESSIMISTAS COMO PROFECIAS AUTO-REALIZADORAS. Cecília Guarnieri Batista (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel

Porto-Cepre, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Campinas, SP)

O desenvolvimento de um projeto integrado de pesquisa e intervenção desde 1995, envolvendo crianças com deficiência visual, sob nossa coordenação, possibilitou reflexões sobre modos de favorecer seu desenvolvimento. A proposta do presente trabalho é apresentar e discutir alguns resultados. Caracterizam o projeto: a) o trabalho em grupos heterogêneos (baixa visão ou cegueira, com ou sem problemas de origem orgânica); b) a proposta de atividades envolvendo modos de representação, noções de quantidade e diferentes conhecimentos socialmente relevantes; c) a proposição de objetivos amplos, avaliados em períodos relativamente extensos, favorecendo a flexibilidade no planejamento e permitindo a captação de interesses e necessidades ao longo da dinâmica das sessões. Algumas crianças foram objeto de estudo de caso, pela diversidade de aspectos da problemática abordada, apresentando-se os de Gastão, Talita, Karina e Lúcio André (nomes fictícios). Gastão e Talita são cegos congênitos, o primeiro com seqüelas da prematuridade. Lúcio André e Karina têm baixa visão, ambos com episódios convulsivos controlados, tendo Karina outras alterações cerebrais. Durante o período de participação nos grupos, foram observadas mudanças em todas as crianças. Gastão, que inicialmente se movimentava muito pela sala, passou a participar das propostas, mostrando interesse e capacidade de aprender, em relação a diferentes tarefas. Talita, que apresentava um modo estereotipado e destrutivo de manipular objetos, mostrou melhora nesse sentido e passou a mostrar aquisições em brincadeiras de faz-de-conta, compreensão de histórias, noção de data e reconhecimento de letras, entre outras. Karina inicialmente xingava e batia nos colegas e recusava a maior parte das tarefas propostas. Gradualmente, foi sendo percebida parte da origem de suas dificuldades: a pressão constante da família quanto à aprendizagem da leitura e escrita, e a aversão que desenvolveu por essa atividade. Nesse caso, têm-se buscado formas alternativas de identificar e promover capacidades, reveladas, como em brincadeiras faz-de-conta, nos relatos de fatos cotidianos e desenhos. Lúcio André sempre mostrou boa capacidade de aprender, associados a manifestações de ansiedade e dificuldades nas brincadeiras com colegas. Sua mãe relatava preocupações com sua saúde, referendadas por profissionais que o atendiam desde pequeno. Ao longo do tempo, tem aumentado sua desenvoltura nas relações com os colegas. A preocupação da mãe com sua saúde é desproporcional às evidências de suas possibilidades. Os resultados sugerem que os problemas observados não podem ser relacionados de forma direta às alterações orgânicas. Quanto à deficiência visual, há evidência considerável de que ela, per se, não afeta o desenvolvimento cognitivo. A relação entre outros problemas orgânicos e atrasos no desenvolvimento é muito menos clara do que se supõe. Constata-se, em muitos casos, que esses problemas, freqüentemente, levam ao estabelecimento de interações dificultadoras do desenvolvimento da criança (superproteção, falta de confiança, redução de oportunidades de aprendizagem formal e informal). A proposta de novos modos de interação leva a novas aquisições e novos patamares de desenvolvimento. Assim, pode-se identificar uma origem psicológica, evidenciada por interações que reduzem as possibilidades de desenvolvimento, para dificuldades observadas em crianças com problemas orgânicos. É o

prognóstico, mais do que os próprios problemas, que leva a alterações no desenvolvimento.

Palavras-Chave: *Deficiência Visual; Profecia Auto-Realizadora; Desenvolvimento*

Mesa 5.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ESCOLA INCLUSIVA PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO. Celeste Azulay Kelman (Departamento de Estudos Específicos da Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

A Psicologia Escolar desenvolveu-se como fonte natural de conhecimento para que os educadores pudessem fazer frente à crescente massa de crianças que entram na escola pública e às dificuldades, também crescentes, que alguns alunos experimentam ao lidar com aspectos da aprendizagem. Teve inicialmente uma relação não assimétrica com a Pedagogia, tendo sido vista como área superior de conhecimento, mais do que uma co-construtora na tentativa de resolver problemas que surgem na escola. Suas origens estão definitivamente entrelaçadas à Educação Especial, já que surgiu a partir da necessidade de se criar classes especiais para alunos que não conseguiam aprender ou apresentavam problemas de comportamento nas classes regulares. O papel do psicólogo escolar tem sido objeto de muita polêmica, devido às indefinições da função específica que ele desempenha em uma escola. O psicólogo escolar tem atuado em escolas públicas do Distrito Federal desde 1980. A atuação desse profissional, como era de se esperar, teve sua origem no setor de Educação Especial, atendendo basicamente aos alunos do ensino fundamental que preenchiam características que o caracterizariam como da Educação Especial, notadamente os portadores de deficiência e superdotados. O objetivo do trabalho é de analisar a importância da atuação do psicólogo na promoção da constituição da subjetividade, bem como na formação da identidade do aluno surdo e na orientação a seus pais. Para tal, esse estudo de caso examina a entrevista a uma psicóloga que trabalha em escola pública, de ensino fundamental, inclusiva. Como a escola possui muitos alunos surdos, incluídos em diferentes turmas, um grande número de agentes educacionais (diretor, professores e funcionários) comunicam-se em Língua de Sinais, com diferentes graus de proficiência. O registro das informações aqui apresentadas foi feito em gravação de áudio e fotografias. Esse trabalho analisa a transcrição dos dados obtidos, fazendo-se uma análise da atuação do psicólogo escolar através de um enfoque sociocultural construtivista. Os resultados apontam para uma perspectiva que possa promover a aproximação dos pais de alunos surdos com a escola, aproximação dos alunos surdos com seus colegas ouvintes e orientações aos professores e equipe de atores dessa escola inclusiva, de forma que, através de interações dinâmicas e positivas, consiga se alcançar a promoção do aluno surdo, do ponto de vista acadêmico, social e emocional, eliminando as barreiras decorrentes de uma diferença/deficiência.

A autora desenvolveu esse trabalho através de bolsa de doutorado obtida junto ao CNPq.

Palavras-Chave: *Psicologia Escolar; Inclusão; Surdez.*

Mesa 5.3 DEFICIÊNCIA MENTAL: DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E SISTEMAS DE APOIO SEGUNDO O MODELO 2002 DA AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION-AAMR. Erenice Natália Soares de Carvalho (Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF) e Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília-DF)

O papel do psicólogo é central nas discussões acerca da deficiência mental, área onde tem histórica participação. A atuação do psicólogo, individualmente ou como membro de equipe, tem se realizado principalmente na identificação, atendimento, encaminhamento, orientação curricular, familiar e na capacitação de educadores, especializados ou não. A deficiência mental tem sido alvo de recentes estudos para a melhor compreensão do fenômeno, sua definição, classificação e uso de terminologias apropriadas. Os manuais elaborados pela Associação Americana de Retardo Mental-AAMR, organização centenária de credibilidade internacional, tem sido referência para profissionais que pesquisam e atuam na área. Os anteriores avanços incorporados pelo Sistema 92 da AAMR foram acrescidos de contribuições que permitem ao atual Sistema 2002 a inclusão de novos elementos em decorrência de avanços do conhecimento e questões relevantes em processo de investigação e discussão. O paradigma atual propõe princípios para a definição de deficiência mental e estruturas para o diagnóstico, classificação e planificação de sistemas de apoio. O modelo teórico tem concepção funcionalista, sistêmica e bioecológica, incluindo dimensões intelectual, relacional, adaptativa, orgânica e contextual. A deficiência mental é vista como condição deficitária, envolvendo habilidades intelectuais; comportamento adaptativo (conceitual, prático e social); participação comunitária; interações e papéis sociais exercidos pela pessoa; condições de saúde (etiológicas, físicas e orgânicas); aspectos contextuais, ambientais, culturais e oportunidades disponibilizadas ao sujeito ao longo de sua vida. Enfatiza a importância dos sistemas de apoio, levando em conta sua natureza e intensidade. Destaca sua influência na funcionalidade do sujeito, considerando que apoiado, o sujeito potencializa suas capacidades e supera obstáculos possivelmente não vencidos sem a mediação de outrem ou de recursos disponíveis. Esses aspectos são de extrema importância na pesquisa e na intervenção, devendo ser alvo de atenção por parte do psicólogo escolar/educacional. As questões relacionadas a instrumentos de registro, avaliação e diagnóstico revelam a necessidade do estabelecimento de parâmetros conceituais e avaliativos e de consenso na aplicação de estratégias quantitativas e qualitativas válidas para permitir a identificação efetiva da deficiência mental e a eficiência do atendimento dessa população específica. A atribuição do rótulo de deficiência mental, apesar do efeito estigmatizante, tem a função de atender às necessidades de diagnóstico, identificação e planificação de sistemas de apoio, oportunizando a criação de serviços de atendimento, a realização de pesquisas e a atenção a questões legais. O modelo clínico ainda prevalece na deficiência mental, requerendo reflexões e atuação do psicólogo para que essa contribuição seja devidamente compreendida e apropriada pelo setor educacional.

Palavras-Chave: Deficiência Mental; Necessidades Especiais; Diversidade Escolar

MESA 06 INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA SOB TRÊS ABORDAGENS TEÓRICAS

Mesa 6.1 GRUPO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DÉFICITS EM HABILIDADES SOCIAIS E ACADÊMICAS. Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Marcia Helena da Silva Melo (Universidade de São Paulo, SP)

A literatura psicológica tem mostrado uma alta correlação entre relações sociais negativas durante infância e delinquência e psicopatologia no adulto, o que tem se constituído numa preocupação social crescente. No Brasil, em vista tanto dessa preocupação quanto do alto índice crianças inscritas em clínicas-escola de Psicologia fruto de seus comportamentos agressivos e falhas acadêmicas, muitos pesquisadores tem se voltado para o estudo dessas questões. O comportamento anti-social e o fracasso escolar são duas das reclamações mais comuns nos centros de atendimento psicológico (como encontrado por vários investigadores nestes país). Por muito tempo a equipe de pesquisa das autoras vem desenvolvendo vários estudos com um objetivo comum: encontrar formas alternativas para ajudar as famílias desprivilegiadas do ponto de vista social. O trabalho a ser apresentado na mesa redonda é um dessa série onde a equipe tentou achar modo melhor para lidar com as famílias de crianças com déficits sociais e acadêmicos. Para impedir o atrito as famílias foram auxiliadas maciçamente para um período curto de tempo. Os resultados deste estudo - uma intervenção conjugada (envolvendo 13 crianças, as famílias delas e também suas professoras) é apresentado e discutido. Por 22 sessões, foram atendidos pais e crianças numa sucursal da clínica escola do IPUSP. Eles foram vistos em dois grupos (de adulto e de crianças). No mesmo dia, porém não na mesma hora, durante 50 minutos, todas as semanas, aconteciam as sessões de terapia de jogo infantil. As sessões de orientação de pais em grupo eram levadas a cabo na escola como também o trabalho envolvendo as professoras. Todas as sessões com pais e com as crianças, na escola, foram gravadas em vídeo. Estas fitas foram avaliadas durante o estudo inteiro. Além destas medidas de comportamento diretas, respostas de pais para CBCLs, de observação do comportamento (DOFs) por observadores e TRFs das professoras, como também medidas sociométricas dos pares (antes e depois da intervenção) foram feitas durante o estudo para avaliar a intervenção. As medidas do grupo que recebeu atendimento foram comparadas com as do que não recebeu (em espera) e com o grupo de validação social (crianças indicadas pelas professoras como aquelas que pertenciam, ao grupo que poderiam dispensar atendimento psicológico). As percepções de pais, dos observadores, dos professores e dos pares acerca do primeiro grupo de crianças mostraram-se mais positivas após a intervenção do que as do outro grupo - o de espera- mostrando que o trabalho foi efetivo à curto prazo. Medidas de follow-up deverão fornecer o grau de manutenção do trabalho realizado.

CNPq e FAPESP

Palavras-Chave: Psicoterapia De Grupo Cognitivo Comportamental Com Famílias. Comportamento Anti-Social

Mesa 6.2 GRUPO MULTIFAMILIAR PARA PAIS DE ADOLESCENTES PORTADORAS DE ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA: INTEGRANDO AS ABORDAGENS PSICANALÍTICA E SISTÊMICA. Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto - SP)

Anorexia e bulimia nervosas são transtornos da conduta alimentar cuja prevalência tem crescido nas últimas décadas, atingindo principalmente adolescentes e jovens mulheres. Estes transtornos mobilizam aspectos emocionais, físicos e sociais, acarretando um sofrimento intenso não apenas para o portador, como também para seus familiares. A complexidade e gravidade do quadro clínico exigem intervenção multidisciplinar e integral. A literatura enfatiza a necessidade de inclusão da assistência à família no planejamento terapêutico, incluindo-se a psicoterapia familiar. Nesse sentido, preconiza-se a necessidade de disponibilizar um serviço de atenção e apoio aos familiares, dado o intenso desgaste emocional que mobiliza a organização familiar, considerando o curso crônico da doença e os altos índices de insucesso terapêutico alcançado. O presente trabalho tem como propósito descrever o funcionamento de um Grupo Multifamiliar de Apoio Psicológico destinado aos pais e familiares de portadores de anorexia e bulimia, bem como evidenciar os esforços de integração teórico-prática de duas vertentes de psicoterapia familiar aplicadas na condução da intervenção. O grupo é aberto e oferecido no contexto de um atendimento multidisciplinar, como parte integrante do tratamento fornecido aos pacientes do Ambulatório da Conduta Alimentar e do Peso do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. O trabalho tem frequência de uma sessão semanal, com duração de 1:30 h. O enfoque teórico-metodológico utilizado para a compreensão e condução da intervenção do grupo de apoio baseia-se na integração de enfoques, uma nova tendência em psicoterapia familiar que combina os aportes de cunho psicodinâmico e sistêmico. Foram audiogravadas e integralmente transcritas 65 sessões. Partindo-se da premissa de que cada vertente teórica revela melhor que outra alguns aspectos específicos da realidade familiar, os resultados mostram que a combinação de enfoques diversos revela necessariamente múltiplas visões de uma mesma realidade, levando a família da anoréxica a assumir uma visão ampla, necessária para transformar seus padrões de comportamento disfuncional. Esse trabalho requer que os profissionais da equipe reconheçam a implicação dos aspectos familiares e valorizem a abordagem familiar na condução do tratamento desses transtornos alimentares, sendo fundamental o trabalho de supervisão semanal para ampliar sua sensibilidade a essas questões e assim capacitá-los a acolher as famílias que estão sob seus cuidados. A análise de conteúdo das sessões revelou como questões emocionais que configuraram os emergentes grupais: sentimentos de culpa por parte dos pais, problemas na dinâmica de comunicação familiar, a desestruturação e o aprisionamento que a doença provoca na família, os sentimentos de solidão e impotência frente ao caráter enigmático e desconcertante do problema. Ao longo do processo psicoterapêutico os participantes foram capazes de reconhecer as peculiaridades do funcionamento familiar em sua relação com a sintomatologia da filha e desenvolver seus recursos pessoais, aprendendo a manejar os sintomas de estresse crônico produzidos pelo contato prolongado com a problemática, diminuindo suas influências

desestruturantes sobre si mesmos. Concluindo, considerando-se as características de funcionamento familiar prevalentes, como a aglutinação e indiferenciação marcantes entre seus membros, a composição de duas perspectivas teóricas mostrou-se benéfica à evolução terapêutica familiar, permitindo uma compreensão adequada do processo psicoterapêutico do qual participam terapeuta e família.

Palavras-Chave: *Psicoterapia de grupo multifamiliar; Anorexia Nervosa; Psicoterapia Sistêmica*

Mesa 6.3 GRUPO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO EVOLUTIVO DE CONDUTA: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL. Vera da Rocha Resende (CNPQ/ANPEPP) Depto. De Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP. - SP 2002

Na psicoterapia com crianças os sintomas são pensados sob duas perspectivas: como distúrbios reativos a dificuldades parentais, a conflitos entre irmãos, ou ao clima inter-relacional ambiente; e como resultantes dos conflitos dinâmicos intrínsecos da criança, em face das exigências do meio social e das provações do complexo de Édipo normal. Em ambas, o fator ambiental opera de modo significativo. Independente da origem do conflito, seja na qualidade da relação adulto-criança, seja na especificidade da etapa do desenvolvimento, ele tende a desaparecer, caso não tenha sido demasiadamente valorizado. O encaminhamento da criança para a psicoterapia tem revelado que a dificuldade familiar, no manejo da conduta infantil, tende a desencadear alterações emocionais que se colocam como obstáculo à sequência normal do desenvolvimento. A literatura tem indicado que a relação estabelecida, inicialmente, auxilia ou impede a tendência inata ao crescimento, por vias muito complexas. A ausência crônica de possibilidades de intercâmbio verdadeiro, no decorrer da vida de um ser humano, é tão corrosiva quanto alguns traumatismos especificados. Ao ocupar-se, simultaneamente tanto dos fenômenos intrapsíquicos, como das questões relacionadas à parentalidade, o terapeuta é chamado a intervir de forma eficaz. Transformações sociais, e mudanças de valores não são assimiladas com a mesma velocidade, com a qual se impõem ao grupo familiar. Instaura-se um sentimento de impotência em relação às atitudes dos filhos, que bloqueia a continuidade do processo educativo. O grupo de pais de crianças, em atendimento psicológico, se coloca, experimentalmente, como recurso para dotar a família de uma nova visão de seu papel no desenvolvimento infantil. Minha contribuição a esta mesa refere-se ao trabalho com três grupos de pais, convidados a participar, espontaneamente, das discussões em 8 sessões. Cada grupo foi inicialmente formado com 5 casais, cujos filhos se encontravam na mesma faixa etária, com os seguintes objetivos: auxilia-los a alcançar uma visão mais objetiva do papel que exercem na formação da criança; levá-los a compreender o desenvolvimento psicológico, a fim de estimulá-la a desencadear seu próprio processo de crescimento, como forma de reduzir parte dos conflitos af gerados. Avaliou-se a capacidade dos pais perceberem: que expectativas muito superiores, ou muito inferiores, à capacidade da criança, interferem em seu desempenho; que os filhos são tratados como "bode expiatório" das

crises familiares; possuem dificuldade para estabelecer limites e que na condição de seres humanos, estão igualmente sujeitos a erros e acertos. A experiência mostra que esta modalidade de intervenção aumenta a eficácia do trabalho realizado com a criança, especificamente.

Palavras-Chave: psicoterapia - distúrbios emocionais - família

MESA 07 TRABALHO CONTEMPORÂNEO E SUBJETIVIDADE

Mesa 7.1 QUAL O SENTIDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO? Maria Chalfin Coutinho (Depto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)

O mundo do trabalho vem passando por grandes transformações nas últimas décadas. A chamada globalização (mundialização do capitalismo) gerou uma série de mudanças na ordem econômica mundial, com profundas repercussões nas relações de trabalho nos diferentes contextos. A partir dos anos 70, os países capitalistas começaram a apresentar sinais do que vem sendo considerado como uma "crise estrutural". Esta crise trouxe consigo uma série de mudanças que visavam a retomada dos níveis anteriores de expansão do capital. Uma das formas de alcançar este objetivo foi através de um intenso processo de reestruturação da produção e do trabalho, com conseqüências significativas para o conjunto dos trabalhadores. Ao contrário das perspectivas otimistas, que apontavam o desenvolvimento tecnológico e as "novas" estratégias de gestão do trabalho e da produção como formas de libertação dos trabalhadores, tradicionalmente submetidos a relações coercitivas de trabalho, o que se observa é a ampliação das formas de opressão sobre o conjunto daqueles que vivem ou buscam viver através do trabalho. Nesta apresentação pretendo discutir sobre o sentido do trabalho contemporâneo tendo como referência tanto a experiência de trabalhadores que lutam para manter e conquistar um emprego, como daqueles excluídos, os sujeitos anônimos que compõem as alarmantes estatísticas de desemprego. No que se refere aos trabalhadores que ainda permanecem empregados em empresas públicas e privadas, condição que tende cada vez mais a ser considerada como um privilégio, observa-se crescentes pressões para que se adaptem a um novo perfil. Esta adaptação requereria qualidades como autonomia, polivalência, criatividade, participação e, acima de tudo, o engajamento, a parceria com os objetivos organizacionais. Cabendo questionar a motivação e as repercussões subjetivas deste engajamento, tendo em vista o atual contexto do trabalho. O crescimento dos índices de desemprego no Brasil, particularmente a partir dos anos 90, traz repercussões tanto para aqueles que mantêm-se inseridos no mercado (formal ou informal) de trabalho, como para aqueles excluídos deste mercado, via desemprego. Existe uma tendência de culpabilização individual do desempregado, que, diante de precárias políticas públicas de apoio, deve enfrentar sozinho os efeitos objetivos e subjetivos de sua condição. Cabe ainda lembrar a atual complexidade das relações de emprego, caracterizando as múltiplas formas que o trabalho pode assumir hoje: parcial, precário, temporário, flexível, terceirizado etc. Compõe-se, assim, um quadro de intensificação e precarização que atinge o conjunto

daqueles vivem (empregados formais ou informais) ou os buscam viver do seu trabalho (desempregados). Na medida em que este quadro adverso vêm se intensificando nas últimas décadas, gostaria de questionar o sentido que o trabalho vem assumindo no limiar deste milênio. Estaríamos caminhando, tal como aponta Dejours, para a "banalização do mal"?

Palavras-Chave: Trabalho; Sentido; Globalização

Mesa 7.2 NOVAS TECNOLOGIAS E SUBJETIVIDADE. Maria José Tonelli (Escola de Administração de Empresas - SP - Fundação Getúlio Vargas - EAESP-FGV - São Paulo - SP)

Qual o impacto das novas tecnologias sobre o sujeito contemporâneo? O objetivo deste trabalho é justamente questionar o pressuposto da pergunta, isto é, a existência de uma divisão entre os humanos e as técnicas, entre a subjetividade e os mecanismos, cisão esta que parece ter marcado o espírito da modernidade até meados do século XX. Com base nas proposições de autores como Jameson, Virílio, Bauman, Baudrillard, Scott Lash e Bruno Latour, as noções de humano e não humano, vivo e artificial, esfera pública e privada, interior e exterior, sujeito e sociedade são questionadas com a intenção de mostrar que o domínio da tecnociência no mundo esvaneceu as distinções clássicas que marcaram o desenvolvimento do sujeito na modernidade. Ainda que não se pretenda neste trabalho entrar na polêmica modernidade versus pós-modernidade, as características deste período são invocadas para debater o sujeito contemporâneo, marcado: i) por uma nova tonalidade emocional na relação com os objetos e ii) pela centralidade das tecnologias na organização da relação sujeito/sociedade. Estamos diante de uma transformação do sujeito ou de um universo unidimensional (como já antecipou Marcuse)? Não há mais saída (os objetos são maus objetos) como propõe Virílio? Ou, como assinala Haudricourt: "a tecnologia é uma ciência humana"? Este trabalho sugere que não é mais possível pensar o sujeito contemporâneo sem seus objetos.

Palavras-Chave: Novas Tecnologias; Subjetividade; Contemporaneidade

Mesa 7.3 ESTUDO SOBRE IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E IDENTITÁRIOS QUE A DIFICULDADE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL IMPRIME EM JOVENS RECÉM-GRADUADOS NO ENSINO SUPERIOR. Iris Barbosa Goulart (Depto de Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte - MG)

As mudanças econômicas que tiveram lugar na década de 90 trouxeram significativas transformações no panorama brasileiro e têm repercutido no contexto político, econômico e social, determinando alterações no campo do trabalho humano, onde o desemprego estrutural é uma das mais nocivas conseqüências desse processo. Os jovens representam um dos segmentos da sociedade mais atingidos pelo mercado competitivo e excludente. Tomando o trabalho como categoria central e fundante para o desenvolvimento humano, e tendo em vista o elevado índice de desemprego e a dificuldade de inserção profissional de jovens recém formados em curso superior, analisamos a percepção que esses jovens estão tendo de sua situação. Para avaliar os efeitos do desemprego e da

dificuldade de inserção no mercado de trabalho sobre o psiquismo e especialmente sobre a identidade desses jovens, realizamos uma pesquisa que teve como amostra jovens que concluíram o curso superior nos últimos dois anos e que se encontram desempregados. Utilizou-se o grupo focal para a coleta de dados e a análise de conteúdo para interpretação dos dados coletados. Verificou-se que uma parcela cada vez maior de jovens concluintes de curso superior tornam-se angustiados, vivenciando impactos psicossociais devastadores, que repercutem negativamente sobre sua auto-estima, sobre a percepção que têm de si mesmos e sobre suas expectativas quanto ao futuro.

Palavras-Chave: *Jovens; Desemprego; Inserção Profissional*

MESA 08 INTERDISCIPLINARIDADE E CIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO

Mesa 8.1 DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS E INTERDISCIPLINARIDADE. Elcie A. Fortes Salzano Masini (Programa de Distúrbios do Desenvolvimento, U. Presbiteriana Mackenzie e Instituto de Psicologia USP-SP)

O estudo sobre as deficiências tem historicamente constituído a origem de avanços na compreensão do funcionamento mental e do desenvolvimento de pessoas normais. Estudos sobre a comunicação de pessoas surdas ampliaram conhecimentos sobre a estrutura da língua falada e língua gestual, dinamizando conceitos e assinalando complexidades e implicações no pensamento e linguagem. Os estudos sobre língua de Sinais – realizados por antropólogos como Tylor (1874) e lingüistas como Stokoe (1960) e Bellugi e Newkirk (1981) – reconheceram-na como uma língua genuína, comparada à língua falada, com estrutura própria, sintaxe e semântica. Foram descobertas que, contribuindo para a educação de surdos, ampliaram a compreensão dos processos lingüísticos dos estudiosos dessa área específica, bem como dos que contribuem para explicá-la, como os pesquisadores e estudiosos das neurociências. Isso evidencia não só a interdisciplinaridade envolvida nas áreas de estudos sobre as deficiências, como um caminho para compreensão e ampliação do conhecimento sobre o desenvolvimento humano.

Mesa 8.2 ASPECTOS SOCIAIS E INTERDISCIPLINARIDADE. Maria Eloísa Famá D'Antino (Programa de Distúrbios do Desenvolvimento, U. Presbiteriana Mackenzie)

As questões relativas aos distúrbios do desenvolvimento/deficiências não se constituem, meramente, em suas condições endógenas, tampouco na consequência de incapacidades delas resultantes, mas, também, em situações impostas pela sociedade, ou seja, pelas desvantagens advindas tanto dos próprios quadros de distúrbios/deficiências, quanto das incapacidades por eles geradas. A partir da definição de transtornos do desenvolvimento, proposta pelos manuais "oficiais", estamos frente a um impasse, gerado pela existência de um ser diferente, que precisa ser atendido e entendido na sua integridade. Esse sujeito nos obriga a superar as limitações epistemológicas, que percorrem a história da humanidade, na busca da integração do conhecimento mente/corpo e, mais recentemente, no sectarismo entre as

ciências humanas e naturais., estamos frente a um impasse, gerado pela existência de um ser diferente, que precisa ser atendido e entendido na sua integridade. Se a prática (clínica ou educacional) se obriga a uma atitude pluralista, germe dinamizador da interdisciplinaridade, essa mesma prática requer uma sistematização e análise levando a uma reconstrução teórica eminentemente interdisciplinar.

Mesa 8.3 DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E INTERDISCIPLINARIDADE. Geraldo A. Fiamenghi Jr (Programa de Distúrbios do Desenvolvimento, U. Presbiteriana Mackenzie e Faculdade de Psicologia/Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas)

Quando consideramos a discussão acadêmica, a pesquisa e a produção do conhecimento, devemos perceber que é muito fácil cairmos no tecnicismo, um dos problemas apresentados pela interdisciplinaridade. E, enquanto um técnico pode ser treinado em poucos anos, um cientista é cultivado. Não estamos propondo uma posição irreduzível contrária à interdisciplinaridade. Longe disso, mesmo porque acreditamos que ela é necessária, ao menos para dar ao cientista uma dimensão de seu papel social e das conseqüências de sua produção, que a ciência fragmentada não fornece; é fácil ao cientista isolar-se e ignorar as implicações de seu trabalho: a interdisciplinaridade, neste sentido, é implacável. Não desculpa a ignorância e permite à sociedade, que mantém os pesquisadores, cobrar deles os resultados desastrosos ou positivos de suas pesquisas. Gostaríamos, então, de analisar, dentro da área do desenvolvimento infantil e seus distúrbios, uma nova área de pesquisa, que tem surgido nos últimos anos, como decorrência da visão interdisciplinar, a ciência do desenvolvimento. No final dos anos 1990, foi criado o Carolina Consortium on Human Development, um centro avançado de estudos sobre a ciência do desenvolvimento, como conseqüência do encontro de cientistas de diferentes disciplinas, que estavam discutindo o desenvolvimento humano. A perspectiva da ciência do desenvolvimento ainda está em evolução e é objeto de discussões, porque as dificuldades a serem superadas são muito extensas. Os limites da formação universitária, as dificuldades de se conseguir financiamento de pesquisa para áreas novas não-exatas, não-biológicas, o conflito de crenças arraigadas entre os próprios pesquisadores de cada uma das áreas envolvidas, são exemplos do que ainda deve ser ultrapassado.

MESA 09 ANGÚSTIAS, IMPULSIVIDADE E SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS

Mesa 9.1 DIALOGANDO SOBRE "SER POLICIAL": O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA COMO FACILITADOR. Ana Clara Duarte Gavião; Mara Cristina Souza de Lucia; Niraldo de Oliveira Santos*; Valmari Cristina Aranha**. (Divisão de Psicologia do Instituto Central). Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Intervenções psicanalíticas junto a diferentes grupos de pacientes ou de profissionais têm sido objeto de interesse

de psicólogos da Divisão de Psicologia do Instituto Central do HCFMUSP, visto que nosso serviço de assistência recebe, em média, 400 pedidos novos de consulta por mês nas diversas especialidades médicas; temos verificado, também, os benefícios advindos da utilização do método psicanalítico para a elucidação de problemáticas emocionais inconscientes que interferem nas atividades de profissionais da área de enfermagem, as quais frequentemente comprometem a qualidade da assistência hospitalar. Portanto, torna-se indispensável considerar a pertinência de práticas psicanalíticas que transcendam a dimensão da escuta individual, num contexto em que as demandas exigem a abordagem de problemáticas coletivas. Essa experiência tem sido acrescida da constatação da utilidade de procedimentos diagnósticos que facilitem a expressão subjetiva de grupos de sujeitos que vivenciam condições semelhantes de doença ou de trabalho, dentre os quais o Procedimento de Desenhos-Estórias, crescentemente valorizado na literatura para tais objetivos assistenciais mais abrangentes. Considerando, então, a utilidade desse tipo de abordagem no campo hospitalar, aceitamos o desafio de ampliar nossa prática, estendendo-a a grupos de policiais militares acometidos por intenso sofrimento emocional. Organizamos um programa de psicoterapia breve grupal, desenvolvido a partir da aplicação do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, que se mostrou bastante útil para a facilitação do diálogo psicanalítico com o "sujeito coletivo" policial militar. O material levantado e as elaborações decorrentes permitiram a apreensão de configurações subjetivas que determinam a intensificação de angústias e da fragilidade emocional associadas ao exercício da atividade policial. "Associar livremente" através da atividade de desenhar e inventar histórias sobre o tema "ser policial", agilizou o processo de elaboração de experiências emocionais inconscientes, aproximando os sujeitos de seu mundo interno. Um nível maior de integração psíquica foi alcançado a partir da percepção de representações carregadas de conflitos como, por exemplo, ver-se como super-herói e ser humano; fantasias onipotentes e auto-estima muito rebaixada; rigidez e estereótipos se contrapondo à criatividade; sentir-se constantemente no limite entre o bem e o mal; vida profissional e pessoal extremamente mescladas, dentre outros. Serão apresentadas ilustrações do material clínico levantado no procedimento, bem como as elaborações decorrentes desse "diálogo".

Palavras-Chave: *psicanálise de grupo; procedimentos projetivos; psicologia preventiva*

Mesa 9.2 "O MÉDICO E O MONSTRO": APRISIONAMENTOS REPRESENTACIONAIS ENTRE POLICIAIS MILITARES. Mara Cristina Souza de Lucia; Ana Clara Duarte Gavião; Niraldo de Oliveira Santos**; Valmari Cristina Aranha**. (Divisão de Psicologia do Instituto Central). Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP

Considerando a pertinência da demanda por novas formas de intervenção psicológica a policiais militares, organizamos um programa assistencial que conciliasse a necessidade de "aliviar" a lista de espera do Serviço de Psicologia do CASJ com o objetivo de abordar de maneira aprofundada as problemáticas emocionais relacionadas às

atividades profissionais do policial militar. Optamos, portanto, pela psicoterapia breve grupal de orientação psicanalítica, utilizando conceitos teóricos e técnicos da Teoria dos Campos, como "inconsciente relativo" e "ruptura de campo". Em linhas gerais, tal abordagem prevê que os participantes expressem livremente suas vivências, sentimentos, idéias, desejos e expectativas, cabendo ao psicanalista uma escuta especial voltada aos sentidos inconscientes de tais manifestações. Trata-se de uma apreensão de experiências emocionais que configuram um aprisionamento do sujeito em determinados posicionamentos frente a suas vivências pessoais e profissionais, que resultam em sofrimento e conflitos. A interpretação desses fenômenos favorece a flexibilidade interna, abrindo espaços mentais para novas percepções de si mesmo e das relações externas, atenuando o sofrimento e ampliando as possibilidades existenciais. A abordagem grupal permite a identificação de campos subjetivos, associados à condição compartilhada do exercício da mesma profissão. Serão destacados aqui certos aprisionamentos representacionais, tais como ter "olhos de vidro" - convívios e tendências ao comodismo; o heroísmo - "policia quando cai, cai em pé!"; a "tentação" pela violência e comportamentos desviantes; a "farda invisível" incorporada psiquicamente e que impede o descanso e o lazer; "cortar o mal pela raiz" - impulsividade e idéias suicidas; "pai autoritário mas que protege" e "mãe que tudo dá mas tudo cobra" - ambivalências em relação à instituição militar e à identidade profissional; "o médico e o monstro" - difícil reconhecimento de sentimentos nobres e hostis dentro de si. Em síntese, a evolução dos grupos revelou uma intensa carga de angústia e de agressividade, auto-estima bastante rebaixada e insatisfações nas relações profissionais, pessoais, afetivas, sexuais e sociais, aspectos que, à medida que foram sendo interpretados, puderam ser experimentados com menor pressão interna. Pressões ou hostilidades antes reconhecidas apenas como externas, puderam ser também localizadas internamente, o que favorece o auto-controle e o equilíbrio emocional. Entretanto, trata-se de uma atividade profissional exercida num contexto institucional e social extremamente impregnado de problemáticas relacionadas à violência, à desordem, a carências afetivas e materiais, o que de fato torna o policial militar bastante vulnerável e sobrecarregado emocionalmente e justifica intervenções psicanalíticas como a que iniciamos com esse programa.

Palavras-Chave: *psicanálise de grupo; teoria dos campos; psicologia preventiva*

Mesa 9.3 A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA POLÍCIA MILITAR. Paulo Roberto Xavier (Centro de Assistência Social e Jurídica). Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo, SP

A Polícia Militar do Estado de São Paulo possui atualmente 115000 policiais, sendo 87000 ativos e 28000 inativos. Encontra-se num momento no qual vem ampliando o espaço para a reflexão e intervenção sobre a cultura da instituição e sobre as condições emocionais e de vida dos policiais, com a preocupação de adequar-se às transformações de nossa sociedade contemporânea. A atividade policial é internacionalmente reconhecida como uma das mais estressantes, com altos índices de suicídio, além de alcoolismo e dependência química.

Levantamentos recentes mostram que no período entre 1994 a 2001 ocorreram 184 suicídios de policiais militares, sendo que apenas de janeiro a junho de 2002, 11 policiais se suicidaram. Outra relevante problemática diz respeito à desagregação familiar, levando ao atual cômputo de 22000 pensões alimentícias sob a responsabilidade da instituição. De uma média de 40 a 50 ofícios diários da Justiça referentes a pensões alimentícias, 10 a 15 referem-se a novas inclusões, ou seja, cerca de 300 novas pensões alimentícias são oficializadas mensalmente, o que significa cerca de 3500 novas pensões por ano. Os dados acima tornam clara a excessiva demanda por assistência psicológica entre policiais militares, sobrecarregando a equipe técnica do CASJ – Centro de Assistência Social e Jurídica – que vem há alguns anos implantando novos programas assistenciais e preventivos. Dentre estes, vale destacar o PROAR, programa de acompanhamento de policiais militares envolvidos em ocorrências de alto risco, que tem por objetivo minimizar os efeitos traumáticos decorrentes de episódios de confronto armado com risco de vida, do atendimento de vítimas de catástrofes, de acidentes com viaturas, que obviamente comprometem a capacidade de trabalho. Merece destaque, também, o PVH, Programa de Valorização Humana que consiste em visitas regulares de técnicos das áreas de psicologia, assistência social e jurídica nas diversas unidades da corporação, para informar sobre os serviços prestados pelo CASJ e realizar avaliação de perfil psicológico mediante autorização expressa do policial. Foram organizadas, também, visitas monitoradas ao Museu de Arte de São Paulo – MASP, nas quais grupos de policiais conhecem o acervo e realizam atividades artísticas, o que tem trazido bons resultados quanto ao estado emocional dos participantes. Nessa linha de utilização da arte como instrumento de transformação e renovação de idéias, uma peça de teatro foi produzida pelo grupo teatral Anima, após alguns meses de convivência dos atores com a realidade cotidiana dos quartéis, e que tem sido apresentada a vários grupos de policiais e a seus familiares em todo o Estado de São Paulo, com repercussões bastante positivas. Em tal contexto de exacerbação de quadros psicopatológicos entre policiais militares e de crescente atenção por parte do alto comando às suas condições de saúde, veio a se concretizar a parceria com a Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, cujo trabalho de intervenção será mais detalhado neste simpósio pelas psicólogas responsáveis.

Palavras-Chave: *estresse profissional; suicídio; psicologia preventiva*

MESA 10 ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: ASPECTOS BIOMECÂNICOS, COMPORTAMENTAIS, ESTRUTURAIS E EDUCATIVOS

Mesa 10.1 ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: ASPECTOS BIOMECÂNICOS, COMPORTAMENTAIS, ESTRUTURAIS E EDUCATIVOS. Rafael Siqueira de Guimarães (UFSCar)

A ergonomia, como a ciência que estuda o ambiente e mais especificamente o ambiente de trabalho, promovendo melhor qualidade de vida ao homem, através de ações que possibilitem o planejamento otimizado deste, tem diversas relações e interfaces com a

psicologia, em diversos campos de pesquisa e intervenção. Nesta mesa, serão abordadas diferentes modalidades nas quais a ergonomia se insere, principalmente no que tange às suas contribuições para a análise do comportamento, conferindo a esta um modelo para avaliação e mensuração dos diversos aspectos necessários para o planejamento ergonômico. A análise do comportamento vem então auxiliar a ergonomia, no sentido de prover a esta um modelo de análise para o homem, na relação deste com o seu trabalho. A ergonomia, necessitando de tal metodologia, utiliza-se deste modelo teórico, considerando o indivíduo como primordial no processo de planejamento organizacional, em seus aspectos biomecânicos, comportamentais e educativos. Se faz necessária, numa análise ergonômica, a avaliação do trabalhador, em suas dimensões bioestruturais, de respostas comportamentais em relação ao seu trabalho e também na perspectiva educacional, considerando este indivíduo como aprendiz de uma tarefa de trabalho, a qual ele desempenha. Em suma, o ambiente de trabalho é um campo de pesquisa e intervenção amplo, para cientistas com interfaces diversificadas entre a ergonomia e a psicologia.

Mesa 10.2 BIOMECÂNICA OCUPACIONAL. Antônio Renato Pereira Moro (Universidade Federal de Santa Catarina)

O modo de vida atual impõe que permanecemos uma grande parte de nossas vidas na posição sentada; as atividades que a priori eram realizadas predominantemente em pé, foram passando gradativamente para essa posição. Vivemos hoje numa sociedade de informação que movimenta cada vez mais uma significativa parte das riquezas dos países industrializados. Para tanto, é de se imaginar uma multiplicação de postos de trabalhos que fixam o homem na posição sentada. Este estado sedentário dos trabalhadores cobra um custo elevado, revelado pelas queixas músculo-esqueléticas habituais, principalmente pelas chamadas lombalgias, quase sempre associadas ao incorreto dimensionamento do design do mobiliário ocupacional. O mobiliário, juntamente com outros fatores físicos, é um elemento do ambiente de trabalho que influi circunstancialmente no desempenho, segurança, conforto e em diversos comportamentos de seus usuários. Isto porque o mobiliário, em função dos requisitos exigidos pela tarefa, termina por determinar a configuração postural dos usuários, e acaba por definir os esforços dispendiosos e os constrangimentos músculos-esqueléticos. Muitos produtos e postos de trabalhos inadequados provocam sobrecargas (tensões) musculares, desconfortos e fadiga que, às vezes, podem ser resolvidos com providências aparentemente simples, como o aumento ou redução da altura da mesa ou da cadeira. No contexto da ergonomia, a biomecânica estuda as interações entre o trabalho e o homem sob o ponto de vista dos movimentos corporais envolvidos e suas conseqüências. A Biomecânica tem sido usada como uma excelente ferramenta para estudar fatores de risco relacionados ao aparecimento da LER/DORT (distúrbio osteomusculoesquelético relacionado com o trabalho). Ela oferece um suporte científico para o entendimento da distribuição das forças; da postura, que determina as forças internas aplicadas sobre os músculos, tendões, ossos e articulações; da repetição, que desloca um corpo com uma velocidade e aceleração, além de atrito dos

tendões e músculos. A Biomecânica, portanto pode auxiliar no entendimento das causas das lesões corporais ao estabelecer os limites da intensidade destes fatores causais e ao determinar as relações entre o avanço dos limites fisiológicos e a capacidade de recuperação do organismo. Esse diagnóstico possibilita a escolha de alternativas que visem à melhoria dos postos de trabalho ou do entendimento científico de mudanças necessárias a serem efetuadas na organização do trabalho. Termina por analisar basicamente a questão das posturas corporais adotadas no trabalho e a aplicação de esforços mecânicos.

Palavras-Chave: *Biomecânica, Ergonomia, Trabalho*

Mesa 10.3 ATRIBUTOS DE DESIGN DE AMBIENTES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DAS DECISÕES DE ERGONOMIA. Dierci Marcio Silveira, Ph.D (Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Petrobrás)

A questão de como os indivíduos respondem para ao seu ambiente físico é fundamental para os problemas de engenharia de projetos de ambiente de trabalho. Estes problemas podem ser colocados em muitos níveis e englobando tanto os aspectos relativos a forma construtiva e respostas funcionais dos indivíduos. Questões sobre a percepção e avaliação entre o ambiente planejado e o construído tem sido evidenciado por psicólogos, engenheiros de segurança, desenhistas industriais, e ergonomistas, como resultado do crescente envolvimento e participação desses profissionais no planejamento e projeto do ambiente construído. O papel do projetista na concepção de ambientes de trabalho é freqüentemente prescritivo, entretanto existe pouco conhecimento objetivo sobre o processo de design e atitude e comportamento dos indivíduos engajados na operação de sistemas de produção desses ambientes, associado à não disponibilidade de uma consistente teorização sobre o assunto. A estratégia de projeto de ambientes de trabalho está relacionada com as decisões de como manipular e ajustar o ambiente físico a fim de atingir mais ou menos um bem definido conjunto de objetivos do sistema de produção. Estes objetivos refletem os objetivos e requerimentos da empresa cliente do projeto em nome de quem o projetista está atuando. Mesmo essa caracterização geral revela alguns aspectos da inerente complexidade das tarefas da engenharia de projetos. Mesmo um pequeno projeto de instalações para um não sofisticado cliente existe uma variedade de objetivos, os quais interagem com estruturais e formais requerimentos para definir um conjunto de viáveis soluções. As preferências pessoais do projetista, as considerações estéticas e até mesmo as culturais são interpostas de tal forma que uma reconciliação de alternativas racionais para o projeto podem parecer inviáveis. Por isso, não é surpreendente que muita atenção dada ao processo de engenharia de projetos tem sido mais enfatizada na tentativa de compreender como trabalham. Os profissionais de engenharia de projeto quando engajados na concepção de sistemas de produção e ambientes de trabalho devem definir seu contexto decisório tal que reflita os requerimentos de um particular problema de projeto, fazendo uso de informação sobre elementos do ambiente, pessoas e aspectos socio-técnicos dos quais sua direta experiência são limitadas. A própria conscientização e experiência a cerca dos elementos que compõem o contexto de decisão nos projetos de

engenharia são geralmente limitadas por fatores pessoais e organizacionais. O projetista normalmente depara-se com um complexo padrão de informação no qual o conteúdo em termos de detalhes para discernimento de alternativas é muito variável. O conhecimento sobre a maneira que as pessoas respondem à complexidade de ambientes é muito limitada. Os estudos sobre comportamento e percepção do ambiente construído geralmente é focalizado em tipos específicos de resposta para específicos ambientes. É importante ressaltar a importância dos três níveis gerais nos quais as respostas dos indivíduos ao seu ambiente podem ser discutidas: (1) Fisiológica — respostas abertas involuntárias; (2) Comportamental — respostas abertas voluntárias e (3) Subjetivas — respostas fechadas adquiridas pela interação com o ambiente. Um grande esforço foi dispensado no estudo das relações elemento humano-ambiente, priorizando as respostas comportamentais do indivíduo em seu ambiente. Estas pesquisas foram motivadas a partir dos problemas nas áreas industrial, militar e navegação espacial, procurando especificar apropriadas condições ambientais para um tipo particular de comportamento. Conceitos de tais como usabilidade e ambiência foram usados para descrever as qualidades e atributos em termos de aceitabilidade do ambientes, produtos e sistemas construídos para o homem. Assim, configuração espacial, volumes, formas, cores, iluminação, etc. foram atributos e qualidades relativas ao ambiente, e cujos limites de aceitabilidade funcional foram propostos de maneira inconclusiva como produtora de impacto no comportamento dos indivíduos.

Palavras-Chave: *Análise ergonômica do trabalho, design, respostas individuais ao ambiente*

Mesa 10.4 ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO NO POSTO DE TRABALHO. Francisco de Paula Nunes Sobrinho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Trata-se de proposta de utilização do conhecimento produzido em Análise Experimental do Comportamento (AEC) pela Ergonomia, enquanto tecnologia de interface, conforme conceituada pela International Ergonomics Association. Em parceria com a Biomecânica Ocupacional, o autor relata como exemplo resultados de suas pesquisas pesquisas do tipo N=1 sobre os efeitos do "design" do mobiliário cadeira-mesa no repertório de comportamento dos usuários. Estudos dessa natureza permitiram identificar relações funcionais entre os componentes do "design" da carteira escolar e respostas consideradas desadaptativas no ambiente educacional. Além desses resultados, a pesquisa ergonômica revelou também incompatibilidades no sistema criança-cadeira-mesa, notadamente no que se refere a posturas assumidas na posição sentada. Delineamentos de pesquisa intrasujeitos do tipo alternado e do tipo reversivo serviram de suporte para fins de análise experimental dos efeitos do design da mobília escolar no comportamento dos estudantes. Medidas de variáveis comportamentais são apresentadas como recurso básico para o atendimento da demanda nas estações de trabalho. No caso da pesquisa com o mobiliário escolar, a movimentação corporal e o levantar-se excessivamente do assento foram os comportamentos-alvo predominantes. Nessa perspectiva são apontadas fontes diversas de dados para fins de análise ergonômica do trabalho, a saber: Resultados de Pesquisas Naturalísticas no Ambiente de Trabalho; Resultados de

"Surveys"; Resultados de Entrevistas com o Ocupante do Posto de Trabalho; Relatórios de Ocupação do Posto de Trabalho pelo próprio Analista do Trabalho; Resultados de Simulação de Condições de Trabalho, dentre outras. Técnicas e procedimentos observacionais, assim como tipos de registro do comportamento na situação laboral são destacados como componentes do modelo comportamental. Maneiras diversificadas de utilização dos Princípios da AEC em assuntos de gestão, segurança, produtividade e qualidade de vida no trabalho são discutidas pelo autor. Procedimentos que aumentam a probabilidade de ocorrência de respostas adaptativas no contexto ocupacional, assim como procedimentos que diminuem a ocorrência de respostas indesejáveis constituem-se em aspecto relevante para ações de intervenção ergonômica no ambiente de trabalho. A questão das conseqüências aversivas na situação de trabalho é também abordada pelo autor. A dissociação entre o trabalho real e o trabalho prescrito é abordada como um dos temas que mais desafiam os ergonomistas na atualidade, principalmente por conta dos seus efeitos deletérios sobre a saúde e a qualidade de vida no trabalho. O trabalho prescrito é caracterizado pelas descrições profissiográficas, pelas regras de convivência sócio-profissionais, pelas responsabilidades e competências atribuídas ao trabalhador, pelas exigências e pré-requisitos nas operações de trabalho, pela legislação e normas regulamentadoras, pela ética profissional, pelas regras de segurança, pela regulamentação de tempos e de movimentos de execução de tarefas específicas, pelo detalhamento de tarefas, dentre outras. O prazer em executar o trabalho tem como determinante o reconhecimento por parte dos colegas, o sentimento de aceitação e de admiração pelas chefias, o sentimento de que o trabalho cumpre uma função social, além de proporcionar liberdade de expressão. A esse conjunto de eventos altamente reforçadores o autor chama de trabalho real ou humanização do posto de trabalho.

Palavras-Chave: análise experimental do comportamento, ergonomia, modelo comportamental

Mesa 10.5 O PLANEJAMENTO DO AMBIENTE E SEU PAPEL INSTRUCIONAL NO ENSINO DA TAREFA DE TRABALHO. Celso Goyos e Mestrando Rafael Siqueira de Guimarães (Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado - Programa de Pós Graduação em Educação Especial/ Universidade Federal de São Carlos).

O trabalho humano nas organizações, envolve uma série de habilidades, dentre elas o aprendizado da tarefa específica a ser executada pelo indivíduo. Para que haja um bom aproveitamento do indivíduo e, conseqüentemente, um bom desempenho na tarefa de trabalho, devem ser utilizados métodos de ensino apropriados tanto à tarefa a ser ensinada quanto às habilidades/potencialidades que o indivíduo já possui. Foram desenvolvidos diversos métodos para diferentes modalidades de ensino, inclusive para o treinamento no trabalho. Dentre estes métodos, pode-se enfatizar a importância da organização do ambiente de modo a facilitar o desempenho, sendo que este ambiente, bem planejado e estruturado, funciona como uma forma de instrução, sem que seja necessária a instrução individualizada da tarefa por um coach (treinador). Um produto especificamente elaborado para funcionar como

provedor de contingências no ambiente facilita o cumprimento de uma cadeia de comportamentos que fazem parte de uma tarefa ampla de trabalho, pois este produto especifica cada parte da rotina de trabalho que ele contém em seus acessórios desenvolvidos. Este tipo de metodologia pode ser utilizada em diversos tipos de ambiente de trabalho e também no ensino de tarefas de trabalho a deficientes mentais, com diversos graus de comprometimento intelectual. Como estes indivíduos comumente necessitam de instruções individualizadas e suporte direto em treinamentos, o material instrucional é de grande valia. Ele pode disponibilizar a um grupo de indivíduos um número menor de treinadores, possibilitando que a tarefa seja executada com menor número de erros, sem que para isto seja necessária a atenção individualizada por um grande período de tempo. Assim, o apoio do profissional especializado passa a acontecer na supervisão, próxima de um ambiente natural, integrando esses indivíduos à sociedade, proporcionando um ambiente de trabalho mais compatível com as suas capacidades e dificuldades e também com o ambiente social de sua comunidade. Para o desenvolvimento de um produto capaz de ter estas características, é essencial: 1) fazer uma avaliação pormenorizada da tarefa a ser treinada, dividindo-a em partes de uma cadeia de comportamentos; 2) desenvolver produtos que possam funcionar como instrução e organização desta tarefa; 3) testar e analisar a eficácia destes produtos no sentido de verificar sua adequação à tarefa; 4) avaliar os ganhos de produtividade decorrentes do uso deste produto, e 5) validar socialmente o produto.

Palavras-Chave: Treino para o trabalho, Material instrucional, Planejamento de ambientes

MESA 11 CUIDADOS PARENTAIS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS EM PSICOLOGIA

Mesa 11.1 PATERNIDADE: INVESTIGANDO JOVENS HOMENS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. Maria Juracy Toneli Siqueira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Este trabalho pretende discutir o resultado de um conjunto de pesquisas que, ao longo de seis anos, vêm tematizando a saúde sexual e reprodutiva no âmbito da adolescência, com o foco especial sobre os homens. Partindo de uma concepção histórico cultural de sujeito e de adolescência, buscou-se focalizar a temática a partir de atores sociais diversificados: homens adultos que foram pais na adolescência, usuários e profissionais de programas públicos de atendimento pré-natal que trabalham com adolescentes e, finalmente, estudantes de 15 a 19 anos. Em todas estas investigações, buscou-se apreender os significados de adolescência, masculinidade e paternidade que estes sujeitos formulam. É importante ressaltar que a população investigada, em sua maioria, é oriunda dos setores populares de baixa-renda do município de Florianópolis. Os instrumentos utilizados incluíram questionários mistos, entrevistas semi-estruturadas e observações participantes. Os resultados demonstram que, a despeito das transformações nas práticas e nos discursos contemporâneos, ainda se pode

identificar valores e modelos tradicionais norteando os comportamentos dos jovens, bem como dos profissionais que com eles trabalham nos programas investigados. Este cenário inclui a divisão sexual do trabalho (homem-provedor, mulher-cuidadora e reprodutora), a territorialização profissional, a iniciação sexual mais cedo dos homens, a concepção de que ser homem é "não ser mulher" e a idéia de que o adolescente, em especial o do sexo masculino, é irresponsável. Quanto aos sentidos atribuídos à masculinidade e à paternidade, identificou-se superposições que apontam para o papel de provedor, mesmo entre os sujeitos adolescentes. Para estes rapazes, pai é aquele que é responsável pelo sustento e pela proteção de sua família. Embora comportamentos de cuidado já estejam presentes nas rotinas diárias dos jovens pais, incluindo os contatos físicos mais próximos, em especial quando os filhos são pequenos, a tarefa central é a de prover. Necessário parece ser problematizar se o que aparece atualmente como desejável em um certo discurso acadêmico sobre a paternidade não está referendando uma expectativa de "maternagem" para os homens, ou seja, se a referência, enquanto modelo, nos discursos contemporâneos, são os cuidados maternos. Neste caso, o dever pai implicaria uma desconstrução do que aparece como eixo central nos discursos masculinos, ou pelo menos, na adição de mais uma função: além de prover deve cuidar (maternar). A impossibilidade para os homens de se constituírem em os únicos provedores da família, haja vista as dificuldades econômicas, além de abalar o núcleo identitário masculino, introduz modificações nas relações de gênero, uma vez que as mulheres, além de cuidadoras devem prover também. No entanto, as próprias mulheres entrevistadas mantêm a expectativa de serem sustentadas e protegidas por seus parceiros. As conclusões destas pesquisas indicam definições e expectativas sobre os cuidados parentais diferenciadas segundo o gênero dos sujeitos investigados demonstrando a urgência de se incluir os homens nos trabalhos na área, problematizando as relações de gênero sob a ótica da cidadania nos âmbitos público e privado. Esta perspectiva deve incluir, também, a problematização teórica, uma vez que a própria definição de cuidados é polissêmica.

Palavras-Chave: *Paternidade; Gênero; Adolescência*

Mesa 11.2 CUIDADOS PARENTAIS NA PERSPECTIVA DA ETOLOGIA. Mauro Luís Vieira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a visão da Etologia sobre cuidados parentais através de uma análise comparativa entre várias espécies, incluindo o ser humano. A sobrevivência e a perpetuação da espécie para muitos animais não se restringem à geração de novos descendentes. Nesses casos, o cuidado parental pode ser crítico para a sobrevivência da prole. Para muitas espécies a mãe desempenha papel predominante no cuidado aos filhotes, principalmente em função da amamentação. Em outros casos, pais, irmãos mais velhos e outros conspecíficos podem participar no cuidado ao recém-nascido, como é o exemplo de roedores. Para algumas espécies, tanto a mãe como o pai cuidam da prole. Contudo, a regulação do comportamento da mãe difere da regulação do comportamento do pai. Nos mamíferos,

de um modo geral, o fator decisivo que diferencia machos e fêmeas é a fertilização interna do óvulo por parte da fêmea e a influência de fatores neuroendócrinos é maior no comportamento materno do que no comportamento paterno. O primeiro é iniciado por regulações hormonais durante a gravidez e o parto e, posteriormente, a estimulação proveniente dos filhotes é decisiva para a manutenção do comportamento materno. No caso do macho, a mãe tem papel fundamental na regulação da resposta paterna em relação aos filhotes. A coabitação e o acasalamento também são fatores de grande importância no cuidado paterno. Nos últimos anos têm aumentado o número de evidências indicando a influência que o pai exerce sobre o crescimento físico, desenvolvimento comportamental e sobrevivência dos filhotes, principalmente em roedores. A presença do pai pode estar relacionada com a alimentação, defesa contra predadores e regulação da temperatura dos filhotes. No entanto, o papel do pai é diferente dependendo das condições ecológicas. Pesquisas em laboratório com roedores têm mostrado que o pai contribui de modo decisivo para a sobrevivência dos filhotes em situações que envolvem escassez de alimento ou baixa temperatura. De um modo geral, pode-se dizer que o comportamento materno é uma área de investigação tradicional no estudo do comportamento em Psicologia Comparativa. Contudo, apenas nos últimos anos tem aumentado o interesse dos pesquisadores sobre o papel do pai no desenvolvimento e sobrevivência da prole. Também se procura hoje em dia descobrir de que forma as variáveis ecológicas, hormonais e neurais interferem no cuidado do pai e da mãe em relação aos filhotes. No caso específico do ser humano, em termos evolucionário, considera-se que a formação de famílias e o investimento parental estão relacionados com o longo período de desenvolvimento da criança, um cérebro grande e complexo, ovulação oculta, atividade sexual contínua e sem fins reprodutivos, menopausa, complexas redes de parentesco e sofisticadas competências sócio-cognitivas. Nesse sentido, padrões de cuidados parentais, além de serem determinados por características individuais, sociais, históricas e culturais, também refletem uma dimensão da nossa história evolucionária que deve ser melhor compreendida para que tenhamos uma visão holística sobre o assunto.

Palavras-Chave: *Desenvolvimento; Cuidados Parentais; Etologia*

Mesa 11.3 CUIDADOS PARENTAIS: A PARTICIPAÇÃO DO PAI NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO ORGÂNICO E PSICOSSOCIAL. Maria Aparecida Crepaldi (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Neste trabalho pretende-se problematizar e discutir a participação do pai nos cuidados destinados à criança, que está submetida à condição de risco, quer seja orgânico ou psicossocial. O risco orgânico é visto como o acometimento da criança por uma doença física, que compromete ou pode vir a comprometer seu desenvolvimento como um todo. A situação de risco psicossocial, por sua vez, caracteriza-se por fatores tais como: nível sócio-econômico, baixa escolaridade dos pais e residência localizada em regiões de alta periculosidade (drogas, assaltos, assassinatos). Os contextos ambientais, nos quais estas famílias vivem, geram uma condição de

risco permanente em suas relações intrafamiliares e sociais e interferem na sua realidade social. Parte de um enfoque teórico sedimentado na teoria ecossistêmica, que pressupõe que o sistema familiar é um agente importante de socialização, fomentando a interação da criança com os demais sistemas sociais. A função exercida pelo pai cuidador será analisada considerando dois contextos distintos, quais sejam, o hospital e a comunidades. Para tanto reportar-se-á a resultados de pesquisas realizadas em ambos os contextos com famílias pobres. Sendo que no primeiro entrevistou-se pais, acompanhantes de seus filhos que estavam doentes e hospitalizados, com o objetivos de que discorressem sobre as atividades de cuidados que exerciam no hospital bem como em casa, além de investigar também como havia sido a história de cuidados em sua família de origem. No segundo caso, foram estudadas famílias habitantes de um bairro de periferia, utilizando-se método observacional e entrevistas, com o objetivo de verificar como as famílias organizavam-se para cuidar de suas crianças entre 0 e 6 anos. Os pais da comunidade são descritos pelas mães como ausentes ou frios; contudo, embora muito ausentes e tenham outros interesses como ver televisão, enquanto a mãe cuida da casa, não parecem distantes de suas crianças quando presentes, pois além de exercerem atividades de cuidado, como dar banho, trocar e alimentar, o que constatou-se serem interpretadas como formas de proximidade, brincam com as crianças, embora de um modo não aprovado pelas mães. Poucos pais são descritos como carinhosos ou afetuosos, então há queixas das mães quanto à forma de demonstração de carinho e afeto. No contexto hospitalar, por sua vez, o pai ocupa um lugar secundário nos cuidados dispensados à criança, porque ou se exclui ou é excluído pela mulher e pela equipe de saúde, como alguém despreparado para assumir os cuidados. Os pais do hospital mostraram-se preocupados e disponíveis a cuidar do filho e exerceram as atividades orientadas pela equipe de forma considerada adequada, mesmo que não tivessem o hábito de cuidar da criança em casa. Conclui-se que pai e mãe apresentam concepções diversas sobre cuidar e em ambos os contextos os pais cuidam, porém de maneira nem sempre aprovada pela mulher e pelo contexto social, que dita padrões preestabelecidos de cuidados, marcando efetivamente as funções do homem (pai) e da mulher(mãe).

Palavras-Chave: Cuidados Parentais; Risco Orgânico E Psicossocial; Hospitalização

MESA 12 O SOFRIMENTO PSÍQUICO ATRAVÉS DA 7ª ARTE

Mesa 12.1 O CASAL, A FAMÍLIA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM DIVERSAS FORMAS DE ELABORAÇÃO. Júlia S.N.F.Bucher (Universidade de Fortaleza)

A partir do ensino utilizando o recurso do filme, procuramos articular as diversas formas com que os cineastas levam para as grandes telas o sofrimento humano e as possibilidades de se lidar com ele. Alguns filmes clássicos nos trazem formas de lidar com o sofrimento através da loucura, da perversão e da violência. No filme Ana e os Lobos a temática do segredo familiar é tratada como estruturante do sofrimento humano; o sofrimento psíquico de casais é bem explorado

em Quem tem medo de Virginia Wolff? E a dimensão interacional é muito bem apresentada no nível da comunicação interpessoal e do imaginário numa teia de intersubjetividades. Hiroshima, mon amour apresenta o casal em busca da construção de um vínculo proibido por razões sociais externas a eles. O recente filme A vida é bela se apresenta como uma ruptura do trágico, do real para o imaginário, o sonhado, o desejado. Como um esgotamento da capacidade de ver o real.

Esse elenco cinematográfico é analisado à luz das teorias psicológicas do casal e da família.

No contexto da teoria da comunicação constatamos o funcionamento das interações simétricas e complementares na diáde e o fenômeno da conjugalidade em uma complexidade estagnada na luta das subjetividades procurando ampliar seus espaços pessoais em detrimento do outro. O conceito do outro pouco a pouco perde sentido na medida em que não há a aceitação deste. O conceito de aceitação é crucial e está inserido na conjugalidade.

A teoria dos sistemas vem contribuir para dar sentido às relações entre as partes, as formações de vínculos, alianças, coalisões, perpassando o real e o imaginário no nível atual e transgeracional.

Neste contexto, o cinema se mantém como uma área importante a ser estudada na psicologia por ilustrar e transmitir realidades e ficções nos oferecendo um espaço de interação do singular e do coletivo, do subjetivo e do social.

Mesa 12.2 O SOFRIMENTO PSÍQUICO E O TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL NOS FILMES. Ileno Izídio da Costa, Universidade de Brasília

O sofrimento psíquico humano é objeto não só de estudo acadêmico e de pesquisa como também de retratação através da literatura, do teatro e do cinema. A linguagem da arte por contar com recursos como a metáfora, a condensação e a plasticidade tem o privilégio de "poder dizer muito em pouco tempo". No entanto, alguns expressões artísticas, por demais condensadas, deixam a desejar no que tange a ser um fiel retrato da realidade. Nesta apresentação analisaremos os filmes Leolo, Eqqus, Uma mente brilhante e Bicho de 7 cabeças em suas temáticas específicas da estruturação do sofrimento psíquico grave, em especial das psicoses, do tratamento e dos complexos elementos pessoais, familiares, institucionais e sociais envolvidos nestes casos.

No filme Leolo, um relato autobiográfico do diretor, podemos acompanhar e entender os meandros da construção da angústia psicótica, não somente em termos da estrutura individual, onde aparecem os delírios, alucinações e os momentos de angústia inerentes ao desenvolvimento do personagem central, como também o padrão interacional familiar que é o grande eixo de transmissão simbólica do sofrimento. A dimensão transgeracional, por exemplo, claramente evidenciada na loucura do avô materno, nos comportamentos e exigências obsessivas do pai, como também as regras passadas pela avó paterna, são exemplarmente mostradas no filme. A partir deste filme podemos analisar as concepções de loucura, sintoma, psicose, interação familiar, transmissão transgeracional de conteúdos e perda da realidade.

O filme Eqqus, na mesma linha da estruturação da psicose, mostra a trajetória de um jovem que faz um surto

ao furar os olhos de um cavalo como simbolismo de todos os conteúdos angustiantes de sua história, tais como os conflitos familiares, a religião, a sexualidade, o abandono e a solidão. Em face do surto ele é encaminhado para tratamento com um psiquiatra e psicoterapeuta. O grande dilema do filme, pode-se dizer, reside nos questionamentos essencialmente humanos feitos pelo terapeuta sobre o sentido da vida dele e do próprio paciente. Assim a narrativa deste filme nos ajudará também a questionar o papel da psicoterapia e dos tratamentos em face das exigências da realidade concreta das pessoas.

No filme *Uma mente brilhante*, recém ganhador do Oscar, temos a polêmica da inteligência associada à loucura, além da luta incessante do indivíduo para se manter em contato com a realidade.

No filme *Um bicho de 7 cabeças* adentramos ao universo da desinformação e a inadequação dos tratamentos oferecidos aos indivíduos tidos como "doentes mentais" ou "desequilibrados" em especial na realidade brasileira. Este filme nos ajuda não só a entender o mal encaminhamento do sofrimento de nossos jovens como também o processo de enlouquecimento social dos indivíduos, através da manicomialização dos sofrimentos humanos.

Estes quatro filmes nos auxiliarão portanto a debater aspectos da loucura, da psicose, da angústia humana, dos sintomas e dos tratamentos psicoterapêuticos e psiquiátricos e as responsabilidades da família e dos profissionais da área no lidar com o sofrimento psíquico grave do ser humano.

Mesa 12.3 FILHOS E PAIS: VIDA E MORTE EM PONETTE, À ESPERA DE UM ANJO, O QUARTO DO FILHO, O FABULOSO DESTINO D'AMÉLIE POULAIN E ABRIL DESPEDAÇADO. Leônia Cavalcante Teixeira (Professor Titular do Mestrado e Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)

Este trabalho investiga, a partir de quatro filmes – *Ponette*, *à espera de um anjo*, *O Quarto do Filho*, *O Fabuloso Destino d'Amélie Poulain*, *Abril Despedaçado* –, as implicações subjetivas da morte e as vicissitudes do trabalho de luto que, quando não construído no exercício de desinvestimento do objeto de amor perdido pelas possibilidades do olhar se voltar para outras direções, cristaliza o desejo e o corpo no tempo perdido e árido da melancolia. As películas escolhidas ilustram os destinos das perdas e dores nas configurações singulares e familiares, colocando em destaque as armadilhas das tramas sócio-familiares que insistem em perpetuar ideais, dificultando ou impossibilitando o exercício da dor no campo da impotência, do amor e do perdão. O trabalho de luto entendido pela psicanálise, assim, possibilita a elaboração dessas dores que, como feridas narcísicas, afirmam o desamparo e a contingência do sujeito, exigindo seu reposicionamento na lógica familiar. Em *Ponette*, *à espera de um anjo*, a perda é retratada na morte da mãe de uma menina que, a partir dessa desventura, perde seu lugar ao mudar de casa e de família. Seus dramas são expostos com a vivacidade de quem, aos quatro anos, almeja trazer de volta o objeto de amor. Tendo que se confrontar com as dificuldades de seus familiares em por em palavras a morte real, a menina constrói arduamente o percurso da via crucis do luto para, assim, encontrar um lugar subjetivo no qual um futuro é

possível. O filme *O quarto do filho* apresenta-nos um cenário familiar que é confrontado com a morte de um dos dois filhos adolescentes do casal, colocando em xeque os compromissos de cada membro frente a si mesmo e em relação à posição antes ocupada na estrutura e funcionamento da família. *O Fabuloso Destino d'Amélie Poulain* nos surpreende ao abordar as relações familiares a partir de um ângulo que se distancia do enfrentamento direto pai-filha e da morte da mãe. Amélie lança olhares furtivos, astuciosos e plenos de esperança nas surpresas da vida. *Abril Despedaçado* reúne, em uma trama árida, as relações entre família, morte, dor e vingança, contextualizadas no universo transgeracional que marca as vidas singulares. A tradição, o trabalho brutalizante e a honra parecem definir os caminhos circulares em que estão presos Tonho, o menino, o irmão assassinado e seus pais, só sendo a eles permitido girar aos ritmos da bolandeira, da moenda de cana de açúcar, das cantorias e rezas das carpideiras. Concluímos que o estudo das possibilidades e implicações dos percursos dos membros da família frente à morte é enriquecida quando as alternativas construídas no campo singular são inseridas na lógica dos laços conjugal, parentais e fraternos. Nesse sentido, reafirmamos o lugar da arte como espaço de investigação e construção de processos de subjetivação, atualizando os dramas humanos nas configurações estéticas do nosso tempo.

Palavras-Chave: Família; Luto; Cinema

MESA 13 A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL: A CRIANÇA, A ESCOLA E A RUA

Mesa 13.1 A CONSTRUÇÃO DAS DIFICULDADES ESCOLARES E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS POBRES NA ESCOLA. Sandra Maria Sawaya (Faculdade de Educação da USP – Departamento de filosofia e ciências da educação, São Paulo - SP)

Sabemos que a exclusão é um problema que ocorre nas várias instâncias da vida social e que se dirige principalmente àqueles que uma sociedade normativa denomina de diferentes: portadores de necessidades especiais, pobres, negros, minorias lingüísticas, étnicas, culturais etc. As políticas públicas que vêm buscando acabar com a exclusão social através da proposta de inclusão nas escolas públicas de todas as crianças inclusive das portadoras de necessidades especiais (deficientes físicos, surdos, cegos, mudos, portadores de distúrbios de desenvolvimento etc.), têm sido objeto de muitas controvérsias pois se colocam em confronto com processos de exclusão gerados no interior da própria escola que ainda não foram por elas devidamente considerados. Sabemos que os limites entre o preconceito e a deficiência são muito tênues. Há anos estudos críticos em psicologia vêm colocando em questão o próprio conceito de deficiência e a sua designação para um enorme contingente de crianças de camadas populares com baixo rendimento escolar. Esses estudos vêm mostrando a necessidade de uma revisão profunda dos pressupostos nos quais se baseiam as medidas educacionais para lidar com o baixo rendimento escolar. O presente trabalho visa discutir, através de dados de pesquisa desenvolvida junto a uma classe especial da rede

pública de ensino, os processos contraditórios de exclusão e inclusão tal como vividos por uma professora e seus alunos em uma classe designada pela escola como classe especial. Pretende mostrar como as diversas queixas escolares em relação a uma grande parcela do alunado se transformam, no cotidiano escolar, em deficiências das crianças nos discursos e nas ações da escola. E acabam, em vários casos, por dar realidade às supostas deficiências, na experiência escolar dessas crianças. A análise junto ao professor, às crianças e à instituição escolar mostrou que os mecanismos e processos, muitas vezes de natureza inconsciente, outras vezes decorrentes das próprias políticas educacionais, e que conduziram à formação da classe, aos critérios de escolha do professor e das próprias crianças, às propostas pedagógicas da classe especial, definiram o lugar particular que ela assume nessa escola e as necessidades institucionais que elas vêm preencher. O estudo mostrou que ainda é a visão preconceituosa contra a clientela e que inclui os próprios professores cada vez mais provenientes das camadas populares, que tem servido como critério e como explicação do desempenho escolar de crianças, definindo práticas pedagógicas que se voltam mais às tentativas de compensar supostas deficiências do que proporcionar reais situações de aprendizagem. Desse modo, foi possível confirmar as hipóteses de que muitas das dificuldades escolares atribuídas às crianças são produzidas na escola e podem levar ao adoecimento ou à delinquência.

Palavras-Chave: *Queixas Escolares; Produção Do Fracasso; Preconceitos Sociais*

Mesa 13.2 HISTÓRIAS DE INDISCIPLINA ESCOLAR E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO. Cintia Freller (Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, SP)

Num contexto onde professores e diretores de escolas públicas se queixavam da indisciplina de seus alunos e encontravam dificuldades para enfrentá-la, desenvolveu-se uma pesquisa-ação com o intuito de, conhecendo as versões dos pais, professores e alunos sobre o fenômeno, assim como suas idéias sobre as causas e sugestões para solucioná-las, poder desenvolver alternativas afim de o psicólogo trabalhar com os personagens envolvidos, a partir de outro olhar sobre o problema. O trabalho realizou-se durante dois anos, através de entrevistas individuais e em grupos com pais, professores e jovens de quatro escolas públicas, que haviam pedido a ajuda do psicólogo para enfrentar a indisciplina de seus alunos. Partimos da teoria de Winnicott, que discute o homem no mundo e postula a existência do espaço potencial, para a elaboração do método e para compreender o sentido das histórias comunicadas. As interpretações de "indisciplina" como manifestação de tendência anti-social, tendo origem em uma privação, assim como expressão de resistência à vigilância e à punição praticadas pela escola, revelaram-se insuficientes para a compreensão de todos os casos. Pais, alunos e professores comunicaram necessidades psíquicas que buscavam, através de atos de indisciplina, serem satisfeitas no âmbito escolar. Avançando com outros autores de linha materialista histórica, podem-se entender tais atos de indisciplina como comunicações positivas e criativas, de indivíduos que buscam a participação na escola, segundo suas concepções e necessidades, e que revelam, também, uma tentativa de objetivação - ou seja, de manifestar a

subjetividade - num contexto cuja tendência é a objetivação - isto é, transformar as pessoas em coisas.

Palavras-Chave: *Indisciplina; Intervenção Psicológica; Abordagem Winnicottiana*

Mesa 13.3 SUBLIMAÇÃO DA CRUELDADE E SUBLIMIDADE DO MAL: A CRIANÇA, O SAGRADO E A RUA. José Francisco Miguel Henriques Bairrão (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP - USP, Ribeirão Preto, SP)

Criações religiosas que escapam à codificação cultural das elites podem constituir-se em base empírica para o reconhecimento e a prospecção de formas de cognição coletiva e de reflexão social, resistentes aos pontos de vista dominantes. É este em particular o caso da umbanda, havendo um razoável consenso quanto ao fato da profunda humanidade da sua sacralidade refletir e elaborar experiências coletivas. Depois de haver servido a causas como a reparação de experiências traumáticas como o extermínio biológico e cultural indígena, a escravização de africanos, a subjugação da sexualidade feminina, e mais recentemente a inclusão excludente de contingentes de migrantes nordestinos no sudeste do país, têm surgido evidências de que o mesmo talento e cuidado vêm sendo aplicados pelo culto umbandista à reflexão do abandono e crueldade contra a criança. Nesta comunicação descrevem-se giras de "Exus Mirins" e analisam-se depoimentos sobre esta classe de personagens do panteão, contrastando-se as suas interpretações atuais com a sua definição quando o drama social que hoje elabora ainda não atingia tamanha dramaticidade. O imaginário umbandista propicia obrigações rituais e sociais para com as crianças de rua, admitidas tal como são. Ecoa com sensibilidade uma realidade que, negada ou tratada de maneira paliativa, encontra caminhos para fazer-se visível a todos os que persistam em ignorá-la, tantas vezes ao preço de uma devolução ou redistribuição da brutalidade e da dor. Ao fazê-lo, propicia formas de intercâmbio e rompe com a segregação e extermínio, físicos ou simbólicos, por meio da inclusão profunda dessas crianças no âmago da experiência religiosa pessoal e comunitária. Orienta práticas de cuidado e de solidariedade, retribuidoras dos dons atribuídos a esse "povo de rua" infantil, embasadas no reconhecimento da sua participação e inserção "mística" na vida social. Neste trabalho mostram-se os passos da progressiva adaptação de uma categoria umbandista da experiência diabólica, antiga e pré-existente, à reflexão social de um drama contemporâneo, descrevendo como um tipo de capeta anão progressivamente se redefine como falange de espíritos infantis "mal educados" e endiabrados. Pretende-se igualmente mostrar como, não obstante a sua "periculosidade", estes passam a serem admitidos como possibilidades consubstanciais à experiência humana, que precisam ser admitidas na vivência religiosa e na convivência social. Embora já haja consenso quanto à "existência" desta categoria de "espíritos", as hesitações dos diversos terreiros entre celebrá-los ou temê-los e rechá-los (com base num alegado pouco conhecimento dos "fundamentos" do seu culto) evidenciam que se trata de um processo de reflexão social em pleno curso. Parte-se da hipótese de que dar ouvidos a estas meditações coletivas e ao modo como espelham o curto circuito de malignidade e crueldade entre sociedade excludente e ferocidade infantil pode ser

útil para compreender como os setores sociais que mais cedem vidas a este horror o interpretam e se significam, e que este entendimento pode ser útil para a formulação de políticas científicas e de propostas de ação pública éticas e eficientes.

FAPESP

Palavras-Chave: Imaginário; Exclusão Social; Religião

MESA 14 RECURSOS RELIGIOSOS NA PSICOLOGIA CLÍNICA E NA PSICOLOGIA SOCIAL

Mesa 14.1 ENFRENTAMENTO (COPING) RELIGIOSO DA DOENÇA: POSSIBILIDADES E LIMITES DE USO PELA PSICOLOGIA. Geraldo José de Paiva (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

Será possível à Psicologia estabelecer a existência e a eficácia do enfrentamento religioso como religioso no campo da saúde? K.Pargament fala do extraordinário poder da religião e pergunta-se se a religião não acrescenta ao enfrentamento algo além do que é fornecido pelo mundo secular. De fato, alguns estudos demonstram efeitos singulares do enfrentamento religioso, com controle das variáveis que poderiam afetar o resultado. Alguns estudiosos apontam o sagrado como a característica mais singular da religião, tomada substantivamente, capaz de conferir um sentido singular às situações difíceis da vida, como a doença, e de dotar a pessoa de um vigor incomparável para enfrentá-las. O sagrado seria um fim em si mesmo, não redutível a outros fins, psicológicos ou sociais. Sua linguagem -ligação com os antepassados, mistério, sofrimento, esperança, finitude, entrega total, propósito divino, redenção- e os recursos religiosos tornam-se importantes quando a pessoa chega ao limite do controle da situação. Sugiro distinguir-se não só entre sagrado e profano, mas entre sagrado e religioso. Sugiro, além disso, distinguir-se entre religião da natureza e religião da palavra. Finalmente, sugiro distinguir-se entre pré-modernidade e modernidade. Com essas distinções em mente é possível dar uma resposta matizada à questão da eficácia singular do enfrentamento religioso da doença por parte da Psicologia. Não se negam os resultados das pesquisas que apontam uma eficácia diferente e superior do enfrentamento religioso, mas nega-se a possibilidade de a Psicologia, como ciência secular, alcançá-lo em sua qualidade religiosa. A Psicologia deverá contentar-se com uma avaliação secular do enfrentamento religioso. Essa avaliação secular está salvaguardada no sagrado, que pode ser concebido como o domínio transicional entre o mundo profano e o mundo religioso: se a pessoa consegue dar ao evento que a aflige uma significação garantida pelo sagrado, ela certamente haure um sentido novo e uma força sobre-humana. Também as pessoas cujo enfrentamento religioso tem a natureza de um enfrentamento sagrado mobilizam cognições, motivações, pulsões que dispõem uma nova configuração da existência e podem atingir, mediante o sistema imunológico, a faixa do biológico no homem. As religiões da natureza e, até certo ponto, as religiões da palavra embutidas num sistema pré-moderno ensinam o recurso ao sagrado, e podem, por isso, ser objeto de um juízo psicológico, inclusive quanto a sua eficácia singular. Ao contrário, o enfrentamento propriamente religioso, apontado por conceitos como entrega total, propósito

divino e redenção, escapa ao alcance do olhar psicológico. A eficácia desse enfrentamento será da alçada de quem administra a realidade religiosa. Haverá, pois, possibilidade de cooperação entre os agentes da religião e os da psicologia, se uns e outros estão cientes da ordem da realidade em que se inserem e, por isso, de sua competência e dos limites dela.

Palavras-Chave: enfrentamento, enfrentamento religioso, psicologia da religião

Mesa 14.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELIGIOSIDADE NO PROCESSO PSICANALÍTICO. Gilberto Safra (Universidade São Paulo/ PUC-SP)

O processo psicanalítico nos revela aspectos significativos da religiosidade do ser humano. A perspectiva mais tradicional é considerar a religiosidade como organização defensiva contra as fantasias decorrentes da situação edípica. No entanto, os novos desenvolvimentos da teoria psicanalítica, representados principalmente pelos trabalhos de Bion e Winnicott nos possibilitam conhecer outros posicionamentos da religiosidade na subjetivação humana, diferente daquele conhecido pelo vértice psicanalítico mais tradicional.

Na atualidade, temos observado, no tratamento psicanalítico de pacientes com diferentes organizações subjetivas, as seguintes facetas da religiosidade:

1-A experiência do sagrado decorrente das situações constitutivas no processo psicanalítico.

2-O aparecimento de figuras totêmicas no imaginário do paciente como representantes das forças pulsionais.

3-O desenvolvimento da religiosidade acompanhando o processo maturacional.

4-A explicitação de fenômenos transferências sobre a idéia de Deus.

5-O uso da oração como elemento protetor do sentimento de esperança e do dever do self.

6-O aparecimento de uma teologia apofática no final da análise.

Esses elementos permitem que possamos ter uma compreensão profunda da religiosidade humana como parte integrante do estabelecimento e do processo de desenvolvimento do self

Palavras-Chave: Religiosidade; Self; Sagrado; Transferência; Oração

Mesa 14.3 O ESPIRITO NILISTA DA PÓS-MODERNIDADE E AS MOTIVAÇÕES RELIGIOSAS. José Paulo Giovanetti (Universidade Federal de Minas Gerais)

A religiosidade ocidental tem-se expressado de forma mais aguda por meio de manifestações individualizantes. Queremos dizer que o conceito de auto-realização é a uma das chaves de leitura mais apropriadas, hoje, para entendermos as manifestações religiosas. A nova religiosidade deixa de basear-se nas instituições e centra-se mais na subjetividade do indivíduo. Ora, essa mudança na ênfase da expressão religiosa, que aparece no mundo ocidental, é provocada pelo aparecimento de algumas transformações mais globais no seio da sociedade. Nosso objetivo, aqui, é procurar entender como que esse novo estado de espírito do final do milênio, provoca efeitos fundamentais no plano da subjetividade, que por sua vez incidem na vivência religiosa do homem contemporâneo.

Explicitar as características do movimento niilista nos ajudará a entender o horizonte a partir do qual os valores que norteiam a vida do sujeito moderno terão um impacto na vivência religiosa. Por outro lado, a riqueza das diversas manifestações religiosas não podem ser compreendidas só pelo aspecto social, isto é, através das forças sociais que atingem a vida do homem, mas, também, a partir das motivações intrapsíquicas. Quais são os dinamismos que empurram o homem para a busca de Deus numa sociedade que decretou a morte de Deus? Dessa forma, a compreensão das vivências religiosas deve levar em consideração a dialética entre o social e o subjetivo. Assim, na segunda parte, do nosso trabalho, vamos procurar entender a dinâmica da motivação humana, para em seguida, explicitarmos as motivações religiosas do mundo atual. É importante compreendermos que as motivações religiosas do homem medieval são completamente diferentes das do homem de hoje, uma vez que a sociedade atual não fornece uma estrutura, isto é, condições que sustentem a manifestação de fé, que a sociedade pré-moderna possibilitava ao homem antigo.

MESA 15 A PSICOLOGIA POSITIVA E O SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Mesa 15.1 BEM-ESTAR SUBJETIVO: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA. Claudia H. Giacomoni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo).

Diferentes abordagens vêm investigando a qualidade de vida das pessoas ao longo do tempo. A Economia avalia a qualidade de vida das sociedades através da quantidade de bens, mercadorias e serviços que são produzidos pelas comunidades. Já os cientistas sociais adicionam na avaliação objetiva da Economia indicadores sociais importantes como: baixas taxas de crime, expectativa de vida, respeito pelos direitos humanos e distribuição equitativa dos recursos. Uma terceira abordagem de definição e avaliação da qualidade de vida é o bem-estar subjetivo. O bem-estar subjetivo (BES) é uma área da Psicologia que tem crescido reconhecidamente nos últimos tempos. Essa área cobre estudos que têm utilizado as mais diversas nomenclaturas, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida. Refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas. Esta avaliação da pessoa sobre a sua própria vida pode ser feita de forma cognitiva, por exemplo, quando a pessoa faz um julgamento avaliativo consciente sobre a sua vida como um todo, ou quando faz julgamentos sobre aspectos específicos como o lazer ou o trabalho, podendo, também, ser feita em forma de afeto, por exemplo, quando a pessoa experiencia humores e emoções prazerosas ou desprazerosas. Perspectivas atuais definem o bem-estar subjetivo como uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. Sendo, portanto, uma avaliação, tanto cognitiva quanto emocional, da própria existência. Dizemos que uma pessoa possui alto bem-estar subjetivo estamos nos

referindo ao fato de que ela está experienciando satisfação de vida e freqüentes emoções de contentamento, alegria, e, infreqüentes emoções como tristeza e raiva. Por outro lado, uma pessoa possui baixo bem-estar subjetivo quando não está satisfeita com a vida e freqüentemente sente emoções negativas como raiva ou ansiedade. As principais teorias e modelos explicativos do bem-estar subjetivo, enquanto um sistema adaptativo, vêm sendo apresentados, historicamente, em dois grandes blocos opostos denominados bottom-up versus top-down. Primeiramente, são reveladas as teorias do bem-estar preocupadas em identificar os fatores externos, situacionais explicativos que afetam a felicidade (conhecidos como bottom-up factors, ou teorias bottom-up). Já as abordagens top-down do bem-estar subjetivo assumem que as pessoas possuem uma predisposição para interpretar as situações, as experiências de vida, de forma tanto positiva quanto negativa, e essa propensão influenciaria a avaliação da vida. Portanto, para a perspectiva top-down, nossa interpretação subjetiva dos eventos é que primariamente influencia o bem-estar subjetivo, ao invés das próprias circunstâncias objetivas sugeridas pela abordagem anterior (bottom-up). Os achados e contribuições de cada modelo explicativo do bem-estar subjetivo são discutidos a luz de pesquisas atuais.

Palavras-Chave: Bem-estar subjetivo; Desenvolvimento; Adaptação

Mesa 15.2 A FUNÇÃO ADAPTATIVA DO COPING AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO. Débora Dalbosco Dell'Aglio (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS)

O interesse pelas diferentes formas de adaptação dos indivíduos a circunstâncias adversas, assim como pelos seus esforços para lidar com situações estressantes, tem-se constituído em objeto de estudo da psicologia através do construto denominado coping. Estudos de coping têm demonstrado que esforços cognitivos e de comportamento para alterar as fontes de estresse, bem como tentativas de regular as emoções negativas associadas a estas circunstâncias, têm uma função de adaptação na medida em que podem reduzir os efeitos negativos destes eventos, incluindo problemas emocionais e de comportamento. Especificamente em crianças e adolescentes, o processo de coping precisa ser entendido a partir das características do contexto social em que ocorre, e das próprias características do sujeito em desenvolvimento. Precisamos considerar que os esforços de coping da criança são delimitados por sua preparação biológica e psicológica para responder ao estresse, e que os estressores da criança geralmente estão fora de seu controle direto. Pode-se observar que as crianças e adolescentes utilizam uma grande diversidade de respostas de coping e há uma evolução da utilização de estratégias mais passivas e dependentes (inação e busca de apoio) para estratégias mais ativas e independentes (ação agressiva e ação direta), relacionada ao seu desenvolvimento social e cognitivo. Os esforços de coping funcionam como moderadores dos efeitos dos eventos de vida negativos no bem estar psicológico e certos estilos de coping são relacionados a uma melhor adaptação. No entanto, o julgamento da função adaptativa do coping mostra-se extremamente subjetivo em muitas pesquisas,

tendo em vista que uma estratégia utilizada em um determinado contexto pode ser entendida como adaptativa e em outros não. A eficácia e a adaptabilidade das estratégias de coping não são determinadas a priori, mas de acordo com a pessoa, o tipo de situação, o tempo e os resultados advindos de sua utilização. Geralmente, esforços de coping ativos são relacionados a um ajustamento mais positivo, enquanto estratégias evitativas são mais relacionadas a uma pobre adaptação. Mas a adaptabilidade das estratégias de coping precisa ser entendida de forma diferente para adultos e crianças. Por exemplo, o comportamento de evitação pode ser a única alternativa razoável para uma criança lidar com uma situação fora de seu controle, enquanto que num adulto, este comportamento pode representar uma falta de habilidade para lidar com a realidade. Assim, para se poder avaliar a adequação da estratégia utilizada, torna-se necessário um entendimento do contexto no qual ocorre o processo de coping, compreendendo os diversos fatores envolvidos, como objetivos, preferências e domínios, o papel causal de variáveis pessoais e ambientais e aspectos de resiliência e vulnerabilidade ao estresse. A relação entre coping e outros indicadores de adaptação, como por exemplo bem-estar subjetivo, também precisa ser investigada para que se possa consolidar as evidências acerca do papel adaptativo das estratégias utilizadas em situações estressantes, contribuindo na busca de um modelo explicativo para o processo de coping.

Palavras-Chave: Coping, Adaptação, Desenvolvimento

Mesa 15.3 RESILIÊNCIA: O FOCO NO INDIVÍDUO E NA FAMÍLIA. Maria Angela Mattar Yunes, (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de rua, Departamento de Educação e Ciências do Comportamento, Fundação Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, RS)

Apesar de revelar-se uma antiga concepção da Física, a palavra resiliência no Brasil, ainda soa como "ilustre desconhecida". Com ares de modernidade na Psicologia, as pesquisas sobre resiliência datam de menos de trinta anos. As diferentes definições do termo têm gerado controvérsias entre os pensadores da questão. No entanto, a maioria dos autores relaciona resiliência a processos de superação de crises em contextos de risco e adversidade. Grande parte dos estudos têm por objetivo estudar a criança ou o adolescente, numa perspectiva individual e através de estudos quantitativos que focam traços, habilidades e disposições pessoais. Nesta perspectiva, o indivíduo é identificado como resiliente ou não, a partir de testes psicométricos, notas na escola, testes de personalidade ou perfil de temperamento. Este conjunto de características observáveis definem o que alguns pesquisadores denominam "criança/adolescente/adulto resiliente", ou seja, aquele portador de "habilidades" ou "capacidades universais" de superar adversidades. Apesar de reconhecer a notável contribuição dos estudos estatísticos para a produção do conhecimento sobre resiliência, creio que a complexidade do fenômeno pede mais do que o uso convencional de instrumentos quantitativos que muitas vezes quantificam "o inquantificável" e podem trazer uma visão distorcida e incompleta da questão. Portanto, penso que é importante uma profunda reavaliação dos modelos metodológicos que vem sendo utilizados nestes estudos. É importante

citar que atualmente, os mais ilustres pesquisadores da questão reconhecem a pertinência desta crítica e concordam que isto vem dificultando o consenso conceitual e metodológico acerca desta temática. A abordagem da resiliência em família é um construto ainda mais recente, mas o conceito "per se" traz as mesmas dificuldades encontradas na literatura onde o foco é o indivíduo. A resiliência em famílias busca ampliar o espectro do fenômeno, apresentando um modelo sistêmico que enfoca a complexidade das interações e transações. Portanto, refere-se a grupos familiares enquanto unidades funcionais e a processos e modos de enfrentamento de adversidades. Estes processos têm sido identificados por estudos qualitativos e podem estar organizados e expressarem-se de diferentes formas e níveis, haja vista que servem diferentes constelações, valores, recursos e desafios das famílias. No entanto, serão estes critérios suficientes para definir resiliência em família? Pensar a questão da resiliência no indivíduo ou na família requer cuidado na sua atribuição, já que toda atribuição induz o risco de sujeitar-se às interpretações daquele que o identifica. As mais recentes contribuições têm apontado que a resiliência não é um fenômeno extraordinário, mas deve ser encarado como um sistema de adaptação presente em qualquer ser humano. Portanto, não deve ser substantivado como "algo" que é privilégio de "posse" de algumas pessoas. Mais do que definir resiliência, é preciso estudar como estes sistemas se desenvolvem e operam em diferentes situações de vida, para que possamos garantir condições ecológicamente ideais para a vida de nossas crianças, adolescentes, adultos, idosos e grupos sociais dos diferentes segmentos da comunidade.

Palavras-Chave: Resiliência; Desenvolvimento; Sistemas de adaptação

MESA 16 A CONSTRUÇÃO COGNITIVA, MORAL E CULTURAL DO 'SI-MESMO'

Mesa 16.1 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO SI MESMO. Maria Isabel da Silva Leme (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é apresentar a concepção da Psicologia Cultural sobre a representação de si mesmo, pois o conhecimento dos aspectos do funcionamento psicológico que são constituídos culturalmente pode ajudar o pesquisador a refletir sobre a adequação de constructos e instrumentos desenvolvidos em outras culturas. Esta perspectiva parte de alguns pressupostos básicos: 1) que a representação cultural do si mesmo é resultado de uma construção realizada pelo sujeito, ao longo de sua infância, com a colaboração de outros significativos com os quais interage por meio de práticas simbólicas, i.e., o contexto social e cultural é necessário para que a representação de si mesmo possa emergir; 2) esta representação é organizada em estruturas simbólicas, que vão se tornando progressivamente mais abstratas; 3) estas estruturas assimilam e interpretam as informações oriundas do meio; 4) o pensamento narrativo, conforme proposto por Bruner, e a internalização constituem processos por meio dos quais a cultura constitui o si mesmo; 5) alguns aspectos distintivos das diferentes

culturas manifestam-se em modos diferenciados de funcionamento do si mesmo, o que tem importantes implicações metodológicas. Na perspectiva da Psicologia Cultural, são aspectos essenciais na representação de si mesmo a consciência de si como um sujeito (Eu) que é também um objeto (me) como proposto por James. Tal consciência permite a construção de outro aspecto essencial na constituição de si mesmo: a de protagonista e autor de uma autobiografia única, conforme proposto por Bruner. Esta consciência é resultado de uma evolução cognitiva do si mesmo, a princípio indiferenciado em sua relação com o ambiente físico e social, até a sua diferenciação como indivíduo único e singular, cuja biografia também é distinta das demais. Tal diferenciação em termos autobiográficos apoia-se no pensamento narrativo, visto como uma disposição humana para organizar e conferir sentido à experiência. Para que tal organização e atribuição de sentido possam ocorrer é necessário que a experiência seja organizada de modo que esteja acessível à introspecção do si mesmo. Neste sentido, é proposto que a experiência é organizada cognitivamente, em uma estrutura complexa que assimila, interpreta, e se modifica ao longo da ontogênese, no caso, o esquema autobiográfico. É importante salientar que a noção de esquema usada é a mesma proposta pela Psicologia Cognitiva. Algumas questões importantes ligadas aos aspectos culturais da construção do si mesmo, de ordem tanto teórica como metodológica, e ainda em discussão entre os pesquisadores serão analisadas ao término do trabalho: a estabilidade do si mesmo ao longo da ontogênese e em contextos diferentes; a relação entre a representação esquemática da autobiografia e a expressão do si mesmo, a saber a personalidade; diferenças entre culturas e diferenças no funcionamento do si mesmo.

Palavras-Chave: *Cultura; Si Mesmo; Autobiografia*

Mesa 16.2 A CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO SI-MESMO. Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP)

A abordagem do tema dessa apresentação tomará como base a obra de Jean Piaget quanto ao nascimento da inteligência e a construção do real na criança. Este autor dedicou-se a apresentar o bebê, do nascimento até os dois anos de idade quanto à elaboração do universo físico e, simultaneamente, a consciência de si (construção do eu). O movimento evolutivo parte da indiferenciação eu/mundo (egocentrismo) e, em termos piagetianos, entre assimilação e acomodação, para chegar, ao final de 24 meses, à separação entre eu e universo (descentração), a qual se manifesta pelas noções de objeto, tempo, espaço e causalidade. Esta passagem é gradativa e complexa; refere-se a mudanças qualitativas tanto na forma da inteligência (prática) conhecer o mundo quanto no tipo de conhecimento resultante das interações entre criança e objetos, mediadas pelas ações da primeira sobre os últimos. Para maior explicitação da dupla construção eu/mundo, tomemos como exemplo a construção da noção de objeto, a qual é solidária à construção do si-mesmo (eu). Nos primeiros três meses de vida, o bebê age em termos de quadros suscetíveis de reconhecimento, mas que não permanecem se for impedido o contato perceptivo direto com os objetos. Em seguida, entre três e seis meses, já se observa alguma permanência dos objetos, mas como prolongamento dos movimentos de

acomodação efetuados pelo bebê, sem que haja procura ativa por objetos ausentes. Já entre sete e doze meses de idade, o bebê busca objetos desaparecidos, mas não leva em conta os deslocamentos que estes possam ter sofrido. Somente entre doze e dezoito meses é que a criança manifesta sinais de que, para ela, os objetos são dotados de substância permanente e estão inseridos num sistema de deslocamentos. Contudo, não há ainda consideração de mudanças de posição que ocorram fora do campo da percepção direta, ou seja, não são considerados os deslocamentos invisíveis. Esta limitação é superada na fase seguinte, entre dezoito e vinte e quatro meses, quando a criança, por representar os objetos ausentes e seus deslocamentos, manifesta ter construído a noção de objeto permanente, localizado no espaço, no tempo e definido por meio de relações causais com outros objetos e ações. Piaget insere a construção cognitiva de si-mesmo, no contexto das construções das noções de objeto, espaço, tempo e causalidade, pois, para ele, o universo somente tem existência para a criança, na medida em que esta se diferencia e se descentra das amarras trazidas pela percepção. Isto lhe permite constituir-se como um objeto entre outros, por um lado, e como sujeito de suas ações sobre os objetos, por outro lado. Assim, a gênese das construções cognitivas de objeto e de si-mesmo está, para Piaget, já no período inicial da vida, denominado período sensório-motor. O universo inicialmente construído será, então, reconstruído no próximo patamar evolutivo, cuja organização será dada pela inteligência representacional, a qual integra a inteligência sensório-motora dos dois primeiros anos de vida. Objeto, tempo, espaço, causalidade e eu serão, portanto, enriquecidos com uma nova qualidade, a de serem representados e manipulados mentalmente.

Palavras-Chave: *Inteligência; Eu; Epistemologia Genética*

Mesa 16.3 A CONSTRUÇÃO MORAL DE SI MESMO. Yves de La Taille (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

Nossa apresentação terá cunho teórico. A Psicologia moral tem, até a década de 90, trabalhado essencialmente com a dimensão racional da moralidade (destacam-se as obras de Piaget e de Kohlberg). Assim sendo, é evidente que sempre permaneceram dúvidas a respeito da relação juízo/ação. Tanto para equacionar tal relação quanto para ampliar os estudos sobre a moralidade e seu desenvolvimento, novas abordagens foram propostas, entre elas a da relação entre moral e 'personalidade' (Blasi, Colby, Damon). Tal relação, sublinhada por filósofos como Taylor, MacIntyre e Flanagan, é por nós trabalhada da seguinte forma: 1) definimos 'personalidade' como um conjunto de representações de si; 2) estas representações são sempre valor; 3) a busca de valores positivos (seja quais forem) representa uma motivação humana básica (Adler), 4) entre os valores associados à representações de si podem estar presentes, ou não, os valores morais (por exemplo, ser generoso, ser justo, ser fiel); 5) se tais valores estiverem presentes e forem centrais (no sentido de valor maior) a ação moral é mais provável; 6) se eles estiverem presentes mais forem periféricos, a ação moral é menos provável, sobretudo quando a preservação de representações de si diferentes estiver em jogo (por exemplo, antes ter sucesso do que ser solidário); 7) se eles estiverem ausentes, a probabilidade

da ação moral é pequena ou até nula; 8) no que tange à dimensão afetiva, o sentimento central para a moral é a vergonha; 9) isto se deve ao fato de que tal sentimento incide sobre o EU, logo sobre as representações de si; 10) logo, há uma relação direta entre a capacidade de experimentar a vergonha moral e a ação moral; 11) a capacidade de experimentar vergonha moral é chamada de 'honra' ou 'auto-respeito'. Temos dados empíricos que atestam a progressiva associação, durante o desenvolvimento infantil, do sentimento de vergonha com a moral. Por exemplo, uma criança de seis anos pensa ser mais penoso passar por uma punição expiatória (por exemplo, ficar sem recreio) do que ter de confessar publicamente um delito (situação que promove a vergonha). A partir dos nove anos de idade, o quadro inverte-se, fato que parece demonstrar que, na fase de autonomia moral, o medo de decair perante os olhos da pessoa respeitada (e os seus próprios) sucede aos medo material da punição, típico da heteronomia (ver Piaget). A abordagem teórica que apresentamos remete ao tema geral da mesa-redonda proposta: na construção de si mesmo (ou do Self), os valores morais podem comparecer, integrando-se à personalidade do sujeito. A dimensão racional desta construção também interessa à moral uma vez que esta depende de juízos. Porém, a ela deve ser acrescida a dimensão afetiva, e nesta, deve ser dado destaque especial ao sentimento de vergonha.

Palavras-Chave: Moral; Desenvolvimento; Vergonha

MESA 17 A BRINCADEIRA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mesa 17.1 BRINCADEIRA, INTERAÇÃO E ARRANJOS ESPACIAIS: ALCUNS RESULTADOS DE PESQUISA. Maria Stella C.de Alcântara Gil, Nancy Vinagre F. de Almeida (Departamento de Psicologia, Laboratório de Interação Social, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A utilização da brincadeira como estratégia para a estimulação de bebês de risco visando a promoção do desenvolvimento requer a investigação de questões que podem ser abordadas considerando-se, pelo menos, três aspectos: as relações adulto-bebê; as interações entre bebês e as condições do ambiente físico no qual ocorre a estimulação. Das investigações realizadas pelas autoras destacam-se três pesquisas sumariadas abaixo. Os mesmos pressupostos orientaram todas elas e referem-se à necessidade de qualidade das interações adulto-criança, à compreensão de que a criança é um ser ativo nas relações que mantém com o mundo que o cerca e de que a brincadeira pode se constituir em forma privilegiada de promoção do desenvolvimento. Em uma das investigações pretendeu-se identificar padrões de interação entre mãe e bebê em situação de brinquedo na qual foram videogravadas as interações de cinco díades. Foram utilizados como critérios para a análise dos registros, a existência de regulação entre os parceiros, de atribuição compartilhada de significados e da relevância do objeto para as interações. Obteve-se quatro padrões interativos denominados: Brincar Compartilhado, Brincar Propositivo, Brincar Dirigido e Brincar Imperativo. No que se refere às investigações sobre as interações entre crianças, em uma das pesquisas foram videogravadas as

brincadeiras de duas tríades de bebês, entre 24 e 36 meses, em três situações, sem a interferência do adulto. Na primeira situação, as crianças estavam expostas a um videoteipe constituído por registros de brincadeiras entre crianças e por faces de crianças, na segunda, dispunham de brinquedos industrializados e de sucatas e, na terceira, além dos mesmos brinquedos, estavam também expostas ao videoteipe. Os resultados obtidos relacionaram-se à análise da ocorrência de episódios de imitação, assim como do contexto interativo no qual o episódio estava inserido. As brincadeiras predominantes nas duas tríades incluíram a reprodução mútua de gestos, falas e atividades. Foram identificadas imitações do tipo "pontual" e de "extensão", com predominância da imitação "pontual" na condição na qual as crianças só dispunham dos brinquedos e da imitação do tipo "extensão" com a exposição das crianças apenas ao videoteipe. Quanto ao contexto, verificou-se a relação entre o tipo de imitação e a existência ou não de interações prévias. A respeito das condições do ambiente físico nos quais ocorre a estimulação, uma das investigações visou caracterizar as interações que crianças de 2-3 anos estabelecem entre si em arranjos espaciais específicos. A frequência e a qualidade das interações foram comparadas em relação a duas organizações espaciais. Uma delas era composta por uma cabaninha e o espaço livre da sala e a outra pela cabaninha, espaço livre da sala e um "cercadinho". À semelhança dos resultados de pesquisas realizadas sobre o tema, verificou-se que as brincadeiras mais elaboradas, particularmente aquelas do tipo faz-de-conta, ocorreram nas denominadas zonas circunscritas - cabaninha e "cercadinho". Essas brincadeiras foram também mais compartilhadas e tiveram maior duração quando comparadas às outras nas quais as crianças se engajaram. Os resultados das pesquisas acima apresentados permitem considerar a necessidade de planejamento das condições de interação e da organização dos arranjos espaciais para que a brincadeira se constitua em condição de estimulação do desenvolvimento.

CNPq- Produtividade em Pesquisa; Proex/UFSCar

Palavras-Chave: Brincadeira; Interação Social; Arranjos Espaciais; Desenvolvimento

Mesa 17.2 BRINCADEIRA: PRESSUPOSTO E ESTRATÉGIA NA ESTIMULAÇÃO DE BEBÊS DE RISCO. Maria Stella C.de Alcântara Gil, Nancy Vinagre F. de Almeida (Departamento de Psicologia, Laboratório de Interação Social, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

O Programa de Atendimento à Criança Pequena caracteriza-se por articular quatro linhas de ação estreitamente vinculadas: a estimulação de bebês de risco; a estimulação da interação adulto bebê de risco; a construção de material educativo para orientação de pais e professores de creche e, por fim, mas não menos importante, a pesquisa. Em qualquer das linhas de ação empreendidas adota-se dois pressupostos que as fundamentam. O primeiro refere-se à compreensão de que os bebês são, sempre, participantes potencialmente ativos nas relações que mantêm com outros bebês e adultos próximos e que é neste processo interativo que se estabelece o desenvolvimento da criança. O segundo diz

respeito à importância da brincadeira com parceiros para o desenvolvimento infantil. A brincadeira é, então, a estratégia privilegiada para maximizar a qualidade das interações sociais das quais os bebês participam. Nessa perspectiva, alunos do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, pais e professores de creche são orientados a realizar um conjunto variado de brincadeiras visando o desenvolvimento dos bebês, ao mesmo tempo em que os bebês são estimulados e têm seu desenvolvimento avaliado constantemente. O trabalho de orientação dos parceiros dos bebês se faz por um conjunto de procedimentos que incluem o emprego de material educacional especificamente elaborado para esse fim, composto por diferentes tipos de textos e por videotapes que exploram aspectos conceituais e práticos relacionados ao emprego da brincadeira para promover o desenvolvimento. Paralelamente, este trabalho constitui-se em campo de investigação sobre aspectos do desenvolvimento infantil e sobre a avaliação dos procedimentos empregados na orientação de pais e professores de creche. As investigações realizadas no âmbito do Programa de Atendimento à Criança Pequena têm origem, na sua maior parte, em questões decorrentes do confronto do conhecimento em Psicologia com o trabalho realizado na comunidade atendida. Os relatos das pesquisas e seus resultados passam a incrementar as situações de ensino e a subsidiar decisões sobre planejamento e desenvolvimento das intervenções e de novas pesquisas. Nessas investigações são examinados processos fundamentais de desenvolvimento infantil; parâmetros para a avaliação da eficiência e da eficácia da orientação de pais e professores de creche e aspectos da brincadeira enquanto oportunidade de aprendizagem.

Palavras-Chave: *Brincadeira; Desenvolvimento; Estimulação de Bebês*

Mesa 17.3 O BRINCAR EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: REVENDO O PAPEL DO ADULTO. Therezinha Vieira – Departamento de Psicologia, Laboratório do Brincar, Universidade Federal de Minas Gerais, MG

Ações desenvolvidas nos últimos anos junto à hospitais, escola especial, orfanatos e creches em resposta à demandas dessas Instituições têm objetivado a estimulação do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos e de crianças especiais: com deficiência, com doenças crônicas, e em situação de risco; a formação em serviço de educadores que trabalham com algumas dessas crianças; a formação de alunos de Psicologia para atuar com o brincar a partir de suas relações com o desenvolvimento e a educação. Focalizando nessas ações o brincar da criança como atividade promotora do desenvolvimento infantil vimos concluindo que a forma como os adultos, nessas instituições, propiciam, interagem e ou favorecem a interação criança-criança nesse brincar funcionam como condições que facilitam ou dificultam possíveis impactos do brincar sobre esse mesmo desenvolvimento. Acreditamos que o papel do adulto, neste sentido, vai depender também de suas concepções sobre o brincar, desenvolvimento, criança, criança especial e educação. Pressupomos que as crianças, quer especiais ou não, enquanto sujeitos ativos/interativos, sobretudo ao brincar com o outro e no brincar coletivo, adquirem competências sociais cognitivas e afetivas, como por exemplo,

apropriam-se de imagens da cultura, por meio das quais podem vir a se expressar e a criar novas produções; aprendem a cooperar, a competir, a negociar suas diferenças; a enfrentar desafios, a construir estratégias de soluções de problemas, a arriscar-se, o que importa, sobretudo, para a criança com deficiência que tende mais a evitar o fracasso do que a buscar o sucesso. Sendo assim temos destacado a necessidade do adulto de 1) observar a criança que brinca, onde e como, com quem e com que brinca de forma a planejar a oferta de materiais, reestruturações de espaços físicos disponíveis e de forma a compreender o significado da brincadeira à luz da experiência de vida da criança e do seu desenvolvimento 2) interagir com a criança que brinca, visando o enriquecimento da construção lúdica, a sua diversificação, a contextualização de ações motoras no plano simbólico, a reorientação de estratégias de solução de problemas entre outras coisas 3) analisar suas próprias interações com as crianças de forma a poder ressignificar suas concepções e suas práticas. Para essa finalidade temos proposto vários procedimentos de intervenção: oficinas de atividades lúdicas, análises de vídeo-gravações de crianças brincando, análises de vídeo-gravações de adultos interagindo com crianças, análises de espaços físicos e de materiais oferecidos às crianças, discussões relativas a conceitos teóricos, que tem se combinado de formas diferentes dependendo do trabalho. Do ponto de vista do ensino alunos do curso de Psicologia se integram a essas ações, participando respectivamente do planejamento, implementação e análise das mesmas quer como voluntários, quer como bolsistas de extensão. Do ponto de vista da pesquisa, vem-se investigando aspectos do brincar em crianças especiais ou não, relacionados ao desenvolvimento infantil; a interação adulto-criança especial ou não (mãe, professora) em situação de brincadeira; mais recentemente vimos investigando também a eficácia de procedimentos de intervenção para alterar concepções e práticas de educadores de creche. Tais pesquisas, assim como as análises das intervenções realizadas tem resultado em maior conhecimento sobre os sujeitos e situações envolvidas nas intervenções, fundamentando a reorientação dessas ações.

Apoio : FAPEMIG, CNPQ, PROEX- UFMG

Palavras-Chave: *Brincar, Desenvolvimento, Formação Profissional, Instituições*

MESA 18 CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO: QUESTÕES PRÁTICAS E METODOLÓGICAS

Mesa 18.1 UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA CRIATIVIDADE SOB UMA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO. Denise de Souza Fleith (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O interesse em criatividade como área científica data da segunda metade do século vinte. No período de 1950 a 1960, vários estudos foram conduzidos com o objetivo de identificar habilidades de pensamento criativo e traços de personalidade associados à criatividade. O interesse central era delinear o perfil do indivíduo criativo e desenvolver instrumentos que pudessem identificá-lo. No período de 1960 a 1970, intensificaram-se as críticas às práticas educativas como sendo conservadoras e inibidoras da expressão criativa. Sob a influência do

movimento humanista, que defendia a idéia de que todos os indivíduos apresentam um potencial criativo que deve ser cultivado, especialmente no contexto escolar, observou-se uma revisão das estratégias educacionais, bem como a proliferação de programas de treinamento e técnicas de estimulação da criatividade. Os estudos em criatividade buscavam investigar maneiras eficientes de se desenvolver o potencial criativo dos indivíduos. O foco da pesquisa em criatividade, nesse período, era no desenvolvimento de estratégias que possibilitassem a expressão criativa individual. Testes de criatividade a serem respondidos por crianças e adolescentes foram também elaborados nessa fase. As pesquisas em criatividade realizadas no período de 1970 a 1980 foram influenciadas especialmente pela psicologia cognitiva, que procurava investigar os processos cognitivos e a influência do contexto social no desenvolvimento humano. A produção científica em criatividade passou a focalizar o processo criativo, o desenvolvimento do pensamento criativo e variáveis do contexto social que pudessem interferir nesse processo. Ao invés de descrever e prever o comportamento criativo, os estudiosos estavam interessados em compreender como se manifestava o ato criativo. De 1980 em diante, observa-se uma preponderância da visão sistêmica da criatividade. Criatividade passa a ser vista como resultado da interação entre o indivíduo e o contexto sociocultural. Sob esta perspectiva, criatividade não pode ser considerada algo cristalizado e estático, que ocorre em um determinado momento, mas, ao contrário, deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo. Portanto, não é possível entender o indivíduo criativo e o seu processo de criação sem levar em consideração as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Neste sentido, é essencial considerar a influência não apenas do ambiente familiar e escolar, como também do ambiente social e cultural e do momento histórico. Conseqüentemente, torna-se necessária uma abordagem metodológica mais sofisticada, centrada nas interações inter e intra sistemas associados ao fenômeno da criatividade. Além de se investigar diferentes sistemas que interferem na produção criativa, é importante combinar delineamentos quantitativos e qualitativos. Isto significa considerar uma variedade de fontes de dados (tais como entrevistas, testes, questionários, observações) e múltiplos pontos de vista (como por exemplo, membros da família, escola, trabalho etc). Para compreendermos o fenômeno da criatividade, é essencial investigar como o indivíduo interage com os diferentes contextos nos quais está inserido, considerando as distintas fases do desenvolvimento humano, os diferentes momentos históricos e a diversidade de fatores culturais e sociais que influenciam o comportamento humano.

Palavras-Chave: *criatividade, metodologia, desenvolvimento*

Mesa 18.2 DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA. Eunice Soriano de Alencar (Programa de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF)

Criatividade é um fenômeno multifacetado e complexamente determinado. Tanto características do indivíduo como traços de personalidade, estilos de pensamento, motivação e bagagem de conhecimento,

quanto elementos do contexto sócio-cultural e forças históricas, são relevantes para sua expressão. Ressalta-se ainda que os atributos pessoais e variáveis ambientais que influenciam a expressão criativa diferem de pessoa para pessoa. Dentre os fatores que têm impacto no desenvolvimento da criatividade destacam-se características da família e de sistemas educacionais. Entre os distintos aspectos da família que têm sido objeto de investigação, poder-se-iam apontar atributos de personalidade dos pais, expectativas com relação ao filho, grau de confiança na capacidade do filho de explorar o mundo e de ser responsável, bem como grau de aceitação e respeito pelas idéias, sentimentos e indagações do filho. Também relevantes são alguns elementos do ambiente educacional, como o clima predominante em sala de aula e características e comportamentos do professor. Entre os vários elementos da família que podem fazer uma diferença encontram-se o encorajamento da independência; relacionamento não-possessivo pais-criança; oportunidades dadas ao filho para explorar os seus interesses, desenvolver competências e tomar decisão; baixo nível de autoritarismo; ambiente pouco restritivo; a par de uma ausência de comportamento crítico e punitivo. Com relação aos ambientes escolares, especialmente o papel do professor tem sido objeto de grande número de investigações. Estas chamam a atenção para comportamentos típicos do professor propiciador da criatividade, que se caracteriza por diversificar as estratégias docentes utilizadas em sala aula; utilizar atividades que possibilitam ao aluno exercitar o seu pensamento criativo; ajudar o aluno a se desfazer de bloqueios emocionais que o impedem de tirar maior proveito de sua capacidade de criar; motivar os estudantes a dominar o conhecimento relativo a tópicos específicos, de tal forma que tenham uma base sólida para propor novas idéias; levar em conta as sugestões e questões de seus alunos; valorizar os produtos criativos de seus alunos; propiciar um clima em sala de aula que reflita valores fortes de apoio à criatividade, dentre outros. Entretanto, é necessário destacar que as influências da família e da escola no desenvolvimento da capacidade de criar operam de maneira complexa, interagindo de forma dinâmica com variáveis pessoais e situacionais.

Palavras-Chave: *criatividade, família, escola*

Mesa 18.3 ALTERNATIVAS DE CULTIVO DA CRIATIVIDADE NA IDADE ADULTA E NA TERCEIRA IDADE. Maria Helena Novaes (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

A construção de uma criatividade polifônica durante a trajetória vital é fundamental, sobretudo, para adultos e idosos, em um mundo que exige mudanças, rupturas e novos sistemas simbólicos para enfrentar a precipitação e complexidade dos eventos. Por outro lado, estimular a singularidade da expressão criadora, a confiança nas potencialidades e o desafio em superar obstáculos do cotidiano proporcionam mais poder de adaptação ao meio em que se vive. O Programa de Ativação Cerebral Criativo (PACC), desenvolvido no Departamento de Psicologia da PUC-RJ, elaborado para exercitar o raciocínio, linguagem, percepção e memória, tem se mostrado eficaz no sentido não só de desenvolver a

criatividade das pessoas, a partir dos 55 anos, como de motivá-las a usar seus talentos e habilidades através de exercícios e atividades durante 12 sessões previstas. O trabalho de grupo se desenvolve de acordo com os interesses e motivações das pessoas e atende às necessidades e dificuldades de superar a vida. Dentre as estratégias de ação, objetiva-se levar o grupo a aumentar a auto-estima, melhorar a comunicação e a interação com os outros e com o meio, desenvolver habilidades e talentos e dimensionar projetos de vida, sempre em um clima social, sadio e positivo. Os resultados obtidos têm sido muito promissores, segundo a análise das performances dos participantes e a opinião e feedback dos mesmos. Já existem oficinas de criatividade no Rio de Janeiro em universidades abertas para a terceira idade, como as da UERJ, Cândido Mendes, UFRJ, todas bem sucedidas. A escolha das atividades do PACC está ligada à melhoria da qualidade de vida dos idosos através do desenvolvimento de suas capacidades e melhor desempenho nas áreas de memória associativa, verbal, de imagens, espacial, de rapidez e exatidão perceptiva, do raciocínio ágil e divergente e da fluidez e riqueza da linguagem, dentre outras. Desenhos, colagens, composição de cenas, fotografia, contar histórias, auto-retrato, lembranças do passado, invenção de jogos e brincadeiras vão exercitando

as funções cognitivas e estruturando o comportamento criativo. Resultados de uma pesquisa, conduzida por mim, acerca da singularidade percepto-simbólica em um jogo de imagens, apresentado em 21 pranchas de colagens, envolvendo 140 indivíduos entre 15 e 85 anos, de ambos os gêneros e distintos níveis socioeconômicos e de escolaridade indicaram que: (a) a singularidade está mais ligada aos estilos pessoais de perceber e ressignificar imagens do que às características de idade, gênero, nível socioeconômico ou escolaridade, sobretudo em relação aos patamares de resistência à aparente desordem, ou seja, ao não significado explícito das pranchas; (b) a importância de analisar a capacidade imaginativa serve de mediação entre o sensível e o inteligível levando ao descobrimento de novas representações, formas e conteúdos; e (c) apropriação criativa da imagem por um sujeito singular é fundamental, uma vez que essa sempre passa por alguém que a reconhece, informa e reproduz em um determinado momento de sua vida inserido em um contexto sócio-cultural específico. Resultados do PACC e da pesquisa sugerem que tanto maior o poder da criatividade, maior o poder no homem de mudar sua realidade e o mundo em que vive.

Palavras-Chave: *criatividade, terceira idade, vida adulta*

SIMPÓSIOS

SIMP 01 PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO E TREINO DE HABILIDADES DISCRIMINATIVAS: PESQUISA E INTERVENÇÃO

Simp 1.1 ANÁLISE DE TOPOGRAFIA DE CONTROLE DE ESTÍMULOS EM PROCEDIMENTOS DE MODELAGEM DE CONTROLE DE ESTÍMULO. William J. McIlvane e Richard Serna. University of Massachusetts Medical School – Shriver Center. Waltham, MA - EUA.

Profissionais que desenvolvem programas de modelagem de controle de estímulos objetivam desenhar séries de passos de mudanças graduais nos estímulos. Essas mudanças devem ser graduais o suficiente para manter o responder preciso ao longo de vários passos de mudanças. A seqüência de passos, todavia, deve ser extensa apenas até um limite suficiente de maneira a não haver passos supérfluos. Até o presente momento, entretanto, praticamente não há pesquisas para orientar a formulação destes passos graduais. A quantidade de mudança do estímulo de um passo para o outro é amplamente baseada na especulação do profissional que desenvolve o desenho e nos erros dos estudantes. Um programa de pesquisa recentemente iniciado no Shriver Center começa a dirigir-se a este problema, examinando processos básicos envolvidos em programas de modelagem de estímulo. A seguinte hipótese é fundamental para esta pesquisa: a série ótima de estímulos para um programa de modelagem de sucesso é uma série na qual o sujeito olha o estímulo a partir de passos adjacentes como membros da mesma classe-característica. Uma classe-característica é uma classe de estímulos agrupados pelo sujeito com base em características similares, contudo não-idênticas, dos estímulos. No presente trabalho, nós apresentamos e discutimos o estado da arte dos métodos para determinar a percepção dos sujeitos em relação à propriedade das classes-características usando formas como estímulo com séries de mudanças em gradação. Nós apresentamos também novos dados sobre comportamento de observação e o papel que este tipo de comportamento desenvolve em transferência de controle de estímulos. Por fim, nós discutimos uma nova metodologia de modelagem de controle de estímulos que poderia ser aplicada tanto em espaços de educação especial quanto laboratório de comportamento animal para intensificar a aprendizagem. Por exemplo, nós temos encontrado que a apresentação de apenas uma porção do estímulo (variando a porção apresentada ao longo das tentativas) pode ser útil para dirigir a atenção do participante para detalhes críticos dos estímulos. É também possível agora proceder uma modelagem de controle de estímulos dinâmica na qual aspectos críticos são enfatizados e/ou desvanecidos dentro da tentativa. Este tipo de procedimento pode ser útil tanto para a expansão dos limites das classes-características quanto para a transferência de controle de estímulos para além destes limites.

Palavras-Chave: *Controle de estímulo, modelagem de estímulo, comportamento de observação.*

Simp 1.2 DESENVOLVENDO UMA VERDADEIRA TECNOLOGIA COMPORTAMENTAL PARA O ENSINO DE HABILIDADES DISCRIMINATIVAS. Joanne B. Kledaras (JK Consulting e

University of Massachusetts Medical School – Shriver Center), William J. McIlvane e William V. Dube (University of Massachusetts Medical School – Shriver Center). Waltham, MA - EUA.

Por mais de 25 anos, os pesquisadores do comportamento, e especialmente de educação especial no Shriver Center, têm desenvolvido um conjunto integrado de ferramentas e operações para ensinar habilidades de discriminação condicional a indivíduos cuja aprendizagem é pobre quando métodos tradicionais de ensino são utilizados. Recentemente, os participantes do programa de pesquisa têm sido crianças em idade escolar diagnosticadas com retardamento mental moderado ou severo, autismo ou outras deficiências de desenvolvimento. O programa é conduzido no ambiente escolar do participante através de um computador equipado com uma tela sensível ao toque. O presente trabalho descreve procedimentos de avaliação conduzidos para determinar um ponto de partida para a instrução que esteja dentro dos limites da performance presente do estudante. O “percurso de trabalho” com habilidades avaliadas e/ou ensinadas é: 1) discriminações simples; 2) emparelhamento ao modelo por identidade generalizada; 3) emparelhamento arbitrário ao modelo. Este percurso foi desenhado para produzir melhoras progressivas na aprendizagem de discriminações do participante e para produzir um repertório funcional flexível que serve como uma fundamentação para a construção de novas habilidades, tanto no ambiente de pesquisa quanto na sala de aula. Além de detalhes sobre este percurso, o presente trabalho apresenta estudos de caso baseados em dados para ilustrar a aplicação dos métodos. Um método em particular – aprendizagem por exclusão – é enfatizado. Este método está sendo usado para ensinar um vocabulário útil e de interesse para as crianças com deficiências de desenvolvimento. O vocabulário de interesse a ser ensinado tem sido selecionado pela relevância no mundo real para a criança, incluindo palavras que são importantes para a sobrevivência tais como “veneno”, “perigo” a assim por diante. Um outro aspecto a ser considerado são também os procedimentos que podem ser úteis para a generalização de repertórios a partir do ambiente de treino para o ambiente natural.

Palavras-Chave: *educação especial, avaliação de repertório, aprendizagem por exclusão.*

Simp 1.3 IDENTIFICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE RELAÇÕES DE CONTROLE NO REPERTÓRIO DISCRIMINATIVO DE MACACOS-PREGO (*Cebus Apella*). Romariz da Silva Barros e Olavo de Faria Galvão (Departamento de Psicologia Experimental) Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

Controle de estímulos emergente, isto é não diretamente treinado, como identidade generalizada e classes de equivalência, só raramente é encontrado em sujeitos não-humanos. Alguns estudos mostram que mesmo o desempenho diretamente treinado é difícil de ser obtido uma vez que o sujeito pode apresentar performance estável e precisa mas ligeiramente diferente da performance planejada pelo experimentador. Em alguns casos, variáveis não programadas para assumir controle sobre o comportamento do sujeitos (como a posição dos elementos apresentados) acabam funcionando como

estímulo e interferem nos desempenhos obtidos em testes de controle de estímulo emergente. Esta incoerência entre a topografia de controle de estímulo planejada pelo experimentador e a efetivamente obtida com a aplicação do procedimento pode levar a conclusões errôneas sobre os dados como, por exemplo, a afirmação precipitada de que sujeitos não-humanos são incapazes de mostrar classes de equivalência. Nossa abordagem deste problema de pesquisa tem se caracterizado pela construção de uma seqüência de procedimentos de treino de habilidades discriminativas cada vez mais complexas (como em um curriculum escolar) com o objetivo de construir comportamento complexo passo a passo, avaliando constantemente e sistematicamente a coerência de topografia de controle de estímulos. Nove macacos-prego (*Cebus apella*) são utilizados como sujeitos e um computador equipado com tela sensível ao toque é utilizado para apresentação dos estímulos e registro das respostas. A seqüência de procedimentos inclui treino de discriminações simples, mudanças repetidas de discriminações simples, treino de emparelhamento ao modelo por identidade, testes de identidade generalizada. A continuidade do programa de pesquisa prevê o treino de emparelhamento arbitrário com o modelo e testes de formação de classe de equivalência. Os dados obtidos em vários experimentos até o momento sugerem que o treino prévio de discriminações simples com um determinado conjunto de estímulos aumenta a probabilidade de obtenção de identidade generalizada nos testes subseqüentes com estes mesmos estímulos. Este efeito, contudo, não é constante. O estágio atual da pesquisa requer clareza a respeito das razões pelas quais o treino de discriminações simples facilita muitas vezes a obtenção de identidade generalizada, mas em alguns casos não. Alguns estudos têm sido desenvolvidos para investigar e determinar as relações de controle nas discriminações simples utilizando o procedimento de "comparação vazio", comumente utilizado para verificação de relações de controle em discriminações condicionais. Dados recentes indicam que o procedimento é eficiente para averiguar e induzir relações de controle em discriminações simples. Discute-se a relevância de se conhecer as relações de controle presentes em discriminações simples para a predição de resultado positivos em testes de identidade generalizada subseqüentes.

Capes, CNPq, NIH EUA, UFPA.

Palavras-Chave: Controle de estímulos, discriminações simples, identidade generalizada.

SIMP 02 A REPRESENTAÇÃO MENTAL E A REPRESENTAÇÃO ARTIFICIAL: CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Simp 2.1 A REPRESENTAÇÃO TRANSITÓRIA DURANTE A COMPREENSÃO DE TEXTOS. Adriana Benevides Soares, Universidade Gama Filho

A compreensão da linguagem por um sistema cognitivo (humano ou artificial) baseia-se no tratamento da informação que se processa neste sistema. Este tratamento consiste em uma série de transformações para chegar a uma representação semântica da informação apresentada.

A atividade de compreensão requer uma larga utilização da memória. Para cada uma das palavras do texto, o sistema, após a sua codificação precisa acessar sua significação na memória de longo prazo. Ele deve também conservar as significações parciais na memória temporária ou de trabalho para relacionar e construir unidades de significação mais importantes. É precisamente a noção de representação transitória advinda da leitura de um parágrafo curto que é o objeto de nosso estudo. Mais particularmente, nossa escolha se baseia em parágrafos que descrevem cenários. Examinaremos o produto da representação semântica advinda da leitura de um parágrafo curto evocando um cenário. O exame deste produto consiste em determinar o nível de ativação desta representação parcial (ou alvo representacional) utilizando as técnicas cronométricas de sondagem e amorçagem, aplicadas a uma situação de reconhecimento. Três questões serão tratadas, como resultado de quatro experimentos, neste trabalho. A primeira concerne a influência da informação precedendo o alvo textual sob o nível de ativação da representação deste alvo. Se a informação anterior anuncia o tema do conjunto do parágrafo ou se ele trata de um outro tema, o nível de ativação do alvo subseqüente será respectivamente aumentado. A segunda é relativa a fase de retenção e baseia-se na evolução da representação ao longo do tempo. O caráter progressivo do declínio do alvo representacional tem sido observado nos estudos onde os intervalos temporais crescentes entre o alvo e seu teste são ocupados pela leitura da seqüência de um texto. Mostramos que podemos também observar igual declínio progressivo com intervalos temporais ocupados com uma atividade de contagem. Podemos pensar dado o conteúdo acima exposto que contrariamente a hipótese feita por alguns pesquisadores (Foss, 1982; Ratcliff & McKoon, 1988) de uma conservação perfeita da informação na memória de trabalho, o conteúdo desta memória é submetido a um rápido declínio. Entretanto, nem todos os elementos da representação semântica formados pela leitura de um texto devem declinar na mesma intensidade nem na mesma velocidade. Novamente, as informações consideradas pelos leitores como importantes devem declinar mais lentamente do que aquelas que são menos importantes. A terceira nos leva a fase de recuperação. Quando o alvo representacional declinou, informações do tipo temáticas (centrais) são suscetíveis de reativá-lo. Comparamos os tempos de resposta as palavras-teste em situação de amorçagem e os obtidos em situação de sondagem.

Palavras-Chave: Representação Transitória; Esquecimento Seletivo; Difusão Da Ativação

Simp 2.2 DOS MODELOS: NATURAIS E ARTIFICIAIS PARA A REPRESENTAÇÃO DE CONHECIMENTOS. Cabral Lima, Universidade Federal do Rio de Janeiro

A representação de conhecimentos tem sido objeto de diversas pesquisas envolvendo a inteligência computacional e a ciência cognitiva. A questão central habitualmente abordada trata da busca por uma codificação de conhecimentos que esteja a mais próxima possível da representação humana destes mesmos conhecimentos. Os modelos naturais propostos para designar as possíveis representações mentais e respectivas construções de raciocínios a partir destas representações

nem sempre são plausíveis em termo de codificação numa máquina. O ponto de equilíbrio entre a plausibilidade da representação e a fidelidade semântica é a meta desejada em muitos sistemas computacionais 'inteligentes'. Em diversos sistemas especialistas, por exemplo, almeja-se codificar conhecimentos de tal forma que seja possível, ainda que em representação simbólica, obter dinamicamente algumas funcionalidades inerentemente humanas: aquisição de novos conhecimentos, inferências de ações e regras, planificação, resolução de conflitos, tomada de decisões e elaboração contextual de diagnósticos, entre outras. É mister que se diga, no entanto, que a grande maioria dos sistemas especialistas projetados ficou no estágio de protótipo, sobretudo aqueles sistemas cujas aplicações requeriam um comportamento apropriado da propiciou no entanto o surgimento de modelos artificiais, um pouco mais distanciado dos modelos naturais estabelecidos, voltados para uma representação mais conexionista, e também mais difusa, de conhecimentos. O processo de elicitar e codificar o conhecimento de um humano passou então a obedecer a modelos mais pragmáticos e mais facilmente automatizáveis em detrimento dos modelos anteriormente aplicados. As novas tecnologias de comunicação e informação aliadas aos recentes avanços na engenharia de software e na computação distribuída vêm proporcionando o surgimento de sistemas que utilizam modelos diversos (muitos com abordagens mistas oriundas da inteligência artificial e da teoria conexionista) para representar conhecimentos. Há de se notar, no entanto, que as representações de conhecimento tidas como satisfatórias (cuja perda semântica é equilibrada pela eficiência computacional) são aquelas cujos modelos reguladores estabelecem restrições ao domínio de aplicação. Das redes neurais à computação genética, e mesmo nos modelos ultra-recentes abrangidos na computação peer-to-peer, o conhecimento a ser representado é freqüentemente moldado à uma estrutura particional cuja ativação depende de contextualizações e de métricas preestabelecidas. As contribuições dos psicólogos cognitivistas para a inteligência computacional têm se mostrado extremamente importantes na elaboração desses modelos e, por consequência direta, no desenvolvimento de novos sistemas computacionais 'inteligentes'. As discussões científicas abordando a problemática da representação de conhecimentos (e consequente edificação de raciocínios) devem ser relevadas a um patamar de pesquisas importantes e inovadoras, cujos resultados podem estabelecer modelos naturais ou artificiais aplicáveis à representação fidedigna de processos cognitivos. É precisamente objetivo deste estudo discutir os modelos artificiais de representação de conhecimentos (estabelecidos ou em elaboração) e verificar quais são as contribuições que eles podem dar para o desenvolvimento de novos modelos naturais que possam espelhar os processos inerentes à cognição humana.

Palavras-Chave: *Representação Do Conhecimento; Ciência Cognitiva; Inteligência Computacional*

Simp 2.3 AS REPRESENTAÇÕES MENTAIS. Maria Luisa Furlin Bampi, Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora

O tema Representação Mental, talvez um dos mais difíceis da psicologia, embora remonte a época dos gregos, teria

sido banido dos estudos no século XIX com Behaviorismo, voltou a ser estudado com o advento do processamento da informação na Psicologia Cognitiva. O presente trabalho abordará essencialmente as diferentes distinções que podem ser feitas entre as representações mentais, para que possamos aprofundar o entendimento sobre o como se organiza o conhecimento. De acordo com Eysenck, (1994) poderíamos fazer uma distinção entre as representações externas (as que utilizamos no nosso dia-a-dia), e as representações mentais internas. Representações mentais externas podem ser consideradas como por exemplo, figuras e palavras. Tal divisão, evidencia a distinção que pode ser feita entre duas perspectivas principais: as representações simbólicas e as representações distribuídas. As representações simbólicas, embora seja uma questão bastante controversa, podem ser divididas em representações analógicas e proposicionais. O exemplo mais claro de uma representação analógica é uma imagem visual, ainda que as imagens auditivas também possam ser consideradas. Já as representações proposicionais, captam conceitos subjacentes a uma situação e são mais abstratas. O ponto central que se apresenta é a questão imagem/proposição. Seguindo esse estudo abordar-se-á detalhadamente: representação mental, representação analógica, representação simbólica e representação distribuída. Exemplos de estudos nessa área são os realizados Paivio (1973), sustentou a proposta da existência de dois sistemas simbólicos separados, mas interdependentes através do estudo de figuras e palavras; Shepard (1973), da Universidade Stanford que estudou o funcionamento nos indivíduos através de uma forma de representação que envolve imagem visual. Shepard estudou as habilidades dos indivíduos para formar representações mentais de objetos — sejam eles formas familiares ou desconhecidas — e para responder perguntas sobre suas similaridades físicas. Em estudos típicos, pedia aos sujeitos que julgassem se duas formas geométricas apresentadas eram a mesma quando uma delas sofria uma rotação, ou que respondessem perguntas sobre outros tipos de entidades, que podiam ser concebidas como imagens (Shepard & Chipman 1970). Juntamente com sua colega Metzler, Shepard descobriram que os tempos de reação que precedem decisões sobre a identidade de formas refletem diretamente o tamanho do ângulo de diferença entre a orientação das duas formas. Em suma, muitas foram as contribuições dos psicólogos cognitivistas à psicologia, identificando fenômenos fascinantes, que vão desde o número de unidades que podem ser mantidas na mente em um momento qualquer, à maneira pela qual as formas geométricas são movidas mentalmente, por adultos normais; estabeleceram muitas comparações intrigantes, que abrangem a diferença entre operações concretas e formais nas crianças ao contraste entre a representação proposicional e formas visuais de imagética; criaram uma série de métodos novos, alguns tecnicamente sofisticados e também aprimoraram técnicas que já existiam há um século. Desse modo, por se tratar de uma ciência que está em constante fluxo, certamente, estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre representação mental, contribuem para que se aprofunde e aperfeiçoe os conhecimentos, criando novos e diferentes construtos representacionais necessários para caracterizar a riqueza da cognição humana.

Palavras-Chave: *Representação Interna; Representação Externa; Tratamento Da Informação*

SIMP 03 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

H. Maimoni - Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG

Simp 3.1 ESTRATÉGIAS MEDIACIONAIS: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Celia Vectore, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Um dos parâmetros de qualidade enfatizados pela literatura internacional relaciona-se, entre outros, com as interações mediacionais na educação da infância. Os conhecimentos oriundos dos estudos psicológicos, que elucidam o modo como as crianças se desenvolvem e aprendem, além das noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades de aprendizagem para as crianças, contribuíram para realçar a importância da qualidade dos comportamentos mediacionais tanto na família quanto na escola. Em relação à escola infantil, programas como o MISC -Mediational Intervention Sensitizing Caregivers e o EEL-Effective Early Learning Project, têm apontado a instituição como um recurso social básico para melhorar as condições de vida na infância, potencializando o desenvolvimento infantil. Desse modo, há a necessidade de formação e desenvolvimento profissional dos educadores que lidam direta ou indiretamente com a criança. Por outro lado torna-se necessário à clarificação do conceito de criança, pois o mesmo reflete-se nas práticas institucionais. Portanto, numa escola alicerçada nos parâmetros de qualidade, a criança é vista como sujeito de direitos, ou seja, direito a ser educada de forma que alcance o seu pleno desenvolvimento, além de ser competente, o que significa a possibilidade da instituição enriquecer as experiências trazidas por ela. Mas como aferir e implementar a qualidade das interações que permeiam o universo infantil? Responder a tal questão não é tarefa fácil, muito embora estudos tanto nacionais quanto internacionais têm enfatizado uma variável difícil de ser definida e, assim, de ser medida que se trata do "calor humano". Outros aspectos-chave presentes na literatura apontam como parâmetros de qualidade são: organização dos espaços; atenção privilegiada aos aspectos emocionais; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades; rotinas estáveis; utilização de uma linguagem enriquecida; atenção individualizada a cada criança; trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente. Desse modo, a presente discussão enfatizará as possíveis estratégias que tanto pais quanto educadores podem utilizar num relacionamento de qualidade com a criança. Para tanto, será feita referência a pesquisa para a validação do Projeto de Aprendizagem Pré-escolar Efetiva em contexto brasileiro, o qual já foi implementado com sucesso, em instituições de educação infantil pública e privada de diversos países europeus. Assim, em virtude da quase inexistência de instrumentos brasileiros voltados à avaliação da qualidade das interações mediacionais, torna-se extremamente oportuno enfatizar as contribuições da Psicologia, na elaboração de medidas de melhoria da qualidade no atendimento à criança pequena. Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: *Mediação; Escola; Família***Simp 3.2** A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Eulália

A formação de professores para a educação infantil enfrenta alguns desafios próprios das características do trabalho educativo com crianças de 0 a 6 anos. O primeiro deles refere-se à questão da baixa escolaridade dos educadores. Assim, há os professores que receberam uma formação inicial em escolas para esse fim e que agora, com a nova legislação, devem receber uma formação continuada, no próprio local de trabalho, ou em centros de formação municipais. Como realizar a tarefa de formação de professores? Formação continuada para quem não tem a formação inicial? Um outro desafio que se coloca refere-se à dupla tarefa da Educação Infantil - o cuidar e o educar a criança pequena. Programas de formação de professores destinam-se a professores e não a cuidadores. Como proceder para formar professores que também sejam cuidadores? Foi a partir dessas preocupações, que teve início esta pesquisa em formação de professores em uma creche do interior de Minas Gerais, como parte de um projeto maior, cujo objetivo é a qualidade da educação infantil. Esse estudo tem como referencial teórico as principais contribuições da Psicologia, considerando especialmente, a teoria sócio-histórica de Vygotsky, a qual enfatiza a função mediadora dos conhecimentos científicos na superação dos conceitos espontâneos, promovendo uma ruptura com a forma de pensamento e ação próprios do cotidiano. Procura, assim, oferecer oportunidade para que o professor possa elaborar seus próprios instrumentos e seu discurso, através da apropriação do conhecimento construído na área. Um dos conhecimentos construídos refere-se às duas dimensões do processo de mediação: o envolvimento da criança e o empenho do adulto, tratado através do EEL Project -Effective Early Learning Project, o qual se preocupa em oferecer ao professor condições para uma boa mediação, por meio das dimensões referidas. Para tanto, parte-se de um diagnóstico da instituição e da situação de aprendizagem da criança, através de vídeo-gravações, que são discutidas com os professores e, as propostas são traçadas em conjunto. Com base nesse programa, foi possível iniciar uma proposta de formação de educadores, enfatizando as relações mediacionais, as quais vislumbraram em mudanças concretas na instituição estudada. Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: *Formação; Educador; Criança***Simp 3.3** A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPOS: AMBIENTE DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Eliana Bhering, UNIVALI, Itajaí, SC

A organização, do espaço físico, dos tempos e da rotina, da sala de aula na educação infantil é hoje considerada como um indicador de qualidade de programas para a infância e instituições de educação infantil. A organização do ambiente coletivo para crianças de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos determina as possibilidades de interação entre crianças, adulto e crianças, crianças e objetos/materiais; o tipo de acesso às atividades disponíveis, aos outros ambientes da instituição e aos ambientes fora de instituição; e o nível de segurança oferecido para as crianças. A organização do espaço inclui a organização dos mobiliários no espaço físico bem como a organização dos materiais/brinquedos que serão disponibilizados no dia-a-dia na educação infantil. Desta forma, é muito

importante que se leve em consideração os seguintes aspectos: quão atraente o espaço é feito, preparado e disponibilizado para as crianças; se o espaço é dividido em áreas bem definidas e dentro do interesse e habilidades da criança de forma a encorajar diferentes possibilidades e atividades; a visibilidade e o alcance aos objetos/materiais/brinquedos; a possibilidade de locomoção das crianças e materiais na sala de aula; existência e permanência de materiais diversos no ambiente das crianças para garantir a exploração e brincadeiras que desencadeiam descobertas, interações, discussões e envolvimento nas atividades; acesso fácil aos materiais mantidos em outros locais que não o ambiente usual de permanência das crianças; e tipos de móveis em posições que permitam o "trânsito" das crianças na sala. A consideração destes aspectos no planejamento da instituição, permite e garante que as crianças possam tomar iniciativas (exercitando sua autonomia, desafiando seu desenvolvimento e se interessando pelas atividades propostas), envolvam-se com uma aprendizagem ativa e significativa; se sintam seguras, valorizadas, competentes e curiosas; e tenham um relacionamento positivo com os adultos e as crianças, conforme estudos empreendidos em instituições infantis, os quais subsidiam as implicações do arranjo do espaço físico para as crianças de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos (assim como para turmas que incluem várias idades) e das várias alternativas de materiais/objetos/brinquedos, no fomento as relações positivas entre todos os envolvidos e no desenvolvimento saudável das crianças pequenas. Além disso, a organização do espaço e do tempo na infância e a disponibilização dos materiais influenciam o aproveitamento do potencial de cada criança, e do grupo, sendo, a participação do adulto vital, na medida em que ele se coloca na situação criada para a criança como um mediador e facilitador, como elemento ativo na interação adulto/criança(s), participante do processo educacional e social e não somente como observador e regulador dos comportamentos. Para tanto, faz-se necessária a exploração dos seguintes tópicos: o contexto da aprendizagem ativa e significativa; arranjo e organização dos móveis; arranjo e organização das áreas de interesse; arranjo e organização dos materiais, objetos e brinquedos; a rotina diária; atividades de pequenos grupos e grandes grupos; interações adulto/crianças; crianças/crianças; o processo planejar-fazer-rever; os recursos humanos: seus potenciais e suas limitações; a importância do envolvimento de pais nas rotinas das crianças.

Palavras-Chave: Espaço; Organização; Qualidade

SIMP 04 TEMPO, ESPAÇO E BRINCADEIRA

Simp 4.1 O NINHO E O TETO: SOBRE BRINCADEIRAS DE CONSTRUIR CASINHAS. Ana Maria Almeida Carvalho (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Este trabalho focaliza brincadeiras de casinha sob três ângulos principais: o de sua diversidade e, ao mesmo tempo, generalidade intercultural e histórica; o aspecto descritivo, sua prática; e a interpretação de seu significado funcional e motivacional. Essas questões são exploradas, por um lado, através da literatura, que tem abordado esse tipo de brincadeira tanto com enfoque antropológico quanto do ponto de vista psicológico; por outro, com base

em uma análise qualitativa de episódios de brincadeira em crianças de 2 a 5 anos, durante atividade livre e sem intervenção direta de adultos. Os episódios descritos e analisados provêm de dois bancos de dados videogravados: (a) 40 sessões de observação (uma a duas horas de duração), ao longo de dois anos, de um grupo multi-etário (dois a cinco anos) de crianças de ambos os sexos, em um centro de recreação no município de Carapicuíba, SP, em ambientes internos e externos; (b) 20 sessões de observação (cinco a 45 minutos de duração) de diádes femininas e masculinas de três anos de idade, em uma situação semi-estruturada em sala de creche, na cidade de Sheffield, Inglaterra, ao longo de quatro semanas. As duas situações diferem sob vários aspectos de interesse potencial para a análise: em termos de ambiente imediato, na composição social, arranjo espacial, disponibilidade de espaço e de materiais de construção, duração das sessões e do tempo de frequência das crianças ao local; e em termos mais amplos, pelas diferenças geográficas, étnicas e culturais. Para fins de análise, distinguem-se nas brincadeiras de casinha, por um lado, as ações de construção, que envolvem atuação das crianças sobre o espaço e os objetos disponíveis, configurando-os de forma a constituírem territórios - espaços demarcados, marcas; abrigos - espaços cobertos ou "tetos"; e cantos forrados, berços ou "ninhos". De outro lado, as ações de ocupação, constituídas por atribuições de papéis, transformação do significado e de usos de objetos, e outras formas de jogo simbólico ou faz-de-conta. São discutidas comparativamente algumas interpretações teóricas sobre os significados motivacionais e funcionais desses dois aspectos do brincar de casinha. Discutem-se ainda: a contribuição da estruturação do espaço e dos materiais disponibilizados às crianças para a constituição da brincadeira, para seu enriquecimento e para sua continuidade temporal; a sazonalidade desse tipo de atividade; algumas possíveis relações com gênero; e algumas questões metodológicas relativas ao papel de ações motoras e de verbalizações na descrição e interpretação dessa modalidade de brincadeira.

Pesquisador-bolsista do CNPq. Apoio FAPESP

Palavras-Chave: Brincadeiras, construção, ocupação

Simp 4.2 USOS E DELIMITAÇÕES DE ESPAÇOS POR MENINOS E MENINAS EM BRINCADEIRAS DE RUA. Ilka Dias Bichara (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Sergipe)

Estudos têm demonstrado que meninos preferem brincadeiras com muita ação, ocupam grandes espaços abertos, mostram mais publicamente dominância nas interações e alternam frequentemente as brincadeiras; enquanto as meninas preferem brincadeiras estruturadas, com pouca movimentação, em espaços delimitados ou fechados. Além disso, é amplamente comprovado que tanto meninos como meninas preferem brincar em grupos segregados por sexo. Portanto, estereotipia de gênero na escolha das brincadeiras, tipificação comportamental e segregação são características muito frequentes quando se estuda a organização social da criança para brincar. A observação de crianças em ambientes onde possam se organizar de forma espontânea pode revelar aspectos mais sutis associados a essas características. A rua nos parece ser um desses ambientes. Principalmente na periferia das grandes cidades e em cidades de menor

porte, onde o modo de vida urbano contemporâneo ainda não está totalmente instalado, a rua é um ambiente onde interações e aprendizagens importantes se dão, em particular nos eventos que envolvem brincadeiras. Investigar como meninos e meninas fazem uso do espaço e o delimitam em brincadeiras na rua e fatores associados a esses usos, foi o objetivo deste trabalho. Para tal se observou, tanto através da técnica da varredura quanto de registro cursivo de sujeito focal, grupos de crianças brincando nas ruas do bairro Rosa Elze situado na Grande Aracaju. Foram encontradas 28 brincadeiras diferentes em 74 episódios registrados. A constatação de que no Rosa Elze também se observa a tendência verificada em estudos anteriores de que meninos ocupam espaços mais abertos que permitam grande movimentação, enquanto as meninas preferem áreas mais delimitadas e protegidas e bem próximas as suas casas, não excluiu o registro de brincadeiras que se diferenciaram desta tendência geral. Meninos também ocuparam espaços reduzidos com muita frequência, por exemplo, no jogo de gude e meninas participaram de brincadeiras com muita movimentação e ocupando espaços abertos como nas de pega-pega, pique-alto, cola-ajuda etc. Uma constatação importante é a de que todas as brincadeiras implicam na delimitação de um determinado território, desde aqueles impostos pelo próprio jogo, como por exemplo, a marcação de um "campo", local de traves ou redes; quanto na ocorrência de delimitações não explícitas como, por exemplo, não passar para outra rua numa brincadeira de pega-pega ou de esconder. Parece haver um acordo implícito de que o jogo acontece dentro dos limites da própria rua, não sendo permitido se esconder no interior das casas ou correr além da próxima esquina. Apenas nas brincadeiras de empinar pipas essa delimitação parece não ocorrer. Apesar do uso do espaço onde a criança se coloca não precisar ser muito amplo, parece não haver limite na ocupação do espaço aéreo. Muitas são as possibilidades de usos do espaço por meninos e meninas em brincadeiras, algumas revelando adaptações aos espaços possíveis, outras ao tamanho dos grupos e habilidade dos brincantes, não sendo o gênero o fator principal para esses usos.

Palavras-Chave: *Brincadeiras de rua, gênero, ocupação do espaço*

Simp 4.3 TEMPO DE BRINCAR: ALGUMAS REFLEXÕES A RESPEITO DA SAZONALIDADE EM BRINCADEIRAS DE RUA. Fernando Augusto Ramos Pontes¹ (Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará / Belém - Pará)

Apesar da relativa documentação existente sobre brincadeiras de rua, descrições sistemáticas são ainda escassas na literatura, principalmente no que se refere à ocorrência cíclica de determinadas brincadeiras. Sabe-se que algumas brincadeiras estão associadas a alguns eventos climáticos e outras a determinados períodos festivos (festa junina, quaresma e páscoa). Entretanto, a complexa dinâmica do revezamento e da interinfluência entre as brincadeiras ainda está para ser desvendado. A partir de uma descrição das brincadeiras de rua, pretendeu-se neste trabalho, levantar possíveis aspectos associados à ocorrência cíclica de determinadas brincadeiras. Em um bairro da periferia de Belém, foram observadas, durante o período de um ano, as brincadeiras

de crianças realizadas na rua. Utilizando-se a técnica de varredura, as observações foram realizadas nos três turnos, em uma quinzena de cada mês, em dias alternados. Os dados foram organizados em planilhas que permitiram verificar a frequência de registro por mês, por turno, por sexo e idade do brincante. As brincadeiras foram organizadas em categorias mais gerais, de modo a desconsiderar possíveis variantes e modalidades (presentes, por exemplo, nas brincadeiras ritmadas, peteca e pira). Foram encontradas 52 brincadeiras tradicionais. Destas, somente 3 (futebol, pira e tacobol) são essencialmente perenes, ou seja, foram encontrados registros em todos os meses do ano; 24 apresentaram registro episódico (baixa frequência e distribuição pouco concentrada); 25 são sazonais (alta concentração em determinado período). A frequência relativa de registro permite distinguir que algumas brincadeiras são preferidas em detrimento de outras, caracteristicamente o "papagaio" e "peteca" são hegemônicas. A hegemonia de uma brincadeira tende a diminuir a variedade de brincadeiras no período e a influenciar a ocorrência das próprias brincadeiras perenes. A rua é um ambiente predominantemente masculino, o que se revela pela maior frequência masculina e pela maior quantidade de brincadeiras predominantemente masculinas; somente cinco são predominantemente femininas. Curiosamente, duas brincadeiras predominantemente femininas ("elástico" e "cemitério") parecem ser também influenciadas pela hegemonia da "peteca" e do "papagaio". Não foi encontrada nenhuma correlação significativa da frequência das brincadeiras com medidas climáticas (temperatura, índice pluviométrico e velocidade e direção dos ventos). A maior frequência de atividades lúdicas foi registrada no período vespertino; entretanto, algumas são típicas de determinados turnos. Brincadeiras como o "cemitério" foram registradas somente nos períodos matutino e vespertino, enquanto que o "carrasco" é predominantemente uma brincadeira noturna; a visibilidade necessária para a prática da brincadeira é um dos fatores que podem estar determinando tal distribuição. Analisando-se a estrutura das brincadeiras, percebe-se que cada brincadeira apresenta padrões característicos de interação, alguns mais agregados (sem necessidade de interação entre os participantes, ex: bingo e bozó), outros mais intergrupais, ou seja, que requerem associação para competição ("futebol" e "cemitério") e outros inter-individuais (peteca, fura-fura). Acredita-se que tais arranjos proporcionam uma variedade e sucessão de experiências sociais e emocionais que podem ser funcionalmente relevantes para a aquisição de padrões comportamentais culturalmente adequados.

1: Bolsa de produtividade científica - CNPq

Palavras-Chave: *Brincadeiras de rua, sazonalidade, desenvolvimento infantil*

SIMP 05 VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO EM GRUPOS DE CRIANÇAS COM RISCO BIOLÓGICO E PSICOSSOCIAL

Simp 5.1 A INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROBLEMAS E

ENFRENTAMENTO. Márcia Regina Marcondes Pedromônico (Escola Paulista de Medicina - UNIFESP, São Paulo, SP)

Os problemas de desenvolvimento da criança são identificados, na maioria das vezes, pela presença ou ausência de determinados padrões de comportamentos idade-dependentes. No entanto, tal identificação depende da área do desenvolvimento examinada e da gravidade da manifestação. Por exemplo, os atrasos do comportamento motor são mais facilmente identificáveis, mas tem menor previsibilidade com o status de desenvolvimento futuro, enquanto que os atrasos de emissão são de difícil identificação e mantém maior associação com problemas acadêmicos e com o quociente de inteligência na idade escolar. No meu entender, a falta de conhecimentos dos marcos de evolução típicos e a falta de consenso entre os profissionais de diferentes áreas sobre termos como atraso e distúrbio afetam o reconhecimento de determinadas psicopatologias que poderiam receber intervenção essencial em tempo considerado crítico para o desenvolvimento saudável da criança. O atendimento às necessidades da criança tem implicações de ordem legal, econômica, política e humanitária. É de direito da criança e do adolescente receber assistência médica, psicológica, educacional e social; a justificativa senão humanitária é econômica pelo fato de que intervenções especiais são dispendiosas para a família, para a comunidade e para o Estado. Além disto, do ponto de vista político, um país bem sucedido no ranking mundial tem seus cidadãos inseridos no mercado, produtivos para si próprio e para a sua comunidade. Desta forma, volto a acentuar a importância do atendimento à criança visando sua futura inserção social como cidadão produtivo, autônomo e independente. Assim, entendo a importância da vigilância e acompanhamento do desenvolvimento saudável da criança. Conhecer os fatores de risco biológico e social é fundamental. Fazer a assistência às crianças expostas a estes riscos é um desafio. Como ponto de partida e em discussão, considero útil adotar instrumentos de triagem de fácil e rápida aplicação, envolvendo material de baixo custo, que contemple uma avaliação global do desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. A escolha do instrumento deve visar a possibilidade de o profissional envolvido com a atenção primária à criança decidir aquelas que devem ser referidas para investigação aprofundada. Nos grupos de crianças onde há um risco previamente conhecido, por exemplo, a prematuridade e o baixo peso, o acompanhamento do desenvolvimento é fundamental, tanto para a assistência do grupo quanto para o desenvolvimento da pesquisa longitudinal, dispendiosa e pouco realizada em nosso país, buscando evidenciar os efeitos destes riscos originais ao longo da infância e da adolescência. Com tais premissas, o objetivo da apresentação é mostrar pesquisas com os instrumentos de triagem (DENVER II, TEPSI, LAVE e CBCL) que vêm sendo utilizados dentro do Setor Interdisciplinar de Desenvolvimento do Comportamento e Psicodiagnóstico da Infância e do Adolescente, buscando evidenciar as vantagens e limites de seu uso em diferentes grupos de risco, biológico e/ou ambiental. É função do pesquisador investigar e divulgar as condições de proteção para o desenvolvimento da criança em risco, discutindo medidas de intervenção social que facilitem a implementação das condições protetoras da saúde integral da criança.

Palavras-Chave: *Vigilância do desenvolvimento; Risco biológico e psicossocial; Comportamento*

Simp 5.2 PERSPECTIVAS SOBRE AVALIAÇÃO DO CONTEXTO FAMILIAR E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. Ana Cecília de Sousa Bastos (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

Discute-se, nesta apresentação, uma experiência de pesquisa que articula diferentes perspectivas de observação e análise da família enquanto contexto de desenvolvimento. O ponto de partida foi um estudo epidemiológico realizado numa amostra de 345 famílias e cuja principal contribuição consistia em incluir, na análise da determinação social dos transtornos mentais na infância, o Inventário HOME, de Bradley e Caldwell, para medida da qualidade da estimulação disponível no ambiente doméstico de crianças de 0 a 6 anos de idade. Estimativas de prevalência de transtornos psiquiátricos foram correlacionadas, assim, a variáveis distais (socio-econômicas) e ambientais (familiares). Esse estudo foi instigante o suficiente para gerar novas questões que, por sua vez, conduziram a uma investigação de cunho etnográfico, voltada ainda para a observação da família enquanto contexto de desenvolvimento, mas assumindo em sua abordagem uma diferente perspectiva, em termos teóricos e metodológicos, apresentando-se como estudo de casos e gerando categorias descritoras dos eixos em torno dos quais se organizavam práticas e significados ligados à criação de filhos. Esses dois estudos foram, de certa forma, marcadores iniciais nesse percurso, definindo suas duas ênfases principais: o olhar sobre o contexto de desenvolvimento (sua estruturação cultural) e a pergunta sobre vulnerabilidade e resiliência, risco e proteção, que, por sua vez, remete à avaliação de processos e resultados do desenvolvimento. São discutidas as implicações metodológicas e práticas dessa experiência, destacando-se, no primeiro caso, a importância do enfoque longitudinal que, a partir desses estudos iniciais, permitiu analisar trajetórias de desenvolvimento até a adolescência, e, no segundo, o desafio de articular avaliações do desenvolvimento à intervenção sistemática, em nível interdisciplinar e intersetorial. Destaca-se, finalmente, como o olhar sobre o contexto e a articulação pesquisa-práticas profissionais podem efetivamente promover desenvolvimento e saúde na infância e na adolescência.

Palavras-Chave: *Vigilância do desenvolvimento; Risco biológico e psicossocial; Comportamento*

Simp 5.3 DETECÇÃO DE RISCO E INTERVENÇÃO PREVENTIVA EM BEBÊS DE ALTO RISCO NEONATAL. Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Ana Emília Vita Carvalho (FAEPA-HCFMRP/ FFCLRP-USP)**; Ana Maria Almeida Motta (FAEPA-HCFMRP); Andrea Frizzo de Carvalho Barbo (FAEPA-HCFMRP); Carolina Machado (UFSCar)*; Daniela Vinci Lopes (FFCLRP-USP)**; Francisco Eulógio Martinez (FMRP-USP); Ana Beatriz Gonçalves (HCFMRP-USP); Arthur Lopes Gonçalves (FMRP-USP)

Avanços na assistência prestada ao recém-nascido pré-termo com muito baixo peso (<1500g) em unidades de tratamento intensivo neonatal (UTIN) têm contribuído significativamente para garantir a sobrevivência de bebês

de alto risco neonatal para transtornos do desenvolvimento. Como estes bebês se desenvolvem após a alta hospitalar? Responder à questão sobre qualidade de vida de bebês ex-prematuros requer a implementação de programas de "follow-up" em termos de assistência e pesquisa. Nesses programas insere-se o acompanhamento longitudinal dos bebês no mínimo nos dois primeiros anos de vida, realizado por equipe interdisciplinar. A detecção dos indicadores de risco para transtornos de desenvolvimento e das áreas afetadas permite tomadas de decisões sobre avaliação diagnóstica quando necessária. Esta visa confirmar os casos identificados elegíveis para medidas de intervenção preventiva indicada. A avaliação requer, de um lado, a detecção de dificuldades ou vulnerabilidades da criança, e, por outro lado, seus recursos e potencialidades. Paralelamente, faz-se necessária a identificação de riscos psicossociais do ambiente familiar, assim como mecanismos de suporte e proteção psicossocial. O interjogo entre risco e proteção permite avaliar o processo de "resiliência" no grupo de alto risco de crianças ex-prematuros. Baseando-se na premissa de garantir a qualidade de vida dos bebês de alto risco neonatal enfrentamento das adversidades, foi implementada uma linha de investigação de "follow-up" de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso (<1500g). Baseando-se na premissa de garantir a qualidade de vida dos bebês prematuros no enfrentamento das adversidades, foi implementada uma linha de investigação de "follow-up" de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso. Reunimos, no momento, o seguimento de 89 bebês que regularmente são avaliados através de escalas de desenvolvimento (Denver II, Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança e Bayley- II), entrevistas com a família e observação sistemática em situações estruturadas de interação do bebê com objetos e com a mãe. Paralelamente às avaliações, as mães recebem orientações quanto à estimulação mediada do desenvolvimento e aprendizagem do bebê. Os resultados do follow-up revelam sinais de enfrentamento com sucesso especialmente nos bebês cujas famílias reúnem recursos e tem poucos eventos vitais adversos. Na avaliação do desenvolvimento foram encontrados em muitos momentos do curso do desenvolvimento níveis compatíveis com os de crianças típicas a termo. Os sinais de dificuldade, quando ocorrem, concentram-se em área motoras, especialmente perto do 1º ano de vida, e no comportamento. Os achados têm reafirmado a relevância de programas de caráter preventivo de vigilância do desenvolvimento para garantir a qualidade de vida com critérios adequados para adaptação e integração da criança ao meio ambiente. Será objeto da apresentação a fundamentação teórica-conceitual, a metodologia de estudo, o recorte dos resultados integrados de um conjunto de pesquisas relativos ao desenvolvimento do primeiro ano de vida dos bebês relativos ao referido programa de assistência e pesquisa (FAPESP; CNPq)

Palavras-Chave: *Vigilância do desenvolvimento; Risco biológico e psicossocial; Comportamento*

SIMP06 A INSERÇÃO DO SUBJETIVO NO OBJETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Simp 6.1 EFEITOS PSICOLÓGICOS DA VISITA MÉDICA DIDÁTICO-ASSISTENCIAL NOS PACIENTES DA ENFERMARIA DA CLÍNICA MÉDICA GERAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP. Ana Rosa Sancovski (Divisão de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP)

A forma de tratar os pacientes pode ser ensinada pela teoria e prática formais, mas também pelas atitudes do mestre e pela relação médico paciente que estabelecida. Objetivo: avaliar os efeitos positivos ou deletérios da visita médica em grupo ao leito dos pacientes da Clínica Médica Geral pois ela pode melhorar ou piorar a ansiedade e a depressão já contidas e instaladas no paciente e testar um modelo de visita médica hospitalar que priorize o paciente enquanto sujeito. Estudaram-se 95 pacientes com idades entre 16 e 65 anos, divididos em três grupos: um com 36 pacientes (G0) que recebe visita na enfermaria mas não se discute à beira do leito; outro com 34, (G1) que recebe visita na enfermaria e se discute à beira do leito e um novo, experimental, com 25 pacientes (G2), com visita na enfermaria e nova forma de discutir ao leito, com participação ativa do paciente em seu processo de recuperação. Método: todos os pacientes, na véspera da visita, foram submetidos à escala HAD para medir ansiedade e depressão e à parte pré-visita do Questionário de Avaliação da Internação do Paciente da Clínica Médica Geral (QAIPCMG). No dia da visita, após a mesma, reaplicou-se a escala HAD, a parte pós-visita do QAIPCMG, que contém um quadro de Sentimentos e Sensações a serem escolhidos como tendo sido sentidos pelos pacientes durante a visita médica, o Teste de Apercepção Temática - TAT, pranchas 1 e 15 e Questionário Desiderativo. Critérios de inclusão: doentes crônicos menores e agudos maiores internados há mais de uma semana e não mais do que duas. Análise estatística: Qui quadrado e Kruskal Wallis. Resultados: as medidas de ansiedade e depressão da escala HAD pré e pós visita não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. O grupo G2, propôs ao paciente que se sentasse, não usou termos técnicos para discutir o caso, explicou quais eram as medidas propostas para continuar o tratamento, pediu sua autorização para realizar novos exames e procedimentos, olhou e ouviu suas colocações, obteve referências de alegria ($p=0,0009$) e tranquilidade ($p=0,0058$) por parte dos pacientes, estatisticamente significantes quando comparados às respostas dos outros dois grupos. O grupo G2 referiu um número maior de aspectos positivos observados na visita médica, ($p = 0,0186$) se comparados aos grupos G0 e G1. Os testes psicológicos projetivos mediram e analisaram as capacidades de abstração e elaboração mental de 52% da amostra, apontando que, nos 3 grupos 37,68% dos pacientes, mostrou boa capacidade para elaborar o impacto da internação e da doença, porém 40% apresentou pouca capacidade para conter aspectos negativos de suas personalidades. Conclusão: se não se cuidar do que e como se fala, não olhando e ouvindo o paciente, considerando-o como sujeito, a visita médica pode ser iatrogênica.

Palavras-Chave: *hospital, pacientes, internação, ensino-médico, sentimentos, sensações*

Simp 6.2 A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: SUBSÍDIOS DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA. Liliana Liviano Wahba (PUC-SP, São Paulo, SP)

A medicina tem-se orientado por meio do modelo biomédico, permitindo resultados comprovados e conquistas científicas de fundamental importância. Tal modelo é utilizado nas escolas médicas, priorizando a linguagem objetiva e as funções do pensamento e da sensação. Contudo, o avanço de áreas ligadas às neurociências, à neuroimunologia e às pesquisas psicossomáticas confirmam, cada vez mais, a importância da psique nos estados de saúde e de doença. Com base nessas teorias científicas procura-se pesquisar se a atenção dada a uma linguagem subjetiva e a comportamentos não-verbais, além de trazer benefícios para a acolhida e adesão do paciente, pode ser considerada um instrumento clínico. O princípio subjacente é que o emprego de um instrumento psicológico auxilia a detectar processos pouco percebidos pela consciência lógica, que interferem no adoecer. O estudo realizado avaliou um método de trabalho psicológico em grupos, que estimulou a comunicação não-verbal e as funções valorativas da consciência, ou seja, a função sentimento, de modo a favorecer o aprendizado de atitudes de estudantes de medicina e de residentes que os capacitem a lidar melhor com eles mesmos e com o paciente na relação. As atitudes pesquisadas se referem à comunicação interpessoal, papel profissional e relação com o paciente, passíveis de influenciar a conduta clínica do médico no diagnóstico e no tratamento. Foram conduzidos encontros grupais com residentes e estudantes de medicina de 3o ano, com acompanhamento de questionários avaliados qualitativamente. No decorrer das reuniões grupais foram encontradas defesas, e também um desejo pouco reconhecido de contato e comunicação mais espontânea e respeito de frustrações e sentimentos pessoais. Concluiu-se que, apesar dos mecanismos de defesa psicológicos encontrados, em parte desenvolvidos durante a formação médica, houve indícios de mudança de atitude nas áreas mencionadas, ressaltando a importância da continuidade de tais métodos psicológicos na educação médica com o intuito de facilitar a empatia e a atenção integral ao paciente.

Palavras-Chave: *educação médica, treinamento de atitudes, empatia.*

Simp 6.3 A DECODIFICAÇÃO DO DISCURSO SUBJETIVO DO PACIENTE PARA A COMPREENSÃO OBJETIVA DO MÉDICO. Leila Cury Tardivo – Departamento de Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia da USP

Nesta apresentação discutiremos a relação entre o psicólogo e o médico no contexto hospitalar, especificamente na escuta que o psicólogo tem em relação ao paciente.

Estamos nos referindo à nossa possibilidade e necessidade de encontrar um sentido para o conjunto das informações, comunicações, expressões que o paciente é capaz de comunicar e expressar. Abordaremos o trabalho de tomar aquilo que é relevante e significativo na personalidade do paciente, entrando empaticamente em contato emocional com ele. Dessa forma, buscamos conhecer os motivos profundos da vida emocional dessa pessoa. Dispomos de instrumentos mediadores para essa escuta, compreensão e contato emocional: entrevistas

clínicas, e técnicas projetivas especialmente. Mostraremos algumas ilustrações clínicas onde esses instrumentos foram empregados e permitiram que o discurso subjetivo do paciente fosse compreendido. Estamos nos referindo ao emprego de algumas dessas técnicas. Falaremos em especial do Procedimento de Desenhos-estórias e dos Desenhos Temáticos (Trinca, 1997); que abrem a possibilidade para que se possa tomar contato com o mundo mental do paciente; suas angústias, conflitos, organização defensiva. Pretendemos também mostrar como o emprego de algumas técnicas verbais, como o Questionário Desiderativo (Njamkim e Braude, 2000) e o TAT, abrem a possibilidade para o conhecimento desse discurso subjetivo do paciente. Falaremos da importância do trabalho em equipe onde essa tarefa de decodificação pode ser realizada visando a melhora e o alívio do sofrimento do paciente. Isto é, a tarefa do psicólogo, muitas vezes servir de interlocutor, ou mesmo um ego auxiliar, que pode levar a equipe esses aspectos latentes que têm uma absoluta interferência na evolução da doença e no terapêutica empregada.

Abordaremos a tendência à integração e o respeito pelas diferenças e especificidades de cada trabalho profissional do médico e do psicólogo. Temos observado em nossa prática e em trabalhos e investigações como a integração pode se dar em diversos tipos de pacientes, e como se tem investido esforços nessa direção

Concluindo essa apresentação, chamamos atenção para um ponto mais relevante, isto é, nessa escuta e nesse trabalho de decodificação nosso interesse e preocupação estão centrados no paciente, em seu pedido de ajuda e em seu sofrimento, e na busca de medidas que o auxiliem a minorá-lo

Palavras-Chave: *sofrimento, subjetividade, hospital, psicologia, ensino médico*

SIMP 07 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: ARTICULANDO A IDENTIDADE NA DIVERSIDADE, NOS CONTEXTOS E COM OS OUTROS

Simp 7.1 EU, A PROCURA DE MIM.....EM/ME/ENCONTRO NOS OUTROS. Carmen Jansen de Cárdenas (Universidade Católica de Brasília UCB-DF, Curso de Psicologia, Laboratório de Psicogênese)

A constituição da identidade/self é a tarefa principal a ser realizada na adolescência. O presente resumo discute como participa nesse processo a vivência relacional afetiva com os pais. Paradoxalmente o adolescente vive seu momento de vida, seu tempo do adolescer, à margem das crenças, comportamentos, valores aceitos e compartilhados previamente pelo sistema social mais amplo. O adolescente necessita apropriar-se destes, mas não o fará sem oposição, maneira pela qual procura confirmar e elaborar as premissas aceitas. Entretanto, ninguém com maior necessidade de confirmação, amparo e acolha do que o adolescente, visto que é o outro quem lhe serve de referencial na busca de constituição de identidade. A escola representa a possibilidade de inserção no grupo social mais amplo, o ambiente total. A crise adolescente se faz sentir neste contexto e nas relações com os pais, manifestando-se de variadas formas. A presente pesquisa realizou-se em uma escola do DF. Participaram 103 adolescentes, com idades de 16 a 19

anos, cursando o último ano do ensino médio. A metodologia constou de observação etnográfica, aplicação de questionário e entrevistas individuais e em grupos focais. Os dados foram analisados com o auxílio do software ALCESTE, (Análise Lexical por Conjunto de Segmentos de um Texto), e posteriormente interpretados. O ALCESTE pode ser aplicado aos conteúdos ou corpus de diversos tipos de textos, tais como entrevistas, respostas à perguntas abertas ou ainda a conjuntos de artigos ou relatórios. A utilização dos recursos da informática na análise de dados textuais vem se tornando cada vez mais presente em pesquisas na área das ciências sociais. Permite uma aproximação racional passível de ser aprofundada pela aproximação da interpretação. Os resultados obtidos revelaram ser fundamental a inter-relação com o grupo de pares no processo de auto-definição. As vivências relacionais afetivas constroem o sentimento de pertinência ao grupo, que, por sua vez, se configura na constituição do si mesmo, participando de decisões que o adolescente deve tomar nesse momento de ciclo vital. Os dados obtidos revelaram que as opções que fazem não respondem a um simples apelo, são decisões tomadas após processo de reflexão pessoal, e, segundo o indicado nos questionários e nas entrevistas, dá-se sim, a influência dos pares. Em momentos tais como uso ou não de drogas, o exercício da sexualidade, o auto-cuidado, os atos de violência, entre outros. Os dados revelaram ainda que, embora os adolescentes estejam em processo de iniciar um caminho próprio, o que, em alguns sistemas familiares é fonte de desentendimentos, a influência dos laços familiares é real, particularmente no que se refere ao sistema de crenças e valores. Os participantes manifestaram o quanto lhes era relevante o eixo existencial dos sistemas familiares de origem. Nossas conclusões permitem afirmar que o adolescente busca, mais ainda, necessita ser reconhecido e confirmado por seus pares. O processo de constituição de sua identidade é, de fato, atravessado pelas vivências relacionais afetivas.

Palavras-Chave: *Adolescência; Identidade; Pares*

Simp 7.2 TRIBOS URBANAS COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES: RELAÇÃO COM PARES E NEGOCIAÇÃO DE DIFERENÇAS. Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira (IP-UNB/DF); Adriana Almeida Camilo* (IP-UNB/DF); Cristina Valadares Assunção* (IP-UNB/DF); Letícia Postiglioni Fontoura* (IP-UNB/DF)

A ampliação do universo social além das fronteiras da família e da escola, com a inserção em novos grupos, é uma característica marcante da adolescência. A diversificação de grupos funciona como oportunidade para a experimentação de alternativas sócio-afetivas diversas, propiciando condições para o desenvolvimento global do adolescente. Nos contextos urbanos contemporâneos, vemos surgir uma categoria de grupos juvenis, as tribos urbanas. São agrupamentos semi-estruturados de adolescentes e jovens, que se aproximam pela identificação comum a elementos da cultura juvenil relativos a valores ou a estilos de vida, cultura e lazer. A sociabilidade tribal expressa características comuns a outros sistemas contemporâneos. É frouxa, dependente da contingência espaço-temporal dos integrantes; bastante suscetível à desintegração e marcada pela aproximação de iguais com a supressão das diferenças. No Distrito Federal, cuja população, além de jovem, constituiu-se

historicamente por uma ampla diversidade sócio-econômica e geográfica, testemunha-se a ampla formação de tribos como estratégia de agregação social. O presente trabalho investiga as tribos de adolescentes e jovens de Brasília como contextos de desenvolvimento social e busca identificar a relação entre formação de tribos, construção da identidade e relação do adolescente com a alteridade. Participaram do estudo 20 sujeitos (11 do sexo feminino e 09 do masculino), residentes em diferentes regiões da cidade, com idade entre 14 e 24 anos e reconhecidamente engajados em alguma das tribos urbanas de Brasília. Os sujeitos foram abordados em diferentes regiões do DF. Os tópicos abordados nas entrevistas foram: delimitação entre aspectos pessoais e grupais em relação a metas e valores; principais atividades coletivas e pautas de interação do grupo; estrutura semiótica do grupo (signos e códigos internos); elementos de diferenciação subjetiva intra-grupo e de diferenciação social intergrupos. Os resultados das análises indicam diferenças quanto à idade e quanto ao gênero no que se refere ao papel da tribo nas identificações e processos de formação de identidade dos entrevistados; o estilo musical, a estética visual e as alternativas de lazer foram identificados como os principais elementos definidores da tribo por oposição ao compartilhamento de valores e ideologias grupais; da mesma forma, o contexto das tribos foi identificado como propício à proteção em relação ao outro, ao diferente, a qual pode, em alguns casos, chegar a envolver o recurso à violência real ou simbólica.

Palavras-Chave: *Adolescência; Desenvolvimento Social; Grupos Juvenis*

Simp 7.3 LEI E IDENTIDADE EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO. Deise Matos do Amparo (Universidade Católica de Brasília)

O adolescente que se encontra em situação de risco faz-nos refletir sobre a violência como um mediador frágil da cultura, quando o ato passa a ser uma forma de "inscrição simbólica" e uma via de identificação para "ser". A passagem ao ato projeta o jovem para fora de si em direção a um terceiro, em uma situação onde o agir e o corpo é o elemento de troca relacional que marca o jogo identificatório inconsciente organizador da identidade social e subjetiva. Nesse sentido, o espaço social é concretamente palco da elaboração das noções de lei, identidade e pertencimento, adquirindo, dessa forma, uma importante função na construção do mundo e da subjetividade do adolescente. Nesse contexto, levantamos a questão de como o espaço do jogo, concreto e simbólico, pode ser aproveitado como instrumento de trabalho e de intervenção, investigando a qualidade da referência à figuras de autoridade e a referência à organização das regras relativas ao espaço de dramatização. Trabalhou-se nessa pesquisa com o teatro e o jogo dramático. Utilizou-se como instrumento a observação e o recurso do vídeo para registro das sessões. Neste estudo foram observados 16 adolescentes, 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, (adolescentes em situação de rua, sob medida judicial por ter cometido ato de infração). Os adolescentes eram acompanhados pelo grupo de teatro do Programa Psicoeducativo e Sociocultural do Natex e participaram dos jogos livres nos episódios selecionados para análise. Os resultados identificam o padrão de referência às

figuras de autoridade paterna, materna e seus substitutos clássicos em uma perspectiva quantitativa-descritiva e quantitativa-interpretativa. Pretendeu-se inicialmente apresentar a frequência das categorias de conteúdo e de qualidade, para posteriormente identificar na análise do processo e os padrões apresentados pelos sujeitos participantes do jogo livre realizando em seguida as possíveis inferências do estudo. Embora não seja um perfil de todos os sujeitos, os dados das observações realizadas, no entanto, são mais precisos na indicação de que os adolescentes fazem referência positivas de designação da função paterna (nas representações de papéis e nas referências verbais) embora esse movimento seja acompanhada de referências transgressivas. Pode-se apresentar como hipótese que alguns adolescentes reconhecem a figura paterna mas a desconfirmam com as referências transgressivas, indicando a fragilidade do reconhecimento da lei. Conclui-se pela importância de resignificar junto a esses adolescente a forma de construção simbólica da lei introduzindo outros mediadores da cultura, como a palavra e a imagem. Compreende-se que a elaboração do impulso destrutivo no mundo interior é imprescindível para emergência do desejo de reparar, de construir e assumir responsabilidades e o brincar é um modo de conter a destrutividade interna e converte-la em construção.

Palavras-Chave: *Adolescência Em Situação De Risco; Identidade; Jogo*

SIMP 08 TOXICOLOGIA COMPORTAMENTAL: MÉTODOS E APLICAÇÕES

Simp 8.1 FIELD TESTING FOR NEUROBEHAVIORAL ASSESSMENT OF TOXIC IMPAIRMENTS. David A. Eckerman, University of North Carolina at Chapel Hill

Behavioral measures can document impairments produced by exposure to toxic substances such as industrial chemicals, heavy metals, and pesticides. Such demonstrations emphasize the importance of safety practices in promoting human health. Yet, many procedural difficulties make it difficult to provide clear demonstrations of these dangers. Difficulties include variable and multiple exposures, brief testing, unknown prior performance, small group size, culture-dependent testing, confounding variables associated with exposure -- to name just a few. A review of emerging testing methods will show how these difficulties are now being addressed to allow improved documentation of toxic impairments.

Palavras-Chave: *Análise Experimental do Comportamento; Tecnologia e Ensino; Toxicologia Comportamental*

Simp 8.2 ADAPTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO BEHAVIORAL AND ASSESSMENT RESEARCH SYSTEM - BARS COM POPULAÇÕES DE RISCO NO BRASIL. Lincoln da Silva Gimenes, Universidade de Brasília.

Apesar dos avanços tecnológicos, o manuseio inadequado dos agentes tóxicos utilizados em diversas atividades continua ocorrendo e colocando em risco uma grande parte da população que se relaciona direta ou indiretamente com esses agentes. Dessa forma, tem aumentado a necessidade do desenvolvimento de

métodos e equipamentos de testagem que possam adequadamente avaliar os efeitos das exposições a esses agentes tóxicos. Testes neurocomportamentais têm sido o principal método para se avaliar neurotoxicidade. Sistemas de testes computadorizados, como o Behavioral Assessment and Research System - BARS, têm sido desenvolvidos para testar populações de diferentes idades, etnias, níveis educacionais e bases culturais. O sistema BARS foi adaptado para utilização com populações de risco no Brasil, tendo sido desenvolvido com instruções tanto escritas quanto orais, para atender populações com baixo nível educacional e crianças. Serão apresentadas as etapas da adaptação do sistema para a língua portuguesa, os estudos de teste-reteste para determinação da confiabilidade dos testes, e as diferentes populações de risco que têm sido avaliadas no Brasil até o momento.

Palavras-Chave: *Análise Experimental do Comportamento; Análise Comportamental Aplicada; Toxicologia Comportamental*

Simp 8.3 EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E AMBIENTAL AO CHUMBO: AVALIAÇÃO NEUROCOMPORTAMENTAL DE ADULTOS E CRIANÇAS. José Gualberto Tuga M. Angerami, Universidade Estadual Paulista, Bauru

Exposição ocupacional e ambiental ao chumbo por trabalhadores e suas famílias tem sido uma das principais preocupações na área de toxicologia comportamental. O presente trabalho relata estudos realizados com trabalhadores expostos ao chumbo em fábricas de baterias automotivas, e com crianças expostas ao chumbo em áreas contaminadas por poluição industrial. Nesses estudos a avaliação neurocomportamental foi realizada com a utilização da versão em português do Behavioral Assessment and Research System - BARS, um sistema de testes computadorizados com instruções escritas e orais. Serão consideradas também as dificuldades na condução de tais estudos de campo quanto a obtenção de indicadores biológicos de contaminação confiáveis. Além disso, as implicações sociais e políticas da contaminação ambiental pelo chumbo e seus efeitos no desenvolvimento de crianças expostas serão discutidas.

Palavras-Chave: *Análise Experimental do Comportamento; Economia Comportamental; Toxicologia Comportamental*

SIMP 09 ESTUDOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE OBSERVAÇÃO: AVANÇOS RECENTES NO CONHECIMENTO E NA TECNOLOGIA

Simp 9.1 O VALOR REFORÇADOR DE ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS E O OLHAR COMO RESPOSTA DE OBSERVAÇÃO. Gerson Y. Tomanari 1 (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Respostas de observação têm como conseqüência a produção de estímulos discriminativos. No que se refere a estímulos visuais, uma resposta comum de observação -- talvez a mais comum delas -- é orientar a cabeça e os olhos de modo a se ter uma imagem projetada na fóvea. Em termos experimentais, a menos que os estímulos de interesse estejam suficientemente distantes entre si, registrar diferentes topografias do olhar pode ser sutil e

difícil de se efetuar. Por essa razão, adotar o olhar como comportamento de observação, correlacionando-o com as mudanças correspondentes no posicionamento da cabeça e dos olhos, é um obstáculo difícil de ser transposto. Nesse sentido, a tecnologia de registro do olhar (ISCAN) constitui uma ferramenta muito útil para a análise do comportamento de observação. Por se tratar de uma tecnologia relativamente nova, o primeiro objetivo da presente apresentação será descrever o uso desse equipamento, que se fixa facilmente à cabeça do sujeito e isola o registro do olhar dos movimentos da cabeça. O segundo objetivo será relatar um experimento no qual participantes adultos foram submetidos a um procedimento típico de respostas de observação (Wyckoff, 1959) com o objetivo de se avaliar a função reforçadora de estímulos discriminativos correlacionados com reforçamento (S+) e extinção (S-). Por meio da utilização do equipamento de ISCAN, o comportamento de olhar foi tomado como a resposta operante de observação. Mais especificamente, este experimento comparou respostas de observação manuais e oculares. Para isso, quatro participantes, expostos a um esquema misto VI-EXT, pressionavam uma chave de respostas e podiam receber pontos. Simultaneamente, os participantes podiam produzir apresentações de S+ e de S- contingentemente à resposta de tocar um ponto específico no monitor de vídeo sensível ao toque. Ou seja, podiam transformar o esquema misto em esquema múltiplo. Os resultados mostraram que as respostas manuais de observação ocorreram, em média, com menor frequência e maior duração do que as respostas oculares. Em uma outra condição experimental, os mesmos participantes desempenharam a mesma tarefa, contudo sob esquema múltiplo (isto é, sem a exigência das respostas manuais de observação para a apresentação dos estímulos discriminativos). A comparação entre os resultados obtidos nas condições em que vigoraram os esquemas misto e múltiplo revelou que os três participantes, com relação às respostas de observação manuais, produziram S- por mais tempo do que S+. Entretanto, considerando as respostas oculares, os participantes observaram S+ por mais tempo. De modo geral, estes dados demonstram medidas diretas dos movimentos oculares e permitem avaliar o valor reforçador de S+ e de S- em função de características do comportamento de observação (no caso, respostas manuais versus oculares) que dificilmente poderiam ser derivadas apenas de medidas indiretas.

1 Pesquisador Bolsista do CNPq

Palavras-Chave: *Respostas De Observação, Movimentos Oculares, Participantes Adultos*

Simp 9.2 O COMPORTAMENTO DE OBSERVAÇÃO E O ESTABELECIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO ENVOLVENDO MÚLTIPLOS ESTÍMULOS COMO MODELO. William V. Dube (University of Massachusetts Medical School - Shriver Center, Waltham, MA, EUA)

Esta apresentação irá relatar experimentos que investigam o comportamento de observação utilizando um procedimento de escolha-de-acordo-com-o-modelo no qual os estímulos modelo são formados por múltiplos estímulos. Em estudos anteriores, este procedimento foi empregado para se estudar uma série de fenômenos relacionados ao escopo da atenção. Nos experimentos que serão relatados, participantes humanos foram expostos a

uma seqüência de tentativas de escolha-de-acordo-com-o-modelo nas quais dois ou mais estímulos eram apresentados simultaneamente em cada uma das tentativas. Os participantes controlavam a duração do período de observação (isto é, quando os modelos eram apresentados). Após o tempo de observação, os modelos desapareciam da tela e apresentava-se uma seqüência de estímulos isolados de comparação. Um dos estímulos de comparação era idêntico a um dos estímulos modelo. Selecionar este estímulo configurava a resposta correta. Tentativa a tentativa, o participante nunca podia prever qual dos estímulos modelo apareceria posteriormente como comparação. Portanto, índices elevados de acerto indicavam que o participante observou todos os estímulos modelo, enquanto índices baixos de acerto podiam indicar que nem todos os estímulos modelo foram adequadamente observados. Em um experimento, ao se proceder com um aumento no número de estímulos modelo, observou-se, para dois dos quatro participantes adultos, a ocorrência de um controle restrito de estímulo. No caso, os índices de acerto caíram, para esses dois participantes, quando o número de estímulos modelo passou de dois para quatro por tentativa. A análise dos dados, por meio do registro do comportamento de olhar (ISCAN), mostrou que tanto os participantes que obtiveram altos índices de acerto, quanto aqueles que obtiveram baixos índices, demonstraram frequências semelhantes de observação dos estímulos modelo. Entretanto, os participantes que revelaram altos índices de acerto apresentaram durações superiores de observação desses estímulos. O treino e o melhora no desempenho na direção de um aumento nos índices de acerto foram acompanhados por mudanças relativamente pequenas na frequência de observação dos estímulos modelo, porém por aumentos significativos na sua duração. Portanto, o controle de estímulo relativo à frequência e à duração do comportamento de observação parece ser independente. Ou seja, as durações mais curtas na observação dos estímulos, as quais são acompanhadas por menores índices de acerto, não indicam, necessariamente, frequências menores de observação. Outros experimentos investigaram o fenômeno da "super-seletividade de estímulo" (também conhecido como "atenção superseletiva") em indivíduos com atrasos de repertório, por exemplo, retardo mental e autismo. Nesses estudos, as análises dos registros do comportamento de olhar mostraram um fraco desempenho desses participantes na tarefa que envolve múltiplos estímulos como modelo. Este desempenho mostrou-se diretamente relacionado com um comportamento de observação inadequado. Estudos subseqüentes demonstraram que comportamentos inadequados de observação podem ser modificados por meio de alterações nas contingências ambientais de reforço.

Palavras-Chave: *Comportamento De Observação, Escolha-De-Acordo-Com-O-Modelo, Estímulos Modelo Múltiplos*

Simp 9.3 APRENDIZAGEM OBSERVACIONAL E APRENDIZAGEM SIMBÓLICA. Celso Goyos 1 2 (Departamento de Psicologia, UFSCar)

Grande parte da aprendizagem humana ocorre através da observação de um modelo. A aprendizagem observacional é a habilidade de adquirir novas respostas como resultado da observação do comportamento de um

modelo, constitui-se em uma estratégia importante para promover aprendizagem eficaz e econômica em sala-de-aula, e tem sido particularmente útil na construção de repertórios comportamentais mais sofisticados em indivíduos portadores de deficiência mental, principalmente no ensino de habilidades linguísticas. O entendimento atual sobre aprendizagem observacional extrapola aquele no qual o comportamento do observador é topograficamente semelhante, ou idêntico, ao do modelo, e inclui também os casos em que o comportamento do modelo e do observador são controlados pelos mesmos estímulos discriminativos, ou estímulos contextuais, ou ainda pelos resultados dos comportamentos que são parte de uma mesma classe funcional e de classe de estímulos equivalentes. A expansão deste entendimento tornou a aprendizagem observacional mais interessante à medida que ela permite uma abrangência comportamental maior por meio do ensino por observação. A aprendizagem de relações simbólicas entre eventos, tal como ocorre em equivalência de estímulos, é algo que é inferido a partir de resultados em testes objetivos. Somente o desempenho nas tarefas de escolha de acordo com o modelo são diretamente observáveis. Se, por um lado, as aplicações práticas do paradigma de equivalência de estímulos no ensino de habilidades linguísticas têm sido amplamente ilustradas pela literatura, por outro lado, muito pouco se sabe a respeito da aprendizagem observacional de relações simbólicas. O presente trabalho pretende apresentar um programa para o estudo da aprendizagem observacional de relações simbólicas em indivíduos deficientes mentais. Deficientes mentais parecem não aprender tão rapidamente quando o ensino é realizado por modelação. O primeiro estudo teve como objetivo investigar se a aprendizagem observacional pode produzir discriminações condicionais, formar e expandir classes de estímulos equivalentes em jovens adultos com desenvolvimento típico. Foram ensinadas discriminações condicionais entre os membros de cinco conjuntos de estímulos, através de tarefas de escolha de acordo com o modelo. Primeiramente foram ensinadas diretamente, através de tentativa e erro, as relações BA, seguido do ensino observacional das relações CA e das relações DA e EA. No ensino observacional, os participantes foram instruídos a observar um modelo que executava as tarefas de escolha de acordo com o modelo, e recebia as consequências diferenciais por suas escolhas. Após o ensino das relações BA e CA foram introduzidos os testes para verificar a emergência de simetria, transitividade e equivalência. Em seguida ao ensino das relações DA e EA foram introduzidos os testes para expansão das classes de equivalência já formadas. Todos os participantes mostraram emergência de relações de equivalência e, exceto um, também mostraram expansão das classes formadas. O segundo estudo pretende investigar em que medida os resultados do primeiro foram função exclusiva da aprendizagem observacional, ou de uma combinação desta com os efeitos sequenciais do ensino direto da primeira relação condicional. Também discute-se a respeito da aplicabilidade do procedimento e da generalidade dos resultados para indivíduos deficientes mentais e para crianças sem atraso no desenvolvimento.

1 Bolsista-pesquisador CNPq - 2 FAPESP

SIMP 10 ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA SOBRE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Simp 10.1 O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS. Kely Maria Pereira de Paula ^{**}(Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo); Ana Cristina Barros Cunha ^{**}(Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES); Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Júlio Romero Ferreira (Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP); Enicéia Gonçalves Mendes (Universidade Federal de S. Carlos, S. Carlos, SP)

Uma investigação cujo objetivo foi mapear o conhecimento sobre a educação dos portadores de necessidade especiais produzido em teses e dissertações em Educação e Psicologia de 27 universidades brasileiras mostrou que, dentre 432 produções, 17 foram dedicadas a investigar as relações familiares de portadores de deficiência mental, de surdez e de condições de risco. Em onze estudos procedeu-se à análise da interação verbal e não verbal da mãe com seu filho portador de Síndrome de Down, com ênfase na estimulação usada nas atividades diárias da diáde, no desenvolvimento da competência social e na caracterização do ambiente familiar. Quatro estudos abordaram a relação mãe-criança segundo seus aspectos sócio-afetivos, mais propriamente as características emocionais da mãe, sua repercussão na diáde, sua visão sobre o desenvolvimento da criança, bem como expectativas quanto ao futuro do filho. Outras duas trataram da qualidade da interação entre pais e criança com deficiência auditiva e duas focalizaram as interações de mães com prematuros de baixo peso e de mães adolescentes. Os estudos comparativos com população normal apontaram as seguintes diferenças na interação mãe-criança deficiente e/ou de risco: a) a criança "normal" alcança, na interação, mais altos níveis de iniciativas de contato, emitindo maior frequência de movimentos corporais; b) as mães de crianças com Síndrome de Down fornecem mais ajuda a seus filhos, ou seja, são mais diretivas, dando mais ordens, mostrando mais os objetos, exigindo, assim, menos vocalizações; c) mães de crianças "normais" apresentam maior número de questões, enquanto que as mães de crianças portadoras de deficiência apresentam mais instruções, ou seja, as crianças normais vocalizam mais que as crianças deficientes, sendo que as mães destas apresentam maior quantidade de vocalizações do que mães de crianças normais; d) as consequências em termos de aprovação, desaprovação e correção são mais frequentes nas mães de deficientes; e) a mãe ajusta seu comportamento às qualidades do desenvolvimento do filho, estabelecendo, assim, maneiras de proceder e interagir características da criança; f) a qualidade da interação parece estar ligada ao contexto da atividade; g) os bebês pré-termo e de baixo peso utilizam mais a comunicação gestual, parecendo compensar a baixa frequência das emissões vocais e verbais, enquanto suas mães oferecem pouca estimulação para suas atividades exploratórias e lúdicas; h) mães adolescentes, em geral, não observam cuidadosamente as mudanças de comportamento de seus bebês e não revêem suas próprias expectativas quanto ao desenvolvimento na primeira infância, daí resultando práticas educativas inadequadas ou insuficientes.

Apoio: CNPq e FAPESP

Palavras-Chave: *necessidades especiais, relações familiares, análise de teses e dissertações*

Simp 10.2 ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA. Enicéia Gonçalves Mendes (Universidade Federal de São Carlos), Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Júlio Romero Ferreira (Universidade Metodista de Piracicaba), Lígia Cardoso Silveira (Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo do presente consistiu em efetuar uma análise crítica da produção científica discente de programas de pós-graduação em educação e psicologia, baseada em 18 estudos o tema "profissionalização", encontrados num rol de 479 dissertações e teses sobre indivíduos com necessidades educacionais especiais. Três foram os objetivos gerais mais frequentes: investigar a formação em oficinas de preparação para o trabalho em instituições especiais; descrever o processo de inserção e integração de pessoas com deficiência mental no mercado competitivo de trabalho e conhecer a percepção dos indivíduos portadores de deficiências, de seus pais e de profissionais em relação ao trabalho. Os estudos são analisados segundo a distribuição dos locais onde foram produzidos (universidades, estados brasileiros e tipos de instituições escolares), população alvo (categoria de deficiência, idade e nível sócio-econômico), metodologia, tipo de revisão da literatura, referencial bibliográfico e concepção de deficiência dos autores. Em resumo, os resultados apontam que, embora apresentando uma diversidade de objetivos e procedimentos metodológicos, os estudos aqui analisados podem ser considerados estudos típicos, na medida em que referendam o posicionamento de vários autores, sobre pontos críticos na educação para o trabalho dos portadores de deficiência. Entre estes, destaca-se a precariedade dos programas vocacionais realizados nas instituições especializadas e a desvinculação destes à realidade do trabalho competitivo. Embora o número de dissertações analisadas não seja suficiente para se presumir uma tendência teórica clara, pode-se constatar que nas pesquisas realizadas na década de 80, havia uma tendência para estudos descritivos que se voltavam para identificar e descrever as lacunas da chamada "profissionalização" do portador de deficiência, e mais recentemente, percebe-se o surgimento de uma ainda tímida, tendência para o uso de metodologias alternativas de pesquisa e de preparação para o trabalho, envolvendo o treinamento sistematizado de tarefas específicas ensinadas por meio de procedimentos baseados na análise aplicada do comportamento. Outro aspecto a ser ressaltado é o sucesso dos poucos programas testados em ambiente regular de trabalho, sugerindo a introdução desta modalidade de preparação para o trabalho, em nosso país. Alguns problemas sugeridos pela análise dos estudos permitem questionar se as pessoas que participam dos programas de educação para o trabalho de fato, necessitam de treinamento especializado, o que permite recomendar maior cautela dos estudiosos na seleção e especificação dos participantes. Em relação às lacunas sugere-se o desenvolvimento de investigações que priorizem a capacitação vocacional e a integração profissional de outras populações, além da deficiência mental, que estejam voltadas principalmente para a busca

de alternativas de trabalho para os indivíduos mais prejudicados, e para o processo de educação para o trabalho no que se refere às possibilidades de treinamento e habilitação nas condições o mais normais possíveis.

Apoio: CNPq e FAPESP

Palavras-Chave: *deficiências, teses e dissertações, profissionalização*

Simp 10.3 ANÁLISE CRÍTICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA. Júlio Romero Ferreira (Universidade Metodista de Piracicaba, SP), Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ), Enicéia Gonçalves Mendes (Universidade Federal de São Carlos, SP)

O projeto de pesquisa analisa a produção discente dos programas de pós-graduação em educação e psicologia, voltada para o indivíduo com necessidades educacionais especiais. No presente relato, são apresentados dados das análises realizadas, a partir da leitura na íntegra de 479 trabalhos já investigados das duas áreas. Os dados, obtidos a partir de um roteiro de análise que orientou as leituras, trazem uma síntese da distribuição das pesquisas segundo: o local (os resultados mostram 27 universidades com produção discente na área, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro e para a UFSCar e a UERJ, sendo os estudos realizados em 22 estados brasileiros e em dois outros países), ano de defesa (70% das teses e dissertações analisadas foram defendidas nos últimos dez anos), tema (mais frequentes: identificação/diagnóstico, ensino/aprendizagem, formação de recursos humanos, integração/inclusão, atitude/percepção de profissionais/pais, auto-percepção, profissionalização, relações familiares), área da população-alvo (predomínio da área de deficiência mental, em 48% dos trabalhos, com crescimento recente de estudos envolvendo alunos surdos, portadores de deficiência física não-sensorial e de condutas típicas), idade da população-alvo (destaque para a população em idade escolar de 7 a 12 anos, em 34% das pesquisas), instituição onde se realizou o estudo (destaque para as escolas especiais em comparação com as regulares, em 43% e 25% das pesquisas, respectivamente), metodologia (predomínio das pesquisas descritivas, estudos de caso e estudos experimentais/quase-experimentais, em 56%, 20% e 15% dos trabalhos, respectivamente), tipo de revisão bibliográfica (revisão crítica em 83% dos casos, acrítica ou incompleta nos demais) e concepção de deficiência do autor (concepção psico-educacional em 56% dos trabalhos, concepção social em 38% e clínica em 6%). Percebe-se uma evolução temática e metodológica na produção científica, apontando, ao longo do tempo, para uma aproximação crescente dos referenciais e problemas presentes na educação regular, indicada em alguns pontos, tais como: abandono crescente da visão clínica sobre a "excepcionalidade"; sintonia com as discussões metodológicas em curso na educação regular; crescimento de trabalhos sobre o cotidiano escolar, inclusive junto às escolas comuns; aumento de estudos realizados em situações naturais.

Apoio: CNPq e FAPESP

Palavras-Chave: *educação especial, produção científica, pós-graduação*

SIMP 11 ESTRESSE E BURNOUT: SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS, FORMAS DE AVALIAÇÃO E DE ENFRENTAMENTO

Simp 11.1 ESTRESSE E BURNOUT: CONTEXTO TEÓRICO E DE AVALIAÇÃO. Ana Maria T. Benevides-Pereira (Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR)

O conceito de estresse, bastante difundido na atualidade, têm sido empregado de modo genérico a uma ampla gama de estados e situações. Atribui-se a Hans Selye, em 1936, o uso científico do termo para se referir a ações mútuas de forças que tem lugar em qualquer seção do corpo. O estresse tem sido considerado como uma reação à quebra do equilíbrio orgânico ou à percepção subjetiva de que as demandas superam a possibilidade de enfrentamento que uma determinada pessoa dispõe. A Síndrome de burnout, por sua vez, aparece mais recentemente no cenário científico internacional (1974) e, no Brasil, ainda é desconhecida de boa parte dos profissionais, apesar de estar prevista no Decreto 3048/99. O burnout é considerado como uma resposta ao estresse crônico, desenvolvido essencialmente no contexto ocupacional. Algumas profissões vêm-se mais predispostas ao burnout por seu caráter assistencial, como os enfermeiros, médicos, professores, psicólogos, agentes penitenciários, bombeiros entre outros. Enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos ou negativos, o burnout tem sempre um caráter negativo (distresse). Por outro lado, o burnout está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais que o indivíduo desempenha. Devemos também considerar que o burnout comporta uma dimensão, social, interrelacional, através da denominada despersonalização, o que não necessariamente ocorre no estresse ocupacional. Como facilitadores e/ou desencadeantes do processo de burnout temos as denominadas características pessoais, as relativas ao trabalho, as de caráter organizacionais e as sociais. Vários são os instrumentos que se propõem a medir o estresse, sendo o mais conhecido o OSI de Cooper e no Brasil o Inventário de Estresse de Lipp. Ainda para o contexto brasileiro, vem sendo desenvolvido o ISE - Inventário de Sintomatologia de Estresse. Para a avaliação do Burnout, sem dúvida alguma o MBI tem sido amplamente empregado no mundo todo, no entanto, por ser demasiado genérico, deixa de considerar características próprias de algumas das profissões, o que tem levado alguns investigadores a elaborar instrumentos específicos para grupos profissionais de atividades semelhantes. Desta forma encontramos o TAS - Teacher Attitude Scale de Farber, o CBP-R - Cuestionário del Burnout para Profesores (Revisado) de Moreno-Jiménez, Garrosa & González, o SBS-HP - Staff Burnout Scale for Health Professionals de Jones e o CDPE de Moreno-Jiménez, Garrosa & Gonzáles. Quanto aos estudos nacionais, temos o IBP - Inventário de Burnout para Psicólogos de Benevides-Pereira ou o CBP-R Questionário Revisado de Burnout para Profesores de Moreno-Jiménez, Garrosa & Gonzáles. Estudos empíricos têm demonstrado que estresse e burnout são constructos diversos, que portanto comportam estratégias diferenciadas de enfrentamento. No que concerne aos aspectos individuais, tanto em um como em outro caso, pode-se utilizar métodos semelhantes para minimizar, desacelerar e/ou levar a um retrocesso do processo. No entanto, no burnout, devido à sua relação com as

atividades ocupacionais, há que se redimensionar o trabalho executado para que se possa efetivamente alcançar algum resultado satisfatório. Portanto faz-se necessário saber distinguir estas duas síndromes para que a prevenção e/ou intervenção possa vir a ser eficaz.

Palavras-Chave: *Estresse; Burnout; Avaliação Psicológica*

Simp 11.2 ESTRESSE E SOBRECARGA EM CUIDADOS PALIATIVOS. José Antonio Carrobles, Carmen Meseguer (Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, Espanha)

O fato cada vez mais generalizado de pacientes com enfermidades crônicas incuráveis e em fase terminal, que possuem uma maior sobrevida do que há anos atrás, constitui-se em uma inexorável realidade no mundo ocidental atual. Diante desta crescente realidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) têm proposto uma mudança radical de estratégias por parte dos sistemas de saúde, o que veio a denominar-se, genericamente, de Modelo de Cuidados Paliativo. Segundo este modelo, o objetivo geral não é o de "curar" biomédicamente estas doenças, em função da impossibilidade, em muitos casos, desta alternativa, senão a de cuidar, reduzir e controlar os sintomas, proporcionando bem-estar ou conforto, tanto ao paciente terminal como aos familiares do mesmo. Esta nova abordagem interdisciplinar inclui a atenção integral não só aos sintomas da enfermidade, como também aos problemas e dificuldades pessoais, familiares e profissionais que surgem durante o processo de uma doença crônica que culmina, finalmente, na morte do paciente. Dentro deste contexto, realizamos um amplo estudo, em uma amostra de 154 pacientes oncológicos de um Hospital Geral, com o objetivo de avaliar a participação e integração dos denominados Cuidadores Principais (CP) no processo de assistência. Para esta avaliação elaboramos um teste de auto-informe específico: a Escala de Valoração de Integração do AC, obtida de um estudo prévio baseado em entrevistas do tipo qualitativo realizadas com médicos e enfermeiras da Unidade de Cuidados Paliativos assim como com os próprios CPs, com a finalidade de analisar qualitativamente a experiência do CP frente ao desempenho das atividades necessárias aos pacientes oncológicos. Através da análise da experiência dos CPs, também se desenvolveram outras 5 escalas utilizadas neste estudo para a avaliação complementar de distintas características, recursos e efeitos dos CPs. Deste protocolo destinado aos CPs, constam os seguintes instrumentos: 1. Escala Sociodemográfica; 2. Escala de Saúde Auto-percebida; 3. Escala de Estratégias de Enfrentamento; 4. Escala de Apoio Social; 5. Perfil de Estado de Ânimo. Quanto à escala específica para a avaliação da integração do CP à terapêutica de cuidados da Unidade de Cuidados Paliativos, a mesma consta de 13 itens, agrupados em 4 categorias, relacionadas respectivamente com os seguintes aspectos: 1. Cuidado e ajuda ao enfermo; 2. Comunicação com a equipe; 3. Relações com os demais usuários do serviço; 4. Comportamento com respeito à instituição sanitária. O formato de resposta é do tipo Likert, com 4 alternativas, de "1 - nada" ao "4 - muito", segundo a frequência com que o CP realizava cada um dos critérios de integração. Os resultados do estudo mostram a validade da Escala de Valoração de Integração do CP como a dos outros cinco instrumentos de avaliação utilizados. No mesmo sentido, são relevantes os dados

obtidos com respeito às relações observadas entre estes e destes com a Escala de Valoração de Integração do CP. Finalmente, os resultados também demonstram uma clara validade ecológica e uma grande utilidade empírica para a elaboração de estratégias de intervenção, com o intuito de melhorar a atenção e o cuidado dispensado nas Unidades de Cuidados Paliativos.

Palavras-Chave: *Estresse; Cuidados Paliativos; Cuidadores*

Simp 11.3 ESTUDO E AVALIAÇÃO DO BURNOUT. DESENVOLVIMENTO E TENDÊNCIAS ATUAIS. Bernardo Moreno-Jiménez (Universidad Autónoma. Madrid, Madrid - Espanha)

O início dos estudos sobre o burnout se situam nos anos setenta, primeiro com o trabalho ocasional de Freudenberg (1974) e quase que imediatamente de Cristina Maslach (1976). As primeiras investigações chamaram a atenção dos profissionais e o desinteresse dos acadêmicos que o consideravam uma forma de psicologia pop. Os primeiros estudos foram claramente descritivos, com uma grande abertura mental à experiência e de forma muito pouco sistemática. A definição operacional proposta por Maslach e Jackson (1981) serviu para organizar e centrar as publicações. A elaboração e aceitação geral do MBI criou um paradigma de investigação para o burnout. O MBI possibilitou o estudo epistemológico do burnout e o estabelecimento de seus correlatos mais importantes. Sem o MBI, as pesquisas acerca deste tema não teriam alcançado o desenvolvimento que posteriormente tiveram. No entanto este possui limitações e, algumas delas, importantes. Em primeiro lugar, sua elaboração psicométrica tem alguns problemas insuficientemente resolvidos e, em segundo, sua fundamentação teórica estava insuficiente e claramente restrita. A seleção dos elementos da síndrome não são precisos e obedecem a limitações conceituais. Os trabalhos de Care Cherniss tiveram uma perspectiva teórica mais ampla e completa ao enumerar sete elementos da síndrome, situar o contexto do burnout em um âmbito organizacional e elaborar um modelo processual e parcialmente transaccional. Um problema sério criado pelo MBI foi a reificação da síndrome, quando na realidade o MBI não era, senão, uma formulação possível do mesmo. Outro problema próprio do MBI consiste em que se circunscreve a avaliar exclusivamente a síndrome, sem atender aos elementos do processo, especificamente, antecedentes, síndrome e conseqüências. Com o objetivo de paliar esta restrição elaborou-se o Questionário Breve de Burnout de Moreno-Jiménez. Inicialmente, o Burnout se atribuiu essencialmente aos trabalhos assistenciais como conseqüência de que os sintomas clínicos do problema apareciam principalmente neste tipo de profissões, o que levou alguns pesquisadores a denominá-la de Estresse Ocupacional Assistencial. As categorias mais investigadas foram a dos professores e os da saúde. Outra linha de desenvolvimento do modelo teórico e de sua avaliação consistiu na elaboração de instrumentos processuais transaccionais, isto é, de modelos que incluíssem os elementos do processo e características do sujeito, assim como variáveis de personalidade, bem como estratégias de enfrentamento. Um instrumento com esta estrutura é o CBP-R, de Moreno-Jiménez, Garrosa e González. Entretanto logo se verificou que a síndrome não era exclusiva de profissões apenas assistenciais e que

se estendia a outras. Não obstante, a definição operativa e a teoria continuaram invariáveis. Neste sentido, o Burnout Measure de Pines e Aronson parecia ser o questionário mais adequado para uma avaliação aplicável a diferentes categorias, assistenciais ou não assistenciais. Tal constatação resultou também no MBI-GS de Schaufeli, Maslach e Leiter. Os últimos desenvolvimentos teóricos aparecem a partir do ano 2001 em que se elaborou um novo paradigma ampliado em que se formula uma perspectiva preventiva ao propor o burnout ao compromisso e estabelece três dimensões constitutivas desta última: energia, dedicação e absorção. Este aspecto se encontra em pleno desenvolvimento.

Palavras-Chave: *Burnout; Avaliação Psicológica; Instrumentos De Avaliação Do Burnout*

SIMP 12 PERCEÇÃO DE FORMA E CONTRASTE: ALGUMAS PESQUISAS NO PAÍS

Simp 12.1 FILTROS DE FREQUÊNCIA ANGULAR DE BANDA ESTREITA COMPARADOS A FILTROS DE FREQUÊNCIA. Maria Lúcia de Bustamante Simas (Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco)

Estamos no processo de concluir as mensurações das curvas de resposta a frequências para 11 filtros de frequência angular, AFF, assim como para 7 filtros de frequências espaciais, SFF, cujas frequências de teste estão centradas em 1, 2, 3, 4, 8, 16, 24, 32, 48, 64 e 96 ciclos (por 360°), ou 0.5, 1.0, 2.0, 3.0, 4.0, 5.0 and 6.0 ciclos por grau de ângulo visual, cpg, respectivamente, utilizando o paradigma da somação de supra-limiar. No procedimento para filtros, a escolha forçada é feita entre um estímulo composto da soma da frequência de teste (a mesma dos filtros em questão) e uma das frequências de fundo e o outro estímulo que consiste apenas na frequência de fundo em questão. As frequências angulares de fundo são: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 24, 32, 48, 64, e 96, enquanto as frequências espaciais de fundo são: 0.2, 0.3, 0.5, 0.8, 1.0, 2.0, 3.0, 4.0, 5.0, 6.0 e 9.0 cpg. Os níveis de contraste das frequências de fundo permaneceram constantes em ambos os estímulos apresentados durante toda uma sessão experimental e eram iguais a 5 vezes o limiar de detecção das respectivas frequências de teste. Somente o contraste da frequência de teste era variado durante a sessão experimental dependendo dos acertos e erros do sujeito. A escolha correta era aquela que indicava o estímulo que continha a frequência de teste. As 11 curvas de 17 condições experimentais (para cada curva) para AFF assim como as 7 curvas de 11 condições experimentais (cada) para SFF estão sendo mensuradas entre 9 sujeitos. As curvas estão sendo mensuradas pelo menos 3 vezes por cada sujeito e por três diferentes sujeitos para cada filtro. Até o presente, nossos resultados para os filtros mensurados mostram que, para as fases arbitrárias escolhidas (soma em fase), efeitos de somação máxima ocorreram para todos nas frequências de teste tanto para os filtros de frequências angulares (1, 2, 3, 4, 8, 16, 24, 32 e 48 ciclos) como para os filtros de frequências espaciais (0.5, 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0 cpg). Até o momento, encontramos os maiores efeitos de somação para AFF comparados aos dos SFF. Efeitos máximos (absolutos) de somação foram encontrados para

24 ciclos (AFF) que eram 1,6 vezes maiores do que estes encontrados para o filtro de 3 cpg (SFF). Estes resultados sugerem que existem filtros de frequências angulares de banda estreita operando de alguma forma no sistema visual humano, seja através de somação ou inibição de faixas específicas de frequências.

Apoio Financeiro: CNPq, FACEPE

Palavras-Chave: CSF, frequência espacial, frequência angular

Simp 12.2 ALTERAÇÃO NA PERCEPÇÃO VISUAL DA FORMA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO: SENSIBILIDADE AO CONTRASTE EM FAIXAS ETÁRIAS DIFERENTES. Natanael Antonio dos Santos. Laboratório de Processamento Visual, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba

Estudos psicofísicos em humanos e estudos neurofisiológicos no macaco e gato fornecem suporte para a idéia de que o processamento visual de objetos é composto por mecanismos ou canais múltiplos que são sintonizados para bandas estreitas de frequências espaciais. O modelo de canais múltiplos assume que a função de sensibilidade ao contraste (FSC) é o envelope da sensibilidade para a série total de canais, cada um sensível a uma região do espectro. Neste contexto, a FSC tem sido utilizada para descrever e compreender os mecanismos putativos que medeiam o processamento visual da forma em várias faixas etárias diferentes. A sensibilidade ao contraste é definida como a recíproca da quantidade mínima de contraste necessária para detectar um padrão qualquer (p. ex., uma grade) de uma determinada frequência espacial. Assim, o contraste para cada frequência espacial é ajustada com um procedimento comportamental até que o sistema visual possa discriminar um padrão (ou objeto) de frequência espacial de um outro com um campo homogêneo de luminância média. Em resumo, a sensibilidade ao contraste é um dos principais indicadores da capacidade do sistema visual humano (SVH). O nosso laboratório tem caracterizado a resposta do SVH para padrões de frequências espaciais e angulares em duas faixas etárias diferentes, adultos jovens de 20-26 anos e idosos de 60-67 anos. Todos os voluntários apresentavam acuidade visual normal ou corrigida. As frequências espaciais e angulares utilizadas para estimar cada curva de sensibilidade foram 0,5, 1, 2, 3, 4, 6 e 9 cpg (sete condições experimentais) e 2, 4, 8, 16, 24, 32, 48, 64 e 96 ciclos (nove condições experimentais) respectivamente. As medições de limiares foram feitas com o paradigma psicofísico da escolha forçada a uma distância de 150 cm, binocularmente, com luminância média de 2 fL. Durante cada sessão experimental pares de estímulos eram apresentados, um contendo uma das frequências elementares (frequência senoidal ou angular) e o outro continha apenas um círculo cinza à luminância média. A tarefa do observador foi escolher sempre a frequência espacial ou angular. Os resultados parciais mostram que o limiar do grupo de jovens foi da ordem de 2 vezes maior nas frequências espaciais médias e altas, e da ordem de 1,7 vezes maior nas frequências angulares médias e altas comparados ao grupo de idosos. Por sua vez, o limiar nas frequências angulares baixas foi melhor para o grupo de idosos do que para o grupo de jovens. Não encontramos alterações entre os dois grupos nas frequências espaciais baixas. Os nossos resultados serão discutidos juntamente com outros achados encontrados na literatura que

mostram declínio na sensibilidade ao contraste a partir dos 50 anos. Declínio na sensibilidade ao contraste relacionado ao envelhecimento tem sido demonstrado por vários estudos psicofísicos, entretanto existem divergências sobre as faixas de frequências espaciais que são afetadas pelo processo de envelhecimento.

Apoio: CNPq

Palavras-Chave: Sensibilidade ao contraste; frequência espacial; frequência angular, envelhecimento

Simp 12.3 NOVAS EVIDÊNCIAS SUGEREM QUE A SENSIBILIDADE AO CONTRASTE PARA ESTÍMULOS POLARES E HIPERBÓLICOS É DETERMINADA PELO COMPONENTE CARTESIANO DE MAIOR AMPLITUDE. Yossi Zana (Laboratório de Percepção Visual, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco-PE)

Até a década de 80, a maioria das pesquisas da percepção visual de forma utilizou estímulos definidos em coordenadas Cartesianas. Posteriormente foi dada mais atenção à percepção de formas radiais e angulares as quais são definidas melhor em coordenadas polares. Os modelos teóricos recentes descrevem uma análise visual espacial constituída de três etapas: (1) filtragem local em diferentes orientações por células da área cerebral V1; (2) filtragem global por células da área V2; (3) combinação dos resultados da filtragem global por células da área V4. Uma das implicações destes modelos é que a percepção de formas radiais e angulares fica dependente da presença supralimiar dos vários componentes Cartesianos que constituem as formas polares. Alguns estudos mostraram que a sensibilidade ao contraste de estímulos angulares é maior que para estímulos Cartesianos. Porém, nestes estudos foi utilizada uma metodologia diferente da ideal para avaliar adequadamente as previsões dos modelos citados. Portanto, foi realizado um novo estudo que teve como objetivo principal responder a questão levantada. Foram programados novos softwares e construídos circuitos eletrônicos que permitiram a apresentação de estímulos definidos em coordenadas Cartesianas, polares e hiperbólicas com alta resolução de contraste e imagem e a utilização do método da escolha forçada de duas alternativas. Constatou-se que os picos de sensibilidade ao contraste para estímulos Cartesianos, radiais e angulares são localizados em 3 e 1,5 c/grau e 6-12 c/360, respectivamente. A sensibilidade para estímulos Cartesianos foi de 37 e 73% maior que para estímulos radiais e angulares, respectivamente. A sensibilidade para estímulos Cartesianos foi também maior que para estímulos radiais modulados pela função de Bessel J0 e para estímulos definidos em coordenadas hiperbólicas. Uma análise de Fourier dos estímulos mostrou que o limiar da percepção era determinado pelo componente Cartesiano de maior amplitude. Estes resultados confirmam que a percepção de formas definidas em coordenadas polares e hiperbólicas depende da presença supralimiar dos componentes Cartesianos elementares da imagem conforme previsto pelos modelos.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-Chave: Sensibilidade ao Contraste, Coordenadas Cartesianas e Polares

SIMP 13 AS RELAÇÕES ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DISCUTIDAS A PARTIR DE ESTUDOS DE INTERVENÇÃO: EXEMPLOS NA ÁREA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Simp 13.1 O EFEITO DA LEITURA DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO. Maria José de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG) e Cláudia Cardoso-Martins (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Estudos anteriores sugerem que a linguagem de crianças em idade pré-escolar pode ser substancialmente desenvolvida através de programas de leitura de histórias. Por exemplo, alguns autores encontraram uma correlação significativa entre programas de leitura de histórias que encorajavam a participação das crianças em conversações sobre os caracteres e eventos da história, e o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão oral. O presente estudo investigou o efeito de um programa de leitura de histórias incorporando essas características sobre o desenvolvimento de habilidades da linguagem oral e escrita de crianças de baixo nível sócio-econômico. Os participantes foram escolhidos entre 100 crianças entre 4 e 6 anos de idade, atendendo a creches públicas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. Ao todo, 19 pares de crianças, emparelhadas em função de variáveis potencialmente importantes como, por exemplo, a idade cronológica, o sexo, a renda familiar e o nível de desenvolvimento intelectual, participaram do estudo. As crianças de cada par foram aleatoriamente designadas para um de dois grupos: o grupo experimental ou o grupo controle. O grupo experimental foi submetido a um programa de treinamento de leitura de histórias que consistia de 16 sessões de 30 minutos cada, levadas a cabo uma vez por semana durante um período de 4 meses, em grupos de 2 a 4 crianças. Dezesseis livros de histórias para crianças foram utilizados, um em cada sessão. Durante e após a leitura da história, as crianças eram estimuladas a participar ativamente da construção do significado da história através de conversações envolvendo seus personagens e eventos. As crianças do grupo controle não foram submetidas a nenhum tratamento especial. Os resultados sugerem que a leitura de histórias pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento das habilidades de linguagem de crianças de baixo nível sócio-econômico. Contudo, é possível que o efeito de programas de leitura de histórias limite-se ao desenvolvimento da linguagem oral. Embora os dois grupos tenham apresentado um desempenho comparável no início do estudo, as crianças do grupo experimental excederam as crianças do grupo controle em todas as medidas de compreensão de história e vocabulário administradas após o término do programa de intervenção. Por outro lado, com exceção de uma única medida, nenhum efeito foi encontrado para o fator intervenção em relação às medidas de habilidade de linguagem escrita.

Palavras-Chave: *Leitura De Histórias; Desenvolvimento Da Linguagem; Crianças*

Simp 13.2 COMPREENDENDO AS RELAÇÕES ENTRE CONSCIÊNCIA GRAMATICAL E HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO. Kátia Leal Reis de

Melo (FAFIRE, UNIVERSO, FAPE, Recife, PE) e Lúcia Browne Rego (Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

As pesquisas das últimas décadas têm evidenciado a existência de uma conexão entre consciência gramatical e aquisição da língua escrita, mas estas pesquisas não são suficientes para explicar a natureza dessa relação. Procurando contribuir para uma melhor compreensão da relação entre essas duas habilidades, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar os efeitos de uma intervenção em consciência gramatical sobre diferentes habilidades de leitura e de escrita. O estudo, do qual participaram crianças de alfabetização de duas escolas com abordagens metodológicas distintas (tradicional e construtivista), constou de quatro etapas. A primeira envolveu a capacitação dos professores para a aplicação da intervenção em consciência gramatical. A segunda etapa possibilitou a organização de dois grupos para cada escola, dos quais um grupo experimental e um de controle devidamente emparelhados quanto à idade, inteligência, memória verbal, consciência gramatical, consciência fonológica, nível de conceitualização da escrita e exposição da criança à língua escrita no ambiente familiar. Na terceira etapa, o professora procedeu à intervenção, propondo atividades, através das quais as crianças eram encorajadas a atentar e a refletir sobre a estrutura morfo-sintática da língua. Apenas os grupos experimentais foram expostos à intervenção em consciência gramatical, enquanto que os grupos controle ficaram sujeitos às práticas vigentes em suas escolas. A quarta etapa constou de dois pós-testes, realizados em diferentes momentos, com o objetivo de testar e comparar os grupos quanto aos seus desempenhos nas diversas habilidades de leitura e escrita: escrita de pseudopalavras (ortografia), correção, fluência e compreensão de leitura, compreensão de frases gramaticalmente complexas, produção escrita de texto. Após a intervenção, as crianças dos grupos experimentais, de ambas as escolas, apresentaram um desempenho melhor na habilidade metalingüística treinada do que seus pares dos grupos de controle, evidenciando que a intervenção à qual foram submetidas foi eficaz em promover o seu progresso em consciência gramatical. Os resultados obtidos no pós-teste 1, imediatamente após o treinamento, e no pós-teste 2, seis meses após, revelam uma significativa superioridade das crianças dos grupos experimental frente aos grupos controle, quanto às diferentes habilidades de leitura e escrita investigadas. A única exceção foi na correção e fluência em leitura, onde os grupos da escola construtivista não diferiram entre si em nenhum dos pós-testes. Os resultados, portanto, oferecem suportes empíricos para a relação de causalidade na direção de que a consciência gramatical afeta o desempenho em leitura. Porém não se pode desconsiderar a possibilidade de que a direção de causa e efeito ocorra nas duas direções. A habilidade da criança para explicitar as distinções gramaticais, sem dúvida, afeta como ela aprende sobre a língua escrita, mas essa habilidade poderia ser, também, melhorada pelas experiências oportunizadas durante o processo de aprendizagem da língua escrita.

Palavras-Chave: *Consciência Gramatical; Leitura; Escrita*

Simp 13.3 O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA

METATEXTUAL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO. Aurino Ferreira** e Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

A literatura indica que é mais fácil produzir um texto do que refletir sobre sua estrutura. Isso se explica porque enquanto os processos de produção são automáticos, a capacidade de tomar o texto como objeto de análise é deliberada, versando sobre sua forma e organização. Por exemplo, crianças de 6 anos produzem histórias com um esquema narrativo elaborado, porém, apenas por volta dos 9 anos apresentam uma consciência deste esquema. Ao que parece, as crianças utilizam-se intuitivamente de um esquema narrativo em suas produções mesmo antes de serem capazes de deliberadamente pensar sobre este esquema. Embora a produção de textos se desenvolva antes da capacidade de refletir sobre sua estrutura, é relevante investigar as relações entre essas duas habilidades linguísticas, procurando saber se ao ensinar-se explicitamente que histórias possuem um começo, um meio e um final teria um papel determinante no uso deste esquema na produção de histórias. Em outras palavras, é importante saber se ao desenvolver a consciência metatextual, as crianças também desenvolveriam a capacidade de produzir textos. Este foi o objetivo de presente estudo que examinou o efeito de uma intervenção específica acerca da organização e estrutura próprias de histórias sobre a produção e a consciência metatextual. Os participantes foram 64 crianças (7-8 anos) de baixa renda alunas de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental de escolas públicas da cidade do Recife. Adotou-se um planejamento clássico em estudos de intervenção: pré-teste, pós-teste, grupo controle e experimental. O pré e o pós-teste consistiam em uma tarefa de produção oral de histórias e uma tarefa de consciência metatextual. Na intervenção, oferecida individualmente em três sessões apenas ao grupo experimental, o examinador fornecia instrução explícita sobre o esquema narrativo de histórias: quais as partes constituintes, onde cada uma se localiza no texto, do que tratam, como se articulam. O objetivo da intervenção era levar a criança a desenvolver a consciência metatextual relativa à estrutura de histórias. No pós-teste, as crianças do grupo experimental alcançaram níveis mais sofisticados de consciência metatextual e também passaram a produzir histórias mais elaboradas do que as crianças do grupo controle. Verificou-se, ainda, que o grupo experimental obteve um desempenho significativamente melhor no pós-teste do que no pré-teste em relação às duas habilidades, o mesmo não ocorrendo com as crianças do grupo controle que mantiveram-se um mesmo nível de desempenho nas duas ocasiões de testagem. Após a intervenção, as crianças do grupo experimental que produziam histórias incompletas e elementares passaram a produzir histórias completas com uma estrutura elaborada. Quanto à consciência metatextual, observou-se que todas as crianças deste grupo tiveram algum tipo de avanço, superando as dificuldades iniciais detectadas no pré-teste. Os dados mostram que é possível desenvolver, a partir de instruções, a consciência metatextual em crianças e desenvolvida esta habilidade, a capacidade de produzir histórias é beneficiada. Conclui-se que a capacidade de produzir textos antecede e não garante a consciência metatextual; porém, uma vez desenvolvida a esta consciência, a produção de textos torna-se mais elaborada

do que quando na ausência desta consciência. (Apoio: CNPq)

Palavras-Chave: *Produção De Textos; Consciência Metatextual; Intervenção*

SIMP 14 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DO ENSINO À PRÁTICA

Simp 14.1 O ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ATIVIDADES PRÁTICAS E PRINCIPAIS CONTEÚDOS. Irai Cristina Boccato Alves. (LITEP - Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, SP)

A avaliação psicológica é uma atividade muito importante na atuação profissional do psicólogo e se constitui na sua única função privativa, garantida por lei. Por essa razão deve-se dedicar atenção especial ao ensino das disciplinas de avaliação psicológica, que incluem as disciplinas de técnicas de exame psicológico, técnicas projetivas e psicodiagnóstico. Em relação ao ensino destacam-se dois aspectos principais, o que e como ensinar. O primeiro ponto a se considerar é que existem muitas técnicas que avaliam características diferentes e que podem ser usadas em diversos contextos, o que leva à necessidade de se selecionar que técnicas devem ser ensinadas e com qual profundidade, bem como quantas disciplinas são necessárias durante a graduação. Que técnicas devem ser consideradas imprescindíveis para o exercício profissional competente? A segunda decisão refere-se a como ensinar. O aluno precisa aprender os conceitos psicométricos que fundamentam a construção dos instrumentos, bem como os fundamentos teóricos dos testes ensinados. Porém, é indispensável que ele tenha a experiência prática de aplicação, avaliação, interpretação dos resultados e integração destes com os outros dados obtidos sobre o cliente, bem como da elaboração de laudos. Não é possível aprender realmente um teste sem fazê-lo na prática. As informações dadas pelo professor durante as aulas e a leitura dos manuais dos testes não são suficientes, pois em uma aplicação real geralmente ocorrem situações e dificuldades não previstas anteriormente e que se transformam em uma experiência rica e viva, de estabelecimento de uma relação com o cliente, e que não pode ser obtida de outra maneira. Entre as questões que devem ser consideradas e que são muito discutidas pelos docentes desta área, a primeira se refere a quem deve ser o sujeito dessa prática. O aluno deve aplicar seu primeiro teste em um caso real, no qual existe uma queixa e o resultado servirá para o diagnóstico desse cliente ou é preferível, que isso ocorra com um voluntário, que não necessita de uma avaliação e que terá apenas como objetivo treinar o aluno do domínio das técnicas ensinadas? Como deve ser feita a avaliação dessa prática, através de provas, relatórios, supervisões? Devem ser fornecidos resultados? Além disso é importante lembrar também a necessidade de monitores para auxiliarem os professores, principalmente nas atividades práticas e qual deve ser o número máximo de alunos por turma, ou seja, a relação professor aluno. Tais questões ainda não estão resolvidas pelos docentes dessa área e esta pretende ser uma contribuição para a sua solução.

Palavras-Chave: *Avaliação Psicológica; Ensino de avaliação psicológica; Formação do psicólogo*

Simp 14.2 CONTEXTUALIZANDO A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO DE TEP. Eda Marconi Custódio (Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP.)

Um dos desafios cotidianos no ensino de TEP é como propiciar aos alunos as condições ideais para a prática da aplicação, avaliação e interpretação de cada técnica ensinada. Discute-se com os alunos, a cada ano, questões sobre onde será efetuada a prática, quem será o sujeito desta prática, quem se responsabiliza pelo material a ser utilizado, o que fazer com um resultado que à primeira vista aponta para alguns dados patológicos, com os quais os alunos não concordam. Estas questões ficam mais evidentes e mais desconfortáveis quando um aluno utiliza uma pessoa de suas relações como colaboradora desta prática, conquanto seja orientado a não fazê-lo. Diante do desconforto, a tendência é não acreditar no instrumento e evidencia-se a diferença do uso da técnica para fins de treinamento contraposta ao uso da técnica para fins de estudo de caso. Isto posto, na UMESP adotou-se uma nova estratégia de ensino do teste contextualizando-o, buscando dar visibilidade ao resultado do instrumento, quando confrontado com uma série de outras informações obtidas num mini estudo de caso. Esta estratégia foi desenvolvida pelas Professoras Dagmar P. de Castro e Hilda Rosa C. Avoglia, com nosso apoio. Implica em trabalho multidisciplinar integrando as cadeiras de TEP e Psicologia Social. A um grupo de alunos cabe: observar os espaços sociais em torno de uma escola onde os professores e funcionários são entrevistados; entrevistar e aplicar testes em um sujeito; entrevistar seus familiares; entrevistar membros da comunidade mais próxima; fazer observação participativa; avaliar os dados de todo o material; redigir um relatório final e promover a devolução dos dados a todos os participantes. Todas essas atividades são desenvolvidas com a supervisão direta da equipe de docentes das disciplinas envolvidas. A proposta inicial partiu das disciplinas de TEP e Psicologia Social, entretanto outras disciplinas foram se integrando ao projeto enriquecendo a experiência multidisciplinar de todos os participantes. Para a comunidade a experiência também se mostrou rica, pois a troca de informações com a equipe de profissionais das escolas evidenciou a importância de se buscar reciclagem e novas informações para enfrentar as demandas do cotidiano de aprendizagem. A comunidade espera e busca a faculdade para, a cada ano, ter sua possibilidade de participar do convênio. Aos alunos, a experiência de um mini estudo de caso permite ressignificar o resultado de um teste num diagnóstico compreensivo para o qual muitas variáveis concorrem. Analisando a experiência percebe-se ser muito rica, pois promove a interdisciplinaridade e a reciprocidade entre o espaço acadêmico e a comunidade. Entretanto há custos que devem ser ponderados, entre eles um aumento substancial das atividades dos docentes da graduação, a impossibilidade de se permitir a cada aluno assumir esta experiência individualmente e o receio, por parte de alguns deles, de adentrarem comunidades carentes.

Palavras-Chave: Ensino de TEP; Diagnóstico contextualizado; Interdisciplinaridade

Simp 14.3 A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES E DE SAÚDE: REVISÃO DE

PARADIGMAS. Julieta Quayle. (FMUSP, Divisão de Psicologia/ICHC. São Paulo, SP)

A avaliação psicológica no contexto hospitalar vem recebendo ênfase diferenciada desde o início da inserção do psicólogo nos hospitais. No princípio, em hospitais psiquiátricos, tal atividade se caracterizava como a função primordial do profissional de psicologia, incumbido de fornecer subsídios para o diagnóstico e tratamento do paciente psiquiátrico, sendo essa, muitas vezes, sua única contribuição na abordagem em saúde mental. As técnicas de avaliação então utilizadas nos consultórios, em sua maioria importadas e carentes de adaptação para o contexto nacional, foram trazidas para o hospital, iniciando uma trajetória com muitos percalços. Na atualidade, a avaliação psicológica em instituições de saúde voltou a ser valorizada, mas exige-se dela a possibilidade de demarcar, com certa agilidade e precisão, as fronteiras entre possíveis diagnósticos, circunscrevendo a contribuição do fator emocional e psicológico na etiologia e no prognóstico de uma dada condição médica, bem como fornecer informações a respeito das possibilidades de abordagem do entorno psicossocial do paciente. Isto vem exigindo a adaptação de diferentes técnicas e abordagens à nossa população, considerando-se, inclusive, o momento particularmente vulnerável do processo de adoecimento em que esta investigação se inscreve, bem como a necessidade de dados objetivos, confiáveis e facilmente compreendidos pelos diferentes profissionais de saúde, nem sempre familiarizados com o jargão psicológico ou as hipóteses de funcionamento psíquico usualmente utilizadas. A adaptação de técnicas e instrumentos de diferentes linhagens vem trazendo importante contribuição, favorecendo o diálogo interdisciplinar e a abordagem holística do paciente e sua família, fornecendo importantes ingredientes para a tomada de decisões terapêuticas a curto, médio e longo prazo, em diferentes faixas etárias e momentos do adoecimento. Pontue-se, aqui, a importância da integração dos aspectos assistenciais e de pesquisa na atuação do psicólogo hospitalar, para que o especialista da psicologia que atua em hospitais possa contar com instrumentos confiáveis ao mesmo tempo que tem acesso a treinamento específico na utilização desses recursos. Outro aspecto a merecer especial atenção é o que se refere ao desenvolvimento e padronização de ferramentas que propiciem, de maneira objetiva, a avaliação mesma da própria atuação do psicólogo nos hospitais e instituições assemelhadas, com o intuito de favorecer a credibilidade dessas intervenções e viabilizar sua correção ou adequação em situações onde sua pouca eficiência se evidencie. Sugere-se que a partir de projetos multissetoriais temáticos tais objetivos possam ser inicialmente buscados, mas enfatiza-se a importância de projetos multicêntricos que viabilizem a criação, desenvolvimento e adaptação de tais ferramentas à realidade brasileira.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Psicologia da Saúde; Prática profissional

SIMP 15 PSICANÁLISE DO QUOTIDIANO HOSPITALAR: OS DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Simp 15.1 DISMORFIA CORPORAL E COMPULSÃO ALIMENTAR: SINTOMAS DA REALIDADE? Mara Cristina Souza de Lucia, (Divisão de Psicologia do Instituto Central e CEPsIC-Centro de Estudos em Psicologia da Saúde) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Vivemos uma época em que se fala massivamente do culto ao corpo, em que se assiste a fabricação vertiginosa de uma diversidade inédita de aparelhos para musculação, redução de gorduras localizadas, publicações sobre corpo, dieta e estética. Mesmo assim, nunca vimos tanta insatisfação com o corpo: em pesquisa recente realizada em nosso serviço, constatamos que 64% das mulheres estão insatisfeitas com o próprio corpo.

Assim, face à invasão da vida privada por sistemas globais de imagens e comunicação gerando a determinação de idéias e corpos, erodiu-se a confiança na eficácia de um ato particular e na razão que o produz, reduzindo o sujeito à condição de personagem incluído no rol dos esbeltos, ou então, excluído dele.

Nossa investigação ao longo dos anos, colocou em evidência um novo estatuto do corpo. Por um lado, para o hoje classificado como dismórfico corporal, o corpo transforma-se em objeto de perseguição, aprisionamento e nos melhores momentos é apenas objeto de apresentação como se fosse a imagem de si mesmo. Mas ainda assim, o exame que fazem de si mesmos é microscópico. Por outro lado, aqueles cuja obsessão pelas dietas, fórmulas para emagrecimento, exercícios físicos, manifestam exatamente a perversão da relação com o próprio corpo, que aqui já não é mais o veículo dos sentidos das experiências, mas sim, apenas uma finalidade última da vida. E se vêem ameaçados constantemente pela fome auto-imposta ou pela vertigem irresistível, urgente e incontrolável da compulsão alimentar.

Diante dos dados colhidos em nossas investigações este trabalho partirá de um recorte teórico-metodológico que irá questionar se um sujeito autônomo que olha o espelho buscando as marcas da imperfeição e decadência ou aquele que compra e faz dietas, o faz em nome de um desejo próprio, ou existe uma estrutura que o ultrapassa determinando-lhe o comportamento? Esse trânsito entre cotidiano social e as diversas constituições psíquicas é fundamental para o psicólogo hospitalar, pois em cada discussão de processos psíquicos está sempre à vista uma tentativa de elucidação da vida social e realidade do homem que busca cuidados em hospital público. Acreditamos que isso deve bastar para mostrar que a psicanálise do cotidiano hospitalar não é uma aplicação marginal da Psicanálise para nós, mas a outra face de nossa concepção de clínica psicanalítica.

Simp 15.2 UMA BULÍMICA FORA DE MODA? OU UMA HISTÉRICA FASHION? Niraldo de Oliveira Santos

Atualmente, uma série de sintomas observados na cultura são associados à contemporaneidade havendo uma tentativa de classificá-los em determinadas categorias nosográficas. Assim, a bulímia, a anorexia, o uso crescente de substâncias psicoativas associado às festas denominadas "raves", o risco mortal dos esportes radicais, entre outros, apontam para os vários destinos da pulsão (ou modos de gozo) fazendo-nos questionar as categorias diagnósticas e a direção do tratamento nestas circunstâncias.

No caso da anorexia e da bulímia, mais especificamente, é comum que alguns associem um diagnóstico prévio, antes mesmo de qualquer escuta do sujeito em questão. É o termo "paciente psicossomático" que acompanha estes casos, como uma marca antecipada que carrega já uma significação.

A proposta deste trabalho é a de fazer vacilar a atribuição do termo "psicossomático", a priori inútil na clínica, apontando para a vertente da formulação do diagnóstico psicanalítico sob transferência.

É a partir desta ética que propomos discutir o caso de uma jovem internauta de 24 anos, a quem atribuímos o "nick" de Joana, em tratamento psicoterápico ambulatorial, enviada pela gastroenterologista com "história digestiva de espasmo esofágico, apresentando sério distúrbio alimentar...", encaminhamento que segue com a indagação: "Bulímia?"

Com uma história de 4 meses de alimentação altamente precária, esta paciente havia originalmente se dirigido à médica demandando um diagnóstico e uma intervenção (se possível, cirúrgica) que a retirasse de um sofrimento que não era reconhecido como fazendo parte de sua biografia. Vomitar até ao tomar água era motivo de inquietação tanto da paciente quanto dos familiares, não havendo possibilidade de abandonar esta condição apesar das tentativas realizadas em série - reza, bênção, macumba e tratamentos alternativos.

Ao iniciar o tratamento analítico, Joana, não sem custo, vai abandonando a posição de submetimento ao desejo do Outro, inserindo assim sua (in)satisfação sintomática numa cadeia de significantes que, na relação transferencial, fornece elementos para a construção de um diagnóstico de neurose histérica.

Seus sintomas, em nenhum momento, são apresentados como uma estratégia de manter o corpo numa ordem de apreciação do olhar do Outro da cultura contemporânea em torno do belo. Neste ponto, cabe-nos um questionamento: como se dá a "escolha" deste sintoma? Trata-se de uma bulímica fora de moda, ou de uma histérica "fashion", que pega carona numa roupagem atual?

Se concebermos uma diferenciação entre o sintoma neurótico - que aparece na economia psíquica como um retorno do recalçado, e assim passível de intervenção pelo simbólico, e o fenômeno psicossomático, como sendo o que escapa às leis do recalque e possui um gozo específico, excluído da cadeia significativa, o caso em questão nos faz constatar que o termo "paciente psicossomático" não deve ser aqui empregado inequivocamente.

Se o diagnóstico de neurose histérica é fora de moda, sejamos, pois, francamente fora de moda, na continuação de Freud, que ousa inventar mesmo com a mais antiga entidade clínica. Pois, se o enredo da histérica atualiza as alegorias, ao analista cabe recriar, porém sem abandonar sua ética.

Palavras-Chave: bulímia, psicanálise, psicologia hospitalar, histeria

Simp 15.3 A ERA DA CIRURGIA: A GASTROPLASTIA PARA OBESOS MORBIDOS. Carlos Eduardo Domene (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Coordenador do NUTRE)

A Obesidade hoje ganhou o estatuto de doença e daí as definições dadas às condições operáveis não param de se ampliar. As primeiras técnicas cirúrgicas para obesidade mórbida surgiram em 1954, através da derivação cirúrgica de parti do intestino. Após emagrecimento ideal ou diante de desequilíbrio incontrolável do intestino, reconstituíam o trajeto intestinal original. Em 1969, a técnica foi melhor adaptada e o método passou a ser utilizado em larga escala. Apesar de eliminar a obesidade com sucesso, trazia seqüelas que levaram ao declínio e ao abandono das derivações intestinais. A evolução das técnicas não pararam e no Brasil, na década de 80, os obesos mórbidos eram retirados de suas casas e em alguns casos através de paredes que eram quebradas em direção a cirurgia para obesidade. E foi em meio a crença do emagrecimento a todo custo que a gastroplastia se popularizou

As gastroplastias hoje, dividem-se basicamente em três técnicas cirúrgicas: restritivas má absorptivas e, a combinação das duas, que são executadas com variantes que as tornam viáveis e compatíveis com a vida do

paciente. Mas a grande questão ainda é o psiquismo do paciente: o que fazer com a compulsão alimentar? Surgem daí, outras variações: o bypass gástrico e switch duodenal. A primeira provoca a perda de peso através da drástica redução do estômago e evita que os alimentos sejam totalmente absorvidos pelo organismo. É indicado para aqueles que desejam cessar a compulsão alimentar e querem o emagrecimento de forma mais passiva. Para aqueles que tem forte relação com a comida, a opção seria o switch duodenal, que não implica numa redução significativa dos alimentos ingeridos e sim na qualidade da absorção.

No Brasil, estima-se que existem um milhão de obesos mórbidos, com corpos que se desumanizaram, ou seja, estão pelo menos 50% acima de seu peso ideal. Submetido a técnicas cirúrgicas, perderão 40% de seu peso em aproximadamente um ano. Após o emagrecimento, são submetidos a cirurgias plásticas para retirada do excesso de pele, adquirindo nova forma corporal. A remodelagem do estômago, remodelará também o corpo. Erógeno?

SESSÕES COORDENADAS

SCOORD 01 CRENÇAS, ESTEREÓTIPOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

SC 1.1 CRENÇAS E REALIDADE. Helmut Krüger (Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ)

Na Psicologia contemporânea é quase um lugar comum observar que somos influenciados em nossa conduta e no desenvolvimento da personalidade pela história, cultura e sociedade. A dificuldade na aceitação desta afirmativa decorre do fato dela não ser acompanhada de uma teoria que explique esse processo. Neste sentido, partindo da Fenomenologia e do Gestaltismo, procuramos analisar essas complexas relações de influência, considerando o importante papel desempenhado pela percepção. De fato, admitimos que a realidade, tanto a interna, fisiológica e psicológica, quanto a externa, física, biológica, social, cultural e histórica, só poderão exercer alguma influência em nós desde que sejam percebidas. O efeito e ao mesmo tempo a demonstração mais evidente dessas experiências são as crenças. Consideramos que as relações mantidas pela percepção com outros processos cognitivos, além da aprendizagem, incluindo a que se vincula à socialização, também devem ser consideradas em estudos acerca do assunto desta comunicação. Importa fazer esta observação, pois costumes, fatos passados considerados relevantes, bem como padrões de comportamento social considerados de observância desejável, são apresentados ao socializando em sucessivos momentos de seu aprendizado para o desempenho de papéis sociais, ou seja, ao longo de seu processo de socialização. Além disso, a observação, leitura, interlocução, estudo e atuação social, sempre realizados mediante a percepção, são por igual experiências de significativa importância na obtenção de crenças acerca de nós mesmos, dos outros e da realidade objetiva em que nos encontramos. De outro lado, o grau de aceitação pessoal ou subjetiva das crenças é também uma variável, que devido ao seu relevo, não deve ser descurada. Quer dizer, no processo de obtenção e aceitação as crenças tendem a ser avaliadas segundo o grau de consistência interna e coerência factual, sendo em princípio acolhidas as que não venham a sofrer restrições em ou outro ou ambos desses critérios. Pode-se acrescentar que quanto maior for a posição das crenças nas escalas baseadas na consistência lógica e coerência empírica, maior será a probabilidade de aceitação subjetiva. Neste ponto, é decisiva a credibilidade das fontes, ou seja, dos formuladores e difusores de crenças, para a aceitação do que declaram. Conclui-se que as representações simbólicas, notadamente as que assumem o formato de crenças, são elementos fundamentais em nosso entendimento do mundo. Mas, considerando que a experiência psicológica, embora seja necessária, não constitui garantia suficiente para a obtenção de conhecimento válido, ter-se-á que admitir ser indispensável submeter crenças pessoais a critérios epistemológicos de aferição da validade. Em rigor, há sempre uma diferença entre a experiência pessoal e a análise epistemológica.

Palavras-Chave: percepção, crença e sistemas de crença

SC 1.2 CRENÇAS E ESPERANÇA EM IDOSOS COM NEOPLASIA. Célia Regina de Oliveira ** (Professora da Universidade Estácio de Sá, Resende, RJ, Doutoranda do

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ)

Os problemas decorrentes do envelhecer humano são preocupações que atingem, de forma geral, as sociedades atuais, visto que as mudanças biopsicossociais decorrentes deste processo atingem níveis diversos da existência. Este trabalho, parte integrante de uma proposta mais ampla, que objetiva a configuração de modelo de intervenção, apresenta considerações teóricas a respeito da influência das crenças e do estado psicológico da esperança no tratamento de idosos comprometidos pela neoplasia, em particular o câncer. O diagnóstico de câncer revela-se impactante tanto para o paciente de qualquer idade, quanto para os familiares, despertando crenças e gerando expectativas que repercutem no tratamento, na sobrevivência, na recidiva, na cura e no agravamento da doença que, em muitos casos, culmina na morte. Quanto ao idoso, uma situação especial emerge, visto que além de vivenciar as alterações e os problemas decorrentes do envelhecimento, percebe-se diante de uma doença que tende a lhe tirar a possibilidade de morte natural — decorrente do ciclo da vida, e que, além de representar uma forte ameaça à sua qualidade de vida, acena também para a probabilidade de redução do seu tempo de vida. Neste contexto, destaca-se a importância das crenças que determinam o pensar, o sentir e o agir de todos os envolvidos neste cenário, bem como da esperança, manifestada pelo sentimento de querer viver e pelo desejo de lutar pela vida. Crenças e esperança constituem variáveis de relevância no estudo científico dos aspectos psicológicos relacionados à neoplasia, pois ambas influem em nossas condutas: as crenças determinam nossas condutas presentes enquanto a esperança se manifesta em nossas condutas prospectivas, podendo ser articulada às crenças pois, de certa forma, nossas condutas atuais também resultam do que desejamos alcançar num futuro próximo ou distante. No contexto da doença, o exame das crenças do paciente idoso bem como a constatação dos aspectos inerentes ao estado psicológico da esperança propicia um melhor entendimento das suas reações ao diagnóstico da doença e aos procedimentos, em parte agressivos, a serem adotados em seu tratamento, ampliando desta forma a compreensão das estratégias de enfrentamento que, porventura, este venha a adotar. Com o intuito de investigar as variáveis crenças e esperança, encontra-se em andamento uma pesquisa empírica, envolvendo pacientes, familiares e equipe de saúde. A proposição de um modelo de atendimento a idosos em tratamento oncológico visa fornecer subsídios a profissionais no tocante ao desenvolvimento de ações específicas para o acompanhamento do paciente idoso, bem como para a orientação dos familiares e das pessoas engajadas no tratamento da doença.

Palavras-Chave: crenças e esperança, idoso, câncer

SC 1.3 ESTEREÓTIPOS, IDENTIDADE GRUPAL E PROCESSOS COGNITIVOS. Luciana Lopes de Oliveira** (Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ)

Dado que a Psicologia Social preocupa-se em estudar o homem nas suas interações sociais, não poderia passar despercebida a tendência, que parece universal, das pessoas atribuírem características aos grupos sociais na intenção de diferenciá-los. Essa diferenciação parece

assumir papel fundamental principalmente na caracterização do grupo ao qual pertencemos (ingroup) e do grupo ao qual não pertencemos (outgroup), revelando-se uma tendência que temos de dar atributos negativos aos membros de grupos a que não pertencemos. A observação desse aspecto humano e na interferência que poderia assumir nas relações sociais possibilitou o interesse pelo estudo dos estereótipos. No início da investigação dos estereótipos na Psicologia a preocupação era principalmente a de identificar os conteúdos das atribuições feitas a diversos grupos humanos. Somente com o advento da Cognição Social os estereótipos começam a ser estudados como estruturas cognitivas que contêm crenças e expectativas sobre grupos sociais influenciando e sendo influenciados por processos cognitivos. O estudo aqui apresentado teve o interesse de estudar os estereótipos atribuídos a estudantes de quatro cursos universitários -comunicação, engenharia, medicina e psicologia -. Desenvolvemos a pesquisa em duas etapas, nas quais buscamos representar as duas tendências de estudo dos estereótipos. Na primeira etapa enfocamos os conteúdos estereotipados, a partir da utilização de um questionário. Utilizamos um questionário contendo adjetivos para serem aplicados aos membros dos quatro cursos. Na segunda etapa utilizamos um experimento elaborado especialmente para essa pesquisa no qual um priming era apresentado aos participantes num nível infra-consciente. O priming apresentado era composto pelos quatro adjetivos mais aplicados a cada um dos quatro cursos coletados através do questionário. Participaram dessa pesquisa um total de 349 estudantes. Na primeira etapa participaram 199 estudantes dos cursos que estavam sendo investigados divididos entre estudantes dos primeiro períodos e estudantes dos últimos períodos. Na segunda etapa participaram 150 estudantes distribuídos por diversos cursos. Nossos objetivos foram: i) caracterizar os estereótipos de quatro cursos universitários, ii) identificar a aplicação de estereótipos mais positivos para o próprio grupo e mais negativos para o grupo externo, iii) observar mudança na aplicação dos estereótipos, iv) observar a influência do priming pré-consciente na aplicação dos estereótipos. De acordo com nossos objetivos, foi possível traçar o perfil estereotípico dos cursos, verificar a diferença na avaliação do ingroup e do outgroup, e detectar a mudança dos estereótipos com a permanência dos estudantes na universidade. De acordo com a nossa avaliação, não foi possível identificar o efeito do priming na aplicação dos estereótipos devido a erros metodológicos que devem ser observados mais cuidadosamente em pesquisas posteriores.

Palavras-Chave: estereótipos, grupos sociais, processos cognitivos

SC 1.4 **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIAIS.** Marcos Linhares Gatti (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)**

Na Psicologia, ao analisarmos as condutas humanas influenciadas por fatores situacionais na interação concreta ou abstrata (presença atual ou implicada) com outra(s) pessoa(s), focalizando as mudanças psicológicas que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano, sobretudo no processo de socialização, este entendido como contínuo e universal de preparação das pessoas

para desempenho de papéis sociais, nos deparamos com a questão das competências e habilidades sociais e do aprimoramento das mesmas. Tomando como referência os nove tipos básicos de Inteligências propostos por Gardner (lógico-matemática, lingüística, espacial, musical, corporal, espiritual, ecológica, intrapessoal e interpessoal), Goleman unificou os dois últimos tipos propondo o conceito Inteligência Emocional, que se apoia no tripé auto e hetero-motivação, equilíbrio emocional obtido a partir do auto-conhecimento e gerenciamento das emoções, e construção e manutenção de rapport. Considerando que as habilidades sociais são a base para a negociação e a solução de conflitos e englobam a assertividade e empatia, bem como entendendo competência social como a competência em um nível lógico superior no manejo de tais habilidades, incluindo as crenças e as atitudes que permeiam o uso das mesmas, e sendo competência e habilidades passíveis de aprimoramento via estudo e pesquisa, treinamento e prática, e também admitindo que o terapeuta exerce sobre o cliente poder social sob a forma de um controle consentido, o tema central deste estudo teórico das competências e habilidades sociais é o dos padrões comunicacionais persuasivos influentes no contexto da psicoterapia. Neste sentido, após uma análise preliminar sobre a relação entre psicoterapia, programação neurolingüística e o trabalho clínico desenvolvido por Milton H. Erickson e sobre algumas considerações éticas implicadas no tema estudado, foram examinados oito princípios básicos (Relativização; Feedback; Perspicácia; Flexibilidade; Contexto; Visão Holística-Ecológica; Recursos; Intenção) que visam otimizar o relacionamento terapeuta-cliente, como também foram levantadas várias técnicas utilizáveis no intuito da melhoria da qualidade de comunicação, esta considerada tanto quanto aos seus aspectos verbais como também quanto aos aspectos não-verbais. Entre as conclusões mais relevantes, além das mudanças atitudinais já mencionadas e da compreensão da essência das técnicas de construção de rapport com os clientes, podemos destacar que ao ampliarmos o grau de consciência a respeito de nossa condição humana enquanto seres comunicantes atingimos um maior grau de liberdade e eficácia em nossos relacionamentos, seguindo os exemplos deixados por Milton Erickson e por outros, a partir do aprimoramento de nossas habilidades e competências tanto ao nível da comunicação verbal quanto ao nível da não-verbal, seja na comunicação mais explícita, seja em suas formas mais subliminares.

Bolsista FAPERJ

Palavras-Chave: Competência; Habilidades; Rapport

SC 1.5 **IDENTIDADE ÉTNICA: CRENÇAS, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS.** Solange Epelboim** (Professora das Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói, RJ, e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

O estudo pretendeu desenvolver considerações teóricas acerca da identidade étnica, de modo a investigar aspectos positivos e negativos envolvidos em tal configuração. Desta forma, o conceito de identidade étnica foi compreendido como constituído a partir de crenças que qualquer indivíduo pode apresentar sobre costumes, tradições, valores, normas sociais, padrões

culturais, entre outros fatores, existentes no passado e, sua vinculação a estes. A percepção desta filiação parece ser fundamental para que exista a continuidade histórica e parece implicar em grau significativo de consciência pessoal. Através da continuidade histórica é possível investigar as relações que se estabelecem entre sucessivas gerações. É oportuno ressaltar que tais relações não se revelam como simples repetições, ou mesmo, como drásticas rupturas, mas como interações que guardam espaço para que novas gerações possam selecionar determinados aspectos das experiências passadas, preservá-los, como também acrescentar a estes padrões culturais suas próprias marcas. Este movimento parece proporcionar o encontro entre os conceitos de identidade e memória, sendo este processo compreendido não como fiel conservação do passado, mas sim como reconstrução do mesmo. Neste sentido, percebeu-se que crenças ocupam posição de extrema importância na formação da identidade étnica, crenças que se caracterizam por serem autodescritivas, socialmente compartilhadas e obtidas através de experiências humanas particulares. Cabe salientar que a tais crenças se somam ainda sentimentos, os quais se revelam através de valores e atitudes sociais. Observou-se que a formação de identidades étnicas pode contribuir para a recuperação, preservação, valorização e transformação de experiências, padrões culturais, normas sociais, crenças e atitudes estabelecidas no passado. Neste âmbito, pode ocorrer o uso adequado de estereótipos com o intuito de facilitar o processo de percepção a partir de tentativas de categorização, identificação e comparação social. No entanto, é também possível que a constituição de identidades étnicas implique em conseqüências indesejáveis, quando a manutenção rígida destes contornos dificultar ou impedir o contato entre diferentes culturas, ou mesmo promover a prevalência de uma determinada cultura em detrimento de outras. Assim, concluiu-se ser necessário desenvolver a dimensão em questão de forma equilibrada, de modo a impedir a emergência quer de condutas etnocêntricas, quer, por outro lado, de movimentos que estimulem a desculturação. As duas situações parecem envolver o uso inadequado de estereótipos, isto é, a atribuição de rótulos provenientes e geradores de distorções perceptivas, os quais podem servir como base cognitiva para preconceitos. Preconceitos foram entendidos como disposições afetivas negativas frente a grupos, disposições que implicam em componentes comportamentais através da apresentação de condutas discriminatórias. Concluiu-se, então, que o desenvolvimento refletido e ponderado de identidades étnicas pode ser capaz de propiciar satisfatória integração social, de modo que indivíduos estabeleçam relações qualitativamente significativas uns com os outros, proposta que parece incentivada ao se adotar a perspectiva de relatividade cultural, ao se desenvolver uma identidade transcultural e, ao se convidar seres humanos a apresentarem atitudes morais e valores éticos.

Palavras-Chave: *identidade étnica, crenças e estereótipos*

SCOORD 02 COGNIÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

SC 2.1 AVALIAÇÃO DE SOFTWARE EDUCACIONAL
CENTRADA NO DIÁLOGO. Flávia Peres (Centro de

Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE) Luciano Meira (Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

Estudos sobre o uso de software na educação desenvolvem-se cada vez mais em direção ao usuário, mesmo aquelas pesquisas que advêm da teoria da informação, cuja tendência prioriza os aspectos do design dos artefatos tecnológicos. Atualmente, muitos estudos têm priorizado o processo de uso, propondo que a análise deve considerar aspectos da aprendizagem do usuário durante a atividade. A pesquisa aqui apresentada contribui com a tendência atual, tendo como referencial teórico uma perspectiva sócio-histórica e estando concentrada no papel da comunicação e das práticas sociais para a construção do conhecimento. Nosso objetivo geral foi investigar a construção de significados durante o uso de um software educacional, onde buscamos especificamente observar a forma como as ações colaborativas se estruturam diante dos conceitos implementados naquele ambiente. Analisamos 4 duplas de 6ª série de uma escola particular do Recife-Pe, a partir de episódios videografados, que nos permitiram explorar as singularidades do processo de colaboração entre alunos, durante o uso do software Calcule!, destinado ao trabalho com operações aritméticas e estimativas. A estratégia metodológica utilizada para capturar esse processo foi baseada na Análise da Conversação e permitiu indicar os mecanismos orientadores da interação (face-a-face)-objeto e algumas estratégias para a avaliação de software educacional, que considere a relação entre características do design da interface (princípios e guidelines) e da aprendizagem decorrente da colaboração entre usuários. Os estudos em design nos fornecem uma grande quantidade de princípios e guidelines usados como critérios de avaliação de software. No entanto, muitas destas avaliações não verificam as contribuições de cada princípio e guideline para o uso de softwares educacionais, pois apenas permitem olhar para o artefato. Tais critérios nos fornecem uma base para tratarmos da interface. No entanto, ao analisarmos a interface a partir do diálogo, e, mais especificamente, das quebras na conversação durante o uso, e dos caminhos tomados pelas seqüências conversacionais, podemos estabelecer as diferenças qualitativas entre aspectos do design para diferentes softwares educacionais e suas contribuições para a construção de significados nos determinados campos de conhecimentos visados por cada programa. Por isso encontramos nos estudos sobre colaboração a possibilidade para o tratamento da interface dentro do espaço simbólico gerado na situação de uso, sendo possível avaliarmos em que medida tal espaço poderá propiciar a convergência e a troca conceitual. Ou seja, a "força" dos critérios baseados nos estudos sobre design de interface variam de software para software e a análise da conversação nos permite qualificar tais critérios em relação a suas contribuições educacionais.

Palavras-Chave: *software educacional, avaliação, análise da conversação*

SC 2.2 ANÁLISE CRÍTICA DO CONTEXTO DE JOGO EM SOFTWARE EDUCATIVO. Alex Sandro Gomes Doutor em Ciências da Educação, Mestre em Psicologia

Cognitiva (Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

A literatura sobre o software educativo tem criticado a qualidade desses materiais que parecem não atender às expectativas dos profissionais de ensino [HM2001]. O impacto epistemológico do uso dessas novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem é muito menor que o esperado [BK1996] [Sch1999]. [Dug1996] mostra inclusive que mesmo o uso intensivo de tecnologia no ensino de matemática não significa que os alunos desenvolveram competências matemáticas empregadas em contextos outros que não o da instrução. Esses resultados se contrapõem a evidências de que o uso de materiais concretos favorece – interfaces tangíveis – a aprendizagem de matemática [BK1996] [Ske1996] [Gra1997]. Fazemos a hipótese de que um dos motivos dessa ineficácia seja devido ao fato do design considerar de forma superficial aspectos do processo de aprendizagem, privilegiando aspectos tradicionalmente focados no design de interfaces. Denning e Dragan [DD1996] mostram que, diferente de outras engenharias, a Engenharia de Software não conseguiu ainda desenvolver um método que produza softwares fáceis de usar. Para a criação de interfaces educativas, como será observado, faz-se necessário que o design seja orientado por aspectos do processo de aprendizagem do conceito visado. Atualmente, poucas teorias de IHM abordam a aprendizagem de conceitos por parte dos usuários [Shn1998] [BNDD2000]. Neste estudo analisamos a adequação do software *The Lost City* para o ensino de matemática. Esse software apresenta características de jogo em muitas de suas telas. Observamos 16 alunos de quinta série resolvendo problemas envolvendo soma e subtração numa das telas do software. Utilizamos uma abordagem qualitativa de análise de dados. Os resultados mostraram que pouquíssimas propriedades de conceitos matemáticos são mobilizadas. Além disso, fatores emocionais como ansiedade, medo de errar, e aversão a ‘matar os bonecos’ foram observados. Concluímos, portanto, que a criação de telas com jogos nem sempre produzem situações que evoquem ricos repertórios de propriedades de conceitos matemáticos.

Palavras-Chave: *software educativo, jogos, matemática*

SC 2.3 JOGOS EDUCATIVOS DE COMPUTADOR: SUA UTILIZAÇÃO É REFERENDADA PELA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM? Mônica F. B. Correia Mestre em Psicologia Cognitiva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)

Os jogos fazem parte praticamente de toda a vida dos seres humanos, de forma que vários estudiosos da psicologia se dedicaram ou se dedicam a investigar sua importância no desenvolvimento dos indivíduos. Desde a antiguidade, filósofos, assim como o fazem crescentemente os educadores, utilizam os jogos como eficientes “parceiros” para a aprendizagem, primordialmente na tentativa de aliar brincadeira, prazer e diversão à aprendizagem. Apesar disso, tal utilização nem sempre se dá com sucesso, principalmente por não respeitarem características específicas deste artefato. É possível observar, inclusive, inúmeras variações nesta utilização, de acordo com a concepção de educação vigente na época observada. Os jogos estão cada vez mais presentes no contexto educacional e sua expansão mais significativa se deu a partir do século XX. Este século

marca também o grande crescimento da utilização dos computadores. A educação, apesar de ter sido um dos setores mais resistentes à utilização da ferramenta tecnológica, atualmente tenta aliar aprendizagem à tecnologia, assim como prazer na aprendizagem à tecnologia. Neste sentido, é possível encontrar atualmente um grande número de “jogos educativos para computador”. Em contrapartida, persistem algumas questões e desconhecimentos em relação ao que, ironicamente, são argumentos para a defesa de sua frequência no cenário escolar: quais os fundamentos da psicologia da aprendizagem para a utilização desta ferramenta? O que deve ser respeitado para que ela de fato funcione como uma eficiente “parceira” no processo de construção de conhecimentos? E, especialmente, quem está coordenando esta utilização? Este trabalho pretende questionar onde se fundamentam ou se há algum fundamento na psicologia da aprendizagem para se dizer que os jogos educativos de computador são realmente ferramentas didáticas eficientes. Foram aplicados questionários com professores de ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa. Alguns resultados da pesquisa demonstraram que geralmente são encontrados dois tipos de impasses na utilização de jogos educativos no cenário escolar: 1) uma visão inadequada da maioria das pessoas que coordenam tal utilização - geralmente com formações em informática - que vêem os usuários como receptores passivos ou reprodutores de conhecimento; e 2) o distanciamento dos educadores na utilização da ferramenta. Estes, por desconhecimento ou preconceitos, não conseguem aliar suas práticas docentes à utilização desta. Assim, pretendo apontar para questionamentos importantes, diante da apresentação de várias ferramentas tecnológicas como instrumentos didáticos eficientes para a construção de conhecimento e enfatizar as inúmeras vantagens e a possibilidade deste “casamento” entre a psicologia da aprendizagem e a informática, capaz de revolucionar, até certo ponto, o processo educativo.

Palavras-Chave: *jogos, computador, psicologia da aprendizagem*

SC 2.4 AUTORIA COLABORATIVA NA WEB: NOVAS FORMAS DE APOIO À INTERAÇÃO. Antonio José de Barros Neto (Departamento de Matemática, Estatística e Informática; Universidade do Estado do Pará, Belém, PA)

A Internet vem se consolidando como um importante meio de comunicação de alcance mundial. Entre os vários serviços disponíveis na Internet, uma atenção especial tem sido dada à WWW (World-Wide Web). A universalidade da Web a tem tornado um ambiente extremamente prático para colaboração: páginas Web são acessíveis praticamente por qualquer browser e os browsers estão disponíveis nas principais plataformas e sistemas operacionais. Contudo, a Web ainda é basicamente utilizada como um meio passivo de transmissão de informações. Sua utilização é extremamente baseada na leitura de páginas previamente criadas. Na maioria dos casos, mudança nas páginas é um privilégio somente do autor original. Além disso, para efetuar essas modificações, é necessário um certo conhecimento técnico. Assim, embora o potencial para utilizar a Web como um importante meio de colaboração seja real, os aspectos técnicos envolvidos impedem que usuários leigos tenham acesso a este potencial. Um dos maiores desafios para o

desenvolvimento de ferramentas de autoria colaborativa para Web é possibilitar que usuários leigos possam tirar vantagem dos principais aspectos da WWW – colaboração, comunicação e interação – com (a) um conhecimento inicial da ferramenta, i.e., os usuários devem poder criar algo – uma página Web por exemplo – sem muita complexidade e com (b) a possibilidade de construir páginas Web mais interessantes e sofisticadas conforme o usuário for adquirindo um conhecimento e uma maior experiência com a ferramenta. O Swiki é um programa que disponibiliza páginas na WWW e que permite a criação/edição remota e colaborativa dessas páginas. Isto quer dizer que a princípio é possível alterar qualquer página não protegida disponível no Swiki. O conhecimento inicial esperado para seu uso é o mesmo necessário para o uso de um browser para navegar na Web. Assim, o usuário do Swiki deveria ser capaz de criar um conjunto de páginas Web com somente o conhecimento de como digitar endereços da WWW (URLs) e clicar em botões e menus por exemplo. A idéia básica no Swiki é que qualquer página mantida em um CoWeb – um website (colaborativo) no Swiki – pode ser diretamente editável por qualquer leitor, o qual pode, inclusive, criar páginas utilizando um browser qualquer como o Internet Explorer da Microsoft ou Navigator da Netscape. Este trabalho tem como objetivo mostrar como o Swiki foi utilizado pelo professor e alunos da disciplina Computação II do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Pará para criar/apoiar novos tipos de atividades colaborativas em sala de aula, de acordo com uma abordagem sócio-cultural da psicologia no sentido em que Leontiev aplica o conceito de atividade colaborativa. Observou-se, na utilização do produto, que os sujeitos compartilharam muitas informações e aprenderam e tiraram dúvidas uns dos outros de uma forma colaborativa, na qual a pressuposição sobre a ação do outro era estabelecida e adaptada, de acordo com o tempo e com o tipo de uso que era dado à ferramenta Swiki.

Palavras-Chave: internet, atividade colaborativa, interação

SC 2.5 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO MEDIADA PELA LINGUAGEM TEXTUAL. Lafayette Batista Melo**, Luciano Meira (Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

Formas de se referir às pessoas e aos objetos no espaço são baseadas em recursos específicos da comunicação face-a-face. Em ambientes virtuais de ensino na Internet, as pessoas se comunicam como se estivessem face-a-face, além de utilizarem formas adicionais de localização espacial. Por exemplo, é comum, em uma sala de chat, que as pessoas construam expressões como “Boa noite, pessoal!”, referindo-se aos outros, ou “veja o que falei anteriormente”, referindo-se a uma linha na qual alguma informação foi adicionada ao texto localizado na interface do chat. Outro fato a ser considerado é que as mensagens podem ser enviadas de forma síncrona (como no chat) ou assíncrona (como em fóruns ou listas de discussão). Essas formas de comunicação adquirem características próprias de se fazer referência em um espaço compartilhado pelos indivíduos. Portanto, a forma de comunicação (síncrona ou assíncrona) é um componente essencial para a construção do espaço virtual que os indivíduos compartilham. Este trabalho tem como objetivo mostrar

como os indivíduos constroem o espaço através da linguagem textual por meio de recursos síncronos e assíncronos. Mais especificamente, se procurará verificar como é feita a construção espacial em ambientes virtuais de ensino. Para este estudo, foram analisados os textos resultantes de conversações em chats e em fóruns dos ambientes de cursos a distância do Projeto Virtus da Universidade Federal de Pernambuco. As mensagens dos chats e dos fóruns foram produzida por alunos de cursos de capacitação a distância e pelos seus respectivos professores. A metodologia deste estudo foi feita em cima de uma abordagem lingüística através de adaptações da teoria dos atos da fala e da análise da conversação. Foi verificado que os indivíduos fazem referência aos outros e a si próprios, constituindo uma unidade textual de referência, a qual é assumida como personificação lingüística de um ambiente. Como consequência disto, pôde ser entendido que o espaço virtual compartilhado não é apenas o da interface, mas o de expectativas. Por exemplo, quando uma pessoa emite uma mensagem no chat, ela está sempre assumindo a possibilidade de que conversará com alguém, mesmo que ainda não haja qualquer outra mensagem no ambiente. Nos fóruns dos ambientes também há uma expectativa. Porém, a referência é feita de forma diferente, já que não há uma expectativa de interação imediata. As referências aos objetos são feitas, misturando-se suposições típicas da interação face-a-face com pressuposições de que os outros têm conhecimento de como funciona o ambiente. Em afirmações como “veja o que falei anteriormente” há uma suposição de que se compartilha o modo como se poderá “ver” o que foi falado antes. Pôde-se verificar, a partir das análises, que os sujeitos efetivamente constroem espaços nos ambientes virtuais de ensino e que estas formas de construção espacial, baseadas na linguagem textual, não são totalmente dependentes da interface dos recursos utilizados, mas são fundamentalmente relacionadas aos usos que os sujeitos fazem desses ambientes.

Palavras-Chave: espaço, tempo, virtual

SCOORD 03 BEHAVIORISMO RADICAL: ITINERÁRIOS TEÓRICOS, PRÁTICOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A TÉCNICA

SC 3.1 SKINNER, RYLE E ARISTÓTELES: METAFÍSICAS SUBSTANCIALISTA E RELACIONAL¹. Carlos Eduardo Lopes** (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações entre Skinner, Ryle e Aristóteles, buscando propor uma metafísica relacional (compatível com o behaviorismo radical) em contraste com uma substancialista. Para essa tarefa o conceito de disposição será empregado com o intuito de traçar um itinerário histórico-filosófico de Skinner, passando por Ryle e chegando a Aristóteles para, em seguida, retornar à Skinner. A pergunta inicial que se faz é: com qual metafísica o behaviorismo radical tem afinidades? Para tentar responder a essa questão buscamos auxílio na obra do filósofo inglês Gilbert Ryle, que emprega enunciados disposicionais como alternativa para os erros categoriais cometidos pelos defensores da chamada Doutrina Oficial (defensores de uma metafísica substancialista, que tem como resultado a aceitação de uma mente imaterial e

inacessível). Entende-se por erro categorial tratar a mente como pertencente a uma categoria lógica inadequada, em outras palavras, os teóricos da Doutrina Oficial partem do comportamento, que é a atividade da substância corporal, e ao se deparar com conceitos mentais, tais como inteligência, compreensão, emoção, vontade, etc., postulam que tais termos referem-se à atividade de uma substância mental. Cria-se, assim, o dualismo de substâncias. A proposta de Ryle é interpretar a mente como pertencente a uma categoria de existência diferente da substância. Para descobrir a qual categoria pertence a mente, buscamos esclarecimento no fundador da doutrina das categorias: Aristóteles. As categorias são uma preliminar à analítica (lógica), mas tem importância fundamental para a ontologia (doutrina geral sobre o ser). Sendo assim, para Aristóteles, as categorias são tanto categorias lógicas quanto categorias de existência do ser – se encontramos um uso correto de determinada categoria na linguagem, isso deve ser encontrado também no mundo. Originalmente, Aristóteles defende a existência de dez categorias, mas adiantando a discussão de alguns comentadores, consideraremos, aqui, como três as categorias primordiais: substância, qualidade e relação. De posse dessa informação podemos voltar à questão principal: a qual categoria pertence a mente? Sabemos que Ryle defende que ela não é uma substância, além disso, ele afirma que a diferença entre um comportamento inteligente e um estúpido deve ser buscada no próprio comportamento, e não em um antecedente fantasmagórico (no trabalho da mente substancial). Voltando à obra de Skinner, verificamos que todos os conceitos mentais são interpretados em termos de comportamento – que é uma relação. Aproximando os dois autores verificamos que se a mente é comportamento, então a mente é relação. Resta ainda analisar as disposições. Segundo Ryle, um comportamento inteligente é uma atualização de uma disposição, ou seja, ser inteligente é possuir uma disposição para comportar-se de determinadas maneiras em uma dada situação. Aproximando essa explicação à do behaviorismo radical, ter determinada disposição comportamental é ter uma alta probabilidade para comportar-se de determinadas maneiras (vale ressaltar que a disposição não é causa da atualização, pois aceitar isso seria o mesmo que afirmar que a probabilidade é a causa do comportamento). A proposta final do trabalho é uma metafísica relacional, na qual o comportamento é o dado primordial de análise, a mente é compreendida como uma relação complexa (comportamento) e a disposição uma qualidade do comportamento mental.

¹ Trabalho financiado pela FAPESP

Palavras-Chave: *metafísica relacional; enunciados disposicionais; behaviorismo radical*

SC 3.2 DIMENSÃO ESPACIAL, TEMPORAL E HISTÓRICA NO CONTEXTUALISMO PEPPERIANO: IMPLICAÇÕES PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Kester Carrara (Depto. de Psicologia da Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP)

Embora Stephen C. Pepper tenha publicado sua mais importante obra em 1942, apenas a partir do final dos anos 80 várias reflexões acerca da identificação do contextualismo como uma espécie de metateoria que pudesse abrigar o Behaviorismo Radical e a Análise do

Comportamento começaram a ser sistematizadas e publicadas. Daí em diante, o uso das expressões contexto e contextualismo se intensificou na literatura behaviorista e acerca do Behaviorismo, com interpretações nem sempre consistentes com o proposto por Pepper, em consonância com a ótica filosófica do pragmatismo, a ênfase epistemológica do determinismo probabilístico e o rigor metodológico do selecionismo ontogenético. Parece plausível considerar que o pensamento skinneriano está orientado pelo critério pragmático que rejeita o conceito de verdade por acordo e privilegia a idéia de ciência como acúmulo de regras para a "ação eficaz" (vide a noção de predição e controle prevalentes na AEC). Parece igualmente consenso que na visão monista skinneriana prevalece o determinismo probabilístico orientado pelo conceito de relações funcionais, onde o modelo de seleção pelas conseqüências substitui, com vantagens, o da tradicional causalidade linear. Se essas asserções são pertinentes, a possibilidade de o contextualismo bem abrigar o behaviorismo radical, nessa acepção pepperiana de "visão de mundo" que se contrapõe ao mecanicismo, está na dependência de alguns esclarecimentos sobre os conceitos de contexto e contextualismo e a importância de alguma cautela com o emprego deles feito nesse empreendimento teórico-filosófico. Recuperando Pepper especialmente a partir de James, Peirce e Dewey (para quem "o comportamento é matéria das relações entre o organismo como um todo e a situação como um todo") nele se pode ler o contextualismo identificado com o pragmatismo e, especificamente, representando um interacionismo histórico, onde as relações organismo-contexto constituem fulcro da análise. Embora Skinner pouco formalize em títulos ou subtítulos de seus textos maiores referências ao contextualismo, ocasionalmente menciona a expressão contexto referindo-se ao conjunto de eventos que compõem o "cenário" para a emissão de um operante. É imprescindível, todavia, uma compreensão do sentido mais amplo da idéia presente no contextualismo pepperiano: para além do conceito de contexto-como-lugar (ou, eventualmente, "estofo físico imediato", conceitos estes evidentemente polêmicos) e, mais ainda, para além do conceito de contexto-como-tempo (significando provisoriamente a demarcação temporal decorrida entre a emissão do comportamento e um conjunto dado de condições), Pepper sistematicamente refere-se ao contexto-como-história (daí sua sinalização cuidadosa para o que designou ato-no-contexto e ato-com-o-contexto). Tal distinção não pode ser confundida com minúcia ou preciosismo: desloca as reflexões da fixação física e temporal dos eventos que contingenciam o comportamento e conduz à complexa rede de relações hoje mais decisivamente estudada pela AEC, apenas assim permitindo uma indagação concreta sobre uma eventual caracterização contextualista do behaviorismo skinneriano.

Palavras-Chave: *contextualismo pepperiano; behaviorismo radical; análise do comportamento*

SC 3.3 BEHAVIORISMO RADICAL: ONTOLOGIA RELACIONAL, EPISTEMOLOGIA FISCALISTA, DESCRITIVISMO. José Antônio Damásio Abib (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

O Behaviorismo Radical é ontologia relacional e epistemologia fiscalista. É também, no contexto da

filosofia da ciência, um descritivismo filosófico. Como ontologia, o ente é o comportamento. Como epistemologia, fundamenta a via de acesso ao comportamento em operações físicas. A epistemologia é fisicalista. Há uma interdição, dela não se pode transitar para o fisicalismo ontológico. O fisicalismo ontológico exterioriza a relação do comportamento com o mundo, o comportamento instala-se fora do mundo (e vice-versa). O fisicalismo ontológico cria os mundos externo e interno, um mundo lá fora, de estímulos externos e públicos; e um mundo aqui dentro, do corpo, de estímulos internos e privados. Cria a análise como decomposição, atomiza a relação contextual, complexa e molar que é o comportamento, e com conceitos associacionistas ou intelectualistas cria relações derivadas entre estímulos e respostas. Coerente, o fisicalismo ontológico persegue seu propósito, o de reduzir (por decomposição) termos, conceitos e (por derivação) leis comportamentais a termos, conceitos e leis da neurociência, da física. Redução radical, completa. A ciência do comportamento desaparece. Não se cogita de um reducionismo moderado, um reducionismo que ainda permita alguma especificidade conceitual aos termos e leis da ciência do comportamento. O fisicalismo ontológico é uma forma de realismo: A realidade é física. Porém, o comportamento existe dentro do mundo (e vice-versa). A relação entre o comportamento e o mundo é interna. O comportamento é um ente relacional. O último juízo ontológico do behaviorismo radical é este: a realidade é o comportamento. Até mesmo um juízo sobre a mente pressupõe essa proposição ontológica. A mente é inerente à relação do comportamento com o mundo, existe, mas emerge com o desenvolvimento dessa relação. Portanto, estudar a mente é estudar a crescente complexidade do comportamento na sua relação com o mundo. Isso se faz da perspectiva do descritivismo filosófico. O Behaviorismo Radical apresenta notáveis afinidades com a filosofia descritivista da ciência. Segundo essa filosofia, fazer teoria científica, explicar fenômenos, é descrever relações. Teoria científica é ambição filosófica. O realismo filosófico, *verbi gratia*, o realismo do fisicalismo ontológico, é mais ambicioso do que o descritivismo. O ônus da prova também é maior. Quando Skinner critica a ciência cognitiva e a neurociência, o que faz é pedir que provem a realização de suas ambições. É por causa do descritivismo filosófico que, no Behaviorismo Radical, a análise não é decomposição. É descrição, quer dizer, é interpretação. Porque, o descritivismo científico do Behaviorismo Radical é deliberação filosófica concernente ao estatuto cognitivo das teorias científicas, da explicação científica. Em suma, o Behaviorismo Radical é uma interpretação do comportamento protegida por três sólidos fundamentos (ontologia relacional cum fisicalismo epistemológico cum descritivismo filosófico): descrevem-se relações entre o comportamento e o mundo com operações físicas, com manipulação, controle, registro e medida de estímulos, com registro e medida de respostas, sem que isso signifique afirmar que a realidade é física.

Palavras-Chave: *metafísica; epistemologia; filosofia da ciência*

SC 3.4 O SISTEMA ÉTICO SKINNERIANO E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO. Alexandre Dittrich** (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências - Universidade Federal de São Carlos/SP)

O presente trabalho visa, a partir de uma análise crítica do sistema ético skinneriano, apontar algumas das conseqüências deste sistema para a prática dos analistas do comportamento. Utiliza-se como fonte privilegiada da argumentação o próprio texto skinneriano e suas categorias conceituais. O sistema ético skinneriano deriva diretamente do modelo de seleção por conseqüências, de acordo com o qual o comportamento humano só pode ser integralmente compreendido a partir da conjugação de variáveis atuantes em três diferentes níveis seletivos: filogenético, ontogenético e cultural. Daquele sistema, porém, não se pode dizer que é inteiramente apoiado pela ciência do comportamento, ainda que seja inspirado por ela. De acordo com a terminologia tradicionalmente empregada na filosofia moral, o sistema ético skinneriano apresenta um aspecto descritivo e outro prescritivo. O primeiro aspecto aplica-se ao estudo científico dos três níveis seletivos que controlam o comportamento ético. Ele possibilita elaborar uma ciência dos valores que explique: 1) porque seres humanos comportam-se eticamente; 2) porque seres humanos utilizam vocábulos de ordem ética; 3) porque seres humanos defendem/promovem certos valores éticos. No entanto, a ciência dos valores não pode justificar a opção ética do behaviorismo radical pela sobrevivência das culturas. A sobrevivência das culturas é um princípio moral (um mando) – e, assim, integra o aspecto prescritivo do sistema ético skinneriano. Se o sistema ético do behaviorismo radical apresenta sentenças prescritivas, isso significa que uma tecnologia do comportamento possui certos objetivos éticos – ou, em outras palavras, que o comportamento dos analistas do comportamento é (ou deveria ser) reforçado por certas conseqüências específicas. Estas conseqüências traduzem-se no comportamento daqueles que são alvo da intervenção do analista: a tecnologia do comportamento só será moralmente boa se os comportamentos que produz (ou suprime) contribuirão para a sobrevivência da cultura à qual pertence o indivíduo que se comporta. Enquanto valor ético fundamental para a prática dos analistas do comportamento, a sobrevivência das culturas apresenta algumas características peculiares: 1) Ela não constitui um valor absoluto, “verdadeiro”; pode ser questionada, e não exime os behavioristas radicais de tomar parte no debate ético; 2) Ela não dita padrões fixos de ação. Práticas culturais com valor de sobrevivência em certo contexto podem ser prejudiciais em outro – e, portanto, práticas culturais devem ser continuamente avaliadas. Assim, o analista do comportamento, ao intervir sobre práticas culturais, deve buscar estabelecer relações colaborativas – em detrimento de relações coercivas –, reconhecendo, além disso, a necessidade de familiarizar-se com as situações específicas sobre as quais intervém. Por fim, o analista deve estar aberto a negociar valores. A plasticidade da sobrevivência das culturas abre amplas possibilidades para que isso ocorra, pois o analista não se vê obrigado a confrontar um valor monolítico aos valores comunitários. Deve apenas assegurar que seu valor ético fundamental seja promovido através dos valores secundários defendidos pela comunidade. Como existem diversas formas pelas quais promover a sobrevivência das culturas – e como, mesmo nos domínios de certo valor secundário, nenhum curso de ação é “certo” a priori –, o analista encontra grande mobilidade na negociação de valores.

Trabalho financiado por bolsa de mestrado FAPESP, processo 00/07076-2.

Palavras-Chave: *behaviorismo radical, análise do comportamento, ética*

SC 3.5 EVENTOS PRIVADOS E PRÁTICA CLÍNICA. Maura Alves Nunes Gongora (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.)

Pretende-se delimitar a fundamentação teórica da prática clínica sugerida por B. F. Skinner e tecer considerações quanto à sua aplicabilidade, com destaque para eventos privados. Da perspectiva do Behaviorismo Radical, o psicólogo clínico atua como um analista do comportamento e, como tal, deve fundamentar-se na ciência do comportamento. Isso implica em abandonar completamente as explicações tradicionais, principalmente as mentalistas. Skinner propõe uma ciência que se define por ter como objeto de estudo o comportamento. O modelo de análise é o operante, com base na tríplice contingência, o qual define um novo modo de explicação do comportamento: a explicação circunscrita apenas ao domínio dos eventos observáveis. Trata-se de explicação complexa que se insere em um modelo mais amplo de análise - seleção por conseqüências -, incluindo a seleção filogenética e cultural do comportamento. No modelo operante há que se considerar a história do indivíduo para compreender seu comportamento; destaca-se a idéia de comportamento como interação e de mudanças comportamentais como processo. Em relação aos eventos privados, Skinner considera que não há diferença quanto à natureza de eventos públicos e privados, portanto, aplica-se a ambos o modelo de análise operante. Eventos privados puderam ser inseridos na explicação behaviorista radical do comportamento devido à sua forma relacional e molar de análise, que permitiu explicá-los em continuidade e em conexão com eventos públicos. Quanto à aplicabilidade clínica da ciência do comportamento, pontuam-se os obstáculos mais discutidos: a) O próprio Skinner lembrou, que a cultura ocidental é mentalista; b) Grande parte dos problemas clínicos referem-se a eventos privados, enquanto a ciência defendida pelo Behaviorismo Radical define-se no nível dos eventos observáveis; c) Grande parte das técnicas disponíveis ao terapeuta comportamental estão definidas em outras bases teóricas, entre elas o cognitivismo e behaviorismo metodológico. Defende-se que essas dificuldades estão, ainda que limitadamente, resolvidas no interior do Behaviorismo Radical, bem entendido, como filosofia da ciência do comportamento. Skinner demonstrou, à exaustão, como analisar comportamentalmente os usos de termos e eventos mentais, conforme o modelo operante, recuando com a análise para o início das cadeias causais, no domínio público. Ele "aceitou" os relatos de eventos privados como dados de observação, ainda que de um único sujeito. Demonstrou como uma teoria operante do comportamento verbal permite explicar o uso da linguagem cotidiana para falar de eventos privados, no caso, problemas clínicos. Parece que a maior dificuldade para a aplicação clínica do Behaviorismo Radical, ainda é a sua própria complexidade e novidade (estranheza) em relação às explicações tradicionais. Se psicólogos clínicos superarem essas dificuldades, o modelo pode ser promissor. Embora dificilmente possa ser aplicado como no laboratório, com predição e controle, ainda assim, o Behaviorismo Radical pode representar um avanço como modelo de interpretação dos problemas clínicos.

Palavras-Chave: *behaviorismo radical; prática clínica; eventos privados*

SC 3.6 CONCEITOS DISPOSICIONAIS E PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL. Naiene dos Santos Pimentel** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP)

O objetivo do trabalho é analisar conceitos disposicionais como impulsos, emoção, sentimento, traços de personalidade e repertório comportamental, da perspectiva do behaviorismo radical. Pretende-se ainda analisar algumas implicações da formulação de B. F. Skinner acerca desses conceitos para a psicoterapia comportamental. Conceitos disposicionais como os citados acima têm sido considerados causas do comportamento em concepções de tradição mentalista. B. F. Skinner afirma que a atribuição de função causal a estados do organismo pode obscurecer a investigação acerca das variáveis ambientais através das quais pode-se prever e controlar o comportamento. Considera que os conceitos disposicionais referem-se à probabilidade de comportamentos em função das contingências de reforço. Referem-se, portanto, às circunstâncias que dispõem o organismo a se comportar de determinada forma. A despeito da importância desse tipo de formulação para a previsão e o controle eficazes do comportamento, a concepção behaviorista radical acerca das disposições comportamentais não tem sido bem compreendida por analistas do comportamento e por estudiosos da psicologia em geral. Ao formular o conceito de disposição comportamental como probabilidade de resposta, Skinner restringe sua análise à utilidade prática dessa formulação, não fornecendo argumentos adicionais que esclareçam a exclusão da possibilidade de uma relação causal entre disposições e comportamentos. A não atribuição de função causal às disposições comportamentais desenvolvida no argumento psicológico e pragmático de Skinner pode ser apoiada no argumento lógico de G. Ryle de que disposições e ocorrências pertencem a categorias lógicas diferentes. Enunciados disposicionais, ao contrário dos causais, não afirmam a ocorrência de um fato, mas a sua possibilidade de ocorrência. Nessa perspectiva, Ryle considera a distinção entre conceitos disposicionais determinados e determináveis. Conceitos disposicionais determinados são aqueles que têm um único correspondente episódico. Ou seja, a realização da disposição se dá através de um único comportamento. Conceitos disposicionais determináveis, por outro lado, não correspondem a uma única ação, mas significam habilidades, tendências ou propensões a fazer coisas diferentes. Conceitos como sentimento, emoção, traços de personalidade - muito presentes em análises de casos clínicos - podem ser considerados, tomando-se a interface entre as formulações skinneriana e ryleana, conceitos disposicionais determináveis. Isso possibilita atribuir uma trama aberta aos conceitos disposicionais. Considerar disposições tramas abertas significa apontar para uma rede de inter-relações entre variáveis independentes, entre estas e os comportamentos possíveis na situação e entre esses comportamentos. Conclui-se, portanto, que a tarefa do terapeuta comportamental só é bem sucedida se suas tentativas de previsão e controle do comportamento se basearem na análise dessas inter-relações. Quanto à previsão, ao analisar uma emoção, por exemplo, o terapeuta deve considerá-la enquanto probabilidade de ocorrência de diversos comportamentos em função das inter-relações entre variáveis independentes, entre estas e

os comportamentos possíveis na situação e entre esses comportamentos. Quanto ao controle do comportamento, o mesmo tipo de análise deve ser empregado para modificar o comportamento do indivíduo durante a sessão e para aumentar a probabilidade de que ele ocorra em sua vida cotidiana.

Contou com apoio financeiro da CAPES e da FAPESP

Palavras-Chave: disposições comportamentais, emoção, psicoterapia

SCOORD 04 TECNOLOGIA COMPUTADORIZADA NA COLETA DE DADOS

SC 4.1 O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA DE COLETA DE DADOS NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERVENÇÃO. Paulo Roberto dos Santos Ferreira* e Celso Goyos (Departamento de Psicologia - UFSCar, São Carlos - SP)

A Análise Experimental do Comportamento apresenta, na sua história, a evolução de equipamentos que tiveram um papel fundamental no seu desenvolvimento. O primeiro equipamento criado, pode-se dizer, foi a conhecida "caixa de Skinner", essencial para o desenvolvimento conceitual sobre a noção de operante. Em seguida, outros equipamentos de experimentação e coleta de dados foram criados, como a adaptação da "caixa" a outros animais, como os pombos, e a inserção de dispositivos, como a grade para aplicar choque elétrico. Esses são, no entanto, exemplos diretamente relacionados à pesquisa com infra-humanos e, por isso, não ilustram o complexo desenvolvimento de equipamentos empregados na pesquisa com humanos. Atualmente, o microcomputador tem sido um forte aliado dos pesquisadores que trabalham com humanos. O microcomputador, substituindo a apresentação manual de estímulos em procedimentos de escolha de acordo com o modelo, por exemplo, ajuda o experimentador a obter dados mais confiáveis, evitando a ocorrência do "fenômeno Clever Hans". Além disso, o uso do microcomputador também permitiu o registro de dados cada vez mais ricos do comportamento dos sujeitos humanos, como o registro simultâneo da frequência de respostas, estímulos apresentados, latência da resposta, duração das tentativas, posições dos estímulos, porcentagem de acertos e erros, etc. Outra vantagem é a possibilidade de se programar de maneira eficiente e automática os esquemas de reforçamento. Com a pesquisa aplicada, dirigida a avaliar as funções comportamentais de variáveis em situações de intervenção, o equipamento mostrou-se indispensável. A utilização de programas computacionais na elaboração de uma intervenção de ensino tornou-se comum em pesquisas aplicadas relacionadas à educação. Talvez seguindo a idealização skinneriana das "máquinas de ensinar", o microcomputador mostra-se como uma ferramenta potencial em procedimentos de ensino acadêmico. A proliferação de equipamentos de pesquisa nos contextos educacionais coloca-se como um movimento de grande importância para o desenvolvimento de uma área de conhecimento intimamente relacionada com a sua aplicação. Desenvolve-se, assim, uma tecnologia de ensino que, sugere-se, deve trazer consigo as diretrizes de descrição (análise funcional) e controle do comportamento em delineamento de caso único. Isso porque, mais do que o

empréstimo de uma série de equipamentos desenvolvidos para coleta de dados, a Análise Experimental do Comportamento deve também se responsabilizar pelo seu uso eficiente e do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área. A utilização de princípios gerais investigados e divulgados pelos principais periódicos poderá permitir, também, a obtenção de conhecimentos importantes tanto em termos universais, para a área como um todo, como em termos particulares, para o indivíduo cujo repertório está sendo analisado, respeitando-se as suas peculiaridades. É com essa preservação das idiosincrasias comportamentais que se refina, mais efetivamente, o que o comportamento tem de universal.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Sistema Computadorizado, Análise Experimental do Comportamento, Tecnologia de Ensino

SC 4.2 PROGRAMA INFORMATIZADO PARA O ENSINO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS. Rosana Rossit**, Celso Goyos (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos, SP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um programa informatizado para coleta de dados e ensino de comportamentos matemáticos para jovens com deficiência mental. A literatura tem identificado algumas vantagens para a utilização de procedimentos informatizados, como a precisão; a eficiência na programação, no registro automático das respostas e na impressão imediata dos resultados, o que facilita a análise e interpretação dos resultados; a eliminação de variáveis irrelevantes, permitindo que o aluno fique sob a influência do conteúdo da tarefa. O programa computacional educativo Mestre é resultado de vários trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Brasil e no exterior nos últimos anos, baseado na tecnologia de equivalência de estímulos. A formação de classes de estímulos equivalentes é uma característica importante, dada a economia que representa para o planejamento do ensino, de três relações emergentes para uma ensinada. Uma outra economia importante de ensino é que, uma vez tendo sido formada uma classe, para expandi-la, inserindo a ela novos membros, não é necessário que esses sejam associados a cada um dos elementos da classe, mas somente a um deles. O Mestre destina-se a professores e demais educadores que atuam na área de educação pré-escolar e de primeiro grau, e na educação especial, e foi desenvolvido com o objetivo de servir como uma ferramenta de auxílio ao ensino de habilidades acadêmicas diversas para aprendizes a partir da idade de três anos. Considera-se uma ferramenta aberta pois é possível que o educador crie atividades diversas de acordo com as suas necessidades e as do aprendiz. O educador parte de uma tela única que dá acesso aos recursos necessários de multimídia (sons, imagens coloridas e monocromáticas, letras, números e palavras). Desenhos foram utilizados como forma de navegação pelo programa. A tarefa básica de ensino é conhecida como escolha de acordo com o modelo, que é utilizada para gerar desempenhos de discriminação condicional. Esta tarefa constitui-se na apresentação de um modelo, na presença do qual apenas uma escolha é correta, e outras escolhas, diferentes da primeira, são incorretas. A interação do aprendiz com o computador pode dar-se através do teclado, do mouse, ou de uma tela sensível ao toque. Em geral, esta tarefa é utilizada para o ensino de

diversas habilidades acadêmicas, como o ensino de leitura, escrita, matemática, entre outros, para indivíduos normais e portadores de atraso no desenvolvimento. O presente trabalho irá ilustrar o uso do Mestre para a construção de um currículo para o ensino de habilidades básicas de matemática para pessoas com deficiência mental. Os resultados da utilização do Mestre, como um sistema informatizado para o ensino de comportamentos matemáticos para esta população, tem se mostrado eficiente e eficaz, através da instalação de um repertório extenso de relações condicionais e da formação de uma ampla rede de relações entre estímulos equivalentes envolvidos no comportamento de manusear dinheiro, do processo de ensino-aprendizagem ter se tornado mais rápido, quando comparado com o tempo de vida e de escolarização; da generalização para situações naturais e da manutenção das habilidades ensinadas ao longo do tempo.

Apoio: FAPESP/CNPq

Palavras-Chave: programa informatizado; comportamento matemático; deficiência mental

SC 4.3 PROGREF V3: SISTEMA COMPUTADORIZADO PARA COLETA DE DADOS SOBRE ESQUEMAS DE REFORÇO COM HUMANOS. Carlos Eduardo Costa (UEL-Londrina, Pr); Roberto Alves Banaco (PUC-São Paulo, SP)

O software ProgRef v3 foi programado em Visual Basic® 6.0 e é executável em microcomputadores do tipo PC. A configuração recomendada é um processador Pentium III de 400 MHz (ou similar), 64 MB de RAM e Windows® 98se. ProgRef v3 possui todos os recursos de sua versão anterior permitindo, portanto, a programação de esquemas simples utilizando um de nove esquemas: Crf, FR, VR, FI, VI, FT, VT, DRL ou Extinção. Nesta nova versão o experimentador pode programar um Limited Hold para os esquemas FI, VI e DRL. Nos esquemas complexos o experimentador escolhe dois esquemas para compor um programa de reforço múltiplo ou misto. Em programas de reforço múltiplo o experimentador escolhe a cor do botão que aparece na tela para o sujeito experimental que será associado com cada componente do múltiplo. A ordem de apresentação dos componentes é sorteada automaticamente com a restrição de não sortear um mesmo componente por mais de três vezes consecutivas. A seqüência sorteada pode ser editada pelo experimentador. Em programas de reforço simples o experimentador escolhe o intervalo de tempo em que os dados devem ser gravados no arquivo de output. Se o programa de reforço for complexo o experimentador deve escolher o tempo de duração de cada componente; neste caso, este tempo é automaticamente utilizado pelo software para fazer a gravação dos dados no arquivo de output. O experimentador indica ainda o tempo de duração da sessão experimental e se deseja que o software construa o gráfico da frequência acumulada de respostas de pressão ao botão. No ProgRef v3 a forma com que o gráfico é gerado permite uma melhor visualização dos dados e uma importação para planilhas de texto mais rápida e eficiente. Nesta nova versão o experimentador pode escolher se quer que o software faça o registro dos intervalos entre respostas (IRT) a partir do qual outras análises do padrão do responder podem ser efetuadas. Na janela de layout da tela o experimentador escolhe qual das seguintes opções deseja habilitar: exibir botão da "resposta consumatória"; exibir visor de pontuação; exibir

botão (operandum); soar beep para os pontos; controle de pausa e exibir cronômetro. A tela visível durante a sessão experimental consiste de uma janela no centro superior do monitor de aproximadamente 5 x 2 cm (largura e altura, respectivamente) onde os pontos ganhos são registrados e um botão retangular na parte central inferior do monitor de aproximadamente 9,5 x 1,5 cm (largura e altura, respectivamente). O sujeito deve responder: (a) clicando com a seta do mouse sobre o botão que aparece no monitor, (b) clicando sobre a barra de espaço do teclado, (c) tocando diretamente no botão do monitor (para equipamentos com tela sensível ao toque). Os pontos são "liberados" de acordo com o responder do sujeito e o esquema de reforço previamente programado pelo experimentador.

Palavras-Chave: sistema computadorizado; esquemas de reforço; humanos

SC 4.4 SISTEMAS COMPUTADORIZADOS EM PSICOLOGIA APLICADA AOS ESPORTES. Gleice de Souza**; Thais Leandrini*; Celso Goyos.(Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar. São Carlos -SP)

A Análise Experimental do Comportamento aplicada ao esporte propõe uma metodologia eficaz para os profissionais envolvidos no ensino de habilidades esportivas para instalação e manutenção de comportamentos esportivos. Esta metodologia tem como pressuposto básico obter registros sobre comportamentos, resultantes de observações em tempo real, com medidas precisas e atualizadas, o que freqüentemente constitui-se em problema quando o profissional necessita coletar dados a respeito de muitos comportamentos diferentes, em diferentes situações, por um longo período de tempo, e quando esses dados precisam ser submetidos a algum tratamento de ordem estatística ou de apresentação visual. Pesquisadores desta área já se apoiam nestes avanços tecnológicos para desenvolver programas de avaliação em sala de aula utilizando programas de código de barras, assim como utilizam esta tecnologia para verificar comportamentos de estereotipias em adolescentes com deficiência mental severa e profunda. Neste contexto, o Videx Time Wand II® tem se apresentado como uma opção facilitadora para a coleta de dados em tempo real. Os comportamentos observados são registrados usando um sistema de coleta por código de barras. Um código numérico é designado para cada evento. Os códigos de barra são criados em programas como o Claris Works® que possuem fontes de códigos de barra. O scanner do código de barras é o Videx Time Wand II® com 128K de memória. Quando um código de barras é escaneado, o scanner produz um de dois padrões de som. Um padrão de som indica leitura e o outro indica não leitura. Quando o Time Wand II® lê um código de barras, o código numérico indicado pelas barras é armazenado na memória para uma posterior transferência para um computador onde é realizado o processamento dos dados. Depois que os dados são transferidos para o computador, o programa Insight® analisa os dados fornecendo freqüência de respostas, latência de respostas, tempo entre as respostas, combinação entre elas, além de gráficos. É possível, através desta tecnologia, registrar respostas de classes e subclasses do nado crawl, fase aérea da braçada, alinhamento corporal, respiração, coordenação de braços e respiração e coordenação de pernas. Todos estes movimentos são complexos e de

difícil observação através do método papel e caneta. A possibilidade de expansão destes recursos pode ser a solução para muitos profissionais que pretendem obter medidas precisas para a modificação de comportamentos. Apoiando o trabalho de profissionais ocupados com o ensino de comportamentos complexos, como encadeamentos existentes em inúmeras atividades físicas, o desenvolvimento de equipamentos mais eficientes e confiáveis de coleta de dados, como o Videx Time Wand II®, demonstra a sua maior utilidade.

Apoio: FAPESP/ CNPq

Palavras-Chave: *Análise Experimental do Comportamento; Esporte; Síndrome de Down; Programas de Código de Barras*

SC 4.5 USO DO SOFTWARE MTS LAB NA FORMAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA COM ESTÍMULOS ARBITRÁRIOS (FAMILIARES E NÃO FAMILIARES) EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL SURDOS. Celso Socorro Oliveira (Departamento de Computação, UNESP, Bauru, SP)

Estudos mostram que vários softwares têm sido desenvolvidos para abordagem experimental de análise do comportamento. O MTS Lab foi desenvolvido em Delphi 4.0 para utilizar estímulos dinâmicos, como filmes e sons, em ambiente Windows, com registros dos tempos dos eventos da sessão. Além de ser transportável em disquete, utiliza arquivos de "log" que registram eventos parciais, para o caso de uma pane do computador. O programa é dividido em dois módulos, um gerador de tarefas para cada sessão e um executor de sessões, onde são registrados os resultados. Os testes de validação do MTS Lab foram conduzidos com alunos da graduação, pós-graduação, professores do ensino fundamental e seus alunos com surdez não portadores de deficiência mental. Um dos trabalhos desenvolvidos com MTS Lab mostrou que não era a natureza auditiva dos estímulos utilizados em experimentos com surdos que resultava na formação de classes de equivalência. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel da familiaridade de estímulos na emergência de equivalência, através de matching-to-sample, em indivíduos portadores de deficiência mental surdos, na completa ausência de estímulos orais. A hipótese previa que se a natureza dos estímulos auditivos fosse a determinante para a aquisição facilitada de discriminações condicionais, então não haveria a emergência de equivalência. Entretanto, poderia haver diferença entre a aquisição de discriminações condicionais entre estímulos visuais familiares e visuais não familiares, por serem ambos visuais, adotando-se como não familiares os estímulos formados por rabiscos abstratos (como letras gregas). Participaram oito alunos portadores de deficiências auditiva profunda, e mental variada, com idade cronológica de 8 a 26 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos. A estratégia experimental consistiu em ensinar via matching-to-sample, para um dos grupos, duas relações condicionais envolvendo os conjuntos de estímulos arbitrários, presumidos familiares, seguido pelos testes das relações emergentes de equivalência, pelo ensino dos conjuntos de estímulos não familiares e seus respectivos testes. O outro grupo de participantes executou o procedimento reverso. Em geral, a aquisição das relações com estímulos familiares ocorreu em menos sessões do que com estímulos não familiares. Três participantes que receberam treino das relações entre estímulos familiares na seqüência finalizaram o estudo apresentando aprendizagem das relações e emergência de

equivalência. Os quatro participantes que receberam treino das relações entre estímulos não familiares na seqüência apresentaram aprendizagem das relações mas somente dois mostraram emergência de equivalência. Em geral, as relações condicionais do segundo grupo de estímulos foram aprendidas mais rapidamente que as do primeiro, mas a média do número total de sessões para o grupo que iniciou com figuras familiares foi menor que para o que iniciou com figuras não familiares. A importância dos resultados se dá por suas implicações para o ensino de uma população portadora de dupla deficiência, a auditiva e a mental. Teoricamente, o experimento indicou ser desnecessário a presença de estímulos auditivos no ensino para esta população. O software foi considerado eficiente para o trabalho desenvolvido, pois não apresentou problemas de registro e nem de execução, durante as 356 sessões, além de ter sido facilmente assimilado pelos três experimentadores e alunos.

Palavras-Chave: *Software, Deficiência mental, Matching-to-sample, Equivalência, Análise Experimental, Surdez*

SCoord 05 QUESTÕES EMERGENTES EM PESQUISA E APLICAÇÃO EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

SC 5.1 APRENDIZAGEM OBSERVACIONAL DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS, FORMAÇÃO E EXPANSÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA EM PRÉ ESCOLARES. Adriana Aparecida Tambasco Piccolo**, Gisele Porto*, Tales Carnellosi Lazarin* e Celso Goyos (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana & Multimídia Interativa & Ensino Informatizado)- Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP

A aprendizagem observacional de discriminações condicionais com duas escolhas e formação de equivalência ocorre em adultos portadores de deficiência mental e em universitários, embora para aqueles tenham sido necessários procedimentos adicionais. O presente trabalho teve como objetivo promover a aprendizagem por observação de discriminações condicionais, formação e expansão de classes de equivalência em crianças pré-escolares utilizando-se três estímulos de comparação. Os participantes foram oito crianças, sendo seis com desenvolvimento normal, uma limítrofe e outra com deficiência mental, que freqüentavam uma creche situada em São Carlos. Os estímulos experimentais foram figuras familiares e os materiais um microcomputador com tela sensível ao toque, um painel de madeira para abrigar o computador, fichas plásticas e brinquedos. O delineamento experimental consistiu no ensino individual e direto das relações BA em quatro sessões, no mínimo, para a retirada gradual da instrução sobre a tarefa. Após critério de desempenho de 90% de acertos foi realizado o ensino das relações CA por modelação. A sessão era composta por tentativas de BA, aprendidas previamente pelo participante, e respondidas por ele, que eram randomicamente misturadas a tentativas de CA, respondidas pelo modelo (experimentador). O participante recebeu uma instrução para observar as respostas do modelo porque depois ele realizaria a mesma tarefa individualmente e com 0% de reforçamento para verificação da aprendizagem observacional. Nesta sessão

de teste individual se o participante não aprendesse as relações observadas, ele realizava, novamente, o ensino por modelação das relações CA e testes das relações observadas até que apresentasse o critério de desempenho. Se o participante aprendesse por observação as relações CA, ele realizava testes individuais de simetria, transitividade e equivalência. Todos os participantes aprenderam as relações BA ensinadas diretamente, mas para dois deles (um normal e outro com deficiência mental) foram necessários procedimentos adicionais; dos sete participantes que realizaram o ensino por modelação, seis aprenderam observacionalmente as relações CA e mostraram emergência das relações de simetria, transitividade e equivalência. Em seguida, foi introduzido o ensino por modelação das relações DA para verificar a expansão de classes para relações aprendidas observacionalmente. Os seis participantes aprenderam observacionalmente as relações DA com um número menor de sessões do que para CA e mostraram emergência de simetria, mas somente dois deles mostraram expansão de classes envolvendo os estímulos A, B, C e D. Os dados indicam que a aprendizagem observacional de discriminações condicionais com três estímulos de comparação, formação e expansão de classes de equivalência ocorre em pré-escolares. No entanto, são necessárias mais investigações com crianças portadoras de necessidades especiais.

Apoio: CNPq/FAPESP

Palavras-Chave: *aprendizagem observacional; discriminações condicionais, equivalência de estímulos*

SC 5.2 ENSINO DIRETO E POR MODELAÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS, FORMAÇÃO E EXPANSÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA COM ESTÍMULOS ABSTRATOS. Adriana Aparecida Tambasco Piccolo**, Daniele Carolina Lopes*; e Celso Goyos (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana & Multimídia Interativa & Ensino Informatizado)- Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP

Estudos prévios mostraram aprendizagem observacional de discriminações condicionais, formação e expansão de classes de equivalência por universitários e por pré-escolares envolvendo duas e três classes de estímulos familiares, respectivamente. No entanto, estudos sugerem que figuras familiares podem interferir na aprendizagem por fazerem parte do repertório dos participantes. O objetivo deste experimento foi verificar se a aprendizagem observacional de discriminações condicionais, formação e expansão de classes de equivalência se estenderiam para três classes de estímulos visuais e abstratos. Os participantes foram seis universitários. Foi utilizado um microcomputador com tela sensível ao toque e o programa de pesquisa Spell. O delineamento experimental possuiu duas fases. A primeira Fase foi composta por pré-teste contendo as relações que seriam ensinadas nas duas fases, ensino das relações BA (individual e direto) e CA e testes para as relações observadas e emergentes. A segunda Fase, definida como a de expansão de classes, foi composta por ensino das relações DA e EA e testes para avaliação das relações de linha de base e emergentes. Na primeira Fase, após critério de desempenho de 90% de acertos em duas sessões de BA foi realizado o ensino das relações CA por modelação, que consistiu numa sessão contendo

tentativas de BA, respondidas pelo participante, randomicamente misturadas a tentativas de CA, respondidas pelo modelo (experimentador). O participante recebeu uma instrução para observar as respostas do modelo porque, posteriormente, ele teria que realizar a mesma tarefa individualmente. Em seguida, foi apresentada ao participante a mesma sessão com 0% de reforçamento para avaliar a aprendizagem observacional das relações CA. Mediante a ausência de critério de desempenho nas relações observadas o participante deveria realizar sucessivas sessões de ensino por modelação e de testes até mostrar aprendizagem observacional. Se o participante aprendesse por observação as relações CA, ele realizava testes individuais de simetria e equivalência. Os seis participantes aprenderam diretamente as relações BA e por observação as relações CA. Cinco mostraram formação de equivalência e um mostrou simetria, mas não equivalência. Este participante realizou, novamente, o ensino por modelação das relações CA e, em seguida, testes de equivalência, mas não houve emergência das relações. Para os cinco participantes que mostraram equivalência foi introduzida a segunda fase, na qual se ensinou por modelação as relações DA. Todos os participantes aprenderam por observação as relações DA e mostraram emergência das relações de simetria e equivalência. Entre esses testes foi avaliada a retenção das relações de linha de base BA, CA e DA, caso houvesse ausência de critério de desempenho em alguma das relações o participante retornava ao ensino e, novamente, realizava os testes contendo todas as tentativas de linha de base. Em seguida, foram ensinadas por modelação as relações EA, de forma análoga ao ensino de DA. Os cinco participantes aprenderam por observação as relações EA, e também mostraram emergência de simetria e equivalência envolvendo estes estímulos, demonstrando expansão de classes. Os dados indicam a aprendizagem observacional de discriminações condicionais, formação e expansão de classes de equivalência para três classes de estímulos visuais e abstratos.

Apoio: CNPq/FAPESP

Palavras-Chave: *aprendizagem observacional; discriminações condicionais, equivalência de estímulos*

SC 5.3 DIFICULDADES DE LEITURA/ESCRITA E PROBLEMAS DE INDISCIPLINA: APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO. Ednéia Aparecida Peres** e Kester Carrara (Programa De Pós-Graduação Em Educação - Unesp/Marília - SP)

Encontra-se na literatura que dificuldades em atividades acadêmicas estão, comumente, relacionadas com comportamentos considerados como de indisciplina em sala de aula, tais como: comportamentos considerados como de agressividade; comportamento de isolamento; andar pela sala, manusear materiais que não os escolares durante as aulas, etc. Crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita são, em sua maioria, avaliadas de forma negativa por seus professores e por colegas. A Análise Experimental do Comportamento tem proposto métodos de ensino de leitura e escrita, envolvendo os procedimentos de discriminação condicional e de exclusão, e avaliando as possíveis relações emergentes. O objetivo deste estudo será o de

investigar se a tecnologia de equivalência de estímulos e o procedimento de exclusão, reduzindo dificuldades de leitura e escrita, também reduzem comportamentos avaliados como de indisciplina. Participarão 2 professores do Ensino Fundamental, que ministram aulas de reforço, e 4 alunos apresentando dificuldades de leitura/escrita e comportamentos considerados indisciplinados. O procedimento ocorrerá em 3 fases: na Fase I será feita a seleção dos participantes, um teste de leitura com os alunos, para estabelecer a linha de base de leitura, e aplicação do inventário TRF (Teacher's Report Form) com os professores regulares. Na Fase II haverá o treinamento dos professores com métodos baseados no paradigma de equivalência de estímulos e, em seguida, os professores conduzirão as sessões experimentais com os alunos para a aplicação da tecnologia de equivalência de estímulos e procedimento de exclusão, para o ensino de leitura de palavras. Serão realizadas 12 sessões no total, sendo que 10 remetem-se ao ensino das palavras de treino (2 em cada sessão) e 2 para os testes extensivos de generalização. E, finalmente, na Fase III ocorrerá a reaplicação do inventário TRF com os professores regulares, a fim de verificar se houve redução dos comportamentos antes avaliados como indisciplinados. Na análise dos dados haverá comparação entre os dados obtidos com o inventário TRF, em pré e pós intervenção; comparação das palavras lidas pelos alunos nas sessões experimentais e, por último, avaliação continuada das relações emergentes ao longo do treino de formação de classes de estímulos equivalentes, considerando as palavras treinadas. No presente momento está sendo realizada a coleta de dados. Os resultados parciais indicam que as crianças atendidas estão conseguindo ler as palavras de treino e outras palavras que não foram ensinadas diretamente, denominadas palavras de generalização. Além disso, houve maior participação em atividades acadêmicas em sala de aula, segundo relato dos professores regulares.

Palavras-Chave: *indisciplina; dificuldades de leitura/escrita; equivalência de estímulos*

SC 5.4 OS EFEITOS DA APLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE EMPARELHAMENTO POR AMOSTRA COM RESPOSTA CONSTRUÍDA (CRMTS) NA EMERGÊNCIA DE NOVAS RELAÇÕES ACADÊMICAS. Giovana Zuliani** (UFSCar) Sílvia Regina de Souza (UEL - Londrina - PR) e Celso Goyos (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar. SP.)

A busca de procedimentos para ensino de habilidades acadêmicas a crianças portadoras de deficiência mental, recentemente incluídas no sistema regular de ensino, apresenta-se como uma questão importante a ser considerada no contexto escolar brasileiro. Muitas são as contribuições dos procedimentos estabelecidos pela psicologia comportamental a estas questões, principalmente aqueles baseados no paradigma de equivalência de estímulos. Estes procedimentos promovem aprendizagem efetiva de habilidades acadêmicas, em tempo reduzido de ensino. Uma das estratégias diz respeito ao procedimento de emparelhamento por amostra com resposta construída

(CRMTS), considerado um instrumento eficaz no ensino de habilidades simples de leitura e escrita para populações diversas. Este estudo pretendeu demonstrar que o CRMTS é um procedimento que pode ser ensinado coletivamente a educadores leigos e que potencialmente desenvolve repertórios acadêmicos também em crianças com deficiência mental. Procurou-se investigar se mães de crianças portadoras de deficiência mental poderiam ensinar habilidades acadêmicas a seus filhos. Participaram do estudo quatro mães e seus respectivos filhos, deficientes mentais que frequentavam a sala de recursos de uma escola pública municipal, além de salas regulares de 1a. a 4a séries. Foram levantadas dificuldades específicas de aprendizagem em leitura e escrita como grafia incorreta, dígrafos, morfemas e fonemas. As palavras escolhidas para as tarefas foram aquelas que não faziam parte do repertório da criança, ou seja, que a criança não lia nem escrevia, verificadas através de pré-testes de ditado com escrita manuscrita (DC), o qual fizeram parte 140 palavras indicadas pelas professoras, palavra ditada-figura (DF) e figura-palavra impressa (FA). As áreas problemáticas no repertório acadêmico dos participantes foram aquelas que envolviam escrita e leitura com compreensão. Baseando-se nos dados iniciais, as mães foram treinadas coletivamente para ensinar as relações de cópia (AB - palavra impressa-conjunto de letras) e escrita (DB - palavra ditada-conjunto de letras). As mães aplicaram o procedimento em suas casas, e fizeram parte do treino três palavras, sendo duas conhecidas e uma desconhecida da criança. Quando uma palavra era composta corretamente de acordo com o critério de 100% de acertos nos treinos AB e DB, era substituída por outra desconhecida e assim sucessivamente, até que houvesse um conjunto de dez palavras ensinadas. Os testes foram aplicados pela experimentadora, na escola, com o uso do computador. As relações testadas foram DF (palavra ditada - figura), FA (figura-palavra impressa), DA (palavra ditada-palavra impressa), AE (palavra impressa-palavra falada pelo participante) e FE (figura-palavra falada pelo participante). As crianças não desenvolveram repertórios em leitura, leitura com compreensão e escrita. Os resultados não foram consistentes nos testes de equivalência. O pós-teste de ditado com escrita manuscrita (DC) foi realizado com as mesmas 140 palavras do início do estudo, com a participação das crianças e das mães. Discute-se as possíveis variáveis que tenham interferido nos resultados do estudo, como o tempo decorrente entre ensino e teste, real efetividade do ensino realizado pelas mães, generalização do ensino da casa para escola e dificuldades empregadas nas palavras treinadas e ensinadas.

Apoio: CAPES e CNPQ

Palavras-Chave: *Equivalência de Estímulos, Ensino de Mães, Deficiência Mental, CRMTS*

SC 5.5 EFEITOS DA NATUREZA DOS ESTÍMULOS NODAIS NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS MUTUAMENTE EXCLUDENTES. Paulo Roberto dos Santos Ferreira* e Celso Goyos (Departamento de Psicologia - UFSCar, São Carlos - SP)

A equivalência de estímulos é um fenômeno psicológico que possui características importantes para a experimentação de processos relacionados à aquisição de comportamentos "linguísticos". O procedimento

usualmente realizado para a obtenção da formação de classes equivalentes é chamado "escolha de acordo com o modelo". Neste procedimento, o sujeito deve relacionar dois estímulos, o modelo funcionando como estímulo condicional e o escolha funcionando como estímulo discriminativo. A discriminação condicional em que o estímulo A1 funciona como estímulo modelo e o estímulo B1 funciona como estímulo escolha é representada como "A1B1". Estudos da área verificaram amplamente que, após o treino de A1B1 e B1C1, há emergência de algumas relações. As relações emergentes B1A1, C1B1, A1C1 e C1A1 demonstram, respectivamente, as propriedades de simetria, simetria, transitividade e equivalência. A constatação das relações emergentes em extinção são imprescindíveis para a qualificação das relações como "de equivalência". A estrutura de treino para a obtenção de classes equivalentes deve, portanto, ser composta de no mínimo três estímulos, sendo que o estímulo intermediário entre outros dois recebe a denominação de estímulo nodal. Comumente visuais, os estímulos de uma classe equivalente pode, em princípio, ser de qualquer natureza. Não há, contudo, estudos que demonstrem decisivamente a importância da natureza dos estímulos nodais na formação das classes. É com o propósito de elucidar esse aspecto do fenômeno que se realiza o presente estudo. Será investigado o efeito da variável natureza dos estímulos nodais, auditivos ou visuais, na formação de classes de estímulos equivalentes interferentes. Os sujeitos serão adolescentes/adultos normais de ambos os sexos. Três conjuntos de estímulos (A, B e C) serão compostos de três estímulos visuais abstratos e um outro conjunto (D) será composto de três estímulos auditivos palavras sem sentido. As relações entre os estímulos serão treinadas ou testadas utilizando-se o procedimento de escolha de acordo com o modelo. Após treinadas as relações C1A1, C2A2, C3A3, C1B1, C2B2, C3B3, D1B1, D2B2, D3B3, D1A2, D2A1 e D3A3, serão testadas as relações AC, BC, AB, BA, DC e a nomeação dos estímulos de A, B e C. Os testes deverão indicar se ocorrerá a emergência das classes equivalentes com o conjunto B (visuais) como nóculo (A1B1C1, A2B2C2 e A3B3C3D3) ou das classes equivalentes com os estímulos de D (auditivos) como nóculo (A1D2B2, A2D1B1 e A3B3C3D3). Os resultados deverão ter implicações relacionadas com a utilização do paradigma de equivalência de estímulos como ferramenta no ensino acadêmico de pessoas normais, com déficits cognitivos e da audição e também implicações teóricas. Os resultados poderão indicar a natureza física dos estímulos nodais que pode vir a ser mais eficiente na obtenção do aprendizado.

Apoio: CNPQ

Palavras-Chave: *Equivalência de estímulos, estímulos visuais e auditivos, classes excludentes*

SC 5.6 O EFEITO DE UM PROCEDIMENTO DE SONDA DE LEITURA SOBRE O COMPORTAMENTO DE GENERALIZAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA. Rosária Maria Fernandes da Silva e Eva Bents*. (Universidade do Vale do Itajaí - Univali/SC)

O presente estudo está fundamentado no paradigma de equivalência de estímulos e pesquisa a aquisição do comportamento de generalização, com sete crianças (8 a 10 anos) repetentes, que apresentavam dificuldade de

aprendizagem na leitura e escrita. As mesmas, pertenciam a uma escola da rede pública do município de Itapema (SC). Assim, a proposta deste estudo foi trabalhar com crianças que apresentavam dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, objetivando minimizar o fracasso frente ao processo de alfabetização. No decorrer deste projeto, foi dada atenção especial para o comportamento de generalização destas crianças que tinham um histórico de fracasso escolar. Utilizou-se, para isso, o procedimento denominado escolha de acordo com o modelo - matching to sample. Sua utilização favoreceu a recombinação entre as unidades menores que compunham as palavras ensinadas; essas recombinações, denominadas como leitura de palavras de generalização, foram sendo verificadas através da utilização de sondas de leitura apresentadas nas etapas dos Pré e Pós-testes, bem como na etapa de Exclusão (Aprendizagem). Procedimentos baseados neste paradigma permitem o surgimento de um "comportamento novo", que consiste na emissão de uma resposta específica que não tinha sido ensinada anteriormente, de forma que o novo comportamento se apresenta não somente frente ao estímulo apresentado, mas também diante de outros estímulos que se tornam equivalentes ao primeiro. A nova resposta é produzida por combinações de operantes mínimos, de forma que, para produzir uma resposta nova (leitura de uma palavra desconhecida). Desta forma, a criança terá que possuir, em seu repertório, o conhecimento das unidades mínimas (sílabas). É justamente a combinação destas unidades mínimas que possibilita a leitura de outras palavras, sem que as mesmas tenham que ser ensinadas. Investigou-se, assim, o surgimento do comportamento de generalização, a partir do ensino de palavras treino, pertencentes ao vocabulário da criança. Para verificar o comportamento de leitura generalizada, utilizou-se um conjunto de sondas de leitura (testes), apresentado durante as etapas de Pré e Pós-testes e Exclusão (Aprendizagem). O objetivo, destas sondas, foi verificar a capacidade de leitura de novas palavras, formadas a partir da recombinação das unidades menores (sílabas) que compõem as palavras ensinadas. Juntamente, com o procedimento de matching to sample, utilizou-se contingências reforçadoras sociais. Os resultados finais demonstram que, os sete sujeitos, apresentaram o comportamento de generalização, demonstrando que o procedimento é eficaz para crianças que apresentam um baixo rendimento na leitura e na escrita. Ressalta-se, que as contingências reforçadoras sociais e as palavras pertencentes ao universo vocabular das crianças foram essenciais para os altos percentuais de leitura.

Apoio: ProbicPibic

Palavras-Chave: *Equivalência de estímulos, escolha de acordo com o modelo, dificuldade de aprendizagem*

SC 5.7 APLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE ANAGRAMAS A GRUPOS DE PAIS DE CRIANÇAS CONSIDERADAS DE RISCO DE FRACASSO ESCOLAR. Sílvia Regina de Souza, Elaine Cristina S. Campaner, Fernanda Abrami M. Silva (UEL - Londrina, PR), Giovana Zuliani** e Celso Goyos (UFSCar - São Carlos, SP)

O objetivo do trabalho foi verificar se pais de crianças consideradas de risco de fracasso escolar aprenderiam, através de treinamento em grupo, a utilizar o procedimento de construção de anagramas (CRMTS) para ensinar habilidades de leitura e escrita para seus filhos e

investigar se os trabalhos desenvolvidos pelos pais com os mesmos contribuiria para melhorar o desempenho acadêmico das crianças. Participaram quatro duplas, mãe e criança. As crianças cursavam a primeira série e eram consideradas de risco de fracasso escolar. Primeiramente, o desempenho das crianças foi avaliado por meio de entrevistas com as mães e professoras, CBCL, TRF, análise do caderno e pré-teste de ditado com escrita manuscrita. Após selecionadas as palavras utilizadas como estímulos experimentais para cada dupla, testes das relações entre palavra ditada e figura (CE), figura-palavra falada pela criança (ED), palavra impressa-figura (BE) e palavra impressa-palavra falada (BD) foram conduzidos. Em seguida, as relações entre palavra impressa e conjunto de letras (BA) e entre palavra falada e conjunto de letras (CA) foram ensinadas e as relações BC e BD foram testadas. Finalmente, pós-teste de ditado com escrita manuscrita com as palavras incorretamente escritas no pré-teste foram realizadas com as mães e as crianças. As mães aprenderam a utilizar o procedimento de CRMTS a partir de um treinamento em grupo e, em seguida, executavam o treino das relações BA e CA. Todas as crianças tiveram dificuldades em escolher a figura na presença da palavra impressa e de ler oralmente as palavras antes do início da intervenção. Verificou-se ainda, que após o início da intervenção, todas as crianças aprenderam as relações treinadas e apresentaram a emergência das relações testadas, bem como, escrita manuscrita correta das palavras ensinadas sugerindo que as mães desenvolveram adequadamente o trabalho com seus filhos. Melhora no desempenho de três das quatro crianças e das mães em escrita manuscrita também foi observada através da comparação entre pré e pós-teste. Os resultados apontam a efetividade do procedimento de CRMTS e também a possibilidade de ensinar aos pais a utilização desse procedimento, via treinamento em grupo.

Palavras-Chave: Equivalência de Estímulos, Construção de Anagramas, Ensino de Mães

SC 5.8 CONTROLE POR ESTÍMULOS SIMPLES E COMPLEXOS: EFEITOS DOS PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO SIMPLES E DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM CRIANÇAS. José da Rocha e Sônia Maria Mello Neves e Mariana de Paula e Silva (Universidade Católica de Goiás - Goiânia-GO)

O controle de estímulo restrito ocorre quando apenas uma dimensão de um estímulo complexo controla o responder. Objetivamos estudar este fenômeno em 4 crianças normais, com 4 e 5 anos que não reconheciam as letras: M, P, A, E, B, C, O, I, utilizando dois procedimentos: discriminação simples e discriminação condicional. Quatro crianças foram submetidas à fase I, familiarização com o procedimento de MTS, utilizando estímulos familiares até atingirem 90% de acerto em cada relação de identidade. Em seguida, duas destas crianças passaram para a fase II A de treino de discriminação simples onde o estímulo discriminativo (SD) era MA e o estímulo delta (s?), PE. Quando estas aprendiam, era testado o responder na presença dos estímulos MA, PE, A, P, e E. Na fase II B, os estímulos eram BO (s?) e CI (SD). Um sujeito foi exposto ao treino de discriminação condicional (fase II I A) e um outro a fase III B com os estímulos BO e CI. As duas outras crianças do grupo 2 foram expostas às mesmas fases só que em ordem inversa. Dados do grupo 1 indicaram que na fase II o responder de um dos sujeitos

estava sob controle dos estímulos MA, M, e A, em todos os tipos de combinações de pares complexos e simples. Já o desempenho do outro sujeito só demonstrou estar sob controle do estímulo C quando o par C-O era apresentado. Quanto aos resultados no treino de discriminações condicional, o sujeito cujo responder no teste de discriminações simples foi em geral inferior ao critério, apresentou altos percentuais de controle de estímulos na discriminação condicional principalmente quando as relações de identidade eram compostas de estímulos modelo e comparações simples. O desempenho do outro sujeito só apresentou percentuais acima do critério em 8 das 42 relações distintas, sendo a do tipo simples-simples a mais fácil. Os resultados do grupo 2 indicaram que a fase III o desempenho dos sujeitos foi similar aos do grupo 1 ou seja um sujeito apresentou maior facilidade na aquisição de discriminações condicionais onde modelos e comparações eram compostos por estímulos simples, e o outro só apresentou resultados acima do critério em 7 das 42 relações ensinadas. Na fase II o desempenho de um sujeito demonstrou que o responder estava sob controle dos estímulos BO, B, O em todos os tipos de combinações dos pares e respondeu também na presença de M e A quando o par era E. Os dados do outro sujeito só apresentou controle de estímulo na presença do M quando o par era E. O procedimento de discriminação condicional permitiu observar que quando modelos e comparações são simples há um melhor controle de estímulos para todos os sujeitos.

Palavras-Chave: controle de estímulo restrito, discriminação simples, discriminação condicional

SCoord 06 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

SC 6.1 HABILIDADES COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) EM PESSOAS COM SURDEZ: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista-UNESP, Bauru, SP); Janaína de Fátima Zambone Castro (Universidade Estadual Paulista-UNESP, Bauru, SP); Cássia Aparecida Magna Oliveira (Federação Nacional dos Surdos, São Paulo, SP); Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

Quando um falante e ouvinte competente começa a ler e escrever, tal competência não garante o sucesso nesta aprendizagem. Aprender a ler e escrever em um sistema alfabético requer a habilidade de manipular sons da fala, operacionalmente definida como o comportamento sob controle de unidades mínimas da palavra. A língua fala está baseada nas modalidades oral e auditiva do ponto de vista de produção de fala e recepção de linguagem, enquanto que a Língua de Sinais está baseada na modalidade gestual e visual. Estas modalidades são variáveis importantes a ser consideradas em procedimentos de avaliação e intervenção em pessoas com surdez. De acordo com a literatura da área, um sinal pode ser decomposto em três unidades menores que são a configuração de mão, o ponto de articulação em relação ao corpo e o movimento das mãos. Concebendo a língua de sinais como um comportamento verbal, na qual as conseqüências para quem faz os sinais (falante) são mediadas por quem vê os sinais (ouvinte), o objetivo

deste estudo foi demonstrar o controle pela unidades menores que compõem o sinal em pessoas com surdez que falam em LIBRAS. Participaram deste estudo quatro estudantes (SEL, EDS, LUC, TAG) com idades entre 14 e 15 anos, matriculadas em Classe Especial do Ensino Fundamental. Todos apresentam surdez bilateral neurosensorial, de moderada a profunda, adquirida antes da aquisição da fala. O tempo de aquisição da LIBRAS data de três anos. Três fases compuseram o procedimento. Na Fase 1, foi apresentada uma história em LIBRAS seguida pela avaliação da compreensão de 12 sinais pelos testes de nomeação, comportamento ecóico e reconhecimento do sinal do sinal. Na Fase 2 o comportamento sob controle das unidades menores que compõem a LIBRAS foi avaliado durante a apresentação da história. Foram apresentados 12 sinais com trocas em um de seus componentes. Na Fase 3, a avaliação do comportamento sob controle das unidades mínimas foi avaliada em tarefas individuais com os mesmos 12 sinais apresentados anteriormente. Todos os participantes apresentaram resultados positivos na Fase 1. Nenhum resultado positivo foi registrado na Fase 2, e dois participantes apresentaram controle pela unidade menor que compõe o sinal em tarefas individuais da Fase 3 (EDS e TAG). Os resultados positivos apresentados pelos participantes EDS e TAG podem estar funcionalmente relacionados a utilização da LIBRAS em outros contextos extra-classe como no ambiente doméstico, de acordo com o relato do professor e instrutor, o que não foi relatado para SEL e LUC. No caso de TAG, o fato de apresentar uma oralidade, ainda que pouco estabelecida, pode estar relacionado aos resultados registrados na Fase 3. Esta oralidade pode ser a base para associações entre a Língua Portuguesa falada, a LIBRAS e outros eventos. Pesquisas posteriores devem ser conduzidas verificando o controle pela unidade menor que compõem o sinal em tarefas como a Fase 2 (durante a história), com pessoas surdas que tiveram maior exposição a LIBRAS e, consequentemente, apresentem maior habilidade com a língua.

Palavras-Chave: controle por unidades mínimas, Língua Brasileira de Sinais, surdez

SC 6.2 HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM INDICATIVOS ESCOLARES DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DE COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE ADEQUADOS. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Departamento de Psicologia, UNESP, Bauru, SP e doutoranda Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP) e Edna Maria Marturano (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Pais socialmente habilidosos são capazes de priorizar e manter práticas educativas positivas, procurando oferecer carinho e atenção essenciais ao desenvolvimento dos filhos, sem contudo esquecerem-se de estabelecer os limites necessários. Por outro lado, pais que possuem dificuldades interpessoais podem oferecer modelos de comportamentos inadequados e inadvertidamente contribuir para o aparecimento de "problemas de comportamento". Desta forma, torna-se imprescindível o estudo da criança com "problema de comportamento" dentro do seu contexto familiar, já que seu distúrbio pode ser função de déficits de comportamentos próprios e/ou

de seus pais. Frente a isto, surgem as seguintes questões: a) há diferenças entre as habilidades sociais educativas (HSE) de pais cujos filhos apresentam indicativo escolar de problemas de comportamento (IPC) e de pais cujos filhos apresentam indicativos de comportamentos socialmente adequados (ICSA)? Consequentemente, o estudo visa aprofundar o entendimento das relações entre pais e filhos, comparando as HSE de pais (mãe/pai) de filhos com indicativos escolares de problemas de comportamento e pais (mãe/pai) de filhos com indicativos escolares de comportamentos socialmente adequados. Participaram do estudo 96 casais, pais de crianças com idade entre cinco e seis anos, sendo 48 pais de crianças com indicativos escolares de comportamentos socialmente adequados (Grupo ICSA) e 48 pais de crianças com indicativos escolares de comportamentos socialmente "inadequados" (Grupo IPC). A coleta de dados foi conduzida através de questionário que avalia HSE dos pais, aplicados pela entrevistadora separadamente com cada participante, em suas residências, a qual fazia as perguntas e anotava as respostas. Os participantes foram contactados, via telefone ou pessoalmente, após a indicação de professoras (cada uma indicou até 3 crianças IPC e até 3 crianças ICSA) de 16 Escolas Municipais Infantis (EMELs), que estão distribuídas geograficamente na cidade de Bauru. Resultados preliminares da comparação entre os grupos IPC e ICSA mostram que: a) o grupo ICSA apresenta escore maior quanto às HSE gerais (ou seja, frequência de manter diálogo, fazer perguntas, expressar sentimentos, estabelecer limites); b) ao comparar HSE mais específicas, (por exemplo, situações em que ocorre o diálogo, perguntas, estabelecer limites, bem como as conseqüências obtidas com os comportamentos parentais), o grupo IPC relatou utilizar-se mais frequentemente de práticas coercitivas que o grupo ICSA. Ambos os resultados são concordantes com a literatura, que aponta falhas nas práticas educativas dos pais cujos filhos apresentam problemas de comportamento, indicando ainda que problemas de comportamento, em parte, surgem diante do uso de práticas coercitivas. Os dados iniciais apontam que ambos grupos de pais utilizam HSE nas interações com filhos, apesar de o grupo IPC apresentar maiores déficits, indicando a necessidade de estudos de intervenção que ajudem os pais a aproveitarem tais habilidades para a promoção de melhores interações pais-filhos e redução/eliminação de comportamentos considerados como "inadequados".

Palavras-Chave: análise do comportamento, problemas de comportamento, habilidades sociais

SC 6.3 A RELAÇÃO ENTRE DIZER E FAZER: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DE ENCAIXAR PEÇAS. Maria Regina Cavalcante, Ângela Pinto Barreiros*, Andréa Regina Rosin*, Ana Carolina Vilares Barral Vilas Boas* e Alessandra Salina* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Para o Behaviorismo Radical de Skinner, o comportamento humano pode ser aprendido tanto através das descrições verbais (regras ou instruções) presentes na cultura ou apresentadas pelos indivíduos no processo de interação social, assim como, através da

experiência direta no ambiente no qual os indivíduos estão inseridos. O presente estudo investigou o efeito de instruções e de conseqüências sobre o comportamento de crianças de encaixar peças nos furos de um tabuleiro de acordo com as dimensões forma tamanho e cor. Participaram deste estudo seis crianças de 5 e 6 anos de idade, divididas aleatoriamente em dois grupos: Grupo 1 (G1), para o qual foram apresentadas instruções que descreviam o desempenho da criança na tarefa, durante uma fase do experimento e o Grupo 2 (G2), para o qual o comportamento de encaixar peças foi instalado através das conseqüências durante todo o experimento. Para o G1, o procedimento consistiu na apresentação de uma instrução geral que descrevia a tarefa a ser realizada pelas crianças. Após a apresentação da instrução iniciava-se a Fase 1 que consistiu na modelagem do comportamento de encaixar peças de acordo com uma determinada dimensão selecionada para conseqüenciação. Após 75 respostas consecutivas conseqüenciadas iniciava-se a Fase 2 com a apresentação de uma instrução que descrevia a dimensão prevista para conseqüenciação. Após a apresentação da instrução iniciava-se o procedimento de conseqüenciação do comportamento de encaixar peças de acordo com a dimensão descrita na instrução. Após 75 respostas consecutivas conseqüenciadas a Fase 3 era iniciada sem a apresentação de qualquer instrução e procedimento de conseqüenciação do comportamento de encaixar idêntico ao utilizado na Fase 1. O procedimento utilizado para o Grupo 2 foi o mesmo aplicado para o G1, exceto que na Fase 2 a dimensão selecionada para conseqüenciação era alterada sem a apresentação da instrução. Como resultado pode-se verificar que ocorreu a modelagem do comportamento de encaixar peças de acordo com uma determinada dimensão para todas as crianças de ambos os grupos, durante a Fase 1. Todas as crianças do Grupo 1 aderiram à instrução imediatamente após a sua apresentação no início da Fase 2. Porém na Fase 3, o desempenho foi de acordo com a dimensão programada para conseqüenciação que era diferente da dimensão descrita na instrução e programada para conseqüenciação na Fase 2 ou variou entre as diversas dimensões das peças. As crianças do G2 apresentaram desempenho de acordo com a dimensão selecionada para conseqüenciação na Fase 2 e Fase 3. Os dados demonstram que é possível investigar os efeitos das instruções e das conseqüências em tarefas que se aproximam daquelas desenvolvidas pelas crianças no cotidiano.

Palavras-Chave: *Regras, Instruções, Tarefa de Encaixe*

SC 6.4 CONTROLE DE COMPORTAMENTOS ABERRANTES EM PESSOAS COM SÍNDROME DO AUTISMO INFANTIL. Sílvia Aparecida Fornazari** (Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça, SP e Doutoranda em Educação Escolar UNESP – Araraquara, SP) e Maria Alice Campos Rodrigues (UNESP – Araraquara, SP)

Pessoas com Síndrome do Autismo Infantil tendem a apresentar comportamentos aberrantes em seu repertório, como auto-lesão, agressão e estereotípias, desde sua infância e, em geral, muitos desses comportamentos não são submetidos a controle efetivo. Ainda, esses indivíduos não têm a oportunidade de serem treinados na emissão de comportamentos adequados. Quando comportamentos aberrantes ocorrem durante o treino para o trabalho, seu

tratamento torna-se emergencial, pois impedem a inserção dessa população, no mercado de trabalho. O objetivo geral do estudo foi reduzir comportamentos aberrantes e aumentar comportamentos adequados de trabalho em quatro pessoas de 19 a 23 anos, com Síndrome do Autismo Infantil. Os objetivos específicos foram comparar os efeitos do procedimento de reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (DRA), em conjunto com esquemas de reforço em razão fixa (FR) e intervalo variável (VI), com e sem o uso de materiais instrucionais. Avaliou-se os efeitos dos esquemas de reforço sobre os comportamentos dos participantes. A pesquisa foi realizada em uma instituição especializada no atendimento de pessoas portadoras de deficiência mental na cidade de Bauru, SP. Foram aplicados testes para escolher estímulos reforçadores (Teste de Reforçadores), para determinar o grau do autismo apresentado pelos participantes (CARS – Childhood Autism Rating Scale), e para verificar a capacidade de discriminação auditiva visual (AVC – Teste de Discriminação Auditiva-Visual). O procedimento experimental foi realizado tendo o participante como seu próprio controle. O delineamento experimental constou de doze condições, onde o procedimento de reforçamento diferencial foi utilizado em conjunto com esquema de FR para dois dos participantes e com esquema de VI para outros dois, utilizando o material instrucional de contingência, com subseqüente reversão dos esquemas entre os participantes. Em algumas condições foi utilizado o procedimento de extinção. Foram realizadas cinco sessões sob cada condição experimental. Dois tipos materiais instrucionais foram utilizados: o de "matching-to-sample" (presente em todas as sessões) e o de contingência (presente nas condições onde se pretendeu verificar os seus efeitos com relação ao comportamento dos participantes). Os dados foram obtidos dos filmes das sessões e registrado através do software EthoLog 2.2. A análise dos registros foi realizada intra e inter participantes, através de gráficos e tabelas. As variáveis estudadas foram: tempo em que os participantes mantiveram-se engajados em comportamentos aberrantes, o tempo em que se mantiveram em comportamento de trabalho, a taxa de instruções dadas pelo experimentador, a taxa de respostas de trabalho emitidas pelos participantes, a taxa de reforços sociais e comestíveis liberados pelo experimentador. Os resultados podem ser considerados bastante positivos em relação aos objetivos propostos, pois apontaram para a efetividade do procedimento de DRA no controle dos comportamentos aberrantes e no aumento do comportamento de trabalhar na tarefa determinada. Com relação a efetividade dos esquemas de reforço em FR e VI, pode-se observar um resultado favorável ao esquema de FR, principalmente quando utilizado em conjunto com o material instrucional de contingência.

Palavras-Chave: *Controle do comportamento, comportamentos aberrantes, Síndrome do Autismo Infantil*

SC 6.5 EFEITOS DA DIFERENÇA DE ESTRUTURA DE ENSINO E DO TIPO DE ESTÍMULO NA FORMAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA COM ESTÍMULOS ARBITRÁRIOS VISUAIS (TEXTO, FIGURA E DESENHO DE SINAL DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA- LSB) EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL SURDOS. Celso Socorro Oliveira (Departamento de Computação, UNESP, Bauru, SP)

Estudos mostram que existem várias seqüências possíveis de ensino ao utilizar matching-to-sample com três conjuntos de estímulos, mas três estruturas principais se sobressaem (série linear, um para muitos e muitos para um), sendo um dos conjuntos geralmente composto de estímulos vocais. Para os surdos, o conjunto de estímulos vocais pode ser substituído pelo de estímulos visuais que representam sinais da LSB. Um estudo aplicado em uma instituição especializada em educar pessoas portadoras de deficiências, utilizando o software MTS Lab, avaliou se havia muita diferença na escolha de uma destas seqüências. O objetivo principal foi verificar se haveria emergência de equivalência em várias alternativas testadas e se alguma delas seria mais eficiente do que as outras, em termos de número total de sessões de treino. Os participantes deste estudo foram sete pessoas portadoras de deficiência mental surdas, com 8 a 26 anos de idade, de uma classe de alfabetização. Três conjuntos contendo três estímulos cada foram selecionados para cada uma das seis condições analisadas. Os estímulos foram escolhidos a partir de um pré-teste do repertório dos alunos, onde foram escolhidos quinze estímulos a partir de uma lista de 108 disponíveis. Os estímulos consistiram de figuras e respectivas palavras impressas e sinais da LSB. Os participantes foram agrupados aleatoriamente em dois grupos para as duas primeiras condições. Um grupo treinou a estrutura um para muitos, com o conjunto de sinais como nóculo, seguido da mesma estrutura com o conjunto de figuras como nóculo. O outro grupo utilizou a mesma estrutura, mas com o conjunto de figuras antes e o de sinais em seguida. Nas condições seguintes todos os alunos executaram o mesmo roteiro, tomando o conjunto de estímulos figura como ponto de partida. Nas terceira e quarta condições testou-se a influência da forma das palavras, em uma foram utilizadas palavras de seis letras com grafia parecida, seguido da condição com palavras de três letras. As duas últimas condições utilizaram a série linear figura-sinal-texto. Todos os participantes apresentaram emergência de equivalência em todas as condições testadas. Não foi possível detectar uma distinção de eficiência entre as condições testadas, mas foi observado uma redução no número médio de sessões totais para cada condição ao longo do estudo. A importância dos resultados dá-se por suas implicações para o ensino de uma população portadora de dupla deficiência, a auditiva e a mental. Teoricamente, o experimento indicou a emergência de equivalência em todas as condições testadas e uma redução gradativa do número de sessões necessárias para a sua emergência.

Palavras-Chave: Surdez, Deficiência mental, Matching-to-sample, Equivalência, Análise Experimental

SC00RD 07 SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS E GEOMÉTRICOS NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

SC 7.1 DESEMPENHO MATEMÁTICO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E PROCESSO DE ABSTRAÇÃO COM MÚLTIPLOS COMUNS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Fernanda de Oliveira Soares Taxa (Instituto Superior de Educação-Normal Superior-União das Faculdades da Organização Paulistana Educacional e Cultural-Indaiatuba/Sumaré-S.P) Lucila Diehl Tolaine Fini (Departamento de Psicologia Educacional/Grupo de

Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática)- Universidade Estadual de Campinas-SP)

Uma extensa literatura tem enfatizado a importância da definição da avaliação como fator determinante para o sucesso da aprendizagem escolar. A elaboração e adequação de instrumentos que possam avaliar cada vez com melhor precisão o desempenho escolar dos alunos tem sido um desafio crucial em termos de avaliação. Os resultados do desempenho escolar em Matemática têm apontado a solução de problemas aritméticos como um dos conteúdos de pouco domínio por parte dos alunos, merecendo a atenção de pesquisadores e educadores. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental os alunos têm apresentado desempenho insatisfatório em tarefas que envolvem operações de multiplicação e divisão. O objetivo deste estudo foi investigar relações entre desempenho em tarefas de multiplicação e resultados em prova de múltiplos comuns, que focaliza processos mentais mais gerais, como é o caso do processo de abstração. Foram investigados 132 alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental de escolas da rede pública de uma cidade do interior de São Paulo. Todos foram submetidos a uma prova escolar de matemática para identificação de desempenho satisfatório e insatisfatório. A média do desempenho matemático foi 12,2 (desvio-padrão de 7,33) de um total de trinta pontos. Verificou-se que a precisão por consistência interna dos itens da prova de matemática utilizada foi de 0,92. Considerando-se os resultados obtidos na prova escolar foram constituídos dois subgrupos da amostra ($n=32$) de alunos com desempenho satisfatório e insatisfatório em matemática. Todos os sujeitos de cada um dos subgrupos foram submetidos individualmente a prova de avaliação de noção de múltiplos comuns. Comparando-se resultados em prova de matemática e na de múltiplos comuns verificou-se que os sujeitos que apresentaram melhor desempenho em matemática foram os que também apresentaram níveis mais elaborados de abstração em múltiplos comuns. A prova de múltiplos comuns com quantidades pequenas (12 fichas), não apresentou diferença significativa ($\chi^2=4,8$; $gl=2$; $p=0,11$). Os resultados entre os subgrupos e os níveis do processo de abstração utilizando maior número de fichas, no entanto, apresentaram diferença estatisticamente significativa. Com 24 fichas, houve diferença significativa ($\chi^2=6,6$; $gl=2$; $p=0,03$) e com 36 fichas a diferença significativa também foi comprovada pelo teste Qui-Quadrado ($\chi^2=10,5$; $gl=2$; $p=0,005$). Os resultados obtidos sugerem que a avaliação do desempenho escolar matemático e a avaliação de processos cognitivos, como é o caso da abstração de múltiplos comuns possibilitam ao professor uma análise mais consistente sobre a construção das operações multiplicativas das crianças das séries iniciais. É importante que se leve em conta o desenvolvimento cognitivo das crianças e as características de raciocínio relacionadas ao processo de abstração, como uma vertente importante para a análise da solução de problemas, abrindo perspectivas às pesquisas que podem contribuir na prática docente.

Palavras-Chave: Solução de Problemas - Avaliação do desempenho matemático - Processo de Abstração

SC 7.2 APRENDIZAGEM DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MULTIPLICATIVOS SIMPLES NO ENSINO FUNDAMENTAL. Geiva Carolina Calsa (Departamento de Teoria e Prática da

Educação - Universidade Estadual de Maringá/PR); Lucila Diehl Tolaine Fini (Departamento de Psicologia da Educação - Universidade Estadual de Campinas/SP)

Neste estudo foram investigadas relações entre a variação da posição da incógnita de problemas multiplicativos e o desempenho na resolução de problemas multiplicativos e em provas piagetianas, de alunos de 4a. série do ensino fundamental com rendimento insatisfatório em matemática. Dois grupos experimentais foram organizados e submetidos a uma intervenção psicopedagógica com abordagem construtivista, considerando-se a ordem (aleatória ou definida) de apresentação da incógnita de problemas multiplicativos simples: multiplicação, divisão-partição e divisão-quotição. A amostra foi avaliada por meio de testes de problemas e provas piagetianas clássicas (pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste postergado). Os resultados revelaram que: a) a variação da posição da incógnita não exerceu influência sobre o desempenho dos alunos nos testes de problemas; b) os grupos experimentais apresentaram aumento do número de acertos dos problemas e modificação de suas estratégias de resolução depois da intervenção psicopedagógica; c) a variável desempenho em aritmética foi o fator que melhor explicou o progresso dos alunos nos testes de problemas. A importância da intervenção psicopedagógica como fator de melhoria da aprendizagem foi confirmada pela identificação dos alunos que mais se beneficiaram de sua realização. Obtiveram maior crescimento de seu desempenho os alunos que iniciaram o experimento com pior rendimento (notas menores que quatro num máximo de dez) e maior quantidade de respostas incorretas e em branco. As modificações ocorridas no processo de resolução reproduziram as fases de formação do esquema multiplicativo descritas em trabalhos anteriores. A reelaboração das etapas de desenvolvimento dos conceitos e procedimentos multiplicativos parece ter sido facilitada pelas características da intervenção psicopedagógica. As estratégias de contagem utilizadas neste processo facilitaram a vinculação entre os dados numéricos dos problemas e seus referentes por meio do confronto entre procedimentos de resolução e dados dos enunciados. A compreensão da estrutura matemática dos problemas permitida pela manipulação do material de contagem permitiu a substituição da busca de pistas dos enunciados que facilitassem a escolha da operação aritmética. As estratégias de resolução com uso de lápis e papel apresentaram um movimento de retomada de representações mais primitivas para as mais avançadas e compatíveis com a faixa etária dos sujeitos. Os desenhos substituíram os algoritmos convencionais ensinados pela escola nas primeiras sessões de intervenção, e se desenvolveram progressivamente passando de sua forma primitiva, pictórica, até a representação icônica e simbólica. O processo de formação de unidades-compostas da multiplicação, presente nas estratégias de contagem, foi reproduzido nas estratégias de resolução representadas por meio de desenho. O progresso dos grupos experimentais nos teste de problemas atesta a importância da retomada de estratégias de resolução primitivas para a aprendizagem de conceitos e procedimentos multiplicativos na primeira fase do ensino fundamental.

Palavras-Chave: *aprendizagem; solução de problemas; multiplicação*

SC 7.3 UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES APRESENTADAS POR FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS GEOMÉTRICOS. Nelson Antonio Pirola (Departamento de Educação, UNESP, Bauru, S.P.), Márcia Regina Ferreira de Brito (Departamento de Psicologia Educacional, UNICAMP, Campinas, S.P.)

A solução de problemas matemáticos é um tema que tem sido amplamente estudado por psicólogos e educadores matemáticos. As pesquisas mais recentes em Psicologia da Educação Matemática têm investigado os processos de solução de problemas sob a ótica das habilidades matemáticas estudadas por psicólogos soviéticos. Tendo como referencial teórico a teoria das habilidades matemáticas, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar as principais dificuldades apresentadas por futuros professores do ensino fundamental e médio na solução de problemas geométricos. Foram sujeitos da pesquisa 24 alunos do quarto ano do curso de Habilitação Específica do Magistério de uma escola pública do Estado de São Paulo e 28 estudantes dos dois últimos anos do curso de Licenciatura em Matemática de uma faculdade particular. Foram utilizados um questionário informativo e onze problemas envolvendo o conceito de área, perímetro e volume. Os problemas, pertencentes à categoria de obtenção da informação matemática, tinham como objetivo analisar as relações e fatos concretos presentes no enunciado do problema, bem como a utilização de conceitos geométricos no processo de solução. Os problemas foram divididos em três categorias: problemas com informações completas, problemas com informações incompletas e problemas com informações supérfluas. A pesquisa teve caráter descritivo e os dados foram submetidos à análise estatística. Os resultados mostraram que, embora tenham sido encontradas diferenças nas médias da prova matemática dos dois grupos (Licenciatura e Magistério), as médias, em uma escala de zero a dez, foram muito baixas, sendo 0,33 para os alunos do Magistério e 0,87 para estudantes de Licenciatura em Matemática. A análise estatística dos dados mostrou que os alunos tiveram um desempenho melhor nos problemas que envolviam informações completas. Já nos problemas com informações incompletas e supérfluas, as médias foram bem menores. Observou-se também uma grande dificuldade dos sujeitos na fase inicial da solução de problemas e na obtenção da informação matemática, mostrando maior dificuldade, por grande parte dos alunos, na identificação de aspectos relevantes e irrelevantes presentes nos enunciados dos problemas. A análise dos protocolos mostrou um equívoco na utilização do conceito de área e de perímetro, conceitos básicos da geometria que são ensinados na escola fundamental. Os resultados são preocupantes, considerando que os sujeitos da pesquisa serão professores atuantes no ensino de matemática. A análise dos resultados, evidenciando um baixo desempenho dos sujeitos, mostra que uma atenção especial deve ser dada à formação inicial e continuada, em solução de problemas, de professores que atuarão no ensino fundamental e médio.

Palavras-Chave: *Psicologia da Educação Matemática - Solução de Problemas - Conceitos Geométricos*

SC 7.4 COMO DESENVOLVER ATITUDES FAVORÁVEIS EM RELAÇÃO À MATEMÁTICA. Maria Helena Carvalho de Castro Gonzalez (UNIP-Universidade Paulista, Campinas, SP) Márcia Regina Ferreira Brito (Departamento de Psicologia Educacional/Grupo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática)- Universidade Estadual de Campinas-SP)

A escola deve dar condições aos estudantes para que estes ultrapassem o mero domínio das informações factuais. É necessário que eles desenvolvam atitudes favoráveis em relação ao ensino e, para isso, é preciso abrir espaço para o aspecto afetivo que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes, esse aspecto não é contemplado na confecção das grades curriculares pois a preocupação maior recai sobre a aquisição de conceitos e de fatos, estabelecidos pelo programa. Os professores e demais pessoas envolvidas no processo de escolarização, dificilmente se atêm aos aspectos afetivos que deveriam estar aliados aos aspectos cognitivos. Possivelmente os indivíduos com predisposição favorável à aprendizagem irão além das informações dadas em sala de aula, ultrapassando esse limite porque isso lhes causa satisfação, prazer em aprender. Os professores devem, pois, buscar desenvolver comportamentos que evidenciem atitudes positivas em relação tanto à escola, como à aprendizagem da disciplina que ministra, buscando, cada vez mais, caminhos que possibilitem ao aluno desenvolver atitudes favoráveis a cada conteúdo. Para facilitar o envolvimento do aluno em uma disciplina, o professor pode, por exemplo, utilizar técnicas de grupo, tais como receber, discutir as informações e tomar decisões em conjunto. No curso ministrado pelo Grupo Psicologia da Educação Matemática foi solicitado aos professores da rede pública que participaram do Programa de Educação Continuada-PEC, que desenvolvessem um trabalho cujo objetivo era detectar as atitudes dos alunos em relação à Matemática e buscar alternativas de mudanças, destas atitudes, para uma direção mais positiva. Após alguns encontros através dos quais foram levados a ler e a discutir sobre as atitudes em relação à Matemática foi proposto que eles realizassem uma atividade em sala de aula propondo atividades, questionários, aplicação da escala de atitudes que permitissem um levantamento e uma ação dirigida, na tentativa de minimizar as atitudes desfavoráveis que porventura foram encontradas. Na avaliação do curso foi possível perceber o quanto os professores despertaram para as questões emocionais que até então eram relegadas para um segundo plano. Realizada a pesquisa eles propuseram aos alunos atividades tais como: colocar as atitudes a serem ensinadas sob a forma de objetivos instrucionais, fornecer modelos exemplares, propiciar experiências emocionais agradáveis, e eles mesmos, professores foram ampliando suas possibilidades de educador que vão muito além de simples transmissores do conhecimento. A maioria dos pesquisadores envolvidos com estudos das atitudes enfatizaram que os mesmos são importantes não apenas para a compreensão dos processos motivacionais dos estudantes, mas também, para o desenvolvimento de novas competências, além de contribuir para a adequação do currículo. O professor ou professora, com alguma experiência, consegue transformar uma atividade pedagógica, criando condições favoráveis a uma aprendizagem que inclua aspectos afetivos. Esse processo deve ser retomado várias vezes ao longo do ano pois a mudança de atitudes não é simples.

Ela exige perseverança, dedicação e vontade que muitas vezes levam o educador a desistir antes da mudança.

Palavras-Chave: *Atitudes, Proposta pedagógica, Mudanças*

SC00RD 08 VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO

SC 8.1 A ESCOLHA DE CLASSES DE RESPOSTA EM UM ESTUDO SOBRE VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL. Adriana Cunha Cruvinel (Pontifícia Universidade De São Paulo, São Paulo; Centro Universitário De Santo André, Santo André, SP)

A noção de variabilidade e o conceito de classe de respostas estão diretamente relacionados. O conceito de classe de respostas permite lidar com o fato de que uma resposta nunca é igual a outra em todas as suas dimensões. O conceito de classe de respostas é fundamental para os estudos de variabilidade na medida em que estes precisam lidar com que respostas podem ser consideradas "iguais" e "diferentes". O objetivo de presente estudo foi identificar respostas que poderiam ser consideradas como pertencentes à mesma classe tendo como base o desempenho do próprio sujeito. Quatro ratos machos da raça McCowley privados de água foram submetidos a um procedimento de diferenciação da duração das respostas de pressão à barra e "focinhar". Dois sujeitos foram submetidos à diferenciação da duração da resposta de pressão a barra e posteriormente da duração da resposta de "focinhar", dois sujeitos foram submetidos às diferenciações na ordem inversa. Uma resposta era reforçada se o valor de sua duração fosse igual ou superior ao critério estabelecido. O critério para reforçamento de uma resposta começava, na primeira sessão, com o valor de 0,01 segundos e aumentava em 0,01segundos quando, no bloco das últimas 20 respostas, 16 ou mais tivessem sido reforçadas. O critério também era reduzido em 0,01 segundos caso, no bloco das últimas 20 respostas, apenas 4 ou menos tivessem sido reforçadas. Se entre 5 e 15 das últimas 20 respostas tivessem sido reforçadas o critério permanecia o mesmo. As sessões eram iniciadas com o último valor de duração obtido na sessão anterior. A diferenciação era encerrada quando as respostas alcançassem a duração de 6 segundos. Foram identificadas as durações de todas respostas que ocorreram quando respostas com duração de 0,50s, 1s, 2s, 3s, 4s e 5s eram reforçadas. Os valores de duração nos quais se concentravam todas as respostas emitidas nessas condições de reforço foram identificados e essas respostas foram consideradas como pertencentes à mesma classe de respostas. As classes de respostas identificadas no presente estudo foram utilizadas em um estudo posterior, no qual eram reforçadas, em uma condição, respostas que eram consideradas como pertencentes à classes diferentes, e, em outra condição, respostas consideradas como pertencentes à mesma classe. Os resultados desse estudo indicam que a definição do que é considerado como "igual" e "diferente" nos estudos sobre variabilidade é de fundamental importância, podendo influenciar os dados produzidos. Se muitas respostas diferentes são consideradas como pertencentes à mesma classe, o desempenho considerado como "variabilidade de respostas" pode ser dificultado, enquanto que o desempenho considerado como "estereotipia de respostas" pode ser facilitado. O inverso ocorre quando

poucas respostas são consideradas como pertencentes à mesma classe. Esses dados indicam que para definir o que será considerado como "igual" e "diferente" pelo experimentador, nos estudos sobre variabilidade, é importante que este se baseie no desempenho do próprio sujeito como uma maneira de tornar essa definição um pouco menos arbitrária.

Pesquisa parcialmente financiada pela CAPES (março a junho de 2001) e parcialmente financiada pela FAPESP (julho de 2001 a fevereiro de 2002)

Palavras-Chave: Variabilidade, Classe De Respostas, Duração Da Resposta

SC 8.2 A PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE DE RESPOSTAS PELO REFORÇAMENTO DE MUDANÇAS NA DIMENSÃO DURAÇÃO. Adriana Cunha Cruvinel (Pontifícia Universidade De São Paulo, São Paulo; Centro Universitário De Santo André, Santo André, SP)

A variabilidade tem sido pesquisada com enfoques distintos. Alguns estudos buscam identificar os níveis de variabilidade produzidos por diferentes condições experimentais e outros estudos investigam se a variabilidade pode ser uma dimensão operante do comportamento. Os estudos sobre variabilidade não se diferenciam apenas pelo seu enfoque, mas também pela adoção de diferentes unidades de análise. Existem estudos que adotam como unidade de análise uma dimensão da resposta e estudos que adotam seqüências de respostas. Grande parte dos estudos que investigam a variabilidade como uma dimensão operante do comportamento utilizaram seqüências de respostas como unidade de análise. O uso de seqüências de respostas suscita algumas questões, como por exemplo, se o que está sendo reforçado nesses estudos é a emissão de seqüências diferentes de respostas ou a resposta de alternar entre os manipulanda. A proposta do presente estudo foi investigar um possível controle operante da variabilidade pelo reforçamento de mudanças em uma dimensão da resposta, evitando as questões suscitadas pelo uso de seqüências. O objetivo do estudo foi: 1- Produzir variabilidade de respostas, reforçando respostas com durações diferentes das anteriores. 2- Colocar a variabilidade produzida sob controle de estímulos. 3- investigar se esse controle poderia se estender para a duração de outra resposta topograficamente diferente. Foram utilizados quatro ratos machos da raça McCowley privados de água. Em um estudo preliminar a duração das respostas de pressão a barra e de "focinhar" foram registradas em nível operante, reforçamento contínuo e em seguida, as duas respostas foram modeladas e diferenciadas até que alcançassem seis segundos de duração. Na primeira condição experimental, os sujeitos foram expostos à contingência de variabilidade ("lag restrito" 3) e na segunda condição experimental à contingência de estereotipia da duração de uma das respostas (pressão a barra para dois sujeitos e focinhar para dois sujeitos). A ordem das duas primeiras condições foi inversa para metade dos sujeitos. Na terceira condição experimental, dois sons diferentes eram apresentados dependendo da contingência que estava em vigor: variabilidade ou estereotipia, que se alternavam após dez reforços obtidos em cada uma. Após estabelecido um controle de estímulos sob os dois desempenhos, foi realizado um teste no qual a duração das respostas que não passaram pelas condições experimentais foi

registrada na presença dos diferentes sons. Na quarta condição experimental, o mesmo treino discriminativo feito com uma resposta foi realizado com a resposta que passou pelo teste. Na quinta condição experimental foi feita a reversão do controle de estímulos estabelecido sob a primeira resposta treinada. O mesmo teste foi realizado novamente. Os resultados indicaram que a variabilidade da duração das respostas é controlada pelas conseqüências, que a variabilidade produzida é apenas a necessária para satisfazer a contingência de reforçamento. Variabilidade e estereotipia da duração da resposta podem ficar sob controle de estímulos. A extensão do controle de estímulos estabelecido sob uma resposta para outra resposta topograficamente diferente não ocorreu. Os resultados encontrados indicam que uma dimensão quantitativa da resposta como a duração pode ser uma unidade de análise alternativa para o estudo da variabilidade.

Pesquisa parcialmente financiada pela CAPES (março a junho de 2001) e parcialmente financiada pela FAPESP (julho de 2001 a fevereiro de 2002)

Palavras-Chave: Variabilidade, Dimensão Operante, Duração Da Resposta

SC 8.3 ESTUDO COMPARATIVO DA VARIABILIDADE OPERANTE EM ANIMAIS E HUMANOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE AEC. Maria Helena Leite Hunziker; Marcos Takashi Yamada*; Fernando Nunes Manfré*; Christiane Cardoso Ferreira*;Vanessa.Pik Quen Lee* (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)

A variabilidade do comportamento pode ser função de diferentes condições, dentre elas o seu reforçamento. O presente estudo foi desenvolvido dentro da disciplina Psicologia Experimental I, ministrada a alunos do 1o. semestre da graduação em Psicologia na USP, com o objetivo de utilizar o estudo da variabilidade operante como um instrumento de ensino da Análise Experimental do Comportamento. Através dessa investigação os alunos deveriam verificar se: 1) a variabilidade operante pode ocorrer em diferentes graus como função da contingência em vigor; 2) verificar se a sensibilidade a essa manipulação da contingência atinge igualmente animais e humanos. Foram utilizados como sujeitos estudantes universitários e ratos Wistar, cada um submetido apenas a um dos tratamentos descritos. A unidade comportamental básica foi a seqüência de 4 respostas emitidas sobre dois operanda, sendo a diferença na composição dessas seqüências a variável dependente mensurada. Foram utilizadas as seguintes contingências: a) LAG "n" ("n" = 2, 4, 6 ou 8, de forma que a seqüência, para ser reforçada, deveria diferir das 2, 4, 6 ou 8 seqüências anteriores, respectivamente); b) reforçamento dependente da freqüência (RDF), sendo maior a probabilidade de reforçamento de uma seqüência quanto menos freqüentemente ela tivesse sido emitida; c) acoplamento (ACO), que liberava a mesma distribuição de reforços da obtida sob cada uma das contingências anteriores. A resposta consistiu em pressionar as teclas Q ou P do computador (humanos) ou pressão a duas barras, direita esquerda (animais). O reforço consistiu na indicação sonora e visual de acerto, computado como pontos ganhos que se somavam até o final da sessão (humanos) ou na liberação de água (animais). Ao final de sessão, era perguntado aos estudantes o que eles faziam que produzia o acerto. Os resultados indicaram, para animais

e humanos, que: a) a variabilidade foi maior sob LAG e RDF do que sob ACO; b) aumento do "n" do LAG produziu maior variabilidade comportamental; c) a contingência RDF produziu níveis de variação maiores e mais estáveis que em LAG. Houve diferenças entre animais e humanos principalmente quanto ao grau de variação obtido em ACO, sendo que os estudantes variaram nessa condição mais que os animais. As respostas dos estudantes à pergunta feita indicaram que não foram capazes de descrever a contingência em vigor. Esses resultados mostraram graus de variabilidade como função das contingências manipuladas, possibilitando aos alunos a discussão de: a) o reforçamento como um processo básico comum às diferentes espécies (coerente com a perspectiva seletivista); b) o reforçamento como um processo que pode gerar grande variação comportamental; c) a grande sensibilidade dos organismos a pequenas variações das contingências de reforçamento; d) o reforçamento independente de processos de "consciência" sobre a contingência em vigor. Os alunos responderam experimentalmente a diversas questões sobre o comportamento, confirmando que processos simples podem gerar comportamentos complexos.

Apoio CNPq (processo no. 523612/95-8)

Palavras-Chave: *Estudo Comparativo Da Variabilidade Operante Em Animais E Humanos Como Estratégia De Ensino De Aec*

SC 8.4 EFEITO DE EVENTOS AVERSIVOS CONTROLÁVEIS E INCONTROLÁVEIS SOBRE A VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO. Maria Helena Leite Hunziker; Fernando Nunes Manfré*; Marcos Takashi Yamada* (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)

Sabe-se que eventos aversivos incontroláveis produzem, posteriormente, dificuldade em aprender respostas operantes (geralmente de fuga), efeito esse denominado desamparo aprendido (learned helplessness). Esse efeito não ocorre se os choques experimentados forem controláveis. O presente estudo foi realizado para verificar se a variabilidade do comportamento, aprendida através de reforçamento positivo, poderia ser reduzida pela experiência prévia com a incontrolabilidade dos choques. Foram utilizados 12 ratos Wistar, machos que, após serem modelados a pressionar a barra (CRF, FR2 e FR4), foram aleatoriamente divididos em 4 triádes onde um sujeito foi submetido a choque controlável (C), outro a choque incontrolável (I) e um terceiro a nenhum choque (N). Os animais C e I receberam simultaneamente 60 choques elétricos de 1,0 mA, ministrados a intervalos variáveis de 1 min (amplitude de variação 20-100 s). O animal C podia abreviar os choques emitindo a resposta de colocar o focinho em um orifício da parede: com isso, ele interrompia os choques para si e para o sujeito I a ele acoplado. Na ausência dessa resposta, o choque era automaticamente desligado após 10,0s de seu início. O animal N permanecia em caixa contígua, sem receber choques. Após esse tratamento, duas triádes foram submetidas ao reforçamento positivo da variabilidade (LAG 4) e duas ao procedimento de acoplamento (ACO). Sob a contingência LAG 4, o animal deveria emitir resposta de pressão a duas barras (direita-D e esquerda-E), compondo seqüências de 4 respostas. O reforço (água) só era liberado se a seqüência diferisse das 4 últimas emitidas quanto à posição das respostas D e E dentro da

seqüência. Em ACO, era exigida a emissão da seqüência mas a liberação do reforço independia da sua variabilidade: a distribuição de reforços reproduzia a obtida pelos sujeitos submetidos à contingência anterior, sessão a sessão. Após 10 sessões, os animais foram reexpostos ao tratamento inicial e novamente mantidos por 5 sessões sob reforçamento positivo. Os resultados demonstraram que a experiência prévia com choques controláveis ou incontroláveis reduziu a taxa de respostas nas primeiras sessões com reforçamento positivo, produzindo também baixas taxas de variação. Contudo, com o decorrer das sessões, esse efeito se dissipou, obtendo-se altos índices de variabilidade com todos os sujeitos LAG. A reexposição ao choques não interferiu na variabilidade apresentada. Em ACO, obteve-se maior variabilidade nos grupos C e I, comparativamente ao grupo N. Tais resultados sugerem que, excluindo-se o efeito inicial, a variabilidade operante não é afetada pela história de incontrolabilidade sobre eventos aversivos, contrapondo-se ao que seria esperado pelos estudos sobre desamparo aprendido. Além disso, esses resultados também sugerem que a experiência com eventos aversivos pode ser, em si, uma fonte de variação, mesmo que não aumente a probabilidade de reforçamento. Esses resultados não replicam o desamparo em condições de aprendizagem complexa reforçada positivamente. Além disso, mostram a necessidade de se investigar a variabilidade comportamental frente a contingências aversivas.

Apoio CNPq (processo no. 523612/95-8)

Palavras-Chave: *variabilidade comportamental, desamparo aprendido*

SC 8.5 ANÁLISE FUNCIONAL E VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Lourenço de Souza Barba** (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)

Pretendemos analisar o conceito de variabilidade comportamental e o papel que tem desempenhado esse fenômeno na esfera da análise experimental do comportamento. Oferecemos inicialmente uma definição formal de análise funcional. Apresentamos e analisamos uma primeira definição de variabilidade, tirada das Táticas da Pesquisa Científica, de Murray Sidman, a qual pode resumir-se nos seguintes termos: temos variabilidade, quando, replicados certos procedimentos, não se replicam os resultados originalmente alcançados. Demonstramos que a variabilidade, assim definida, viola a definição de relação funcional, constituindo um problema para a pesquisa empírica. Apresentamos e examinamos, em seguida, o conceito de 'variabilidade imposta' - aquela que decorre do controle deficiente de certas variáveis relevantes. Notamos também que a variabilidade pode ser quantificada. Essa quantificação não considera, contudo, aspectos das condições de controle em que é produzida a variabilidade comportamental. As medidas de variabilidade refletem apenas propriedades do desempenho, tomadas isoladamente. Mostramos, por outro lado, que a variabilidade pode constituir, em si mesma, objeto da investigação comportamental. Observamos, contudo, que, passando à qualidade de variável dependente, o conceito de variabilidade sofre uma reformulação, diretamente relacionada aos procedimentos de quantificação. Quando a variabilidade comportamental constitui variável

dependente, sua definição ganha um conteúdo puramente estrutural. Descrevemos alguns estudos que adotaram essa perspectiva. Notamos, entretanto, que ainda nesse caso, podemos encontrar diferentes conceitos de variabilidade. Para Sidman, estudar a variabilidade do comportamento implica estudar as propriedades cíclicas do comportamento. Mostramos, no entanto, que o estudo da variabilidade pode ser mais amplo e geral. Observamos que toda variabilidade comportamental - isto é, toda variabilidade no desempenho - pode, em princípio, ser atribuída a alguma variabilidade nas condições de controle. Ainda que essas condições - cuja existência se pode sempre presumir - possam eventualmente ser identificadas (evidenciando-se, desse modo, o caráter 'imposto' da variabilidade), não ficam invalidadas as pesquisas que buscam analisar funcionalmente a variabilidade comportamental, tomando-a por um fenômeno autônomo. Essa circunstância é que, parece-nos, legitima o estudo da variabilidade em si. Identificar e descrever as condições antecedentes imediatas de cada resposta poderia constituir uma tarefa impossível ou, quando menos, muito custosa. Ainda, portanto, que o cientista ou o filósofo do comportamento defendam a existência dessas condições (o que, no limite, representa negar à variabilidade a qualidade de propriedade intrínseca do comportamento, porquanto toda variação do desempenho derivaria, em última instância, de variações nas condições ambientais de controle), é certo que se podem estabelecer relações funcionais como as que têm obtidos os estudos sobre variabilidade comportamental. Defendemos, portanto, que o estudo da variabilidade é legítimo, ainda que se lhe recuse conferir o status de dimensão fundamental do comportamento. Concluímos, por fim, que são três basicamente as formas de lidar com a variabilidade: 1 - tenta-se eliminá-la, buscando as variáveis responsáveis pela sua ocorrência, 2 - estuda-se a variabilidade em si, introduzindo-a nas leis comportamentais. 3 - a variabilidade, não sendo problema nem dado, é incorporada ao corpo de conhecimento por meio do conceito de classe de resposta.

Bolsista CNPq

Palavras-Chave: *Variabilidade comportamental, análise funcional*

SC009 EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: QUESTÕES METODOLÓGICAS E APLICADAS

SC 9.1 O ENSINO DE COMPORTAMENTOS MATEMÁTICOS PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA MENTAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS. Rosana Rossit**, Celso Goyos, Priscila M. Araujo**, Marisa H. Nascimento* (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos, SP)

Na prática diária, lida-se com muitos sistemas convencionais relacionados à matemática - de numeração, de medidas, de tempo, de dinheiro, etc. Dentre esses, o sistema que envolve o manuseio de dinheiro é fundamental para muitos aspectos da vida diária e para um melhor desempenho na comunidade. Se, por um lado, as pessoas que não são deficientes dominam as habilidades de contagem e fazem pequenas compras na comunidade mesmo antes de entrarem na escola, pessoas com deficiência mental podem apresentar dificuldades na

aquisição de comportamentos complexos quando ensinados através de métodos acadêmicos tradicionais. Componentes envolvidos no manuseio de dinheiro foram identificados e seria praticamente inviável ensinar diretamente todas as relações entre eles, visto sua complexidade e dimensão infinita de combinações possíveis. Pesquisadores apontam para a eficácia do paradigma de equivalência de estímulos para a formação de classes de estímulos equivalentes, a emergência de relações derivadas de treinos anteriores e a economia de tempo/percurso no ensino. O presente estudo é uma tentativa para ensinar através de tarefas em MTS simultânea e funcionalmente as relações BA (figuras de moedas para preço impresso) e CA (conjuntos de moedas para preço impresso) e verificar o desempenho emergente em CRMTS. Participaram deste estudo sete jovens com deficiência mental, idades variando entre 10 e 32 anos, estudantes de uma escola especial, com experiência anterior em tarefas de MTS. As seguintes habilidades estavam presentes no repertório desses jovens: emparelhar números e moedas com seus correspondentes ditados; nomear moedas; emparelhar estímulos idênticos; emparelhar componentes numérico com o número impresso equivalente. As sessões foram conduzidas através de um computador, que apresentava os estímulos, registrava e salvava os resultados em arquivos. Os estímulos experimentais foram as figuras de moedas (1c, 5c, 10c, 25c e 50c), conjuntos de duas, três e cinco moedas para os valores de 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 50 centavos e preços impressos. Após cada relação ter sido ensinada, uma sessão de preparação para os testes com probabilidade de reforçamento zero foi conduzida, seguida das sessões de testes de simetria. Foram realizados, também, testes combinados de simetria e transitividade e testes de generalização com materiais reais e em situações diferentes, imediatamente após o término do treino e após três e seis meses. Os resultados demonstraram que de quatro relações ensinadas diretamente, treze novas relações emergiram provavelmente em função do treino. Também foram verificadas oito relações que generalizaram para condições diferentes, nas quais foram utilizadas moedas reais, valores monetários não treinados e conjuntos de moedas diferentes das utilizadas no treino; e para situação diferente, neste caso a compra simulada. O ensino através do MTS mostrou-se eficiente para a emergência do CRMTS para os cinco participantes que completaram as etapas de treino e testes. Outros dois participantes apresentaram maiores dificuldades na aquisição das relações condicionais, necessitando de diversos procedimentos adicionais. Os resultados apontam para a eficácia e eficiência do procedimento de ensino, visto a aquisição de habilidades complexas num período de tempo reduzido, quando comparado com o tempo de vida e de escolarização.

Apoio: FAPESP/CNPq

Palavras-Chave: *Equivalência De Estímulos, Deficiência Mental, Comportamento Matemático*

SC 9.2 FORMAÇÃO DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA ATRAVÉS DE UM PROCEDIMENTO COMPUTADORIZADO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA. José Gonçalves Medeiros, Ana Carolina Seara Simone*, Analu Regis Fernandes** e Raquel Guedes Pimentel** (Departamento de Psicologia,

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

O censo escolar tem apontado que, mesmo mais reduzido que na década anterior, os índices de analfabetismo da rede pública continuam altos, e a tendência de transferir para os alunos os problemas da sala de aula, culpando-os pelo fracasso, tem favorecido o aumento de índices de repetência e evasão escolar. Por essas razões, o presente projeto enfocou a área da aprendizagem que lida com a aquisição da leitura e escrita, isto é do comportamento textual. Para a realização desse trabalho, utilizou-se um programa de ensino informatizado, desenvolvido por Goyos e Almeida (1994), denominado Mestre@ e instalado no Laboratório de Informática da escola. Os objetivos foram: a) o ensino de um repertório de leitura e escrita, composto de palavras regularmente utilizadas nas séries iniciais, porém relacionadas entre si e b) o desenvolvimento e sistematização de um procedimento de ensino, via software, a um grupo de 12 crianças da 1ª série do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. A tarefa organizada neste programa, conhecida como escolha de acordo com o modelo, permite o ensino de várias habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, além de permitir a programação de outros conteúdos e habilidades escolares. Além da leitura e escrita textuais, o procedimento tem propiciado também a emergência de leitura e escrita não diretamente ensinada, isto é, generalização. O procedimento utilizado foi o de exclusão, usado para expandir, gradualmente, o repertório de pareamentos entre modelos e estímulos de comparação. A base do procedimento de exclusão consistiu na presença, em cada tentativa de pareamento, de dois estímulos de comparação, sendo um deles conhecido pelo participante. Durante o ensino das relações AF (estímulo auditivo - anagrama) e CF (palavra impressa - anagrama), era solicitado também, a um grupo de participantes, a nomeação oral (D) do estímulo modelo antes de escolher e ou montar as palavras relativas que estavam sendo ensinadas. Os resultados indicam que, neste programa, o procedimento de exclusão proporcionou uma alta probabilidade da aprendizagem sem erro das relações AC (pareamento de palavras ditadas com palavras impressas), AB (pareamento de palavras ditadas com figuras), AF (nomeação [D] e montagem das palavras de ensino sob controle do ditado) e CF (nomeação [D] e montagem das palavras de ensino sob controle das palavras impressas). Pode-se concluir que as relações ensinadas e testadas demonstram que o programa computadorizado é factível de ser usado com alunos de uma escola da rede pública que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente em leitura e escrita, fazendo com que o computador possa ser usado para funções mais significativas, do que apenas para a realização regular de tarefas escolares e acesso à Internet.

(*) Aluna-bolsista (IC) do CNPq

(**) Alunas bolsistas do PIBIC - CNPq

Palavras-Chave: Equivalência de estímulos, Informática, Alfabetização

SC 9.3 O EFEITO DO NÚMERO DE MEMBROS DAS CLASSES NA FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO. Margarete Matesco Rocha**,

Verônica Bender Haydu. (Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR)

A aplicação do paradigma da equivalência de estímulos tem sido aplicado à Educação, fornecendo métodos para o ensino de comportamentos complexos, como a leitura e repertórios matemáticos. Tão importante quanto a análise dos procedimentos e processos envolvidos na formação de classes equivalentes é a investigação do efeito de variáveis que possam contribuir para a manutenção e a estabilidade das classes ao longo do tempo. O efeito do tamanho da classe de estímulos na formação e estabilidade de relações equivalentes foi analisado no presente estudo, para avaliar se classes com seis membros têm maior probabilidade de se manterem inalteradas por um período de seis semanas do que classes com três estímulos. Os estímulos eram figuras geométricas não-familiares. Um total de 18 escolares da 4ª série do Ensino Fundamental, com 9 e 10 anos de idade, foram distribuídos em dois grupos iguais. O Grupo 3/3 foi treinado em tarefas de discriminação condicional com três classes de três estímulos, tendo-se treinando as relações BA, CA; e o Grupo 3/6, com três classes de seis estímulos, tendo-se treinando as relações BA, CA, DA, EA e FA. As sessões duraram aproximadamente 50 minutos cada uma, tendo sido conduzidas em uma sala silenciosa do prédio escolar. O procedimento consistiu de três etapas: 1) pré-treino; 2) treino de discriminação condicional, testes de simetria e teste de equivalência misto; e 3) teste de manutenção, realizado seis semanas após o treino a última sessão de treino. Os participantes de ambos os grupos demonstraram formação de classes de estímulos equivalentes, independentemente, do tamanho das classes, apresentando índices de acertos superiores a 90%. Um dos participantes do Grupo 3/3 necessitou três sessões de treino para alcançar o critério, enquanto os demais atingiram o critério em até duas sessões de treino. Seis semanas após o treino, quatro participantes do Grupo 3/3 e dois do Grupo 3/6 continuaram a responder de acordo com o treino (índices superiores a 90%) e com a repetição do teste de manutenção, quatro participantes do Grupo 3/3 e quatro do Grupo 3/6 apresentaram emergência tardia das classes equivalentes, atingindo o critério especificado. O melhor desempenho do Grupo 3/6 é uma evidência em favor da hipótese de que o tamanho das classes afeta a estabilidade das mesmas, sugerindo que estes dados são importantes para aperfeiçoar procedimentos de ensino pelo arranjo de contingências baseadas no modelo de redes relacionais.

Apoio: CNPq (bolsa produtividade em pesquisa)

Palavras-Chave: Equivalência De Estímulos, Discriminação Condicional, Estabilidade E Manutenção De Classes

SC 9.4 FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES: DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL INSTRUÍDA VERSUS MODELADA POR CONTINGÊNCIAS. Verônica Bender Haydu, Ana Priscila Batista*, Ana Claudia Sella Paranzini,* e Fernanda Serpeloni*. (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina - Londrina, Pr)

Estudos anteriores demonstraram que existe a possibilidade da formação de classes de estímulos equivalentes, quando as relações são estabelecidas por meio de discriminação condicional instruída por sentenças do tipo "Quando o modelo for X, escolha W" e as respostas consistem em assinalar o estímulo de comparação impresso (formato lápis-papel). Nesses estudos, uma parte considerável dos participantes formou relações de equivalência, mas o número foi inferior ao que se observa naqueles em que as respostas foram treinadas com o uso de softwares e modeladas por contingências. Em nenhum desses estudos foram comparados de forma direta esses dois procedimentos. O presente experimento, visou fazer esta comparação, tendo-se avaliado a porcentagem de respostas corretas nos testes de equivalência (treino de discriminação condicional com respostas modeladas por contingências versus instruídas), em que o tipo de estímulo, o número de estímulos por classe, o número de tentativas de treino e de teste, e a sequência dos blocos foram os mesmos para ambos. Investigou-se ainda, o efeito de diferentes estruturas de treino: linear (Lin), comparação como nóculo (CaN) e modelo como nóculo (SaN) no desempenho dos participantes. Dezoito estudantes do curso de Psicologia de uma instituição privada foram distribuídos em seis grupos e realizaram as tarefas individualmente. Os grupos que realizaram as tarefas no microcomputador (Lin-micro, CaN-micro e SaN-micro) foram submetidos ao procedimento de discriminação condicional modelada por contingência, utilizando o software Equivalência e realizaram os testes em extinção. Os grupos que realizaram as tarefas em formulário impresso (Lin-papel, CaN-papel e SaN-papel) foram submetidos ao procedimento de discriminação condicional instruída e realizaram os testes na ausência de instruções e em extinção. As fases do procedimento foram as seguintes: treino das relações de linha de base; teste de linha de base, com critério de 90% de acertos para passar para a próxima etapa; teste de simetria e teste de equivalência. Os resultados mostram que 100% dos participantes dos Grupos CaN-micro e CaN-papel; 66,6% dos participantes do Grupo SaN-papel; 33,3% do Grupo SaN-micro e nenhum dos três participantes dos Grupos Lin-micro e Lin-papel formaram classes equivalentes, isto é atingiram o critério de 90% de acertos. A análise dos dados, feita por meio de ANOVA, revelou que não houve efeito do tipo de treino (discriminação modelada por contingência X instruída - $F=0.571$, $p > 0.05$), mas houve efeito do tipo de estrutura (CaN X SaN X LIN - $F=31.626$, $p < 0.0001$). Na comparação dos pares, constatou-se que o desempenho dos participantes foi significativamente maior quando a estrutura de treino foi CaN e SaN do que LIN, não tendo havido diferença significativa entre CaN e SaN. Estes resultados permitem concluir que o procedimento de discriminação condicional com respostas instruídas é tão eficaz quanto aquele em que as respostas foram modeladas por contingências e que a estrutura de treino é uma variável que afeta de forma semelhante o desempenho dos participantes, tanto no procedimento com resposta modelada por contingência como com resposta instruída.

Apoio: CNPq e CPG/UEL

Palavras-Chave: equivalência de estímulos, comportamento governado por regras

SC 9.5 UMA ANÁLISE DE MODELOS DE REDE DE RELAÇÕES NUMÉRICAS EQUIVALENTES: CONTRIBUIÇÕES À AVALIAÇÃO E ENSINO DO CONCEITO DE NÚMERO. João dos Santos Carmo (Universidade da Amazônia, PA e Universidade Federal de São Carlo, SP)

A aprendizagem da matemática elementar está construída a partir de uma noção aparentemente simples: o conceito de número. Algumas vertentes teóricas têm tratado o conceito de número como uma noção abstrata cujo símbolo representa quantidades. Na Análise Experimental do Comportamento, entretanto, o conceito de número tem sido analisado enquanto uma rede de relações numéricas equivalentes, na qual a relação símbolo-quantidade é apenas uma dentre várias relações que compoem tal conceito. Outras relações componentes são quantidade-símbolo, nome falado do número-quantidade, nome falado do número-símbolo, relações entre conjuntos e ordenação. O paradigma de equivalência de estímulos tem possibilitado a avaliação inicial do repertório pré-matemático de sujeitos humanos, o ensino de algumas poucas relações e a previsão e verificação de emergência de novas relações não diretamente ensinadas. O objetivo do presente estudo foi o de comparar os modelos de rede de relações numéricas equivalentes, que utilizam o paradigma de equivalência de estímulos, em termos de seus componentes comuns e das diferenças. Os modelos comparados foram aqueles gerados nos estudos anteriores da bibliografia. Os aspectos discutidos são: 1) possibilidade de ampliação dos modelos existentes em termos das relações pertinentes. Neste caso, é discutida a pertinência de co-existirem mais de um modelo de rede de relações numéricas equivalentes, de acordo com o que é requisitado do indivíduo ao longo de sua vida acadêmica e de acordo com as situações apresentadas pela comunidade verbal em que está inserido; 2) substituição do termo "conceito de número" por comportamento conceitual numérico, o qual permite a ênfase nas relações e operações e não em noções abstratas, que impediriam uma investigação experimental. O comportamento conceitual numérico será considerado enquanto relações componentes; 3) busca de outras relações, além das relações equivalentes, para fundamentar um modelo de comportamento conceitual numérico. As relações previstas no modelo de equivalência de estímulos farão parte de um quadro mais amplo. Ao final, serão apontadas algumas possibilidades de instrumentalização do professor de pré-escola e ensino fundamental quanto à avaliação do repertório de entrada de seus alunos e programação de repertórios que permitiriam tornar completa a rede de relações numéricas propostas.

Apoio: CAPES e FIDESIA

Palavras-Chave: Equivalência De Estímulos, Conceito De Número, Matemático

SC00RD 10 MULHER, VULNERABILIDADE E ENFRENTAMENTO: CONSTRUINDO NOVAS ESTRATÉGIA, BUSCANDO NOVOS ESPAÇOS

SC 10.1 GÊNERO, RELAÇÕES AFETIVAS E AIDS NO COTIDIANO DA MULHER SOROPOSITIVA. Ana Alayde Werba Saldanha** Marco Antonio de Castro Figueiredo (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Com o objetivo de compreender como a mulher convive com o HIV no seu cotidiano e as conseqüentes repercussões no processo saúde-doença, foram entrevistadas 10 mulheres soropositivas para o HIV, com média de idade de 26 anos (DP = 4,8), tempo de diagnóstico variando de 2 a 10 anos, pertencentes à classe social menos favorecida, infectadas por via sexual pelo parceiro em relacionamento afetivo estável (tempo médio = 5 anos). Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica de História de Vida, por incorporar as experiências subjetivas mescladas a contextos sociais. De acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa, a análise dos dados utilizou a Teoria das Relações Sociais de Gênero como suporte teórico e a Representação Social como categoria de análise. Através das narrativas das Histórias de Vida, foi elaborado um quadro enfocando, em ordem cronológica, os eventos importantes na trajetória de vida destas mulheres, possibilitando o estudo das similaridades e a inserção das narrativas no contexto social de cada época. A partir da análise dos conteúdos da transcrição das Histórias de Vida, surgiram as seguintes categorias temáticas: (1) A soropositividade no cotidiano da mulher; (2) Dinâmica das Relações Afetivas; (3) Relação Médico-Paciente. Os resultados demonstram que a percepção de risco e as práticas de prevenção não fizeram parte da vida destas mulheres. Os cuidados com a saúde só ocorreram com a presença de sintomas ou necessidade do pré-natal. Observa-se, entretanto, que o maior agravante da vulnerabilidade é evidenciado pelas limitações no espaço de suas relações pessoais, principalmente no que se refere à relação conjugal. Estas observações justificam o direcionamento do estudo na dinâmica das relações afetivas, visto configurarem um sistema relativamente autônomo e auto-regulado, onde as medidas preventivas são percebidas como externas ao sistema íntimo. Fica também evidenciada a fragilidade da lógica racional, principalmente no que se refere ao modelo médico, que acredita que as representações e comportamentos constituem um sistema relativamente estável e coerente. As avaliações acerca da possibilidade de risco estão baseadas em múltiplas racionalidades, que são dependentes de situações e contextos específicos.

(CAPES)

Palavras-Chave: *AIDS, Gênero, Afetividade*

SC 10.2 FEMINILIZAÇÃO DA EPIDEMIA DE AIDS: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS. Luciana Nogueira Fioroni** (Universidade de Uberaba, Uberaba, MG. FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP) Marco Antonio de Castro Figueiredo (FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)

A disseminação do HIV na população feminina revela a vulnerabilidade deste segmento em desenvolver formas adequadas de proteção da própria saúde e de seus papéis social e familiar. A identidade destas mulheres é construída em relação aos contextos em que vivem e à história de vida. A feminilização da epidemia aponta para discussões políticas e éticas, pois coloca em evidência a questão da transmissão vertical, da aids pediátrica, do aborto, da orfandade precoce, falta de condições de estabelecer independência e assertividade nas decisões de autocuidado. A infidelidade conjugal se faz presente na maioria dos casos por transmissão heterossexual, revelando uma convivência silenciosa e submissa de um grupo destituído de poder, tanto no espaço coletivo quanto privado. Tal postura pode ser justificada pela

segurança social e material que o vínculo "matrimonial" representa para este segmento. Buscamos investigar e apontar os principais aspectos que moldam a convivência com o HIV/aids em mulheres de baixa renda, a partir das representações sociais sobre a contaminação e a partir das questões afetivas envolvidas, reveladoras das fragilidades dos mecanismos de prevenção e proteção à saúde. Fizemos parte do estudo 09 mulheres soropositivas contaminadas pelos parceiros sexuais. Foram utilizados como instrumentos de investigação entrevista semi-estruturada e a Técnica Projetiva de Rorschach. As entrevistas foram analisadas baseadas no conceito de representação social proposto por Minayo (2000), através da análise de conteúdo temática, contextualizando sócio-historicamente os discursos. Os protocolos de Rorschach foram cotados e interpretados a partir das normas estabelecidas por Pasion (1998) para a população de Ribeirão Preto. Os principais resultados apontam para dificuldade de abstração com excessivo apego aos aspectos concretos e práticos da vida, bem como controle rígido do pensamento através de mecanismos obsessivos. Vivência afetiva marcada pela ambivalência, impulsividade, pouca estabilidade emocional e contato afetivo intenso e frágil, marcado por ansiedade de separação. Observamos conflitos com a vivência da sexualidade, permeados por sentimentos de agressividade, culpabilidade e ameaça de morte; já que associam as escolhas sexuais à contaminação pelo HIV. Evidenciou-se um gradual afastamento da vida produtiva, todas as mulheres trabalhavam em atividades de pouca qualificação, consideradas tarefas femininas, como balconista e doméstica. Percebe-se que a maternidade passou a adquirir valor especial, no sentido que os filhos transformaram-se em fonte de motivação e segurança, remetendo à própria importância da mãe. A maternidade para essas mulheres define-se como uma forma de enfrentamento às restrições que a aids impõe; mas também revela sentimentos de culpa pela infecção dos filhos. Consideramos que a relação maternidade e trabalho é estreita, já que o papel social feminino define-se pelo seu "trabalho doméstico", o que inclui a maternidade. Este sentimento de definição e pertencimento que a identidade de mãe fornece, atua como aliviante das frustrações de sua condição de vida, possibilitando a resignificação de vínculos afetivos.

Palavras-Chave: *Aids; Feminilidade; Mecanismos de proteção*

SC 10.3 PERCEPÇÕES DE RISCOS E SUSCEPTIBILIDADE AO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS. Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves** e Bartholomeu T. Tróccoli (Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Psicologia - LabPAM - Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF)

A percepção de risco pode ser representada como uma estimativa que a pessoa faz sobre a probabilidade de ocorrência de algum evento negativo ou não. Evento este que pode vir a ser uma doença ou fatores de riscos a ela relacionados. Ao câncer de mama, entre tantos fatores citados na literatura, três são fortemente relacionados com a doença: história familiar e hereditária, uso de cigarros e consumo de álcool. A susceptibilidade por sua vez é definida como a probabilidade da pessoa vir a ter a doença. Tanto as percepções de riscos quanto a susceptibilidade ao câncer de mama, não possuem estudos suficientes que garantam a predição a

comportamentos preventivos da mama como o auto-exame da mama. Aqui no Brasil, muito pouco se tem explorado sobre percepções de riscos e susceptibilidade ao câncer de mama, embora as campanhas chamem a atenção para estilos de vida saudáveis, com menos riscos. Como consequência, as mulheres continuam se engajando em comportamentos de riscos e subestimando ou valorizando seus riscos, e com isso, aumentando níveis de ansiedades e preocupações extremas com a doença. E isto pode ser reforçado pela incidência e mortalidade da doença que aumentam a cada ano. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo conhecer previamente percepções de riscos e susceptibilidade ao câncer de mama em mulheres jovens, identificando também se estas variáveis seriam preditores significativos da prática do auto-exame da mama. Os dados foram coletados em uma amostra de 103 estudantes universitárias, com média de idade de 21,4 anos (DP = 4,29). O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões abertas e fechadas sobre as variáveis em questão. As mulheres responderam ao instrumento individualmente. Foram realizadas análises descritivas e regressão logística. Em termos de percepções de riscos e de probabilidade de vir a ter algum dia câncer em sua vida, os resultados foram consistentes com a literatura, mostrando que as mulheres avaliam seus riscos de forma insatisfatória e sempre abaixo da média geral e que estas variáveis não foram preditoras do comportamento de praticar o auto-exame da mama. Os resultados permitem concluir que, um trabalho preventivo com mulheres jovens, a partir da adolescência, acerca do auto-cuidado com a mama deve ser incentivado, junto aqueles que elaboram programas educativos/preventivos, incluindo-se também informações relativas sobre relações entre fatores de riscos e câncer de mama, para que as mulheres se conscientizem que são responsáveis por sua própria saúde, que devem cuidar de si mesmas e não apenas dos outros e que podem diminuir os riscos de terem a doença, adotando comportamentos de saúde mais saudáveis.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-Chave: *Auto-Exame Da Mama, Percepções De Riscos, Susceptibilidade*

SC 10.4 CÂNCER DE MAMA: DA FATALIDADE AO ENFRENTAMENTO. Geórgia Sibebe Nogueira da Silva, Marlos Alves Bezerra, Leonardo Martins Medeiros (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte/)

O escopo deste trabalho é o de verificar as representações sociais sobre o câncer de mama introjetadas pelas mulheres mastectomizadas assistidas pelo Hospital Dr. Luis Antônio (Natal-RN), e entender como elas desenvolvem estratégias de enfrentamento face à essa nova realidade. Parte-se do pressuposto que o câncer de mama pode ser tratado como um fenômeno social, uma vez que o contexto sócio-cultural é produtor de significados e relaciona-se com a maneira pela qual se lida com a doença. A metodologia utilizada foi predominantemente qualitativa, buscando sistematizar e aprofundar a produção de sentido diante das experiências vividas. Para tal, vários recursos foram utilizados com fonte de informação. A entrevista em profundidade foi aliada à realização de oficinas - encontros com temáticas previamente estabelecidas utilizando instrumentos

projetivos, como: evocação de palavras, fotolingagem, confecção de desenhos, seguido de discussões livres sobre as atividades. O objetivo de aprofundar dados, confrontar percepções, valores, driblar o racional presente nos discursos e possibilitar reflexões capazes de promover o repensar de questões justifica sua realização. O olhar de nossas investigações incidiu sobre o grupo de auto-ajuda do referido hospital - grupo despertar. Participaram da pesquisa seis voluntários do grupo. Os dados apontaram para a estreita e direta relação entre a representação da doença e formas de enfrentamento. As representações impregnadas no discurso e afetos no que tange a doença afetaram diretamente o modo como as participantes lidaram com sua enfermidade. Foi possível constatar que a visão de câncer enquanto doença fatal, associada a uma postura passiva e permeada de culpa, contribui para um enfrentamento que se caracteriza por resistências na condução do tratamento, presença freqüente do sentimento de proximidade da morte, bem como pessimismo em relação ao curso de vida. Por outro lado, as entrevistadas que se perceberam como responsáveis pelo próprio processo saúde/doença dotaram-se de um outro instrumental para lidar com a doença. Geralmente, aderindo ao tratamento e ressignificando a própria representação da doença - de anúncio de um fim, passa a ser visto como a possibilidade de uma nova vida - alterando positivamente o curso de sua existência. Ressignificar as representações sobre a doença e o discurso da doença do ponto de vista afetivo e cognitivo pode possibilitar novas formas de enfrentamento, e uma melhoria na qualidade de vida das mulheres mastectomizadas.

Palavras-Chave: *Câncer, mulheres, enfrentamento*

SC 10.5 MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA: NARRATIVA E PERCURSO IDEOLÓGICO. Ana Cristina Nassif Soares (Universidade Estadual Paulista - UNESP, Franca, SP) Marco Antonio de Castro Figueiredo (FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)

Um dos tipos de família que vem crescendo no Brasil é a família matrifocal ou chefiada por mulheres, alvo desta pesquisa. Temos como objetivo identificar as percepções destas mulheres, elementos destas famílias, sobre os processos de mudanças nas composições familiares. Além disso, investigamos como a ideologia se manifesta no discurso individual, em termos da compreensão e percepção do processo de separação conjugal e da construção da auto-estima feminina. Objetivamos, ainda, identificar, através do discurso das entrevistadas, como se manifesta o conceito de indivíduo moderno e suas consequências para o entendimento do processo de separação matrimonial. Buscamos, também, através das entrevistas realizadas com as usuárias do Centro Jurídico Social (CJS) da Unesp-Franca, complementar a prestação de serviços deste setor. Foram entrevistadas oito mulheres chefes de família, com filhos, abandonadas ou separadas dos pais de seus filhos. Entre as mulheres entrevistadas, duas moram com um companheiro; todas residem em bairros periféricos de Franca, têm entre vinte e quarenta e oito anos, são pertencentes ao proletariado urbano e a metade delas faz parte da economia informal. A duração média da união com os pais de seus filhos é de onze anos. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas, com a devida autorização das participantes, e incluíram dados de: identificação; queixa; reconstrução da história familiar

de procriação; momento atual familiar e de sobrevivência; história do atendimento no CJS e avaliação do roteiro de entrevista. Com a Análise de Conteúdo dos dados obtidos, observou-se algumas categorias e seus respectivos conteúdos: questões de gênero: gênero e subordinação econômica, dominância/submissão, reconstrução da identidade; relação pai-filhos: mudanças no papel masculino; cotidiano familiar: dupla jornada do trabalho feminino, dupla responsabilidade da mulher chefe de família, estratégias de sobrevivência e rede de apoio; violência: física, sexual e psicológica; influência do conceito de indivíduo moderno: indivíduo moderno, percepções sobre as causas do rompimento, explicações teleológicas. Em termos teóricos, partimos da categoria Cotidiano para discutirmos as outras categorias que daí se desenrolam, recorrendo a alguns temas do Materialismo Histórico, como: o fenômeno da reificação; questões de gênero e ideologia; a falsidade ideológica na concepção de justiça no Capital e o processo de exclusão social. A discussão inicial se deu com base em alguns pontos da literatura referente às categorias e no referencial teórico acima explicitado.

Palavras-Chave: Família; Mulheres; Ideologia

SCoord 11 INVESTIGAÇÕES SOBRE O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SC11.1 AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NAS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS NAS BRINCADEIRAS NA RUA. Lúcia Isabel da Conceição Silva** (Programa de pós-graduação em Psicologia); Fernando Augusto Ramos Pontes^{1,2}, (Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará / Belém - Pará)

A questão das diferenças de gênero tem sido objeto de diversas pesquisas na área da Psicologia e de outras ciências. Para a compreensão do fenômeno da interação social entre crianças, a categoria gênero tem se constituído num importante preditor dos estilos e padrões de comportamento, preferências por brincadeiras e características de configuração de grupos. Os grupos de meninos tendem a organizar-se com base no status e hierarquia, enquanto as meninas são mais intimistas e cooperativas em suas interações. Devido a estas características, os grupos de meninos tenderiam a maior frequência de conflitos que os de meninas, mais predispostas à saídas conciliatórias. As diferenças de gênero constituem-se em determinantes das preferências por pares de mesmo sexo ou, quando em grupos mistos, a diferenças de comportamento entre os dois grupos de sexo. O grupo de pares é portanto, um espaço privilegiado de construção do fenômeno da identificação / diferenciação sexual, tendo forte papel na construção, confronto e reconstrução de estereótipos, papéis e ideologia de papéis sexuais. Este trabalho teve por objetivo a identificação de elementos para descrever a expressão de papéis sexuais, identidade de gênero e ideologia de papéis sexuais em episódios interativos de crianças em grupos de brincadeiras na rua. Os dados foram obtidos por meio de filmagens (registro contínuo de episódios) de grupos de brincadeiras de crianças numa área de invasão na periferia da cidade de Belém - Pará, no período de julho a dezembro de 2001, duas vezes por semana, no período vespertino. Considerou-se cada episódio como o registro do início ao fim de determinada

brincadeira em andamento. Os dados foram transcritos de forma a mostrar a seqüências interativas claras entre duas ou mais crianças com as informações sobre o contexto da interação. As análises foram feitas na perspectiva de discutir/explicitar aspectos da configuração e movimento do grupo, das verbalizações, gestos e posturas; procurou-se discutir relações entre estes aspectos e elementos da diferenciação sexual - papéis, identidade e ideologia de papéis sexuais. A partir da delimitação de unidades de análise, foram encontradas que a estrutura da brincadeira e a identidade de gênero respondem pelos padrões de interação entre as crianças. No grupo de brincadeira, além das regras e papéis da própria brincadeira entram em cena os valores e as expectativas de adequação de comportamentos e papéis sexuais (ideologia), confirmando o forte papel socializador dos grupos de pares, tais fatores são especialmente revelados nas atipias de gênero. Outros elementos são identificados, dentre estes o centro de atenção da brincadeira, a conquista da liderança, o reconhecimento de habilidades e competências, todos estes parecem, em grande escala, influenciados por aspectos da identificação / diferenciação sexual.

1: Bolsista produtividade CNPq - 2: Professor do departamento de Psicologia Experimental

Palavras-Chave: Diferenças de gênero, brincadeiras de rua, ideologia de papéis sexuais

SC 11.2 ESTUDO COMPARATIVO DO FAZ-DE-CONTA DE CRIANÇAS DE TRÊS COMUNIDADES BRASILEIRAS: UM GRANDE CENTRO URBANO, UMA ZONA RURAL E UMA ALDEIA INDÍGENA. Yumi Gosso**, Maria de Lima Salum e Moraes** e Emma Otta (Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, SP)

O presente estudo visou comparar alguns parâmetros da brincadeira imaginativa de crianças de três comunidades brasileiras: um grande centro urbano, uma zona rural de um município praiano e uma aldeia indígena. Os parâmetros analisados foram: (i) tipo de modificação simbólica - criação ou transformação de identidade, propriedade ou estado/condição de pessoas, animais, objetos ou fenômenos naturais e (ii) tema. Participaram da pesquisa 36 crianças, 18 meninos e 18 meninas, com idades entre quatro e seis anos: de uma creche pública do município de São Paulo, SP (n = 11); de uma pré-escola pública da zona rural do município de Ubatuba, SP (n = 13); e de uma aldeia indígena Parakanã (Paranowaona), situada no Estado do Pará (n = 12). As crianças de São Paulo foram observadas no pátio da creche e as de Ubatuba no pátio da pré-escola em horário de atividade livre, e as de Paranowaona em atividade livre na própria aldeia. Foram feitas observações focais de cinco minutos de cada criança em dias diferentes. O número de sessões de observação variou entre seis (totalizando 30 minutos) e doze (totalizando 60 minutos). Encontrou-se efeito de ambiente e de gênero. A frequência de brincadeira imaginativa foi significativamente maior nas crianças de zona urbana que naquelas de zona rural e da aldeia indígena. As meninas brincaram mais de faz-de-conta do que os meninos. Quanto ao tipo de modificação simbólica, a única diferença encontrada diz respeito à adoção de identidade de outra pessoa ou de animal; as crianças indígenas apresentaram menos este tipo de modificação simbólica que as demais. Entre os meninos predominaram

a adoção de identidade de outras pessoas e animais e a modificação da propriedade de objetos, enquanto entre as meninas predominou a modificação de identidade de objetos. Analisando-se o conteúdo das brincadeiras, constatou-se que nas três comunidades os comportamentos de cuidado com o outro foram exclusivos do sexo feminino, enquanto os temas de luta, perseguição e fuga predominaram entre os meninos. Entre esses, verificou-se que: no grupo indígena, prevaleceu o tema de transportes; na zona rural, foram mais freqüentes as atividades de animais; na zona urbana, predominaram as ações de luta, perseguição e fuga. No grupo de meninas, foram mais freqüentes os temas de trabalho e de atividades de animais na zona rural e, na zona urbana e na aldeia, os comportamentos de cuidado com os outros. A brincadeira de faz-de-conta revelou-se um importante indicador de diferenças culturais e de gênero, uma vez que as crianças espelham em sua atividade lúdica as práticas e valores do mundo social adulto.

1 Pesquisa subvencionada pelo CNPq

Palavras-Chave: *faz-de-conta, diferenças culturais, diferenças de gênero*

SC 11.3 ESTRUTURA DOS JOGOS DE RUA COMO PARTE DO CONTEXTO INFANTIL. Sarah Danielle Baia da Silva^{1*}, Natália Dalmácio dos Anjos^{1*}, Antônio Reginaldo Maia de Araújo Júnior^{2*}, Ana Carolina Secco Andrade^{2*}, Larissa Gonçalves Medeiros^{2*}, Fernando Augusto Ramos Pontes^{3,4}, Celina Maria Colino Magalhães⁴ (Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará / Belém - Pará)

Crianças interagem preferencialmente dentro de contextos lúdicos, onde se destacam os jogos. Jogos são uma forma particular de brincadeira que envolve a ritualização de papéis e a representação de cenas previsíveis e pré-determinadas. Os jogos tradicionais populares possuem características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. Desse modo, cada jogo, em cada cultura, possui uma estrutura peculiar que a define. Entende-se que a estrutura dos jogos é independente das relações entre os sujeitos, entretanto, por outro lado a condiciona, visto que estabelece limites e diretrizes. Como o modo típico de transmissão cultural dos jogos se dá através da endoculturação (processo de aprendizagem através de imersão na cultura, sem tutoria), a descrição da sua estrutura pode auxiliar na compreensão de parte dos parâmetros das interações infantis presentes em determinada cultura e assim também, de parte do seu "nicho desenvolvimental". Este trabalho objetivou fazer um levantamento das brincadeiras de uma rua, de um bairro de periferia em Belém- Pa, procurando descrever a estrutura de algumas brincadeiras tradicionais, salientando: a) categorias e algumas dimensões mais amplas que os diversos tipos de jogos possam se enquadrar; b) propósitos do jogo; c) regras verbalmente e não verbalmente codificadas; d) número de participantes; e) papéis dos participantes; e) possíveis habilidades requeridas e f) padrões de interações típicos. Durante o período de um ano, nos três períodos do dia, por meio da técnica de varredura, observou-se e descreveu-se as atividades lúdicas infantis. Foram registradas 90 atividades de brincadeiras diferentes, sendo 53 jogos tradicionais. Em síntese, as descrições das estruturas das

brincadeiras possibilitaram os seguintes achados: 1) classificação das brincadeiras em três classes maiores, a saber: a) jogos de habilidades físicas, b) jogos de azar e c) jogos de estratégia; 2) os propósitos dos jogos parecem refletir aspectos da realidade sócio-econômica; 3) as regras, os números de participantes, seus papéis e os padrões de interações estabelecidos, parecem ser determinados também por aspectos das dinâmicas das relações dos brincantes - alguns jogos são mais estritamente regulados dos outros, o que parece levar a uma maior dependência das relações- e 4) as habilidades requeridas diferem em função da faixa etária e do grau de habilidade do participante o que demonstra ser um ajuste cultural propiciador à transmissão da cultura, por exemplo, a identificação de mecanismos facilitadores da participação de crianças menos experientes, como por exemplo, o papel de "anjinho" na brincadeira de elástico e macaca e o "café-com-leite" no cemitério e na pipa. Conclui-se que as interações presentes nas brincadeiras culturalmente estruturadas são frutos da estrutura da brincadeira e da dinâmica das relações entre os interagentes.

Apoio financeiro: CNPq (1 :Bolsista PIBIC/CNPq; 2: Bolsista PROINT; 3: Bolsista produtividade CNPq e 4: Professora do departamento de Psicologia Experimental)

Palavras-Chave: *Jogos, Estrutura, Desenvolvimento*

SC 11.4 BRINCAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO: VARIAÇÕES EM FUNÇÃO DA IDADE E DO SEXO. Alysson M. Carvalho, Lílian Valladão P. Dias*, Thiago Bellato de Paiva* (Departamento de Psicologia, Laboratório do Brincar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG)

As mudanças ocorridas nos últimos tempos nas concepções de infância trazem para primeiro plano o brincar como atividade principal da criança. É esta atividade que, ultimamente, começa a ser melhor pesquisada e estimulada por setores educacionais que vislumbram sua relevância para o desenvolvimento infantil. Na verdade, para além das dimensões ontogenética e cultural do comportamento humano, a importância da brincadeira vem sendo atestada também para outras espécies como mostram estudiosos da filogênese. Na perspectiva filogenética, constata-se que o período da infância e as brincadeiras aparecem apenas entre os vertebrados. Nestas brincadeiras, animais coletores e caçadores desenvolvem padrões de comportamento e habilidades necessárias à sua sobrevivência em seus respectivos habitats. Nas teorias psicológicas que buscam explicar o desenvolvimento da criança, o brincar tem sido apreendido sob diversos ângulos. Ora o símbolo lúdico é entendido como a linguagem mais apropriada à criança porque lhe permite adaptar sua realidade em função das suas necessidades e assim lidar melhor com o mundo adulto. Ora se destaca antes o papel da brincadeira como espaço de apropriação cultural, no interior do qual a criança desenvolve sua abstração e sociabilidade na interação com os companheiros e no entrelaçamento de produções coletivas. Ora valoriza-se o jogo como atividade que permite à criança, no plano simbólico, lidar com experiências traumáticas, reelaborando-as e expressar desejos não satisfeitos ou reprimidos. Os estudos realizados nas últimas décadas, por sua vez, têm ressaltado as várias relações do brincar com aspectos do desenvolvimento. Neles têm-se analisado

ainda as aprendizagens que ocorrem no jogo e que podem ser aproveitadas no campo educacional. Nesta perspectiva propusemos uma investigação que teve como objetivo caracterizar o comportamento de brincar de 600 crianças de 3 a 6 anos, de ambos os sexos, na situação de recreação livre procurando estabelecer correlações com o desenvolvimento infantil em função das variáveis sexo e idade. O registro das sessões foi feito em vídeo para posterior análise microgenética dos episódios. As sessões tinham duração média de 90 minutos com um número médio de 20 sujeitos. A caracterização do comportamento de brincar a partir das variáveis sexo e idade constitui subsídio importante sobretudo para o estabelecimento de indicadores diagnósticos processuais do desenvolvimento humano, entre eles a competência social, habilidade considerada fundamental para a vivência de relações saudáveis na vida adulta. Os episódios do comportamento de brincar foram analisados pela sua composição grupal, gênero dos participantes, sistema interacional envolvido, conteúdo e caráter social da brincadeira e estilos interacionais. Os resultados obtidos com os 1698 episódios analisados indicam que, na faixa etária investigada, predomina o comportamento de brincar em diádes femininas. O sistema interacional criança-criança é o mais envolvido, com interações complementares entre as crianças, de caráter pro-social. Quanto ao conteúdo, as brincadeiras de faz-de-conta são as de maior ocorrência. Estes resultados podem servir como referência para a organização do projeto pedagógico de instituições de educação infantil visando a utilização do brincar como um processo mediador da aprendizagem. Quanto à psicologia do desenvolvimento a investigação contribui para estabelecer indicadores de avaliação do desenvolvimento infantil.

CNPq

Palavras-Chave: Brincar, Desenvolvimento, Ontogênese

SC 11.5 PLAYGROUNDS E ÁREAS LIVRES DE CONDOMÍNIOS: ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS DE BRINCADEIRAS. Flávia Vanessa dos Santos* e Ilka Dias Bichara (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Sergipe)

Os estudos sobre os contextos onde as crianças crescem têm merecido a atenção de estudiosos do desenvolvimento. Neste sentido, os espaços disponíveis para brincadeiras podem interferir na forma como as crianças se organizam socialmente para brincar, bem como nos tipos de atividades lúdicas desenvolvidas. Com o desenvolvimento do modo de vida urbano contemporâneo, caracterizado por uma crescente redução de espaços para brincadeiras e interações infantis, a existência de espaços livres e playgrounds em condomínios residenciais tem se tornado uma alternativa bastante utilizada pelas crianças. Investigar como as crianças se organizam para brincar e as atividades lúdicas predominantes em playgrounds e áreas livres de condomínio na cidade de Aracaju, constitui o objetivo deste trabalho. Para tanto, foram observadas 24 crianças residentes em dois condomínios de Aracaju, utilizando-se tanto da técnica de "scan", realizada a cada 15 minutos, quanto de sessões de registros cursivos focais com duração de 5 minutos por sujeito realizadas no intervalo entre dois "scans". Ao todo foram realizadas 30 sessões de uma hora cada, nas quais foram encontrados 432 episódios de brincadeiras, tendo sido descritos 120. As brincadeiras encontradas foram categorizadas em

tradicional, simbólicas, contemporâneas e outras. As contemporâneas (realizadas a partir de brinquedos industrializados, mas que não remetiam ao faz-de-conta) representaram 43% do total, seguidas por tradicionais (31%), outras (14%) e simbólicas (12%). Observou-se a partir desses dados que as brincadeiras contemporâneas foram preferidas por grupos masculinos (63,24%), as simbólicas por grupos femininos (70%) e as tradicionais com uma distribuição mais equitativa (31% por meninos; 34% por meninas e 35% por grupos mistos). Dentre as brincadeiras tradicionais encontradas destacaram-se pipa, roda e corda; e dentre as contemporâneas destacou-se o patinete. As brincadeiras de pipa e patinete foram encontradas apenas em grupos masculinos, ao passo que roda e corda apenas em grupos femininos. Verificou-se, também, que as crianças dos referidos condomínios utilizavam todos os espaços disponíveis, havendo preferência dos meninos pelas áreas abertas e das meninas por áreas restritas e mais delimitadas como, por exemplo, os corredores entre um prédio e outro. O playground mesmo, existente em um dos condomínios, foi um dos espaços menos utilizados (15%). Verificou-se também que as crianças adaptam as brincadeiras aos tipos de espaço encontrados e aos materiais disponíveis, exercendo sua criatividade e capacidade de transformação. Conclui-se que os condomínios como forma urbana contemporânea de moradia, constituem-se em novos espaços de brincadeiras e organização social das crianças, sendo as atividades desenvolvidas neles comparáveis as encontradas nas ruas de outrora.

Palavras-Chave: espaços, brincadeiras, desenvolvimento

SC 11.6 O BRINCAR DA CRIANÇA COM LEUCEMIA EM DIFERENTES FASES DO SEU TRATAMENTO, EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO. Therezinha Vieira, Danielle Pereira Matos*, Daniela Maria Teixeira Silveira*, Márcia Sartorello Carneiro (Departamento de Psicologia, Laboratório do Brincar - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG)

Se brincar é importante para a criança enferma por reduzir a tensão de ambientes hospitalares, para a criança com leucemia, poderia ser, em princípio, mais importante ainda, considerando que os exames a que se submete nesses locais são extremamente invasivos e dolorosos. O brincar, por mobilizar o que há mais de saudável na criança poderia estar compensando esses efeitos adversos propiciando alegria, divertimento, garantindo, ao mesmo tempo seu desenvolvimento. Contudo, estudos preliminares que vimos realizando neste sentido nos mostraram que o tratamento da leucemia tem períodos mais intensificados (períodos críticos), com intervalos menores entre as punções, terapias que debilitam a criança, alteram sua imagem e geram reações como depressão, irritabilidade, fadiga, inchaço; e outros menos intensificados (períodos de manutenção) com intervalos maiores entre punções ou sem punção quando a criança se encontra em melhores condições físicas e afetivas. Interessados em compreender melhor como a criança investe no brincar nessas duas fases do tratamento, analisamos, presentemente, a orientação social do brincar dessas crianças em um canto de brincar que montamos em uma sala de espera de um ambulatório pediátrico de um hospital público da cidade de B.te., como parte de um projeto de extensão que visa oferecer um espaço lúdico às crianças que vão ao ambulatório para

consulta e tratamento Método: Participantes: 9 crianças com leucemia, 6 em fase de manutenção, 3 em fase crítica entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos. Material : brinquedos, jogos, material de papelaria, mesinhas, cadeiras; filmadora. Procedimento: várias das crianças que vão às consultas e tratamento no ambulatório brincam livremente no canto, em companhia de um a dois alunos de psicologia que funcionam como observadores participantes. Nesse contexto foram realizadas 8 sessões de vídeo gravação de 40 a 60 minutos cada, durante as quais se focalizava as crianças com leucemia presentes naquela oportunidade, identificadas quanto à fase do tratamento, cada uma por vez, durante 15 minutos cada, em ordem aleatória. Análise de dados : A cada 15 segundos nas filmagens registrava-se categorias pré-especificadas para a comparação de frequências relativas. Realizou-se também análises microgenéticas. Resultados: Não se observou diferenças acentuadas entre as crianças entre: permanecer/sair do canto, nem quanto a brincar x observar. No entanto o brinquedo solitário apareceu mais para as crianças da fase crítica do que para as crianças da fase de manutenção. Inversamente, o brincar tende a aparecer mais para as crianças da fase de manutenção.. Discussão : Os resultados sugerem que a criança na fase crítica pode tender a um recolhimento maior o que se reflete no seu brincar embora seja necessário investigar mais essa possibilidade (tipo de material , idade da criança , disponibilidade do adulto presente, estilo de brincar podem afetar interferido). Conclusões: O estudo pode estar apontando para diferentes funções da brincadeira para a criança com leucemia em diferentes fases do seu tratamento o que é importante de ser considerado no ambiente hospitalar e no tratamento dessa criança.

Palavras-Chave: Brincar, leucemia, ambulatório hospitalar

SCoord 12 PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE INTELIGÊNCIA HUMANA

SC 12.1 TESTES DE INTELIGÊNCIA E APTIDÃO DISPONÍVEIS NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO, ATRAVÉS DOS MANUAIS, SOBRE A FIDEDIGNIDADE E A VALIDADE. Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ.); Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade Estácio de Sá e Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ); Leila Borges de Araujo (Centro Universitário da Cidade e Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ.); Francisco Donizetti Mendes Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ.); Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ.); Cilio Ziviani (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

No Brasil a psicometria e os primórdios da avaliação psicológica estão relacionados à chegada da psicologia em nosso país ainda no século XIX. Embora a psicologia não fosse regulamentada até o ano de 1962 alguns aspectos contribuíram para o desenvolvimento e utilização dos testes psicológicos: a ciência psicológica como campo de estudo nas faculdades de medicina, as escolas normais, o surgimento de centros de pesquisa e laboratórios, publicação de pesquisas referentes à inteligência, a pesquisa psicológica conduzida com rigor metodológico nos centros orientados para questões do trabalho, como o

ISOP, CETTEP, FGV, SENAI e SENAC e a regulamentação dos cursos de Psicologia. Entre os anos 1970 a 1990 nota-se um forte declínio na produção dos testes psicológicos devido aos enfoques humanista e dialético na compreensão do comportamento humano que se mostravam antagônicos à medida em psicologia. O objetivo desta pesquisa foi fazer um levantamento dos testes de inteligência e aptidão disponíveis no mercado brasileiro e através do exame dos manuais verificar a cientificidade dos mesmos. Para tal, foi feito um estudo verificando-se se estes manuais apresentavam dados referentes aos parâmetros psicométricos, parâmetros estes que são validade e fidedignidade, imprescindíveis para que um instrumento seja considerado legítimo e confiável para o objetivo a que se destina. Foram examinados 25 manuais de instrumentos referentes à avaliação da inteligência, publicados pelas seguintes editoras: CEPA(12), CASA DO PSICÓLOGO(2), VETOR(08), CETEPP(02) e EDITES(01). Contatou-se que quanto à fidedignidade apenas 16 apresentaram este índice, sendo o mais usado o método das metades, utilizado em 14 instrumentos. Sobre a validade esta foi relatada em 18 testes sendo a validade de critério (concorrente) o tipo mais usado. Os dois parâmetros psicométricos foram encontrados em 15 instrumentos. Quanto aos manuais dos testes de aptidão foram consultados 20 publicados pelas seguintes editoras: CEPA(06), CASA DO PSICÓLOGO(01), VETOR(07), CETEPP(01) e EDITES(05). Observou-se que quanto à fidedignidade somente 07 apresentaram este índice, o método das metades foi o mais usado (4 vezes). Em relação a validade pode-se dizer que foi citada em 10 instrumentos, sendo a de critério (concorrente) a mais utilizada. Os dois parâmetros psicométricos foram encontrados apenas em 7 dos testes analisados. Verificou-se, ainda, a partir dos dados coletados nas fontes, que poucos testes foram atualizados e que somente no final da década de 90 nota-se uma preocupação na construção e adaptação de novos instrumentos e também na formulação dos manuais que apresentem informações sobre o construto, amostra, padronização e qualidades psicométricas. Com base no levantamento realizado concluiu-se que os testes de inteligência e aptidão elaborados e adaptados em nosso país ainda são em número reduzido e muitos deles não foram atualizados carecendo de dados que respaldem a sua credibilidade. Os resultados obtidos sugerem algumas reflexões acerca da qualidade dos instrumentos que são utilizados na prática psicológica e remetem à revisão criteriosa dos conteúdos das disciplinas de Psicometria, TEP/TEAP e similares em cursos de psicologia.

Palavras-Chave: Inteligência, Aptidão, Parâmetros Psicométricos

SC 12.2 ESTUDOS PRELIMINARES PARA ADAPTAÇÃO DO STAT A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Marisa Oliveira de Aquino** e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

O presente trabalho teve como objetivo traduzir e adaptar o Teste das Capacidades Triárquicas de Sternberg - STAT, investigar se a Teoria Triárquica poderia ser generalizada para a população brasileira com resultados semelhantes aos encontrados na população americana e, se ao ser aplicada a população brasileira, a Teoria Triárquica, traria alguma nova dimensão ainda não

verificada por Robert Sternberg. Um breve histórico sobre a evolução do conceito de inteligência, testes psicológicos, a apresentação da Teoria triárquica e da Inteligência Prática integram o conteúdo teórico desta pesquisa. Para tradução do Stat, a metodologia utilizada foi a Tradução de Retorno, através do seguinte processo: o Stat, original em Inglês americano foi traduzido por uma pessoa bilíngüe para o português. Uma segunda pessoa bilíngüe traduziu o material em português de volta para a língua original. Após as traduções a pesquisadora comparou o Stat original com o Stat obtido através da tradução de retorno, sendo os resultados comparados para determinar a qualidade da tradução e sanar possíveis distorções, que viessem comprometer a compreensão do instrumento. O Stat - Teste das Capacidades Triárquicas de Sternberg, instrumento de pesquisa constituindo uma teoria alternativa básica aos testes de inteligência tradicional, é baseado na teoria triárquica de inteligência, que compreende três domínios: analítico, criativo e prático. O domínio analítico de inteligência envolve análise, avaliação e crítica, dado o conhecimento; o domínio criativo envolve a descoberta, a criação e a invenção de um novo conhecimento; e o domínio prático envolve utilização, implementação e aplicação do conhecimento no contexto diário. Para aplicação do Stat foi selecionado um grupo de 270 sujeitos, alunos de 8ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de ambos os sexos, com idade variando entre 13 a 19 anos. A amostra, composta de 169 sujeitos do sexo feminino e 101 sujeitos do sexo masculino. Os sujeitos estão divididos por série, sendo 104 sujeitos da 8ª série; 66 sujeitos do 1º ano; 68 sujeitos do 2º ano e 32 sujeitos do 3º ano. Os resultados nos permitem afirmar que os estudantes apresentaram escores diferenciados nos três domínios de capacidades explorados, sendo que o resultado Médio superior foi no teste analítico, com uma média de 25,09, Desvio Padrão 2,64; seguido pelo criativo, com Média 20,47, Desvio Padrão 4,00, seguido pelo Domínio Prático, com Média 16,86 e Desvio Padrão 6,45; sendo que no aspecto verbal o resultado foi superior a média nos subtestes verbais, seguidos pelos subtestes quantitativos e figurais. O Stat apresentou uma consistência interna bastante elevada, com um Alpha de Cronbach de 0,88. Os estudantes foram submetidos ao Teste das Matrizes Progressivas de Raven, a fim de obter uma validade concorrente do Stat, com uma correlação de 0,431, significativa. Concluindo, verificou-se que o STAT, assim traduzido, revelou-se válido para avaliar a inteligência triárquica, não tendo sido observada nenhuma novidade em relação aos achados de Robert Sternberg.

Palavras-Chave: *Inteligência, Teoria Triárquica de Inteligência*

SC 12.3 INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Alda Maria Pedrosa Cavallieri** e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

Atualmente as correntes modernas da inteligência consideram-na intimamente ligada à competência. A partir da perspectiva teórica de Howard Gardner, as inteligências congregam cada uma, um repertório de competências que dizem respeito às possibilidades de alcançar ou estimar metas e realizar tarefas particulares e desafios. Dado o grande desenvolvimento na área de

relações humanas tentando acompanhar os rápidos e constantes movimentos sociais, a efetividade das relações interpessoais ocupa hoje um lugar privilegiado no desempenho das atividades profissionais, em especial na prática de docentes, que exige comunicação, interação e cooperação contínuas. A comunicação - competência básica da inteligência interpessoal, é a mais vital e importante necessidade do homem. Este estudo exploratório pretende tornar mais claro alguns pontos importantes deste repertório de competências da inteligência interpessoal de professores ativando uma reflexão de seu comportamento e da importância da utilização e desenvolvimento da inteligência interpessoal para obtenção de bom desempenho profissional. Foram respondentes da pesquisa 54 professores de diversas disciplinas de seis Escolas Técnicas Estaduais da Rede FAETEC da cidade do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e variadas idades. Foram utilizados quatro instrumentos de medida verbal: uma entrevista semi-estruturada para avaliação da Inteligência interpessoal; o Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette; o teste de Compreensão da escala verbal do WAIS-III (1998) e um questionário sobre a inteligência interpessoal. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas sendo que a segunda e a terceira poderiam ou não acontecer ordinalmente. A entrevista semi-estruturada constou de seis perguntas e foi baseada nas diretrizes de observação das Múltiplas Inteligências de Chen e Gardner (1998). Nas respostas ao questionário os professores não apresentam um conhecimento significativo do que é a inteligência interpessoal (63%) nos moldes de Gardner mas a utilizariam preferencialmente com os alunos na comunicação entre eles (22,2%) e na eficácia da construção de conhecimentos (20,2%); com os colegas de trabalho a utilizariam na troca de experiências (25%); na instituição em que trabalham, no relacionamento com os colegas (51,9%). Os resultados da entrevista apresentam a média de 12,96 e o desvio padrão 2,57 sendo 18 o escore mais alto. A escala de Compreensão do WAIS III apresentou a média de 23,30 e o desvio padrão de 3,26 sendo 30 o escore mais alto indicando um bom desempenho dos docentes neste teste e não apresentando correlação significativa com IHS. No IHS encontramos a média de 102,89 e o desvio padrão de 12,84 indicando habilidades sociais bastante desenvolvidas já que o escore mais alto neste inventário é de 150. Os resultados indicam que a maioria dos docentes utiliza significativamente a inteligência interpessoal no desempenho de suas atividades profissionais, com recorte no relacionamento com os colegas de trabalho, traduzindo um bom desempenho das habilidades que esta inteligência congrega.

Palavras-Chave: *Inteligência interpessoal, Inteligências múltiplas, Professores, Habilidades sociais*

SC 12.4 INTELIGÊNCIA, HABILIDADES SOCIAIS E ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE. Rosimeri de Oliveira Dias (Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ), Eliane Gerk-Carneiro e Cílio Ziviani (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

Esta investigação propõe mostrar que é possível e necessário relacionar inteligência geral e habilidades sociais sob a ótica que envolve a adaptação à Universidade. Segundo Almeida, Soares & Ferreira

(1999), a adaptação à universidade pode ser entendida como um processo multidimensional e complexo que envolve inúmeros fatores englobando aspectos intrapessoais e contextuais dos alunos. Tal processo requer o desenvolvimento, por parte do aluno, de um conjunto de competências adaptativas a um contexto não apenas novo, como também dinâmico em si mesmo. Pesquisadores (Almeida, Soares & Ferreira, 1999) indicam que entre as múltiplas e complexas tarefas com que os jovens são confrontados neste momento de transição educativa, são destacados quatro domínios: acadêmico, social, pessoal e vocacional. Nesta multidimensionalidade de fatores, a lógica dos estudos com alunos universitários tem sido compreender e explicar como os jovens que ingressam no ensino superior se adaptam às exigências, pressões e desafios que a vida universitária proporciona. Este trabalho, ao tematizar as habilidades cognitivas e sociais, visa contribuir com alguns dados que possam referendar a diferença tão atualmente apontada entre inteligência acadêmica e inteligência prática, bem como suas possíveis influências nas várias dimensões do ajustamento acadêmico, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes universitários detectadas pelo instrumento português Questionário de Vivências Acadêmicas. Para estudar as relações entre inteligência geral e habilidades sociais, enquadrando-as no contexto global da Educação Universitária, relacionando-as com o Questionário de Vivências Acadêmicas desenvolveu-se uma pesquisa da qual participaram 46 estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. Os instrumentos utilizados foram as Matrizes Progressivas de Raven para a inteligência geral, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS, Del Prette) para avaliar o repertório de habilidades sociais e o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA, Almeida & Ferreira) para identificar a qualidade de adaptação ao ambiente Universitário. As correlações entre os instrumentos foram Raven versus IHS, $r = 0,27$, $p < 0,07$; entre Raven e QVA, $r = -0,13$, n.s. e entre IHS e QVA, $r = 0,15$, n.s. Do ponto de vista substantivo, a correlação entre o Raven e o Inventário de Habilidades Sociais é a única que sinaliza relação que, com número maior de sujeitos, seria estatisticamente significativa. Como o Questionário de Vivências Acadêmicas é multidimensional, a ausência de correlação do instrumento tomado como um todo seria de se esperar. Tanto assim é que em várias de suas subescalas tomadas isoladamente, o Questionário de Vivências Acadêmicas apresentou correlação positiva significativa com o IHS, como por exemplo o relacionamento com a família, relacionamento com colegas, autonomia pessoal, métodos de estudo, desenvolvimento de carreira; e correlação negativa significativa entre o IHS e o bem estar psicológico, relacionamento com professores e ansiedade na avaliação. Concluiu-se que a influência das habilidades sociais sobre a adaptação à Universidade é superior a da inteligência geral.

Palavras-Chave: *Inteligência, Adaptação à Universidade, Habilidades Sociais*

SC 12.5 DESCRITORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO. Eliane Gerk-Carneiro, Cílio Ziviani, Adriana Benevides Soares, Ângela Perez de Sá**, Carolina Abdelnur Alves**, Denise Gay Pozas**,

Paulo Roberto de Oliveira**, Vanessa Boque Corrêa** (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

As pesquisas sobre a inteligência podem ser classificadas em duas categorias: uma que aborda as Teorias Explícitas ou Teorias Científicas – que têm como objeto de estudo um construto científico – e outra, que trata das Teorias Implícitas ou Teorias Ingênuas, cuja finalidade é investigar as concepções que as pessoas desenvolvem a respeito da natureza e dos componentes da inteligência. Embora os pesquisadores que trabalham com as teorias explícitas possam discordar sobre a natureza da inteligência e sobre seus aspectos funcionais, todos concordam em que a base para a coleta de dados consiste na realização de tarefas que requerem o seu funcionamento. Esses dados, por sua vez, são analisados para construir novas teorias ou confirmar teorias já existentes. Em relação às teorias implícitas, os pesquisadores podem discordar quanto à natureza e relevância das concepções desenvolvidas pelas pessoas, mas tendem a concordar em que o procedimento básico para a coleta de dados está nos depoimentos das pessoas sobre as suas concepções relativas ao funcionamento da inteligência. Neste caso, as pesquisas desenvolvidas não têm o objetivo de produzir ou avaliar teorias. Buscam descobrir teorias já existentes. Entre os autores de orientação cognitivista surgiu uma postura que defende a articulação entre abordagens implícitas e explícitas. Dentro desta postura, desenvolvemos um estudo exploratório das teorias implícitas de professores de ensino médio acerca da inteligência. Os sujeitos foram 145 professores de ensino médio, que atuam em escolas da zona urbana e em escolas da zona rural. Destes professores entrevistados, 86 eram casados, 28 solteiros, 20 separados e 2 viúvos. A formação dos professores variava bastante, apresentando habilitação em Psicologia, Pedagogia, Biologia, Química, Letras, Matemática, Física, Ciências Sociais, Artes, entre outras. Cabe ressaltar, que o tempo de magistério destes professores também é bastante variável. Os professores entrevistados lecionavam no Ensino Médio da 1ª a 3ª série em diversas disciplinas. Foi-lhes aplicado um questionário composto de 18 itens, visando identificar suas concepções implícitas acerca da inteligência. Os dados foram analisados qualitativamente através de análise de conteúdo. As respostas foram categorizadas usando-se o procedimento de classificação das unidades de significação e a contagem de sua frequência. A análise permitiu classificar os descritores da inteligência em quatro grandes categorias, aspectos Cognitivo-acadêmico, Afetivo-social, Criatividade e Sabedoria. A maioria dos descritores referem-se aos aspectos cognitivos-acadêmicos, que apareceram 204 vezes entre as respostas dos professores. Em segundo lugar, destacam-se os descritores referentes aos aspectos afetivos-sociais, indicados em 124 respostas. Por último apareceram 63 respostas, referentes aos descritores ligados à criatividade e ainda em proporção menor, 12 respostas, os que fazem referência à sabedoria. Houve, ainda, 8 respostas inadequadas. Concluiu-se que, segundo as Teorias Implícitas de professores de ensino médio, os descritores da inteligência não diferem daqueles apontados pelas Teorias Explícitas.

Palavras-Chave: *Inteligência, Teorias Implícitas, Teorias Explícitas*

SC00RD 13 O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NA PSICOLOGIA: NOVAS PESQUISAS PARA O ESTABELECIMENTO DA ÁREA NO BRASIL

SC 13.1 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE SATISFAÇÃO E EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR ESTRANGEIRO SOBRE A INDÚSTRIA DE TURISMO BRASILEIRO. Amalia Raquel Pérez-Nebra**; Cláudio V. Torres. (Laboratório de Psicologia Social e Organizacional, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, DF)

O turismo, como atividade econômica, tem crescido e se profissionalizado no Brasil. Contudo ainda não se verifica uma tradição de instrumentos de pesquisa psicometricamente validados e confiáveis na área. A literatura de psicologia do consumidor aponta que a satisfação pode ser predita pela expectativa que a pessoa possui a respeito do objeto. Tal expectativa é constituída e denominada na área de turismo como a imagem do destino inadequada leva à percepção errônea do lugar a ser visitado, e uma redução na satisfação. Este trabalho, parte de um projeto de pesquisa mais amplo, teve como objetivo apresentar a construção e validação de uma escala sobre expectativas e satisfação de turistas estrangeiros que vêm ao Brasil. Foram participantes da pesquisa 214 estrangeiros de diversos países, em sua maioria Estado-Unidenses (20%), com média de idade variando entre 28 e 45 anos. Os instrumentos, nas versões em Inglês e Espanhol, foram construídos baseados em escalas já apresentadas na literatura, dados da Empresa Brasileira de Turismo e aperfeiçoados por validação semântica. Todos os itens foram respondidos em duas escalas tipo likert de seis pontos, tanto para expectativa e satisfação. A aplicação dos instrumentos aconteceu no momento de partida dos sujeitos do Brasil, que tinham feito a sua primeira viagem ao país. A escolha de pessoas que tivessem vindo pela primeira vez se deveu a que essas não tinham uma expectativa contaminada por vivências anteriores no país. As respostas foram submetidas à análise fatorial pelo método de componentes principais (PAF) com rotação promax, utilizando o critério de eigenvalues superiores a 1. O índice de KMO da escala de expectativa foi de .86 e de satisfação .78, indicando a fatorabilidade do instrumento. Os resultados indicaram quatro fatores para as duas escalas. A escala de Expectativa é formada pelos fatores turismo externo (variância explicada de 26,78, cargas fatoriais entre .343 e .881 e alfa de Cronbach .87), turismo cultural (variância explicada de 6,08, cargas fatoriais entre .451 e .849 e a de .86), turismo de negócio/compra (variância explicada de 4,80, cargas fatoriais entre .280 e .848 e alfa de .76), finalmente turismo de aconchego/tranquilidade (variância explicada de 3,27, cargas fatoriais entre .289 e .538 e a .66). Para Satisfação, os fatores foram turismo externo (variância explicada de 18,48, cargas fatoriais entre .452 e .686 e alfa de .78), turismo cultural (variância explicada de 7,14, cargas fatoriais entre .368 e .692 e a .80), turismo de negócio/compra (variância explicada de 4,58, cargas fatoriais entre .307 e .791 e alfa de .68), finalmente turismo de aconchego/tranquilidade (variância explicada de 3,68, cargas fatoriais entre .345 e .467 e alfa de .60). Concluiu-se que as duas escalas apresentam adequadas características

psicométricas e estão aptas para a medição das expectativas e nível de satisfação do turista estrangeiro. Como agenda futura de pesquisa, sugere-se a investigação do poder preditivo de expectativa sobre satisfação, que fornecerá informações sobre priorização de políticas públicas e privadas de incentivo ao turismo.

Palavras-Chave: *Comportamento do consumidor; Satisfação do Consumidor; Imagem do destino*

SC 13.2 EFEITOS DO PREÇO SOBRE O COMPORTAMENTO DE PROCURA DOS CONSUMIDORES EM UM SUPERMERCADO: UMA ANÁLISE OPERANTE. Jorge M. Oliveira-Castro; Manoel Rodrigues Neto** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF)

Pesquisas anteriores baseadas em simulações experimentais sugeriram que o comportamento de procura por melhores preços é influenciado, dentre outras coisas, pela porcentagem de desconto do preço inicial oferecida e pela quantidade de dinheiro que pode ser economizada com mais procura. Tais efeitos, no entanto, parecem depender do preço base do produto a ser comprado, pois produtos mais caros gerariam mais procura. Pesquisas baseadas em levantamentos por entrevistas também indicaram que produtos mais caros geram mais procura. Os efeitos do preço do produto sobre a duração do comportamento de procura dos consumidores foram investigados em um supermercado utilizando uma abordagem teórica operante. O comportamento de procura foi interpretado como um comportamento precorrente influenciado pelas conseqüências do comprar e do consumir. O comportamento de procura por produtos seria um precorrente auxiliar, isto é, não requerido pelas contingências e ocorrendo em situações que possibilitam a transferência de função de estímulos. No Experimento 1 a duração da procura foi medida enquanto 49 consumidores selecionaram dois produtos de limpeza com preços diferentes, ocupando o mesmo espaço nas prateleiras: detergente líquido para louças (M = R\$ 0,55, SD = 0,12, oito marcas) e amaciante de roupas (M = R\$ 2,55, SD = 0,74, nove marcas e dois tamanhos de pacote para três marcas). Análises de variância, calculadas para as diferenças da duração da procura por quantidade de itens selecionados para os dois produtos, indicaram diferenças significativas tanto para análise intra-sujeito (15 consumidores que escolheram ambos os produtos, F = 9,64, p = .008) como entre-sujeitos (34 consumidores, F = 4,55, p = .041), indicando maior duração de procura por item para o produto mais caro. As seguintes variáveis, além da diferença de preço, podem ter influenciado os resultados: diferentes padrões de procura (muitos cheiraram o amaciante) aumentando o tempo para o produto mais caro, menor número de alternativas para o produto mais barato, diferentes proporções de consumidores mulheres que selecionaram os produtos (52,63% para detergente e 86,67% para o amaciante). Com o objetivo de testar os efeitos de preço base com outro tipo de produto e controlando tais variáveis, no Experimento 2 a duração da procura foi medida enquanto 36 consumidores selecionaram extrato de tomate (M = 0,82, SD = 0,26, com 19 alternativas de marcas e/ou pacotes) e azeitonas verdes (M = 3,82, SD = 1,35, com 14 alternativas de marcas e/ou pacotes). A duração da procura por item selecionado foi significativamente maior para o produto mais caro (F = 4,90, p = .034). Esses resultados obtidos a

partir de observação direta do comportamento de procura corroboram os estudos que utilizaram simulações de laboratório e levantamentos, e ilustram a possibilidade de uma análise operante do comportamento do consumidor.

** Aluno da Pós-graduação e Bolsista do CNPq-Brasil

Palavras-Chave: *Comportamento do Consumidor, Comportamento de Procura, Análise do Comportamento*

SC 13.3 UM REEXAME DA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR: PESQUISAS CORRENTES NO ÂMBITO DO ESTADO. Amélia Regina Alves; Mariana S. Oliveira. (Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília, DF)

Alguns entendimentos são fundamentais ao conceito de comportamento de consumidor como, por exemplo, a noção de satisfação de necessidades e desejos do consumidor/usuário. Experiências internacionais voltadas para a satisfação dos usuários-cidadãos com serviços públicos apontam como foco de investigação o modelo da desconformação das expectativas e desejos como determinantes-chave desta variável. O direcionamento das ações do Estado para atender às expectativas do usuário tem sido priorizado em âmbito internacional, o que pode ser visto como modelo para as ações nacionais. O Instituto de Política Pública de Londres destaca, por exemplo, a importância e necessidade de pesquisas como uma forma de salvaguarda da sociedade e ressalta, ainda, que elas são necessárias para a constituição dos planos de negócio das prestadoras de serviços de utilidade pública. Na pesquisa de satisfação do consumidor é necessária a utilização de métodos qualitativos e quantitativos de coleta de dados, sendo que os dados da pesquisa qualitativa servirão de base para a construção de instrumentos para a pesquisa quantitativa. Com base nesse contexto, utilizou-se no presente trabalho uma série de instrumentos disponíveis para obter informações dos consumidores, como por exemplo, call-centers; utilização da Internet para recebimento de reclamações e sugestões; e pesquisas de satisfação. Como ferramentas de gestão, considerou-se o benchmarking e o balanced scorecard. Como variáveis examinadas, destaca-se o estudo das expectativas dos consumidores, por essas representarem uma importante influência na satisfação com o serviço prestado, juntamente com o atendimento, em termos de rapidez e cortesia; características do serviço; características demográficas dos usuários atendidos; e percepção e confiança do público a respeito das políticas públicas. Os padrões de qualidade, então definidos, serviram de base para a avaliação dos serviços oferecidos com foco na satisfação do consumidor. Com a definição desses padrões foi possível a criação de indicadores de qualidade que irão subsidiar a avaliação dos serviços. Foi importante observar que os métodos de coleta de dados, quando utilizados em conjunto, otimizaram o planejamento e implantação de ações focadas na satisfação do consumidor. Discute-se que a reforma definitiva do Estado, ocorrida na década de 90, está produzindo agora, no século XXI, levantamentos junto à sociedade de forma a avaliar a prestação desses serviços e a posicionar o regulador como seu guardião. Como refinamento da pesquisa, propõe-se um modelo de investigação a ser testado pela esfera governamental, que contempla variável de ordem motivacional e cultural como determinantes da satisfação do consumidor nos serviços de utilidade pública.

Palavras-Chave: *Satisfação do Consumidor; Indicador de qualidade; Expectativa do consumidor*

SC 13.4 SEGMENTAÇÃO DE VALORES: UM MODELO PARA A MEDIÇÃO DE VALORES E DE SISTEMAS DE VALORES APLICADO AO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR. José Afonso Mazzon (Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.)

Nos últimos anos, uma das mais interessantes áreas de pesquisa em psicologia social tem sido a medição de valores humanos e de sistemas de valores. Os valores fornecem informações potencialmente poderosas do comportamento humano, uma vez que servem como padrões ou critérios de conduta, tendem a ser limitados em número, e são extremamente estáveis no tempo. Conseqüentemente, os cientistas comportamentais têm aplicado o conceito de valores e de sistemas de valores como preditores de diversos critérios, como comportamento organizacional, doações, uso em mídia de massa, diferenças transculturais, e comportamento do consumidor. As mais recentes aplicações dos valores na área de marketing, contudo, diferenciam-se de outras literaturas. Instrumentos que medem os valores têm sido usados tanto para descrever a estrutura de valores de uma população, quanto para explicar as diferenças em sistemas de valores entre grupos de indivíduos que foram definidos a priori. Todavia, o construto de valores pode ser utilizado como critério para a segmentação de uma população em grupos homogêneos de indivíduos que compartilham um sistema de valores comum, e tal segmentação pode ser utilizada como uma fonte rica de dados para intervenções de marketing. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo de medida de valores humanos que, ao invés de obter medidas agregadas, identifica distintos sistemas de valores em uma mesma população e classifica seus indivíduos de acordo com esses sistemas. Os dados apresentados fazem parte de um estudo mais amplo sobre preferências comerciais. No presente estudo, 800 brasileiros adultos responderam à Escala de Valores de Rokeach, e tiveram seus dados sumarizados e comparados a resultados equivalentes de uma amostra Estado Unidense. Seis segmentos de mercado foram obtidos segundo a importância dada por cada grupo de indivíduos aos valores específicos pesquisados. Tais segmentos variam em termos de representação da população, com alguns segmentos representando 8,9% da população, e outros representando 25,1%. Observa-se ainda que esses segmentos foram inferidos a partir de um ranking estabelecido anteriormente. A análise conduzida pretende ilustrar as facetas do modelo de medida proposto, que não teve a intenção de ser um estudo sobre os sistemas de valores da sociedade brasileira. Discute-se a validade e confiabilidade desse procedimento de medida e segmentação de mercado, e sua aplicação para campanhas de marketing mais bem direcionadas para os sistemas de valores de uma sociedade.

Palavras-Chave: *Segmentação de mercado, sistemas de valores, marketing*

SC 14 OS JOGOS EM UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA: PESQUISA E INTERVENÇÃO

SC 14.1 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS. Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro (Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

As tarefas de resolução de problemas têm sido propostas na abordagem psicogenética com ênfase funcional, como formas de estudar a inteligência em ação. Nesse sentido, o jogo de regras, concebido como um conjunto de situações problema que mobiliza esquemas e conhecimentos do jogador e que favorece a construção de novos esquemas, pode ser empregado como recurso para analisar aspectos do funcionamento mental daquele que joga. O objetivo deste trabalho, apoiado em seis estudos de caso, foi avaliar a efetividade de procedimentos elaborados para possibilitar o emprego de um jogo de senha como recurso de análise do funcionamento cognitivo de crianças. O jogo consistia em descobrir uma figura escondida fazendo perguntas. Numa dada partida, cabia a um dos jogadores tentar descobrir a figura fazendo perguntas, que só pudessem ser respondidas por "sim" ou "não" e, ao outro, responder, considerando a figura escondida. O estudo desenvolveu-se em quatro etapas sucessivas: a) partidas em que a criança fazia as perguntas, era incentivada a pensar em boas perguntas, e a modificá-las caso fossem pouco eficientes para ganhar; b) partidas em que a pesquisadora trocava de papel com a criança em partidas alternadas, utilizava uma estratégia que garantia o acerto e assistematicamente fazia comentários sobre algumas de suas ações ao jogar; c) exercícios de aprendizagem de noções relacionadas ao jogo; d) partidas semelhantes às da primeira etapa e partidas com figuras novas. Em algumas partidas em que a criança ganhava, pedia-se que explicasse como havia jogado. Foram feitos registros escritos e de gravações em áudio. Para cada partida realizou-se uma análise dos meios que a criança utilizava para jogar, considerando o tipo de pergunta feita e a interpretação da resposta recebida em cada jogada, bem como das relações entre as jogadas. A partir da análise das condutas da criança no conjunto de partidas de cada etapa do estudo, aliada aos comentários que ela fazia espontaneamente e às explicações que dava sobre como havia feito para ganhar, caracterizou-se níveis de compreensão do jogo. Os resultados mostraram que a comparação dos níveis de compreensão do jogo, nas etapas em que o jogo ocorreu, permitiu evidenciar se a criança construiu novos esquemas e conhecimentos para jogar e em que condições isto ocorreu, o que pode ser tomado como indicador de seu funcionamento cognitivo em situações de resolução de problemas e de aprendizagem. Apesar dos procedimentos de análise e coleta de dados empregados terem especificidades dada a estrutura do jogo escolhido, a arquitetura geral da metodologia utilizada pode ser tomada como uma referência para planejar situações em que se visa utilizar jogos de regras como instrumento de diagnóstico do funcionamento cognitivo de crianças.

Fundo de Apoio à Pesquisa CEPE PUC SP

Palavras-Chave: jogo de senha, funcionamento cognitivo, abordagem psicogenética

SC 14.2 OFICINAS DE JOGOS PARA ADOLESCENTES. UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. Lino de Macedo e Márcia Zampieri Torres (Laboratório de Psicopedagogia - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Este trabalho apresentará os aspectos metodológicos da proposta de oficinas de jogos para adolescentes realizadas desde 1999 no Laboratório de Psicopedagogia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Essas oficinas visam o desenvolvimento operatório de adolescentes de 5as e 6as séries do Ensino Fundamental, bem como a construção de atitudes mais favoráveis à aprendizagem escolar. Entre 1999 e 2001, as oficinas serviram de contexto para uma pesquisa que se concretizou como tese de doutorado do segundo autor, orientada pelo primeiro.

Apresentaremos a estrutura geral de cada oficina, os instrumentos usados nos processos de intervenção e para avaliação da evolução dos adolescentes. Do ponto de vista estrutural, cada oficina percorre três momentos específicos: 1. Hora da Roda: momento inicial do trabalho no qual os adolescentes se reúnem para relatar livremente situações do cotidiano de vida e da escola; além disso, é apresentado o plano de trabalho do dia; 2. Hora do Jogo: os adolescentes dedicam-se a explorar, conhecer e disputar torneios com um jogo principal previamente escolhido e em relação ao qual são planejadas as intervenções; e 3. Cantinhos: momento final, no qual os adolescentes escolhem livremente entre jogos ou desafios de curta duração que se encontram disponíveis nas mesas. Nos processos de intervenção, são utilizados jogos de tabuleiro e jogos de desafios, cuja apresentação segue algumas etapas: 1. reconhecimento das regras, 2. realização de partidas visando o domínio dessas regras, e 3. realização de torneios envolvendo dois a quatro adolescentes em cada partida. Também são utilizados desafios escritos que podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos. As oficinas são semanais e duram uma hora e meia cada; atendem grupos de 12 adolescentes e contam com a participação de dois docentes que observam, registram dados e realizam intervenções durante as partidas. Semanalmente acontecem ainda reuniões nas quais se discutem os aspectos mais relevantes observados a cada oficina. Ao ingressar no projeto os adolescentes são avaliados do ponto de vista operatório por meio da Escala de Desenvolvimento do Pensamento Lógico (EDPL) de François Longeot; do ponto de vista pedagógico também são avaliados por meio de provas pedagógicas criadas para esse fim. A mesma avaliação é repetida ao final do processo, que dura em torno de um ano. Esses instrumentos de avaliação permitem verificar os progressos obtidos. São confeccionados ainda diários semanais que permitem acompanhar o processo de evolução dos adolescentes quanto às mudanças de atitudes para a aprendizagem.

O trabalho das oficinas tem revelado que os adolescentes obtêm progressos significativos do ponto de vista cognitivo, a maioria superando o nível operatório concreto e ingressando no nível operatório formal. Além disso, chegam às oficinas em situação de fracasso escolar, mas desenvolvem, em sua maioria, atitudes favoráveis à aprendizagem e superam as dificuldades na escola.

(CNPq)

Palavras-Chave: oficina de jogos, desenvolvimento, aprendizagem, adolescentes

SC 14.3 INVESTIGAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE RACIOCÍNIO EM SUJEITOS INSUFICIENTEMENTE ALFABETIZADOS – UM ESTUDO COM O JOGO “MASTERMIND SECRET SEARCH”. Sávio Silveira de Queiroz; Gabriella Resende Soares* & Roger Croce Pinheiro* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento - Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – ES)

Introdução: De acordo com os resultados do CENSO 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 13,3% da população brasileira acima de 15 anos de idade constitui-se por analfabetos. Sabemos que a forma pela qual uma criança apreende as regras da alfabetização não é a mesma que o adulto utilizaria, por uma série de fatores como, por exemplo, a experiência de vida e maior familiarização dele com letras e números. Esta pesquisa teve por objetivo geral: Entender, por intermédio do jogo Mastermind Secret Search, como ocorre o processo de construção do conhecimento em pessoas que não passaram por processo de alfabetização durante a infância. Os objetivos específicos foram: a) Verificar de que forma ocorre a construção do conhecimento em pessoas com quinze ou mais anos de idade que não passaram pelo processo de alfabetização durante a infância - utilizando-se para isso a epistemologia e a psicologia genética de Jean Piaget, sobretudo em relação aos conceitos da dialética presentes nessas disciplinas; b) Verificar de que forma, sempre no âmbito da psicologia genética, algumas experiências de vida pessoais ou profissionais do sujeito podem influenciá-lo no processo de alfabetização. Realizamos estudos qualitativos de casos em que a metodologia utilizada baseou-se na abordagem construtivista microgenética, analisando-se jogadas e procedimentos empregados pelos sujeitos, quatro estudantes com idades variando entre 15 e 50 anos de idade, em início de processo de alfabetização em escolas da rede pública municipal. O principal instrumento empregado foi uma versão adaptada do Jogo MasterMind Secret Search) confeccionada de forma a facilitar a visualização das letras. Procedimentos: Inicialmente o sujeito escolhia um tema de seu interesse e o experimentador escrevia uma palavra no local apropriado de forma que o sujeito não pudesse vê-la, indicando o número de caracteres que a mesma continha. O sujeito tentava descobrir a palavra escondida começando pela sua primeira letra; o experimentador respondia se estava correta, acima ou abaixo da letra citada. De acordo com a resposta os cursores eram movidos, restringindo a área dos possíveis. O procedimento foi repetido até a descoberta de cada letra, sendo que o sujeito podia tentar acertar a palavra a qualquer momento ou, primeiramente, achar todas as letras que a compunham. Os resultados obtidos indicam: a) permanência predominante de características do nível I de desenvolvimento (conforme estabelecido por Piaget em 1980) na solução do problema; b) que temas mais próximos do cotidiano dos sujeitos aumentam as possibilidades, mas de modo não sistematizado e eficiente para resolução do problema proposto.

CNPq/PRPPG/UFES

Palavras-Chave: *Psicologia Genética; alfabetização; jogo da senha de palavras*

SC 14.4 O JOGO: ASPECTOS ESQUECIDOS DA APRENDIZAGEM. João Batista Freire (Centro de Educação

Física e Esportes, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, SC)

Provavelmente, por desconsiderar o jogo, a escola credita à educação apenas uma parte dela, a inicial, quando se verificam indícios de que o aluno assimilou o conteúdo apresentado. No entanto, diversos outros aspectos da aprendizagem, quando a criança é envolvida no jogo, revelam-se. a) Se um conhecimento recém-adquirido não for solicitado por algum tempo, tenderá a se atrofiar como os músculos de um braço quebrado. Porém, observando as crianças pequenas, notamos que, assim que conquistam algum novo conhecimento, imediatamente passam a repeti-lo, e fazem isso à exaustão. Quando uma pessoa supera uma dificuldade que se impõe, caracterizando uma aprendizagem, o fim desse processo registra o prazer da conquista. Ora, a repetição do processo traz consigo o prazer anterior. Daí tantas repetições realizadas pela criança pequena espontaneamente. Essa repetição sistemática é bastante típica dos jogos. De modo que a criança, após aprender, repete para ter prazer e não mais para dar conta de um objetivo fora dela. b) O jogo faz a manutenção do que foi aprendido. Considerando que o conteúdo do jogo não é inédito, jogamos com as coisas que já incorporamos, quer sejam habilidades motoras, quer sejam sensações ou idéias. Portanto, quando jogamos, fazemos repetir de forma circular as coisas que já conhecemos num outro plano, mesmo que isso remeta para outros conhecimentos. Essa repetição sistemática garante a integridade dos conhecimentos adquiridos. Caso não houvesse essa repetição, os conhecimentos poderiam se deteriorar. c) O jogo aperfeiçoa o que foi aprendido. Sempre que o conteúdo de um jogo são as coisas que aprendemos numa determinada situação, a repetição sistemática do jogo inevitavelmente aperfeiçoa as habilidades adquiridas e envolvidas nele, porque essa circularidade facilita o exercício. E assim se passa com todas as coisas que repetimos. Um jogador de futebol não pode deixar de repetir diariamente as habilidades que tão bem conhece, sob pena de não mais progredir. d) Se, durante o jogo, as habilidades podem ser aperfeiçoadas pela repetição, isso certamente vai fazer com que o jogador se prepare para novos desafios, isto é, para assimilar conhecimentos de nível superior. Aquilo que era fim, logo em seguida torna-se meio para novas aquisições. Eu ainda acrescentaria que, entre uma coisa e outra, a aquisição nova é exaustivamente exercitada antes de se colocar como meio para novas aquisições. E esse exercício ocorre no jogo, não importa se no plano apenas prático das ações motoras, ou se no plano das imagens mentais.

Palavras-Chave: *Jogo, Aprendizagem, Educação*

SC 14.5 O JOGO CARA A CARA EM CRIANÇAS DE 7 A 13 ANOS: UMA ANÁLISE CONSTRUTIVISTA. Lucía Mesquita de Magalhães (Faculdades Integradas Tereza Martin e Colégio Santa Cruz, São Paulo, SP)

A pesquisa foi apresentada como dissertação de mestrado no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Seu objetivo foi analisar estratégias e procedimentos de crianças em um jogo de regras, o “Cara a Cara”, na perspectiva do construtivismo de Piaget e colaboradores. Essa análise, ao mesmo tempo em que pretende aprofundar o conhecimento desse jogo específico como possível instrumento de trabalho na escola ou clínica psicopedagógica, procura discutir o processo de

construção de significação por essas crianças, à luz dos estudos de Piaget e colaboradores. Trata-se de um jogo em que os participantes devem tentar descobrir uma figura escondida pelo adversário, entre um universo de vinte e quatro. Para isso podem fazer perguntas sobre elas, que serão respondidas apenas com "sim" ou "não". Quem primeiro descobre a figura escondida é o vencedor. O tabuleiro do jogo, com as vinte e quatro figuras dispostas de tal modo que podem ser tombadas (ficando escondidas), sugere o descarte sucessivo daquelas que não forem mais possíveis soluções, de acordo com as respostas recebidas. Foram feitos dois estudos. Participaram do primeiro 12 sujeitos, de 8 a 13 anos, distribuídos em três grupos, conforme a idade. Realizou-se um torneio, no qual cada um jogou um conjunto de três a cinco partidas com cada um dos outros integrantes de seu grupo. Depois, realizaram-se partidas em duplas. Participaram do segundo estudo, igualmente, 12 sujeitos, de 7 a 13 anos, distribuídos em três grupos. A diferença foi que não se utilizou o tabuleiro do jogo nas partidas jogadas e que houve uma entrevista ao final, sobre situações problema relativas ao jogo. Todas as partidas e entrevistas foram gravadas em vídeo e transcritas. A análise dos dados tratou dos seguintes temas: apreensão das regras do jogo; erros no descarte de figuras (descarte incompleto, descarte incorreto, descarte ao acaso, descarte inverso); tipos de perguntas formuladas (quanto à sua maior ou menor eficiência na busca da figura escondida); relações entre as perguntas de uma criança no decorrer de uma partida (perguntas contraditórias ou redundantes); interação entre as crianças, ao jogarem em duplas; explicação das crianças sobre o jogo no contexto das situações problema. Houve diminuição de erros e construção de procedimentos mais eficazes em função do aumento da idade e da experiência adquirida pelos sujeitos no desenrolar das partidas, sugerindo um duplo efeito, do desenvolvimento e da aprendizagem. São apresentados gráficos e extratos de protocolos ilustrando os aspectos analisados. Os estudos foram discutidos especialmente em relação aos seguintes aspectos: interdependência entre processos de aprendizagem e desenvolvimento, construção da significação (incompatibilidade e negação) e conexões entre predicado, conceito, juízo e inferência.

Apoio da FAPESP

Palavras-Chave: jogo, desenvolvimento, aprendizagem

SCoord 15 EXTENSÕES DO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

SC15.1 MEDINDO O GRAU DA RELAÇÃO ENTRE ESTÍMULOS EQUIVALENTES. Marcelo Salvador Caetano* (Universidade Federal de São Carlos), Júlio César de Rose (Universidade Federal de São Carlos) e Renato Bortoloti** (Universidade Federal do Pará)

Alguns investigadores defendem a noção de que, em classes de equivalência, a força da relação entre os estímulos pode ter graus de variação em função de alguns parâmetros tais como o número de nódulos que separam o símbolo do referente. Os dados que apoiam estas afirmações têm sido criticados em termos metodológicos e, além disso, alguns investigadores discutem a impossibilidade lógica de variações em graus de equivalência. Uma dificuldade metodológica para

quantificar esse grau de relação entre os estímulos em protocolos de equivalência decorre do emprego de escolhas forçadas entre alternativas discretas. O indivíduo é forçado, em todas as tentativas de treino, a escolher uma dentre duas ou mais alternativas, sem a possibilidade de diferenciar ou expressar tal diferenciação em relação à força ou convicção com que relaciona esses estímulos. Com base nessas informações, o presente estudo estabeleceu classes de equivalência compostas por estímulos abstratos e figuras de faces humanas expressando ira, alegria e nojo. Os participantes (estudantes universitários) avaliaram os estímulos utilizando uma escala bipolar ancorada por adjetivos opostos. Os participantes do grupo controle – que não receberam qualquer treino de discriminação condicional – atribuíram um valor médio próximo a zero para os estímulos arbitrários (neutros). Como esperado, eles avaliaram positivamente a face alegre; e negativamente as faces de raiva e nojo. Os participantes que formaram classes de equivalência avaliaram somente os estímulos arbitrários. Eles atribuíram valores positivos às figuras equivalentes à face alegre; e valores negativos às figuras equivalentes às faces de ira e nojo. A comparação entre os valores atribuídos às faces e aos estímulos arbitrários fornece uma medida quantitativa do grau de relacionamento entre eles, expresso pela transferência de funções de alegria e ira, respectivamente. Assim, essa medida pode se mostrar útil no estudo de alguns parâmetros, entre eles o número de nódulos.

Palavras-Chave: Equivalência de Estímulos; Grau de Relação entre Estímulos; Expressões Faciais

SC15.2 TEMPO DE DETECÇÃO DE ESTÍMULOS ABSTRATOS EQUIVALENTES A EXPRESSÕES FACIAIS. Renato Bortoloti (Universidade Federal do Pará), Júlio César de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Marcelo Caetano (Universidade Federal de São Carlos) e Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará)

Argumenta-se que a transmissão interindividual de sinais de emoção teria significância biológica e tem sido demonstrado que a identificação de emoções a partir do que as faces sinalizam é muito eficiente. Psicólogos sociais demonstraram, ainda, que uma expressão facial de raiva entre expressões de alegria é mais fácil e rapidamente encontrada do que uma expressão alegre entre raivosas. O presente estudo procurou verificar se essa faculdade da expressão de raiva poderia ser transferida para estímulos abstratos que com ela compusesse uma classe de equivalência. Foram ensinadas a quinze estudantes universitários relações condicionais entre expressões faciais (A) e estímulos abstratos (conjuntos B e C) e entre os estímulos do conjunto C com os de um outro conjunto (D). Foi então testada a emergência das relações BD e DB que, logicamente, indicavam a formação de classes de equivalência entre os conjuntos de estímulos considerados. Os conjuntos A, B, C e D eram compostos por três estímulos cada, sendo A1, A2 e A3 fotografias de faces humanas que expressavam, respectivamente, alegria, raiva e nojo, enquanto B, C e D eram figuras abstratas. Um pós-teste dispunha três figuras relacionadas à mesma expressão facial e uma que pertencia à classe de outra expressão. Os participantes eram instruídos a selecionar essa última no menor tempo possível, e doze deles mostraram desempenho consistente. Os símbolos relacionados à expressão de raiva foram selecionados em

tempo significativamente menor que os relacionados à expressão de alegria. Os resultados parecem permitir aumentar o rol de funções de estímulos já descritas como transferíveis através da formação de classes de equivalência de modo a incluir um controle discriminativo que possivelmente a história filogenética humana concedeu a certos padrões faciais que são indicativos da presença de um potencial agressor.

Palavras-Chave: *Equivalência de Estímulos; Transferência de Funções; Expressões Faciais; Controle Discriminativo*

SC 15.3 EXTENSÃO DO PARADIGMA DA EQUIVALÊNCIA PARA O SIGNIFICADO DE SENTENÇAS E INSTRUÇÕES. Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo), Deisy G. de Souza (Universidade Federal de São Carlos), & Maria Amélia Matos (Universidade de São Paulo)

O paradigma de equivalência de estímulos fornece um modelo comportamental para o estudo do significado. Estudos sobre equivalência de estímulos tem abordado o significado de substantivos ou simulado a formação de classes compostas por estímulos abstratos que podem ser análogos experimentais de substantivos e seus símbolos. Este estudo exploratório estendeu o paradigma de equivalência de estímulos para o significado de sentenças e instruções. Cinco crianças pré-escolares, com idades entre 3 e 4 anos, aprenderam relações condicionais AB e AC entre nomes de objetos familiares (A), figuras (B) e formas arbitrárias (C). Testes de discriminações condicionais BC e CB verificaram a formação de classes de estímulos. As crianças também aprenderam discriminações condicionais DE e DF, entre verbos (D), fotos de ações (E) e formas arbitrárias (F), e passaram por testes EF e FE. Duas dessas crianças mostraram equivalência de estímulos envolvendo tanto os substantivos quanto os verbos, enquanto que as outras crianças não formaram classes nem com verbos e nem com substantivos. Em seguida, todas as crianças receberam instruções para desempenhar ações em relação a objetos. As instruções foram apresentadas por meio de palavras, figuras representacionais e formas arbitrárias, equivalentes às palavras. As crianças que formaram relações de equivalência seguiram corretamente as instruções mesmo quando elas eram apresentadas por meio das formas arbitrárias. Esses resultados indicam que o paradigma de equivalência é útil para analisar a compreensão de sentenças e o seguimento de instruções, bem como para o ensino desses comportamentos.

Palavras-Chave: *Controle Instrucional; Equivalência de Estímulos; Controle de Estímulos*

SC 15.4 FUNÇÕES SIMBÓLICAS DE ESTÍMULOS AUDITIVOS EM INDIVÍDUOS COM IMPLANTE COCLEAR. Wagner Rogério da Silva (Universidade Estadual Paulista - Bauru), Jair Lopes Jr. (Universidade Estadual Paulista - Bauru), Deisy G. de Souza (Universidade Federal de São Carlos), e Maria Cecília Bevilacqua

Um problema importante na reabilitação de indivíduos submetidos a implantes cocleares relaciona-se à compreensão da linguagem falada. Um implante bem-sucedido permite a recepção de estímulos auditivos, incluindo a linguagem falada. No entanto, se o indivíduo ficou surdo antes de adquirir linguagem, os estímulos auditivos que passa a receber são destituídos de conteúdo simbólico. O paradigma de equivalência de estímulos,

concebido como um modelo comportamental para o estudo de relações semânticas, poderia ser útil na investigação do significado de estímulos auditivos em indivíduos sob essas condições. Neste estudo, duas crianças nascidas surdas, e dois adolescentes que se tornaram surdos após terem adquirido linguagem, aprenderam relações condicionais visuais-visuais entre um conjunto de estímulos A e um conjunto B (AB) e entre o mesmo conjunto A e um conjunto C (AC). Os estímulos empregados foram formas arbitrárias. Testes de discriminações condicionais BC e CB verificaram a formação de classes de estímulos. Em seguida, os participantes aprenderam discriminações condicionais entre estímulos auditivos apresentados diretamente em suas cócleas (D), e as formas abstratas do conjunto C (DC) que fizeram parte nas classes ABC. Os adolescentes mostraram expansão das classes de equivalência. As duas crianças, porém, não aprenderam as discriminações condicionais entre estímulos auditivos e visuais. Apesar dessa dificuldade, o planejamento de procedimentos apropriados para ensinar discriminações simples e condicionais para essas crianças poderia fornecer uma boa preparação para a posterior aquisição de controle de estímulos e significado pelos estímulos auditivos.

Palavras-Chave: *Discriminações Condicionais; Implante Coclear, Equivalência de Estímulos*

SCoord 16 CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: DIFERENTES PERSPECTIVAS

SC 16.1 OS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS NAS ATIVIDADES COTIDIANAS DE CRIANÇAS ENTRE 0 A 11 ANOS. *Adriana de Oliveira Barbosa Costa***, Mercedes Villa Cupolillo, (Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia-Go)

Esta pesquisa foi realizada com base na enquête da pesquisa "Criando os filhos: a família goianiense e os elos parentais" que utilizou o padrão de amostragem do IBGE entrevistando 1272 famílias goianenses. Dentre diversas informações sobre as famílias de Goiânia fez-se um recorte baseado nas questões referentes às horas de exposição à televisão das crianças e as atividades cotidianas tanto da pessoa entrevistada, quanto das crianças. No questionário específico sobre a criança foi possível trazer à tona suas vivências no âmbito familiar contemporâneo analisando o tempo em que permaneciam expostos a televisão. Foram identificadas 516 famílias com crianças em idade de 0 a 11 anos, sendo que: 300 em idade de 0 a 6 anos e 216 em idade de 7 a 11 anos. As informações construídas apresentam um índice de 317 crianças (61,4%) que assistem a tv por até 3 horas e 116 (22,5%) que assistem mais de 4 horas. Das 300 crianças menores de 6 anos, 96 (31%) permanecem por mais de 3 horas diárias expostas a tv. Estas informações tornam-se relevantes considerando-se que as crianças encontram-se em um período desenvolvimental de reestruturação dos processos psicológicos naturais com o aparecimento dos processos psicológicos superiores, e que portanto as crianças contemporâneas vivenciam atividades práticas nas interações sociais cada vez mais tecidas por instrumentos tecnológicos como a televisão. É relevante considerar que pode ser maior o tempo despendido

diante da tv, visto que a maioria dos entrevistados declara que assistem sistematicamente a tv todas as noites com a família. O computador e o videogame também surgem como mediadores que parecem reconfigurar as relações familiares tornando-se atividades cotidianas e por vezes preferidas das crianças. Destas 516 famílias, 56 (11%) possuem computador e/ou videogame em suas residências e não raro em seus próprios quartos. Outro fato é que aquelas crianças que não possuem tais instrumentos em suas residências, têm acesso através das escolas públicas e privadas, assim como em espaços de lazer como o shopping ou comércio de brinquedos eletrônicos da periferia. Estas informações aproximam-se de dados nacionais e mundiais e levantam relevantes considerações: a) As crianças têm-se constituído em uma realidade onde a televisão, o computador e os jogos eletrônicos fazem parte cotidianamente de suas atividades, atuando de forma pouco conhecida nos processos psicológicos superiores; b) Tais instrumentos que fazem parte do cotidiano infantil em idade cada vez mais precoce parecem estar modificando as relações familiares a partir de novas formas de comunicação que se traduzem com o uso destes instrumentos. Buscando compreender estas possíveis mudanças encontra-se em andamento uma pesquisa qualitativa que objetiva apreender esta realidade de profundas mudanças paradigmáticas, de forma sistêmica, onde novas formas de comunicação, permitidas pelo uso de instrumentos tecnológicos constituem de forma diferenciada o desenvolvimento das novas gerações.

Palavras-chave: família, educação, instrumentos tecnológicos

SC 16.2 O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NO I. T. A . Soraya Souza** e Mercedes Cupolillo (Universidade Católica de Goiás-GO)

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como se constitui no processo de escolarização dos alunos de engenharia do ITA a configuração da subjetividade social e individual. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e para fundamentá-la buscou-se no referencial teórico sócio/histórico/cultural os princípios epistemológicos norteadores no processo construtivo-interpretativo do fenômeno a ser estudado. Os participantes do estudo foram alunos de engenharia do ITA, matriculados no primeiro ano do ensino fundamental no ano letivo de 2000, oriundos de diversos estados brasileiros, e que residiam na Escola. Os procedimentos adotados foram entrevistas semi-estruturadas com complementação de frases, com doze sujeitos, dos quais, cinco foram escolhidos para entrevistas abertas, pelo critério de disponibilidade do fenômeno. Na discussão dos dados, apresenta-se a configuração dos momentos de constituição subjetiva social/individual no modo de viver desses alunos. O ITA é uma Instituição de ensino superior constituído estruturalmente e funcionalmente por características singulares, tais como, autonomia didática, "regime de internato" pela dedicação exclusiva aos estudos e a disciplina consciente. Estas categorias indicam a configuração da subjetividade construída no processo de escolarização desses alunos, a saber: subjetividade social - a autonomia didática indica a superação como a possibilidade de ir além do pedido institucional e do próprio sujeito; subjetividade individual - a qual foi evidenciada por meio do indicador superação, isto é, da

possibilidade de ser um grande homem, de vencer a batalha. No "regime de internato" caracterizado pela dedicação exclusiva aos estudos, próprio da instituição estudada, a subjetividade social é marcada pela inclusão desses alunos na chamada comunidade iteana, assim como, da exclusão desses sujeitos da sociedade durante esse processo de escolarização. Entre os resultados observados relativos a subjetividade individual aponta-se: "viver e respirar só o ITA, ficamos isolados do resto do mundo". O mundo fica numa condição de resto em detrimento da grandeza institucional. Já a Disciplina Consciente vai além de um dispositivo de controle das consciências, é um princípio moral norteador das interações humanas vivenciadas por estes sujeitos. No que diz respeito a subjetividade social, registra-se entre as observações mais importantes, a honestidade como atributo de reconhecimento dos iteanos e individualmente como algo especial que delimita as interações destes com outros sociais. Neste contexto de significação, é construída a instituição e constituída a subjetividade dos sujeitos no processo de escolarização da instituição estudada.

Palavras chave: Escolar, Desenvolvimento, Subjetividade.

SC 16.3 O PSICÓLOGO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DESSE PROFISSIONAL NAS ESCOLAS DE BRASÍLIA. Ana Paula da Silva Franco Machado de Campos**; Diva M. Moraes Albuquerque Maciel. (Laboratório de Microgênese das Interações Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O presente estudo visou investigar a inserção do Psicólogo Escolar na Educação Infantil (0 a 6 anos), na rede pública e particular de ensino do Plano Piloto de Brasília (Asa Sul e Norte), a partir das significações atribuídas ao seu papel profissional, à luz da abordagem sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. A relevância do presente estudo deve-se ao número restrito de pesquisas nesta área, e a pouca inserção desse profissional na Educação Infantil. Participaram do estudo sete Psicólogas Escolares de nove instituições particulares que oferecem atendimento educacional a crianças de 0 a 6 anos, no período de fevereiro a setembro de 2000. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: identificação das instituições públicas e privadas de Educação Infantil que possuem o Psicólogo Escolar em seu quadro técnico no Distrito Federal e levantamento de informações sobre a inserção dos Psicólogos Escolares nas instituições particulares de Educação Infantil, através da caracterização das instituições e de entrevista semi-estruturada com os Psicólogos Escolares e seus dirigentes nas instituições identificadas no Plano Piloto de Brasília. Constatou-se que o Psicólogo Escolar não atua na Educação Infantil na rede pública do DF e na rede particular sua presença é irrisória. (Censo Escolar, 1999). Dentre as funções levantadas a partir das entrevistas realizadas com as psicólogas, predominam a avaliação diagnóstica, o atendimento e encaminhamento de alunos com queixas escolares, a observação das crianças na rotina da instituição, participação no processo de adaptação da criança, entrevista inicial com os pais, para caracterização da clientela e o atendimento de pais. Dessa forma, constatou-se a predominância do modelo clínico de atendimento, apesar da iniciativa de duas escolas em ultrapassá-lo, com ações que focalizam o trabalho interdisciplinar e sistêmico, como o trabalho com grupos de professores, a seleção de pessoal, e palestras e grupos

de pais. A análise da inserção do Psicólogo Escolar neste estudo levou em consideração que sua prática deve ser considerada a partir do contexto em que é realizada e que a sua formação, além de um referencial básico da psicologia, precisa preocupar-se com a relação escola-sociedade, contribuindo desta forma com a movimentação do que nela se encontra cristalizado, e com o 'desmonte' dos esquemas de resistência, de uma maneira ativa, participativa, transformadora e crítica, centrando seu trabalho prioritariamente em ações conjuntas com os outros profissionais da escola, levando em consideração a bidirecionalidade das questões educacionais, relacionais e organizacionais, presentes na instituição.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-chave: *Psicólogo Escolar, Educação Infantil, escolas particulares.*

SC 16.4 CONSTRUINDO UM PROJETO DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR. *Iolete Ribeiro da Silva** (Centro Universitário Luterano de Manaus. Manaus, AM) e Diva Maria Albuquerque Maciel (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília, DF).*

Pesquisas têm mostrado que em todo o mundo os psicólogos escolares têm tido dificuldade em determinar seus papéis e funções e que psicólogos divergem de professores e diretores quanto à visão de quais serviços psicológicos devem ser prioritariamente oferecidos na escola. Do interesse inicial em investigar os processos psicológicos utilizados por crianças com dificuldades de aprendizagem a atuação do psicólogo evoluiu para uma intervenção mais direcionada para as relações interpessoais no ambiente escolar e interação escola-comunidade. As exigências atuais são para que a psicologia forneça referenciais para a leitura da prática educativa como prática social e transformadora. Embora existam diferentes serviços de psicologia escolar, o objetivo central dessa área é ajudar a aumentar a qualidade do processo educacional através da aplicação do conhecimento psicológico junto a diretores, pedagogos, professores, alunos e pais, a fim de promover aprendizagem e desenvolvimento. Para tal é preciso oferecer serviços apropriados à realidade local. Com esse intuito realizou-se no presente estudo, uma pesquisa qualitativa, numa escola da rede pública estadual do Estado do Amazonas, localizada em Manaus com os objetivos de: identificar a dinâmica de funcionamento da escola; levantar as expectativas da comunidade escolar quanto à atuação do psicólogo; pontuar aspectos importantes para a elaboração de um projeto de atuação em psicologia escolar na escola estudada. Os participantes foram professoras, diretor, pedagoga e alunos do turno da manhã. Para levantar os dados foram realizadas entrevistas e observações da rotina escolar. Os resultados indicaram que a expectativa das professoras é que o psicólogo ajude a resolver problemas familiares e disciplinares dos alunos, já o diretor espera que o psicólogo torne as professoras mais comprometidas com o trabalho e menos resistentes às mudanças. Nesse contexto o psicólogo pode organizar atividades que dêem voz às professoras a fim de que percebam quão relevante é o papel que desempenham. É importante trabalhar a integração entre as professoras, em função da agressividade e de competição entre elas. Para demonstrar que constituem uma equipe e só assim podem

ampliar os resultados do seu trabalho é preciso criar espaço de discussão e análise do cotidiano da escola e das posturas assumidas por cada um. Utilizando a "linguagem das possibilidades" é preciso estabelecer metas, avaliar avanços e compartilhar ganhos diários. Esclarecer o papel do psicólogo escolar e que os problemas identificados devem ser enfrentados pelo grupo e não somente por um profissional. Deve-se identificar os limites de atuação da escola, tendo clareza do que pode ou não ser feito ali. A angústia e sentimento de impotência diante dos problemas sociais e familiares dos alunos devem ser encaradas de frente, assumindo o que sentem, encaminhando as situações para as instituições governamentais de direito. Essa postura exige participação ativa em movimentos externos à escola que envolva as políticas públicas em diferentes níveis. Portanto o projeto do psicólogo escolar deve ser construído gradativamente, a partir do estabelecimento de relações de confiança com os membros da comunidade escolar, se colocando como um aliado de todos os que desejam a construção de um ensino público de qualidade.

****Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília**

Projeto financiado pelo Centro Universitário Luterano de Manaus.

Palavras-chave: *educação, psicólogo escolar, atuação em psicologia escolar.*

SC 16.5 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM UM PRÉ-VESTIBULAR DO DISTRITO FEDERAL. *Dolores Teixeira de Brito*, Andréa Otero Cariello*, Patrícia Matos de Barros*, Silvana Khodr Furtado* e Simone Roballo (Centro Universitário de Brasília - DF)*

A psicologia da educação tem sofrido, nas últimas décadas, inúmeras transformações com o objetivo de mudar o modelo de psicologia educacional do passado, mostrando, por meio de uma nova postura, a sua utilidade dentro das instituições de ensino e aumentando, assim, o seu campo de trabalho. Observa-se que, pelo modelo de sistema educacional existente no Brasil e pelos requisitos para se ingressar nas faculdades, os pré-vestibulares ganham cada vez mais espaço e alunos, porém, na maioria deles, não existe apoio psicológico para ajudar os alunos a enfrentarem esse momento crucial em suas vidas. Dessa forma, o presente trabalho mostra uma possível forma de atuação do psicólogo em um pré-vestibular, relatando uma experiência realizada em um pré-vestibular destinado a estudantes de baixa renda, na cidade de Taguatinga, situada no entorno do Distrito Federal. Essa atuação possibilitou aos 250 alunos do pré-vestibular, aproximadamente com idades entre 17 e 25 anos, participarem do trabalho. A intervenção realizada teve como objetivo diminuir a tensão emocional dos vestibulandos e melhorar a capacidade de aprendizagem, preparando-os, assim, para o vestibular. Para a realização do trabalho, partiu-se dos pressupostos que, nesse período de preparação para o vestibular, os alunos têm um alto nível de tensão, têm hábitos de sono, de lazer e alimentares inadequados, além de estarem confusos em relação à escolha profissional que pretendem seguir. O trabalho realizado consistia em uma rotina diária de atendimento aos alunos, nos quais foram utilizados informativos sobre profissões, testes vocacionais e mural informativo na instituição de ensino. A partir de um certo período do trabalho, foram feitos, duas vezes por semana,

treinamentos com técnicas para melhorar a atenção, a concentração e a memória de alunos voluntários. Além disso, quinzenalmente, ocorriam encontros temáticos com dinâmicas de grupo e vivências, nos quais foram utilizados materiais específicos, de acordo com as dinâmicas selecionadas. De uma forma geral, o trabalho possibilitou aos alunos participantes melhorarem a auto-estima e a motivação, desenvolverem a criatividade, organizarem o tempo para um melhor aproveitamento dos estudos e ampliarem as perspectivas para o futuro. Com tudo isso, o trabalho realizado é relevante por abordar não só o aspecto cognitivo, mas também o psicológico, pois se sabe que estudar não é suficiente para passar no vestibular, é preciso também o equilíbrio emocional. Percebe-se, no entanto, que, apesar de ser uma área de grande demanda, há ainda poucos trabalhos realizados em cursos pré-vestibulares e muito há o que ser pesquisado sobre a atuação do psicólogo nesse novo campo de atuação.

Bolsas: DCE do Centro Universitário de Brasília

Palavras Chave: *Psicologia Escolar, Pré-Vestibular, intervenção*

SCOORD 17 EPISTEMOLOGIA E PSICOLOGIA

SC 17.1 VARIÁVEIS INTERVENIENTES E CONSTRUÇÕES LÓGICAS: TERMOS E DEFINIÇÕES. Helmuth Krüger (Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ)

O vocabulário psicológico é formado por três classes de palavras: termos observacionais, variáveis intervenientes e construções lógicas. O movimento behaviorista foi reticente senão francamente contrário ao emprego das duas últimas classes, limitando-se portanto à utilização de termos observacionais. Variáveis intervenientes referem processos, conteúdos e estados psicológicos não acessíveis à observação direta e construções lógicas são conceitos abstratos, necessários à elaboração de teorias cognitivistas, mas por igual indispensáveis a explicações psicanalíticas e à compreensão humanística. Em ambos os casos, trata-se de entes ideativos incompatíveis com a visão positivista, influente no movimento behaviorista, sobretudo na análise experimental do comportamento. Na Psicologia Cognitiva dá-se o oposto, sendo necessário mobilizar variáveis intervenientes e construções lógicas em estudos e pesquisas sobre a cognição, afetividade e personalidade. Resulta daí o interesse teórico em formular definições e apresentar esclarecimentos, que propiciem clareza no entendimento da natureza desses conceitos, ensejando-se dessa forma uma aplicação sistemática e consistente de variáveis intervenientes e construções lógicas na prática científica e profissional de psicólogos. Porém, na Psicologia contemporânea, consideravelmente influenciada pelo movimento cognitivista, verifica-se um tendência no sentido de se negligenciar possíveis diferenças que podem ser estabelecidas entre conceitos que refiram experiências conscientes ou infraconscientes. De fato, o termo corrente mais empregado para referi-las é *constructo*. Em nossa opinião, desconsiderando diferenças conceituais, reduzimos a clareza tanto na explicação quanto na compreensão da experiência psicológica. Quer dizer, admitindo que a Psicologia possa ser desenvolvida ao mesmo tempo idiográfica e nomoteticamente, seria desejável dispor da maior capacidade de discriminação

possível de processos, conteúdos e estados psicológicos, a fim de incrementar o alcance cognoscitivo e a validade de hipóteses e teorias psicológicas. Em nosso entendimento, variáveis intervenientes apresentam três características importantes: são inferidas a partir de indícios comportamentais; podem integrar hipóteses científicas, na condição de variáveis independentes ou dependentes; e ficam ao alcance da mensuração, porém de forma indireta. Naturalmente, a metodologia de pesquisa terá de ser adequada à intenção de busca de conhecimento da experiência subjetiva, refratária à observação direta. Por sua vez, construções lógicas são definidas como idéias abstratas, necessárias ao trabalho teórico e por duas razões: em primeiro lugar porque têm a função de congregar consistentemente variáveis intervenientes e, em segundo lugar, porque funcionam heurísticamente, ou seja, permitem a geração de novas variáveis intervenientes. A inclusão de ambas as classes de palavras e por conseguinte de conceitos na Psicologia promove um modelo antropológico no qual se destaca a experiência subjetiva, sendo por isso mais coerente com crenças a respeito de nossa condição e natureza, largamente difundidas e compartilhadas, mas que não podem ser plenamente corroboradas.

Palavras-Chave: *construções lógicas, variáveis intervenientes e ontologia*

SC 17.2 AS PSICOLOGIAS E O CAMPO EPISTÊMICO: DO JULGAMENTO À POSITIVAÇÃO DE UMA PLURALIDADE. Arthur Arruda Leal Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Experimental/ Instituto de Psicologia/ UFRJ - Rio de Janeiro - RJ)

Muitos discursos podem ser lançados com relação a um saber como a psicologia: pode-se buscar fundamentá-la, descrevê-la, históriá-la, positivá-la, legitimá-la, criticá-la. Todas estas atitudes no trato com os saberes são reunidas sob a marca genérica de Epistemologia. Contudo, a postura que ela assume perante qualquer saber é basicamente a de julgamento, notadamente quanto à cientificidade deste. Se a epistemologia possui esta postura legislante, impõe-se catalogar os foros epistêmicos em que a psicologia é julgável. De início é necessário que se diferencie a epistemologia de outros discursos como o gnosiológico e o da filosofia das ciências. À gnosiologia, cabe a reflexão sobre as condições do conhecimento em geral. Contudo, todas gnosiologias se aproximam de uma ontologia do sujeito, seja enquanto substância pensante, alma imortal, mônada ou complexo de impressões. Representa o esforço inaugurado por Descartes e prolongado até início do século XX por Pierre Duhem. Por filosofia da ciência, entende-se a tomada do conhecimento científico como modelo para o conhecimento em geral. Representa a transição para uma reflexão inerente ao campo científico, como é próprio da epistemologia contemporânea. Neste caso a linhagem mais fecunda é a kantiana, que considera as próprias categorias e formas a priori do entendimento nos moldes da matemática e da física mecânica da época, final do século XVIII. A ciência não possuiria pois história; seria um mero desdobramento do entendimento humano delimitado no sujeito transcendental em contato com a diversidade sensível. Se a gnosiologia inaugura-se no século XVII, a filosofia da ciência no final do XVIII, a epistemologia é contemporânea, própria do século XX, tomando como tema a própria feitura da ciência, em sua

concretude, sem nada dizer quanto ao conhecimento em geral. E nada irá marcar mais este fazer do que o seu constante refazer, ou a ultrapassagem incessante que a ciência impõe a si própria. É deste modo que as epistemologias tratam da constante renovação das ciências através da história, impondo um viés temporal ausente nas demais reflexões sobre o conhecimento. Ao se fazer história das ciências, a epistemologia científica não se torna um mero museu das idéias, dos métodos e seus instrumentos obsoletos. Seu sentido está no ultrapassar, ou seja, no progresso constante que mede esta superação. Se o sentido da ciência está no progresso, a questão derradeira da epistemologia científica é o motor deste progresso. Refinamento experimental por parte dos positivistas; inteligência crítica, pelos racionalistas aplicados; consenso (ou dissenso) da comunidade, segundo Thomas Kuhn; regime de poderes para Isabelle Stengers, são estes os principais motores sugeridos. Estes quatro modelos serão tomados como quatro fóruns, onde serão avaliados o pleito da psicologia como saber legítimo. A meta, deste trabalho, mais do que absolver ou condenar à psicologia neste pleito, é buscar nos autos instaurados por estas epistemologias, subsídios que permitam a descrição positiva das condições que a conduzam a pluralidade do seu campo. E isto irá favorecer a constituição de um modelo: o da "Máquina de múltiplas capturas".

Apoio financeiro: FAPERJ e FUJB (UFRJ).

Palavras-Chave: *Epistemologia; História da Psicologia; Pluralismo*

SC 17.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA COM CASAIS: CORRELAÇÃO E CONTRADIÇÃO NO ESTUDO DA CONJUGALIDADE. Cílio Ziviani (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)

Hegel, ao conceituar a família na Filosofia do Direito, define o amor como a consciência de minha unidade com o meu outro de forma que não estando eu em isolamento comigo mesmo, conquisto minha autoconsciência apenas ao renunciar à existência independente e ao saber da minha relação de unidade com o meu outro e desse outro para comigo. Endossar, ratificar, aprovar esse outro é reconhecê-lo com aceitação. Isto é *anerkennen*, processo que para Hegel pode levar ao reconhecimento recíproco, reconhecimento capaz de descentralizar o conceito cartesiano e kantiano de sujeito: a subjetividade *aufgehoben* transforma-se em intersubjetividade. Nessa perspectiva, o amor e a conjugalidade são intersubjetividades constituídas pelo reconhecimento mútuo. Dentro desse quadro teórico-conceitual foi desenvolvido (com Julia Bucher) instrumento com cinquenta e dois pares de itens tipo Likert com cinco categorias (nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / sempre) acopladas a conteúdos como, por exemplo "Meu cônjuge planeja nossa vida conjugal considerando minhas necessidades" (item 02) pareado com "Ao planejar nossa vida conjugal, considero das necessidades de meu cônjuge" (item 23). Outro exemplo: "Meu cônjuge sente ciúmes de mim" (item 86) fazendo par com "Sinto ciúmes do meu cônjuge" (item 104). Marido (M) e esposa (E) responderam independentemente aos 104 itens, cada par de itens produzindo, portanto, quatro escores, dois referentes a respostas do marido e dois referentes a respostas da esposa. Esses quatro escores geram seis coeficientes de

correlação para cada par de itens respondidos por ambos os cônjuges. Em relação ao primeiro par exemplificado ("necessidades"), a primeira correlação é a seguinte: M23 x E23, $r = -.075$, n.s., onde se lê que a correlação "r" entre o item 23 respondido por 127 Maridos (cada um se referindo a sua respectiva Esposa) e o item 23 respondido por 127 Esposas (cada uma se referindo a seu respectivo Marido) é igual a $-.075$, não significativa. As demais correlações são (N=127; um asterisco indica $p < .05$; dois asteriscos, $p < .01$): M23 x M02, $r = .318^*$; E02 x E23, $r = .079$ n.s.; E02 x M02, $r = .340^*$; M23 x E02, $r = .201^*$; e E23 x M02, $r = .019$ n.s. Já os resultados relativos ao segundo par ("ciúmes") são: M104 x E104, $r = .155$ n.s.; M104 x M86, $r = .054$ n.s.; E86 x E104, $r = .018$ n.s.; E86 x M86, $r = .319^*$; M104 x E86, $r = .025$ n.s.; e E104 x M86, $r = .173$ n.s. No primeiro par de itens ("necessidades") apenas duas correlações são estatisticamente significativas. No par do segundo exemplo, apenas uma, indicando a presença da contradição em alto grau. Qual a utilidade desses resultados do ponto de vista de uma possível intervenção de natureza clínica? Praticamente nenhuma, pois as individualidades desapareceram. Mas o resgate da individualidade na conjugalidade (Féres-Carneiro) e da especificidade qualitativa dessa conjugalidade face às demais é possível por meio da decomposição dos coeficientes de correlação visando identificar a natureza da contribuição de cada casal para o resultado final: é positiva ou negativa? Se negativa (contraditória), a negatividade está na resposta do Marido ou na resposta da Esposa?

Palavras-Chave: *Casal, Família, Conjugalidade.*

SC 17.4 PÓS-MODERNIDADE E PSICOLOGIA SOCIAL: IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E SOCIAIS. Gustavo Arja Castañon** (Doutorando em Psicologia Cognitiva, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ)

Este trabalho realiza uma análise da influência do fenômeno cultural da pós-modernidade no desenvolvimento da Psicologia Social contemporânea. Trata-se de uma investigação filosófica, onde não coube conduzir qualquer tipo de pesquisa empírica e utilizou-se uma metodologia filosófica para lidar com o tema. O problema aqui enfocado é o da influência dos pressupostos filosóficos pós-modernos nesta disciplina. Elabora-se uma discussão sobre a validade lógica e filosófica dos pressupostos ontológicos e epistemológicos da Psicologia Social em sua vertente pós-moderna, discutindo-se a questão da possibilidade de pesquisa científica baseada nesses pressupostos. Ciência é aqui entendida como aquele modo de obtenção de conhecimento que aspira a formular, mediante linguagens rigorosas e apropriadas (e sempre que possível matemáticas), leis universais que expliquem, ainda que probabilisticamente, fenômenos da realidade objetiva que transcendam as idiosincrasias culturais. Começa-se abordando a questão da definição de Pós-modernidade, descrevendo a mesma como uma corrente cultural que caracteriza-se basicamente por sua oposição ao racionalismo, ao individualismo e ao universalismo, e cuja principais expressões no pensamento epistemológico são o relativismo das obras de Thomas Kuhn e Paul Feyerabend. A partir dessa definição, estabelece-se como principal representante da Pós-modernidade na Psicologia Social a sua corrente contemporânea conhecida como Construcionismo Social. Elabora-se uma análise dos

pressupostos ontológicos e epistemológicos do Construcionismo Social, que é caracterizado pela aderência às seguintes posições epistemológicas e metodológicas: 1) Construtivismo Social; 2) Anti-realismo; 3) Pessimismo Epistemológico; 4) Anti-fundacionismo; 5) Anti-representacionismo; 6) Irregularidade do Objeto; 7) Fragmentação Teórica; 8) Não-neutralidade; 9) Retroalimentação Teórica; 10) Pragmatismo Epistemológico e 11) Anti-metodologismo. À partir da análise desse conjunto de pressupostos, conclui-se pela inconsistência interna do Construcionismo Social, e além disto, conclui-se por seu caráter anti-realista ontológico e pessimista epistemológico, o que determina sua incompatibilidade com a atividade científica. Na verdade, a conclusão de que o Construcionismo Social é incompatível com a ciência é uma derivação necessária da escolha primeva de que não podemos renunciar ao sentido tradicional do termo ciência, e de que isto também vale para a Psicologia. Temos grandes problemas e limitações em nossa disciplina, principalmente de caráter ontológico. No entanto, não devemos alterar o significado do termo ciência para adequar a Psicologia a ele, antes, precisamos limitar o escopo da Psicologia para adequá-la à ciência. Portanto, rejeita-se a possibilidade de constituição de uma Psicologia pós-moderna como uma contradição em termos, e aponta-se para a necessidade de uma nova filosofia da ciência psicológica. Além disso, aponta-se para a necessidade de uma demarcação mais clara entre Psicologia Filosófica e Ciência Psicológica, fundamental para que a Psicologia sobreviva como ciência e enquanto prática respeitada pelo conjunto da sociedade. Por último, analisa-se as implicações das crenças epistemológicas do Construcionismo Social nas ações de política acadêmica de grupos que as assumem, concluindo que uma vez que admite-se que o domínio da validade epistemológica é o domínio político, determina-se como foco fundamental da vida acadêmica desses grupos a ocupação e controle das entidades reguladoras e promotoras das atividades científicas e profissionais da Psicologia.

Palavras-Chave: Pós-modernidade, Construcionismo Social, Epistemologia

SC 17.5 A CONCEPÇÃO DE MÉTODO NA OBRA INICIAL DE WUNDT. Saulo de Freitas Araujo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG)

Nas duas últimas décadas, tendo como ponto de partida a comemoração do centenário da fundação do Laboratório de Leipzig, a obra de Wundt tem sido objeto de grande interesse por parte de alguns autores, que têm procurado

reavaliar o seu pensamento e corrigir alguns erros de interpretação repetidos freqüentemente na historiografia tradicional da psicologia. No entanto, em que pesem os vários esforços de elucidação de sua extensa obra e a publicação de alguns excelentes trabalhos sobre aspectos conceituais de seu projeto de psicologia, vários pontos ainda permanecem obscuros, destacando-se aí o problema do método. Além disso, parece haver uma enorme lacuna em todo esse empreendimento, a saber, uma falta de atenção generalizada em relação aos dois primeiros livros de Wundt - *Beiträge zur Theorie der Sinneswahrnehmung* e *Vorlesungen über die Menschen- und Thierseele* - que constituem uma etapa fundamental na formação de seu pensamento. Nesses trabalhos recentes, as poucas referências feitas a ambos os livros são geralmente superficiais e jamais mencionam as incongruências existentes entre algumas concepções aí presentes e o pensamento posterior de Wundt. O objetivo do presente trabalho é começar a preencher essa lacuna, analisando a concepção de método apresentada por Wundt nesse período inicial de sua obra. Nossa hipótese é a de que os dois livros acima referidos constituem um bloco coeso, que representa o primeiro projeto de uma psicologia científica elaborado por Wundt, centrado sobretudo em preocupações de caráter metodológico. Os resultados de nossa investigação evidenciam principalmente que: 1) a proposta inicial de Wundt tem uma forte influência positivista, uma vez que a reforma da psicologia implica um veemente repúdio à metafísica e a adoção do método das ciências naturais; 2) a análise, a indução e o raciocínio por analogia são considerados os principais procedimentos para se chegar às leis gerais que governam os fenômenos mentais; 3) há um privilégio do método experimental em relação aos outros métodos, o que acarreta a supremacia da psicologia individual em relação à psicologia dos povos. Com base nesses resultados, concluímos que existe uma ruptura fundamental entre esse período inicial e a obra posterior de Wundt, especialmente no que diz respeito às suas concepções metodológicas. Finalmente, sugerimos que a análise cuidadosa dos primeiros trabalhos de Wundt é fundamental para que se alcance uma compreensão mais adequada de seu pensamento, além de evitar que venhamos a incorrer nos mesmos erros historiográficos do passado.

Palavras-Chave: Wundt, metodologia, psicologia

SESSÕES
COORDENADAS DE
PAINÉIS

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

AEC 01 ESTILOS PARENTAIS: UM ENFOQUE NA DINÂMICA FAMILIAR DURANTE O MOMENTO DAS REFEIÇÕES. Paula Inez Cunha Gomide, Daniela Jatte Bussadori*1, Gabriela Mello Sabbag*2, Gislaine Cristhiane Berri*3 (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)

A sociedade moderna depara-se constantemente com episódios que envolvem comportamentos antisociais de crianças e diante desta problemática, pesquisadores das mais variadas áreas de conhecimento buscam explicações na tentativa de amenizar ou mesmo prevenir esse quadro. Questões como "o que causa comportamento antisocial, como e por que ele é aprendido?" vem sendo exploradas. Uma vertente de pesquisa sobre esse assunto centra-se nas interações familiares e práticas educativas aos quais as crianças são submetidas, uma vez que o processo educativo é considerado uma das principais variáveis responsáveis pelo desencadeamento do comportamento antisocial. Os maus-tratos para com a criança; a negligência paterna/ materna; a rejeição dos pais; a disciplina rígida e inconsistente com o uso de punições físicas, a disciplina relaxada, altamente permissiva e inconseqüente, o pouco envolvimento dos pais com as crianças; o reforçamento de comportamentos coercitivos; a falta de suporte parental, falta de monitoramento parental, briga entre pais, supervisão deficiente, paternidade autoritária e controladora, pouca estimulação cognitiva e pouco uso de reforçamento positivo, e falha no incentivo a criança podem ser considerados como variáveis importantes e desencadeadoras de comportamentos anti-sociais. Este trabalho busca averiguar como se dão as relações familiares durante as refeições, bem como a influência da TV neste momento de reunião da família. Tal trabalho apresenta-se como uma das vertentes de uma pesquisa cujo objetivo maior é correlacionar práticas educativas ao aparecimento de comportamento antisocial em crianças e adolescentes. Pesquisadores de todo o mundo apontam para os efeitos nocivos da violência da TV sobre crianças e adolescentes. Os programas infantis em lugar de educar e transmitir valores morais e éticos estão cada vez mais focalizando violência e cenas de alto risco para o desenvolvimento infantil. Muitos estudos têm demonstrado a capacidade a TV em transmitir informações e mudar atitudes sociais, e caba ainda ressaltar que a maior influência da TV no comportamento humano é indireta, sutil e cumulativa / não imediata e direta. Para a realização da pesquisa, aplicou-se um questionário com escala tipo Likert de três pontos, contendo 10 questões que levantam algumas práticas que ocorrem sempre, as vezes ou nunca, durante o momento das refeições, em 500 famílias de uma escola particular e outra pública de Curitiba. Os resultados apontam significativa influência da TV nos momentos em que a família poderia estar junta, realizando acompanhamento diário dos acontecimentos pertinentes à família; mostram também as diferentes percepções de pais e filhos quanto algumas situações familiares, além de demonstrar que a maioria da amostra se reúne exclusivamente nos finais de semana.

Palavras-Chave: 1)comportamento anti-social, 2)estilos parentais, 3)midia

AEC 02 DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA VELOCIDADE DE APRENDIZAGEM: RELAÇÕES

ENTRE DURAÇÃO DE COMPORTAMENTO PRECORRENTE AUXILIAR E DESEMPENHO NA BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL (BRD). Jorge M. Oliveira-Castro, Karina M. Oliveira-Castro**, Domingos S. Coelho, Célia C. V. Leite*, Raquel R. Capucci*, Luciana S. Parra* e Carolina R. C. Carvalho* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Quando alguém é descrito como resolvendo problemas aritméticos mentalmente, parte do que se afirma é que a pessoa é capaz de solucionar os problemas sem realizar certos passos intermediários, como escrever os números, necessários no início do treino. No decorrer do treino, certos comportamentos precorrentes não requeridos deixam de ocorrer. Tendo em vista que a taxa de diminuição do comportamento precorrente auxiliar pode ser utilizada como uma das medidas de velocidade de aprendizagem, e que diferentes autores têm ressaltado a necessidade de se compreender melhor os processos básicos de aprendizagem ("cognitivos") relacionados às diferenças de desempenho em testes de "inteligência", o objetivo do presente experimento foi verificar possíveis relações entre o desempenho de tarefas de laboratório que medem a duração da resposta precorrente auxiliar e o desempenho em uma bateria de testes de raciocínio. Noventa e três estudantes universitários participaram de três sessões experimentais, sendo solicitados a aprender conjuntos de pares associados, formados por formas e caracteres arbitrários. Em cada tentativa das sessões, formas arbitrárias eram apresentadas em um microcomputador, como primeiro membro do par, podendo o participante consultar uma tela de auxílio para ver os caracteres que compunham o segundo membro; sua tarefa consistia em aprender o segundo membro de cada par. Os participantes também responderam a um ou dois dos cinco testes de raciocínio (verbal, abstrato, mecânico, numérico e espacial) que compõem a Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD), logo após o término de cada uma das sessões experimentais. Maiores velocidades de aprendizagem nas três sessões experimentais estiveram significativamente correlacionadas com maiores escores, menores tempos gastos para responder o teste, e maiores escores por tempo no subteste de raciocínio abstrato. Além disso, maiores velocidades de aprendizagem nas três sessões experimentais estiveram significativamente correlacionadas com menores tempos gastos para responder e maiores escores por tempo nos subtestes de raciocínio verbal, numérico, mecânico e espacial. Correlações positivas significativas também foram encontradas entre a latência para responder nas tarefas experimentais e o tempo gasto para responder aos subtestes. Os resultados sugerem que a acurácia e a velocidade para realizar tarefas que dependam pouco de treinamento explícito anterior (i.e., raciocínio abstrato e tarefas experimentais), mesmo que de natureza bastante diferente, tendem a covariar. Por outro lado, a velocidade e acurácia nas tarefas mais dependentes de treinamento explícito anterior (i.e., verbal, numérico, espacial, e mecânico) talvez sejam influenciadas por variáveis diferentes. Maiores informações sobre as variáveis que influenciam a velocidade e acurácia dos testes tornam-se necessárias inclusive para a validação e utilização dos testes. Tarefas de laboratório como as que foram aqui utilizadas podem vir a ser úteis para o desenvolvimento de testes mais "neutros" culturalmente e podem servir de base para o desenvolvimento de testes dinâmicos

computadorizados.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *inteligência; comportamento precorrente auxiliar; velocidade de aprendizagem*

AEC 03 EFEITOS DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES SOBRE O COMPORTAMENTO PRECORRENTE AUXILIAR. *Domingos Sávio Coelho, Jorge M. Oliveira-Castro, Daniela Dias Ribeiro*, Mariana L. S. Pinheiro* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Simulação da aquisição da linguagem escrita pode ser realizada alterando algumas dimensões discriminativas da tarefa (e.g., variação da posição da letra na sílaba ou na palavra). Tais dimensões discriminativas podem ser quantificadas a partir da probabilidade programada de reforço dada a forma (PRForma), por posição (PRPos) e frequência média de reforço (FMR). No presente estudo, os efeitos de diferentes probabilidades programadas de reforço entre as características de estímulos e respostas em pares associados sobre o tempo de auxílio total estimado para aprendizagem (área da função) foi investigado. Quarenta e quatro alunos, divididos em quatro grupos, memorizaram oito pares associados em sessões de treino e recombinação numa tarefa computadorizada de pares associados compostos por pares de formas (estímulos) e pares de caracteres (respostas) arbitrários onde cada forma sinalizava um determinado caractere. Na Condição Variação de Posição ou VP (FMR = 2; PRForma = 0,5; PRPos = 0,13), houve alteração de posição entre as formas e respectivos caracteres (e.g., F1F2-c1c2 e F2F1-c2c1) simulando a situação de mudança de posição de sílabas nas palavras. Na Condição Variação de Posição e Adjacência ou VAP (FMR = 2; PRForma = 0,5; PRPos = 0,13), ocorreram variações tanto da posição do caractere na seqüência quanto do caractere adjacente (e.g., F1F8-c1c8 e F7F1-c7c1) simulando a situação de aprendizagem de leitura, em que há mudança tanto de letras adjacentes quanto de posição das letras nas sílabas. Na Condição Variação de Adjacência ou VA (FMR = 2; PRForma = 0,5; PRPos = 0,25), formas e caracteres foram apresentados nas mesmas posições, mas ocorreram variações de formas e caracteres adjacentes (e.g., F1F2-c1c2 e F1F3-c1c3); simulando a situação de mudança de letras adjacentes a uma letra fixa. Na Condição Linha de Base ou LB (FMR = 2; PRForma = 0,5; PRPos = 0,25), não houve alteração com relação à posição dos caracteres nem com relação à adjacência dos mesmos (e.g., F1F2-c1c2 e F1F2-c1c2). Após o treino, foi testada a generalização das relações aprendidas, através da recombinação das posições e adjacências dos caracteres aprendidos nas sessões de treino. Observou-se diminuição sistemática de área da função das sessões de treino para aquelas de recombinação para todos os participantes nas Condições VP, VAP e VA e aumento para seis participantes da Condição LB. ANOVA comparando a porcentagem de ganho da área da função entre as condições nas sessões de treino mostrou diferenças significativas entre as condições LB e VAP; entre as sessões de recombinação, a área da Condição LB foi significativamente maior do que aquelas das Condições VP e VAP. Os resultados sugerem que variação simultânea de posição e adjacência acarreta aumento no tempo de aprendizagem.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *generalização recombinativa; pares associados; comportamento precorrente auxiliar.*

AEC 04 EFEITOS DA INIQUÍDADE DE REFORÇOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS EM UMA SITUAÇÃO DE ESCOLHA ENTRE COOPERAR E COMPETIR. *Ana Karina C. R. de-Farias (Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, e Universidade de Brasília, DF), Josele Abreu-Rodrigues, Alessandra Souza*, Ana Janaina Souza*, Letícia Santos*, Marcela Abreu-Rodrigues*, Stella Moraes* (Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O presente estudo investigou os possíveis efeitos da iniquidade entre reforços e de regras sociais sobre o comportamento de escolha entre contingências de cooperação e competição. Três experimentos foram realizados. Em cada um deles, estudantes universitários foram divididos em três grupos que se diferenciavam em termos da iniquidade entre reforços na contingência de cooperação: no grupo 100-80, o sujeito ganhava mais que seu "parceiro" (fictício); no grupo 100-120, o sujeito ganhava menos que seu "parceiro"; e, no grupo 100-100, não havia iniquidade de reforços entre os membros da dupla. Na contingência de competição, o ganhador sempre recebia 10 vezes mais que o perdedor. Os participantes foram expostos a cinco condições experimentais: i) linha de base 1, onde sujeito e "parceiro" recebiam o mesmo número de pontos na contingência de cooperação; ii) linha de base 2, onde a iniquidade entre reforços foi manipulada para os grupos 100-80 e 100-120; iii) regra favorável à cooperação; iv) retorno à linha de base 2; e v) regra favorável à competição. No Experimento 1, os contadores com os pontos totais (acumulados) de cada membro da "dupla" eram apresentados a cada tentativa e não havia consequência para o comportamento de seguir regras que descreviam vantagens sociais para o comportamento de cooperar ou competir. Os resultados mostraram efeitos das duas variáveis manipuladas. No que se refere à iniquidade entre reforços, a escolha por cooperação aumentou à medida que a iniquidade tornou-se favorável ao sujeito. Isto é, o grupo 100-80 apresentou escolhas mais acentuadas por cooperação do que o grupo 100-120, enquanto o grupo 100-100 mostrou valores intermediários. Com a apresentação da regra favorável à cooperação, a escolha por cooperação aumentou para todos os participantes, a despeito da iniquidade programada. Com a introdução da regra favorável à competição, a escolha por cooperação diminuiu para os grupos 100-80 e 100-100, e variou assistematicamente para grupo 100-120. Com o objetivo de melhor avaliar a influência das regras sobre a escolha, foram realizados dois outros experimentos. No Experimento 2, os participantes recebiam 10 pontos, apresentados apenas para o próprio sujeito, caso seguissem a regra em vigor, e tinham acesso aos contadores acumulados (referentes à tarefa) dele e do parceiro. Os resultados desse experimento foram assistemáticos. No Experimento 3, cada participante tinha acesso apenas aos seus próprios contadores (um para a tarefa de cooperar ou competir e outro para o comportamento de seguir regra). Foram observados efeitos sistemáticos apenas para o Grupo 100-120, ou seja, os participantes apresentaram correspondência entre a regra apresentada e o

comportamento de escolha. Além disso, para todos os grupos, os efeitos da iniquidade entre reforços foram menos acentuados do que aqueles observados no Experimento 1, provavelmente devido à não apresentação do contador do "parceiro". Esses resultados sugerem que o comportamento social está sujeito às contingências ambientais tanto quanto qualquer outro comportamento, além de apontarem uma alternativa metodológica para uma análise experimental do comportamento social.

Palavras-Chave: Regras, iniquidade de reforços, cooperar, competir

AEC 05 EFEITOS DE HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO E OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS SOBRE A SENSIBILIDADE COMPORTAMENTAL. Raquel Aló**, Josele Abreu-Rodrigues, Alessandra Souza* e Letícia Santos* (Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Diversos estudos têm demonstrado efeitos consistentes da história de reforçamento sobre o responder subsequente. Adicionalmente, a literatura tem demonstrado efeitos diferenciais da saciação sobre o responder em esquemas de reforçamento. O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos conjuntos da história de reforçamento e do nível de saciação sobre a sensibilidade comportamental. Durante a Linha de Base (Experimento I), pombos foram expostos a um esquema mult FR DRL até a estabilidade da taxa de respostas. No Teste de Sensibilidade, os sujeitos foram distribuídos em três grupos que diferiam no nível de saciação antes da sessão experimental: no Grupo 1, os sujeitos recebiam 30 g de alimento 120 min (A), 60 min (B), 30 min (C), 30 min (C) e 30 min (C), respectivamente, antes de cada sessão de teste; no Grupo 2, a ordem de liberação do alimento foi CBAAA; e no Grupo Controle, o alimento foi liberado 23 h 30 min antes da sessão. No Experimento II, foi determinada a quantidade máxima de alimento que cada sujeito poderia ingerir. A Linha de Base foi idêntica àquela do experimento anterior. No Teste de Sensibilidade 1, os Grupo 1 e 2 recebiam 100% e 20% da quantidade máxima de alimento, respectivamente, antes da sessão. Em seguida, os sujeitos retornaram à Linha de Base até a estabilidade da taxa. Finalmente, foi realizado o Teste de Sensibilidade 2, idêntico ao primeiro, exceto que o esquema em vigor era um mult FI FI. Em ambos experimentos, a manipulação do nível de saciação mostrou efeitos diferenciados. No Experimento I, a diminuição no nível de saciação foi acompanhada por aumentos na taxa de respostas do Grupo 1 e diminuições na taxa do Grupo 2. Nesse experimento, a história de reforçamento também mostrou efeitos diferenciados, uma vez que a taxa diminuiu mais no FR. No Teste 1 do Experimento 2, observou-se um decréscimo na taxa de respostas do Grupo 1 em função do aumento no nível de saciação; tal decréscimo foi mais acentuado para o componente FR. Para o Grupo 2, as taxas se mantiveram. No Teste 2, o Grupo 1 apresentou um decréscimo na taxa "FR", enquanto a taxa "DRL" tendeu a se manter. No Grupo 2, foi observado um efeito assistemático sobre a taxa "FR" e um acréscimo na taxa "DRL". No Experimento I, os efeitos da manipulação no nível de saciação parecem ter sido influenciados pela ordem da exposição às condições experimentais. Além disso, a variabilidade observada pode ser atribuída à falta de controle da quantidade de alimento ingerida pelos sujeitos e também

à alimentação diferenciada no biotério e na caixa experimental. Esses problemas foram corrigidos no Experimento II, onde os resultados foram mais sistemáticos. A maior sensibilidade da taxa FR pode ser atribuída ao fato desse esquema produzir taxas mais altas e, conseqüentemente, um maior custo de respostas. Os dados sugerem que o efeito da história de reforçamento é afetado por variáveis motivacionais e que a saciação contribui para a sensibilidade comportamental a mudanças no esquema de reforçamento.

Bolsa de Mestrado (CNPq); Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

Palavras-Chave: história de reforçamento, operações estabelecidas, sensibilidade comportamental.

AEC 06 REGRAS ENQUANTO FAS: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA. Ana Karina C. R. de Farias (Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, e Universidade de Brasília, DF), Josele Abreu-Rodrigues, Carlos Eduardo Cameschi, Alessandra Souza*, Ana Janaina Souza*, Letícia Santos*, Marcela Abreu-Rodrigues*, Stella Moraes* (Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Regras têm sido comumente definidas como estímulos verbais que especificam uma contingência (definição estrutural) ou como estímulos discriminativos (definição funcional). Alguns autores têm proposto uma revisão conceitual do termo "regra", propondo que o mesmo é mais adequadamente empregado naquelas situações em que os estímulos verbais alteram as funções comportamentais de outros estímulos (FAS). Com base nessa proposta, o presente estudo teve por objetivo oferecer uma alternativa metodológica para a investigação de regras enquanto FAS. O Experimento 1 foi dividido em duas fases. Na Fase 1, estudantes universitários foram submetidos a quatro condições experimentais: linha de base 1 (nomeação de quatro polígonos - sem consequência programada), linha de base 2 (nomeação das cores da tela - sem consequência programada), treino (reforçamento da nomeação correta dos polígonos) e teste (indicação da cor da tela correlacionada a cada polígono). Na Fase 2, a ordem de exposição às condições experimentais foi alterada, sendo a linha de base 2 transferida para o final do experimento. Não foram obtidas diferenças entre a porcentagem de acertos, durante o teste, entre os diferentes participantes expostos às duas fases (aproximadamente 90%). No Experimento 2, investigou-se os efeitos de instruções acuradas e inacuradas sobre a função exercida por estímulos não verbais (cor da tela). A ordem de exposição às contingências foi a mesma que na Fase 2 acima, mas os participantes receberam a instrução de que havia relação entre cor da tela e polígono. A acurácia das instruções foi manipulada alterando-se o grau de correspondência entre polígono e cor da tela. Para o Grupo 1, a regra era 100% acurada (mesma cor de tela em todas as apresentações de determinado polígono); e, para o Grupo 2, era 60% acurada (em três das cinco apresentações de um determinado polígono, a cor da tela era a mesma). Durante o teste, o Grupo 2 apresentou uma porcentagem de acertos menor que o Grupo 1, embora todos os participantes tenham aprendido a nomear polígonos ao final do treino e tenham nomeado as cores corretamente na condição de linha de base 2. Esses resultados indicam que a função exercida por outros

estímulos (no caso, a cor da tela) foi alterada pelo grau de acurácia da instrução, apoiando a conceitualização de regra enquanto estímulo alterador da função de outros estímulos. Esse tipo de análise oferece uma alternativa metodológica para o estudo de uma função exercida por regras diferente daquela tradicionalmente apontada (i.e., estímulo discriminativo).

Palavras-Chave: regra, estímulo alterador de função

AEC 07 BEHAVIORISMO, INTERBEHAVIORISMO E AS FRONTEIRAS DE UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO. Emmanuel Zagury Tourinho (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Ao propor, em 1938, um programa de pesquisas que visava a edificação da psicologia como ciência do comportamento, dando seguimento ao trabalho inaugural de J. B. Watson, B. F. Skinner assinalava que o recurso a eventos (conhecidos ou especulados) pertinentes a um domínio (neuro)fisiológico para explicar fenômenos comportamentais, assim como supostos mentalistas, concorria e desencorajava o desenvolvimento de uma disciplina que investigasse o comportamento como fenômeno que se define por relações organismo-ambiente. A investigação de relações comportamentais, do ponto de vista skinneriano, poderia prosseguir à parte e independentemente do que se estabelecesse sobre sua base fisiológica. O tema da independência de uma ciência do comportamento frente aos fatos (neuro)fisiológicos reaparece em obras posteriores de Skinner, assim como na literatura analítico-comportamental contemporânea, sinalizando a insuficiência do que até o momento se estabeleceu sobre os limites de independência e complementaridade entre os dois campos de conhecimento. Desde a década de 20, o problema foi também examinado por J. R. Kantor, no contexto da proposição do interbehaviorismo como abordagem psicológica, uma vertente da tradição behaviorista que partilha com o behaviorismo radical skinneriano a noção de comportamento como relação. Kantor criticou sistematicamente as tentativas de solucionar os impasses da jovem ciência psicológica por meio de reducionismos de caráter biológico e apontou o que considerava conseqüências negativas do "dogma do cérebro". Trata-se de um autor que não cultiva, em relação às ciências biológicas, uma posição de desconhecimento, mas que, por outro lado, compreende o domínio de uma ciência do comportamento como independente daquelas. Com o objetivo de tornar mais claros alguns aspectos envolvidos no confronto entre modelos alternativos de explicação dos fenômenos psicológicos, o presente estudo examinou como Kantor elaborou originalmente o problema das fronteiras entre ciência do comportamento e fisiologia. O estudo envolveu, inicialmente, um levantamento das obras de Kantor e a identificação de referências à fisiologia e/ou ao "dogma do cérebro". A leitura preliminar das obras selecionadas teve como base as seguintes categorias de registro: a) fronteiras entre fisiologia e psicologia; b) o fisiológico como constitutivo/explicativo do comportamento; c) a adoção de explicações fisiológicas na psicologia; d) filogênese/ontogênese; e) ambiente interno/externo; f) controle de respostas por condições corporais; e g) relevância dos eventos fisiológicos para análise da

privacidade. A posição de Kantor foi sistematizada em categorias analíticas que salientam: a noção de independência de uma ciência do comportamento frente aos fatos (neuro)fisiológicos, a vinculação de apelos fisiológicos com tradições mentalistas em psicologia, a influência da fisiologia como base para a suposição de que o conceito de reflexo seria suficiente para explicar comportamentos humanos complexos e a inadequação da dicotomia físico-mental. Dentre outras contribuições, a análise de Kantor explicita o papel do mentalismo na promoção de um reducionismo biológico na psicologia, antecipa a necessidade de princípios adicionais ao reflexo, que dêem conta de processos adaptativos originais para explicar comportamentos humanos complexos e sinaliza a persistência na psicologia comportamental de categorias analíticas próprias de uma tradição dualista em psicologia.

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (AI 520062/98-1).

Palavras-Chave: behaviorismo radical, interbehaviorismo, ciência do comportamento.

AEC 08 SENSIBILIDADE ÀS CONTINGÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE UM PROCEDIMENTO. Josineide Alves Santos (Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras-SP) e Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP).

Na maioria das vezes, o comportamento de pesquisar orienta-se por um plano experimental e pela aplicação de um procedimento, com ênfase no seguimento incontestado de etapas, passos ou regras específicas. Não desconsiderando que toda pesquisa envolve planejamento e rigor metodológico, a exigência do submetimento do comportamento do pesquisador a um plano inflexível acaba por provocar a insensibilidade ao desempenho dos participantes e às necessidades de mudanças. A sensibilidade às contingências se traduz às vezes pelo caráter de construção que determinados procedimentos demonstram. O presente estudo tem como objetivo descrever como um procedimento de ensino para aprimorar a compreensão de leitura de textos narrativos foi construído ao longo de sua aplicação. O procedimento foi realizado com cinco alunos da 4ª série do ensino fundamental e ensinava-se a estes os elementos principais de um texto (personagens, local, problema, ações e resultados) por meio do preenchimento do mapa da história. O procedimento inicial consistia em ensinar cada elemento, em separado, em uma única sessão, com base em dois textos; fazer um teste na sessão seguinte, sem consultar o texto; e iniciar o ensino do outro elemento. Contudo, as crianças reclamaram por não poderem consultar a história e se desempenharam mal no teste. Assim, permitiu-se a consulta à história. Em novo procedimento, realizou-se uma sessão de definição do elemento, uma de preenchimento do mapa com a ajuda da pesquisadora, uma sem ajuda e uma de teste. No ensino do "problema", reavaliou-se que o uso de dois textos e dois mapas em uma única sessão era inadequado, pois os alunos queixavam-se de cansaço. Observou-se que os alunos desempenhavam-se melhor na identificação oral dos elementos do que ao preencherem o mapa. Dessa maneira, cada aluno passou a ler um trecho do texto em voz alta (antes ocorria em silêncio), enquanto a

pesquisadora questionava sobre os elementos que surgiam. As crianças chateavam-se e reclamavam da falta de novidades das atividades. O risco de desistência era iminente. Por isso incorporaram-se várias brincadeiras (caixinha-surpresa, jogos de adivinhação), realizadas antes para tornar o ambiente mais descontraído e das quais os alunos demonstravam gostar ("vamos brincar de novo de adivinhar?"), como meio de solicitar a identificação dos elementos. No ensino das "ações" elaborou-se um novo procedimento, incluindo uma sessão de definição do elemento, duas de preenchimento do mapa com ajuda da pesquisadora, duas sem ajuda e uma de teste. Considerou-se esta estrutura a mais adequada. Para cada uma dessas mudanças realizadas foram observadas melhorias nos desempenhos dos alunos e mais motivação deles para participarem da pesquisa, constatando-se, portanto, que tais refinamentos tornavam o procedimento mais eficaz e mais apropriado para ensinar os elementos principais de uma história. Concluiu-se que a atenção do pesquisador às contingências que surgem no momento de aplicação do procedimento, a adoção de uma postura flexível diante do seu plano e a consideração dos alunos como participantes da pesquisa e não apenas como sujeitos, não implicam em menor rigor metodológico e nem inviabiliza alcançar os objetivos aos quais a sua pesquisa se propõe.

(FAPESP)

Palavras-Chave: procedimento; mudanças; criança.

AEC 09 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA: AVALIANDO OS EFEITOS DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO COMPUTADORIZADO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA. Ana Carolina Seara Simone*, Analu Regis Fernandes*, Raquel Guedes Pimentel* e José Gonçalves Medeiros (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC).

A sala de aula, enquanto contexto de ensino, pode configurar-se como local apropriado para a observação das relações professor-aluno, bem como das demais variáveis que interferem no processo ensino - aprendizagem. Para verificar os efeitos de um procedimento de ensino computadorizado (utilizando o programa de ensino Mestre@, desenvolvido por Goyos e Almeida (1994) na Universidade Federal de São Carlos), utilizado no Laboratório de Informática de uma escola da rede pública, foram realizadas observações em sala de aula da relação professor-aluno ao longo do procedimento, cujo objetivo era o ensino do repertório inicial de leitura e escrita às crianças com dificuldades de aprendizagem. Foram observadas as atividades acadêmicas e dispersivas dos alunos, bem como as atividades realizadas pela professora, tendo por base algumas categorias comportamentais. As categorias comportamentais observadas a partir das relações existentes no contexto de sala de aula, foram aquelas relacionadas às atividades acadêmicas e dispersivas dos alunos. Dentre as categorias comportamentais acadêmicas foram registradas: Interagir com a Professora (IP), Cumprir Tarefa (CT) e Ficar Atento (FA) e, dentre as dispersivas, foram registradas: Distrair-se (CD), Auto Manipular-se (AM), Interagir com o Colega (IC), Cumprir Ordens (CO), Recusa Responder a Tarefas ou Ordens (RT) e Outros Comportamentos (OC). As atividades da

professora foram também denominadas de acadêmicas e dispersivas. Entre as acadêmicas foram registradas: Explicar Tarefas (ET), Chamar a Atenção (Cha), Reforçar Respostas (RR) e Dar Ordens (DO) e, entre as dispersivas, foram registradas: Distrair-se (D) e Distanciar-se dos Alunos (DA). As observações, em número de dez, foram realizadas por duas bolsistas, que observaram cada sujeito uma vez por semana. As categorias foram registradas durante dez minutos, onde cada minuto foi dividido em frações de quinze segundos. Nestes, cinco segundos foram reservados para a observação das categorias da díade e dez segundos para o registro em uma folha especial que era dividida em três colunas num formato de tríplice contingência (antecedente - ação - conseqüente). Através dessas observações, pôde-se perceber que, durante a maior parte do tempo, as crianças estavam concentradas no cumprimento de tarefas. Verificou-se também que a professora, em alguns momentos, teve dificuldades em atender aos chamados de vários alunos ao mesmo tempo. Esse fato contribuiu para que ela chamasse a atenção de alguns alunos que estavam realizando tarefas, quando solicitada por mais de um simultaneamente. Os reforços ocorriam quando os alunos realizavam uma tarefa correta, mostrando desempenho no aprendizado. Pode-se concluir, então que como constata alguns autores que o que existe nas escolas é um problema na relação professor-aluno que se dá quando o professor muitas vezes dispensa mais atenção aos comportamentos inadequados do que àqueles considerados adequados, favorecendo a ocorrência de comportamentos incompatíveis com a aprendizagem. Então, para controlar o comportamento dos alunos, a professora começa a utilizar a coerção, levando estes a emitirem comportamentos de esquiva e fuga, verificados em larga escala nas escolas da rede pública como o fracasso e evasão escolar.

*Alunas bolsistas do PIBIC - CNPq.

Palavras-Chave: 1)Equivalência de estímulos, 2)Informática, 3)Observação em sala de aula.

AEC 10 MODELO ANIMAL DE ANOREXIA POR ATIVIDADE: A RELAÇÃO ENTRE INGESTÃO DE ALIMENTO E CORRER NA RODA DE ATIVIDADE. Cinthia de Azevedo Piccinato** (Laboratório de Psicologia Experimental :Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo)

A anorexia é um dos "fenômenos humanos" que tem sido estudado em laboratório com animais infra-humanos. Tais estudos têm explorado variáveis que podem estar associadas aos comportamentos observáveis em pacientes anoréxicos e gerado "modelos" para descrição, análise e intervenção em tais casos. Um modelo comportamental já descrito na literatura e que se propõe a investigar tais variáveis é o modelo animal de anorexia por atividade. Anorexia por atividade é um termo que descreve um possível efeito da combinação entre dietas e exercícios. O objetivo desse estudo foi verificar se a privação de alimento, obtida através de diferentes restrições na quantidade de alimento, aumentaria o valor reforçador da atividade na roda de atividade, em ratos machos. O principal equipamento utilizado foi uma roda de atividade da Med Associates equipada com um breque e uma barra especialmente adaptado para esse estudo.

Foram utilizados 7 sujeitos, divididos em três condições alimentares: privação abrupta (10 gramas de ração por dia), privação gradual (retirada diária de pequenas quantidades de ração) e alimento livre. Depois de passarem por um treino de pressão à barra, tendo como consequência a oportunidade para correr na roda de atividade, os sujeitos fizeram uma sessão de linha de base do valor reforçador da atividade na roda, usando um esquema de razão progressiva. Após essa sessão, os sujeitos ficavam privados de alimento, de acordo com a condição alimentar atribuída para cada um, por 16 ou 8 dias. Depois desse período, todos os sujeitos passaram pelo teste do valor reforçador da atividade na roda. Após o teste, dois sujeitos de cada condição de privação, e um da condição de comida livre, ficaram mais 16 ou 8 dias com comida livre, voltando, portanto, à condição alimentar da linha de base. Em seguida, outro teste do valor reforçador da atividade foi feito. Os principais resultados obtidos foram: a) dois sujeitos da condição abrupta tiveram um aumento do valor reforçador da atividade na roda de 25% e 33% cada, em relação ao teste do valor reforçador da atividade na condição de comida livre; b) os três sujeitos da condição gradual tiveram um aumento de 66%, 16% e 66% e, os dois sujeitos da condição livre tiveram um aumento de 0% e 200% cada e c) dos sujeitos que fizeram o retorno a linha de base (alimentação livre), em quatro dos cinco sujeitos foi observado um aumento do valor reforçador da atividade em relação ao teste feito na mesma condição anteriormente. Foi possível concluir que pequenas quantidades de alimento podem aumentar o valor reforçador da atividade na roda, mesmo quando a restrição alimentar não proporcionava uma perda de peso corporal significativa. E ainda, a própria exposição a atividade pode ser uma importante variável no aumento do valor reforçador da atividade na roda.

Trabalho parcialmente financiado pela CNPQ

Palavras-Chave: *anorexia por atividade, privação de alimento, valor reforçador*

AEC 11 SABER APRENDER E APREENDER PARA SABER. *Helena Maria Rizzon Mariani e Melissa de Oliveira Boeira** (Departamento de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul - RS.)

Saber aprender e estudar para saber são hábitos ligados à escola da vida. Porém, não se encontram naquela escola que se ocupa em transmitir conhecimentos e faz testes para verificar quanto, daquilo que o professor ensinou, o aluno memorizou. Estudar para saber é reflexo da caminhada da vida, e esta, uma escola que cedo nos ensina a saber como aprender a resolver os problemas do dia a dia, para não sermos atropelados. Por outro lado, o que nos ensina a escola criada pelo homem? O que nos ensina a universidade? O curso de Psicologia, nos ensina a ser psicólogos? Estas interrogações foram surgindo pouco a pouco. Quando iniciei minha caminhada, como estudante de psicologia, participando de aulas em que o professor expunha e o aluno recebia de forma passiva, muitas vezes, pensei nessas questões. Porém, foi durante a disciplina de Psicologia Geral e Experimental III - aprendizagem e análise experimental do comportamento, que comecei a compreender que aquilo que estava em estudo era algo além da observação e análise do

comportamento dos ratos de laboratório. Na verdade, buscávamos entender o aprendizado do próprio aluno frente a um tipo de aula em que é possível criar, buscar e avançar. Para isso, o aluno precisava responsabilizar-se pela busca do seu conhecimento e adquirir autonomia no percurso do seu apreender. Essa disciplina ofereceu condições de assumir o compromisso com o "aprender a aprender", uma vez que oportunizou ao aluno ser o leitor e/ou uma presença que observa e se experimenta, controla as variáveis, analisa e tenta ir além do olhar e compreender. É uma aprendizagem que convoca a presença do "Sujeito da Ciência"; um ato que oscila entre o discurso disciplinado e aquele que obriga professor e alunos a saírem do lugar que se pretende imutável, trazendo como consequência o despertar do interesse pela pesquisa. Esse tipo de aprendizagem marca o início de uma caminhada compromissada com o aprender a fazer, uma vez que ali residem as bases de sustentação e formação do psicólogo. Assim, foi despertado em mim o gosto pela pesquisa, fazendo-me iniciar o trabalho de monitoria. Na prática de monitoria, a visão que tenho da disciplina e do processo de ensino-aprendizagem é de uma perspectiva diferente da de aluna; seja daquela que recebe passivamente o saber do professor ou, mesmo, daquela que interage e se compromete com o seu aprender, conforme é estimulado pela disciplina. Na função de monitora, posso observar o posicionamento dos acadêmicos frente ao processo e à postura da professora, a maneira como ela conduz as aulas e como recebe e intervém frente às angústias dos alunos e outros afetos decorrentes do efeito do método de ensino, que leva o aluno a se implicar com uma aprendizagem reflexiva e crítica. Essa vivência me instiga a aprofundar ainda mais os conceitos compreendidos na disciplina, articulando-os às outras áreas do saber fazer da psicologia, estudados no decorrer do curso, e a refletir sobre a formação do psicólogo.

Palavras-Chave: *Ato de aprender; pesquisa experimental; monitoria.*

AEC 12 EFEITO DO ATRASO DO MODELO NO TREINO COM EMPARELHAMENTO CONSISTENTE DE ESTÍMULOS COMPLEXOS. *Grauben Assis e Aline Beckmann de Castro Menezes²* (Departamento de Psicologia Experimental/Universidade Federal do Pará).

Estudos envolvendo o controle do comportamento por estímulos complexos procuraram evidenciar o controle por ambos os elementos constituintes do modelo complexo. Em pesquisas conduzidas em nosso Laboratório desenvolveu-se um procedimento de treino de discriminação condicional com emparelhamento do modelo com um estímulo de comparação consistente na ausência de reforçamento diferencial imediato, no qual quatro universitários foram submetidos a um treino de emparelhamento consistente das relações AB-E/F e AD-C/F envolvendo modelos complexos. Testes de simetria, transitividade e equivalência avaliaram a emergência de novas relações condicionais. Em seguida, foi realizado o desmembramento dos treinos (simplificação) AB-E/F e AD-E/F em AB-E e AB-F, seguido dos mesmos testes de transitividade e de equivalência. Dois participantes apresentaram relações emergentes antes e após o desmembramento dos treinos. Os resultados indicaram que esse desmembramento proporcionou um aumento no

controle por ambos os componentes do estímulo modelo complexo, entretanto, com variabilidade inter-participantes. A literatura tem apresentado resultados com treino de discriminação condicional onde o atraso do modelo tem exercido um controle discriminativo mais rigoroso sobre o responder condicional. O objetivo do presente estudo era avaliar os efeitos do atraso do modelo complexo com um procedimento de treino com emparelhamento consistente. Participaram seis universitários de ambos os sexos, recrutados por contato pessoal em diferentes cursos de graduação. Foi utilizado um computador com tela sensível ao toque para apresentação e registro dos dados comportamentais. O estudo foi realizado no Laboratório de Psicologia Experimental e dividiu-se em cinco fases, sendo três de treino e duas de teste. Em todas as fases, o atraso do modelo foi zero, ou seja, após a resposta de observação ao modelo o mesmo desaparecia da tela e três estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente. Na Fase 1 - com estímulos simples, três relações eram ensinadas. Fase 2 - com estímulos complexos, combinação das relações anteriores em duas relações com o treino complexo. Fase 3 - estímulos simples, testes de transitividade e equivalência. Fase 4 - com estímulos complexos, desmembramento do treino complexo em três relações. Fase 5 - reaplicação dos testes. Um participante não atingiu o critério na Fase 1 e foi dispensado do experimento. Todos os demais obtiveram 100% de acerto em todos os blocos de treino. Destes cinco participantes, três estabeleceram relações de equivalência. Os resultados demonstraram que houve uma redução da variabilidade inter-participantes, em relação aos estudos anteriores. O controle discriminativo foi mais efetivo em comparação ao estudo anterior, possivelmente devido ao atraso do modelo exercido por ambos os elementos do modelo complexo. Por fim, uma outra contribuição metodológica deste estudo foi consolidar o procedimento de treino com pareamento consistente de estímulos com modelo complexo ao estabelecer relações de equivalência na ausência de reforçamento diferencial explícito.

1 Docente e Pesquisador do CNPq.

2 (Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq.)

Palavras-Chave: atraso do modelo; treino com pareamento consistente; estímulos complexos.

AEC 13 APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA GENERALIZADA ATRAVÉS DE SOLETRAÇÃO..

Graciela Sanjuta Soares Faria*, Agda de Fátima Alves*, Celso Goyos**, Silvia Regina de Souza** (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado Psico (Lahmiei), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, S.P)

Este estudo consistiu na tentativa de investigar a generalização da aprendizagem de escrita pelo procedimento de emparelhamento por amostra com resposta construída (CRMTS) de letra imprensa maiúscula para minúscula. Participaram deste estudo seis crianças com idade entre quatro e seis anos, sem treino formal em leitura e escrita. Foram ensinadas a elas as palavras "pai", "sol" e "uva". Inicialmente, ensinou-se a construção das palavras a partir de um conjunto de letras no formato imprensa maiúscula (BA), seguido do ensino da construção das palavras apresentadas oralmente a partir

do mesmo conjunto de letras (CA). Em seguida, testou-se 14 relações envolvendo palavra impressa e figura, figura e conjunto de letras, palavra impressa e conjunto de letras, palavra falada e conjunto de letras nos formatos imprensa minúscula e maiúscula. Os resultados obtidos mostraram que todas as crianças aprenderam as relações ensinadas no treino e a maioria apresentou pelo menos 13 das relações testadas. No que se refere aos testes envolvendo a letra imprensa minúscula teve-se que na grande maioria das relações as crianças foram bem sucedidas. As relações em que os participantes apresentaram maior dificuldade envolviam a apresentação de figuras (conjunto F), tanto como estímulos-amostra quanto como estímulos de comparação. Esses resultados são promissores sob vários aspectos. Eles reforçam a noção de que o procedimento de CRMTS é eficaz para o ensino de leitura e escrita, mesmo quando a letra empregada é apresentada em outro formato, neste caso, imprensa minúscula após treino com imprensa maiúscula. Sugerem, também, que a introdução de letras minúsculas pode ser facilitada pelo ensino de cópia, tornando-se desnecessário o ensino direto de todas as relações envolvidas, representando enorme economia de tempo e esforços nesse processo de aprendizagem, acenando como uma possível resposta ao dilema do ensino fundamental envolvendo o ensino com letras maiúsculas ou minúsculas. Abrem ainda perspectivas para a investigação da generalização com letras cursivas maiúsculas e minúsculas.

Projeto desenvolvido com o financiamento do CNPQ

Palavras-Chave: leitura, escrita, aprendizagem..

AEC 14 EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS APÓS FORMAÇÃO DE CLASSES SEQUENCIAIS EM PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Maria Elizangela Carvalho Sampaio¹, Grauben Assis² e Marcelo Galvão Baptista. (Departamento de Psicologia Experimental/Universidade Federal do Pará)

Estudos anteriores realizados em nosso laboratório demonstraram que o treino por encadeamento de respostas era mais eficiente na emergência de classes sequenciais, gerando uma maior precisão no responder ordinal dos participantes nos testes que documentaram as propriedades de uma relação ordinal: irreflexividade, assimetria, transitividade e conectividade, especialmente no teste de substitutabilidade de estímulos. Com base nesses estudos, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos de uma história de treino por encadeamento de respostas com estímulos usuais e não usuais na emergência de classes sequenciais e se os membros dessas classes de estímulos eram também equivalentes. Participaram deste estudo três pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais, alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), com retardo mental de leve a moderado, todos experimentalmente ingênuos. As sessões experimentais foram realizadas em uma sala da APAE, três vezes por semana. Como Pré-teste foi utilizado o Peabody Picture Vocabulary Test e um Inventário Médico-Social. Um computador com tela sensível ao toque apresentou os estímulos e registrou as respostas corretas e incorretas através de um programa especialmente desenvolvido para este estudo. Organizou-se um procedimento de encadeamento de respostas com oito seqüências

independentes ensinadas com estímulos visuais. O procedimento contou com fases de treino e testes e foi dividido em duas condições: na Condição I foi utilizado o treino por encadeamento de respostas com quatro conjuntos de estímulos usuais (figuras geométricas comuns que já faziam parte do cotidiano dos alunos) seguido de teste de seqüenciação, testes com pares de estímulos não adjacentes, teste de substitutabilidade de estímulos e de equivalência. Na Condição II foi utilizado o mesmo procedimento da Condição I com quatro novos conjuntos de estímulos não usuais (formas geométricas abstratas). Os resultados mostraram que as seqüências ensinadas apresentaram as propriedades de uma relação de ordinalidade, durante os testes de substitutabilidade de estímulos. Todos os participantes foram capazes de formar uma nova seqüência a partir do treino de duas seqüências independentes, sugerindo assim a emergência de classes seqüenciais, em ambas as condições experimentais, demonstrando que os estímulos usuais podem ter exercido uma função básica de ordinalidade e ter facilitado o responder seqüencial com os novos estímulos. Dois participantes também apresentaram a emergência de relações de equivalência, sugerindo assim que os estímulos membros das classes seqüenciais eram funcionalmente equivalentes. Estes resultados ampliam e estendem os resultados de estudos anteriores para uma outra população e confirmam empiricamente o que vem sendo apontado teoricamente pela literatura da área.

Palavras-Chave: *Equivalência de estímulos; Classes seqüenciais; Portadores de necessidades educacionais especiais.*

AEC 15 REVISÕES DA LINHA DE BASE E REORGANIZAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS. *Marilice Fernandes Garotti** (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém, PA) e Júlio C. de Rose (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP).*

Estudos anteriores obtiveram resultados que questionam a lógica da equivalência de estímulos. Nesses estudos, seguindo a formação de duas classes de estímulos equivalentes, as discriminações condicionais da linha de base eram revertidas. O desempenho dos estudantes nos testes subsequentes era consistente com a linha de base revertida em simetria e consistente com a linha de base original (pré-reversão) em transitividade, indicando que as classes não foram reorganizadas. Porém, algumas características desse procedimento eram atípicas: a linha de base original era ensinada com reforçamento contínuo e as reversões com reforçamento intermitente e no contexto dos testes. Para verificar quais características do procedimento poderiam ter ocasionado a inconsistência desses resultados, foram realizados dois estudos. O Experimento I constou de uma replicação sistemática do estudo anterior com algumas modificações no procedimento: uso de três estímulos de escolha por tentativa, reforçamento contínuo para ensinar tanto a linha de base original quanto as reversões e revisões da linha de base mais recente antes da realização dos testes. Os participantes (três universitários e uma estudante de segundo grau) aprendiam as discriminações condicionais AC (A1C1, A2C2, A3C3), BC (B1C1, B2C2, B3C3) e AD (A1D1, A2D2, A3D3). Após os testes de reflexividade, simetria e transitividade documentarem a formação de três classes de estímulos equivalentes, a discriminação

condicional AD foi revertida (A1D3, A2D1, A3D2) e os testes repetidos. Em seguida, novas relações condicionais foram adicionadas às classes (D1E1, D2E2, D3E3) e os testes, repetidos. A seguir a discriminação condicional BC também foi revertida (B1C3, B2C1, B3C2) e os testes realizados novamente. Finalmente, as contingências originais da linha de base foram restabelecidas e os testes finais, realizados. Os resultados indicaram que as modificações introduzidas no procedimento produziram topografias de controle de estímulos que ocasionaram a modificação consistente e previsível das classes de equivalência para todos os participantes em todas as fases do estudo. O Experimento II, utilizando o mesmo procedimento do estudo anterior, verificou a influência das revisões da linha de base na modificação das classes. Para isto, as revisões da linha de base que precediam os blocos de testes foram suprimidas. Participaram deste estudo quatro estudantes de segundo grau e uma universitária. Os resultados indicaram reorganização ocasional de classes para diferentes participantes e em diferentes fases. Os desempenhos observados eram inconsistentes, houve perda de controle condicional e impossibilidade de predições acerca da modificação das classes. Dada a consistência dos desempenhos observados no Experimento I e a inconsistência e variabilidade dos resultados obtidos no Experimento II, pode-se supor que as revisões da linha de base funcionem como uma "dica" contextual, definindo os membros das classes após as reversões. Os resultados destes experimentos sugerem que as características de um procedimento podem se combinar de várias formas para produzir topografias de controle de estímulos que podem ocasionar tanto desempenhos consistentes e previsíveis quanto desempenhos inconsistentes. Assim, os resultados inconsistentes observados em outros estudos podem ser atribuídos às topografias de controle de estímulos produzidas pelas características do procedimento, e não a uma suposta falha na lógica do modelo de equivalência.

Palavras-Chave: *revisões de linha de base, reversões de discriminações condicionais, equivalência.*

AEC 16 FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA NO ENSINO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS. *Priscila M. Araujo*, Marisa H. Nascimento*, Rosana Rossit** e Celso Goyos (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, UFSCar - São Carlos - SP)*

Segundo o paradigma de equivalência de estímulos, a formação de classes tipicamente envolve o ensino de discriminações condicionais e o teste de discriminações condicionais emergentes, ou seja, não diretamente ensinadas. Uma classe é formada por um conjunto de estímulos que controlam respostas similares. O comportamento matemático envolve um número infinito de classes e de relações entre os diferentes conjuntos de estímulos. A maioria das pesquisas na área de equivalência têm estudado a formação de classes, utilizando de três a quatro relações condicionais com indivíduos com e sem atraso de desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho é demonstrar a extensão das classes de equivalência no comportamento matemático. Participaram deste estudo três jovens com deficiência mental, na faixa etária de 18 a 20 anos, estudantes de uma escola de educação especial. As tentativas de escolha de acordo com o modelo, incluindo estímulos auditivos e

visuais, foram apresentadas por um computador, o qual também registrava e salvava os resultados em arquivos. Os estímulos experimentais foram numerais impressos 1, 5, 10, 25, 50 e 100, figuras de notas, moedas e combinações de moedas, e os respectivos valores numéricos e monetários ditados. O estudo foi conduzido em uma sala da própria escola, destinada exclusivamente para uso da pesquisa. O método de ensino foi baseado em discriminação condicional com tarefas de escolha de acordo com o modelo, formação de classes de equivalência e redes de discriminações condicionais, incluindo emparelhamento com construção de resposta e emparelhamento de componentes. As relações ensinadas foram número impresso o com número impresso, numeral ditado com o número impresso, valor ditado com a figura da moeda, emparelhamento de componentes numéricos com o número impresso, figura da moeda e conjunto de moedas com o preço impresso. Posteriormente, foram testadas 21 relações entre simetria e transitividade e cinco outras relações de generalização para moedas e notas novas, para combinações e situação diferentes e para outros valores. Foram necessárias, em média, 36 sessões de aproximadamente dez minutos cada, para que os participantes completassem o treino e demonstrassem a formação de seis classes de equivalência (1, 5, 10, 25, 50, 100) com nove conjuntos de estímulos (palavras ditadas, numerais impressos, componentes numéricos, valores ditados, moedas, combinações de moedas, preços, moedas novas e notas). Os resultados deste estudo mostraram que participantes com atraso no desenvolvimento formaram classes extensas de estímulos equivalentes derivadas de treinos anteriores, as quais foram generalizadas para valores não treinados e situação simulada de compra. Além disso, é importante salientar que é possível estender ainda mais essas classes por meio do acréscimo de novos estímulos às classes já existentes.

Apoio: FAPESP/CNPq

Palavras-Chave: *equivalência de estímulos, deficiência mental, comportamento matemático*

AEC 17 O RELATO SOBRE O COMPORTAMENTO NÃO VERBAL DE OUTRO INDIVÍDUO: UM ESTUDO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE FAZER E DIZER.

Nicolau Kuckartz Pergher** (*Laboratório de Psicologia Experimental, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP*)

O treino de correspondência entre fazer e dizer tem sido estudado, por analistas do comportamento, através do reforçamento da relação entre um comportamento-alvo emitido e o relato sobre esse comportamento. Alguns autores, entretanto, têm estudado a correspondência entre comportamentos não verbais e o respectivo relato sem se restringir a comportamentos previamente selecionados. O objetivo do presente estudo foi averiguar possíveis variáveis que podem interferir na precisão de relatos que se referem ao comportamento não verbal de outros indivíduos. Participaram desse estudo 12 crianças, entre 4 e 6 anos, de uma creche pública. Foram sorteadas duas duplas, nas quais um dos participantes brincava e outro ficava observando, e dois quartetos, nos quais dois participantes brincavam e dois deles observavam. Foram realizadas de 27 a 32 sessões com cada conjunto de participantes. Cada sessão experimental era composta por

um momento de brinquedo, quando as crianças podiam brincar com até 3 brinquedos (de um total de seis) enquanto eram assistidas pelos observadores, e por um momento de relato. Durante o momento de relato, eram mostradas fotografias dos brinquedos disponíveis no dia, diante das quais as crianças eram requeridas a contar quais brinquedos haviam sido manipulados por meio de respostas do tipo "brincou" ou "não brincou". As crianças que brincavam em cada dupla relatavam sobre si mesmas; todas as demais relatavam sobre os brinquedos utilizados por um dos colegas que brincava. Todos os participantes passaram por uma linha de base, quando os relatos eram realizados individualmente e não eram consequenciados pelo experimentador. Na fase seguinte, todos os relatos que continham um conteúdo específico (por exemplo, dizer que "brincou"), independentemente de serem verdadeiros ou não, foram consequenciados com fichas que eram trocadas por prêmios variados. Na condição subsequente, o critério para reforçamento foi o mesmo, mas o relato era feito na presença de outros participantes. Foi introduzida, então, uma fase de reforçamento da correspondência, na qual apenas os relatos correspondentes aos brinquedos efetivamente manipulados eram consequenciados. Os resultados mostraram que 10 dos 12 participantes emitiram relatos correspondentes na linha de base. Com a introdução do reforçamento de conteúdo realizado individualmente, 5 participantes passaram a emitir relatos não correspondentes, aumentando a ocorrência de relatos que continham o conteúdo que estava sendo reforçado. Na fase de reforçamento de conteúdo em grupo, 5 outros participantes também passaram a emitir relatos não correspondentes. Ao introduzir o reforçamento da correspondência, continuaram a emitir relatos não correspondentes, a despeito da perda de reforçamento. Apenas nas sessões finais, os participantes maximizaram os reforços, relatando predominantemente de forma correspondente. Os resultados sugerem que os participantes tendem a relatar de forma correspondente quando não existe reforço contingente a algum conteúdo específico. A observação dos relatos dos colegas, durante as condições de relato em grupo, podem ter influenciado na modificação da forma com que os participantes respondem. As interações vocais entre os participantes também são analisadas.

** Bolsista CAPES de Mestrado.

Palavras-Chave: *comportamento verbal, correspondência fazer e dizer, crianças.*

AEC 18 CONCEPÇÕES DE TERAPEUTAS COMPORTAMENTAIS SOBRE O BEHAVIORISMO.

Ralph Strätz (*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP*)

Os conceitos behavioristas têm sido mal compreendidos, interpretados de forma simplista e, conseqüentemente, criticados, seja em material didático, por alunos de Psicologia ou por psicólogos. De vinte e oito críticas levantadas por estudos anteriores, destacam-se as que se referem ao behaviorismo como ignorando a subjetividade, defendendo o controle aversivo do comportamento, desconsiderando o papel da genética no comportamento e afirmando que qualquer comportamento pode ser condicionado. O presente estudo teve como objetivo

analisar as concepções de terapeutas comportamentais sobre o behaviorismo. Para investigar as concepções sobre o behaviorismo de 87 terapeutas autodenominados comportamentais (seja radical a cognitivista), foi utilizado um questionário constituído de duas partes: a primeira se refere à formação acadêmica e atuação profissional e a segunda parte contém questões referentes ao behaviorismo. Esta parte do questionário é formada por trinta questões fechadas do tipo verdadeiro/falso sobre o behaviorismo e sobre behavioristas, e por uma questão aberta sobre um texto escrito por Skinner que se refere aos determinantes do comportamento. Os resultados mostraram que estão presentes para mais de 80% dos participantes, as concepções de que o behaviorismo radical é influenciado por Skinner e se diferencia de outros behaviorismos. Além disso, segundo os participantes, os behavioristas questionam o livre-arbítrio e negam que o ser humano seja autodeterminado; estudam os eventos privados; reconhecem a singularidade humana, não tendo uma concepção mecanicista de ser humano; podem utilizar os dados obtidos no laboratório para compreender fenômenos da vida diária como também explicar realizações humanas tais como a criatividade e a linguagem; desenvolvem intervenções socialmente relevantes; defendem que a punição não seja utilizada e que o reforçamento positivo é mais efetivo no controle do comportamento humano. Outras concepções variam entre os participantes, não havendo predominância. Os aspectos relacionados ao behaviorismo que tiveram entre 70% e 80% de concordância entre os participantes foram: a necessidade do uso da estatística em pesquisas behavioristas; a importância de fatores genéticos na determinação do comportamento humano; a utilidade de constructos hipotéticos para explicar fenômenos psicológicos e a necessidade de construção de teorias para a Psicologia. Os aspectos mais polêmicos e que tiveram menos de 70% de concordância entre os participantes foram: a predominância do behaviorismo entre os psicólogos nos Estados Unidos; a explicação de todo comportamento em termos de respostas a estímulos pelos behavioristas e a possibilidade de qualquer comportamento ser modelado. Há contradição nas respostas à questão aberta de 23% dos participantes que reconhecem a filogênese como um dos determinantes do comportamento mas afirmam que qualquer comportamento pode ser modelado. A noção de que há prioridade aos comportamentos observáveis e mensuráveis em estudos behavioristas dividiu opiniões entre os participantes, havendo controvérsia também no que diz respeito ao estudo de eventos privados.

Palavras-Chave: *concepções, behaviorismo, terapeutas comportamentais*

AEC 19 DESAMPARO APRENDIDO NA APRENDIZAGEM E REVERSÃO DE ESQUEMAS MÚLTIPLOS EM SESSÕES DE LONGA DURAÇÃO.
Emileane C. Assis de Oliveira; Júlio César C. de Rose & Maria de Jesus Dutra dos Reis (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, SP)

O fenômeno do Desamparo Aprendido (Learned Helplessness) descrito por Seligman, Overmaier e Maier em 1967, é melhor definido como sendo o efeito de interferência da estimulação aversiva incontrolável sobre a aprendizagem. Inúmeros experimentos mostraram que

organismos expostos a estímulos aversivos não contingentes (incontroláveis), isto é, estímulos cujas probabilidades de ocorrerem ou não independem de quaisquer respostas por eles emitidas, apresentam dificuldade na aquisição subsequente de novos operantes. Isso é demonstrado pela comparação entre o desempenho desses sujeitos com o desempenho de organismos experimentalmente ingênuos submetidos a uma mesma condição de aprendizagem. A hipótese explicativa mais aceita para o modelo do Desamparo Aprendido é que existe a aprendizagem por parte do organismo desamparado de que seus comportamentos não produzem efeitos ambientais. Entretanto, o embasamento dessa formulação dá-se fundamentalmente em trabalhos desenvolvidos com estímulos aversivos incontroláveis (principalmente choque elétricos) e testes com respostas de fuga/esquiva. Partindo disto, Hunziker propôs em 1997 que "o desamparo seria melhor definido como 'dificuldade de aprendizagem sob reforçamento negativo em função da experiência prévia com eventos aversivos incontroláveis'". O objetivo do presente trabalho foi o de investigar se esse efeito de interferência da estimulação aversiva incontrolável se dá também no aprendizado de novas respostas operantes positivamente reforçadas. Para tanto, 18 ratos machos foram submetidos a uma sequência de esquemas múltiplos de reforçamento Mult VI 15/15, Mult VI 15/ EXT e Mult VI EXT/15 (Condição de Reversão da Discriminação) em Sessões de Longa Duração (duração de 3 horas). Os esquemas foram apresentados para todos os sujeitos em uma mesma ordem até que fosse atingido o critério de aprendizagem (aproximadamente 3 dias de sessão), e as sessões eram intercaladas a tratamentos experimentais aversivos incontroláveis, aversivos controláveis- ambos com duas sessões de 60 choques em cada sujeito- ou a tratamentos não aversivos, de acordo com o grupo a que o animal estivesse inserido. A análise de desempenho dos sujeitos mostrou que todos os grupos aprenderam a discriminação original e a discriminação revertida com a mesma velocidade de aprendizagem. Os dados apontam ainda para o fato do uso das sessões de longa duração terem possibilitado essa aprendizagem 48 horas após o choque, revelando uma velocidade na aquisição desse comportamento. Estes resultados nos remete ao fato de que inúmeras replicações que seguiram-se ao experimento inicial de 1967 corroboram a suposição de que a incontrolabilidade é a variável crítica na determinação do efeito de interferência do estímulo aversivo incontrolável na aprendizagem posterior. Segundo Hunziker (1997), dados experimentais da literatura sugerem a importância dessa variável, porém ela não seria suficiente para que se observe o desamparo, o que foi verificado no presente estudo.

Palavras-Chave: *desamparo aprendido; incontrolabilidade; sessões de longa duração; discriminação reversa.*

AEC 20 RELAÇÕES DE CONTROLE DE ESTÍMULOS E EQUIVALÊNCIA. ***Mariliz Vasconcellos e Júlio César Coelho de Rose (LECH, UFSCar, São Carlos- SP)*

Este estudo abordou a área de equivalência de estímulos e as tarefas envolvidas que são de discriminações condicionais. Nestas discriminações, o indivíduo pode responder com base em relações modelo-S+ ou modelo-S-. Sidman e colaboradores mostraram que relações de

controle modelo-S+ são necessárias para formação de equivalência, e as classes esperadas não serão formadas quando os participantes aprenderem somente a relação modelo-S-. Uma forma de verificar as diferentes relações de controle que ocorrem para formação de equivalência é a utilização de procedimentos especiais para identificar as relações condicionais formadas na linha de base. Para isto, neste experimento foi utilizado o procedimento da máscara, cobrindo o estímulo de comparação correto ou incorreto para cada modelo. Neste estudo, o procedimento da máscara foi usado também no treino das discriminações condicionais, para induzir, em algumas condições, relações de controle modelo-S+ e modelo-S-, e em outras condições relações de controle apenas modelo-S-. No presente estudo um menino de 11 anos foi submetido ao treino das relações AB, BC e CD em uma sequência de 5 fases, em cada uma das quais foi utilizado um conjunto diferente de estímulos. O procedimento utilizado consistia em dois tipos de treino ao longo de 5 fases: No Treino 1, utilizado nas fases 1, 2, 3 e 5, a máscara cobria o S+ em metade das tentativas e o S- na outra metade, no treino das relações AB, BC e CD. No Treino 2, a máscara cobria o S+ em metade das tentativas e o S- em outra metade no treino das relações AB e CD, e no treino da relação BC, a máscara cobria apenas o S+ em todas as tentativas. Após o treino, testes das relações emergentes DA e CA verificaram a formação de equivalência. Os resultados mostraram que aonde houve treino 2 não houve formação de equivalência por parte do participante. No entanto na Fase 4, em que foi utilizado o Treino 1, o participante mostrou emergência da relação DA, o que pode indicar a formação de equivalência. No entanto, esta conclusão pode ser colocada em dúvida pelo resultado nas sondas CA, onde o desempenho não foi consistente. Os resultados confirmaram a previsão teórica após o Treino 2, nas fases 1, 2, 3 e 5. Nestas fases o treino induziu relações de controle apenas modelo-S- na relação BC e não houve formação de equivalência. Após o Treino 1, em que foram induzidas relações modelo-S+ e modelo-S- em todas as relações, houve emergência da relação DA, conforme esperado, mas desempenho inconsistente na relação CA, ao contrário do que se previa.

Agência financiadora : Capes

Palavras-Chave: *equivalência; relações de controle; procedimento de máscara*

AEC 21 AULAS PRÁTICAS: OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS COM PRIMATAS NO CURSO DE PSICOLOGIA. *Claudio Embirussu Barreto (Dept. de Ciências Humanas - Curso de Psicologia -UNIFACS)*

Os primatas, de um modo geral, por serem mais próximos do seres humanos na escala evolutiva, se apresentam no reino animal como um excelente sujeito experimental para estudos de desenvolvimento psicomotor (ontogênese), aprendizagem e cognição, comportamento social e cuidado parental. No Brasil e no mundo, centros de pesquisas utilizam primatas não só como sujeitos experimental em estudos biomédicos como também estudos psico-sociais. Em nosso país, poucas ainda são as IES que dispõe de infraestrutura técnica e/ou laboratorial para desenvolver pesquisas nesta área de intersecção da biologia e psicologia. Um dos objetivos deste trabalho é propor uma discussão sobre o uso de animais (primatas),

em ambiente de cativeiro, para auxiliar os alunos na compreensão de determinados temas de psicologia bem como, considerar a importância da experiência prática em pesquisa e estudo do comportamento animal como base para entendimento da evolução dos comportamentos adaptativos até os seres humanos. Em nossa universidade, mantemos uma colônia com 32 primatas cativos, divididos em 04 grupos familiares e popularmente conhecidos como mico ou sagui do nordeste *Callithrix jacchus*. Embora ainda não tenha sido iniciada outras linhas de estudos em parceria com professores e pesquisadores do nosso curso, estamos em processo de constante conversação para que possamos dar início a outras abordagens teóricas, além da nossa, que é uma abordagem etológica e mais voltada para as aspectos adaptativos dos comportamentos humanos e dos animais. Em pesquisa realizadas com alunos matriculados na disciplina de etologia em 2001 e alunos que já cursaram a disciplina, demonstrou que as aulas práticas com o primatas contribuíram para a formação teórica e, que os auxiliou na sensibilização da capacidade perceptiva em observar e analisar comportamentos, facilitando assim a compreensão da metodologia de pesquisa empregada na disciplina seguinte: psicologia experimental nos testes de condicionamento de ratos de laboratório. Por outro, aspectos como cuidado à prole, relações de dominância, territorialidade e estratégias sócio-reprodutivas dos primatas são constantemente correlacionados aos comportamentos humanos com a devida ética e imparcialidade que nos cabe em estudos filogenéticos ou biologia comparativa entre os seres humanos e os primatas. Após 04 anos de ensino da disciplina etologia, no curso de graduação de psicologia da UNIFACS, no qual os alunos participam de aulas práticas de observação do comportamento sócio-reprodutivo e do cuidado parental com primatas, estamos cada vez mais confiante de que esta metodologia didática tem auxiliado no desenvolvimento de uma massa crítica comprometida e interessada não só em pesquisas nas ciências do comportamento humano, mas também no aperfeiçoamento na busca de conteúdos teóricos mais significativos e que vem contribuindo para formação de um profissional multidisciplinar.

Apoio: Dep. de Ciências Humanas da UNIFACS

AEC 22 REGRAS, AUTO-REGRAS E DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM INDIVÍDUOS OBESOS. *Elianne de Jesus Rocha*, Elizângela da Cunha Abdelnor*, Paloma Oliveira Vanetta*, Lúcia Cristina Cavalcante da Silva (Universidade da Amazônia, Belém- PA).*

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre regras e auto-regras sobre a obesidade e dificuldades no estabelecimentos de relacionamentos amoroso em indivíduos obesos. Foram entrevistados seis adultos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, na faixa etária de 22 a 40 anos. Utilizou-se dois critérios para a seleção dos participantes: a) terem sido magros e; b) não estarem mantendo nenhum relacionamento amoroso fixo. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, composta de questões envolvendo o antes e o depois da obesidade em relação ao estabelecimento de relacionamentos amorosos. As respostas dos participantes foram classificadas e

analisadas em três grupos: G1- sujeitos que verbalizavam de forma consistente, que o aumento de peso dificultou o estabelecimento de relacionamentos amorosos; G2- sujeitos que não viam relação entre aumento de peso e dificuldades no estabelecimento de relacionamentos amoroso; G3- sujeitos que não eram consistentes em seus relatos, ora admitiam dificuldade, ora não viam nenhuma relação. A partir destes dados, com exceção do G1, não se pode afirmar a existência da relação investigada. No entanto, a existência de inconsistência nos relatos do G3 pode indicar a necessidade de aprofundamento na investigação, com a realização de futuras pesquisas que associem a técnica utilizada (a entrevista) com o efetivo acompanhamento dos participantes através da realização de observações de seu comportamento.

Palavras-Chave: regras; relacionamentos amorosos; obesidade.

AEC 23 EXCLUSÃO POR CRIANÇAS PEQUENAS EM BRINCADEIRAS DE ESCONDER. *Aline Roberta Aceituno da Costa***, *Camila Domeniconi***, *Deisy das Graças de Souza*, *Júlio César Coelho de Rose*.

Estudos em análise experimental do comportamento constataram que quando se apresenta um estímulo desconhecido a uma criança (ex.: palavra falada) e pede-se a ela que selecione dentre um conjunto de estímulos (ex.: figuras) em que apenas um é desconhecido, ela tende a selecionar o estímulo desconhecido. Este fenômeno, denominado exclusão, tem sido amplamente replicada na literatura. Apesar da robustez deste fenômeno, muitos estudos apontaram para o fato de que uma única tentativa de exclusão pode não ser suficiente para o participante aprender as relações. Análogos de computador têm sido a forma corrente para o estudo destas questões. Discute-se se esta situação experimental poderia ser pouco funcional e afetar o desempenho dos participantes nos testes de aprendizagem após uma única tentativa de exclusão. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência ou não de aprendizagem após a primeira tentativa de exclusão em um contexto de brincadeira com crianças entre dois e três anos. O estudo encontra-se em andamento e até o momento duas crianças passaram pelo procedimento, que era realizado em três dias consecutivos com a duração de 15 a 20 minutos. Em todas as sessões estavam presentes: o participante, dois experimentadores (um deles interagia com a criança e o outro manipulava os objetos), brinquedos familiares à criança, três caixas pequenas (nas quais os brinquedos eram escondidos e achados), uma caixa grande e ao menos um brinquedo não convencional (bonecos confeccionados com sucata). A brincadeira consistia em pegar um brinquedo proposto pela experimentadora e jogar em uma caixa grande. Este brinquedo poderia estar dentro de uma das caixas pequenas (escondido) ou disponível no ambiente. As sessões eram constituídas de duas partes, sendo que a primeira era de exclusão (comum às três sessões). Nesta primeira parte, a experimentadora falava um nome inventado (N1 ou N2 ou N3) e esperava que a criança escolhesse um dos objetos (O1, O2, O3). A segunda parte das sessões era de testes, sendo um teste diferente em cada sessão. Na primeira sessão o teste consistiu em falar um nome inventado (N4) e estavam disponíveis O1 e O4. Na segunda sessão estavam disponíveis: O2 e O5 e o experimentador falava um nome inventado (N5). Na terceira sessão o experimentador falava o mesmo nome

apresentado anteriormente na tentativa de exclusão (N3), estava disponível O6, e o O3 estava dentro de uma das caixas. Os dois participantes apresentaram desempenho de exclusão em todas as tentativas, ou seja, escolheram o brinquedo inédito quando o experimentador falou um nome inventado. Nos testes de aprendizagem, um dos participantes demonstrou não ter relacionado nomes inventados e brinquedos não convencionais após uma única tentativa de exclusão, o outro participante relacionou os nomes inventados aos objetos. A pesquisa ainda está em andamento e a definição dos resultados depende dos dados que ainda estão sendo coletados.

Agência Financiadora: FAPESP

Palavras-Chave: exclusão, crianças, situação experimental, testes de aprendizagem

AEC 24 ANÁLISE DOS EFEITOS DO INTERVALO ENTRE ESCOLHAS SOBRE O COMPORTAMENTO EM SITUAÇÕES HIPOTÉTICAS COM ATRASO E PROBABILIDADE. *Cristiano Coelho^{1,2}*, *Márcio de Queiroz Barreto¹*, *Beatriz Rabelo Alves^{1*}*, *Hellen Cristina Garcia^{1*}*, *Keila Cristina Rodrigues de Lima^{1*}*, *Marina Junqueira Cançado^{1*}*, *Nicolau Chaud de Castro Quinta^{1*}* (1Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia- GO; 2Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF)

O presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da manipulação dos intervalos entre escolhas sobre a preferência por quantias hipotéticas em situações de risco. Entende-se por risco qualquer situação na qual o recebimento de uma recompensa é incerto, podendo ser atrasado ou provável. Trinta estudantes universitários, com idades entre 17 e 25 anos, de ambos os sexos indicaram, tocando a tela de um computador, sua preferência entre um valor hipotético de R\$1.000,00 disponível com determinadas probabilidades ou atrasos e um valor menor, disponível certa e imediatamente. Através da mudança de preferência entre as duas alternativas, foi determinado o ponto de indiferença (a média entre o último valor menor escolhido antes e o primeiro valor menor escolhido depois da mudança de preferência) para cada atraso ou probabilidade, usado como medida de valor subjetivo. Foram divididos em três grupos de acordo com o tempo de espera imposto entre cada escolha (1, 3 ou 6 segundos). Para todos os grupos foi programada uma espera de 1,5s antes do qual o toque na tela não era efetivo. Todos os participantes foram expostos às condições de probabilidade e atraso em ordem ascendente e descendente de exposição às quantias menores, totalizando quatro diferentes situações, realizadas em uma única sessão. Foram testadas duas funções (hipérbole e potência) para que se pudesse verificar qual descreve mais adequadamente o comportamento de escolha dos participantes, utilizando-se os coeficientes de determinação (R²) obtidos em regressões realizadas para cada função. A maior parte dos dados encontrados na literatura aponta a função hiperbole como mais adequada para descrever as escolhas em situações de risco. No presente trabalho, a função que melhor descreveu a escolha dos participantes foi a função potência, exceto para as escolhas com probabilidade para os grupos 1 e 2, nos quais ambas as funções apresentaram valores de R² próximos. Para atraso os valores de R²

obtidos para a função potência foram superiores aos da hiperbólica, independente do intervalo entre escolhas. Além disso, quanto menor era o intervalo entre as escolhas de acordo com o grupo de cada participante, melhor os dados se ajustaram à função correspondente. Os presentes dados demonstram a necessidade de se investigar os parâmetros experimentais no estudo de escolha e preferência em situações de risco.

* Bolsistas de iniciação científica na Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (VPG) da Universidade Católica de Goiás.

Apoio: VPG/UCG

Palavras-Chave: *escolha, atraso, probabilidade, humanos*

AEC 25 REORGANIZAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES INSTRUÍDAS E O EFEITO DA EXTINÇÃO. *Verônica Bender Haydu; Ana Priscila Batista*; Ana Claudia Sella Paranzini* e Fernanda Serpeloni*. (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina - Londrina, Pr)*

Estudos da bibliografia demonstraram que classes de estímulos equivalentes são bastante estáveis, sendo mantidas por longos períodos de tempo e apresentando resistência à alteração. Por outro lado, foi observado também que classes arbitrárias podem ser reorganizadas em novas classes e quando o responder às novas contingências é colocado em extinção ou punido, os participantes voltam a responder de acordo com relações previamente reforçadas. Visando investigar o efeito da extinção sobre a manutenção e ou ressurgimento de classes de estímulos equivalentes, três estudantes universitários foram submetidos a um treino de discriminação condicional, em que as relações entre os estímulos foram instruídas por meio de sentenças do tipo "Quando o modelo for X, escolha W", e as respostas consistiam em assinalar o estímulo de comparação que estava de acordo com a instrução. As tarefas de discriminação eram impressas em folhas de papel, na forma de protocolos de treino e teste, e os estímulos eram letras do alfabeto hebraico. O procedimento consistiu de três etapas, envolvendo blocos de treinos e testes e um critério de 90% de acertos para passar de um bloco de teste para o seguinte. A Etapa 1 (Treino inicial) visou formar as classes A1B1C1D1, A2B2C2D2, A3B3C3D3 e envolveu: a) treino das relações AB; b) teste de linha de base AB; c) teste de simetria BA; d) treino das relações AC; e) teste de linha de base AC; f) teste de simetria CA; g) treino das relações AD; h) teste de linha de base AD; i) teste de simetria DA; j) treino das relações AB, AC e AD; l) teste de linha de base AB, AC e AD; m) teste de simetria BA, CA e DA; n) teste de equivalência BC, CB, CD, DC, BD e DB. Na Etapa 2 (Treino tardio), foi desenvolvida a mesma seqüência de treinos e testes, com um rearranjo dos estímulos em novas classes: A1B3C2D3, A2B1C3D1 e A3B2C1D2. A Etapa 3 consistiu do procedimento de extinção, em que o protocolo usado no teste de equivalência foi reapresentado quatro vezes e em seguida um teste que continha um bloco de tentativas de linha de base e um bloco de tentativas de teste de equivalência, com exclusão das tentativas em que as relações eram as mesmas, considerando o treino inicial e o treino tardio. Os três participantes formaram classes de estímulos

equivalentes, tanto na Etapa 1 quanto na Etapa 2, apresentando índices de acertos superiores a 90%. Nos blocos de extinção os participantes continuaram a responder de acordo com o treino tardio, apresentando índices de acerto de 100% na maior parte dos casos. No teste final, dois participantes responderam de acordo com o treino tardio (96% e 100%) e o terceiro apresentou 35% das respostas de acordo com o treino inicial e 62% de acordo com o treino tardio. Nenhum dos participantes respondeu aos estímulos que não pertenciam às relações treinadas. Esses dados permitem concluir que houve forte resistência à extinção e que o responder às relações equivalentes mostrou considerável estabilidade.

Apoio: CNPq e CPG/Uel - Bolsas Produtividade em Pesquisa e PIBIC.

Palavras-Chave: *equivalência de estímulos, discriminação condicional, extinção*

AEC 26 AQUISIÇÃO DE TACTOS EM UMA CRIANÇA AUTISTA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PROCEDIMENTOS ECÓICO E INTRAVERBAL. *Célia Vanderlei e Maria Martha Hübner (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

O presente trabalho se propõe a comparar qual dos procedimentos envolvendo operantes verbais (Intraverbal e Ecóico) seria mais rápido para aquisição do operante verbal Tacto. O participante apresentava os seguintes operantes verbais: Mando nível IV emergindo, Tacto nível I emergindo, Mando com autoclíticos emergindo, Ecóico e Intraverbal nível I. O local foi a residência do participante na cidade de Harrison, Nova York (Estados Unidos) e teve a duração de seis meses com estimulação diária e coleta de resultados a partir das estimulações. A pesquisa fez parte dos programas do projeto Applied Behavior Analysis, coordenado pela Dra. Gladys Williams.

Para que fossem comparados os operantes verbais (intraverbal e o ecóico) o participante foi exposto a ambos os procedimentos com os operantes verbais durante dois meses. Inicialmente, foi efetuada uma linha de base para detectar se o participante já sabia os nomes dos objetos. As linhas de base (três) foram feitas em dias diferentes, utilizando-se sempre o Intraverbal e o Tacto na seqüência, sempre com os mesmos objetos para ambos os operantes verbais. Todas contaram com a presença de um segundo observador. Os resultados da linha de base foram nulos, mostrando que o sujeito não sabia o nome dos objetos. A partir desses resultados, foram delineados os tipos de procedimentos de ensino a serem utilizados: Intraverbal e o Ecóico, para que fossem possíveis a comparação e determinar qual deles seria o mais rápido na instalação do operante verbal Tacto.

Os objetos foram escolhidos levando-se em consideração seu uso no cotidiano do participante e o número de sílabas. Os objetos selecionados foram: FILE, CLIPBOARD, HANGER, WHISTLE, TRAY, CD, BASKET, NECKLACE, RING, WHITE OUT, GRATER, KEYBOARD, MOUSE, STRAINER, CLOTHE PIN, LIPSTICK. Os dados foram coletados através de fichas de observação. As palavras foram divididas em quatro grupos, sendo A para treino de Ecóico-Tacto; B para Intraverbal - Tacto; A' Ecóico-Tacto e B' Intraverbal - Tacto, sendo quatro palavras por grupo.

Ao final do treino, ficou constatado que o uso do

Intraverbal é o mais rápido para a instalação do Tacto. Discute-se que a presença do "prompt" intraverbal "What is this?" foi a provável condição facilitadora.

AEC 27 REVERSÃO DE FRACASSO ESCOLAR EM MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. Rosana Mendes Éleres de Figueiredo**. Olavo de Faria Galvão. (Universidade da Amazônia. Universidade Federal do Pará). Belém. Pará.

O fracasso e a evasão escolar continuam apresentando índices significativos, e as tentativas de solução para esses problemas não vêm obtendo o êxito esperado. Visando a redução desse problema através da melhoria dos métodos de ensino, o presente trabalho buscou descrever os principais "erros" apresentados por alunos do ensino fundamental, caracterizados pela escola como alunos com história de fracasso escolar na disciplina matemática e que, por este motivo, freqüentavam as atividades especiais de um projeto denominado de projeto aceleração, e construir e testar um procedimento didático programado e individualizado para auxiliar o professor na tentativa de reversão do fracasso em matemática. Participaram de um Teste de Sondagem de matemática contendo 17 operações de "arme e efetue", com tarefas supostamente produtoras de erros, 84 crianças das classes de aceleração de uma escola pública da periferia de Belém. Seis meses após a sondagem, foi aplicado, a 12 daquelas crianças, um Pré-teste, que consistiu em um teste reduzido, de 06 questões, extraídas do teste de sondagem. Em seguida, um procedimento didático com o objetivo de reverter o fracasso apresentado por três crianças foi aplicado. Finalmente foi aplicado a essas mesmas três crianças, como Pós-teste, o mesmo instrumento do Teste de Sondagem. Os erros apresentados pelas 84 crianças que passaram por este Teste foram categorizados e contadas as freqüências das seguintes categorias de erro: "contagem"; "armação"; "operar com zero"; "troca de sinal" e "procedimento". Das três crianças que passaram por todas as etapas do procedimento, P1 apresentou respostas erradas de vários tipos no teste de sondagem e no pré-teste; após a aplicação do procedimento de reversão, os erros concentraram-se em "erros de contagem"; P2 aumentou probabilidade de respostas corretas frente às operações de adição; multiplicação e subtração; P3 aumentou a probabilidade de acertos nas quatro operações fundamentais, apesar de ainda apresentar erros, principalmente quando "operava com zero". Os resultados indicam que o ensino programado e personalizado pode ajudar a reverter o fracasso escolar nas quatro operações matemáticas. Mais pesquisas que visem a operacionalização das seqüências comportamentais correspondentes à execução das quatro operações fundamentais no ensino da matemática, e a formação do professor como um programador de contingências poderão se constituir em instrumentos para a redução do fracasso escolar.

Palavras-Chave: *Análise do Comportamento, Fracasso Escolar em Matemática; Alunos do Ensino Fundamental*

AEC 28 O USO DE CONTROLE AVERSIVO NAS "ESCOLAS DE CORREÇÃO" E NAS "ESCOLAS DE FORMAÇÃO": UMA COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS. Rosana Mendes Éleres de

Figueiredo**. (Universidade da Amazônia. Universidade Federal do Pará). Belém - PA.

A educação, em seu sentido mais amplo, visa proporcionar aos indivíduos algum conhecimento vantajoso em um tempo futuro. Neste contexto, pode-se compreender que, enquanto sistema educacional, há diferentes modelos de escola, dentre eles, os das "escolas de formação" e os das "escolas de correção". A presente proposta tem como objetivo relatar experiência de um trabalho desenvolvido em uma unidade de internação para adolescentes infratores e, identificada pelos seus usuários, como uma "escola de correção". Tem-se ainda o propósito de estabelecer comparações entre os dois modelos de escolas citados acima. Os usuários das "escolas de correção" são adolescentes que entraram em conflito com a lei e/ou que estão em risco social e pessoal. A proposta pedagógica dessas escolas está fundamentada numa concepção de ensino que busca as causas dos comportamentos dos indivíduos em seu mundo dentro da pele. Defende também uma ação interventiva centrada no indivíduo. Esta é denominada de "pedagogia da presença". No entanto, contraditoriamente, faz uso de controle aversivo na execução de sua proposta que possibilita, inclusive, que a atuação dos funcionários baseie-se na crença de que se deve "retirar" os maus comportamentos a qualquer custo. Muitas vezes o "custo" conduz à utilização de controle aversivo, com aplicação de castigos que podem até mesmo chegar à violência física. Neste conjunto de ações os resultados obtidos têm sido condizentes com as intervenções realizadas. A proposta de correção fundamentada na aplicação de controle aversivo, concordante com o que discute a literatura, produz pouca, ou nenhuma efetividade nas resoluções dos problemas que se propõem resolver. A "correção" de comportamentos, mesmo nestas condições, deveria estar fundamentada na utilização de reforçadores positivos e extinção. As intervenções realizadas tanto nas "escolas de formação" como nas "de correção" nos leva à conclusão de que: 1 - em ambas há a adoção de controle coercitivo sobre os comportamentos de seus membros; 2 - a perspectiva educacional adotada por estas "escolas" está fundamentada na concepção de que os comportamentos dos indivíduos são função de variáveis internas; 3 - ambas têm apresentado altos índices de fracasso em suas intervenções e; 4 - os evadidos das escolas de formação muitas vezes se tornam os usuários das escolas de correção. Aponta-se para uma proposta de discussão da atuação do psicólogo educacional, levando-se em consideração os princípios do comportamento. Uma atuação mais efetiva, e menos aversiva, nas "escolas de formação" pode produzir resultados mais favoráveis de maneira a prevenir que jovens adolescentes cheguem a freqüentar as "escolas de correção".

Palavras-Chave: *Controle Aversivo; "Escolas de Formação"; "Escolas de Correção".*

AEC 29 QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OBTENÇÃO DO DESEMPENHO DE TRANSITIVIDADE EM MACACOS-PREGO? (CEBUS APPELLA). Mariana Barreira Mendonça*; Romariz da Silva Barros; Olavo de Faria Galvão; Ana Leda de Faria Brino** (Departamento de Psicologia Experimental / UFPA - Belém -

PA).

Relações condicionais podem também constituir relações de equivalência no contexto do procedimento de pareamento arbitrário ao modelo. Esse é um tipo de resultado difícil de obter com sujeitos não humanos ou com humanos com pobre repertório linguístico. Esse fato tem gerado especulações a respeito de que o desenvolvimento de repertórios complexos e produtivos, como a formação de relações de equivalência, depende de repertório linguístico. Os dados experimentais obtidos até o momento não permitem descartar a hipótese de que esses sujeitos tenham dificuldades de apresentar repertório de equivalência de estímulos devido a deficiências de procedimento. Acredita-se também que a emergência das propriedades definidoras da equivalência de estímulos independe de um repertório linguístico estabelecido, sendo assim, considera-se que a construção gradual e progressiva de topografia de controle de estímulo coerente com o planejado pelo experimentador, seja possível e necessária para a aquisição deste repertório. Esse tipo de abordagem, tem se mostrado promissora aplicada à construção de classes de estímulos equivalentes, evidenciada, por exemplo, através de propriedades como a simetria e a transitividade. O presente experimento, tem por objetivo a emergência do desempenho de transitividade através do treino de reversões de discriminações simples e pareamento arbitrário. Foi utilizado um sujeito macho, adulto da espécie *Cebus apella*, com história de discriminações simples isoladas e pareamento arbitrário. Foram utilizados três conjuntos de estímulos: A, B e C, com dois estímulos cada. Foi realizado um treino de reversões sucessivas de discriminações simples concomitantes que consistiu na apresentação de um bloco de 72 tentativas de treino discriminativo com três diferentes discriminações: A1+, A2-; B1+, B2- e C1+ C2-. Com a obtenção do critério de 90% de acerto por sessão, os estímulos A1, B1 e C1 deixaram de exercer a função de S+ a qual passou a ser exercida pelos estímulos A2, B2 e C2. Foram realizadas mudanças repetidas (reversões) destes blocos até que o sujeito apresentasse o desempenho de 90% de acerto, ou mais, por duas sessões consecutivas, ou seja, 90% de acerto em uma sessão em que os estímulos A1, B1 e C1 exerciam a função de S+ e o mesmo desempenho na seguinte, em que os estímulos corretos seriam A2, B2 e C2. Foram realizadas 12 sessões nesta fase, na primeira sessão o sujeito obteve 94% de acerto, na segunda, 69% e na terceira, 80%. Esta queda de desempenho se deu provavelmente à mudança de função dos estímulos, sendo que nas sessões seguintes o desempenho do sujeito aumentou gradativamente. Nona sessão, 81%, décima, 86%, décima primeira 95% e décima segunda 97%. Acredita-se que a aquisição deste desempenho poderá servir como pré-requisito para a obtenção de um bom desempenho no treino de pareamento ao modelo arbitrário e posteriormente a aquisição de transitividade.

* Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq / UFPA

** Bolsista CAPES/UFPA

Palavras-Chave: *Reversões de discriminações simples, pareamento arbitrário, transitividade.*

AEC 30 MANUTENÇÃO DE DESEMPENHO DE PAREAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE EM SUJEITOS CEBUS APPELLA EM TESTES REPETIDOS DE

IDENTIDADE GENERALIZADA SEM REFORÇO. Ana Leda de Faria Brino ** (Universidade Federal do Pará - Belém, PA), Aline Cardoso Rocha * (Universidade Federal do Pará - Belém, PA), Romariz da Silva Barros (Universidade Federal do Pará - Belém, PA), Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará - Belém, PA)

A avaliação do controle de estímulo emergente em sujeitos não-humanos é feita em testes com ou sem reforçamento. Testes com reforçamento concentram sua validade na primeira tentativa (essa resposta não é função do reforçamento). Testes sem reforçamento permitem a confirmação de desempenho emergente, mas podem pôr em extinção a topografia de controle de estímulo que está em teste, o que pode ser verificado através da deterioração de desempenho. Na tentativa de aplicar testes sem reforçamento com sujeitos não-humanos para verificar desempenhos potencialmente emergentes, desenvolveu-se um procedimento de redução progressiva da probabilidade de reforçamento na linha de base (conjuntos extensivamente treinados) e introdução, entre estas tentativas, de tentativas de teste sem reforçamento. Este procedimento, inicialmente, manteve o desempenho de linha de base; a sucessiva repetição de sondas sem reforçamento, entretanto, gerou a extinção seletiva do desempenho nas tentativas de teste, decorrente da perfeita correlação entre a novidade dos estímulos usados no teste e o esquema de extinção. Neste estudo foram desenvolvidos dois procedimentos com o objetivo de evitar o processo de "extinção discriminada". Foram utilizados três macacos machos da espécie *Cebus apella*, com história de treino e teste de pareamento ao modelo por identidade com reforçamento contínuo. Dois dos participantes tinham história de testes sem reforçamento, com deterioração do desempenho. Pelotas de ração sabor banana foram utilizadas como reforço. Ambos os procedimentos incluíram duas fases preliminares: 1) treino de pareamento por identidade ao modelo sob esquema de reforçamento intermitente ($P=0.75$) com conjuntos de linha de base 2) discriminação simples com mudanças repetidas de S+ com parte dos conjuntos a serem usados no teste. A probabilidade de reforço nas sessões de teste de identidade generalizada foi de 0.75. Em um dos procedimentos, as sessões de testes tinham 72 tentativas (36 de linha de base e 36 com estímulos novos). Em algumas sessões as primeiras tentativas de teste eram seguidas de reforço, noutras as 9 tentativas de teste iniciais não eram seguidas de reforço. No segundo procedimento cada sessão de teste era composta de 54 tentativas, das quais 75% eram de linha de base e 25% eram de treino. Testes "verdadeiros" (em extinção nas tentativas do conjunto novo e reforço contínuo às de linha de base) e testes "falsos" (todas as tentativas do conjunto novo reforçadas e probabilidade de reforço de 0.75 para as tentativas de linha de base) foram intercalados com sessões de retomada de linha de base. Nos dois procedimentos os tipos de teste alternaram-se ao longo das várias sessões, o nível de acerto nas tentativas de teste foi elevado, e não houve diferença entre os desempenhos nos dois tipos de teste, tendo, ambos os procedimentos, sido eficazes para evitar o processo de "extinção discriminada".

* Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq

** Bolsista CAPES

Palavras-Chave: *Teste sem reforçamento; reforçamento intermitente; "extinção discriminada"; identidade generalizada;*

AEC 31 EFEITOS DO DIAZEPAM SOBRE OPERANTES DISCRIMINADOS ENVOLVENDO AS MODALIDADES SENSORIAIS VISUAIS E AUDITIVAS.

Carlos Eduardo Costa (UEL-Londrina, Pr); Iracema Senna de Andrade (UNESP-São Paulo, SP); Maríantonia Chippari (UNESP-São Paulo, SP); Renato Teodoro Ramos (UNESP-São Paulo, SP).

O efeito de uma droga sobre o comportamento depende: do esquema de reforço empregado, da taxa de resposta na condição pré-droga, da história comportamental do sujeito, do tipo, dose e via de administração da droga, etc. Assim o objetivo do presente estudo foi o de avaliar o efeito de diferentes doses de diazepam sobre: (a) o comportamento operante discriminado e (b) se as diferentes modalidades são seletivamente afetadas. Dois ratos albinos Spraguey Dawley, machos, com 120 dias de idade, experimentalmente ingênuos foram utilizados. As sessões foram realizadas de segunda a sexta feira. O equipamento consistiu de duas caixas experimentais padrão conectadas a um microcomputador Machintosh. Um software (Rat Schedule versão 1.1.7) controlou a apresentação de estímulos e registrou a ocorrência de pressões à barra, gerando um arquivo de output a partir dos quais os dados foram tabulados. Em uma das caixas (A) havia um alto falante e o estímulo sonoro era produzido através de cliques contínuos apresentados com intensidade de 54 dB. A outra caixa (B), possuía uma lâmpada no teto de 5 W e a apresentação do estímulo luminoso foi controlada manualmente mas o software indicava no monitor do computador o momento exato em que a lâmpada deveria ser ligada e desligada. Diazepam foi aplicado, i.p., 30 minutos antes de cada sessão. O procedimento consistiu-se: (1) treino ao bebedouro, modelagem e reforço contínuo; (2) reforço intermitente (VR10); (3) aquisição do operante discriminado (múltiplo VR10-Extinção), os componentes de VR e extinção eram alternados automaticamente em seqüência aleatória com duração de um a três minutos cada. Para o Sujeito 1 o estímulo associado ao VR foi o som e para o Sujeito 2 foi a luz; a extinção não era associada com nenhum estímulo especialmente programado para ambos os sujeitos; (4). Placebo; (5) Diazepam nas doses 1,0; 1,7 e 2,4 mg/Kg, a ordem de aplicação das doses foi sorteada. Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão da média. Utilizamos para as comparações entre Placebo e as três doses de Diazepam ANOVA de uma via para medidas repetidas, seguida pelo teste de comparações múltiplas de Tukey e nível de significância $p < 0,05$. O Sujeito 2, para o qual o estímulo associado à contingência de reforço em VR10 foi a luz, atingiu o critério de aquisição do operante discriminado mais cedo, em números de sessões, do que o Sujeito 1, para o qual o estímulo empregado foi o som (14 e 38 sessões, respectivamente). Quanto ao Índice Discriminativo (ID) observou-se para o Sujeito 1 uma redução significativa ($p < 0,05$) entre a condição Placebo e as três doses de Diazepam (91,1; 68,3; 70,7 e 53,2 ; respectivamente para condição Placebo e para as doses empregadas), já para o Sujeito 2 a redução do ID foi significativa ($p < 0,01$) somente para a dose de 2,4 mg/Kg comparado a condição Placebo (53,78 e 90,5 ; respectivamente). Os resultados sugerem que o diazepam

teve um efeito seletivo sobre a modalidade sensorial do estímulo discriminativo empregado (SOM ou LUZ) e dependeu da dose empregada.

Palavras-Chave: *O Efeito de Drogas, operantes discriminados, modalidades sensoriais*

AEC 32 A RELAÇÃO ENTRE O BEHAVIORISMO RADICAL E O PRAGMATISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PUBLICAÇÕES. *André Luiz Freitas Dias** (Laboratório de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo)*

O behaviorismo radical tem sido objeto de diversos estudos de ordem epistemológica. Mecanicismo, positivismo, empirismo, funcionalismo e pragmatismo são apenas alguns deles. O objeto de estudo deste trabalho foram os estudos que estabelecem uma relação entre o Behaviorismo Radical e o Pragmatismo. Tais estudos têm explorado esta relação a partir da consideração de diferentes problemas, diversos autores, em períodos distintos ao longo do tempo. O objetivo desse trabalho foi investigar como a relação entre estas duas vertentes filosóficas vem sendo tratada na literatura. Para tanto foi consultado um portal na internet oferecido pela CAPES, que possibilita o acesso a treze bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Duas bases de dados foram escolhidas para a consulta, uma na área da filosofia (Philosopher's Index), abrangendo o período entre janeiro de 1940 e dezembro de 2001, e outra, na psicologia (PsycINFO), abrangendo o período entre janeiro de 1940 e março de 2002. 680 combinações foram realizadas afim de proceder uma busca geral dos trabalhos na área, contabilizando um total de 1043 registros, inicialmente. Sucederam-se a esta busca, então, algumas fases de seleção das publicações a serem trabalhadas. O primeiro critério para inclusão das publicações, foi a presença das palavras-chave usadas na busca no registro deste. Título, autor, palavra-chave, resumo eram alguns campos consultados do registro. Em um segundo momento, foram excluídos todos os registros duplicados, restando 221 publicações. Posteriormente, foram lidos todos os resumos das publicações, e somente aqueles onde a relação entre o Behaviorismo Radical e o Pragmatismo era estabelecida de maneira direta pelo autor, foram escolhidos. Ao final, 70 publicações fizeram parte deste estudo. A próxima etapa foi a criação de um banco de dados, com o auxílio de um programa de computador, disponível no laboratório (ACCESS, versão 2000). Foram registradas informações relativas a cada artigo, a partir da leitura de seus títulos, resumos, autores, periódicos, anos. O primeiro artigo encontrado que estabelece uma relação entre as duas vertentes, data de 1956. A maior concentração dos estudos se encontra nos periódicos da área de psicologia, sendo 22 periódicos nesta área de concentração, e 05 na área da filosofia. O maior representante dos periódicos na área da psicologia foi o Behaviorism (a partir de 1990, Behavior and Philosophy), tendo sua presença sido bastante marcante, principalmente de 1972, início de sua publicação, a 1989 (57 % dos artigos que estabeleceram uma relação entre as duas vertentes filosóficas aqui abordadas se concentraram neste periódico). Constatou-se uma grande distribuição e diversificação com relação aos autores que publicam sobre

o assunto (a maioria com 1 artigo), podendo destacar a participação de alguns com 3 ou mais publicações, como o caso de Lamal, P. A. e Moxley, R. A., respectivamente, e sobre os periódicos. Os autores com 02 ou mais trabalhos publicaram no mesmo periódico, não havendo diversificação de fontes. Pode-se concluir, que a diversidade de autores e fontes publicação são um aspecto marcadamente notável nos estudos que estabelecem uma relação entre as duas vertentes aqui abordadas.

Trabalho parcialmente financiado pela CAPES.

Palavras-Chave: *Behaviorismo Radical, Pragmatismo, Análise de publicações.*

AEC 33 UM ESTUDO SOBRE ALTERAÇÕES AMBIENTAIS INDEPENDENTES DA RESPOSTA, COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO E DESAMPARO APRENDIDO. *Vanessa Diana Di Rienzo (Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP)*

Existem situações nas quais respostas não produzem alterações ambientais; estas ocorrem independentemente da emissão de respostas, sendo que a probabilidade da alteração ambiental ocorrer é igual na presença ou na ausência da resposta. Duas linhas de pesquisa têm investigado a relação de independência entre emissão de respostas e alterações ambientais, obtendo diferentes hipóteses explicativas. A primeira, proposta pela hipótese do comportamento supersticioso, estabelece que em situações de alterações ambientais independentes da resposta ocorre uma conexão acidental entre a resposta e a alteração ambiental e a contigüidade entre estes termos é suficiente para a manutenção do padrão operante. A segunda, proposta pela hipótese do desamparo aprendido, estabelece que os organismos submetidos a tais situações aprendem que o seu responder não é efetivo no ambiente e esta aprendizagem interfere na aquisição futura de uma nova resposta instrumental. A proposta do presente estudo foi realizar uma nova replicação do estudo de Matute (1995). O objetivo foi verificar, dada uma situação de diferentes porcentagens (75% e 25%) e distribuições (nas últimas tentativas e randômica) de sons com 1 e 5 segundos de duração, cujo término foi independente do responder, se sujeitos expostos a estas diferentes manipulações experimentais: a) desenvolveram algum padrão de respostas motoras que poderiam ser caracterizadas como supersticioso, durante a primeira fase; b) se estas diferentes alterações ambientais independentes do responder controlaram diferentes relatos verbais, ou seja, se sujeitos relataram discriminar a relação de independência entre a emissão de respostas e as alterações ambientais ou descreveram exercer controle sobre o término do som; e c) se apresentaram o efeito de interferência nas respostas motoras de fuga em uma fase subsequente na qual foi apresentada uma tarefa controlável. A sessão experimental foi filmada e o procedimento foi aplicado em um sujeito de cada vez, em uma sala reservada para a coleta dos dados. Foram utilizados um computador (notebook, marca: COMPAQ e modelo: ARMADA 7400), uma filamadora e um software, já desenvolvido especialmente para a primeira replicação desta pesquisadora. Este software foi programado para: 1) dar as instruções aos sujeitos, que apareciam escritas na

tela do computador; 2) apresentar os sons, variando sua duração e distribuição ao longo das tentativas; e 3) fazer diferentes tipos de registros (respostas motoras dos sujeitos, tempo no qual estas respostas foram emitidas, número de acertos das respostas de fuga do som e respostas verbais dadas pelos sujeitos às perguntas apresentadas no final de cada fase experimental). Os resultados mostraram que mais da metade dos sujeitos desenvolveram padrões de respostas motoras supersticiosos, durante a primeira fase experimental. Estes sujeitos não apresentaram o efeito de interferência na fase subsequente, apresentando a resposta de fuga do som. A maioria dos sujeitos que apresentaram o efeito de interferência, durante a fase 2, relataram ter discriminado a incontrolabilidade dos sons na fase 1 e não desenvolveram padrões de respostas motoras que poderiam ser caracterizados como supersticiosos.

Pesquisa Financiada pela FAPESP - Processo:00/02314-2

Palavras-Chave: *alterações ambientais independentes do responder, comportamento supersticioso, desamparo aprendido*

AEC 34 NOMEAÇÃO DE LETRAS E PALAVRAS E APRENDIZADO LEITURA ATRAVÉS DO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA. *Saraiva, L. Z; Rossini, A. C.; Fuentes, F. e Hübner, M.M.C (*) Universidade Presbiteriana Mackenzie*

O objetivo do presente trabalho foi verificar se a nomeação de letras é condição necessária e suficiente para a emergência da leitura com compreensão, através do paradigma de equivalência. Tal objetivo deriva da necessidade de buscar fundamentos empíricos para a veiculada defesa do método de leitura em voz alta em sala de aula, que prioriza a nomeação de letras e palavras, além da defesa da "consciência fonológica" como condição essencial para a leitura (Capovilla & Capovilla, 2000), "consciência" esta que requer, segundo definição, dentre outras habilidades, a nomeação correta das letras e palavras. Os participantes foram seis crianças pré-escolares, não alfabetizadas, de cinco a seis anos de idade. Todas foram submetidas a 21 fases do programa computadorizado EQUIV (Pimentel, Hübner e Matos, 1997), que envolve: a) fases de pré - testes de nomeação de letras envolvidas em palavras dissílabas referentes a nomes de objetos do cotidiano de crianças na faixa de cinco anos e pré- teste de nomeação de palavras b) fases de pré- treino de cores, para familiarizar os participantes com o modelo de emparelhamento de acordo com o modelo.; c) fases de ensino do pareamento entre palavra impressa e palavra dita oralmente; d) testes de equivalência (leitura com compreensão) e) pós- testes de nomeação de letras e palavras. Os resultados revelaram que apesar de nomearem corretamente todas as letras, as crianças não nomeavam as palavras, além de terem apresentado baixos índices de generalização para outras palavras que envolviam as letras nomeadas. A nomeação oral de palavras ocorreu após a emergência de leitura com compreensão. Questiona-se, em função destes resultados, se a "consciência fonológica" é, de fato, uma condição essencial para a leitura, na medida que nomear letras não se mostrou uma condição suficiente para tal ou se nomear letras é uma habilidade que não garante a "consciência fonológica", tal como definida na literatura.

CNpq/ Mackpesquisa

AEC 35 O COMPROMISSO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO COM AS QUESTÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES. *Martina Rillo Otero (Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP)*

Desde publicações de Skinner da década de 50, o interesse em desenvolver uma abordagem que possa contribuir com a solução de questões sociais é uma marca da Análise do Comportamento. Apesar disso, críticas à abordagem têm sido feitas, indicando que atuações orientadas por esta abordagem geraria práticas reacionárias. O objetivo deste trabalho foi o de analisar publicações de analistas do comportamento relacionadas a questões sociais. Foram analisados 199 artigos do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e 206 artigos do conjunto de periódicos Behaviorists for Social Action Journal, Behavior Analysis and Social Action e Behavior and Social Issues. Os artigos do Journal of Applied Behavior Analysis foram selecionados a partir de palavras chaves relacionadas à questões sociais, que foram propostas a partir da leitura de programas de governos (municipal, estadual e federal); todos os artigos do Behaviorists for Social Action Journal, Behavior Analysis and Social Action e Behavior and Social Issues foram analisados com exceção dos artigos biográficos e dos editoriais. Os dados foram inseridos num banco de dados do software Access construído especialmente para esta pesquisa. Este banco de dados permitiu inserir informações sobre autoria, filiação, informações que permitem a localização do artigo, tema palavra chaves do artigo, palavras chaves que permitiram a seleção do artigo (no caso do JABA), resumo do artigo. Os resultados indicaram que a abordagem tem atuado de maneira constante frente às questões sociais, em relação a diversas áreas e temas diferentes e tem envolvido também uma grande diversidade de autores, o que contraria uma linha de críticas realizadas, de que a Análise do Comportamento não seria uma abordagem adequada para orientar atuações junto a problemas sociais. A atuação não é homogênea; identificou-se, basicamente, um grupo que discute questões sociais de maneira ampla, sugere transformações baseadas na Análise do Comportamento e realiza discussões conceituais relacionadas a estas questões; e identificou-se também outro grupo, que faz intervenções relacionadas com problemas mais pontuais. Existe pouco trânsito dos autores de um campo de atuação para o outro, o que indica um desafio para a área da Análise do Comportamento preocupada com as questões sociais: o de desenvolver-se metodológica e conceitualmente para lidar melhor com questões que implicam uma complexa interação de variáveis e, dessa forma, também sugerir mudanças que impliquem numa melhora das condições em que vive o homem.

Pesquisa Financiada pela FAPESP - Processo: 00/01050-1

Palavras-Chave: atuação do analista do comportamento, Análise comportamental de questões sociais, análise de publica

AEC 36 INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NO AUTISMO E DEFICIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DOS REPERTÓRIOS PROPOSTOS EM

MANUAIS DE TREINAMENTO. *Daniela Fazzio, Laboratório de Psicologia Experimental da PUIC, São Paulo*

Considerando a intervenção comportamental na área do autismo / deficiências de desenvolvimento um dos campos mais bem-sucedidos da Análise do Comportamento, com intensa produção de conhecimento - medida pela quantidade de publicações na principal revista da área aplicada, o The Journal of Applied Behavior Analysis (Northup, Vollmer e Serret, 1993) - observa-se que a área é também foco de interesse de pais e profissionais de outras áreas e pessoas envolvidas com o assunto ainda que não profissionalmente. Este estudo buscou publicações comercialmente disponíveis que abordassem amplamente a intervenção comportamental, baseada na Análise Aplicada do Comportamento, especificamente na área de deficiências de desenvolvimento. Numa primeira busca, realizada a) nos arquivos eletrônicos do The Journal of Applied Behavior Analysis; b) em consultas a livrarias virtuais brasileiras e americanas, por palavra-chave e autor; c) consultas a listas de discussão sobre autismo e análise aplicada do comportamento na Internet; d) consultas a profissionais da área, foram encontrados 16 manuais de treinamento de pais e profissionais, publicados entre 1981 e 2000. Dentre estes 16, seis foram selecionados com critérios mais estritos, por consistirem de propostas de currículos. Destes, 4 foram analisados em relação aos repertórios propostos para ensino e a seqüência de treino das propostas em cada um dos repertórios. Para possibilitar a comparação entre os diferentes manuais, devido à característica de apresentação das propostas de maneira bastante distinta, todos os treinos apresentados em cada manual, foram reclassificados de acordo com as classes verbais de Skinner, sistematizadas por Sundberg e Partington (1998). Os resultados do estudo são apresentados em três partes: 1. Apresentação geral dos manuais: descrição geral de cada manual, mostrando que a apresentação de programas de treino compõe a maior parte dos quatro manuais, exceto pelo de Maurice (1996), que apresenta informações mais abrangentes para pais que desejam estabelecer um programa de intervenção comportamental para seus filhos; 2. Análise dos repertórios propostos para ensino, sistematizando os programas de treino dos manuais através da colocação dos treinos em termos de contingências tríplices e da reclassificação dos treinos em repertórios verbais (8 categorias). Esta parte do estudo mostra grandes diferenças entre os quatro manuais, indicando as maiores ênfases de cada um dos manuais, tanto em relação a cada repertório verbal quanto em relação aos dois grandes grupos de repertórios - de ouvinte e de falante; 3. Apresentação da seqüência de apresentação / aplicação de treinos em cada manual, possibilitando a visualização da ordem e da simultaneidade da aplicação dos treinos em cada manual e mostrando novamente grandes diferenças entre os livros analisados. A análise dos resultados mostra importantes características da intervenção comportamental, dentre elas uma consistência de procedimentos e comportamentos-alvo entre os manuais. Um dos produtos do estudo é a apresentação de um modelo de avaliação de programas de intervenção comportamental na área de deficiências de desenvolvimento.

Projeto financiado pela Fapesp, processo 00/08381-3

Palavras-Chave: autismo, deficiências de desenvolvimento,

AEC 37 ANÁLISE E INTERVENÇÃO NO ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE PESSOAS AUTISTAS: QUESTÕES METODOLÓGICAS. Paulo Roney Kilpp Goulart* e Grauben José Alves de Assis¹. (Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará. Belém-PA).

O autismo costuma ser abordado como um problema intrínseco, em que os sintomas são reflexo de um "alheamento do mundo" por parte do indivíduo autista. O DSM-IV-TR apresenta o autismo como um distúrbio global do desenvolvimento caracterizado por: a) comprometimento da interação social, b) comprometimento da comunicação, e c) repertório restrito de atividades. O objetivo do presente trabalho foi identificar e avaliar, com base na visão analítico-comportamental do autismo, variações metodológicas na produção acadêmica da Análise do Comportamento com essa população, apontando formas de análise e de intervenção relatadas pela literatura. Do ponto de vista analítico-comportamental, o autismo é uma síndrome de déficits e excessos que pode ter uma base neurológica, mas que está, todavia, sujeita a mudanças, a partir de interações construtivas, cuidadosamente organizadas, com o ambiente físico e social. Vários estudos sugerem que muitas das características apresentadas por crianças autistas poderiam ser função de limitações no desenvolvimento de controle de estímulos. Neste sentido, a pesquisa comportamental tem produzido resultados promissores. A partir de periódicos especializados da área, foram selecionados trabalhos experimentais com autismo que tivessem como objetivo o desenvolvimento de habilidades úteis, utilizando um delineamento experimental de sujeito único. Foram identificadas duas linhas distintas, porém complementares, de pesquisa. Uma delas parece ter como objetivo a identificação das variáveis que atuam no desenvolvimento de controle de estímulos e o desenvolvimento e avaliação de uma tecnologia de controle de estímulos que permita a intervenção em processos básicos. A outra linha de investigação visa o estabelecimento e manutenção de operantes verbais, sendo característica deste grupo a ênfase na utilização rigorosa da taxonomia proposta por Skinner no *Verbal Behavior*. São descritos, ainda, aspectos metodologicamente relevantes dos estudos, com respeito à natureza dos estímulos utilizados, bem como os critérios de escolha dos mesmos, avaliação de habilidades prévias, tipo de resposta requerida e procedimentos de correção, tipo de conseqüências disponibilizadas, além da realização ou não de avaliação para identificação de reforçadores potenciais. Discute-se, ainda, a concepção organicista (e internalista) de causalidade do autismo, segundo a qual a síndrome seria provocada por fatores exclusivamente biológicos, em contraposição com a concepção analítico-comportamental, que busca na relação entre o organismo e seu ambiente as variáveis que poderiam estar produzindo um repertório comportamental característico de um quadro autista. Além disso, comenta-se o papel dos analistas do comportamento no que diz respeito à produção futura em relação ao transtorno autista, considerando-se a relativa carência de trabalhos sobre o assunto e a necessidade de

desenvolvimento de programas de prevenção e de educação de pais e familiares de pessoas portadoras de autismo.

1Docente e Pesquisador do CNPq.

Palavras-Chave: Controle de estímulos; Comportamento verbal; Autismo.

AEC 38 CONTROLE SILÁBICO E LEITURA GENERALIZADA APÓS O TREINO COMBINADO DE CÓPIA, DITADO E ORALIZAÇÃO EM PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Keila Regina Sales Alves**; Olívia Misae Kato***; Grauben José Alves de Assis***; Carolina Monteiro de Albuquerque Maranhão*. (Universidade Federal do Pará, Belém-PA)

A leitura generalizada pode ser dificultada pelo controle restrito por unidades verbais mínimas (letras e sílabas), após o ensino de palavras. Este controle restrito é mais evidente em pessoas com necessidades educacionais especiais e pode ser revertida por procedimentos especiais de ensino que garantam a independência funcional das sílabas e letras, necessárias para uma leitura eficiente e generalizada. O objetivo do presente estudo foi identificar o controle silábico em palavras dissílabas, ensinadas por meio de um procedimento de emparelhamento arbitrário com o modelo e verificar o efeito do ensino combinado e isolado de cópia, ditado e oralização para garantir a reversão deste controle, promovendo a leitura generalizada em pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Três participantes foram submetidos ao treino das discriminações condicionais AB e AC e em seguida, às sondas das relações de equivalência entre desenhos e palavras escritas e o inverso. Após estas sondas, foi conduzido os testes de leitura das palavras de treino (MALA, PATO e BOCA) e das novas palavras de generalização, que envolve todas as possíveis recombinações das sílabas das palavras que foram ensinadas. Caso o participante não apresentasse a leitura generalizada eram conduzidas sondas de controle pelas unidades silábicas, seguidas pelos treinos isolados e combinados de cópia, ditado e oralização. Após a ocorrência da leitura das palavras de generalização, eram aplicados os testes A'B', A'C', B'C' e C'B' usando três palavras de generalização (BOLA, CABO e CAMA). Todos os três participantes demonstraram as relações de equivalência BC e CB. Dois participantes (CLO e MAR) leram as palavras de treino, mas não apresentaram a leitura generalizada. As sondas de controle silábico, sugerem o controle pela primeira sílaba (PATO e MALA) em duas palavras e pela segunda (PATO e BOCA) para o participante CLO e na segunda sílaba das três palavras (MALA, PATO e BOCA) para o MAR. Os participantes CLO e MAR, leram as 27 palavras de generalização após a segunda e terceira condução consecutiva do treino combinado de cópia, ditado e oralização, respectivamente. Os dois participantes apresentaram, ainda, as relações B'C' e C'B'. Os resultados dos três participantes confirmam que o procedimento de emparelhamento com o modelo é um meio de se ensinar repertórios mais complexos, como a leitura com compreensão, em pessoas com necessidades educacionais especiais. As sondas de controle silábico, sugerem o controle restrito pelas sílabas, mas a análise desses resultados requer maior refinamento, avaliando cada mudança e oscilações no controle. Os resultados da

leitura generalizada de CLO e MAR, sugerem que os participantes com necessidades educacionais especiais, necessitam de um treino combinado que envolva a discriminação visual (cópia) e sonora das sílabas (ditado e oralização), além da resposta verbal, definida em termos de oralização pelo participante, para garantir a independência funcional silábica e, conseqüentemente, a leitura das palavras de generalização. Os resultados dos testes B'C' e C'B', sugerem que a emergência da leitura com compreensão de novas palavras não explicitamente ensinadas, apontam a importância do ensino de discriminação e produção sonora das unidades mínimas para a ocorrência da leitura.

Palavras-Chave: educação especial, leitura generalizada, supersseletividade de estímulos.

AEC 39 LEITURA GENERALIZADA E RECOMBINATIVA APÓS TREINO REDUZIDO DE LINHA DE BASE EM CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE FRACASSO EM LEITURA. *Joselle Oliveira do Nascimento**, *Olívia Misae Kato****, *Rosa Helena Malheiros***, (Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

O Paradigma de Equivalência, no contexto da Análise Experimental do Comportamento (AEC), passou a ser considerado um modelo de análise de repertórios básicos de leitura e escrita. Este modelo de análise gerou uma quantidade significativa de pesquisas investigando as variáveis que afetam o ensino de leitura e escrita, assim como o desenvolvimento de procedimentos de ensino de leitura. O presente trabalho visa replicar os estudos anteriores, sobre equivalência de estímulos e recombinação de unidades mínimas, mantendo-se a inversão dos conjuntos 2 e 3 e, empregando treino reduzido das relações de linha de base AC (palavra ditada-palavra escrita). Estes estudos visaram verificar se a recombinação de sílabas e letras, ensinadas em diferentes posições das palavras, aumenta o controle pelas unidades mínimas, facilitando a leitura de palavras de generalização. Participaram do presente estudo, quatro crianças de uma Escola Municipal de Belém, com história de fracasso em leitura. Foi aplicado um pré-teste, para verificar se as crianças já sabiam ler as palavras a serem ensinadas. Após este, foram aplicados os testes: Peabody Image Vocabulary test e o Wisc para avaliar o repertório verbal das crianças antes do experimento. Um software foi instalado em um microcomputador de tela sensível ao toque para a condução das sessões experimentais, sendo ensinadas as discriminações condicionais AB (palavra ditada-desenho) e AC por um procedimento de emparelhamento arbitrário com o modelo por exclusão. Através deste procedimento, foi ensinado o primeiro grupo de palavras-C (BOCA, CABO, BOLO e LOBO). A seguir, foram conduzidos testes para verificar as relações de equivalência BC/CB, seguido do Treino A'B' (palavras ditadas-desenhos) referentes às novas palavras: CACO, COCA, BALA e BOLA, compostas pela recombinação silábica do primeiro grupo de palavras. Após este treino, foram conduzidos os testes das novas formas verbais B'C'/C'B', para verificar a generalização para as novas palavras. Após estes testes, foi conduzido o Teste de Nomeação Oral II. Se a criança não atingisse 80% de acertos nos testes B'C'/C'B', ela seria submetida ao treino A'C' (palavra ditada-palavra escrita do segundo conjunto). Após o treino A'C' ou após o Teste de

Nomeação Oral II, foram aplicados os testes das novíssimas formas verbais B"C"/C"B", envolvendo as palavras: BOBO, CALO, LOCA e LOLO. Em seguida, o Teste de Nomeação Oral III, para verificar se emergiu a leitura generalizada deste terceiro grupo de palavras: C". Três participantes apresentaram relações de equivalência e leitura recombinaiva de três palavras do conjunto C' e uma palavra no C". Uma participante (RH), apresentou transferências de estímulos para todas as palavras de generalização, não sendo necessário o treino A'C'. Para duas crianças (RS e EK), os desempenhos nos testes B"C" e C"B" deteriorou, especialmente para C"B". Para as outras crianças (FJ e RH), o desempenho melhorou nos testes, especialmente no B"C". Os resultados mostraram variabilidade intersujeitos, no desempenho dos teste de transferência para as novas palavras. Comparando-se com os três resultados anteriores, estes resultados sugerem que o treino reduzido de linha de base da relação AC foi igualmente eficiente em gerar relações de equivalência e transferência para as novas palavras, o que lhe confere um caráter mais econômico.

Palavras-Chave: Leitura Generalizada e recombinaiva, equivalência de estímulos, fracasso escolar.

AEC 40 RELAÇÕES DE CONTROLE MODELO-COMPARAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS. *Maria Eline Ferreira Pereira***, *Olívia Misae Kato**** e *Ulisses Pereira Vital de Castro** (Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

A formação de classes de equivalência parece ocorrer se for possível assegurar o controle consistente pelas relações de controle do tipo modelo-S+ (seleção) ou simultâneo por ambos os tipos de relações de controle (modelo-S+ e modelo S-). Este estudo pretendeu verificar os efeitos de procedimentos que induzem o controle exclusivo por rejeição (modelo-S-), por seleção (modelo-S+) ou por ambos os tipos de relações de controle (modelo-S+ e modelo-S-) na formação de classes de equivalência. Participaram do estudo seis estudantes do 1º ano do ensino médio das escolas da rede pública de ensino. Foram utilizados três conjuntos de estímulos visuais, sendo um para cada tipo de treino (modelo-S+, modelo S- e ambos). As escolhas foram efetuadas pelo mouse. Durante o treino, uma máscara substituía o estímulo de comparação correto, incorreto ou ambos em tentativas randomizadas. Todos os participantes foram expostos ao treino das discriminações condicionais EF, DE, CD, BC e AB por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo, nos três tipos de treino das relações de controle. Após o treino das discriminações condicionais foram conduzidas as sondas de equivalência (FA, EA, DA, CA, FB, FC, FD e FA) e as sondas das relações de controle. Para identificar o tipo de relação de controle estabelecido durante o treino das discriminações condicionais foram utilizados os testes blank comparison e do estímulo novo. Cada dois participantes foram expostos a uma seqüência diferente dos treinos programados para induzir as relações de controle. Independentemente da relação de controle que foi estabelecida, nenhum dos participantes apresentou formação de classes. Nas sondas das relações de controle, todos os participantes mostraram desempenhos inconsistentes, nos treinos para induzir o controle do tipo modelo-S+. No treino para indução de controle do tipo modelo S-, as escolhas dos participantes

indicaram o estabelecimento de relações de controle modelo-S+ entre o modelo e a máscara. Os resultados sugerem que os treinos programados não induziu as relações de controle previstas.

Palavras-Chave: *equivalência de estímulos, relações de controle modelo-comparação, arranjo multinodal.*

AEC 41 DISCRIMINAÇÕES DE ESTÍMULOS LÚDICOS APRESENTADOS A UMA CRIANÇA DE DEZOITO MESES, CUJAS RESPOSTAS ESTAVAM SOB CONTROLE DE ESTÍMULOS REFORÇADORES SOCIAIS. (Andreza Mesquita Santos*, Lorena Mindello Bittermcourt*, Tânia Socorro Barradas Mesquita*, Solange Calcagno (Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

O objetivo deste trabalho foi demonstrar experimentalmente o processo denominado discriminação, em um bebê de dezoito meses, sexo masculino, sem histórico experimental. Foram apresentadas várias tentativas em que três brinquedos - sendo sempre um deles um boneco masculino (SD) - eram colocados à frente do bebê e a resposta de escolher o SD era conseqüenciada com reforçadores sociais. A escolha de qualquer um dos outros brinquedos não produzia conseqüência planejada, a não ser a remoção dos estímulos e a introdução de um novo conjunto de três brinquedos. Os dados mostraram que o reforçamento diferencial da escolha de um brinquedo (SD) produziu a discriminação, pelo bebê, de um estímulo como aquele que produzia o reforço.

Palavras-Chave: *discriminação visual, bebê, reforço social.*

AEC 42 AQUISIÇÃO DE LEITURA, EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E COMPORTAMENTO PRECORRENTE AUXILIAR: TAREFAS E NOVAS MEDIDAS COMPORTAMENTAIS REALIZADAS EM UM AMBIENTE INFORMATIZADO. Gustavo Paiva de Carvalho.; Lorena Benayon*; Rebeca Pessoa*, Vandermi Silva* (Centro Universitário Luterano Manaus/ULBRA - Curso de Psicologia - Processos do Desenvolvimento e Aprendizagem, Manaus - AM).

Sabemos o quanto é cerceadora e incapacitante a condição de analfabetismo, influenciando o desenvolvimento pessoal e prejudicando acesso aos bens culturais. A escola desempenha, na comunidade verbal, papel principal na aprendizagem das relações formais entre classes de estímulos vocais e classes de estímulos escritos. Contudo, mais de 17,6% da população estudantil reprova a primeira série do ensino fundamental no Brasil (Amazonas = 30,9%). Inúmeros estudiosos têm apontado que muitas dessas dificuldades acadêmicas se devem a ineficiência dos procedimentos tradicionais de educação. Podemos relacionar, entre os principais fatores da taxa de reprovação, dificuldades de aquisição das habilidades de leitura e escrita. Para a Análise Experimental do Comportamento, leitura e escrita se desenvolvem através da Equivalência de Estímulos. A literatura propõe o procedimento de Escolha de Acordo com o Modelo (EACM) como método econômico e efetivo para o aprendizado de repertórios complexos a partir de um número limitado de relações de estímulo-resposta ensinadas. O presente estudo teve por finalidade

desenvolver o software MemoLab_LEITURA. O programa objetiva proporcionar diferentes possibilidades de investigação, na aquisição de leitura, das contingências controladoras envolvidas na emergência de classes de estímulos equivalentes. Caracteriza-se por sessões experimentais e coleta de dados informatizadas. O software permite a emissão de comportamento precorrente auxiliar: o participante pode consultar Tela de Auxílio, onde encontra-se a resposta correta para cada tentativa. A Tela de Auxílio está disponível para os procedimentos de EACM, Resposta de Escrita Construída e Exclusão. Por exemplo, solicitado a escolher entre os estímulos de comparação CASA e BOLA, na presença da figura CASA (modelo), o participante pode verificar a resposta correta. O tempo de consulta denomina-se Tempo de Auxílio. Espera-se que este tempo decresça ao longo das tentativas (indicativo de aprendizagem). Outra medida refere-se ao refinamento da mensuração da Resposta de Escrita Construída. Nos procedimentos usuais, constata-se que a performance dos participantes é avaliada somente pelo acerto ou erro total da resposta. Por exemplo, o participante construir as palavras BALA e CASA quando solicitadas as palavras "Bola" e "Casa" seria registrado como 50% de acerto. Na presente proposta, a porcentagem de acerto para o mesmo exemplo eleva-se para 87,5%, pois o participante somente errou uma resposta do total de corretas (cada letra digitada). A coleta de dados ainda contempla o registro dos: Tempo de Latência, Tempo de Resposta e Número de Respostas Corretas. Espera-se, com este software, contribuir para as investigações sobre aquisição de leitura, incrementando novos enfoques sobre o assunto. Além disso, o programa pode ser adaptado a fins pedagógicos, servindo como mais uma ferramenta de ensino da leitura e escrita.

Projeto financiado pelo Programa de Pesquisa - ULBRA. de Carvalho, G. P. (Professor-Pesquisador ULBRA). * Graduandos bolsistas de iniciação científica.

Palavras-Chave: *leitura, equivalência de estímulos, comportamento precorrente auxiliar, educação em computador.*

AEC 43 EFEITO DA MODIFICAÇÃO APENAS DO S+ OU APENAS DO S- EM TREINOS DISCRIMINATIVOS E EM TESTES DE COMPORTAMENTO CONCEITUAL. Raquel Maria de Melo, Elenice Seixas Hanna, e Patricia Serejo de Jesus* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

Aprendizagem de discriminações sem ou com um número mínimo de erros tem sido relatada em estudos que utilizam procedimentos de modelagem de controle de estímulos. Esses procedimentos se caracterizam pela modificação em alguma dimensão do estímulo na presença do qual a resposta é reforçada (S+) e/ou do estímulo correlacionado com o não reforçamento (S-). O objetivo dessa pesquisa consistiu em verificar o efeito da modificação gradual em apenas um dos estímulos discriminativos (S+ ou S-) sobre a aquisição de discriminações de posição (em cima/embaixo e esquerda/direita) e de aprendizagem conceitual. Estudos anteriores que manipularam tal parâmetro têm relatado resultados controversos. Participaram da coleta de dados informatizada 10 crianças com idades entre 4 e 5 anos. As crianças foram expostas a duas condições experimentais, modificação apenas do S+ e apenas do S-, para o ensino

de discriminações de posição distintas, sendo que a ordem de exposição a cada uma delas foi balanceada. A cor e a forma de um dos estímulos (S+ ou S-) foram modificadas em 13 passos durante treinos discriminativos simultâneos, enquanto que o outro estímulo foi mantido constante. Foram realizadas três sessões de treino intercaladas com três testes. Em geral, os desempenhos nos treinos foram altos e aumentaram no último treino em relação ao primeiro, independente do estímulo modificado. A maioria dos erros ocorreu durante a segunda metade do treino, na qual os estímulos S+ e S- eram mais semelhantes. Entretanto, os resultados dos treinos com mudança do S+ tenderam a ser superiores aos dos treinos com mudança do S-. Nos testes de comportamento conceitual, a maioria das crianças obteve um alto percentual de acerto, sendo observado resultados superiores na condição com mudança do S+ em pelo menos um dos três testes realizados. Esses resultados sugerem que um maior controle pela dimensão posição foi estabelecido com a mudança do S+. Estudos adicionais são entretanto necessários para avaliar a generalidade dos resultados e diferenciar os efeitos de procedimentos de modelagem de controle de estímulos que envolvem a modificação de duas dimensões distintas (forma e cor).

Agências financiadoras: FINATEC e CNPq

Palavras-Chave: 1) *discriminação de posição*; 2) *comportamento conceitual*; 3) *modelagem de controle de estímulos*.

AEC 44 INTERVENÇÃO CLÍNICA COBERTA POR PLANOS E SEGUROS PRIVADOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DE IMPLICAÇÕES DE UMA ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Simone Maria Neno** (Clínica de Psicologia/Departamento de Psicologia Clínica/Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Emmanuel Zagury Tourinho (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-PA).*

No Brasil, a Lei que regulamenta o funcionamento de planos e seguros privados de assistência à saúde não obriga as operadoras a cobrir despesas com tratamento clínico psicoterápico. A exclusão contraria uma interpretação positiva da categoria dos psicólogos, no que diz respeito à possibilidade de sua inclusão nessa modalidade de atendimento. Experiências em outros países indicam que a inserção do psicólogo em sistemas desse tipo traz implicações que mereceriam ser ponderadas na avaliação dos possíveis ganhos para profissionais e usuários dos serviços psicológicos. O presente estudo teve o objetivo de identificar, na realidade norte-americana, algumas conseqüências dessa inserção e de discuti-las do ponto de vista dos supostos que orientam a interpretação analítico-comportamental dos fenômenos psicológicos. O estudo envolveu o levantamento de informações sobre o modo de operação do sistema na remuneração dos atendimentos psicológicos e sobre sua incidência em processos como a validação de terapias por meio de estudos de eficácia. Os resultados indicaram: a) uma ingerência crescente das companhias de seguro-saúde sobre a forma de diagnóstico dos problemas psicológicos, basicamente exigindo-se o uso das categorias diagnósticas

psiquiátricas, como apresentadas no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM-IV; b) uma definição pelos planos/seguros do tipo de terapia aceitável para o tratamento de cada problema diagnosticado, resultando na perda de autonomia do psicólogo na definição da adequação de sua intervenção; c) uma definição pelos planos/seguros do número de sessões adequado para o tratamento de cada diagnóstico, implicando a perda de autonomia do psicólogo na definição da extensão do tratamento; d) a exigência de validação empírica dos modelos de intervenção, cientificamente orientada, envolvendo uma regulação pelos planos/seguros com restrições aos processos de validação; e) imposição do DSM-IV como referência para o diagnóstico e para a aferição da eficácia das intervenções; f) a diferenciação crescente do profissional de psicologia frente a outros profissionais da área de saúde, impondo a necessidade de aquisição de novas qualificações como requisito para a inserção no mercado de trabalho; g) a redução do padrão de remuneração do trabalho do psicólogo por meio de sua submissão à Tabela de Remuneração e condições de pagamento estabelecida pelos Planos/Seguros; h) redução da capacidade de regulação do exercício da profissão e do padrão de remuneração pelas instituições de classe; e i) redução da autonomia do profissional na definição da forma de intervenção e dos custos de seu trabalho. À parte das notáveis conseqüências para a inserção/manutenção do profissional de psicologia no mercado de trabalho, as mudanças enumeradas dificultam o uso de delineamentos não estatísticos de avaliação da eficácia de tratamentos; dificultam o uso de modelos idiográficos de diagnóstico e favorecem a adesão a modelos internalistas (freqüentemente organicistas) de interpretação/intervenção psicológica. Em um momento no qual ainda se discute a necessidade de desenvolvimento/consolidação de modelos clínicos baseados nos supostos funcionais, relacionais e idiográficos da análise do comportamento, as mudanças enumeradas sinalizam para dificuldades maiores na efetivação daquele desenvolvimento sob o sistema de regulação econômica imposto pelos planos/seguros.

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (AI 520062/98-1)

Palavras-Chave: *intervenção clínica, terapia analítico-comportamental, planos e seguros privados de saúde.*

AEC 45 EFEITOS DE UM PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NUM GRUPO DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE. *Maria Goretti Toledo Lima (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP)*

O presente trabalho pretendeu implementar um procedimento de intervenção para aumentar e/ou modelar comportamentos de participação num grupo de usuários dos serviços públicos de saúde e realizar uma primeira avaliação da eficácia desse procedimento. Participaram desse estudo 162 ostomizados inscritos num Programa de Atendimento ao ostomizado de um hospital público e seus acompanhantes, todos potenciais freqüentadores das reuniões mensais da Associação de ostomizados realizadas no período de julho de 2000 a julho de 2001, nas quais se realizou a coleta da maior

parte dos dados aqui reunidos. O material utilizado incluiu fichas constantes do Programa de Atendimento, livros de registro da Associação, folhas de presença, filmadora, TV e vídeo, cartas-convite, placar de frequência, livreto sobre ostomias e vales-transporte. O delineamento de linha de base múltipla utilizado previu a introdução, em momentos distintos, de variáveis específicas para cada um dos seguintes níveis de participação: 1o) comparecimento às reuniões mensais 2o) verbalizações emitidas durante as mesmas (solicitar e fornecer informações, identificar problemas e encaminhar ou propor soluções) e 3o) realização de ações voltadas para a resolução de problemas identificados pelo grupo. As variáveis manipuladas para o comparecer foram: cartas-convite previamente enviadas aos participantes (condição antecedente) e, durante as reuniões fez-se a apresentação de um placar indicando o número de presentes na reunião; a distribuição de vales-transportes gratuitos para a volta para casa e a apresentação de eventos possivelmente reforçadores tais como agradecimentos e elogios pela presença, além de atividades como palestras e discussões. Para o verbalizar foram realizadas reuniões de preparação com membros da diretoria e voluntários, de forma a treinar o fornecimento das condições que pudessem possibilitar, nas reuniões mensais, o surgimento das formas de verbalização desejadas e a apresentação de conseqüências reforçadoras contingente as mesmas. Possíveis reforçadores sociais apresentados pela pesquisadora, além de um breve sumário das verbalizações com a citação dos nomes dos falantes e, ainda, palestras e discussões realizadas por profissionais diversos seguiram-se às verbalizações. Também para o realizar ações, as reuniões de preparação objetivaram possibilitar o treino de seus

participantes para propiciarem condições antecedentes e conseqüentes para a realização das tarefas necessárias à solução de problemas do grupo (o que será feito, como, por quem e como). Como eventos subseqüentes contou-se com a apresentação de possíveis reforçadores sociais da pesquisadora; um sumário das ações realizadas no período de um mês entre uma reunião e outra e os possíveis efeitos do próprio "fazer". Uma curta fase de retirada das condições experimentais (seguimento) pretendeu verificar a generalização e manutenção dos resultados. Verificou-se que, na medida em que se procedia a introdução das variáveis de intervenção, uma mudança correspondente era observada nos comportamentos relativos a cada nível de participação, resultando num aumento considerável no número de participantes presentes às reuniões mensais e no número de ações realizadas, bem como na manutenção desses resultados no período de seguimento. Sobre as verbalizações verificou-se um efeito significativo da intervenção no mês em que foi introduzida, mas o aumento observado não se manteve nos meses seguintes. Registrou-se, entretanto, uma mudança qualitativa no discurso do grupo, bem como nas ações realizadas, sugerindo o estabelecimento de formas coletivas de organização. Um maior número de comportamentos de participação foi observado entre os participantes das reuniões de preparação indicando um efeito favorável dessa estratégia sobre os três níveis de participação estudados. Tais resultados apontam para a possibilidade de estabelecer, nos serviços públicos de saúde, contingências capazes de instalar e manter comportamentos de participação.

Palavras-Chave: *participação, procedimento de intervenção, instituições públicas de saúde.*

PSICOLOGIA AMBIENTAL

AMB 01 A SIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA TEÓRICA HISTÓRICO CULTURAL. *Karina Nones Tomelin** e *Lorena Prim*** (Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC)

O objetivo do trabalho foi estudar a significação da relação homem natureza. Este trabalho refere-se a monografia realizada para a disciplina de trabalho de conclusão de curso de Psicologia. Buscando explorar diferentes formas de atuação da Psicologia é que nos propomos pensar o homem e sua relação com a natureza. O homem enquanto ser de relação e interação. De significação e transformação. Homem que se relaciona com a natureza e nela interage e modifica. Homem que a significa, de várias formas, dependendo da época em que vive. É também o homem que transforma, que destrói, mas que também constrói. O homem é, então, um ser de relação e a significação dessas relações são construídas historicamente e intersubjetivamente. Atualmente, o individualismo, promovido pelo neoliberalismo, fragmenta o homem nas suas relações. Inclusive produz a significação ilusória de que a natureza não é constituinte das realidades e das relações humanas. Cria-se, assim, uma prepotência humana que leva ao descompromisso com os cuidados com a natureza e consigo mesmo. Desta forma, temos uma perspectiva pessimista quanto ao futuro fazendo-se necessário pensar alternativas de convivência do homem neste Planeta. A Psicologia Ambiental é uma área recente de pesquisa e atuação. Ao analisarmos a complexidade dos problemas ambientais que existem no país, nos deparamos com a necessidade de considerar a subjetividade como variável central para a compreensão das questões ambientais. Assim, entendemos que a Psicologia Histórico Cultural, baseada no pensamento de Vygotsky, pode ser uma ferramenta de auxílio para a resignificação da relação homem natureza. Nesse trabalho mostraremos como o homem vai transformando a sua significação da natureza ao longo da história, desde a antiguidade até contemporaneidade. Como metodologia realizamos entrevistas com sujeitos que passaram um dia no meio rural - um sítio com montanhas, riachos, cachoeiras e árvores, entre outros. A média de idade fica entre 21 e 39 anos, sendo 5 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Consideramos que o homem contemporâneo está cada vez mais distante e insensível à natureza e aos outros homens. O contato com a natureza pode reconfigurar a significação, sensibilizando-o para a valorização. A proximidade com a natureza pode recuperar o bem estar e melhorar a qualidade de vida. Todos os entrevistados citaram os benefícios da proximidade com a natureza, principalmente os psicológicos: sensação de tranquilidade, paz interior, diminuição do estresse, etc.. Desta forma podemos considerar que o homem se descobre dependente da natureza, na medida em que se aproxima dela e desenvolve uma preocupação com a preservação do pouco que resta. Nesta aproximação o homem vem se redescobrendo ou resgatando os laços que nossos antepassados tinham com a natureza. Laços que passavam pelo respeito, pela contemplação, pela benevolência. Nesta busca, o homem se descobre frágil e doente. Se descobre filho desta casa que muito jovem abandonou. Mas, ainda assim se sente amado. E ao voltar se arrepende de ter saído, e faz juras para continuar

voltando. Assim é a relação e a significação de alguns poucos que buscam o contato com a natureza.

* Aluna do 9º Semestre de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau -SC

** Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Regional de Blumenau.

Palavras-Chave: *Psicologia Ambiental, Psicologia Histórico Cultural, Natureza*

AMB 02 AVALIAÇÃO DE AMBIENTES INFANTIS COLETIVOS. *Tatiana Noronha de Souza*** e *Mara Campos de Carvalho* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

A expansão dos equipamentos de educação infantil, sem os investimentos necessários por parte do poder público, acarretou na deterioração da qualidade do atendimento. Há necessidade de se avaliar este atendimento, mas não há instrumentos brasileiros para tanto. Este trabalho é continuidade de um estudo anterior de nosso grupo de pesquisa sobre a Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS), desenvolvida nos Estados Unidos para avaliar o atendimento oferecido para crianças de 0-30 meses. Seu objetivo é ampliar a verificação da precisão da escala e examinar sua validação. A escala é composta por 35 itens, agrupados em 7 sub-escalas: I-Material e Mobiliário; II-Rotina e Cuidados Pessoais; III-Linguagem Oral e Compreensão; IV-Atividades de Aprendizagem; V-Interação; VI-Estrutura do Programa; VII-Necessidades do Adulto. De acordo com as instruções da escala e com as condições de atendimento observadas, cada item é avaliado de 1 a 7: (1) inadequado, (3) mínimo, (5) bom, (7) excelente; pontuações intermediárias (2/4/6) são dadas quando estão presentes todas as condições da pontuação inferior e pelo menos a metade da pontuação superior. A primeira etapa do estudo constou da aplicação em sete salas de creches filantrópicas, sendo que em duas realizou-se um teste de acordo entre dois avaliadores independentes; como se obteve um bom índice de acordo (88%), decidiu-se pelo término do treinamento do aplicador. Após, houve aplicação em 22 salas de creches municipais; o índice elevado de acordo (94%) entre dois avaliadores independentes (4 salas), evidenciou a precisão do instrumento. A escala também foi aplicada em três salas da creche do Campus da USP-RP. Nas creches filantrópicas e municipais, respectivamente 90% e 62% dos escores atribuídos foram nas pontuações 1 e 2, indicando um baixo padrão de qualidade. Já nas salas da creche universitária, frequentemente (82%) foram atribuídos escores de 5 a 7, evidenciando um padrão de alta qualidade no atendimento oferecido. Nos três tipos de instituição, às sub-escalas II-Rotina/Cuidados Pessoais e IV-Atividades de Aprendizagem foram atribuídas as pontuações mais baixas, sendo que seis das sete salas filantrópicas ficaram próximas ao escore mínimo possível de ser obtido. Escores mais altos concentraram-se nas sub-escalas V-Interação e VII-Necessidades do Adulto. No momento atual, o estudo encontra-se em fase de validação, analisando-se a opinião de juizes (especialistas em educação infantil) sobre os critérios da escala. Concluindo, o estudo evidencia e sensibilidade da escala para mostrar diferenças (1) entre os três tipos de

instituições (filantrópica, municipal e universitária), (2) entre salas, considerando cada tipo de creche separadamente e (3) dentro da mesma sala, em relação às várias sub-escalas; este último aspecto é relevante para o planejamento de melhoria do atendimento.

(FAPESP/CNPq)

Palavras-Chave: ambientes infantis; avaliação de qualidade; creche.

AMB 03 AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE MÓDULO DE ALOJAMENTO UNIVERSITÁRIO. Nilceu Piffer Cardozo*, Marina Meirelles Horta* e Nivaldo Nale (Departamento de Psicologia - CECH - UFSCar)

A avaliação pós-ocupação, freqüentemente categorizada como uma das linhas de investigação da Psicologia Ambiental, dedica-se ao estudo das influências do ambiente construído sobre as condições de vida da população. Para tanto, estuda tal ambiente em uso, de forma a analisar a utilização do local pelos usuários e, conseqüentemente, verificar a adequação do mesmo às atividades a que ele se propõe. Na Universidade Federal de São Carlos é comum ouvir-se queixas sobre as condições oferecidas pelo alojamento universitário, principalmente, em relação a fatores que poderiam influenciar negativamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos alunos. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as condições oferecidas pelo alojamento da citada universidade e a adaptação deste às necessidades de seus usuários. A universidade possui cinco edifícios sendo que quatro deles possuem estrutura bastante semelhante. O edifício escolhido para a realização do estudo foi um desses quatro, o Módulo III. Foram realizadas entrevistas com três (3) moradores de cada apartamento, totalizando vinte e sete (27) entrevistados. Para tanto, foi desenvolvido um roteiro de entrevista (a partir de depoimentos de especialistas da área), até chegar-se à forma final. Além disso, complementarmente, os pesquisadores fizeram diversas visitas às instalações do edifício com o intuito de verificar problemas não relatados pelos moradores. Os resultados demonstram que boa parte dos problemas constatados dizem respeito a aspectos que, devido à natureza dos edifícios, são muito difíceis de serem modificados. Outros aspectos problemáticos (tais como segurança contra roubos e incêndios, limpeza da área externa do edifício, inexistência de adaptações para portadores de deficiência, más condições de conforto auditivo e privacidade), no entanto, poderiam ser minimizados se realizadas as medidas adequadas. Além disso, foram observadas várias atitudes dos moradores que contribuem para o agravamento dos problemas. Posturas tais como jogar e manter lixo nas áreas externas do edifício (para não levá-lo diariamente aos coletores), fazer barulho em horários indevidos e inexistência de limpeza regular dos apartamentos ilustram essa situação. Destaca-se ainda a questão da falta de relacionamento e gentilezas entre os moradores. Essa situação poderia ser uma conseqüência da adaptação dos moradores ao ambiente social sobrecarregado, de modo que desconsideram necessidades e interesses que não se definam como relevantes para a satisfação de suas necessidades. Ressalta-se o fato de que, apesar de apresentarem muitas críticas a respeito de vários aspectos de sua moradia ao

longo da entrevista, os moradores consideraram relativamente boas as instalações oferecidas, fato que pode ser explicado pela natureza gratuita das moradias, pela comparação feita com as condições existentes em outros alojamentos universitários e, também, pelas tentativas de mudanças encaminhadas à administração do campus terem sido frustradas repetidamente. Como conclusão, foram sugeridas modificações consideradas importantes para a melhoria das condições de vida dos usuários dos alojamentos atuais (contratação de seguranças, colocação de extintores de incêndio, adaptações para deficientes, por exemplo), apresentadas propostas para futuros projetos a serem empreendidos na UFSCar, além de sugestões para a melhoria da relação entre os moradores (destacando-se a criação de um conselho de moradores para gerenciar o alojamento).

Palavras-Chave: Psicologia Ambiental, Avaliação Pós-Ocupação, Alojamento Universitário

AMB 04 EFEITOS DO USO DO TELEFONE CELULAR NO ESPAÇO PESSOAL. Luiz Duarte*, Tatiana Yokoy de Souza*, Thais Cardoso Sathler Rosa*, Ludmila Fernandes da Cunha**, Hartmut Günther (Laboratório de Psicologia Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

O presente estudo teve como finalidade verificar a relação entre espaço pessoal e a utilização do telefone celular. Espaço pessoal pode ser entendido como uma área com limites invisíveis que cercam o corpo da pessoa e na qual estranhos não podem entrar. Observa-se, atualmente, um grande crescimento relativo a utilização do telefone celular. O impacto de tal fenômeno é algo que merece a atenção de pesquisadores de diversas áreas. O objetivo específico deste estudo foi verificar as possíveis alterações no espaço pessoal de um indivíduo ao falar no telefone celular. Dentro deste objetivo, investigou-se questões relativas ao nível de incômodo das pessoas ao falar no celular, em espaços com densidade elevada; de acordo com as características do invasor; de acordo com as características físicas do ambiente; de acordo com as características do contexto interacional. A amostra, deste estudo, foi constituída por 102 respondentes, de ambos os gêneros com idade média de 32 anos. Foi aplicado um instrumento para medir a freqüência de incômodo dos usuários ao falarem no celular diante de determinadas situações. Tal instrumento contava com uma escala Likert de 5 pontos. Através da análise fatorial dos itens, constatou-se a existência de no máximo quatro fatores, os quais foram denominados como: características do invasor, situações, contato com desconhecidos e densidade alta em lugar fechado. Pode-se observar que a maior freqüência de incômodo (sempre) obteve 52,9% das respostas no fator compostos por itens relacionado com alta densidade em lugares fechados. Já a menor freqüência de incômodo (nunca) obteve sua porcentagem de respostas mais elevada (33,4%) no fator relativo a características do invasor. Sabe-se que a alta densidade quando acompanhada por aglomeração produz proximidade indesejada e diminui as fronteiras do espaço pessoal. Foi feito um levantamento sobre os motivos de uso dos usuários da amostra. Os motivos citados foram divididos em 13 categorias: praticidade, comunicação inespecífico, comunicação com amigos/família, emergência, facilidade de comunicação, rapidez, preocupação com filhos, comodidade, motivos

peçoais/profissionais, necessidade, segurança, pouco tempo em casa e outros. A comunicação foi o motivo de uso mais freqüente citados pelos participantes, tanto comunicação inespecífico como comunicação amigos/família obtiveram 13,5% das respostas. Telefone, rádio, televisão, computadores e outros meios combinam-se para criar ambientes que, juntos estabelecem um domínio de processamento da informação, o domínio das psicotecnologias. Este estudo foi um passo inicial na tentativa de esclarecer alguns fatores relacionados ao uso do telefone celular e espaço pessoal. Frente a importância deste fenômeno no mundo atual, já que há uma tendência crescente de adesão ao celular, sugere-se novos estudos, visando levantar não só o nível de incômodo das pessoas como também se variáveis como sexo, tipos de ambiente, tipo de conversa, entre outros causam algum impacto na percepção das pessoas acerca de seu espaço pessoal ao utilizarem telefones celulares.

Palavras-Chave: espaço pessoal, telefone celular, Psicologia Ambiental.

AMB 05 PERCEPÇÃO AMBIENTAL. Camila Garcia Dutra Finotti*, Hugo do Nascimento Andrade de Almeida Rego*, Juliana Soares Bom-Tempo*, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O presente trabalho foi realizado na escola de educação básica da Universidade Federal de Uberlândia com 20 alunos da primeira série do ensino fundamental. O trabalho de percepção faz-se necessário no dias atuais, pois esta época é a primeira que põe em risco a sobrevivência do ser humano e do meio ambiente. O trabalho tem como objetivo tornar consciente às crianças estímulos ambientais para que estes se tornem importantes na vida destas e desta forma eles possam criar uma consciência ambiental e passar estes novos valores ambientais para gerações futuras. Definiremos percepção como sendo um processo mental segundo o qual a partir dos interesses e das necessidades, estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado. O trabalho realizado com as crianças consistiu em atividades aplicadas que faziam uso dos sentidos da audição e da visão na percepção de estímulos ambientais. Na primeira atividade foi colado no quadro negro um cartaz contendo duas fotos aéreas de Uberlândia, uma original e a outra modificada graficamente pela secretaria de Meio Ambiente de Uberlândia. A foto modificada era de Uberlândia arborizada. Pediu-se para os alunos que olhassem as figuras e em silêncio anotassem o que haviam notado de diferente nas duas figuras. Logo após esta atividade foi discutida a importância de uma cidade arborizada. Na segunda atividade os alunos foram levados até o pátio da escola onde foi pedido a eles que observassem objetos, plantas, inseto e animais que eles nunca haviam percebido antes e comentou-se sobre a quantidade de objetos, plantas, insetos e animais que existem nos locais aonde vamos com freqüência e que nós não notamos. A terceira e última atividade foi realizado na sala de aula e consistiu primeiro, fazer silêncio e ouvir os sons que o ambiente oferece (sons de automóveis, carteiras arrastando, vozes de outras salas de aula), em seguida escrevemos os sons ouvidos e classificamos como

bons ou ruins na segunda parte foi colocado um CD de música ambiente e pediu-se para prestarem atenção nos sons, depois escrevemos no quadro negro estes sons e eles classificaram os sons ouvidos como bons ou ruins. A primeira atividade teve o seguinte resultado: 13 alunos notaram que a diferença das fotos estava na quantidade de árvores, dois alunos não notaram diferença entre as fotos, o restante observou elementos que haviam sido tampados pela mudança gráfica nas fotos o que nos mostra que o estímulo "árvore" é importante para estas crianças. Na segunda atividade as crianças mostraram-se bastante interessadas nos novos estímulos que estavam conhecendo o que nos leva a crer que o objetivo de tornar estímulos ambientais interessantes para as crianças foi atingido. Na terceira atividade houve uma grande euforia por parte das crianças que se mostraram bem mais entusiasmadas com os sons do meio ambiente do que com os sons urbanos.

Palavras-Chave: Percepção ambiental, crianças, interesse.

AMB 06 PSICOLOGIA AMBIENTAL NO COTIDIANO ACADÊMICO. Dalva Moraes Pinheiro, Liorno Werneck, Ana Cabral Rodrigues*, Kellen Augusta B. Favoretto*, Luciana da Silva Verissimo*, Renata Prudêncio da Silva*, Elisabeth Bezerra da Silva, Paulo Herdy Filho, José Carlos de Abreu, Ciro Airton S. Gonçalves (Departamento de Psicologia - Universidade Federal Fluminense; Niterói - RJ)

A Psicologia Ambiental pode ser definida como o estudo do inter-relacionamento entre comportamento e ambiente, tanto ambiente construído quanto o natural. Trata-se de uma disciplina psicológica e científica interessada em compreender esta complexa interação. Não só compreende-la, mas também desenvolver estratégias e ferramentas de aplicação e intervenção que venham a contribuir para uma mudança substancial na maneira de se relacionar com o meio. O Projeto de extensão Vida no Campus tem por objetivo sensibilizar a comunidade do Campus Universitário do Gragoatá para as questões humano-ambientais, alertando-a para a melhoria da qualidade de vida, e integrar atividades acadêmicas à administração na ótica da co-responsabilidade. No campus, a coexistência dos ambientes natural e construído traz inúmeros benefícios ao cotidiano acadêmico mas, paralelamente traz desafios a uma convivência harmoniosa.

Após cinco anos de atuação, o Projeto encontra-se em fase de ampliação e transformação em Programa. Atualmente é composto por mais de oito subprojetos, que estão inseridos em cinco setores de atuação: Ambiente-comunidade, Comunicação-divulgação, Fauna, Flora e Cultura. São todos compreendidos e trabalhados de maneira integrada, mas por possuírem demandas próprias, necessitam de atenções especializadas. O método utilizado é o de pesquisa-ação que caracteriza o projeto como pesquisador e interventor. A etapa de pesquisa é feita através de: seminários com a comunidade e a administração do campus, pesquisas realizadas por alunos do curso de psicologia, trabalhos de observação do cotidiano do campus e através de reuniões semanais da equipe executora (composta por discentes, docentes, funcionários e administradores) que possui caráter multidisciplinar com profissionais de arquitetura, biologia, administração, psicologia e sociologia. A intervenção ocorre a partir do grupo de estudos, onde

Psicologia Ambiental e Social são alvos de discussão e aprofundamento prático-teórico, e do funcionamento dos subprojetos que promovem as vias estratégicas (como plantio, sensibilização ambiental e palestras) que terão impacto direto no cotidiano do campus.

Os resultados são percebidos na realização de novas pesquisas que atestam a superação de antigas demandas, no diálogo com a comunidade e na modificação dos espaços. Observa-se uma maior atenção da comunidade quanto à qualidade de vida no campus, há maior participação da prefeitura do campus nas discussões da comunidade, soluções para o antigo problema dos animais urbanos e da degradação dos blocos estão sendo encaminhadas, iniciativas culturais têm sido acolhidas... E, a disciplina de Ecopsicologia (única nos cursos de graduação do estado) tem tido ampla aceitação há três semestres.

Enfim, os resultados apontam para a eficácia das estratégias e para o reconhecimento do Projeto como um mediador nas mudanças das relações comunidade-campus e, o contato com outros núcleos de estudo e laboratórios de Psicologia Ambiental vem demonstrando sua inserção e pertinência nas questões e paradigmas da área.

Financiamento de bolsa: Proex- UFF

Palavras-Chave: *Sensibilização ambiental, intervenção, qualidade de vida*

AMB 07 NÚCLEOS CENTRAIS NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO "RURAL": UM AMBIENTE RESSIGNIFICADO. *Rosa Cristina Monteiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Departamento de Psicologia - Seropédica - RJ) José Marcos Froehlich (Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Ciências Rurais - Santa Maria - RS)*

As discussões teóricas, levadas a cabo sobretudo no domínio da sociologia rural, indicam que a separação entre dois tipos de ambiente: o rural e o urbano, sofreu duas inflexões importantes no período considerado moderno, dividindo uma perspectiva clássica, que durou até os anos 70 do século XX, de uma outra perspectiva que emergiu então e tende a se disseminar. No início do século, em todo o mundo, os imperativos da industrialização conduziram a uma exaltação do meio urbano, projetando sobre os espaços rurais imagens de atraso, estagnação e isolamento, relacionadas à prática exclusiva, nestes lugares, de atividades agrícolas, pecuárias, mineradoras e florestais. Tais imagens correspondiam à necessidade de desfazer o vínculo dos trabalhadores com a terra, para viabilizarem as atividades industriais que faziam florescer as cidades com sua mão-de-obra. À medida em que a necessidade de braços nas indústrias decresceu, e que o inchaço das cidades se apresentou como problema social, uma nova concepção da vida campesina se organizou, polemizando a representação hegemônica: o espaço rural tende a ser conceituado agora em torno de sua multifuncionalidade e da pluriatividade de ocupações, portanto para além das atividades tradicionais. Com base na teoria do núcleo central das representações, demos início a uma investigação transversal e longitudinal com o objetivo de identificar as representações sociais do "rural", através de uma pesquisa empírica com população urbana do

município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, com uma amostra de 100 sujeitos, divididos em quatro grupos. A primeira fase da investigação consistiu em solicitar aos sujeitos que explicitassem os três primeiros termos que lhes ocorria diante da palavra "rural". O levantamento da frequência com que diferentes palavras foram evocadas diante da palavra-estímulo permitiu a identificação de dois blocos de associações semânticas: o "rural" como refrigério, evocando as expressões "tranquilidade", "sossego", "paz", "descanso", "silêncio" e "calma"; e o "rural" como natureza, evocando as expressões "natureza", "campo", "ar puro", "animais", "árvores", "mato" e "verde". Na sequência dos procedimentos os sujeitos foram convidados a responder se estavam dispostos a mudar de vida para morar no meio rural. Não houve diferença significativa entre as frequências de respostas "sim" e "não" em três grupos. Em um dos grupos a alternativa "sim" ocorreu com frequência significativamente superior. A análise desses dados empíricos confirmou a expectativa formulada da ocorrência de uma forte articulação entre o "rural" e uma série de valores positivados, tanto no eixo descritivo quanto prospectivo. Com um sentido heurístico, que apenas indica o prosseguimento da linha de pesquisa, uma pergunta foi especialmente dirigida aos segmentos mais jovens das amostras, pedindo que justificassem sua resposta afirmativa ou negativa quanto à possibilidade de habitar o meio rural - entre os sujeitos do sexo masculino prevaleceram as prescrições absolutas, enquanto entre os sujeitos do sexo feminino as prescrições foram principalmente condicionais, com a menção aos fatores de atendimento à saúde e à educação, precários segundo a avaliação das entrevistadas. O estudo transversal prossegue, pela ampliação do levantamento em direção a segmentos urbanos de outras localidades do Brasil.

Palavras-Chave: *rural; natureza; ecologia.*

AMB 08 RELAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DE LUGAR NA COMUNIDADE CHICO MENDES, BAIRRO MONTE CRISTO - FLORIANÓPOLIS, SC. *Giordana Machado da Luz*, Ariane Kulmen (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina)*

A comunidade Chico Mendes, situada entre os municípios de Florianópolis e São José é considerada uma das mais pobres e violentas da Grande Florianópolis. Esse trabalho, contudo, não está pautado nas várias generalizações ou conhecimentos pré-elaborados acerca do que seja uma comunidade empobrecida, mas volta-se para a busca da singularidade e valorização própria daquela realidade. As atividades são desenvolvidas junto à Associação dos Amigos do Centro de Atividades Comunitárias Chico Mendes, criada em 1992, que almeja a construção de ações conjuntas que oportunizem a população resgatar a dignidade, humanizar as relações e construir cidadania. Nosso Projeto de Extensão Universitária, iniciado em 2001, intenciona auxiliá-los nesses ideais. Sabendo-se que a apropriação espacial intervém na definição da identidade, o desafio desse projeto está em mediar as relações humanas a fim de que, valores individualistas e de degradação humano-ambiental dêem lugar a formas de cooperação, conservação e participação social. Entende-se que o investimento afetivo ao local de moradia contribui na

construção de identidades, apego e cuidado com o lugar. O trabalho centra-se nas relações entre crianças e adolescentes e com o local de moradia. Os encontros realizados possibilitaram identificar no grupo a presença de agressividade, relações interpessoais conflitantes, falta de limites, sentimento de inferioridade, dificuldade de expressão, erotização precoce, resistência à criação de vínculo, competitividade e desvalorização do outro. As atividades foram organizadas a fim de que permitissem melhorar a interação, assim como intervir em condutas conflitantes. Os encontros organizados sob a forma de passeios, oficinas, dramatização, visitas a museus e parques, entre outros integrou o grupo especialmente através de reflexões acerca da sua condição de moradia. Com algum tempo de trabalho e, após ter ultrapassado a resistência à criação de vínculo, pode-se observar algumas mudanças de comportamento do grupo e deste com os espaços de convívio. O grupo tornou-se coeso e cooperativo, sem que seus integrantes tenham perdido a individualidade. As brincadeiras são compartilhadas, assim como os brinquedos e materiais artísticos e pedagógicos; o espaço do outro passou a ser respeitado, sem que para isso fosse necessário usar da agressão; a auto-estima aos poucos está sendo resgatada/construída e, com isso a participação daqueles que antes se achavam incapazes se intensifica a cada encontro. Finalizando, o trabalho tem sido bem recebido na Comunidade e continua na busca de seus objetivos.

Palavras-Chave: *psicologia ambiental, identidade, comunidade*

AMB 09 A INVASÃO DO ESPAÇO PESSOAL EM DOIS SHOPPINGS DE BRASÍLIA. *Juliana Lima Ramos** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Kátia de Lima** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Patricia Regina Lopes Galvão** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Ludmila Fernandes da Cunha*** e *Hartmut Günther*.

O presente estudo teve como objetivo verificar as reações à invasão do espaço pessoal em transeuntes de shoppings de Brasília. Espaço Pessoal (EP) é definido como uma área, de limites invisíveis, que cerca o corpo das pessoas. EP não é estático, pois é regulado pela distância física que a pessoa estabelece quando em contato com outras pessoas, e não possui forma nem orientação espacial específicas. Suas fronteiras não são rígidas, variando de acordo com o contexto e a pessoa com quem o contato é

estabelecido. Tem a função de proteção e comunicação. Uma das técnicas utilizadas para estudar EP, é a observação não reativa, em que o sujeito desconhece estar sendo observado; ou a reativa, havendo a interferência do próprio pesquisador. Alguns autores indicam que a melhor forma para se medir o espaço pessoal é caminhar em direção a pessoa, até que ela reclame, e observar suas reações. Sentir-se desconfortável na proximidade com uma outra pessoa, pode ser um indicativo de que o espaço pessoal está sendo ultrapassado. EP está geralmente associado a heranças genéticas, intimidade, gênero, diferenças individuais e culturais. Nesse estudo, foi investigada a existência de diferenças entre gênero, tanto para um desvio na trajetória da caminhada, quanto para um contato físico despropositado, entre os transeuntes dos shoppings. Três pesquisadoras foram a dois shoppings, do plano piloto, em Brasília, e observaram 210 transeuntes (100 homens e 110 mulheres). As observações foram realizadas em dois dias de sábado, entre 14:00 e 20:30 horas. Duas experimentadoras observavam o comportamento da terceira experimentadora e dos transeuntes. A última caminhava em direção ao sujeito, até que ele desviasse sua trajetória ou ocorresse o contato físico. Foram medidas as distâncias entre o sujeito e a experimentadora no momento em que um dos dois comportamentos ocorresse. Essa mensuração era realizada pela contagem dos ladrilhos no chão, os quais tinham 4 cm de lado, cada um. A largura dos corredores escolhidos era diferente entre um shopping e outro. Foram encontradas diferenças entre os gêneros na distância em que ocorria desvio de trajetória, sendo que os homens desviaram a uma distância maior: shopping 01 - 0,04 m e shopping 02 - 0,37m. Houve maior incidência de contato físico entre a experimentadora e transeuntes mulheres. No shopping 01, 11 contatos com mulheres e 6, com homens; no shopping 02, 7 contatos com mulheres e 2, com homens. O resultado da análise, com uso do teste-t, não indicou diferença estatisticamente significativa ($p > 0,07$) na distância de desvio de trajetória entre transeuntes do sexo masculino e feminino. Entretanto o resultado do shopping 02 indica uma tendência à significância (Homens - média: 1,83, DP: 1,21; Mulheres - média: 1,46, DP: 1,24). o que poderia ser averiguado em estudos subseqüentes.

Palavras-Chave: *Espaço pessoal, invasão, gênero e contato físico.*

PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

BIO 01 RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES PERÍODOS DE ISOLAMENTO SOCIAL E BRINCADEIRA EM HAMSTERS DOURADO. *Alessandra Bonassoli Prado**, *Débora Driemeyer Wilbert Rau***, *Mauro Luis Vieira (Laboratório de Psicologia experimental), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Santa Catarina.*

O comportamento de brincar, comum em muitas espécies de mamíferos, é uma atividade mais freqüente entre animais jovens do que em adultos. O estudo desta atividade tem sido utilizado para a compreensão de processos básicos do desenvolvimento comportamental e social. Neste sentido, o procedimento de isolamento social é utilizado para estudar a importância e os aspectos motivacionais do comportamento de brincadeira, já que é visto na literatura que animais isolados brincam significativamente mais do que os não isolados. O objetivo deste experimento foi verificar as possíveis diferenças, em curto prazo, no comportamento de brincadeira de hamsters dourado (*Mesocricetus auratus*) que dispuseram de períodos diferentes de interação social durante sete dias, do 26o ao 32o dia de idade, período no qual a brincadeira é mais freqüente. Para isto, foram constituídos quatro grupos experimentais: 1) um grupo em que os animais permaneciam em isolamento total - isolados 2) outro grupo no qual a disponibilidade para interação diária era de 60 minutos (60'), 3) um grupo em que os animais permaneciam em isolamento com disponibilidade para interação diária de 10 minutos (10'), e, 4) um grupo controle em que pares de hamsters permaneciam em uma mesma caixa viveiro (controle). Foram utilizados no total 8 pares de machos e 8 pares de fêmeas. No 33o dia, os animais foram colocados aos pares (provenientes da mesma condição experimental) em uma nova caixa viveiro e neste ambiente físico e social permaneciam durante 50 minutos (situação de teste). Durante este período foi registrado o comportamento individual e social de um dos animais, denominado sujeito focal. Para a comparação entre os quatro grupos foi utilizado a Análise de Variância. Quando havia diferença nessa primeira análise estatística, utilizou-se o teste de Tukey que compara os grupos dois-a-dois. Constatou-se que: a) não houve diferença significativa no tempo de brincadeira entre os grupos de animais que ficaram isolados daqueles que tiveram 10' de interação social; b) machos apresentaram uma tendência a brincar mais que fêmeas nos grupos de 10'e 60', e no grupo isolado os machos brincaram significativamente mais do que as fêmeas ($p < 0,0001$); c) os animais que tiveram 10' disponíveis para interação social no pré teste, durante a situação de teste, brincaram significativamente mais do que aqueles do grupo 60'; estes por sua vez, brincaram significativamente mais do que aqueles animais do grupo controle ($p < 0,0001$); d) na análise da variação do tempo de brincadeira ao longo dos 50 minutos, constatou-se que nos machos o grupo de 60' e controle mantiveram uma diferença significativa apenas nos primeiros trinta minutos ($p < 0,0001$). Por outro lado o grupo de 10'e isolados não apresentaram diferença significativa durante todo o período. Conclui-se que deve existir, no caso do hamsters dourado, um tempo mínimo, mais de uma hora, necessário para interação, no sentido de minimizar os efeitos do isolamento social. Além disso, o comportamento brincadeira entre machos e fêmeas

apresenta diferenças quantitativas que são decorrentes de um desenvolvimento sexual diferenciado.

Bolsista de iniciação científica - CNPq

Palavras-Chave: *Brincadeira, isolamento social, desenvolvimento*

BIO 02 EFEITOS DE DIFERENTES PERÍODOS DE ISOLAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO SOCIAL ADULTO DE HAMSTERS DOURADO. *Alessandra Bonassoli Prado**, *Débora Driemeyer Wilbert Rau ***, *Mauro Luis Vieira (Laboratório de Psicologia Experimental), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC.*

O comportamento social envolve interações entre indivíduos buscando o benefício comum de sobre vida. Quando os interesses de dois ou mais animais entram em conflito surge a agressão (defesa de território, prole ou conquista de parceiro para acasalamento). Um dos fatores responsáveis pela agressividade são as configurações ambientais e sociais, como por exemplo a disponibilidade de parceiros, sexo dos mesmos ou experiências prévias de interação social. Com isso, o objetivo deste experimento foi verificar os possíveis efeitos de diferentes períodos de isolamento sobre o comportamento social de animais adultos, relacionando o comportamento agonístico adulto com a situação de privação de brincadeira na fase juvenil. Para isto foram utilizados hamsters dourado (*Mesocricetus auratus*) que dispuseram, durante a situação de pré-teste, períodos diferentes de interação social durante sete dias, 26o ao 32o dia de idade, período no qual a brincadeira é mais freqüente. Foram constituídos quatro grupos experimentais: a) Grupo isolado: os animais permaneciam em isolamento total, b) Grupo 60': os animais ficaram em isolamento, mas tinham disponíveis 60 minutos para interação diária, 3) Grupo 10': a disponibilidade para interação diária era de 10 minutos, 4) Grupo controle: os animais permaneciam aos pares em uma mesma caixa viveiro. Utilizou-se para cada grupo 8 pares de fêmeas de 8 de machos. A partir do 33o dia de vida os animais foram isolados até atingirem 60 dias de idade, no dia seguinte os animais foram colocados em contato com um animal desconhecido, mas que havia permanecido nas mesmas condições experimentais, por 50 minutos (situação de teste), sendo registrado o comportamento individual e social de um dos animais, denominado sujeito focal. Para realizar a análise comparativa dos quatro grupos simultaneamente utilizou-se a Análise de Variância. Quando havia diferença significativa o teste de Tukey foi utilizado para comparar os grupos dois-a-dois. Constatou-se que: a) As fêmeas foram significativamente mais agressivas que os machos apresentando uma freqüência maior de episódios de luta e perseguição, b) nos machos o grupo controle foi o que apresentou maior porcentagem de animais envolvidos em episódios de luta (75%) seguido pelo grupo de 10' (37,5%), tendo os grupos de 60 e isolado a mesma porcentagem animais que apresentaram comportamento agonístico (25%); c) no grupo controle e no grupo 60 os episódios de luta predominaram nos 10 primeiros minutos de interação estando estes comportamentos associados, em geral, a investigação social e "territorial", já nos grupos 10 e isolado episódios de luta predominaram no segundo período (10 à 20

minutos), estando associados a interação amigável; d) 100% dos machos apresentaram interação amigável no grupo 10', enquanto nos outros grupos houve diminuição na porcentagem de indivíduos envolvidos neste tipo de interação social, (75%, 62,5% e 87,5% para os grupos 60', controle e isolado, respectivamente). Conclui-se que a agressividade observada esteve, em geral, associada ao sexo dos animais, e a investigação social a uma nova configuração ambiental estabelecida na situação de teste. Além disso, não é possível neste estudo correlacionar os efeitos de diferentes períodos de isolamento com o comportamento agonístico de animais adultos.

(Bolsista de Iniciação Científica - CNPq)

Palavras-Chave: comportamento agonístico, isolamento social, desenvolvimento.

BIO 03 EFEITOS DA PRESENÇA DO PAI SOBRE A RESPONSABILIDADE MATERNA EM CASAS MONOGÂMICAS DE GERBILO DA MONGÓLIA (MERIONES UNGUICULATUS). Vera Baumgarten Ulysséa Baião**, Vera Silvia Raad Bussab e Rogério F. Guerra (Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de São Paulo).

Comportamento parental é importante para a sobrevivência dos filhotes; em espécies monogâmicas, como o gerbilo da Mongólia, os machos auxiliam as fêmeas e espontaneamente exibem cuidados parentais dirigidos aos filhotes. A amamentação tem um custo energético elevado para as mães e os animais são mais susceptíveis à predação. Entre os mamíferos, os cuidados biparentais são raros e os machos têm um papel crucial no cuidado dos filhotes em apenas 5% das espécies. Esta pesquisa foi realizada para verificar as diferenças entre os cuidados maternos e paternos e verificar o modo como os machos interferem na responsividade materna ao longo do período de amamentação. Foram utilizados 30 casais, com seus respectivos filhotes, de gerbilo da Mongólia; os animais foram acomodados em caixas de polipropileno, contendo 120g de maravalha, água e ração ad libitum. A temperatura da sala foi de $24 \pm 1^\circ \text{C}$ e períodos de 12h de luz/escuridão. Os animais foram agrupados da seguinte forma: Grupo I (sozinha): os machos foram removidos das caixas-viveiros e as fêmeas permaneceram sozinhas com seus filhotes durante todo o período de amamentação; Grupo II (separada) mãe sozinha, separada apenas por uma tela metálica dos machos adultos, podendo ver, ouvir ou sentir o cheiro dos parceiros e Grupo III (junta) mães coabitando continuamente com os machos adultos. Notou-se que os machos desempenharam todos os cuidados parentais exibidos pelas mães, com exceção, é claro, da amamentação. Os pais permanecem em contato físico com os filhotes em uma proporção de tempo semelhante à mãe, mostrando ser tão ativo quanto estas neste aspecto; um resultado interessante foi que os machos gradativamente passaram a despender mais tempo em contato físico com os filhotes à medida que estes ganhavam idade. Tanto os pais quanto as mães do grupo II exibiram índices mais altos de contato com a grade, sugerindo a existência de uma motivação para o contato corporal entre os dois animais adultos. Mães mantidas sozinhas apresentaram uma tendência a exibir índices mais elevados de limpeza corporal dos filhotes,

assim como maior tempo despendido na arrumação de ninho e atividade locomotora, sugerindo que as fêmeas que não contavam com a ajuda dos machos ficaram "sobrecarregadas". Este argumento é fortalecido quando relacionamos este fenômeno com as maiores taxas de mortalidade infantil exibidas pelas mães mantidas sozinhas. Por seu turno, as mães separadas dos machos por apenas uma tela metálica apresentaram índices mais elevados de contato físico com a ninhada e crouching over posture. Os resultados indicam que os machos auxiliam as fêmeas no período de amamentação e que a simples proximidade - sem contato físico - pode interferir na responsividade materna. O gerbilo mostrou-se um excelente modelo para entender as funções da monogamia e dos cuidados biparentais.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-Chave: Cuidados biparentais, Monogamia, Gerbilo da Mongólia.

BIO 04 RELAÇÃO ENTRE TAMANHO DA NINHADA, MORTALIDADE INFANTIL, PESO CORPORAL MATERNO E DESENVOLVIMENTO DO FILHOTE EM TRÊS ESPÉCIES DE ROEDORES (MERIONES UNGUICULATUS, MESOCRICETUS AURATUS E RATTUS NORVEGICUS). Vera Baumgarten Ulysséa Baião** e Rogério F. Guerra (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis / SC).

Os cuidados parentais são importantes para o desenvolvimento da prole e os animais exibem importantes variações no tamanho da ninhada, conservação da massa corporal, e tempo de amamentação; comportamento materno é um tema clássico dentro da psicologia, mas poucos estudos foram feitos dentro de uma perspectiva comparativa. O presente estudo foi realizado para investigar os efeitos do tamanho da ninhada e número de mamas sobre diferentes parâmetros relacionados com os cuidados parentais e desenvolvimento dos filhotes de três espécies de roedores: uma monogâmica e que exibe cuidados biparentais (macho auxilia a mãe), uma solitária e outra social (gerbilos da Mongólia, hamster dourado e rato albino, ou GM, HD e RA). Inicialmente, pares de machos e fêmeas adultos ($n = 50$ pares, para cada espécie) foram acasalados; com a exceção dos GM, as fêmeas permaneceram sozinhas durante todo o período de amamentação. Alguns parâmetros relacionados com o desenvolvimento dos filhotes e dos cuidados parentais foram registrados, desde o primeiro até o 31º dia postpartum, tais como as variações no peso corporal materno, composição sexual da ninhada, mortalidade infantil e ganho de peso corporal de filhotes machos e fêmeas. Notou-se que mães HD deram à luz a ninhadas maiores, mas apresentaram maior taxa de mortalidade infantil que GM e RA (14,9, 12,6 e 1,6%, em relação ao tamanho da ninhada, respectivamente). A mortalidade infantil, o ganho de peso corporal dos filhotes e mudanças de peso corporal materno ao longo do período de lactação foram correlacionadas com o tamanho da ninhada - os dados obtidos no 16º dia revelam que HD perdeu e GM e RA ganharam massa corporal (83,5, 104,8 e 109,6%, em relação ao peso inicial, respectivamente). Também foi notado que a proporção tamanho da ninhada/número mamas foi, no primeiro dia postpartum, em torno de $\frac{3}{4}$ e

decaiu para 2/3 ao final do período de registro - em todos os casos, esta proporção foi superior a $\frac{1}{2}$, tal como previsto para os animais pertencentes à ordem Rodentia. De modo geral, foi notado que os filhotes gerbilos da Mongólia apresentaram maior nível de altricialidade, pois as mães deram à luz a um menor número de filhotes, estes eram relativamente mais pesados e ganharam peso corporal mais lentamente do que HD e RA; estes resultados indicam a importância dos cuidados biparentais e sugerem que a monogamia surgiu como uma estratégia para aumentar o sucesso reprodutivo. As variações no peso corporal das mães e desenvolvimento dos filhotes foi significativamente relacionada com o tamanho da ninhada, mas foi notado que as mães perderam (HD), ganharam (RA) ou mantiveram razoavelmente constante a massa corporal (GM) ao longo da amamentação, indicando diferentes estratégias reprodutivas.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-Chave: Cuidado parental, Roedores, Análise Comparativa.

BIO05 INSENSIBILIDADE DO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADA NA DETECÇÃO DE ANSIEDADE ASSOCIADA À INDUÇÃO DE DOR PELO ÁCIDO ACÉTICO. *Rafaela Catani**, *Lenny Francis Campos de Alvarenga*, *Bruno Jorge de Souza*, *André Vasconcelos-Silva* e *Claudio Herbert Nina-e-Silva* (Laboratório de Psicologia Experimental, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista, Goiânia/GO)

Trabalhos recentes têm avaliado possíveis associações entre a expressão da ansiedade em roedores e a indução experimental de dor. Deste modo, o presente estudo objetivou investigar a sensibilidade do labirinto em cruz elevada na detecção de ansiedade em camundongos submetidos ao modelo experimental de dor do ácido acético. Camundongos albinos foram distribuídos em dois grupos tratados, respectivamente, com 0,05ml/kg de ácido acético i.p. (ACA) e com salina i.p. (SAL). Uma hora após a administração de ACA ou de SAL, os animais foram submetidos, individualmente, ao labirinto em cruz elevada por cinco minutos. Foi registrado o número de entradas nos braços abertos e fechados do labirinto e a quantidade de bolotas fecais evacuadas durante esse período de tempo. Embora os animais do grupo ACA tenham explorado mais os braços abertos e defecado menos do que os animais do grupo SAL, essas diferenças entre os grupos não foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Os resultados sugeriram que o labirinto em cruz elevada parece não ser eficaz na detecção da ansiedade resultante da indução de dor pela administração de ácido acético. Acredita-se que o ciclo de contrações/extensões musculares causadas pelo ácido acético interfira, mesmo a médio prazo após a administração do ácido, no tigmotatismo mediado pelos movimentos das vibrissas mistaciais. Essa possível interferência aumentaria a exploração dos braços abertos do labirinto porque atrapalharia a recepção das informações táteis das vibrissas. Novos trabalhos devem ser realizados visando à corroboração empírica dessa hipótese e à descoberta dos mecanismos neuronais e comportamentais nela implicados.

Palavras-Chave: Ansiedade, Modelo animal de dor, Tigmotatismo

BIO06 AUSÊNCIA DE EFEITO DO 8-OH-DPAT MICROINJETADO NA AMÍGDALA DE CAMUNDONGOS REEXPOSTOS AO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO (LCE). *1Andréia Nishiyama-Marques**, *1Azair Canto-de-Souza*, *2Ricardo Luiz Nunes-de-Souza*, (1Departamento de Psicologia-Laboratório de Psicologia da Aprendizagem, Universidade Federal de São Carlos-SP), (2Farmacologia, Universidade Estadual de São Paulo-Araquara-SP).

Vários estudos tem mostrado que o labirinto em cruz elevado (LCE) é um dos modelos animais mais empregado para o estudo da ansiedade. Outros trabalhos, também tem mostrado que microinjeções de 8-OH-DPAT na amígdala aumentam a ansiedade de camundongos ingênuos ao labirinto em cruz elevado. Diante destes relatos da literatura este estudo teve por objetivo investigar os efeitos do 8-OH-DPAT (agonista dos receptores 5-HT1A) administrado intra-amígdala em camundongos reexpostos ao LCE. Para isso, nós utilizamos camundongos da cepa suíço-albino, machos, selecionados de acordo com o peso (25-30g, $n = 9-11$ /grupo). Todos os sujeitos passaram por uma cirurgia extereotóxica padrão para fixação bilateral das cânulas de acordo com as coordenadas estabelecidas pelo atlas de camundongos (AP= -0,8; L= $\pm 2,7$; V= -2,0). Após 4-5 dias de recuperação da cirurgia, todos os camundongos foram submetidos ao LCE. O LCE é um equipamento utilizado como modelo animal de ansiedade, é feito de madeira e consiste de dois braços abertos (30 X 5 X 0,25cm) e dois braços fechados (30 X 5 X 15cm), unidos ortogonalmente a uma plataforma central de 5 X 5cm elevada a uma altura de 38,5cm do solo. Foram realizadas duas exposições ao LCE, a saber: Exposição 1 - os sujeitos foram pesados e após um período de 90 segundos na gaiola (individualmente) foram submetidos ao LCE por 5 minutos e imediatamente após a primeira exposição (exposição 1) voltaram para sua caixa-viveiro. Exposição 2 - após 24 horas o procedimento acima descrito foi repetido, exceto que antes da reexposição ao LCE cada camundongo recebeu uma microinjeção bilateral intra-amígdala de salina ou 5,6 nmol/0,1 μ l de 8-OH-DPAT. Tanto na Exposição 1 como na Exposição 2 os comportamentos foram registrados por uma filmadora para uma análise posterior. Somente foram considerados para análise aqueles animais em que a histologia confirmou o sítio de injeção. Os comportamentos registrados no LCE foram: porcentagem de entradas de tempo gasto nos braços abertos (BA), o número de entradas nos braços fechados (BF), as freqüências de esticar, levantar o corpo e mergulhar a cabeça em direção ao solo. A análise estatística utilizada foi o Teste U de Mann-Whitney, o qual mostrou que não houve nenhuma diferença significativa entre os grupos salina e 8-OH-DPAT em nenhuma das medidas analisadas ($P > 0,05$). Concluiu-se que a reexposição ao LCE eliciou baixa exploração nos braços abertos independente do tratamento recebido, o que pode ter contribuído para ausência de efeitos deste agonista dos receptores 5-HT1A. Tais resultados podem ter contribuído para confirmar o efeito ansiogênico do 8-OH-DPAT na amígdala de camundongos ingênuos ao LCE encontrado em estudos

anteriores.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq/UFSCAR.

Palavras-Chave: Amígdala, 8-OH-DPAT, Labirinto em cruz elevado

BIO 07 EFEITO DO 8-OH-DPAT MICROINJETADO NA MATÉRIA CINZENTA PERIAQUEDUTAL (MCP) DE CAMUNDONGOS. 1Paula Andrea Massa*, 1Azair Canto-de-Souza, 2Ricardo Luiz Nunes-de-Souza, (1Departamento de Psicologia-Laboratório de Psicologia da Aprendizagem, Universidade Federal de São Carlos-SP), (2Farmacologia, Universidade Estadual de São Paulo-Araquara-SP).

Existem alguns trabalhos da literatura mostrando que a serotonina (5-HT) apresenta um papel dual no sistema de defesa, podendo atuar como ansiolítica ou ansiogênica, dependendo das características do estímulo aversivo (se proximal ou distal, condicionado ou incondicionado). Algumas estruturas cerebrais que podem fazer parte deste sistema de defesa são: amígdala, septo, hipocampo, hipotálamo e matéria cinzenta periaquedutal (MCP). Recentemente, demonstramos que a microinjeção de 5.6 nmol de 8-OH-DPAT na amígdala produz efeito ansiogênico em camundongos ingênuos submetidos ao LCE. Diante das evidências citadas este estudo teve por objetivo investigar os efeitos do 8-OH-DPAT (um agonista seletivo dos receptores 5-HT_{1A}) microinjetado na MCP de camundongos expostos ao LCE. Para isso, nós utilizamos camundongos da cepa suíço-albino, machos, selecionados de acordo com o peso (25-30g, n = 6-7/grupo). Todos os sujeitos passaram por uma cirurgia estereotáxica padrão para fixação das cânulas de acordo com as coordenadas estabelecidas pelo atlas de camundongos (AP=-3,8; L=+0,3; V=-1,2). Após 4-5 dias de recuperação da cirurgia, todos os camundongos receberam microinjeção de salina ou 8-OH-DPAT (5,6 nmol/0,1µl) por um período de 60 segundos. 90 segundos após a microinjeção cada camundongo foi submetido ao LCE por um período de 5 minutos. O LCE é um equipamento utilizado como modelo animal de ansiedade, é feito de madeira e consiste de dois braços abertos (30 X 5 X 0.25cm) e dois braços fechados (30 X 5 X 15cm), unidos ortogonalmente a uma plataforma central de 5 X 5cm elevada a uma altura de 38,5cm do solo. Todos os comportamentos foram gravados para o posterior registro das seguintes medidas: porcentagens (%) de entradas e de tempo gasto nos braços abertos (BA), braços fechados (BF), tempo no centro (CE) do aparelho e frequência de entradas nos BF (atividade locomotora). A análise estatística utilizada foi o Teste U de Mann-Whitney e os resultados encontrados foram: aumento da % de tempo gasto nos BF (P < 0,05) e diminuição na % de tempo gasto no CE (P < 0,05) do labirinto para os animais comparados ao grupo controle. Nenhum efeito significativo foi detectado para as porcentagens de entradas (P > 0,05) e de tempo (P > 0,05) gasto nos BA do LCE, bem como as entradas nos BF. A microinjeção de 8-OH-DPAT (5,6 nmol) na MCP produziu uma forte tendência (embora não significativa) em reduzir a exploração dos braços abertos, o que sugere um efeito ansiogênico deste agonista dos receptores 5-HT_{1A}.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq/UFSCAR.

Palavras-Chave: Matéria cinzenta periaquedutal, 8-OH-DPAT, Labirinto em cruz elevado

BIO 08 EFEITOS DA PRESENÇA DO PAI E EXPERIÊNCIA PARENTAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE FILHOTES EM GERBILOS DA MONGÓLIA. Marcelo Richar Arua Piovanotti* e Mauro Luis Vieira (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

A sobrevivência e a perpetuação da espécie para muitos animais não se restringem à geração de novos descendentes. Nesses casos, o cuidado parental pode ser crítico para a sobrevivência da prole e existem vários fatores que interferem na sua manifestação, como por exemplo, a experiência dos genitores e a presença do pai. No entanto, na literatura existem dados conflitantes sobre a interferência desses fatores no desenvolvimento dos filhotes. Nesse sentido, o objetivo deste experimento foi o de investigar os efeitos da experiência parental e da presença do pai sobre o desenvolvimento do filhote em gerbilos da Mongólia (*Meriones unguiculatus*), que é um roedor em que pai e mãe participam no cuidado à prole. Foram utilizados 40 casais com ninhadas entre 4-7 filhotes. Vinte casais, até o início do experimento, eram inexperientes no cuidado aos filhotes. Os outros 20 casais já haviam participado no cuidado da prole uma vez. A partir do nascimento dos filhotes foram criados quatro grupos experimentais: 1) Pai e Mãe Inexperientes; 2) Mãe Inexperiente; 3) Pai e Mãe Experientes, e 4) Mãe Experiente. Foram fornecidas água e comida ad libitum, e a temperatura ambiente foi mantida constante (23 ± 2 C). Quando os filhotes atingiram 10 dias de idade, o comportamento de um deles, chamado de sujeito focal, foi registrado durante 15 minutos diários em um período de 11 dias consecutivos. Esse período foi escolhido em função do desenvolvimento dos filhotes, pois entre 10 e 20 dias de idade, ocorre o aparecimento de comportamentos relacionados com a independência dos adultos. Foram registradas as seguintes medidas para avaliar o desenvolvimento social, comportamental e físico do sujeito focal: contato físico com os adultos e com os irmãos, auto-limpeza, locomoção (dentro e fora do ninho), dia em que ocorreu a abertura dos olhos e a massa corporal no 10, 15 e 20 dia de idade. Para a análise comparativa dos quatro grupos simultaneamente utilizou-se o teste de Análise de Variância. Quando havia diferença significativa nessa primeira análise, em seguida foi utilizado o teste de Tukey para comparar os grupos dois-a-dois. Verificou-se que nos grupos em que os genitores eram experientes, os sujeitos focais locomoveram-se significativamente mais no ninho e fora deste e apresentaram significativamente maior número de comportamentos de auto-limpeza em comparação com os grupos em que os genitores eram inexperientes. Em relação à presença do pai, constatou-se que os sujeitos focais despenderam significativamente mais tempo em contato físico com os adultos, abriram os olhos mais cedo e apresentaram massa corporal maior no 15 dia de vida nos grupos em que os pais estavam presentes. Conclui-se, portanto, que a experiência e a presença do pai tiveram efeitos diferenciados sobre o desenvolvimento dos filhotes em gerbilos da Mongólia. A presença do pai teve maior influência na interação social dos filhotes com os genitores e no desenvolvimento físico dos filhotes do que outros aspectos do desenvolvimento, enquanto a experiência dos pais teve maior influência sobre o desenvolvimento

comportamental da prole.

*Bolsista de Iniciação Científica, CNPq

Palavras-Chave: *Comportamento parental - Desenvolvimento - Roedores*

BIO 09 DIFERENÇAS SEXUAIS NO EFEITO DO ESTRESSE DO NADO FORÇADO NO DESEMPENHO DO LABIRINTO EM T ELEVADO. *Gisele Bitto Oliveira e Amauri Gouveia Junior (UNESP - Bauru)*

O Labirinto em T elevado (LTE) é um modelo animal de ansiedade que pretende separar os elementos tipo-medo e tipo-ansiedade que compõem o comportamento ansioso. O nado forçado, outro modelo, se propõe a ser modelo de depressão. Em estudo anterior, identificamos diferenças sexuais devidas a efeitos do estado hormonal sobre a resposta de ratos em ambos os modelos. O objetivo do presente trabalho é verificar como a exposição prévia ao nado forçado altera a resposta de esquiva inibitória no LTE. Para tanto 36 ratos (20 machos e 16 fêmeas, 90+ 15 dias de idade) foram divididos em quatro grupos segundo o sexo e tratamento (nado e não nado). Os animais do grupo nado foram submetidos a uma única sessão de estresse no labirinto no nado forçado, composta de 15 minutos de imersão em uma coluna d'água de 15 cm, com temperatura a 28+2°C em um tubo de vidro de 40 cm de altura por 16 cm de largura. Nesta fase do experimento, o grupo não-nado somente foi depositado por igual período de tempo em uma caixa viveiro. Vinte e quatro horas depois todos os animais foram submetidos a aprendizagem de esquiva inibitória no LTE composta de 3 tentativas com intervalo de 30 s e uma tentativa de fuga. O LTE consiste em um braço fechado perpendicular a dois abertos e elevado a 50 cm do chão. Para as tentativas de esquiva, cada animal foi colocado no extremo do braço fechado 3 vezes e sua latência de saída foi medida. Os resultados indicam que a exposição ao nado não altera a aprendizagem da tarefa. A análise estatística (ANOVA de duas vias) não demonstrou diferenças significantes com relação ao sexo ou tratamento, embora a aprendizagem do grupo nado pareça ser facilitada nos machos. A ausência de significância pode ser devida ao pequeno número de sujeitos nos grupos.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-Chave: *Nado forçado; labirinto em T elevado; diferenças sexuais*

BIO 10 MODULAÇÃO TONAL E TEMPO SUBJETIVO. *Érico Artioli Firmino** e José Lino Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo/SP)*

Há modelos cognitivos baseados em memória, atenção e expectativa, para o comportamento de estimação temporal: eventos antecipados encurtam o tempo, eventos retardados alongam o tempo. Há modelos cognitivos de indução de tonalidade geometricamente representados, e modelos conexionistas de curvas de expectativas/tensão dependentes de mapa-tonal, para os comportamentos de tempo de reação e de julgamento de memória. O presente trabalho investigou os processamentos temporal e

cognitivo-musical de sujeitos humanos adultos em face de trechos musicais de estilo tradicional ocidental. Mais especificamente, o experimento proposto explorou os efeitos de contextos tonais modulatórios sobre a estimação subjetiva de tempo. Os estímulos consistiam de seqüências de acordes nos quais foram variadas distâncias entre tonalidades e tipos de modulação: sem modulação (C@C, controle), modulação súbita para tonalidade próxima (C@F), modulação súbita para tonalidade distante (C@F#) e modulação gradativa para tonalidade distante (C@Eb@Gb). Participaram 66 sujeitos distribuídos em quatro grupos. Cada grupo recebeu um estímulo. As estimacões temporais foram realizadas através de reproduções cronométricas retrospectivas. No paradigma retrospectivo, o sujeito é avisado, depois de escutar a música, que ele estimará a duração da música escutada. Os resultados indicaram que as modulações tonais afetaram o tempo subjetivo (ANOVA-F(3,62)=6,49; p<0,05). Análises post hoc através do teste de Duncan mostraram: (1) estimacões temporais sistematicamente menores relativas a modulações para tonalidades sistematicamente distantes; e (2) estimacões temporais menores relativas a modulações súbitas em detrimento de modulações gradativas. Verificamos que a tonalidade cognitiva induzida pelo estímulo musical é de natureza espaço-temporal, e não somente espacial como a literatura menciona. Quanto maior a distância tonal, menor é o tempo subjetivo e maiores são a expectativa e a tensão. Modulações gradativas induzem tempos subjetivos mais longos que modulações curtas.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-Chave: *tempo subjetivo, música, modulação tonal*

BIO 11 EFEITOS DE SINALIZAÇÃO COMPOSTA, RETROSPECTIVA E ANTECIPATÓRIA, SOBRE O TEMPO DE ESPERA EM PROCEDIMENTO DE OMISSÃO DE REFORÇO. *José Lino Oliveira Bueno, Maira Ferro de Souza Touso* e Taíza Helena Figueiredo** (Departamento de Psicologia e Educação - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP)*

A omissão de reforço produz uma redução no tempo de espera (t) da prática seguinte em esquemas de intervalo fixo (FI). O efeito de omissão pode ser entendido como decorrente da ausência da demotivação causada pelo reforço; restaurada a propriedade de marcador de tempo do evento não-reforço (N) pela introdução de um sinal retrospectivo, o efeito da omissão é reduzido. Além disso, a introdução, em um mesmo estímulo, da sinalização retrospectiva e antecipatória dos eventos reforço (R) e não-reforço (N) produz uma modulação nos efeitos de omissão, alongando os tempos de espera dos intervalos finalizados em N. O presente experimento teve como objetivo analisar as propriedades da sinalização retrospectiva e antecipatória, através da associação de estímulos diferentes para os eventos R ou N que iniciam ou finalizam os intervalos; assim, será empregado no intervalo entre eventos um estímulo composto, sinalizando o evento inicial e final deste intervalo. Foram utilizados 4 ratos Wistar, sob o regime de privação de comida. Na Fase I, os animais foram inicialmente submetidos a um esquema de FI 30s., com 100% das práticas reforçadas. A omissão de reforço (50%R, 50%N)

foi introduzida juntamente com as seguintes condições de sinalização, apresentadas sucessivamente: sinalização apenas retrospectiva, sinalização apenas antecipatória e sinalização composta, utilizando estímulos retrospectivos e antecipatórios sobrepostos para os intervalos RR, RN, NR, NN. Após 3 meses, os animais foram submetidos à Fase II, que consistiu em sessões de retreino nas três condições de sinalização, sucessivamente: composta, antecipatória e retrospectiva. Os resultados da Fase I mostraram um efeito da sinalização sobre as durações médias dos intervalos (ANOVA-F(7,21)=44,81; $p < 0,05$). A análise post hoc, através do teste de Newman Keuls, mostrou: (1) quando a sinalização foi retrospectiva, as durações médias, em segundos, dos ts foram mais curtas nos intervalos iniciados em R (8,77) quando comparados aos iniciados em N (2,68); (2) quando a sinalização foi antecipatória, as durações médias, em segundos, dos ts foram mais curtas em intervalos finalizados em R (8,58) quando comparados aos finalizados em N (5,45); (3) quando a sinalização composta, contendo tanto os estímulos retrospectivos quanto os antecipatórios, as durações médias, em segundos, dos ts foram mais curtas em intervalos iniciados em N (NR (3,75) e NN (5,56)) quando comparados aos iniciados em R (RR (14,41) e RN (20,04)). Esses resultados sugerem que houve um efeito de omissão e que a sinalização antecipatória modulou esses efeitos somente nos intervalos iniciados em R (RN > RR). Os resultados da Fase 2 mostraram o mesmo efeito da sinalização sobre as durações médias dos intervalos (ANOVA-F(7,21)=44,05; $p < 0,05$). Entretanto, a análise post hoc não mostrou diferenças entre as durações médias, em segundos, dos ts de intervalos iniciados em R (22,42) em relação aos iniciados em N (22,75), quando a sinalização foi apenas retrospectiva, sugerindo uma redução no efeito de omissão. Os dados da Fase I mostram a propriedade modulatória do estímulo antecipatório sobre o efeito de omissão. Os dados da Fase II são discutidos em termos de hipóteses de propriedades elementares ou configuracionais, mostrando a propriedade configuracional do estímulo composto.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-Chave: intervalo fixo, tempo de espera e sinalização exteroceptiva

BIO 12 EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO PRECOCE E DA ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL: MEDIDAS COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICAS EM RATOS. Maria Surama Pereira da Silva** ; Luiz Marcellino de Oliveira (Laboratório de Nutrição e Comportamento, Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP) e Carlos Augusto Carvalho de Vasconcelos** (Neurologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Uma nutrição adequada é essencial para a formação do Sistema Nervoso Central (SNC), sua organização funcional e bom desenvolvimento do organismo como um todo. A ocorrência de deficiência nutricional durante o período crítico do desenvolvimento do SNC resulta em alterações morfológicas, neuroquímicas e comportamentais. Alguns dos efeitos da desnutrição são permanentes, entretanto a estimulação e o enriquecimento ambiental podem recuperar parte destes efeitos. Este

trabalho analisa os efeitos da desnutrição e da estimulação ambiental sobre neurotransmissores em algumas áreas do cérebro e as possíveis relações com medidas comportamentais. As ratas foram mantidas com 8 filhotes até o final da lactação, quando os filhotes foram separados em gaiolas individuais até o término do estudo (35 dias de idade). Durante a lactação e até os 35 dias de idade os filhotes foram alimentados com dietas contendo 16% (controle - C) ou 6% de proteína (desnutrido - D). A metade de cada grupo foi exposta a estimulação ambiental (handling). Aos 35 dias de idade metade dos animais de cada grupo foi avaliado no labirinto em cruz elevado e todos foram sacrificados para análises bioquímicas. Foram medidos no HPLC-DE os níveis das monoaminas e seus metabólitos nas regiões: córtex occipital, hipocampo, hipotálamo lateral, ventro-medial e cerebelo. Os animais estimulados apresentaram uma maior latência para sair da área central do labirinto, maior número de entradas nos braços abertos e aumento no tempo gasto nestes braços. Os animais desnutridos mostraram um maior número de entradas e um menor tempo gasto nos braços abertos. Os animais desnutridos apresentaram uma redução na quantidade de noradrenalina somente no hipotálamo lateral (HL). Os dados até agora não mostraram diferenças significantes nos níveis dos outros neurotransmissores nas regiões cerebrais estudadas. Os dados comportamentais mostraram uma redução da ansiedade nos grupos estimulados, entretanto as possíveis relações entre o comportamento e os neurotransmissores dependem do término das análises bioquímica e estatística.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-Chave: Desnutrição, Estimulação Ambiental e Alterações no Cérebro e no Comportamento.

BIO 13 DISCRIMINAÇÕES COMPLEXAS, UTILIZANDO O PROCEDIMENTO DE COMPARAÇÃO COM O MODELO: EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO. Elimar Adriana de Oliveira Feliciano* ; Luiz Marcellino de Oliveira (Laboratório de Nutrição e Comportamento, Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, SP).

Uma nutrição adequada durante o período crítico do desenvolvimento é essencial para a formação do Sistema Nervoso central (SNC). A deficiência nutricional neste período resulta em múltiplas alterações morfológicas, bioquímicas e comportamentais. Este estudo analisou os efeitos da desnutrição no desempenho durante a aquisição de discriminações complexas. As ratas-mães e os filhotes foram mantidos com 16% © ou 6% (D) de proteína desde o nascimento até 35 dias. Depois da recuperação nutricional os animais foram expostos ao teste de discriminação. Uma alcova com três túneis acoplada à caixa de Skinner permitiu apresentar Luz ou Som como SD no túnel central e em um dos túneis das laterais, comparados com vários SDs no outro túnel. Cada resposta idêntica ao SD no túnel lateral foi reforçada com uma pelota de comida. Depois da aprendizagem das discriminação simples, foram realizadas 5 sessões com um estímulo redundante sobreposto ao SD e depois feito o teste de aprendizagem da informação redundante. A análise estatística mostrou que as latências e os erros foram maiores no início do teste e decaíram ao longo das

sessões e das fases, tanto para o grupo controle quanto para o desnutrido. Contudo, os animais expostos ao estímulo luz apresentaram maior número de erros e maior latência para responder do que os animais expostos ao estímulo som. Não houve diferença significativa entre os grupos para responder ao teste da informação redundante.

Apoio financeiro: CNPq/CAPES>

Palavras-Chave: *Desnutrição, Aprendizagem e Discriminação*

BIO 14 EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO E DO ESTRESSE MATERNO SOBRE OS FILHOTES: MEDIDAS BIOQUÍMICAS E COMPORTAMENTAIS. Alex Souza Bertoldi* e Luiz Marcellino de Oliveira (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - SP)

A desnutrição e o estresse podem ser fatores complicadores da gestação em humanos. Estudos com animais tem mostrado que a desnutrição leva a prejuízos em estruturas cerebrais do filhote, como a redução no tamanho das células, no número e densidade de terminais sinápticos, na ramificação dendrítica, na camada de mielina e na concentração de serotonina e, no número de sinapses no hipocampo. O estresse e desnutrição podem também causar alterações no comportamento tais como: aumento nas reações emocionais de medo e ansiedade alterações na aprendizagem de esquiva condicionada e aquisição de operantes. Levando em contas estas pesquisas, esse trabalho foi realizado com objetivo de avaliar quais seriam os possíveis prejuízos para o filhotes advindos da exposição da mãe, a uma deficiência nutricional e a um estímulo ambiental estressor durante a fase de gestação. Como critério avaliativo, foram utilizados a análise de desempenho em testes discriminativos simples e também análise das possíveis alterações bioquímicas. Como modelo de desnutrição, foi utilizada uma dieta de 6% de proteína no período que vai do 14º dia de gestação ate 21º dia de lactação e, como modelo de estresse materno foram utilizado choques em intervalos variáveis ministrados durante a última semana de gestação. Aos 21 dias partes dos filhotes são sacrificadas para a medida em HPLC-DE dos níveis de monoaminas e seus metabólitos (Dopamina, Dopac, 5-HT e 5-HIAA), nas regiões hipotalâmicas (Ventre-Medial e lateral) e, os demais animais são mantidos até os 70 dias quando são submetidos a um procedimento de aquisição de discriminação simples, num total de oito sessões. É possível concluir que o estresse e a desnutrição não tendem a afetar o peso materno durante o período gestacional, mas sem dúvida a desnutrição afeta o crescimento do filhote no período de lactação e pós-lactação. Os resultados que estão em fase final de análise mostram evidentes alterações no sistema dopaminérgico, contudo não foram encontradas alterações tão claramente significativas no teste comportamental. As possíveis relações entre as alterações bioquímicas e comportamentais serão ainda analisadas após a realização dos testes estatísticos apropriados.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-Chave: *Desnutrição, Estresse e Aprendizagem*

BIO 15 DESNUTRIÇÃO E ESTRESSE NA GESTAÇÃO: MEDIDAS COMPORTAMENTAIS DAS MÃES E FILHOTES DURANTE A LACTAÇÃO. Alessandra Cristina Dal Bello*; Luiz Marcellino de Oliveira. (Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

A desnutrição no início da vida resulta em alterações morfológicas e comportamentais. Fatores estressantes no período pré-natal também levam a mudanças na interação social e reações emocionais. Esse trabalho visa analisar as conseqüências do estresse pré-natal e da desnutrição sobre o desenvolvimento dos filhotes e nas interações mãe-filhote durante a lactação. Os ratos foram acasalados com o objetivo de iniciar o estresse no 13º dia de gestação, para os controle (C-16% de proteína) e desnutridos (D-6% de proteína). A metade de C e D receberam 80 choques diários apresentados a intervalos variáveis (0.6mA, 0.5s) do dia 13 ao 20 dia da gestação. As ratas foram mantidas com as mesmas dietas durante a lactação (21 dias). As ninhadas foram filmadas durante a noite (dias 3, 6, 12, 15, 18 e 21) durante a lactação, formando assim 4 subgrupos: controle sem estresse (CS) ou com estresse (CE) e desnutrido sem estresse (DS) e com estresse (DE). Os animais não estressados foram colocados em gaiolas semelhantes por igual período. Os dados preliminares mostram redução de ingestão no início do estresse e uma adaptação aos choques evidenciada por um aumento da ingestão de dietas e aumento do peso no final da gestação. A sobreposição da desnutrição e do estresse durante a gestação resultou em maior ocorrência de natimortos ou canibalismo nos primeiros dias após o parto. A análise preliminar das filmagens mostram que as ratas mães estressadas visitaram com maior freqüência o comedouro quando comparados com animais controle. As categorias ninhada separada, rata-mãe deitada, amamentação estão sendo analisadas, comparando as conseqüências do estresse e da desnutrição. Os dados já publicados nesse laboratório mostram diferenças nas interações mãe-filhote durante a desnutrição.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-Chave: *Desnutrição, Estresse, Interação mãe-filhote*

BIO 16 ESTÍMULOS CONDICIONAIS DO CONTEXTO NA TOLERÂNCIA APRENDIDA À DROGA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA. **Agostinha Mariana Costa de Almeida e José Lino Oliveira Bueno (Instituto de Psicologia, Programa de Neurociências e Comportamento) Universidade de São Paulo, São Paulo, S.P.

Tolerância à cocaína e desejo compulsivo por ela ("craving") não são somente fenômenos neurobiológicos, mas também, respostas condicionadas, conforme o paradigma Pavloviano, resultantes de reações antecipatórias do organismo eliciadas por sinais do contexto associados, previamente, ao uso da cocaína. Esse contexto, envolvendo atribuição de significado, não é mera reprodução de propriedades físicas, no processo da drogadicção. Os objetivos desse estudo foram examinar se a tolerância de natureza condicionada de uma droga, neste caso a cocaína, encontrada em estudos de laboratório animal, pode ser identificada em situações de cotidiano de indivíduos humanos usuários de cocaína; examinar os sinais do contexto, entendidos como

estímulos definidos por propriedades físicas e por significados e que estão associados às diversas manifestações comportamentais relacionadas ao uso da droga; caracterizar esses sinais, identificando a sua natureza e se apresentam propriedades condicionadas ou condicionais ("occasion setting"); identificar nos relatos dos entrevistados se as diversas manifestações comportamentais relacionadas ao uso da cocaína sofrem alterações e se essas alterações estão relacionadas com fatores do contexto. A entrevista aberta semi-estruturada foi a técnica usada para coleta de dados. Dez sujeitos em tratamento por dependência de cocaína, nove do sexo masculino e uma do sexo feminino foram submetidos a entrevistas abertas, gravadas. Os dados, narrativas resultadas de transcrições das entrevistas gravadas, foram classificados em categorias de acordo com análise do conteúdo. Os resultados mostraram que a diminuição da euforia, efeito subjetivo da cocaína, pode ser, pelo menos em parte, resultado de fatores extrafarmacológicos; sinais de contexto, associados previamente ao uso da cocaína,

adquiriram propriedades de estímulos condicionados e condicionais; o uso de cocaína teve propriedade de estímulo reforçador. Conclusão: Os modelos de tolerância aprendida a drogas e de propriedades condicionais de "occasion setting" da tolerância aprendida a drogas, desenvolvidos especialmente em estudos de comportamento animal em laboratório, mostraram-se adequados para a compreensão de aspectos comportamentais presentes na drogadicção com cocaína em humanos; os fenômenos da tolerância e "craving", envolvidos no processo de drogadicção, são respostas de natureza condicionada e são moduladas por sinais do contexto, presentes no momento da ingestão da cocaína. Em humanos, estes estímulos e processos envolvem representações e significados. A entrevista aberta mostrou-se um instrumento importante para se ter acesso às interpretações do sujeito dependente e às relações de contexto do uso da cocaína.

Palavras-Chave: *cocaína, condicionamento, tolerância.*

PSICOLOGIA CLÍNICA E DA PERSONALIDADE

CLIN01 O ESTUDO DA INTERAÇÃO MÃE CRIANÇA E A ÊNFASE NOS FATORES AMBIENTAIS. Tannie Schut* (IC. CNPQ). Vera da Rocha Resende (orientadora ANPEPP-CNPQ) Depto. De Psicologia - Faculdade de Ciências - UNESP/ Bauru/SP (2002) - Pesquisa em andamento - resultados parciais.

Introdução Segundo Winnicott, ambiente satisfatório é o que facilita a expressão e o desenvolvimento das tendências individuais herdadas. Sua principal característica é alto grau de adaptação às necessidades individuais da criança, tendo a mãe como principal figura. Através do cuidado constante, que o progenitor mantém com a criança, é que se assentam as bases da saúde mental. Dar enfoque à relação parental, não implica atribuir aos pais, isoladamente, a responsabilidade total sobre as dificuldades da criança. Não há padrão de atitudes corretas que sirvam de matriz para o desenvolvimento saudável: a relação entre bebê, mãe e pai se desenvolve de acordo com o tipo de pessoas que eles são, respeitando-se a história individual, o contexto sócio cultural e as características individuais. A ênfase, neste estudo, está no relacionamento insatisfatório como parte da experiência de crianças com prejuízo no desenvolvimento emocional. Daí a necessidade de centrar atenção nas informações detalhadas das experiências ambientais. Objetivos. Avaliar efeitos da experiência de privação afetiva, expressos nos sintomas clínicos; analisar a descontinuidade interativa, e a qualidade da atenção recebida, seja na fase inicial da vida infantil, seja posteriormente. Dar maior precisão à avaliação clínica da perturbação da interação parental, revisando categorias como carência afetiva, rejeição e superproteção materna cujo sentido se perdeu através da apropriação indiscriminada da teoria. Metodologia: Através do método da reconstrução da história de vida, mapeamos oportunidades da criança para estabelecer ligação com a figura materna; prolongadas e repetidas rupturas de vínculos; experiência de privação por um período de 3 a 6 meses nos 3 ou 4 primeiros anos, e ocorrência de mudanças de figura materna no mesmo período. Procedimentos. O protocolo de avaliação da interação parental obedece a um roteiro segundo a dimensão familiar, social e econômica da criança. Contempla dados relacionados aos fatores que desencadeiam os sintomas: concepção, gestação, interação, doenças psicossomáticas, etc. Avaliação e Interpretação parcial: A avaliação é qualitativa e as informações recebem tratamento interpretativo. Quanto à experiência de ruptura de vínculo, dos 20 casos estudados, apenas 2 meninas foram adotadas; 4 meninos experimentaram negligência materna; 6 crianças foram educadas por parentes; uma menina e um menino permaneceram na instituição. Os 8 restantes, pertencem à famílias intactas e tiveram prejuízo na qualidade da interação. As queixas referem-se a agitação e inquietude, agressividade, distúrbio da alimentação, baixa auto estima, doenças somáticas e sintomas associados.

Palavras-Chave: mãe - criança - interação

CLIN02 UM ESTUDO SOBRE A MATURIDADE EMOCIONAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL- HUMANO

(CAT-H). Claudia Araújo da Cunha, Marcionista Rodrigues da Silva Brito, Karla Cristina Martins*, Karine Alves de Oliveira Botelho* e Scheila Maria Ferreira Silva* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Estudos recentes relatam que para realizar uma aprendizagem satisfatória faz-se necessário que esta seja acompanhada de uma estrutura de personalidade sadia e emocionalmente madura. Isto significa que o nível de maturação de uma criança para a aprendizagem depende das inter-relações estabelecidas entre os fatores intelectuais, emocionais e biológicos. Em termos emocionais, o teste projetivo proporciona às crianças expressarem temas relacionados à sua personalidade, estudando a dinâmica significativa das diferenças individuais na percepção de estímulos padronizados. Nesse sentido, objetivou-se investigar através do CAT-H, o nível de maturidade de 54 crianças de 2ª série do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Uberlândia- MG. O CAT-H, foi escolhido como instrumento nesta pesquisa por ser indicado para as faixas etárias acima dos sete anos, e por favorecer projeções específicas relacionados a problemas de alimentação, rivalidade entre irmãos, esclarecer atitudes concernentes às figuras parentais, relacionamento interpessoal, complexo de Édipo e cena primária, agressão, masturbação, hábitos de limpeza e solidão. Possibilita, ainda, determinar quais os fatores dinâmicos que podem estar relacionados com as reações infantis num grupo, seja na escola, na família e de uma forma mais ampla no desenvolvimento infantil. Através do CAT-H foi possível realizar uma análise qualitativa de conflitos, necessidades, concepção de mundo, relações com figuras parentais, defesas, nível de desenvolvimento do superego, e figuras de identificação, e integração do ego. Além disso, é possível a identificação da capacidade infantil de organizar ações numa sucessão temporal, detectando dificuldade no desenvolvimento. Das 10 variantes analisadas pelo teste, priorizou-se o item interação do ego, manifestando-se em nível de maturidade. O teste foi administrado individualmente e durou aproximadamente 2 horas com cada criança. Os resultados evidenciaram que das 54 crianças pesquisadas, 35 encontraram-se num nível de maturidade emocional aquém do esperado, 18 na média, ou seja, dentro do esperado para a faixa etária e somente uma criança com nível de maturidade além do esperado, embora a maioria delas evidenciasse muitos recursos cognitivos pela criatividade das tramas das histórias contadas. Considerou-se como aquém do esperado, histórias em que as personagens evidenciavam traços de regressão, em atividades típicas de crianças mais novas, como chorar, mamar, dormir com os pais, depender de outras pessoas para realizar tarefas que poderia executar em sua idade, como para se alimentar, tomar banho. A maioria das crianças evidenciava insegurança, medo de situações e pessoas estranhas, dependência dos pais, dificuldade para lidar com frustrações, e com a agressividade, idealizando um final feliz para sair de situações difíceis, fugindo dos conflitos. Pode-se concluir que aquelas crianças estão precisando de ajuda especializada para fortalecerem seus egos, estruturarem melhor seus recursos afetivos emocionais para assim aproveitarem melhor os conteúdos aprendidos, tão necessários para seu desenvolvimento

cognitivo e global. O que se questiona agora é porque estas crianças estão tão imaturas e despreparadas para enfrentar a realidade?

Bolsa de Iniciação Científica do CNPQ

Palavras-Chave: maturidade emocional, personalidade e teste projetivo

CLIN 03 "ENURESE INFANTIL NOTURNA MONOSSINTOMÁTICA: INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL EM GRUPO COM APARELHO NACIONAL SONORO". R.A. Prota da Silva**, M.A. Facco*, E.F.M. Silveiras (orientadora), (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia- USP; São Paulo-SP)

O presente trabalho buscou auxiliar crianças com enurese noturna na clínica escola da Universidade de São Paulo, através de intervenção terapêutica realizada em grupos de pais e de crianças, semanalmente. No grupo de pais foi feito aconselhamento psicológico abordando o tema enurese; no trabalho lúdico com as crianças o conteúdo era trazido por elas a cada encontro. Nossos clientes foram 6 crianças entre 8 e 12 anos. Às famílias de cada criança foi emprestado um aparelho nacional para auxiliar no tratamento da enurese. Este aparelho, de tecnologia inglesa, foi fabricado através de parceria com a POLI-USP e consiste de uma esteira e um dispositivo sonoro, que é acionado quando a criança urina na cama. Assim, a criança não fica por muito tempo molhada e acostuma-se a acordar seca. Os pais responderam individualmente o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL (Child Behavior Checklist, Achenbach, 1991), a Escala de Intolerância (Morgan & Young, 1975) e o Formulário de Avaliação de Enurese (Blackwell, 1989). Foi também realizada a Entrevista Semi-Estruturada de Butler (1987), com cada criança individualmente. Paralelamente à avaliação por questionários, as famílias registraram a frequência de descontrole enurético das crianças antes e ao longo do tratamento. O critério adotado para o encerramento do atendimento foi o de a criança estar seca por dois meses seguidos tendo passado pelo processo de Superaprendizagem, que consiste em tomar bastante líquido antes de dormir e, ao urinar, fazer exercícios de retenção da urina para fortalecer a musculatura esfinteriana. Atualmente, estamos no oitavo mês de terapia, sendo que no quinto e no sexto não houve atendimentos pois eram férias. Das seis crianças que ingressaram neste Programa, cinco deixaram de ser enuréticas segundo os critérios do DSM-IV (urinar na cama com frequência igual ou superior a 2 vezes por semana durante 3 meses seguidos). A família da criança que não deixou de ser enurética não seguia as instruções da terapeuta e por fim desistiu do atendimento. Este trabalho é relevante para a psicologia enquanto ciência porque inaugura no Brasil uma nova forma de atendimento a crianças com enurese noturna, que é a união da orientação psicológica com o uso do aparelho sonoro. São discutidas as dificuldades que este tipo de trabalho suscita tanto a nível institucional, como individual, inclusive com referência aos aspectos de adesão ao tratamento.

**Fapesp; * CNPq

Palavras-Chave: enurese noturna, atendimento em grupo, aparelho de alarme para enurese.

CLIN 04 CONQUISTA DA LEITURA E DA ESCRITA - REPERCUSSÕES NA PERSONALIDADE DA CRIANÇA. Síloe Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS)

O trabalho discute algumas das repercussões que acontecem na vida da criança a partir da aprendizagem da leitura e da escrita, considerando as perspectivas da própria criança, dos pais e da professora. Reúne dados levantados por meio de três instrumentos: a) um questionário aplicado a crianças que frequentam a primeira, segunda ou terceira séries do Ensino Fundamental em três categorias de escolas, quais sejam, escolas privadas, onde as crianças pertencem à classe média, escolas públicas localizadas em bairros da periferia da cidade e escolas da rede pública situadas em bairros menos periféricos, todas elas localizadas na cidade de Caxias do Sul; b) um questionário aplicado aos pais das mesmas crianças e c) um questionário aplicado às respectivas professoras. Os resultados permitem sintetizar algumas considerações tais como: a aprendizagem da leitura e da escrita pela criança produz nela mudanças profundas não apenas em termos de competências e habilidades de natureza cognitiva, mas, principalmente, repercussões na sua personalidade em sentido abrangente. Tais repercussões se dão, por exemplo, pela aquisição de uma maior autoconfiança, de uma auto-estima mais elevada e de um sentimento cada vez maior de apropriação de si mesmas. Verificam-se, em decorrência, mudanças nas relações entre a criança e a sua família, sendo que agora aquela, a criança, conquista cada vez mais espaços e se faz respeitar por suas novas competências.

Palavras-Chave: aprendizagem, auto-estima, autoconfiança

CLIN 05 O DESPERTAR DO BEBÊ. Ana Martha Wilson Maia, Ana Rita Ramos Silva Carvalho (*), Diana Quintella de Macedo Soares e Silva (*), Maria Fernanda Machado Bebianno Rodrigues (*), Teresa Oliveira Vasconcelos (*) (Unidade de Prevenção Pesquisas e Atendimentos, Rio de Janeiro, RJ).

Ao nascer, o bebê se encontra num estado de dependência absoluta. Não está capacitado motoramente para buscar alimento, nem possui coordenação e tônus muscular para dirigi-lo à boca. A presença de alguém é de suma importância para sua sobrevivência e para a organização de seu psiquismo, uma vez que as primeiras inscrições psíquicas surgem a partir das primeiras experiências de satisfação. Ao interpretar o grito do bebê, ao tomar como mensagem uma massa sonora não identificável e colocá-la em palavras, o Outro primordial, função geralmente ocupada pela mãe, introduz o bebê na linguagem. Se chora ou fica inquieto, se coça os olhos ou emite algum balbúcio, a cada gesto do bebê a mãe supõe uma significação. É o início da construção de um caminho de vida em que, de uma libra de carne, torna-se sujeito. No entanto, para que um sentido seja atribuído a uma demanda do bebê é necessário que ele esteja diante de alguém que também demande algo dele, situando-o num lugar particular em sua economia libidinal. Em se

tratando do acesso à linguagem, a emergência psíquica do sujeito é promovida pelos cuidados do Outro primordial, o *Nebensmench* descrito por Freud (1998[1895]). Os cuidados deste Outro implicam num olhar para o bebê enquanto o acaricia, o embala, o alimenta. O despertar da sexualidade está ligado a esse olhar que ultrapassa o campo das necessidades. Diversos psicanalistas que se detiveram no atendimento de bebês e crianças de tenra idade salientam a importância da intervenção de um outro na situação de desamparo original e consideram o olhar como constitutivo do eu e da imagem do corpo, conforme se observa nos estudos clássicos de René Spitz sobre o hospitalismo; na Teoria do Apego e pesquisas sobre a privação materna realizadas por John Bowlby; na função de espelho da mãe e da família, assim como nos conceitos de "mãe suficientemente boa", "preocupação materna primária" e "loucura necessária das mães" propostos por Donald W. Winnicott e no Estádio do Espelho e na importância da função paterna - tendo em vista os registros real, simbólico e imaginário - no ensino de Jacques Lacan. Esta pesquisa apresenta uma discussão sobre a importância do olhar na constituição psíquica tendo em vista as teorizações de Freud, Spitz, Bowlby, Winnicott e Lacan. Ilustraremos "O despertar do Bebê" com um estudo de casos clínicos e imagens. Deste trabalho resulta a pesquisa ação/intervenção que desenvolvo junto com uma equipe de alunos de psicologia (*) no CEMASI (RJ) desde julho de 2001.

Apoio: UPPA - Unidade de Prevenção Pesquisas e Atendimento

Palavras-Chave: Olhar, constituição psíquica, desejo.

CLIN 06 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICOTERAPIA GRUPAL INFANTIL EM CLÍNICA-ESCOLA. Marina Menechino Costa*, Thaís Ferreira da Rosa Rocha*, Vanessa Fabiana Fabrício*, Fernanda Sampaio*, Luciana Marinho Gatto*, Adriana Vilela Jacob. Curso de Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

As Clínicas-Escola recebem um elevado número de crianças com diferentes queixas comportamentais e os processos tradicionais de psicoterapia individual não tem sido eficazes para atender à demanda. Dentre as diversas alternativas de intervenção, tem-se o processo ludoterápico grupal.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia de um processo terapêutico grupal de curta duração, em uma clínica-escola. Participaram deste estudo duas estagiárias do curso de psicologia, supervisionadas semanalmente.

Foram sujeitos três crianças do sexo masculino, com sete anos de idade, residentes na cidade de Ribeirão Preto, alunos do ensino regular. Todos apresentavam alterações de comportamento. As sessões terapêuticas seguiram a orientação psicanalítica e os terapeutas mantiveram uma postura de acolhimento e aceitação, buscando a reflexão sobre o funcionamento individual e do grupo durante cada sessão, estas duravam uma hora, e ocorriam semanalmente, por um período de dois meses. As crianças foram avaliadas antes e depois do processo de intervenção e os pais foram entrevistados.

Os resultados mostraram uma melhora na agressividade e na interação com o outro. Observou-se uma maior tolerância frente às suas dificuldades e limites, bem como com as dificuldades e limites do outro. Queixas

específicas como encoprese, agressividade e isolamento, mostraram-se amenizadas e a relação das crianças com estes comportamentos foram alteradas.

Os relatos dos pais, ao final do processo, apontaram para uma percepção muito positiva a respeito das alterações do comportamento das três crianças, referindo uma melhora importante.

Pode-se concluir que o brincar proporciona à criança oportunidades para associações com o estado emocional. É através da observação da criança, enquanto brinca, que podem-se ter indicações de como ela organiza o conhecimento que tem dentro de si e do mundo que a cerca. O jogo tem uma função social, já que ajuda a criança a sair do seu egocentrismo original, pois a auxilia na necessidade de compreensão e respeito às regras, ajudando a construir uma reciprocidade necessária para convivência social. Assim, alguns casos podem beneficiar-se de um processo grupal limitado no tempo, baseado no brincar, na medida em que altera a percepção que as crianças têm de si, repercutindo em alterações comportamentais.

APOIO FINANCEIRO: Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Palavras-Chave: Psicoterapia grupal, crianças, clínica-escola

CLIN 07 PSICODINAMISMOS DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER - RESULTADOS PRELIMINARES. Dóris Lieth Peçanha, Priscilla N. Cavini* (Laboratório VIDA, Departamento Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP)

Pesquisas indicam que o câncer infantil e seu tratamento é vivenciado como um evento traumático no contexto familiar, entretanto há uma carência de trabalhos que explicitem o seu impacto nas transações familiares. Objetiva-se estudar os psicodinamismos de famílias com crianças portadoras de câncer através de entrevista com os pais e da Entrevista Familiar Estruturada (EFE) em sua versão adaptada (Peçanha e Pérez-Ramos, 1999). Para tanto, avaliam-se as dimensões transacionais propostas nesse instrumento. Sujeitos: Ao longo de um ano de trabalho conseguiu-se o consentimento de 5 famílias de crianças com leucemia, com idade entre 4 e 9 anos, na participação neste estudo. O atendimento ocorreu num centro oncológico no estado de São Paulo. Os primeiros sintomas apareceram predominantemente aos 4 anos de idade (40%) e predominou a existência de familiares com algum tipo de câncer (80%). Os pais tem em média 2 filhos e escolaridade de segundo grau. Emprega-se o método de estudo de casos segundo o fator tempo de exposição à doença. Os dados são tratados através do estudo clínico de cada família e de estatística descritiva em relação ao grupo. Os resultados deste estudo indicam que em determinadas dimensões predomina a disfuncionalidade, destacando-se a comunicação, normas familiares e a expressão da afetividade. De parte especificamente da criança predominam medos, dificuldade de relacionamento e ansiedade. Nossos achados indicam que além da família e a criança mobilizarem recursos para o enfrentamento da doença, as disfunções referidas refletem o maior impacto do sofrimento e a constrição advindos da enfermidade. Apoiar-se outras pesquisas no sentido de ofertar suporte psicológico a famílias que possuem uma criança com câncer. Além disso indica-se que atenção

particular deve ser dada aos psicodinamismos familiares mobilizados em face da doença, favorecendo intervenções que trabalhem a expressão da afetividade e dos conflitos, na busca de soluções favorecedoras do desenvolvimento da criança e da família.

1 Bolsista de produtividade CNPq - 2 Aluna de graduação

Palavras-Chave: 1. *Psicodinâmica familiar*; 2. *Câncer infantil*; 3. *Avaliação familiar*

CLIN 08 AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM MULHERES HOMOSSEXUAIS. *Miriam Izabel de Souza (Mestrado) Universidade São Francisco - Itatiba, SP.*

Concebe-se, neste trabalho, a personalidade através da proposta teórica estrutural de fatores; a homossexualidade feminina quando os desejos eróticos da mulher são direcionados à pessoa do mesmo sexo e, ainda, às mudanças de percepção que a homossexualidade feminina têm sofrido, nos últimos 20 anos, nas áreas social, cultural, legal e teórica. Objetiva-se através da Ficha Anamnésica e do Teste de Personalidade Comrey (CPS): -avaliar e comparar a personalidade de dois grupos de 20 mulheres homossexuais de faixas etárias diferentes, sendo o grupo I de 20 a 25 anos e o grupo II de 35 a 40 anos. -caracterizar e comparar o grupo nas questões pessoais e quanto à sua percepção, orientação e experiência sexual; -analisar a comparação entre os grupos da pesquisa e o grupo feminino da padronização brasileira do CPS; Partiu-se da hipótese que encontraríamos diferenças significativas entre os fatores da personalidade dos dois grupos, e que, os resultados mais próximos à média dos dados normativos seriam encontrados nos fatores do grupo II. Os resultados apontaram para diferenças significativas quanto a se perceberem identificadas como lésbicas pela sociedade, o grupo II se sente mais percebido na sua condição. Os resultados extraídos do CPS mostram que a variável idade diferenciou as respostas, em dois fatores: T - Atitude Defensiva e C - Inconformidade Social, o que, de certa forma, confirma a hipótese. Os grupos se autodescreveram como significativamente diferentes, tendo resultados mais próximos da faixa média da padronização, descritos pelo grupo II. Na comparação dos grupos da pesquisa e do grupo feminino da padronização, obteve-se cinco fatores diferentes: T, O, C, S, M, o que corresponde dizer, que em nível de E - extroversão, A - dinamismo e P - autruiísmo os grupos se assemelham, se diferenciando em T - atitude defensiva, O - organização, C - inconformidade social, S - estabilidade emocional e M - masculinidade e feminilidade, sendo que nestes cinco, as mulheres do CPS se apresentam mais próximas da média normativa e o grupo da pesquisa abaixo da dessa faixa.

Palavras-Chave: *Avaliação; Personalidade; Mulheres Homossexuais.*

CLIN 09 POSSÍVEIS FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO ORGÁSMICO FEMININO. *Patrícia Medeiros* e André Luiz Moraes Ramos (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu- SC)*

Desde os tempos mais antigos, a mulher é vista e se vê com a função de proporcionar prazer ao homem. Desta

forma, o orgasmo feminino foi sendo deixado de lado e a relação sexual era algo que apenas o homem desfrutava. Esta situação vem mudando com o passar do tempo, e hoje, muitas mulheres buscam se conhecer, se tocar e querem também chegar ao orgasmo. Porém, grande parte delas não tem conseguido alcançar este objetivo de forma plena. Estudos apontam que a maioria dos fatores associados à dificuldade de atingir o orgasmo são psicológicos. Estes fatores podem ser sentimentos, pensamentos e comportamentos da mulher, além da qualidade do relacionamento e do papel do parceiro na incidência do problema, mas ainda há uma grande carência de conhecimentos a respeito dos mesmos. O presente trabalho realizou uma investigação acerca dos possíveis fatores associados ao Transtorno Orgásmico Feminino. Para isto, a pesquisa foi estruturada em duas partes. Primeiramente, buscou-se investigar os fatores psicológicos associados ao Transtorno Orgásmico Feminino através de um levantamento bibliográfico. Em um segundo momento, deu-se continuidade a esta investigação a partir de uma pesquisa empírica descritiva, na qual se procurou verificar tais fatores a partir da representação mental das mulheres. Determinou-se um número de vinte sujeitos para compor a amostra intencional, por ser uma pesquisa que se aprofundaria nos relatos de cada sujeito. Os sujeitos da amostra apresentaram as seguintes características: mulheres universitárias da Grande Florianópolis, com idade entre vinte e trinta anos e vida sexual ativa. Como o tema da pesquisa é algo ainda um pouco reprimido socialmente e supondo que muitos sujeitos talvez se sentissem desconfortáveis se fossem entrevistados ou questionados de maneira direta sobre sua intimidade, foi elaborada uma técnica projetiva para que as resistências a tal assunto pudessem ser controladas. A projeção dos sujeitos foi estimulada, nesta pesquisa, através da apresentação da foto de uma mulher com expressão facial neutra, seguida da entrega de uma folha com o seguinte relato: "Esta mulher teve uma relação sexual na noite passada. Porém, embora tenha sentido muito prazer, não alcançou o orgasmo". Após a leitura desta frase, o sujeito encontraria questões a serem respondidas. Tais questões tinham como objetivo levantar as representações mentais das mulheres sobre os fatores psicológicos associados ao Transtorno Orgásmico Feminino. Através da aplicação desta técnica encontrou-se um rico material. Dentre as diversas questões levantadas, pode-se citar a importância de a mulher se sentir segura em seu relacionamento; a necessidade de comunicação e respeito entre o casal; a interferência da ansiedade, da preocupação, do estresse e da culpa feminina na chegada ao orgasmo, entre outras. Isto indica haver realmente uma possível associação entre os sentimentos, pensamentos e comportamentos da mulher e o Transtorno Orgásmico Feminino, além da qualidade do relacionamento e do papel do parceiro.

Palavras-Chave: *orgasmo feminino, transtorno.*

CLIN 10 QUEIXAS DE DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA, SONHOS E ENTENDIMENTO PSICODINÂMICO. *Niura Luci Schuch (Curso de Psicologia - Instituto Cultural de Ensino Superior do Amazonas - Manaus, AM)*

Esse trabalho propõe o emprego de intervenção

terapêutica integrada, através de abordagem comportamental e de interpretações da psicodinâmica e da produção onírica das pacientes com queixa de disfunção orgástica, visando ilustrar e divulgar o processo terapêutico de abordagem mista. No presente estudo explana-se sobre a experiência de emprego de terapia com enfoque integrado em pacientes com queixas de disfunções sexuais. Ilustrar com fragmentos de sessão terapêutica e relato de sonhos o entendimento psicodinâmico dos conteúdos trabalhados, também foi objetivo desta pesquisa. Assim como, discutir e comentar sobre condutas terapêuticas integradas. Método: Trabalho descritivo bibliográfico, ilustrado com relato de fragmentos de sessão terapêutica e da produção onírica das pacientes com queixa de disfunção orgástica e correspondente interpretação psicodinâmica. Resultados e Discussão: Queixas sobre disfunções na resposta sexual feminina são detectadas rotineiramente. É parte integrante da anamnese a investigação de qualquer tipo de dificuldade no desempenho sexual. Até alguns anos atrás eram rotuladas de frígidas todas as mulheres que apresentavam disfunções na resposta sexual, quaisquer que fossem suas manifestações. O trabalho da Dra. Helen Singer Kaplan, M.D., Ph.D., Payne Whitney Clinic do New York Hospital, esclarece sobre os aspectos mais sutis da diferenciação das disfunções sexuais feminina e estabelece prognóstico definido e tratamento específico para cada tipo de caso, distinguindo três fases na resposta sexual: desejo, excitação e orgasmo. A anorgasmia é sem dúvida o distúrbio mais freqüente e de melhor prognóstico. Nas psicoterapias individuais de enfoque analítico, a intervenção está focada primariamente nas causas remotas e subjacentes do problema, com a finalidade de curar o sintoma pela resolução destes conflitos profundos. Na terapia focal dá-se atenção específica ao sintoma, para curá-lo, e nas terapias comportamentais focalizam-se de maneira muito estreita os antecedentes imediatos do sintoma, com proposta de mudanças comportamentais. Conclusão: A terapia sexual clássica tem as características do enfoque comportamental. A intervenção terapêutica integrada é baseada no conceito de múltiplos níveis causais, onde a abordagem comportamental dirige-se à modificação das causas imediatas enquanto que as interpretações psicodinâmicas esclarecem os conflitos inconscientes. Por meio deste trabalho, verifica-se a excelência da terapêutica integrada na medida em que registram-se significativos esbatimentos das queixas em média em 12 (doze) sessões de psicoterapia de grupo, tendo em média 08 oito pacientes por grupo.

Palavras-Chave: *disfunção sexual feminina, abordagem comportamental, interpretação psicodinâmica*

CLIN 11 AVALIAÇÃO DO AUTOCONCEITO EM ESCOLARES - UM ESTUDO PILOTO. *Vanessa Fabiana Fabricio, *Fernanda Sampaio, *Thais Ferreira da Rosa Rocha, *Marina Menechino Costa e Adriana Vilela Jacob. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo.

O Autoconceito é uma atitude valorativa que um indivíduo tem de si mesmo. Este atributo tem grande importância para a experiência vital, saúde psíquica e por fim para o desenvolvimento construtivo da personalidade.

Objetivou-se neste trabalho avaliar o Autoconceito de crianças que passaram por uma Psicoterapia Breve de Grupo e a percepção de seus pais sobre seu comportamento. Foram avaliadas cinco crianças de ambos os sexos com idades variando entre sete anos e onze meses e onze anos, com inteligência Média, que procuraram atendimento Psicológico na Clínica de Psicologia do Núcleo

Multiprofissional da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP. Procedeu-se a aplicação, da Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter com os pais e a aplicação da Escala Infantil Piers - Harris de Autoconceito, com as crianças. Após a aplicação dos instrumentos mencionados as crianças passaram pelo Processo Terapêutico e logo após reaplicou-se os mesmos instrumentos. Os dados foram cotados de acordo com as recomendações técnicas. O resultado Médio dos sujeitos na Escala Infantil Piers – Harris de Autoconceito geral foi de 69,8 pontos e na Reaplicação a pontuação foi de 77 pontos, o que corresponde a um aumento médio de 9% após a Intervenção, o que sugere uma melhora do Autoconceito destas crianças especialmente com relação ao Comportamento. Já na Escala Comportamental A2 de Rutter, segundo os pais observou-se que 4 sujeitos apresentaram melhora ou manutenção dos Escores relativos ao Comportamento. Conclui-se assim, que o processo de Psicoterapia Grupal Breve, realizada no contexto de uma Clínica Escola por aproximadamente 2 meses pode ter mobilizado alterações das auto percepções das crianças com relação ao seu Comportamento, o que resultou em uma percepção também favorável de seus pais.

Apoio Financeiro: Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.

Palavras-Chave: *Autoconceito - Psicoterapia - Escolares.*

CLIN 12 PLANTÃO PSICOLÓGICO AO ALUNO UNIVERSITÁRIO. Heidi Miriam Bertolucci Coelho (Clínica de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Drª Betti Katzenstein" - Universidade Estadual Paulista - Assis - SP)

Essa pesquisa nasceu da necessidade de reconhecer a crescente procura no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada por serviços psicológicos, pelos alunos do Campus. Essa demanda chamou atenção e no decorrer do primeiro semestre de 2000 foi implantado um sistema de pronto-atendimento psicológico, com o objetivo de dar acolhimento aos alunos dos cursos de Letras, História, Biologia e Psicologia. Para implantação desse serviço foram selecionados dez estagiários do quarto e quinto anos de Psicologia que se mantinham em plantão, oferecendo escuta ao aluno universitário. Os estagiários receberam formação específica em atendimento clínico e supervisão teórica semanal dos casos atendidos. As queixas trazidas e analisadas no decorrer do período de seis meses trouxeram informações interessantes. O serviço de plantão psicológico foi procurado por 228 alunos, sendo 63% deles do curso de Psicologia; 19% do curso de História; 16% do curso de letras e somente 2% do curso de Biologia. Outro dado relevante é que 72% dos alunos eram do final do primeiro ano ou início do segundo ano de seu curso, 24% cursavam o último ano do curso e 4% estavam na fase intermediário de sua formação. As queixas coletadas foram divididas em grandes temas, tais

como: dificuldade de adaptação a cidade e a vida universitária somam 48% do total levantado; relacionamento interpessoal, seja de ordem afetiva ou social, revelam 32%; sintomas psicossomáticos 17% e distúrbios mentais graves 3%. O resultado dessa pesquisa levou a um plano de intervenção a comunidade universitária com um Programa de Promoção e Prevenção da saúde mental, composto de projetos diversos: atendimento psicoterápico individual, atendimento psicoterápico em grupo, oficinas de vivências e convênio com ambulatório psiquiátrico da cidade. Essa pesquisa ainda está ativa através do plantão psicológico e a cada semestre são renovados ou mantidos os projetos de trabalho oferecidos ao aluno do Campus. O resultado dessa intervenção trouxe maior esclarecimento e importância do trabalho psicológico preventivo dentro da Universidade, o que favoreceu a integração dos alunos, auxiliando em sua adaptação a vida acadêmica, desligamento da cidade de origem e maior autonomia frente as responsabilidades dessa nova etapa de sua vida: a conquista profissional e desenvolvimento emocional.

Palavras-Chave: *Plantão Psicológico - Aluno Universitário - Desenvolvimento Emocional.*

CLIN 13 NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA? UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO. Ana Lúcia Jankovic Barduchi (Campinas/SP)

A literatura sobre o tratamento comportamental do TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) aponta para a eficácia das técnicas de exposição e prevenção de respostas, entretanto, ainda é incerta a maneira como os resultados das pesquisas controladas poderiam se generalizar na prática clínica, tornando necessários estudos que demonstrem o que os terapeutas realmente estão fazendo. Assim, essa pesquisa teve por objetivo verificar como psiquiatras e psicólogos brasileiros, que atuam com conceitos e/ou técnicas comportamentais no tratamento do TOC, informam aplicar os resultados de pesquisas controladas na sua prática clínica. Para tanto, foi elaborado um questionário que foi respondido por 26 profissionais, sendo nove psiquiatras e 17 psicólogos, que estavam atendendo ou tinham atendido recentemente portadores de TOC. Os participantes foram selecionados inicialmente via mala direta da ASTOC (Associação Brasileira dos Portadores de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno Obsessivo-Compulsivo) e em um congresso sobre TOC onde se reuniram diversos profissionais envolvidos com o tema, mas em função do baixo número de retornos utilizou-se também a indicação pelos pares, sendo incluídos na amostra apenas aqueles que usavam conceitos e/ou técnicas comportamentais no tratamento do TOC. Enquanto resultados observou-se que amostra foi composta basicamente de profissionais envolvidos com a pesquisa, o que pode representar que os terapeutas comportamentais têm forte formação acadêmica ou que as pessoas que responderam ao questionário são aquelas ligadas a atividades de pesquisas e que estão mais dispostas a responderem um estudo de levantamento; embora todos os participantes informaram usar as técnicas de exposição e prevenção de respostas e que as operacionalizam, em sua maioria, de acordo com os dados de pesquisas controladas, verificou-se uma flexibilização

na aplicação das técnicas e uma preocupação em individualizar o tratamento usando outros recursos, tais como outras abordagens terapêuticas, a psicoeducação, a análise funcional e a relação terapêutica; não houve diferenças entre psiquiatras e psicólogos no consumo e aplicação dos dados de pesquisa; houve uma clara opção por um tratamento combinado de terapia comportamental com farmacoterapia; notou-se também que o tratamento comportamental para o TOC não é sinônimo apenas da aplicação de técnicas padronizadas. Concluiu-se que os participantes estão conscientes dos dados de pesquisa sobre o tratamento comportamental do TOC, consideram os resultados das pesquisas na tomada de decisão e os implementam de maneira individualizada. Assim, há uma utilização dos dados de pesquisa sobre o tratamento comportamental do TOC na prática clínica de profissionais envolvidos com a pesquisa e, se estão usando, significa que as pesquisas controladas têm servido à prática clínica, ao menos para a amostra estudada.

Pesquisa realizada com bolsa do CNPq na Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: *tratamento comportamental, transtorno obsessivo-compulsivo, prática clínica e pesquisa*

CLIN 14 AVALIAÇÃO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Cláudio Garcia Capitão (Universidade São Francisco, Universidade Mackenzie, Instituto de Infectologia Emilio Ribas) Rita Aparecida Romaro (Universidade São Francisco)

Em nossa atualidade, especialmente depois do advento da Internet, ficamos espantados, mesmo estarecidos e alarmados com a pornografia infantil veiculada livremente, pelos e entre os inúmeros sites e endereços eletrônicos. As crianças são expostas em situações insinuantes, umas fazendo sexo com algum adulto e, muito mais horripilante ainda, crianças de colo, bebês submetidos às mais variadas torturas, cujo instrumento é a tara sexual, muitas vezes, presente em alguém da própria família. Na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, a pedofilia é incluída entre os Transtornos de Personalidade e de Comportamento em Adultos e é definida "como uma preferência sexual por crianças, usualmente de idade pré-puberal ou no início da puberdade". Para Gabel (1997), a violência sexual praticada contra a criança é um das formas de maus-tratos que mais frequentemente é ocultada. Por um lado a criança tem medo de falar e, por outro, quando o faz, o adulto tem medo de escutá-la. Bouhet, Pérard e Zorman (1997) apontam que em quase todas as pesquisas realizadas até o momento, a violência sexual ocorre entre os nove e doze anos de idade, apesar de muitas crianças serem enviadas aos hospitais por consequência do abuso, com menos de 6 anos de idade. Nossa pesquisa objetiva tomar como base o fenômeno do abuso sexual na infância e adolescência, tal qual ele é lembrado posteriormente, caracterizando suas principais formas, por quem foi praticado, em que época da vida ocorreu. Nossa amostra é constituída de 500 sujeitos, indivíduos maiores de 18 anos, universitário, divididos por gênero, em dois grupos de aproximadamente o mesmo número. Instrumentos: Questionário sobre a incidência de abuso sexual na infância e adolescência.

Procedimento: o questionário foi elaborado de forma a ser auto-administrado, contendo a faixa etária, o sexo e as questões pertinentes à pesquisa. Após a leitura e a assinatura do termo de Consentimento Esclarecido, o questionário foi aplicado em grupos, respondido individualmente e, cada participante, após responder o questionário, colocou-o em envelope pardo, sem qualquer possibilidade de identificação posterior. Análise dos Dados: procurando uma melhor clareza na análise dos dados, elencamos dois grupos: a) corresponde aos atos que agrediram a criança e adolescentes sensorialmente (conversas, imagens, exibição de órgãos genitais); b) corresponde aos atos que utilizam o corpo (contatos sexuais ou masturbação, relações sexuais forçadas), estratégia esta utilizada na França, em 1989, pelo Centro de Pesquisa sobre a Infância e Adolescência. Após o levantamento das frequências, analisa-se como o fenômeno do abuso sexual em crianças e adolescentes se expressa.

CLIN 15 A CRIANÇA VITIMIZADA: UMA EXPERIÊNCIA LUDOTERÁPICA. Priscila Paula Vieira de Medeiros* (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP), Neiva Maria da Silva Mayor e Regina Helena Lima Caldana (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP).

Negligência, abandono, violência física ou sexual são situações de vitimização infantil que estão se tornando cada vez mais visíveis no contexto atual. Dessa forma, o trabalho psicológico é importante na medida em que possibilita o desenvolvimento individual da criança vitimizada. Uma das formas possíveis de intervenção clínica é o atendimento ludoterápico de orientação psicanalítica, cujas aplicações vem sendo objeto de esforços de sistematização que permitam orientar a própria prática. Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência clínica que surgiu através de um estágio da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP), voltado ao atendimento a crianças vitimizadas. O caso em questão é o de uma menina (que chamaremos de Amanda) de 5 anos, encaminhada para o atendimento psicológico pela equipe técnica da Casa Abrigo em que se encontrava; Amanda estava abrigada em virtude de uma longa história de briga familiar, com disputa pela guarda da menina, numa situação em que os familiares cuidadores envolvidos na disputa apresentam comprometimento psiquiátrico. Amanda foi abrigada dezembro de 1999, o atendimento ludoterápico iniciou-se em janeiro de 2000, sendo que o período para o qual se volta este trabalho está compreendido entre setembro de 2001 e maio de 2002. Neste período a criança foi atendida em uma sala do Centro de Psicologia Aplicada (CPA/FFCLRP-USP), numa frequência de duas vezes semanais. Todas as sessões foram transcritas e supervisionadas. O material apresentado refere-se às principais observações decorrentes da análise, em supervisão, das transcrições. Durante o processo terapêutico, o tema principal foi a situação de disputa vivenciada por Amanda em sua casa e reproduzida em suas brincadeiras nos atendimentos. Havia tentativas de criar atritos entre a terapeuta e sua mãe, no início e no final dos atendimentos, quando Amanda agarrava-se a terapeuta, o que parecia ser uma revivência dos conflitos familiares, acentuados pela disputa e rivalidade, e

demonstrava sua relação de dependência estabelecida com a mãe e transferida para a terapeuta. Outros aspectos importantes observados foram as angústias ligadas aos impulsos orais e sexuais. Quanto aos orais podiam ser observados quando Amanda entrava nos atendimentos com chupeta e tinha necessidade de beber água e ingerir alimentos, expressando, dessa maneira, fantasias ligadas à oralidade. Amanda utilizou-se tanto da comunicação através dos brinquedos como de sua expressão oral para revelar suas preocupações e fantasias relacionadas aos conflitos, demonstrando, em algumas sessões um mundo interno confuso e perturbado. No decorrer desse processo foi possível observar certas mudanças no comportamento de Amanda, que se traduziram principalmente na natureza do vínculo com estabelecido com a terapeuta. Esse trabalho permitiu observar que o relacionamento terapêutico tem se mostrado útil no sentido de ajudar as crianças vitimizadas a estabelecerem novas e diferentes relações com um melhor aproveitamento de seus recursos internos.

Apoio: Fundação Primeiro Mundo

Palavras-Chave: criança, vitimização, ludoterapia

CLIN 16 ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO GRUPAL DE CRIANÇAS NO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA. Rosângela de Fátima Nunes*, Solange Heckler*, Silvia Pereira da Cruz (Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS)

É crescente a demanda por atendimento psicológico, para crianças, nos serviços de saúde comunitária, por motivos de dificuldades de relacionamento, problemas de aprendizagem e condutas agressivas. Em muitos casos, a demanda refere-se a situações transitórias. Entretanto, vários destes refletem situações mais complexas, envolvendo condições familiares adversas e conflituosas que se manifestam em quadros depressivos ou de transtornos de conduta na criança. Neste trabalho, discutimos uma proposta de intervenção psicoterápica grupal, com cinco crianças na faixa etária de 8 a 9, anos desenvolvida numa clínica. O modelo de entendimento transacional família -criança -ambiente, no surgimento de dificuldades ou transtornos emocionais no desenvolvimento infantil, considera que vários fatores interagem na etiologia de situações de vulnerabilidade e/ou dificuldades relacionais na criança, será como presença de situações de violência familiar, depressão materna, estresse econômico, dentre outras. Estas dificuldades se manifestam na criança de diversas formas, tais como: conduta agressiva, depressão, hiperatividade, dificuldades de manter a atenção e isolamento associadas, muitas vezes, a um apego inseguro com as figuras parentais, ao abuso e negligência. Tanto condutas agressivas como depressivas relacionam-se a ambientes familiares caóticos, agressivos e com falta de limites. A partir deste enfoque, propôs-se a criação de um grupo psicoterápico de crianças, baseado no modelo de Kemberg(1992), com a diferença de incluir os pais em sessão conjunta com os filhos, apresentando quadros moderados de dificuldades relacionais, agressividade e problemas na relação familiar que tivessem como foco o entendimento das expressões lúdicas da criança, seu comportamento verbal e não-verbal para a compreensão

de seus padrões afetivos e comportamentais. Além disto, organizaram-se sessões mensais com a participação dos pais no trabalho terapêutico. O grupo é coordenado por dois co-terapeutas. A proposta de atendimento consiste em encontros semanais de terapia em grupo com as crianças. Além disso, ocorrem sessões mensais com a participação dos pais. Observou-se que, num período de seis meses de trabalho, a nível da criança, a proposta possibilitou maior interação e comprometimento familiar, através da maior escuta e envolvimento dos pais. Em termos relacionais, as crianças foram expostas a situações diferenciadas para o estabelecimento de vínculos com pares. Na escola, se estabilizaram as queixas e, em três casos, houve referência de mudança positiva. Finalmente, houve aderência das crianças e seus pais à proposta de intervenção grupal. Destaca-se, aí, a importância da continuidade da participação, visto que nos programas de atendimento comunitário o índice de abandono ou desistência é considerável. Desta forma, entende-se que a proposta se constitui como uma alternativa de intervenção grupal viável para os serviços de atendimento à saúde.

Palavras-Chave: Grupo - Criança - Psicoterapia

CLIN 17 PROCESSOS DE PSICOTERAPIA BREVE EM CLÍNICA-ESCOLA: TEMPO DE ESPERA E DESFECHO. Maria Leonor Espinosa Enéas, Tereza Iochico Hatae Mito, Josiani Cristina Faleiros* e Tânia Mara Torrente*. (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP)

A avaliação de serviços de atendimento psicológico constitui-se um aspecto básico dos mesmos na medida em que orientam seu aperfeiçoamento. O presente estudo insere-se num projeto mais amplo desenvolvido na Universidade Presbiteriana Mackenzie e pretende identificar o percurso da clientela na Clínica Psicológica até seu desfecho. Seus achados poderão otimizar e redimensionar os investimentos em função das características e necessidades da clientela. Neste trabalho, o objetivo foi comparar as entradas mês a mês, de pacientes adultos e crianças nos primeiros semestres de 1996 e 1999 para atendimento em psicoterapia breve (PB). Foi verificado o montante de atendimentos, o tempo de permanência e tipo de desfecho, se concluídos ou interrompidos. A idéia principal foi avaliar se há interferência do mês de entrada, se no início ou no final do primeiro semestre, sobre o tempo de espera para o início do primeiro atendimento em psicoterapia breve e o tipo de desfecho obtido nesse atendimento e ainda, se há modificação no montante relativo dos tipos de desfecho após três anos. Os dados foram coletados nos livros de registro de pacientes e verificou-se um total de 177 atendimentos de adultos (PBA) e 96 de crianças (PBI) em 1996 e em 1999, 135 e 78 respectivamente. Relativamente à duração do percurso, observou-se uma duração máxima de até sete semestres em PBI e até nove em PBA, sendo que a maioria dos pacientes permaneceu por até quatro semestres. Observou-se um aumento no total de interrupções na medida em que a entrada se dava mais próximo ao final do semestre e também quando havia um percurso mais longo. Quando comparadas as entradas do início e do final do semestre de cada ano, os dados mostraram que tanto em PBA quanto em PBI, os pacientes com entradas em março dos dois anos tendem a concluir o

primeiro processo em pelo menos 75% dos casos, chegando a 90,9% nas entradas de março de 1999 para PBI. Quanto às entradas em junho, houve igual tendência para os dois tipos de desfecho em 1996 para PBA e PBI, enquanto que no mesmo mês em 1999, houve 44,45% a mais de casos concluídos do que interrompidos em PBA e 60% mais de casos de PBI concluídos do que interrompidos. Embora o número de interrupções pareça elevado em levantamentos globais, quando analisadas em função do tempo de espera para o primeiro atendimento, verifica-se uma evidente tendência à conclusão deste processo. Desconsiderar esse fator pode levar a um viés de analisar como iguais, processos com diferentes tempos de espera e percursos com maior tempo de duração e com mudança de terapeuta a cada período letivo. Estas inferências requerem verificação específica além da identificação de outras variáveis que podem interferir neste contexto.

Apoio: Mackpesquisa

Palavras-Chave: psicoterapia breve; clínica-escola; avaliação de serviço.

CLIN 18 VALIDADE DA TERAPIA COGNITIVA PARA AMOSTRAS CLÍNICAS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE EFICÁCIA. Ana Maria Martins Serra, PhD (ITC - Instituto de Terapia Cognitiva, São Paulo e Campinas, SP), Samara Flamini Klihl (Depto. de Estatística, IMECC, UNICAMP, Campinas)

O presente representa o primeiro teste de eficácia da Terapia Cognitiva (TC), em seu modelo original, desenvolvido por A. Beck e colaboradores (Beck, 1979; J. Beck, 1996). para amostras brasileiras. Foram conduzidos dois estudos. O Estudo 1 teve como objetivo testar a eficácia de TC em seu modelo original para uma amostra brasileira de pacientes particulares pagantes e de nível sócio-econômico médio e alto (grupo 1, ou G1, n=15), com base nas seguintes variáveis: redução de escores em versões para o Português das escalas BDI (Beck Depression Inventory, versão 1996), BAI (Beck Anxiety Inventory) e BHS (Beck Hopelessness Scale), e duração da terapia (número de sessões à alta). O Estudo 2 teve como objetivos (1) testar a eficácia de TC para uma amostra de pacientes de nível sócio-econômico baixo e recebendo psicoterapia gratuita (grupo 2, ou G2, n=15), com base nas mesmas variáveis; e (2) comparar a eficácia de TC entre G1 e G2. Os sujeitos de ambos os grupos foram pareados com base em gênero (2 homens e 13 mulheres), idade (teste Mann Whitney Rank Sum: p=.901), estado civil (5 solteiros e 10 casados) e queixa principal (5 portando depressão, 4 portando transtorno de ansiedade, e 6 portando quadros de depressão e ansiedade associados), e foram selecionados entre aqueles pacientes que efetivamente levaram o processo psicoterápico a termo. Quanto aos resultados, as diferenças entre os escores iniciais e finais para o BDI, BAI e BHS foram altamente significativas para ambos os grupos, utilizando-se o Teste-T Pareado das Diferenças entre as Médias dos escores, com p = 0 nas três escalas para os dois grupos. Na segunda parte do Estudo 2, comparando a redução de escores entre os grupos mediante a utilização do Teste Mann-Whitney das Diferenças Relativas (diferença relativa = [(escore final - escore inicial) / escore inicial] * 100), observamos diferenças não significativas.

Finalmente, com relação à comparação da duração da terapia entre os grupos, com base no número total de sessões, utilizamos duas diferentes análises estatísticas, o Teste-T da Diferença entre duas amostras e o Modelo de Análise de Sobrevivência Não Paramétrica, que indicaram diferenças não significativas entre os grupos. Conclusão: TC mostrou-se igualmente eficaz para ambos os grupos, sugerindo a aplicabilidade do modelo original de TC a amostras brasileiras de níveis sócio-econômicos médio/alto e baixo. Apesar de limitações metodológicas (designação não aleatória dos sujeitos aos grupos; proficiência dos terapeutas não sistematicamente avaliada, embora baixa proficiência teria afetado resultados na direção oposta àquela hipotetizada), os dados do presente estudo sugerem direções importantes para futuros estudos, a fim de replicar e expandir nossos resultados.

Palavras-Chave: *Terapia Cognitiva, estudo de eficácia, Psicologia clínica, psicoterapia*

CLIN 19 REGISTRO DE PENSAMENTO EM DIÁRIO: UMA TÉCNICA DE DIFÍCIL ADESÃO PELO CLIENTE EM INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA. Marco Antônio Silva Alvarenga* (Universidade Federal de Minas Gerais), Roberta Bosi* (Universidade Federal de Minas Gerais) e Sérgio Luiz Evangelista Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais).

O Registro de Pensamento em Diário (R.P.D.) é uma técnica que foi desenvolvida por Aaron Beck para facilitar seus pacientes na identificação de pensamentos automáticos disfuncionais e conseqüentemente possibilitar a sua modificação. Esta tarefa é realizada da seguinte maneira: quando determinado pensamento (disfuncional) vier à cabeça do paciente, ele deve detectar que pensamento foi este, anotá-lo em um diário e descrever qual foi o pensamento, o que sentiu e como agiu em relação a ele. Esta técnica é considerada por Beck como relevante ao trabalho clínico e funcional à terapia. Em quatro estudos de casos realizados na Clínica Escola (C.E.A.P.) da Universidade Federal de Minas Gerais (U.F.M.G.) se propôs a utilização desta técnica como suporte à terapia na detecção de pensamentos automáticos e afetos e sua possível modificação. Os clientes apresentavam diferentes perfis clínicos. Dois eram do sexo masculino (um com 27 anos, advogado, apresentava dificuldades de assertividade e o outro com 23 anos, cursava supletivo do 2º grau, e apresenta procrastinação) e dois do feminino (uma com 48 anos, 1º grau completo, aposentada, com sintomas de depressão como: desânimo para realizar qualquer tarefa cotidiana, desinteresse em fazer viagens, sair de casa, ler e se divertir de alguma maneira e a outra com 22 anos, superior incompleto, também apresentando sintomas de depressão, tristeza que vem sem saber porquê e dificuldade em realizar as tarefas que antes realizava com disposição). Foram realizadas 20 sessões com os pacientes. As 2 iniciais para entrevista; 16 sessões de intervenção e 2 sessões para finalização do trabalho terapêutico. Quando a intervenção propriamente dita se iniciou foi solicitado a todos os clientes que fizessem o Registro de Pensamento em Diário para adicionar dados ao atendimento clínico. A tarefa era designada a todos os paciente no final de cada sessão. Nas 16 sessões em que a tarefa de R.P.D. fora solicitada aos clientes constatou-se que apesar de

colaborativos em outras tarefas clínicas (expressar o que sente e pensa diretamente a outras pessoas, agendar compromissos, arrumar a cama, assistir a um programa que gosta e ler coisas simples que agradem) com mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais, porém nenhum deles realizou este procedimento pedido pelo terapeuta. Conclui-se que, no estudo destes quatro casos clínicos atendidos no C.E.A.P., a técnica de Registro de Pensamento em Diário não obteve êxito na adesão por parte dos clientes o que implica na necessidade de mais estudos sobre a utilização desta técnica na nossa cultura.

Palavras-Chave: *Registro de Pensamento em Diário, Intervenção Cognitiva, difícil adesão.*

CLIN 20 EFEITOS DA TERAPIA COGNITIVA DE INTERVENÇÃO BREVE: ESTUDO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO. Marco Antônio Silva Alvarenga* (Universidade Federal de Minas Gerais e Sérgio Luiz Evangelista Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais).

A validade das intervenções psicológicas está baseada em estudos de seguimento (Follow-up) nos quais se verifica a durabilidade e permanência dos efeitos terapêuticos. Em terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais costuma ocorrer seguimentos de pós-terapia em intervalos entre 2 meses a 3 anos. Nesse sentido, para verificar a eficácia da Terapia Cognitiva de Intervenção Breve foi atendido um caso clínico não psiquiátrico (que não é considerado como portador de algum tipo de transtorno mental segundo os critérios adotados pelo CID 10). O processo terapêutico durou aproximadamente 8 meses e compreendeu 25 sessões. A principal queixa do cliente era a falta de assertividade, especificamente a dificuldade em expressar opiniões e afetos diante de situações não agradáveis, como por exemplo: "o meu irmão pega o meu carro sem me pedir e eu não digo nada, ou dizer que quero ir embora pra casa quando a minha namorada quer que eu fique com ela" (sic) e não emitir comportamentos que considera como agradáveis como jogar futebol, tocar violão, escrever e ler gibis. As sessões foram divididas da seguinte maneira: 1º) Duas sessões para entrevista inicial, rapport e esclarecimento do que é, como funciona a Terapia Cognitiva e sua duração; 2º) 20 sessões de intervenção em que foram utilizadas técnicas cognitivo-comportamentais como: Curtograma, Treino de Assertividade, Dramatização, Questionamento Socrático, Questionamento Reflexivo, Imagens Mentais, Descrição de Tarefas Graduadas e Aproximação Sucessiva e, 3º) Três sessões para a finalização do trabalho terapêutico e avaliação do desenvolvimento do caso (avaliação do terapeuta e, principalmente, do cliente). Após o processo de intervenção breve houve um aumento de atitudes assertivas segundo relatos verbais feitos pelo cliente. Mesmo considerando o trabalho de intervenção cognitiva breve eficaz considerou-se necessário checar a durabilidade dos resultados alcançados. Após as intervenções terem sido encerradas combinou-se que o cliente retornaria a cada dois meses em um período de aproximadamente 18 meses, constituindo ao todo nove sessões de seguimento (Follow-up). Durante a aplicação deste procedimento verificou-se que as mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais alcançadas em terapia permaneceram, assim como possibilitou ao cliente trazer à terapia algumas demandas atuais e descrever as

estratégias que vinha utilizando para resolvê-las. Conclui-se que, em casos não psiquiátricos, é possível uma intervenção cognitiva e comportamental eficaz. Por outro lado, o procedimento de seguimento permite ao clínico verificar se os objetivos alcançados em terapia permanecem e identificar que estratégias cognitivo-comportamentais o cliente têm apreendido e utilizado para a resolução de problemas cotidianos e realização de tarefas após o período de intervenções terapêuticas.

Palavras-Chave: *Cognitivo e comportamental, estudo de seguimento, avaliação pós-terapia.*

CLIN 21 DA TÉCNICA ÉTICA COMO FUNDAMENTO DA CLÍNICA PSICOTERÁPICA. *Alessandro de Magalhães Gemino** (Doutorado em Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ)*

O campo da psicologia clínica apresenta, em sua configuração atual, um caráter distinto. Longe de aparentar unidade, ele se compõe de uma seqüência de disjunções, interpretações variadas apresentando cada qual sua configuração teórica e seu domínio prático. Legando à dimensão teórica, ou ao plano epistemológico seu lugar de fundamentação, a psicoterapia legitimou assim a dispersão presente em seu campo. As teorias, apresentando cada qual sua visão de homem e de mundo, sustentariam não só a dispersão, mas, principalmente, a identificação do clínico como um técnico. Tomando como base os questionamentos empreendidos pelo filósofo Martin Heidegger, a partir do qual podemos compreender a dispersão do campo da clínica pela sua filiação a uma concepção metafísica da subjetividade, pretendeu-se neste trabalho desenvolvido ao longo do curso de Mestrado em psicologia na UFRJ apontar a ética como resposta à questão sobre qual o fundamento da clínica psicoterápica. Através de uma metodologia hermenêutico-discursiva, elaboramos nosso trabalho de pesquisa em três etapas. Auxiliados pelas considerações feitas por Foucault sobre os pressupostos da pesquisa histórica e a genealogia nietzscheana, procuramos inicialmente rever o percurso de constituição da psicologia, tanto para identificar sua dispersão como para clarificar sua relação com o contexto técnico-científico característico dos "Tempos modernos". Em seguida, retomamos criticamente o processo de constituição do campo da clínica buscando, com isso, instrumentos para compreender as possíveis razões da identificação da prática clínica como um trabalho essencialmente técnico. Finalizamos então nosso percurso com a discussão de duas noções características da ciência moderna e tomadas usualmente como óbvias: a técnica e a teoria. Com ambas sendo tematizadas a partir de suas respectivas origens etimológicas elas revelaram uma aproximação originária com a ética, entendida também a partir de sua raiz etimológica (ethos). Neste sentido e apoiado na "destruição da metafísica" e na "analítica do dasein" elaboradas por Heidegger, levando este a elaborar uma "ontologia fundamental" no decorrer de suas obra, concluímos que, anterior a qualquer elaboração teórica constituinte das diversas abordagens presentes no campo da psicoterapia, a ética aparece como uma característica fundamentalmente originária, legitimando ser ela a resposta para questão guia de nosso trabalho: qual o fundamento da clínica psicoterápica. Duas outras conseqüências se revelaram importantes para o estudo da

psicoterapia. A dispersão, presente no campo da clínica e representada pela existência de diversas abordagens e escolas, teria suas raízes nas diversas tentativas se fundamentar o fenômeno da clínica a partir das discussões realizadas no plano epistemológico. No decorrer de sua formação, o psicólogo clínico deveria ser munido com o máximo possível de instrumentais acerca das semelhanças e diferenças presentes nas diversas abordagens de psicoterapia a fim de que ele possa exercer, na configuração de sua identidade profissional, um comportamento crítico, facilitando a troca e a contribuição entre diferentes abordagens.

Pesquisa realizada com o auxílio de bolsa fornecida pelo CNPq.

Palavras-Chave: *clínica psicoterápica - epistemologia - ontologia.*

CLIN 22 SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: PROFILAXIA CONTRA A VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL. *Nilma Figueiredo de Almeida** (Departamento de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.)*

Atualmente a violência tem invadido todas as áreas da vida de relação dos indivíduos. O desenvolvimento tecnológico e da civilização, paradoxalmente, ao mesmo tempo que promovem o bem-estar das pessoas parecem concorrer para a deterioração das condições da vida social. A prevalência de um clima cultural onde os valores básicos e agregadores da coletividade encontram-se fragmentados, provoca a banalização do mal, a tolerância com a crueldade, a impunidade, a descrença na justiça e no Estado. Tal situação contribui para a "naturalização" da violência tão presente e diluída no cotidiano da família, da escola, no trabalho, nas ruas e para a potencialização da autoagressão (drogadicção) e heteroagressão (vandalismo, crimes). A violência fica, então, entendida como aquela situação na qual o indivíduo fica submetido a uma coerção e a um desprazer desnecessário ao seu crescimento e desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância de um serviço de atendimento psicológico em um campus universitário como meio profilático contra a violência e propiciador da saúde mental. No Serviço de Atendimento Psicológico da UFRJ, a violência familiar aparece retratada nos sintomas de dificuldade na aprendizagem, depressão, retraimento, dificuldades nas relações interpessoais e amorosas, sentimentos de baixa auto-estima e carência afetiva. Em um levantamento realizado neste Serviço quanto à incidência de abuso sexual verificou-se que dos 60 sujeitos atendidos, 67% eram do sexo feminino e destas, 7,5% sofreram abuso sexual na infância. Este resultado corrobora as estimativas de que somente 10% dos casos são revelados. A situação de abuso é algo que constrange muito profundamente a vítima e esta tende a não revelar a problemática devido à vivência de medo, culpa e vergonha. Somente com algum tempo de terapia ou com forte aliança de confiança com o terapeuta este tema emerge. É grande o número de crianças/adolescentes seviciados e violentados pelos próprios pais, padrastos, parentes, amigos da família e vizinhos. Esse fenômeno perpassa todas as classes sociais e o silêncio é a defesa mais utilizada pela vítima. Romper com o pacto de

silêncio é o primeiro passo para a consciência da situação de violência vivida e tomada de decisão para mudar, evitando uma desestruturação da personalidade, que pode levar à dificuldade de relacionamento, à depressão e até ao suicídio. Dar a oportunidade a quem sofreu algum tipo de violência para expressar-se, elaborar suas vivências, é democratizar a saúde e prevenir para que a vítima não se identifique com o agressor, tornando-se também um agente de violência, seja contra si mesmo ou contra o outro.

Palavras-Chave: *Violência; Saúde Mental; Abuso sexual*

CLIN 23 A TERAPIA COGNITIVA APLICADA A UM CASO DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM UM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO. Sérgio Luiz Evangelista Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais) e Marco Antônio Silva Alvarenga* (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho se refere ao estudo das técnicas cognitivas aplicadas a um caso de disfunção sexual em um paciente com Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) e sua posterior generalização para outros problemas de origem cognitiva decorrentes da lesão. Uma das conseqüências deste tipo de traumatismo é a perda do desempenho sexual. O estudo de caso refere-se a um paciente L.R.R. de 42 anos, com segundo grau de escolaridade, solteiro, auxiliar administrativo atuando na área de contabilidade. O paciente havia sofrido um TCE ao cair de uma escada cerca de quatro anos atrás, em 1998, ficando em coma por alguns dias. A avaliação neurológica acusou lesões fronto-temporo-parietal direitas o que ocasionou paralisia facial esquerda, segundo a avaliação neuropsicológica contactou-se dificuldades em memorizar leituras e dificuldade em realizar cálculos matemáticos há ainda a queixa de perda do desempenho sexual e baixa concentração. Segundo a literatura especializada, as técnicas cognitivas são eficazes para a reabilitação destas disfunções e foram utilizadas em um período de 16 sessões, uma vez por semana, concomitantemente à avaliação neuropsicológica. As sessões tiveram duração entre uma hora e uma hora e meia, sendo realizadas na UFMG e no HC-UFMG. Inicialmente foi estabelecida a confiança do cliente na relação terapêutica assim como o informe e o esclarecimento sobre as seqüelas do TCE e as possibilidades de recuperação. O paciente foi conscientizado sobre suas limitações e novas dificuldades, assim como instruído sobre os danos neurológicos. Durante as sessões iniciais, L.R.R. expressou sua angústia e o desespero que sentia por estar desempregado, a incerteza sobre as perspectivas futuras de seu estado de saúde e, principalmente, o medo de se reaproximar da namorada pois não conseguia manter relações sexuais com ela. Após as sessões iniciais, o paciente foi submetido às técnicas cognitivo-comportamentais de: Dessensibilização sistemática, detecção de pensamentos automáticos relacionados à disfunção, técnicas de reatribuição da culpa, busca de soluções alternativas (brainstorming), e biblioterapia. As técnicas foram aplicadas com o objetivo de proporcionar o aprendizado de novos meios para lidar com a disfunção sexual e criar estratégias para compensá-la. Ao final do tratamento, o paciente relatou manter relações sexuais com a namorada na freqüência de duas vezes por semana, (anteriormente

mantinha relações na freqüência de uma vez a cada dois meses) tendo o cliente considerado como "desempenho sexual satisfatório" (sic). Nas sessões de follow-up, um mês e quatro meses depois, L.R.R. afirmou ter generalizado o aprendizado das técnicas cognitivas para outras áreas que lhe causavam problemas criando soluções alternativas para suas antigas deficiências e relatou ter conseguido emprego como auxiliar de contabilidade.

Palavras-Chave: *Disfunção sexual, lesão cerebral, terapia cognitiva comportamental*

CLIN 24 A TERAPIA COGNITIVA APLICADA A UMA PACIENTE COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO. Roberta Bosi* (Universidade Federal de Minas Gerais), Marco Antônio Silva Alvarenga* (Universidade Federal de Minas Gerais) e Sérgio Luiz Evangelista Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais)

A Terapia Cognitiva (T.C.) surgiu como uma nova proposta para o tratamento de pacientes com sintomas de depressão. Inicialmente os atendimentos eram estruturados em 14 sessões (entrevista, anamnese, intervenção e avaliação da intervenção). Atualmente, o atendimento institucional em T.C. apresenta um número de sessões relativamente maior (em média 25). Foi atendido na Clínica Escola de Aplicação da Psicologia (C.E.A.P.), na Universidade Federal de Minas Gerais (U.F.M.G.), uma paciente com 48 anos, 1º grau completo e aposentada. Apresentava sintomas de depressão, mas sem diagnóstico psiquiátrico. As principais queixas eram desânimo para realizar qualquer tarefa cotidiana que antes realizava facilmente "estou tão desanimada que não arrumo a casa que nem fazia antes" (sic), desinteresse em fazer viagens que tanto gostava "sempre gostei muito de viajar e todo ano viajava, mas hoje não tô muito disposta, parece que nem gosto mais" (sic), sair de casa, ler, se divertir seja sozinha ou com familiares e amigos e se sentia inútil por não trabalhar mais. A cliente foi submetida a 25 sessões sem acompanhamento após a terapia (Follow-up), este está sendo realizado atualmente. Foram utilizadas as seguintes técnicas na intervenção deste caso: Treinamento de Assertividade, Curtograma, Dramatização, Reestruturação Cognitiva (Questionamento Sócrático), Questionamento Reflexivo, Uso de Imagens Mentais, Descrição de Tarefas Graduadas, Registro de Pensamento em Diário, Reatribuição, Buscas de Soluções Alternativas e Ensaio Cognitivo. Estas técnicas estão descritas na literatura com sua eficácia devidamente comprovada. As sessões foram divididas em: 1. Duas sessões para rapport, entrevista e anamnese; 2. 21 sessões terapêuticas utilizando técnicas cognitivas e comportamentais para a intervenção e 3. Duas sessões para o trabalho de finalização da terapia e avaliar quais foram os efeitos positivos da terapia na remissão dos sintomas de depressão e qualidade de vida da paciente. Os resultados alcançados em terapia com este sujeito foram eficazes e se mostraram capazes de promover mudanças cognitivas e conseqüentemente afetiva, emotiva e comportamentais. As mudanças ocorreram em relação ao humor, sentia-se mais disposta a realizar tarefas cotidianas como arrumar a casa "faço todos meus trabalhos de casa, varro, encero o chão, lavo o banheiro... não fico mais deitada, chorando pelos cantos"

(sic), sair de casa com familiares e amigos, ler livros "renovei minha ficha no SESC e agora sempre pego livros lá" (sic), e programar viagens "entrei para um clube da terceira idade e eles fazem viagens sempre e dividem o pacote, então vou viajar com eles em Outubro" (sic), além de ter modificado a crença de que era inútil procurando tarefas que poderia exercer dentre as habilidades que possui. A intervenção cognitiva se mostrou eficaz no tratamento deste caso. Para avaliar a permanência dos efeitos terapêuticos será necessário a realização de Follow-up (este procedimento está em andamento, foram realizados quatro sessões no período de seis meses e tem apresentando, até agora, permanência dos resultados positivos alcançados).

Palavras-Chave: *Terapia Cognitiva, intervenção breve, sintomas de depressão*

CLIN 25 O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO PACIENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL. *Miriam Gunzburger, Júlio César Cruz Collares da Rocha*, Monique Rodrigues de Souza*, Márcia Farias Mamede* e Ruth Cardoso Fernandes* (Núcleo da Voz Esofágica - Clínica Universitária Henry Dunant - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro - RJ).*

A laringectomia total ocorre, normalmente, em pacientes acometidos por câncer no laringe e o procedimento cirúrgico consiste na extirpação total do laringe e cordas vocais, com presença permanente do traqueostoma (orifício na base do pescoço). A cirurgia altera os mecanismos de condução do ar até os pulmões e a respiração passa a ser feita pela via digestiva, com separação permanente entre as mesmas (via digestiva e via respiratória). Em 1983, foi montado, na Clínica Universitária Henry Dunant, sob os auspícios da Faculdade de Fonoaudiologia da UNESA, o Núcleo da Voz Esofágica, objetivando oferecer campo de estágio a alunos do Curso de Fonoaudiologia, no que se referia ao atendimento ao paciente laringectomizado total. A partir de 1996, este núcleo passou também a oferecer campo de estágio aos alunos de Psicologia, que se interessavam pela área da Saúde com vistas a atendê-lo em suas dimensões biopsicossociais. Este trabalho apresenta uma proposta metodológica, a nível psicológico, de atendimento ao paciente laringectomizado total e aponta a viabilidade da mesma. Serve de base, o trabalho realizado na Clínica Universitária Henry Dunant com esses pacientes, cujos objetivos são reaprender a viver e oferecer suporte ao desenvolvimento da voz esofágica. O encaminhamento dos pacientes é feito através de profissionais da Rede Pública/Privada ou ex-pacientes que conhecem o trabalho desenvolvido na Clínica. Ao chegarem, são avaliados para determinação da capacidade de desenvolver a voz esofágica e, encaminhados à Psicologia para atendimento. No momento, há 8 pacientes em tratamento psicológico e 2 familiares em acompanhamento psicológico sistemático. Os Procedimentos são: Grupo com técnicas auto-expressivas com objetivo de reconhecer o corpo mutilado e reestruturar os novos esquemas e imagens corporais; Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica, com o objetivo de fortalecer o ego, elaborar o luto, oferecer um novo conhecimento sobre si mesmo, descoberta de novas potencialidades, compreensão dos próprios limites e desenvolvimento da auto-estima; Psicoterapia Breve de

Orientação Psicanalítica aos familiares, com o objetivo de oferecer uma compreensão dinâmica do momento de crise e instrumentalizá-los a participar do processo de reabilitação do paciente; e Interconsulta entre os profissionais de Psicologia e Fonoaudiologia com vistas a um melhor atendimento e otimização do processo de reabilitação. As atividades iniciam-se no grupo de técnicas auto-expressivas e continuam num processo de aprofundamento na psicoterapia breve de modo a promover a adequação dos mecanismos de defesa, supressão/controlar da depressão e desenvolvimento da auto-estima, e, conseqüentemente, auxiliar na aquisição da voz esofágica. Após 1 mês de tratamento percebem-se os primeiros sinais de redução da depressão. Aos 3 meses, o paciente já produz sons esofágicos e encontra-se em processo de reintegração social e aos 6 meses verifica-se uma maior estabilidade emocional, redescoberta do prazer de viver e desenvolvimento de atividades produtivas pelos pacientes atendidos.

Palavras-Chave: *Paciente Laringectomizado Total, Atendimento Psicológico, Reabilitação Oncológica*

CLIN 26 ELABORAÇÃO DO LUTO: A DIFÍCIL LUTA CONTRA OS MECANISMOS DE FUGA. *Tatiana Lúcia Santana* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais).*

Uma experiência de luto é um processo lento, difícil e exaustivo, mas também deve ser vista como algo fecundante e que oferece importante contribuição para o crescimento emocional. Contudo, nota-se que, devido ao avanço rápido da técnica e novas conquistas científicas, o homem vem tentando se defender de diversas maneiras contra o medo crescente da morte. A partir da constatação de nosso inconsciente não é capaz de conceber nossa mortalidade, esta pesquisa tem como objetivo a melhor compreensão acerca da elaboração do luto e dos mecanismos de fuga utilizados por indivíduos enlutados para manter a crença em sua imortalidade. Para a obtenção de tais dados foram realizadas entrevistas com dez indivíduos de ambos os sexos que sofreram perdas recentes (tempo médio = 10,88 meses) e significativas. Foram elaboradas, pela própria pesquisadora, seis perguntas abertas e fechadas que buscavam estabelecer a relação existente entre o estágio de elaboração do luto em que o indivíduo se encontrava e os instrumentos utilizados por eles para superar a perda. As entrevistas foram realizadas frente a frente com o indivíduo e duraram em média vinte minutos cada uma. Os resultados obtidos demonstraram que a capacidade de aceitação da morte de um ente querido depende tanto do tempo vivido ao lado de quem faleceu e do grau de ligação entre eles quanto da maneira que se perdeu este alguém. Encontrou-se também diferenças significativas entre a elaboração do luto de indivíduos do sexo feminino e indivíduos do sexo masculino. Sendo que os primeiros apresentaram ser mais propícios a permanecerem no estágio de depressão (60%) do que aceitar (20%) ou negar a morte (20%) , enquanto que os últimos tendem ou a negar completamente a perda (33,33%) ou a aceitar rapidamente o fato (66,67%). Descobriu-se também que, entre os diversos mecanismos utilizados por indivíduos enlutados para elaborar, aceitar ou negar a morte, a religião e a esperança de um possível reencontro foram os

mais citados, ambos com um percentual de 29,41%, seguidos do apoio e conforto encontrado em entes queridos (23,53%), da percepção de que seria pior se a pessoa sobrevivesse (11, 76%) e a existência de boas lembranças (5,88%). Concluiu-se então que, ao acreditar na existência de uma vida após a morte, o homem buscou tornar mais compensador o ato de morrer e que ao notar que não é capaz de evitar uma morte, tende a se proteger criando estratégias de defesa contra a dor da separação. Desta forma, é de grande importância que haja uma boa elaboração do luto, pois somente o processo de lamentação é capaz de nos tornar aptos a aceitar não só as dificuldades criadas pela perda, mas também de utilizar a dor para um crescimento emocional.

Palavras-Chave: elaboração do luto, mecanismos de defesa e crescimento emocional.

CLIN 27 A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO TRANSFERENCIAL NO TRATAMENTO PSÍQUICO.

Heidi Miriam Bertolucci Coelho (Clínica de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Drª Betti Katzenstein" - Universidade Estadual Paulista - Assis - SP) Maria Lúcia de Oliveira (Deptº de Psicologia da Educação-Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista- Araraquara - SP)

Essa pesquisa teve por objetivo recuperar a importância do vínculo transferencial entre paciente e psicoterapeuta em um momento, onde nossa cultura contemporânea coloca o contato entre as pessoas em detrimento em relação as exigências do mundo moderno.

Na atualidade o contato humano é desvalorizado, minimizado; enquanto o contato tecnológico ganha espaço e consegue manter duas pessoas conectadas entre si, pela facilidade da forma de encontro, ou melhor, justamente pela dificuldade de se estabelecer um encontro verdadeiro. O encontro através da tecnologia favorece a fantasia e a idealização de uma relação que infelizmente substitui a possibilidade do lidar com o contato real. Esse contato real fatalmente trará frustrações e exige da parte de cada um, tolerância a diferença que o outro traz.

O vínculo terapêutico tem o privilégio de ser estabelecido em um mundo real e se dá ao vivo. Possui características básicas e essenciais que garantem um encontro humano, exige a presença física de ambos, suas disponibilidades de mente e desejo para arriscarem-se em um processo que não possui trajeto previsto.

Na história da psicanálise, o foco das atenções era dirigido unicamente de um observador para um observado - o paciente - e só recentemente esse foco foi ampliado e passou a abranger o analista, seu funcionamento mental e suas emoções.

Essa pesquisa tem sua fundamentação metodológica na abordagem histórica do conceito de vínculo transferencial, reconhecendo a evolução da técnica dentro do movimento psicanalítico. Foi realizada uma investigação na literatura psicanalítica abordando o pensamento de autores importantes a respeito do conceito de vínculo transferencial.

O percurso histórico, origem e modificação desse conceito, necessariamente passou pela abordagem teórica de Freud, Klein, Bion e outros autores contemporâneos como Herrmann, Ferro e Ogden. O acompanhamento desta trajetória teve por propósito perceber momentos de mudanças que ocorreram nas indicações técnicas, em

especial das interferências no vínculo terapeuta x paciente. Na psicanálise clássica, o pesquisador marcou presença, com o exercício da neutralidade e objetividade frente ao seu objeto, em busca de um saber absolutista. A ciência na pós-modernidade, foi instalando aos poucos proximidade em relação ao objeto, começou a valorizar a subjetividade e reconheceu que o conhecimento do objeto se dá também, através do conhecimento de "si mesmo".

Nas últimas décadas cresce a ênfase de uma visão que privilegia a interação emocional do par terapêutico, onde todo conhecimento é construído a dois, e que a existência dessa dupla traz a possibilidade de se produzir saber; pois essa relação exige "disponibilidade para o novo" e todos os valores e a própria identidade do terapeuta se colocam em risco, ou seja, passíveis de mudança, assim como, a do paciente.

Palavras-Chave: Pesquisa psicanalítica - vínculo transferencial - evolução histórica

CLIN 28 O ESTILO DE APEGO EM MÃES DE CRIANÇAS INTERNADAS COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS. Dóris Lieth Peçanha, Lilian Sacramento Cabral* (Laboratório VIDA, Departamento Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP)

A aplicabilidade dos princípios do apego cobre o ciclo vital humano e, assim, partiu-se do trabalho de tradução do "Q- set" sobre o apego infantil, chegando-se ao estudo do apego em adultos. Buscando um instrumento válido e de fácil aplicação para o estudo do apego em adultos, optou-se por traduzir o questionário de relações afetivas (QRA) (Bartholomew e Horowitz, 1991), construído em língua inglesa. O QRA fornece uma quádrupla classificação dos estilos de apego presentes nesse sistema, definidas como seguro, desvinculado, preocupado e amedrontado. A versão desse instrumento em língua francesa (Lacharité e Peçanha, 1999), evidenciou que o estilo de apego numa amostra de 140 pais contribuiu significativamente para explicar a variância do nível de funcionamento do filho(a) com transtornos mentais. O presente trabalho utiliza-se do QRA para estudar o estilo de apego em 56 mães de crianças com idade entre 1 a 9 anos, internadas na Santa Casa de São Carlos, com diagnóstico de doença respiratória, durante os anos de 2000 e 2001. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos a fim de avaliar a qualidade de seus relacionamentos com pessoas significativas no núcleo familiar. Essas mães tem idade média de 27 anos, a maioria é casada e possuem de 2 a 3 filhos. No QRA a maioria das respostas indica estilo de apego seguro, o que corrobora a qualidade de relacionamento positivo com os próprios pais, companheiro e filhos, fornecida nas entrevistas. A seguir, cerca de metade dos sujeitos aponta um estilo de apego preocupado, o que parece relacionar-se às demais respostas do grupo que referem dificuldades no relacionamento com essas pessoas próximas. Os resultados apresentados sugerem a validade do instrumento para essa amostra da população brasileira ao indicar que a segurança no apego associa-se a uma percepção positiva das relações interpessoais na família. Além disso a internação por distúrbio respiratório, embora preocupante para a totalidade dos entrevistados parece não interferir na resposta ao QRA, indicando a desejada independência entre os construtos estado de

ansiedade e estilo de apego.

* Bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: 1. Apego; 2. Problemas respiratórios; 3. Questionário de relações afetivas.

CLIN 29 ATIVIDADE DE EXTENSÃO (ATENDIMENTO PSICOLÓGICO): TREINO ASSERTIVO PARA INTERAÇÃO FAMILIAR E ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES BASEADAS EM ANÁLISES FUNCIONAIS. *Joselma Tavares Frutuoso (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis)*

Cliente casada, cursando pós-graduação, doutorado, tem duas filhas pequenas. Iniciou o atendimento com a queixa de: querer concluir o doutorado, deixar de bater nas filhas, conseguir emprego. Verificou-se as seguintes dificuldades: 1-cliente não valoriza seu papel na dinâmica familiar (atividades domésticas), achando necessário trabalhar em atividade remunerada, 2-tem uma avaliação depreciativa de si modelada e mantida por comentários e pejorativos de seu irmão mais velho (médico), 3-não possuía cronograma com atividades que levassem a atingir seu objetivo: terminar o doutorado, 4- choro freqüente durante as oito primeiras sessões (intervenção medicamentosa, anti-depressivo) 5-sentimento de culpa por bater e/ou avaliar que batia demais nas crianças e 6-necessidade constante de aceitação de outras pessoas, querer a opinião. Foram realizados 22 encontros na clínica escola entre 08/2001 e 06/2002. Observando que sua interação com irmão era marcada por comentários agressivos e pejorativos do tipo: irmão faltava ao almoço marcando, não avisava, deixava todos esperando; presenteava filha da cliente com brinquedos quebrados; fazia torcida do contra para não passar na prova de Francês do doutorado; na véspera de sua cirurgia, irmão afirmou que era câncer sem conhecimento prévio do resultado (irmão enganado). A cliente não-assertiva ao interagir com o irmão: chorava na frente dele diante dos comentários injustos; não argumentava; concordando e obedecendo as ordens com medo de desagradar o irmão e piorar as situações de conflitos. Foi necessário muito treino assertivo para inúmeras situações de conflito. Outra área de sofrimento era sua vontade de concluir o doutorado e o desejo de trabalhar fora, atividades incompatíveis, foi necessário estabelecer prioridades, discriminar o que deveria fazer para obter êxito em cada escolha. Reconhecimento dos antecedentes e conseqüentes de cada situações problemas, ajudando a construir uma análise de custo e benefício a curto médio e longo prazo para suas escolhas bem como identificar as contingências atuais e passadas que exerciam controle sobre seu comportamento o que mostrou-se produtivo. O comportamento de bater nas filhas diminuiu bastante depois de identificar o quê desencadeava-o. Recusou proposta de emprego baseada no salário ser menor que a mesada do marido e tornaria inviável o término do doutorado. Descobrir que era seu irmão que a pressionava para procurar emprego argumentando ser muito difícil entrar no mercado de trabalho. Respostas funcionais para o término do doutorado como fazer curso de excel, work windows foram executadas. Passou a ser mais assertiva na interação com o irmão, estabelecer prioridade fazendo análises de custo e benéfico, discriminando e selecionando

comentários do irmão que correspondiam a realidade. Concluiu que mudanças comportamentais foram obtidas: passou a fazer escolhas levando em conta sua própria opinião, estabeleceu prioridades baseada em análises funcionais; diminuiu a freqüência de pedir opinião do terapeuta; satisfeita com diminuição do comportamento de bater nas crianças.

Apoio Financeiro: Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Palavras-Chave: 1- Análise funcional, 2- Assertividade, 3- Terapia Comportamental

CLIN 30 ATIVIDADE DE PESQUISA: ANÁLISE DO DISCURSO, EM SITUAÇÃO DE TERAPIA, IDENTIFICANDO ANTECEDENTES E CONSEQÜENTES DO COMPORTAMENTO PROBLEMA. *Joselma Tavares Frutuoso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis)*

Atendimento psicológico individual realizado no Serviço de Atendimento Psicológico. O SAPSI atende a comunidade interna ou externa da UFSC com prioridade as pessoas pobres. A triagem (entrevista inicial) é realizada por Psicóloga contratada do SAPSI, estagiários e professores envolvidos em pesquisa não conseguem suprir a demanda. Há casos de desistência (ex. preenchimento em 17-05-01 chamada em 23-5-02), outros o contato meses depois é inviável pois os dados fornecidos mudaram. Durante o período de 08/2001 até 06/2002, foram realizadas 24 sessões com a cliente T. de uma hora em que as entrevistas eram gravadas para posterior transcrição, Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento assinado. A cliente preencheu a ficha de triagem em 31-10-00 e foi chamada em 16-8-01. Iniciando com dois encontros semanais passando para um semanal, depois quinzenal. Foi analisada a terceira sessão, delimitada no foco 'bater nas crianças:' Uma coisa que eu queria saber, eu não sei se isso é discutido aqui, por que é que a gente tem raiva e bate no filho?, por que é que a gente bate em filho?" (fala n.7). T. iniciou afirmando que não quer falar, questionou o porque de ter sido escolhida para atendimento (resposta do terapeuta, fala n.3). Ocorreram 174 falas todas identificadas numericamente em ordem crescente de aparecimento, 87 falas emitidas pelo terapeuta e pelo cliente, respectivamente, com 3.011 e 4.233 palavras. Foi utilizado a técnica de modelagem para ensinar a cliente relatar detalhadamente os antecedentes e conseqüentes da situação bater; treino discriminativo sobre quais situações este comportamento ocorria e o treino de comportamentos assertivos para substituir "dar atenção e receber atenção". Análises funcionais foram explicitadas pelo terapeuta, fala n.71 "...vamos perturbar nossa mãe ao máximo que der, ela aparece..." e pela cliente, fala n.73 "...minha filha ela ajuda bastante, claro, ela seca louça, as vezes ela fala 'aha mãe não tá pedindo, aha mãe tá mandando' ". Contingências foram programadas de interação que pudessem ajudar a cliente a discriminar os estímulos que levavam a bater bem como descobriu os reforçadores positivos que poderiam ser fornecidos. Respostas emocionais aparecem com freqüência, T. chorava quando iniciou seu relato sobre bater nas crianças ou apresentou risos diante de relatos constrangedores

como fingir não ouvir a filha chamar enquanto estava no tanque lavando roupa. Atualmente está satisfeita com as novas formas de interagir com os filhos, comportamento de bater diminuiu de frequência. Na transcrição é difícil ser fiel a entonação, ao fluxo da voz. Seria produtivo registrar os comportamentos não-verbais (gestos, postura, expressões faciais), pois, a interação, aliança terapêutica e mudanças comportamentais são construídas através dos comportamentos verbal e não-verbal. Foi reforçador poder ajudar uma pessoa da comunidade e tentar sistematizar o conhecimento através da pesquisa na área clínica.

Apoio Financeiro: Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

Palavras-Chave: 1-Aprendizagem, 2-Análise funcional, 3-Terapia Comportamental

CLIN 31 IMPLEMENTAÇÃO DE REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA DA ULBRA E UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE CANOAS, RS. Circe Salcides Petersen, Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS, Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento UFRGS; Claudeth Lilja, Mestre em Psicopatologia e Psicologia Clínica pelo ISPA- Portugal, doutoranda em Psicologia Evolutiva e da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela- Espanha; Fernando Dias, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento UFRGS; Gláucia Grohs, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento UFRGS; Maria Aparecida Kruse Dib; Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS. Professores do curso de Psicologia Ulbra, Supervisores da Clínica Escola do Centro Multiprofissional da Ulbra.

O presente trabalho apresenta o modelo assistencial em implantação pela Clínica Escola de psicologia da ULBRA. O serviço esta situado no Centro Multiprofissional no Campus Universitário e nos postos avançados em duas Unidades básicas de Saúde do município de Canoas. A relevância deste estudo esta em sua preocupação com a formação profissional do psicólogo atrelada à realidade, bem como em preconizar a execução do papel social da universidade junto à comunidade. A rede assistencial em saúde mental visa contemplar pesquisa e intervenção e tem um caráter interdisciplinar. O curso de psicologia apresenta atualmente diferentes serviços para o exercício pratico de seus alunos. Estão interligados de forma horizontal a Clínica e os seguintes serviços: Núcleo de Atendimento a Vitimas de Violência - NAVIV; Serviço em Psicologia e Pesquisa Organizacional do Trabalho-SPPOT; Transversalmente estão vinculados ao fórum da cidade de Canoas; Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica-LABIAP; Laboratório de desenvolvimento; Laboratório de Intervenção e Pesquisa Psicológica - LabIPP; (o último em implantação). A organização de serviços leva em conta para estabelecer o fluxo de pacientes o sistema de referencia e contra-referencia, conforme modelo assistencial hierarquizado vigente no pais, SUS, observa os diferentes níveis de atenção em saúde para a definição de estratégias de intervenção. Participam desta rede assistencial: professores e alunos do curso de psicologia e trabalhadores dos diferentes serviços assistenciais referidos. A Clínica Escola presta assistencia no nível de atenção em saúde secundária e de reabilitação. Para atingir esta meta são propostas as seguintes modalidades de intervenção: psicoterapias

individual e grupal de orientação psicanalítica; terapia de casal e família de orientação sistêmica; suporte em psiquiatria clinica; psicodiagnostico; seminários teóricos; supervisão e pesquisa. Finalmente funcionam interligados a Clínica Escola laboratórios contribuindo com investigação e praticas de disciplinas a fins. Para isso a Clínica Escola conta com salas equipadas com espelho unidirecional, sistema som e intercomunicador. Nas Unidades Básicas e enfatizada a promoção em saúde, através do Programa de ações comunitárias integradas a Unidade Rio Branco e na Unidade Matias Velho onde se realiza atualmente diagnostico de situação através de entrevistas iniciais e grupos operativos. A rede assistencial em implantação pretende configurar espaço que contemple o estímulo a estabelecer as competências e habilidades básicas da formação do psicólogo. Preocupa-se com intervenção e pesquisa interligadas e aproxima Universidade e Comunidade com mútuos benefícios.

Palavras-Chave: rede assistencial de saúde; clinica escola; programa comunitário.

CLIN 32 PROJETO DE INTERVENCAO ACOES INTEGRATIVAS COMUNITARIAS. Circe Salcides Petersen 1, Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS, Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento UFRGS; Claudia Wurch: Psicóloga da Secretaria Municipal da Saúde de Canoas, Mestre em Educação pela PUCRS; Gláucia Grohs 2, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento UFRGS; Maria Aparecida Kruse Dib 3; Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS; Tania Regina Nigeliskii; assistente social da Secretaria Municipal da Saúde de Canoas. 1, 2, 3; são Professores do curso de Psicologia ULBRA, Supervisores da Clínica Escola do Centro Multiprofissional da ULBRA, 2 e atualmente coordenadora da Clínica Escola e diretora do Curso de Psicologia da ULBRA. Christiane Fonini*; Darcyane Melo*; Diogo Andrade*; Fernanda Bernardo*; Fabiula Scopel; Taciana Lauermann*. Acadêmicos de psicologia da ULBRA.

Este trabalho tem como objetivo realizar o mapeamento dos recursos da rede assistencial dos bairros Rio Branco e Mathias Velho do município de Canoas no Rio Grande do Sul. Será desenvolvido por uma psicóloga da Equipe de Saúde Mental da infância e adolescência da Unidade de Saúde Rio Branco e uma assistente social do Serviço de Saúde Mental de adultos no bairro Estância Velha. Este projeto conta com a participação da Clínica Escola de Psicologia da ULBRA através de duas professoras e seis estagiários em psicologia clinica. Os objetivos específicos desta intervenção são: detecção dos pontos estratégicos para intervenção em consultoria escolar; investigação das motivações dos trabalhadores, da rede assistencial dos bairros acima referidos, que participarão da ação coletiva de construção da rede; avaliação da percepção dos trabalhadores a respeito da rede assistencial e finalmente o que seria necessário do ponto de vista do trabalhador para a efetivação de uma proposta de assistência de saúde coletiva. Justifica-se à relevância deste projeto pela constatação da fragilidade da rede assistencial da cidade para atender as demandas de saúde mental da população que evidencou-se através da observação e da pratica diária. Existe a intenção de reconhecimento e mensuração das condições de oferta dos recursos da área delimitada, bem como avaliação da existência de conexões entre os serviços. A proposta compreende pesquisa e intervenção simultaneamente e para a realização da mesma foram

delimitadas as seguintes questões de pesquisa: como estão configurados os recursos às redes assistencial dos bairros rio branco e Matias Velho; quais os pontos estratégicos entre os recursos para a intervenção em consultoria escolar; qual a percepção dos trabalhadores a respeito da rede assistencial e qual a motivação dos trabalhadores em implementar a construção coletiva da rede. Serão participantes desta investigação representantes das entidades assistenciais divididas em: Unidades Básicas de Saúde, ONGs, escolas estaduais, municipais e privadas, associações comunitárias e entidades religiosas. A ação e investigação têm como instrumentos: questionário Sócio-

demográfico; levantamento do livro de registros de casos; escala de satisfação e grupos focais. Os procedimentos estão divididos em duas etapas: a primeira consiste no levantamento das condições dos recursos e a segunda são os grupos focais. Os resultados da intervenção apontam para a necessidade de aprofundar os vínculos entre os diferentes serviços da rede assistencial e para isso a construção de fóruns permanentes de interlocução entre os trabalhadores.

Palavras-Chave: *programa comunitário; rede assistencial em saúde, saúde coletiva*

PSICOLOGIA COGNITIVA

COG 01 CONSCIÊNCIA METATEXTUAL EM CRIANÇAS: CRITÉRIOS DE JULGAMENTO DA COMPLETUDE DE HISTÓRIAS. *Patricia Maria Uchôa Simões (Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE)*

Este estudo investiga o desenvolvimento da consciência metatextual em crianças, no seu aspecto relativo à habilidade de julgar a completude de histórias. A consciência metatextual se caracteriza como uma atividade realizada por um indivíduo que trata o texto como um objeto de análise. Neste tipo de atividade, o indivíduo explicitamente focaliza sua atenção no texto e não apenas faz uso dele, sendo necessário, portanto, uma reflexão consciente sobre o texto. Pouco ainda se sabe sobre a aquisição e o desenvolvimento da consciência metatextual em crianças e sobre a maneira de se avaliar tal habilidade. Diante deste quadro, é relevante a investigação do desenvolvimento de habilidades metatextuais e a discussão a respeito das diferentes formas de avaliar estas habilidades. Participaram do estudo 57 crianças de escolas particulares de Recife. O estudo teve início com crianças na faixa etária de sete anos, cursando a 1ª série e finalizou quando estas crianças estavam com oito anos, cursando a 2ª série do ensino fundamental. Adotou-se um planejamento experimental que envolveu três ocasiões de testagem com um intervalo de seis meses entre elas. Em cada testagem, foi aplicada uma tarefa de consciência metatextual que consistia em apresentar diferentes textos-estímulo (história completa, início, meio e fim de história) e solicitar à criança que julgasse se se tratavam de histórias completas ou incompletas, justificando seus julgamentos. As respostas das crianças foram categorizadas quanto aos acertos e erros no julgamento da completude e quanto aos critérios apresentados em suas justificativas. Foram observados diferentes critérios de julgamento da completude: critérios que consideravam aspectos globais do texto (tamanho da história), aspectos formais (convenções lingüísticas próprias de uma história), aspectos relacionados ao conteúdo do texto (personagens e/ou eventos) e critérios que faziam menção à estrutura da história (início, meio e fim da história). Também foram observados julgamentos de completude sem que fosse explicitado um critério definido. A análise dos resultados mostrou que, em todas as ocasiões de testagem, a explicitação pela criança de um critério do julgamento da completude está mais relacionada ao acerto e, por outro lado, a indefinição quanto ao critério de julgamento mais frequentemente mostrou-se relacionada ao erro. O critério que menciona as partes da história como justificativa do julgamento foi o mais utilizado e foi aquele que apresentou aumento na frequência quando comparadas as testagens. O critério relativo ao conteúdo da história é também muito utilizado, mas sua apresentação diminuiu entre as testagens. Os critérios que mencionam o tamanho e as convenções lingüísticas foram apresentados com menor frequência e diminuiu entre as testagens. Estes resultados indicam que o desenvolvimento da consciência metatextual está relacionado à explicitação de critérios de julgamento e é caracterizado pelo aumento do uso do critério que considera a estrutura da história como justificativa do julgamento. A análise desses resultados aponta para as diferentes formas de reflexão sobre o texto que o indivíduo pode apresentar a partir dos critérios de análise que adota. Por fim, este estudo apresenta uma

reflexão sobre as formas de investigação da consciência metatextual e de seus diferentes aspectos.

Palavras-Chave: *consciência metatextual, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo*

COG 02 UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ESTRUTURAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE FENÔMENOS BIOLÓGICOS. *Francimar Martins Teixeira. (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)*

Não existe consenso entre pesquisadores sobre como ocorre a gênese e o desenvolvimento de conhecimentos acerca de fenômenos biológicos. Nos anos 70 os princípios da abordagem prototípica foram amplamente empregados para explicar o processo de estruturação de conhecimentos sobre fenômenos biológicos. Em meados dos anos 80 e anos 90, foram apresentadas evidências que o conhecimento biológico é constituído por uma rede de informações com conceitos articulados entre si, formando estruturas explanatórias, denominadas de teorias. Ora os pesquisadores atribuem a origem de tais teorias a princípios inatos que direcionam o modo de pensar - as tendências essencialista e a teleológica -, ora apontam fatores sócio-culturais (ex. a escolarização). Apesar das diferenças entre essas abordagens, ambas são perspectivas monocausísticas: identificam uma causa única ou principal e a ela tributam a estruturação dos conhecimentos biológicos. Ainda nos anos 90 foi argumentado que tal estruturação depende também das características do fenômeno em questão. Se as informações são diretamente observáveis há a oportunidade de aprendizagem sobre elas por parte de todos os membros da comunidade. Caso contrário, apenas um grupo restrito terá acesso as mesmas. Examinamos a inter-relação dos fatores inatos, sócio-culturais e características do estímulo no processo de estruturação de conhecimentos biológicos, contrastando o entendimento sobre animais, previamente à instrução formal, por parte de trinta e uma crianças. Dezesesseis eram recifenses de classe média à alta, idade média de 9 anos e 9 meses, alunos da 3ª série de uma escola particular. As outras quinze crianças, eram da área rural de uma pequena cidade do sertão baiano, idade média de 9 anos e 7 meses, com escolarização ou de 3 meses ou de um ano. Entrevistamos individualmente cada criança ao tempo em que lhes apresentávamos réplica de animais e gravávamos tudo em áudio. Questionamos sobre a dieta, nascimento e reprodução de animais que: (1) as crianças urbanas e as do meio rural não conheciam, (2) ambos conheciam; (3) as crianças urbanas, mas não as rurais tinham experiência direta, e vice-versa. Em seguida, apresentamos a réplica de 27 animais, solicitamos que elas os agrupassem e dissessem o critério utilizado. Houve semelhança nos dados sobre cruzamento. Algumas crianças dos dois grupos apresentaram respostas idênticas sobre o nascimento e a dieta dos animais, mas predominou as diferenças nas informações. Os animais foram agrupados em seis categorias: morfologia, taxonomia, comportamento, moradia, antropocentrismo e mistura de critérios. Diferenças significativas foram encontradas no uso de morfologia ($t = 3.17$; $p < 0.005$, $d.f = 21,16$), taxonomia ($t = 3.51$; $p < 0.05$) e antropocentrismo.

Não houve diferenças significativas no agrupamento baseado no comportamento ($t = 0.40$; $p > 0.005$, d.f. = 25.55), moradia ($t = 1.36$; $p > 0.05$, d.f. = 28.99) e mistura de critérios ($t = 1.26$; $p > 0.05$, d.f. = 21.52). Esses resultados sugerem que conhecimentos sobre fenômenos biológicos podem ser gerados a partir da percepção de atributos. Contudo, por vezes isso não é suficiente para gerar tais conhecimentos.

Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-Chave: 1- Gênese de conceitos biológicos, 2- Desenvolvimento cognitivo, 3- Formação de conceitos na infância

COG 03 A MEMÓRIA DE TRABALHO E A INTELIGÊNCIA PSICOMÉTRICA COMPARTILHAM OS MESMOS RECURSOS COGNITIVOS. Carmen E. Flores-Mendoza (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - UFMG), Victor Thiago de Aguiar* (LADI-UFMG), Nádia Martins Fagundes* (LADI-UFMG), Aldo Ivan Paiva* (LADI-UFMG), Adriana Mundim Grôppo* (LADI-UFMG)

Tarefas de simples armazenamento sem nenhum processamento ocorrendo em paralelo são chamadas de tarefas de memória a curto prazo. Tarefas complexas envolvendo solicitação de armazenamento e processamento em paralelo são denominadas tarefas de memória de trabalho (working memory tasks). Medidas clássicas como armazenamento de dígitos ou letras são consideradas medidas de memória a curto prazo, enquanto que medidas complexas tais como leitura e cálculo são consideradas tarefas de memória de trabalho. Numerosos estudos correlacionais apontam para uma forte correlação entre memória de trabalho e inteligência psicométrica. Com relação a essa última, embora existam numerosas habilidades psicométricas existe uma forte e única fonte de variância, denominada g. Essa fonte é evidenciada pela positiva correlação entre todas as habilidades cognitivas psicométricas. Por outro lado, embora o construto memória de trabalho distinga conteúdos (verbal, numérica, espacial) e operações (armazenamento e processamento), alguns estudos têm encontrado uma alta correlação entre diversas tarefas de memória de trabalho, o que evidencia a validade de construto do conceito de memória de trabalho também como uma fonte geral de recursos cognitivos. O presente estudo explora a estrutura da memória de trabalho delineado sob a metodologia da investigação da estrutura da inteligência. Participaram do estudo 187 sujeitos universitários, sendo 117 da Espanha e 70 do Brasil. A memória de trabalho foi avaliada por meio de oito tarefas informatizadas, enquanto que a inteligência foi avaliada por meio das Matrizes de Raven - Escala Geral (Brasil) e o Teste de Habilidades Primárias de Thurstone (Espanha). Os resultados mostraram que a memória de trabalho pode ser considerada como uma fonte geral de recursos cognitivos e que essa fonte está fortemente relacionada à inteligência psicométrica ($r = +.7$).

Palavras-Chave: Memória de trabalho, Inteligência

COG 04 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DESEMPENHO DE 8 PACIENTES COM ATRASO DO DESENVOLVIMENTO UTILIZANDO A BIFE-UFMG. Camila Teixeira Heleno*, Lorenzo Lanzetta Natale*, Gustavo de

Val Barreto*; Patrícia Martins de Freitas*; Maria Isabel dos Santos Pinheiro**; Vitor Geraldi Haase (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais/MG)

Os transtornos do funcionamento executivo constituem um denominador comum neuropsicológico de muitos transtornos do desenvolvimento cerebral, principalmente dos chamados transtornos externalizantes do comportamento. Uma meta-análise conduzida por alguns autores revelou que, mesmo após controles estatísticos adequados para o quociente intelectual ou idade mental, os déficits em provas de função executiva tradicionalmente relacionadas à integridade funcional das áreas pré-frontais discriminavam crianças e adolescentes portadores de hiperatividade, autismo, transtorno de conduta, síndrome de Tourette etc., em relação a controles normais. Estes achados reforçam o interesse em desenvolver, validar e normatizar instrumentos psicométricos destinados especificamente à avaliação das funções executivas. Apesar das pesquisas sobre as funções executivas estarem ligadas ao funcionamento frontal, deve-se ter sempre em mente que este conjunto de funções depende também do bom funcionamento de outras áreas cerebrais como: as áreas associativas parietais, occipitais e temporais, além das conexões límbicas frontomediais e orbitais. Muitos autores vêm defendendo a hipótese de que deficiências nas funções executivas podem ser caracterizadas como o déficit primário de muitos distúrbios do desenvolvimento. Este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho, teste por teste, de 8 pacientes com atraso do desenvolvimento na Bateria de Investigação das Funções Executivas (BIFE-UFMG) comparando-os à uma amostra não-clínica de 162 crianças de 4 a 6 anos de idade. Esta bateria de testes foi estruturada e adaptada levando-se em conta os pressupostos teóricos da psicologia e das neurociências cognitivas. Estas funções orquestram o comportamento consciente, selecionam e organizam temporalmente as mais diversas funções cognitivas de modo a permitir a adaptabilidade da conduta ao meio, seja ele interno ou externo. Muitos autores vêm defendendo a hipótese de que deficiências nas funções executivas podem ser caracterizadas como o déficit primário de muitos distúrbios do desenvolvimento, como por exemplo, a Desordem de Hiperatividade e Déficit de Atenção (ADHD). Os resultados encontrados indicam que a BIFE-UFMG se mostrou capaz de detectar déficits executivos e diferenças de desempenho entre os grupos, por exemplo, no Teste de Busca Visual (variável tempo total) 2 pacientes obtiveram um rendimento 2 e 3 desvios padrões acima da mediana comparados com a amostra controle. No Teste de Fluência Verbal (variável % de repostas corretas) outros 2 pacientes obtiveram resultados 2 e 3 desvios padrões abaixo da mediana do grupo controle de 4 anos de idade. No Teste da Torre de Hanói (variável total de quebra de regras) 2 pacientes obtiveram escores 2 e 3 desvios padrões acima da mediana do grupo controle de 4 anos de idade. No entanto, o grupo de pacientes clínicos ainda é reduzido, o que inviabiliza uma análise quantitativa mais detalhada. O objetivo deste estudo é apontar para a possibilidade de realizar diagnóstico e pesquisa em pacientes com atraso do desenvolvimento utilizando a BIFE-UFMG, visto que, instrumentos neuropsicológicos de avaliação, validados para a população brasileira, ainda são escassos.

CNPq

Palavras-Chave: Neuropsicologia; Funções Executivas; Atraso do Desenvolvimento

COG 05 ARGUMENTAÇÃO NA INTERNET: UMA INVESTIGAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO PRODUZIDO EM UM AMBIENTE DE CHAT. Lafayette Batista Melo** (Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)

Estudos específicos em ambientes da Internet (por exemplo, chats), ainda são incipientes no que dizem respeito à argumentação. Neste trabalho, foi utilizado o modelo de argumentação sugerido por Selma Leitão (publicado na revista *Human Development* do ano 2000, número 82, da editora KARGER) para investigar como é produzido o discurso argumentativo em um ambiente de chat. Este modelo possibilita que sejam verificadas características como as de influência mútua no discurso, transformação da conversação, passo a passo da discussão e movimentos dialéticos como os de acordo-desacordo. Além disso, as características textuais da interface de um chat ensejam que sejam verificadas as formas como as mensagens estão relacionadas umas com as outras no fluxo discursivo. A unidade de análise do modelo em pauta é vista como uma tríade formada por argumento, contra-argumento e resposta. O argumento é composto de um ponto de vista e de uma justificativa. O contra-argumento é qualquer mudança relacionada ao argumento e a resposta é qualquer reação a um contra-argumento. As respostas podem descartar; localizar; integrar ou aceitar o contra-argumento. É necessário que haja oposição e que o discurso seja direcionado a alguma audiência para que seja estabelecido um processo de negociação. Tal oposição ocorre mesmo em um processo solitário, como a escrita, e a audiência para a qual o discurso é direcionado pode ser imaginada. O que é peculiar em um discurso de chat é que o mesmo não pode ser entendido exatamente como comunicação face-a-face nem propriamente como um discurso solitário. Para este trabalho, foram estudados registros dos chats do Projeto Virtus, setor da UFPE responsável por trabalhos de educação a distância via Internet. Especificamente neste artigo, foram enfocadas as discussões ocorridas na disciplina "Cognição e Tecnologias da Informação", desenvolvidas por alunos da pós-graduação em Psicologia Cognitiva. Foi possível identificar mudanças e entender a argumentação como um processo dinâmico. Foi possível ainda verificar como os argumentos são mutuamente influenciados, seja pela participação dos alunos na conversação, seja pelo direcionamento ou opinião emitida pelo professor. O que é mais importante é que foram verificadas características peculiares de produção do texto argumentativo em função do artefato, ou seja, da interface do ambiente. Características referentes à tecnologia empregada contribuíram para uma série de discussões nos chats que não eram propriamente referentes às argumentações em questão. Conversava-se muito sobre o próprio ambiente. Algumas pessoas também enviaram mensagens para o ambiente, repetindo o que outros diziam e aparentemente respondendo a questões que outras mensagens tratavam posteriormente. Isso pôde ser verificado devido à ordem na qual o discurso estava disposto. Questões tecnológicas, como a

velocidade da rede, podem ter levado os sujeitos a despenderem um esforço não concentrado na temática principal. Pôde-se observar, fundamentalmente, que os argumentos eram direcionados a posições e não propriamente às pessoas. As pessoas tinham uma identificação textual, que era a única característica compartilhada por todos. Os argumentos eram direcionados, portanto, a um cenário textual, mas a aceitação de um outro virtual era pressuposta, já que seria uma condição para que fosse estabelecida uma conversa.

Palavras-Chave: argumentação, Internet, chat

COG 06 UM ESTUDO COGNITIVO SOBRE A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM UMA AMOSTRA NÃO-CLÍNICA. Karla Cristina Martins* Ederaldo José Lopes e Ana Lúcia Ribeiro de Oliveira (Laboratório de Processos Cognitivos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG)

O objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre ansiedade e depressão/processos cognitivos no envelhecimento. A hipótese era que os sujeitos com traços de ansiedade e depressão têm uma tendência de memorizar e recordar mais facilmente adjetivos de conotação negativa, visto que seus esquemas interpretativos da realidade apontam para idéias de perigo, ameaça, autocrítica e desesperança. A amostra foi composta por 22 pessoas do sexo feminino, alfabetizadas, que freqüentavam um Centro de Convivência de Idosos em Uberlândia - MG, com idade variando de 50 a 78 anos e idade média de 61,09 anos. Utilizaram-se os seguintes instrumentos: Anamnese; Inventário Beck de Depressão; Inventário de Ansiedade e Inventário de Depressão, de Greenberger e Padesky; Teste de Recordação Livre (memória), baseado no estudo de Bradley e Mathews, utilizando adjetivos positivos e negativos. Os sujeitos foram testados individualmente durante 4 sessões, nas quais se aplicaram a anamnese, as escalas de ansiedade e depressão e o teste de memória. Este teste consistia de 4 folhas com 6 adjetivos cada, totalizando 24 adjetivos (12 de conteúdo positivo e 12 de conteúdo negativo). Os sujeitos tinham 2 minutos para estudar a lista de 6 palavras. Após esse tempo, eles realizavam uma tarefa numérica de "contar-para-trás" durante 2 minutos. Finalmente, eles tinham mais 2 minutos para recordar a lista de adjetivos. Os resultados obtidos a partir da aplicação dos inventários mostraram que dos 22 sujeitos, 7 eram não-depressivos, 11 eram depressivos leves e 4, depressivos moderados. Com relação à ansiedade, 9 apresentavam ansiedade leve, 10 apresentavam ansiedade moderada e 3, níveis graves de ansiedade. Os resultados mostraram que os níveis de depressão e ansiedade são iguais na amostra como um todo ($c2 = 1,96, p > 0,05$). As correlações entre os resultados do teste de memória e os níveis de depressão ($r = -0,51$) e ansiedade ($r = -0,40$), além de moderadas foram negativas. Ademais, obteve-se uma média percentual idêntica de recordação de adjetivos positivos e negativos (57,22%) para os sujeitos depressivos. Para o grupo não-depressivo, uma média percentual de recordação de adjetivos positivos de 54,76% e negativos de 57,14%, diferença estatisticamente não-significativa ($t = -0,55, p > 0,05$). Os dados obtidos a partir da anamnese revelam que as distorções cognitivas mais

freqüentes nas pessoas depressivas foram as generalizações excessivas. Quanto às crenças centrais e intermediárias, 72,41% contêm idéias negativas sobre si, o mundo e seu futuro para os depressivos e 30,43% para os não-depressivos. Os resultados deste trabalho não confirmam a hipótese da tendenciosidade a favor do "recordar negativo" em sujeitos depressivos e ansiosos. O uso de esquemas negativos na ansiedade é bastante controverso e tem encontrado menos suporte empírico do que na depressão. Em detrimento destes resultados, a fala dos sujeitos aponta o emprego de crenças disfuncionais e pessimistas, possivelmente numa tentativa de evidenciar o abandono e isolamento sociais a que muitos idosos são submetidos.

PIBIC/CNPq/UFU

Palavras-Chave: Depressão; Ansiedade; Envelhecimento

COG 07 A MEMÓRIA VISUO-ESPACIAL A CURTO PRAZO UTILIZA RECURSOS ATENCIONAIS GERAIS? Oliveira, R. G.*, Galera, C. *Lab. de Psicol. Exp. Humana, DPE, FFCLRP-USP.*

Existem evidências sólidas da existência de um sistema de memória visuo-espacial a curto prazo, independente do sistema de armazenamento fonológico-verbal. Este sistema conteria subcomponentes responsáveis pelo armazenamento da informação visual estática, pelo armazenamento da posição espacial dos objetos, assim como de seu movimento. O envolvimento de recursos atencionais gerais do sistema de memória a curto prazo no armazenamento de informação visuo-espacial não está esclarecido. Alguns resultados experimentais sugerem que o armazenamento da informação visuo-espacial exige recursos atencionais superiores àqueles disponíveis a esse sistema. Por exemplo, o desempenho numa tarefa de reconhecimento de padrões visuais sem nome é fortemente prejudicado pela realização simultânea de tarefas aritméticas simples (subtração e multiplicação). Neste experimento investigamos se uma tarefa auditiva de discriminação de tons interfere no desempenho de uma tarefa de localização espacial. Nesta tarefa, quatro padrões visuais sem nome foram apresentados, em seqüência, em diferentes posições da tela de um monitor. Ao final da seqüência o sujeito experimental apontou a posição na qual um estímulo teste havia sido apresentado; a variável dependente foi a porcentagem de localizações corretas em função da posição serial do estímulo teste. Em 2/3 das provas, a apresentação dos estímulos visuais foi acompanhada pela apresentação de uma seqüência de tons, graves (900Hz) e agudos (3000Hz). A apresentação dos tons podia ser simultânea com os padrões visuais, ou podia ocorrer no intervalo entre dois estímulos. Nas provas com tons o sujeito, além de apontar a posição do estímulo teste, identificou o número de tons graves apresentados na seqüência de tons. Os resultados de sete dos oito sujeitos avaliados até o momento, mostram uma deterioração média de 5,5% no desempenho da tarefa de localização espacial quando esta tarefa foi realizada junto com a discriminação de tons; para o oitavo sujeito o desempenho teve uma melhora de 1% com a tarefa auditiva. A taxa de recordação do último estímulo (89%) supera a média das taxas dos três primeiros em 35%. A realização simultânea da tarefa auditiva provocou uma queda de 5% na taxa de recordação da posição espacial, e

este efeito tende a ser maior para os três primeiros estímulos (6,5%) do que para o último (1%). O desempenho na tarefa auditiva, a despeito de sua simplicidade, ficou em torno de 80%. Estes resultados sugerem que recursos gerais do sistema de memória a curto prazo podem estar envolvidos na codificação e/ou no armazenamento de um objeto visual e de sua posição no espaço.

*IC, CNPq (522624/95)

COG 08 O QUE ACONTECE COM A INFORMAÇÃO NÃO ATENDIDA ?. Rossini, J.C.**, Rondinoni, C.**, Galera, C., *DPE- Psicobiologia Lab. Psicol. Experim. Humana, FFCLRP-USP- SP, Psicobiologia, FFCLRP-USP-SP*

A psicologia cognitiva dos últimos 50 anos se baseia em duas suposições fundamentais, uma é a que temos uma capacidade limitada para tratar da informação ambiental e a outra que apenas uma parcela da informação disponível é selecionada para análises mais elaboradas, de capacidade limitada. O modelo de seleção inicial considera que o processo de seleção seria anterior e necessário ao processo de identificação dos estímulos. Um segundo modelo sugere que a seleção da informação relevante é realizada em estágios mais tardios do processamento, indicando que não há uma filtragem excludente inicial e sugerindo assim um fluxo contínuo no processamento da informação.

Estudos que utilizam a tarefa de busca visual têm mostrado que apenas uma parcela dos estímulos presente no campo é selecionada e submetida a um processo de análise. Nossos estudos têm mostrado que o processo de análise dos estímulos selecionados não é afetado pela presença de elementos irrelevantes, que teoricamente seriam ignorados pelo processo de análise. Neste estudo investigamos se a presença de um estímulo com as mesmas características do alvo, mas pertencente à categoria dos estímulos irrelevantes, interfere no processo de busca.

O alvo foi definido como um sinal de "+" com o elemento vertical deslocado ou para a direita ou para a esquerda do centro do segmento horizontal. A magnitude do deslocamento definiu dois níveis de similaridade (alta e baixa); os distratores foram sinais de "+". A luminância dos estímulos relevantes foi mantida constante com 64,96 cd/m². Os elementos de fundo foram letras "Xs", com uma luminância de 2,5 cd/m². Em 50% das provas um elemento "Intruso" foi apresentado em meio aos elementos de fundo. O "Intruso" era um sinal de "+" com o elemento vertical deslocado para a direita semelhante ao alvo. Os estímulos foram apresentados em uma matriz virtual com 7x7 caselas na tela de um monitor (60 Hz). Em cada prova os estímulos relevantes eram apresentados em 4, 6 ou 8 posições ao redor do ponto de fixação, em um total de 736 provas por sessão. Os elementos de fundo ocupavam todas as caselas restantes da matriz. A mesma luminância dos elementos de fundo foi atribuída ao elemento "Intruso". A tarefa dos sujeitos (6) era identificar se o segmento vertical do alvo estava deslocado para a direita ou para a esquerda o mais rápido possível sem cometer erros. Os resultados foram submetidos a análise da variância (ANOVA) revelando um efeito do "Intruso" na análise dos elementos relevantes.

Isto permite concluir que não há uma filtragem

excludente primária efetiva o que evidencia uma seleção mais tardia dos elementos relevantes concomitante a análise atenta.

Apoio financeiro: Capes; Fapesp, CNPq

COG 09 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA ESPACIAL E DA ATENÇÃO EM CRIANÇAS. Ederaldo José Lopes e Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Laboratório de Processos Cognitivos, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG); César Galera (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

O estudo da forma pela qual a informação visoespacial é codificada, armazenada e recuperada da memória tem sido objeto de intenso debate na psicologia cognitiva. Modernamente, diversos experimentos têm sido feitos na tentativa de se encontrar sustentação teórica para o entendimento desses mecanismos, sobretudo os que ligam a memória e atenção em crianças. Os estudos com crianças têm revelado que as estratégias de reverberação aparecem por volta dos 7 ou 8 anos, e ela é um elemento importante na manutenção da informação. As crianças mais novas fazem uso de estratégias visuais, uma vez que o mecanismo verbal ainda se encontra em desenvolvimento. Este trabalho teve por objetivo investigar o desenvolvimento dos mecanismos de processamento da informação espacial e da atenção em diferentes faixas etárias. Para isso, 78 crianças de ambos os sexos, nas faixas etárias de 7 a 12 anos, participaram do seguinte experimento: na tela de um computador 386-DX foram expostos 4 quadrados (3 na mesma fileira e um logo abaixo), dentro dos quais aparecia um conjunto de 3 letras de uma mesma cor ou de cores diferentes, apresentadas aleatoriamente. Após a apresentação das letras, elas eram apagadas e uma delas (o teste) era repetida no quadrado que se situava na parte inferior da tela. A tarefa era apontar, na fileira de cima, qual era a posição espacial ocupada pelo teste anteriormente. No total, as crianças realizaram 24 provas. Quatro fatores experimentais foram manipulados: um fator intersujeitos (idade) e três fatores intra-sujeitos (posição espacial, cor das letras memorizadas e similaridade visual). A variável dependente foi o número de acertos. Os escores obtidos foram submetidos a uma análise de variância que mostrou os seguintes resultados: o fator idade teve efeito significativo, $F(5, 72) = 4,93$, $p < 0,01$, o mesmo ocorrendo com os fatores posição espacial, $F(2, 144) = 11,47$, $p < 0,001$, similaridade, $F(1, 72) = 28,3$, $p < 0,001$, e cor, $F(1, 72) = 7,69$, $p < 0,007$. Não houve nenhuma interação significativa entre os fatores experimentais. Em conjunto, os resultados apontam para diferenças no processamento da informação espacial em função dos fatores manipulados, com uma vantagem geral para as crianças pré-adolescentes. Essa vantagem reflete a aditividade de códigos verbais e visuais na memória ativa de curto prazo, um mecanismo reconhecidamente importante para o processamento da informação na memória de longo. Além disso, as dificuldades encontradas nas crianças mais jovens pode refletir dificuldades atencionais na conjunção das características necessárias (cor, forma e posição das letras) para a eficiência na identificação da letra-posição espacial.

Palavras-Chave: memória espacial, atenção, desenvolvimento cognitivo

COG 10 UMA INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL DA MEMÓRIA E AS IMPLICAÇÕES PARA OS MODELOS COGNITIVOS DE ANSIEDADE. Renata Ferrarez Fernandes Lopes e Ederaldo José Lopes (Laboratório de Processos Cognitivos, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A Teoria Cognitiva dos Transtornos de Personalidade pressupõe a existência de esquemas cognitivos interpretativos distorcidos da realidade que, se ativados, canalizam o processamento cognitivo durante transtornos sintomáticos, tais como a ansiedade, cujo conteúdo circunda a idéia de descontrole frente a estímulos do ambiente. Esses esquemas negativos envolvem a percepção de uma ameaça física ou psicológica ao domínio pessoal, assim como uma sensação exagerada de vulnerabilidade. Em termos do funcionamento cognitivo, os indivíduos ansiosos têm uma probabilidade maior do que os não-ansiosos de prestarem atenção e memorizarem estímulos com conteúdos ameaçadores. Entretanto, os resultados experimentais mostram que há muitas controvérsias na literatura sobre o processamento da informação ameaçadora por indivíduos ansiosos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a memória de curto prazo para palavras neutras e ameaçadoras apresentadas a uma amostra não-clínica. A hipótese foi que se a amostra não apresentasse diferença estatística significativa na taxa de acertos para as listas neutras em relação às listas ameaçadoras, então o conteúdo afetivo não influenciaria a memorização de curto prazo. Participaram deste experimento uma amostra não-clínica de 18 estudantes universitários de ambos os sexos com idade média de 25 anos. O material consistiu de dois protocolos, num total de 24 provas (12 provas com 5 palavras e 12 provas com 9 palavras). As provas pares foram compostas de listas de palavras neutras, e as provas ímpares, por listas de palavras negativas. Utilizou-se também uma lista de palavras composta de nomes de cores que serviu como uma tarefa interferente e o Inventário de Ansiedade de Greenberger & Padesky. Antes do experimento, todos os sujeitos responderam ao Inventário de Ansiedade. Para cada lista, a tarefa do sujeito consistiu em lê-la em voz alta uma única vez, em seguida leu as palavras da tarefa interferente, finalmente, recordou as listas de palavras apresentadas inicialmente. Metade dos sujeitos passou inicialmente pelas listas de 5 palavras e depois, pelas listas de 9 palavras, tendo ocorrido o oposto com a outra metade. Cada prova durou aproximadamente 2,5 minutos. O experimentador registrou o número de acertos em cada prova, submetidos ao teste de Wilcoxon. As palavras neutras foram recordadas mais facilmente que as palavras de cunho negativo/ameaçador, com $Z = -2,37$, $p < 0,01$ para as listas de 5 palavras e $Z = -3,72$, $p < 0,0001$ para as listas de 9 palavras. Nenhum dos sujeitos apresentou índice de ansiedade patológica e não houve correlação significativa entre o número de acertos e os índices de ansiedade. Esses achados contrariam a hipótese inicial, porém não se pode generalizá-los, uma vez que dados obtidos clinicamente sustentam a existência de pensamentos e crenças ameaçadoras em amostras clínicas. Todavia, esses resultados divergem de outros obtidos

experimentalmente com amostras não-clínicas, o que merece uma discussão teórico-metodológica mais ampla

na compreensão dos modelos cognitivos de ansiedade.

Palavras-Chave: *cognição, ansiedade, memória.*

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

DES 01 O USO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA SOCIAL (SCBE) COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES BRASILEIRAS. Marc Bigras (Universidade de Sherbrooke-CA), Maria Auxiliadora Dessen e Yandra Ribeiro Torres* (Laboratório de Desenvolvimento Familiar, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A Escala de Avaliação de Comportamento e Competência Social (Social Competence and Behavior Evaluation scale - SCBE) foi desenvolvida originalmente para avaliar padrões de competência social, regulação e expressão emocional e dificuldades de ajustamento em crianças entre 30 e 78 meses, visando ajudar professores na avaliação periódica de crianças em creches e pré-escolas. Após várias adaptações, a escala tem sido usada com sucesso em pesquisa e em situações clínicas e escolares, possibilitando avaliar o nível de dificuldades sociais e o grau de competência social de crianças. Considerando que um grande número de problemas comportamentais e emocionais não são observados diretamente por profissionais da saúde, a SCBE constitui instrumento valioso, na medida em que os próprios professores de pré-escolas, que convivem diariamente com as crianças, podem responder os itens da escala. Este estudo teve como objetivos introduzir a versão resumida da SCBE-30 para avaliar crianças pré-escolares brasileiras e comparar os resultados com aqueles obtidos com amostras americana e canadense. Para a validação da SCBE-30 no Brasil, 301 crianças foram avaliadas por seus professores pré-escolares, após seis semanas do início das aulas. Adotou-se uma abordagem padrão para testar a equivalência conceitual e psicométrica do questionário traduzido para o português, em que foram testados os critérios de estabilidade e consistência interna e foram estabelecidas as correlações com critérios externos. Os seguintes instrumentos foram utilizados como critérios externos: (a) Índice de Estresse Parental- PSI, que fornece uma medida do grau de estresse que os genitores experienciam nas suas relações parentais; (b) teste Lollipop, que mede a prontidão para alfabetização em crianças pré-escolares; e (c) Matrizes Progressivas de Raven, teste não verbal que avalia a habilidade de comparação, raciocínio analógico e organização espacial. Os resultados mostram que há equivalência psicométrica entre a SCBE-30 e as versões originais em inglês e francês e que o desenvolvimento social de meninos e meninas pré-escolares são coerentes com as observações americanas, em que os meninos tendem a mostrar mais comportamentos agressivos e menos competência social quando comparados com as meninas em ambiente escolar. Os resultados mostram, também, que há discrepâncias entre as amostras brasileiras e do Quebec e aquelas dos USA. São discutidas a importância de se usar a SCBE-30 como: (a) estratégia de medida do desenvolvimento social, não somente para mostrar o nível de adaptação social, mas também o grau de competência social das crianças em ambiente escolar; (b) estratégia de avaliação global visando subsidiar políticas para a promoção do desenvolvimento e implementação de programas pré-escolares que levem em consideração as necessidades específicas das crianças brasileiras nos diferentes contextos sociais.

CNPq

Palavras-Chave: crianças pré-escolares; competência social; avaliação.

DES 02 OS VÍNCULOS AFETIVOS E SOCIAIS NAS BRINCADEIRAS INFANTIS. Geraldo A. Fiamenghi Jr** (Faculdade de Psicologia/Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP e Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP); Thaiz Angelino de Carvalho* (Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP); Marta Minopoli* (Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP).

É notável que as brincadeiras infantis são diferenciadas de acordo com o gênero. Observações realizadas com crianças de 7 a 10 demonstram haver pouca afinidade com amigos do sexo oposto. As meninas tendem a um tipo de brincadeira que envolve somente meninas e os meninos, por sua vez, também têm melhor relacionamento com companheiros do mesmo sexo. Também destacaremos as montagens do grupo que se diferenciam, pois as meninas costumam se relacionar sempre com as mesmas e em menor quantidade; já os meninos permitem a entrada de pessoas diferentes em sua turma. Tais formas de relacionamento são conhecidas como intensiva e extensiva, respectivamente. A partir do momento em que as crianças elaboram o brincar, criando novos cenários e funções para suas brincadeiras, há uma redefinição dos papéis sexuais estereotipados como masculino, feminino. Nas interações grupais nos anos da escola elementar é observada a exclusão do sexo oposto, um padrão que parece existir em todas as culturas do mundo. As relações de amizade das meninas incluem concordância, aquiescência e auto-revelação, comparadas aos meninos, que expressam fatores de competição e dominância, mas nada disso deve obscurecer o fato de que existem grandes semelhanças nas interações de pares masculino e feminino de amigos, pois as formas comuns de comunicação entre eles são colaborativas e de cooperação. Este trabalho baseou-se na observação de aproximadamente 400 crianças de 7 a 10 anos, em uma escola particular da cidade de Campinas, no período dos jogos entre alunos ("Olimpiadas"). O objetivo era comparar se haveria diferença entre as formas de organização dos grupos de brincadeira, anteriormente observadas (meninos e meninas brincando em grupos separados) e aquelas ocorridas durante os jogos entre alunos. Os resultados demonstraram haver uma diferença significativa na formação dos grupos. A partir da divisão dos alunos em times, diferenciados pela cor da camiseta que usavam, houve maior união de crianças de sexos diferentes, com mesma cor de camiseta. Percebe-se então que naquele momento, havia uma mudança de referencial para formação dos grupos: não era mais o gênero e sim a junção daqueles que lutavam por um mesmo objetivo. O final das competições trouxe novamente a formação dos grupos de acordo com o gênero, demonstrando que a motivação social pode modificar o tipo de vinculação entre gêneros, destruindo as estereotipias tradicionais.

Palavras-Chave: desenvolvimento social, brincadeiras, gênero

DES 03 A DIFERENÇA DO TOQUE ENTRE OS

GÊNEROS NAS BRINCADEIRAS INFANTIS. *Geraldo A. Fiamenghi Jr** (Faculdade de Psicologia/Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP e Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP); Marcelo Gulini Chiodi* (Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP); Amanda Wechsler* (Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP)*

A construção do tocar inicia-se no ventre materno onde o bebê tem uma rica alimentação sensorial, captando os sons do próprio corpo da mãe e os do mundo externo. Cada impressão sensorial irá corresponder a uma impressão psicológica e, desta forma, o universo psíquico irá se constituir. O vínculo entre mãe-bebê é essencial para que a criança se sinta segura ao estabelecer laços posteriormente com outras pessoas. A autoconfiança, promovida pelos pais é essencial para a formação destes vínculos. Ao ser tocada, acariciada, carregada no colo, aconchegada, confortada e ao receber verbalizações carinhosas, a criança aprende a transmitir os mesmos comportamentos para os outros. O brincar favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condições para que se possa viver em grupo. Brincar de casinha é comum entre as crianças, ao dramatizar elas se colocam na posição de pai, mãe, irmão e esta é uma forma de aprender a lidar com a vida em família. Os meninos também brincam de casinha, porém os adultos geralmente não aceitam esse comportamento no sexo masculino. Brincadeiras consideradas mais "masculinas" como jogar futebol e "lutar" podem ser formas saudáveis de liberar adrenalina concentrada no organismo. Nosso trabalho foi realizado em um colégio particular da cidade de Campinas, SP, com aproximadamente 400 crianças de 7 a 10 anos, em observações semanais durante o recreio escolar, em períodos de meia hora. Os objetivos eram observar as diferenças entre meninos e meninas em relação ao toque, durante as brincadeiras. Os resultados mostram que o tocar, nas brincadeiras é diferente de acordo com o gênero. Observamos como o toque é diferente entre as crianças, variando de acordo com o gênero. Os meninos tendem a apresentar um estímulo mais solto "desligado" e sem medir força física (chutar, dar um tapa, rolar no chão, passar rasteira etc), embora tais comportamentos não sejam necessariamente um sinal de agressividade, pois não há intenção de causar dano ao outro. Já, entre as meninas, o toque é mais delicado, sensível, tendendo a mostrar mais um comportamento maternal. Logicamente, podemos observar diferenças individuais, mas, em termos globais, meninos e meninas tocam-se de forma distinta. Tais resultados confirmam várias pesquisas atuais sobre as diferenças psicológicas entre os gêneros.

Palavras-Chave: *desenvolvimento social, toque, gêneros*

DES 04 COMPORTAMENTO EMPÁTICO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. *Karla Dalmaso* Celina Maria Colino Magalhães (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém/PA)*

As transformações sociais vividas atualmente vêm mudando a forma como as crianças estão sendo criadas, criando um novo espaço para elas, a creche. Essas mudanças exercem influências diretas no

desenvolvimento de padrões sociais nas crianças estudos observaram que a capacidade para a empatia surgiu com a evolução dos mamíferos. Esta perspectiva evolucionária nos leva a pensar na capacidade para a empatia como um componente da natureza humana, profundamente enraizado e ao mesmo tempo, como uma característica que podemos compartilhar com outros animais. O presente estudo teve por objetivo descrever e analisar a frequência e a qualidade dos comportamentos empáticos em crianças pré-escolares. Fizeram parte da pesquisa 22 crianças, com idade entre 30 e 46 meses de idade, sendo que 11 delas apresentavam-se com dois semestres de experiência na creche e as demais com nenhuma experiência. Esta creche é mantida por Organizações não Governamentais, que atende crianças pobres da periferia de Belém, situada nas proximidades do Campus universitário da Universidade Federal do Pará. A coleta de dados envolveu 30 sessões de observação de quatro minutos para cada criança em ambiente de sala de aula no período da manhã durante o primeiro trimestre de 2001. Os episódios selecionados eram divididos em duas dimensões principais: a primeira refere-se à qualidade das respostas empáticas que englobou sete categorias: (CAF) Correspondência de Afeto, (CAT) Correspondência de Atividade, (DBB) Dividir Brinquedo Brincadeira, (PCR) Perguntar Comentário Reassegurador, (DCO) Dar Conselho, (DBO) Dar brinquedo Objeto, (CAJ) Comportamento de Ajuda. A segunda dimensão utilizada caracteriza as circunstâncias em que as categorias foram observadas: (IP) Iniciativa Própria, (I) Imitação, (S) solicitação esta circunstância divide-se em (v) solicitação verbal, (nv) solicitação não verbal, (a) solicitação por ameaça. Foram observadas ao todo 1619 episódios empáticos. Os principais resultados encontrados indicaram que as categorias citadas acima apareceram em todas as sessões sendo que a categoria (DBB) foi a mais frequente, a circunstância com maior frequência foi (IP). Enquanto que a categoria com menor frequência foi (CAJ) e a circunstância com menor frequência foi (a) isto é, solicitação por ameaça, todas as categorias estiveram presente em todas as variáveis analisadas como sexo e experiência de creche. Quanto a variável sexo meninos e meninas apresentaram médias semelhantes No que diz respeito ao efeito da creche no comportamento das crianças observou-se crianças com maior experiência de creche e crianças que não tinham qualquer experiência de creche diminuíram sua frequência de comportamentos ao longo do período de observação o que não era esperado pois normalmente os estudos relatam aumento nas frequências de comportamentos empática em crianças que frequentam creches, podemos inferimos este resultado ao tipo de arranjo oferecido ou as características pessoais da cuidadora. Estes resultados são discutidos a partir de uma perspectiva etológica e com implicações em quadros teóricos e empíricos da área.

Palavras-Chave: CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES, CRECHES, EMPATIA.

DES 05 O MÉTODO MÃE-CANGURU E AS TROCAS INTERACIONAIS MÃE-BEBÊ RECÉM-NASCIDO. *Algeless Milka Meireles** Nádia M.R Salomão Raquel Bezerra* Janaina Garretti* (Núcleo de Estudos em Interação social e Desenvolvimento Infantil - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa-PB)*

A interação mãe-criança constitui um importante fator para o desenvolvimento, devendo ser compreendida dentro de uma perspectiva bidirecional. O nascimento de um bebê pré-termo ou com baixo peso afeta a interação, tendo em vista que o atendimento do recém-nascido em unidades de tratamento intensivo restringe o contato com a mãe, além de desencadear nos pais sentimentos negativos em relação ao bebê e si próprios. Nesse aspecto, considera-se importante que essa assistência seja oferecida tentando-se promover e estimular as trocas interacionais mãe-filho, encorajando-se as mães a se sentirem mais capazes ao cuidar do filho. Considerando a relevância das trocas interacionais iniciais, torna-se necessário que os cuidados hospitalares que promovem a separação entre a mãe-filho logo após o parto sejam repensados, uma vez que interferem no processo de formação do vínculo afetivo. Com a finalidade de reduzir a mortalidade entre bebês pré-termo e, ao mesmo tempo, melhorar o atendimento à demanda, criou-se, na Colômbia, o Método Mãe-Canguru. Esse programa se baseia no alojamento conjunto, no aleitamento materno e no contato pele-a-pele como forma de substituir a incubadora e controlar a temperatura corporal do bebê, representando uma alternativa em relação ao tratamento de recém-nascidos de risco. O alojamento conjunto permite o contato contínuo entre a mãe e o bebê desde o parto, facilitando as trocas interacionais iniciais. Durante a internação hospitalar, as mães recebem instruções a respeito de como lidar com seus bebês, tendo em vista os cuidados específicos que o mesmo requer, o que as ajuda a superar os sentimentos de inadequação. Este trabalho teve por objetivo descrever as trocas interacionais mãe-bebê durante a assistência do Método Mãe-Canguru, em ambiente hospitalar, destacando-se comportamentos considerados importantes à formação do vínculo afetivo. Participaram deste estudo, 10 díades mãe-bebê com baixo peso atendidas pelo Método Mãe-Canguru em uma maternidade pública de João de Pessoa, na Paraíba. Foram realizadas observações sistemáticas em ambiente hospitalar, durante o período de internação e assistência pelo Método Mãe-Canguru. Para registro das trocas interacionais mãe-filho e análise das observações foram empregadas categorias comportamentais referentes à atividade da mãe e do bebê. As categorias de atividade da mãe mais frequentes foram olhar para o bebê (Ob), olhar para o ambiente (OA) e tocar o bebê (T), sendo que as relacionadas à fala dirigida ao bebê e a realização de gestos apresentaram as menores frequências. Entre as categorias de atividade do bebê, as mais frequentes foram as de movimentar membros (MM) e a de sucção nutritiva (SN), sendo a menor frequência verificada para a categoria de sucção não nutritiva (SNN). Estes dados ressaltam que o Método Mãe-Canguru propicia comportamentos importantes à interação mãe-bebê e à formação do vínculo.

Palavras-Chave: trocas iniciais baixo peso Método Mãe-Canguru

DES 06 SINAIS PRECOSES DE AUTISMO EM CRIANÇAS DE CRECHES: O USO DO CHAT. Ana Lúcia Rossito Aiello, Alessandra Arnold Tavares*, Aline de Carvalho Abdelnur*, Aline Maira da Silva*, Ana Carolina Guerios Felício*, Emiliane Costa Assis de Oliveira*, Kellen Costa

Santos*, Leonardo Bernardo de Oliveira*, Lívia Midori Okino Yoshikai*, Luciana Stoppa dos Santos*, Patrícia Gonzaga* (Universidade Federal de São Carlos - SP).

Pesquisas atuais tem demonstrado a possibilidade de identificar sinais de autismo em crianças na faixa etária de 18 meses, caracterizados por um agrupamento de prejuízos comportamentais quanto a prestar atenção a outros (manter contato visual e orientar-se quando chamado), imitar ações de outras pessoas e em responder afetivamente e compartilhar atenção (apontar e mostrar objetos). Um dos instrumentos mais utilizados e divulgados para realizar uma triagem inicial de atrasos do desenvolvimento, com boa precisão e validade, é o Checklist for Autism in Toddlers - CHAT. Este instrumento, composto por nove questões dirigidas aos cuidadores e cinco itens de observação, os quais exigem respostas do tipo sim/não, tem por objetivo identificar crianças com alto ou moderado risco para desenvolver autismo e crianças com atraso global de desenvolvimento, sendo que avalia comportamentos de brincadeira simbólica, atenção compartilhada e gestos protodeclarativos. De fácil e rápida aplicação, os resultados obtidos por esse instrumento servem de alerta, aos profissionais da saúde primária, para encaminhar a família e a criança a uma avaliação específica de autismo em idade precoce; portanto não se trata de um instrumento de diagnóstico. O objetivo desse trabalho foi identificar crianças em risco para desenvolver autismo via aplicação do CHAT. 243 crianças na faixa etária de 11 a 30 meses de idade, frequentadoras de doze creches da cidade de São Carlos (SP), tiveram seu repertório comportamental avaliado por esse instrumento. Foram identificadas 72 crianças (29.6%) sem riscos de atraso de desenvolvimento; três crianças (1.23%) com alto risco para desenvolver autismo e 16 crianças (6.58%) com moderado risco para autismo. As crianças restantes (152- 62.55%) apresentaram falha em pelo menos um item chave para autismo ou atraso global de desenvolvimento. Cabe destacar que poucas crianças identificadas com esses atrasos recebem atendimento especializado. Além desses resultados, destaca-se a necessidade de atendimento das crianças que fracassaram nos itens do CHAT, maior capacitação dos cuidadores em identificar sinais precoces de atraso de desenvolvimento e realizar encaminhamentos da criança e família para serviços especializados.

Palavras-Chave: sinais precoces de autismo, CHAT, desenvolvimento infantil.

DES 07 CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS ENCAMINHADAS PARA ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO. Luciana Carla dos Santos Elias** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP) e Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP).

É alta a frequência de crianças encaminhadas para serviços de psicologia que apresentam queixa de baixo rendimento escolar. O baixo rendimento escolar parece frequentemente associado a problemas de comportamento e dificuldades interpessoais. Investigações prévias sugerem que, na clientela referida às clínicas de psicologia por dificuldades escolares, esses problemas se apresentam

em nível clínico, podendo engendrar mecanismos de vulnerabilidade para distúrbios psicossociais na adolescência, conforme indicado por estudos de seguimento. Visando subsidiar medidas de suporte adequadas às necessidades dessa clientela, o presente estudo teve como objetivo caracterizar crianças, com baixo rendimento escolar, encaminhadas a uma clínica de psicologia do Sistema Único de Saúde, quanto a nível intelectual, desempenho em leitura e escrita, habilidades de solução de problemas interpessoais e problemas de comportamento. Participaram 65 crianças (52 meninos), com idade entre seis e doze anos, cursando de 1ª a 5ª série, encaminhadas para o Ambulatório de Psicologia Infantil do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP, inscritos consecutivamente e aguardando chamada para a triagem clínica do serviço. A avaliação de cada participante foi realizada no contexto da triagem clínica, em duas sessões individuais com as crianças e com suas mães/responsáveis. Os instrumentos utilizados foram: Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven-Escala Especial, Teste de Desempenho Escolar (TDE), Procedimento de Solução de Problemas Interpessoais em Crianças (CHIPS), Escala Comportamental A2 de Rutter (ECI) e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL). As análises incluíram estatísticas descritivas (porcentagem, média, desvio-padrão), assim como testes de comparação entre grupos (teste t e teste Exato de Fisher) para as comparações entre sexos. Observou-se que: a maior parte dos participantes apresentam capacidade intelectual média ou acima da média; alguns sinalizam dificuldades significativas em habilidades de solução de problemas interpessoais; as dificuldades comportamentais foram evidentes, seja ao se considerar índices globais de problemas de comportamentos ou áreas específicas; e observou-se comorbidade de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes. Os resultados relativos a comparação entre sexos apontou que as meninas encontram-se mais prejudicadas em algumas áreas de comportamento. Os resultados contribuem para o estabelecimento de estratégias de apoio psicopedagógico, na medida em que delimitam quais as áreas específicas de problemas mais frequentes e severos nessa população, assim como as áreas de recursos que se encontram preservadas. Reafirma-se a necessidade de intervenções de apoio e preventivas junto a esse tipo de população, que focalizem não só as dificuldades acadêmicas como também as dificuldades comportamentais, a fim de minimizar dificuldades presentes como também prevenir possíveis dificuldades ao longo do desenvolvimento.

** FAPESP

Palavras-Chave: *baixo rendimento escolar, comportamentos e intervenção.*

DES 08 ADVERSIDADE AMBIENTAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS. *Julina Martins Faleiros** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), *Luciana Carla dos Santos Elias*** e *Edna Maria Marturano* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Problemas de comportamento frequentemente se desenvolvem em contextos de adversidade ambiental. O estudo aqui relatado adota um referencial ecológico para documentar essa associação em crianças com desempenho

escolar pobre referidas para atendimento no sistema de saúde. Participaram 75 crianças (59 meninos), com idade entre 8 e 11 anos, referidos a uma clínica de psicologia. Embora a sub-realização escolar fosse o motivo do encaminhamento de todas as crianças, 84% delas mostraram um escore de problema de comportamento em nível clínico quando avaliadas através da Escala Comportamental Infantil A2 para pais - ECI. Dois grupos foram formados com base nesses escores: um grupo de crianças com escores de problema de comportamento abaixo da mediana da amostra e outro grupo com escores acima da mediana. Os grupos não diferiram com respeito ao gênero, nem quanto a desempenho escolar e nível intelectual, medidos através de testes padronizados. Durante uma entrevista individual, as mães completaram uma lista de circunstâncias adversas crônicas e a Escala de Eventos Adversos, que inclui eventos ocorridos na vida da criança, nos contextos familiar e escolar, bem como entre os pares, tanto no passado como nos últimos meses. Os grupos foram comparados através do teste t. Os resultados indicaram que, no curso da vida, crianças do grupo com escores mais altos de problemas de comportamento foram mais expostas a circunstâncias adversas prolongadas ou recorrentes e vivenciaram mais eventos adversos. Elas foram mais frequentemente expostas a instabilidade financeira familiar (perda de emprego do pai ou da mãe, diminuição da renda familiar), modelos parentais de conduta desviante (abuso de substância, envolvimento em ocorrências policiais) e conflitos entre os pais. Mais crianças com problemas de comportamento tiveram, em sua trajetória escolar, mudanças de escola e trocas de professora durante o ano letivo. As relações com os companheiros estão mais frequentemente deterioradas nesse grupo, o que pode estar relacionado às dificuldades de comportamento das crianças avaliadas. Os resultados são coerentes com a literatura e sugerem que, entre os participantes do grupo com problemas de comportamento, todos os sistemas interpessoais de suporte podem estar afetados: o lar, a escola e o grupo de companheiros. Nessa conjunção adversa, as dificuldades escolares estariam contribuindo para aumentar a vulnerabilidade da criança para inadaptação psicossocial. A perspectiva ecológica adotada na análise dos eventos de vida se mostrou profícua.

FAPESP; CNPq

Palavras-Chave: *ambiente familiar, problemas de comportamento, desempenho escolar, criança.*

DES 09 PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA AUTO-ESTIMA E DO AUTOCONCEITO EM CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR. *Andréia Gonçalves dos Santos**, *Camila Garcia Dutra Finotti**, *Juliana Soares Bom-Tempo**, *Larissa Souto**

O presente trabalho foi proposto na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I, tratando-se de uma proposta de investigação acerca do desenvolvimento de crianças entre seis e doze anos. O objetivo era se verificar o quão a auto-estima e o autoconceito em crianças em idade escolar influem na convivência tanto familiar quanto na escola. Foram escolhidas duas crianças, sendo uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, com oito e nove anos respectivamente. Foram realizadas observações naturalísticas em duas escolas particulares tradicionais de

Uberlândia-MG e no ambiente familiar dos sujeitos. Utilizou-se inicialmente a definição de auto-conceito como sendo a soma total dos modos como o indivíduo vê a si mesmo, considerando duas principais dimensões: uma descritiva, a auto-imagem, e outra avaliativa, a auto-estima, que é a avaliação pessoal que o indivíduo faz de si mesmo, o senso do seu próprio valor e competência. Os sujeitos foram escolhidos, pois, hipoteticamente, o menino apresentaria auto-estima e autoconceito baixos, já que seus pais estavam em processo de separação, criando uma possível desestabilidade familiar. Entretanto, a menina apresentaria auto-estima e autoconceito altos, pois possui uma estrutura familiar, aparentemente, estável. Com a intenção de verificar tais aspectos nas crianças, recorreu-se a um questionário no qual a criança se avaliava, atribuindo valores, numa escala de um a dez, a respeito do que ela pensa de si mesma e, também, sobre o que ela pensa que deveria ser de acordo com as normas por ela assimiladas, nos papéis de filho, amigo, irmão, aluno, praticante de esportes e aproveitamento escolar. Os resultados obtidos corroboraram a hipótese referente à menina, com auto-avaliações admiráveis em todas as áreas demonstrando discrepâncias mínimas; e refutaram, em parte, a hipótese referente ao menino, já que demonstrou uma auto-estima alta ao que se tratava de áreas como escola, amigos e desempenho nos esportes; entretanto, como era esperado, no que diz respeito à área familiar, afirmou ser um filho pouco obediente, enquanto que gostaria de melhorar; além de colocar-se como um péssimo irmão, dizendo que nesse aspecto, também, gostaria de ser diferente. Assim, pôde-se concluir que a auto-estima e o autoconceito dependem não só de aspectos externos, mas de como e quanto categorias como família, escola e amigos são valorizados por cada um. Conseguiu-se, portanto, ver na prática a atuação do psicólogo e a sua importância, além de experienciar-se pré-conceitos existentes que precisam ser mudados.

Palavras-Chave: auto-estima, autoconceito, idade escolar

DES 10 A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A CIDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XX: RETRATOS EM UM JORNAL DO INTERIOR PAULISTA (1909 A 1924). Luciana Maria da Silva* e Regina H. L. Caldana. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A educação e o cuidado dos filhos parece se constituir em uma tarefa difícil para os pais. Sobre o processo de educação muito se tem discutido levando em consideração o contexto atual do educador (pais) e o do educando (criança), além da análise da relação existente entre as partes envolvidas neste processo. Mas o modo de vida encontrado nas famílias da sociedade atual é proveniente de uma longa história que perpassa toda a época de transição entre os modos de vida "tradicional" e "moderna". É sobre um recorte desta fase que tal pesquisa se concentra, cujo objetivo é focar o ideário relacionado à criança e sua educação no seio da família, nas primeiras décadas do XX. Trata-se de um trabalho de cunho exploratório, qualitativo, que tem como fonte o jornal "Gazeta de Batataes", publicado semanalmente nesta época. Foi selecionado para análise o conjunto dos números publicados nos anos de 1909/1910, 1914, 1919 e 1924. A análise incluiu uma leitura exaustiva dos números na sua íntegra, a seleção dos artigos voltados para a

temática em questão, e a análise qualitativa destes artigos. Esta análise permite destacar alguns pontos. Dentro de um contexto geral de notícias ligadas à intensificação do processo de urbanização, às decorrentes melhorias da cidade, ou à necessidade delas, a preocupação com a saúde pública e pessoal é uma constante. A presença de informações sobre o alto índice de mortalidade infantil, o incentivo às práticas higiênicas e de imunização e a presença de uma visão de cunho científico ainda 'nascente', sustentam tais recomendações, muito divulgadas também através de propagandas de remédios. Além disto, os artigos trazem preocupação de ordem moral e religiosa, veiculada através de exemplos a serem seguidos no cotidiano. Neste sentido, as idéias sobre educação de filhos são norteadas por uma concepção de que a formação da criança deve voltar-se para a promoção de uma vida saudável, física e moralmente. Um destaque especial é dado à educação formal, que se traduzia nos esforços para a frequência escolar e desenvolvimento do bom comportamento, nos grandes "grupos escolares" que estavam sendo criados. Pode-se, através deste conteúdo, perceber uma forte presença do discurso higienista que, com o intuito de diminuir a mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida da população em geral, promoveu neste período a reeducação da vida familiar, num contexto em que a preocupação era garantir a sobrevivência dos futuros cidadãos, consumidores em potencial, fator muito importante para a base de uma economia capitalista que então se expandia no país. Paralelamente, a preocupação com a moral e religião aponta para a vigência de uma concepção de criança enquanto um ser que precisava ser protegido de todos os males, não só da carne como também do espírito.

Palavras-Chave: infância, educação e família

DES 11 LAZER E DIVERSÃO DO JOVEM NO MUNDO MODERNO. Andressa da Fonseca Ribeiro*, Juliana de Casto Chaves*** e Lara Mendes Cesar*. * Aluna do curso de Psicologia da UCG e pesquisadora do Núcleo de Estudos Psicossociais (NEP-UCG) e *** Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O lazer vem assumindo diversos significados ao longo do tempo. O sistema capitalista se apropriou dessa instância para gerar lucro incentivando o prazer efêmero, instrumentalizando as emoções e oferecendo a possibilidade da compra da felicidade como um artefato a ser consumido. Diante da crescente insegurança do cotidiano, a modernidade instaura situações cada vez mais interiores e individuais de lazer em espaços privados e protegidos (shopping-centers, condomínios fechados etc.). Este trabalho pretende refletir sobre como o adolescente está ocupando seu tempo no que se refere ao lazer e a diversão. Para isso foi realizado uma pesquisa com 468 jovens de 13 a 18 anos de escolas da rede estadual, da rede municipal e do ensino particular para investigar quais as atividades de diversão dos adolescentes, quais os programas que mais assistem na TV, se possuem o hábito de leitura, qual é o tema mais comum entre os amigos e se fazem programas com a família. Pode-se perceber que assistir televisão foi a atividade mais exercida pelo jovem para se distrair, mostrando a importância dos educadores utilizarem esse

veículo de comunicação com teor educativo para tratar de assuntos delicados ou difíceis de se abordar. As novelas são os programas mais assistidos pelos adolescentes. Os meninos assistem mais filmes, seriados, jogos, programas esportivos, desenho animado e programas eróticos. As meninas já preferem mais as novelas, os programas de auditório, os clips musicais e os programas que falam de moda. Outra forma de lazer apontada pelos jovens foi a conversa com amigos e com a família. Os jovens se ajudam mutuamente a enfrentar as dificuldades e agregam-se para se sentirem menos frábil. O assunto de maior ênfase entre os amigos se refere à escolha do parceiro ideal. Os adolescentes de nível sócio-econômico baixo praticam mais esporte por ser uma atividade que envolve pouco, ou nenhum, custo. Algumas formas de lazer correspondem mais ao gênero masculino e outras mais ao gênero feminino. Os meninos gastam mais o tempo livre praticando esporte e navegando na internet e as garotas já gostam mais de ler e de ouvir música. Os jovens que possuem renda familiar mais elevada (acima de seis salários mínimos), que estudam na rede particular de ensino, usufruem mais dos lazeres pagos (cinema, shopping, internet, barzinhos/restaurantes, leitura de revistas *Veja*, *Isto É* e *jornais*), do que os adolescentes com renda familiar de até um salário mínimo, demonstrando que as expectativas e o exercício do lazer são diferentes dependendo dos fatores socioeconômicos e psicossociais. Os adolescentes que possuem 1º grau (completo e incompleto) e as meninas saem preferentemente com a família mostrando que o elo com essa instituição ainda perdura na adolescência.

Palavras-Chave: *Adolescência, lazer e diversão.*

DES 12 A FAMÍLIA E MENORIDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XX: CONCEPÇÕES SOBRE O MATRIMÔNIO E SEXUALIDADE EM PROCESSOS JUDICIAIS NA COMARCA DE RIBEIRÃO PRETO - 1876 A 1927. *Rafael De Tilio* e Regina H. L. Caldana. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

Na sociedade ocidental, principalmente após influência da filosofia estoica no Cristianismo, o casamento sempre foi visto como sendo a única maneira de se legitimar moralmente a descendência e a transmissão de bens, fixando-se a partir do século XVII na Europa como locus privilegiado do amor conjugal e da educação e bem estar das crianças. Da mesma forma, as maneiras pelas quais adultos e crianças se relacionavam sofreu mudanças significativas com o passar dos tempos; no Brasil, foi ao longo do século XIX que a figura da mãe voltada para o cuidado atento da criança, do marido e do lar, passou a ocupar o papel central na dinâmica familiar. Este trabalho, que faz parte de um projeto maior que pretende visualizar e estudar concepções sobre a infância no Brasil da passagem do século XIX para o XX, volta-se para o estudo das práticas referentes à contratação de matrimônio envolvendo menores (de 21 anos), algumas estratégias sexuais pré-nupciais existentes relacionadas à contratação, e estratégias utilizadas para a dissolução do casamento, no período em questão, através da análise de processos judiciais datados de 1876 até 1927, contidos em 230 caixas-arquivo do Arquivo do Fórum da Comarca de Ribeirão Preto. De um total de 4860 processos, 537 foram

catalogados como envolvendo menores. Destes, 145 foram considerados pertinentes ao objetivo desta pesquisa, e 92 selecionados para análise qualitativa por fazerem menção à violência sexual ou por dizerem respeito à contratação e dissolução de matrimônio (processos de Emancipação, Suplemento e Suprimento de Idade, Licença para Casamento, Consentimento para Casamento, Suprimento de Consentimento para Casamento, Autorização para Casamento, Divórcio, Desquite, Estupro e Defloramento). A análise qualitativa efetuada envolveu primeiramente a catalogação e fichamento de todos os processos e posterior leitura íntegra dos 92 selecionados, de tal maneira a serem definidos eixos temáticos descritivos do seu conteúdo. A perda da virgindade aparece nos processos de defloramento e estupro como móvel maior para o processo contra agressor, destacando-se a inocência da vítima. Os processos de emancipação, licença, consentimento, suprimento de consentimento e autorização para casamento revelam mulheres que, submissas ao pátrio poder, tem que recorrer à justiça para conseguirem casar-se quando a vontade do pai ou do tutor era contrária, lançando mão inclusive da consumação do ato sexual para tanto. Quanto ao casamento, os processos de divórcio mostram como razões alegadas situações de violência por parte do homem, inexistência da virgindade pré nupcial, e incompatibilidade de gênios. Este quadro revela a importância da preservação da virgindade pré-matrimonial como indicativo da honrabilidade da mulher, a fragilidade e submissão feminina frente à proteção e poder masculino, relatividade da situação de menoridade passível de alteração pela própria legislação jurídica, e práticas que contrariam a ideia do "amor eterno".

Palavras-Chave: *infância, casamento e sexualidade*

DES 13 A CRIANÇA E SUA FAMÍLIA NO INÍCIO DO SÉCULO NO BRASIL: IDÉIAS NUM JORNAL DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. *Fernando César Pasqua*, Regina Helena Lima Caldana Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP/USP*

As relações familiares são produzidas e transformadas, entre outros, pelo imaginário vigente em determinada cultura e sua respectiva história. No que diz respeito às relações familiares o período do início do século XX vem sendo estudado e considerado importante como ponto inicial de uma série de transformações que ocorreriam ao longo do século. Este trabalho constitui-se numa investigação das concepções que permeavam as idéias sobre educação da criança na família no início do século XX no Brasil, através da análise do jornal "Diário da Manhã", veiculado então no município de Ribeirão Preto - SP, considerando-se o jornal como um importante meio de disseminação de idéias nesta época. Seu objetivo é conhecer melhor o período no que diz respeito à mentalidade em termos de modelos de cuidado e educação recomendados, de práticas educativas proscritas ou valorizadas, e das representações e concepções sobre a infância e a família. Selecionou-se, como material para análise, dois anos da publicação, referentes respectivamente à março de 1907/fevereiro de 1908, e janeiro/junho de 1923 e julho/dezembro de 1924; tal recorte deveu-se à condição de manuseio do material, em função de seu estado de conservação. Adotou-se para a

presente investigação uma análise qualitativa que compreendeu leituras sucessivas do material na busca de regularidades e diferenças, com o constante apoio na literatura referente ao período, no intuito de compor um quadro descritivo significativo e compreensivo. A análise levada a efeito mostra, no período em questão, a presença das seguintes idéias: 1) a valorização do casamento como recurso "natural" que leva o homem à maturidade, e conseqüentemente viabiliza a constituição da família; e paralelamente, principalmente em piadas e sátiras, uma visão irônica dele, como "um fardo" para o homem. 2) a apresentação da mulher como "naturalmente" destinada ao espaço doméstico, cabendo-lhe principalmente o papel de mãe (frequentemente ligado à figura bíblica de Maria), sendo que seu bom caráter e decência são os principais recursos para educação do filho; ao mesmo tempo, "modernidades" no seu comportamento, traduzidas na vaidade ou participação na vida política, são alvo de ridicularização. 3) A criança, apresentada de forma idealizada à imagem e semelhança da criança européia e de um anjo, deve-se tolerar com indulgência as artes ou travessuras. 4) Em termos de práticas adotadas, o jornal revela preocupação tanto com a violência por parte dos adultos, de que a criança é objeto, como com o trabalho infantil na indústria. 5) Grande espaço tem a atenção à educação pública e seu incentivo, com o convite a novas práticas de higiene e cuidado, e consideração de sua incumbência da tarefa de formação moral da criança. Vê-se, neste conjunto de temáticas, indicadores de um processo de mudanças sociais envolvendo a família e as concepções que norteavam o contato com a criança, que relacionam-se à intensificação do processo de urbanização.

Palavras-Chave: *infância, família, educação*

DES 14 OFICINA DE LINGUAGEM - COMPORTAMENTOS DOS PARTICIPANTES DURANTE O PROCESSO.. *Luciana Carla dos Santos Elias** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Michelle Cristine Mazzetto Betti* (Universidade de Ribeirão Preto, SP) e Edna Maria Marturano (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A Oficina de Linguagem constitui modalidade de intervenção para crianças com desempenho escolar pobre, tendo por metas, entre outras, melhorar sua realização acadêmica e aumentar sua motivação para a aprendizagem escolar. A intervenção, pautada por princípios de aprendizagem mediada, inclui encontros semanais em pequenos grupos, com duração de uma hora e meia a duas horas. As sessões são estruturadas em torno de tarefas coletivas como pesquisas e projetos, onde a linguagem oral e escrita é usada ativamente como meio para alcançar os objetivos comuns. Essa modalidade de atendimento tem sido oferecida à clientela de uma clínica de psicologia vinculada ao SUS, cuja demanda está constituída de crianças com baixo desempenho escolar associado a dificuldades sócio-emocionais. Em estudo anterior com 20 crianças, observaram-se melhorias significativas tanto nas habilidades acadêmicas como nos problemas de comportamento, embora em algumas crianças os problemas de comportamento persistam em nível clínico. Considerando a necessidade de esclarecer os processos que podem ter levado a esses resultados, a

presente investigação teve por objetivo verificar a evolução do comportamento de algumas crianças frente às tarefas propostas, aos colegas e ao adulto mediador, ao longo do período de intervenção, bem como relacionar essa evolução com dados individuais de problemas de comportamento obtidos antes e depois da intervenção. Participaram seis meninos, com idade entre oito e 12 anos, encaminhados a uma clínica de psicologia vinculada ao SUS, com queixa de dificuldades escolares. Na avaliação pré-intervenção feita junto às mães, todos tinham problemas de comportamento em nível clínico na Escala Comportamental Infantil A2 e mostravam algum comprometimento em pelo menos um dos eixos do Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL. As crianças foram atendidas em dois grupos de três, durante vinte sessões que foram gravadas em vídeo. Duas sessões iniciais, duas do terço intermediário e duas da parte final da intervenção foram analisadas. Em cada sessão, foram observados quatro períodos de cinco minutos, correspondendo a diferentes atividades, utilizando-se o sistema SCAN - Schedule for Classroom Activity Norms; o comportamento era codificado a cada 10 segundos, em uma dentre 12 categorias, tendo como referência a tarefa e as interações. A metade do material foi reavaliada pelo mesmo observador após 20 dias, obtendo-se índices de estabilidade acima de 80%. Os resultados das observações indicaram, desde o início do processo, alta concentração de comportamentos orientados para a realização das tarefas propostas, ocupando, estimativamente, mais de 60% do tempo. Os dois grupos diferiram quanto à evolução dos comportamentos durante as oficinas, um deles mostrando aumento nas interações e o outro, no envolvimento com as atividades propostas. Ao se analisarem os casos individuais, essas mudanças não mostram correspondência direta com melhoras de comportamento relatadas pelas mães após a intervenção, relativas a hiperatividade, retraimento e problemas sociais. Aparentemente, as melhoras se associam à estrutura das oficinas, que induz a participação ativa das crianças em atividades construtivas conjuntas desde o início da intervenção.

FAPESP; CNPq

Palavras-Chave: *intervenção, criança, comportamento*

DES 15 DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS NO FALAR-DE-SI NAS SALAS DE BATE-PAPO DA INTERNET: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Ana Cristina Garcia Dias** (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP) e Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Regional Integrada, Erechim, RS).*

As salas de bate-papo da Internet permitem novas formas de interação e revelação de si. Diferenças de gênero na revelação de si tradicionalmente apontadas na literatura podem encontrar-se diminuídas ou mesmo apagadas na Internet, uma vez que a imagem pessoal não se encontraria comprometida da mesma maneira que no contexto face a face. O anonimato e o distanciamento físico, características do ambiente, oportunizariam aos homens a discussão mais aberta de seus sentimentos e emoções, enquanto mulheres poderiam falar mais abertamente de fantasias e desejos sexuais. O objetivo deste estudo foi explorar o comportamento e opiniões de

jovens acerca da revelação de si nas salas de bate-papo. Participaram desta pesquisa 128 jovens (média de idade 17,02 anos), 61,7% mulheres, estudantes de uma escola de ensino médio e de uma faculdade da Grande São Paulo. Eles responderam em sala de aula um questionário desenvolvido para este estudo, abordando motivações, hábitos e atitudes em relação às salas de bate-papo na Internet. A análise dos dados revelou que homens e mulheres não diferiram quanto aos motivos pelos quais utilizavam as salas de conversação, tendo predominado as opções "se divertir" (74,4%) e "conhecer pessoas" (48,8%). Ressalte-se, no entanto, que cerca de 60% dos respondentes declararam participar de bate-papos virtuais com uma frequência inferior a uma vez por semana. Um percentual significativamente superior de mulheres (em comparação ao homens) indicou criar personagens ao entrar nas salas de conversação, enquanto um maior percentual de homens (em relação às mulheres) declarou achar mais fácil conversar sobre assuntos íntimos nas salas de conversação do que em uma relação face à face (por se sentirem mais protegidos no primeiro ambiente). A grande maioria dos participantes indicou que não busca as salas de bate-papo para resolver problemas pessoais (88,9%), embora 25% tenha reconhecido que as conversas nas salas os ajudam a se conhecer melhor. Os resultados sugerem que as salas de bate-papo se constituem principalmente num ambiente lúdico que pode facilitar ou não a aproximação com outras pessoas. Os homens parecem perceber as salas da Internet como um ambiente protegido que lhes possibilita expressar aspectos mais íntimos de si, algo que provavelmente não é usual nas interações face a face. Neste estudo, contudo, não investigou-se o que significariam estes "aspectos íntimos"; este termo pode ter sido interpretado tanto como sentimentos, angústias e projetos de vida mais amplos quanto como expressões de desejo sexual mais momentâneo. Por outro lado, o fato de as mulheres criarem mais personagens nas salas de bate-papo nos sugere que elas são mais receosas do que os homens de se exporem nesse ambiente, ou ainda que elas usam esse meio como um espaço para uma exploração lúdica de si de uma maneira mais intensa do que os homens. Os resultados obtidos indicam a necessidade de mais investigações sobre os efeitos da Internet na revelação de si e no desenvolvimento da intimidade.

Apoio: CAPES

Palavras-Chave: *falar-de-si, intimidade, Internet*

DES 16 DA FALA PARA ESCRITA: CONTOS DE HISTÓRIA EM SITUAÇÃO LÚDICA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCRITA MAIS INTELIGÍVEL. *Maria Lúcia Chaves Lima** (Universidade Federal do Pará, Belém-PA), *Larissa Gonçalves Medeiros** (Universidade Federal do Pará, Belém-PA) e *Celina Maria Colino Magalhães (Profª. Dra. do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará, Belém-PA).*

A criança, ao ingressar pela primeira vez na escola, já traz uma bagagem cultural que reflete suas raízes. As escolas, salvo raras exceções, pouco valorizam esse conhecimento pré-existente em seus programas para aquisição de letras e números. Ouvir e contar histórias constituem uma condição favorável para expandir o conhecimento léxico e

sintático, além de fazer uma aproximação com o contexto social das crianças. A perspectiva de utilizar histórias relatadas pelas próprias crianças resgata o interesse pelo código escrito e assim, possibilita construção de textos com uma estrutura narrativa mais elaborada. Utilizando a brinquedoteca que é um espaço preparado para estimular a criança às atividades lúdicas, a presente pesquisa visa transcreever as histórias contadas e, após encenações e montagem de painéis, analisar a construção de textos narrativos, observando as estruturas narrativas nas histórias nas diferentes fases (oral e escrita). Participaram do estudo 33 crianças escolares, na faixa etária de 8 a 12 anos, pertencentes às turmas de reforço escolar das 2ª e 3ª séries de uma creche na periferia de Belém-PA. Para coleta dos dados foram empregados tesouras, giz de cera, lápis de cor, cartolinas, fantasias, revistas, etc., além de câmera filmadora, micro-gravador e máquina fotográfica. Foram atendidas duas turmas diariamente no período da tarde, com duração de trinta minutos para cada turma durante 3 meses. A pesquisa apresentou quatro fases distintas. Na primeira, os participantes contavam histórias, tendo o objetivo de fazer um levantamento de quais histórias as crianças conheciam e de seu repertório linguístico. No segundo momento, eles escolhiam uma das histórias contadas para representá-la em forma de teatro. Posteriormente - terceira fase - os participantes montavam um painel alusivo à mesma história. A última fase era destinada para elaboração de um texto narrativo da mesma história das fases antecedentes. As histórias contadas foram constituídas, principalmente, pelas categorias: Personagem Principal e Descontinuidade. Em todos os textos coletados verificamos a presença das seguintes categorias: Contexto, Personagem Principal, Personagem Secundário e Tema. Nas narrativas da turma de segunda série, a frequência da categoria Descontinuidade foi maior do que nas narrativas da terceira série. A categoria Relações de Causalidade foi exclusiva dos textos escritos pelos alunos da terceira série, assim como as categorias Título e Tema, que foram mais frequentes nas narrativas dessa turma. Portanto, as histórias relatadas eram mais difusas e com poucos elementos compondo a trama. As histórias escritas já possuíam uma relação mais nítida com as estruturas narrativas. A pesquisa mostrou-se uma estratégia eficiente para tornar a prática da escrita mais interessante para as crianças, além de possibilitar uma reavaliação dos educadores de quais os pontos deficientes de seus alunos na atividade de construção de texto. Dessa forma a pesquisa torna-se uma opção de implementação no conteúdo escolar.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-Chave: *brinquedoteca; construção de texto; contexto social.*

DES 17 AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS COM MANIFESTAÇÕES SOMÁTICAS NO CONTEXTO DO JOGO DO RABISCO DE WINNICOTT. *Carla Maria Ventura Tarascomi*** (Universidade de Passo Fundo/RS - Curso de Psicologia)

A complexidade e a riqueza das relações entre a vida física e a vida psíquica fascinam. Pensar o somático em relação ao psíquico vem orientando o campo de pesquisas científicas, revelando-se como uma tarefa instigante e

desafiadora. Considerando que o discurso do senso comum há muito incorporou o verbo somatizar com diferentes conotações, neste estudo é priorizada a forma de somatização recorrente, relacionada a uma maneira particular de expressão "psico-corporal", que reflete tendências subjetivas, com queixas permanentes ou passageiras de afecções físicas. Desta forma, o somatizar constitui-se numa manifestação no orgânico de algo do psíquico. Contudo, quando se procura conhecer as características desta relação, a simplicidade parece desaparecer e uma série de questões e suposições sobre estas manifestações são levantadas. Esta pesquisa visou estudar as narrativas das crianças com manifestações somáticas no contexto do squiggle game de Winnicott, que, como recurso terapêutico, exerce um importante papel dentro da psicologia clínica, especialmente como mediador entre a criança e o terapeuta. Utilizou-se um delineamento de estudo de caso, com quatro crianças que apresentavam queixas somáticas como motivo de consulta psicológica comparadas a quatro crianças que não apresentavam queixas nem buscaram atendimento. Foram analisados e comparados nos dois grupos, os dados da situação familiar e os temas freqüentes nas verbalizações produzidas durante o jogo do rabisco. Nas verbalizações, examinou-se as vivências e as experiências das crianças, relatadas em forma de narrativas autobiográficas, criadas para dar sentido e significado à experiência. Os resultados mostraram que características ligadas as somatizações mantêm-se nas narrativas produzidas durante o jogo, contrastando com as produzidas pelas crianças sem queixas, que não construíram narrativas. Temas como morte, doença, dores, velhice e tristeza foram comuns nas crianças somatizantes. Já as crianças sem somatizações, desenvolveram uma temática lúdica, acompanhada de sentimentos prazerosos. Estas últimas apresentaram uma capacidade de simbolização evidenciada nas brincadeiras que desenvolveram no contexto do jogo do rabisco e nos desenhos que produziram como consequência desta atitude lúdica, não evidenciada pelas crianças com manifestações somáticas, que estiveram sempre, prioritariamente, preocupadas em narrar suas preocupações. Além de uma maior diversidade nas verbalizações e nas brincadeiras, as crianças sem queixas apresentaram capacidade para planejar atividades, envolvendo o entrevistador neste planejamento e revelando o uso de estratégias cognitivas. Portanto, as crianças sem queixas foram criativas em suas atividades, não repetindo motivos como fizeram as crianças com manifestações somáticas. O estudo das narrativas das crianças com manifestações somáticas permitiu que se entendesse como as crianças articulam e significam suas vivências e sentimentos. Possibilitar às crianças que criem narrativas é permitir que contem suas histórias de vida e signifiquem o que acontece com elas, permitindo que o narrador relate as histórias de sua própria vida. Enfim, a construção de narrativas, eliciadas a partir do jogo do rabisco que organiza suas vivências e experiências, pode configurar-se como um importante instrumento de avaliação e análise de como a criança vem significando o que ocorre em sua vida

Palavras-Chave: *Narrativas; manifestação somática; jogo do rabisco*

DES 18 RELAÇÃO PAI-BEBÊ: AS ATIVIDADES QUE O PAI REALIZA COM O BEBÊ DE TRÊS MESES. Rita de Cássia Sobreira Lopes, Marjorie Loh Aguiar**, Carolina Gasperim* e Cesar Augusto Piccinini (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS)

As pesquisas sobre a relação pai e filho têm crescido em número a partir da década de 80. O papel desempenhado pelo pai tem sido definido pela forma como o pai se ocupa de seu filho, isto é, pelas tarefas que realiza com ele. Desse modo, o papel que o pai exerce passou a ser alvo de exigências fundadas pela sociedade. O 'pai moderno' tenta assumir o vazio criado pela diminuição da participação da mãe nos cuidados. Assim, os 'novos pais' são aqueles que procuram e, muitas vezes, obtêm a igualdade com a mãe nos cuidados ao bebê. Neste sentido, o presente estudo investigou as atividades que o pai realiza com o bebê, bem como sua percepção acerca delas, isto é, quais as mais e menos prazerosas. Participaram deste estudo 39 pais adultos que esperavam seu primeiro filho, residiam com as mães do bebê e eram de famílias de níveis sócio-econômicos e escolaridades variados. A amostra foi selecionada entre os participantes de um projeto maior intitulado Aspectos subjetivos e comportamentais da interação pais-bebê/criança que, a partir de um delineamento longitudinal, acompanha famílias desde a gestação até o terceiro ano de vida da criança (GIDEP/UFRGS). Os pais foram entrevistados quando o bebê tinha 3 meses de idade. As entrevistas foram analisadas através de análise de conteúdo. Foram privilegiados, para a análise, quatro tópicos da entrevista. No primeiro tópico, tarefas realizadas no dia-a-dia com o bebê, uma parcela dos pais (39%) referiu realizar tarefas de cuidado. Alguns pais (31%) mencionaram que não realizavam tarefas de cuidados ao bebê e, entre estes, 14% referiram se ocupar de tarefas domésticas a fim de liberar a mãe para os cuidados com o filho. Com relação ao segundo tópico, como os pais brincavam com o bebê, destacaram-se as atividades que envolviam comunicação com o bebê (67%), como por exemplo conversa e trocas recíprocas. No tocante ao terceiro tópico, o que mais gostavam de fazer com o bebê, os resultados apontaram que muitos pais (36%) preferiam atividades que envolvessem comunicação com o bebê, seguidas de atividades de lazer (26%) como passear com o filho e ver TV. Já as tarefas de cuidado foram amplamente mencionadas (67%) em resposta à quarta questão sobre o que menos gostavam de fazer com o bebê. Destes, muitos pais (41%) aludiram sentir-se menos capazes que as mães para realizarem tais tarefas. Estes resultados parecem refletir o momento atual, no qual os pais se vêem solicitados a serem mais participativos nos cuidados ao bebê, mesmo que muitas vezes não consigam responder a tais exigências.

Palavras-Chave: *Relação pai-bebê, participação do pai, bebê de três meses*

DES 19 IDENTIDADE DE GÊNERO E HOMOSSEXUALIDADE ENTRE OS CLUBBERS. Adriene Resende Alves* Luciana Henriques Pontes* Michelângela Gonçalves Madeira* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

Na adolescência, os grupos passam a representar

importante papel na constituição da identidade dos sujeitos. O presente estudo tem como objetivo investigar elementos relacionados à formação de grupos e seu papel na identidade sexual e de gênero de uma específica categoria de adolescentes autodenominada "clubbers". Os clubbers são adolescentes e jovens de classe média e alta que freqüentam festas caracterizadas pelo uso corrente de drogas lisérgicas e por expressarem um visual andrógino, com naturalização da homossexualidade bem como de práticas homossexuais, independente da real orientação sexual dos envolvidos. A sexualidade é um fator essencial para compreensão das relações humanas no âmbito da afetividade. No caso da orientação homossexual, as interações afetivas são comprometidas pelo julgamento social e pelo preconceito. Os participantes da pesquisa foram 06 adolescentes de classe média, sendo três meninas e 3 meninos, 2 deles cursando o ensino médio e os outros 4 faculdade, com idade entre 17 e 21 anos e que se dizem freqüentadores assíduos de raves, que seria as festas típicas desse grupo. Os participantes foram selecionados a partir de indicação de outros clubbers e por compartilharem características compatíveis com o estudo. As hipóteses levantadas foram: (a) existe uma ideologia clubber e seus integrantes a conhecem; (b) a homossexualidade é encarada de forma natural nesse grupo; (c) existe preconceito em relação a homossexualidade na tribo clubber; (d) o uso de drogas funciona como um facilitador das relações homossexuais. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas individuais audiogravadas e transcritas. Os procedimentos de análise foram baseados em elementos da análise de conteúdos. A partir da pré-análise, foram criados eixos de análise qualitativa, cada eixo relacionado a uma das hipóteses levantadas, que norteou a categorização das respostas. As análises evidenciaram que os entrevistados não compartilham ideologias grupais. Todos os participantes ressaltaram a estética clubber e as drogas utilizadas em grupo como os fatores mais relevantes para a unidade do mesmo. Não apresentaram uma identidade de grupo consolidada, embora demonstrassem ter a identidade individual bem estabelecida. Em relação à homossexualidade, todos apresentaram naturalidade em lidar com a questão, relatando participação em práticas homossexuais ou apresentando receptividade para experimentarem essa experiência. Ainda, reafirmaram não haver nenhuma manifestação de preconceito nas raves. Não foi verificado nenhuma relação direta do uso de drogas e a homossexualidade.

Palavras-Chave: homossexualidade, clubbers e tribos urbanas.

DES 20 A RELAÇÃO DO JOVEM COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA INDISCIPLINA. *Juliana de Castro Chaves*** Regilane Gomes Barbosa* - ***Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e *Aluna do curso de Psicologia da UCG- GO e Bolsista do BIC - VPG - UCG.*

Esse trabalho faz uma análise sobre as possíveis relações entre adolescência e indisciplina. A noção de disciplina varia dependendo do contexto, da abordagem de ensino e da concepção de ser humano, portanto é necessário

estudar esse fenômeno levando em conta a relação que o jovem estabelece com a escola, com a família e com a sociedade. Com o objetivo de estudar a relação do adolescente com a educação escolar e suas conseqüências para o aparecimento da indisciplina, realizou-se uma pesquisa com 468 adolescentes com idade variando entre treze e dezoito anos, de escolas das redes estadual, municipal e particular dos ensinos fundamental e médio da cidade de Anápolis (GO) para avaliar alguns fatores intra-escolares que podem estar influenciando no aparecimento da indisciplina. Questões como relação professor-aluno, motivação dos jovens diante do estudo, percepção da qualidade das aulas, das formas de avaliação, dos conteúdos ministrados e do currículo escolar foram relacionadas com o objetivo de entender atitudes como desatenção, absenteísmo, cola durante as avaliações e até a reprovação. O instrumento utilizado foi o questionário contendo perguntas estruturadas. Os adolescentes deveriam estar entre os 13 e os 18 anos e estar cursando o ensino fundamental ou médio. A análise dos dados foi feita no SPSS (Statistical Package for Social Science), programa especializado para análise de dados de pesquisa. A pesquisa constatou que alguns jovens não apresentam vínculo com o aprender e não aprovam o conteúdo dado em sala por achar que ele está desvinculado com a vida profissional. Os alunos da rede pública, que possuem renda familiar mais baixa estão mais insatisfeitos com a qualidade das aulas, com o professor e apresentam maior incidência de reprovação, porém são passivos diante dessa situação, pois não conseguem propor alternativas para transformá-la. O gênero e a inserção no mercado de trabalho também influenciam o envolvimento que o jovem estabelece com a escola e, conseqüentemente, o surgimento de "atos indisciplinados". A cola é um recurso bastante utilizado pelos adolescentes, o que denota a necessidade de se discutir sobre a concepção de moral, de ética e de aprendizagem que o sistema capitalista vem difundindo na sociedade. Pode-se concluir que os educadores devem avaliar os equívocos do sistema escolar, pois a indisciplina pode ser resultante da incapacidade da escola atender os interesses dos alunos. Todos esses fatores influenciam no aparecimento da "indisciplina", portanto, o sistema educacional precisa ser repensado, pois ele não está exercendo com plenitude a sua função de formar cidadãos.

Palavras-Chave: educação, indisciplina e jovem.

DES 21 UMA ANÁLISE DA VISÃO POLÍTICA DO JOVEM NO MUNDO MODERNO. *Juliana de Castro Chaves*** Roberta Pires de Souza* - ***Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e *Aluna do curso de Psicologia da UCG- GO e Bolsista do BIC - VPG - UCG.*

As transformações sócio-culturais e econômicas influenciam nas formas de engajamento político das pessoas e, mais especificamente, dos jovens. Os anos 60 e 70 foram marcados pela preocupação dos adolescentes com a política, com os hábitos e com os costumes. A difusão da competição e, conseqüentemente, do individualismo, deixaram as pessoas mais insensíveis diante das causas públicas. Para avaliar, portanto, o

espaço que ocupa hoje a dimensão da política no mundo jovem, perguntamos sobre o seu interesse com relação a essa temática. Foi realizado um perfil do adolescente em diferentes grupos a partir dos cruzamentos das temáticas pesquisadas com idade, sexo, escola pública escola particular, nível sócio-econômico etc.). O instrumento de coleta de dados foi o questionário com perguntas estruturadas. Os critérios para a escolha dos locais pesquisados foram a existência de adolescentes de 13 a 18 anos, do sexo masculino e feminino que estivessem em período escolar. O número de questionários aplicados foi definido por meio de técnica de amostra probabilística, com seleção aleatória nos colégios. Os resultados foram tratados e analisados estatisticamente no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS). Para investigar a temática em questão, foi perguntado aos adolescentes sobre o seu interesse por política, sobre o acompanhamento dos acontecimentos políticos e quais seriam as possíveis medidas que poderiam ser tomadas pela gestão municipal de sua cidade. Pode-se concluir que a maioria dos adolescentes encontra-se desinteressado e não acompanha os acontecimentos políticos. A alienação está mais presente nos jovens de classe baixa, que estudam em escolas públicas. Esses dados são preocupantes pois a alienação faz com que seja mais fácil acontecer a reprodução da ideologia dominante que reforça o estado de dominação e de exclusão dessa parcela da população. A descrença com relação aos políticos também é apontada quando eles sugerem prioritariamente ética e compromisso na gestão administrativa e quando se interessam mais pela política externa do que pela política do país. Na medida que eles vão ascendendo de nível escolar há uma maior aproximação da política, o que nos leva a inferir que esse interesse é imediatista, devido ao vestibular, e não um exercício consciente e contínuo de cidadania. Uma grande parte dos adolescentes não se considera agente transformador da sociedade pois quando indagados sobre propostas para melhoria da sua cidade se eximiram de apontar alguma sugestão.

Palavras-Chave: *indivíduo, adolescência, política e modernidade.*

DES 22 O JOVEM E AS DIVERSAS FACES DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DA DEPREDÇÃO ESCOLAR. *Juliana de Castro Chaves*** e Roberta Pires de Souza* - ***Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e *Aluna do curso de Psicologia da UCG- GO e Bolsista do BIC - VPG -UCG.*

A concepção de violência está ligada à idéia de tratar uma pessoa como coisa, ou seja, como alguém destituído de dignidade e liberdade. Esse conceito tem como base a violação dos direitos humanos. Nesse sentido, a violência não é vista apenas pelo uso da força, a violência física, mas numa dimensão que ultrapassa o que os olhos podem enxergar e o que se é capaz de sentir. A violência assume um caráter físico e um caráter simbólico, que se manifestam concretamente através da discriminação, do preconceito e da exclusão do outro. A definição do que é violência depende da época, do contexto, do enfoque de quem analisa e das relações com outros fenômenos. Qualquer ato de violência deve ser estudado levando em

conta o contexto sócio-histórico, a relação com outros fenômenos e o que caracteriza esse ato como violento. Este trabalho tenta esclarecer alguns fatores que podem influenciar a manifestação violenta dos jovens na instituição escolar a partir de uma perspectiva sócio-histórica. Para isso foi realizada uma pesquisa junto a 468 adolescentes sobre a percepção a respeito da violência que lhes é atribuída, a depredação nas escolas e os motivos apontados para justificá-la. Os dados mostram que os próprios jovens se acham violentos. Segundo eles, essa crença se traduz na depredação das escolas. Esse comportamento é justificado pelas estratégias ideológicas da universalização e da naturalização, que retiram desse fenômeno o seu caráter histórico e a compreensão dos fatores que influenciam a depredação escolar. Fazer bagunça e depredar a escola são vistos como sinônimo de uma rebeldia particular desse estágio do desenvolvimento e como um comportamento biológico. Essa percepção pode ser usada para justificar atos de violência. Essa violência é mais percebida pelos jovens da rede pública, que possuem renda familiar de até um salário mínimo, mostrando que a representação social do jovem pobre ser violento se reproduz na escola. A violência transcende as questões imediatamente visíveis e significadas. É importante destacar que a desigualdade social, os maus tratos físicos e morais que os jovens sofrem podem acabar por despertar-lhes uma atitude permanente de desconfiança e de auto-defesa. Ao mesmo tempo em que a escola é um refúgio da violência que vem de fora, reprodutora dos conflitos advindos do plano macroestrutural, ela também expressa e produz a sua própria violência. Diante de todas essas adversidades, os jovens podem acabar transgredindo as leis impostas pela sociedade por não acreditarem no sistema contraditório de normas.

DES 23 A TELEVISÃO: INSTRUMENTO DILAPIDADOR DA INFÂNCIA. *Luciana Araujo Gomes* (Universidade Estácio de Sá, Resende-RJ)*

O texto refere-se a uma Comunicação Científica As crianças, na atualidade, encontram-se enclausuradas numa sociedade eletrônica, dentro da qual a TV tem se caracterizado como o principal fardo de excitação humana, que engendra valores e lança-os aos homens. Não isentando às crianças de suas chuvas valorativas, a TV contribui para tachá-las como pequenos espectadores, uma vez que seus programas não delimitam faixas etárias. Por conta disto, assiste-se a uma transformação dos seres crianças, que vêm paulatinamente antecipando-se como seres adultos, visto que se encontram expostos à assimilação de valores não mediados, propagados pela mídia televisiva. O estudo compreendeu uma pesquisa teórico-bibliográfica a qual demarcou a televisão enquanto desfrutadora de um papel transformador da realidade social. Propôs-se pensar a sociedade hodierna, no que concerne ao seu delineamento, como mediadora, enquanto configurada pela presença da TV, e os comprometimentos desta última na formação e saúde psicológica dos pequenos seres, na medida que contribui para dissipar o signo criança, emergido por volta do século XVIII e, que tão fortemente esteve firmado sobre os pilares sociais. A metodologia empregada consistiu na análise da literatura científica no tocante à atual configuração social enquanto norteada pela vigência da

televisão, e sua contribuição à dilapidação da infância. O estudo também valeu-se do fato dos seres adultos encontrarem-se contemporaneamente infantilizando-se, significando também uma característica desta mesma sociedade eletrônica, fomentadora de valores promíscuos, propagados, em sua grande parte, pela mídia televisiva. O propósito foi então, analisar a televisão e seus comprometimentos no que tange aos comportamentos sociais, focando mais especificamente a formação e saúde psicológica dos seres crianças, considerando-se a saúde psicológica como um equilíbrio psíquico, emocional e cognitivo. Com o estudo, concluiu-se que: numa sociedade onde crianças estão adultificando-se e os adultos infantilizando-se, logo, ambos os seres fundindo-se numa única etapa de desenvolvimento caracterológico, é possível presumir que o conceito simbólico de infância, tal como o signo criança, emanados por volta do século XVIII na História Social, não mais se condizem com o conceito impresso na sociedade passada. A infância é uma invenção histórica destinada a uma finalidade prática, a qual expressa a preconização social no que diz respeito a forma pela qual indivíduos e meio configuram-se. Porém, assiste-se na contemporaneidade ao desenquadrar e ao desarraigá-los dos pequenos seres, no que confere as suas antigas condições de seres crianças. A realidade atual deixa claro que a sociedade não precisa mais de crianças, e estas não precisam mais de infância. Neste sentido, é também possível presumir que a sociedade hodierna não precisa mais de idosos, mas apenas de adultos, uma vez que o que é apregoado, é a indefinida, ou mesmo a imortalizada juventude.

Palavras-Chave: *Televisão; Infância; Desenvolvimento*

DES 24 ONTOGÊNESE DA TEORIA DA MENTE E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CONTEÚDOS MENTAIS. *Cláudia F. Rodriguez*, Janaina C. B. Silva* e Eduardo B. Ottoni (Depto. de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, S. Paulo, SP)*

Estudamos a ontogênese da Teoria da Mente (capacidade de atribuir pensamentos e conteúdos mentais a outros indivíduos), utilizando a representação gráfica de "balões de pensamento", aplicada a indicadores de diferentes estágios deste desenvolvimento, como a compreensão de "falsas crenças" (conteúdos mentais conflitantes entre si ou com a realidade) e de ordens mais complexas de representações mentais (pensamentos sobre pensamentos). Testamos os tópicos: pensamento X realidade (contraste entre as propriedades dos objetos reais e a privacidade dos pensamentos); pensamentos diferentes sobre o mesmo objeto (possibilidade de pessoas diferentes terem idéias distintas sobre algo cuja real natureza é desconhecida); falsa crença (entendimento de que se pode ter uma representação incorreta, quando o sujeito conhece a correta); representações de 2ª e 3ª ordem (hierarquicamente aninhadas). Entrevistamos 191 crianças de 3, 5, 7, 9, 11 e 13 anos (mais um grupo-controle adulto), utilizando três procedimentos: explicações verbais de ilustrações contendo balões de pensamento, escolha (entre 5 cartões) da melhor expressão gráfica de um enunciado verbal e produção de representações gráficas destes enunciados. A compreensão da representação gráfica de conteúdos mentais começa a aparecer nas crianças de 5

anos. A produção a partir de estímulos verbais aparece aos 7 anos. A compreensão da situação envolvendo "falsa crença" (conteúdos mentais conflitantes entre si), aparece significativamente aos 5 anos, estabilizando-se aos 9 anos (porém o entendimento do enunciado dessa situação já se consolida aos 7); a produção se estabiliza a partir dos 9, mas não atinge a totalidade dos sujeitos até os 13 anos. A compreensão da crença conflitante com a realidade aumenta até os 9 anos. A produção de representações gráficas adequadas dessa situação só aparece nesta idade, apresentando dificuldades mesmo aos 13 anos. As crianças mostraram um maior entendimento das crenças conflitantes do que da crença em conflito explícito com a realidade. A capacidade de descrever verbalmente situações envolvendo representações de 2ª e 3ª ordens aparece aos 9 anos, não mudando significativamente nas amostras subseqüentes: a compreensão de "pensamentos sobre pensamentos" se mostra difícil mesmo para crianças de 13 anos. O entendimento de enunciados contendo tais aninhamentos hierárquicos aparece aos 5 anos e não sofre, após os 9 anos, quedas com o acréscimo de novos balões imbricados, talvez pela menor complexidade da tarefa de escolha da resposta gráfica correta após ouvir o enunciado, em relação à verbalização de uma resposta. A produção de representações gráficas de pensamentos imbricados aparece aos 9, mantendo-se estável até os 13 anos. Em determinadas faixas etárias, procedimentos menos complexos (compreensão passiva das representações) permitiam o aparecimento de mais resultados positivos do que os mais complexos (produção ativa das representações), sugerindo que estas crianças estavam em uma idade de transição em relação à compreensão dos conceitos abordados, a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Apoio: FAPESP

Palavras-Chave: *Teoria da Mente; balões de pensamento; falsa crença*

DES 25 DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: DIFERENÇAS DE GÊNERO E CONDIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA. *Bárbara Zaffari Cavedon* & Helena Beineke* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS).*

A depressão é considerada um dos transtornos mais comuns na adolescência, ocorrendo em 6% do total da população de adolescentes. Estudos epidemiológicos constataram a influência de certas variáveis no aparecimento de estados depressivos, como baixo nível sócio-econômico, aumento da idade, gênero feminino (especialmente após a puberdade), traços de personalidade específicos e alguns fatores ambientais desencadeantes do transtorno. Há também fatores que parecem proteger adolescentes da ocorrência da depressão, como o sucesso escolar, o envolvimento em atividades extracurriculares, a competência social, a auto-percepção positiva e suportes sociais adequados. Cerca de 3% dos adolescentes afetados apresentam a forma mais severa do transtorno, enquanto que 25% apresentam a sua forma menos severa. Este estudo teve por objetivo analisar a presença do distúrbio depressivo em adolescentes, investigando as variáveis sexo e nível sócio-econômico. Participaram 131 adolescentes de ambos os sexos (49,6% meninos e 50,4% meninas), de idade entre 13 e 17 anos ($M=13,95$; $d.p.=0,94$), sendo 64 de escola pública

e 67 de escola particular, ambas da cidade de Porto Alegre. O instrumento utilizado para avaliar o distúrbio depressivo foi o Children's Depression Inventory (CDI), adaptado no Brasil por Gouveia, Barbosa, Almeida & Gaião. A aplicação do instrumento foi realizada de forma coletiva, em sala de aula, nas próprias escolas. A escala apresentou uma consistência interna elevada, de .82, medida pelo Alpha de Cronbach, e a média encontrada foi de 10,4 com um desvio padrão de 6,0. A média encontrada no sexo masculino foi de 9,4 pontos, enquanto que no feminino foi de 11,42. As médias apresentadas, de acordo com a escola, foram de 9,98 na escola pública, e 10,84 na escola particular. Utilizando-se o T-Test, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nem entre os sexos nem entre o nível sócio-econômico, avaliado a partir do tipo de escola. Porém, os dados indicaram uma provável tendência à maior ocorrência do quadro depressivo em adolescentes do sexo feminino na amostra utilizada. Considerando-se dois desvios padrões acima da média como ponto de corte, foram encontrados cinco participantes (3,81%) com provável diagnóstico de depressão, sendo um menino e duas meninas da escola particular e duas meninas da escola pública. De qualquer forma, é importante destacar, que a definição do ponto de corte para depressão não deve seguir apenas um critério psicométrico, mas exige também uma avaliação clínica, que possibilite a comprovação da manifestação do distúrbio depressivo através de critérios diagnósticos definidos e permita estimar a precisão do instrumento. Para que se possa chegar a evidências mais conclusivas, fazem-se necessários mais estudos que investiguem a ocorrência de depressão entre adolescentes, utilizando-se de amostras maiores e representativas de diferentes níveis sócio-econômicos, tendo em vista que existem variações na presença de fatores de risco para depressão entre diferentes classes sociais.

Palavras-Chave: *depressão, adolescência, gênero.*

DES 26 A ATENÇÃO VISUAL NOS TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO **Márcia Regina Fumagalli Marteleto & Márcia Regina M. Pedromônico (Universidade Federal de São Paulo -Escola Paulista de Medicina Humana)

O autismo é uma desordem de desenvolvimento grave e crônica que se manifesta especialmente nas áreas de comunicação, interação e atividade lúdica. Os prejuízos na atenção visual vem sendo referido tanto por pais como por profissionais envolvidos na atenção à criança com autismo. O objetivo deste trabalho foi verificar se a atenção visual associa-se às alterações de comportamento descritas por pais de crianças diagnosticadas como portadoras de transtorno autista. A amostra foi constituída de 25 mães, sendo 5 delas mães de crianças diagnosticadas com autismo; 10 de crianças diagnosticadas com problemas de linguagem e 10 de crianças típicas inseridas em escola de educação infantil. A idade das crianças variaram de 4 a 11 anos, sendo a média de 6 anos para o grupo de autismo, 8 anos para o grupo de problemas de linguagem e 8 anos para o grupo de crianças típicas. Para entrevistar as mães utilizou-se a Escala de Comportamentos Autísticos, ABC (Krug & col, 1994), traduzido e adaptado por Marteleto e Pedromônico (2000). A escala contém 57 comportamentos

validados na população de crianças americanas com autismo. Esses comportamentos se apresentam distribuídos em cinco áreas: Estímulos Sensoriais, Relacionamento, Linguagem, Corpo e Uso de Objeto e Sociabilidade. Para este trabalho usamos apenas o item "evitar o olhar" do ABC. As mães dos 3 grupos foram entrevistadas individualmente. Para análise estatística empregou-se o teste Fisher, buscando verificar a associação entre o comportamento "evita o olhar" e os 3 grupos de mães entrevistadas. Tal análise evidenciou que o comportamento analisado está significativamente associado ao grupo de crianças com autismo ($p < 0.02$). Concluindo, a atenção visual é uma função que se encontra prejudicada no grupo de crianças com autismo, o que pode explicar algumas das manifestações de alterações cognitivas presentes na referida patologia.

Palavras-Chave: *transtorno autista, atenção visual, comportamento*

DES 27 MEDIAÇÃO MATERNA DE DESENVOLVIMENTO EM SITUAÇÃO LÚDICA LIVRE E DE ENSINO DE JOGO COM CRIANÇAS NASCIDAS COM ALTO RISCO NEONATAL. Vivian Caroline Klein* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Iralúcia Bertini Martins (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP) e Francisco Eulógio Martinez (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

A prematuridade, a condição de muito baixo peso do recém-nascido (<1500g) e as complicações moderadas ou severas perinatais associam-se a riscos desenvolvimentais que se multiplicam e afetam sobremaneira o desenvolvimento psicológico infantil. A qualidade do ambiente familiar e, principalmente, a mediação materna, se adequada, pode constituir-se em mecanismo de proteção favorecendo este desenvolvimento e até mesmo neutralizando o risco neonatal. Considera-se uma mediação materna adequada quando esta constitui-se em uma experiência de aprendizagem mediada, isto é, quando o ambiente é interpretado para a criança por uma pessoa que entende suas necessidades, interesses e capacidades, assumindo um papel ativo em tornar os componentes do meio, assim como as experiências passadas e futuras da criança, compatíveis com ela, maximizando o seu aprendizado da experiência. O presente estudo teve por objetivo caracterizar indicadores da mediação materna e aspectos do comportamento de crianças pré-escolares nascidas com vulnerabilidade orgânica (pré-termo e com muito baixo peso) em situações estruturadas de brincar e aprender utilizando materiais lúdicos e pedagógicos. A amostra foi composta por 15 crianças de seis anos de idade, nascidas pré-termo (<37 semanas) e com muito baixo peso (<1500g) e suas respectivas mães. Foi estruturada uma situação de observação sistemática da interação mãe-criança, com duração máxima de 30 minutos, dividida em dois momentos: lúdico livre e de ensino de jogo. A sessão, realizada em laboratório, foi filmada e gravada em áudio. Foi elaborada uma metodologia de análise de dados constituída por cinco sistemas de categorias. A análise de dados focalizou os episódios de interação mãe-criança, o

conteúdo das verbalizações das díades e as atividades desenvolvidas, além do desempenho da díades no momento estruturado de ensino de jogo. Em ambas as situações, verificou-se, predominantemente, que: a) as díades mãe-criança estudadas estabeleceram episódios de contato bidirecionais iniciados pela mãe; b) as verbalizações maternas focalizaram o envolvimento da criança para participação nas atividades, o fornecimento de informações específicas e solicitações da atenção da criança; c) as verbalizações da criança consistiram em comentários que referiam-se às ações e aos estímulos da situação presente e em solicitações de esclarecimentos, de aprovação ou de orientação da mãe; d) as dinâmicas de realização das díades mãe-criança consistiram em atividades realizadas pela criança com auxílio da mãe. No ensino do jogo a maioria das díades conseguiu êxito na tarefa de montagem de quebra-cabeças, sendo que as categorias de desempenho que mais ocorreram foram, em primeiro lugar, Sucesso da Criança Mediado pela Mãe e, em segundo lugar, Sucesso da Mãe Independente da Criança. Os achados mostraram, em ambas as situações, indicadores de interação que atendem aos critérios principais de mediação propostos por Haywood e Tzurriel para que ocorra uma experiência de aprendizagem mediada, denominados intencionalidade e reciprocidade, mediação de significado, mediação de sentimento de competência e mediação para regulação e controle do comportamento. Caracteriza-se, assim, aspectos da mediação materna regulada ao comportamento da criança, fundamental para crianças em geral e especificamente em risco para problemas de desenvolvimento.

Bolsa de Iniciação Científica: FAPESP - Apoio Financeiro: FAPESP, CNPq e FAEPA.

Palavras-Chave: *mediação materna de desenvolvimento; pré-termo; baixo peso de nascimento.*

DES 28 A GÍRIA NA ADOLESCÊNCIA. *Eliane Flach*, Franciele Pessin*, Janise Figueiró*, Neiva Clara Lüdcke*, Débora Dell'Aglio** - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS.*

A aquisição de uma linguagem diferente (a gíria) é usada pelos adolescentes como uma forma de auto-afirmação e de segurança, que aparece quase sempre no interior de grupos. O adolescente usa a gíria sem fazer muito esforço para ser entendido pelos pais, o que pode levar à dificuldade de comunicação entre eles. Por isso, o objetivo deste estudo foi investigar as gírias mais usadas pelos adolescentes com seus pais, bem como seus significados, e também quais os sentimentos de ambos quanto ao uso de um vocabulário diferente. Participaram deste estudo 35 alunos, de ambos os sexos, de duas turmas do 2o ano do ensino médio de uma escola particular de Porto Alegre e também 10 pais de adolescentes dessa faixa etária. Com os alunos foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado de forma coletiva, com o objetivo de conhecer as gírias mais usadas com seus pais, bem como seus significados. Foram levantados e tabulados a frequência e percentual dessas gírias. Após a aplicação do questionário foram escolhidos aleatoriamente 4 alunos de cada turma para a realização de entrevista, com o objetivo de saber do adolescente como ele se sente e como ele acha que seus pais se sentem e reagem com o uso de gírias

como comunicação em família. Com os pais foi realizada uma entrevista, de forma individual, com o objetivo de saber quais os seus sentimentos, e como percebe o sentimento e reação do seu filho com o uso desse vocabulário. Foi realizada uma análise dos conteúdos das respostas das entrevistas, chegando-se a categorias. Os resultados obtidos foram: a) quanto às gírias mais usadas: os adolescentes indicaram usar com seus pais as seguintes gírias: 'tá ligado' (80%), 'bagulho' (31,43%), 'furiembow' (17,14%); b) quanto ao que os adolescentes acham que seus pais sentem diante do uso da gíria: os adolescentes apontam que os seus pais se mostram indiferentes (69,44%), também usam gírias (16,67%) e deboçam (5,55%); c) quanto aos sentimentos dos pais com o uso de um vocabulário diferente na família: constatamos que os pais criticam (70%), se mostram indiferentes quanto ao seu uso (40%) e não gostam (40%) de seu uso em família; d) quanto à percepção dos pais de como seu filho se sente e reage perante este tipo de comunicação: os pais afirmam que seus filhos usam gíria porque os amigos usam em grupos (80%), para serem diferentes dos adultos (30%) e para chamar atenção (20%). Concluímos que os pais criticam o uso da gíria em família quando usadas com significados ofensivos, vulgares, pesados, isto é, com palavras, pois acham que não é uma expressão que deve ser usada em qualquer lugar. Alguns se mostram indiferente e outros não gostam, apesar dos adolescentes, na maioria das vezes, acharem que seus pais se mostram indiferentes. A maioria dos pais percebe que o uso de gírias é importante para a identificação do filho com o grupo de amigos. Para o adolescente, o uso da gíria em família é considerado normal.

Sem apoio financeira ou bolsa.

Palavras-Chave: GÍRIA - ADOLESCENTE - COMUNICAÇÃO

DES 29 A PRÁTICA DO JOGO DAS QUATRO CORES EM UM CONTEXTO CONSTRUTIVISTA. *Lorena Carla Macedo da Silva (Faculdade Ítalo-Brasileira, Cariacica-ES) e Antonio Carlos Ortega (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES).*

Partindo do pressuposto de que os jogos de regra são instrumentos válidos para a análise do processo de construção do conhecimento e considerando que o Jogo das Quatro Cores constitui um meio pelo qual a relação entre o fazer e o compreender pode ser analisada, o presente trabalho teve por objetivo investigar, em uma perspectiva construtivista, a influência do tipo de prática (individual ou em dupla) na solução de problemas contidos em situações de jogos de regras, com base na teoria de Piaget. Assim, procurou-se avaliar quarenta crianças (vinte de 10 e vinte de 12 anos), tanto em relação aos seus desempenhos (se conseguem ou não colorir as figuras propostas e quais são os procedimentos utilizados), quanto aos níveis de compreensão (caracterizados pela relação entre o fazer e o compreender, ou seja, pela relação entre os procedimentos utilizados e as estratégias elaboradas verbalmente) alcançados por elas na solução do problema formulado no Jogo das Quatro Cores. O problema formulado consistia em colorir cinco figuras, subdivididas em regiões, utilizando-se no máximo quatro cores, de maneira que regiões vizinhas não possuíssem a mesma cor. A presente

pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, todos os participantes foram avaliados de acordo com seus desempenhos na resolução do problema contido em situações do Jogo das Quatro Cores (Figuras A, B e C), com o propósito de analisar o nível de compreensão alcançado por eles nessa tarefa. Na segunda etapa, foram propostas a todos os participantes novas situações, com o objetivo de proporcionar uma ampliação da prática do Jogo das Quatro cores. O problema consistia em colorir as Figuras D e E, de acordo com os mesmos procedimentos utilizados na primeira etapa. Tendo em vista que o objetivo principal deste trabalho consistiu em investigar a influência do tipo de prática no nível de compreensão do sistema contido no Jogo das Quatro Cores, as crianças foram divididas, mediante sorteio, em quatro grupos (10 em cada). Enquanto que os Grupos 1 e 3 (10 e 12 anos, respectivamente) tentaram colorir individualmente essas figuras, os Grupos 2 e 4 (10 e 12 anos, respectivamente) tentaram pintá-las em dupla. Na terceira etapa da pesquisa, todos os participantes foram reavaliados de acordo com os mesmos instrumentos e procedimentos utilizados na primeira etapa. Comparando-se os resultados obtidos na primeira e na terceira etapas, verificou-se que houve melhora em relação ao nível de compreensão da maioria dos participantes. No entanto, de acordo com o Teste de Análise de Variância, constatou-se que não houve diferenças significativas quanto ao fato de as crianças terem praticado o jogo individualmente ou em dupla. Assim, verificou-se que a maioria das crianças (67,5%) avançou nos níveis de compreensão do jogo, sendo que 35% o praticaram individualmente e 32,5% em dupla. Portanto, apesar de se constatar melhora no nível de compreensão dos participantes após a prática do Jogo das Quatro Cores, essa melhora não foi significativa, não podendo, conseqüentemente, ser atribuída aos tipos de prática investigados.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavras-Chave: *Construtivismo, Fazer e Compreender, Jogos de Regras*

DES 30 COMPARANDO DUAS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO APLICADAS COM MENINOS QUE APRESENTAM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR.. *Luciana Carla dos Santos Elias** (Faculdade de Filosofia, Ciências Letras de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP) e Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP).*

A literatura tem apontado que crianças com baixo rendimento escolar freqüentemente apresentam problemas de comportamento e dificuldades interpessoais, o que as coloca em condição de risco para desajustamento psicossocial. Tem sido enfatizada a necessidade de prover suporte a esses indivíduos, tanto para atenuar dificuldades imediatas, como para evitar dificuldades de ajustamento psicossocial futuras. Diante desse contexto o presente trabalho tem por objetivo comparar duas modalidades de intervenção, quanto a sua eficácia para melhorar o desempenho acadêmico e atenuar problemas de comportamento, em crianças que apresentam ambas as dificuldades. As modalidades de intervenção avaliadas foram: (a) modalidade "Eu Posso resolver Problemas" (EPRP), adaptação de um programa,

que visa desenvolver e/ou aprimorar habilidades de solução de problemas interpessoais, como forma de atenuar dificuldades comportamentais e conseqüentemente melhorar o rendimento escolar; (b) modalidade "Oficina de Linguagem", baseada em princípios da aprendizagem mediada, que visa ajudar crianças com baixo rendimento escolar e com problemas de comportamento associados a melhorar a motivação intrínseca para o aprendizado escolar e desenvolver estratégias para o aprendizado, melhorando assim seu rendimento escolar e comportamentos. Participaram do estudo 39 meninos, com idade entre oito e onze anos. Todos haviam sido referidos a uma clínica de psicologia em razão de dificuldades escolares. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Desempenho Escolar, a Escala Comportamental Infantil A2 para pais e o Teste de Solução de Problemas Interpessoais. As crianças foram avaliadas e aleatoriamente encaminhadas para uma das duas modalidades de tratamento. Foram realizadas avaliações em três diferentes momentos: antes da intervenção, imediatamente após a intervenção e seis meses após o término da intervenção. Nos diferentes momentos de avaliação as crianças foram avaliadas pelos mesmos instrumentos, visando verificar o desempenho acadêmico, comportamentos apresentados e habilidades de solução de problemas interpessoais. Em ambas as intervenções as crianças receberam atendimento durante um semestre, com sessão semanal de duas horas de duração; as mães receberam orientação quinzenal com duração de uma hora e meia, similar para ambos os grupos. Foram realizadas análises estatísticas comparando os resultados apresentados pelas crianças nos três diferentes momentos de avaliação, buscando-se verificar a eficácia de cada modalidade de intervenção. Os resultados apresentados imediatamente após a intervenção mostraram que em ambas as modalidades de intervenção as crianças apresentam progressos no desempenho escolar e reduzem as dificuldades comportamentais apresentadas, no entanto, as melhoras verificadas são mais proeminentes na modalidade de intervenção EPRP. Os resultados obtidos seis meses após o término das intervenções apontaram que os participantes de ambas as modalidades de intervenção mantêm alguns progressos obtidos, continuam melhorando em algumas áreas e têm algumas perdas, embora as dificuldades não voltem aos níveis iniciais. Apesar de não ter sido possível dimensionar a contribuição do atendimento às mães para as melhoras obtidas, os resultados são encorajadores em relação a ambas as modalidades de intervenção e deixam clara a superioridade do programa EPRP.

** FAPESP

Palavras-Chave: *modalidades de intervenção, baixo rendimento escolar, problemas sócio-emocionais.*

DES 31 PERCEPÇÕES DAS ADOLESCENTES QUANTO À OCORRÊNCIA DA MENARCA. *Paula Eckstein*(Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS)*

A puberdade é um processo biológico, que envolve um conjunto de mudanças corporais que desencadeiam alterações psicológicas e sociais no adolescente. Estas mudanças corporais impõem a sexualidade genital ao

indivíduo e levam a um luto pelo corpo da infância perdido. Nas meninas, estas mudanças são principalmente caracterizadas pela ocorrência da menarca, que pode ser percebida de diferentes formas, dependendo do contexto social e psicológico. O início da puberdade pode ocorrer dois ou três anos antes do esperado, sendo então considerada puberdade precoce. Estudos indicam que a puberdade precoce ocorre mais freqüentemente nas meninas. Este estudo teve como objetivo investigar questões relacionadas à ocorrência da menarca em adolescentes, fontes de informação, suas percepções e cuidados com o corpo. Participaram deste estudo 95 adolescentes entre 12 e 16 anos (média=13,5 anos), estudantes da 7ª e 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de São Leopoldo, que preencheram um questionário com questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado de forma coletiva, em sala de aula, e as respostas das questões fechadas foram levantadas e tabuladas, observando-se suas freqüências. Foi realizada uma análise de conteúdos das questões abertas, chegando-se a categorias descritivas. No grupo investigado, a idade média da menarca foi aos 11,8 anos e 57,7% das adolescentes já apresentam ciclos regulares. Quanto a fontes de informação sobre a menarca, a maioria das adolescentes (88,9%) busca orientação com as mães, 18,9% com as amigas e 16,7% com irmãs e primas. Com relação a informações escritas, 73,3% das participantes buscam conhecimento quanto ao corpo, sexualidade e menstruação nas revistas, enquanto 41% buscam em livros. Quanto a consultas ao ginecologista, 70% das mesmas informaram nunca ter ido ao ginecologista e 15,5% foram apenas uma vez. As adolescentes apresentaram muitas percepções negativas em relação à ocorrência da menarca (56% das respostas), referindo ter sentido medo, vergonha, mal-estar, entre outros. Apresentaram também diversos cuidados tomados durante o período menstrual, como não andar descalça, não lavar o cabelo, não sentar em lugares gelados, não se molhar, não praticar exercício físico. Os dados levantados indicam que a média de idade de ocorrência da menarca, neste grupo, é mais baixa do que a média apontada por outros estudos, podendo confirmar uma tendência, apontada na literatura, em direção a ocorrência precoce da maturidade sexual. A maioria das adolescentes busca informações sobre menstruação com a mãe e através de revistas, mas pode-se observar pouca freqüência de consultas a ginecologista. Pode-se concluir que há ainda muitas informações distorcidas sobre o período menstrual, indicando que há necessidade de maior orientação às adolescentes quanto à menstruação, para que esta possa ser percebida de forma mais positiva.

Palavras-Chave: *puberdade, menarca, adolescência.*

DES 32 UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO IDOSA DE UBERLÂNDIA: RELAÇÃO ENTRE DÉFICIT NA AVALIAÇÃO DE VIDA DIÁRIA, PATOLOGIA E IDADE. *Patrícia Faria Soares, *Simone Aparecida dos Santos, *Lucimara Perente Domiciano, *Aline Conceição Oliveira Costa, **Milton Bedaque (Universidade Federal de Uberlândia UFU, Uberlândia - MG)

A fase da terceira idade vem recebendo uma atenção especial por parte de pesquisadores de diferentes áreas. Muitos são os motivos que conduzem esse interesse, um

deles é a qualidade de vida. Uma boa qualidade de vida é imprescindível em qualquer idade, e em especial na terceira idade onde o indivíduo está num período de transformação e por vezes mais susceptível ao aparecimento de patologias ou mesmo à debilidades na realização de atividades do dia-a-dia. Este trabalho objetivou verificar a freqüência de indivíduos com déficits na Atividade de Vida Diária (AVD) assim como a presença de patologias numa parcela da população idosa de Uberlândia. Para obter os dados sobre AVD foi utilizado a Escala de Avaliação Geriátrica de Crichton cujos escores variam de 1 a 5 para os seguintes itens: mobilidade, comunicação, orientação, cooperação, inquietude, vestuário, alimentação, continência, sono, humor subjetivo e humor objetivo; para determinar a presença de patologia acrescentou-se uma questão aberta. Os dados foram coletados num local de grande movimentação (Terminal Central do Sistema Integrado de Transporte) onde aleatoriamente entrevistamos pessoas que conviviam diretamente com indivíduos acima de 50 anos. Foram coletados 1524 entrevistas com idades variando entre 50 e 103 anos e idade modal de 65 anos. Os dados sobre AVD foram submetidos ao teste estatístico Qui quadrado (χ^2), obtendo-se um χ^2 calculado de 10,76 para um χ^2 tabelado de 7,81. Com nível de significância de 5% pode-se concluir que provavelmente a idade dos sujeitos influencia no fato deles apresentarem ou não déficit na AVD, sendo que a proporção de pessoas acima de 80 anos com déficit na AVD é maior do que nas idades entre 50 e 59 anos. De 60 a 69 e 70 a 79 a proporção não apresenta diferença significativa. Para os dados referentes à patologia obteve-se χ^2 calculado de 36,04 e χ^2 tabelado de 7,81, com nível de significância de 5% podemos dizer que provavelmente com o aumento da idade tende-se a aumentar a freqüência de indivíduos com patologia. Aplicou-se o coeficiente de contingência e pôde-se verificar que a associação encontrada entre idade e AVD foi de 0,08 e entre idade e patologia foi de 0,15, ambas podem ser consideradas fracas. De forma geral podemos dizer que com o aumento da idade ocorre o aumento da quantidade de indivíduos com déficit na AVD, isso ocorre também com a patologia, no entanto foi constatado que essa relação pode ser considerada fraca. Enfim, a chegada da terceira idade pode trazer várias modificações na vida do indivíduo, dentre essas modificações está o aparecimento de doenças e déficit na realização de atividades da vida diária. Diante deste fato se faz necessário trabalhar preventivamente no sentido de proporcionar uma boa qualidade de vida para que assim essas modificações possam ser superadas de maneira satisfatória.

* alunas graduandas da Universidade Federal de Uberlândia - ** docente do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-Chave: *patologia, idade, AVD (Atividade de Vida Diária)*

DES 33 MEDIAÇÃO MATERNA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: FATOR DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO?. Iralúcia Maria Bertini Martins** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP), Vivian Caroline Klein* (UFSCar); Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP) Francisco

Eulógio Martinez (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

O peso de nascimento e a idade gestacional são duas variáveis importantes no nascimento. Desvios em qualquer um desses aspectos para fora da faixa da normalidade constituem-se em si fator de alto risco para o desenvolvimento sadio da criança. A relação entre mediação materna adequada e o desenvolvimento adaptativo da criança nascida pré-termo e muito baixo peso encontra-se comprovada em diversos estudos. Necessita-se, portanto, caracterizar como se processa a mediação materna para que ela seja efetiva enquanto fator de proteção. Essa caracterização deve ser realizada em fases especialmente sensíveis do desenvolvimento da criança, como por exemplo, na idade pré-escolar. O presente estudo teve por objetivo comparar aspectos da mediação materna de desenvolvimento e aprendizagem de crianças pré-escolares que nasceram pré-termo e muito baixo peso com crianças que nasceram a termo. A amostra foi composta por 30 crianças de seis anos e suas respectivas mães, sendo 15 crianças nascidas pré-termo com peso igual ou abaixo de 1.500g no HCFMRP (MBP) e 15 crianças controle nascidas a termo e com peso igual ou acima de 2.500g (C). Na coleta de dados, as crianças foram avaliadas para caracterização do nível intelectual (Raven) e do comportamento (Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter). Para avaliar a mediação materna estruturou-se uma situação lúdica de observação sistemática da interação mãe-criança. A mãe deveria brincar com a criança durante um período de 15 minutos, cuja atividade foi gravada com vídeo tape e gravador, simultaneamente. Estavam disponíveis sobre a mesa materiais lúdicos e pedagógicos. Na análise da interação, após as transcrições das fitas de áudio e vídeo, desenvolveram-se sistemas de categorias acerca do tipo de episódios de contato estabelecidos entre mãe e criança e conteúdo das verbalizações maternas. Posteriormente, obteve-se o índice de concordância entre dois observadores independentes e então aplicou-se os sistemas de categorias. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente em termos índices de incidência, proporção e procedeu-se a análise de regressão múltipla. Os resultados indicaram um padrão interativo das díades mãe-criança, em ambos os grupos com características mais semelhantes do que distintas. Quanto aos tipos de episódios de contato, o padrão de interação com intercâmbios bidirecionais foi o que apresentou maior incidência. Esses intercâmbios eram tanto iniciados pela mãe com resposta da criança ou vice-versa. Quanto às verbalizações maternas em ambos os grupos foram predominantemente orientadas para envolver a criança na participação das atividades propostas, fornecer informação à criança e solicitar sua atenção para a realização da atividade. Destaca-se que entre essas categorias, nas mães MBP predominaram as verbalizações de envolvimento da criança na participação das atividades, diferentemente das mães C que predominou a transmissão de informações. No grupo MBP, os episódios de contato de intercâmbio bidirecional iniciado pela mãe e as iniciativas da mãe de intercâmbio apresentaram relação significativa com o comportamento da criança avaliado pela Rutter. Os achados revelam nos padrões de mediação analisados, características de intencionalidade, reciprocidade e regulação de comportamento, que

consistem em recurso potencialmente protetor para as crianças em risco para problemas de desenvolvimento.

FAEPA / FAPESP / CNPq

Palavras-Chave: *Pré-termo, mediação materna de desenvolvimento, pré-escolar*

DES 34 RELAÇÃO ENTRE ESTILOS COGNITIVOS E INTERESSES VOCACIONAIS. Mauro de Oliveira Magalhães (Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Verônica Martinuzzi* (Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS) e Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Regional Integrada, Erechim, RS).

Esta pesquisa investigou relações entre dois modelos de diferenças individuais, focalizando a questão dos interesses vocacionais: a teoria das personalidades vocacionais de J. Holland e a teoria da independência de campo de H. Witkin. O modelo de Holland propõe que as pessoas podem ser caracterizadas de acordo com seis tipos predominantes: o realista-concreto (R), o intelectual ou investigador (I), o artístico (A), o social (S), o empreendedor (E) e o convencional (C). Já a teoria da independência de campo de Witkin estabelece que os sujeitos apresentam diferenças individuais ao longo de uma dimensão denominada independência de campo, caracterizando diferentes estilos cognitivos. Os indivíduos mais independentes de campo tendem a perceber os elementos estimulantes do ambiente de modo discreto, separados do seu contexto, quando o campo está organizado (capacidade de análise); e tendem a impor estrutura sobre o campo e a percebê-lo organizado, quando este se apresenta com certa ambigüidade e escassa organização (capacidade de estruturação). O contrário pode dizer-se da pessoa mais dependente de campo. Diversos estudos têm demonstrado a importância desta variável no comportamento humano, inclusive o comportamento de escolhas profissionais. O objetivo desta pesquisa foi examinar as relações existentes entre estas variáveis em uma amostra de adolescentes. Participaram do estudo 186 estudantes do ensino médio com idades entre 16 e 18 anos (62% mulheres). Eles responderam, em sala de aula, a um instrumento que avalia as dimensões de interesse vocacional propostas por Holland e a um teste que mede a independência de campo (Teste de Figuras Mascaradas). Os sujeitos foram classificados de acordo com o tipo de interesse vocacional predominante na tipologia de Holland. Uma análise de variância indicou a existência de diferenças entre os tipos de Holland quanto à independência de campo ($p=0,047$). Análises a posteriori revelaram que sujeitos com tipo predominante investigativo obtiveram escores significativamente mais altos em independência de campo do que os tipos artístico, social e convencional ($p<0,05$), embora deva-se ressaltar que estes efeitos só foram detectados através do teste LSD, não tendo sido observados com o uso de provas mais exigentes. Os sujeitos também foram agrupados, conforme indicação da literatura, em RIA e SEC, ou seja, de acordo com os tipos de interesse teoricamente mais independentes e mais dependentes de campo, respectivamente. A análise de variância revelou que os sujeitos com interesses RIA mostraram-se mais independentes de campo do que os sujeitos SEC ($p=0,007$). De um modo geral, os resultados

sugerem que sujeitos com personalidades vocacionais predominantemente investigativas tendem a ser mais independentes de campo do que sujeitos com interesses do tipo social, artístico ou convencional. Estes achados corroboram evidências encontradas em outras pesquisas, as quais mostraram que as pessoas relativamente independentes de campo tendem a se interessar por campos que exigem competência em análise e estruturação cognitiva, com ênfase no abstrato e teórico, e que não solicitem envolvimento interpessoal. Novas pesquisas, contudo, fazem-se necessárias para replicar e expandir os resultados deste trabalho.

Apoio: CNPq

Palavras-Chave: *escolha profissional, interesses profissionais, estilos cognitivos*

DES 35 DECISÃO DE CARREIRA ENTRE ESTUDANTES EM FIM DE CURSO UNIVERSITÁRIO. Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS e Universidade Regional Integrada, Erechim, RS) e William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).

Os estudantes universitários concluem seus cursos com diferentes atitudes e expectativas frente ao futuro profissional. Alguns percebem-se confiantes e estabelecem planos, enquanto outros sentem-se inseguros e não sabem o que fazer profissionalmente. Este estudo buscou investigar variáveis associadas à decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário, especialmente clareza de autoconceito, auto-eficácia profissional, comportamento exploratório, participação em atividades acadêmicas de formação, percepção de dificuldades para ingresso no mercado de trabalho, percepção de apoio ao projeto profissional e percepção pessoal de oportunidades profissionais. Participaram do estudo 252 estudantes de 24 cursos da UFRGS que cursavam o último semestre de faculdade (média de idade 23,9 anos; 60,7% mulheres). Um instrumento de auto-relato foi especialmente desenvolvido para avaliar as variáveis de interesse. Para investigar as contribuições independentes de cada uma das variáveis para a decisão de carreira, uma análise de regressão múltipla simultânea foi realizada tendo como variáveis preditoras a clareza de autoconceito, a auto-eficácia profissional, o apoio percebido ao projeto profissional, a percepção de barreiras à execução do projeto, a exploração de informação, a exploração de prática, a percepção de oportunidades profissionais e a experiência de bolsa de pesquisa e monitoria. O modelo mostrou-se significativo, com um $R^2(\text{ajustado})=0,53$, indicando que cerca de 53% da variação na decisão de carreira foi explicada pelo conjunto das variáveis preditoras [$F=28,94$; $p<0,001$]. Os coeficientes de regressão padronizados (betas) indicaram que as variáveis percepção de oportunidades, auto-eficácia profissional e clareza de autoconceito foram as que mais contribuíram para a predição da decisão de carreira considerando-se o modelo proposto. Já a exploração de informação e o apoio percebido em relação ao projeto profissional mostraram-se menos relevantes para a predição da decisão, embora os coeficientes ainda tenham sido significativos. Da mesma forma, uma alta percepção de barreiras também mostrou-se negativa e significativamente associada à decisão. De maneira não esperada, nenhuma das variáveis

relacionadas à formação prática (exploração de prática, bolsa e monitoria) contribuíram significativamente neste modelo. A percepção pessoal de oportunidades profissionais foi o preditor mais saliente (mesmo quando se incluiu a situação do mercado de trabalho no modelo). Tal resultado sugere que a decisão de carreira depende mais da forma como o indivíduo percebe o mercado de trabalho do que propriamente das suas condições objetivas. Os resultados indicaram também que um senso de competência profissional e clareza sobre si mesmo são fatores importantes na formação de planos profissionais, o que está de acordo com as teorias de autoconceito e de auto-eficácia aplicadas ao desenvolvimento vocacional. Além disso, a exploração de informação mostrou ser um preditor da decisão de carreira, sugerindo que a busca por informações acerca da profissão de fato instrumentaliza o indivíduo para uma melhor elaboração de um plano profissional pós-formatura. Ainda, o apoio percebido em relação ao projeto também contribuiu para a predição da decisão de carreira, o que indica a importância de uma rede de apoio para os jovens formandos a fim de que o processo de decisão acerca do futuro profissional seja facilitado.

Apoio: CNPq

Palavras-Chave: *decisão de carreira, desenvolvimento vocacional, universitários*

DES 36 EVENTOS ESTRESSORES EM ADOLESCENTES. Daniela Bergesch D'Incao*, Jeane Lessinger Borges*, Joana Severo Leon*, Moacir Coelho*, Samara Silva dos Santos*, Silvia Benetti, Christian Haag Kristensen** & Débora Dalbosco Dell'Aglio (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS)

A adolescência é um período fundamental para o desenvolvimento humano, mas que pode ser profundamente afetado pela ocorrência de eventos estressores negativos. Estudos têm demonstrado que eventos estressores constituem-se como fatores de risco para o desenvolvimento de psicopatologias e comportamentos que comprometem a saúde, o bem-estar e a competência social. Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de eventos de vida estressores bem como avaliar o impacto dos mesmos em adolescentes. Participaram deste estudo 409 adolescentes (188 meninos e 221 meninas), com idades variando entre 12 a 17 anos ($m=13,9$ anos; $d.p.=1,3$), cursando de sexta a oitava séries de diferentes escolas estaduais de ensino fundamental dos municípios de Porto Alegre (46%) e Novo Hamburgo (54%). Foi utilizada uma versão adaptada da Escala de Eventos de Vida Estressores em Adolescentes (EEVEA), com 64 itens mensurando a ocorrência e o impacto atribuído a diferentes eventos estressores. O instrumento foi aplicado de forma coletiva, em sala de aula, e os dados foram tabulados e analisados descritiva e inferencialmente no programa SPSS for Windows (Versão 10.1). Os resultados indicaram que os eventos estressores mais frequentes, entre os adolescentes, foram morte de familiares, provas escolares e conflitos entre pares. Considerando-se o total dos escores obtidos nos itens da escala, as análises indicaram uma diferença significativa ($p<0,01$) entre as médias encontradas nas cidades de Porto Alegre ($m=67,14$) e Novo Hamburgo ($m=51,24$), sendo que, em Porto Alegre, os eventos mais frequentes e com

maior impacto foram morte de um dos pais ($p < 0,001$), envolver-se em brigas com agressão física ($p < 0,011$), ser assaltado ($p < 0,004$), separação dos pais ($p < 0,005$) e ser expulso da sala de aula ($p < 0,001$), entre outros. Em Novo Hamburgo, os eventos mais frequentes e com maior impacto foram ter provas no colégio ($p < 0,006$), ser impedido de ir a festas ou passeios ($p < 0,038$) e não ter dinheiro ($p < 0,019$). Não foi encontrada diferença significativa no total dos escores de eventos estressores entre os sexos, mas sim em alguns eventos estressores específicos, indicando que entre os meninos foram mais comuns e causaram maior impacto os eventos envolvendo problemas com professores ($p < 0,003$), ser suspenso na escola ($p < 0,043$), brigas com agressão física ($p < 0,049$), e ser assaltado ($p < 0,001$); enquanto que, entre as meninas, foram mais frequentes e impactantes os eventos relacionados a terminar namoro ($p < 0,003$), ter brigas com irmãos ($p < 0,001$), ser impedida de ir a festas ou passeios ($p < 0,001$), ter que obedecer aos pais ($p < 0,002$), ter crise nervosa ($p < 0,001$) e ter familiares doentes ($p < 0,013$). Também foi observada uma correlação positiva entre o total dos escores no instrumento (ocorrência e impacto) e a idade, indicando que ocorrem mais eventos estressores e que estes causam maior impacto à medida que aumenta a idade. Os dados levantados neste estudo fornecem subsídios para identificar os eventos estressores e seu impacto na adolescência, sugerindo estratégias específicas de intervenção - prevenção e tratamento - junto aos adolescentes e à comunidade escolar.

Apoio Financeiro: UNISINOS e FAPERGS

Palavras-Chave: *Eventos estressores, Adolescência, Eventos de Vida*

DES 37 RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ADOLESCÊNCIA: DIFERENÇAS DE GÊNERO. *Anice Tempel Costa**; *Luciana Deretti**; *Fabiano Gonçalves Nunes** E *Débora Dalbosco Dell'Aglio (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS - São Leopoldo, RS).*

A adolescência é um processo psíquico e social, distinto da puberdade, que por sua vez é um processo físico e biológico. Na adolescência há a resolução de inúmeros conflitos e o estabelecimento da identidade do indivíduo. O ficar e o namorar são os dois principais modos de experimentação concreta utilizados na busca do amor pelos jovens, permitindo a afirmação da identidade sexual, importante para o desencadeamento desse processo de maturação. Esta pesquisa teve como objetivo verificar as diferenças quanto aos tipos de relacionamentos amorosos entre adolescentes do sexo feminino e masculino. Levando em consideração as perspectivas teóricas estudadas, busca-se uma melhor compreensão destes tipos de relacionamentos através da investigação de seus significados. Participaram deste estudo 90 adolescentes, com idade média de 14,5 anos, de ambos os sexos (43,5 % meninas e 56,5% meninos), estudantes do primeiro ano do ensino médio, de classe média alta, de escola particular de Porto Alegre, RS. Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado de forma coletiva. Nas questões fechadas foram levantadas frequências, porcentagens e médias, observando-se a variável sexo. Nas questões abertas, foi realizada a análise de conteúdo e as respostas foram classificadas em categorias descritivas. Através dos

dados levantados, observou-se que, quanto aos significados do ficar para os adolescentes, houve a predominância, em ambos os sexos, das categorias "ausência de compromisso" (77% para as meninas e 63% para os meninos), "passageiro" (33,5% para as meninas e 45% para os meninos) e "superficialidade" (41% para as meninas e 35% para os meninos), não apresentando diferenças significativas em relação ao gênero. Quanto aos significados do namorar, as meninas apresentaram as seguintes categorias: "compromisso" (54%), "seriedade" (43,5%), "fidelidade" (23%) e "amor" (20,5%); enquanto os meninos citaram "seriedade" (35%), "compromisso" (31%), "continuidade" (21,5%) e "sentimento" (17,5%). Considerando que há uma equivalência semântica entre as categorias apresentadas, observa-se que o namorar é visto de forma semelhante pelos meninos e pelas meninas, como um relacionamento mais sério e duradouro, enquanto o ficar é visto como efêmero e superficial. Verifica-se uma disposição maior para ficar entre os meninos (47%) do que para as meninas (31%). Este resultado pode ser entendido a partir dos estereótipos sociais, ligados aos papéis de gênero, pelos quais há toda uma expectativa em torno da figura feminina, da qual são exigidos relacionamentos mais prudentes e interiorizados, enquanto que nos meninos, ao contrário, há uma exigência de afirmação da sua masculinidade, como algo que deve ser definido com a demonstração pública do interesse pelas mulheres. No entanto, apesar da diferença de gênero encontrada quanto à preferência por "ficar", observa-se que tanto as meninas quanto os meninos atribuem significados semelhantes a estes tipos de relacionamento, que demonstram ter características diferentes e exercer papéis distintos na adolescência.

Palavras-Chave: *adolescência; relacionamentos; gênero*

DES 38 ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DO BUNDALELÊ NOS JOVENS EM BRASÍLIA. *Daniel Miura Bonazzi**; *Flávia Reis Pires Peixoto**; *Tatiana Yokoy de Souza**; *Maria Cláudia Oliveira (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília - DF)*

O estudo visa abordar o comportamento de exibir as nádegas em público, denominado "bundalelê". Nota-se atualmente um movimento de transposição dessa linguagem privada e condenada para a mídia, a propaganda e o desenho, com diversos significados, como entreter, chocar, protestar, etc. Os comportamentos de pequena transgressão adolescentes estão sendo manifestados por adultos, que adquirem o "modo de vida adolescente" na pós-modernidade (não preocupação, diversão, irreverência). Freud, em seu texto "Caráter e erotismo anal", relaciona a fixação anal com traços de caráter. Relata que os traços de caráter anais podem "transformar-se em rebeldia, a qual pode facilmente associar-se a cólera e ímpetos negativos", "o convite a uma carícia na zona anal, como expressão de desafio ou desprezo... A exibição das nádegas representa um abrandamento em gesto desse convite verbal." Este trabalho objetivou descobrir os motivos e os objetivos que levam os adolescentes a apresentar esse comportamento; verificar em que circunstâncias o comportamento é apresentado; qual o estereótipo de quem o faz; o prazer envolvido no ato e levantar diferenças entre gêneros em

relação ao comportamento. Para isso, foram feitas análises de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas com 17 sujeitos, sendo 15 homens e 2 mulheres. Os entrevistados são alunos de graduação da Universidade de Brasília, de diversos cursos. Todos os entrevistados residem em Brasília, variando as idades entre 17 e 22 anos. Os motivos relatados de terem feito o bundalelê foram transgressão, reconhecimento social, desafio, mostrar poder, diversão, agredir, influência dos amigos e exibicionismo. Os objetivos relatados foram: deboche, contestação, transgressão, desafio, exibicionismo, ser engraçado, status no grupo, agredir. As situações em que o bundalelê mais se manifestou foram: estar em grupo, trânsito, festa e protestos. O estereótipo desses sujeitos é o de homens jovens, em grupo, bem humorados e/ou bêbados. A grande maioria afirma que a bebida contribui bastante para o comportamento. O prazer em executar o bundalelê envolve transgredir, diversão, aceitação, auto-afirmação. Os jovens que já fizeram bundalelê julgaram o comportamento de forma pejorativa, reconhecendo a não convencionalidade do mesmo, sendo que alguns o consideram comum no seu grupo de amigos. Também é notável o comentário de que depois da adolescência, a probabilidade de fazê-lo é menor. No que tange a diferenciação de gênero, foi verificado que o comportamento do bundalelê envolve valores sociais e características de personalidade tipicamente masculinos, evidenciando restrições culturais à mulher. Podemos, então, averiguar que o adolescente tem prazer em transgredir e em vivenciar a diversão como o que existe de bom no mundo e na adolescência. O espaço oferecido pelo âmbito da diversão e da transgressão é onde eles podem exercer suas capacidades potenciais e ir além dos seus limites e dos limites socialmente colocados. Neste espaço de divertimento e transgressão, os adolescentes vivenciam prazer e se sentem animados. Há uma necessidade de não se ficar alheio ao que é oferecido e considerado bom pelos colegas, mesmo se isso puder implicar em transgressão.

Palavras-Chave: *Transgressão; Adolescência; Bundalelê.*

DES 39 PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE PAI EM UM CONTEXTO PRECOCE. *Cindy Matias de Sousa*, Lorena Francisca Toledo Alves Garcia*, Petruska Belle Bernardes*, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira - Orientadora (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília/DF).*

Essa é a comunicação científica de um trabalho que se propôs a estudar a formação da identidade de pai em rapazes que se tornaram pais na adolescência, isto é, durante o período de construção da identidade masculina. Também verificou-se a postura assumida por esses adolescentes frente à paternidade precoce, bem como a concepção deles acerca do papel social do pai, em comparação com a literatura já existente sobre essa questão. Para isso, foram feitas entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fita cassete e posteriormente transcritas, com seis homens, com idade atual entre 19 e 27 anos, que se tornaram pais até os 20. As entrevistas abordavam aspectos familiares, afetivos, sociais, econômicos, psicológicos e profissionais do desenvolvimento dos participantes antes e depois da

paternidade, enfatizando-se o relato de possíveis mudanças em decorrência dessa nova situação. Foi observado que todas as crianças moram com a mãe e não com o pai, exceto no caso de um participante, que está casado com a mãe de seus filhos. Todos os pais mantêm contato com seus filhos. No caso de um deles, a filha mora em outro estado, com a mãe, o que faz com que o contato se dê mais por telefone. A influência religiosa foi citada por quatro participantes como pontos relevantes no relato de seu caso. Diante dos resultados encontrados, foi corroborada a idéia de que o exercício da paternidade é influenciado pela situação sócio-econômica, educação, cultura e contexto histórico. Com isso, perceberam-se diferenças na postura adotada pelos participantes frente à paternidade precoce, que podem ter sido influenciadas pelas diferenças econômicas. O participante de menor poder aquisitivo adiantou-se quanto ao casamento e tornou-se realmente um pai "de família", mantendo relação afetiva estável com os filhos e também com a mãe deles. A paternidade trouxe aos participantes benefícios emocionais substanciais, como responsabilidade, necessidade de ter objetivos palpáveis e concretos, posição mais realista e maior preocupação com os estudos e/ou trabalho. Todos os participantes descreveram-se como bons pais. Apenas aquele cuja filha mora em outro estado admitiu não poder exercer a paternidade da maneira que considera ideal, devido à distância. Para os participantes, o conceito de bom pai envolve estar presente, conversar com o filho, ser o provedor e seu melhor amigo, dar carinho e atenção, participar da vida do filho, mostrar interesse e dedicação. Portanto, a idéia do pai provedor ainda é presente, mas não é tão forte e rígida, revelando que as gerações mais jovens assumem uma postura menos tradicional, ou seja, tendem a aceitar melhor a concepção de um pai mais compreensivo e carinhoso com seus filhos.

Palavras-Chave: *paternidade, adolescência, identidade*

DES 40 O DESENVOLVIMENTO MORAL EM ADOLESCENTES DE GÊNEROS DIFERENTES. *Selma Pacheco Guimarães, Sílvia Maria Melo Gonçalves & Suely de Oliveira Schustoff (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/RJ).*

Este trabalho teve como objetivo investigar se existem sistemas morais diferentes para os dois gêneros. A orientação teórica foi baseada nas contribuições de Piaget e Kohlberg, assim como nas de seus seguidores e críticos, como Carol Gilligan. A amostra foi constituída de 120 sujeitos, entre 13 e 16 anos, sendo 60 adolescentes de cada sexo e residentes no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram interpelados individualmente, em sua escola, por entrevistas semi-estruturadas. A solicitação era para que ouvissem uma estória e que, no final, dessem sua opinião, tentando se colocar no lugar do personagem, namorada ou namorado, conforme o caso. Ao todo, eram três estórias diferentes, embora todas correspondessem ao dilema moral de se fazer ou não um aborto. O que diferia nas estórias era o modo de se pensar moralmente no problema, a partir de um envolvimento mais direto ou não na relação com as pessoas. A primeira estória foi apresentada para metade dos adolescentes, de ambos os sexos, e relatava o dilema de uma jovem adolescente que havia engravidado de seu namorado. Ela estava sofrendo

muito com aquela situação e não sabia se deveria contar o que se passava para seus pais, pois estes achavam que ela deveria chegar virgem ao casamento. Ela gostava muito de seu namorado e este também gostava muito dela, mas como não poderiam se casar, ele sugeriu que ela tivesse o filho e que mais tarde eles repensariam a situação. A outra estória, apresentada para a outra metade do grupo feminino, era igual à anterior, com a variação da jovem adolescente não gostar mais de seu namorado e já vir pensando em acabar o relacionamento, quando o "incidente" acontecera. Para o outro grupo dos rapazes, contou-se uma estória bem próxima à anterior, mas nesse caso, era o namorado quem queria acabar o relacionamento por não gostar mais da namorada, embora esta ainda gostasse dele. Os resultados encontrados, nos adolescentes do sexo masculino, apontam para uma diferença não significativa em relação às duas estórias, 80% eram favorável ao aborto na primeira estória e 90% na segunda. Em relação ao sexo feminino, encontramos uma diferença bastante expressiva, 20% achavam que o aborto deveria ser feito na primeira estória; e 70% apontaram para o aborto como solução do dilema da segunda estória. Os resultados confirmam as críticas de Gilligan a Piaget e a Kohlberg, pois o pensamento operacional, responsável pela capacidade intelectual de se tomar decisões independentes, não representa o ponto mais alto do pensamento moral. As adolescentes do sexo feminino mostraram um pensamento moral, em relação ao aborto, muito mais voltado para os envolvimento emocionais do que os adolescentes masculinos. É importante ressaltarmos que, desde a morte de Kohlberg, a componente moral não vem despertando o interesse nas pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento como nossa época atual merece. O surgimento da AIDS e a elevação dos casos de doenças sexualmente transmissíveis, as drogas, a corrupção, a violência e a educação inadequada impõem uma renovação nas pesquisas dessa área.

Palavras-Chave: Moral, Desenvolvimento e Gênero

DES 41 ESTUDO COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO MORAL ENTRE MENINOS E MENINAS.. Selma Pacheco Guimarães, Sílvia Maria Melo Gonçalves & Suely de Oliveira Schustoff. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/RJ)

Esta pesquisa teve como objetivo comparar o desenvolvimento moral de meninos e meninas, em relação à punição. Utiliza como referencial teórico, os estudos de Piaget e Lawrence Kohlberg. Segundo Piaget, as crianças mais novas estabelecem punição mais severa e do tipo expiatório para pessoas que provocam prejuízos a terceiros enquanto as mais velhas optam para punição menos severa e recíproca, pois esta ajuda o culpado a reconhecer porque seu ato foi errado, levando-o a uma reformulação interna, julgam o valor de uma punição não por sua severidade, mas pela transformação interior que se opera no transgressor. A punição expiatória tem característica corretiva imediata, que faz com que o sujeito mude o seu comportamento, não necessariamente fazendo-o mudar a sua atitude e a recíproca é uma punição educativa que objetiva uma mudança atitudinal. Julgamos que o desenvolvimento moral relativo à punição ocorre de forma diferenciada entre meninos e meninas e que as meninas, em ocasião anterior aos meninos, optam

por aquelas punições que fazem o sujeito refletir sobre o ato que cometeu. A amostra foi constituída por 60 sujeitos, 30 meninos e 30 meninas, estudantes do ensino fundamental, com 10 anos de idade, residentes no Rio de Janeiro. Os sujeitos ouviam uma estória na qual o protagonista transgredia a uma ordem e lhes era solicitado que avaliassem, de acordo com uma escala previamente estabelecida, o grau de severidade da punição que deveria ser aplicada ao transgressor. A seguir, eram apresentados dois tipos de punição para que determinassem a mais indicada para a situação proposta. Através da análise do Chi-Quadrado, observou-se que existe diferença significativa, a um nível de significância de 0,05 e g igual a um, entre meninos e meninas, relativa ao tipo de punição ($X^2 = 7,32$). Um número maior de meninas, em relação aos meninos, optou pela punição recíproca. A diferença entre as médias dos meninos e meninas quanto ao grau de severidade da punição, pela análise do teste T, mostrou-se significativa. Os meninos escolheram as mais severas ($t = 2,13$; $p < 0,005$). Este resultado corrobora nossa idéia inicial, e concluímos que os sujeitos investigados estão em níveis evolutivos diferentes em relação às idéias sobre justiça e punição; a diferença aponta a favor das meninas. Este fato pode ser atribuído a inúmeros fatores, dentre os quais podemos destacar: a prática educacional diferenciada aplicada a meninos e a meninas; ao atendimento pelas meninas da expectativa da sociedade em relação ao ser feminino, pois espera-se que a mulher demonstre mais seus sentimentos e emoções do que o homem e desta forma seja mais complacente em seus julgamentos e conseqüentemente adote menos medidas expiatórias.

Palavras-Chave: Moralidade, Punição e Gênero

DES 42 EEA: UM RESGATE DE SISTEMAS DINÂMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NO COMEÇO DA VIDA. Nadja Maria Vieira** e Maria C. Lyra (LABCOM - Departamento de Psicologia da UFPE) Comunicação Científica

O presente estudo teve como objetivo explorar as possibilidades de um modelo teórico e metodológico para análise do desenvolvimento da comunicação no começo da vida. Trata-se do modelo Estabelecimento, Extensão e Abreviação - EEA, que defende o desenvolvimento da comunicação no começo da vida como fundamental para o desenvolvimento humano visto ser o cenário onde se observa a emergência dos processos de relação entre o indivíduo e os meios físico e social e onde se inscreve também a emergência da subjetividade e intersubjetividade. Fundamentando-se na teoria dos sistemas dinâmicos o referido modelo define a diáde, mãe-bebê como um sistema cuja dinâmica operante revela-se a partir da auto-organização dos próprios elementos interdependentes constitutivos desse sistema. Dessa forma, como se observou na aplicação do referido modelo, o desenvolvimento da comunicação expressa momentos de diferentes configurações resultantes de auto-organizações temporárias que esse sistema realiza. No presente, trabalhou-se com três diádes, realizando-se uma análise de vinte e seis vídeos de cada diáde. Cada vídeo corresponde a uma sessão semanal de 20 minutos gravados no LABCOM - Laboratório de Comunicação do Departamento de Psicologia. No início das filmagens os

bebês tinham a idade de quatro semanas e no término 38 semanas. Nas análises procurou-se fazer uma leitura dos significados de configurações microgenéticas na comunicação face-a-face, isto é, situações analisadas segundo a segundo, refletidas no curso do desenvolvimento ao longo de trinta e oito semanas. Nessa direção, observou-se que estabelecimento, extensão e abreviação são seqüências de momentos de quase estabilidade no curso do desenvolvimento da comunicação. A análise de dimensões no interior de cada um desses momentos, isto é, o grau de imediaticidade e suavidade com que se inicia um processo comunicativo face-a-face sinalizado pelo contato com o olhar e ainda a quantidade de turnos que se alternam durante a manutenção desse contato demonstraram diferentes composições para os três momentos. Destaca-se ainda que no momento da abreviação configuraram processos que sinalizaram uma acentuação do mútuo entendimento dos significados ou de conhecimento mútuo entre os participantes. Além disso, uma maior variabilidade nas distribuições das dimensões sugere que auto-organização que o sistema se impõe no momento da abreviação parece inscrever um nível de generalização no desenvolvimento da comunicação que se caracteriza por impulsionar o sistema para uma nova direção de organização o que carece ainda de investigações posteriores. Esses resultados foram apresentados na forma de gráficos de linhas e barras sendo acompanhados por comentários e discussões. Concluiu-se que o modelo EEA oferece grandes recursos para o estudo do desenvolvimento da comunicação no começo da vida visto que os seus conceitos subvencionam uma confecção de procedimentos competentes á captura de processos que compõe o desenvolvimento da comunicação possibilitando o alcance tanto dos aspectos temporariamente estáveis quanto aquelas instabilidades também integrantes e definidoras da auto-organização característica da evolução desse fenômeno. Acredita-se que esse modelo inscreve-se como uma ferramenta teórica e metodológica competente e útil para aqueles pesquisadores que se interessam pelo estudo do desenvolvimento da comunicação no começo da vida.

Palavras-Chave: *Modelo, Processos, Auto-organização*

DES 43 ORGANIZAÇÃO SOCIAL NAS BRINCADEIRAS DE RUA: O CASO DO BAIRRO ROSA ELZE (ARACAJU/SE). *Livia Godinho Nery Gomes*, Adriana Viana Amaral*, Ana Beatriz Garcia C. Carvalho*, Ilka Thiziane Teixeira Santana*, Tatiana Cardoso Andrade*, Flávia Vanessa dos Santos*, Ilka Dias Bichara (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Sergipe)*

Poucos são os estudos e pesquisas acerca da organização social da criança em brincadeiras de rua, contexto no qual podemos observar crianças testando regras, muitas vezes seculares, treinando habilidades necessárias para o desenvolvimento infantil, ressignificando elementos da cultura, bem como os transmitindo a outras crianças, comumente chamadas de aprendizes. Em muitas cidades brasileiras, principalmente em bairros de periferia, é na rua que se aprende elementos importantes da cultura como, por exemplo, as brincadeiras tradicionais. Nesse sentido, este trabalho relata uma pesquisa que visou investigar como as crianças se organizam e como brincam

na rua. Observaram-se grupos de brincadeiras, suas regras, número de participantes, as relações das crianças aprendiz-experiente, liderança, mobilidade dos grupos; utilizando-se do registro cursivo focal em ambiente natural e "scans" de cinco em cinco minutos, em um bairro da periferia de Aracaju. Participaram 66 crianças sendo 48 meninos e 18 meninas. Foram registrados 74 episódios de brincadeiras envolvendo tanto grupos mistos (63%), como só com meninos (30%) e só com meninas (7%). Por este resultado percebe-se que as meninas preferiram brincar em grupos mistos que em grupos segregados por sexo. Já os meninos a depender da brincadeira brincavam sozinhos em brincadeiras consideradas como masculinas, como por exemplo, no jogo de gude. A maioria dos grupos era formada por crianças entre 7 e 12 anos de idade, verificando-se a presença de apenas 6 crianças menores, que participavam ou como observadores ou como aprendizes tipo "café com leite". Foram observadas 8 situações em que existiram manifestações explícitas de transmissão da cultura do brinquedo, como por exemplo, a emissão de frases como "é assim que se faz", etc. Eventualmente verificava-se a presença de adultos, porém em apenas 2 oportunidades estes agiram como instrutores. Verificou-se também não haver mobilidade significativa entre os sujeitos, havendo uma constância das crianças tanto na rua quanto nos grupos de brinquedo. Na maioria dos episódios verificados a liderança foi exercida por uma menina, apesar do número maior de meninos presentes na rua. Das brincadeiras encontradas 50% foram categorizadas como tradicionais, sendo as mais freqüentes: queimado, gude, corda e rodas. Brincadeiras que acreditávamos esquecidas como escravos de jó e bom barqueiro, foram presenciadas, já o empinar pipa, tão popular em todo o Brasil, foi encontrada em apenas uma oportunidade. Concluímos que a organização social da criança na rua segue critérios que não são de propriedade de adultos e nem tem algo escrito para realiza-la, podendo se configurar de diversas formas dependendo da constituição grupal e das experiências vividas pelos integrantes dos grupos de brinquedo.

Este trabalho contou com a ajuda de bolsas PIBIC/CNPq/UFS, COPES/UFS e com auxílio da FAPES.

Palavras-Chave: *organização social, brincadeiras, rua.*

DES 44 O ADOLESCENTE, A FORMAÇÃO DE SUA IDENTIDADE E O CONSUMO DE ÁLCOOL. *Adriana Coutinho Granato; Luís Sérgio Sardinha (Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

Toda vez que se faz pesquisas epidemiológicas, nota-se o crescimento do número de jovens que fazem uso de bebidas alcoólicas. Na maioria das vezes, eles buscam os sintomas positivos que, de início, o álcool proporciona: agitação, euforia, sentimento de liberdade, satisfação e motivação, os quais são responsáveis por gerar grande sensação de prazer entre os jovens. Porém, não nos parece que só isso seja suficiente para explicar o porquê tantos jovens em nossa sociedade estejam usando esta droga de forma cada vez mais intensa. Alguns autores afirmam que nossa personalidade resulta da interação contínua de três sistemas: o biológico, o social e o individual. Estas questões são facilmente observadas no período que se

interpõe entre a infância e a idade adulta, o adolescente se tornará consciente de todos os ajustamentos que serão exigidos dele neste momento, antes mesmo de atingir a maturidade. Este trabalho procura entender o que está acontecendo com o jovem em nossos dias. Por que eles precisam se embriagar para tomar certas atitudes, tomar decisões ou expor suas idéias. Será que a educação familiar e o ambiente social têm alguma influência? Numa tentativa de compreender esta situação, realizou-se uma pesquisa com jovens de 15 a 25 anos nas cidades de São Paulo (SP) e Poços de Caldas (MG). Através de um questionário procurou-se explicitar os aspectos implicados no uso de álcool. Os principais resultados apontam que, independentemente do lugar de moradia, os jovens buscam com frequência bebidas alcoólicas nos fins de semana e nas atividades de entretenimento. Os principais efeitos notados são o de descontração, euforia, maior comunicabilidade, perda de noção do tempo. Os entrevistados apontam uma necessidade de sentir-se mais livre e mais sociável, afirmam ainda, que o álcool os deixa mais simpáticos, o que possibilita um melhor relacionamento com as outras pessoas. Acreditam que podem usufruir apenas dos aspectos considerados positivos deste uso, pois entendem que o uso abusivo é prejudicial. Afirmam que o álcool é muito bom quando usado moderadamente, pois ajuda a se descontraírem. Os entrevistados também notam uma intensa utilização do álcool pelos seus familiares e seu grupo de amigos, alguns chegam a ficar impressionados com a quantidade de álcool utilizada por seus amigos. Conclui-se que existe uma grande tolerância com o uso de álcool, desde a infância até a vida adulta. Na adolescência, justamente no momento em que ocorre um intenso processo de organização da identidade, o jovem vai encontrar no meio uma mensagem que já havia sido passada em sua infância, que é a de uma possibilidade de utilizar uma droga que permeie e possibilite uma relação mais satisfatória com as pessoas que o cercam e o meio. Apesar de existir um entendimento do perigo sobre o uso abusivo, este parece estar relegado a um momento distante, que pode ser controlado e evitado.

Palavras-Chave: *Uso de drogas; adolescência; identidade*

DES 45 VITIMIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A CONCEPÇÃO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS INTERVENÇÕES SOFRIDAS E O RETORNO DOS FILHOS APÓS O ABRIGAMENTO.

Alessandra da Silva Araujo Matias e Marina Rezende Bazon - Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo*

A violência contra crianças e adolescentes, no contexto doméstico, é uma problemática social importante, que merece ser melhor investigada, seja pela frequência ou pela gravidade dos acontecimentos. As pesquisas, bem como as intervenções na área, tendem a focalizar mais fortemente a figura da vítima, sendo que a ótica dos adultos responsabilizados pelos abusos é, de forma geral, pouco conhecida. Portanto, no presente trabalho o objetivo é de tentar compreender melhor a concepção de adultos envolvidos com esta problemática, mais especificamente em relação às intervenções sócio-jurídicas sofridas, bem como aos programas de abrigo e as

expectativas que têm do retorno dos filhos ao lar. Assim, entrevistou-se quatorze (14) membros adultos de 11 (onze) famílias, acusadas de negligência e/ou violência física. As entrevistas foram realizadas nos locais de suas moradias e tiveram a duração média de 90 minutos, tendo sido gravadas em fita K7 e transcritas integralmente. Cumpre dizer que, do total, sete famílias eram identificadas como negligentes e quatro como tendo praticado violência física. A análise dos dados mostra que as famílias consideradas negligentes não reconhecem com clareza o fato de terem sido consideradas inadequadas em relação aos filhos, remetendo seus problemas às questões de ordem material. Desta forma, percebem as intervenções sofridas como ajuda, não se atendo para o caráter legal que respalda o abrigo, baseado na proteção da criança/adolescente. As instituições de abrigo são percebidas positivamente, vistas como um lugar bom, onde os filhos estão ficando temporariamente e recebendo "tudo o que família não pode dar", em termos financeiros. As expectativas em relação ao retorno são boas, ou seja, há um desejo de poder estar junto novamente. Entretanto, demonstram um certo temor em não conseguir novamente suprir as necessidades materiais e, por conseqüência, coordenar a educação dos filhos o que, em alguns casos, sugere idéias quanto ao benefício da criança/adolescente continuar no abrigo por tempo indeterminado, considerando que lá têm uma vida melhor do que se voltasse a morar com a família. Somente alguns sujeitos expressam uma apreensão em relação ao fato de o abrigo abalar a autoridade parental. Já os adultos das famílias denunciadas devido à violência física, embora reconhecendo o ato na base da intervenção sócio-jurídica, consideram-no como um incidente ou um acidente, decorrente de um descontrole momentâneo. Deste modo, percebem as ações institucionais preponderantemente como negativas, julgando as ações sofridas como precipitadas e/ou desnecessárias e sentindo-se injustiçados. Assim, se opõem à instituição de abrigo, pois o percebem como um local para crianças órfãs, que não têm família, o que não seria o caso de seus filhos, expressando o desejo de poder exigir o retorno imediato dos filhos ao lar. Concluindo, é possível aventar que cada tipologia de abuso parece ser vivida/percebida pelos adultos de modo peculiar, o que certamente influencia nas maneiras de encarar as ações de intervenção e, conseqüentemente, sua efetividade. A ampliação de pesquisas dessa natureza faz-se imprescindível à intervenção mais cuidadosa e ética na área.

Apoio: FAPESP

Palavras-Chave: *violência doméstica / família / criança e adolescente*

DES 46 A VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA SOBRE O IDOSO - ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE.. *Raphaella Areias da Silveira* (Faculdade de Psicologia; Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia-MG); Sueli Aparecida Freire (Faculdade de Psicologia; Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia-MG)*

O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade cada vez mais próxima, está acontecendo de maneira

rápida e sem o devido planejamento. Os desdobramentos desse fenômeno podem ser vistos em vários segmentos como por exemplo nas políticas de saúde pública onde se têm um aumento de demanda da população idosa e poucos recursos destinados à mesma, em oposição aos destinados à infância. Isso denota a falta de interesse ou preocupação dos responsáveis pela formulação e execução das políticas públicas em geral, o que seria um reflexo da sociedade como um todo já que tal fenômeno não parece ser percebido como emergente. A carência de programas e serviços, associada ao despreparo de profissionais das mais diversas áreas, tem contribuído para que se proteja o desenvolvimento de uma cultura favorável ao envelhecimento normal e bem-sucedido assim como limita a veiculação de informações relevantes para um desenvolvimento com qualidade de vida pois as mesmas ficam restritas a pequenos grupos que muitas vezes trabalham isolados. Considerando o exposto este trabalho levanta a visão de estudantes universitários dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia sobre o idoso em geral e a velhice pessoal. Pensando em atitude como preditora de comportamento, uma organização de crenças e cognições, dotada de carga afetiva (positiva ou negativa), que predispõe a uma ação, levantar a atitude dessa população é fundamental para que se redimensione sua formação pois serão profissionais que atuarão em contato direto com os resultados do envelhecimento populacional. Participaram desse trabalho 36 estudantes do curso de enfermagem, 40 do curso de medicina e 40 da odontologia, totalizando 116 sujeitos distribuídos entre o primeiro e segundo períodos. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: 1) ficha de informações sócio-demográficas, 2) uma escala para avaliação de atitude em relação ao idoso e à velhice pessoal. O programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) foi utilizado para a análise estatística das respostas. Os resultados obtidos demonstraram que os estudantes têm, em geral, uma visão negativa do idoso ou da velhice, ainda que as porcentagens sejam próximas do que poderia ser considerada uma visão positiva. Mas o que realmente chama a atenção é que esta visão altera-se quando se trata da velhice pessoal. As respostas foram preponderantemente positivas, próximas a 100%; o que reforça o que foi colocado acima: as pessoas tratam o envelhecimento como uma realidade distante, não se preparam para a mesma, idealizam a velhice pessoal, descontextualizando-a, e ressaltam os pontos considerados negativos do processo de envelhecimento sem buscar estratégias para que os mesmos sejam minimizados já que não se sentem afetados pelo o mesmo. Ressalta-se, então, a necessidade de se enfatizar, durante a formação desses profissionais, as questões relativas à velhice, suas possibilidades e limites, a fim de que possam vir a desenvolver programas educativos que abranjam a população, criando oportunidade para um envelhecimento satisfatório e uma boa qualidade de vida na velhice.

Palavras-Chave: formação profissional, atitude, velhice

DES47 O IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA PARA A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ. Daniela Schwengber** e Cesar Augusto Piccinini (Instituto de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS)

A interação mãe-bebê e sua relação com o desenvolvimento posterior da criança representa uma área de grande interesse entre os pesquisadores do desenvolvimento infantil. Dentre os fatores que contribuem com o processo interativo, o papel exercido pela depressão materna tem sido abordado por inúmeras investigações nas últimas décadas, devido às evidências de que o estado depressivo da mãe pode repercutir negativamente no estabelecimento das primeiras interações com o bebê e, em consequência, no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. O presente estudo investigou o impacto da depressão materna para a interação mãe-bebê no final do primeiro ano de vida do bebê. Participaram do estudo 26 díades mãe-bebê, sendo 15 com mães sem indicadores de depressão e 11 com mães com indicadores de depressão. As mães foram designadas aos dois grupos com base nos escores obtidos no Inventário Beck de Depressão. Elas eram de famílias de níveis sócio-econômicos e escolaridades variados. A amostra foi selecionada entre os participantes de um projeto maior intitulado Aspectos subjetivos e comportamentais da interação pais-bebê/criança que, a partir de um delineamento longitudinal, acompanha famílias desde a gestação até o terceiro ano de vida da criança (GIDEP/Ufrgs). Os bebês eram de ambos os sexos e tinham doze meses de idade. Foi realizada uma observação a partir da filmagem da interação das díades durante uma sessão de brinquedo livre, na qual comportamentos maternos e infantis relacionados à exploração dos brinquedos foram examinados. Os comportamentos maternos foram classificados como facilitadores da exploração de brinquedos pelo bebê (introduz um brinquedo; mantém a atenção do bebê em um brinquedo; demonstra ternura e afeição; expressa prazer e alegria) e não-facilitadores da exploração de brinquedos pelo bebê (redireciona a atenção do bebê para outro brinquedo; evidencia intrusividade ao brincar; demonstra apatia; demonstra contrariedade). Os comportamentos infantis foram classificados como afeto positivo (focaliza a atenção em um brinquedo; sorri; vocaliza positivamente; busca proximidade) e afeto negativo (rejeita um brinquedo; chora; vocaliza negativamente; afasta-se/resiste ao contato). Análise multivariada nos escores totais de comportamentos maternos e infantis revelou que mães com indicadores de depressão apresentaram menos comportamentos facilitadores da exploração de brinquedos pelos bebês, assim como seus filhos mostraram mais afeto negativo durante a interação. Análise de variância realizada separadamente para cada categoria de comportamentos maternos mostrou que mães com indicadores de depressão apresentaram uma frequência significativamente maior na categoria demonstra apatia, bem como uma frequência significativamente menor nas categorias mantém a atenção e demonstra ternura e afeição. A mesma tendência, embora marginalmente significativa, apareceu em relação à categoria introduz um brinquedo. Análise de variância realizada separadamente para cada categoria de comportamentos infantis mostrou que bebês de mães com indicadores de depressão mostraram uma frequência significativamente maior na categoria vocaliza negativamente e uma tendência marginalmente significativa a uma menor frequência na categoria sorri. Esses resultados apoiam as expectativas de que a presença

de indicadores de depressão materna no final do primeiro ano de vida do bebê influencia negativamente a qualidade da interação mãe-bebê.

DES 48 IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES NA INTERAÇÃO EDUCADOR-CRIANÇA. Priscila Mara de Araujo*, Nancy V. Fonseca de Almeida e Maria Stella C. de Alcântara Gil (Departamento de Psicologia, UFSCar- São Carlos - SP).

Nos últimos anos, as creches - ou escolas de educação infantil - deixaram de ser apenas locais onde as mães colocam seus filhos para poderem trabalhar e vêm se transformando em ambientes verdadeiramente educativos. Esse novo modo de conceber esses espaços educacionais tem impulsionado a realização de estudos sobre a qualidade do atendimento oferecido nessas instituições, sobretudo da qualidade das interações educador-criança, já que o educador é o profissional da creche mais diretamente responsável pela criança e seu desenvolvimento. O presente estudo focalizou a interação educador-criança e teve como objetivo identificar, nessas relações, indicadores que permitam captar a dinâmica interativa entre os parceiros envolvidos na interação e tornar possível reconhecer padrões de interação. A coleta de dados foi realizada em três creches da cidade de São Carlos e participaram deste estudo seis educadoras responsáveis pelos berçários das creches, sendo duas de cada uma delas. Foram feitos registros em videotape das interações educador-criança nas próprias creches em situações rotineiras de trabalho, ou seja, situações de banho, alimentação e recreação. Foram assistidas 5,7 horas de vídeo, em média, com o registro das ações das educadoras das três creches. Inicialmente, foram verificados os registros de uma das creches e, a partir disso, descreveram-se e cronometraram-se todas as interações das educadoras com as crianças. As interações, que serviram de base para a identificação dos padrões, foram organizadas num protocolo e classificadas. A partir do protocolo, a classificação foi realizada em três momentos distintos, retornando-se sempre aos registros em videotape. Com base nas classificações, foram elaboradas as definições dos aspectos caracterizadores da interação. Elaboradas as definições, os registros das outras duas creches foram assistidos e as interações foram classificadas num novo protocolo, com algumas adaptações, a fim de facilitar as classificações. Durante a análise das cenas, as definições foram sendo complementadas, a fim de torná-las mais claras e condizentes com o real. Depois de classificadas todas as interações das seis educadoras e a partir da definição dos aspectos caracterizadores das interações, as cenas foram reanalisadas, procurando-se identificar padrões interativos, constituídos pela combinação dos diferentes aspectos. A análise dos dados coletados permitiu identificar aspectos caracterizadores da interação (Regulação/Não Regulação, Afeto/Reprimenda e Iniciativa) e, a partir deles, quatro padrões de interação: Padrão 1 - Interação regulada com reprimenda; Padrão 2 - Interação regulada com afeto; Padrão 3 - Interação sem regulação e com afeto; e Padrão 4 - Interação sem regulação e com reprimenda. Acredita-se que a identificação de padrões interativos seja importante não só como contribuição metodológica, na medida em que imprime um modo particular para o estudo das

interações, mas também que eles podem auxiliar na avaliação da qualidade da interação educador-criança e no planejamento, implementação e avaliação de condições de orientação para educadores.

Palavras-Chave: estimulação precoce, interação adulto-criança, padrões de interação

DES 49 COMPORTAMENTO MEDIACIONAL EM MÃES DE CRIANÇAS PEQUENAS. Celia Vectore e Elayne de Moura Braga*. (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG)

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o processo mediacional utilizado por mães de crianças pequenas, de acordo com os critérios utilizados pelo Programa MISC. Foram sujeitas 14 mulheres, mães de crianças cujas idades variavam de seis meses a dois anos, sendo estas filhas únicas; o nível sócio-econômico situava-se junto aos extratos mais desfavorecidos da população residente numa cidade do interior de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: (a) avaliação do desenvolvimento da criança, através da Escala 'Portage Guide', a qual considera aspectos como socialização, linguagem, cuidados próprios, cognitivo e motor; (b) Escala de Disponibilidade para Aprendizagem de Crianças até 3 anos. Os procedimentos utilizados para a coleta dos dados podem ser assim descritos: primeiramente, foram feitas observações domiciliares das crianças em atividades do dia-a-dia, para obtenção de sua idade de desenvolvimento; a seguir, foi feita a aplicação da escala supracitada nas mães, objetivando avaliar a forma como a mesma percebe a disponibilidade da sua criança para aprender. A etapa seguinte, envolveu a realização de 5 filmagens de 15 minutos de cada mãe interagindo com a criança em atividades relacionadas à alimentação, banho e brincadeiras, perfazendo um total de 75 minutos de cada diade mãe-criança; o cômputo total das atividades videografadas foi de 1050 minutos de filmagens. Estas filmagens foram transcritas e, então foram analisadas minuciosamente as interações mãe-criança, de acordo com os critérios mediacionais propostos pelo programa, a saber: intencionalidade/reciprocidade; expansão; mediação do significado; recompensa e auto-regulação do comportamento. Os dados oriundos por meio da identificação dos comportamentos mediacionais, foram quantificados, segundo a frequência apresentada, de modo que foi possível determinar que, em mães de crianças até dois anos, o critério mediacional mais utilizado é o de intencionalidade/reciprocidade, o qual ocorre quando a mãe orienta deliberadamente a interação numa direção escolhida, selecionando, moldando e interpretando o estímulo específico e a criança responde, indicando que está receptiva e envolvida no processo de aprendizagem. A classificação menos freqüente foi a de competência, a qual ocorre quando a mãe ajuda a criança a desenvolver a autoconfiança necessária para se engajar numa dada atividade com sucesso. Estes resultados preliminares apontam para uma diferença na frequência dos critérios utilizados por mães de crianças maiores, conforme atestam estudos anteriores, onde a ênfase dada pela mãe, situa-se nas atividades relacionadas à auto-regulação do comportamento. Tal achado, pode ser explicado considerando que nas crianças menores há um

envolvimento mais acentuado das mães, no sentido de focalizar a atenção das crianças para aquilo que consideram importante ser aprendido, ao passo que nas crianças maiores a preocupação parece estar ligada às atividades que propiciem uma certa independência infantil. A partir deste estudo, serão empreendidos novos trabalhos, objetivando a aplicação do Programa MISC junto às mães estudadas, a fim de torná-las boas mediadoras em suas interações com seus filhos.

* Bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/FAPEMIG/UFU

Palavras-Chave: *mediação, interação mãe-criança, desenvolvimento.*

DES 50 O BRINCAR DE CRIANÇAS NUMA COMUNIDADE CARENTE E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO. *Érica de Menezes e Silva Pires; Renata Januncio de Almeida*; Caroline Perboire Correia Lima*; Rita de Cássia Alves de Abreu*(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE).*

O brincar tem sido enfocado por diversas áreas do conhecimento, e, de modo geral, tem se destacado como uma atividade essencial à criança, por seu papel no desenvolvimento, na aprendizagem e no próprio bem-estar. No entanto, não raras vezes, crianças pertencentes a segmentos economicamente desfavorecidos, usufruem menos dos benefícios do brincar, seja pela falta de espaços adequados, condições materiais ou até pela necessidade de trabalhar para a subsistência. Tal privação pode afetar o desenvolvimento e, sob certas circunstâncias, vir a restringir a capacidade adaptativa diante de futuras adversidades. O presente trabalho teve por objetivo, favorecer a brincadeira em um grupo de crianças de uma comunidade de baixa renda. O projeto foi desenvolvido numa creche de uma instituição assistencial no Recife. Uma turma do pré-escolar, de idade entre 5 e 6 anos, composta por 23 crianças (16 meninos e 7 meninas), foi acompanhada durante os meses de abril a dezembro de 2001. Esta foi dividida em dois grupos, cada um participando de uma sessão semanal, com duração média de oitenta minutos. As sessões de brincadeira eram realizadas numa pequena brinquedoteca montada pelo projeto de modo a possibilitar o livre acesso a variados brinquedos, com liberdade para escolher, ainda, companheiros e brincadeiras. As crianças brincavam livremente, sem interferência da equipe, a não ser quando solicitada. Enquanto isso eram realizadas observações, visando identificar possíveis padrões comportamentais ou mudanças nos mesmos. Uma análise preliminar realizada ao término do 1o. semestre de 2001, comparando-se o início e o final deste período de intervenção, apresentou alguns resultados como os que se seguem. Observou-se uma tendência a aumentar a frequência do comportamento de brincar com os colegas (de 94,2% para 100%) e uma tendência à diminuição da frequência de comportamentos que visam a procurar atenção (de 59,5% para 46,3%) e de comportamentos indicativos de inibição (de 34,7% para 20,2%). Foram registrados também, baixos índices de agressividade durante as sessões (5,8% no início e 11,6% no final). No segundo semestre, foram realizadas algumas modificações com introdução de novas categorias de comportamento a serem observadas. Comparando-se o início e o final da intervenção no 2o.

semestre, foi encontrada uma tendência a aumentar a frequência dos comportamentos de interação com a equipe (62,3% para 88,40), cooperação (43,4% para 75,3%), lutar pelo que quer (33,3% para 62,3%) e de brincar com brinquedos tidos como do outro sexo (44,9% para 57,9%). Tais resultados indicam que no decorrer dos encontros, as crianças foram se sentindo mais seguras, aceitas e à vontade para brincar entre si. Também parecem indicar uma evolução no comportamento social em aspectos relacionados à convivência com o outro e à autonomia. Espera-se, portanto, que esta experiência venha a contribuir para o bem-estar e desenvolvimento do grupo atendido.

Apoio: PROEXT/UFPE (Bolsa de Extensão)

Palavras-Chave: *Brincadeira e desenvolvimento; brincar; desenvolvimento psicossocial.*

DES 51 PROCESSOS INTERATIVOS DE CRIANÇAS ABAIXO DE DOIS ANOS EM CRECHE - NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE INTERAÇÃO. *Adriana Mara dos Anjos, Katia de Souza Amorim, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP.*

Revisão bibliográfica dos últimos 20 anos, em três bases de dados (Medline, Lilacs e Psyclit), constatou número reduzido de trabalhos que versam sobre interação de crianças, sobretudo abaixo de dois anos de idade. Além disso, verificou que este tema passou a ser, predominantemente, mais explorado a partir da década de 80. Ainda, que a maioria dos trabalhos utiliza-se do conceito de interação que entende ser necessário que ambas as partes envolvidas façam algo conjuntamente. Com o objetivo de investigar se e como ocorrem interações de crianças abaixo de dois anos, realizamos estudo empírico. Utilizamos Banco de Dados do Projeto Integrado, Processos de Adaptação de Bebês à Creche, que acompanhou a frequência de 21 bebês (5-13 meses), em creche universitária. Trabalhamos com 54 fitas de VC (75 horas de gravação), dos três primeiros meses de frequência dos bebês a creche. A organização e análise dos dados nortearam-se na perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações. Inicialmente, realizamos estudo exploratório das fitas, identificando cenas interativas criança-criança. Nessa etapa, contrariamente ao que usualmente a literatura propõe, identificamos grande número de ocorrências de interações. Estas ocorriam de forma breve, muitas vezes não pareciam intencionais e eram, ainda, promovidas ou interrompidas pelas incompetências motoras das crianças. De modo a melhor compreender como se davam esses processos, nova análise dos dados foi estabelecida. Para isso, sorteamos uma das crianças e, nas gravações, identificamos todos os episódios interativos dela com outras crianças. Curiosamente, acabamos por ampliar o número de cenas interativas e, ainda, a traçar tênues apontamentos em direção a algumas das características desses processos, levando-nos a questionar o sentido de interação restrito àquele de pessoas que fazem algo conjuntamente. Porém, como algumas dessas cenas revelavam inconsistências e nos colocavam em situação de ambigüidade, nova etapa de análise foi constituída. Nesta, escolhemos algumas das cenas, nas quais entendíamos que algo estava concretamente acontecendo entre as crianças. A partir

delas, através da análise microgenética, acompanhamos os processos durante, anteriores e posteriores ao episódio propriamente dito. Essa análise nos levou a verificar que várias ações e emoções das crianças revelavam busca por determinada interação, sendo que nem todas culminavam em interações propriamente ditas. Evidentemente, muitos desses eventos acabavam por se perder, diante da multiplicidade de coisas aconteciam, simultaneamente. No entanto, outros se desdobravam e se concretizavam. Assim, identificou-se que, mesmo no primeiro ano de vida, os comportamentos de um se mostravam regulados pelo outro, pela ação do outro, esta estando ou não dirigida ao primeiro. Entendeu-se, portanto, a necessidade de se ampliar o conceito de interação, de modo a abranger também a regulação, a co-regulação, a atividade individual e o comportamento socialmente dirigido, que podem chegar a se estruturar, de forma contínua ou ininterruptamente, em uma ação conjunta entre crianças

(Fapesp/CNPq).

Palavras-Chave: *definição interação, processos interativos criança-criança, bebê.*

DES 52 O COMPORTAMENTO DE TOMAR DECISÕES EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL. *Fernanda Renda Brasil* (Universidade do Sagrado Coração- USC - Bauru/SP) e Sílvia Aparecida Fornazari** (Faculdade de Ciências da Saúde- Garça/SP e Universidade Estadual Paulista - UNESP- Araraquara/SP)*

Desde o nascimento, somos ensinados a "parar e pensar" e a "considerar todas as conseqüências". No caso de pessoal com deficiência mental, que apresentam um déficit cognitivo relevante, muitas vezes é difícil realizar a análise das contingências envolvidas no comportamento de tomar decisões. Em muitos casos, durante toda a sua vida, o deficiente mental não tem um treinamento efetivo com relação a essa habilidade, talvez porque seus cuidadores não percebem a necessidade desse treino, ou ainda porque geralmente é mais fácil fazer por aquele que tem limitações do que "gastar tempo e trabalho" ensinando e/ou treinando-os a emitir o comportamento de tomar decisões. Pode ocorrer ainda, que as pessoas que convivem com o deficiente mental não acreditem que este possa emitir adequadamente tal comportamento. O envelhecimento implica na necessidade de habilidade de autocuidado e de vida prática eficientes, uma vez que os pais, ou aqueles que cuidam dessas pessoas não poderão fazê-lo por tempo indeterminado. Tais habilidades dependem da capacidade de tomar decisões. O objetivo geral do trabalho foi treinar os participantes a emitir o comportamento de tomar decisões. Enquanto objetivos específicos, foram trabalhadas questões relacionadas a habilidades de adequação social, comportamento verbal e linguagem. O trabalho foi realizado na APAE - Bauru SP, tendo como participantes vinte e um alunos com deficiência mental com idade variando entre 23 e 44 anos. No método utilizado, o procedimento de intervenção foi dividido em três etapas. Na primeira, as cinco sessões iniciais, com duração de cinquenta minutos cada uma, foram desenvolvidas atividades para o estabelecimento de um rapport adequado. Na segunda etapa, o grupo foi dividido em dois subgrupos para facilitar o desenvolvimento das atividades. Estabeleceu-se na sexta

sessão as regras e os objetivos das sessões. A terceira etapa consistiu de sete sessões nas quais foram realizados dinâmicas e exercícios que possibilitassem alcançar os objetivos propostos. A última sessão foi utilizada para avaliar e finalizar o trabalho do semestre por meio de um feedback dado aos participantes sobre o trabalho. Avaliou-se também o que cada um dos participantes achou do trabalho desenvolvido no decorrer das treze sessões. Os resultados observados apontam para uma melhora acentuada em sua capacidade de emitir comportamento de tomar decisões diante das atividades propostas em cada encontro, demonstrando habilidades sociais mais adequadas. Concluindo, os participantes demonstraram maior independência com relação ao comportamento de tomar decisões, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais a um envelhecimento digno e com qualidade de vida.

Palavras-Chave: *Comportamento de tomar decisões, adultos com deficiência mental, envelhecimento.*

DES 53 CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTOS SOCIAIS DE CRIANÇAS CARENTES. *Carolina Fermino da Silva* e Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC)*

O veículo básico para o desenvolvimento de relações das crianças com os companheiros é a brincadeira. Entre dois e cinco anos, as interações das crianças se tornam mais fortalecidas e complexas. A criança está socializada quando ela internalizou aquilo que é próprio de seu grupo social, tornando-se capaz de identificar-se e de conviver com os demais. Contudo, a maneira pela qual se processa a socialização em diferentes segmentos está longe de ser homogênea. Essa estratificação social, determinada grande parte, por fatores econômicos, tem agravado as condições das pessoas mais pobres, principalmente das crianças com menos idade. A vulnerabilidade dessas crianças aos desafios e obstáculos impostos pela sociedade, fica maior na medida que elas não encontram, na grande maioria das vezes, condições de apoio e infra-estrutura apropriada ao desenvolvimento necessário para fazer dos obstáculos e desafios, gênese para seu crescimento e amadurecimento. Fica constatada a necessidade de conhecer, os aspectos e determinantes das situações nas quais crianças carentes estão envolvidas. Assim, o objetivo do estudo é tornar conhecido os elementos que caracterizam as interações entre crianças carentes. Foram observadas seis crianças de dois a quatro anos pertencentes a classe de baixo poder aquisitivo, de uma creche municipal de uma cidade de médio porte em Santa Catarina. Os dados foram coletados por filmagens, durante períodos de atividade livre. Os comportamentos selecionados para análise foram: cooperar, liderar, comportamento agressivo e afetivo. Esses comportamentos foram identificados de acordo com as definições previamente elaboradas para cada comportamento. De modo geral, as interações entre crianças foram de curta duração e, na maioria das vezes, intermediadas pelo brinquedo. Grupos de meninas e de meninos eram freqüentemente formados separadamente. Os comportamentos de cooperar raramente foram apresentados em função de solicitação verbal ou solicitação explícita de uma criança para outra. Ajudar, repartir foram comportamentos que apareceram

espontaneamente quase sempre em função de um brinquedo ou brincadeira. Comportamentos agressivos apareceram como episódios de curta duração, na maioria das vezes com chutes ou derrubando objetos que as outras crianças seguraram. Não houve episódios de agressões físicas umas em relação às outras. Os comportamentos de liderar foram identificados em situações nas quais crianças trocavam de brinquedos ou de brincadeira. Quando uma criança se afastava do grupo e ia para outro lugar do parque e as outras a seguiam, ou quando uma criança guiava uma ou duas ao brincarem de "trenzinho". Comportamentos de afetividade foram identificados quando as crianças dançavam juntas, ficavam de mãos dadas e mesmo quando repartiam ou cediam seu brinquedo à outra. Considerando que, num exame geral, não houve diferenças substantivas na maneira pela qual essas crianças interagem em comparação com aquela descrita na literatura, fica configurada a responsabilidade da escola no oferecimento de melhores condições para crianças provenientes das escolas públicas no suprimento de um eventual ambiente extra-escolar aquém daquele que elas necessitam para seu pleno desenvolvimento.

Palavras-Chave: *comportamentos sociais; socialização; interação entre crianças*

DES 54 INFLUÊNCIA DO TIPO DE HÁBITOS DE LAZER NAS CONDUTAS ANTISOCIAIS E DELITIVAS. Nilton S. Formiga (CEULP - ULBRA); Valdiney V. Gouveia (Universidade Federal da Paraíba); Luise Lüdke; Milena Patrícia Teixeira e Wagner Damaceno Santos (CEULP - ULBRA)

Divertir-se para os adolescentes é um aspecto caracteristicamente natural, os quais promovem uma busca de sensações através das mais diferentes formas de lazer; da leitura e passeios com familiares a jogos esportivos, é possível encontrar essas formas de lazer na vida deles. Porém, segundo Martín e Martínez (1997) o tempo livre que estes têm destinado ao lazer, tem se destacado como algo para, exclusivamente, romper normas ou padrões sociais contrários aos seus objetivos. Por outro lado a mídia tem enfocado a violência, seja através de fatos do cotidiano ou pelas formas de organização social adotadas por eles: formação de gangs, criação de jogos de diversão violentos, etc. capaz de produzir, também, enfatizando a diversão, um rompimento de normas sociais e institucionais (por exemplo, balbúrdias em festas, vandalismo, alto consumo de álcool e fumo etc.), salientando assim, condutas delinquentes. Este trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre os hábitos de lazer e condutas antisociais e delitivas em jovens brasileiros. Método: 710 jovens participaram deste estudo, com idades entre 15 e 22 anos ($M = 14,8$, $DP = 1,57$), distribuídos equitativamente quanto ao sexo. Estes responderam uma escala atividades de hábitos de lazer (Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade e Meira, 2001) composto por 24 itens com uma escala tipo Likert, variando de 0 = nunca a 5 = sempre; escala de condutas antisociais e delitivas (Formiga, 2002), com 40 itens respondidos em uma escala tipo Likert, variando de 0 = nunca a 9 = sempre. Numa folha a parte, questões sócio-Demográficas como: o sexo, idade, classe social. Resultados: A partir de uma correlação de Pearson

observou-se que o tipo de lazer hedonista - busca prazer individual e imediato - relacionou-se positivamente com as condutas antisociais ($r = 0,15$, $p < 0,05$); o hábito de lazer instrutivo - busca a formação intelectual e cultural - correlacionou-se inversamente com as condutas antisociais ($r = -0,21$, $p < 0,01$) e delitivas ($r = 0,14$, $p < 0,05$); o lazer lúdico - correspondente ao caráter de jogos, divertimentos mais instrumentais - apresentaram uma relação com ambas as condutas, a antisocial ($r = 0,15$, $p < 0,05$) e a delitiva ($r = 0,11$, $p < 0,05$). Quanto a uma pontuação total do comportamento delinquentes, observou-se uma relação direta com o lazer hedonista ($r = 0,14$, $p < 0,05$), e o lazer lúdico ($r = 0,15$, $p < 0,05$) e inversamente com o instrutivo ($r = -0,21$, $p < 0,01$). Conclusão: Compreende-se a necessidade em considerar o tipo de lazer na prevenção de comportamentos delinquentes entre os jovens, fazendo com que esses organizem melhor seu tempo e o tipo de diversão. Por outro lado, tal estudo corrobora o realizado por Martín e col. (1997), os quais encontraram resultados semelhantes; os comportamentos violentos se relacionaram com diversão em festas, bebidas e vídeo games de ação e aventura, já os não violentos apresentaram um ócio passivo e caseiro: vêem documentários, passeiam com a família, lêem etc. Desta forma, é possível que o tipo de lazer promova de forma divertida a formação ética, humana e profissional no jovem.

Palavras-Chave: *Hábitos de lazer; Condutas antisociais e delitivas; adolescentes.*

DES 55 A AUTOESTIMA COMO INIBIÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM JOVENS. Nilton S. Formiga; Luise Ludke; Ludimila Inês Nunes Prestes; Marluce de Oliveira e Izabel Saboya Santos (CEULP - ULBRA)

A explicação sobre as causas da agressão no ser humano tem sido justificada tanto em termos de perspectivas sociais e individuais, quanto psicossociais. No entanto, a auto-estima tem sido um construto, ainda destacado pelos teóricos, apesar dos seus vieses personalísticos, promotores do processamento e lembrança das informações a nosso respeito, tornando-se mediador motivacional para ação do sujeito (Myers, 1999). Desta forma, é possível que o comportamento agressivo, no sentido de que faz parte de um mundo abstrato, se relacione com a autoavaliação que a pessoa faz de si mesma. Bryout e Smith (2001) e Paulin e Boivir (2000) concebem a agressão como um comportamento multidimensional, podendo ser encontrada em dois fatores: o físico e o verbal. Independente do tipo de agressão, ela é concebida como um comportamento que visa fazer o mal a alguém. O objetivo deste trabalho é avaliar a relação da autoestima, negativa ou positiva, e a agressão, física ou verbal. Método: 100 jovens participaram deste estudo, com idades entre 14 e 22 anos ($M = 14,8$, $DP = 1,57$), a maioria eram mulheres (67%). Estes responderam o instrumento avaliativo da autoestima positiva e negativa (González & Ramos, 2000) e do comportamento agressivo (Pastorelli e cols. 1997); os instrumentos eram compostos, respectivamente, por 20 itens (10 autoestima positiva, 10 negativa), estes foram respondidos numa escala tipo Likert, variando de 1 = totalmente em desacordo a 4 = totalmente em acordo, o segundo também, composto por 20 itens (10 agressão

física e 10 verbal) numa escala tipo Likert, variando de 0 = nunca a 3 = sempre. Resultados: Observou-se, a partir de uma correlação de Pearson, que a autoestima positiva relaciona-se negativamente com agressão física ($r = -0,18$, $p < 0,05$) e verbal ($r = -0,35$, $p < 0,01$). A autoestima negativa correlacionou-se positivamente, com agressão física ($r = 0,18$, $p < 0,05$) e verbal ($r = 0,18$, $p < 0,05$). Conclusão: Por ser autoestima um componente essencial sobre o estado emocional do jovem, tanto como fator protetor quanto capaz de promover condutas de risco, percebe-se a necessidade de contar com práticas e programas de intervenção que enfatizem a autoestima positiva, fazendo com que o jovem possa processar e construir conceitos positivos sobre si, justamente por se encontrar numa fase tão complexa e transitória, no que se refere a sua imagem. O investimento nestas práticas será capaz de inibir comportamentos agressivos, tanto físicos quanto verbais, tornando-se um importante elemento de prevenção e promoção da saúde emocional e social dos adolescentes.

Palavras-Chave: Autoestima; Agressão; Adolescentes.

DES 56 ANÁLISE COMPARATIVA DE PRODUÇÕES ESCRITAS, MANUSCRITAS E DIGITAIS DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL. Izabel da Costa Neves Ferreira (Professora do Mestrado em Educação, UERJ), Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz** (mestranda em Educação, UERJ), Alba Maria Lemme Weiss** (mestranda em Educação, UERJ), Ana Caroline F. C. Souza** (pós-graduação em Psicopedagogia, UERJ), Milca Pereira de Oliveira** (pós-graduação em Psicopedagogia, UERJ), Lúcia Maria de Miranda (Apae-Rio), Maria Aparecida Ivas (Apae-Rio), Maria da Glória Calado Gonçalves (Apae-Rio), Tatiana Mena dos Santos (Apae-Rio)(R.J.)

Este trabalho tem por objetivo analisar comparativamente as produções escritas, manuscritas e digitais de alunos portadores de deficiência mental, da Apae-Rio. Esta avaliação, feita através de um instrumento de sondagem e identificação do nível de desenvolvimento verifico as potencialidades dos alunos no campo da expressão escrita, comparando as produções nos dois âmbitos, manuscrito e digital, para avaliar até que ponto, o tipo de material explorado pela criança exerce influência sobre os processos de desenvolvimento cognitivo. A avaliação foi feita como um momento inicial do projeto de Pesquisa "Construção da Linguagem escrita em ambiente informatizado de aprendizagem", implementado em parceria entre a Equipe do Programa de Mestrado em Educação da UERJ, o Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da UERJ e a equipe do Laboratório de Informática da Apae-Rio. Foram utilizados aplicativos e softwares educacionais, com o objetivo de mediatizar experiências com a língua escrita. A avaliação incluiu os seguintes aspectos: 1. Caracterização dos alunos (informações obtidas através de prontuário); 2. Entrevista com os alunos, para sondar a visão que têm das funções da leitura e escrita e como avaliam a si próprios no desenvolvimento da linguagem escrita; 3. Entrevista com os pais, para levantar a quantidade de linguagem escrita presente no meio em que vive a criança, além de verificar o significado atribuído pela família ao letramento do aluno; 4. Atividades de desenho e escrita, constando de produções gráficas dos alunos, tanto de desenhos quanto de escritas, feitas no computador e no papel; vários

aspectos são analisados; 5. Atividades de leitura. A análise dos dados mostrou que os recursos de áudio, vídeo e interatividade oferecidos pelo computador estimulam a produção escrita, quantitativa e qualitativamente. Observou-se que a escrita no computador favorece a criação de vínculos positivos com a linguagem escrita e, finalmente, constatou-se a utilidade do computador como ferramenta para apoiar e auxiliar a aquisição e desenvolvimento da língua escrita, que, além de tudo desenvolve o sentimento de empowerment em alunos não alfabetizados. Os resultados obtidos nesta avaliação permitiram traçar o perfil de desenvolvimento da linguagem escrita de cada aluno, o que possibilitou nortear o programa de aprendizagem da leitura e escrita em ambiente informatizado.

Palavras-Chave: informática educativa, alfabetização, deficiência mental

DES 57 O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO COM ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL COMO RECURSO AUXILIAR DO DESENVOLVIMENTO. Jorge Luís Ferreira Abrão (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista - SP)

O Acompanhante terapêutico, enquanto recurso terapêutico auxiliar no tratamento de pacientes psicóticos, foi introduzido na psiquiatria a partir da década de 1970, ocasião em que o psiquiatra e psicanalista argentino Eduardo Kalina começou a empregar esta forma de atendimento com adolescentes psicóticos e toxicômanos. Gradualmente, o Acompanhante Terapêutico foi ganhando ímpeto a partir da necessidade de uma alternativa ao tratamento psiquiátrico tradicional, que através de suas práticas asilares excluía o psicótico do convívio social. Desta forma, o Acompanhante Terapêutico vem favorecer o resgate das potencialidades do indivíduo psicótico, bem como a integração do indivíduo à sociedade. Pensado originalmente para o atendimento de pacientes psicóticos o trabalho do Acompanhante Terapêutico atende, atualmente, a diversas demandas, ou seja, sua população alvo vai além dos pacientes psicóticos, como é o caso do presente trabalho, desenvolvido com adolescentes portadores de deficiência mental. Assim, o objetivo desta intervenção é favorecer o desenvolvimento de adolescentes portadores de deficiência mental leve e moderada, por intermédio do Acompanhante Terapêutico, ampliando suas vivências no espaço cotidiano, tornando possível a construção de novas relações sociais e criando condições para que características típicas da adolescência como busca de autonomia e independência possam emergir. Com esta finalidade, foram atendidos por estagiários do 4o. ano do Curso de Psicologia da UNESP de Assis, 7 adolescentes matriculados na Associação de Pais e Amigos do Excepcional de Assis APAE. O trabalho consiste em promover saídas regulares da referida instituição, o que ocorre em média uma vez por semana com duração de duas horas, aproximadamente. Desta forma, cada adolescente na companhia de seu respectivo acompanhante tem a oportunidade de entrar em contato com seu bairro e sua cidade, percorrendo caminhos diversos e freqüentando espaços variados a sua escolha.

Os resultados obtidos com esta intervenção apontam em duas direções. A primeira, vem criando condições para que a sociedade habitue-se a conviver com a diferença e aprenda a aceitar o adolescente portador de deficiência ocupando espaços sociais e realizando atividades habitualmente desempenhada por indivíduos desta faixa etária. A segunda, consiste em proporcionar os recursos necessários para que os adolescentes portadores de deficiência mental possam desenvolver plenamente as características típicas desta fase evolutiva, respeitando suas potencialidades e limitações, saindo dos espaços asilares e freqüentando novos espaços no meio social, de forma tal que possa apropriar-se destes e incorporá-los em sua vida cotidiana, com independência e autonomia.

Palavras-Chave: *Adolescência, Acompanhante terapêutico Deficiência mental*

DES 58 CONVIVENDO COM O AUTISMO: EXPERIÊNCIA DOS IRMÃOS. *Vanessa Fonseca Gomes**; Joceline Fátima Zanchettin* e Cleonice Bosa (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS)*

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) caracterizam-se pelo comprometimento severo e invasivo em algumas áreas do desenvolvimento, como as habilidades de comunicação e de interação social recíproca e pela presença de comportamentos estereotipados. Tais características clínicas repercutem no funcionamento familiar afetando, por exemplo, os padrões de comunicação e de interação. Estudos indicaram a existência de estresse em famílias que possuem um membro com diagnóstico de autismo. As características clínicas do autismo podem constituir estressores em potenciais. A cronicidade do transtorno pode levar os pais a uma exaustão e riscos para desenvolver burnout (situação extrema de estresse). Este fato pode ocorrer devido os cuidados constantes prestados ao indivíduo e a carência de serviços que ofereçam atendimentos especiais para essa população. A estrutura familiar pode ser compreendida como um conjunto invisível de exigências funcionais que organizam as formas de interação entre os membros de determinada família. Verifica-se na literatura uma ênfase no impacto do Transtorno Invasivo do Desenvolvimento nos pais, enquanto que seu efeito nos irmãos tem sido pouco estudado. Observa-se que a criança autista afeta de maneira direta e indireta o funcionamento dos demais irmãos na família. Isso ocorre porque o irmão precisa lidar com as demandas presentes no cotidiano e com as alterações nos padrões de relacionamento familiar resultante da presença de um membro familiar com necessidades especiais. As investigações dessas questões são importantes devido à suas implicações para intervenção terapêutica para essa população. Considerando que a metodologia empregada nessa área tem utilizado predominantemente instrumentos fechados e relatos parentais, é preciso re-examinar essas questões a partir de entrevistas abertas. Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar a concepção do irmão acerca do impacto do Transtorno Invasivo do Desenvolvimento na Família. Para tanto, participaram 10 irmãos de indivíduos diagnosticados com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, com idades entre 8 e 18 anos. Para

avaliar tal questão, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, composta por 7 questões, que visavam investigar os tópicos referentes aos conhecimentos dos irmãos sobre o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento e o relacionamento dos mesmos com o irmão autista. Os dados das entrevistas foram examinados através da Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram o desconhecimento de alguns irmãos sobre a síndrome e a dificuldade em expressar sentimentos como raiva e ciúmes. Tal realidade reflete a importância de se realizar trabalhos de intervenção, com essa população, que possam esclarecer questões referentes a essa área de estudo. Além disso, constatou-se que o grupo investigado freqüentemente auxilia tanto nos cuidados referentes ao irmão com necessidades especiais quanto realiza atividades em conjunto com o irmão, demonstrando que, apesar da presença do Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, mantém-se algum nível de interação.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-Chave: *Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, irmãos e convivência*

DES 59 O BRINCAR DA CRIANÇA CEGA: UM ESTUDO PSICOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE LÚDICA DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS. *Arnaldo Antonio Penazzo e Vanda Ciangra Ramiro (Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Universidade São Marcos, São Paulo, SP)*

Estudos revelam que o brincar se constitui no meio mais natural e livre de expressão da criança, que em cada fase do seu desenvolvimento apresenta características peculiares.

Atuando como psicólogo em uma instituição para crianças deficientes visuais, partiu-se do pressuposto que o brincar se constituía num dos meios de investigação e intervenção psicológica. Dado que os resultados de uma revisão dos estudos sobre o brincar da criança não informavam se esse tipo de atividade era semelhante ou divergente à da criança vidente, foi realizado o presente estudo. O objetivo da pesquisa em questão teve por objetivo investigar o brincar da criança cega congênita, mais especificamente se como grupo apresentavam atividades lúdicas peculiares e se a condição de deficiência determinava, de modo significativo, a forma de expressão dessas atividades. Os sujeitos foram oito crianças com idade de sete anos, quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, alunos de uma instituição, especializada no atendimento a pessoas cegas, localizada na cidade de São Paulo. Diagnosticadas como cegas congênitas, não apresentavam qualquer problema de ordem física ou neurológica e segundo seus professores não manifestavam dificuldade de aprendizagem e no relacionamento interpessoal. Cabe assinalar que os procedimentos éticos foram observados. O procedimento metodológico constou de quarenta sessões. Cada sessão constou de dois momentos: Primeiro: observação da criança em atividades livres, num período de 20 a 30 minutos, com registro cursivo de suas atividades; segundo: de entrevista da criança observada, nos moldes do Método Clínico proposto por Piaget. Os dados obtidos depois de analisados e interpretados, foram classificados em atividade lúdica: solitária - funcional, construtiva ou dramática; paralela - funcional, construtiva

ou dramática; associativa - funcional, construtiva ou dramática; cooperativa - construtiva, dramática ou com regras, por ser esse tipo de classificação, a mais completa, encontrada naquele momento. Tendo em conta o objetivo do presente estudo, os resultados mostraram que o grupo de crianças cegas não se caracterizou por apresentar atividades lúdicas peculiares, mas revelou que a condição de deficiência visual determina, de modo significativo, a forma de expressão de suas atividades lúdicas. Evidenciou, ainda, que essas crianças apresentam atividades lúdicas comuns às crianças videntes, quanto ao seu conteúdo, mas peculiar quanto a sua forma de expressão. Concluiu-se pela necessidade de novos estudos com ampliação do número de crianças, diversificação das faixas de idade, outros ambientes, além da instituição escolar.

Apoio financeiro: Universidade São Marcos.

Palavras-Chave: *Brincar; deficiência visual; desenvolvimento.*

DES 60 DISLEXIA - HISTÓRICO, PROPOSIÇÕES ATUAIS E ASPECTOS FACILITADORES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FÁTIMA ALI ZAHRA IAK,** (PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE SÃO MARCOS, SÃO PAULO, SP)

O estudo tem como objetivo investigar aspectos que se apresentem como facilitadores para o indivíduo disléxico no processo de aprendizagem. Faz um levantamento da literatura especializada nacional e internacional, buscando os registros da evolução histórica do conceito de dislexia, tendo constatado que a ênfase das pesquisas e conceitualizações está localizada nos aspectos constitucionais do sujeito. Verifica que historicamente foram privilegiados os estudos referentes às questões constitucionais da não dominância dos hemisférios cerebrais; alterações visuais qualitativas não referentes à acuidade visual; a prevalência em indivíduos do sexo masculino e, posteriormente os estudos passam a se referir às dificuldades em decodificar informações fonológicas decorrentes de disfunções do processamento auditivo e ao caráter genético da síndrome, através das observações de alterações nos cromossomos VI, XV e II, estando estes distúrbios associados ou não de forma diferenciada entre si, variando de indivíduo para indivíduo. Efetua uma análise das pesquisas realizadas nos programas de pós graduação em Psicologia, Fonoaudiologia e Educação, nas Universidades de São Paulo (USP, PUC, Mackenzie e São Marcos) relativas à dislexia, a partir da década 70 até o final do ano 2001. Conclui que estes estudos orientam-se no sentido de contextualizar a dislexia e de apresentar recursos teóricos que possibilitem a identificação ou diagnóstico dos portadores do distúrbio. Definem a dislexia como uma síndrome com bases orgânicas multicausais, geradora de dificuldades específicas na aprendizagem da leitura e escrita, descrevendo os indivíduos disléxicos como sujeitos que se encontram dentro dos padrões normais de inteligência ou, mais freqüentemente, apresentam uma classificação acima da média para a idade, contrastando estes dados com o baixo rendimento escolar. Partindo destes referenciais o presente trabalho, de modelo teórico, investiga as funções que se fazem necessárias para a ocorrência do processo de aprendizagem da leitura e escrita, buscando a localização das dificuldades

específicas dos disléxicos nas áreas envolvidas na aquisição e desenvolvimento destas habilidades. Considera a necessidade de atender aos diferentes aspectos ligados à percepção auditiva, visual e visomotora, à memória, à cognição como um todo e à emoção, buscando investigar procedimentos específicos na interface psicologia e educação que se mostrem para estes sujeitos como facilitadores no processo de aprendizagem. Parte do consenso verificado sobre as bases constitucionais da dislexia, utiliza-se das indicações da diferenciação dos modos de processamento visual, auditivo e da deficiência na memória de curto prazo do indivíduo disléxico, para apresentar como considerações finais alguns recursos específicos registrados em experiências do uso da informática no atendimento particular a disléxicos, de ilustrações de associações que possibilitem uma melhora na compreensão de conteúdos abstratos e a valorização da aprendizagem processada através da transmissão oral e ilustrada das informações. Conclui que a aprendizagem escolar do indivíduo disléxico pode ser facilitada através de recursos específicos que atendam suas necessidades especiais decorrentes das questões constitucionais que dão origem às suas dificuldades, as quais não o impossibilitam para o aprendizado, mas requerem a utilização de procedimentos diferenciados como auxiliares na transmissão de conteúdos.

Palavras-Chave: *Dislexia - Pesquisas - Intervenção*

DES 61 A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE ABRIGO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES & CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Angela Torma Miranda (Fundação Universidade Federal do Rio Grande), Rodrigo Santos Adorno (Fundação Universidade Federal do Rio Grande), Sandra Eliane Sena Cuello (Fundação Universidade Federal do Rio Grande), Maria Angela Mattar Yunes (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS)

A gravidade e a amplitude das conseqüências sociais que a questão das crianças institucionalizadas apresenta é inegável. Mas, o que se conhece sobre o assunto, não é suficiente para a definição de programas políticos adequados às necessidades desta população. Sabe-se que a vivência institucional pode apresentar, tantos ou mais fatores de risco quanto a rua no desenvolvimento das crianças. O meio circundante da criança, os ambientes e as relações influenciam suas vidas e identidades, seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Do ponto de vista legal, as instituições de abrigo devem oferecer proteção integral àqueles que estão sob suas responsabilidades e proporcionar o cumprimento de seus direitos garantidos por lei. Porém, sabe-se que a situação das entidades está muito distante das funções preconizadas pela lei. O presente estudo teve por objetivo estudar o histórico das instituições que oferecem abrigo em tempo integral às crianças e adolescentes no Município do Rio Grande-RS, com vistas a detectar as concepções implícitas de desenvolvimento infantil. Foram realizadas em média, três visitas de observação a cada um dos quatro abrigos existentes na cidade. Em seguida, foram entrevistados os mais antigos representantes das lideranças destas instituições. A entrevista continha uma

questão desencadeadora que estimulava o relato da história de fundação das instituições. A análise dos dados e o levantamento das principais categorias das narrativas seguiu todos os passos propostos pela *grounded-theory*. Os resultados preliminares revelaram que as instituições têm diferentes origens: a mais antiga nasceu da iniciativa individual de uma religiosa; outras duas resultaram do envolvimento de pessoas e grupos da comunidade e a mais recente de todas as casas surgiu de pressões de grupos sociais que impuseram o envolvimento da prefeitura na criação e manutenção da mesma. Quase todas as instituições começaram com objetivos caritativos sem propósitos explícitos de educar ou contextualizar o desenvolvimento dos abrigados. Cada casa foi definindo as características de sua atual clientela de acordo com as dificuldades ocorridas ao longo de suas histórias. Dois dos abrigos optaram por atender crianças e adolescentes do mesmo sexo indicando as dificuldades institucionais em lidar com aspectos da sexualidade como parte integradora do desenvolvimento infantil. O relato dos entrevistados e os dados de observação denotam que nenhuma instituição apresenta uma proposta pedagógica clara de ação/intervenção e o trabalho é realizado de maneira a atender necessidades imediatas. Apenas um dos entrevistados enfatizou as preocupações da sua instituição sobre a infância enquanto período de desenvolvimento físico, intelectual, emocional e espiritual. A maioria dos dirigentes atribuiu a ausência do plano sócio-educativo à falta de recursos humanos qualificados. Cada dirigente revela a falta de comunicação inter-abrigos e operacionaliza o trabalho institucional de maneira isolada e fragmentada com frágil inserção das instituições na rede de apoio à infância. Portanto, a história de criação das instituições originariamente na perspectiva de tão somente "ajudar" e "acolher" as crianças parece prevalecer no cotidiano das atividades dos abrigos. Desta forma, o que pode a institucionalização representar no desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes: risco ou proteção?

Palavras-Chave: história das instituições, desenvolvimento, concepções de desenvolvimento infantil.

DES 62 CRIANÇAS QUE ESTÃO PARA ADOÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A ROTINA DE ATENDIMENTO EM UM ABRIGO. *Josiane da Silva Deloan e Priscila Beneduzi** (Curso de Psicologia, UNIVALI, Itajaí, S. C.)

A problemática das crianças abandonadas é uma realidade crescente no Brasil. Muitas das crianças abrigadas aguardam famílias que as adotem. Mesmo que pareça impossível atender à todas, elas não perdem a esperança de encontrarem uma família que as amem e as acolham sem preconceitos ou pena. Há poucos trabalhos que abordam a sistematização de atividades nos abrigos para as crianças que estão para adoção. A adoção surge como um meio para proteger a criança, visando proporcionar um ambiente favorável para o seu desenvolvimento. Diante deste quadro, este trabalho objetivou conhecer a rotina de atendimento de um abrigo para crianças que estão para adoção, caracterizando o perfil profissional dos funcionários que interagem com as crianças e a organização da rotina de atendimento da instituição. Toda instituição possui objetivos específicos,

alguns mais visíveis e outros nem tanto que devem ser conhecidos quando a analisamos. É preciso estar atendo às suas finalidades, buscando compreender as relações das pessoas que nela estão envolvidas e seus conflitos. Segundo o art. 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, implementado em 1990, caberá às entidades de atendimento a responsabilidade pela manutenção das próprias unidades, bem como pelo planejamento e execução de programas de proteção e sócio-educativos destinados à crianças e adolescentes. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa do tipo exploratória. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a observação não-participante da rotina de um abrigo para crianças que estão para adoção, realizada durante dezoito turnos, em dias alternados; a entrevista semi-estruturada foi realizada com dez funcionárias da referida instituição. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, sendo apresentados em forma de tabelas e em categorias para análise de conteúdo. Os resultados encontrados indicaram que não há planejamento de programas sócio-educativos como determina o ECA, e portanto, há a necessidade de uma preparação para as crianças que aguardam a adoção. Ou dado refere-se ao perfil não capacitado dos profissionais que interagem com as crianças que estão para adoção. Os resultados indicaram também a necessidade de mudança na escala de trabalho das funcionárias da instituição para o favorecimento de vínculos afetivos com as crianças atendidas no abrigo. Cada posição que uma pessoa tem irá determina-la, fazendo com que a sua existência concreta seja a unidade da multiplicidade. Nota-se que proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento da identidade das crianças é de fundamental importância, assim como treinar as pessoas que fazem parte das interações sociais na infância.

Palavras-Chave: adoção, crianças institucionalizadas, rotina de atendimento

DES 63 OS ESTILOS PARENTAIS E SUA RELAÇÃO COM A INSTABILIDADE DE METAS E A INDECISÃO VOCACIONAL DE FILHOS ADOLESCENTES. *Mauro de Oliveira Magalhães*** (Pós-graduação em psicologia do desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS)

Os estilos parentais, isto é, os diferentes padrões de como os pais administram os aspectos de poder e apoio emocional na relação com os filhos, têm recebido atenção crescente de pesquisadores. Estudos têm demonstrado que o estilo parental tem influência significativa em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de adolescentes. A adolescência é um período crucial para o estabelecimento de projetos de vida e, neste sentido, o indivíduo necessita apresentar capacidades de estabelecer metas e tomar decisões. Entre estas últimas está a decisão vocacional. Esta pesquisa investigou se diferenças em estilos parentais influenciam o grau de indecisão vocacional e de instabilidade de metas de filhos adolescentes. A tradição de pesquisa iniciada por D. Baumrind, e atualmente representada por E. Maccoby e J. Martin, propõe duas dimensões fundamentais nas práticas parentais: a exigência (atitudes de controle e estabelecimento de limites) e a responsividade (apoio emocional e compreensão) em relação ao comportamento

dos filhos. A combinação destas duas dimensões constitui as variações estilísticas, a saber: autoritativo (exigência e responsividade elevadas), autoritário (exigência elevada e responsividade reduzida), indulgente (elevada responsividade e reduzida exigência), e negligente (exigência e responsividade reduzidas). A revisão da literatura sugere que os filhos de pais negligentes apresentariam escores mais elevados de indecisão e instabilidade de metas, enquanto que o estilo autoritativo estaria relacionado ao padrão inverso. Participaram do estudo 199 adolescentes estudantes do ensino médio (99 homens e 100 mulheres) com idades entre 15 e 20 anos (média=17,24). Foram utilizadas as duas escalas de estilos parentais, responsividade e exigência, a escala de indecisão vocacional, e a escala de instabilidade de metas. Na amostra investigada, estes instrumentos apresentaram índices de consistência interna respectivamente $\alpha=.88$, $\alpha=.81$, $\alpha=.80$ e $\alpha=.75$. As análises de variância não indicaram diferenças significativas entre estilos parentais com relação à decisão vocacional. Análises da influência específica de pais e mães mostraram que adolescentes filhos de pais negligentes e autoritários apresentaram escores mais elevados de instabilidade de metas em comparação com filhos de pais autoritativos ($p<0,05$). E adolescentes filhos de mães negligentes apresentam escores mais elevados de instabilidade de metas em comparação com filhos de mães autoritativas ($p<0,01$). Esta última diferença manteve-se com a análise do estilo de pais e mães combinados ($p<0,05$). Os resultados corroboram os benefícios da educação autoritativa e os prejuízos decorrentes de práticas negligentes apontados por pesquisas anteriores. A ausência de efeitos para a variável indecisão vocacional deve-se, provavelmente, a complexidade deste processo em termos de estágios e da qualidade da tomada de decisão. Por fim, sugere-se que os estilos parentais influenciam no desenvolvimento de recursos fundamentais de personalidade, tais como a capacidade de estabelecer metas, que por sua vez terão algum impacto em domínios específicos do desenvolvimento, tais como o vocacional.

Palavras-Chave: *estilos parentais, indecisão vocacional, instabilidade de metas, adolescência*

DES 64 ACOMPANHAMENTO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE ASPERGER E PROPOSTAS PARA INTERVENÇÃO - UM ESTUDO DE CASO. *Carlos Frederico de Macedo Coelho* e Rosana Maria Tristão (Universidade de Brasília, Brasília - DF).*

A Síndrome de Asperger é uma nova categoria de desordem desenvolvimental, que antigamente se relacionava com quadros de autismo. Foi descrito pela primeira vez por Hans Asperger em 1940 e somente foi aparecer no DSM em 1994. É uma desordem de base neurológica onde estão presentes disfunções nas habilidades sociais e de linguagem e padrões comportamentais repetitivos e perseverantes. O prognóstico da Síndrome de Asperger na adolescência e na idade adulta é melhor que o do autismo, o que não quer dizer que não deva haver dificuldades nas áreas afetivas e de interação social. O presente trabalho tem por objetivo realizar a avaliação do desenvolvimento de um criança portadora de Síndrome de Asperger dentro do seu contexto social e psicopedagógico afim de compreender as

implicações dessa etiologia na alteração de seu desenvolvimento global. Para isso, foram consideradas quatro áreas de seu desenvolvimento: motora, cognitiva, de linguagem e sócio-afetiva. O sujeito apresentado é HD, uma criança de 9 anos aluno de uma Escola Classe de Ensino Regular no Distrito Federal, havendo frequentado classes de estimulação precoce de um Centro de Ensino Especial (CEE) da mesma região. Foi levantada a documentação psicopedagógica que a Escola Classe dispunha sobre a criança, apresentando também registros do CEE. Simultaneamente, foi feito um estudo do contexto social dessa por meio de informações contidas na documentação e de levantamento por meio de entrevistas com a sua professora e a psicóloga da escola. Também fora realizada avaliação do desenvolvimento utilizando observação do comportamento com registro cursivo, sendo levantados padrões comportamentais. Utilizando essa técnica foi possível detectar características da Síndrome de Asperger, como algumas dificuldades em nível de interação social com os seus pares e dificuldades relacionadas a interesses restritos que afetam a sua concentração em sala de aula. Os vínculos relacionais eram pobres, relacionando-se com os seus colegas de forma superficial. Possuía uma inabilidade em entender regras sociais, sendo relatadas várias vezes confrontos entre HD, professora e colegas. Mesmo assim, HD era uma criança querida por seus colegas de classe e pelos funcionários da escola. Apesar da dificuldade de concentração nas tarefas, HD tinha um desempenho acadêmico acima da média. Apesar de apresentar uma ligeira incoordenação motora, não fora afetada a funcionalidade de seus movimentos. Possuía os seus membros inferiores levemente tortos, mas que não dificultava a sua locomoção. Fora relatada pela psicóloga e observado no prontuário que HD era bem aceito pelos familiares. As observações, a investigação da documentação apresentada pela escola e as informações obtidas com as professoras foram base para algumas propostas de intervenções, sendo as intervenções familiar e multi-familiar as mais indicadas para o melhor desenvolvimento do sujeito. As proposições a serem apresentadas relacionam-se também com a discussão a respeito das condições do ensino especial no contexto educacional e político-social do Distrito Federal.

Palavras-Chave: *Síndrome de Asperger, desordem desenvolvimental, educação regular inclusiva.*

DES 65 ACOMPANHAMENTO DE UMA CRIANÇA COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E PROPOSTAS PARA INTERVENÇÃO - UM ESTUDO DE CASO. *José Leonardo Neves e Silva* (Universidade de Brasília, Brasília - DF)*

A Neurofibromatose de Von Recklinghausen, ou neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma síndrome genética autossômica dominante ligada ao cromossomo 17, que compromete a suposta função de supressor de tumores desse, que se caracteriza de forma mais geral por manchas café-com-leite ao longo da pele, tumores pelo corpo chamados neurofibromas e deformidades posturais e ósseas. A NF1 pode estar relacionada a algumas características psicológicas peculiares, como auto-estima comprometida pela auto-imagem deformada, formas específicas de estruturação cognitiva e de

aprendizagem. O presente trabalho tem por objetivo realizar a avaliação do desenvolvimento de uma criança com NF1 dentro do seu contexto social e psicopedagógico afim de compreender as implicações dessa etiologia na alteração de seu desenvolvimento global. Para isso, foram consideradas quatro áreas de desenvolvimento: motora, cognitiva, de linguagem e sócio-afetiva. O sujeito apresentado é RMA, uma criança de 12 anos aluna de um Centro de Ensino Especial (CEE) no Distrito Federal. Foi levantada a documentação médica e psicopedagógica de que o CEE dispunha sobre a criança. Ao mesmo tempo, foi feito um estudo do contexto social dessa por meio de informações contidas na documentação e de levantamento por meio de entrevistas com a equipe de professoras da criança. Também foi realizada avaliação de desenvolvimento, sendo utilizadas interações lúdicas livres, observação do comportamento por meio da técnica de registro cursivo, sendo levantadas categorias comportamentais, e entrevista com os profissionais que atuam junto à criança sobre seu desenvolvimento e suas atividades. Por meio da observação direta do comportamento de RMA foi possível detectar características de deficiência mental, que é característica da maioria dos casos de NF1, mas provavelmente relacionada à anóxia neonatal sofrida por essa, apontada pelos laudos pediátricos. RMA apresentou sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que aparece frequentemente associado à NF1, tendo dificuldades em se concentrar nas tarefas que as professoras tentam lhe passar; apesar disso, apresentou algumas habilidades de solução de problemas simples no período de observação. Não apresenta linguagem verbal, comunicando-se por meio de gestos com as professoras, e os sinais de linguagem compreensiva são controversos, apesar de obedecer a alguns comandos verbais específicos. Apesar de ser sorridente e carinhosa com adultos, RMA não apresentou interação com outras crianças em nenhum momento do período de observação. Seu comportamento motor se caracterizou por topografia marcante do andar devido a deformidades posturais e diferenças de comprimento entre os membros inferiores, características da NF1, e algumas estereotípicas características. As professoras relataram no período de observação que RMA era pouco aceita por sua família. Algumas hipóteses formuladas com base nas observações e na documentação, a ser verificadas, são: TDAH, possível deficiência auditiva, falta de estimulação verbal da parte da família devida a baixa expectativa em relação à criança, dentre outras. As observações, a investigação da documentação apresentada pela escola e as informações obtidas com as professoras foram base para algumas propostas de intervenções, bem como para uma discussão a respeito das condições do ensino especial no contexto educacional e político-social do Distrito Federal.

Palavras-Chave: neurofibromatose tipo 1, deficiência mental, educação especial

DES 66 OS DESAFIOS DA ESCOLHA PROFISSIONAL DO ADOLESCENTE NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL. Ana Paula Fernandes Rezende* Juliana de Castro Chaves*** - *Aluna do curso de Psicologia e pesquisadora

voluntária da VPG-UICG e ***Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UICG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O mercado de trabalho atual é caracterizado pela competição e pela formação continuada do trabalhador. Essas exigências impostas pela globalização geram contradições permeadas por desigualdades que envolvem diferentes oportunidades que afetam diretamente a escolha profissional. Com o objetivo de analisar o processo de escolha do trabalho do adolescente, foram entrevistados 468 adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino do ensino fundamental e médio sobre questões referentes aos motivos que levam os jovens a optar por uma profissão, as pessoas que inspiram essa trajetória e a inserção do jovem no mercado de trabalho. O instrumento utilizado foi o questionário com perguntas estruturadas e análise dos dados foi feita no SPSS (Statistical Package for Social Science), programa especializado para análise de dados de pesquisa. A pesquisa indicou que o gênero influencia na definição profissional, na inserção no mercado de trabalho e na profissão escolhida, pois os meninos trabalham mais do que as meninas e escolhem mais a profissão devido ao retorno financeiro. Eles demonstram se preocupam mais em dar continuidade a profissão do pai, o que pode ser decorrência da questão cultural de que o homem deve ser o responsável financeiramente pela sustentação da família e dar prosseguimento à atividade familiar. O nível sócio-econômico direciona as expectativas, as preocupações, a escolha da profissão, a inserção prematura no mercado de trabalho, a relação com os estudos e o tipo de atividade que os jovens estão inseridos. Os alunos que pertencem a um nível sócio-econômico mais desprestigiado possuem um nível de expectativa profissional mais baixo, pois escolhem profissões mais acessíveis que não exigem muito conhecimento e nem formação qualificada e, conseqüentemente, possibilitam menos probabilidade de ascensão social. Isso expressa o sentimento de impotência desses adolescentes diante das condições sociais que consideram impeditivas para o processo de escolha. Esses adolescentes se consideram passivos diante das possibilidades da realidade objetiva mostrando que a "liberdade de escolha" pregada pelo neoliberalismo é uma qualidade irreal e ideológica. O fator financeiro também impulsiona a entrada precoce dos jovens no mercado de trabalho, mostrando que a adolescência pode terminar mais cedo para os que possuem nível sócio-econômico mais baixo. A baixa escolaridade, provocada pela entrada prematura no mercado de trabalho reflete na ocupação profissional desqualificada. Essa inserção no mundo do trabalho antes de terminar os estudos gera maior índice de absenteísmo, de desatenção e de reprovação escolar. Essas atividades demonstram uma tensão dialética entre inclusão e exclusão, pois os trabalhos não propiciam o crescimento e/ou o aperfeiçoamento dos adolescentes, mas a impossibilidade da construção de oportunidades de aprendizagem e do exercício da cidadania. Esse sistema amplia os mecanismos de desigualdade social representados pela dominação, pela exploração e pela exclusão.

Palavras-Chave: Adolescente, mercado de trabalho e escolha profissional

PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

ESC 01 A INFLUÊNCIA DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NO RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: A OPINIÃO DE PROFESSORES. *Laysa Maria Lopes de Souza Gonçalves**; *Liza Minnelly do Espírito Santo Aguiar**; *Ana Cristina Costa França*. *Universidade da Amazônia. Belém, Pa.*

Apesar de ser cada vez mais freqüente na sociedade, o divórcio é um fenômeno que merece ser estudado, principalmente em se tratando dos impactos que ele provoca nos integrantes da família, especialmente nas crianças. Assim, este trabalho busca averiguar a influência da separação dos pais no período em que a criança está freqüentando o pré-escolar. A família é considerada um referencial responsável pelo desenvolvimento emocional e social da criança. Durante a faixa etária chamada segunda infância (que compreende dos três aos seis anos de idade), a criança está num processo de desligamento da família em direção à socialização que acontece, geralmente, na escola. Embora a família ainda seja o núcleo da sua vida, figuras de outras crianças surgem. Mas elas ainda se encontram num nível muito egocêntrico, elas estão, ainda, muitas presas às próprias expectativas e tende a atribuir às pessoas seus próprios pensamentos e sentimentos que possuem uma tendência lúdica e fantasiosa, além de estarem ligadas aos conceitos concretos e o amor tende a ser medido pela proximidade. Nesse contexto, o professor desempenha um importante papel de observador e detector de alterações em nível cognitivo, comportamental e emocional, além de ser interventor e mediador de situações concernentes à díade família-escola. A presente pesquisa foi realizada em uma escola particular que atende a classe média da cidade de Belém com professores que, ao longo de sua carreira, tiveram alunos envolvidos em processo de separação dos pais. A entrevista semi-estruturada foi usada como técnica e era composta de cinco questões que buscavam colher a percepção do professor sobre as mudanças comportamentais dos alunos, relacionadas à separação dos pais. Foram entrevistados quatro professores da educação infantil que lecionavam um no maternal, um no jardim I, um no jardim II e um na alfabetização. Nas respostas, notou-se uma freqüente necessidade de conhecer o problema pelo qual a criança está passando e a forma de relacionamento cultivado na família. Foram relatados comportamentos de agressivos, redução da comunicação e sociabilidade, além de comportamentos regredidos como o choro constante que intervem no processo de socialização infantil, assim como a aversão ao ambiente escolar e apego excessivo a um brinquedo em especial. Foram citados déficits em atividades que exigem concentração. As professoras do maternal e dos jardins I e II relataram que as tarefas gráficas (como por exemplo, desenhar) despertavam maior interesse do que tarefas lúdicas (como a utilização de brinquedos e do parque), que despertam interesse em menor grau. A professora da alfabetização relatou que há uma baixa influência do divórcio no rendimento escolar e na participação e cooperação em tarefas de grupo. Sugere-se a realização de outros estudos, entrevistando pais, crianças e analisando fichas de acompanhamento dessas crianças, para que se comparem os resultados obtidos.

Palavras-Chave: *divórcio, educação infantil, rendimento escolar.*

ESC 02 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVANDO OS ENCONTROS DIÁRIOS DE PAIS E PROFESSORES. *Eliana Bhering, Ph.D & *Tatiane Bombardelli De Nez* (*Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí, SC*).

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que inclui estudos que visam avaliar as condições de oferta da Educação Infantil em diferentes instituições em um município de Santa Catarina. Este estudo em particular, refere-se à relação família e centros de educação infantil, mais especificamente sobre a natureza das interações entre pais e professores como seu foco de análise. Estudos têm mostrado que a parceria entre centros de educação infantil e família contribui para melhorar a qualidade da educação formal e informal das crianças. A partir da inclusão dos pais de forma efetiva na educação infantil aumenta a possibilidade de melhoras ao que é oferecido à criança tanto na instituição quanto na família. Em contrapartida, as percepções que pais e professores tem do seu papel diante da educação infantil ainda privilegiam a perspectiva dos cuidados gerais em oposição aos aspectos pedagógicos e educacionais. Desta forma, restringem-se as possibilidades de desenvolver diferentes maneiras de envolvimento e parceria entre instituição e família. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as interações entre pais e professores durante seus encontros diários em diferentes Centros de Educação Infantil públicos, particulares e comunitários. Foram feitas observações em três instituições que atende populações de diferentes níveis sociais, em turmas de crianças de 3 a 5 anos. Instrumentos de observação de situações semelhantes (Tudge, 1997) e dados de estudos anteriores (Bhering & De Nez, 2001) sobre envolvimento de pais serviram de suporte para a construção de uma grelha de observação sistemática (naturalística) a qual registra todas as etapas do encontro diário entre pais e professores dividido em três momentos distintos, porém complementares: cumprimento, conversação e despedida. A observação naturalística e sistemática não só possibilita a percepção de como os pais e professores trocam idéias, fazem planos e dão sugestões, como também é possível perceber a influência destes contatos para o atendimento à criança. A análise qualitativa das observações revela que nas instituições públicas e comunitárias o padrão das interações entre pais e professores parece ser superficial, restrito e rápido. As interações se tornam mais intensas quando algo de extraordinário acontece que precisa da participação ativa dos pais. Com isso, os níveis de envolvimento entre pais e professores oscilam de acordo com a atitude adotada por ambos no momento em que se encontram (cumprimento). Além disso, percebe-se que o perfil (características individuais/sociais) de pais e professores influencia diretamente na intensidade do envolvimento. O mesmo não ocorre com a mesma ênfase nas observações feitas na instituição particular. A postura adotada tanto pela instituição quanto pelos pais parece ser mais ativa e participativa. A disponibilidade e a iniciativa para o envolvimento são mais freqüentes nos encontros diários, sendo que as professoras parecem dispor de mais tempo para atender os pais no momento em que chegam para buscar as crianças. Com isso, podemos supor que as diferenças (individuais/sociais/culturais) entre as populações atendidas influenciam nas expectativas, atitudes, iniciativas e disponibilidade para o

envolvimento de pais. PIPG - Programa Integrado de Pós-Graduação/UNIVALI.

Palavras-Chave: *práticas diárias; características individuais; interação professores/pais.*

ESC 03 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INTERAÇÃO ADULTO/CRIANÇAS. *Eliana Bhering, Ph.D; Ana Paola Sganderla* (Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC)*

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que se baseia em referenciais teóricos sócio-interacionistas, e que visa avaliar as condições de oferta da Educação Infantil em diferentes instituições de um município de Santa Catarina. O nosso estudo focaliza-se na interação adulto/criança e parte do princípio de que a ação mediadora do adulto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a interação entre os adultos e crianças em Centros de Educação Infantil Públicos utilizando como instrumento uma escala de interação adulto/criança (Farran e Collins, 1996). Esta escala pretende avaliar a interação a partir da atuação do adulto, analisando os padrões de interação desenvolvidos em sala de aula durante a brincadeira livre. A escala contém 11 itens: envolvimento físico, envolvimento verbal, nível de reação do professor para a criança, interação através do brincar, ensino, controle sobre as atividades da criança, número de diretrizes e comandos dados as crianças verbalmente e fisicamente, relações entre as atividades, afirmativas positivas, afirmativas negativas e estabelecimento de metas. Participaram deste estudo três Centros de Educação Infantil municipais. As observações foram feitas em turmas de crianças de 3, 4 e 5 anos. Conforme instruções de utilização da escala, a observação é feita em 30 minutos. Considerando as definições dos itens da escala, os resultados indicam que há padrões limitados de interação entre adulto e criança. As professoras observadas parecem não interagir com as crianças durante o período que observamos de maneira a explorar o mundo das crianças. As intervenções são feitas e direcionadas ao grupo todo e quase nunca se estabelece um contato individual ou em pequenos grupos. Sendo que o envolvimento físico e verbal, as afirmativas negativas e positivas, e diretrizes estão relacionados com o comportamento dos adultos em relação à disciplina das crianças. Na maioria das vezes, não há um redirecionamento do comportamento indesejável e/ou atividades das crianças. Os adultos controlam as atividades que pretendem que as crianças realizem, não estabelecendo metas claras e não demonstrando nas suas ações uma relação entre o que eles propõem as crianças e o nível de desenvolvimento, habilidades e potencial das crianças. Desta forma a interação parece se limitar a um contato distante com as mesmas. Além disso, as salas observadas dispunham de pouquíssimos materiais disponíveis no momento das observações para que as crianças pudessem se articular com os adultos, outras crianças e com os brinquedos e materiais. Este fator dificulta não só a movimentação dentro da sala como também compromete o potencial das situações que promoveriam a interação com e para as crianças. As

crianças, quando terminam a atividade proposta, ficam muito tempo esperando para que outra coisa seja proposta, isto é, a relação e transição entre atividade é praticamente inexistente.

PIBIQ/CNPq

Palavras-Chave: *interação adulto/criança, educação infantil, qualidade.*

ESC 04 HABILIDADES SOCIAIS EM PRÉ-ESCOLARES: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA. *Suzane Schimidlin Löhr; Taísa Borges Grün*; Caroline Guisantes de Salvo*; Patrícia de Oliveira*; Bruno Strazasson*, Gislei Mocelin Polli*; Gabriela R. T. da Silva* ; Ana Paula Misuta*, Ana Paula Keller*; Andressa Salles**, Eneide Mucke** (Laboratório do Comportamento Humano, Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR)*

O desenvolvimento de habilidades sociais na infância tende a contribuir para uma vida adulta mais produtiva e plena. O presente projeto de pesquisa, ensino e extensão, que tem caráter preventivo, propõe o desenvolvimento destas habilidades, aliando a pesquisa em habilidades sociais à prática de programas preventivos dessa natureza. Crianças de quatro a seis anos de idade da rede municipal de ensino de Curitiba, são convidadas a participar de dez sessões (uma sessão por semana) de atendimento em grupo com outras crianças, provenientes de escolas municipais diferentes das suas. Os pais das crianças participantes do projeto recebem sessões de orientação semanal, durante o mesmo período em que as crianças são atendidas, onde temas específicos são apresentados abordando a relação dos pais com as crianças, bem como a manutenção das habilidades pró-sociais desenvolvidas no projeto, pois se considera que para efetividade deste tipo de programa é necessária a intervenção destes, reforçando os comportamentos socialmente adequados, bem como colaborando para o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças. Também, quinzenalmente os professores recebem orientação, onde a temática das habilidades social é discutida, esclarecendo-se dúvidas sobre os comportamentos das crianças e colaborando com os estes para um manejo adequado de turmas pré-escolares. Através do contato com os pais e professores é viabilizada a generalização das habilidades que estão sendo desenvolvidas nos encontros do grupo, para outros contextos da criança (casa e escola). O manejo das temáticas é feito através de atividades lúdicas (brincadeiras, histórias), e outros recursos grupais, que propiciem estímulo para a discriminação por parte das crianças das habilidades pró-sociais, assim como as instrumentalize para futuros manejos sociais apropriados. Considerando que os pais que recebem orientação na maioria dos casos têm outros filhos com os quais também implementam o que foi discutido, o número de crianças atingido pelo projeto é bem maior. Relato de pais, professores, assim como a facilitação no relacionamento com pares por parte das crianças observado no decorrer dos encontros têm sido aspectos que apontam para a efetividade do programa. Percebe-se como principal dificuldade encontrada no projeto a falta de conscientização da comunidade em relação à importância da prevenção. A comunidade está acostumada a buscar atendimento psicológico quando existem problemas, não

apresentando total adesão ao trabalho se não estão presentes dificuldades concretas. No entanto o feedback dos pais, das escolas e os resultados obtidos até aqui, apontam para um reconhecimento gradual do trabalho preventivo ampliando as perspectivas de continuidade e ampliação do projeto.

*O presente projeto conta com o fomento da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPR

Palavras-Chave: *Prevenção; Habilidades sociais; orientação*

ESC 05 CRIANÇAS EXPOSTAS À VIOLÊNCIA CONJUGAL: CARACTERÍSTICAS DO DESEMPENHO ACADÊMICO. *Patrícia Georgia Brancalhone** e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

A criança que viu, ouviu um incidente de agressão à mãe, viu o seu resultado ou que vivenciou o seu efeito quando interagindo com seus pais, é uma criança exposta à violência conjugal. Estudos com mulheres vítimas de violência indicam que as crianças testemunham diretamente a agressão física e psicológica que elas sofrem. No entanto, muitos fatores interferem no modo da criança lidar com a experiência de testemunhar a agressão da mãe. Características como a idade, o sexo e o temperamento parecem estar relacionadas com a resposta da criança frente a uma situação traumática. Os estudos que investigam o efeito de testemunhar violência conjugal indicam que crianças expostas à violência conjugal estão em risco quanto ao desenvolvimento comportamental, emocional, social, cognitivo e físico, sendo menos adequadas socialmente, abaixo da média na escola, negligentes com suas atividades e apresentando ansiedade e depressão. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho acadêmico de crianças expostas à violência conjugal que frequentam o Ensino Fundamental. A comparação era feita com um grupo de crianças não expostas à violência, do mesmo sexo e idade, escolhidas nas mesmas salas de aula das crianças expostas à violência participantes da pesquisa. As mães de todas as crianças participantes responderam a uma entrevista com questões sobre a família, a violência e o desempenho acadêmico da criança e, as mães das crianças expostas à violência responderam a uma escala que media a extensão das agressões físicas e psicológicas. Os professores forneciam o Boletim Escolar das crianças avaliadas e respondiam a Escala de Avaliação da Performance Acadêmica. O Teste do Desempenho Escolar foi aplicado para constatar em quais áreas acadêmicas estas crianças apresentavam dificuldades. O estudo se encontra-se em fase final de coleta de dados, mas resultados preliminares podem ser apontados. Do total das nove crianças expostas, oito presenciaram pelo menos um episódio de agressão da mãe e cinco estão convivendo em um ambiente de violência conjugal há mais de 5 anos, o que confirma dados da literatura, indicando que a situação de violência tende a se estender por um longo período. Os resultados da Escala de Avaliação da Performance Acadêmica foram mais baixos para oito das nove crianças expostas, com a média de 55 pontos contra 75 do grupo de crianças não expostas. Nos conceitos do Boletim Escolar, apenas uma criança exposta obteve conceito Plenamente Satisfatório, enquanto cinco crianças não expostas tiveram

este conceito. O Teste do Desempenho Escolar apresentou resultados mais similares entre os dois grupos. Os diferentes resultados alcançados pelas crianças indicam a importância e a existência de diferenças individuais que interferem no modo como a criança é afetada pela violência. É inegável o fato de que algumas crianças são resilientes, e mostram não ser afetadas pela violência quando avaliadas. No entanto, os resultados do grupo das crianças expostas como um todo, mostraram um desempenho relativamente inferior nas atividades escolares diante das avaliações realizadas.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavras-Chave: *violência conjugal, crianças expostas à violência, desempenho acadêmico*

ESC 06 CRIATIVIDADE E TRABALHO PEDAGÓGICO: LIMITES E POSSIBILIDADES NA EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE DO PROFESSOR DE HISTÓRIA. *Maria de Fátima Magalhães Mariani** e Eunice Soriano de Alencar (Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF)*

O estudo investigou os componentes do contexto da organização do trabalho pedagógico e do contexto pessoal/individual que agem como inibidores e facilitadores da expressão da criatividade, a partir da percepção de professores de História. O desenvolvimento do potencial criativo, o qual todas as pessoas são detentoras, é influenciado por fatores que podem agir como estímulos e/ou barreiras à criatividade. Estes fatores podem ser de natureza interna e externa ao indivíduo. Dentre os de natureza interna ou pessoal destacam-se os traços de personalidade e a motivação. Dentre os de natureza externa destacam-se as normas e convenções sócio-culturais, o processo político, a família, a escola, e o ambiente de trabalho. Partindo do pressuposto de que o professor de História, como elemento da organização do trabalho pedagógico, é influenciado por condições que estimulam suas habilidades criativas e outras que bloqueiam o seu potencial criativo, é que surgiu o interesse em realizar este estudo. Participaram do estudo 16 professores de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental de cinco escolas públicas e cinco escolas particulares de Brasília. Os professores foram entrevistados sobre questões referentes à sua percepção com relação às habilidades criativas, aos elementos do contexto da organização do trabalho pedagógico e do contexto pessoal/individual favoráveis à expressão da criatividade em seu trabalho docente, aos elementos do contexto da organização do trabalho pedagógico e do contexto pessoal/individual limitadores da expressão da criatividade em seu trabalho docente. Realizou-se análise de conteúdo, elaborando-se categorias que abrangeram o conteúdo das respostas obtidas. Os resultados indicaram que um número significativo de professores se percebe criativo, bem como considera o trabalho que realiza criativo. Foram apresentadas justificativas relativas a fatores favoráveis à criatividade. Três professores não consideraram o trabalho que realizam criativo. Desse total duas professoras informaram que se consideram pouco criativas e apenas um docente informou que se considera não-criativo, enfocando algumas barreiras à expressão da criatividade. Dentre os facilitadores do contexto da organização do trabalho

pedagógico os mais apontados foram liberdade, disponibilidade de recursos materiais, trabalho em equipe, receptividade dos alunos, orientação efetiva, boa relação professor-aluno e apoio dos colegas. Observou-se que paixão pelo trabalho, gostar de História, gosto pelas artes, bom-humor e paixão pelo estudo foram os facilitadores de ordem pessoal/individual mais ressaltados. Constatou-se que certas condutas do aluno, sobrecarga de trabalho, carência de recursos materiais, estrutura educacional, perfil da gerência e/ou direção, falta de apoio à pesquisa foram os limitadores do contexto da organização pedagógica mais salientados. Por outro lado, falta de habilidade na relação com o aluno, medo, arrependimento e frustração e falta de tempo foram os limitadores de ordem pessoal/individual mais ressaltados. Notou-se uma tendência de os professores buscarem novas alternativas visando a apropriação do conteúdo da disciplina pelos alunos. O estudo contribui para desvelar os aspectos que impedem a expressão criativa do professor e fomentar possibilidades à construção de um ambiente pedagógico favorável à criatividade.

Palavras-Chave: *criatividade, trabalho pedagógico, professor.*

ESC 07 ATRIBUIÇÕES ACADÊMICAS E SUAS RELAÇÕES COM O AUTO-CONCEITO E APROVEITAMENTO ACADÊMICOS. *Melissa Picchi Zambon**, *Luciana Luizzi** e *Tânia Maria Santana de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

Tem sido amplamente demonstrado na literatura o efeito de que os sujeitos atribuem o seu próprio sucesso a causas como capacidade e esforço e atribuem seu fracasso a causas como dificuldade da tarefa, sorte e a influência de pessoas. Um substancial conjunto de estudos tem indicado que este efeito varia em função de diferenças individuais nos níveis de auto-conceito e aproveitamento acadêmico. Os alunos com melhores índices de aproveitamento acadêmico, apresentam mais alto auto-conceitos e são os que mais provavelmente atribuem à capacidade o seu sucesso acadêmico e menos provavelmente atribuem à falta de capacidade o seu fracasso acadêmico. O objetivo do presente estudo foi examinar como as atribuições de causalidade de um grupo de alunos brasileiros se relacionam ao auto-conceito e ao aproveitamento acadêmico. Participaram do estudo 71 crianças, sendo 29 da 3ª série e 42 da 4ª série de uma escola pública da cidade de São Carlos. As atribuições foram avaliadas por meio da Sidney Attribution Scale (SAS) composta por 72 itens, sendo seis itens para cada uma das 12 escalas resultantes da combinação de conteúdo acadêmico (leitura e escrita), resultado (sucesso e fracasso) e causa percebida (capacidade, esforço e causas externas). Para a avaliação do auto-conceito utilizou-se o Self-Description Questionnaire (SDQ) composto por 76 itens que medem 7 componentes do auto-conceito relativos à área não acadêmicas (capacidade física, aparência física, relacionamento com colegas e relacionamento com os pais) e a área acadêmica (leitura, matemática e escolar geral). Os instrumentos foram aplicados coletivamente, grupos de 15 crianças. Como medida de aproveitamento, foram consideradas as notas dadas pelos professores. Foi realizada uma análise estatística de correlação não-

paramétrica. Os resultados indicaram que a escala de atribuição de capacidade ao sucesso foi substancialmente correlacionada ao aproveitamento acadêmico e ao auto-conceito acadêmico. A escala de atribuição de capacidade ao fracasso foi medianamente correlacionada com a escala de atribuição de capacidade ao fracasso (negativamente) ao auto-conceito e aproveitamento acadêmico. Os resultados obtidos apoiam os estudos que têm demonstrado que as diferenças individuais nas atribuições acadêmicas estão relacionadas a diferenças no auto-conceito e no aproveitamento acadêmico e têm importantes implicações para situações educacionais.

*bolsistas de Iniciação Científica do CNPq

Palavras-Chave: *auto-conceito, atribuição de causalidade, desempenho acadêmico*

ESC 08 RELAÇÕES ENTRE AUTO-CONCEITO, APROVEITAMENTO ACADÊMICO, GÊNERO E IDADE. *Melissa Picchi Zambon**, *Silvana Canalle Garcia***, *Tânia Maria Santana de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

Os resultados dos estudos sobre o instrumento de avaliação do auto-conceito Self-Description Questionnaire (SDQ-I), realizados com amostras australianas e inglesas tem mostrado que: o auto-conceito é mais positivamente correlacionado com o aproveitamento acadêmico do que com o não-acadêmico; há diferenças significativas entre o auto-conceito de meninos e meninas nas áreas de leitura, matemática, aparência física e habilidades físicas; um decréscimo no auto-conceito com a passagem da idade da infância para a pré-adolescência. Em um estudo sobre adaptação do SDQ-I no Brasil, escolares com desempenho acadêmico satisfatório e insatisfatório responderam ao instrumento. Neste estudo verificou-se que as relações entre os escores gerais de auto-conceito acadêmico e não-acadêmico encontradas foram similares aos resultados disponíveis na literatura. No presente estudo procurou-se avaliar a validade das respostas dadas ao SDQ-I pelo grupo de escolares participantes do estudo anterior verificando como se apresentavam o auto-conceito em Leitura, Matemática, Escolar Geral, Aparência Física, Habilidades Físicas, Relacionamento com os Pais, Relacionamento com os Companheiros e Auto-conceito Geral em função do rendimento acadêmico, do gênero e da série escolar. O SDQ-I possibilita a avaliação de oito dimensões do auto conceito, sendo três da área acadêmica, quatro da área não acadêmica e uma do auto conceito global. O instrumento foi aplicado em 64 escolares do Ensino Fundamental, sendo 22 meninos e 42 meninas, sendo que 30 eram de 3ª série e 34 eram de 4ª série. Entre estes alunos um grupo de 54 alunos tinham aproveitamento acadêmico satisfatório e um outro grupo de 10 alunos apresentavam aproveitamento insatisfatório. Os resultados mostraram que o grupo de alunos com desempenho satisfatório obteve significativamente auto-conceito mais elevado nas dimensões Leitura, Aparência Física, Relações com os colegas e Relações com os pais do que o grupo de alunos com desempenho insatisfatório. Os escores do grupo de meninos foram significativamente mais elevados em Habilidades Físicas, Aparência Física do que as meninas. O auto-conceito do grupo de meninas em leitura foi significativamente mais elevado do que o dos meninos. O grupo de alunos da 3ª série apresentaram

significativamente auto conceito mais elevados em Habilidades Físicas, Leitura e o Escolar Geral do que os alunos da 4ª série. Os resultados obtidos no presente estudo indicam a validade das respostas dadas ao SDQ-I pela amostra de alunos brasileiros, na medida em que os escores foram sistematicamente relacionados aos três critérios externos que vem sendo considerados para a de validação do construto auto conceito, ou seja, aproveitamento acadêmico, gênero e série. A maioria dos resultados obtidos entre a amostra brasileira são similares aos observados nas amostras australianas e inglesas. Na literatura observa-se um resultado atribuído a diferença sexual quanto a apresentação de auto-conceito em matemática, mais elevado entre os meninos. Este resultado não foi verificado entre a amostra brasileira.

**bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

Palavras-Chave: Auto-Conceito, Validação do Self-Description Questionnaire-I, Aproveitamento Acadêmico

ESC 09 NECESSIDADES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COMO PONTO DE PARTIDA PARA PROPOR AÇÕES EM UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O ESTUDO. *Walter Luiz David**, *Priscila C. Grisante**, *Fernanda Loureiro de Souza**, *Mariéle de Cassia Diniz Cortez**, *Daniele Silmann**, *Fernando Calzavara de Oliveira** (Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, São Carlos, SP), *Ana Lucia Cortegoso* (Departamento de Psicologia UFSCar, São Carlos, SP)

Ao atender estudantes de graduação para orientações e acompanhamento de estudos, visando capacita-los para lidar com exigências acadêmicas e profissionais, tem surgido a necessidade de identificar e investigar variáveis que interferem na aquisição e manutenção de comportamentos de estudo. Alto índice de repetência e evasão em determinadas disciplinas básicas constantes da grade curricular de diferentes cursos de graduação e queixas sobre condições de ensino nestas disciplinas, além das dificuldades de estudo expressas por alunos nelas inscritos, apontaram a necessidade de obter informações sobre aspectos do repertório e do contexto em que estudam estes alunos, como forma de propor ações em um programa destinado a promover comportamentos de estudo em alunos de graduação. 144 alunos de diferentes cursos de graduação inscritos em duas disciplinas básicas de matemática responderam perguntas sobre sua situação acadêmica, características do repertório de estudo e das condições a que estão expostos, história de aprendizagem sobre como estudar, avaliação sobre seu próprio repertório, dificuldades e necessidades identificadas por eles e recursos de apoio ao estudo que conhecem ou com que contam. Os resultados obtidos indicaram: escassez de recursos de apoio ao aluno, desconhecimento dos existentes pela maioria dos respondentes, uso frequente da biblioteca universitária como local de estudo, alto índice de avaliação positiva sobre o próprio repertório de estudos, contraposto a indicação de frequência excessiva ou insuficiente de estudo por 40% dos participantes e rendimento no estudo menor que o desejável para 50% dos respondentes. Cerca de 16% dos alunos relataram não gostar de estudar, e 68 indicaram gostar com restrições (em função de interesse pelas disciplinas, falta de tempo, qualidade do ensino e horário disponível para estudar etc); 50% dos respondentes indicaram realizar estudos

extra-curriculares (idiomas, religião, informática, assuntos de interesse relacionados ou não à graduação etc.), sendo que a maioria não considera que existam diferenças no estudo destes e de assuntos curriculares. Dentre os que responderam sobre a existência de dificuldades no estudo (110), apenas um indicou a não existência e 109 afirmaram ter dificuldades; 34 dos participantes não responderam esta questão. Dentre as dificuldades mais frequentes, foram apontadas a falta de concentração (36 indicações), sono ou cansaço (22), falta de tempo (17) e baixa qualidade das aulas (10). Quanto às condições de ensino, baixa qualidade de aulas foi o item mais indicado (12 indicações), seguido de alto grau de dificuldade dos livros utilizados (8), complexidade de matérias, falta de local de estudo adequado, e falta de livros na biblioteca (com sete indicações cada). Cerca de 50% dos respondentes relataram ter dúvidas sobre como estudar, e 56% relataram desejar fazer modificações na maneira como estuda, sendo "obtenção de melhor rendimento" a principal razão. Foram apontados como serviços de maior interesse dos participantes, material de apoio para o estudo, orientações gerais e escritas, acompanhamento de estudos e oficinas, em especial "como lidar com interferências" e "procedimentos ao estudar". Os resultados obtidos indicaram desconhecimento de serviços existentes na instituição pelos usuários em potencial e ofereceram subsídios para direcionamento das ações do programa já existentes e proposição de novas ações.

Palavras-Chave: hábitos de estudo; estudo em universitários; contingências no estudo

ESC 10 CARACTERIZAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO EM CRIANÇAS. *Fernanda Loureiro de Souza**, *Karine Ribeiro de Assunção**, *Walter Luiz David**, *Daniele Silmann**, *Mariéle de Cassia Diniz Cortez** (Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, São Carlos, SP), *Ana Lucia Cortegoso* (Departamento de Psicologia da UFSCar, São Carlos, SP)

O desenvolvimento e a manutenção de comportamentos de estudo em crianças envolve comportamentos de agentes educativos, em particular pais e professores, que por sua vez estão sujeitos a contingências que incluem comportamentos da própria criança, mas não se restringem a eles. A importância da ação de pais no processo de aprendizagem do estudar justificou buscar informações sobre esta ação e sobre relações que permeiam este processo. Por meio de entrevista com pais de alunos da 3ª. série do ensino fundamental, foram obtidas informações sobre condições a que tais crianças estão sujeitas enquanto realizam atividades escolares em casa. Participaram doze mães e um pai, de 26 a 43 anos, com escolaridade de segunda série do ensino fundamental a ensino médio concluído. Onze eram casados, variando de um a quatro o número de filhos. Oito relataram cansaço ao final do dia, período em que nove deles disseram examinar a lição dos filhos ou ajudar com lição de casa. Apenas 2 participantes indicaram ser esta uma das atividades preferidas. Dez afirmaram fazer algo em relação ao estudo dos filhos em feriados ou fins de semana, e 9 que seus filhos decidiam quando, onde e como estudar. Todos os pais afirmaram que os filhos

costumam ter lições de casa, e que eles próprios costumam apresentar algum tipo de comportamento em relação à atividade de estudo dos filhos, como: perguntar sobre tarefa (46,9% das respostas); ajudar com tarefa (25%) e examinar a lição (28,1%). Dentre as medidas tomadas pelos pais quando seus filhos não querem estudar ou fazer lição, 55,6% das indicadas são de natureza coercitiva (repreensão, castigo, ameaça, chantagem emocional, privação de diversão). Em situações em que a lição é mal feita, ou apresenta erros, ou estão incompletas, foram apontados como comportamentos dos pais: criar condições para um estudo adequado; perguntar por que a criança fez como fez ou deixou sem fazer, conversar; ensinar como preencher a lacuna e/ou como corrigir o erro, graduar a tarefa para reduzir a dificuldade, levar a dificuldade ao professor etc. Quando os filhos fazem lições adequadamente, 83,3% dos pais afirmaram liberar conseqüências positivas para o comportamento de estudo por meio de elogios específicos. Embora todos os pais tenham relatado que fazem algo em relação ao estudo de seus filhos, três deles relataram encontrar dificuldades nisto. Todos os pais afirmaram acreditar na influência do ambiente no modo de estudar dos filhos, mas quando questionados em relação aos aspectos que podem dificultar ou favorecer o repertório de estudo dos filhos, não foram observadas indicações relativas a variáveis que costumam influir na qualidade do estudo. Os resultados obtidos, com pais que concordaram em participar do estudo e que, portanto, podem representar uma amostra não significativa das condições a que estão expostas a maioria das crianças nesta faixa etária, indicam uma disposição destes pais para atuar de modo a apoiar seus filhos em relação às exigências escolares, mas reduzida capacidade destes indivíduos para atuar como agentes facilitadores, de acordo com conhecimento já disponível na área.

Palavras-Chave: *agentes educacionais; comportamentos de estudo em crianças, contingências no estudo*

ESC 11 FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO NA CIDADE DE RESENDE. *Rosane de Albuquerque Costa (Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro), Célia Regina de Oliveira (Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro) Adriana Borges, Ana Carolina Vieira, Jaqueline Primo Balleiro Diniz, Janaina Macedo Triani, Sabrina Tatiana Valeriano Machado.*

Historicamente, a Escola é o lugar destinado à transmissão do saber socialmente acumulado. Pesquisas anteriores demonstram que a Escola não é neutra, ao contrário é comprometida política e ideologicamente com a formação dos sujeitos bem afeitos às normas e padrões sociais. Assim, o sucesso ou o fracasso escolar implica numa formação de compromisso pessoal e social, que possibilitará ultrapassar os limites impostos por sua condição social. Este trabalho, foi realizado entre 2000 e 2001, dele participaram 790 pessoas. Objetivou avaliar como alunos, pais e professores entendem e qualificam o desempenho escolar em termos do sucesso ou do fracasso dos alunos. Nesta proposta, apresentamos o segmento relativo aos alunos do Ensino Médio, cuja amostra foi constituída por 31 integrantes - 17 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 18 anos,

oriundos da rede pública e particular. Destes, 02 cursavam o primeiro ano; 24, o segundo; e, 05, o terceiro ano. Três etapas foram cumpridas para cada um dos segmentos desta pesquisa: revisão bibliográfica; observação da dinâmica institucional, do espaço físico e do histórico da Instituição; aplicação do instrumento construído especificamente para este estudo. Efetuou-se o registro da frequência das repostas objetivas e a análise qualitativa dos itens subjetivos, assim categorizados: sentimento em relação ao professor; conceito de avaliação; fatores de sucesso na vida escolar; responsabilidade com as tarefas escolares; reprovação, com as subcategorias causas e sentimentos; conceito de sucesso na escola; gostar do professor e sua influência na aprendizagem; percepção em relação às notas recebidas; influência do comportamento na aprendizagem; e, sentimento em relação à escola. Dentre os resultados desatacam-se: 41,94% dos alunos gostam de seus professores, e não gostam dos professores 0%; como justificativas prevalecem a competência/dedicação para 21,43%, e a falta de consideração/respeito, assinalada por 39,29%, como aspectos positivos e negativos, respectivamente; o conceito de avaliação é entendido como avaliar o aluno por 48,39%, ao passo que para 45,16% refere-se à testar a capacidade dos alunos; dentre os fatores considerados para o sucesso na vida escolar predominam ser estudioso (26,09%), dedicado (23,91%) e responsável (17,39%); no item responsabilidade com as tarefas escolares, 45,16% alegam que apenas às vezes são responsáveis, e somente 3,23% dizem nunca serem responsáveis; para 61,29 %, gostar do professor influencia a aprendizagem, enquanto 29,03% não consideram esta fator relevante; os alunos percebem como justas as notas recebidas - 87,10%, crendo que estas são compatíveis com o seu esforço (78,79%). Conclui-se que, o sentimento em relação ao professor é determinante no processo de aprendizagem; a reprovação parece estar associada ao grau de responsabilidade com as tarefas escolares, obtendo os dois fatores o mesmo índice (45,16%); os alunos sentem-se os únicos responsáveis pelo seu desempenho; para se obter sucesso, é necessário uma série de atributos que expressam o enquadramento às normas disciplinares impostas pela escola, gerando sentimentos de amor, ódio e revolta; ter sucesso, não está relacionado ao aprender significativamente, mas a ultrapassar um obstáculo - passar de ano; a repetência é um fator que reflete diretamente no auto-conceito do aluno.

*Acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Estácio de Sá

Palavras-Chave: *Desempenho, sentimento, escola*

ESC 12 REDESCOBRINDO APROXIMAÇÕES ENTRE A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO. *Maria Lúcia de Oliveira. (Departamento de Psicologia da Educação e Pós-graduação em Educação Escolar - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Araraquara - SP)*

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é identificar a partir da produção psicanalítica brasileira das últimas décadas, modos e a natureza de aproximação entre Psicanálise e Educação Escolar. As fontes utilizadas são livros, trabalhos acadêmicos, atividades de intervenção,

eventos científicos e revistas especializadas - com ênfase especial na Revista Brasileira de Psicanálise. Descartada a proposição de fazer dos pais ou professores analistas de seus filhos e alunos, - idéia que foi difundida no início do século XX -, segue-se um período no qual aspectos fundamentais do método psicanalítico estão sendo pensados e empregados como instrumento de ampliação de conhecimento do educador sobre o caráter intersubjetivo do ensino e da aprendizagem. A inserção da psicanálise no cotidiano escolar deixa de figurar como tratamento psíquico no sentido de uma atividade clínica individual ou coletiva; de uma 'aplicação' em sala de aula, por intermédio de intervenções psicométricas. A transferência como aspecto fundamental do relacionamento humano e da aprendizagem; - enquanto recurso técnico para ampliar a compreensão do sentido da comunicação e do diálogo humano, - tem sido contemplada como modo privilegiado e o mais recente de redefinição da natureza dos laços que tem sido estabelecidos entre a Psicanálise e a educação escolarizada. A pesquisa permite ressaltar dois pontos. O primeiro diz respeito à ausência de publicações de trabalhos dedicados a educação na Revista Brasileira de Psicanálise, desde sua criação em 1967 até 2001, quando encontra-se uma resenha sobre uma publicação desta pesquisadora. O segundo, diz respeito a experiências encontradas nas outras fontes de pesquisa. Nestas, privilegia-se o trabalho do psicólogo (a partir de uma inspiração na psicanálise) ou do psicanalista, no cotidiano escolar, em atividades com alunos e/ou a professores. No lugar de uma modalidade curativa ou profilática - modo tradicional de inserção da psicanálise na educação -, os desafios impostos a educação ao lado do conhecimento acumulado pelos psicanalistas em decorrência da pesquisa sobre o psiquismo, permitem uma redescoberta de laços entre a psicanálise e a educação que pode ser traduzida por promoção de saúde e de desenvolvimento. Embora isoladas, as iniciativas dessa natureza empregam aspectos do método psicanalítico no aprimoramento da formação do professor e representam uma recuperação da amplitude metodológica da psicanálise. Redescobrir a Psicanálise fora do âmbito clínico clássico, significa contemplar o inconsciente na constituição do sujeito e suas relações, para uma compreensão ampliada do processo de ensino e da aprendizagem. A consideração pelo funcionamento do psiquismo na experiência de formação profissional do professor, significa contemplar para além de intenções pedagógicas, o aspecto da intersubjetividade do fenômeno educacional e do desenvolvimento humano. A pesquisa permite concluir que a psicanálise pode inspirar projetos educacionais e a formação e o desenvolvimento de educadores contribuindo para ampliar a visão sobre a gênese de problemas escolares e de desafios impostos à escolarização na atualidade.

Palavras-Chave: *Psicanálise; educação escolar; método*

ESC 13 USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM METAS DE REALIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO EM CURSOS SUPERIORES..
Luzia Rodrigues Cardoso e José Aloyseo Bzuneck (Universidade Estadual de Londrina. Londrina-Pr)

Os estudos mais recentes em torno da motivação do aluno têm concluído ser necessário que se contemplem tanto variáveis tipicamente motivacionais como variáveis cognitivas, entre as quais se destacam as estratégias de aprendizagem. Os resultados de aprendizagem dependem simultaneamente desses dois conjuntos de fatores. O presente estudo teve dois objetivos. O primeiro era investigar o grau em que alunos de dois cursos superiores utilizam diferentes tipos de estratégias de aprendizagem, bem como o tipo e o nível em que perseguem metas de realização (meta aprender, ego-aproximação, ego-evitação e evitação do trabalho). O segundo objetivo foi descobrir a relação entre as percepções do contexto de aprendizagem por parte desses alunos e a adoção de uma ou outra meta de realização e a utilização de estratégias de aprendizagem. Participaram do estudo 106 acadêmicos de dois cursos diferentes, um da área de humanas e outro da área de exatas. Os dados foram coletados em relação a apenas uma disciplina de cada curso. Como instrumentos de medida foram utilizados três questionários, com escala Likert: (a) o Inventário de Estratégias e Aprendizagem (LASSI); (b) Questionário de Avaliação das Metas de Realização; e (c) Questionário de Avaliação de Percepções quanto ao Ambiente Psicológico da Sala de Aula na disciplina alvo. Os resultados mostraram não existir diferença significativa nos escores de orientação às metas aprender, ego-aproximação e evitação do trabalho, entre os alunos das duas disciplinas, apesar da tendência de adoção preferencial das metas aprender e evitação do trabalho. No entanto, em relação à meta ego-evitação, os alunos de um curso/disciplina acusaram escores significativamente mais altos. Quanto ao uso de estratégias de aprendizagem, verificaram-se diferenças significativas nas categorias organização do tempo, concentração, auxiliares de estudo e verificação. Surgiu ainda uma relação significativa entre a adoção das metas aprender e ego-aproximação, juntamente com o uso de estratégias de aprendizagem, e aspectos percebidos no ambiente de cada disciplina. Estes aspectos incluíam as exigências de esforço nas tarefas escolares; explicitação de objetivos educacionais, critérios de avaliação e feedback, valorização da matéria e outros comportamentos do professor. Alguns desses resultados alinham-se com descobertas de pesquisas anteriores conduzidas no exterior, particularmente em relação às associações entre percepção do ambiente e adoção de metas e estratégias. Além disso, os dados permitem conclusões acerca do papel do professor em relação à motivação otimizada dos alunos de cursos superiores.

Palavras-Chave: *Estratégias de Aprendizagem - Metas de realização - Motivação no ensino superior*

ESC 14 PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUANTO AO ESTÍMULO À CRIATIVIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO. Eunice Soriano de Alencar (Programa de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF), Denise de Souza Fleith (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF), Adriana Quintas Fittipaldi* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Daniela Rezende Matos* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Gabriela Gramkow* (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF), José Vanderlei S. Rolim* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Rejane Arruda Ribeiro* (Universidade

A necessidade de se propiciar melhores condições para o desenvolvimento do potencial criador no contexto educacional tem sido ressaltada desde os anos 50 por diversos autores. Vários de nossos estudos têm apontado a prática de exigir do aluno a reprodução de conhecimentos e a memorização, requerendo dos mesmos conhecimentos muitas vezes obsoletos. Neste sentido, o presente artigo teve como principais objetivos: (a) investigar a extensão em que professores universitários consideram que vêm apresentando comportamentos que favorecem o desenvolvimento das habilidades criativas dos seus alunos no decorrer de suas disciplinas; (b) investigar a extensão em que estes professores consideram que os seus alunos percebem os referidos comportamentos apresentados pelo professor para favorecer o desenvolvimento das habilidades criativas; e (c) investigar a extensão em que os estudantes dos professores que participaram do presente estudo, efetivamente percebem que os seus professores apresentam ou não, em sala de aula, comportamentos que favorecem o desenvolvimento e expressão da criatividade. Participaram do estudo 43 professores de universidades públicas e privadas do Distrito Federal. Destes 51,2% lecionavam em instituições particulares e 48,8% em instituições públicas, sendo que do total da amostra de professores 58,1% eram do gênero feminino e 41,9% do gênero masculino, com idade média de 41 anos. Participaram também 1068 estudantes que cursavam uma disciplina de graduação ministrada por estes professores. Dentre os estudantes, 56,9% estavam matriculados em instituições particulares e 43% em instituições públicas. Do total de estudantes 57,3% eram do gênero feminino e 42% do masculino, com idade média de 23 anos. Foi utilizado um instrumento de 38 itens para avaliar a extensão em que o professor considerava que vinha apresentando comportamentos que favoreciam o desenvolvimento das habilidades criativas de seus estudantes. O mesmo instrumento foi respondido pelos universitários com vistas a avaliar a percepção destes quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte do seu professor. Este instrumento avaliava quatro fatores: Incentivo a Novas Idéias, Clima para Expressão de Idéias, Avaliação e Metodologia de Ensino e Interesse pela Aprendizagem do Aluno. Foi utilizado neste estudo um delineamento fatorial, com emprego da análise multivariada de variância. Dentre os quatro fatores avaliados por alunos e professores universitários, o referente à Avaliação e Metodologia de Ensino foi o que obteve média mais baixa. Os alunos, em especial, fizeram uma avaliação menos positiva de seus professores nesse fator, comparativamente aos demais fatores. Por outro lado, observaram-se médias mais altas nos fatores Clima para a Expressão de Idéias e Incentivo a Novas Idéias por parte dos professores ao se avaliarem. Os estudantes apresentaram uma avaliação mais positiva de seus professores no que diz respeito à Clima para Expressão de Idéias e Interesse pela Aprendizagem do Aluno. Tais resultados nos levam a concluir que os professores reconhecem a importância de se incentivar o desenvolvimento de habilidades criativas no contexto educacional. Entretanto, eles parecem não estar instrumentalizados em termos de práticas e estratégias de ensino estimuladoras da criatividade em sala de aula.

Palavras-Chave: criatividade, percepção de professores e estudantes, ensino universitário.

ESC 15 PREVENÇÃO À AIDS NAS ESCOLAS: DIFICULDADES E DESCONTINUIDADES NAS REPRESENTAÇÕES DE DIRETORES. Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC, Campinas, SP), Moacir Wuol** (PUC, Campinas, UMC, Mogi das Cruzes, CEETEPS, São Paulo, SP)

Programas de Prevenção à Aids são desenvolvidos nas escolas, uma vez que estas constituem ambientes em que se reúnem os adolescentes em períodos regulares e continuados. Possibilitam o direcionamento de informações e conhecimentos que influenciam a formação desses adolescentes, permitem observar e acompanhar o desenvolvimento de comportamentos psicossociais e percepções. Programas de Prevenção à Aids devem ter por objetivo auxiliar e dirigir abordagens das questões relacionadas com o HIV/AIDS, num processo continuado, utilizando-se de metodologias estruturadas e da organização escolar. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar as atividades de prevenção à Aids desenvolvidas em Escolas Técnicas, identificar e analisar os fatores relacionados as dificuldades e facilidades assim como aqueles que propiciam as descontinuidades das atividades ao longo dos anos. Foram sujeitos 72 Diretores de 63 Escolas Técnicas Estaduais que atuaram no período de 1996 a 1999, reunidos em dois grupos - GD96/99 e GD98/99. Utilizou-se de um questionário contendo questões abertas e fechadas, com indicadores sobre a identificação dos sujeitos, programas/atividades de prevenção desenvolvidas, motivos das dificuldades e descontinuidades. As respostas dadas às questões abertas foram analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo e as fechadas computadas em porcentagens. Utilizou-se o teste χ^2 de homogeneidade para avaliar as diferenças e o coeficiente de Pearson para as relações entre as respostas dos grupos. Os principais resultados mostraram que 48,6% dos Diretores possui formação na área de Humanas, 43,1% nas Área de Exatas e Biológicas e 8,3% não indicaram formação. Participaram de atividades de prevenção à Aids, 41,7% dos sujeitos, a principal maneira de participação foi como ouvintes (52,7% GD96/99 e 54,6% GD98/99). A ocorrência de atividades de prevenção à Aids nas Escolas passou de 38% em 1996 para 86,6% em 1998 e 71,1% em 1999. Houve um decréscimo na inclusão das atividades nos planos escolares de 60% em 1996 para 50% em 1998 no GD96/99 e de 44,4% para 41,2% no GD98/99. A inclusão das atividades de prevenção nos planos das disciplinas, em 1999, foi de 26% no GD96/99 e 18% no GD98/99. O principal método utilizado foi a exposição oral do tipo palestra (68,4% GD96/99 e 61,5% GD98/99), envolvendo profissionais da área da saúde (47,8% e 52,0%), tratando de DSTs/AIDS (62,3% e 49,0%). As principais dificuldades foram as Institucionais 65,5% GD96/99 e 57,6% GD98/99, destacando-se a financeira. Os principais obstáculos foram os pedagógicos 43,7% GD96/99 e 34,4% GD98/99 incluindo a Capacitação de docentes e materiais didáticos. As principais facilidades foram os interesses dos professores e alunos. Concluiu-se que as atividades ocorreram com regularidade de 80% no período em estudo com tendências a decréscimo, sem articulações entre os planos escolares e de disciplinas.

Essas atividades não parecem caracterizar-se como compromisso educacional. As questões psicossociais e afetivas são amplamente suplantadas pelas de caráter médico-biológico. As dificuldades institucionais de ordem financeira podem estar configurando uma transferência de responsabilidades da direção em planejar e desenvolver as atividades de prevenção da escola para outras esferas. Aparecem incoerências nas dificuldades quando são apontados os obstáculos de Didático/Pedagógicos originados na escola como fatores impeditivos do desenvolvimento das atividades.

UNESCO/Ministério da Saúde.

Palavras-Chave: *Prevenção, AIDS, Escola*

ESC 16 EXPECTATIVAS QUANTO AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE ENTRE ADOLESCENTES DE DIFERENTES INSERÇÕES GEOGRÁFICAS DO DF. *Maria Cláudia Oliveira***, *Alessandra da Silva Souza**, *Raquel Gomes Pinto**, *Antônio Mário Lúcio de Oliveira Júnior**. (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília-DF)

O acesso ao ensino superior no Brasil é bastante elitizado, principalmente nas universidades públicas, nas quais as vagas são as mais concorridas. No atual contexto da educação brasileira o caráter público ou privado da escola onde os adolescentes estudam define sobremaneira suas chances de ingresso numa universidade pública. Este fato pode influenciar negativamente seus planos de vida, uma vez que o mérito acadêmico e intelectual é na realidade predeterminado socioeconomicamente. O presente trabalho buscou investigar as perspectivas quanto ao ingresso na universidade por parte de adolescentes de diferentes inserções sociais do Distrito Federal. Participaram dessa pesquisa 48 adolescentes - 23 do sexo masculino e 25 do sexo feminino - matriculados no terceiro ano do ensino médio de 4 escolas do Distrito Federal (Grupo A - Escola pública de Brasília; Grupo B - Escola particular de Brasília; Grupo C - Escola pública da Cidade Satélite; Grupo D - Escola particular da Cidade Satélite). Foi construído um instrumento composto por 36 proposições com uma escala Likert de três pontos. O questionário abrangia questões relativas às perspectivas de futuro dos adolescentes, abordando os temas: relativos ao ingresso na universidade e às diferenças entre escola/universidade e escola/trabalho. O instrumento também possuía após cada proposição um espaço destinado a comentários e informações. Quanto a ingresso na universidade foram encontradas diferenças entre os grupos pesquisados e o teste do quiquadrado revelou serem essas diferenças estatisticamente significantes ($\chi^2 = 23,73$, $p = 0.01$). Os Grupos A e B, apresentam resultados semelhantes, sendo que 72,3% e 66,7%, respectivamente, das respostas foram positivas ao tema. O Grupo C foi o que apresentou maior porcentagem de respostas negativas (32,7%) e o Grupo D de respostas parciais (41,8%). Quanto às diferenças entre escola e universidade/trabalho, as diferenças entre os grupos não foram estatisticamente significativas.). Foi obtido um número total de 533 comentários dos quais 160 eram referentes à preocupação com a formação profissional, continuidade dos estudos, vestibular, opção profissional e exigências do mercado de trabalho. Com relação aos dois temas analisados os adolescentes que estudavam no Plano

Piloto (Grupos A e B) apresentaram melhores perspectivas de ingresso numa universidade do que àqueles da Cidade Satélite (Grupos C e D). Assim, pode-se confirmar que diferenças socioeconômicas influenciam negativamente na perspectivas de ingresso numa universidade e, conseqüentemente, nas perspectivas de futuro desses jovens. Os dados da análise qualitativa mostram que esses adolescentes estavam vivendo um momento de preocupação com a formação profissional e com a entrada no mercado de trabalho. A elitização do ensino superior no Brasil é um fato ainda não superado e que impõe aos adolescentes das camadas inferiores possibilidades diferenciadas de obtenção de um diploma de curso superior.

Palavras-Chave: *adolescência, ensino médio, universidade*

ESC 17 RECURSOS E DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA DE CRIANÇAS DE PRIMEIRA A TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Ângela Coletto Morales Escolano*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP) e *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

A escola é, junto com a família, a instituição que proporcionará maiores repercussões no desenvolvimento da criança, sendo determinante para o seu desenvolvimento cognitivo e social. O processo de escolarização da criança requer a articulação satisfatória de múltiplos recursos da criança e de condições ambientais, na medida que pode favorecer o cumprimento da tarefa de produtividade ou realização de atividades valorizadas socialmente pela cultura. O presente trabalho, inserido em um projeto mais amplo, consiste em um estudo longitudinal com o objetivo de avaliar o desempenho escolar, contemplando indicadores cognitivos, comportamentais (avaliados por pais e professores) e do ambiente familiar da criança focalizando a entrada na escola e os finais da primeira, segunda e terceira séries. A amostra foi constituída por 40 crianças regularmente matriculadas, freqüentando desde a primeira até a terceira série do ensino fundamental de uma escola pública, seus pais e professores. O procedimento foi realizado em quatro etapas: a) início da primeira série, com a aplicação do Raven, do procedimento de avaliação cognitiva assistida Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas e o dimensionamento do repertório de entrada da criança quanto a noções de leitura e escrita inicial e leitura de texto; b) final da primeira série, com a aplicação da Avaliação Pedagógica I e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (avaliação do desempenho escolar); c) final da segunda série, com aplicação da Avaliação Pedagógica II e a reaplicação do TDE, aplicação dos questionários Connors para professores e pais (avaliação do comportamento) e da Escala de Eventos Adversos com os pais (avaliação do ambiente familiar); d) final da terceira série, com aplicação da Avaliação Pedagógica III, reaplicação do TDE, aplicação dos questionários Connors para professores e pais e da Escala de Eventos Adversos com os pais. Os resultados mostraram que a grande maioria das crianças apresentou bom desempenho nas avaliações do início da primeira série, 63% com nível intelectual, na média ou acima da média, 91% com perfil ganhador na avaliação cognitiva assistida, 98% das

crianças com o processo de alfabetização já iniciado. Quanto à avaliação do desempenho escolar medido através das Avaliações Pedagógicas verificou-se que na primeira série a média era de 7,70. E, em contrapartida, na terceira série a média caiu para 6,72. Esta mesma tendência verificou-se no TDE quando 90% das crianças apresentaram desempenho no nível médio ou superior no final da primeira série e no final da terceira série 70% das crianças com desempenho nestes níveis. Em relação à avaliação do comportamento e do ambiente familiar verificou-se que estas crianças possuem pouca adversidade ambiental e poucos problemas comportamentais. Considerando-se os dados obtidos, essas crianças possuem um repertório cognitivo favorável à aprendizagem, não possuem comportamentos atípicos ao longo do curso da primeira a terceira série e não estão passando por situações potencialmente adversas em seu ambiente familiar. No entanto, o desempenho escolar parece estar piorando de uma série para outra. Deste modo, discute-se a responsabilidade da escola que deveria estar atuando como mecanismo de proteção e fonte de suporte psicossocial ao desenvolvimento da criança.

FAPESP; CNPq

Palavras-Chave: *Fatores de Risco, Desempenho Escolar, Adversidades no Ambiente Familiar.*

ESC 18 ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E SENTIMENTOS EM UMA SITUAÇÃO DE REALIZAÇÃO ESCOLAR. José Augusto da Silva Pontes Neto . (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis) & Marcelo Luis Grassi Beck** (Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília; Fundação Universidade do Estado do Mato Grosso).

Em situações de realização, como a de submeter-se a um teste, alunos tendem a atribuir causas ao sucesso ou fracasso experimentado. Essa experiência de sucesso ou fracasso e as causas atribuídas não estão desprovidas de emoção e envolvimento afetivo. Assim sendo, este estudo, de caráter exploratório, objetivou verificar as percepções de sucesso ou fracasso, as atribuições causais e os sentimentos relacionados em uma situação de desempenho acadêmico. Atuaram como Ss, 73 alunos (15 do sexo masculino e 58 do sexo feminino) de um curso de Psicologia situado no interior do estado de São Paulo, com idade variando entre 17 e 26 anos aproximadamente. Como parte das atividades, que deviam cumprir em uma determinada disciplina, esses Ss foram submetidos a uma prova objetiva contendo 20 questões. Esta, após correção, foi devolvida aos Ss, que receberam um feedback apenas sobre o número de respostas corretas. Ato contínuo, solicitou-se a esses Ss que respondessem, por escrito e individualmente, a um questionário referente à percepção de sucesso ou fracasso, às atribuições causais e aos sentimentos subjacentes a essa percepção. Os dados, assim coletados, revelaram 37 respostas de sucesso, 27 de fracasso, sete de indecisão ou dúvida (que foram descartadas) e duas respostas que precisaram ser anuladas. Nenhum sujeito, que acertou nove questões ou menos (n=11), relatou percepção de sucesso, assim como nenhum sujeito, que acertou 14 questões ou mais (n=25), relatou que seu desempenho havia sido um fracasso. A faixa entre 10 e 13 acertos foi a que permitiu experiências

de sucesso (n=12), fracasso (n=16) e indecisão (n=7). As percepções de sucesso tiveram 44 atribuições causais e foram agrupadas em seis categorias, sendo estudo (n=17) e esforço para aprender (n=13) as mais frequentes. As percepções de fracasso envolveram 28 atribuições causais e geraram 10 categorias, destacando-se falta de estudo (n=08) e tipo/dificuldade do teste (n=07) como as de maior frequência. Os Ss indicaram 40 sentimentos para sucesso, que redundaram em 10 categorias, sendo alívio (n=12) e satisfação (n=9) as categorias que apresentaram o maior número de sentimentos relatados. Para fracasso, houve, coincidentemente, também, 40 referências, que se subordinaram a 16 categorias, com maior frequência para frustração (n=5), vontade/necessidade de melhorar (n=5) e decepção (n=4). Os resultados obtidos são compatíveis com estudos que envolvem atribuições causais e sentimentos em contextos de realização escolar. Atribuições causais e sentimentos se inter-relacionaram, de modo que alguns sentimentos, no presente estudo, poderiam ser considerados como atribuições. É possível que o uso do termo sentimento no lugar do termo emoção, no questionário ministrado, tenha propiciado o aparecimento de algumas respostas inusitadas. Implicações foram exploradas no que diz respeito ao aprimoramento do ensino, da aprendizagem, do desempenho e do estilo de atribuição dos Ss.

Palavras-Chave: *atribuição de causalidade, atribuições e sentimentos-emoções, sucesso e fracasso em situação de test*

ESC 19 INTERAÇÕES SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL: UM ESTUDO À LUZ DE HENRI WALLON. Lúcia Helena F. Mendonça Costa, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia-MG.

Este estudo objetiva investigar como se estruturam as interações em uma instituição pública de educação infantil, com ênfase nas estratégias de oposição e sedução expressos nas interações criança - criança, à luz da teoria de Henri Wallon. Segundo este autor as crises interpessoais (oposição e sedução) vividas pela criança na etapa personalista, constituem uma necessidade primeira para a constituição da identidade infantil e, conseqüentemente, para a formação de sua pessoa. Observou-se um grupo de oito crianças de 3 a 5 anos de idade, sendo três meninas e cinco meninos, em um período de atividades estruturadas pela educadora, em 10 sessões de vídeo-gravações, com duração de 30 minutos cada uma delas. Esm seguida, cada sessão foi descrita minuciosamente e após a análise de conjunto das gravações, procedeu-se às etapas de identificação, recortes e categorização dos episódios que apontavam para as condutas de oposição e sedução, a saber: (1) apropriação do objeto/espaco; (2) afirmação verbal; (3) limitação corporal; (4) agressão física; (5) coalisão - associar-se ao outro para se afirmar sobre o outro; (6) exclusão ou marginalização do outro; (7) sedução. Notou-se que os comportamentos expressos pelas crianças denotam os recursos de que elas dispõem para satisfazer a seus objetivos e necessidades, ou seja, a análise voltou-se para as características da faixa etária das crianças e para as condições da instituição em que elas estão inseridas. Observou-se que o fator desencadeador de oposição e da sedução, na maioria dos episódios, foi a apropriação do

objeto, representado pelos brinquedos neste trabalho. Por meio destes é que as crianças opõem-se e seduzem-se aos seus pares. Segundo Wallon, é pelo objeto que a criança vai realizando a diferenciação entre ela e o outro. Assim, ao disputar a posse dos objetos e dos espaços ou, ainda, quando a criança mostra-se amistosa com os seus pares, ficou mais clara a intenção de apropriarem-se dos brinquedos afirmando que lhes pertencem pela ostentação dos pronomes meu/minha, além de protegê-los ou reivindicá-los como sua propriedade. Essa análise oferece, portanto, subsídios para a discussão como essas estratégias podem estar relacionadas com o processo de constituição da identidade infantil, contribuindo para o desenvolvimento da criança em instituições educacionais.

Palavras-Chave: interações sociais, educação infantil, Henri Wallon.

ESC 20 PSICOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E CONVERSAS. *Roberta Gurgel Azzi, Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, Priscila Larocca, Fábio Bacchiegga, Tamara Abrão Pina, Mariana Wisnivesky, Carolina de Aragão Escher, Paula Saretta, Sérgio Antonio da Silva Leite, Elvira Cristina Martins Tassoni, Larissa Carpintero de Carvalho, Ângela Fátima Soligo, Marli Amélia Lucas Pereira, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Glória Aparecida Pereira de Oliveira, Sylvania Helena Souza da Silva Batista, Cláudia Chueire de Oliveira, Audrey Pietrobelli de Souza, Neiva de Oliveira Moro. Grupo de Estudos Psicologia e Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.*

A Faculdade de Educação da Unicamp sedia o Grupo de Estudos Psicologia e Educação Superior, sendo a parceria o eixo do trabalho do PES desde sua criação, em 1996. Inicialmente, o Grupo debruçava-se apenas sobre a temática do estudante universitário, iniciando a constituição de um de seus objetos de investigação - o aluno na e da universidade - a partir de trabalhos e produções de alunos dos cursos de graduação e pós. A partir de 1997, há um período de expansão, trazendo não somente novos focos de estudo sobre o universitário, como também o interesse em estudar o professor do ensino superior. Relacionada a estas duas vertentes, há também o eixo de estudos que busca analisar a formação do pesquisador. Assim, a partir das contribuições da Psicologia, os membros do PES têm mantido o interesse pelo estudante, docente e pesquisador que interagem no ambiente da educação superior. A parceria nas atividades de ensino e pesquisa encontrada na Faculdade de Educação possibilitou que se privilegiassem as condições de trabalho e as oportunidades de dedicação e realização também conjuntas. Movidos pela prática desafiadora de contribuir com a formação em Psicologia de futuros professores, enfrentamos diariamente o desafio de refletir sobre nosso papel, nossos percursos e nossas escolhas. Encontramos no espaço coletivo de nosso grupo de pesquisa um locus valioso para o partilhar de nossas crenças, dúvidas, anseios e sucessos. O conjunto de pesquisas aqui apresentadas tem como objetivo apresentar o Grupo e apontar que o cenário acadêmico é um espaço de produção coletiva de conhecimento, onde podem ser realizadas pesquisas em grupo, estruturar parcerias, estabelecer perspectivas de trabalho e sintonizar interesses e referenciais. Os estudos aqui reunidos estão organizados em três grupos. O primeiro

tem como eixo temático os Desafios da Psicologia na formação docente, incluindo quatro pesquisas: Problematizando os contínuos desafios da Psicologia na formação docente; Psicologia, licenciatura e saberes docentes: identidade, trajetória e contribuições; Análise de crenças e suas implicações para a educação; A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. O segundo grupo, Alguns temas da Psicologia entrelaçados na formação docente, constitui-se de quatro pesquisas: Psicologia e Parâmetros Curriculares Nacionais: contribuições para formação de professores?; Contribuições da Psicologia Social para a formação do professor: representações sociais e atitudes; A dimensão teórico-prática da Psicologia Educacional na formação de professores: a metodologia da problematização como desencadeadora da articulação entre teoria e prática; Professor pesquisador e Psicologia: problematizando relações. Tendo como eixo principal Relatando experiências recentes de trabalho com a Psicologia na formação docente estão incluídas quatro pesquisas neste terceiro grupo: A Psicologia na formação de professores universitários: experiências em cursos de especialização; Psicologia e formação de professores: relatando uma experiência na pós-graduação; Ensinando Psicologia para professores através de mídias interativas; e Psicologia e formação docente no espaço cotidiano do educador. Os trabalhos depurados constituem-se em momentos de aprendizagem, afinal produzir conhecimento, socializá-lo e empreender permanentes movimentos de re-elaboração apresenta-se como um trajeto fundamental processos formativos.

Palavras-Chave: Psicologia e Educação Superior; Formação de professores; Formação do Pesquisador.

ESC 21 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA. *Roberta Gurgel Azzi, Sandreilane Cano da Silva*, Ana Paula Américo da Silva* (Dep. de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP)*

O presente resumo traz um relato de pesquisa de um estudo de caso sobre a Pós-graduação stricto-sensu da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (São Paulo/Brasil). Neste estudo, realizado pelo grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) da FE-UNICAMP fez uma análise de 70 teses defendidas, em nível de doutorado, na área de concentração Psicologia Educacional. É importante colocar que o programa de pós graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP passou por uma reformulação e esta área de concentração não existe mais como tal desde 1998. O estudo teve por objetivo verificar os seguintes pontos: (1) a origem e a década dos periódicos referenciados pelos titulados em seus trabalhos de doutorado; (2) como eram as autorias destas referências bibliográficas que os doutores utilizaram, na construção de seus trabalhos de titulação; (3) identificar o local, as estratégias e os sujeitos utilizados pelos titulados em sua pesquisa; (4) identificar os instrumentos que os titulados utilizaram para fazer a coleta de dados da pesquisa; (5) identificar os recursos utilizados para apresentar os resultados. Como instrumento de coleta de dados foram elaboradas planilhas, uma para cada objetivo proposto.

Nestas foram realizadas as categorizações dos dados pertinentes aos objetivos. Os resultados mostraram, em relação ao primeiro objetivo, a predominância de artigos de psicologia internacionais e de periódicos de educação nacionais, abordando o período da década de 1960 até 1990 mas, há a predominância das décadas de 1970 e 1980; no segundo objetivo é possível afirmar que o trabalho em parceria na última década vem ganhando força, o que significa que a realização de trabalhos em equipe vêm se mostrando um aspecto fundamental na construção e reconstrução do conhecimento; no terceiro objetivo, verificou-se que a grande maioria dos autores realizaram suas pesquisas nas escolas de educação básica, tendo como sujeitos, principalmente, alunos e professores como mostrado em outras pesquisas divulgadas sobre este assunto; no quarto objetivo observou-se que os titulados utilizam testes para coletar os dados mas, este não é o único instrumento de coleta de dados utilizado; já no quinto objetivo há variadas formas de apresentação dos resultados (tabelas, quadros, figuras, trechos de entrevistas entre outros). Os resultados deste estudo contribuirão para as discussões sobre as características da produção dos trabalhos de teses em psicologia educacional, com as discussões sobre a formação na pós-graduação bem como um instrumento de avaliação em relação ao novo modelo vigente na universidade em que se realizou a pesquisa.

*PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *Análise documental, Pós-graduação, Psicologia Educacional.*

ESC 22 O CONTEXTO ESCOLAR SOB O ENFOQUE PSICANALÍTICO. *Irene Carmen Piconi Prestes (Curso Psicologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR)*

Esta pesquisa desenvolve-se a partir do estudo de alguns conceitos psicanalíticos articulando-os ao contexto escolar. Dessa maneira discorremos sobre o campo da subjetividade, em que o sujeito está imerso, na atualidade; e refletimos sobre os seus efeitos no campo relacional escola/aluno/professor. Na atualidade o que vivemos são relações humanas em desencontros, laços sociais inconsistentes, por exemplo, os casamentos pouco duradouros, a família nuclear em transição, as relações escola/aluno/professor apresentam altos índices de indisciplina e de violência. A sociedade moderna se revela como a reconhecadora dos problemas e detentora da solução para os problemas humanos. Assim, propõe regras a seguir para se ter sucesso profissional, sucesso financeiro e para uma vida bela e feliz. Dessa maneira o que a atualidade parece produzir é aquilo que o sujeito precisa, antes mesmo de o sujeito saber do que precisa, parece antecipar-se ao desejo do sujeito e ao seu sofrimento de não saber o que quer. Afinal, podemos justificar que estamos numa democracia capitalista onde os objetos estão aí para serem produzidos e consumidos. E, parece, que é o que está acontecendo, ou seja, a supervalorização nos e dos objetos de consumo. Também podemos destacar que vivemos num mundo cercado pela lei, ou melhor, para a convivência social do homem se fez necessário o estabelecimento da lei. A lei rege nossa sociedade, nossa justiça, nossa família, enfim, esta presente nas relações sociais entre pessoas, algumas vezes, de modo expresso e normativo, outras vezes e este

é o ponto que destacamos a encontramos atuante na vida psíquica das pessoas. Falamos da lei subjetiva que dá o ordenamento psíquico e que é própria ao sujeito. Para esse sujeito individual, esses referenciais são anteriores ao seu nascimento, uma vez que a criança contém a expectativa do casal parental, inserido no meio que o cerca, sob a influência da condição social que o determina. Portanto, esse sujeito nasce onde atuam o discurso e o desejo do casal que o concebe. A criança significa um corpo suspenso no desejo dos pais pré-existente ao surgimento do EU. A criança recebe e reconstrói esse material psíquico, tal como estava no originário dos pais. Por isso torna-se inegável a marca da história de vida pessoal de cada sujeito na definição de suas opções no presente, esteja ele atuando em qualquer espaço de sua existência, inter e intrapessoal. Como também torna-se difícil deixar de reconhecer que, nesse projeto identificatório, é a relação entre o sujeito e o outro(mãe/filho,prof/aluno) que está sempre em causa, em todos os tempos da construção da identidade. Essa pesquisa de orientação psicanalítica se dá a partir do discurso social que é a fonte das representações do desejo, do inconsciente, assim, investigar em psicanálise é dar lugar ao discurso do sujeito. Nossa escola foi escolhida a partir de contatos pessoais realizados com várias escolas em Curitiba. Buscávamos uma escola que, demonstrasse interesse e entusiasmo pelo estudo pois, a natureza da abordagem de análise escolhida, exige a disponibilidade de participação voluntária de seus integrantes. Essa investigação visa um exame do ambiente e da situação estudada por meio do acesso direto às pessoas, às situações, destacando-se o significado que os protagonistas dão à rotina diária e a conexão dos fatos com sua história e vivências pessoais. A escola como instituição se apresenta em sujeitos concretos, que nela escrevem parte de suas histórias de vida pessoal, e que, em co-autoria, escrevem também a história da instituição. É nos sucessivos enunciados que o sujeito identifica, para si e para os outros, seus anseios e seus ideais, gerando a formação de compromissos vindos de processos inconscientes, onde o tempo futuro será aquele em que o passado será, de certa forma, reencontrado. É nesse espaço que o sujeito constrói sua história. Nesse conjunto sucessivo de vozes identificatórias do meio, no contexto de uma sociedade letrada, a escola muito cedo ocupa um lugar de substituição primeira e imediata dos referenciais parentais. E a Psicanálise? Reconhecida sua eficácia para lidar com o intrapsíquico, problematiza-se a validade de transpor para o interpessoal, no caso o coletivo, a Psicanálise. Qual contribuição deu-nos a Psicanálise quando trabalhamos com Educação e com o contexto escolar se ao longo de sua história ela se consolidou na Clínica e no trato com as questões do sujeito? Para não frustrar os desavisados e os cépticos, já pomos aqui parte da resposta: ajudou-nos a escutar sujeitos - dispensando dinâmicas de grupo como um fim em si mesmo - e ao devolvermos a eles o não dito no seu dizer, a devolução gerava um efeito de grupo, desencadeando nos outros participantes a necessidade de falar também. A teoria psicanalítica possibilitou-nos ouvir o escondido no dizer desses sujeitos, mas que se evidenciara no comportamento dos mesmos.

Palavras-Chave: *psicanálise, educação, prevenção.*

ESC 23 RECONSTRUINDO A PRÁTICA DOCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR. *Maria Elizabete Campanudo Arice** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP)*

Este projeto foi implementado tomando-se duas atitudes: uma de investigação e outra de intervenção psicopedagógica preventiva. Foi desenvolvido em uma escola estadual localizada em área urbana periférica. Diante dos dados iniciais levantados na problemática da instituição, tais como: direção e professores apresentando características de agrupamento; professores com baixa auto-estima, desmotivados e não valorizando o aspecto humano da relação ensino e aprendizagem; acomodação de alguns professores com relação a sua formação e aperfeiçoamento, foram elaboradas estratégias visando fornecer elementos para uma reflexão no interior da escola sobre o trabalho docente, a busca do autoconhecimento, conhecimento de grupo, auto-estima e conhecimento intelectual. Criou-se de forma consciente situações de interação que oportunizaram as relações recíprocas, posto que a vivência assim as conduziu. Buscou-se intervir na instituição por acreditar no indivíduo como um ser integral com poder para transformar as intenções e as ações em verdadeiros atos educativos. O ensino de qualidade pressupõe um processo de trabalho onde o professor amplie seu conceito de prática, percebendo-o em unidade com a teoria. Para isso, ele necessita de um conhecimento pedagógico que fundamente sua prática, que o faça refletir, principalmente de forma coletiva. Optou-se pela postura Psicanalítica Cognitiva, numa intervenção primária, baseada na teoria de Jean Piaget, para quem a inteligência é a capacidade de estabelecer relações, reelaborando-as através das informações e experiências anteriores e contribuindo na elaboração de novos conceitos e conhecimentos. O trabalho foi desenvolvido com 27 professores de primeira à quarta séries e constou de três etapas: a primeira com 21 encontros, 49 horas e 4 momentos: levantamento da problemática/ conversas/ observações e dinâmicas de grupo/ ação; a segunda com 13 encontros, 24 horas e 4 momentos: conversas/ dinâmicas de grupo, análise e discussão/ observação e ação/ conscientização; a terceira com 10 encontros, 20 horas e 3 momentos: conscientização/ reflexão/ ação. A partir desses momentos, percebeu-se a importância da atuação do trabalho em conjunto, do compromisso e envolvimento de cada um, assumindo o papel de sujeito-agente do processo educacional. A forma de atuação foi estruturada gradualmente na medida em que a problemática foi sendo diagnosticada. Isto requereu uma modalidade particular de atuação para a situação em estudo, o que pode significar que não há procedimentos predeterminados. Como cada situação é única, procurou-se tomar atitudes específicas em relação a cada situação. Ao se intervir na problemática já instalada, preveniu-se o aparecimento de outros problemas. Respeitou-se as características do grupo e suas especificidades, escolhendo os meios e os fins que melhor lhes atendessem. A partir do diagnóstico realizado e da reflexão conjunta com a equipe escolar, estabeleceu-se uma melhor qualidade relacional propiciando a formação prático-reflexiva desses profissionais, fazendo-os sentir a necessidade de buscar um novo enfoque pedagógico e melhor qualidade na construção da própria aprendizagem e de seus alunos. É essencial que futuros trabalhos sejam conduzidos no sentido de garantir um espaço de reflexão

sobre os aspectos envolvidos na prática docente, com a finalidade de ajudar a aumentar a qualidade e a eficácia do processo educacional.

Palavras-Chave: *Prática docente; relacionamento; ensino de qualidade*

ESC 24 DESEMPENHO ESCOLAR E DIFICULDADES DE ATENÇÃO EM ESCOLARES DE PRIMEIRA SÉRIE. *Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUCCAMP-SP), Maria José Guimarães Carelli (Núcleo Neurológico de Amparo-SP), Priscila de Azevedo Costa (PUCCAMP-SP)*, Jeyse Martins (PUCCAMP-SP)*.*

Para pesquisadores interessados na melhoria da qualidade do ensino aprendizagem não é tarefa fácil encontrar medidas satisfatórias e adequadas para avaliação do desempenho acadêmico. Fatores de ordem interna externa ao indivíduo costumam ser causas interferentes no processo de aprendizagem formal propiciando freqüentemente um desempenho escolar insatisfatório. Entre esses fatores estão os problemas de atenção, manifestados como déficits em diversos graus. Nesse estudo pretendeu-se analisar o desempenho acadêmico de escolares de primeira série relacionado-o com a presença de dificuldades de atenção. Foram sujeitos 57 escolares, 27 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, alunos regularmente matriculados em um Núcleo Educacional de um município do interior paulista, ingressantes na primeira série do ensino fundamental no presente ano letivo. Dos sujeitos estudados 9 experimentaram ao menos uma reprovação; a idade da amostra variou entre sete e dez anos a serem completados ao longo do ano letivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o teste de Desempenho Escolar (TDE) com o objetivo de avaliar o desempenho em leitura, aritmética e escrita e a Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade própria para professores e útil como medida de déficit de atenção, hiperatividade, problemas de aprendizagem e comportamento anti-social. Os dados foram coletados em entrevistas individuais com os sujeitos e em entrevistas individuais com seus professores. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística através das provas de Análise de Correlação e de Variância. Comparando-se as pontuações obtidas nos instrumentos utilizados, observou-se a presença de correlação negativa significativa entre os resultados de leitura e dificuldade de atenção, leitura e hiperatividade, leitura e problemas de aprendizagem, cálculo e problemas de aprendizagem, escrita e dificuldade de atenção e escrita e problemas de aprendizagem. A classificação na avaliação do TDE para leitura, escrita, aritmética e total em inferior, médio inferior, médio, médio superior e superior comparada com déficit de atenção, (hiperatividade problemas de aprendizagem e comportamento anti-social permitiu que fossem observados os seguintes resultados a) as médias obtidas em déficit de atenção, hiperatividade, problemas de aprendizagem e comportamento anti-social foram menores para os grupos com melhor desempenho no TDE; b) diferenças significativas foram observadas em leitura e déficits de atenção ($p=0,01$), leitura e hiperatividade (0,04), leitura e problemas de aprendizagem (0,001), escrita e problemas de aprendizagem ($p=0,02$) e na avaliação total e problemas de

aprendizagem ($p=0,03$). Nesse estudo as dificuldades de atenção apresentaram-se relacionadas com o desempenho em leitura, escrita e aritmética e essa identificação é de grande valia aos profissionais responsáveis pelo acompanhamento acadêmico dos sujeitos, permitindo que medidas de intervenção possam ser implementadas para a melhoria do desempenho acadêmico na tentativa de evitar o insucesso na escolarização.

Palavras-Chave: *dificuldades de atenção, desempenho escolar, escolaridade*

ESC 25 MEDIDAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESCOLARES DE PRIMEIRA SÉRIE. *Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUCCAMP-SP) Murillo Belvel Fernandes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*, Maria José Guimaraes Carelli (Núcleo Neurológico de Amparo-SP)*

Avaliar o desenvolvimento infantil é tarefa necessária para aqueles que se ocupam dos cuidados de crianças, sobretudo no que se refere à questão preventiva. Uma boa visão do desenvolvimento global e do desenvolvimento cognitivo infantil é necessária especificamente no início da escolaridade formal, já que ler e escrever são etapas do desenvolvimento que para serem bem sucedidas requerem estrutura anterior sólida no que diz respeito a experiências adequadas nos aspectos afetivo, motor, social, etc. Nessa pesquisa o objetivo principal foi avaliar aspectos do desenvolvimento de escolares de primeira série, no que se refere à sociabilidade/comportamentos, compreensão e emissão da linguagem, cuidados próprios, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor relacionando-os com desempenho escolar em leitura, aritmética e escrita. Foram sujeitos 57 escolares regularmente matriculados em um Núcleo Educacional de um município do interior paulista, ingressantes na primeira série do ensino fundamental no presente ano letivo sendo 27 dos quais eram do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com ou sem reprovações anteriores. A idade dos sujeitos variou entre sete e nove anos a serem completados ao longo do ano letivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram Escala de Desenvolvimento Portage com a finalidade de avaliar o desenvolvimento infantil dos sujeitos de forma global e Teste de Desempenho Escolar (TDE) com a finalidade de avaliar o desempenho em leitura, escrita e cálculo. Os dados foram coletados na instituição em entrevistas individuais com os sujeitos e em entrevistas individuais com suas professoras. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística através das provas de Análise de Variância para a comparação de médias encontradas nas diversas áreas avaliadas. Em relação à Escala de Portage, considerando-se 90% dos comportamentos esperados para a faixa de seis anos completos, foram observados atrasos nas áreas de sociabilidade/comportamentos (10% dos sujeitos), linguagem compreensiva (75% dos sujeitos), emissão da linguagem (36% dos sujeitos), cognitiva (19%), cuidados próprios (8%) e motora (8%). Não foram observadas diferenças significativas ao serem considerados sexo e reprovações. O desempenho em leitura, aritmética, escrita e total foi analisado e relacionado às áreas avaliadas pela Escala de Portage, do que se obteve que baixos resultados em linguagem compreensiva estão associados com

resultados inferiores em leitura ($p=0,006$), em aritmética ($p=0,01$), e na avaliação total ($p=0,01$). Os dados revelaram que o uso da Escala Portage é importante para escolares ingressantes na escolaridade tanto no que se refere a uma apreciação geral do desenvolvimento quanto para a identificação de problemas no desempenho escolar especialmente aqueles relacionados à compreensão da linguagem, permitindo que sejam definidas estratégias de correção e minimização de eventuais problemas que possam ser enfrentados na escolaridade, contribuindo para a melhoria da relação ensinar-aprender.

Palavras-Chave: *desenvolvimento infantil, desempenho escolar, escolaridade*

ESC 26 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES COM QUEIXA ESCOLAR.. *Eliane Azevedo da Silva*, Everson C. de A. Meireles* e Carmen Jansen de Cárdenas** (Universidade Católica de Brasília - UCB)*

O Centro de Formação em Psicologia Aplicada - CEPPA, é uma unidade do curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília - UCB, que funciona como espaço para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, viabilizando, nos laboratórios, a pesquisa e a prática profissional de estudantes, sob a orientação dos professores, comprometidos com o alcance social da psicologia nas áreas clínica, organizacional, processos básicos, social e escolar. O presente trabalho inscreve-se nos projetos de Interface Escolar/Institucional em escolas públicas e particulares do DF, através da atuação de profissionais envolvidos com a promoção de saúde e efetivação da escola como um fator de promoção do desenvolvimento. Neste sentido, o estudo objetiva oferecer um atendimento que valorize o indivíduo como um ser biopsicossocial, integrante de um sistema familiar em constante e dinâmica interação com o contexto social, especificamente o sistema escolar. Para tanto, procurou-se compreender a multiplicidade dos fenômenos configurados na "queixa escolar", entendendo a metáfora expressa nos sintomas apresentados pelos adolescentes. Nestes termos, a intervenção foi orientada no sentido de mobilizar os recursos pessoais do adolescente para lidar com a crise normativa "imposta" pelo período do desenvolvimento humano conhecido como adolescência. O referencial teórico utilizado durante os atendimentos esteve alicerçado no modelo do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson -A crise da constituição da identidade no adolescente, e na abordagem Sistêmica considerando o ciclo vital da família. A clientela atendida nessa pesquisa/intervenção atendeu a seis adolescentes com faixa etária de 13 a 16 anos, estudantes da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, encaminhados pela escola ao CEPPA, com a queixa de dificuldade de aprendizagem e de relacionamento interpessoal. Como procedimentos, realizaram-se atendimentos semanais em grupo com aproximadamente 1:30h de duração e visitas às escolas, além de atividades em conjunto com os pais dos adolescentes participantes. Durante os atendimentos, privilegiaram-se dinâmicas de grupo; colagens; confecção de painéis; pinturas; trabalho com 'sucatas'; atividades corporais; atividades lúdicas; expressividade escrita e oral; discurso livre e entrevista familiar. Os eixos temáticos foram: O adolescente, ser/estar no mundo; a

dinâmica do adolescente no sistema familiar, no contexto escolar, assim como no relacionamento com os pares; a vivência relacional afetiva, o compromisso/a pertença e o auto-cuidado. O processo nos permite esperar como possíveis desdobramentos: a implementação de um diálogo dinâmico entre família e escola; a problematização da negligência, estigmatização, anulação subjetiva, preconceitos e mensagens com duplo vínculo, presentes nos contextos nos quais os adolescentes se inserem e, processualmente, a promoção da saúde.

Palavras-Chave: *Adolescência; construção da identidade; queixa escolar.*

ESC 27 A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E ORGANIZAÇÃO GRAFO-PERCEPTIVA NO DESEMPENHO DA ESCRITA. ****Valéria Queiroz Furtado**. (Gepesp, Unicamp, Campinas-SP), **Gislene de Campos Oliveira** (Gepesp, Unicamp, Campinas-SP)

Pesquisas vem apontando que a escrita é uma atividade que obedece a exigências precisas de estruturação espacial. No contexto escolar podemos verificar que a criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis de sucessão assim como suas propriedades topológicas, como ter ou não uma parte fechada ou aberta. A escrita é, pois, uma atividade espaço-temporal muito complexa. Levando em consideração estes aspectos esta pesquisa teve como objetivo avaliar a influência da estruturação espacial e organização grafo-perceptiva no desempenho da escrita de crianças de primeira série do primeiro grau. A fim de atingir os propósitos da pesquisa foram avaliados 24 sujeitos de uma escola estadual de Londrina-PR com idade entre 6 e 7 anos de idade, sendo 13 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Utilizaram-se os seguintes instrumentos: exame psicomotor, proposto por Oliveira (1996), avaliação da escrita elaborada por Gualberto (1984) e o teste gestáltico viso-motor (Bender), segundo Santucci e Pêcheux (1981). O exame psicomotor, avaliação da escrita e teste Bender foram aplicados ao final do ano letivo. Dividiu-se o grupo de sujeitos em 3 subgrupos, de acordo com o desempenho obtido na escrita, usando os quartis como intervalos, grupo fraco, regular e forte. Foram comparados especificamente os grupos forte e fraco a fim de observar a relação entre desempenho na escrita, organização grafo-perceptiva e estruturação espacial. Os resultados apontaram que os sujeitos do grupo fraco obtiveram baixo desempenho na estruturação espacial e organização grafo-perceptiva. O grupo forte, por sua vez, obteve bom desempenho tanto na estruturação espacial como organização grafo-perceptiva. Pode-se constatar a estreita relação entre a estruturação espacial, organização grafo perceptiva e escrita, demonstrando que a percepção do espaço auxilia a criança a ter um melhor desempenho tanto na sua vida diária, auxiliando na identificação e conceituação dos contrastes, como no plano gráfico, onde as relações espaciais se faz muito presente e necessária.

Apoio financeiro- Fapesp.

Palavras-Chave: *Estruturação espacial. Psicomotricidade. Escrita*

ESC 28 O USO DE MATERIAIS DISPONÍVEIS NA INTERNET EM SALA DE AULA E EM TRABALHOS ESCOLARES NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVALI. **Everton Cordeiro Mazzoleni*** e **Eduardo José Legal** (Núcleo de Pesquisas em Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC).

Uma gama muito variada de informações circula na internet. São tantas informações quanto o são o número de colaboradores. Esta riqueza numérica trouxe também problemas. Para o "navegador" inexperiente a busca de informações específicas para a sua necessidade é comparada a procurar "uma agulha em um palheiro". Entre uma quantidade quase infundável de informações sem utilidade para o indivíduo se encontra um ou outro dado realmente relevante. Há várias bifurcações e confusões, havendo uma necessidade de filtragem e de organização destas informações, pois na rede tudo se encontra e tudo se diferencia ao mesmo tempo. Para tanto, o treinamento para a utilização da rede se faz extremamente necessário. Mais do que usar o computador, o usuário deve ser capaz de utilizar os instrumentos de busca mais indicados para as suas necessidades (no caso acadêmico, os bancos de dados e páginas especializadas) e, além disso, conhecer as formas mais eficientes de achar as informações que procura. Tal dificuldade pode inibir o uso destes materiais com recursos didáticos entre profissionais e estudantes. O presente trabalho teve por finalidade levantar a utilização de recursos da internet (artigos, e-books, aplicativos, etc) para fins acadêmicos entre professores e estudantes do curso de psicologia da UNIVALI, campus I. MATERIAL E MÉTODOS: Foram elaborados dois questionários (um para os alunos outro para os professores) que continham questões fechadas e abertas sobre a utilização de materiais obtidos na internet em trabalhos acadêmicos, acessibilidade às informações e usabilidade do material obtido incluindo os critérios que utilizam para aferir a qualidade deste. Participaram 51 estudantes (em um total de 112 questionários distribuídos) e 11 professores (de 52 questionários distribuídos). A Coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2001. RESULTADOS: A análise de resultados demonstrou haver problemas em relação a falta de treinamento para a busca de informações através da internet, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Este dado foi corroborado pela grande frequência de utilização de motores de busca não especializados (Cadê, Yahoo!, Aonde) que não são indicados para pesquisa bibliográfica ou recursos especializados. Os professores declararam estar medianamente satisfeitos com as informações obtidas nos sites utilizados, porém não os utilizam para o ensino. Isto está ligado a desconfiança da qualidade dos materiais achados na rede e devido a falta de uso de bases especializadas. Em relação aos critérios utilizados para atestar a qualidade das informações encontradas na rede, as respostas foram agrupadas em duas categorias: de acesso e formais de texto. As de acesso incluem atualização do site, qualidade do provedor e acesso rápido. Os aspectos formais do texto incluem: referências do autor, tipo de pesquisa, linha editorial, referências bibliográficas, clareza conceitual e metodologia. CONCLUSÃO: Boa parte dos estudantes e professores utiliza material da internet para os seus trabalhos acadêmicos, contudo a falta de conhecimento sobre a pesquisa na internet e principalmente, a barreira da língua (inglês), dificultam a recuperação de material de

qualidade desmotivando seu uso mais freqüente.

Palavras-Chave: Internet; Recursos Didáticos

ESC 29 SENTIMENTOS E PREOCUPAÇÕES DOS PAIS NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DOS FILHOS. ***Camélia Santina Murgo Mansão e Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla (Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

A Orientação Profissional tem sido definida como um campo de atuação que deve ser estendido a toda comunidade escolar - pais, professores e alunos - uma vez que visa desenvolver estratégias facilitadoras da identificação das potencialidades do ser humano. Considerando que a incidência de pesquisas sobre trabalhos de Orientação Profissional junto a pais é pequena, o objetivo deste estudo foi identificar os sentimentos e preocupações dos pais no processo de escolha profissional de seu filho. Buscou fundamentação nos estudos sobre Orientação Profissional e na Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano para discutir a aplicabilidade de um trabalho junto a uma escola de ensino médio com a família. Foram participantes da presente pesquisa 34 pais (24 mães e 10 pais) de alunos da terceira série do Ensino Médio de um colégio localizado no interior do estado de São Paulo. Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário composto de nove questões para caracterização da amostra e 14 questões abertas. Como método de análise dos resultados, utilizou-se a abordagem qualitativa por meio da Análise de Conteúdo. Os dados coletados foram organizados em duas categorias: sentimentos e preocupações dos pais. Na primeira, as respostas encontradas falam de felicidade e realização quando os pais visualizam a construção dos projetos de vida de seu filho. A felicidade aparece ligada à concretização destes projetos. Imaginar o filho formado, exercendo a profissão que escolheu, parece conferir aos pais uma sensação de ter cumprido sua tarefa como pais. Também foram apresentados sentimentos de insegurança, pois acreditam que o filho nesta idade não está preparado para realizar uma escolha tão importante. Quando o filho demonstra estar seguro em sua escolha, os pais relatam estar tranquilos e igualmente seguros, já o contrário também acontece diante da insegurança do filho, aparece a insegurança dos pais. Na segunda categoria as respostas explicitam preocupações com uma escolha que esteja aliada ao prazer, ao mercado de trabalho, ao vestibular, à adequação entre o projeto profissional e o de vida. Esta pesquisa permitiu evidenciar serem os pais os participantes especiais do processo de escolha profissional, e a escola grande aliada destes na preparação do aluno e da família para que a construção do projeto profissional ocorra de modo consciente, conduzindo à realização, à felicidade e à formação de profissionais envolvidos em assumir o compromisso com o social. Os resultados também explicitaram a necessidade da realização de trabalhos junto a pais para promover uma integração seqüenciada e permanente por meio de encontros passíveis de serem orientados, além de possibilitar a discussão e troca de experiências com outros pais sobre os sentimentos experimentados no processo de escolha profissional dos filhos.

Apoio CNPq.

Palavras-Chave: Orientação Profissional. Família-escola. Ensino médio.

ESC 30 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E COMUNIDADE ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO. ***Camélia Santina Murgo Mansão e Roberta Stangherlim. (Academia Horácio Berlinck. Jauá - São Paulo)*

O mundo do trabalho tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, fazendo com que a escolha profissional se torne cada dia mais complexa. O desenvolvimento tecnológico cria tarefas e ocupações que não existiam, enquanto profissões até então consideradas sólidas e seguras, quase que simplesmente desaparecem. Para o adolescente que se prepara para escolher uma profissão, a situação é, no mínimo, paradoxal. O mercado de trabalho parece por um lado se encolher, e por outro se expandir. A Orientação Profissional nunca foi tão necessária. Atenta a esta necessidade a Academia Horácio Berlinck um colégio de Ensino Médio, localizado no interior de São Paulo, desenvolve através do departamento de Psicologia, um projeto de Orientação Profissional junto a alunos da primeira a terceira série e do curso preparatório para vestibular, pertencentes a faixa etária de 14 a 20 anos, que tem como objetivo principal a facilitação do processo de escolha do adolescente. O projeto foi estruturado em partes, divididas e aplicadas de acordo com cada série do aluno. A primeira atividade deste projeto é denominada Orientação para Vestibular Seriado. Realizada na primeira série em forma de grupos, visa preparar o aluno para o novo sistema de vestibular, adotado atualmente por algumas Universidades brasileiras: o seriado. São trabalhados temas como: o que é Vestibular Seriado, Universidades que oferecem essa forma de avaliação, cursos oferecidos por cada uma dessas Universidades e o universo das profissões. Na segunda série, são realizados os Grupos de Orientação Profissional. O objetivo central aqui é auxiliar o adolescente a pensar sobre a importância da elaboração de um projeto profissional e de vida, entendendo a escolha profissional como parte deste projeto. Visa também refletir sobre o significado do trabalho, oferecer maiores informações sobre profissões, universidades e mercado de trabalho. Outra etapa do projeto desenvolvida com alunos da terceira série e do curso preparatório para vestibular é denominada Vestibular em Cena, consiste em encontros mensais que visam trabalhar temáticas relacionadas à ansiedade frente ao vestibular, saída de casa, expectativas com relação à Universidade, organização para os estudos. Anteriormente à realização de cada encontro, são distribuídos folhetos informativos sobre a temática que será vivenciada no encontro.. Esta atividade é estendida aos professores, que, como os alunos, recebem os folhetos informativos. A família também é inserida nesse Projeto de Orientação Profissional. São, para tanto, realizados os Grupos de Pais. O objetivo é oferecer aos pais informações que os orientem nas suas atitudes junto ao adolescente neste período e promover a integração família-escola. Anualmente, é realizado ainda, o Encontro de Informação Profissional, atividade que reúne cerca de 80 profissionais das mais variadas áreas e cursos para mostrarem aos alunos através de palestras e debates a realidade e características das profissões. Os resultados deste projeto

apontam que a medida que se conhece, o adolescente se torna mais predisposto a assumir com responsabilidade suas escolhas. A Orientação Profissional entendida como um campo de ampla atuação estendido a toda comunidade escolar, pais, professores, alunos, favorece o desenvolvimento de estratégias facilitadoras do reconhecimento das potencialidades do ser humano

Palavras-Chave: *Orientação Profissional. Ensino médio. Escolha profissional*

ESC 31 CAPACITAÇÃO DA "HORA DA HISTÓRIA" DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL. Eliara Trevensolli Loures (Secretaria de Educação do Município de Jaguariúna-S. P.)

O reconhecimento da importância dos professores enquanto promotores do desenvolvimento e da saúde mental infantil, tem motivado a qualificação profissional nas Instituições de Educação Infantil. Este projeto, realizado nas pré-escolas de Ensino Municipal de Educação Infantil do Município de Jaguariúna (S.P.), basicamente se desenvolveu no cotidiano de sala de aula, a fim de sensibilizar os educadores em um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. A experiência aqui relatada teve como objetivos reestruturar a contação de histórias para promover a descoberta do prazer da leitura pelos alunos e, a partir do vivido, propiciar atividades lúdicas, de elaboração afetiva e enriquecimento cultural. A ênfase nas histórias incentiva o imaginário e, possibilita um espaço privilegiado de desenvolvimento mútuo do intelecto e das emoções. Essas vivências emocionais despertadas pela literatura resgatam a imagem do objeto (pessoa) ausente e condicionam a descoberta de aspectos estruturantes da própria identidade. A contribuição da literatura é notória quando utilizada como um instrumento de reflexão do mundo e de si mesmo e não apenas, como o cumprimento do dever ou da tarefa. O autor dessa proposta identificou 31 professores motivados que participaram de oito encontros de reflexão e, de narrações da literatura infantil (contos de fadas, fábulas, poesias) como também de atividades lúdicas em suas próprias salas de aula. Foram estruturadas atividades direcionadas para as crianças tais como: leitura dialogada de histórias e lendas, reconstrução dos personagens, reprodução de atividades similares às dos personagens, criação coletiva do final da história e a recontagem da leitura de sua própria vida. E esse trabalho teve ainda como desdobramento o envolvimento dos pais e a criação do programa "A Hora do Conto" na rádio (FM 94.5). Durante o projeto notou-se a crescente participação dos adultos bem como das crianças que expressavam em suas brincadeiras e solicitações o interesse despertado pelas atividades. Os resultados foram eficazes: na reorganização da "hora da história" envolvendo planejamento, narração e atividades lúdicas; na possibilidade de troca das vivências entre os próprios educadores e; no diagnóstico de necessidades da realidade de sala de aula para a equipe técnica. Portanto, oferecer alternativas de capacitação em serviço se diferencia de formatos tradicionais como mini-cursos, possibilitando ao professor e todos envolvidos a participação na construção do conhecimento.

Palavras-Chave: *capacitação de educadores, história infantil, educação infantil.*

ESC 32 AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE ARITMÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VITÓRIA-ES. Sônia Regina Fiorim Enumo; Mylena Pinto Lima Ribeiro*; Tatiane Lebre Dias*; Kely de Paula*; Aline Gottardi*; Érika da Silva Frazão e Flávia Torini* (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES)

Dificuldades na aquisição de repertórios matemáticos aparecem na literatura como uma importante variável em quadros de fracasso escolar. Uma análise funcional desse fenômeno deve atentar para os efeitos da privação sócio-cultural e da escolaridade inadequada em detrimento de transtornos de origem biológica. Critérios de avaliação mais eficazes baseiam-se no mapeamento de habilidades presentes e ausentes no desempenho de um indivíduo com dificuldades na aquisição de habilidades aritméticas, com ênfase na análise das contingências e da natureza das relações de controle de estímulo. Esta pesquisa avaliou as habilidades básicas em aritmética de alunos do Ensino Fundamental, como parte de um projeto mais amplo voltado para a avaliação de alunos com necessidades especiais e em risco de atraso escolar. Fizeram parte da amostra 264 alunos, da 2a. à 5a. série, de uma escola pública de Vitória/ES, com idade entre 8 e 19 anos (Md = 10). Utilizou-se o teste de desempenho Escolar (TDE), aplicado ao final do ano letivo, com normas brasileiras, composto por três subtestes: a) Escrita (nome próprio e ditado de 34 palavras contextualizadas em frases); b) Aritmética (solução oral de três problemas e cálculo escrito de 35 operações aritméticas); e c) Leitura (reconhecimento de 70 palavras isoladas). Os subtestes de Escrita e Aritmética foram aplicados em grupo, por classe escolar; o subteste de Leitura foi aplicado individualmente. Os resultados de cada subteste e o desempenho geral foram classificados de acordo com os níveis "inferior", "médio" e "superior", segundo as normas dos do TDE. Foi realizada também uma análise de erros no subteste de Aritmética, segundo as categorias: resposta oral, adição, subtração, multiplicação, divisão, fração, expressão numérica simples e equivalência. Para o detalhamento das habilidades envolvidas na resolução dessas operações foram definidas 20 subcategorias de tipos de erro. Os resultados do TDE concentraram-se no nível "inferior" (63,3% dos alunos), para todas as séries. Os alunos apresentaram mais dificuldades no subteste de Escrita (73,1% dos alunos) e de Aritmética (57,6%), sendo seguido pela Leitura (47,7%). Somente 7,6% dos alunos obtiveram classificação "superior". De modo geral, cerca de 50% dos alunos que obtiveram desempenho "inferior" na Aritmética também apresentaram essa classificação no subteste de Escrita. A análise de erros do subteste de Aritmética mostrou que, para a 2a. série, 58,1% das respostas estavam incorretas; 32,5% para a 3a. série; 57,8% para a 4a. série; e 48,2% para a 5a. série. Os dados indicaram uma tendência de crescimento na taxa de respostas incorretas à medida que aumentava o nível de dificuldade das operações, em especial a partir da subtração, estendendo-se para as demais operações. Os alunos da 5a. série apresentaram déficits nas habilidades básicas que deveriam ter adquirido nas séries anteriores, das 2.774 respostas às questões, cerca 21% foram deixadas em branco. Foi observada alguma variabilidade entre os

alunos em relação à quantidade e tipos de erros apresentados. Após essa triagem inicial, espera-se mapear as habilidades básicas que precisam de ensino direto, pretende-se assim, contribuir para uma interpretação analítico-comportamental do fenômeno em questão.

Apoio Financeiro: CNPq; Capes.

Palavras-Chave: dificuldades de aprendizagem, habilidades aritméticas, Ensino Fundamental.

ESC 33 INCLUSÃO ESCOLAR SOB A ÓTICA DO PROFESSOR. *Maria de Fátima Minetto Caldeira Silva - (Curso de Psicologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR)*

A presente pesquisa propõe-se a relatar a situação da inclusão escolar sob a ótica do professor de ensino regular da cidade de Curitiba/PR. A proposta de educação inclusiva considera a prática de inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem social ou cultural, em escolas e salas de aula regular, de forma a satisfazer todas as necessidades de cada indivíduo. Ao refletir em torno do tema entendemos que a educação inclusiva refere-se a uma escola de melhor qualidade para todos. Para atingirmos o objetivo maior de uma inclusão que se efetive na prática de forma harmoniosa, consideramos necessário buscar conhecer as dificuldades que estão sendo reveladas na sua prática. Nesse trabalho, buscou-se saber quais as concepções de professores do ensino regular a respeito da inclusão escolar. A escolha do professor como sujeito de investigação, valeu-se pelo fato de entendermos que nesse processo inicial de concretização da inclusão, o professor terá uma função de destaque, como um pilar que se estiver bem respaldado poderá servir de apoio e sustentação para os demais. Isso não diminui a importância e a responsabilidade de outros, como os pais, a escola como um todo, o governo ou a sociedade. Inicialmente fizemos um levantamento do número de escolas de ensino regular na cidade e constatamos que 331 escolas atendiam crianças especiais nas salas de ensino regular em processo de inclusão. Separamos aleatoriamente uma amostra de 50% entre as escolas envolvidas com a inclusão. Foram entregues 165 questionários, divididos em duas partes, a primeira sobre o processo inclusivo e a segunda parte voltada as percepções em relação aos alunos especiais. Tivemos o retorno de apenas 135. A análise parcial permite-nos fazer algumas considerações: temos mais escolas municipais (38%) com crianças em processo de inclusão do que particulares (32%) e estaduais (27%). A maioria dos professores (71%) possui formação superior e um grupo considerável (45%) tem especialização em ensino médio ou superior. Constatamos que os professores em sua maioria (95%) acreditam na necessidade de adaptações do contexto escolar para receber os alunos especiais, contudo, em uma pergunta seguinte os professores afirmam que grande parte das escolas (77%) não tem feito adaptações. Perguntamos aos professores se eles sentem-se preparados para atender alunos com necessidades educativas especiais e mais da metade (78%) diz não estar preparado, mas interessado em adquirir novos conhecimentos. Quanto ao aproveitamento dos alunos com necessidades educativas especiais, os professores acreditam que são na área social (91%), seguido dos

emocionais (66%) e cognitivos (57%). Foi perguntado aos professores se a inclusão está acontecendo de forma harmoniosa na prática e a maioria (79%) respondeu dizendo que não. Esses e muitos outros dados já permitem confirmar as hipóteses levantadas de que a inclusão não acontece de forma harmoniosa, que a formação do professor e as adaptações feitas pelo contexto escolar não correspondem as necessidades. As conclusões devem apontar sugestões para a melhora, bem como direcionamento a ação mais efetiva do psicólogo escolar.

Palavras-Chave: inclusão escolar, professores, ensino regular

ESC 34 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA ESCALA PORTAGE E FIGURA HUMANA. *Murillo Belvoel Fernandes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*, Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUCCAMP-SP), Maria José Guimarães Carelli (Núcleo Neurológico de Amparo-SP)*

Ao avaliar o desenvolvimento infantil, uma das grandes preocupações é definir a qualidade do desenvolvimento cognitivo, recurso necessário para a adaptação adequada do ser humano e requisito fundamental para o aprendizado. Nessa pesquisa o objetivo principal foi avaliar o desenvolvimento cognitivo de escolares no início da alfabetização. Foram sujeitos 57 escolares, 27 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, alunos regularmente matriculados em um Núcleo Educacional de um município do interior paulista, ingressantes na primeira série do ensino fundamental no presente ano letivo, com reprovações ou não. A idade dos sujeitos variou entre sete e dez anos a serem completados ao longo do ano letivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram Escala de Desenvolvimento de Portage, com a finalidade de quantificar as realizações esperadas até o final do sexto ano de vida nas áreas de socialização/ comportamentos, linguagem compreensiva e emissão, cuidados próprios, cognitiva e motora e o teste da Figura Humana com a finalidade de posicionar cada sujeito em relação ao seu grupo etário através de prova que não exige conhecimentos anteriores. Os dados foram coletados em entrevistas individuais com os sujeitos, com seus pais e com professores. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística através das provas de Análise de correlação e Teste t de student. Do total de sujeitos, 11 apresentaram resultados abaixo do esperado na área cognitiva da Escala Portage e 21 no Desenho da figura Humana. A análise de correlação entre ambas avaliações foi positiva e significativa. Através da qualidade do desenho (total) foram definidos dois grupos, um com percentis abaixo da média e outro com percentis na média ou acima. Maiores médias nas áreas avaliadas pelo Portage foram obtidas pelo grupo com percentis na média ou acima com diferença significativa para desenvolvimento cognitivo ($p=0,04$). Os dados revelaram a utilidade do teste da Figura Humana como instrumento auxiliar para avaliação do desenvolvimento cognitivo, já que os resultados apurados a partir de seu uso também são em avaliação normativa como é o caso da Escala Portage. A facilidade de utilização dos instrumentos é um aspecto relevante e auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo como parte do desenvolvimento infantil durante os anos pré-escolares e escolares. O reconhecimento e correta identificação de

atrasos no desenvolvimento cognitivo permite que sejam definidas estratégias de correção e minimização de eventuais dificuldades.

Palavras-Chave: *desenvolvimento infantil, desenvolvimento cognitivo, figura humana.*

ESC 35 **RELAÇÕES ENTRE CRENÇAS DE AUTO-EFICÁCIA, ANSIEDADE E DESEMPENHO EM MATEMÁTICA..** *Liliane Ferreira das Neves** e Márcia Regina Ferreira de Brito (Faculdade de Educação - Unicamp - Campinas - SP)*

Diversos constructos teóricos têm sido utilizados para explicar os resultados alcançados pelos alunos no contexto escolar. Dentre estes, encontram-se o conceito de auto-eficácia, compreendido por influenciar positivamente o desempenho acadêmico, e o conceito de ansiedade, que em níveis elevados, tem sido relacionado a desempenhos inadequados. As crenças de auto-eficácia compreendem os julgamentos das pessoas acerca de suas capacidades para alcançarem determinados desempenhos, bem como para exercerem controle sobre alguns eventos que afetam suas vidas. Tem sido demonstrado na literatura, que estas crenças exercem uma influência no comportamento, nos processos cognitivos, na motivação, nas reações emocionais e até mesmo nas escolhas que os indivíduos fazem. Já a ansiedade é compreendida por afetar de forma desfavorável o desempenho dos alunos, anteriormente e durante a realização das tarefas, através de dois componentes: a emotividade e a preocupação. A emotividade possui caráter afetivo e envolve reações fisiológicas desagradáveis, tensão e sentimentos de desconforto, enquanto a preocupação inclui pensamentos autodepreciativos e antecipação de conseqüências negativas relacionadas ao desempenho. De acordo com a Teoria Sócio-Cognitiva de Albert Bandura, pessoas com menor auto-eficácia, experimentam níveis maiores de stress e ansiedade diante de situações adversas. No sentido de confirmar este modelo teórico, diversas pesquisas têm evidenciado relações inversas entre estes dois constructos. Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo verificar a existência de relações entre as crenças de auto-eficácia, a ansiedade relacionada à Matemática e o desempenho nesta disciplina. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual do interior de São Paulo, tendo sido sujeitos 122 alunos de terceira e quarta séries da primeira fase do ensino fundamental, com idade variando de oito a treze anos. Destes, 63 estudantes eram do gênero masculino e 59 do gênero feminino. A coleta de dados foi realizada em período normal de aula, tendo sido aplicados coletivamente dois instrumentos: a) um questionário de auto-eficácia matemática, com treze questões de escala tipo Likert, de cinco pontos que variavam de "nada confiante" a "totalmente confiante"; b) uma escala de ansiedade matemática, com nove itens de escala tipo Thurstone, de oito pontos variando de "totalmente falsa" a "totalmente verdadeira". Também foram coletadas as notas finais dos alunos em matemática. A análise dos resultados foi efetuada através da matriz de correlação de Pearson, que indicou uma relação inversa entre auto-eficácia e ansiedade relacionada à matemática. Além disso, foi encontrada uma relação positiva e significativa

entre auto-eficácia e desempenho em matemática, bem como uma relação negativa entre ansiedade e desempenho. Estes resultados demonstraram que quanto maior a auto-eficácia do aluno, menores níveis de ansiedade e melhor desempenho este apresentava, o que confirma as formulações teóricas, estando também de acordo com diversas investigações anteriores.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-Chave: *Auto-eficácia; Ansiedade; Desempenho em matemática.*

ESC 36 **ATITUDES DE GRADUANDOS EM MEDICINA EM RELAÇÃO A ASPECTOS RELEVANTES DA PRÁTICA MÉDICA.** *Maria de Fátima Aveiro Colares, Luiz Ernesto de Almeida Troncon, José Fernando Castro Figueiredo, Ana Raquel Lucato Cianflone, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Carlos Eli Piccinato e Luiz Cesar Peres. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)*

A incorporação de atitudes positivas frente a diferentes aspectos envolvidos na atenção à Saúde do indivíduo ou da coletividade, constitui objetivo consensual, embora nem sempre explícito, da formação integral do graduando em Medicina. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi o de identificar a tendência atitudinal de estudantes egressos de um curso médico, frente a aspectos relevantes da prática médica. Nesse sentido, as atitudes de formandos em Medicina de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, em relação a aspectos relevantes ao exercício dessa profissão, foram avaliadas por 4 anos consecutivos, empregando-se uma escala do tipo Likert, previamente construída, validada e testada. Esta escala contém 52 itens, agrupados em 6 diferentes fatores. Foram avaliadas 4 turmas compostas de 65 a 95 estudantes, com idade variando de 22 a 29 anos, havendo ligeiro predomínio do sexo masculino sobre o feminino. Em todos os anos, a aplicação da escala de atitudes foi feita em ocasião única, algumas semanas antes do término do curso de graduação em Medicina. Como as turmas avaliadas correspondiam a dois diferentes currículos, foi adicionalmente avaliado o possível efeito de uma reformulação curricular sobre as atitudes dos estudantes. Tendo sido verificada ausência de diferenças consistentes entre as 4 turmas, agruparam-se os resultados dos 4 anos em um conjunto único correspondendo a 317 graduandos. Na análise dos resultados, o valor da média fatorial dos escores obtidos em cada conjunto de itens dos fatores estudados permitiu identificar a tendência atitudinal do grupo como um todo. Os resultados revelaram atitudes predominantemente positivas frente a: 1) valorização de aspectos emocionais em doenças orgânicas (M=4,32); 2) as práticas de atenção primária à saúde (M=4,22); e 3) outros aspectos da atuação médica na comunidade (M=4,30). Os resultados não evidenciaram atitudes negativas frente a nenhum dos fatores avaliados, mas foram detectadas atitudes indefinidas ou conflitantes frente a: 4) aspectos relacionados à morte (M=3,62); 5) atitudes frente a doença mental (M= 3,10) e 6) contribuição do médico ao avanço científico da Medicina (M=3,71). Não houve diferenças significativas entre as turmas correspondentes aos dois currículos de graduação. Estes resultados permitiram concluir que os graduandos em Medicina da instituição estudada apresentam atitudes positivas frente a 3 dos 6

aspectos abordados, o que indica consecução dos correspondentes objetivos educacionais. A ausência de diferenças entre os graduandos das duas estruturas curriculares sugere que as tendências atitudinais detectadas refletem valores mais arraigados na cultura da instituição, não sendo, portanto, passíveis de modificação a curto prazo. Por outro lado, a ausência de atitudes claramente positivas frente a alguns dos aspectos avaliados sugere a necessidade de intervenções educacionais específicas e mais efetivas.

ESC 37 REPRESENTAÇÃO DOS PAIS SOBRE A ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS. Valéria Aparecida Chechia** e Antônio dos Santos Andrade. (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras /Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto/SP)

A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar, ou seja, o diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. No entanto, é importante considerar que a cultura familiar impõe um sistema de hábitos instituídos e generalizados em relação à escola. Mas também é verdade que a família tem os seus significados, que vão gerando diferentes conhecimentos e novos hábitos. Assim, a cultura familiar revela o conjunto de práticas, ideologias e valores que dispõem os pais para dar sentido à educação escolar. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer como os pais constroem o conhecimento sobre a escola, o desempenho escolar e como participam nas atividades escolares, procurando investigar as diferenças nas representações. O estudo foi realizado com 32 pais, sendo dezesseis pais de alunos com desempenho classificado como sucesso e dezesseis pais de alunos com insucesso escolar, de uma escola pública estadual do primeiro ciclo do ensino fundamental de um bairro de periferia, de um Município do interior de São Paulo. Numa proposta de estudo etnográfico da prática escolar, as entrevistas semi-estruturadas, foram utilizadas como instrumento de coleta de dados, que foram tratados através da análise de conteúdo. Entre os resultados obtidos destaca-se: 65% dos pais se referem à família de hoje afirmando que as mesmas educam sem regras e disciplina; 35% dos pais revelam que o modo tradicional de educação é melhor que o de hoje; em 85% dos pais de alunos com sucesso escolar, existe uma crença de que "a escola é boa"; 60% dos pais de alunos com insucesso revelam uma percepção negativa da escola, atribuindo a esta as razões das dificuldades de aprendizagem dos seus filhos; 92% dos relatos dos pais revelam que os alunos com sucesso escolar tiveram uma trajetória de bom rendimento desde o início de sua vida escolar; 85% dos relatos dos pais de alunos com insucesso revela que o filho já inicia o percurso da vida escolar apresentando dificuldades no rendimento. Em conclusão, a percepção que os pais constroem sobre a escola está relacionada ao que a escola transmite e em relação ao desempenho atribuem responsabilidade ao filho, ao professor e também à família. Também, para esses pais, a importância da escola deve ser desenvolvida no cotidiano familiar, ou seja, a família deve assumir o resgate da valorização da escola. Por outro lado a escola deve rever os seus valores em relação ao aluno e à família. A participação é direcionada

na tentativa de resgatar um bom rendimento, apesar do desconhecimento das causas que podem estar levando os filhos ao insucesso, a grande expectativa dos pais é no sentido de cuidar dos efeitos. Entre as implicações educacionais destaca-se a necessidade dos pais serem mais bem orientados para poderem assessorar os filhos. Mesmo que trabalhem e não possam estar presentes na escola, eles podem ser muito significativos quando conhecem estratégias auxiliares de ensino.

Palavras-Chave: *Rendimento Escolar, Ensino Fundamental, Relação Família-Escola.*

ESC 38 CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O CONSTRUTIVISMO, OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) E AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES PROPOSTAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA LDB DE 1996. Patrícia Rossi Carraro** e Antônio dos Santos Andrade (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras /Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto/SP)

A partir da implementação da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) levantaram-se questões sobre vários aspectos, como a estratégia utilizada na sua elaboração e as concepções pedagógicas instigadoras de tal documento. Sabe-se que a base teórica dos PCNs do Ensino Fundamental é a proposta construtivista. A linha de pesquisa "Pensamento do Professor", fruto da evolução das teorias e pesquisas dos paradigmas de investigação didática, vem se destacando e oferecendo grandes contribuições para a melhoria do ensino. Partindo deste referencial, o objetivo deste projeto é investigar, numa abordagem qualitativa, as crenças e representações dos professores do ensino fundamental a respeito do Construtivismo, dos PCNs e das Inovações Pedagógicas. O projeto foi desenvolvido com quarenta professores do ensino fundamental em duas Escolas da Rede Pública de Ensino/Ribeirão Preto. Com estes professores foram realizadas entrevistas de profundidade, semi-estruturadas, em duas sessões. A primeira buscava a contextualização da formação, história e prática profissional dos professores e teve ainda como objetivo o estabelecimento de um vínculo mais favorável que facilitasse a participação dos entrevistados. A segunda entrevista investigou as crenças e representações em relação ao Construtivismo, aos PCNs e as Inovações do Ensino Atual. Para analisar os resultados das entrevistas gravadas e transcritas literalmente, foi realizada a Análise de Conteúdo cujas fases organizam-se em torno de três pólos: a pré - análise; a exploração do material, e por último o tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação. Da grande diversidade dos depoimentos dos professores foi possível chegar a algumas conclusões, tais como: 75% relataram uma definição de Construtivismo bastante superficial e imprecisa; 25% descreveram que desconhecem este assunto. Com relação aos PCNs, dos relatos dos professores, 80% descreveram possuir algum conhecimento sobre esta proposta de ensino; 12,5% não se lembraram do que vem a ser os PCNs e 7,5% desconhecem o assunto. Quanto as Inovações Pedagógicas, das falas dos professores, 70% relataram não serem totalmente contra as mudanças educacionais, acreditam que estas sejam importantes. O

que estes questionam, e não aceitam, é a maneira como estas chegam para eles, sem nenhum respaldo. Dos depoimentos dos professores, 30% relataram não serem favoráveis às mudanças no ensino, principalmente quando se referiram a Progressão Continuada. Estes resultados indicam que os professores não apresentaram uma concepção clara e conclusiva sobre o Construtivismo e sobre os PCNs, talvez por falta de preparo, estudos e de orientações na escola. Supõe-se também que a forma como estes foram passados nas escolas não orientaram devidamente o trabalho dos professores. Já as Inovações Pedagógicas assumiram um papel mais de desorientador e desestruturador, do que facilitador do trabalho do docente. Considera-se que os dados encontrados confirmam a literatura consultada e que os objetivos de investigar as crenças e representações dos professores sobre o Construtivismo, os PCNs e as Inovações Pedagógicas foram alcançados. Destaca-se entre as implicações educacionais enunciadas, que os professores deveriam estar envolvidos no processo de elaboração das propostas de mudanças no ensino, bem como terem o devido respaldo depois da sua implantação, podendo assim contribuir para a melhoria do trabalho docente.

Projeto subvencionado pela FAPESP

Palavras-Chave: *Pensamento do Professor; Construtivismo e PCNs*

ESC 39 HABILIDADES DE PENSAMENTO CRIATIVO EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DE ESCOLAS TRADICIONAL E INOVADORA. **Adélia Vaz de Souza, Eunice Soriano de Alencar (Programa de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF)

Este estudo teve como objetivo investigar habilidades de pensamento criativo de crianças advindas da Educação Infantil, freqüentadoras da 1a. série do Ensino Fundamental de Escolas Inovadora e Tradicional. A pesquisa foi realizada em duas escolas particulares de Brasília, tendo como amostra 50 crianças, 25 de cada escola, sendo 27 do sexo masculino e 23 do sexo feminino. Foram utilizados para avaliação de habilidades do pensamento criativo o teste Círculos da Bateria Torrance de Pensamento Criativo; uma atividade denominada Produção de Títulos Inéditos a partir de uma reprodução da tela Guernica de Pablo Picasso; e uma produção de texto, finalizando a história A Pipa e a Flor, de Rubem Alves. Utilizou-se o teste t de Student para analisar as diferenças entre médias em distintas medidas de pensamento criativo (fluência, flexibilidade e originalidade) e coerência com o início da história, considerando-se as variáveis gênero e tipo de escola. Embora as médias nas medidas de fluência, flexibilidade, originalidade e coerência com início da história, apresentadas pelos alunos da Escola Inovadora, tenham se mostrado superiores em relação às obtidas pelos alunos da Escola Tradicional, diferenças significativas foram observadas apenas nas medidas de fluência nas atividades Produção Inédita de Títulos e Finalização de História e fluência no teste Círculos. Observou-se ainda que os títulos criados pelos alunos da Escola Inovadora foram mais coerentes com o estímulo apresentado e os textos construídos por estes mesmos alunos foram melhor elaborados. Não foram encontradas diferenças significativas no nível de habilidades criativas em

quaisquer das medidas utilizadas entre as crianças do gênero masculino e feminino. Os resultados obtidos contrastam com outros observados por pesquisadores que constataram um maior número de diferenças em medidas de pensamento criativo a favor da Escola Inovadora em alunos de séries mais avançadas. Espera-se que o presente estudo possa constituir uma contribuição para a renovação da prática pedagógica, especialmente na educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde melhores condições devem ser propiciadas para o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas.

Palavras-Chave: *pensamento criativo, escola inovadora, criatividade.*

ESC 40 AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES: DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA. Eunice Soriano de Alencar (Programa de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF), Denise de Souza Fleith (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Há um reconhecimento crescente de que é necessário preparar o aluno para um novo cenário, onde a capacidade de pensar e resolver novos problemas ocupa um lugar central. Especialmente o professor tem sido considerado como um elemento fundamental para a promoção de um ambiente que facilite o desenvolvimento e expressão do potencial criador. Observa-se, entretanto, uma carência de instrumentos que visem avaliar a extensão em que professores vêm apresentando comportamentos e práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de seus estudantes. Com vistas a preencher esta lacuna no que concerne ao ensino universitário, construiu-se o Questionário de Práticas Docentes. Este foi elaborado com base em uma escala desenvolvida e utilizada pela primeira autora em pesquisas a respeito de criatividade no contexto universitário. e apresenta-se em três versões: uma a ser respondida pelo professor considerando seus comportamentos típicos em sala de aula; uma segunda versão a ser respondida pelo professor na perspectiva de seus alunos, ou seja, considerando como seriam as respostas de seus alunos ao avaliarem os seus comportamentos docentes em sala de aula; e uma terceira versão, com os mesmos itens, porém, a ser completada pelos estudantes avaliando o referido professor. O instrumento é composto de 38 itens relativos a diversas dimensões da criatividade, como traços de personalidade, pensamento criativo e outros aspectos que podem favorecer a expressão das habilidades criativas, tais como metodologia de ensino e condições de aprendizagem. Estes itens foram construídos com base na produção científica sobre criatividade e em estudos empíricos realizados pelas autoras no contexto educacional. Após estudo piloto com uma amostra de 132 alunos e 7 professores universitários com o objetivo de avaliar semanticamente os itens construídos, o instrumento foi aplicado em uma amostra de 43 professores universitários e 1068 estudantes que cursavam uma disciplina de graduação ministrada por estes professores. Estabeleceu-se, então, a validade de construto do instrumento, examinando a sua estrutura interna por meio de análise fatorial (Análise dos eixos, com rotação oblíqua). Esta

indicou os seguintes fatores: Incentivo a Novas Idéias, Clima para Expressão de Idéias; Avaliação e Metodologia de Ensino e Interesse pela Aprendizagem do aluno. Ressalta-se que todos os itens que integraram cada fator apresentaram carga fatorial igual ou maior que 0,30. Calculou-se também o coeficiente alfa de cada fator, tendo sido todos eles igual ou superior a 0,72. Ademais, a correlação item-total variado de 0,43 a 0,75. As análises realizadas indicam que o questionário discrimina distintas dimensões do comportamento docente que são relevantes para o desenvolvimento das habilidades criativas, constituindo-se em um instrumento útil para fins de pesquisa e diagnóstico de práticas docentes.

Palavras-Chave: Professor, Práticas docentes, Criatividade

ESC 41 BRINQUEDOTECA PSICOPEDAGÓGICA: UM LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A QUEIXA ESCOLAR. Antonia Cristina Peluso de Azevedo** e Izabel Maria Nascimento da Silva Maximo (Centro Universitário Salesiano de Lorena - UNISAL - SP).

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de dados sobre os motivos que levaram a escola ou a família a procurar o serviço da Brinquedoteca Psicopedagógica de um Centro Universitário do interior do Estado de São Paulo, levantando também dados sobre o histórico escolar e familiar das crianças encaminhadas. Foram sujeitos vinte crianças atendidas na Brinquedoteca Psicopedagógica, ano 2000, sendo quinze meninos e cinco meninas, com idade variando entre 5 e 12 anos, cursando da Pré-Escola à segunda série do Ensino Fundamental (dezesseis crianças em escola pública, e quatro em escola particular). A pesquisa caracterizou-se metodologicamente como de Levantamento de Dados, sendo utilizado como fonte, os prontuários das vinte crianças atendidas. Os resultados mostraram, em relação à queixa, que nove das crianças são caracterizadas como distraídas, dispersas e desatentas; nove tem dificuldade em leitura e escrita; três não querem mais ir à escola; oito são rotuladas como agressivas e irritadas; seis não fazem nada na escola; uma chora muito e é considerada imatura pela professora; duas só fazem o que querem; quatro não conseguem aprender nada; duas são agitadas. Com relação à história escolar dessas crianças, uma mudou de escola; duas voltaram para a série anterior; seis são repetentes; uma não quer ficar na escola. As demais crianças não apresentam problemas escolares. A história familiar das vinte crianças atendidas, evidencia que em oito dos casos, os pais são separados; uma delas tem ciúmes da mãe; em uma delas, o clima familiar é tumultuado; duas das crianças possui pai alcoólico; em uma o pai é usuário de droga; duas das crianças são adotivas; em uma delas o pai não se relaciona bem com os filhos; em uma delas, o pai suicidou-se; uma delas não conhece o pai; duas tem relacionamento familiar saudável. Como conclusão, percebeu-se que a queixa concentra-se, em sua maioria, na própria criança como fonte do problema, tal como apontam os estudos de Patto (1997) e Machado et al (1997), o que acaba levando a uma psicologização e patologização dos problemas. Em relação à história escolar e familiar das crianças atendidas, evidenciou-se o quanto se faz necessário considerar também as práticas pedagógicas adotadas na escola, assim como os componentes vinculares presentes no contexto da

família, como elementos constituintes do problema da criança, uma vez que esses são pouco considerados. Propõe-se com isso, uma perspectiva circular e interativa de entendimento da queixa (WEISS, 1992), a fim de que se possa realizar um processo diagnóstico interventivo mais sistêmico e abrangente.

Palavras-Chave: Brinquedoteca Psicopedagógica - Queixa Escolar - Diagnóstico

ESC 42 PROJETO RE-CRIAR: UM TRABALHO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO A CRIANÇAS CARENTES. Maria Amália Rangel de Carvalho Aranha, Alessandra L. Moreira*, Fernanda C. Marques*, Glauce Maria Silva*, Tatiana Moreno*, CAPE, Universidade São Marcos, São Paulo, SP

O "Projeto Parceiros da Criança" é uma instituição que visa atender crianças carentes da comunidade de Heliópolis, no município de São Paulo, mantido pelo Instituto General Motors. A Universidade São Marcos, em parceria com a UNAS (União dos Núcleos, Associações e Sociedade de moradores de Heliópolis e São João Clímaco) desenvolve o Projeto Re-criar, um projeto de educação não formal em espaço extra-escolar e fora do horário letivo, para crianças de Educação Fundamental de ambos os sexos que residem na comunidade. As atividades são desenvolvidas em oficinas, como a oficina de artes, de jogos, de leitura e escrita, etc. O presente trabalho é parte da "Oficina de desenvolvimento pessoal" e tem como objetivo proporcionar o auto-conhecimento e a auto-estima, a construção da identidade e a motivação, visando facilitar o processo de socialização, estimular a curiosidade e o interesse e desenvolver atitudes e habilidades que possibilitem às crianças lidar melhor com seu cotidiano e com o processo de ensino e aprendizagem pelo qual passam na instituição escolar. Para alcançar tais objetivos foram realizados encontros semanais de uma hora de duração durante todo o ano letivo com dois grupos de cerca de 23 crianças em cada. Cada grupo foi coordenado por duas estagiárias do quinto ano do núcleo de Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia. Com a utilização de estratégias de trabalho em grupo, como a técnica de grupos operativos, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e discussões, foram abertos espaços de diálogo e auto-expressão, onde cada participante pôde trazer à tona conteúdos que puderam ser trabalhados. Inicialmente as técnicas utilizadas visavam a apresentação pessoal, a descontração e o entrosamento dos componentes do grupo. Em seguida os objetivos foram proporcionar maior conhecimento de si mesmo e dos outros e maior integração e cooperação entre os participantes, visando metas comuns ao grupo. Na seqüência, foram trabalhadas a auto-estima e a motivação pessoal, motivação tanto no que diz respeito às atividades grupais gerais quanto com relação às atividades escolares. No decorrer do trabalho, as crianças mostraram maior confiança em si próprias e em suas possibilidades como estudantes e aprendizes e uma auto-estima mais elevada, refletindo nas relações interpessoais e na motivação para com a escola. Ambos os grupos tiveram sucesso quanto à consecução da proposta, embora diferenças significativas pudessem ter sido observadas entre eles, especialmente quanto ao fato de que algumas crianças mostraram-se mais resistentes ao trabalho, defesas mais difíceis de

serem rompidas e maior dificuldade de transpor os resultados para as situações concretas do dia a dia e da escola. O trabalho possibilitou uma maior valorização pessoal dos participantes, a conscientização da importância do papel que cada um ocupa no seu grupo social e na sociedade mais ampla, como também possibilitou desenvolver um maior senso crítico da realidade em que vivem. Para os profissionais envolvidos, os resultados mostraram que a intervenção proposta possibilitou uma série de mudanças, sendo eficaz para a promoção da saúde e do bem estar das pessoas envolvidas.

Palavras-Chave: *Psicologia Escolar, instituição educativa, crianças carentes.*

ESC 43 O ENSINO DE PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES. (Diana Carvalho de Carvalho, Nícia Luiza Duarte da Silveira, Mônica D.S. Gonçalves - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis/ SC)

O presente trabalho apresenta a experiência de ensino de Psicologia da Educação em um curso de Licenciatura à Distância em Matemática, em andamento no período de maio a setembro de 2002. O público alvo são 420 professores que já atuam em uma rede estadual, no ensino médio e fundamental, mas não possuem formação específica em Matemática. O objetivo da disciplina de Psicologia da Educação foi o de trabalhar os conteúdos da área, garantindo a interlocução com a experiência prática dos professores. A proposta procurou, além de disponibilizar conhecimentos sobre a história da Psicologia e as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, propiciar aos professores condições de operar com os conhecimentos adquiridos, ou seja, interrogar as teorias psicológicas tendo por base os problemas enfrentados no cotidiano escolar. Tomamos como referência para essa proposta as idéias desenvolvidas por Lev S. Vygotsky a respeito dos conceitos científicos e conceitos cotidianos e a importância atribuída pelo autor ao processo de escolarização para o desenvolvimento do psiquismo. Tal pressuposto teórico serviu como base para as nossas estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula, bem como para o processo de avaliação, no qual os alunos apontaram problemas vividos no seu dia-a-dia na escola e os analisaram tendo por base as teorias estudadas. Entre os principais problemas descritos pelos alunos, podemos destacar: a inclusão no ensino regular de alunos surdos e cegos; a agressividade de alunos em relação ao professor; o desinteresse e a apatia dos alunos frente ao conteúdo, como trabalhar com o erro no processo ensino-aprendizagem; como trabalhar na sala de aula com a heterogeneidade de faixa etária e de conhecimentos dos alunos; como fazer uma avaliação centrada no processo de aprendizagem dos alunos e não na nota; como trabalhar a relação família/escola; como trabalhar os medos e bloqueios em relação à Matemática; como relacionar os conceitos desenvolvidos na disciplina de Matemática com os conceitos cotidianos dos alunos; como diminuir a evasão escolar, a repetência e garantir a melhoria no desempenho do aluno. Percebe-se que os problemas apontados pelos alunos vão desde questões referentes à relação professor-aluno na sala de aula até

questões educacionais mais amplas, tais como a preocupação com a evasão e repetência escolar. As preocupações mais frequentes referiram-se, no entanto, às questões metodológicas do ensino da Matemática. Os resultados alcançados na primeira etapa da disciplina Psicologia da Educação nos permitem avaliar como promissora essa forma de atuação no ensino de Psicologia na formação de professores, pois permite ao professor dar um novo significado ao seu fazer docente.

Palavras-Chave: *ensino de Psicologia, formação de professores, prática docente*

ESC 44 ESTILO DE ENSINAR E DE APRENDER: UM ESTUDO COM PROFESSORES E UNIVERSITÁRIOS. Mariana Garbim de Oliveira**, Larissa Carpintero de Carvalho**, Sonia Cruz** e Solange M. Weschler. PUC-Campinas, SP.

A realização bem sucedida da aprendizagem no contexto escolar acontece, quando se entende e considera aptidões cognitivas, sócio-afetivas e motoras do aluno. Deve-se ficar atento para melhorias em estratégias de ensino e de motivação no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista o auxílio que o Psicólogo Escolar pode oferecer ao professor, foi desenvolvido o presente trabalho com o objetivo de investigar os estilos de ensinar de professores universitários e também os estilos de aprender de seus alunos, bem como estabelecer as possíveis relações entre estilos de ensino-aprendizagem. Este estudo contou com a participação de 6 professores e 25 alunos da 2ª série do curso de Psicologia da PUC-Campinas. Duas escalas do tipo likert foram elaboradas, considerando os constructos envolvidos nos estudos de Dunn e Dunn: Ambiente Imediato, Elementos Emocionais, Elementos Sociológicos e Elementos Físicos. O procedimento consistiu em duas etapas distintas e concomitantes. O instrumento I foi entregue a 10 professores; sendo 6 respondidas. O instrumento II foi aplicado em 25 alunos. Os dados expressivos foram os que se seguem: quanto aos aspectos ambientais que influenciam o estilo de ensinar e aprender, é possível apontar para importância de estruturas físicas que privilegiem a boa iluminação e ventilação nos ambientes de trabalho e estudo. Quanto aos elementos emocionais, professores e alunos concordaram em relação à persistência. Contudo nos itens que avaliavam estrutura, os professores demonstraram ter mais preocupação com a estruturação das aulas e atividades, essa constatação nos remete a pensar no próprio papel do professor como mediador e que, portanto, necessita de estruturação para a eficácia de seu trabalho. Especificamente nos resultados dos alunos uma contradição foi evidenciada, o fato deles gostarem de questões do tipo fechadas, mas por outro lado preferirem redações de tema livre. É muito interessante observar a necessidade tanto dos professores quanto dos alunos por trocas entre os pares (elementos sociológicos). Nesse sentido a universidade tem o papel de proporcionar espaços que possibilitem as trocas e proporcionem o exercício desse estilo que eles têm em comum. Quanto à necessidade de intake, para os professores esse não foi um item significativo enquanto que para os alunos, esse intervalo é essencial. Outro item que não apresentou concordância foi o relativo à mobilidade, professores sentem mais necessidade de movimentarem-se. Este dado

pode ser entendido pelo fato dos professores ficarem em pé durante as aulas, tendo maior autonomia para se movimentarem. Com esse estudo foi possível perceber que existem semelhanças e diferenças entre os estilos de ensinar e de aprender. Contudo, as diferenças não devem ser vistas como dificultadores da relação ensino-aprendizagem e sim dados importantes e complementares que podem ser bastantes úteis na orientação do trabalho dos professores quando definem as estratégias e conteúdos para a sua ação pedagógica. O psicólogo escolar tem um papel importante no levantamento e análise dos estilos, bem como na mediação entre os dados obtidos e a prática cotidiana em sala de aula. Desta maneira, é fundamental a realização de investigações e aprofundamento teórico sobre o tema que complementem os dados apresentados nesse estudo.

**Alunas do Curso de Mestrado da PUC_Campinas, Bolsistas CAPES.

Palavras-Chave: *Estilo de ensinar, estilo de aprender psicólogo escolar.*

ESC 45 O MITO DA FAMÍLIA DESESTRUTURADA NAS CHAMADAS "DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM". *Alessandra de Saldanha da Gama*; Anelize Teresinha da Silva Araújo; Claudia Barros Silva; Fernanda da Veiga Olmi*; Flávia Maria Cabral de Almeida; Micheline Fraga Machado*; & Suely de Almeida Batista Dessandre (Universidade Federal Fluminense - Niterói, RJ)*

Este trabalho tem por base a prática desenvolvida no Curso de Extensão "Experimentando e construindo modelos de atendimento clínico com as chamadas dificuldades de aprendizagem", realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense; surgido da necessidade de pensar a interferência dos processos de aprendizagem nos de subjetivação e na experimentação clínica, estendendo a interface entre os domínios da clínica e da educação no que tange às problemáticas inerentes ao processo de aprendizagem. Partindo da hipótese de que as concepções sobre o que é ou não aprender perpassam as práticas na sala de aula e determinam o tipo de encaminhamento, recebemos alunos encaminhados pelas instituições de ensino públicas ou privadas, tendo como eixo o atendimento clínico que inclui, dentro de sua dinâmica, a presença dos pais ou responsáveis da criança e um representante da instituição que fez o encaminhamento. Avaliando-se, as situações que originaram o problema, as situações problemáticas que aparecem durante o processo de aprendizagem são analisadas. São feitas entrevistas com os pais/responsáveis para situar a demanda dentro da família e coletar dados sobre a constituição familiar. Um questionário é enviado aos professores para que descrevam o que entendem por dificuldade de aprendizagem, e baseado nesse questionário foi verificado que as concepções de aprendizagem dessas professoras fragmentam o ato pedagógico e seus alunos em duas metades: a cognitiva e a afetiva, não percebendo a estreita vinculação entre ambas; e que no que concerne aos aspectos afetivos, a desestruturação familiar é apontada por esses professores como a principal causa das dificuldades de aprendizagem, vinculando as expectativas de sucesso ou fracasso de um aluno ao modo

como sua família é vista pela escola; reduzindo, dessa forma, toda questão a um problema familiar. As concepções de aprendizagem dessas professoras mostram que a escola detém um saber que a autoriza, estabelecendo o que é certo ou errado na transmissão do conhecimento, quando poderiam ser revistos, dentre outros fatores, as próprias concepções de aprendizagem que estão presentes nessas instituições escolares. A concepção de que essas dificuldades decorreriam de uma desestruturação familiar é posta em dúvida, visto que a maioria dos alunos atendidos possui uma família constituída por pai/mãe/irmãos e que durante os atendimentos pudemos muitas vezes verificar que "essa dificuldade" é muitas vezes fruto do depósito de uma expectativa de fracasso por parte da escola. Em nossa proposta trabalho, buscamos desconstruir o mito da desestruturação familiar como única geradora das dificuldades de aprendizagem, pensando de que forma essa família influencia esse aluno no processo de aprendizagem e qual o modelo possível nesse processo capaz de deslocar essa concepção que deposita nas famílias toda responsabilidade sobre os problemas vividos pelas crianças durante o processo de aprendizagem, sem que o modelo de ensino seja questionado.

Palavras-Chave: *problemas no processo de aprendizagem; família; clínica*

ESC 46 DINÂMICA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE ATENDIMENTO CLÍNICO. *Alessandra de Saldanha da Gama*; Anelize Teresinha da Silva Araújo; Claudia Barros Silva; Fernanda da Veiga Olmi*; Flávia Maria Cabral de Almeida; Micheline Fraga Machado*; & Suely de Almeida Batista Dessandre (Universidade Federal Fluminense - Niterói, RJ)*

Esta pesquisa investiga as concepções de aprendizagem presentes nas práticas das instituições educacionais, considerando duas etapas distintas: um levantamento de um arquivo já existente no SPA/UFF de 72 fichas de psicodiagnósticos, do período de 1997/99, e de 57 casos atendidos, entre 2000/02, pelos alunos do Projeto de Extensão "Experimentando e construindo modelos de atendimento clínico com as chamadas dificuldades de aprendizagem", vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). O eixo principal deste projeto é o atendimento clínico que inclui entrevistas com os pais ou responsáveis das crianças e jovens atendidos, assim como os seus professores, procurando investigar todos os segmentos que são partes integrantes de uma mesma dinâmica. Os dados foram subcategorizados em idade, sexo, nível de escolaridade, área de encaminhamento e demanda por indicadores cognitivos e subjetivos. A idade variável no primeiro período (1997/99) esteve entre 5 e 15 anos, com 26% de meninas e 74% de meninos, enquanto que no segundo período (2000/02), entre 5 a 16 anos, com 35% de meninas e 65% de meninos. No que se refere ao nível de escolaridade, tivemos um universo de 17% da pré-escola, 34% da alfabetização, 29% da 1a. a 3a. série, 16% da 4a. a 8a. série, 1% do 1o. grau, 2% do 2o. grau, de 1997 a 1999 e, um universo de 5% da pré-escola, 5% da alfabetização,

43% da 1a. a 3a. série, 19% da 4a a 8a, 12% do 1o. grau, 9% do 1º grau incompleto, 2% do 2o grau e 5% sem identificação, de 2000 a 2002. Quanto à área de encaminhamento, no período (1997/99) tivemos 8% da Família, 41% da Saúde/SPA-UFF, 37% do Ensino, 1% do Jurídico, 10 % do Ensino/Saúde e 3% sem identificação, enquanto que, no período de 2000/02, verificamos 8% da Família, 37% da Saúde/SPA-UFF, 37% do Ensino, 4% do Jurídico, 4% do Ensino/Saúde e 10% sem identificação. A partir dos dados de encaminhamentos feitos através da área de ensino, as análises indicaram que os professores fazem referência a dois conjuntos de demanda, quando realizam seus diagnósticos prévios: os modos cognitivos de relacionamento de aprendizagem atribuídos aos alunos e os modos subjetivos de relacionamento com tais situações. A área de ensino é a que encaminha o maior número de casos, a partir do que é possível crer que o educador faça a sua avaliação apontando o que ele chama de dificuldade de aprendizagem. Uma vez que esta avaliação efetuada por parte da instituição apóia-se no discurso científico vigente, passa a ter curho de verdade, possibilitando a viabilização da produção do fracasso escolar, entendendo-se o discurso corrente quanto à aprendizagem como tendo uma ligação direta ao aspecto cognitivo. A escola é que proclamará a capacidade de seu aluno, determinando que aprender significa "dominar" todo um aparato oferecido, através do cognitivo.

Palavras-Chave: *encaminhamento; demanda; indicadores subjetivos e cognitivos*

ESC 47 O CONCEITO DE CRIATIVIDADE SEGUNDO ALGUNS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA DA UFSC: MOVIMENTOS PRODUZIDOS EM UM CONTEXTO DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL. *Andréa Vieira Zanella, Sílvia Zanatta Da Ros, Alice Casanova dos Reis*, Kelly Bedin França* (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

Colaborando com a discussão atual em torno da criatividade humana, vimos desenvolvendo um projeto de pesquisa que aborda o processo de constituição do sujeito envolvendo adultos escolarizados em um contexto de ensinar e aprender, tendo como foco de análise a atividade criadora. O presente trabalho consiste em um recorte desse projeto e analisa as transformações nos conceitos de criatividade de 11 acadêmicos do curso de Psicologia da UFSC, regularmente matriculados em uma disciplina optativa intitulada Psicologia da Criatividade. As informações foram coletadas através de entrevistas semi-estruturadas individuais, realizadas no início e ao final do semestre letivo, as quais foram transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdos. Como aporte teórico-metodológico optou-se pela Psicologia Histórico-Cultural, fundamentalmente as contribuições de Lev S. Vygotski e alguns de seus interlocutores, posto que indicam caminhos para abordar a constituição do sujeito em sua singularidade, sendo esta entendida como inexoravelmente social. Nas entrevistas iniciais, a maior parte dos sujeitos (7) demonstrou entender criatividade como qualidade inerente ao sujeito e presente em todas as pessoas; em outras palavras, potencial que requer liberdade para ser expresso, idéia esta que se aproxima de uma concepção inatista de criatividade. Os demais sujeitos (4), por outro lado, manifestaram através de seu discurso uma concepção de

criatividade como sendo construída socialmente, possível a todos desde que suas condições de vida permitam envolverem-se em atividades que demandem o criar e permitam o seu desenvolvimento. Após o término das atividades no contexto da disciplina ministrada, uma nova etapa de entrevistas foi realizada, na qual 2 sujeitos apresentaram uma concepção inatista de criatividade, 1 sujeito se remeteu à criatividade como processo sócio-histórico, 1 sujeito apresentou uma resposta híbrida (ambivalente), 1 sujeito não concedeu a entrevista e outros 6 sujeitos não responderam à questão de forma direta, sinalizando, contudo, para outras possibilidades de transformações, no tocante às elaborações conceituais acerca da atividade criadora. Como resultado, constatou-se que as respostas obtidas poderiam ser agrupadas em duas grandes vertentes, no tocante à noção de criatividade: uma que se sustenta numa noção de natureza humana e outra que aponta uma leitura social e histórica do sujeito, atenta às suas condições reais de existência. Há, por sua vez, mudanças no que se refere à incidência de respostas, indicando um movimento, por parte da maioria dos sujeitos, de superação de uma concepção inatista de criatividade, para uma leitura que a considera como processo histórico-cultural. Ressalta-se também a mudança qualitativa no conteúdo das respostas, pois se havia uma relativa fragmentação nos conceitos apresentados no primeiro momento, as entrevistas finais caracterizaram-se por uma compreensão teórica da questão, o que julgamos ser decorrente do processo vivido.

*Bolsas de Iniciação Científica do programa PIBIC/DAP/UFSC e CNPq

Palavras-Chave: *Criatividade; constituição do sujeito; psicologia histórico-cultural.*

ESC 48 PROGRAMA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E SAÚDE. *Léia Viviane Fontoura, Salet Galvan, Adir Luiz Stiz, Adriane Baggio* Alessandra Sebben Covolo*, Ana Paula Boeira Lencina*, Elaine Rocha Pinheiro*, Ariane Mezdri*, Emanuella Sauto Arrozi*. (Centro de Ciências da Saúde; Curso de Psicologia; Universidade do Vale do Itajaí; Itajaí/SC)*

Introdução: Em agosto de 1999, foi iniciado o programa institucional interdisciplinar com os cursos de Psicologia, Enfermagem, Fonoaudiologia e Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da UNIVALI. O "Projeto de atenção à educação e saúde na comunidade escolar" atende 36 professores e funcionários, 434 alunos assim como suas famílias. Com ênfase na dimensão pedagógica, têm-se buscado estratégias metodológicas que viabilizem a construção coletiva de conhecimentos nos campos da saúde e educação. Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento integral da comunidade escolar, traçando e executando ações de âmbito preventivo/educativo na promoção da saúde. Cultivar grupos de trabalho interdisciplinar para o favorecimento de novas tecnologias de educação e prevenção dos assuntos relacionados à saúde. Método: O primeiro momento foi de mobilização da equipe de professores e bolsistas em conhecer a realidade da escola e levantar as possibilidades de ação, através de reuniões com a direção, equipe técnica pedagógica e docentes, observações e entrevistas semidirigidas. Estabeleceram-se as prioridades

de inserção na instituição. Todas as ações são discutidas em grupo, com reuniões semanais, na qual se originam subprojetos que integram as intervenções. Atualmente, encontram-se em andamento três ações: 1) Assessoria aos professores nas dificuldades encontradas em sua prática docente, com acompanhamento semanal em sala de aula; 2) Formação continuada dos docentes e equipe pedagógica com encontros mensais, discutindo temas como: desenvolvimento humano, relacionamento com os alunos, sexualidade, saúde, entre outros, conforme a demanda destes, promovendo a autonomia e valorização do profissional; 3) Intervenção educativa/preventiva com grupos de adolescentes, com inserção quinzenal em todas as turmas de 5ª à 8ª série e classe de aceleração, trabalhando com vivências nas relações interpessoais e abrindo espaço para discussão de temas do interesse dos alunos. Realizou-se também seis oficinas para adolescentes, trabalhando os temas transversais. Ocorreram no segundo sábado de cada mês. Aprofundou-se o conhecimento dos temas debatidos, promovendo o posicionamento crítico e propiciando condições de enfrentamento a situações de riscos sociais. - Resultados: Constatou-se na análise da instituição, as dificuldades na realização de atividades coletivas, revelando problemas de relacionamento interpessoal dos vários atores sociais da comunidade escolar. Observa-se uma redução de atitudes agressivas e maior cooperação dos grupos. A partir das intervenções, verificou-se a diminuição do índice de problemas relacionados à saúde e a otimização das relações interpessoais. Percebe-se a boa participação e receptividade da população atendida nas ações desenvolvidas. - Conclusão: A avaliação dessa experiência permitiu observar um envolvimento significativo entre o trabalho dos professores e dos bolsistas na escola e a mobilização desta para mudanças na relação professor-aluno, na valorização do professor e no uso de propostas pedagógicas inovadoras. É necessária uma transformação social no espaço educacional com o propósito de alterar positivamente a qualidade de vida na comunidade envolvida. Entende-se que, para trabalhar com educação e saúde, é necessário se despojar de um enfoque funcionalista e construir uma relação dialógica, transformando ações individuais em coletivas.

Palavras-Chave: *educação; saúde; interdisciplinaridade*

ESC 49 TEMAS TRANSVERSAIS: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR. *Léia Viviane Fontoura; Adir Luiz Stiz; Salete Galvan; Matheus Vilon M. de Oliveira*; Renata Pruner de Castro*; Lilita Souza Snovarski*; Adriane Baggio*; Alessandra Sebben Covolo*; Ana Paula Boeira Lencina*; Rosana Pereira*; Elaine Rocha Pinheiro*; Ariane Mezadri*; Emanuella Santo Arrosi*.* (Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Psicologia. Itajaí/SC)

O Ministério da Educação e Cultura sugeriu incluir os conteúdos relacionados com a construção da cidadania nas escolas, sob a forma de Temas Transversais. Com este intuito, o projeto Atenção à Educação e Saúde na Comunidade Escolar - PAESCE, que vem sendo desenvolvido em uma escola estadual no município de Itajaí/SC, após uma análise da instituição, optou trabalhar esses conteúdos através de oficinas. Os temas estavam sendo abordados em uma única disciplina, através da

cópia de textos e exercícios avaliativos, com pouca participação dos alunos. A intervenção teve como objetivo central oportunizar aos alunos de 5ª a 8ª séries discutirem criticamente esses conteúdos, tendo como fundamento o próprio conhecimento e experiências, a realidade escolar e os problemas pessoais e interpessoais. Essa estratégia manteve as características de interdisciplinaridade e transversalidade. Os temas relacionados às questões de ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, educação sexual, trabalho e consumo foram trabalhados em cinco encontros. A realização ocorreu aos sábados pela manhã como atividade extraclasse, envolvendo alunos e professores de ambos os turnos de funcionamento da escola, orientadora educacional, bem como, bolsistas e professores dos cursos de psicologia, enfermagem, fonoaudiologia e odontologia. O planejamento das oficinas procurou voltar a prática educacional, com base na teoria da atividade para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e afirmação do princípio da participação política, servindo também como capacitação para os professores. Ao final de cada encontro os participantes o avaliaram através do preenchimento de um formulário, que serviram também para acolher as sugestões e planejar novas ações. O resultado foi positivo, os alunos participaram ativamente, indicando o alcance do objetivo. As oficinas permitiram a sensibilização dos alunos de que não existe sujeito socialmente omissivo e que cada um contribui na caracterização do meio social em que está inserido; na valorização da própria formação como requisito para realização dos projetos de vida; na discussão de problemas escolares e apresentação de soluções.

Palavras-Chave: *Temas transversais, educação, saúde, interdisciplinaridade*

ESC 50 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL: UMA INTERVENÇÃO COM O CORPO DOCENTE E O CORPO DICENTE. *Patrícia Toscan Thomas*, Sabrina Annoni Pazeto* e Mauro José da Rosa.* (Universidade do Vale do Itajaí, Departamento de Psicologia, Biguaçu-SC)

Este trabalho tem por objetivo viabilizar a intervenção de questões relacionadas a inter-relação dos professores e dos demais funcionários de uma escola pública do município de Biguaçu, situado na grande Florianópolis, bem como informar os alunos do ensino fundamental sobre a importância da aprendizagem escolar, ressaltando métodos eficazes de melhorar a qualidade do estudo. Esta proposta foi desenvolvida através de 7 dinâmicas de grupo tendo em média a participação de 16 pessoas do corpo docente e funcionários da referida escola, sendo que todos os membros envolvidos foram previamente convidados a participarem das atividades realizadas. A utilização das dinâmicas de grupo possibilita a reflexão sobre os temas abordados, sendo um deles a auto-estima, visto que a baixa remuneração do professor faz com que este diminua o interesse por seu trabalho, colocando professor e ensino na condição de "dom", desrespeitando assim o aspecto profissional da atividade do mesmo. Outros assuntos trabalhados foram: conhecimento mútuo, confiança e desconfiança, a importância da escuta, o respeito pelas diferenças e as situações cotidianas da

vivência em sala de aula. Assim, o psicólogo no contexto escolar tem como objetivo aumentar a qualidade do processo educacional, fazendo uso de teorias e técnicas dos conhecimentos psicológicos. Já o trabalho com o corpo discente foi realizado através de 17 palestras informativas, sendo que foi realizada uma palestra por turma, abrangendo aproximadamente 625 alunos, desde o pré-primário até a quarta série, pois as mesmas viabilizam um novo olhar sobre as questões do ensinar e do aprender promovendo a capacidade de reflexão e conscientização a cerca do referido tema, sendo que é através destas que poderá se criar um novo espaço para a interação entre alunos e professores. Esta proposta esta calçada no fato de que todo indivíduo tem condição de aprender sempre. Os seguintes assuntos foram abordados: os facilitadores da aprendizagem como a concentração, a disciplina referente aos horários de estudo, a relevância de questionar a cerca das dificuldades e a importância da realização das tarefas de casa, bem como o objetivo final da aprendizagem. Os resultados evidenciaram avanços na inter-relação do corpo técnico da escola, possibilitando que os mesmos refletissem sobre os assuntos abordados promovendo mudanças significativas para o desenvolvimento do grupo enquanto sujeitos ativos na educação formal. No que se refere as palestras, tomando o professor como mediador, percebeu-se que os alunos passaram a questionar mais durante as aulas, havendo também uma tentativa de organização dos horários de estudo, possibilitando uma interferência do aluno nas situações de aprendizagem através da interação.

ESC 51 RENDIMENTO ESCOLAR E AS DIMENSÕES DE HÁBITOS DE LAZER: PREDIZENDO A EFICÁCIA ENTRE EXITO ESCOLAR E DIVERSÃO PARA O JOVEM. *Nilton S. Formiga (CEULP - ULBRA); Valdiney V. Gouveia (Universidade Federal da Paraíba); Alicia Omar (CONICET); Kellen Christine Ferreira Neto e Ludimila Ines Nunes Prestes (CEULP - ULBRA)*

O problema do rendimento escolar seja em estudantes do nível fundamental ou médio, têm recebido diferentes enfoques de análise e apontado urgentes soluções: da avaliação a prática docente à participação familiar, bem como, a organização da escola e o tipo de orientação cultural (Formiga e cols. 2002). Cada um com seu valor e importância, porém, discute-se sobre a influência que a diversão possa ter quanto ao êxito escolar dos jovens. A diversão atualmente tem sido discutida tanto pelas instituições, famílias, clubes de lazer e população em geral, fazendo repensar a forma de lazer que os adolescentes vivem e sua eficiência na formação pessoal e social dos mesmos. Segundo Pais (1998) o cotidiano das pessoas pode proporcionar atividades capazes de construir hábitos, e assim, formar costumes, de prazer ou aborrecimento. Com o avanço da mídia em geral, tem se destacados tipos de lazer que fomentam a violência, e quase nada, na formação cultural, neste é significativamente importante para dimensão educacional. Neste trabalho pretende avaliar a relação e predição entre os indicadores do rendimento escolar e os hábitos de lazer. Método: 710 jovens participaram deste estudo, com idades entre 15 e 22 anos ($M = 14,8$, $DP = 1,57$), distribuídos equitativamente quanto sexo. Estes responderam uma escala atividades de hábitos de lazer (Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade e Meira, 2001)

composto por 24 itens com numa escala tipo Likert, variando de 0 = nunca a 5 = sempre; questões referidas às horas dedicadas ao estudo, a autopercepção de bom estudante, indicando-a numa escala que variava 0 = Péssimo a 5 = excelente, e por fim, sua nota no final do ano, recorreu-se para isso uma consultar no histórico escolar. Bem como, sexo, idade, classe social. Resultados: A partir de uma correlação de pearson observou-se que o tipo apenas o tipo de lazer instrutivo relacionou-se com os indicadores de rendimento escolar: às horas dedicadas ao estudo ($r = 0,20$, $p < 0,01$), a autopercepção de bom estudante ($r = 0,27$, $p < 0,01$) e a nota no final do ano ($r = 0,08$, $p < 0,05$). Quanto a predição do rendimento escolar a partir do hábito de lazer, apenas o tipo instrutivo foi capaz comprovar sua explicação para os indicadores: às horas dedicadas ao estudo ($b = 0,23$), a autopercepção de bom estudante ($b = 0,28$) e a nota no final do ano ($b = 0,09$). Conclusão: Com isso é possível perceber a necessidade, tanto de considerar o tipo de lazer, quanto à direção e dedicação que é destinada para a diversão dos jovens, tanto na escolar quanto em seu cotidiano. Não se trata aqui de repressão a diversão e muito menos a desvalorização desta, o fato está em se tratar o tempo livre numa perspectiva capaz de formar cultural e individualmente o jovem, enfocando sua eficiência e êxito escolar.

Palavras-Chave: Hábitos de lazer; Rendimento escolar; Adolescentes

ESC 52 O BRINCAR E A CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO DE OUTRO PRIMORDIAL NA EDUCAÇÃO. **Michele Kamers, **Geselda Baratto, e **Carla Regina Cumiotto (Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Psicologia, Blumenau/SC)*

Este trabalho procura elucidar como se dá a constituição subjetiva do bebê no primeiro ano de vida na perspectiva da Psicanálise, buscando saber qual a função do brincar no processo de humanização, já que em uma pesquisa anterior - "Institucionalização Precoce: Os Efeitos da Separação Mãe-Filho no Primeiro Ano de Vida" - observou-se que os bebês que freqüentam creches, além de chorarem menos que aqueles que permanecem com suas mães, apresentam atrasos na aquisição do controle motor delicado. Nesse sentido, propõe uma definição do brincar que se dá muito antes do nascimento biológico propriamente dito, perguntando ainda, se o brincar poderia ser tomado como uma alternativa para suprir possíveis falhas no processo de subjetivação. O brincar é uma atividade humanizadora, que se inicia antes do nascimento biológico do bebê, em que a mãe, brinca com as palavras no sentido de construir uma imagem para o sujeito por vir. Assim, o brincar se apresenta como uma atividade constituinte da subjetividade, já que é através dele que o bebê poderá suportar uma necessária e fundamental separação, esta que irá permitir a não identidade na simbiose mãe-bebê, possibilitando assim, a constituição de um eu para o pequeno sujeito. Processo que implica na construção da imagem e esquema corporal, além de suas conseqüências no desenvolvimento neuro-psico-motor da criança. Desta forma, os processos constituintes da infância se fazem entremeados pela dimensão do brincar. Sendo na ausência desta, que se

encontram as sintomatologias graves presentes na infância, pois, a condição para o brincar é a sua relação com um Outro desejante. Desta forma, o referente trabalho contribui para pontuar o incessante trabalho que o sujeito tem que realizar para se humanizar, e que esta humanização não se restringe aos cuidados básicos relacionados às necessidades de um organismo vivo. Mas, que em se tratando de pequenos sujeitos, tem que haver uma suposição de sujeito, o desejo de um outro posto em cena. Nesse sentido, levando-se em conta a dimensão de Outro Primordial, pensa-se o brincar no primeiro ano de vida como uma alternativa para suprir possíveis falhas de relação que pode haver no ingresso do bebê na creche. Contudo, não no sentido de criar mais uma metodologia educacional ou discurso científico sobre parâmetros do desenvolvimento infantil. Mas, de retomar a dimensão de Outro primordial na Educação, já que no primeiro ano de vida, trata-se da constituição subjetiva, do processo de humanização dessa população tão pequenina.

* Michele Kamers: Acadêmica-estagiária do 9º semestre do curso de Psicologia, estagiária do Hospital Santo Antônio, ex-bolsista do PIPE (Programa de Incentivo à Pesquisa da FURB) e bolsista do CNPQ.

**Geselda Baratto: Psicóloga e Psicanalista, professora e supervisora da Universidade Regional de Blumenau e mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Tuiuti do Paraná.

Palavras-Chave: *Bebês, brincar, educação*

ESC 53 INDISCIPLINA OU NECESSIDADE DE EXPRESSÃO: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON PARA A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA. *Lúcia Helena F. Mendonça Costa, Carliene Freitas da Silva, (Faculdade de Psicologia/ Universidade Federal de Uberlândia-MG).*

Considerando a relevância e a necessidade da atuação do psicólogo em instituições educacionais, este trabalho pretende analisar a queixa de uma escola pública, indisciplina e a agressividade de alunos de 1ª à 4ª séries com idades entre 6 e 15 anos, sob a ótica do referencial teórico de Henri Wallon, expondo suas considerações e apresentando a intervenção realizada. A partir de observações, entrevistas, dinâmicas e levantamento de necessidades caracterizou-se a instituição, professores e alunos identificando os fatores desencadeantes da queixa. Os educadores apresentaram os alunos como incapazes de aprender, indisciplinados, provenientes de famílias desestruturadas. No entanto, foi observado muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, porém criativos em suas brincadeiras. Esta percepção dos educadores influenciava seus comportamentos e suas práticas pedagógicas, consideravam qualquer ação dos alunos como ataque ou agressividade; culpabilizavam as condições familiares pelos comportamentos e a não aprendizagem dos alunos; suas estratégias de ensino eram monótonas, desinteressantes e desmotivadoras, deixando os alunos ociosos nas aulas; usavam regras para tolher e punir qualquer movimento dos alunos em sala de aula e reagiam de forma agressiva para com eles. Nestas condições, realizou-se atividades com os educadores propiciando reflexões quanto a sua prática pedagógica, suas crenças e suas relações com os alunos, compreensão acerca do desenvolvimento infanto-juvenil, das

características peculiares da fase escolar e atividades que os instrumentalizaram em relação às estratégias pedagógicas adequadas a realidade do aluno. Foram organizadas atividades culturais como gincanas, datas comemorativas, associadas ao conteúdo curricular, considerando que este tipo de atividade inexistia na escola. Analisando esta realidade à luz de Wallon, percebe-se que para este autor o movimento tem função "afetiva", pois é através dele que a criança expressa suas emoções; função "de manipulação" do meio externo e função "postural" onde a movimentação tônica e postural reflete o curso do pensamento, dando sustentação à atividade de reflexão mental. Assim, a insistência dos educadores na manutenção da postura sentada e a repressão da expressividade do aluno prejudica o desenvolvimento global da criança, provoca ainda mais a indisciplina e até os atos mais agressivos dos alunos. Estes e os educadores entram num jogo vicioso, chamado por Wallon de "circuito perverso das emoções" provocando o desgaste da relação, culminando freqüentemente na expulsão do aluno do contexto escolar. Quanto maior clareza o professor tiver das suas emoções mais facilmente administrará os conflitos surgidos. Assim, é indisciplina ou necessidade de expressão o comportamento dos alunos desta escola? Sob o prisma walloniano, considera-se como aspectos propulsores do desenvolvimento, a necessidade de se movimentar para coordenar o pensamento e a atenção difusa, a confrontação com o conhecimento do outro para delimitar seus próprios papéis. Para os educadores, devido suas crenças, sua prática pedagógica inadequada e, provavelmente, por falta de conhecimento, acreditavam ser indisciplina, provocava-a e a mantinha. Através da intervenção realizada foi possível sensibilizar os professores e diminuir a frequência das queixas. Portanto, cabe ao psicólogo compreender os fatores sutis que desencadeiam as queixas nas escolas e propor soluções adequadas, instrumentalizando e ampliando a visão dos educadores para uma efetiva prática mais efetiva.

Palavras-Chave: *indisciplina, intervenção psicológica, Henri Wallon*

ESC 54 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA REVISTA NOVA ESCOLA.: *Adriana Cândido da Silva*, Leila Maria Ferreira Salles (Departamento de Educação, UNESP, Rio Claro, SP)*

Esse estudo teve por objetivo identificar no periódico Nova Escola os artigos referentes à orientação sexual buscando verificar o espaço ocupado pela temática no âmbito da coleção e sistematizar e analisar essas produções. Para tanto foram analisados os 118 números publicados entre março de 1986, ano de início da coleção, a dezembro de 1998. No total, foram selecionados 120 artigos que se constituíram em objeto de análise. Esse estudo se qualifica como uma pesquisa documental e a técnica empregada para o exame dos documentos foi a análise de conteúdo. A unidade de análise tomada foi o texto. Nos textos buscamos identificar os temas, ênfases e padrões que emergiam da leitura do material. Os artigos e textos publicados foram, a partir dessa leitura, classificados em 4 categorias. Na categoria escola e sexualidade foram classificadas 51 reportagens que tratavam de questões relacionadas a sexualidade no âmbito escolar enfocando situações que os professores e

outros profissionais da educação se deparam em sala de aula ou nos corredores e pátios da escola. Na categoria prevenção e doenças sexualmente transmissíveis foram enquadradas 36 reportagens que tratavam de temas relativos à prevenção a DSTs. Na categoria adolescente e sexualidade, foram classificadas as reportagens, num total de 25, que tinham por enfoque central retratar o que os adolescentes pensam sobre a sexualidade, indicar algumas características dessa faixa etária e discutir a relação entre sexualidade adolescente e problemas sociais como gravidez precoce. Na categoria sociedade e sexualidade foram enquadradas 8 reportagens que enfocavam aspectos como repressão sexual, estereótipos e preconceitos sociais associados a sexualidade, aborto e abuso sexual. O estudo mostrou que a orientação sexual é um tema constantemente abordado pela revista e que parece existir uma convergência entre a concepção de orientação sexual presente na literatura da área e aquela veiculada no periódico. A literatura na área e a revista assemelham-se quanto à concepção de orientação e educação sexual, a importância da orientação sexual no âmbito escolar, a necessidade de uma formação adequada do orientador para atuar nessa área. Há também convergências que o trabalho docente nessa temática seja realizado em diferentes disciplinas, a partir dos questionamentos e comportamentos dos alunos em sala de aula, e que seja abordado interdisciplinarmente. Mas a análise mostrou também diferenças entre a revista e a bibliografia da área pois a ênfase norteadora das reportagens veiculadas na revista Nova Escola é a indicação de normas, práticas e padrões de conduta pelos quais os professores podem pautar-se em sala de aula. A importância da instrumentalização do professor ficou evidenciada em todas as categorias nas quais os artigos foram classificados e analisados.

*Bolsista de iniciação científica FAPESP

Palavras-Chave: escola, orientação sexual, docência,

ESC 55 CAPACITAÇÃO DO EDUCADOR ACERCA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. Rachel de Faria Brino (LAPREV - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (LAPREV - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

A violência por abuso sexual é mais difícil de ser identificada por não apresentar, na maioria dos casos, marcas físicas. É possível capacitar pessoas que lidam com crianças a identificar vítimas de abuso sexual por meio da identificação de sintomas. Os professores, em geral, podem desempenhar um importante papel no diagnóstico precoce se aprenderem a diferenciar tais sintomas. O estudo compõem-se de duas fases: Fase 01 - Concepções do educador acerca do abuso sexual e Fase 02 - Intervenção com as educadoras. O objetivo da Fase 01 foi caracterizar o repertório de informações das educadoras de escolas municipais infantis no que refere-se a abuso sexual infantil. As participantes desta fase foram 20 educadoras de EMEIS. Foram realizadas entrevistas, utilizando-se um roteiro, na própria escola da educadora. As informações foram analisadas e divididas em oito categorias. Os resultados apontaram que a maioria das educadoras possuía informações insuficientes acerca do

abuso sexual e da legislação referente ao tema, além de falharem na identificação de procedimentos adequados e sugerirem procedimentos inadequados frente a casos de crianças sexualmente abusadas. O objetivo da Fase 02 foi avaliar a eficácia de uma intervenção com educadoras no sentido de capacitá-las a atuarem com casos de abuso sexual. As participantes desta fase foram 11 educadoras que já haviam participado da fase 01, sendo que cinco participaram da intervenção e seis (por optarem pela não participação) formaram um grupo controle. A intervenção correspondeu a três encontros de três horas de duração cada um, realizados na Secretaria Municipal de Educação. As atividades dos encontros envolveram exposições orais sobre o tema, atividades práticas, exposições sobre a legislação, apresentações de vídeos e filmes e role-play. Foram aplicados dois instrumentos (Registro sobre abuso sexual e Questionário sobre conhecimento e crenças a respeito de abuso sexual) para ambos os grupos, a fim de avaliar o desempenho das participantes no início, ao final dos encontros, e quatro meses após a intervenção. Os resultados demonstraram que em relação a informações e crenças sobre abuso sexual, o grupo que recebeu a intervenção apresentou um aumento estatisticamente significativo em seu desempenho nas três aplicações do instrumento. Já para o grupo controle, este desempenho manteve-se estável entre as duas primeiras aplicações e apresentou decréscimo entre a segunda e a terceira aplicação. Em relação a modificações nos procedimentos referentes a encaminhamentos e denúncias, no grupo que recebeu a intervenção houve uma alteração discreta, mas significativa entre as duas primeiras aplicações do instrumento, sendo que entre a segunda e terceira aplicação houve modificações bastante significativas; e no grupo controle estes mantiveram-se estáveis entre as três aplicações. As considerações finais apontaram para a necessidade de estudos com outros profissionais que lidam com crianças, como diretores de escola. Por fim o estudo enfatiza a inclusão do tema abuso sexual em políticas educacionais.

*Trabalho financiado pela FAPESP.

Palavras-Chave: abuso sexual, educadores, prevenção.

ESC 56 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONSTRUINDO UMA PRÁTICA REFLEXIVA. Izabel da Costa Neves Ferreira (Professora do Mestrado em Educação, UERJ), Alba Weiss** (mestranda em Educação, UERJ), Mara Lúcia Cruz** (mestranda em Educação, UERJ), Elizabete Antunes (Apae-Rio), Lucia Miranda (Apae-Rio), Maria Aparecida Ivas Lima (Apae-Rio), Maria da Glória Gonçalves (Apae-Rio), Tatiana dos Santos (Apae-Rio) (R.J.)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar o processo de formação em serviço de professores para o uso da informática na educação especial, com pessoas portadoras de deficiência mental, realizado na APAE-Rio. Foi construído na parceria entre o Programa de Mestrado em Educação, Linha de Educação Especial/UERJ e a Equipe do Laboratório de Informática da APAE-Rio. O Grupo de Pesquisa do Mestrado em Educação Especial/UERJ investiga sobre o uso do computador na Educação Especial, tanto nas possibilidades de criação de novas relações entre os sujeitos portadores de deficiência mental com a informação e seu processamento, quanto na

abertura de novas modalidades de aprendizagem ou de realização de atividades que são consideradas quase impossíveis fora do ambiente computacional. Uma das vertentes de estudo é a análise da formação de professores que procure desenvolver uma postura reflexiva, através da apropriação e execução da informática na educação, dentro da abordagem do Construcionismo Contextualizado proposto por José Armando Valente. O trabalho desenvolvido na Apae-Rio buscou construir esta prática reflexiva, priorizando o fortalecimento da autonomia na utilização do computador como recurso pedagógico, a criatividade no planejamento, implementação e avaliação de projetos, sendo o desenvolvimento de habilidades técnicas conquistado gradualmente. Foi proposto um curso com currículo apresentado como linhas gerais norteadoras, constantemente confrontadas com a realidade. Estruturaram-se encontros sistemáticos com discussão de textos, dinâmicas de apresentação de softwares e exposição pelas alunas/professores de atividades planejadas e desenvolvidas por elas. No laboratório, contaram com a presença da professora de apoio em informática na educação. Os momentos de apresentação, pelas alunas/professoras, das atividades foram de fundamental importância, porque ao organizarem-nas por escrito puderam tomar consciência e obter um primeiro nível de reflexão e ao se exporem diante do grupo, vivenciaram situações de debate, crítica e depuração de suas idéias e propostas. O curso buscou promover nas alunas/professoras o pensar sobre suas ações e sobre seus pensamentos e sentimentos no processo de apropriação e aprendizagem dos recursos, esperando ter contribuído para ressignificação dos seus modelos de aprendizagem. Os resultados preliminares mostraram que os professores vêm vencendo as dificuldades/resistências iniciais e começaram a criar alternativas pedagógicas mais adequadas, combinando os recursos da informática com as atividades de sala de aula.

Palavras-Chave: formação de professores, informática educativa, deficiência mental

ESC 57 DIFICULDADES NO ENSINO DE COMPORTAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INDEPENDÊNCIA DE PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN. *Fernanda Cascaes Teixeira* e Olga Mitsue Kubo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

Antes de serem portadoras de Síndrome de Down, as crianças portadoras de Síndrome de Down são crianças capazes de adquirir um elevado grau de independência diária. Por possuírem traços físicos e de personalidade característicos à Síndrome, portadores da Síndrome de Down podem ser alvos de preconceitos sociais o que leva as famílias a exercerem uma superproteção, tolhendo-lhes as possibilidades de conquista de uma independência. No entanto, se forem estimulados podem aprender a cuidar de sua higiene, alimentação, locomoção, organização e a exercer atividades produtivas, de modo a não perpetuarem uma relação de dependência com seus pais. É importante que os pais estejam preparados para oferecerem estímulos adequados, que potencializem o desenvolvimento cognitivo e a conquista de uma independência diária das crianças portadoras de

Síndrome de Down. Para tanto, faz-se necessária a identificação das dificuldades que os pais enfrentam durante o processo de educação dos seus filhos para que essas dificuldades sejam superadas e a aprendizagem seja concretizada. O objetivo é identificar as dificuldades enfrentadas pelas mães que lidam com o ensino de comportamentos necessários para a aquisição de uma independência diária de crianças portadoras de Síndrome de Down. Foram realizadas entrevistas com cinco mães de crianças portadoras de Síndrome de Down com idade de sete a treze anos matriculadas em uma escola especial pública, localizada em uma cidade de médio porte no litoral de Santa Catarina. O roteiro de entrevistas foi elaborado para identificar comportamentos das mães que podem estar relacionados ao aumento ou diminuição da possibilidade de uma criança portadora de Síndrome de Down conquistar sua independência diária, as práticas desenvolvidas para essa aprendizagem, as dificuldades enfrentadas no ensino, a percepção das mães acerca das possibilidades de aprendizagem dos filhos. Tendo em vista, a análise das respostas fornecidas pelas mães nas entrevistas, observou-se que embora elas percebam as iniciativas de seus filhos para a realização dos comportamentos, consideram essas iniciativas como brincadeiras, perdendo a oportunidade de a partir dessa iniciativa da criança, desenvolver um processo de aprendizagem consistente e gradual para que a criança possa realizar o comportamento sem auxílio. O fato dos filhos não realizarem todas as etapas de um determinado comportamento é para as mães um indicativo de que os filhos são incapazes de realizá-lo e assim, estas mães realizam os comportamentos para os filhos. Sem perceberem as diferentes etapas que compõe um processo de aprendizagem, as mães não estimulam, nem valorizam, as demonstrações oferecidas pelos filhos de que sabem realizar algumas destas etapas, por vezes inibindo-os de executarem mesmo as etapas mais simples de um comportamento. Além disso, as mães atribuíram aos professores, a Deus e ao tempo a tarefa de ensinar aos filhos comportamentos relacionados com a conquista de independência.

Bolsa de Pesquisa: PIBIC/CNPq.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, dificuldades no ensino, independência.

ESC 58 INVESTIGAÇÃO E ATIVIDADES A CRIANÇAS TALENTOSAS NO ENSINO PÚBLICO. *Prof. Dra. Sueli Assis de Godoy Pagotti, Cristiane Faria Teixeira*, Camila Azenha Alves de Rezende*, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG.*

A identificação e o desenvolvimento de talentos ou altas habilidades têm sido, há muito, preocupação de pesquisadores em Psicologia. Gardner ressalta que a inteligência humana engloba oito tipos diferentes de inteligência, a saber: linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Cada indivíduo possui quantidades variadas dos diferentes tipos das inteligências, que são combinadas e usadas de maneiras extremamente pessoais. O presente estudo tem como objetivo identificar e estimular o desenvolvimento de crianças talentosas identificadas pela inteligência interpessoal no contexto de uma escola pública do ensino

fundamental, em Uberlândia, MG. O que justifica esta pesquisa é a preocupação com essas crianças talentosas inseridas no ensino público, sem um apoio, desperdiçando seus talentos. A inteligência interpessoal inclui a capacidade para formar e manter relacionamentos e para assumir vários papéis dentro dos grupos, como membros ou líderes. Os indivíduos que demonstram um compromisso autêntico em relação às outras pessoas e a capacidade para melhorar a vida do outro exibem uma inteligência interpessoal positivamente desenvolvida. Para a investigação dos talentos interpessoais, foram realizadas diversas atividades na Escola Estadual Bom Jesus. A população estudada incluía cinquenta e seis alunos, dos quais trinta eram do sexo masculino e vinte e seis do sexo feminino, com idades entre nove e dez anos, que cursam a quarta série primária. Para a identificação de lideranças entre o grupo, em uma primeira etapa, utilizou-se de observações, de um sociograma e de questionários: 1) Estilos de Aprendizagem; 2) Auto-indicação; 3) Indicação de Colegas de Classe. Na segunda etapa, utilizou-se de atividades para a estimulação das lideranças identificadas, como: 1) Dinâmica (troca de presentes) que envolve noções de qualidades e talentos; 2) Ensino de Origami, atividade em que os líderes ensinam para a classe como fazer dobraduras em papel; 3) Rádio-escola, atividade na qual os líderes coordenam e realizam, para toda a escola, um programa de rádio que envolve música, poesia, literatura, comunicação interpessoal.... 4) Feedback de talentos, atividade em que a sala é dividida em grupos, nos quais os líderes identificam diferentes tipos de talentos aos seus colegas de classe. Todas as atividades foram desempenhadas seguindo a rotina dos alunos e da escola. Os resultados obtidos mostraram que os alunos com habilidades interpessoais diferenciadas apreciam a interação com outras pessoas da mesma faixa etária ou não. Essas crianças têm capacidade para influenciar seus pares e, em geral, se destacam no trabalho em grupo, nos esforços de equipe e nos projetos cooperativos. São sensíveis aos sentimentos dos demais, curiosos com respeito às variações multiculturais, e interessados na importância social dos estudos em sala de aula. Conseguem ter perspectivas sobre qualquer questão social ou política e podem, freqüentemente, ajudar aos outros a apreciarem valores e opiniões diferentes. O texto é referente a uma comunicação científica.

Palavras-Chave: *crianças talentosas, liderança, inteligência interpessoal.*

ESC 59 APRENDIZAGEM RELACIONAL E CONTROLE CONDICIONAL POR ALUNOS DE SALA DE ENSINO ESPECIAL. *Jair Lopes Junior (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Elaine Luiza Bressan¹ (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Ana P.A. Fonseca* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Any B. Queiroz* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Michele C. Nossa* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Izabela C.A. de Oliveira* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP).*

Contextos formais e informais de ensino exigem a aprendizagem de relações entre eventos. Dois experimentos objetivaram caracterizar procedimentos

possivelmente relacionados com a aprendizagem e a emergência do controle condicional definido por relações entre componentes de estímulos modelos complexos. No Experimento 1, quatro alunos do ensino público especial foram expostos a um software que, através da exibição de estímulos (desenhos) culturalmente definidos, executou: a) o treino das relações condicionais AB; b) o teste das relações simétricas BA; c) o treino das relações de identidade com estímulos complexos AB-AB; d) o treino das relações ABX, no qual as funções dos estímulos de escolha (X1 e X2) foram definidas pelas relações de condicionalidade e de não-condicionalidade previamente treinadas entre os estímulos A e B. Nas fases seguintes, o mesmo software efetuou: a) o treino de relações condicionais PQ; b) o teste das relações simétricas QP; c) os testes das relações PQ-PQ e PQX, que avaliaram a extensão do controle condicional definido pela natureza das relações entre os componentes do estímulo modelo. Todos os alunos atestaram a aprendizagem das relações AB e a emergência das simetrias BA. Três alunos (IGO, DAN, JNT) aprenderam as relações AB-AB, mas somente um (IGO) obteve o critério de aprendizagem no treino das relações ABX, sendo sua participação interrompida por motivo de doença. No Experimento 2, a exposição ao software do Experimento 1 (Fase 2) foi precedida, na Fase 1, pelo: a) treino das relações AB; b) teste das relações simétricas BA; c) treino das relações ABX, sendo que, desta feita, os mesmos estímulos do Experimento 1 foram impressos e manuseados, de modo que cada tentativa do matching-to-sample foi composta manualmente na presença e com a ajuda dos alunos, com os respectivos registros de fidedignidade em todas as sessões. Participaram cinco novos alunos da mesma sala de ensino especial e três (IGO, DAN, LUI) remanescentes do Experimento 1. Os índices de fidedignidade ficaram acima de 95% de concordância. Na Fase 1, dentre os novos alunos, dois atestaram a aprendizagem das relações AB e a emergência das simétricas, sendo que somente um (RDG) obteve o critério de aprendizagem no treino das relações ABX. Os alunos remanescentes replicaram os dados do Experimento 1: todos atestaram a aprendizagem das relações AB, a emergência das relações simétricas BA, mas somente IGO obteve o critério de aprendizagem das relações ABX. Estes mesmos dados de RDG e IGO foram igualmente registrados diante do software na Fase 2. Contudo, apesar da aprendizagem das relações PQ e da emergência das respectivas relações simétricas QP, ambos registraram resultados distintos dos previstos nos testes que avaliaram a extensão do controle condicional (relações PQX). Esta discrepância salienta a independência funcional entre processos atencionais responsáveis pela aprendizagem discriminativa de relações entre eventos. Os dados acima acentuam que a obtenção do critério de aprendizagem em etapas precedentes de um procedimento de ensino pode não se constituir em condição suficiente para a extensão das habilidades ensinadas para novos contextos.

Financiamento FAPESP/Auxílio à Pesquisa - 1Bolsista IC/FAPESP

Palavras-Chave: *aprendizagem relacional, controle condicional, educação especial*

ESC 60 AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS IMPLEMENTADAS EM UM

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A ALUNOS SUPERDOTADOS E TALENTOSOS. *Renata Rodrigues Maia-Pinto** e Denise de Souza Fleith (Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília - DF)*

Muito tem sido discutido a respeito de práticas educacionais implementadas em programas especiais. Entretanto, pouco tem sido feito no sentido de se avaliar, sistematicamente, tais práticas. A avaliação das atividades e estratégias de ensino, adotadas em um programa especial, pode contribuir para o processo de tomada de decisão acerca das mudanças que devem ser introduzidas de forma a tornar o programa mais eficiente. Portanto, este estudo teve como objetivos avaliar o rendimento acadêmico e a criatividade de alunos atendidos em um programa para superdotados e talentosos, investigar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais implementadas no programa, bem como examinar a extensão em que tais atividades e práticas educacionais se diferenciam das utilizadas em sala de aula regular. Participaram do estudo 77 alunos, de ensino fundamental e médio, que freqüentavam um programa de atendimento ao superdotado e talentoso, 11 professores que atuavam no programa, 6 professores de sala de aula regular e 6 mães de alunos do programa. Os instrumentos utilizados para investigação do impacto do programa no rendimento acadêmico e criatividade dos alunos foram o boletim escolar e o Teste de Pensamento Criativo - Produção de Desenhos. Para análise dos resultados foram empregadas análises de variância e teste t. Para examinar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias implementadas no programa, utilizaram-se entrevista semi-estruturada e o Questionário de Atividades de Classe. Análise de conteúdo e análise de variância foram empregadas para analisar os dados das entrevistas e do questionário respectivamente. Uma lista de observação foi utilizada para avaliar a extensão em que as práticas educacionais implementadas no programa se diferenciavam das adotadas em sala de aula regular. Os resultados indicaram que os alunos com habilidade em áreas acadêmicas apresentaram rendimento acadêmico superior aos da área artística. Por outro lado, estes alunos obtiveram escores superiores no teste de criatividade quando comparados aos alunos com habilidades acadêmicas. A percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais empregadas no programa, em geral, era positiva. Entretanto, notou-se a falta de informações sobre os objetivos e o trabalho desenvolvido no programa por parte de mães e professores da sala de aula regular. Observou-se, ainda, que os professores que atuam no programa, apesar de possuírem um referencial teórico sobre superdotação, tinham dificuldade em traduzir teoria em prática. Os resultados da observação nas salas de atendimento do programa confirmaram este dado. As práticas educacionais utilizadas no programa de atendimento ao superdotado e talentoso se diferenciavam moderadamente das empregadas na sala de aula regular. Os resultados sugeriram que os professores ainda não estavam totalmente instrumentalizados para implementar o modelo de atendimento adotado no programa.

Aluna Bolsista da CAPES

Palavras-Chave: *superdotação e talento, avaliação de práticas educacionais.*

ESC 61 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LEVANTAMENTO DAS PERSPECTIVAS DE PAIS E PROFESSORES QUANTO À SUA IMPLEMENTAÇÃO. *Priscilla Bellard Mendes de Souza* ; Lívia Cristinne Arrelias* e Virgínio Monteiro Cardoso** (Departamento de Psicologia Social e Escolar/ UFPA)*

A implantação do ensino inclusivo, a despeito de vários estudos demonstrarem sua importância para as pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais (PNEEs), ainda carece de informações acerca de sua eficácia. Este fato demonstra a necessidade de buscar dados sobre a concepção de duas categorias importantes (pais e professores) a respeito da importância e adequação do ensino inclusivo dentro de um sistema de ensino tradicional e segregador dominante na realidade brasileira. Objetivou-se fazer um levantamento de alguns aspectos considerados relevantes pelas referidas categorias para que o ensino inclusivo seja implantado de maneira eficaz. Foram entrevistados 65 pais, sendo 20 de alunos "especiais" matriculados em turmas inclusivas; 22 em regulares e 23 em especiais; e 55 professores, sendo que 19 trabalham no ensino inclusivo, 18 no "especial" e 18 no regular; todos ligados a escolas da rede pública de Belém-PA. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários auto-aplicáveis contendo itens referentes a assuntos como infra-estrutura adequada e atitudes tipo preconceito e discriminação. Os dados demonstraram que: (1) 80% dos pais do ensino especial, 95% do ensino regular e 100% do inclusivo concordaram que os professores do ensino inclusivo devem receber treinamento em educação especial; com relação aos professores, 66,7% do ensino especial, 86,7% do regular e 40% do inclusivo, tiveram a mesma opinião dos pais; (2) quanto à importância da adaptação física do espaço inclusivo, 90% dos pais do ensino especial, 100% do regular e 90% do inclusivo concordaram com tal importância; com relação aos professores, 100% do ensino especial, 86,7% do regular e 93,3% do inclusivo concordaram com essa afirmativa; (3) a respeito do número reduzido de alunos por sala de aula (se ajuda na inclusão), 95% dos pais do ensino especial, 70% do regular e 93% do inclusivo acharam importante esse fator; quanto à opinião dos professores, 93,3% do ensino especial, 86,6%, tanto do ensino regular quanto inclusivo, concordaram com essa questão; (4) com relação à existência de parceria entre pais, professores e corpo-técnico, 90% dos pais do ensino especial e regular e 93% do inclusivo concordaram com essa existência; as opiniões dos professores mostraram que 86,7% dos professores do ensino especial, 66,7% do regular e 86,7% do inclusivo acharam importante haver um envolvimento interpessoal maior; (5) contrapondo-se a essas perspectivas positivas que facilitam a implantação da inclusão, 85% dos pais do ensino especial, 80% do regular e 73,3% do inclusivo; assim como 80% dos professores do ensino especial, 53,3% do regular e 80% do inclusivo, disseram concordar que a presença de atitudes preconceituosas e discriminatórias em professores e alunos regulares podem influenciar negativamente a inclusão. Esses resultados sugerem que, para a implantação eficaz do ensino inclusivo, deve-se levar em consideração: (1) instalação de infra-estrutura adaptada aos PNEEs; (2) treinamento dos professores de turmas inclusivas em educação especial; (3) redução do

número de alunos por turma, a fim de que haja um melhor atendimento individualizado; (4) parceria entre pais, professores e corpo técnico; (5) desenvolvimento de um trabalho visando à redução da discriminação e preconceito com relação aos alunos PNEEs.

Bolsistas do Programa Integrado- PROINT/ UFPA

Palavras-Chave: *educação inclusiva, preconceito, atitude*

ESC 62 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE ACEITAÇÃO/REJEIÇÃO ENTRE ALUNOS. Priscilla Bellard M. de Souza*, Fernanda Souza Almeida*, Virgínio Monteiro Cardoso** (Departamento de Psicologia Social Escolar - Universidade Federal do Pará)

O processo de inclusão vem se tornando um assunto muito comum, porém polêmico, principalmente em se tratando da relação entre alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) e seus pares "normais", uma vez que prevalece, em nossa sociedade, existência de preconceito. Mister se torna a busca de dados sobre o processo de aceitação/rejeição dos alunos PNEEs nas turmas onde os mesmos forem incluídos, a fim de poder contribuir para implementação eficaz da educação inclusiva. Assim objetivou-se fazer um levantamento do nível de aceitação/rejeição desses alunos por seus pares "normais". No primeiro momento, foi solicitado aos alunos integrantes de cinco turmas inclusivas que indicassem o nome de cinco colegas em ordem de preferência com os quais gostariam de trabalhar em grupo. No segundo momento, realizaram-se entrevistas dirigidas, nas quais foram entrevistados 3 alunos não portadores de necessidades especiais e 4 PNEEs, de uma escola da rede pública de ensino de Belém-PA. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário específico para cada categoria estruturado com perguntas abertas e fechadas, que abordaram a percepção dos alunos quanto à questão da inclusão no ambiente escolar, sendo que para os regulares, realizaram-se 8 perguntas e para os PNEEs, 11. Os resultados indicaram que: (1) quanto à escolha dos alunos na formação dos grupos, não se evidenciou a exclusão de alunos PNEEs em comparação a alunos "normais", inferindo-se que não foram encontradas atitudes preconceituosas e discriminatórias entre os mesmos; (2) em relação à análise dos questionários constatou-se que todos os alunos, regulares e especiais, concordaram com o fato de gostarem de estudar em sua turma; três dos alunos especiais e todos os regulares responderam que gostam de estudar com seus colegas de turma; dois alunos regulares concordam que os seus professores têm paciência na atuação com os alunos PNEEs e dois dos alunos PNEEs concordaram que os professores lhes dispensavam atenção excessiva; três dos alunos PNEEs responderam que os colegas demonstram desinteresse por sua amizade, em contrapartida, todos os alunos regulares concordaram a respeito da aceitação da turma em relação aos alunos PNEEs. Quanto ao currículo escolar, a metade dos alunos especiais concordaram ter dificuldade, ao passo que todos os não especiais responderam que os alunos PNEEs não apresentam dificuldades para acompanhar as matérias da escola. A respeito da participação dos PNEEs nas aulas de Ed. Física, um dos alunos não especial respondeu que possui um sentimento de simpatia com relação a esse fato, os outros responderam que seria indiferença. Foi

perguntado aos alunos regulares se gostavam de estudar com os alunos PNEEs, predominando em suas respostas um sentimento de simpatia. Os resultados mostraram que os alunos não especiais demonstraram atitudes preconceituosas em relação a seus pares PNEEs, entretanto foi constatado que os alunos PNEEs percebem que ainda não são bem aceitos pelos seus pares "normais", sugerindo, então, a necessidade de uma intervenção junto aos mesmos.

Bolsista do Programa Integrado - PROINT/UFPA

Palavras-Chave: *educação inclusiva, relações interpessoais, perspectiva*

ESC 63 RELAÇÕES FAMILIARES E ESCOLARES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA COMUM. Andréa Callonere (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Unicapital, São Paulo, SP)

O propósito central deste trabalho foi o de estudar as relações familiares e escolares de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais na escola comum, verificando se são facilitadoras ou dificultadoras do processo de inclusão desses alunos na escola comum. O interesse em desenvolver este estudo surgiu da necessidade de compreender as funções, expectativas e concepções dos pais, professores e do próprio aluno incluído.

Para tanto, realizou-se uma entrevista com a mãe e outra com a professora de uma aluna com necessidades educacionais especiais incluída na escola comum. Observou-se um dia de aula, na classe da aluna incluída e fez-se a análise documental das sínteses das falas de vinte e cinco pais, participantes de um grupo de pais de crianças e adolescentes com necessidades especiais. Este material foi categorizado, tabulado e posteriormente interpretado.

O material analisado indicou a existência de uma relação entre a família e a escola, permeada por sentimentos ambíguos com relação à aceitação da realidade do filho ou aluno com necessidades especiais. A não conscientização deste fato desencadeia reações defensivas que dificultam o processo de inclusão e impedem o estabelecimento de uma relação de parceria entre a família e a escola.

Apoio financeiro Unicapital (Instituto Luso Brasileiro de Educação e Cultura)

Palavras-Chave: *Inclusão, relações familiares e escolares, aluno com necessidades educacionais especiais*

ESC 64 A DEFICIÊNCIA DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO RESULTADO DO TRANSTORNO HIPERCINÉTICO. Renata Meira Vêras** (UFPA/João Pessoa-PB) Algeless Milka Meireles** (UFPA/João Pessoa-PB)

O Transtorno Hiperkinético (TH) é uma das causas mais comuns de encaminhamento de crianças a psicólogos e psiquiatras. Caracteriza-se sobretudo por déficit de atenção, impulsividade, hiperatividade, instabilidade psicomotora, comportamentos anti-sociais e desobediência. Essas crianças são levadas às consulta geralmente devido a atrasos escolares ou por recomendação da instituição escolar. Porém, essas crianças não

apresentam um QI abaixo da média, são destacadas por uma notável agitação psicomotora, movem-se sem parar, tocam em tudo, são facilmente irritáveis, incapazes de inibição motora e de conter sua expressividade, sua atividade é desordenada, a atenção dispersa e são incapazes de manter uma atividade contínua e repetitiva. Embora o aparecimento do transtorno ocorra aos 3 anos de idade, somente ao ingressar na escola que essas crianças serão diagnosticadas, pois elas apresentarão dificuldades no aprendizado. No Brasil, os estudos epidemiológicos estimam que o TH ocorre em 3% a 5% da população em idade escolar. O objetivo da pesquisa é estabelecer a relação entre o Transtorno Hiperativo e a deficiência de aprendizagem nas crianças portadoras de tal transtorno. Foi utilizado uma amostra aleatória de 20 crianças portadoras do TH pacientes do Setor de Psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB. A idade das crianças variou entre 6 e 13 anos, todas estudantes entre o Jardim II e 7ª série do ensino fundamental-2º ciclo. O instrumento utilizado para diagnosticar a hiperatividade nessas crianças foi o Índice de Hiperatividade do Questionário Abreviado de Conners, tanto para os pais quanto para os professores. O ponto de corte, para os pais foi de 14 e para professores 16 pontos. Para medir a atenção foi utilizado o Teste de Atenção (AC) da Bateria Vetor. O Índice de Hiperatividade demonstrou que essas crianças apresentavam problemas na organização acadêmica, na escrita ou leitura. Dificuldades na manutenção da atenção, nos exercícios escolares e de manter uma relação de amizade com as demais crianças de sua idade. Os resultados observados do Teste de Atenção Concentrada foi que 50% das crianças analisadas atingiram o nível Inferior de atenção, 25% atingiram o nível Médio Inferior, 15% o nível Médio e apenas 10% o nível Médio Superior, nenhuma das crianças atingiu o nível Superior. Isto implica dizer que 75% das crianças analisadas não apresentam a plena capacidade de manter-se atentas. O mau rendimento escolar dessas crianças com certeza deve-se ao déficit na área de atenção. Dessa forma, a escola deveria contribuir de modo a estimular a atenção destas crianças, oferecendo um clima afetivo, evitando choques emotivos e punição que apenas iriam exacerbar a conduta hiperativa na criança.

Palavras-Chave: *Transtorno Hiperativo, deficiência de aprendizagem, déficit de atenção*

ESC 65 INCLUSÃO E AUTISMO: UMA HISTÓRIA QUE DEU CERTO. *Márcia Santos Vedovato e Camila Ferreira de Ávila*

Ainda encarada por alguns como uma utopia, a inclusão já é uma realidade. Compreendendo o ensino inclusivo como a prática da inclusão de todos, independente de seu talento ou necessidade especial na escola comum, o presente trabalho teve como objetivo a inclusão de uma criança autista no ensino regular. Foi sujeito do trabalho uma criança do sexo masculino com diagnóstico de autismo. Após o diagnóstico feito por uma equipe multidisciplinar, a criança foi encaminhada para atendimento psicológico, fonoaudiológico e neurológico. O início do trabalho inclusivo deu-se no ano de 1999. Para tanto, a criança foi matriculada na 1.ª série do ensino fundamental de uma escola particular do município de

Barretos - SP. Na época a criança estava com oito anos de idade. Foi sugerido aos pais que em um primeiro momento a criança freqüentasse as aulas acompanhado por uma estagiária do curso de pedagogia, visto que, na época a criança apresentava muitos comportamentos agressivos e estereotípias - próprios do quadro autista. A estagiária recebeu orientações semanais da terapeuta, além disso, também foi realizado um trabalho de conscientização e orientação com a professora e com os pais. Atualmente a criança encontra-se na 4.ª série do ensino fundamental com doze anos de idade, tendo evoluído na socialização e relação com os colegas de sala, além de ganhos cognitivos - a criança foi alfabetizada, faz as quatro operações matemáticas básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação) e domínio básico de língua estrangeira (inglês). Outro ganho ocorreu em relação à seus comportamentos, são raros atualmente os momentos em que a criança manifesta comportamentos agressivos e estereotipados, além de um ganho na linguagem - apresentando uma fala mais estruturada. Este caso demonstrou a importância do processo inclusivo para o desenvolvimento global da criança, bem como, uma mudança ideológica e social dos professores e colegas de sala, mostrando que é possível trabalhar com as diferenças. A inclusão não é um processo rápido, não existem receitas, as diferenças individuais são enormes, mas o trabalho é compensador, trazendo ganhos inquestionáveis para o indivíduo e para a sociedade como um todo.

Palavras-Chave: *autismo, inclusão, ensino inclusivo*

ESC 66 ACESSIBILIDADE AO COMPUTADOR POR PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Silvia Sales de Oliveira** Maria da Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-graduação em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos) Nadja Soares de Pinho Pessoa (Centro de Referência do Professor Prefeitura Municipal de Fortaleza)*

O computador pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais porque dispõe de recursos como animação, som, imagem, efeitos especiais, que superam as possibilidades didáticas e metodológicas tradicionais, tomando o material didático e os conteúdos mais interessantes e atrativos aos alunos. Oferece, também, uma grande facilidade de acesso à comunicação, através da rede Internet. Enfatiza-se, desta forma, a importância de se investir na formação dos professores que trabalham no ensino regular com esses alunos e que irão utilizar a informática como ferramenta para o seu trabalho. Destaca-se a relevância da pessoa com necessidades educacionais especiais está em contato com as ferramentas que possam lhe oferecer acesso à informação, à cultura, à comunicação e à ambientes que possam facilitar sua aprendizagem, como por exemplo, o computador. Porém, este não foi pensado para um usuário cego, surdo, deficiente físico, ou com seqüelas de paralisia cerebral. Porém, os recursos de acessibilidade podem ser criados, desenvolvidos, e potencializar atividades motoras, cognitivas e sensoriais que não foram afetadas pela deficiência. Este trabalho teve como objetivos: apresentar os recursos de acessibilidade na

perspectiva da inclusão; discutir a necessidade da utilização desses recursos para superação de desvantagens funcionais por parte da pessoa com deficiência e enfatizar a importância de o professor conhecer o potencial de cada tipo de recurso para poder orientar suas adaptações às necessidades do aluno. Foi desenvolvido no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) do Centro de Referência do Professor (CRP) (Fortaleza) em parceria com a Universidade Federal do Ceará. Participaram deste trabalho um grupo de 15 professores do ensino regular do município de Fortaleza. Foram utilizados como equipamentos: televisão acoplada a TV Coder, 15 computadores com os programas Office da Microsoft (2000) e Internet Explore 5.0 e uma impressora. Foi desenvolvido em grupo: experimentador e professores. Como instrumentos foram utilizados: a) Questionário inicial para os professores b) Programa de ensino; c) Ficha de avaliação do curso; d) Diário de campo das aulas. Para a coleta de dados foram aplicados questionários iniciais para investigar o conhecimento dos professores sobre o conteúdo do curso. Posteriormente foi aplicado o programa do curso Recursos de Acessibilidade ao Computador para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais durante 12 horas e foram realizadas anotações do curso através de diário de campo das aulas. Foram, também, elaboradas e preenchidas fichas de avaliação do curso pelos participantes. Depois de coletados, os dados foram transcritos, tabulados e analisados. A partir dos dados coletados, observou-se que o professor procura no NTE a apropriação da tecnologia. No primeiro momento, a busca desta apropriação, acontece por uma motivação pessoal (saber usar e-mail, internet e outras habilidades exigidas pela contemporaneidade), mesmo sendo este espaço voltado para a formação profissional e, após, descortinam novas possibilidades pedagógicas e contribuem para a melhoria do trabalho docente em sala de aula, valorizando o aluno deficiente como sujeito do processo educativo, com direito de usufruir as políticas públicas referentes à inclusão.

**Bolsista da CAPES

Palavras-Chave: *acessibilidade ao computador, deficiente, inclusão*

ESC 67 **COMPETÊNCIA METALINGÜÍSTICA E PRODUÇÃO ESCRITA DE SURDOS DE DIFERENTES ABORDAGENS COMUNICATIVAS E EDUCACIONAIS.** *Adriana de Souza Batista** Maria Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos)*

A escrita é um dos instrumentos mais utilizados em todos os níveis educativos, sendo um dos objetivos centrais do processo educativo inicial. É fundamental como instrumento para apreensão de outros conhecimentos e uma habilidade necessária, pois o contexto educacional inicial de aprender a ler e escrever converte-se rapidamente em ler e escrever para aprender. Vygotsky pressupõe que ao início da aprendizagem da leitura e escrita, a criança encara-a como mera representação da fala. Neste sentido, concebe a escrita como secundária à linguagem oral, que é o referencial para transcrição gráfica das unidades sonoras. Posteriormente, a linguagem oral cede espaço e a criança passa a enxergar a escrita como um simbolismo de primeira ordem, ou seja, a

simbolização da realidade. O objetivo deste estudo foi verificar o grau de habilidade metafonológica em crianças surdas através avaliação da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. Foram selecionadas 12 crianças, de ambos os sexos, portadoras de perda auditiva neurosensorial bilateral profunda. Foram divididos em quatro grupos de acordo com o contexto educacional e comunicativo: G1 ensino regular e especial bilíngüe; G2 somente ensino regular em classe especial bilíngüe; G3 ensino regular e especial oralista; e, G4 somente ensino regular oralista, todas de 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental. Foi aplicado o Protocolo de Consciência Fonológica ou Consciência Alfabética (PCA) desenvolvido por Capovilla e Capovilla (1998); e escrita espontânea. Os resultados encontrados na avaliação do G1 apontam para um score de 22 acertos de 40 possíveis para o Protocolo de Consciência Alfabética (PCA), sendo notada uma maior dificuldade para as provas que envolviam habilidades silábicas como síntese silábica, manipulação silábica e transposição silábica. As maiores pontuações foram conseguidas nas habilidades de aliteração e síntese alfabética. Quanto à produção escrita foi observada produção com uso de períodos simples sem a presença de erros ortográficos. Para o G2 foi observado um score de 21 acertos no PCA, sendo notadas as mesmas facilidades e dificuldades quanto às habilidades fonológicas obtidas para o G1, ou seja, as habilidades silábicas foram as de menor desempenho do grupo, com maior facilidade para as habilidades alfabéticas como síntese alfabética e segmentação alfabética. Já na produção escrita, este grupo não foi capaz de produzir textos, apenas palavras isoladas, porém sem cometer erros ortográficos. Os resultados obtidos para G3 e G4 também apresentaram semelhanças quanto ao desempenho no Protocolo de Consciência Fonológica. O G3 atingiu um score de 25 acertos para prova, contudo suas maiores dificuldades foram com as habilidades fonêmicas, como manipulação e transposição fonêmicas. Os índices de acerto foram maiores para as habilidades de síntese e segmentação silábica, rima e aliteração. Quanto à produção escrita, observou-se a presença de períodos compostos por coordenação e subordinação, com presença dos seguintes erros ortográficos: omissão, inserção e inversão de letras e trocas surda-sonoras. O G4 apresentou um score de 32 acertos, e à exemplo do G3 suas maiores dificuldades concentraram-se nas habilidades de ordem fonológica, sendo observado um ótimo desempenho para habilidades silábicas. Na produção escrita observado-se o uso de períodos compostos por coordenação e subordinação e a presença dos mesmos erros ortográficos observados no G3.

**Bolsista do CNPq

Palavras-Chave: *metalingüística, escrita de surdos, abordagens comunicativas*

ESC 68 **HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS E LINGUAGEM ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS.** *Joseli Soares Brazorotto** Maria da Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos)*

A criança surda apresenta dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem e no processo de leitura e escrita devido ao déficit na recepção sensorial auditiva

das informações e, deste modo, faz-se necessário investir em mais pesquisas na área para possibilitar a criação de situações facilitadoras para a aprendizagem da linguagem escrita, especialmente em relação a crianças que apresentam uma 'desvantagem inicial' para a apropriação de seu sistema de escrita, como no caso das crianças surdas. A aprendizagem da linguagem escrita tem sido relacionada às habilidades de reflexão da linguagem, denominadas habilidades metalingüísticas. Portanto, torna-se importante estudar a relação entre as habilidades de metalingüísticas e a linguagem escrita de crianças surdas, de forma que os métodos e estratégias no ensino da leitura e escrita e no trabalho terapêutico sejam mais efetivos para a aprendizagem, auxiliando estas crianças em seu pleno desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo avaliar a leitura, a escrita e as habilidades de metalingüagem (Consciência Fonológica e Consciência Sintática) de 15 crianças surdas de 8 a 12 anos de idade, matriculadas no Centro Educacional do Deficiente Auditivo- CEDAU e de 15 crianças ouvintes (grupo controle), na mesma faixa etária, alunas de uma escola estadual de primeiro grau, na cidade de Bauru-SP. Realizou-se a avaliação das crianças individualmente e para tal foram utilizadas as provas de leitura e escrita do Exame de Linguagem TIPITI de Bráz & Pellicciotti, avaliação da leitura e escrita de palavras e pseudopalavras de Pinheiro, Prova de Consciência Fonológica de Capovilla & Capovilla, e Tarefas de Consciência Sintática adaptadas de Rego & Buarque. Da situação de avaliação participaram pesquisador e criança, individualmente e as sessões foram filmadas com câmera em posição fixa, instalada em tripé. Para a coleta de dados com o grupo de crianças surdas e o grupo controle o mesmo método foi adotado, sendo que o estudo se desenvolveu no Centro Educacional do Deficiente Auditivo CEDAU-USP e na E.E.P.G Prof. Silvério São João, na cidade de Bauru-SP. Quanto à análise, os dados foram computados e para verificar as possíveis correlações entre as habilidades metalingüísticas e a linguagem escrita dos grupos estudados, utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Os resultados das avaliações realizadas demonstraram que assim como as crianças ouvintes, as crianças surdas educadas na abordagem aural-oral utilizam-se das habilidades de metalingüagem na leitura e escrita, sendo que se observou a correlação entre as avaliações da leitura e escrita e das habilidades metalingüísticas neste grupo. Estes dados tornam-se importantes para a implantação de programas de estimulação das habilidades de metalingüagem para crianças surdas, auxiliando na prevenção e remediação das dificuldades de leitura e escrita observadas nesta população.

**Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-Chave: criança surda, habilidades metalingüísticas, linguagem escrita

ESC 69 APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES EDUCACIONAIS EM SURDOS. Verônica Aparecida Pereira Figueiredo (Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP) Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP) Jair Lopes Junior (Universidade Estadual

Paulista/Bauru, SP) Wagner Rogério da Silva (Universidade Federal de São Carlos/São Carlos, SP)

Uma das barreiras para o processo de alfabetização de pessoas com deficiência auditiva é a comunicação que, em muitos casos, é bastante limitada. Em se tratando da população com deficiência auditiva que se comunica pela Língua de Sinais, alguns aspectos das modalidades sensoriais envolvidas na maneira como a língua é produzida e percebida devem ser considerados, pois são distintos da língua falada. Enquanto a língua falada está baseada nas modalidades oral e auditiva, a língua de sinais está baseada na modalidade visual e na execução de gestos, sendo este um aspecto importante para os procedimentos de avaliação e intervenção com pessoas que utilizam deste sistema de comunicação. A carência de instrumentos de avaliação acadêmica de deficientes auditivos pode comprometer o delineamento de programas fundamentados no ensino de habilidades educacionais, bem como uma efetiva implementação de práticas de integração do aluno com necessidades educativas especiais ao ensino regular. O presente estudo objetivou avaliar o domínio sobre as relações entre estímulos que descrevem repertórios básicos de leitura e escrita por aprendizes com deficiência auditiva, no início da escolarização, que se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir de adaptações efetuadas em instrumentos da literatura pertinente, entretanto, para alunos ouvintes. Dois estudos foram realizados, sendo que no Estudo 2, diferentemente do Estudo 1, a exposição ao procedimento de avaliação foi precedida pelo ensino de relações (pareamentos) de identidade entre desenhos. Oito participantes, dois no primeiro estudo e seis no segundo, foram expostos a avaliação de relações de similaridade física entre desenhos, palavras, letras e sílabas, bem como a relações arbitrárias entre palavras escritas e desenhos, desenhos e sinais, palavras escritas, letras e sílabas com sinais, tarefas de nomeação de desenhos, palavras, letras, sinais, tarefas de cópia e de ditado. Tais relações foram exibidas em folhas impressas organizadas sequencialmente em pastas tipo catálogo. Todo o procedimento de coleta foi filmado e os registros realizados em protocolo manual. As fitas do procedimento de coleta foram examinadas por três observadores, usuários da LIBRAS, sendo um deles filiado a Federação Nacional dos Surdos (FENEIS). Tais observadores realizaram análise de fidedignidade dos registros, com índices acima de 90%. Em contraste com o estabelecimento de relações de similaridade física entre desenhos, palavras, letras e sílabas, bem como em cópias, verificou-se nítida dificuldade nas relações entre estímulos que definem a leitura e o ditado para os participantes de ambos os estudos. A utilização de uma fase prévia de ensino minimizou dificuldades de compreensão da instrução. Esses resultados replicam dados prévios registrados com alunos ouvintes e sugerem medidas para a programação de atividades que objetivem criar condições adequadas para o ensino de habilidades que definem a leitura e a escrita através do uso da LIBRAS.

Palavras-Chave: surdez, alfabetização, LIBRAS

ESC 70 EDUCAÇÃO E SURDEZ: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO ENFOQUE BILÍNGÜE. Tárzia Dias,

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar o desenvolvimento de grupos de estudo de profissionais atuantes na área da surdez desenvolvidos na Universidade de Ribeirão Preto, junto ao "Atendimento Interdisciplinar ao Aluno Surdo", em parcerias com escolas públicas da cidade e região. Os grupos buscaram aprofundar o referencial teórico bilingüe por leitura e discussão de textos e por reflexão sobre a prática das diferentes áreas profissionais, dando subsídios para mudanças na política educacional das escolas - da comunicação total para o bilingüismo. Para o presente propósito, foram analisadas 32 encontros, ocorridos de fevereiro de 2001 a junho de 2002. Participaram dos grupos 27 profissionais (psicólogas, fonoaudiólogas, pedagogas, lingüista, analista de sistema e estagiárias de graduação). O número de integrantes variou de 24 a 09, por sessão. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração média de 60 minutos. Cada grupo teve uma coordenadora e uma observadora, responsáveis pela condução do grupo e pelo registro sistemático dos dados, respectivamente. No primeiro semestre de 2001 e 2002, as sessões foram registradas continuamente, utilizando lápis e papel. Os dados foram gravados e transcritos, no segundo semestre de 2001. Após as transcrições, na análise dos dados, elaboraram-se crônicas que consideraram as seguintes categorias: tarefas propostas, aspectos destacados das tarefas, desenvolvimento das tarefas, conflito central do encontro e aspectos a serem discutidos em sessão subsequente. As tarefas propostas foram textos, filmes e relatos de pesquisa e de participação em eventos que tratavam sobre os seguintes assuntos: história da educação dos surdos, com ênfase nas propostas do bilingüismo; políticas educacionais para surdos; questões relacionadas com a dinâmica familiar de surdos e suas relações em atendimentos profissionais; e a língua de sinais. Nas tarefas, os profissionais se detiveram mais em buscar compreender o bilingüismo; em como desenvolver atuação profissional, nas várias áreas, dentro do enfoque bilingüe; em como ensinar o português para os surdos e em quais modalidades; e em conhecer a língua de sinais - reconhecimento, aquisição, estrutura e gramática. As tarefas foram desenvolvidas, predominantemente, de maneira racional. Contudo, em muitos encontros, as discussões envolveram a vivência dos integrantes. Observaram-se trocas de experiências nos grupos, além do aprofundamento teórico. Os conflitos se manifestaram em ansiedade com relação à educação dos surdos; à compreensão de aspectos do referencial teórico do bilingüismo, por exemplo, diferenciar língua, linguagem e fala; a desenvolver o bilingüismo simultâneo ou sucessivo; a desenvolver, ou não, a fala nos atendimentos bilingües; e a compreender a estrutura da língua de sinais, bem como a organização de dicionários. Na maioria dos encontros, a tarefa proposta foi realizada. Conclui-se que grupos de estudo de profissionais em parcerias universidades/escolas públicas são muito relevantes, pois neles os profissionais podem ampliar seus conhecimentos em relação aos atendimentos realizados, aperfeiçoando a prática, e rever os referenciais teóricos, empreendendo mudanças.

Apoio Fapesp

ESC 71 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA E A OPERATORIEDADE NUM GRUPO DE CRIANÇAS DE 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Claudia Araújo da Cunha, Karla Cristina Martins*, Karine Alves de Oliveira Botelho* e Scheila Maria Ferreira Silva* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Pesquisas anteriores têm demonstrado a eficácia do uso de provas operatórias no diagnóstico do nível de desenvolvimento inicial de crianças que freqüentam escola. Sendo sabedores da necessidade premente de se identificar o raciocínio lógico das crianças envolvidas no contexto escolar e, posterior, benefício de tal conquista na detecção das possíveis dificuldades de aprendizagem, objetivou-se aplicar a prova de conservação de comprimento preconizada por Piaget e uma escala de avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita (ADAPE) em 60 alunos de 2ª série do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Uberlândia-MG. O texto da escala configurou-se num ditado constituído por 114 palavras, com 60 delas apresentando algum tipo de dificuldade classificada como encontro consonantal, dígrafo, sílaba composta e sílaba complexa e 54 palavras que não apresentavam dificuldades. A aplicação do ditado foi realizada coletivamente e qualquer erro ortográfico ou ausência de palavra foi considerado erro, assim como acentos e letras maiúsculas e minúsculas indevidas, sendo a soma dos erros a pontuação de cada criança. A prova de conservação de comprimento foi iniciada com a colocação de quatro palitos grandes alinhados em uma reta. A reta que a criança construir deve conter sete palitos pequenos para que fique do mesmo comprimento que a reta do experimentador. Foram feitas as transformações na reta construída pelo sujeito, mudando primeiramente, o palito da extremidade esquerda para a extremidade direita. Foi perguntado à criança se as duas retas tinham o mesmo comprimento/tamanho ou se uma estava maior ou menor que a outra, justificando sua resposta. Em seguida, procedeu-se a mais três transformações. Os resultados demonstraram que a maioria dos sujeitos de 2ª série (n=38) apresenta indicação de dificuldade de aprendizagem leve, com um percentual de 21-49 erros. Quatorze crianças foram classificadas na categoria dificuldade de aprendizagem leve, apresentando entre 50 a 79 erros no ditado; cinco crianças foram classificadas na categoria sem indício de dificuldade de aprendizagem e apenas três sujeitos na categoria dificuldade de aprendizagem média, com 80 ou mais erros. Com relação à prova de conservação de comprimento, 39 crianças foram classificadas como ausentes, isto é, sem indícios de operatoriedade. Como intermediárias, 18 crianças e com presença de conservação, 3 crianças. Os dados apontam que a maioria dos sujeitos (n=38) apresenta indicação de dificuldade de aprendizagem leve, o que significa uma defasagem do processo de alfabetização desse grupo de sujeitos. Além disso, evidenciou-se que apesar das crianças estarem numa faixa etária em que a presença de conservação é esperada, os resultados identificaram que a operatoriedade nesse grupo de sujeitos não foi significativa. Isso sugere a elaboração de processos

interventivos que devam ser desenvolvidas pelo professor junto a seus alunos no sentido de promover não só o raciocínio lógico mas também de minimizar eventuais dificuldades de aprendizagem na escrita, uma vez que a quantidade de crianças que não se alfabetizam nem na primeira, nem na segunda série é bem maior do que se propaga pelos meios de comunicação.

Bolsa de Iniciação Científica do CNPQ

Palavras-Chave: *operatoriedade, dificuldade de aprendizagem na escrita e ensino fundamental*

ESC 72 ATRIBUIÇÕES PARA SUCESSO EM UM CONTEXTO ESCOLAR. *Marcelo Luís Grassi Beck** (Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília; Fundação Universidade do Estado do Mato Grosso) & José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis)*

Este trabalho realizou uma análise atribucional do sucesso escolar em quintas séries de escolas públicas, pois é nesta série que, historicamente, sempre ocorreram altos índices de evasão e reprovação. A idéia subjacente a este estudo é a de que a compreensão de fatores que envolvem o sucesso escolar pode fornecer condições para que esse sucesso permaneça, assim como permitir olhar a questão do fracasso escolar por um outro ângulo, pois uma investigação do bom desempenho pode subsidiar ações educativas que visem a promovê-lo ou implementá-lo em detrimento do mau desempenho. Desse modo, objetivou-se investigar as atribuições causais que alunos e professores apresentavam para o sucesso escolar. Forneceram dados para o trabalho, 27 alunos com bom desempenho escolar, conforme indicação de 30 professores de cinco escolas da Rede Estadual de Ensino de Marília (SP), onde esses alunos (quatro do sexo masculino e 23 do sexo feminino, com idade entre 10 a 12 anos) estavam matriculados. Também, forneceram dados para o estudo, os professores já mencionados. Destes, todos possuíam diploma de curso superior na área em que atuavam, com tempo de serviço variando de 13 a 35 anos, sendo apenas um do sexo masculino. Esses professores foram entrevistados sobre informações pessoais, indicação de alunos com bom desempenho e causas que percebiam estar subjacentes a esse bom desempenho. Os alunos indicados, também, passaram por entrevista, em que se lhes solicitou informações pessoais e razões para estarem sendo bem sucedidos na escola. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo e agrupados em categorias, cuja construção apoiou-se em estudos da literatura da área. Surgiram 12 categorias causais, a saber: Influência Familiar, Motivação, Esforço e Interesse, Capacidade, Professor, Disciplina, Frequência, Influência Social, Saúde e Higiene, Formação Anterior, Acesso a Meios e Materiais de Informação, Temperamento e Disposições Internas e Sistema Educacional. Os resultados confirmaram parcialmente pesquisas anteriores e indicaram que os professores atribuem à família (30 citações à categoria Influência familiar) e ao aluno (24 citações à categoria Motivação, Esforço e Interesse) a responsabilidade principal pelo sucesso escolar, enquanto os alunos atribuem a responsabilidade pelo sucesso a si mesmos (25 citações à categoria Motivação, Esforço e Interesse), ao professor (17

citações) e à família (11 citações à categoria Influência Familiar). Os professores mencionaram muito pouco a si mesmos (07 citações) como causa do sucesso, contrariando as representações dos próprios alunos, que os mencionaram 17 vezes. Um aspecto, já detectado em outras pesquisas dos autores e que deve merecer a atenção, sobretudo, de pesquisadores preocupados com a questão de gênero, apareceu também neste trabalho: apenas quatro alunos do sexo masculino, de um conjunto de 27, foram indicados por seus professores como detentores de sucesso.

Palavras-Chave: *atribuição de causalidade, análise atribucional do sucesso, sucesso escolar*

ESC 73 A INFLUÊNCIA DO MODELO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE O EMPREGO DA FORMA DISCURSIVA DOS ARGUMENTOS. *Maria de Fátima Vilar de Melo (Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP) e Denise Terezinha Teodósio de Mello. (Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC)*

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o efeito do modelo ensino-aprendizagem adotada pela escola sobre o desenvolvimento do emprego da forma discursiva dos argumentos utilizados por crianças. A hipótese levantada é que o as crianças oriundas de escolas que usam o modelo construtivista se apresentariam mais aptas a empregarem modos discursivos que implicam em capacidades cognitivas mais sofisticadas, tendo em vista que esse modelo incentiva à interação entre professores-alunos, alunos-alunos, e, por conseguinte, a atividade da criança. A visão de argumentação aqui defendida, baseia-se sobretudo nos estudos de autores ligados à pragmática linguística e à lógica natural ou discursiva. A argumentação é concebida como uma atividade social que se realiza através do discurso e que envolve o uso do raciocínio cotidiano. Participaram desta pesquisa 36 crianças, compreendidas na faixa etária de seis a oito anos, estudantes da rede particular de ensino e distribuídas equitativamente em dois grupos: o primeiro composto por estudantes de uma escola que emprega o modelo empirista de ensino-aprendizagem e o segundo formado por estudantes de numa escola é emprega o modelo construtivista. Os dados foram coletados através de um debate cujo tema versava sobre o controle dos pais sobre a atividade lúdica da criança. Esses debates foram realizados com três crianças da mesma série e faixa etária. Para análise dos dados, os debates foram divididos em argumentos e classificados segundo as categorias empregadas por Grize, Vergés e Selem, (1987) e Vilar de Melo (1998-1999), relativas à forma discursiva do argumento: axiológica, comentário, explicativa, constativa, e interrogativa. Não se encontrou diferença significativa entre os resultados obtidos pelos dois grupos. Essa conclusão pode ser explicada pelo fato de que as escolas construtivistas observadas não empregam exclusivamente o modelo construtivista, ou seja, elas recorrem ainda a técnicas de cunho empirista. Aliás, esse fato também foi observado por Becker (1996) em seu estudo sobre a epistemologia da sala de aula. Assim sendo, não se pode afirmar a influência do modelo de ensino-aprendizagem sobre o desenvolvimento das

formas discursivas empregadas pelas crianças. Todavia, observou-se que na medida em que os grupos são formados por crianças mais velhas, há um aumento notório das categorias de argumentos que implicam, a priori, na utilização de competências cognitivas mais sofisticadas, o que resulta em argumentos mais elaborados.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Palavras-Chave: *Desenvolvimento da argumentação Forma discursiva dos argumentos Modelo Ensino-aprendizagem*

ESC 74 HABILIDADES SOCIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DADOS DE COMPETÊNCIA SOCIAL E HABILIDADES SOCIAIS DOS ALUNOS ATRAVÉS DE FILMAGEM EM SALA DE AULA. *Elisângela Maria Machado Pratta** (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP); Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Almir Del Prette (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP).*

No Brasil, o fracasso escolar tem se constituído como um problema crônico e desafiador para os pesquisadores da educação e ciências afins. Atualmente são muitos os conceitos utilizados para explicar o fracasso escolar, dentre os quais tem se destacado o conceito de dificuldades de aprendizagem, que situa as explicações referentes ao fracasso em uma abordagem psicossociológica, coerente com a noção de "necessidades educativas especiais". Entre tais necessidades ressalta-se a importância das habilidades sociais (HS). Um número crescente de pesquisadores da área da Educação tem se interessado pelas relações interpessoais das crianças com dificuldades de aprendizagem, principalmente no contexto escolar. Neste contexto, as interações educativas, principalmente em sala de aula, são necessárias pois a criança aprende comportamentos sociais na interação que estabelece com seus pares. Quando uma criança apresenta problemas nas HS, ela pode ser excluída das relações com os pares, fato que limita suas possibilidades de aprendizagem social. É necessário, portanto, identificar quais são as HS apresentadas pelas crianças com e sem dificuldades de aprendizagem e a competência social destas em sala de aula. Este estudo objetivou examinar as verbalizações de crianças com dificuldades de aprendizagem (DA) e sem dificuldades de aprendizagem (NDA) em episódios interativos considerando as habilidades sociais componentes e a competência social. Participaram deste estudo 47 crianças da segunda série do ensino fundamental (25 com dificuldades de aprendizagem e 22 sem dificuldades), de ambos os sexos, indicadas pelas professoras das salas participantes do mesmo. A coleta de dados foi realizada em sala de aula através de filmagens com duração de meia hora, para cada uma das crianças indicadas. A análise de dados envolveu: a) levantamento das habilidades sociais apresentadas por cada uma das crianças durante o período de filmagem as quais foram registradas em um protocolo previamente desenvolvido para esta análise. Cada uma das habilidades apresentadas foram registradas em termos de frequência de ocorrências, orientação, interlocutor e adequação; b) levantamento das

diferenças nas habilidades observadas segundo a variável sexo. Segundo os resultados: a) tanto os meninos quanto as meninas DA e NDA apresentaram uma grande variabilidade de habilidades de comunicação e sobrevivência em sala de aula e de habilidades assertivas. As frequências destas duas categorias são maiores para os meninos do que para as meninas em ambos os grupos de crianças observados (DA e NDA); b) as crianças DA apresentaram maiores frequências nas habilidades cujo interlocutor era a professora; c) as frequências das habilidades cujo interlocutor era uma colega foram altas para ambos os grupos de crianças; d) em relação à orientação, constatou-se que ambos os grupos de crianças apresentaram mais habilidades voltadas para a tarefa; e) em relação à adequação as crianças DA e NDA, apresentaram mais problemas de ocasião e de forma em relação às habilidades de comunicação e sobrevivência em sala de aula. Concluindo, a metodologia utilizada no estudo possibilitou uma análise minuciosa das verbalizações das crianças, permitindo a identificação das HS destas no contexto escolar e o levantamento das semelhanças e diferenças entre os dois grupos de crianças em termos das HS.

CNPq

Palavras-Chave: *habilidades sociais, dificuldades de aprendizagem, competência social*

ESC 75 PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A SUPERDOTAÇÃO. *Cláudia Araújo da Cunha, Amáilly Coelho*, Daniele Teodoro*, Jeovane Gomes de Faria*, Karla Cristina Martins*, Miriam Paulino Sanzo Kaminishi*, Tatiane Filsner Medeiros*. (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG).*

O termo superdotado geralmente é definido como o indivíduo bem dotado do ponto de vista intelectual, com um QI superior a 140 na escala de Binet-Stanford. Estudos recentes apontam que indivíduos que comprovaram superdotação na vida profissional e social não apresentavam QI tão mais alto que a média. Assim, o termo se estendeu aos indivíduos talentosos. Parece ser mais ou menos disseminada a idéia, segundo a qual o superdotado em alguma aptidão ou talento desenvolve ao máximo suas potencialidades independentemente dos procedimentos, esquemas, ritmos de aprendizagem e ensino aos quais seja submetido. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar as crenças e percepções de um grupo de professores de ensino fundamental, em seis escolas públicas de Uberlândia - MG, no que se refere à superdotação, partindo-se do pressuposto de que sua percepção interfira em sua prática educativa. Participaram da pesquisa 60 professores, com idade média de 38,5 anos e com tempo médio de exercício do magistério de 12,13 anos; 4 do sexo masculino e 56 do sexo feminino. Construiu-se um questionário, composto por 25 itens, a partir de características dos superdotados encontradas na literatura especializada. Os itens foram julgados pelos sujeitos como falsos ou verdadeiros. Em visita às escolas, foram entregues 25 questionários em cada e recolhidos posteriormente. O percentual de questionários recolhidos foi de 41% (62 questionários), dentre os quais, 60 válidos. Os dados obtidos foram tabulados em escala dicotômica: 0 para as respostas

erradas e 1 para as corretas, e submetidos ao teste estatístico não-paramétrico "Q de Cochran". Obteve-se um $Q=3083,36$ para um $c_2=37,7$. Ao nível de significância de 5%, conclui-se que há diferença significativa entre o número de acertos dos professores em pelo menos um dos 26 itens do questionário, sendo que os mais acertados foram os seguintes (os números entre parênteses indicam a frequência percentual de acertos): (V) Os superdotados demonstram alto desempenho em determinada(s) área(s) (98,33%); (V) Retêm o que aprendem sem muito exercício (95%); (F) Adaptam-se facilmente ao contexto escolar (86,67%). Alguns itens que apresentaram menor número de acertos: (F) O superdotado é um fenômeno muito raro, sendo poucas as crianças e jovens de nossas escolas que podem ser de fato consideradas superdotados (61,67%); (F) São auto-suficientes e capazes de desenvolver suas habilidades por si sós (33,33%); (F) A criança superdotada continuará a demonstrar habilidade intelectual superior independentemente das condições ambientais (38,33%). É preocupante que as percepções errôneas dos professores sobre a superdotação concentrem-se no que diz respeito à identificação dos superdotados nas escolas e à necessidade de estimulação do meio para o desenvolvimento das habilidades destas pessoas. A crença de que os superdotados são auto-suficientes pode refletir numa falta de comprometimento dos professores quanto à sua prática educativa junto aos mesmos. Destaca-se ainda que os programas de Educação Especial da cidade de Uberlândia tendem a privilegiar os casos de deficiência em detrimento da superdotação, o que pode estar associado ao fato de que os professores das escolas da rede pública de ensino desconhecem aspectos relevantes do tema abordado.

Palavras-Chave: Superdotação; Professores e Ensino Fundamental

ESC 76 ESTUDO DE CASO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E INTERAÇÃO SOCIAL EM UMA CRIANÇA DE PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.. Leonardo Godoy Pagotti* Profª.Dra. Sueli Assis de Godoy Pagotti (Universidade Federal de Uberlândia - Centro de Estudos e Atendimento Sueli Pagotti, Uberlândia, Mg)

A literatura em Psicologia da Educação tem destacado as dificuldades de aprendizagem como um relevante fator no insucesso escolar. O presente trabalho é o relato de uma intervenção em psicologia da educação. O sujeito é uma menina de 7 anos e 11 meses de idade, que foi encaminhada pela escola à clínica psicológica com as queixas de: dificuldades na aprendizagem, entendimento de conteúdos, memorização e interação social. Para o desenvolvimento do trabalho foram seguidas as etapas:

(a) inicialmente houve uma entrevista com a mãe, levantando a história de vida da criança e as dificuldades que a criança enfrentava escola; concomitantemente fez-se (b) caracterização das dificuldades em geral da criança observadas pela mãe, (c) investigação das dificuldades de aprendizagem e observação do comportamento através de avaliações específicas: provas cognitivas e atividades lúdicas, (d) levantamento junto à professora da queixa escolar com observação da criança na escola. Após estas etapas houve (e) o desenvolvimento de um programa para a superação

das dificuldades de adaptação e aprendizagem escolar. O trabalho teve duração de 65 sessões, ocorridas 2 vezes por semana em período de uma hora. Foi desenvolvido no contexto clínico-escolar, com atendimento individual à criança, e ampla interação com a professora e com a mãe. O levantamento diagnóstico foi desenvolvido em 5 sessões e verificou-se: dificuldade de interação social (a criança isolava-se, não tomava iniciativa em brincadeiras, respondia de maneira monossilábica, entre outros), dificuldade na aprendizagem (não dominava os conceitos aritméticos e mostrava-se no período pré-operacional). Com os resultados do diagnóstico, o atendimento visou: desenvolver a interação social; trabalhar a construção de conceitos matemáticos e de linguagem, e desenvolver as estruturas operatórias. Da sexta à vigésima segunda sessão, os padrões de interação social alteraram-se para a participação nas atividades com outras crianças, através de um treinamento de interação e incentivo. Da sexta à vigésima quarta sessão ocorreu um avanço no pensamento e no raciocínio da criança. Através de atividades operatórias e jogos como origami, orientou-se para as relações temporo-espaciais adequadas e passou-se assim, gradativamente, para o período operatório-concreto. Estas atividades, e também a construção de conceitos matemáticos e de linguagem ocorreram por todo o período do atendimento. Os resultados indicam ainda que a criança teve avanço em sua independência. As dificuldades iniciais de atenção, formar frases, organizar o pensamento lógico e interpretar textos, foram superadas. A mãe e a professora foram constantemente informadas dos procedimentos utilizados e orientadas a generalizar as atividades da clínica para o contexto da escola e da casa. Os resultados mostram que os procedimentos adotados se revelaram adequados e eficientes, promoveram a superação das dificuldades escolares da criança, tanto ao nível das interações como das aprendizagens. Interferiram na postura da mãe e da professora frente à criança, o que as tornaram colaboradoras e coadjuvantes do trabalho.

Palavras-Chave: dificuldades na aprendizagem; interação social; ensino fundamental

ESC 77 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA OS ALUNOS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS-CALOUROS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFRJ. Waine Vieira Júnior*; Nilma Figueiredo de Almeida** (Departamento de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.)

Em uma disciplina reconhecidamente problemática como a matemática, torna-se fundamental que o aluno reconheça no professor, um colega que está disposto a guiá-lo por este estranho e novo mundo, tornando-o apazível e divertido para o processo de aprendizagem. O professor que se dispõe a dividir informações, a ensinar e a aprender, colocando-se ao lado de seu aluno e não de forma superior a ele, poderá ajudá-lo de maneira significativa a entender e gostar da matemática. A relação professor - aluno deve ser reforçada pela confiança, respeito e afeto mútuos, como qualquer outra relação interpessoal. O professor deve ter conhecimento de seu eu, suas limitações, características, defeitos e qualidades e também reconhecer tais fatores em seus alunos,

respeitando suas deficiências e experiências, aprendendo com suas diferenças. A atual postura da escola moderna não contribui de forma satisfatória para o ensino da matemática. A disposição das carteiras, colocadas cartesianamente, o material didático padronizado (livro e caderno), a postura do professor como detentor do conhecimento e até mesmo seu posicionamento em sala de aula, como único foco de atenção, contribuem para uma aula pouco produtiva, tolhedora da criatividade do aluno, e, conseqüentemente, desinteressante. Considerando a educação como estratégia definida pelas sociedades para levar cada indivíduo a desenvolver seu potencial criativo e a capacidade para se engajar em ações comuns, torna-se necessária a reformulação do processo de formação dos profissionais da área de educação em matemática, enfatizando novas metodologias que favoreçam a expressividade e participação dos alunos, uma didática mais dialógica e uma psicologia da educação mais próxima da emoção e da afetividade. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver a reflexão e a autodescoberta em alunos do curso de matemática através de uma oficina de dinâmicas de grupo. Participaram da oficina um grupo de 16 alunos-calouros por considerá-los naives aos preconceitos e comportamentos existentes no curso. A atividade consistiu em uma palestra sobre a importância das relações interpessoais para a aprendizagem e para o desenvolvimento do indivíduo. Posteriormente realizou-se um trabalho prático com técnicas de dinâmica de grupo, que consistiu em vivências de autodescoberta, jogos exploratórios, jogos de sintonização, confiança e integração. Em seguida realizou-se uma avaliação da atividade junto aos alunos e a experiência foi considerada positiva, pois os resultados foram muito proveitosos. Os alunos puderam constatar a dificuldade em ouvir o outro, em expressar idéias com clareza, timidez, a importância do esforço conjunto na realização de tarefas, a sensibilidade feminina para observar nuances do comportamento, a importância do diálogo para a aprendizagem e da confiança na relação. Verificou-se que a atividade foi bem aceita e foi um facilitador para aproximação entre eles. Pode ser um primeiro passo para a melhoria nas relações interpessoais e na futura relação professor-aluno.

Palavras-Chave: *Ensino de Matemática; Educação: Relação professor-aluno.*

ESC 78 UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NUMA CLASSE DE ACELERAÇÃO. *Elana Costa Bezerra, Telma Costa de Avelar e Nadja Maria Vieira** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE)*

Diante de uma leitura do fracasso escolar, fazendo um recorte para os determinantes intra-escolares do mesmo; da reinserção da disciplina História no currículo do primeiro ciclo do ensino fundamental e do desafio educacional que se nos apresentam as Classes de Aceleração, partiu-se a campo com o interesse de intervir numa escola pública da Cidade do Recife, com o Objetivo de proporcionar à professora, subsídios teóricos e práticos, que promovessem uma melhoria qualitativa no processo de ensino e aprendizagem da disciplina História. Para alcançar este objetivo, optou-se por uma fundamentação teórica construtivista que nortearse não

somente o olhar das pesquisadoras mas, também, a própria postura interventiva. A opção metodológica apresentou as características discriminadas a seguir. Amostra: Uma professora e 25 alunos de uma classe de aceleração. Procedimento: Primeiramente, se traçou um perfil dos sujeitos da intervenção (professora e alunos) e, em seguida, passou-se a assistir, semanalmente, às aulas de História, gravando-as em fitas, que foram transcritas com a finalidade de se realizar uma análise do conteúdo das mesmas, juntamente com a equipe do projeto. A partir do material coletado, preparou-se pequenas tiras ilustrando situações vividas pelo professor em sala de aula, as quais foram, posteriormente, utilizadas como material intermediário para o "encontro" do professor com sua própria prática pedagógica. Em seguida, o professor passou a ter acesso às transcrições de suas próprias aulas, podendo construir sobre elas as críticas necessárias ao seu desenvolvimento profissional, em reuniões conjuntas com o pesquisador. Resultados: Na etapa de análise das aulas por parte das pesquisadoras, foram verificados vários pontos sensíveis na prática pedagógica da professora, tais como: o pouco aproveitamento das colocações e reflexões dos alunos em sala de aula; o uso de inúmeras perguntas sequenciadas, sem preocupação com o espaço de resposta para o aluno; formulação de perguntas, cujas respostas já se encontram implícitas, ou que são antecipadas pelo professor, bem como a vinculação do planejamento da disciplina às datas comemorativas. Conclusão: A prática pedagógica encontrada, evidencia um modelo reproducionista da educação, dificultando ao aluno a possibilidade de construir o seu próprio conhecimento, uma vez que, retira dele a oportunidade de errar, e a partir daí construir/reconstruir um saber reflexivo e crítico. Isso veio trazer à tona a fenda existente entre a teoria abraçada pelo professor e a sua prática em sala de aula. Desta forma, busca-se junto ao professor inseri-lo em um processo conjunto de avaliação, reflexão e aperfeiçoamento, para que ele possa superar algumas de suas dificuldades e abrir caminhos para uma mudança qualitativa de sua prática pedagógica.

Apoio: PROEXT/UFPE

Palavras-Chave: *Ensino Fundamental; Prática Pedagógica; Construtivismo.*

ESC 79 AUTO-CONCEITO: UMA ANÁLISE DE CONSTRUCTO E DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA. *Helga Loos** (Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP)*

O auto-conceito refere-se à percepção que uma pessoa tem sobre o self, isto é, o que cada indivíduo sabe sobre si através da experiência, reflexão e feedback do ambiente social. A ênfase que vem sendo dada ao caráter multifacetado do auto-conceito tem contribuído para que se reconheça a sua importância em variadas situações. O auto-conceito acadêmico, por exemplo, tem propriedades motivacionais que conduzem a significativas consequências no âmbito educacional, tendo sido considerado uma variável mediadora da aprendizagem e do desempenho escolar. Apesar disso, encontram-se ainda na literatura psicológica diversas lacunas que prejudicam a sua real compreensão e aplicação. Sua definição aparece por vezes de forma confusa e mesclada à de outros conceitos relacionados, como, por exemplo, a auto-estima.

Observa-se que vários autores utilizam os termos auto-conceito e auto-estima indiferenciadamente. Cabe lembrar que o auto-conceito é estruturado cognitivamente; por isso, embora o auto-conceito tenha um aspecto descritivo e avaliativo (ex: "eu sou bom em matemática"), distingue-se da auto-estima por esta expressar julgamento pessoal de valor em relação àquilo que é percebido (ex: "às vezes eu acho que não sou tão capaz quanto deveria ser"). Cabe aos pesquisadores que se ocupam de seu estudo contribuir para uma crescente clarificação teórica, bem como para a elucidação de mecanismos cada vez mais eficientes para acessá-lo.

Nesse estudo trabalhou-se com a versão em português (Jacob & Loureiro, 1999) da Pier-Harris Children's Self-Concept Scale (Piers & Harris, 1984), propondo-nos a testar os procedimentos metodológicos necessários para a produção de um instrumento confiável na avaliação do auto-conceito ligado ao domínio acadêmico. Com base em uma análise conceitual, produziu-se uma nova versão do instrumento, mantendo-se as dimensões que correspondem a atributos relacionados mais diretamente à vida acadêmica: (1) Comportamento; (2) Ansiedade; (3) Felicidade e satisfação; (4) Status intelectual e acadêmico. Os itens foram cuidadosamente re-distribuídos, gerando-se uma versão com 45 itens. 94 alunos de 3., 5. e 7. séries de uma escola particular de Campinas/SP completaram esta versão "a priori" da escala. Os dados coletados foram submetidos à análise fatorial (componentes principais), obtendo-se então uma novíssima versão, reduzida para 34 itens. Chamou-se esta, produzida empiricamente, de escala "a posteriori". A solução encontrada para a análise fatorial possibilitou que fossem mantidas as dimensões exploradas "a priori", explicando 35% da variância. A avaliação das propriedades psicométricas das escalas apontou bom grau de consistência interna ("a priori" $\alpha=0.85$; "a posteriori" $\alpha=0.84$).

Como a escala utilizada mostrou-se confiável na avaliação do constructo que se propôs a medir, pode-se mencionar alguns dos resultados obtidos. Verificou-se que o grupo, em geral, apresentou um auto-conceito positivo: a distribuição concentra-se em torno do escore 40 (máximo: 45 pontos); $m=34,6$. A 7. série apresentou auto-conceito mais negativo, especialmente na sub-escala Comportamento, diferenciando-se significativamente das demais séries. Na categoria Ansiedade, a 7. série também apresentou diferenças (tendências), mostrando-se os alunos mais ansiosos. Entre 3. e 5. séries não foram destacadas diferenças significativamente importantes. Efeitos de gênero foram apontados novamente na 7. série: as garotas avaliaram seu comportamento e seu status acadêmico mais positivamente do que os meninos.

Apoio financeiro: FAPESP; DAAD/CNPq

Palavras-Chave: auto-conceito; auto-conceito acadêmico; produção de escalas

ESC 80 ESTUDO COMPARATIVO EM FLUÊNCIA DE MOVIMENTOS CORPORAIS. Alessandra Rezende Barrionovo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP)**

Esta pesquisa teve por objetivo investigar um dos indicadores de criatividade: a fluência de respostas para movimentos corporais de meninos e meninas. A pesquisa foi realizada durante a aula de Educação Física, sob a

orientação da própria pesquisadora. A amostra foi composta por participantes de uma escola particular do interior de São Paulo, com vinte alunos de 1ª série, sendo dez do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idade entre sete e oito anos. Foi utilizado um instrumento criado pela autora para registro de três sessões, caracterizadas pelo uso de materiais diferentes (bola, bastão e arco) e de situações distintas (Eu, Eu-Outro e Eu-Grupo). Nas situações Eu trabalhou-se individualmente com cada criança em uma única sessão. Na situação Eu-Outro foi feita a coleta de dados em duplas de crianças (fem e fem; masc e masc) em uma sessão. Em Eu-Grupo ($N=3$ ou 4 crianças) foi realizada uma sessão. Todas as coletas foram realizadas no ambiente de Educação Física (quadra poliesportiva), da escola frequentada pelos alunos e durante as aulas da referida matéria. A análise estatística empregada foi a correlação de Spearman, o que mostrou muitas correlações significantes entre os movimentos estudados nas várias situações. Foram utilizados dois juizes da área de Educação Física que fizeram avaliações independentes em todas as situações. Na situação Eu feminino ocorreram 15% de correlações significantes e na Eu masculino ocorreram 19%; nas situações Eu - outro ocorreram 25% de correlações significantes para feminino e 31 % de correlações significantes para masculino; e nas situações em grupo obteve-se 22 % para as meninas e 25% para os meninos. Foi verificado que ao desenvolver a ocorrência de movimentos corporais criativos em uma parte do corpo, se está desenvolvendo em outras. Conclui-se que há pouca diferença entre meninos e meninas quanto a fluência de movimentos corporais (mais correlações significantes para os meninos). No entanto há situações em que ocorreram mais fluência para meninas e há situações onde ocorreram mais para os meninos. Os participantes apresentaram mais fluência nas situações em que estavam agrupados, o que mostra a importância da interação entre os alunos nas aulas de educação física, porém com um trabalho que desenvolva a competência social. É necessário que o professor saiba que é possível desenvolver a criatividade na educação física, desde que o professor seja motivado a planejar aulas diversificadas, que favorecem ao desenvolvimento da criatividade. Também se faz necessário que os alunos tenham a oportunidade de um trabalho de intervenção para o desenvolvimento das habilidades sociais.

Apoio financeiro: CAPES modalidade II

Palavras-Chave: Educação física - Criatividade - Atividade Física

ESC 81 APRENDIZAGEM E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES ORDINAIS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES EXPERIMENTAIS DE VARIÁVEIS DE PROCEDIMENTO. Jair Lopes Junior (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP); Fabiana Maris Versuti* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista/Bauru, SP).

O estabelecimento de relações entre eventos ou informações fundamentadas nas posições ordinais constitui-se em habilidade presente na proposta curricular do primeiro ciclo do ensino fundamental. Nos dois experimentos realizados procurou-se avaliar, através de um software, se a exposição prévia aos treinos e aos testes de relações ordinais sem controle condicional poderia se

constituir em condição eficiente para a emergência posterior desta modalidade de controle de estímulo. No Experimento 1, dois alunos (NY e FR), na Fase 1, foram expostos ao treino de duas relações ordinais (A1@A2 e A2@A3), seguido pela avaliação da emergência da inferência transitiva (A1@A3 e A1@A2@A3). A Fase 1 foi finalizada com o treino de duas novas relações ordinais (A5@A4 e A6@A5) e o teste das respectivas inferências transitivas (A6@A4 e A6@A5@A4). Na Fase 2, diante de um quadrado verde (X1), foram treinadas as relações B1@B2 e B2@B3 e diante de um quadrado vermelho (X2), as respectivas reversões. Testes posteriores avaliaram a emergência do controle condicional sobre as inferências transitivas. Nas Fases 1 e 2 (dos Experimentos 1 e 2) foram utilizados desenhos culturalmente definidos. Os procedimentos das Fases 3 e 4, com desenhos não-representacionais, foram análogos àqueles das Fases 1 e 2, respectivamente. No Experimento 2, na Fase 1, dois novos alunos (NT e DN) foram expostos ao o treino das relações (A5@A4 e A6@A5) e, em seguida, (A1@A2 e A2@A3), sendo que os treinos foram intercalados com os testes das respectivas inferências transitivas. Na Fase 2, a exemplo do Experimento 1, ocorreram os treinos e testes do controle condicional sobre relações ordinais. As Fases 3 e 4, replicaram os procedimentos das Fases 1 e 2, respectivamente, desta feita com estímulos não-representacionais. Todas os alunos demonstraram a emergência das relações ordinais testadas, com e sem controle condicional, independente da natureza dos desenhos utilizados como estímulos, nos dois experimentos. Os dados evidenciaram que a emergência do controle condicional (Fases 2 e 4) sobre relações ordinais (inferência transitiva) mostrou-se mais provável em função da exposição prévia às condições de ensino e de avaliação de relações ordinais (Fases 1 e 3) que impuseram reversões análogas àquelas exigidas pelo controle condicional, contudo, envolvendo estímulos diferentes (A1, A2, A3, A4, A5 e A6), diferentemente das condições impostas pelo controle condicional, nas quais as reversões aplicam-se para um mesmo conjunto de estímulos (B1, B2 e B3).

*Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP

Palavras-Chave: *relações ordinais, controle condicional, ensino fundamental*

ESC 82 DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO PRODUZIDO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E A ATUAÇÃO DOCENTE DOS TITULADOS: UM ESTUDO DE CASO. *Roberta Gurgel Azzi, Adriane Martins Soares*, Aglay Sanchez Fronza Martins* (UNICAMP, Campinas, SP)*

Desde a sua criação na década de 70 os programas de pós-graduação têm dois objetivos principais, um deles é a formação de pesquisadores na área e o outro é a capacitação docente para o ensino superior. A literatura disponível nesta área tem sinalizado que a conseqüência principal dos programas de pós-graduação nos últimos 30 anos reside na qualificação de docentes para o ensino superior. No presente estudo, o olhar está direcionado para as os modos de divulgação do conhecimento psicológico produzido dentro do programa de pós-graduação em educação e também às contribuições da formação recebida na área de concentração Psicologia

Educacional para o exercício da docência. Uma vez que um dos objetivos da pós-graduação é a capacitação docente o presente estudo questiona se a formação na pós-graduação em Educação na área de concentração Psicologia Educacional fez com que os docentes-titulados modificassem o ensino de psicologia, se os docentes-titulados acrescentaram em sua prática pedagógica algo além dos clássicos de psicologia. Por isso, o presente resumo de relato de pesquisa teve como objetivo compreender as formas e o alcance do conhecimento produzido, bem como a atuação docente anterior e posterior ao ingresso no programa de pós-graduação em Educação, na área de concentração de "Psicologia Educacional", da Universidade Estadual de Campinas. O instrumento utilizado foi um questionário respondido por 35 titulados do programa. Os dados coletados nos mostraram que modos de divulgação apontados como os mais utilizados foram: 19,7% em Periódicos Nacionais; 4,9% em Periódicos Internacionais; 21,3% em capítulos de livros ou livros; 26,25% em Congressos Nacionais; 14,75% em Congressos Internacionais; 4,9% em outros meios de divulgação, e 8,2% dos titulados afirmam que não divulgaram os trabalhos desenvolvidos durante sua passagem pelo mestrado e/ou doutorado. Em outra análise, os dados nos mostraram que 48,2% ensinavam Psicologia antes do ingresso no programa, sendo que a maior parte destes atuava no ensino superior. Atualmente, 48,1% dos titulados ensinam Psicologia, sendo que dentre estes, todos atuam na graduação e 69,2% atuam também na pós-graduação. Dos titulados que ensinavam psicologia apenas 26,6% o fazem atualmente. Os principais autores mencionados como ensinados são pertencentes a quatro enfoques: o Behaviorismo, a Psicanálise Freudiana, a Psicogenética de Jean Piaget e a abordagem Histórico-Cultural de Vygotsky. Os resultados sinalizam um fortalecimento da produção escrita como forma de divulgação dos estudos realizados. Quanto à atuação profissional percebe-se que dos titulados que ensinam psicologia, grande parte atua na pós-graduação e os principais autores veiculados neste ensino ainda fazem parte dos clássicos da Psicologia. Mas, a análise dos dados nos mostram também que os titulados que ensinavam Psicologia antes do ingresso no programa já não o fazem mais. Este resultado precisa ser melhor investigado por outro estudo, uma vez que o esperado seria que o número de docentes ensinando psicologia houvesse aumentado após a titulação na área em foco.

FAPESP/PIBIC-CNPq

Palavras-Chave: *Divulgação do conhecimento, Atuação Docente em psicologia, Pós-graduação*

ESC 83 A BUSCA DE CAMINHOS QUE INTEGRAM TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL: O CASO DE UMA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA. *Marli Amélia Lucas Pereira (Mestre em Educação pela UNICAMP, Docente do Departamento de Pedagogia da UNITAU), Roberta Gurgel Azzi (Docente do Departamento de Psicologia da Educação da UNICAMP, Integrante do PES - Psicologia e Educação Superior)*

A pesquisa apresentada se refere à Dissertação de Mestrado realizada por uma das autoras, sob a orientação da segunda. Tendo como ponto de partida, a articulação entre teoria e prática, este trabalho buscou compreender

como esse processo pode ser realizado em cursos de licenciatura, mais especificamente na disciplina Psicologia Educacional:Aprendizagem. Acreditando que o desafio da formação consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam vistas como atividades distintas, o objetivo desta pesquisa foi analisar o movimento da disciplina Psicologia Educacional:Aprendizagem, no que diz respeito à estratégia de ensino utilizada para uma aproximação entre teoria e prática. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, entrevista e observação participante, no primeiro semestre letivo de 1999, nos cursos de Ciências Humanas e Sociais e Letras, em uma universidade pública. Participaram dessa pesquisa 53 alunos, sendo que 30 eram do curso de Ciências Humanas e Sociais e 23 do curso de Letras. Para analisar os dados, construiu-se uma matriz de verbalização dos alunos desses cursos, que resultou na organização de dois conjuntos temáticos: A Psicologia da Aprendizagem: contribuições para a formação docente e, a Metodologia da Problematização como inspiradora da prática docente. Os resultados obtidos na análise das verbalizações dos alunos indicam que a forma como a disciplina foi desenvolvida no decorrer do semestre - onde a problematização da prática entrou como um componente fundamental no processo de formação, através do uso de determinadas estratégias - se configura como um caminho para articular teoria e prática. A Psicologia da Aprendizagem oportunizou a discussão de conhecimentos psicológicos que impulsionou o desenvolvimento dos licenciandos em relação a questões como atenção, motivação, indisciplina, relação professor-aluno, aspectos estes tão importantes e referenciados pelos licenciandos como ponto fundamental para um trabalho efetivo em sala de aula. Quando a prática reflexiva e problematizadora é trabalhada, durante a formação inicial, pode-se tornar parte da identidade profissional do professor. Os participantes deste estudo valorizaram as ações pedagógicas que orientaram seu processo de formação. Isso permitiu afirmar a necessidade de um esforço de trabalho em que a problematização da prática seja um ponto norteador do desenvolvimento das disciplinas na formação de professores em cursos de licenciatura.

Palavras-Chave: *Psicologia da Aprendizagem, Licenciatura, Ensino Problematizador*

ESC 84 A VISÃO DE PROFISSIONAIS MULTIPLICADORES EM UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO COM ENFOQUE BILÍNGÜE. *Tárcia Dias, Cristina Pedroso, Juliana Rocha, Patrícia Rocha, Roberta Cortez*, Roberta Nishi*, Jenaine de Paula* (Atendimento Interdisciplinar ao Aluno Surdo - Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP)*

A questão da formação do educador é muito importante, principalmente com as atuais mudanças em educação especial e com as propostas do bilingüismo que culminaram com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a forma de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil. Tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento continuado de profissionais que trabalham com alunos surdos, a Universidade de Ribeirão Preto propôs parcerias com 03

escolas públicas de Ribeirão Preto e região, visando capacitar profissionais multiplicadores, representantes das instituições parceiras, a implementarem um atendimento educacional bilíngüe, semelhante ao de um serviço de extensão da universidade. Essa capacitação foi organizada no ano de 2001 e início de 2002, semanalmente, para 11 representantes multiplicadores (01 psicólogo, 03 pedagogos, 05 monitores surdos e 02 fonoaudiólogos) em três frentes: observação sistemática da prática nos diversos setores do serviço de extensão (grupos de apoio a familiares, grupos de ensino de LIBRAS a familiares, ensino do português escrito a alunos surdos com apoio da LIBRAS e da informática, apropriação de LIBRAS a alunos surdos, e ensino do português falado com apoio da LIBRAS); formação teórica em grupos de estudo e, após observação, implementação supervisionada do modelo, nas suas escolas. Para ajudar a avaliar essas frentes foram propostas entrevistas, contendo 11 questões abertas, com os profissionais representantes das instituições parceiras. Os resultados mostraram que a participação no atendimento possibilitou: trocas entre profissionais e reflexão sobre a própria prática; melhorar a comunicação professor-aluno surdo, devido a um desempenho mais adequado dos surdos e dos professores em LIBRAS; desenvolver um senso crítico no aluno, em decorrência das discussões com o instrutor surdo; ampliar os serviços nas escolas, principalmente quanto à proposição e desenvolvimento de trabalho com as famílias, tanto em grupo de apoio quanto no ensino de LIBRAS; melhorar o atendimento educacional, devido ao conhecimento gerado nos grupos de estudo; e atualização profissional, com ênfase no bilingüismo. Os representantes manifestaram necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura da língua de sinais e sobre métodos de ensino a surdos. Houve dificuldades para os participantes em formação se integrarem com novos profissionais ingressos nos grupos sem que tivessem participado em estudos anteriores. Tal impasse restringiu o ingresso de novos integrantes nos grupos de estudo. Os monitores relataram dificuldades para compreender os textos e acompanhar as aulas teóricas. Essas dificuldades foram interpretadas como decorrentes da falta de leitura e compreensão de conceitos, interpretações que levaram a mudanças no método de ensino, ou seja, ao emprego de material mais sintético e ao uso de vocabulário mais simples. Concluiu-se que o programa de capacitação tem sido eficiente, cumprindo os objetivos propostos, mas, ao mesmo tempo, necessita de ajustes constantes.

Apoio Fapesp

Palavras-Chave: *Surdez, Bilingüismo, Formação de profissionais.*

ESC 85 CRENÇAS DOCENTES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL. *Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas); Carolina de Aragão Escher* e Paula Saretta** (Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

Nas últimas décadas, diversos estudos têm focalizado e analisado as crenças docentes e seus significados e implicações. Com o objetivo de identificar e descrever a produção científica acerca de crenças docentes, foi

realizada uma revisão das publicações em 245 artigos internacionais divulgados entre 1960 e 2001. A busca foi realizada nos Bancos de Dados Bibliográficos on-line do Educational Resources Information Center (ERIC), que foi escolhido por ser este o maior banco de dados da Internet sobre educação tendo sido os resumos selecionados e analisados segundo a data de publicação e o objeto de estudo de cada artigo. De modo geral, o exame destes artigos demonstra que a produção sobre crenças docentes vem crescendo muito nestas últimas décadas. A análise realizada revela que a produção passou de somente 2 para 151 publicações, crescendo 60% da década de 60 para a de 90. Uma melhor compreensão deste fato pode ser dada quando a história da linha de pesquisa do Pensamento do Professor é retomada. A década de 60 e início da seguinte, foram marcadas pela implantação do ideário tecnicista no cotidiano das escolas. A década de 90 merece destaque por ser o período de maior número de publicações encontradas (61,63%). Nesse período, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser marcado por mudanças que procuram substituir a visão do professor como cumpridor de tarefas, passando a considerá-lo um profissional em contínuo desenvolvimento, na medida em que toma sua própria ação como objeto de reflexão e análise. Os resultados também apontam que as crenças dos professores são estudadas a partir de diferentes enfoques sendo que a maioria dos artigos abordou a relação entre as crenças docentes e a prática cotidiana, compreendendo que as crenças educativas e a conduta em sala de aula se influenciam mutuamente. Merecem destaque também as pesquisas que tiveram como objeto de estudo a tentativa de identificar determinadas crenças de professores presentes em variadas situações acadêmicas. Os resultados destes estudos, de forma geral, apontam para as influências que as crenças docentes têm sobre os as práticas de professores, no modo como eles preparam as aulas, na forma que irão ensinar e nas suas escolhas pedagógicas e, conseqüentemente, na sua prática cotidiana. Deste modo, independentemente do enfoque que o pensamento do professor é estudado, é sabido que a compreensão acerca das crenças docentes pode contribuir sobremaneira para o processo ensino-aprendizagem, o que tem sido também observado com a crescente produção científica acerca desta temática.

Palavras-Chave: *pensamento do professor; crenças docentes; formação de professores.*

ESC 86 APRENDEMOS QUANDO...CONCEPÇÕES SOBRE APRENDER QUE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA POSSUEM AO INICIAR E AO TERMINAR A DISCIPLINA PSICOLOGIA EDUCACIONAL APRENDIZAGEM. Marli Amélia Lucas Pereira (Mestre em Educação -UNICAMP, Docente do Departamento de Pedagogia da UNITAU), Glória Aparecida Pereira de Oliveira (Mestranda em Educação - UNICAMP, Integrante do PES - Psicologia e Educação Superior, Docente na FESB); Roberta Gurgel Azzi (Docente do Departamento de Psicologia da Educação da UNICAMP, Integrante do PES - Psicologia e Educação Superior)

É importante contribuir para que o futuro professor construa e reflita sobre a concepção de aprendizagem, principalmente em disciplinas que possuam como foco a Psicologia Educacional-Aprendizagem. A educação deve comprometer-se com a formação do ser humano em

termos não só da aquisição do conhecimento, mas também do significado e das concepções que o sujeito constrói dos objetos e situações com os quais ele se relaciona. A Psicologia, ao nos fornecer os fundamentos para o desenvolvimento desta construção, estará contribuindo para melhor qualificação da própria educação em seus objetivos e finalidades. Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de alunos da disciplina Psicologia Educacional-Aprendizagem em um curso de Licenciatura sobre o que é aprender no início e no final do semestre letivo. Para isto foi solicitado a 33 alunos da disciplina Psicologia Educacional-Aprendizagem, de um curso de licenciatura de uma universidade paulista, no início e no final do semestre letivo, que completassem a frase: "Aprendemos quando...". Pelos dados obtidos no início do curso a concepção dos alunos de licenciatura sobre aprendizagem mostra que o interesse ganha evidência, juntamente com a capacidade de elaborar novos conhecimentos, seguidos de respostas que se referem à motivação para que a aprendizagem ocorra. Ao final do semestre letivo a concepção sobre aprendizagem deixa em evidência também a questão do interesse cotejando que o estudante entende que a aprendizagem é realizada quando o interesse é despertado e mais, que para que esta aprendizagem ocorra é importante aliar a teoria com a prática estabelecendo assim a reconstrução do conhecimento. Poucos alunos fizeram menção à necessidade da participação no processo de aprendizagem e à importância do conhecimento das suas dificuldades e possível superação. A partir desse estudo, é possível verificar que o interesse pelo que se está aprendendo é importante para que a aprendizagem ocorra. Ao final do curso destacaram que aliar teoria e prática faz com que a aprendizagem seja facilitada uma vez que acreditam que a aprendizagem acontece se estiver contextualizada. Para esses alunos, as discussões em torno de questões relativas ao aprender podem ser utilizadas para interpretar e interferir na prática pedagógica. Nesta perspectiva acredita-se que as situações de aprendizagem não devem afastar-se da realidade, envolvendo discussões sobre o cotidiano escolar. Assim pode-se dizer que as situações concretas do processo de aprender contribuem não apenas para a formação profissional do futuro professor, mas também para sua formação pessoal envolvida na apropriação do conhecimento, habilidades, que são indispensáveis para sua atuação como profissional da educação.

Palavras-Chave: *Concepção de Aprendizagem, Psicologia Educacional, Licenciatura.*

ESC 87 A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL GRATUITA NUMA EMPRESA JÚNIOR DE PSICOLOGIA. Sérgio Paulo Behnken, Monique Rodrigues de Souza*, Júlio César Cruz Collares da Rocha*, Martina Wendt*, Jamilce*, Fabiana Taranto* (Psiconsult - Empresa Júnior de Consultoria em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro - RJ)

A orientação vocacional (OV) é um desafio para a maioria dos adolescentes no momento de decidirem por uma carreira, visto estarem, desinformados sobre as práticas que envolvem cada profissão e diante de diversas perdas e lutos próprios dessa fase do desenvolvimento. De outro

lado, a reorientação profissional (ROP) representa um esforço hercúleo para pessoas que ambicionam encarecimento em outras áreas, por não estarem bem colocados no mercado e/ou insatisfeitos com a carreira escolhida. Diante dessa realidade, e sensível aos apelos da comunidade, em 1999, a coordenação de Psicologia do campus Rebouças propôs ao SESES (Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá) - sociedade civil sem fins lucrativos mantenedora da Universidade Estácio de Sá, que a mesma contratasse a Psiconsult - Empresa Júnior de Consultoria em Psicologia para prestar serviço de orientação vocacional gratuita à comunidade. Além de servir à comunidade, a orientação vocacional oferece oportunidade de estágio específico nessa área, para os graduandos do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. POPULAÇÃO: Na orientação vocacional (OV) e reorientação profissional (ROP) realizados no período de agosto a dezembro de 2001, inscreveram-se 376 sujeitos. Destes, 155 sujeitos não compareceram, 66 sujeitos desistiram (conseguiram emprego/estágio, doença) e concluíram o processo 155 orientandos. Quanto ao gênero eram 71% dos orientandos do sexo feminino, e 29% do sexo masculino. A faixa etária mais representativa era a de 15 a 19 anos com 59,7%, e a faixa etária menos representativa era a de até 14 anos com 0,6%. Quanto a escolaridade, 37,7% já haviam concluído o 2º grau e 0,6% estavam na 1ª série do 2º grau. METODOLOGIA: O processo foi realizado uma vez por semana, com duração de uma hora e meia cada encontro, variando entre oito a doze encontros (de acordo com a dinâmica do grupo),

contando com um total de 19 turmas, distribuídos em vários horários e campus, onde atuaram, três psicólogas como orientadoras e suas respectivas estagiárias cuidando de cada grupo formado por, no máximo, 15 orientandos. Ao longo do processo foram utilizadas diversas técnicas, atividades, dinâmicas, questionários, entrevistas, textos digitados para reflexão e discussão, redações, tarefas de casa, painéis, dramatizações, a aplicação do Inventário de Interesse - Kuder e outras atividades específicas para o desenvolvimento do orientando quanto à sua escolha profissional. Num primeiro momento as atividades visam a integração de cada orientando no grupo, e, posteriormente, vão tornando-se mais específicas para o reconhecimento dos interesses do orientando no que tange à sua escolha profissional. RESULTADOS: Na avaliação com o objetivo de verificar os resultados obtidos e aprimorar o programa para os próximos grupos, constatou-se que: 96,2% dos orientandos tiveram suas expectativas atendidas quanto ao processo; 96,2% consideraram que as técnicas aplicadas ajudaram na escolha profissional; 93,7% se sentiram participando efetivamente do processo; e 100% dos orientandos consideraram a orientação vocacional como um processo esclarecedor e indicariam para outras pessoas. Levantando os dados, constatou-se que o interesse dos orientandos estava mais direcionado para os cursos de Administração, Direito, Comunicação, Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social e Veterinária.

Palavras-Chave: *Orientação Vocacional Gratuita, Reorientação Profissional Gratuita, Empresa Júnior.*

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

FAM 01 CENAS DE LITÍGIO FAMILIAR. *Maria Helena Camarinha Braz,, Gabriela Gordilho*, Angela Renner*, Josele Machado*, Kathleen Cardoso* (Departamento de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa- CEUCEL; Unidade de Prevenção, Pesquisa e Atendimento- UPPA; Centro Municipal de Atendimento Social- CEMASI, Rio de Janeiro- RJ)*

O cenário familiar brasileiro clama por ações, intervenções e programas de saúde. Os registros oficiais, apesar de alarmantes, não retratam os dados da realidade brasileira. Revelam, no entanto, que aproximadamente um terço dos casamentos são convertidos em divórcio. Contudo, focalizam, apenas, as famílias no cenário jurídico. Não retratam, portanto, os litígios e os desencontros nas famílias, legalmente constituídas e, tampouco as que não reivindicam auxílio das varas de família. Ainda, assim, é notória e flagrante a situação epidêmica. Este estudo parte da experiência profissional, em perícia psicológica, na vara de família. Famílias em litígio, casos, aparentemente, sem índices significativos. No entanto, o cotidiano deflagrou um aumento na agenda dos referidos processos, na última década. Uma pesquisa documental, junto as varas de família, substanciou essa realidade. Face a dados e histórias dramáticas, no contexto jurídico, buscou-se avaliar a situação das famílias que não chegam, geralmente, a esta instituição. Foi planejada uma pesquisa-ação no Centro Municipal de Atendimento Social- Cemasi. Norteou esta, etapa a metodologia qualitativa vinculada a ação-intervenção psicológica. O trabalho, junto as instituições jurídicas e as ações comunitárias, viabilizou os elos, desta pesquisa. Os registros fizeram jus a um levantamento mais detalhado, primordialmente, pelo acúmulo de perícias na vara de família. Histórias de litígios denunciaram a falência nas relações familiares, priorizando, a impossibilidade na resolução de questões, aparentemente, primárias. Pareciam, inicialmente, resultar e ocupar os arquivos ou casos de exceção. Contudo, a leitura dos processos consensuais e os índices de desarquivamento dos mesmos, deflagrou uma situação mais grave, aliada aos dados do trabalho de ação comunitária. Destacamos como resultados mais eminentes as histórias em reprise, anônimas, repletas de sofrimentos, conteúdos e distorções. Histórias que atravessam e avassalam diferentes grupos culturais ou níveis sócio-econômicos. O contexto cultural, a legislação em vigor, as práticas jurídicas resultantes e, primordialmente, a displicência e o descaso dos programas de saúde voltados à família estimulam a produção de histórias e processos, de todos os tipos, nas varas de família. Este estudo retrata, assim, uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Focaliza estudos de caso de famílias em litígio, processos junto as varas de família e, primordialmente, a ação-intervenção em programas de saúde comunitária. Abarca, portanto, uma amostra significativa e representativa da diversidade de condições e registros familiares. Elege seu fórum de trabalho e pesquisa no Município do Rio de Janeiro. Fundamenta, esta práxis, na psicoterapia psicodinâmica breve, através de pressupostos básicos como o foco de trabalho e o efeito de irradiação. Revela resultados de uma situação preocupante e epidêmica nos registros oficiais e, no atendimento as famílias. Contudo, alternativas estão sendo vislumbradas, através da informação e orientação psicológica, junto as famílias. atendimentos em grupos e subgrupos. Alternativas de prevenção, intervenção e, prioritariamente, programas de

saúde. Atuação junto aos casais ou ex-casais, aos que buscam soluções nas suas histórias e nos seus percursos de encontros e desencontros. A psicoterapia psicodinâmica breve, aponta, deste modo, como uma metodologia interventiva e preventiva, promissora, nesta atuação. Contudo, são necessárias outras pesquisas para respaldar e embasar, esta inserção psicológica.

Palavras-Chave: *Psicologia Jurídica; Famílias em litígio; Pesquisa-ação*

FAM 02 AMAR PARA A VIDA TODA... ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE: UMA LEITURA DO MASCULINO NO PROCESSO DE SEPARAÇÃO. *KARINA NONES TOMELIN* E MÁRCIA FRASSÃO** (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, BLUMENAU, SC)*

O objetivo deste trabalho foi estudar o processo de separação judicial a partir de uma escuta do masculino. O desenvolvimento deste trabalho se deu no Estágio de Psicologia Institucional realizado no Serviço Judiciário da Universidade Regional de Blumenau através de atendimentos à população de baixa renda que procuram assistência judiciária para solucionar seus conflitos. Considerando que a maior parte das demandas no Serviço Judiciário estão relacionadas a vara da família, principalmente no que se refere ao processo de separação, chamou-nos atenção o fato de que a grande maioria dos processos são iniciados por mulheres. Ao atendermos estas mulheres percebemos que o discurso era muito semelhante entre elas: a mulher trabalha, sustenta marido e filhos. O marido muitas vezes é alcoolista e não trabalha. A separação torna-se um alívio financeiro e emocional, para esta mulher, na medida em que ela se reconhece independente de seu marido. Ao possibilitarmos a fala do marido neste espaço, pudemos perceber um homem que negava a fala de sua esposa, admitindo o fracasso de seu casamento e no entanto não desejando a separação. Além disso, permeava em seu discurso a violência a própria esposa se esta desse continuidade ao processo de separação. Tal escuta nos possibilitou pensar a questão de gênero revendo suas transformações no âmbito feminino e possibilitando articular suas conseqüências no âmbito masculino. Sabemos que até algum tempo atrás, o poder em uma família, manifestado pela autoridade era caracterizada pela figura do chefe da família, tanto no plano das representações sociais quanto no plano jurídico visto que o homem era o único ou principal provedor financeiro da casa. No entanto, a rápida mudança nos moldes da família tradicional, vem fazendo com que o homem perca um pouco sua representatividade e status na família. Nas transformações da dinâmica familiar, representadas nos discursos das mulheres que procuram no âmbito da lei a discussão de seus relacionamentos, emerge a figura masculina fragilizada frente a questão do contrato do casamento "felizes para sempre". Assim, encontramos um homem com dificuldade em rearticular uma nova identidade frente as demandas atuais. A passagem das sociedades tradicionais para a individualista, fez com que o homem "ação-violência", deixasse de ser relevante. A exigência de um homem sensível e carinhoso é banalizada pela mídia como um homem fracassado, um "bundão", um Homer Simpson,

representado como um típico homem americano: branco, protestante, ignorante, frustrado, obeso e também um pai de família e marido carinhoso que são características desejadas do "novo homem", mas apontadas no imaginário social como características de um fracassado. O homem perde o lugar da Lei e do falo tornando-se dependente tanto financeiramente como psicologicamente da mulher.

*Aluna estagiária da FURB Fundação Universidade Regional de Blumenau- SC - **Supervisora de estágio da FURB Fundação Universidade Regional de Blumenau- SC

Palavras-Chave: separação, gênero, violência

FAM03 EXPERIÊNCIA DE ROMPIMENTO UNILATERAL FÍSICO DE CASAS EM TIANGUÁ-CE-BRASIL. *Dilcio Dantas Guedes.* (Universidade Estadual do Piauí e Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI)

Estudo fenomenológico sobre a experiência de mulheres deixadas pelos maridos, a partir de uma decisão unilateral, no contexto da cidade de Tianguá-CE-Brasil. Objetivou-se compreender como mulheres de Tianguá-CE-Brasil vivenciaram a ruptura da relação decidida pelo companheiro e, especificamente, descrever os possíveis fatores reconhecidos como agentes de falência da relação vivenciada, além dos recursos que as mulheres utilizaram para enfrentar o rompimento. As suspeitas, que foram designadas de hipóteses questionam se as mulheres que foram deixadas vivenciavam o rompimento como desestruturação de sua vida pessoal e emocional, permeada pela vergonha e sentimento de incompetência frente ao papel de esposa; e se elas reagiam ao rompimento evitando contatos sociais e se fazendo resistentes a novos relacionamentos amorosos. Para tanto, a investigação foi organizada por uma metodologia fenomenológica. O grupo de colaboradoras foi constituída pelo processo de bola de neve, fechando em quinze sujeitos, respeitando os seguintes critérios: residentes em Tianguá-CE, com pelos menos primeiro grau completo, na faixa etária entre 25 e 35 anos, que foram casadas e que moravam com o parceiro e o(s) filho(s), tendo rompido a relação há pelo menos dois anos por decisão do marido. Os sujeitos foram submetidos a entrevistas semi-estruturadas, partindo da seguinte questão: "Como foi pra ti esta vivência de rompimento?". Os dados foram analisados à luz do referencial de Merleau-Ponty. Os resultados confirmaram a primeira suspeita do estudo. Suas narrativas foram categorizadas em torno de eixos que revelavam sentimento de marginalização pela coletividade, sensação de incompetência ante o marido quanto ao papel de esposa, sentimento de ter sido traída, surgimento da necessidade de encontrar âncoras para continuar a vida como trabalho, religião e simbiose com os filhos. Além disso, as mulheres reagiam, primeiramente, retraindo-se do convívio social e, depois, buscavam trabalho para manter o padrão de vida. Referiam que as principais causas foram as relações extraconjugais do marido e as incompatibilidades de "gêneos". Mesmo assim, relataram, em sua maioria, que não evitariam possíveis contatos amorosos no futuro. Chegamos a considerar que as mulheres encontraram no corpo um aparato para as emoções que expressaram sua dor, além de se reconhecerem como incompetentes e discriminadas ante a uma cultura dominada pela

dicotomia homem-mulher, que as inferioriza; que se sentem fracassadas por terem sido, na maioria das vezes, trocadas por outras mulheres e por não seguirem as expectativas que lhes foram impostas na sociedade de mulher-casada.

Palavras-Chave: *Vivência-Rompimento-Fenomenologia*

FAM04 IDENTIFICAÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS: O PONTO DE VISTA DOS PAIS E DOS FILHOS. *Lidia Natalia Dobrianskyj Weber, Ana Paula Viezzer*, Olivia Justen Brandenburg** (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR).

As práticas educativas parentais têm sido objeto de estudos freqüentes na atualidade e é o ponto central da presente pesquisa, a qual visou investigar a distribuição dos estilos parentais entre os pais de crianças de duas escolas municipais de Curitiba e comparar os padrões de respostas dadas pelos filhos e seus respectivos pais. Foram utilizadas as escalas de Exigência e Responsividade de Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbush (1991) adaptadas para crianças e para pais, e um questionário com nove perguntas abrangendo outras práticas parentais (elaborado pelas pesquisadoras). As duas escalas utilizadas têm como base os estudos sobre estilos parentais, classificados em quatro categorias: pais autoritários são exigentes e pouco responsivos; pais permissivos são responsivos e pouco exigentes; pais autoritativos são exigentes e responsivos; pais negligentes são pouco exigentes e pouco responsivos. Estes instrumentos foram aplicados em 239 crianças de 4ª série (de 9 a 12 anos) e seus respectivos pais. Os resultados mostram que 45,4% dos pais desta amostra foram classificados como negligentes, 32,8% como autoritativos, 11,8% como permissivos e 10,1% como autoritários. Não foi verificada relação significativa entre estilo parental e gênero ($c2 = 4,941$; $gl = 3$; $p = 0,176$) e idade das crianças ($c2 = 5,064$; $gl = 9$; $p = 0,829$), ou seja, os estilos parentais distribuem-se igualmente entre meninos e meninas e entre todas as idades das crianças pesquisadas. A correlação entre as respostas dadas pelas crianças e por seus pais foi significativa e positiva ($r = 0,279$ e $p < 0,001$ para a dimensão de exigência; $r = 0,329$ e $p < 0,001$ para a responsividade), constatando que pais e filhos tiveram o mesmo padrão de resposta. A correlação entre as respostas dadas pelos pais e pelas mães também foi significativa e positiva ($r = 0,569$ e $p < 0,001$ para exigência; $r = 0,593$ e $p < 0,001$ para responsividade), ou seja, pais e mães responderam seguindo um mesmo padrão. Verificou-se também que o estilo autoritativo geralmente é acompanhado por comportamentos como: elogios, abraços, beijos, carinho, oferecimento de presentes, brincar junto e demonstração de orgulho. De maneira oposta, a análise do estilo negligente mostrou que estes pais têm reduzidas manifestações de afeto e incentivo para com o filho. Pode-se concluir, a partir destes dados, que um número muito grande de crianças estão sendo negligenciadas em relação ao recebimento de afeto positivo e de limites. A maior parte dos pais e mães seguem um mesmo padrão de comportamento, e portanto no caso da negligência, não há possibilidades de compensação pelo fato de o pai e a mãe serem negligentes. Além disso, é interessante o fato de que as crianças percebem seus pais de forma semelhante à visão

que os pais possuem de si próprios. Mesmo havendo essa concordância entre pais e filhos, houve uma tendência de os pais responderem de maneira socialmente correta, pois 66,1% das mães responderam o escore máximo na escala de exigência.

A segunda e a terceira autora contam com Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

Palavras-Chave: *Estilo parental, práticas educativas parentais, disciplina.*

FAM 05 A RELAÇÃO ENTRE O ESTILO PARENTAL E O OTIMISMO DA CRIANÇA.. Lidia Natalia Dobrienskyj Weber, Ana Paula Viezzer*, Olivia Justen Brandenburg* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR).

O estilo de atribuição de cada indivíduo, otimista ou pessimista, desenvolve-se na infância, e portanto, a maneira de como os pais educam seus filhos, seus estilos parentais, exerce influência na formação de um pensamento otimista ou pessimista na criança. A presente pesquisa teve o objetivo de verificar a relação entre estilos parentais e o desenvolvimento de um estilo de atribuição otimista ou pessimista na criança. Os dados foram coletados por meio de três instrumentos: as escalas de Exigência e Responsividade de Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbush (1991), que visaram investigar a classificação dos estilos parentais da seguinte forma: pais exigentes e pouco responsivos são autoritários, pais responsivos e pouco exigentes são permissivos, pais exigentes e responsivos são autoritativos e pais pouco exigentes e pouco responsivos são negligentes; o segundo instrumento foi o Questionário de Estilo de Atribuição para Crianças de Seligman (1985), o qual indica um escore de otimismo de acordo com a reação das crianças diante de eventos bons e ruins, seguindo três dimensões: permanência, pervasividade e responsabilidade pessoal; o terceiro instrumento foi um questionário de nove perguntas abrangendo outras práticas parentais (elaborado pelas pesquisadoras). Participaram da pesquisa 280 crianças de quarta série (9 a 12 anos) de duas escolas municipais de Curitiba. A análise dos resultados confirmou a hipótese (estatisticamente significativa) de que o grau de otimismo das crianças varia de acordo com o tipo de educação parental que ela recebe. Os estilos mais frequentes apresentados pelos pais nesta amostra, autoritativo e negligente (ambos com 38,3%), foram aqueles que apresentaram relação com o grau de otimismo. Filhos de pais autoritativos apresentaram grau mais alto de otimismo do que filhos de pais negligentes, sendo que esse dado foi confirmado pela correlação positiva das dimensões de responsividade e exigência com o grau de otimismo ($r = 0,236$; $p < 0,0001$ para responsividade / $r = 0,274$; $p < 0,0001$ para exigência), indicando que quanto mais exigentes e mais responsivos os pais, mais otimistas são as crianças. Além disso, encontrou-se que as duas dimensões apresentaram correlação negativa com o índice de hopelessness (falta de esperança) ($r = -0,143$; $p = 0,017$ para responsividade / $r = -0,274$; $p = 0,000$ para exigência), ou seja, quanto mais exigentes e responsivos são os pais, os filhos são menos passivos diante da derrota, apresentam maior resistência à frustração e maior auto-estima. Não houve relação entre o grau de otimismo e gênero, nem grau de otimismo e

idade, sendo que a média geral desta amostra apresentou-se muito abaixo da média americana encontrada por Seligman e precisa ser melhor investigada. Ser otimista é uma forma de impedir transtornos depressivos, é muito importante que a educação contribua para a formação de crianças que saibam enfrentar as adversidades e esta pesquisa demonstrou que o estilo parental autoritativo (apresentar limites e também responder às necessidades dos filhos) é o melhor caminho.

A segunda e a terceira autora contam com Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

Palavras-Chave: *Otimismo, Estilo parental, Práticas educativas parentais*

FAM 06 AS RELAÇÕES CONJUGAIS E PARENTAIS DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA COMPARAÇÃO DO RELATO DE PAIS E MÃES DE CLASSES SOCIAIS BAIXA E MÉDIA. Marcela Pereira Braz** e Maria Auxiliadora Dessen (Laboratório de Desenvolvimento Familiar, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A literatura sobre relações parentais e conjugais tem enfatizado a importância de se estudar a inter-relação entre ambos os tipos de relação para melhor compreender o ajustamento e o desenvolvimento da criança. Nesse processo, valores e crenças desempenham papel preponderante, influenciando as práticas parentais. Este trabalho objetivou descrever o desenvolvimento e o relacionamento de crianças pré-escolares, os aspectos demográficos e estruturais de famílias de classes baixa e média e suas relações conjugais e parentais, bem como os valores, as crenças e as práticas dos genitores referentes aos aspectos do contexto familiar. Participaram do estudo 14 famílias, sete de cada classe social, residentes no Distrito Federal, e suas crianças pré-escolares. A maioria das crianças era do sexo masculino ($n=10$), freqüentava a pré-escola e tinha a idade média de 5,5 anos. Foi administrado um questionário demográfico e realizada uma entrevista semi-estruturada. A coleta de dados foi efetuada na residência da família. As mães responderam o questionário, enquanto a entrevista foi aplicada a ambos os genitores. Os resultados mostram similaridades e distinções nos relatos de pais e mães e entre as classes baixa e média em relação aos modos de vida das famílias, ao desenvolvimento das crianças, às relações parentais e conjugais e à inter-relação destas duas relações. As mães são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos filhos, independente da classe social. Os eventos mais destacados na classe baixa foram as brigas conjugais e o uso de álcool e cigarro; na classe média, hospitalização ou problemas de saúde, morte de familiares e mudanças de casa ou cidade. O desenvolvimento das crianças foi considerado normal pelos genitores, tendo a desobediência sido destacada como comportamento inadequado. Educação, respeito e afetividade constituíram os valores mais importantes na criação de filhos, mas a classe média também enfatizou a sociabilidade e a afetividade e a classe baixa, os valores morais. Para os genitores, uma "boa" criação deveria privilegiar a educação informal e estratégias disciplinares adequadas. A maioria dos casais estava satisfeita com suas relações maritais, embora houvesse mais cônjuges de classe média satisfeitos que de classe baixa. O sucesso e a

durabilidade dos casamentos foram associados à negociação e ao equilíbrio nas concessões mútuas e à similaridade entre os cônjuges; o fracasso e o término, à ausência destes aspectos. Para a maioria dos cônjuges, existia interferência das crianças na relação conjugal e das relações conjugais nas relações parentais. Sugerimos pesquisas futuras com um maior número de famílias, usando uma abordagem multimetodológica para compreender este tema.

CNPq

Palavras-Chave: família, relações conjugais; relações parentais.

FAM07 A ATUAÇÃO DA TERAPIA FAMILIAR EM CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA. *Maira Ribeiro de Oliveira * e Flávia Cavalcante Braga * (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF).*

Neste trabalho são abordados os temas do suicídio e da tentativa de suicídio em adolescentes e seu contexto familiar. É abordada também a maneira como a terapia familiar atua em casos de tentativa de suicídio, abrangendo de maneira especial a teoria sistêmica, que busca a utilização de estratégias terapêuticas eficazes para o tratamento de todos os envolvidos neste contexto. Acreditamos que esse tema seja de especial relevância, já que a morte, e o suicídio em especial, ainda são assuntos considerados como "tabu", algo de que não se deve falar, ou nem ao menos pensar. Em geral o suicídio é estudado a partir de seu mundo interno, intra-pessoal numa perspectiva linear. Estudando-se o suicídio ou a tentativa de suicídio em uma perspectiva sistêmica dinâmica, deve-se perceber não só o sujeito, mas todo o sistema no qual ele está inserido. Por essa perspectiva, é importante conhecer a transmissão dos desejos de forma transgeracional. A abordagem da terapia familiar nos parece extremamente interessante, já que o estigma de ser uma família que teve um membro que se suicidou ou que tentou suicidar-se é muito difícil. É comum que essa família receba pressões externas, da sociedade em geral, e internas, pois muitas vezes os membros sentem-se culpados pelo ocorrido. Na nossa cultura matar-se tem o significado de cometer algo "contra a lei", proibido, e entende-se que o suicídio, ou sua tentativa, não são fatores isolados; estão relacionados a todo o sistema de que o sujeito participa, sendo a família parte importante deste. Essa participação, geralmente, é sentida pelos familiares que ficam e, junto com ela, vêm os sentimentos de culpa e fracasso, às vezes escondidos, mas frequentes. O papel da terapia é, então, ser um espaço onde os familiares sintam que podem contar esses segredos. O uso do genetograma é interessante, pois o suicídio costuma ser recorrente entre as diversas gerações. Quando se faz uso dessa estratégia, tem-se um resgate das emoções dos familiares com relação à suicídios ou tentativas de suicídio ocorridos anteriormente e o impacto desses no momento atual da família. Percebemos que são vários os fatores a serem considerados com relação ao adolescente suicida e sua família, principalmente relacionados ao fato desta ser suportiva ou não. O que parece ser certo é o fato da família estar relacionada ao comportamento do adolescente, já que o suicídio não diz respeito apenas a uma relação de causa e efeito, mas a diversas interações

de todo o sistema relacionado à sua vivência. Percebemos, neste trabalho, que muito ainda deve ser pesquisado com relação ao suicídio e tentativa de suicídio na adolescência. Ainda não se sabe ao certo que fatores contribuem para esse fato, e de que forma eles podem ser evitados. Além disso, o papel da família no suicídio ou na tentativa de suicídio na adolescência também ainda não está claro.

Palavras-Chave: Suicídio, adolescência, família.

FAM08 A FAMÍLIA E A CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS- ABORDAGEM EM GRUPO. *Raquel Caliani de Bona*, Sílvia Benetti e Berenice Walfrid Levy (Unisinos, São Leopoldo-RS)*

As famílias com crianças portadoras de necessidades especiais precisam adaptar-se a várias situações no processo de desenvolvimento da criança originadas pela demanda específica de cuidados relativos as suas necessidades cognitivas e emocionais. Estudos apontam que este processo de adaptação e aceitação da problemática da criança é muito complexo. São importantes as dificuldades familiares nos casos de crianças com necessidades especiais causadas, principalmente, pelos aspectos emocionais decorrentes dos sentimentos frente à aceitação e compreensão das necessidades da criança. Este trabalho teve como objetivo desenvolver um grupo de apoio às famílias com algum membro portador de necessidades especiais de modo a auxiliá-las a entender e/ou superar as situações que passaram e que ainda passam em relação ao indivíduo especial, identificando as características do processo de aceitação/compreensão de suas necessidades. Os participantes foram familiares de crianças que freqüentavam um centro de tratamento para crianças e adolescentes especiais, que na época do estudo atendia em média 15 crianças em atendimento por um período de 1 até 6 meses. Os casos atendidos envolviam situações de Síndrome de Down, autismo, Síndrome de Rett, Hiperatividade e Déficit de Atenção, dentre outras patologias. Ao todo participaram deste trabalho 2 pais, 6 mães e outros 5 familiares que se dividiam em irmã, avós e madrastra. A freqüência que o grupo ocorria era quinzenal. As reuniões eram organizadas de forma que os participantes contribuíssem espontaneamente no estilo de grupo operativo. Os registros dos encontros foram analisados qualitativamente procurando-se identificar as unidades de significado organizadas em sub-categorias temáticas. Desta categorização, os conteúdos implícitos mais freqüentemente identificados foram a negação da doença da criança especial, concomitante à expectativa de cura do problema. Além disto, manifestaram-se sentimentos de ansiedade frente à dúvida da capacidade parental em efetivamente corresponder às necessidades dos filhos, através da preocupação se estavam sendo bons pais e fazendo o melhor para seus filhos. Os resultados indicam que os pais têm muita dificuldade em aceitar a patologia do filho e tendem a assumir a responsabilidade pelo problema da criança. Apesar dos casos investigados neste trabalho envolverem problemas de desenvolvimento crônicos, sem expectativa de modificação, esteve presente uma constante expectativa de cura da criança. Os sentimentos derivados desta conflitiva entre a aceitação x negação da doença são evidenciados nas dificuldades de relacionamento com a

própria criança e demais familiares. Conclui-se que as famílias necessitam de técnicas de apoio que sirvam de continente de seus sentimentos de modo que os conteúdos implícitos sejam melhor elaborados facilitando não somente a relação familiar, mas a relação com os profissionais envolvidos no atendimento das crianças. Destaca-se também a importância para os profissionais da área de saúde em reconhecer as dificuldades familiares de aceitação da problemática da criança, a fim de que as intervenções específicas levem em conta o processo de elaboração familiar e necessidade constante de orientação.

Palavras-Chave: família, grupo operativo, grupo de família

FAM 09 INTERAÇÃO EM SITUAÇÃO DE BRINCADEIRA DE MÃES COM DEFICIÊNCIA MENTAL E SEUS FILHOS: UMA DESCRIÇÃO. Maira Cristina Buonadio**1, Nancy Capretz Batista da Silva*2, Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos - SP)

No Brasil, são praticamente inexistentes estudos a respeito de mães com deficiência mental que visam verificar os desafios da maternidade enfrentados por essas pessoas. O objetivo desse estudo foi descrever a interação de mães com deficiência mental e seus filhos em situação de brincadeira. Participaram três díades mãe-criança: M1-C1 (29 anos - 6 anos e 6 meses); M2-C2 (20 anos - 1 ano e 6 meses) e M3-C3 (28 anos - 3 anos e 8 meses), cujos repertórios foram caracterizados via entrevista e aplicação do Inventário Portage Operacionalizado (IPO - para avaliar desenvolvimento infantil) e inventário HOME (para avaliar interação e ambiente domiciliar). A situação de brincadeira foi dividida em duas etapas de dez minutos cada: a primeira contendo brinquedos da criança e a segunda, brinquedos oferecidos pelo experimentador. Foram realizadas três sessões de filmagem com cada díade, nas quais analisou-se a frequência de sete categorias de comportamentos da mãe (elogiar, falar com a criança, dar dicas, repreender, imitar vocalizações, disciplinar, e criticar) e três categorias de comportamentos da criança (vocalizações, comportamentos mal adaptados e comportamentos adequados de brincar). Os resultados indicaram que duas mães não elogiavam seus filhos, raramente ofereciam dicas sobre o brinquedo e interagiam pouco com a criança. Ambas brincavam a parte e com outro brinquedo. A M2 ofereceu algumas dicas sobre o brinquedo e vocalizou durante a interação com seu filho. Esses resultados parecem se relacionar com os obtidos no IPO (atraso de desenvolvimento para todas as crianças) e no HOME (pobre ambiente físico, baixa estimulação de linguagem e acadêmica). Em relação as crianças observou-se que vocalizavam para si enquanto brincavam e que não houve ocorrência de comportamentos inadequados. Parece então, que essas mães e seus filhos se beneficiariam de uma intervenção para facilitar a interação. Sugere-se futuros com uma população maior comparada com uma de mães sem deficiência.

Palavras-Chave: mães com deficiência mental, interação, desenvolvimento infantil

FAM 10 IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS EDUCATIVOS COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM POSTOS DE SAÚDE DE BAIRROS PERIFÉRICOS DE ARACAJU. Ana

LuciaB da Fonsêca (Professora do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes/SE), Alexandre de Melo Leal, Ana Cláudia da Silva Monteiro, Carmem Verônica Touiño, Emanuelita Silva Alves, Giselle B. da Silva Abreu, Giselle Pais Silva, Leila de Melo Lopes, Tatiana Menezes, Débora Silva Castro, Ana Maria de A. M. Macêdo, Leila M. Prado Costa, Tatiana Scardini Medeiros, Stayce Santos Oliveira e Isaac J. da Luz Netto.*

A gravidez precoce tem sido foco de exaustivas discussões em vários segmentos da sociedade. Intervenções têm sido realizadas no âmbito da saúde e da educação para conter o aumento no número das gestações precoces sem muito êxito. Provavelmente estes programas tenham pouco resultado, visto que eles não têm levado em conta os principais sujeitos desta problemática, a adolescente e o seu contexto socio-antropológico. Estar em contato direto com as jovens e sua realidade justifica-se, na medida em que os valores culturais e normas de comportamento originam-se no contexto em que estas estão inseridos. Além disso, de acordo com a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1996), as relações que se estabelecem entre a pessoa e o ambiente são de mútua influência, de modo que as alterações sociais, econômicas e culturais ocorridas na sociedade têm interferido nas concepções de família, de adolescência e escola como também nas suas relações, definindo e reproduzindo padrões previamente estabelecidos de comportamento para a manutenção do status quo. O presente estudo, focalizando as mães adolescentes, analisa como elas descrevem e vivenciam a gestação precoce, quais as redes de apoio social que as sustentam, quais as concepções de família, adolescência e maternidade que permeiam a sua cultura. Estruturando Grupos Educativos que possam servir de suporte emocional e informativo nesse momento inquietante da adolescência conjugada com a maternidade, como modo de fortalecer a relação que se inicia - mãe e filho. Para tanto, foram entrevistadas 45 mães adolescentes moradoras de áreas da periferia de Aracaju/Se, que em seguida eram convidadas a participar de Grupos Educativos com Adolescentes grávidas nos Postos de Saúde da sua região para discutirem temas de interesse da clientela. Os resultados revelam que grande parte das gestantes adolescentes vêem a maternidade precoce com naturalidade, bem como seus familiares, que lhes serviram de rede de apoio, a educação é responsabilidade da escola. Apesar de muitas delas já terem constituído seu núcleo familiar, a rede de relações envolve a família extensa numa estratégia de sobrevivência. A escola é concebida como importante ponto de referência, mas não tem atendido às expectativas dessas adolescentes. O seu interesse mais efetivo está diretamente relacionado com o momento que estão vivendo, como alimentação da gestante, sexo nesta fase, sinais de parto, tipos de parto. Assim, percebe-se que a adolescente se vê como uma mãe competente, e é esperado pela família e grupo social que a garota engravide, embora muitas afirmem o desejo de adiar este momento, a sua ação se contrapõe pela visível falta de interesse em conhecer mais de perto os métodos contraceptivos para prevenir uma possível gravidez.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência, Família e Contexto Sócio-cultural.

FAM 11 INTERVENÇÃO COM GESTANTES

ADOLESCENTES: PREVENÇÃO DE MAUS TRATOS E NEGLIGÊNCIA. Ana Carolina Gravena* & Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

De acordo com a literatura revisada por esse estudo, os atos paternos de maus tratos e negligência seriam conseqüência de uma complexa interação de fatores, como: escassos conhecimentos, expectativas culturais que justifiquem os maus tratos, falta de recursos e oportunidades, estresse, fatores orgânicos e disfunções sociais. Tais fatores, associados a uma gestação na adolescência, que por si só traz consigo riscos sociais, biológicos e psicológicos, podem aumentar os riscos aos quais as mães adolescentes e seus filhos estariam sujeitos no futuro. Considerando-se tais aspectos, esse projeto teve por objetivo conduzir um programa intervenção preventiva em grupo, em nível primário, com oito gestantes adolescentes de baixo poder aquisitivo da cidade de São Carlos. Foram realizadas nove sessões de intervenção, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, cada uma delas abordando um aspecto relacionado com a gravidez na adolescência. Durante as sessões, foram realizadas dinâmicas de grupo, jogos e discussões sobre temas variados, além da utilização de recursos como cartazes e bonecos que serviram para ilustrar a abordagem dos temas. Este projeto buscou ampliar os conhecimentos das participantes sobre desenvolvimento infantil e cuidados de crianças, estabelecer alternativas não coercitivas para a criação e cuidados de seus filhos, desenvolver habilidades interpessoais de forma a aumentar sua auto-estima, melhorar seu relacionamento com seu parceiro e familiares e auxiliá-las a enfrentar sua nova situação. Desta forma, visou minimizar os fatores de risco e ampliar a rede de apoio presente no ambiente das adolescentes participantes, aumentando a possibilidade de que estas venham a tornarem-se mães mais adequadas e diminuindo os riscos de maus tratos e negligência a seus filhos no futuro. Para avaliação dos resultados foram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados: Questionário sobre doenças Sexualmente Transmissíveis e Prevenção de Gravidez, Questionário sobre Desenvolvimento Infantil e Cuidado de Crianças Pequenas, Escala de Habilidades Interpessoais e Escala de Auto-estima. Estes instrumentos foram aplicados em três momentos distintos: anteriormente ao início da intervenção em grupo, imediatamente após seu término e três meses depois. Os resultados obtidos por meio da aplicação destes instrumentos de coleta de dados indicaram que o objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que as participantes obtiveram aumento em suas porcentagens de acerto nas áreas trabalhadas nas sessões em grupo (conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e cuidado de crianças pequenas e conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez) mantendo, em sua maioria, esses resultados no Follow-up, e tiveram aumento em seus escores para seus níveis de habilidades interpessoais e auto-estima após a participação no grupo. Além disso, este estudo proporcionou aumento nos contatos sociais das participantes, uma vez que estas passaram a encontrar-se e compartilhar experiências de vida, nas sessões em grupo e em sua vida cotidiana.

Este projeto contou com apoio FAPESP, por meio de bolsa de Iniciação Científica.

Palavras-Chave: adolescência, gravidez e prevenção

FAM 12 O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES EM CONTEXTOS FAMILIARES DIVERSOS. Claudio Villanova Meyer*, Luciene Pereira da Silva*, Alexandre Marques (Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF).

A teoria dos sistemas ecológicos, de Urie Bronfenbrenner, procura estudar e compreender o desenvolvimento, compreendendo os sistemas onde o ser humano interage. Aponta também a ecologia do desenvolvimento humano que é o estudo científico da acomodação mútua ao longo da vida entre um ser humano ativo e as propriedades de transformação dos espaços onde a pessoa vive, à medida que este processo é afetado pelas relações existentes e pelos amplos contextos onde este espaço está inserido. Neste estudo foi considerado o microsistema, que é a família e sua nova constituição e seu vínculo afetivo. Verifica-se que as famílias diferem em questões como o tom emocional, a responsabilidade, o método pelo qual o controle é exercido a qualidade e quantidade da informação e a comunicação entre os seus membros. Um estudo longitudinal em 1985, com famílias acompanhadas desde 1968, verificou que apenas 30% das crianças ainda vivem com os pais biológicos e outros estudos mostram que há enorme variedade de estruturas familiares. O presente trabalho teve por objetivo provar que outras pessoas, além dos pais biológicos (padrasto, madrastra, pais adotivos, tios, avós) têm a capacidade de educar crianças sem que haja prejuízo para sua formação como sujeito. O sexo, a idade e o tipo de lar em que a criança se encontrava foram variáveis utilizadas. Participaram deste estudo jovens de 11 a 19 anos, pertencentes à classe média de Brasília, residentes no plano Piloto, Lagos Sul e Norte. O público pesquisado foi composto por famílias onde constem filhos que não são educados por um ou pelos dois genitores biológicos. Foi elaborado um questionário contendo 24 afirmativas referente à percepção do adolescente em relação aos pais, a si mesmo e à relação afetiva entre eles. Foram um total de 69 questionários validados. O resultado encontrado mostrou que 80% dos adolescentes entrevistados consideraram bom o vínculo e satisfatório o relacionamento e com relativa liberdade de diálogo, porém não conversam sobre todos os temas. No tocante a comparação entre famílias, 50% percebe a sua família parecida e 31% percebem como diferente, concluindo que existem pontos semelhantes e diferentes, possuindo a família uma dinâmica própria e 75% dos entrevistados sentem-se bem com os familiares, não tendo vontade de morar sozinhos no momento. Por fim, para o sujeito se desenvolver, não é necessário que o mesmo seja educado por pais biológicos sendo o vínculo afetivo e a responsabilidade dos que se encontram no papel de genitores o diferencial mais importante. A necessidade de um novo estudo nessa área se mostra muito importante, pois ainda não existem estudos conclusivos a respeito deste assunto.

Palavras-Chave: Família, desenvolvimento, adolescentes.

FAM 13 MATERNIDADE ADOLESCENTE EM

CONTEXTO CULTURAL: UM ESTUDO COM MÃES ADOLESCENTES DE DUAS COMUNIDADES (URBANA E SEMI-RURAL) NA BAHIA. * Ana Lucia B. da Fonsêca (Professora da Universidade Tiradentes /SE) e Ana Cecília de S. Bastos (Professora da Universidade Federal da Bahia/Ba)

A instituição familiar atualmente divide a função de socializar os indivíduos com outras instituições sociais, entre elas a escola. Este fato é resultado das várias mudanças sócio-econômico-culturais que têm assolado o mundo. Por conta dessas alterações, a família passou a ser questionada quanto ao seu valor, principalmente, no que diz respeito a manutenção e a capacidade de orientar e educar seus membros. A definição da família nuclear como padrão ideal, composto por pais e filhos, é um dos aspectos que tem fortalecido aqueles pressupostos. No entanto, um padrão universal de família é ilusório, as composições familiares variam tanto quanto as tradições histórico-culturais das comunidades. Nas últimas décadas, os problemas mais freqüentes encontrados na família está relacionado com a gravidez adolescente. Há bem pouco tempo atrás, ficar grávida aos 15 anos era mais do que natural, era esperado, as garotas estavam destinadas à casar e ter filhos. Porém, no mundo moderno, a adolescência é vista como uma das fases do desenvolvimento humano, com características próprias, incluindo algumas expectativas sociais que vão além do casamento e da procriação. Além disso, a gravidez nesta fase está ocorrendo cada vez mais cedo e fora de uma relação conjugal estável, o que quebra o ciclo desenvolvimental das jovens e leva ao comprometimento do bem-estar do bebê. Toda esta problemática tem gerado muitos programas governamentais com vistas a prevenir a sua ocorrência, mas percebe-se que é a família, principal suporte social das mães adolescentes (Arcieri, 1998), que deverá ser o foco de atenção das intervenções. Este trabalho descreve como famílias de duas comunidades da Bahia enfrentam a maternidade adolescente e como o seu contexto cultural interfere nas relações de maternagem. Foram entrevistadas 20 mães adolescentes do Vale das Pedrinhas (urbano) e 20 da Areia Branca (semi-rural) em seus domicílios. Os resultados demonstram que o suporte familiar é imprescindível à condição da maternidade adolescente. Indicam também que as mães adolescentes da área urbana (VP) diluem mais este papel com os demais membros da família, pois todas continuavam vivendo no núcleo familiar de origem, sendo sua mãe a maior responsável pela criança. As mães adolescentes da área semi-rural, constituíram, em sua maioria, o próprio núcleo familiar, sendo responsáveis elas mesmas pelo cuidado e educação do seu filho. Observa-se uma naturalização da maternidade precoce nas duas áreas, embora com maior ênfase na área semi-rural. A família é o principal ponto de referência dos indivíduos, principalmente nas comunidades de baixa renda.

*Pesquisa desenvolvida durante o curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA, com bolsa da CAPES e sob orientação da Profa. Dra. Ana Cecília de S. Bastos

Palavras-Chave: família, maternidade adolescente, contexto sócio-cultural e rede de apoio

FAM14 SEXUALIDADE NOS NOVOS TEMPOS: O DISCURSO DE MULHERES ADOLESCENTES SOBRE SEXO E RELACIONAMENTOS. Vanessa do Nascimento Fonseca** (Programa EICOS, Instituto de Psicologia, UFRJ, Rio de Janeiro)

No cenário atual de contato com novas culturas do mundo globalizado, as transformações têm ocorrido de maneira rápida, fragmentando identidades. A subjetividade não é capaz de acompanhar a velocidade com que as mudanças atuais ocorrem, produzindo mapas diversos no interior dos sujeitos, que buscam antigas e novas concepções. A concepção sobre sexualidade foi um dos aspectos que mais se modificou ao longo da última metade do século XX. Sobre este assunto têm girado valores confusos. São inúmeros os tabus que recaíram sobre as práticas sexuais ao longo da história. No contexto atual de transformações de padrões culturais, o jovem no Brasil recebe mensagens confusas em seu cotidiano. Por um lado eles recebem orientações dos pais sobre o comportamento sexual mais comedido. Por outro, a eles são dedicadas imagens e modelos que estimulam e provocam a atividade sexual. Além disso, ainda é comum a existência de valores duplos, como a valorização da virgindade para as meninas e da experiência sexual precoce para os meninos. Este trabalho faz uma análise do discurso de três adolescentes de classe média de um município próximo à cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de verificar como a configuração do mundo contemporâneo tem influenciado, reforçado e alterado as idéias acerca da sexualidade feminina. Embora tenhamos percebido que houve modificações positivas no modo como a sexualidade tem sido concebida ao longo do tempo, ainda podemos encontrar no discurso das jovens diversos sinais que expressam concepções passadas, em que muitos tabus estavam presentes. Estas concepções se revelam de maneira mais ou menos disfarçada na linguagem, através de atitudes que parecem transformadoras mais que se contradizem quando comparadas com o que os sujeitos contam de suas práticas ou com as diferentes posições que assumem em sua fala. As reivindicações de movimentos sociais da segunda metade do século XX, como o feminismo, e a mídia produziram um discurso que exige a modernização dos costumes e a liberação de práticas, de modo que o que era proibido no passado, passou a ser visto agora como uma imposição autoritária, por parte dos grupos expostos ao discurso modernizador. As pessoas, principalmente as mais jovens, tendem a adotar atitudes ou comportamentos condizentes com o ideal de "moderno", liberado, numa tentativa de adequar-se à nova ordem. No entanto, apesar de as garotas acharem que têm direito de se envolverem nas práticas sexuais que melhor lhes convierem, a diferenciação garota decente e garota vadia ainda persiste, inclusive por parte das próprias mulheres, criando confusões a cerca das escolhas e desejos. Tal contradição no discurso de adolescentes do sexo feminino vai ser uma expressão típica do momento atual, onde o antigo e o novo discurso compartilham espaço. O jovem vai estar exposto ao discurso da família e ao discurso do meio exterior, que pretende ressignificar o velho discurso. A organização familiar possui uma adequação ao novo mais lenta, devido à complexidade de sua estrutura e a relação entre os seus elementos. A compreensão dos fatores introduzidos neste trabalho podem nos dar pistas para repensar maneiras de buscar com que os indivíduos

vivem sua sexualidade de maneira realmente autônomo. Ao contrário do que é transmitido massivamente pelos meios de comunicação, alguns tabus a respeito da sexualidade permanecem, de modo que o sexo ainda não é discutido como uma questão livre de receios, dentro mesmo das famílias, o que facilitaria escolhas e opções mais saudáveis.

CNPQ

Palavras-Chave: *Sexualidade, adolescência, discurso*

FAM 15 PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA MATSON DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA JOVENS. *Janine Marinho Dagnoni, Amanda Cristina Pereira*, Patricia Martins de Freitas*, Jussara de Lima Rodrigues*, Marimília Rodrigues Lambertucci*, Maycoln Léoni Martins Teodoro**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

As habilidades sociais constituem-se em uma importante ferramenta tanto na avaliação psicológica quanto na pesquisa sobre comportamento social. Dentre os vários métodos existentes que permitem investigar este construto, as escalas psicométricas surgem como um meio econômico e eficaz. Uma das escalas mais famosas desenvolvidas até hoje é a Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters (MESSY). Originalmente, a MESSY foi desenvolvida com 62 itens divididos em cinco fatores. Pesquisas posteriores encontraram, no entanto, estruturas fatoriais que variavam de quatro a sete fatores. O objetivo deste estudo é adaptar a MESSY para ser usada com crianças e jovens brasileiros. A amostra estudada incluiu 391 estudantes (219 mulheres, 172 homens) de escolas localizadas em áreas centrais e favelas de Belo Horizonte. A idade dos participantes variou de 7 a 15 anos ($M = 10.30$; $SD = 2.24$). As análises estatísticas foram feitas no programa SPSS 8, através de Análise Fatorial Exploratória com o método de componentes principais e rotação Oblimin, alpha de Cronbach, Análise de Variância e Teste T. A solução fatorial foi determinada pelo método scree plot. Posteriormente foi realizado um modelo de análise fatorial confirmatória no software Lisrel 8.5. Os resultados indicaram a existência uma solução fatorial com quatro fatores, que explicava 32,104% da variância. Os fatores foram denominados Agressividade Social, Assertividade, Competitividade e Isolamento Social. Dois itens foram retirados da escala devido à sua baixa saturação ($<.3$) e, outros seis, devido às análises de consistência interna. O alpha de Cronbach da escala foi de .82. Comparações entre o sexo dos participantes mostraram que as mulheres apresentaram um índice significativamente maior no fator Assertividade ($p<.01$) e menor no fator Agressividade ($p<.01$) em comparação com os homens. A única diferença significativa relativa à idade foi encontrada no grupo de 8 anos, o qual apresentou um desempenho menor no fator Agressividade do que as crianças mais velhas ($p<.01$). Estudantes das escolas localizadas nas favelas apresentaram índices significativamente menores em Agressividade e em Assertividade ($p<.01$). O modelo de análise fatorial confirmatório realizado no Lisrel 8.5 indicou que os dados brasileiros explicam muito bem a estrutura com quatro fatores ($X^2=61.55$; $GL=48$; $p=.09$; $RMSEA=.027$). Os resultados encontrados confirmaram o

modelo fatorial de quatro fatores para a MESSY. A diferença existente entre o número de fatores encontrados deve-se ao método de retenção fatorial utilizado. Enquanto os estudos que utilizaram o scree plot encontraram quatro fatores, os que utilizaram o critério de Kaiser obtiveram resultados diversos. Estes resultados mostram que a MESSY é um instrumento promissor na avaliação das habilidades sociais de crianças e jovens brasileiros. Pesquisas futuras são necessárias para testar a fidedignidade da versão brasileira da escala.

CNPq

Palavras-Chave: *Habilidades sociais, escala psicométrica, análise fatorial.*

FAM 16 EFEITOS DA DENÚNCIA DA MULHER NA VIOLÊNCIA FÍSICA DO PARCEIRO: O QUE FAZ O HOMEM PARAR DE AGREDIR A MULHER?. *(Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Fernanda Martins França* & Sabrina Mazo D'Affonseca* - Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - LAPREV. Departamento de Psicologia. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP).*

O fenômeno da violência do parceiro contra a mulher, apesar de ser muito freqüente, tem sido pouco pesquisado pela Psicologia brasileira. Desde de março de 1998 está sendo realizado um projeto de intervenção, pesquisa e consultoria na Delegacia de Defesa da Mulher de São Carlos, onde cerca de quatro centenas de vítimas de violência doméstica foram atendidas, trabalhando-se com um referencial cognitivo-comportamental. Observou-se neste atendimento que, por vezes, o parceiro cessava a violência física após a formalização da denuncia pela mulher, passando a ameaçá-la, em alguns casos. O presente estudo pretendeu analisar o que acontece com a ocorrência e topografia do comportamento violento do homem após a mulher ter prestado queixa na Delegacia da Mulher, dando continuidade a um estudo piloto. Para tanto utilizou-se a Escala Revisada de Táticas de Conflito (CTS2) para quantificar a violência sofrida pela mulher. Em um procedimento de múltiplas sondagens entre grupos de sujeitos, o auto-relato das mulheres vítimas de violência foi comparado para dois grupos de sujeitos: mulheres com queixa formalizada na Delegacia de Defesa da Mulher (grupo A) e mulheres sem queixa formal (grupo B). Foram contatadas 59 mulheres, mas somente 27 compareceram à entrevista marcada com as bolsistas, sendo 16 pertencentes ao grupo com queixa (Grupo A) e 11 ao Grupo B, que não fez denúncia, ou retirou a queixa. O perfil das mulheres encontrado nesta pesquisa indica que 44,5% tinham idade entre 30 e 40 anos, possuindo baixa escolaridade e exerciam atividade remunerada, ocupando primariamente cargos domésticos e de prestação de serviços. A maioria delas era casada e possuíam até 20 anos de relacionamento com o parceiro agressor. O agressor, em média, era mais velho que a companheira, tinha menor escolaridade e exercia atividade remunerada. A maioria dos agressores (63%) fazia uso abusivo de bebida alcoólica e não era violento fora de casa. Após a denúncia, 56% das mulheres continuaram com o parceiro violento. Percebe-se que, após a denúncia, todas os sujeitos do Grupo A relataram que a violência física havia cessado, embora deva-se olhar esse dado com cautela, pois há indícios de que a mulher minimize a agressão do parceiro. Nota-se, também, que

houve queda no número de ameaças. Em relação ao Grupo B, os resultados obtidos até o momento indicam que para uma das mulheres (9% da amostra) a violência física e psicológica continuou ao longo dos meses acompanhados. Os dados indicaram que após a denúncia há uma mudança pelo menos a curto prazo no comportamento agressivo do parceiro violento. Entretanto, o ideal seria fazer um acompanhamento a longo prazo e identificar se essa mudança é duradoura.

* Bolsistas CNPq/Pibic.

Palavras-Chave: *violência física, queixa, mulher.*

FAM17 CLUBINHO: INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA INTRAFAMILIAR. *Sabrina Mazo D'Affonseca* & Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (LAPREV -Laboratório de Análise e Prevenção de Violência. Departamento de Psicologia. Universidade Federal de São Carlos - São Carlos).*

A sociedade tende a voltar sua atenção para a violência das ruas deixando de lado uma das formas de violência com efeitos mais drásticos para a constituição física e psicológica de uma pessoa: a violência doméstica. Devido ao fato de as crianças serem mais fracas, dependentes e incapazes de retaliar ou deter atos de violência, a violência contra a criança tende a ser mais comum e, portanto, o interesse em evitá-la transforma-se em uma necessidade emergente. A violência doméstica apresenta-se em quatro tipos principais, sendo eles: abuso sexual, negligência, abuso psicológico e abuso físico. Apesar de o abuso físico ser mais denunciado, quando este ocorre no âmbito familiar costuma ser encoberto, sendo dificilmente reconhecido como violência, exceto em casos muito graves. Além de ser tido como um procedimento educacional, de disciplina, ele é visto como privado, formando-se o "pacto de silêncio". Esse tipo de violência acarreta danos a curto e a longo-prazo na saúde física e mental do indivíduo, necessitando de um tipo de ação efetiva que minimize os mesmos. A fim de se evitar o agravamento das conseqüências do abuso e o fenômeno da multigeracionalidade, o presente estudo conduziu e analisou a eficácia de um grupo psicoterapêutico ("Clubinho") para crianças vítimas de violência física intrafamiliar, mais especificamente em situações que a criança é vítima ou tem risco de sofrer agressões físicas por um dos seus pais ou familiares. Onze crianças participaram do estudo, sendo que oito delas fizeram parte dos dois grupos de intervenção. Os três restantes, por não aceitarem participar do "clubinho", mas aceitarem participar das avaliações, tornaram-se um "grupo controle". Os participantes foram encaminhados pela coordenadora do Programa da Unidade de Leitura da Universidade Federal de São Carlos destinado para crianças que possuem dificuldades de aprendizagem ou apresentam risco para o fracasso escolar. Para avaliar a eficácia da intervenção as seguintes medidas avaliativas foram utilizadas: Entrevista individual inicial com a criança, Escala de Depressão Infantil, Escala de auto-estima, análise do desempenho da criança nas sessões e Inventário Comportamental Infantil com os professores. Os resultados obtidos demonstraram que a intervenção foi eficaz para manter e aumentar a auto-estima e diminuir os índices de depressão. Entretanto, não se

observou alteração quanto ao comportamento agressivo na visão do professor, tendo este permanecido inalterado ou aumentado, na maioria dos casos. As crianças do grupo I tiveram desempenho mais inadequado nas sessões e relataram mais experiência com violência que as do grupo II. Apesar disso, apresentaram-se menos depressivas e com maior auto-estima ao final da intervenção. Embora não se possa dizer que essas crianças serão capazes de quebrar o ciclo da multigeracionalidade, acredita-se que o fato de oferecer-lhes um ambiente acolhedor no qual elas puderam falar e se posicionar frente as suas experiências e sentimentos foi de grande valia.

Palavras-Chave: *violência física intrafamiliar; crianças vitimizadas; prevenção.*

FAM18 TREINAMENTO COMPORTAMENTAL DE PAIS EM COMUNIDADES CARENTES: PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. *Camila Teixeira Heleno*, Clície Aparecida Pereira Lourenço*, Morgana Silva Miranda*, Patrícia Corrêa de Freitas*, Constance Rezende Bonvicini*, Maria Isabel dos Santos Pinheiro**, Sandra Alexa Schaefer, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Kaeppler. (Laboratório de Psicologia da Família e Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG).*

Comportamentos agressivos ligados à criminalidade e à violência doméstica nas ruas constituem um dos principais tópicos de preocupação nas sociedades contemporâneas. A gravidade do problema sugere a necessidade de uma intervenção preventiva. Baseado nisso, foi adaptado um programa de treinamento de pais, que tem por objetivo desenvolver práticas disciplinares não-coercivas, e ainda, transmitir e treinar habilidades cognitivas e sociais relacionadas ao aumento da auto-estima, à capacidade de reflexão e de resolução pacífica de problemas de relacionamento interpessoal contribuindo assim para a construção de um ambiente familiar e escolar menos conflituoso. O programa foi realizado com grupos de pais em duas comunidades carentes de Belo Horizonte. Ao longo do ano de 2001, foram ministradas sessões quinzenais com os passos do programa visando os seguintes objetivos: passo 1 - ensinar aos pais as típicas causas do comportamento inapropriado das crianças e como estas razões interagem; passo 2 - treinar pais a eliminar "atendimentos" ineficientes ou desestimulantes e aumentar formas mais efetivas de atendimento e apreciação comportamental; passo 3 - desenvolver técnicas direcionadas ao melhoramento dos comportamentos de cooperação da criança através da resposta imediata dos pais ao comportamento alvo; passo 4 - implementar um programa de "alta estimulação motivacional" para aumentar a cooperação com regras e códigos de conduta social; passo 5 - discutir processos e técnicas efetivas de controle de comportamentos "problemáticos"; passo 6 - estender o uso das técnicas do passo 5; passo 7 - antecipar problemas, permitindo aos pais lidarem com as crianças em lugares públicos; passo 8 - transferir os efeitos para o ambiente social externo. Ao todo participaram 58 pais (taxa de abandono= 44,9 %), sendo que, efetivamente, 32 mães se engajaram no programa, com idade (m=36,32; dp=7,51), idade das crianças (m=9,68; dp=1,38) e sexo das crianças (n=13 feminino). Os participantes foram submetidos a uma

avaliação de pré (t1), parcial (t2), após o passo 4, e pós-teste (t3), com os seguintes instrumentos de coleta de dados: a) Inventário de Comportamentos Inoportunos (F4); b) Questionário sobre Situações Domésticas (F6); c) FIT - "Teste de Identificação Familiar"; d) FAST - "Teste de Sistema Familiar". Resultados com F4, analisando t1, t2 e t3, demonstraram uma diferença significativa entre os tempos ($p < .01$) e ainda, uma diferença significativa entre t1 e t3 ($T=3,243$; $p < .05$). Não foram encontradas diferenças significativas com F6. Resultados do FIT indicaram que as mães percebiam, ao final do treinamento dos pais, um aumento da adoção do pai como modelo pelos seus filhos ($T=3,382$, $p < 0,05$). Resultados do FAST mostraram que as mães perceberam um aumento da coesão da família no dia a dia ($Z=-2,023$, $p < 0,05$) e um aumento coesão dos irmãos em uma situação de conflito ($Z=-2,023$, $p < 0,05$). Os resultados são iniciais, a amostra é pequena (para o Fast cerca de 7 mães), e demonstram apenas a visão das mães, no entanto, estes dados nos permitem dizer que o Programa foi eficiente, no que diz respeito à comportamentos inoportunos, e a um manejo mais adequado dos comportamentos indesejáveis de seus filhos e propiciou uma diferenciação nas estruturas e identificações familiares.

FAPEMIG - CNPq - DAAD

Palavras-Chave: *treinamento de pais, disciplina não-coerciva, prevenção da violência.*

FAM19 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DO VARJÃO: RELATO DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. *Andréa Otero Cariello*, Flávia Martins da Silva*, Isabel Carvalho Lima dos Santos*, Janaína Bizinoto Borges*, Magda Verçosa Carvalho Branco (Centro Universitário de Brasília, Brasília, D.F.)*

A adolescência é a etapa do crescimento e desenvolvimento do ser humano, durante a qual ocorrem grandes transformações corporais, psicológicas e sociais. Face à vulnerabilidade desta fase e aos riscos aos quais os adolescentes estão expostos, são necessárias ações de saúde em comunidades, em busca de uma melhor qualidade de vida. Por isso, o projeto "Saúde e Qualidade de Vida dos Adolescentes na Comunidade do Varjão", vencedor do concurso Comunidade Solidária, foi implantado em área carente na periferia de Brasília. A comunidade do Varjão, assentamento desordenado e sem urbanização, foi escolhida por apresentar um alto índice de violência associado ao abuso de drogas (lícitas e ilícitas) e elevado índice de gravidez na adolescência. O principal objetivo foi promover e recuperar a saúde e qualidade de vida dos adolescentes em seus aspectos biopsicossociais, além da melhoria da auto-estima, o desenvolvimento de liderança e a reflexão sobre projetos de vida. Para a realização do projeto, num primeiro momento foi realizado um curso de capacitação na Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília para os integrantes da equipe do projeto (estudantes de medicina da UnB, estudantes de psicologia do UniCEUB, professores da escola do Varjão, lideranças comunitárias e agentes de saúde), no qual foram discutidos temas como adolescência, sexualidade, drogas, violência e meio ambiente. Os adolescentes participantes foram indicados pelos professores, que escolheram aqueles com perfil de liderança. A capacitação ocorreu em dois momentos: no

primeiro grupo, foram capacitados 26 adolescentes entre 10 e 14 anos e, no segundo grupo, 17 adolescentes entre 15 e 17 anos. Posteriormente, foi feito um acompanhamento semanal dos jovens, no qual os monitores orientaram trabalhos nas áreas de artes, esportes e educação. Os temas abordados, assim como as artes e esportes específicos, foram definidos pelos próprios adolescentes. Paralelamente, os pais destes jovens participaram de palestras ministradas pelos monitores, sobre saúde e qualidade de vida, para facilitar a compreensão deste momento da vida de seus filhos. Em um segundo momento do projeto, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de novas linhas que priorizassem a arte como fator de proteção aos jovens. Com isso, os adolescentes participaram de oficinas de dança, leitura, teatro e música que visaram trabalhar mais intensamente a auto-estima, além da integração deles em suas famílias, na comunidade e em seu espaço sociocultural. O trabalho realizado nesta etapa foi apresentado no Ação Global. Percebeu-se um grande interesse dos adolescentes em participar das oficinas. Eles mostraram-se muito motivados e criativos no desenvolvimento dos trabalhos. Além disso, o vínculo com os monitores tornaram-se mais intensos, o que ficou evidenciado pela forma como estes eram tratados, resultando em uma confiança recíproca. O projeto também foi importante para os monitores que se tornaram agentes do processo ensino-aprendizagem, e tiveram uma atuação crítica e reflexiva sobre a realidade da comunidade do Varjão.

Palavras-Chave: *comunidade; qualidade de vida; adolescente.*

FAM20 COABITAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA CONFIRMAR OU NÃO AS EXPECTATIVAS QUE ANTECEDEM O CASAMENTO. *Darlen Neves Silva*, Monique Eliane Ferreira dos Santos* e Cintia Mara Lavratti** (Universidade da Amazônia), Belém- PA*

Tomando como referência o alto índice de divórcios apresentados no Estado do Pará, propomos através da presente pesquisa investigar o fenômeno coabitação, como uma possibilidade de confirmar ou não as expectativas de homens e mulheres anteriormente ao casamento, assim como verificar entre os casais que coabitaram, se a posterior vivência marital aconteceu de forma mais satisfatória. Trata-se de um tema pouco explorado do ponto de vista psicológico. Portanto, carece de um olhar, com vistas a esclarecer e despertar interesses da comunidade científica. O trabalho fundamentou-se no conceito de coabitação, como uma união consensual ou informal anterior ao casamento. Foram investigados 29 sujeitos, sendo 15 mulheres e 7 homens que não coabitaram antes do casamento e 2 homens e 5 mulheres que coabitaram antes do casamento. Foram entrevistados sujeitos que estavam casados no período de 1 à 5 anos, acadêmicos dos cursos de pedagogia, psicologia, economia e direito, da Universidade da Amazônia. Utilizou-se para a coleta de dados, um questionário contendo quatro questões fechadas de múltipla escolha, e uma questão aberta, os quais foram aplicados dentro da universidade da Amazônia, onde os sujeitos estudavam e em suas residências. Os dados analisados e organizados em tabelas demonstraram significativas diferenças entre a opinião dos sujeitos no que diz respeito à vivência da coabitação, revelando como maior tendência dos

resultados (70%), a qualificação dessa experiência como ótima, prevalecendo a visão da coabitação como favorável, enquanto vivência facilitadora para conhecer o outro, ou seja, para aproximar-se das incompatibilidades que emergem na relação conjugal. Verificou-se que a relação que se estabelece entre os parceiros, tende a modificar-se na medida em que os valores de ambas as partes, transformam-se com o crescimento de cada um e da relação, desta forma pode-se questionar, porque não conviver antes de casar-se para conhecer um, pouco mais a dinâmica do outro. Pois através da experiência de coabitar haveria a possibilidade de confrontar as diferentes opiniões que o outro poderia emitir no momento em que ambos se dispusessem a se conhecer confirmando ou não se é realmente aquela pessoa com a qual poder-se-ia compartilhar as conquistas, tristezas e alegrias presentes na vida. Parece adequado, diante dos dados coletados, qualificar a coabitação como uma possibilidade de conhecer aspectos "indesejáveis" da convivência marital; antes de sua oficialização legal. Frente a complexidade do ser humano e da não previsibilidade das relações, sabe-se que a coabitação não pode ser encarada como uma receita ou um procedimento padrão, porém talvez possa configurar uma entre várias alternativas, que possam contribuir para que homens e mulheres construam relações mais saudáveis e acima de tudo mais felizes.

Palavras-Chave: *Coabitação, Masculinidade, Feminilidade.*

FAM21 A IMPLANTAÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UMA ENTIDADE RELIGIOSA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Aline Carvalho Monteiro (Puccampinas)***

Sabe-se que a situação de desigualdade social no país torna a maioria da população privada de diversos recursos necessários para um bom desenvolvimento da saúde mental e física. Dentre esses recursos, está o acesso à psicoterapia. Esta é disponibilizada pela saúde pública, muitas vezes de uma maneira precária, quando existente, o que impossibilita uma correspondência às necessidades da demanda. Diante de tal situação, faz-se necessária iniciativas privadas, afim de prestar atendimento à população, e promover a saúde mental da comunidade. Em uma tentativa de dar conta de uma pequena parte das necessidades de uma determinada comunidade da periferia de Campinas, interior do estado de São Paulo, deu-se início a um programa de atendimento psicoterápico, através de uma entidade religiosa de orientação católica. Esta disponibilizou aos profissionais: local onde se dão os atendimentos; secretária que se responsabiliza pelos agendamentos; e a divulgação do trabalho à comunidade.

A equipe é composta por oito profissionais: seis psicoterapeutas, um profissional responsável pela supervisão semanal dos casos atendidos e o profissional responsável pela coordenação do projeto.

O trabalho foi iniciado no segundo semestre do ano de 2001, quando a equipe contava com apenas três psicólogos disponíveis para o atendimento. Neste ano foram atendidos oito pacientes, quatro crianças, que variavam de seis à doze anos, e quatro adultos.

Ao longo do semestre a fila de espera veio aumentando consideravelmente, e chegou ao final do ano com 24 pessoas.

Porém à partir de alguns dados obtidos através da experiência adquirida no ano de 2001, tornaram-se necessárias algumas modificações no projeto para o ano de 2002, afim de uma maior adequação às necessidades da comunidade. (1) aumentou-se o n.º de vagas para a população infantil, já que mais de 50% da busca de atendimento era de pais, para crianças com alguma queixa relacionada à limites ou aprendizagem escolar. Assim a equipe a ser composta por seis psicólogos, sendo que todos se disponibilizaram a trabalhar também com crianças. (2) o n.º de vagas aumentou de 8 (2001) para 25 (2002), em decorrência da alta aderência da comunidade ao serviço, o que podia ser observado pelo rápido aumento da fila de espera. (3) foram abertas vagas para novas modalidades de atendimento como: orientação profissional para jovens, grupo de reflexão sobre educação para pais de crianças em atendimento ou não, e grupo de apoio aos catequistas que vinham apresentando dificuldades em lidar com algumas situações envolvendo as crianças nos grupos de ensino da religião.

Depois de realizadas avaliações nas reuniões de equipe, o trabalho foi considerado como bem-sucedido, até o momento, em função da população vir respondendo a ele de maneira positiva.

Devemos destacar que, à partir da experiência adquirida no ano de 2001, pôde-se dar início a novas modalidades de serviço, o que caracteriza o trabalho como de natureza, não só de intervenção psicológica como de promoção e prevenção da saúde mental na comunidade.

Bolsista CNPq

Palavras-Chave: *Psicoterapia - Comunidade - Prevenção*

FAM22 COESÃO E HIERARQUIA EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS. *Marimília Rodrigues Lambertucci*, Patrícia Martins de Freitas*, Jussara de Lima Rodrigues*, Talita Borges de Castro*, Janine Marinho Dagnoni, Maycoln Lêoni Martins Teodoro**, Sylvia Oswald**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

Pesquisas sobre o funcionamento da família têm mostrado que a coesão e a hierarquia constituem-se em duas importantes características do sistema familiar. Entretanto, tentativas de operacionalização destes conceitos em um teste psicológico têm sido frustradas nas últimas duas décadas em consequência de problemas psicométricos. Uma das poucas exceções é o Family System Test (FAST), que foi desenvolvido dentro da teoria sistêmica estrutural e que possui aplicações tanto na pesquisa quanto clínicas. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados da adaptação do FAST para o Brasil. O FAST constitui-se de figuras masculinas e femininas, cilindros de três alturas diferentes e um tabuleiro como o de xadrez. Foi pedido ao participante que representasse sua família em três situações distintas (cotidiana, idealizada e de conflito), sendo que a coesão foi calculada através da distância entre as peças, utilizando-se do Teorema de Pitágoras, e a hierarquia através da altura das figuras. Participaram deste estudo 446 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos ($X=10,78$ anos) provenientes de escolas particulares e públicas localizadas

em favelas e áreas centrais de Belo Horizonte. As análises estatísticas dos resultados foram realizadas nos programas Excel (Microsoft) e SPSS 8, através dos testes de Friedman, Wilcoxon, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Resultados relativos à coesão familiar mostraram que a representação idealizada da família é mais coesa do que a cotidiana ($p < .000$) e a conflituosa ($p < .000$). A representação típica, por sua vez, apresentou maior coesão do que a conflituosa ($p < .000$). A hierarquia familiar cotidiana foi significativamente maior do que a idealizada ($p < .024$) e a conflituosa ($p < .004$). Participantes de escolas particulares apresentaram maior coesão do que os provenientes de escolas públicas localizadas tanto na favela como em áreas centrais em todas as representações estudadas ($p < .05$). Com relação às escolas públicas, alunos de áreas centrais mostraram maior coesão familiar na situação ideal do que estudantes provenientes de favelas ($p < .001$). Resultados sobre a hierarquia familiar mostraram que os alunos provenientes de favelas percebem suas famílias como tendo menos hierarquia do que os alunos de áreas centrais na representação cotidiana ($p < .015$) e desejam menos hierarquia do que os alunos da rede privada na representação ideal ($p < 0.003$). Não foram encontrados resultados significativos com relação ao sexo do participante. Os resultados encontrados na amostra brasileira suportam a literatura recente sobre coesão e hierarquia familiar em famílias ocidentais. Assim como foi encontrado em famílias suíças e norte-americanas, a amostra brasileira apresentou índices de coesão significativamente menores na situação conflituosa e maiores na ideal em comparação com a típica, assim como índices de hierarquia familiar inferiores na representação ideal em comparação à situação típica. Estes resultados indicam que o FAST constitui-se em um valioso método de avaliação familiar. Novos estudos são, no entanto, necessários para uma avaliação de sua validade e fidedignidade.

CNPq

Palavras-Chave: Estrutura familiar, coesão, hierarquia

FAM23 PERSPECTIVAS DIVERSAS SOBRE O SISTEMA FAMILIAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DIFERENTES VISÕES DE PAIS E FILHOS. Jussara de Lima Rodrigues*, Patrícia Martins de Freitas*, Marimília Rodrigues Lambertucci*, Mateus Cardoso Caetano*, Janine Marinho Dagnoni, Sylvia Oswald**, Maycoln Lêoni Martins Teodoro**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

A teoria sistêmica estrutural concebe o homem como uma parte do contexto social em que ele vive, de modo que o seu desenvolvimento influencia e é influenciado pelo seu sistema familiar. Neste sentido, a investigação sistêmica exige métodos que possibilitem comparar as diferentes perspectivas familiares existentes dentro de um mesmo sistema. Este estudo tem como objetivo principal investigar as perspectivas familiares sobre coesão e hierarquia entre pais e filhos, através do Family System Test (FAST). O FAST foi desenvolvido dentro da teoria sistêmica e possui grandes vantagens devido às suas propriedades psicométricas associadas à forma lúdica como é administrado. Este instrumento constitui-se de figuras de madeira, que representam os sexos masculino e

feminino, é composto também por cilindros de três alturas diferentes e um tabuleiro como o de xadrez. Durante a aplicação foi solicitado ao participante que ele representasse sua família em três situações distintas (cotidiana, idealizada e de conflito), sendo que a coesão foi calculada através da distância entre as peças, utilizando-se do Teorema de Pitágoras, e a hierarquia observada através da altura das figuras. Participaram desta pesquisa 31 tríades compostas por pai, mãe e adolescentes estudantes de escolas particulares e 51 díades compostas de mães e filhos estudantes de escolas públicas localizadas em favelas de Belo Horizonte. As estatísticas foram feitas usando-se os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Friedman e Wilcoxon, calculados através do SPSS 8. Os resultados mostraram que tanto as mães dos alunos de escolas particulares quanto os de escolas pública percebem a família ($p < .01$) e o subsistema dos irmãos ($p < .05$) mais coesivo nas situações de conflitos do que os filhos. Sobre o relacionamento do casal, foi encontrado que as mães dos alunos de escolas localizadas na favela percebem seu relacionamento com o pai como menos coesivo do que seu filho percebe ($p < .05$). O único resultado significativo entre pais e filhos refere-se à situação ideal, na qual os filhos desejam uma família mais coesa do que os seus pais ($p < .01$). Resultados relativos à hierarquia mostraram que tanto as mães ($p < .01$) quanto os pais ($p < .05$) de crianças que freqüentam escolas particulares percebem a família como tendo uma relação menos hierárquica do que os filhos. Estes resultados mostram o quão diferente pode ser a percepção da família quando diferentes membros são avaliados, evidenciando assim a importância de uma avaliação sistêmica. Neste contexto, o FAST surge como uma ferramenta sistêmica útil, podendo ser usado em pesquisas, bem como em avaliações clínicas.

CNPq

Palavras-Chave: Relações Familiares, hierarquia, coesão.

FAM24 AVALIAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES FAMILIARES: ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES CLASSES SÓCIO ECONÔMICAS E CULTURAS. Patrícia Martins de Freitas*, Jussara de Lima Rodrigues*, Marimília Rodrigues Lambertucci*, Eliana Gonçalves Dias Reis*, Janine Marinho Dagnoni, Maycoln Lêoni Martins Teodoro**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.)

A identificação tem sido um construto com definições em diversas abordagens. Apesar das diferenças entre os modelos teóricos e das suas contradições, existe consenso na literatura quanto ao fato de que a família é o ambiente no qual o desenvolvimento dos processos de identificação inicia. Do mesmo modo, a identificação é um processo com grande influência nas relações familiares, importante na estruturação da família. O estudo das identificações familiares é importante por contribuir com o desenvolvimento e a fundamentação teórica e metodológica deste construto. O presente trabalho tem como objetivo a adaptação de um instrumento de psicodiagnóstico familiar que tem como foco a identificação. O trabalho contribui para o aumento de técnicas objetivas de avaliação na área da psicologia da família. O "Family-Identification-Test" (Teste de

Identificação Familiar - FIT) foi desenvolvido na Alemanha para o estudo dos processos de identificação na família e de auto congruência (eu sou como gostaria de ser). O FIT é composto por 12 cartões com características de personalidade (nervoso, comunicativo,...) que permitem que participantes a partir de sete anos descrevam a si mesmos sob várias perspectivas como a real (como o participante), ideal (como ele gostaria de ser) bem como sua percepção sobre outros membros da família (como ele vê seus pais, irmãos,...). As correlações entre essas diferentes perspectivas indicam padrões de identificação ("eu sou como meu pai"- identificação real com o pai, "eu gostaria de ser como minha mãe"- identificação ideal com a mãe, ...). A auto congruência é medida pela correlação entre as perspectivas real e ideal. No grupo de famílias brasileiras, participaram deste estudo 250 sujeitos de duas escolas situadas em áreas centrais, 150 de duas comunidades carentes e 54 de escolas particulares em Belo Horizonte/Minas Gerais. Na Alemanha foram incluídos no estudo 180 estudantes de 1o e 2o graus de diferentes escolas nos estados Baden-Württemberg e Bavária. A idade dos participantes variou entre 6 e 18 anos ($X=11,2$) dos quais 45% são do sexo masculino e 55% do sexo feminino. As análises dos dados foram feitas através dos programas Excel (Microsoft) e SPSS 8, com os testes de correlações de Pearson, Z-Fisher, Análise de Variância (ANOVA), Teste T. Os resultados mostraram que a auto congruência da amostra alemã é significativamente superior aos alunos da comunidade carente ($p<.05$). Com relação aos processos de identificação, a amostra alemã apresentou índices maiores de identificação ideal com o pai ($p<.001$) e a mãe ($p<.001$) em comparação com a amostra brasileira. Alunos brasileiros de áreas centrais apresentaram índices maiores de identificação ideal com o pai em comparação com alunos carentes ($p<.01$). Dentro da amostra brasileira, foram encontrados escores significativamente maiores de identificação real e ideal com o professor em comparação com a mãe e com o pai ($p<.01$ e $p<.001$). Estes resultados mostram que o Teste de Identificação Familiar se constitui em uma importante ferramenta dos processos de identificação, capaz de fornecer um padrão podendo ser usado tanto na clínica quanto na pesquisa. Pesquisas futuras são, entretanto, necessárias na validação do teste na população brasileira.

CNPq

Palavras-Chave: Identificações familiares, psicodiagnóstico, estudo transcultural

FAM 25 ABRIGO: ACOLHER OU PRENDER?. Caio César Souza Camargo Próchno, Fabiana Pires*, Fernanda Bernardes de Assis* e Luane Resende França*. (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia, MG).

A partir do referencial teórico das instituições totais e da análise de uma instituição enquanto agenciada por objetivos implícitos e explícitos, podemos dizer que uma disposição básica da sociedade moderna é que o indivíduo tende a dormir, brincar e trabalhar em diferentes lugares, com diferentes co-participantes, sob diferentes autoridades e sem um plano racional geral. O aspecto central das instituições totais pode ser descrito com a ruptura das barreiras que comumente separam

essas três esferas da vida. Em primeiro lugar, todos os aspectos da via são realizados no mesmo local e sob uma única autoridade. Em segundo lugar, cada fase da atividade diária do participante é realizada na companhia imediata de um grupo relativamente grande de outras pessoas, todas elas tratadas da mesma forma e obrigadas a fazer as mesmas coisas em conjunto. Em terceiro lugar, todas as atividades diárias são rigorosamente estabelecidas em horários, pois uma atividade leva, em tempo pré-determinado, à seguinte, e toda a seqüência de atividades é imposta de cima, por um sistema de regras formais explícitas e um grupo de funcionários. Finalmente, as várias atividades obrigatórias são reunidas num plano racional único, supostamente planejado para atender aos objetivos oficiais da instituição. Nesse sentido, tentou-se como objetivo principal, desvendar os objetivos implícitos de uma instituição abrigo da cidade de Uberlândia - MG, que aparentemente funcionava para proteger, abrigar e cuidar das crianças. A nossa hipótese era de que a instituição funcionava com um dos objetivos implícitos mais fortes de uma instituição prisional, que mais vitimava do que cuidava das crianças, já que cerceia bastante a vítima e não o agressor ou seja institucionalizam-as de forma bem explícita. O material utilizado na ação foram os seguintes: entrevistas com as 5 crianças moradoras do abrigo bem como com a mãe social e a Assistente Social responsável; Análise dos prontuários, que relatam a causa ou o motivo pelo qual as crianças/adolescentes estão no abrigo e análise das ocorrências de fuga. Através da leitura dos prontuários, identificamos o número de fugas (4 em 2 semanas) e de reincidências e verificamos com que frequência os(as) menores retornavam às suas famílias. A partir do que fora analisado podemos concluir mesmo que parcialmente que o objetivo maior da instituição abrigo explicitamente dado é fazer a reinserção do menor à comunidade. O que tem ocorrido, no entanto, é que o abrigo simplesmente afasta fisicamente a criança de sua família desestruturada, não tratando da causa do seu problema, sendo talvez este último seu objetivo implícito mais facilmente detectável. Mesmo assim, continuamos tentando investigar se esta instituição no fundo não funciona enquanto uma prisão.

Palavras-Chave: Família, Instituição, Abrigo.

FAM 26 A INTENÇÃO DE CONSTITUIR FAMÍLIA: SUAS BASES NORMATIVAS E RELACIONAIS. Taciano Lemos Milfont, Valdiney Veloso Gouveia, Joseli Bastos da Costa, Girlene Ribeiro de Jesus**, Palloma Rodrigues de Andrade** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB)

Em uma pesquisa da década de noventa, verificou-se que os jovens brasileiros, muito mais do que jovens espanhóis, portugueses e de outros países latino-americanos, atribuíam à família o papel de instituição principal como orientadora em suas vidas, muito mais do que a escola, a igreja ou mesmo os amigos. A família é considerada, assim, um dos lugares privilegiados na construção social da realidade. Porém, apenas recentemente as organizações familiares se constituíram em uma área específica de estudo da Psicologia. Não obstante, têm sido cada vez mais numerosos os trabalhos nesta disciplina sobre a família; por exemplo, existem 473 artigos veiculados no INDEX PSI tendo "família" como palavra-chave, além de existirem dois grupos na ANPEPP

interessados em estudar o tema. Todavia, os estudos da Psicologia da Família têm analisado as organizações familiares já formadas, dando a impressão de que consideraram a constituição familiar um fenômeno social que invariavelmente ocorre, bastando apenas aguardar a sua concretização para, a partir de, e só a partir de, tomar a família como objeto de análise. Tentando trazer a análise a um passo anterior à constituição das organizações familiares, este estudo buscou estudar a intenção de constituir família. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar em que medida algumas variáveis psicológicas (valores humanos básicos, auto-imagens independente e interdependente e atitudes frente a relações afetivas estáveis) explicam a intenção de constituir família. Participaram deste estudo 658 universitários de Recife - PE, com estado civil solteiro, com idades variando de 17 a 42 anos ($M = 20$; $DP = 2,5$) e distribuídos equitativamente quanto ao sexo. Estes responderam ao Questionário dos Valores Básicos, à Escala de Auto-Imagem, à Escala de Atitudes Frente a Relações Afetivas Estáveis, uma lista de variáveis sócio-demográficas e uma pergunta sobre a intenção de constituir família em períodos determinados de suas vidas (nos próximos 03, 05 e 10 anos ou em algum momento da vida). Sumariamente, os resultados encontrados indicaram que os valores humanos básicos de orientação social e as atitudes frente a relações afetivas estáveis, especificamente em seus aspectos relativos ao envolvimento e comprometimento para com os relacionamentos afetivos, apresentam relação com a intenção de constituir família. Já os construtos de auto-imagem independente e interdependente não demonstraram ser variáveis explicativas desta intenção. Quando analisado o poder preditivo das variáveis que apresentaram correlações significativas com a variável critério, através de uma Análise de Regressão (método stepwise), foi demonstrado que os valores humanos básicos afetividade, religiosidade e estabilidade pessoal foram responsáveis por 5% da predição da intenção de constituir família. Além de demonstrarem o caráter central dos valores humanos para compreender condutas sociais, os resultados encontrados permitem verificar que os jovens que buscam uma vida tranqüila, organizada e planejada, estabelecendo relações interpessoais seguras e satisfatórias, valorizando nessas relações o comprometimento e o envolvimento, apresentam maior intenção de constituir família. Concluindo, com este estudo deu-se um primeiro passo na delimitação de uma área que pode revelar-se promissora, considerando as mudanças que se têm observado na estrutura familiar nos dias atuais.

Apoio financeiro: CAPES (com bolsa de mestrado para o primeiro autor)

Palavras-Chave: Família, Valores Humanos, Auto-Imagem, Atitudes

FAM 27 RECREAÇÃO NA TERCEIRA IDADE-POSSIBILIDADE PARA O NOVO?. **Caio César Souza Camargo Próchno, *Daniele Tizo Costa, *Gina Fernandes da Cunha (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

Na sociedade ocidental, as pessoas comumente têm uma visão negativa da velhice e, vivenciam o envelhecimento de forma traumática, envolvendo perdas e nenhum

ganho. No entanto, este processo é um fenômeno influenciado por fatores internos e externos, tais como crenças e expectativas sociais em relação à velhice. É inegável que o idoso sofre alterações em suas atividades físicas e sociais. Aqueles que aceitam o envelhecimento como um processo normal e desenvolvem recursos internos para enfrentá-lo, continuam tendo seu grupo de referência e participando de atividades sociais, culturais e de lazer. Entretanto, aqueles que assumem uma atitude de rejeição com o seu envelhecimento tendem a não se conformar com as mudanças inevitáveis. A aposentadoria também é um marco importante que, conforme as crenças do indivíduo, podem torná-lo não produtivo financeiramente e socialmente desinteressante, gerando tédio e depressão, acarretando a perda de auto-estima, predisposição a problemas psicossomáticos e conseqüente perda do desejo por atividades. Portanto, o envelhecimento satisfatório depende do equilíbrio entre as limitações e potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe lidar com as perdas inevitáveis do envelhecimento. É de fundamental importância, nessa etapa da vida, que atividades sejam desenvolvidas, pois promovem sensíveis melhoras ao idoso. Percebe-se que os programas destinados à população idosa são iniciativas válidas, mas que eles por si só não bastam, pois frequentemente são relegadas a sabedoria da palavra e a experiência de vida do idoso. Seria importante a valorização da criatividade nas atividades da terceira idade, enquanto possibilidade de ruptura de barreiras e de condicionamentos, pois sabe-se segundo a literatura que a arte constitui-se numa ação construtiva e libertadora, e isso seria uma forma de valorizar a experiência de cada um. A utilização dessa força criadora, pode ser denominada Produção, no sentido proposto por Barenblit, tratando-se de uma força potencializadora dos corpos visando o novo, o instituinte, que funda e transforma as instituições. Baseado nisto, realizou-se entrevistas semi-estruturadas com 10 sujeitos frequentadores de atividades oferecidas por uma instituição destinada à terceira idade em Uberlândia-MG, e observações com o objetivo de verificar a promoção ou não do novo. Com a análise qualitativa dos dados pôde-se concluir que esta instituição desenvolve atividades ligadas à manutenção do instituído. São atividades conservadoras relacionadas ao discurso de que idoso deve dançar, jogar cartas e fazer exercícios, pouco espaço é dado a estes para a auto-expressão e criatividade, promovendo espaços apenas para a cópia de modelos. Tais atividades são importantes, mas a possibilidades de criação e do novo, enquanto potencializadores, não está sendo deflagrada. A partir de tal conclusão, sugere-se o desenvolvimento de atividades potencializadoras, como grupo de discussões entre idosos, grupos teatrais e atividades artísticas, que devem ser instauradas segundo o interesse e necessidade de cada grupo.

Palavras-Chave: terceira-idade, recreação, intervenção institucional.

FAM 28 CUIDADOS PARENTAIS: CONCEPÇÕES DE CUIDAR EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL. Maria Aparecida Crepaldi, Sandra Ribeiro de Abreu**, Grace Andreani* e Clarissa Dionísio Ristoff* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Cuidar é uma atividade considerada inerente aos procriadores. Mesmo que a execução dos cuidados básicos (higiene, alimentação, desenvolvimento neuro-psico-motor etc.) esteja ao encargo de outras pessoas, o desenvolvimento global da criança continuará sendo de responsabilidade dos pais. O cuidar, em famílias consideradas em situação de risco, é influenciado por fatores como a má distribuição de renda do país, o desemprego e conseqüente depauperação, que acabam dificultando este processo e o próprio desenvolvimento da criança. A situação de risco é caracterizada de acordo com os seguintes fatores: o nível sócio-econômico, a baixa escolaridade dos pais e a residência localizada em regiões de alta periculosidade (drogas, assaltos, assassinatos). Os contextos ambientais, nos quais estas famílias encontram-se inseridas, geram uma condição de risco permanente em suas relações intrafamiliares e sociais e interferem na sua realidade social. Ao colocar seus filhos em uma creche ou escola os genitores muitas vezes delegam a esta instituição o papel de cuidador e repassam a estranhos a responsabilidade de alimentar, limpar, manter aquecido, confortado e seguro seu filho. O presente trabalho pretende caracterizar as concepções de famílias em situação de risco psicossocial sobre os cuidados que destinam a suas crianças, mais especificamente famílias que mantêm as crianças na creche. Parte de um enfoque teórico sedimentado na teoria ecossistêmica, que pressupõe que o sistema familiar é um agente importante de socialização, fomentando a interação da criança com os demais sistemas sociais. Os participantes foram 10 famílias, moradoras das comunidades de Bela Vista em Palhoça, município circunvizinho de Florianópolis. O procedimento incluiu três etapas: levantamento e familiarização do pesquisador com as famílias; observação e registro em vídeo das interações família-criança que tratam de atividades de cuidado; e entrevistas gravadas em áudio com os familiares. A análise dos dados deu-se de forma descritiva. Os resultados aqui tratados dizem respeito às entrevistas, e demonstraram que para a maioria das famílias, o significado do ato de cuidar refere-se aos cuidados físicos (dar banho, alimentar, alertar contra o perigo), extremamente importantes para o desenvolvimento, sem dúvida, porém, apenas um terço da amostra relacionou esses cuidados a questões relativas ao afeto. Além disso, a maioria dos entrevistados afirma gostar de crianças, o que pode ser visto como positivo. Muitos pais são descritos pelas mães como ausentes ou frios; contudo, embora tenham outros interesses como a televisão por exemplo; no que diz respeito aos aspectos físicos, não parece que haja esta distância, pois exercem atividades de cuidado, como dar banho, trocar e alimentar, o que pode ser considerado formas de proximidade. Entretanto, poucos pais são descritos como carinhosos ou afetuosos, e nesse sentido parece que a queixa das mães quanto a participação deles refere-se à demonstração de carinho e afeto. Assim, pode-se concluir que ambos os pais cuidam, porém de maneiras diferentes, pois apresentam concepções também diferentes do que seja cuidar do filho.

*Bolsistas do PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *cuidados parentais, família, risco psicossocial*

FAM 29 CUIDADOS PARENTAIS: RELAÇÕES ENTRE RELATOS VERBAIS E ATIVIDADES DE CUIDAR EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL. Maria Aparecida Crepaldi, Sandra Ribeiro de Abreu**, Clarissa Dionísio Ristoff* e Grace Andreani* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

A criança pequena deve ter uma relação calorosa, íntima e contínua com o cuidador na qual ambos encontrem satisfação e prazer. Presume-se que a presença afetiva e efetiva de um adulto cuidador na formação dos primeiros hábitos da criança e na satisfação de suas necessidades imediatas de alimentação, higiene, calor, abrigo e proteção é fundamental para o desenvolvimento de sua afetividade, de sua personalidade e de sua inteligência. Baseado em estudos que tratam das relações parentais pautadas no sistema de apego, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender os elementos que compõem o comportamento de cuidar em famílias em situação de risco, partindo do pressuposto de que a presença de um adulto cuidador que supra as necessidades desta é um elemento fundamental na promoção do desenvolvimento. Parte da teoria ecossistêmica, que pressupõe a família como locus privilegiado de cuidados e socialização, fomentando a interação da criança com os demais sistemas sociais. Os participantes foram 10 famílias pobres consideradas de risco psicossocial. O procedimento incluiu três etapas: 1) levantamento e familiarização do pesquisador 2) observação e registro em vídeo das interações família-criança e; 3) entrevistas gravadas em áudio com o cuidador. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo temático. Os resultados indicam que 60% das mães afirmaram que procuram o carinho dos filhos e que as crianças interagem verbalmente com elas. Os relatos, porém, contradizem de certa forma as filmagens, pois não houve demonstração de carinho ou conversa com as crianças por parte das mães. O relato em si é muitas vezes contraditório. As mães ao mesmo tempo em que qualificam os filhos, na própria frase, contradizem-se. As mães, dizem com facilidade o que não gostam no comportamento dos filhos, mas mostram dificuldade em dizer-lhes o que gostam. Parece haver uma cultura de não-reforçamento de comportamentos adequados. Há uma dificuldade presente em lidar com as crianças, principalmente com seu temperamento. Provavelmente este fato se deve à falta de informações, por parte dos pais, sobre o desenvolvimento infantil e a conseqüente expectativa de que as crianças respondam e comportem-se como adultos. É possível perceber, tanto no discurso das cuidadoras como nas filmagens, uma predominância de atividades rotineiras de cuidar sobre uma relação mãe-criança mais calorosa e íntima. Um exemplo é o sentimento de obrigação mencionado pelas mães a respeito do colo. Este é dado à criança em resposta aos seus pedidos insistentes com objetivo de acalmá-la. Deve-se analisar com mais cautela os dados sobre as formas de interação e a qualidade desta, considerando a situação sócio-econômica das famílias como fator crucial, além do contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

*Bolsistas do CNPq e PIBIC, respectivamente

Palavras-Chave: *cuidados parentais, relação mãe-criança, apego*

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

FORM 01 DESENVOLVIMENTO HUMANO: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA PUBLICADA NO EXTERIOR ENTRE 1991 E 2001. *Gustavo Gauer**; Luciana Karine de Souza**; Cláudio Simon Hutz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)*

A publicação de artigos em periódicos internacionais tem sido um critério crucial nas avaliações de programas de pós-graduação e de projetos de pesquisadores atuantes na área da psicologia. Espera-se que a publicação de trabalhos no exterior divulgue a produção científica brasileira, além de incrementar a sua qualidade, pela exposição dos trabalhos à avaliação editorial internacional. Este estudo investigou características de artigos científicos publicados em periódicos estrangeiros de psicologia por pesquisadores ligados a instituições brasileiras. Fizeram parte da amostra 46 resumos de artigos resultantes de uma busca realizada na base de dados Psycinfo. A seleção dos resumos foi feita a partir dos critérios: descritor development*, afiliação do primeiro autor (Brasil), publicação em meio impresso, no período de 1991 a 2001, excluindo-se estudos com animais. Os resumos foram tabulados de acordo com as seguintes categorias: tipo de trabalho (empírico ou teórico); número de autores; ano da publicação; idioma; país em que foi publicado; tipo de instituição de afiliação do primeiro autor (universidade federal, estadual ou particular, hospital); procedência geográfica do primeiro autor (cidade e estado); e indicação de uso de delineamento longitudinal. Os resultados apontaram concentração acentuada de autores ligados a instituições paulistas (63%), sobretudo nas cidades de São Paulo (32%) e Campinas (20%). A soma dos trabalhos oriundos de todas as outras regiões do país é menor que a dos trabalhos paulistas. Ao longo do período estudado, o número de trabalhos por ano aumentou, de nenhum em 1991 e 2 em 1992 para 12 em 2000, caindo para 5 artigos em 2001. A maioria dos trabalhos era do tipo empírico (78%), com dados coletados no Brasil (41%), publicada em língua inglesa (82%), em periódicos dos Estados Unidos (41%) e Reino Unido (19%). Quanto ao tipo de instituição do primeiro autor, 41% pertenciam a universidades estaduais e 35% a universidades federais. Apenas 15% dos trabalhos foram referidos como investigações longitudinais. Vinte e seis por cento dos artigos foram publicados em números especiais das revistas, sugerindo que parte da participação brasileira pode estar relacionada a convites ou convênios, modalidade diversa da submissão de manuscritos a avaliação editorial. Os dados aferidos neste estudo indicam algumas tendências da produção científica em psicologia na área do desenvolvimento humano publicada fora do Brasil, como a concentração no estado de São Paulo e em universidades públicas. Estes resultados devem ser comparados a dados semelhantes relativos a artigos publicados no país. Tal comparação pode ser um indicativo do estado da publicação brasileira em relação aos padrões internacionais. Ressalte-se nenhum que dos 46 artigos analisados foi publicado em periódico internacional consagrado na área de psicologia do desenvolvimento, como "Developmental Psychology" ou "Child Development". Ademais, deve-se atentar para a diferença entre periódicos estrangeiros e periódicos

internacionais. A publicação nos primeiros não significa necessariamente uma divulgação mais abrangente ou mais meritória do que numa revista nacional bem avaliada e indexada nos principais bancos de resumos. A publicação em periódico internacional, por sua vez, representa um real ganho em termos de alcance e impacto, motivo pelo qual é incentivada pelas agências de fomento. Considerando-se o atual estágio da produção científica da psicologia brasileira, sugere-se a realização de estudos semelhantes acerca da literatura brasileira em outras áreas de pesquisa.

Apoio: CAPES, CNPq

Palavras-Chave: desenvolvimento, cientometria, produção científica.

FORM 02 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: USO DE REFERÊNCIAS EM ARTIGOS DE DOIS PERIÓDICOS BRASILEIROS. *Luciana Karine de Souza**; Gustavo Gauer**; Cláudio S. Hutz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)*

A psicologia do desenvolvimento é uma área de pesquisa científica que tem se consolidado no Brasil ao longo das décadas de 1980 e 1990. A maturidade desse campo pode ser avaliada com base no uso de referências pelos autores dos estudos publicados em periódicos nacionais. Dois periódicos, inaugurados em meados dos anos 1980, têm exercido um papel fundamental na veiculação do conhecimento psicológico em escala nacional - Psicologia: Teoria e Pesquisa (PTP) e Psicologia: Reflexão e Crítica (PRC). Esses dois periódicos participaram do início de uma nova etapa da publicação científica brasileira em psicologia, marcada pela normatização das regras de editoração, manutenção de conselhos editoriais qualificados e indexação em mecanismos internacionais de acesso a publicações. O objetivo deste estudo foi investigar o uso de referências nos artigos em psicologia do desenvolvimento humano publicados em língua portuguesa nos periódicos PTP e PRC ao longo da década de 1990. Foram descartados textos como entrevistas, notícias e resenhas. A amostra totalizou 20 artigos de PTP e 17 de PRC, publicados entre 1991 e 2000, qualificados como empíricos ou não-empíricos. Cada referência citada foi classificada quanto aos seguintes critérios: idade (nova - até 5 anos antes da publicação do artigo, jovem - de 6 a 15 anos, ou antiga - mais de 16 anos); procedência (publicada no Brasil ou no exterior); e tipo (artigo de periódico, livro, capítulo, tese de doutorado, dissertação de mestrado, resumos publicados, e outros documentos). Do total de 1125 referências examinadas, 20,71% eram novas, 43,73% jovens e 35,56% antigas; 23,47% publicadas no Brasil; 49,60% artigos, 24,80% livros, 16,09% de capítulos, 4% de dissertações e teses, 2,31% de resumos publicados e 3,29% de outros tipos de referências. Os artigos de psicologia do desenvolvimento humano na década de 1990 nos dois periódicos analisados apresentaram, em média, 30 referências (4 artigos tinham mais de 50 referências), sendo 7 publicadas no Brasil (4 artigos não traziam nenhuma referência brasileira); 6 referências novas, 13 jovens e 11 antigas; 15 artigos, 7 livros e 5 capítulos. Comparando-se as duas metades da década (1991-1995 e 1996-2000), aferiram-se os seguintes

resultados: a média de referências por artigo aumentou (de 22,53 para 37,10); a proporção de artigos empíricos permaneceu quase inalterada (70,6% para 70%); aumentou a proporção de referências novas (16,45% para 22,91%); aumentou a proporção de referências a artigos (44,38% para 52,29%); e diminuiu a proporção de referências a trabalhos publicados no Brasil (27,67% para 21,29%). O uso de referências proporcionalmente mais novas e o aumento da referência a artigos de periódicos sugerem uma crescente disponibilidade, ao longo da década, de periódicos, principalmente estrangeiros, fomentada pela disseminação de bases de dados eletrônicas. O número de referências a teses e dissertações permaneceu baixo nas duas metades da década, podendo indicar reduzido acesso a essas fontes, comparando-as aos periódicos. Este estudo faz parte de um esforço por mapear a produção científica em psicologia do desenvolvimento humano no Brasil e acompanhar a evolução da área através de métodos cientométricos.

Apoio: CAPES, CNPq

Palavras-Chave: desenvolvimento humano, cientometria, referências, Brasil

FORM 03 FORMAÇÃO DE CIENTISTAS E PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR EM PSICOLOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA: O INÍCIO DO PROCESSO. *Cristiano de Andrade Carneiro* e Silvio Paulo Botomé (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

A importância de escolher como fenômeno a ser estudado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decorre de este ser o único no estado a oferecer pós-graduação *stricto sensu* na área da Psicologia. Criado em 1995, com ingresso da primeira turma em 1996, inicialmente o Programa contava com 14 docentes e 11 discentes, divididos em duas Áreas de Concentração (Psicologia e Sociedade, Processos Básicos em Psicologia). Os dados foram colhidos nos relatórios de avaliação anual enviados pelo Programa à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos anos de 1996 a 2000. Foram coletadas informações sobre: mudanças na estrutura do programa (áreas de concentração, linhas de pesquisa, distribuição das disciplinas), corpo discente (quantidade de candidatos que inscreveram-se para seleção, quantidade de ingressantes, quantidade de defesas ocorridas no programa), composição do corpo docente, tempo de titulação dos docentes, tempo médio de titulação dos discentes, quantidade e tipo de produção intelectual dos docentes e projetos de pesquisa desenvolvidos. Os dados referentes à produção docente e ao desenvolvimento do corpo discente foram tabulados e organizados em gráficos. A análise dos dados permitiu descobrir que: a-) apesar do aumento de 281,67% no número de inscrições para os processos seletivos ocorridos no período estudado, revela-se, ano a ano, uma tendência de estabilização no ritmo de crescimento do número de concorrentes; b-) o número de ingressantes tem permanecido estável; c-) o Programa não está conseguindo atender a alta procura por formação de nível pós-superior do estado, o crescimento do número de vagas ofertadas não acompanha o crescimento do número

de inscritos para o processo seletivo; d-) embora venha tendo uma pequena diminuição ano a ano, o tempo de titulação média dos discentes ainda é acima dos 24 meses propostos pela CAPES; e-) o corpo docente é formado em sua maioria por doutores recentes (até cinco anos de obtenção do título); f-) grande parte do volume da produção intelectual do corpo docente é concentrado em serviços técnicos e em resumos publicados em anais, a produção de livros, capítulo de livros e artigos é baixa e concentrada em um pequeno número de professores. Nota-se que os esforços de mudança empreendidos pela coordenação do programa tem surtido efeito na melhoria do mesmo. Tais esforços de melhoria são exemplificados nas sucessivas reestruturações (que extinguiram as Áreas de Concentração, por exemplo) ocorridas no programa, no incentivo a produção discente e docente. Num estado como Santa Catarina, que possui 18 cursos de graduação em Psicologia, a existência do Programa de Pós-Graduação é fundamental, como centro formador de docentes e pesquisadores.

Palavras-Chave: Pós-graduação em Psicologia; formação de pesquisadores em Psicologia; formação de docentes em Psicologia

FORM 04 CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS. *André Rossi; Daniela Teixeira Oliveira; Eduardo de Almeida Bittencourt; Michele Monique Gomes de Abreu; Viviane de Carvalho Hillen; Anelize Teresinha da Silva Araújo e Marcia Moraes (orientadoras) Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de Psicologia. Campos Gragoatá*

As discussões sobre formação em psicologia travadas em congressos e encontros da área tornaram-se frequente desde o final da década de 90. Com o objetivo de analisar a formação em psicologia, o curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense vem desenvolvendo pesquisas que analisam o currículo do curso, a evasão ampla e restrita e os processos de aprendizagem.

Nosso objetivo é acompanhar a progressão do aluno ao longo do curso, desde seu ingresso até a data de sua provável formatura. Para tanto, utilizamos entrevistas semi-estruturadas, apresentando ao alunos as seguintes perguntas em relação à aprendizagem: como você considera que aprende? Como você ensinaria algo a alguém? O que é aprendizagem para você? Quais os fatores que facilitam a sua aprendizagem?

As respostas dos entrevistados revelaram que 61,5% considera que a aprendizagem ocorre a posteriori, quando relacionam os conhecimentos transmitidos às diversas teorias, quando conseguem aplicá-los de forma prática ou ainda quando são lembrados para que possam ser escritos ou falados.

A metodologia de ensino foi considerada favorável ao processo de aprendizagem por 38,6% dos entrevistados, sendo dado um destaque significativo à importância da exemplificação e da articulação entre teoria e prática.

A aprendizagem é entendida por 61,5% dos alunos como um processo de aquisição de conhecimentos, o que vai ao encontro da concepção clássica de aprendizagem como um somatório de conhecimentos adquiridos.

Como facilitador da aprendizagem, o fator destacado como o de maior relevância por 85% dos alunos foi o

resultados (70%), a qualificação dessa experiência como ótima, prevalecendo a visão da coabitação como favorável, enquanto vivência facilitadora para conhecer o outro, ou seja, para aproximar-se das incompatibilidades que emergem na relação conjugal. Verificou-se que a relação que se estabelece entre os parceiros, tende a modificar-se na medida em que os valores de ambas as partes, transformam-se com o crescimento de cada um e da relação, desta forma pode-se questionar, porque não conviver antes de casar-se para conhecer um, pouco mais a dinâmica do outro. Pois através da experiência de coabitar haveria a possibilidade de confrontar as diferentes opiniões que o outro poderia emitir no momento em que ambos se dispusessem a se conhecer confirmando ou não se é realmente aquela pessoa com a qual poder-se-ia compartilhar as conquistas, tristezas e alegrias presentes na vida. Parece adequado, diante dos dados coletados, qualificar a coabitação como uma possibilidade de conhecer aspectos "indesejáveis" da convivência marital; antes de sua oficialização legal. Frente a complexidade do ser humano e da não previsibilidade das relações, sabe-se que a coabitação não pode ser encarada como uma receita ou um procedimento padrão, porém talvez possa configurar uma entre várias alternativas, que possam contribuir para que homens e mulheres construam relações mais saudáveis e acima de tudo mais felizes.

Palavras-Chave: *Coabitação, Masculinidade, Feminilidade.*

FAM 21 A IMPLANTAÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UMA ENTIDADE RELIGIOSA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Aline Carvalho Monteiro (Puccampinas)***

Sabe-se que a situação de desigualdade social no país torna a maioria da população privada de diversos recursos necessários para um bom desenvolvimento da saúde mental e física. Dentre esses recursos, está o acesso à psicoterapia. Esta é disponibilizada pela saúde pública, muitas vezes de uma maneira precária, quando existente, o que impossibilita uma correspondência às necessidades da demanda. Diante de tal situação, faz-se necessária iniciativas privadas, afim de prestar atendimento à população, e promover a saúde mental da comunidade. Em uma tentativa de dar conta de uma pequena parte das necessidades de uma determinada comunidade da periferia de Campinas, interior do estado de São Paulo, deu-se início a um programa de atendimento psicoterápico, através de uma entidade religiosa de orientação católica. Esta disponibilizou aos profissionais: local onde se dão os atendimentos; secretária que se responsabiliza pelos agendamentos; e a divulgação do trabalho à comunidade.

A equipe é composta por oito profissionais: seis psicoterapeutas, um profissional responsável pela supervisão semanal dos casos atendidos e o profissional responsável pela coordenação do projeto.

O trabalho foi iniciado no segundo semestre do ano de 2001, quando a equipe contava com apenas três psicólogos disponíveis para o atendimento. Neste ano foram atendidos oito pacientes, quatro crianças, que variavam de seis à doze anos, e quatro adultos.

Ao longo do semestre a fila de espera veio aumentando consideravelmente, e chegou ao final do ano com 24 pessoas.

Porém à partir de alguns dados obtidos através da experiência adquirida no ano de 2001, tornaram-se necessárias algumas modificações no projeto para o ano de 2002, afim de uma maior adequação às necessidades da comunidade. (1) aumentou-se o n.º de vagas para a população infantil, já que mais de 50% da busca de atendimento era de pais, para crianças com alguma queixa relacionada à limites ou aprendizagem escolar. Assim a equipe a ser composta por seis psicólogos, sendo que todos se disponibilizaram a trabalhar também com crianças. (2) o n.º de vagas aumentou de 8 (2001) para 25 (2002), em decorrência da alta aderência da comunidade ao serviço, o que podia ser observado pelo rápido aumento da fila de espera. (3) foram abertas vagas para novas modalidades de atendimento como: orientação profissional para jovens, grupo de reflexão sobre educação para pais de crianças em atendimento ou não, e grupo de apoio aos catequistas que vinham apresentando dificuldades em lidar com algumas situações envolvendo as crianças nos grupos de ensino da religião.

Depois de realizadas avaliações nas reuniões de equipe, o trabalho foi considerado como bem-sucedido, até o momento, em função da população vir respondendo a ele de maneira positiva.

Devemos destacar que, à partir da experiência adquirida no ano de 2001, pôde-se dar início a novas modalidades de serviço, o que caracteriza o trabalho como de natureza, não só de intervenção psicológica como de promoção e prevenção da saúde mental na comunidade.

Bolsista CNPq

Palavras-Chave: *Psicoterapia - Comunidade - Prevenção*

FAM 22 COESÃO E HIERARQUIA EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS. *Marimília Rodrigues Lambertucci*, Patricia Martins de Freitas*, Jussara de Lima Rodrigues*, Talita Borges de Castro*, Janine Marinho Dagnoni, Maycoln Lêoni Martins Teodoro**, Sylvia Oswald**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph K ppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

Pesquisas sobre o funcionamento da família têm mostrado que a coesão e a hierarquia constituem-se em duas importantes características do sistema familiar. Entretanto, tentativas de operacionaliza o destes conceitos em um teste psicológico têm sido frustradas nas últimas duas décadas em conseq ncia de problemas psicométricos. Uma das poucas exce es   o Family System Test (FAST), que foi desenvolvido dentro da teoria sistêmica estrutural e que possui aplica es tanto na pesquisa quanto clínicas. O objetivo deste estudo   apresentar os resultados da adapta o do FAST para o Brasil. O FAST constitui-se de figuras masculinas e femininas, cilindros de três alturas diferentes e um tabuleiro como o de xadrez. Foi pedido ao participante que representasse sua família em três situa es distintas (cotidiana, idealizada e de conflito), sendo que a coesão foi calculada através da distância entre as peças, utilizando-se do Teorema de Pitágoras, e a hierarquia através da altura das figuras. Participaram deste estudo 446 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos (X=10,78 anos) provenientes de escolas particulares e públicas localizadas

em favelas e áreas centrais de Belo Horizonte. As análises estatísticas dos resultados foram realizadas nos programas Excel (Microsoft) e SPSS 8, através dos testes de Friedman, Wilcoxon, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Resultados relativos à coesão familiar mostraram que a representação idealizada da família é mais coesa do que a cotidiana ($p < .000$) e a conflituosa ($p < .000$). A representação típica, por sua vez, apresentou maior coesão do que a conflituosa ($p < .000$). A hierarquia familiar cotidiana foi significativamente maior do que a idealizada ($p < .024$) e a conflituosa ($p < .004$). Participantes de escolas particulares apresentaram maior coesão do que os provenientes de escolas públicas localizadas tanto na favela como em áreas centrais em todas as representações estudadas ($p < .05$). Com relação às escolas públicas, alunos de áreas centrais mostraram maior coesão familiar na situação ideal do que estudantes provenientes de favelas ($p < .001$). Resultados sobre a hierarquia familiar mostraram que os alunos provenientes de favelas percebem suas famílias como tendo menos hierarquia do que os alunos de áreas centrais na representação cotidiana ($p < .015$) e desejam menos hierarquia do que os alunos da rede privada na representação ideal ($p < .003$). Não foram encontrados resultados significativos com relação ao sexo do participante. Os resultados encontrados na amostra brasileira suportam a literatura recente sobre coesão e hierarquia familiar em famílias ocidentais. Assim como foi encontrado em famílias suíças e norte-americanas, a amostra brasileira apresentou índices de coesão significativamente menores na situação conflituosa e maiores na ideal em comparação com a típica, assim como índices de hierarquia familiar inferiores na representação ideal em comparação à situação típica. Estes resultados indicam que o FAST constitui-se em um valioso método de avaliação familiar. Novos estudos são, no entanto, necessários para uma avaliação de sua validade e fidedignidade.

CNPq

Palavras-Chave: Estrutura familiar, coesão, hierarquia

FAM23 PERSPECTIVAS DIVERSAS SOBRE O SISTEMA FAMILIAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DIFERENTES VISÕES DE PAIS E FILHOS. Jussara de Lima Rodrigues*, Patrícia Martins de Freitas*, Marimília Rodrigues Lambertucci*, Mateus Cardoso Caetano*, Janine Marinho Dagnoni, Sylvia Oswald**, Maycoln Léoni Martins Teodoro**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

A teoria sistêmica estrutural concebe o homem como uma parte do contexto social em que ele vive, de modo que o seu desenvolvimento influencia e é influenciado pelo seu sistema familiar. Neste sentido, a investigação sistêmica exige métodos que possibilitem comparar as diferentes perspectivas familiares existentes dentro de um mesmo sistema. Este estudo tem como objetivo principal investigar as perspectivas familiares sobre coesão e hierarquia entre pais e filhos, através do Family System Test (FAST). O FAST foi desenvolvido dentro da teoria sistêmica e possui grandes vantagens devido às suas propriedades psicométricas associadas à forma lúdica como é administrado. Este instrumento constitui-se de figuras de madeira, que representam os sexos masculino e

feminino, é composto também por cilindros de três alturas diferentes e um tabuleiro como o de xadrez. Durante a aplicação foi solicitado ao participante que ele representasse sua família em três situações distintas (cotidiana, idealizada e de conflito), sendo que a coesão foi calculada através da distância entre as peças, utilizando-se do Teorema de Pitágoras, e a hierarquia observada através da altura das figuras. Participaram desta pesquisa 31 tríades compostas por pai, mãe e adolescentes estudantes de escolas particulares e 51 díades compostas de mães e filhos estudantes de escolas públicas localizadas em favelas de Belo Horizonte. As estatísticas foram feitas usando-se os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Friedman e Wilcoxon, calculados através do SPSS 8. Os resultados mostraram que tanto as mães dos alunos de escolas particulares quanto os de escolas pública percebem a família ($p < .01$) e o subsistema dos irmãos ($p < .05$) mais coesivo nas situações de conflitos do que os filhos. Sobre o relacionamento do casal, foi encontrado que as mães dos alunos de escolas localizadas na favela percebem seu relacionamento com o pai como menos coesivo do que seu filho percebe ($p < .05$). O único resultado significativo entre pais e filhos refere-se à situação ideal, na qual os filhos desejam uma família mais coesa do que os seus pais ($p < .01$). Resultados relativos à hierarquia mostraram que tanto as mães ($p < .01$) quanto os pais ($p < .05$) de crianças que freqüentam escolas particulares percebem a família como tendo uma relação menos hierárquica do que os filhos. Estes resultados mostram o quão diferente pode ser a percepção da família quando diferentes membros são avaliados, evidenciando assim a importância de uma avaliação sistêmica. Neste contexto, o FAST surge como uma ferramenta sistêmica útil, podendo ser usado em pesquisas, bem como em avaliações clínicas.

CNPq

Palavras-Chave: Relações Familiares, hierarquia, coesão.

FAM24 AVALIAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES FAMILIARES: ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES CLASSES SÓCIO ECONÔMICAS E CULTURAS. Patrícia Martins de Freitas*, Jussara de Lima Rodrigues*, Marimília Rodrigues Lambertucci*, Eliana Gonçalves Dias Reis*, Janine Marinho Dagnoni, Maycoln Léoni Martins Teodoro**, Vitor Geraldi Haase & Karl Christoph Käppler (Laboratório de Psicologia da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.)

A identificação tem sido um construto com definições em diversas abordagens. Apesar das diferenças entre os modelos teóricos e das suas contradições, existe consenso na literatura quanto ao fato de que a família é o ambiente no qual o desenvolvimento dos processos de identificação inicia. Do mesmo modo, a identificação é um processo com grande influência nas relações familiares, importante na estruturação da família. O estudo das identificações familiares é importante por contribuir com o desenvolvimento e a fundamentação teórica e metodológica deste construto. O presente trabalho tem como objetivo a adaptação de um instrumento de psicodiagnóstico familiar que tem como foco a identificação. O trabalho contribui para o aumento de técnicas objetivas de avaliação na área da psicologia da família. O "Family-Identification-Test" (Teste de

Identificação Familiar - FIT) foi desenvolvido na Alemanha para o estudo dos processos de identificação na família e de auto congruência (eu sou como gostaria de ser). O FIT é composto por 12 cartões com características de personalidade (nervoso, comunicativo,...) que permitem que participantes a partir de sete anos descrevam a si mesmos sob várias perspectivas como a real (como o participante), ideal (como ele gostaria de ser) bem como sua percepção sobre outros membros da família (como ele vê seus pais, irmãos,...). As correlações entre essas diferentes perspectivas indicam padrões de identificação ("eu sou como meu pai"- identificação real com o pai, "eu gostaria de ser como minha mãe"- identificação ideal com a mãe, ...). A auto congruência é medida pela correlação entre as perspectivas real e ideal. No grupo de famílias brasileiras, participaram deste estudo 250 sujeitos de duas escolas situadas em áreas centrais, 150 de duas comunidades carentes e 54 de escolas particulares em Belo Horizonte/Minas Gerais. Na Alemanha foram incluídos no estudo 180 estudantes de 1o e 2o graus de diferentes escolas nos estados Baden-Württemberg e Bavária. A idade dos participantes variou entre 6 e 18 anos ($X=11,2$) dos quais 45% são do sexo masculino e 55% do sexo feminino. As análises dos dados foram feitas através dos programas Excel (Microsoft) e SPSS 8, com os testes de correlações de Pearson, Z-Fisher, Análise de Variância (ANOVA), Teste T. Os resultados mostraram que a auto congruência da amostra alemã é significativamente superior aos alunos da comunidade carente ($p<.05$). Com relação aos processos de identificação, a amostra alemã apresentou índices maiores de identificação ideal com o pai ($p<.001$) e a mãe ($p<.001$) em comparação com a amostra brasileira. Alunos brasileiros de áreas centrais apresentaram índices maiores de identificação ideal com o pai em comparação com alunos carentes ($p<.01$). Dentro da amostra brasileira, foram encontrados escores significativamente maiores de identificação real e ideal com o professor em comparação com a mãe e com o pai ($p<.01$ e $p<.001$). Estes resultados mostram que o Teste de Identificação Familiar se constitui em uma importante ferramenta dos processos de identificação, capaz de fornecer um padrão podendo ser usado tanto na clínica quanto na pesquisa. Pesquisas futuras são, entretanto, necessárias na validação do teste na população brasileira.

CNPq

Palavras-Chave: *Identificações familiares, psicodiagnóstico, estudo transcultural*

FAM 25 ABRIGO: ACOLHER OU PRENDER?. Caio César Souza Camargo Próchno, Fabiana Pires*, Fernanda Bernardes de Assis* e Luane Resende França*. (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia, MG).

A partir do referencial teórico das instituições totais e da análise de uma instituição enquanto agenciada por objetivos implícitos e explícitos, podemos dizer que uma disposição básica da sociedade moderna é que o indivíduo tende a dormir, brincar e trabalhar em diferentes lugares, com diferentes co-participantes, sob diferentes autoridades e sem um plano racional geral. O aspecto central das instituições totais pode ser descrito com a ruptura das barreiras que comumente separam

essas três esferas da vida. Em primeiro lugar, todos os aspectos da via são realizados no mesmo local e sob uma única autoridade. Em segundo lugar, cada fase da atividade diária do participante é realizada na companhia imediata de um grupo relativamente grande de outras pessoas, todas elas tratadas da mesma forma e obrigadas a fazer as mesmas coisas em conjunto. Em terceiro lugar, todas as atividades diárias são rigorosamente estabelecidas em horários, pois uma atividade leva, em tempo pré-determinado, à seguinte, e toda a seqüência de atividades é imposta de cima, por um sistema de regras formais explícitas e um grupo de funcionários. Finalmente, as várias atividades obrigatórias são reunidas num plano racional único, supostamente planejado para atender aos objetivos oficiais da instituição. Nesse sentido, tentou-se como objetivo principal, desvendar os objetivos implícitos de uma instituição abrigo da cidade de Uberlândia - MG, que aparentemente funcionava para proteger, abrigar e cuidar das crianças. A nossa hipótese era de que a instituição funcionava com um dos objetivos implícitos mais fortes de uma instituição prisional, que mais vitimava do que cuidava das crianças, já que cerceia bastante a vítima e não o agressor ou seja institucionalizam-as de forma bem explícita. O material utilizado na ação foram os seguintes: entrevistas com as 5 crianças moradoras do abrigo bem como com a mãe social e a Assistente Social responsável; Análise dos prontuários, que relatam a causa ou o motivo pelo qual as crianças/adolescentes estão no abrigo e análise das ocorrências de fuga. Através da leitura dos prontuários, identificamos o número de fugas (4 em 2 semanas) e de reincidências e verificamos com que frequência os(as) menores retornavam às suas famílias. A partir do que fora analisado podemos concluir mesmo que parcialmente que o objetivo maior da instituição abrigo explicitamente dado é fazer a reinserção do menor à comunidade. O que tem ocorrido, no entanto, é que o abrigo simplesmente afasta fisicamente a criança de sua família desestruturada, não tratando da causa do seu problema, sendo talvez este último seu objetivo implícito mais facilmente detectável. Mesmo assim, continuamos tentando investigar se esta instituição no fundo não funciona enquanto uma prisão.

Palavras-Chave: *Família, Instituição, Abrigo.*

FAM 26 A INTENÇÃO DE CONSTITUIR FAMÍLIA: SUAS BASES NORMATIVAS E RELACIONAIS. Taciano Lemos Milfont, Valdiney Veloso Gouveia, Joseli Bastos da Costa, Girlene Ribeiro de Jesus**, Palloma Rodrigues de Andrade** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB)

Em uma pesquisa da década de noventa, verificou-se que os jovens brasileiros, muito mais do que jovens espanhóis, portugueses e de outros países latino-americanos, atribuíam à família o papel de instituição principal como orientadora em suas vidas, muito mais do que a escola, a igreja ou mesmo os amigos. A família é considerada, assim, um dos lugares privilegiados na construção social da realidade. Porém, apenas recentemente as organizações familiares se constituíram em uma área específica de estudo da Psicologia. Não obstante, têm sido cada vez mais numerosos os trabalhos nesta disciplina sobre a família; por exemplo, existem 473 artigos veiculados no INDEX PSI tendo "família" como palavra-chave, além de existirem dois grupos na ANPEPP

interessados em estudar o tema. Todavia, os estudos da Psicologia da Família têm analisado as organizações familiares já formadas, dando a impressão de que consideram a constituição familiar um fenômeno social que invariavelmente ocorre, bastando apenas aguardar a sua concretização para, a partir de, e só a partir de, tomar a família como objeto de análise. Tentando trazer a análise a um passo anterior à constituição das organizações familiares, este estudo buscou estudar a intenção de constituir família. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar em que medida algumas variáveis psicológicas (valores humanos básicos, auto-imagens independente e interdependente e atitudes frente a relações afetivas estáveis) explicam a intenção de constituir família. Participaram deste estudo 658 universitários de Recife - PE, com estado civil solteiro, com idades variando de 17 a 42 anos ($M = 20$; $DP = 2,5$) e distribuídos equitativamente quanto ao sexo. Estes responderam ao Questionário dos Valores Básicos, à Escala de Auto-Imagem, à Escala de Atitudes Frente a Relações Afetivas Estáveis, uma lista de variáveis sócio-demográficas e uma pergunta sobre a intenção de constituir família em períodos determinados de suas vidas (nos próximos 03, 05 e 10 anos ou em algum momento da vida). Sumariamente, os resultados encontrados indicaram que os valores humanos básicos de orientação social e as atitudes frente a relações afetivas estáveis, especificamente em seus aspectos relativos ao envolvimento e comprometimento para com os relacionamentos afetivos, apresentam relação com a intenção de constituir família. Já os construtos de auto-imagem independente e interdependente não demonstraram ser variáveis explicativas desta intenção. Quando analisado o poder preditivo das variáveis que apresentaram correlações significativas com a variável critério, através de uma Análise de Regressão (método stepwise), foi demonstrado que os valores humanos básicos afetividade, religiosidade e estabilidade pessoal foram responsáveis por 5% da predição da intenção de constituir família. Além de demonstrarem o caráter central dos valores humanos para compreender condutas sociais, os resultados encontrados permitem verificar que os jovens que buscam uma vida tranqüila, organizada e planejada, estabelecendo relações interpessoais seguras e satisfatórias, valorizando nessas relações o comprometimento e o envolvimento, apresentam maior intenção de constituir família. Concluindo, com este estudo deu-se um primeiro passo na delimitação de uma área que pode revelar-se promissora, considerando as mudanças que se têm observado na estrutura familiar nos dias atuais.

Apoio financeiro: CAPES (com bolsa de mestrado para o primeiro autor)

Palavras-Chave: Família, Valores Humanos, Auto-Imagem, Atitudes

FAM 27 RECREAÇÃO NA TERCEIRA IDADE-POSSIBILIDADE PARA O NOVO?. **Caio César Souza Camargo Próchno, *Daniele Tizo Costa, *Gina Fernandes da Cunha (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

Na sociedade ocidental, as pessoas comumente têm uma visão negativa da velhice e, vivenciam o envelhecimento de forma traumática, envolvendo perdas e nenhum

ganho. No entanto, este processo é um fenômeno influenciado por fatores internos e externos, tais como crenças e expectativas sociais em relação à velhice. É inegável que o idoso sofre alterações em suas atividades físicas e sociais. Aqueles que aceitam o envelhecimento como um processo normal e desenvolvem recursos internos para enfrentá-lo, continuam tendo seu grupo de referência e participando de atividades sociais, culturais e de lazer. Entretanto, aqueles que assumem uma atitude de rejeição com o seu envelhecimento tendem a não se conformar com as mudanças inevitáveis. A aposentadoria também é um marco importante que, conforme as crenças do indivíduo, podem torná-lo não produtivo financeiramente e socialmente desinteressante, gerando tédio e depressão, acarretando a perda de auto-estima, predisposição a problemas psicossomáticos e conseqüente perda do desejo por atividades. Portanto, o envelhecimento satisfatório depende do equilíbrio entre as limitações e potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe lidar com as perdas inevitáveis do envelhecimento. É de fundamental importância, nessa etapa da vida, que atividades sejam desenvolvidas, pois promovem sensíveis melhoras ao idoso. Percebe-se que os programas destinados à população idosa são iniciativas válidas, mas que eles por si só não bastam, pois frequentemente são relegadas a sabedoria da palavra e a experiência de vida do idoso. Seria importante a valorização da criatividade nas atividades da terceira idade, enquanto possibilidade de ruptura de barreiras e de condicionamentos, pois sabe-se segundo a literatura que a arte constitui-se numa ação construtiva e libertadora, e isso seria uma forma de valorizar a experiência de cada um. A utilização dessa força criadora, pode ser denominada Produção, no sentido proposto por Barenblit, tratando-se de uma força potencializadora dos corpos visando o novo, o instituinte, que funda e transforma as instituições. Baseado nisto, realizou-se entrevistas semi-estruturadas com 10 sujeitos frequentadores de atividades oferecidas por uma instituição destinada à terceira idade em Uberlândia-MG, e observações com o objetivo de verificar a promoção ou não do novo. Com a análise qualitativa dos dados pôde-se concluir que esta instituição desenvolve atividades ligadas à manutenção do instituído. São atividades conservadoras relacionadas ao discurso de que idoso deve dançar, jogar cartas e fazer exercícios, pouco espaço é dado a estes para a auto-expressão e criatividade, promovendo espaços apenas para a cópia de modelos. Tais atividades são importantes, mas a possibilidades de criação e do novo, enquanto potencializadores, não está sendo deflagrada. A partir de tal conclusão, sugere-se o desenvolvimento de atividades potencializadoras, como grupo de discussões entre idosos, grupos teatrais e atividades artísticas, que devem ser instauradas segundo o interesse e necessidade de cada grupo.

Palavras-Chave: terceira-idade, recreação, intervenção institucional.

FAM 28 CUIDADOS PARENTAIS: CONCEPÇÕES DE CUIDAR EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL. Maria Aparecida Crepaldi, Sandra Ribeiro de Abreu**, Grace Andreani* e Clarissa Dionísio Ristoff* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Cuidar é uma atividade considerada inerente aos procriadores. Mesmo que a execução dos cuidados básicos (higiene, alimentação, desenvolvimento neuro-psico-motor etc.) esteja ao encargo de outras pessoas, o desenvolvimento global da criança continuará sendo de responsabilidade dos pais. O cuidar, em famílias consideradas em situação de risco, é influenciado por fatores como a má distribuição de renda do país, o desemprego e conseqüente depauperação, que acabam dificultando este processo e o próprio desenvolvimento da criança. A situação de risco é caracterizada de acordo com os seguintes fatores: o nível sócio-econômico, a baixa escolaridade dos pais e a residência localizada em regiões de alta periculosidade (drogas, assaltos, assassinatos). Os contextos ambientais, nos quais estas famílias encontram-se inseridas, geram uma condição de risco permanente em suas relações intrafamiliares e sociais e interferem na sua realidade social. Ao colocar seus filhos em uma creche ou escola os genitores muitas vezes delegam a esta instituição o papel de cuidador e repassam a estranhos a responsabilidade de alimentar, limpar, manter aquecido, confortado e seguro seu filho. O presente trabalho pretende caracterizar as concepções de famílias em situação de risco psicossocial sobre os cuidados que destinam a suas crianças, mais especificamente famílias que mantêm as crianças na creche. Parte de um enfoque teórico sedimentado na teoria ecossistêmica, que pressupõe que o sistema familiar é um agente importante de socialização, fomentando a interação da criança com os demais sistemas sociais. Os participantes foram 10 famílias, moradoras das comunidades de Bela Vista em Palhoça, município circunvizinho de Florianópolis. O procedimento incluiu três etapas: levantamento e familiarização do pesquisador com as famílias; observação e registro em vídeo das interações família-criança que tratam de atividades de cuidado; e entrevistas gravadas em áudio com os familiares. A análise dos dados deu-se de forma descritiva. Os resultados aqui tratados dizem respeito às entrevistas, e demonstraram que para a maioria das famílias, o significado do ato de cuidar refere-se aos cuidados físicos (dar banho, alimentar, alertar contra o perigo), extremamente importantes para o desenvolvimento, sem dúvida, porém, apenas um terço da amostra relacionou esses cuidados a questões relativas ao afeto. Além disso, a maioria dos entrevistados afirma gostar de crianças, o que pode ser visto como positivo. Muitos pais são descritos pelas mães como ausentes ou frios; contudo, embora tenham outros interesses como a televisão por exemplo; no que diz respeito aos aspectos físicos, não parece que haja esta distância, pois exercem atividades de cuidado, como dar banho, trocar e alimentar, o que pode ser considerado formas de proximidade. Entretanto, poucos pais são descritos como carinhosos ou afetuosos, e nesse sentido parece que a queixa das mães quanto a participação deles refere-se à demonstração de carinho e afeto. Assim, pode-se concluir que ambos os pais cuidam, porém de maneiras diferentes, pois apresentam concepções também diferentes do que seja cuidar do filho.

*Bolsistas do PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *cuidados parentais, família, risco psicossocial*

FAM 29 CUIDADOS PARENTAIS: RELAÇÕES ENTRE RELATOS VERBAIS E ATIVIDADES DE CUIDAR EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL. Maria Aparecida Crepaldi, Sandra Ribeiro de Abreu**, Clarissa Dionísio Ristoff* e Grace Andreani* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

A criança pequena deve ter uma relação calorosa, íntima e contínua com o cuidador na qual ambos encontrem satisfação e prazer. Presume-se que a presença afetiva e efetiva de um adulto cuidador na formação dos primeiros hábitos da criança e na satisfação de suas necessidades imediatas de alimentação, higiene, calor, abrigo e proteção é fundamental para o desenvolvimento de sua afetividade, de sua personalidade e de sua inteligência. Baseado em estudos que tratam das relações parentais pautadas no sistema de apego, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender os elementos que compõem o comportamento de cuidar em famílias em situação de risco, partindo do pressuposto de que a presença de um adulto cuidador que supra as necessidades desta é um elemento fundamental na promoção do desenvolvimento. Parte da teoria ecossistêmica, que pressupõe a família como locus privilegiado de cuidados e socialização, fomentando a interação da criança com os demais sistemas sociais. Os participantes foram 10 famílias pobres consideradas de risco psicossocial. O procedimento incluiu três etapas: 1) levantamento e familiarização do pesquisador 2) observação e registro em vídeo das interações família-criança e; 3) entrevistas gravadas em áudio com o cuidador. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo temático. Os resultados indicam que 60% das mães afirmaram que procuram o carinho dos filhos e que as crianças interagem verbalmente com elas. Os relatos, porém, contradizem de certa forma as filmagens, pois não houve demonstração de carinho ou conversa com as crianças por parte das mães. O relato em si é muitas vezes contraditório. As mães ao mesmo tempo em que qualificam os filhos, na própria frase, contradizem-se. As mães, dizem com facilidade o que não gostam no comportamento dos filhos, mas mostram dificuldade em dizer-lhes o que gostam. Parece haver uma cultura de não-reforçamento de comportamentos adequados. Há uma dificuldade presente em lidar com as crianças, principalmente com seu temperamento. Provavelmente este fato se deve à falta de informações, por parte dos pais, sobre o desenvolvimento infantil e a conseqüente expectativa de que as crianças respondam e comportem-se como adultos. É possível perceber, tanto no discurso das cuidadoras como nas filmagens, uma predominância de atividades rotineiras de cuidar sobre uma relação mãe-criança mais calorosa e íntima. Um exemplo é o sentimento de obrigação mencionado pelas mães a respeito do colo. Este é dado à criança em resposta aos seus pedidos insistentes com objetivo de acalmá-la. Deve-se analisar com mais cautela os dados sobre as formas de interação e a qualidade desta, considerando a situação sócio-econômica das famílias como fator crucial, além do contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

*Bolsistas do CNPq e PIBIC, respectivamente

Palavras-Chave: *cuidados parentais, relação mãe-criança, apego*

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

FORM 01 DESENVOLVIMENTO HUMANO: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA PUBLICADA NO EXTERIOR ENTRE 1991 E 2001.. Gustavo Gauer**; Luciana Karine de Souza**; Cláudio Simon Hutz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)

A publicação de artigos em periódicos internacionais tem sido um critério crucial nas avaliações de programas de pós-graduação e de projetos de pesquisadores atuantes na área da psicologia. Espera-se que a publicação de trabalhos no exterior divulgue a produção científica brasileira, além de incrementar a sua qualidade, pela exposição dos trabalhos à avaliação editorial internacional. Este estudo investigou características de artigos científicos publicados em periódicos estrangeiros de psicologia por pesquisadores ligados a instituições brasileiras. Fizeram parte da amostra 46 resumos de artigos resultantes de uma busca realizada na base de dados Psycinfo. A seleção dos resumos foi feita a partir dos critérios: descritor development*, afiliação do primeiro autor (Brasil), publicação em meio impresso, no período de 1991 a 2001, excluindo-se estudos com animais. Os resumos foram tabulados de acordo com as seguintes categorias: tipo de trabalho (empírico ou teórico); número de autores; ano da publicação; idioma; país em que foi publicado; tipo de instituição de afiliação do primeiro autor (universidade federal, estadual ou particular, hospital); procedência geográfica do primeiro autor (cidade e estado); e indicação de uso de delineamento longitudinal. Os resultados apontaram concentração acentuada de autores ligados a instituições paulistas (63%), sobretudo nas cidades de São Paulo (32%) e Campinas (20%). A soma dos trabalhos oriundos de todas as outras regiões do país é menor que a dos trabalhos paulistas. Ao longo do período estudado, o número de trabalhos por ano aumentou, de nenhum em 1991 e 2 em 1992 para 12 em 2000, caindo para 5 artigos em 2001. A maioria dos trabalhos era do tipo empírico (78%), com dados coletados no Brasil (41%), publicada em língua inglesa (82%), em periódicos dos Estados Unidos (41%) e Reino Unido (19%). Quanto ao tipo de instituição do primeiro autor, 41% pertenciam a universidades estaduais e 35% a universidades federais. Apenas 15% dos trabalhos foram referidos como investigações longitudinais. Vinte e seis por cento dos artigos foram publicados em números especiais das revistas, sugerindo que parte da participação brasileira pode estar relacionada a convites ou convênios, modalidade diversa da submissão de manuscritos a avaliação editorial. Os dados aferidos neste estudo indicam algumas tendências da produção científica em psicologia na área do desenvolvimento humano publicada fora do Brasil, como a concentração no estado de São Paulo e em universidades públicas. Estes resultados devem ser comparados a dados semelhantes relativos a artigos publicados no país. Tal comparação pode ser um indicativo do estado da publicação brasileira em relação aos padrões internacionais. Ressalte-se nenhum que dos 46 artigos analisados foi publicado em periódico internacional consagrado na área de psicologia do desenvolvimento, como "Developmental Psychology" ou "Child Development". Ademais, deve-se atentar para a diferença entre periódicos estrangeiros e periódicos

internacionais. A publicação nos primeiros não significa necessariamente uma divulgação mais abrangente ou mais meritória do que numa revista nacional bem avaliada e indexada nos principais bancos de resumos. A publicação em periódico internacional, por sua vez, representa um real ganho em termos de alcance e impacto, motivo pelo qual é incentivada pelas agências de fomento. Considerando-se o atual estágio da produção científica da psicologia brasileira, sugere-se a realização de estudos semelhantes acerca da literatura brasileira em outras áreas de pesquisa.

Apoio: CAPES, CNPq

Palavras-Chave: desenvolvimento, cientometria, produção científica.

FORM 02 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: USO DE REFERÊNCIAS EM ARTIGOS DE DOIS PERIÓDICOS BRASILEIROS. Luciana Karine de Souza**; Gustavo Gauer**; Cláudio S. Hutz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)

A psicologia do desenvolvimento é uma área de pesquisa científica que tem se consolidado no Brasil ao longo das décadas de 1980 e 1990. A maturidade desse campo pode ser avaliada com base no uso de referências pelos autores dos estudos publicados em periódicos nacionais. Dois periódicos, inaugurados em meados dos anos 1980, têm exercido um papel fundamental na veiculação do conhecimento psicológico em escala nacional - Psicologia: Teoria e Pesquisa (PTP) e Psicologia: Reflexão e Crítica (PRC). Esses dois periódicos participaram do início de uma nova etapa da publicação científica brasileira em psicologia, marcada pela normatização das regras de editoração, manutenção de conselhos editoriais qualificados e indexação em mecanismos internacionais de acesso a publicações. O objetivo deste estudo foi investigar o uso de referências nos artigos em psicologia do desenvolvimento humano publicados em língua portuguesa nos periódicos PTP e PRC ao longo da década de 1990. Foram descartados textos como entrevistas, notícias e resenhas. A amostra totalizou 20 artigos de PTP e 17 de PRC, publicados entre 1991 e 2000, qualificados como empíricos ou não-empíricos. Cada referência citada foi classificada quanto aos seguintes critérios: idade (nova - até 5 anos antes da publicação do artigo, jovem - de 6 a 15 anos, ou antiga - mais de 16 anos); procedência (publicada no Brasil ou no exterior); e tipo (artigo de periódico, livro, capítulo, tese de doutorado, dissertação de mestrado, resumos publicados, e outros documentos). Do total de 1125 referências examinadas, 20,71% eram novas, 43,73% jovens e 35,56% antigas; 23,47% publicadas no Brasil; 49,60% artigos, 24,80% livros, 16,09% de capítulos, 4% de dissertações e teses, 2,31% de resumos publicados e 3,29% de outros tipos de referências. Os artigos de psicologia do desenvolvimento humano na década de 1990 nos dois periódicos analisados apresentaram, em média, 30 referências (4 artigos tinham mais de 50 referências), sendo 7 publicadas no Brasil (4 artigos não traziam nenhuma referência brasileira); 6 referências novas, 13 jovens e 11 antigas; 15 artigos, 7 livros e 5 capítulos. Comparando-se as duas metades da década (1991-1995 e 1996-2000), aferiram-se os seguintes

resultados: a média de referências por artigo aumentou (de 22,53 para 37,10); a proporção de artigos empíricos permaneceu quase inalterada (70,6% para 70%); aumentou a proporção de referências novas (16,45% para 22,91%); aumentou a proporção de referências a artigos (44,38% para 52,29%); e diminuiu a proporção de referências a trabalhos publicados no Brasil (27,67% para 21,29%). O uso de referências proporcionalmente mais novas e o aumento da referência a artigos de periódicos sugerem uma crescente disponibilidade, ao longo da década, de periódicos, principalmente estrangeiros, fomentada pela disseminação de bases de dados eletrônicas. O número de referências a teses e dissertações permaneceu baixo nas duas metades da década, podendo indicar reduzido acesso a essas fontes, comparando-as aos periódicos. Este estudo faz parte de um esforço por mapear a produção científica em psicologia do desenvolvimento humano no Brasil e acompanhar a evolução da área através de métodos cientométricos.

Apoio: CAPES, CNPq

Palavras-Chave: desenvolvimento humano, cientometria, referências, Brasil

FORM 03 FORMAÇÃO DE CIENTISTAS E PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR EM PSICOLOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA: O INÍCIO DO PROCESSO. *Cristiano de Andrade Carneiro* e Silvio Paulo Botomé (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

A importância de escolher como fenômeno a ser estudado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decorre de este ser o único no estado a oferecer pós-graduação *stricto sensu* na área da Psicologia. Criado em 1995, com ingresso da primeira turma em 1996, inicialmente o Programa contava com 14 docentes e 11 discentes, divididos em duas Áreas de Concentração (Psicologia e Sociedade, Processos Básicos em Psicologia). Os dados foram colhidos nos relatórios de avaliação anual enviados pelo Programa à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos anos de 1996 a 2000. Foram coletadas informações sobre: mudanças na estrutura do programa (áreas de concentração, linhas de pesquisa, distribuição das disciplinas), corpo discente (quantidade de candidatos que inscreveram-se para seleção, quantidade de ingressantes, quantidade de defesas ocorridas no programa), composição do corpo docente, tempo de titulação dos docentes, tempo médio de titulação dos discentes, quantidade e tipo de produção intelectual dos docentes e projetos de pesquisa desenvolvidos. Os dados referentes à produção docente e ao desenvolvimento do corpo discente foram tabulados e organizados em gráficos. A análise dos dados permitiu descobrir que: a-) apesar do aumento de 281,67% no número de inscrições para os processos seletivos ocorridos no período estudado, revela-se, ano a ano, uma tendência de estabilização no ritmo de crescimento do número de concorrentes; b-) o número de ingressantes tem permanecido estável; c-) o Programa não está conseguindo atender a alta procura por formação de nível pós-superior do estado, o crescimento do número de vagas ofertadas não acompanha o crescimento do número

de inscritos para o processo seletivo; d-) embora venha tendo uma pequena diminuição ano a ano, o tempo de titulação média dos discentes ainda é acima dos 24 meses propostos pela CAPES; e-) o corpo docente é formado em sua maioria por doutores recentes (até cinco anos de obtenção do título); f-) grande parte do volume da produção intelectual do corpo docente é concentrado em serviços técnicos e em resumos publicados em anais, a produção de livros, capítulo de livros e artigos é baixa e concentrada em um pequeno número de professores. Nota-se que os esforços de mudança empreendidos pela coordenação do programa tem surtido efeito na melhoria do mesmo. Tais esforços de melhoria são exemplificados nas sucessivas reestruturações (que extinguiram as Áreas de Concentração, por exemplo) ocorridas no programa, no incentivo a produção discente e docente. Num estado como Santa Catarina, que possui 18 cursos de graduação em Psicologia, a existência do Programa de Pós-Graduação é fundamental, como centro formador de docentes e pesquisadores.

Palavras-Chave: Pós-graduação em Psicologia; formação de pesquisadores em Psicologia; formação de docentes em Psicologia

FORM 04 CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS. *André Rossi; Daniela Teixeira Oliveira; Ednardo de Almeida Bittencourt; Michele Monique Gomes de Abreu; Viviane de Carvalho Hillen; Anelize Teresinha da Silva Araújo e Marcia Moraes (orientadoras) Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de Psicologia. Campos Gragoatá*

As discussões sobre formação em psicologia travadas em congressos e encontros da área tornaram-se frequente desde o final da década de 90. Com o objetivo de analisar a formação em psicologia, o curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense vem desenvolvendo pesquisas que analisam o currículo do curso, a evasão ampla e restrita e os processos de aprendizagem.

Nosso objetivo é acompanhar a progressão do aluno ao longo do curso, desde seu ingresso até a data de sua provável formatura. Para tanto, utilizamos entrevistas semi-estruturadas, apresentando ao alunos as seguintes perguntas em relação à aprendizagem: como você considera que aprende? Como você ensinaria algo a alguém? O que é aprendizagem para você? Quais os fatores que facilitam a sua aprendizagem?

As respostas dos entrevistados revelaram que 61,5% considera que a aprendizagem ocorre a posteriori, quando relacionam os conhecimentos transmitidos às diversas teorias, quando conseguem aplicá-los de forma prática ou ainda quando são lembrados para que possam ser escritos ou falados.

A metodologia de ensino foi considerada favorável ao processo de aprendizagem por 38,6% dos entrevistados, sendo dado um destaque significativo à importância da exemplificação e da articulação entre teoria e prática.

A aprendizagem é entendida por 61,5% dos alunos como um processo de aquisição de conhecimentos, o que vai ao encontro da concepção clássica de aprendizagem como um somatório de conhecimentos adquiridos.

Como facilitador da aprendizagem, o fator destacado como o de maior relevância por 85% dos alunos foi o

interesse do professor pelo exercício de sua profissão, assim como o interesse que é capaz de despertar no aluno. Ressaltamos que os dados coletados podem servir como indicadores da formação em psicologia na Universidade Federal Fluminense, bem como servir de subsídios para a iminente reforma curricular proposta a partir das discussões sobre as diretrizes curriculares para os cursos de psicologia.

FORM 05 ENSINO DA ETOLOGIA NO CURSO DE PSICOLOGIA. *Cláudio Embirassu Barreto (Dept. Ciências Humanas - Curso de Psicologia - UNIFACS)*

Cada vez mais se tem questionado, debatido, discutido, reformulado propostas de currículos básicos de graduação e até mesmo da pós-graduação para a formação de um profissional multidisciplinar. Geralmente, a mudança de paradigmas não é considerada uma batalha muito fácil nos meios acadêmicos e às vezes compreendida por poucos. O perfil do graduando em psicologia tem levado os profissionais-educadores da área, numa busca constante de atualização deste futuro psicólogo e pesquisador em capacita-lo e, inseri-lo num mercado de trabalho extremamente competitivo. Atualmente o psicólogo como um dos principais responsáveis pela compreensão do comportamento humano, tem buscado estreitar as relações conceituais e teóricas com a área da biologia. Este embasamento biológico tem garantido uma visão mais ampla das possibilidades de entender o homem com um ser bio-psico-social. Nesse sentido, estamos propondo mais uma abordagem teórica a ser discutida e por que não incluída, no currículo disciplinar do curso de psicologia, como mais uma opção teórica na formação de psicólogos generalistas durante o seu curso de graduação.

Um dos objetivos deste trabalho é iniciar uma discussão e uma proposta viável para implantação do ensino de etologia como disciplina optativa e/ou mesmo obrigatória no currículo básico de psicologia do Brasil. A metodologia empregada neste estudo vem sendo desenvolvida através da experiência de 04 anos de ensino de etologia, aplicação de questionários com alunos matriculados no curso de psicologia da UNIFACS bem como, a elaboração mapas conceituais demonstrando os "links" existentes entre a etologia e as demais matérias curso de nossa universidade.

Acreditamos, que não só a abordagem da etologia virá a contribuir para ampliação de conceitos teóricos na formação dos futuros psicólogos, mas auxiliar também em uma nova abordagem investigativa como, por exemplo, a etologia humana na perspectiva da evolução do comportamento humano. Nossa experiência no ensino da etologia com os alunos de psicologia, tem nos mostrado que programa de curso não deve abordar apenas conceitos básicos de etologia e comportamento animal. Mas que devemos fazer uma abordagem teórica mais generalista, na qual além destes assuntos, oferecer a eles uma visão filogenética da evolução e processos adaptativos do comportamento enfocando do animal até a espécie humana. O nosso programa de curso inicia com uma unidade de conceitos básicos sobre etologia, depois uma unidade sobre comportamento social e reprodutivo em primatas, na terceira unidade sobre evolução humana e por fim uma visão da psicobiologia com exercícios práticos de etologia humana.

Apoio: Dep. Ciências Humanas da UNIFACS.

FORM 06 UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA A UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE EM CRECHE. *Adriana Mara dos Anjos, Isabella Teixeira Bastos, Ana Paula Soares da Silva & Rosa Virgínia Pantoni. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP*

A experiência a ser relatada é uma das atividades acadêmicas das Disciplinas Estágio Criança na Instituição I e II oferecidas aos alunos do curso de Formação de Psicólogos da FFCLRP-USP. Estas disciplinas estão vinculadas a um grupo de pesquisadores que trabalham com desenvolvimento e educação infantil, especialmente voltado para crianças em creche (CINDEDI). O relato refere-se às ações desenvolvidas em duas creches da rede pública da região de Ribeirão Preto (SP). A proposta de trabalho fundamentou-se na concepção dessa instituição sobre direito da criança, dever do Estado e opção da família, como regulamentado pela Constituição Federal de 1988. A construção do processo de formação em serviço, orientada para a promoção da qualidade do atendimento em instituições de cuidado e educação, foi realizada durante a inserção das estagiárias nas instituições, através de uma parceria constantemente negociada com as direções e as educadoras. A proposta de intervenção constituía-se na criação de espaços de reflexão sobre a prática profissional das educadoras, em especial, à partir: das contribuições sobre desenvolvimento infantil, de questões éticas, do respeito à criança enquanto ser ativo, capaz de construir conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo e do respeito ao profissional enquanto pessoa. Foram organizados grupos de reflexão e estudos, através de encontros semanais com uma hora de duração, onde se discutia diferentes concepções e temas do desenvolvimento, relação creche-família, organização do tempo e do espaço, e outras situações cotidianas enfrentadas pelos educadores. Além disso, discutiu-se a proposta pedagógica da creche e foi realizado um trabalho de acompanhamento individualizado do processo de elaboração de registros escritos como prática diária. No término do estágio os educadores fizeram uma avaliação positiva quanto ao espaço de reflexão, afirmando que este contribuiu para o enfrentamento das condições adversas de trabalho e formação dos profissionais. Apontaram ainda que novos trabalhos de intervenção do tipo seriam importantes para uma melhor reflexão e prática da qualidade do atendimento.

Palavras-Chave: *Processo de Formação Continuada, Creche, Atendimento de Qualidade.*

FORM 07 RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR ATRAVES DA EXPRESSÃO CULTURAL. *Mariana Garbim de Oliveira**, Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, Magda Vulcano Senna.*

Este trabalho relata a experiência de uma estagiária em docência, cumprindo a prática para a sua formação como mestre, exigida pela CAPES no curso de mestrado do Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O trabalho, acompanhado pela estagiária, aconteceu nos 3º anos do

curso de Psicologia, da PUC-Campinas, na disciplina Introdução a Psicologia Escolar e Educacional. A prática elaborada pela professora juntamente com a estagiária, sugeria um texto sobre o processo histórico da psicologia escolar e educacional brasileira, que deveria ser dividido em décadas para melhor organização a apresentação. Grupos pequenos de alunos foram formados e as datas da apresentação marcadas, sendo que após duas apresentações, acontecia um momento para avaliação dos trabalhos até então apresentados e possíveis complementações sobre a temática com a docente e estagiária. Pode ser observado o envolvimento dos alunos comprometidos com uma melhor apresentação, sendo que sempre buscavam informações complementares na biblioteca, com professores da pós-graduação e com a estagiária. Várias foram as maneiras, que durante o semestre, pode-se conhecer a história da psicologia escolar: através de adaptação de músicas, elaboração de poemas, textos, músicas, performances teatrais, entre outras. Com o cumprimento de tal proposta, pode-se avaliar como uma experiência positiva, tanto por parte dos alunos quanto para a professora e estagiária; Os alunos puderam se ver como responsáveis pelo caminho que a psicologia escolar vai percorrer com eles e a partir deles, O professor por proporcionar uma prática diferenciada e motivadora, e a estagiária por acompanhar um processo ensino-aprendizagem no 3º grau diferenciado, enriquecendo sua formação. A experiência prática relatada aqui, instigou nesses alunos também, a busca por inovações criativas na maneira de abordar temas tidos como básicos dentro do curso de Psicologia, sendo que se espera que eles possam generalizar tal comportamento para que assim como Psicólogos Escolares, busquem soluções inovadoras e práticas para velhos problemas do processo ensino-aprendizagem. Uma fita de vídeo, contendo todas as apresentações dos alunos durante o semestre, é produto desse trabalho, e se encontra disponível para acesso no Departamento de Psicologia Escolar. Com essa experiência, viu-se a possibilidade de ampliação das maneiras de se propor trabalhos em sala de aula para alunos de psicologia, desenvolvendo nos alunos o comprometimento com as atividades, bem como articulando o conteúdo teórico e a prática do psicólogo na escola.

**Aluna Bolsista Capes do curso de mestrado em Psicologia Escolar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-Chave: *formação docente, ensino de psicologia, psicologia escolar*

FORM08 BANCO DE DADOS EM UM SERVIÇO-ESCOLA EM PSICOLOGIA: CADASTRO DE PSICOTERAPEUTAS E PERIÓDICO VIRTUAL DE PESQUISA. Ana Lucia Cortegoso (Departamento de Psicologia, UFSCar, São Carlos, SP), Emileane Costa Assis de Oliveira*, Maria Fernanda de Jesus Mião*, Mariana Kanebley Tavares*(Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, São Carlos, SP)

Obter, organizar e tornar acessíveis informações relacionadas a produção de conhecimento, ensino e intervenção profissional em Psicologia constituem objetivos de uma unidade destinada a dar apoio a um departamento e a um curso de graduação em Psicologia.

Ao mesmo tempo em que é planejado e desenvolvido software de banco de dados destinado a tornar acessíveis informações de diferentes naturezas e de interesse para usuários também diversificados, tais informações já podem ser obtidas, produzidas e sistematizadas, de modo a se tornarem acessíveis rapidamente. Como subsídios para o funcionamento de um Serviço de Triagem Psicológica em processo de implementação, para a identificação de campos de estágio para alunos de graduação, e como forma de favorecer a articulação de serviços em psicologia e afins no município em que funciona a unidade, foram cadastrados 49 profissionais com atuação em psicoterapia. As informações obtidas, além de constituírem benefício imediato na localização de profissionais para os quais possam ser feitos encaminhamentos dos usuários atendidos no Serviço de Triagem Psicológica, permitiram traçar um perfil dos profissionais que atuam na área, de modo a localizar potenciais parcerias para produção de conhecimento e formação em psicologia, lacunas em termos de formação e atuação profissional, bem como serviços necessários e já disponíveis. Os profissionais cadastrados foram caracterizados em função de sua formação, natureza das atividades que desenvolvem, disponibilidade para atendimento de populações economicamente carentes, oferta de estágio etc. Também como forma de tornar acessíveis informações relevantes no âmbito da Psicologia foi desenvolvido um recurso virtual para consulta a informações sobre produção científica no âmbito do departamento e do curso para os quais a unidade dá suporte. Por meio dele, tornaram-se disponíveis, até o momento, informações básicas sobre trabalhos de conclusão de curso de graduação em Psicologia, a docentes, alunos e servidores ligados a estas instâncias, que podem ser alcançadas de forma rápida e econômica. O acesso a informações sobre trabalhos científicos produzidos no âmbito do curso favorece maior articulação entre os pesquisadores, derivação de frentes de estágio para formação profissional, e atividades de extensão, para divulgação do conhecimento produzido em relação à conduta humana. Na etapa subsequente de implantação do periódico virtual, deverão ser inseridas também informações sobre estudos em andamento, de modo que se estabeleça maior interlocução entre diferentes pesquisadores e maior probabilidade de transformação de conhecimento em condutas humanas no âmbito da Psicologia. Elaborados inicialmente de forma independente, estes subprojetos serão inseridos em um banco de dados único, assim como outros conjuntos de informações que possam contribuir para a potencialização dos recursos existentes na comunidade universitária, no município e região, na área de abrangência da Psicologia como profissão e na de competência da área de conhecimento de mesmo nome.

Palavras-Chave: *formação em psicologia; banco de dados em psicologia; cadastro de profissionais em psicologia;*

FORM09 EMPRESA JÚNIOR DE CONSULTORIA EM PSICOLOGIA: ONDE A TEORIA E A PRÁTICA SE ENCONTRAM. Beatris Bravo Ramos*, Emilia Chamma Liutkeviciene*, Hugo Rodrigues*, Jaqueline Reis Demes*, Ludmyla Rodrigues Gomes*, Marília Marra Guimarães*, Marina Campos Dessen*, Patrícia Fagundes Caetano*, Priscila Caribe Schvoam*, Thais Cardoso Sathler

Rosa*, Úrsula Brandão Faria Valdetaro*, Viviane Paula Rocha*, Cláudio Vaz Torres (Universidade de Brasília, Brasília-DF).

Durante a graduação, é comum a formação voltada para os construtos teóricos. Porém, o mercado de trabalho exige, além disso, uma interface com a prática. O empreendedorismo, a habilidade aguçada para atuar em equipe e para liderança, o posicionamento frente à tomada de decisões, a interpretação dos problemas, a escolha e aplicação de métodos, a cobrança por resultados e as relações profissionais não se aprende em sala de aula. Nesse contexto, a Empresa Júnior aparece como um complemento essencial na formação de um profissional competitivo, representando um passaporte para o mercado de trabalho. Com a supervisão de professores, mestrandos e doutorandos, os alunos dirigem sua empresa. A qualidade é garantida, visto estarem inseridos em um contexto de produção de conhecimento: o meio acadêmico. O conceito de empresa júnior surgiu na França, no fim da década de 60, e chegou ao Brasil há pouco mais de dez anos. Hoje, em território nacional, somam aproximadamente 500 e são caracterizadas como associações civis sem fins lucrativos. A Universidade de Brasília tem sido o berço de algumas empresas juniores, como a Empresa de Consultoria Júnior de Psicologia - Praxis. Fundada em 1995 por alunos, ela oferece consultoria especializada em Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho. A Praxis é dividida em cinco diretorias: Diretoria Presidente, Diretoria de Projetos, Diretoria Administrativo-financeira, Diretoria de Recursos Humanos e Diretoria de Marketing. Cada uma proporcionando vivências e desenvolvimento de conhecimentos diferentes em alguns aspectos, mas iguais na essência: postura profissional e responsabilidade. Desde sua criação, 102 alunos participaram como integrantes da empresa, tendo um espaço para desenvolverem suas idéias e colocarem-nas em prática, atuando como membros da Diretoria Executiva. Além disso, a empresa ofereceu oportunidade de estágio para 80 alunos da graduação. Em relação aos projetos realizados, em 2001, por exemplo, foram executadas 42,85% das demandas recebidas. Este dado demonstra uma boa aceitação desses consultores juniores pelo mercado, embora ainda jovens alunos. Outro fator favorável é a indicação da satisfação do cliente com o serviço ao final dos projetos, pela procura novamente pela empresa. Isso demonstra a competência adquirida por esses alunos que, antes de se formarem, já se inserem no mercado competitivo correspondendo às expectativas de qualidade e eficiência. Um instrumento de avaliação da satisfação do cliente está em fase de desenvolvimento, com o objetivo de fornecer indicações para orientar no aprimoramento dos serviços. Dentro do Instituto de Psicologia, a Praxis também contribui com a formação teórica dos alunos, oferecendo o Trainee - Programa de Desenvolvimento em Recursos Humanos - que tem como objetivo proporcionar conhecimentos e discussões sobre a filosofia das empresas juniores e seus principais serviços, introduzindo temas atuais, assim como a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no mercado de trabalho. Assim, fica claro, dentro do contexto acadêmico, a participação ativa dessas empresas como formadoras de competências dos estudantes, e divulgadoras do empreendedorismo.

Palavras-Chave: Empresa Júnior, Empreendedorismo, Formação

FORM 10 REFLEXOS E REFLEXÕES: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO. Edinete Maria Rosa e Maria Lúcia Teixeira Garcia (FAESA - Faculdade de Ciências da Saúde, Vitória, ES)

Atualmente a opinião quanto a necessidade de novos rumos na formação dos psicólogos ganha uma face nas novas diretrizes curriculares. O debate em torno da formação ideal parece atingir o campo ideológico e distanciar-se da realidade cotidiana. Além de todo o cuidado tomado pela comissão de especialistas ao traçar as novas diretrizes, faz-se necessário o acompanhamento do desenvolvimento dos novos cursos que estão sendo oferecidos no Brasil. Preocupadas com a qualidade dos ingressantes nos cursos de Psicologia, e consequentemente dos egressos, realizamos um levantamento do perfil do estudante de Psicologia da FAESA, objetivando conhecer a sua clientela para subsidiar ações e intervenções no curso, garantindo melhor qualidade no ensino. Para tal, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas respondido por 54 alunos ingressantes em 2002/01 contendo 28 perguntas e abrangendo as seguintes categorias: dados pessoais, familiares, escolaridade, trabalho, expectativas e disponibilidade de tempo para o estudo extra sala de aula. Os resultados apontaram para um predomínio de alunos do sexo feminino com uma relação média de 3,9:1. Tal predomínio está em conformidade com dados de literatura. A idade variou de 17 a 50 anos com média de 27 e mediana de 24 anos. Confirmando pesquisas anteriores, quanto à etnia, a maioria é branca (70%) e somente 2% dessa população é negra. O grau de instrução dos pais teve a seguinte distribuição, respectivamente para pais e mães: 40,5% e 27,5% com o primeiro grau completo; 23% e 31,5% com o segundo grau completo; 21% e 23,5% com o terceiro grau completo e 15,5% e 17,5% com pós graduação. 24% dos alunos já concluíram algum curso superior e 10% já é pós graduado. 39% possui mais de três horas diárias para estudo extra sala, sendo que 2 alunos declararam não dispor de nenhum tempo e quanto a área da Psicologia em que pretendem atuar as respostas foram: não definiram (31,5%), saúde (24%), clínica (22%), educação (7,5%), social (4%), jurídica (4%), organizacional (2%), pesquisa (2%). Esses dados revelam uma clientela com faixa etária superior à encontrada nas Instituições públicas, sugerindo serem pessoas que vêm perseguindo seu ideal de cursar Psicologia. Os dados a respeito do tempo disponível para estudo enfraquece o estereótipo de "compra de diploma" e fortalece a Instituição no propósito de cobrar a contrapartida do estudante no processo de aprendizagem. Quanto a futura área de atuação, essa clientela parece ser receptiva às novas tendências da atualização da prática psicológica, uma vez que as respostas não foram sugeridas, rompendo com uma tendência de atuação na área clínica. Enfim, as novas diretrizes curriculares para o ensino de Psicologia precisam encontrar eco em ações concretas para otimizar a qualidade do profissional a ser formado começando por uma boa seleção dos alunos e pelo empenho na oferta de um ensino de qualidade. Esse tem sido nosso principal

desafio.

Palavras-Chave: formação em Psicologia, Instituição particular de ensino, diretrizes curriculares.

FORM 11 CARACTERÍSTICAS PARCIAIS DA FORMAÇÃO EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA. Elen Carolina Rodrigues*; Andréia Amadio*; Kívia Mendonça dos Santos*; Silmara Aparecida Trindade Palludetti*; Makilim Nunes Baptista - Curso de Psicologia do Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas - Araras, São Paulo.

É de suma importância conhecer as características dos alunos de um curso, pois, somente assim, o corpo docente e direção podem pensar em estratégias para isolar e eliminar variáveis negativas relacionadas à formação e expectativas dos alunos, bem como preparar estratégias educacionais eficazes no desenvolvimento do seu currículo. O conhecimento do alunato de um curso superior parece não ser preocupação constante das universidades, sendo que é necessário conhecer tais características para que a realidade do curso possa ser adequada à realidade do aluno. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar algumas variáveis econômicas, sociais e principalmente de formação do aluno, além de uma pergunta sobre conhecimento sobre os principais nomes da Psicologia. Os participantes desta pesquisa foram 50 alunos do 4º ano do curso de Psicologia de uma Universidade do interior de São Paulo (região de Campinas), primeira turma deste curso, com média (DP) de idade de 26±8,5 anos, sendo 92% do sexo feminino. Para tanto foi utilizado um questionário contendo 55 questões, das quais foram avaliadas 10 para este estudo. Os questionários foram aplicados coletivamente em sala de aula, com duração aproximada de 1 hora, por um mesmo pesquisador. Os resultados apontaram que 80% dos sujeitos possuíam renda per capita de até 3 salários mínimos e 74% da amostra fez predominantemente o ensino fundamental/ médio em escolas públicas. Em relação à compra de livros, 54% "quase nunca" ou "às vezes" adquirem os livros exigidos pelos professores; já em relação aos livros não exigidos, 44% não compra ou compra somente um livro por ano. A respeito das leituras extraclasses (que não são exigidas pelos professores), 54% dispõe de até 2 horas por semana com tal atividade. Somente 16% dos alunos esclarecem dúvidas frequentemente com os professores em sala de aula. Em relação ao tópico dedicação do aluno em diversas atividades, constatou-se que 34% dos alunos relataram se empenhar muito nas tarefas acadêmicas, no entanto 80% relatou estudar para as avaliações "quase sempre" ou "sempre" antes das mesmas ocorrerem. A opinião dos alunos sobre quais as áreas estavam relacionadas à Psicologia, se dividiu da seguinte forma: 100% concordou que a Psicologia é considerada como ciência humana; 74% como biológica; 22% como Parapsicologia; 16% não concordam que a Psicologia seja considerada ciência; 12% como ciências exatas e 12% como fazendo parte do campo das religiões. Os principais nomes ligados à ciência psicológica, na opinião dos alunos foram: Skinner (98%); Watson, Jung e Freud (90%). Na mesma questão, alguns nomes não relacionados à Psicologia e/ou inventados (elencados no questionário) também foram selecionados, tais como: Green Smiths (16%); Jorge Amado e Gandhi

(6%); Chico Xavier (4%). Nota-se que uma parcela dos alunos entrevistados possuem informações não condizentes com a realidade, principalmente em relação às áreas e nomes relacionados à Psicologia, o que deve ser repassado para o corpo docente, a fim de favorecer discussões e esclarecimentos sobre tais tópicos.

Palavras-Chave: estudantes, pesquisa, psicologia.

FORM 12 RELAÇÃO ENTRE AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS E A FORMAÇÃO. André Rossi; Daniela Teixeira Oliveira; Ednardo de Almeida Bittencourt; Michele Monique Gomes de Abreu; Viviane de Carvalho Hillen; Anelize Teresinha da Silva Araújo e Marcia Moraes (orientadoras) Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de Psicologia. Campos Gragoatá

Tornou-se realidade nos cursos de graduação do ensino superior a necessidade de um procedimento de avaliação. O curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense esforça-se desde meados da última década na tentativa de promover a análise da formação que tem sido empreendida com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade do curso. Acompanhando a progressão do aluno ao longo de sua graduação, esta pesquisa objetiva a investigação das expectativas em relação ao curso, durante o período do ingresso dos alunos na universidade até a data de sua provável formatura.

Foram coletados dados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas, primeiramente, no ingresso dos alunos no curso, e posteriormente, na conclusão do terceiro período letivo.

A época do ingresso dos alunos na graduação, a maioria dos entrevistados, cerca de 72,7%, apresentava como expectativa de maior relevância adquirir uma boa formação orientada, principalmente, para o mercado de trabalho. 18,2% dos alunos esperavam gostar do curso e 9,1% esperava poder ajudar as pessoas e a si mesmos.

No percurso da graduação procuramos investigar se o curso estava ou não atendendo às expectativas iniciais dos alunos. Constatamos que 64% tinha suas expectativas parcialmente atendidas. Dentre eles, 57,2% apontou fatores como boa infra-estrutura da Universidade, boas disciplinas e bons professores como responsáveis por terem suas expectativas atendidas. Como justificativa para o não atendimento das expectativas, 57,2% destacou como fator primordial o desinteresse do professor no que diz respeito à transmissão de conhecimentos, e 42,8% apontou como fatores relevantes a desorganização da Universidade e do Curso e a ocorrência de greves.

Ressaltamos que cerca de 18% dos entrevistados informaram que o Curso não atende às suas expectativas em consequência do desinteresse por parte do professor e da falta de prática no curso. Esta mesma proporção de alunos considera que o curso atende às suas expectativas. Sendo que, neste caso, a metade dos entrevistados responde afirmativamente em virtude da reformulação das suas expectativas iniciais. Tais alunos afirmam que a reformulação foi possível por terem suas visões de mundo alteradas pelo Curso de Psicologia.

FORM 13 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: COMPETÊNCIAS E DIFICULDADES. Diva Albuquerque

Maciel, Vera Lúcia Decnop Coelho, Paulo Junio Bastos Silva*, Thirza Barbosa Rodrigues Reis* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento e Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF).

Neste momento de busca de melhorias e de revisão e modificação das diretrizes curriculares para a formação do graduado em Psicologia, notou-se a importância de investigar e analisar o curso de Graduação da UnB. Dentre as diversas maneiras de se conhecer e avaliar cursos de Psicologia, privilegiou-se a versão dos próprios alunos, intimamente envolvidos no processo de formação, entendendo ser a opinião dos formandos fundamental para uma melhor compreensão do curso, de modo a identificar suas principais dificuldades e aspectos positivos. Para tanto, utilizou-se um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas que visava abarcar diversos aspectos pertinentes à graduação, entre eles: os estágios, o corpo docente, as pesquisas, o currículo e fluxograma, o processo de matrícula. Este questionário foi aplicado a um grupo de alunos do último semestre do curso de Psicologia da referida instituição, por acreditar ser este grupo mais apto, uma vez que já vivenciou todos os aspectos supracitados. A análise em curso permitiu identificar algumas tendências. Para a maioria dos respondentes, o curso se classifica como muito bom, pela diversidade de subáreas que oferece, bem como pela qualidade dos professores e pelo incentivo à pesquisa e extensão. Porém, os estudantes fizeram menção a algumas mudanças que julgam importantes, como: a reestruturação do fluxograma; e revisão dos pré-requisitos das disciplinas. No que diz respeito à atividade prática, os estudantes avaliam que, embora os estágios sejam de grande relevância para sua formação profissional, há uma carência de oportunidades de contato com a prática em outras disciplinas. Além disso, os alunos apontam dificuldades no processo de matrícula, pela falta de prioridade aos formandos na oferta de disciplinas, o que acaba por atrasar o processo de conclusão do curso. Em conclusão, pode-se avaliar o curso de psicologia sobre outro prisma, entendendo que a visão dos alunos é de grande importância, devendo ser levada em conta na reestruturação do currículo do curso, para que este cumpra o seu papel de melhorar ainda mais o ensino da Psicologia, oferecendo para o aluno um referencial cada vez mais consistente e coerente com sua futura prática profissional. A análise dos dados que dispomos está sendo utilizada tanto para a construção de procedimentos que visam uma avaliação sistemática do curso na perspectiva dos alunos, quanto para acompanhamento dos egressos.

Palavras-Chave: Formandos; Formação em Psicologia; Avaliação de curso.

FORM 14 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DE HABILIDADES INTERPESSOAIS PARA FORMAÇÃO DE COMISSÁRIOS DE VÔO. Adriana Mara dos Anjos, Isabella Teixeira Bastos & Licia Barcelos de Souza. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP.

O profissional Comissário de Vôo é cada vez mais requisitado nas diferentes situações de trabalho no qual se insere, tais como: situações de emergência e segurança, solução de conflitos gerados fora ou dentro da aeronave,

orientação e resguardo das condições satisfatórias de viagem, assim como solicitude e bom trato na comunicação com os passageiros. Nesse sentido, espera-se que uma proposta de trabalho curricular na área da formação desses profissionais contemple questões de habilidades interpessoais. Para atender a demanda de uma instituição da cidade de Ribeirão Preto, voltada à formação destes profissionais, traçamos, através de um projeto de estágio supervisionado na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, uma proposta de formação que enfatizava questões relacionadas aos aspectos motivacionais, à comunicação, percepção, comportamentos desviantes, relações sociais e interpessoais, dando maior ênfase às questões relacionadas à prática profissional desses comissários e de uma exigência e adequação ao mercado de trabalho. Foram realizadas entrevistas com dois profissionais, que atuavam na área há mais de cinco anos e com experiências de vôos diversificadas, para elaboração de um perfil das habilidades exigidas pelo contexto de trabalho. Além disso, recorreremos a uma coletânea de materiais agrupada pela instituição solicitante durante um encontro entre as companhias aéreas e as instituições formadoras de Comissários de Vôo, que objetivava discutir o perfil profissional desejado pelas companhias aéreas. Em uma etapa seguinte, a partir da análise de conteúdo do material foram elencadas algumas temáticas pertinentes a proposta curricular do órgão que regulamenta a profissão. A partir de então, buscamos compor um módulo de formação que possibilitasse um diálogo entre a idealização de um perfil e os significados associados à prática na atividade de Comissário de Vôo. A partir de sistematização teórica passamos a elaboração de situações que pudessem ser vivenciadas pelos alunos de modo a proporcionar uma reflexão quanto a questões vinculadas às relações interpessoais e possíveis estratégias de enfrentamento destas situações. Uma vez estruturada a disciplina, que contemplou as temáticas: O indivíduo e o grupo, Percepção, Comunicação, Motivação, Conflitos e Situações de vôo, oferecemos um curso de 20 horas, com a elaboração de um material teórico que pudesse atender as exigências do perfil profissional, além de várias dinâmicas de grupo que propiciassem a vivência que o cargo demanda, contribuindo assim para a construção da identidade profissional desses alunos em formação. Ao final do curso pudemos verificar uma mudança relativa no que diz respeito à tomada de consciência do significado do papel profissional que estava sendo constituído pelos futuros profissionais Comissários de Vôo.

Palavras-Chave: formação profissional, comissários de vôo, habilidades interpessoais.

FORM 15 UM ACOMPANHAMENTO DE DOIS ANOS DA POPULAÇÃO DE CURITIBA ACERCA DO QUE É O PSICÓLOGO E O QUE ELE FAZ COM BASE NOS CONCEITOS DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Jane Carmem da Silva Machado*, Yara Kuperstein Ingberman** (Centro Universitário Positivo - Curitiba - Pr).

Este trabalho visa à verificação da opinião do homem comum acerca do que é um Psicólogo e qual sua função em sociedade, a ser analisada com base nos conceitos de

Senso Comum e Psicologia Científica. Senso Comum é entendido como conhecimento intuitivo e espontâneo acumulado no cotidiano e, Conhecimento Científico é considerado como o conjunto de características formado por objeto específico, linguagem rigorosa, métodos e técnicas específicas, ou ainda, é um processo cumulativo de conhecimento específico. Ao nos depararmos com as teorias, observamos então a importância de saber o que a comunidade pensa acerca da Psicologia. Somente desta forma poderemos progredir em nossa ciência e possibilitar a oportunidade de ir ao encontro das necessidades atuais da comunidade e entender qual será a visão de Psicologia que vai se estruturar. Diante disso, levantamos uma questão acerca do que a população entende a respeito do que é o Psicólogo e o que ele faz e, diante de suas respostas, poder observar se há predominância cultural de Senso Comum ou Conhecimento Científico. Para a realização deste trabalho utilizamos, para a coleta de dados uma entrevista dirigida, registrada em equipamentos de áudio e/ou vídeo, as respostas foram transcritas e categorizadas. Esta pesquisa foi realizada nas ruas da cidade de Curitiba - Pr, em diferentes contextos sociais, por alunos do Primeiro ano de Psicologia do UNICENP. Foram entrevistadas 212 (duzentas e doze) pessoas em diferentes faixas etárias, que variavam entre adolescentes (até 20 anos) e idosos (até 60 anos aproximadamente). Todos os entrevistados que participaram desta pesquisa autorizaram o uso de suas respostas, voz ou imagem para o fim aqui apresentado. As respostas foram categorizadas de forma a verificar a frequência de respostas que refletem uma visão de Senso Comum e Conhecimento Científico. Encontrou-se que a maior parte da população curitibana tem uma noção sobre o Psicólogo e o que faz baseada no Senso Comum, e uma pequena parte desta mesma população nos mostra algumas noções que são vinculadas ao que chamamos de Conhecimento Científico. Na conclusão desta pesquisa observa-se que o resultado encontrado traz informações que podem ser importantes para os profissionais da área de Psicologia como forma de conhecimento da visão que a população tem, em geral, em relação ao Psicólogo e a sua função diante da sociedade.

Palavras-Chave: *Senso Comum, Conhecimento Científico e Psicologia.*

FORM 16 A PRÁXIS DE ESCUTAR A CLÍNICA: UMA QUESTÃO DE TRANSMISSÃO. *Helena Maria Rizzon Mariani (Departamento de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul - RS)*

O objetivo original deste trabalho foi o de oferecer aos alunos de psicologia a oportunidade de aprender com o real, ou seja, frente ao "não saber", ir "lá saber". O princípio fundamental da transmissão da práxis de escutar a clínica, no campo da psicologia, se sustenta num método de ensino e aprendizagem, cuja eficiência já havia sido comprovada em experiências anteriores. O percurso dessa caminhada possibilitou o emergir de muitos questionamentos e conseqüentes avanços que trouxeram para dentro das salas de aula um clima de mudanças, provocando efeitos de resistência ao método, superação das dificuldades e o emergir de um novo sujeito. Partindo da análise dos resultados obtidos em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem, foi possível

formalizar um método de ensino e estruturar uma proposta de trabalho sustentada sobre quatro pontos teórico-práticos interligados, que foram destacados do vasto campo do saber científico, a partir dos quais tentei pensar a transmissão da práxis de escutar a clínica da psicologia: o lugar desde onde essa práxis é construída (os alunos, o professor e a universidade); a linguagem e a cultura, ou seja, o alicerce desde o qual se constrói algo; o apostar na aposta do outro, cujo ato expressa em si a própria práxis e fornece os conceitos; e o sujeito resultante dessa práxis. Ao explicitar a estrutura desses eixos interligados, pretendo confirmar a hipótese de que os saberes teórico-práticos, ao se cruzarem na tentativa de viabilizar uma prática pedagógica compromissada com o "aprender para saber", poderá gerar um ensino-aprendizagem de qualidade e consoante com as metas de uma universidade na contemporaneidade. O referencial teórico foi recortado daquilo que, ao meu ver, é fundamental ao ato de escutar e à formação do psicólogo, que é "apostar na aposta do outro", que só poderá ser entendido a partir do campo da linguagem e da cultura que, por sua vez, implica na questão do tempo vivido, do tempo institucionalizado e do tempo lógico em Lacan (o instante de ver, tempo para compreender e o momento de concluir), onde faço uma tentativa de articular a estrutura do tempo lógico à práxis que se propõe transmitir a práxis de escutar, um ato que provoca efeitos. Acredito que este trabalho possa trazer ao campo universitário uma diferenciação entre a abordagem de ensino que propõe ao aluno repetir o saber do professor e o ensino que convoca o sujeito a se implicar na sua aprendizagem - um aprender a aprender, como propõe o discurso da ciência: um discurso aberto a novas possibilidades em relação ao saber fazer.

Palavras-Chave: *Práxis de escutar; transmissão e ensino; formação do psicólogo*

FORM 17 PROGRAMA DE TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DA PRAXIS CONSULTORIA JÚNIOR. *Emília Chamma Liutkevičienė*, Beatris Bravo Ramos*, Hugo Rodrigues*, Jaqueline Reis Demes*, Ludmyla Rodrigues Gomes*, Marília Marra Guimarães*, Marina Campos Dessen*, Patrícia Fagundes Caetano*, Priscila Caribe Schwam*, Thais Cardoso Sathler Rosa*, Úrsula Brandão Faria Valdetaro*, Viviane Paula Rocha*, Jairo Eduardo Borges-Andrade (Universidade de Brasília, Brasília-DF).*

A Praxis Consultoria Júnior é uma Empresa Júnior que presta serviços em recursos humanos, sendo totalmente gerida por alunos de graduação do curso de Psicologia da UnB. Seu principal objetivo é fazer com que os estudantes de graduação possam entrar em contato com a prática profissional antes da conclusão do curso. Um dos programas desenvolvidos pela Praxis é o Trainee - Programa de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. O Programa tem por objetivos: proporcionar os membros efetivos da Empresa (todos os alunos de graduação de Psicologia - UnB) e a outros alunos interessados, inclusive de faculdades particulares como UniCEUB e UNIP, um espaço de divulgação e discussão de informações relativas à filosofia e funcionamento de empresas juniores e, assim sendo, da Praxis, além de conhecimentos em Psicologia Social Organizacional, interligando-os à prática profissional do psicólogo nesta área; trabalhar a imagem da empresa

frente aos alunos; começar a desenvolver nos alunos de graduação uma cultura de investimento da empresa; despertar no treinando a compreensão sobre a importância da ética e de uma postura profissional coerente. Desde sua estruturação, em 1997, foram realizados oito programas Trainees. O Programa é semestral e tem carga horária de 60 horas, distribuídas em duas horas semanais. Para a realização de cada Trainee, um planejamento instrucional é elaborado, visando atender às necessidades dos alunos e da Empresa. Nos cinco anos de existência do programa, várias alterações foram realizadas tendo em vista seu aprimoramento. Durante a execução do Programa são oferecidas palestras e dinâmicas que visam a aplicação do conhecimento teórico ministrado, feitos por professores e alunos de pós-graduação e graduação. Para avaliação de aprendizagem dos treinandos alguns critérios são utilizados, como assiduidade, participação em discussões e entrega de resenhas de artigos relacionados aos temas das palestras

ministradas. Atribui-se uma pontuação a cada um destes critérios. Para avaliar cada Trainee realizado, elaborou-se um instrumento composto de cinco categorias: Conteúdo, Didática, Fatores Externos, Entrosamento e Avaliação dos Palestrantes. Os resultados das avaliações dos treinandos têm demonstrado alcance dos objetivos do Programa, como o grande número de treinandos que têm participado dos processos seletivos da empresa - tanto para o ingresso na Diretoria Executiva quanto para atuar como estagiários nos projetos - demonstrando notável diferença de atitude em relação aos demais candidatos. Além disso, tem-se notado um aumento do interesse dos treinandos em relação à área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, e uma contribuição na formação de profissionais mais preparados, competentes e éticos para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: *Treinamento, Recursos Humanos, Empresa Júnior*

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

HIS 01 AS PSICOCIRURGIAS NOS MANICÔMIOS BRASILEIROS. ASPECTOS HISTÓRICOS E ÉTICOS 1.936-1.956. *André Luis Masiero***, Dept.º de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

O objetivo deste trabalho é apresentar um quadro histórico da lobotomia e da leucotomia cerebral no Brasil, também chamadas de psicocirurgias, utilizadas em pacientes de instituições asilares entre 1.936 e 1.956. Apresentamos uma descrição dos fundamentos teóricos destas práticas e suas modificações técnicas durante este período, apontando para sérios impasses éticos subjacentes. Utilizamos como fontes históricas toda a publicação sobre o assunto veiculada pelas revistas brasileiras de psiquiatria e neurologia durante o período citado. Estas cirurgias consistiam em desligar os lobos pré-frontais cerebrais direito e esquerdo de todo o encéfalo através de orifícios abertos no crânio. Pretendia-se desta forma modificar comportamentos ou curar doenças mentais. Idealizadas pelo neurologista americano Walter Freeman e pelo português Egas Moniz, também neurologista, as psicocirurgias chegaram ao Brasil em agosto de 1.936 por intermédio de Aloysio Mattos Pimenta, neurocirurgião do Hospital Psiquiátrico do Juquery. Auxiliado por José Bottiglieri e pelo psiquiatra Anibal Silveira, o neurocirurgião brasileiro operou 4 mulheres na ocasião. Muitos outros médicos passaram a utilizar a técnica, tanto em hospitais públicos quanto privados. Insuficientemente fundamentados teórica e empiricamente, esta medida foi aplicada em mais de 1.000 pacientes internados, inclusive em crianças e estrangeiros, não só para fins curativos, mas também para estudos neurológicos e aprimoramento técnico da própria cirurgia, uma vez que não existiam estudos preliminares intensos com animais, ou outras metodologias, para testar a eficiência destas operações. O estudo mostrou que cerca de 80% das pessoas submetidas à intervenção eram mulheres, sem que houvesse uma justificativa para esta escolha e que embora a cirurgia fosse muito comum no mundo todo, o Juquery foi o único lugar do mundo onde se realizou lobotomias em crianças, sendo 9 meninas no total entre 9 e 16 anos de idade. Realizamos a análise do material a partir de dois parâmetros. Primeiro: Consultamos os códigos de ética médica vigentes naquele momento afim de identificarmos quais eram os limites da pesquisa e intervenção em seres humanos. Constatamos que as psicocirurgias feriam completamente o conhecido Código de Nuremberg de 1.947, concebido para conter os abusos da experimentação médica com seres humanos ocorridos durante a 2a. Guerra Mundial. Segundo: o conceito de cuidado e cura. Jamais se fez uma avaliação psicológica pós-operatória para avaliar a evolução do quadro psicopatológico dos pacientes, embora já existissem instrumentos da psicologia para isso. A rigor os pacientes eram abandonados após a intervenção depois de observados por um curto prazo. As psicocirurgias continuaram sendo utilizadas em hospitais psiquiátricos brasileiros durante até nove anos após a aprovação do referido código e só deixaram de ser utilizadas devido ao aparecimento dos primeiros psicofármacos em 1.955, os quais, mesmo sendo menos invasivos, tinham efeito semelhante.

Apoio: Fapesp

Palavras-Chave: *Leucotomia, história da psiquiatria, ética*

HIS 02 AS IDÉIAS PSICOLÓGICAS NAS TESES DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO HISTÓRICO1. *Cristina Lhullier*** e *Marina Massimi* (Grupo de Pesquisa em História das Idéias Psicológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

A Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fundada em 1898, destacou-se como uma das instituições de ensino superior responsável pela difusão dos conhecimentos psicológicos no Rio Grande do Sul no período anterior à criação dos cursos de Psicologia no estado. Este trabalho procura resgatar a trajetória das idéias psicológicas no âmbito sul-rio-grandense através do exame dos conteúdos das teses produzidas por esta faculdade. Para tanto, foi investigado o acervo de teses pertencente à Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atual detentora do acervo, elaboradas entre 1904, ano de formatura da primeira turma da faculdade, e 1950, período que demarca o início do curso de especialização em Psicologia, embrião do curso de graduação criado na década de 1960. Das teses pesquisadas, 47 continham alguma referência a conteúdos psicológicos. Estas foram divididas como pertencentes às áreas da Criminologia e Medicina Legal, Higiene, Neurologia, Psiquiatria e Psicanálise. É importante ressaltar que o critério de classificação foi retirado das próprias teses que, em suas folhas de rosto, traziam descrita a área a qual pertenciam. A leitura das teses foi orientada pelos referenciais metodológicos da História das Ciências e da História das Idéias Psicológicas. Com base nas áreas citadas acima, identificaram-se seis categorias utilizadas na análise dos dados, a saber, "Idéias psicológicas e concepções de higiene no contexto sul-rio-grandense", "Concepções de adoecimento mental e a constituição da Psiquiatria no Rio Grande do Sul", "Criminologia, identidade e o estabelecimento de normas na sociedade sul-rio-grandense", "Saúde pública e cuidados com a infância: Primeiras experiências em higiene escolar"; "Estratégias de diagnóstico e de tratamento das doenças mentais nas perspectivas da Psiquiatria e Neurologia sul-rio-grandense" e "A relação do homem com o ambiente: Primeiras experiências da aplicação da teoria psicossomática na Medicina do Rio Grande do Sul". As duas primeiras categorias focalizam o indivíduo na sua relação com os hábitos de higiene e na sua experiência de adoecimento mental. As duas seguintes exploram o âmbito do social com investigações sobre o comportamento criminoso e o respeito às normas sociais, e sobre as intervenções da saúde pública na educação infantil. A quinta categoria relata as práticas de tratamento desenvolvidas por psiquiatras e neurologistas diante da realidade das doenças mentais. E a última reúne os trabalhos que tentam compreender o ser humano no aspecto multifatorial, integrando indivíduo, ambiente e sociedade. As teorias e conceitos da Psicologia são empregados nestas teses como um instrumento de auxílio à investigação médica, ampliando as possibilidades de explicação e intervenção da Medicina. Os resultados obtidos neste trabalho fazem parte do projeto de tese de doutoramento intitulado "As idéias psicológicas na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Direito no estado do Rio Grande do Sul entre 1890 e 1950", atualmente em fase de execução.

1 Projeto financiado pela FAPESP. ** Doutoranda em

Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: *História da Psicologia, História das Idéias Psicológicas, História da Medicina.*

HIS 03 INVESTIGAÇÃO DO PEDIDO DE ENVIO PARA AS MISSÕES ALÉM-MAR NAS CARTAS DE JOVENS JESUÍTAS DO SÉCULO XVI - ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO CAMINHO DA DECISÃO. *Laura Vilela e Souza ** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP) e *Marina Massimi* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

O presente estudo investiga o tema da eleição (tomada de decisão), nas das cartas de jovens jesuítas da Companhia de Jesus dos séculos XVI e XVII. Essas cartas são chamadas litterae Indipetae, e foram escritas por esses jovens para o Padre Geral da Companhia pedindo para serem enviados para as missões além-mar. O levantamento das cartas no Arquivo da Cúria Geral da Companhia de Jesus em Roma, foi feito priorizando as mais significativas em termos de conteúdo e extensão, totalizando 118 cartas do período de 1583 a 1604. Foram selecionadas para esta pesquisa quarenta e nove cartas desse período, que fazem parte do corpo documental das Indipetae Hispaniae, enviadas por jovens dos colégios da Companhia de Jesus na Espanha. Os autores têm entre dezessete e trinta anos e o tempo de entrada na Companhia é variado. Esse objeto foi analisado à luz das categorias psicológicas da época, que estão fundamentadas na tradição aristotélico-tomista, levando em conta também os aspectos históricos, culturais e pedagógicos do universo de pertença desses sujeitos. Ao entrar em contato com o relato desses jovens percebemos que mais que um simples pedido, as cartas são a expressão de uma experiência pessoal rica e profunda, que nos mostra uma maneira peculiar de lidar com os momentos de dúvidas e tormentos. Dentro de uma espiritualidade que valoriza o auto conhecimento são amplas as possibilidades de apreendermos os aspectos psicológicos presentes. Resulta que do ponto de vista da experiência relatada a decisão pelo pedido decorre da vivência do desejo de ser missionário, passando pelo reconhecimento da vocação específica do jovem e da finalidade da própria vida. É uma decisão baseada na consideração da realidade concreta e na subjetividade do sujeito e suas reações. Sofre influência da espiritualidade jesuítica da época, principalmente através dos escritos de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia. O desejo, que nasce principalmente com o conhecimento das experiências vividas por outros jesuítas já nas missões, no começo é incerto, depois cresce e faz com que o jovem considere o pedido. São necessárias para a escolha: obediência, indiferença, confiança em Deus e nos Superiores da Companhia, busca da verdade e discernimento de espíritos. O jesuíta tem em sua decisão o olhar para o fim último que é o serviço à Deus. É um caminho pessoal ainda que deva ser orientado, e é através do uso do meu entendimento que eu reflito sobre aquilo que deve ser escolhido, e através da minha vontade que eu me afeiço a isto.

A presente pesquisa foi realizada com o apoio financeiro em forma de bolsa de iniciação científica do CNPq- PIBIC

para Laura Vilela e Souza, tendo como orientadora a Professora Doutora Marina Massimi.

Palavras-Chave: *História das Idéias Psicológicas; litterae Indipetae; História dos Jesuítas.*

HIS 04 A ASSISTÊNCIA AO IDOSO NO LAR PADRE EUCLIDES DE RIBEIRÃO PRETO/SP NAS DÉCADAS DE 1910 A 1960. *Gabriela Burali** e Marina Massimi* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

O objeto desta pesquisa são as idéias e as práticas de assistência ao idoso no Lar Padre Euclides nas décadas de 1910 a 1960. Tal assistência apoia-se em idéias psicológicas acerca dos assistidos, motivada pela demanda de um contexto sócio-cultural específico. Através da reconstrução deste e da história da instituição, buscou-se compreender a concepção, a estruturação e o desenvolvimento de sua proposta assistencial e sua trajetória histórica. A coleta de documentos iniciou-se na instituição, na Biblioteca Padre Euclides e no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Posteriormente visitou-se em São José do Rio Pardo o Asilo de Inválidos e o Museu Riopardense, e em Botucatu o Asilo Padre Euclides e o Centro Cultural. A análise descritiva e crítica dos documentos (relatórios anuais, estatutos, atas, regulamentos, fichas dos assistidos, notícias de jornal, fotografias) seguiu a orientação teórica e metodológica da Micro-História. A análise inicial destes compôs uma narrativa histórica da fundação do Lar, da vida de Padre Euclides e demais obras. Euclides Gomes Carneiro nasceu a 14 de agosto de 1879 em Itajubá/MG. Frequentando o Seminário de Mariana, ordenou-se aos 23 anos. Chegou em Ribeirão Preto em 1902, ocupando até 1915 a direção da Santa Casa de Misericórdia. Ali criou em 1909 um asilo para a pobreza. Em 1919, quatro anos após sua transferência para São José, a obra recebeu terreno próprio, iniciando-se a construção do então Asilo de Mendicidade de Ribeirão Preto. Esta foi influenciada pelas pequenas casas para os assistidos do asilo de São José. As diretorias dotaram o asilo de um patrimônio e de fontes para subsistência. Este gradualmente constituiu-se de terrenos e imóveis doados, e as despesas supridas com doações em dinheiro, gênero e mensalidades. A subsistência era garantida com atividades: horticultura, criação de animais e cultivo de cereais e frutas. Estas eram desenvolvidas pelos assistidos que na década de 1930 eram na maioria idosos. Uma quermesse anual realizada com participação da população produzia renda significativa, auxiliando na manutenção. Em cada década do recorte temporal da pesquisa, após leitura dos relatórios, foram salientadas categorias de análise: a caracterização dos assistidos, as atividades produtivas na instituição e seu relacionamento com a comunidade. A partir destas categorias, evidenciaram-se os aspectos gerais da história da instituição e da proposta assistencial: (1) a organização dos espaços de moradia e de trabalho, definindo um lugar a se pertencer, possibilitando a expressão de características próprias dos assistidos; (2) a inserção da instituição no contexto mais amplo, através do envolvimento da comunidade no seu cotidiano, nas festas religiosas e beneficentes e (3) a manutenção e a continuidade da proposta assistencial, através da presença de pessoas que transformaram-se em sujeitos da

própria obra. Com efeito, a perspectiva histórica possibilitou a compreensão da realidade atual do Lar e o reconhecimento de elementos de continuidade entre o presente e sua origem.

FAPESP

Palavras-Chave: *História das Idéias Psicológicas, Assistência ao Idoso, Lar Padre Euclides.*

HIS 05 ENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A PSICANÁLISE NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICOS. *Jorge Luís Ferreira Abrão (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista - SP)*

As primeiras formulações teóricas e técnicas relativas a psicanálise de crianças desenvolvidas na Europa a partir da década de 1920, por Melanie Klein e Anna Freud, difundiram-se para diversas partes do mundo e passaram a influenciar as práticas de assistência à criança existentes nestes locais. Ao investigarmos o processo pelo qual as idéias relativas a psicanálise de crianças foram introduzidas no Brasil, pudemos evidenciar a existência de dois períodos distintos que marcam a inserção deste ramo da ciência psicanalítica no pensamento científico do país, são eles: uma primeira etapa que se estende ao longo das décadas de 1920 a 1940, cuja característica principal foi a aplicação dos conhecimentos sobre psicanálise de crianças à educação e uma segunda, a partir da década de 1950, que marcou o surgimento de uma intervenção psicoterápica. A presente comunicação tem por objetivo apresentar a primeira destas etapas, que traz como característica uma estreita relação entre educação e psicanálise. Para a execução da pesquisa realizamos um minucioso levantamento e posterior análise da produção bibliográfica relativa a educação, entre as décadas de 1920 a 1940, que veicularam informações sobre psicanálise. Os resultados obtidos nesta pesquisa, nos permitiram reconhecer que o movimento da Escola Nova, iniciado no país a partir da década de 1920 por educadores como Anísio Teixeira, abriu espaço para o desenvolvimento de idéias relativas a psicanálise de crianças no ambiente escolar. Uma vez que o ideário da Escola Nova enfatizava a importância da compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil para melhor gerir a educação, recorrendo, desta forma, à psicologia, em geral, e à psicanálise de crianças, em particular. O período investigado neste estudo pode ser dividido em duas etapas distintas, porém, complementares. A primeira etapa, que teve como marco inicial a publicação, em 1927, do livro *A Psychanalyse na Educação* de Deodato de Moraes, caracterizou-se pela divulgação de informações teóricas sobre psicanálise de crianças no meio educacional, através de conferências, cursos e publicação. Além deste autor destacaram-se: Júlio Pires Porto-Carrero, Arthur Ramos e Gastão Pereira da Silva. A segunda etapa, caracterizou-se pela aplicação dos conhecimentos relativos a psicanálise de crianças à higiene mental escolar, por intermédio das Clínicas de Orientação Infantil que prestavam assistência médica e psicológica a crianças com problemas escolares. Com esta finalidade foi criada no Rio de Janeiro, em 1934, a Seção de Ortofrenia e Higiene Mental, sob coordenação de Arthur Ramos, e em 1938, em São Paulo, a Seção de Higiene Mental Escolar, idealizada e dirigida por Durval Marcondes.

(FAPESP)

Palavras-Chave: *História, Educação, Psicanálise*

HIS 06 O SURGIMENTO DO SABER PSICOLÓGICO SEGUNDO A ARQUEOLOGIA E GENEALOGIA FOUCAULTIANAS. *Arthur Arruda Leal Ferreira (Instituto de Psicologia - UFRJ/ Rio de Janeiro-RJ)*

Buscar as condições de possibilidade históricas do saber psicológico tem mobilizado profissionais desta área e de outras conexas, como epistemólogos e historiadores. A maior parte dos manuais de história da psicologia recorre a um modelo internalista, em que o surgimento deste saber estaria ancorado em outros saberes, filosóficos e científicos, remontando as suas condições de surgimento à modernidade ou à antiguidade clássica. Contudo, poucos historiadores apontam para o rastreamento das práticas sociais que estariam presentes na irrupção dos saberes e práticas psicológicas. Um dos historiadores mais fecundos neste campo é o pesquisador francês Michel Foucault, fonte de uma vasta produção, marcada pôr um constante deslocamento de sua problemática, conceitos e abordagens. Nesta massa de escritos, vários modelos sobre a gênese da psicologia são delineados, desde os primeiros textos escritos sobre a psicologia em 1953 até o seu último livro *O uso dos prazeres* (1984). O objetivo deste trabalho é pois elucidar na obra de Foucault uma série de modelos historiográficos referentes às condições de possibilidade de surgimento do saber psicológico, para que a partir destes possa ser elaborado um modelo mais compacto que dê conta das condições de gênese deste saber. De modo semelhante a um projeto de intervenção experimental, um projeto histórico-teórico, ainda que carente de operações empíricas tão precisas, divide-se quanto ao método em dois momentos: um procedimental e outro crítico. Quanto à metodologia procedimental, procedeu-se ao exame em várias amostras de textos foucaultianos de referências a dispositivos de geração do saber psicológico, seja em seus artigos quanto em seus principais livros. Quanto à metodologia crítica, sem critérios tão operacionais quanto os de uma pesquisa experimental, buscou-se uma investigação medida pela coerência, fecundidade e fidelidade aos textos. A partir da leitura das fontes foucaultianas, puderam ser delineados seis modelos sobre as condições de surgimento do campo psicológico: 1) Psicologia surgida a partir dos avessos ou das impossibilidades apontadas pelas práticas; 2) A Psicologia e as Ciências Humanas surgidas da representação ou ligação do homem como objeto empírico (das ciências do homem) ao homem como fundamento transcendental (presente nas filosofias antropológicas); 3) A Psicologia como produto da Forma Jurídica relativa ao Exame; 4) A Psicologia como produto do contraste entre o Poder Disciplinar, Soberano e o Biopoder; 5) A Psicologia como produto do Poder Pastoral; 6) A Psicologia como efeito tardio da hermenêutica de si, surgida com o cristianismo primitivo. O delineamento destes seis modelos dará ensejo a um modelo de tripla entrada em que as condições de surgimento do campo psicológico serão buscadas: a) Num domínio epistêmico, na junção do homem como um objeto empírico e um ser transcendental, reunindo conceitos científicos e concepções antropológicas de homem; b) Num domínio político, na junção de uma concepção do indivíduo como

produzido pelos poderes disciplinares e como sujeito autônomo, tal como enfocado pelo poder soberano; c) Num domínio ético, na descoberta de um novo domínio desconhecido pela antigüidade clássica, a interioridade subjetiva, que na modernidade será cindida entre um domínio empírico e transcendental.

Agência Financiadora: FAPERJ e FUJB-UFRJ.

Palavras-Chave: História da psicologia - Epistemologia da Psicologia - Práticas sociais.

HIS 07 TERAPIA COGNITIVA: UM PANORAMA HISTÓRICO CLÍNICO. Sérgio Luiz Evangelista Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais) e Marco Antônio Silva Alvarenga * (Universidade Federal de Minas Gerais).

A Terapia Cognitiva surgiu nos anos 60 e teve como seus principais fundadores Aaron Beck e Albert Ellis. A criação desta modalidade de intervenção clínica ocorreu devido à insatisfação no tratamento da depressão (Beck) e disfunções sexuais (Ellis) utilizando o modelo Psicodinâmico. Com o pressuposto de que a Psicanálise reforçaria as cognições negativas dos sujeitos, Beck criou um modelo diretivo para intervir em seus pacientes diagnosticados, segundo critérios do Manual Estatístico de Doenças Mentais (D.S.M.), com depressão. As crenças (interpretações que cada pessoa desenvolve ao longo da vida a partir de esquemas mentais) disfuncionais em relação aos eventos seriam o principal fator para desencadear distúrbio mental. Beck construiu um modelo de intervenção cognitiva chamado de Tríade Cognitiva (Visão negativa de si, do mundo e do futuro que a pessoa apresenta). A intervenção ocorre modificando estas crenças negativas em relação a si mesmo, consequentemente contribuindo para a modificação da visão de mundo e do futuro. Albert Ellis é o criador da Terapia Racional-Emotivo-Comportamental (T.R.E.C.). Para este autor, as crenças irracionais (as interpretações errôneas que cada pessoa apresenta diante de um fato) em relação a um evento externo causam problemas emotivos e comportamentais, intervindo nestas crenças mudam, como consequência, as emoções negativas e o comportamento. Após ser comprovada a eficácia da Terapia Cognitiva em casos de depressão, os estudos sobre a sua aplicação foram ampliados a outros transtornos como Fobias, Pânico, Ansiedade e Esquizofrenia, apresentando resultados satisfatórios. Beck e Ellis são considerados os principais autores desta abordagem e constituem o eixo Racionalista (Objetivista) das Terapias Cognitivas. Outros autores como Greenberg, Guidano, Gonçalves e, principalmente, Mahoney compõem o eixo Construtivista. Essa modalidade privilegia o estudo das emoções. Para estes autores, as emoções se constituem como a principal forma de conhecimento. A compreensão do significado incutido nelas são os responsáveis pela formação das crenças de cada indivíduo. Desta maneira, para conhecer é necessário compreender as emoções. Estes dois eixos das Terapias Cognitivas fornecem diferentes ênfases em intervenção clínica como concepções filosóficas distintas sobre a conceitualização do problema, afeto, relação corpo-cérebro e natureza das representações. A Terapia Cognitiva surgiu como uma nova proposta em intervenções clínicas para tratamento breve da depressão. Nesse sentido, a T.C. atualmente apresenta dois focos: 1)

Racionalista (Objetivista) e 2) Construtivista. Resultados de estudos recentes mostram a eficácia destas duas modalidades no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos e novas pesquisas devem ser feitas para continuar avaliando a sua eficácia seja o modelo no Racionalista ou no Construtivista.

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva, Panorama Histórico e Clínica.

HIS 08 ANÁLISE DA IDÉIA DE INDIFERENÇA COMO VIRTUDE PARA O MEIO-TERMO DAS AÇÕES - UM ESTUDO BASEADO EM CARTAS DE JESUÍTAS DOS SÉCULOS XVI E XVII. Mariana Leal de Barros* (Universidade do Estado de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto) e Marina Massimi (Universidade do Estado de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Esta pesquisa trata da análise do conceito de indiferença em relação a idéia do meio-termo das ações, uma questão, percebida através da leitura das *Litterae Indipetae*, cartas jesuítas dos séculos XVI e XVII, material que representa o objeto de estudo do presente trabalho. As *Indipetae*, como são chamadas as cartas, eram o meio através do qual os jesuítas pediam permissão à Companhia de Jesus para servirem nas Missões às Índias. O material pertence ao Arquivo da Cúria Geral de Roma, onde foram feitas cópias de 118 cartas, um levantamento que considerou aspectos que configurariam uma possível homogeneidade entre as cartas, facilitando a futura análise. Os documentos são todos redigidos por jovens entre dezessete e trinta anos, pertencentes a colégios italianos, espanhóis e portugueses da Companhia de Jesus. O pedido dos jovens membros era destinado ao Padre Geral da Companhia e este decidiria se o candidato possuía características necessárias para tal experiência e para isso deveriam redigir sobre aspectos relativos ao temperamento, espiritualidade e devoção a Deus e até mesmo características físicas. Assim, para melhor compreensão, o estudo da retórica exigida ou intencionada na época, fez-se necessário, no entanto, o material revela também a particularidade de cada carta através de relatos de experiências pessoais justificando o desejo da missão de além-mar, configura a riqueza de questões psicológicas a serem analisadas no material. Somando-se a essa particularidade, o jovem coloca o lugar de destino que deseja ser enviado, mas na maioria das cartas colocam-se indiferentes ao lugar. Visto que a idéia de além-mar era algo desconhecido e que causava medo, o novo mundo traria experiências inusitadas e o fato de se entregar ao desejo de ser missionário já exigia verdadeira coragem, de modo que se colocar à disposição de qualquer lugar (Índia, Japão, China ou Brasil), demonstra uma coragem ainda maior, demonstrando assim, uma idéia de esperança fundada em realização espiritual, a qual seria suprema independentemente do lugar. Assim, verificamos na mesma atitude, a idéia de despreendimento, visto que o desejo de realizar a vocação de ir às Índias é superior aos meios pelos quais isto seria atingido. A fim de uma aproximação e análise mais fidedigna do objeto, a leitura dos documentos é feita à luz do contexto cultural em que foram redigidas as cartas, contando assim, com a influência do espírito renascentista da época, somando-se à leitura de outras fontes secundárias como Aristóteles e

S.Tomás de Aquino, base filosófica da Cia. de Jesus. Neste sentido, percebeu-se que a idéia da indiferença tem relação com o conceito de meio-termo da filosofia Aristotélico-tomista, acrescentando ainda, outros conceitos então melhor compreendidos nas cartas, como o conceito de esperança, coragem e deliberação do desejo, todos analisados a partir da idéia de indiferença como virtude para o meio-termo.

O trabalho refere-se à pesquisa de iniciação científica que conta com o apoio de bolsa do CrPq para Mariana Leal de Barros, apresentando como orientadora a Professora Doutora Marina Massimi

Palavras-Chave: *jesuítas, Indipetæ, cartas jesuíticas*

HIS 09 CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO BIOGRÁFICO EM JEAN-PAUL SARTRE PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E PSICOLOGIA CLÍNICA.
Daniela Ribeiro Schneider (Depto de Psicologia, UFSC, Florianópolis - SC)

A biografia deve expor um homem enquanto totalização e não como um conjunto fragmentário de comportamentos, emoções, desejos, afirma Sartre. O existencialista critica, assim, a forma mecanicista como as biografias, em geral, são elaboradas. Sartre, em suas biografias, não faz uma simples descrição da facticidade (narrativa dos fatos vividos), ou uma biografia de linhagem (onde nasceu, filho de quem, casou com quem, teve quantos filhos, escreveu quantas obras, etc). Suas biografias colocam o sujeito concreto, através de um movimento de compreensão, no qual busca esclarecer as condições epocais, culturais, sociais, familiares, além das subjetivas, psicológicas, que possibilitaram a seu biografado chegar a ser quem ele foi e como chegou a sê-lo, não abrindo mão do movimento, constante da análise empreendida, entre o sujeito e a objetividade, movimento dialético esse produtor do psíquico. Portanto, nessas biografias, não são somente os fatos vividos, a linhagem familiar, a data de nascimento, a história de relações, as obras, que são explicitadas, mas, em uma perspectiva progressiva, o horizonte sócio-cultural de cada um desses aspectos, o momento histórico que o engendrou, a dinâmica familiar, o sentido da obra produzida por esses escritores em seu contexto cultural, enfim, a intersecção de todas essas variáveis, além de realizar a discussão de todos esses elementos, também, em uma perspectiva regressiva, ou seja, tomando igualmente como objeto de análise a forma singular como o escritor em foco experimentou as mediações desses diferentes aspectos, aquilo que ele fez daquilo que todos esses fatores fizeram dele, abordando, por fim, a sua obra literária, como expressão subjetiva. Emerge do texto a personalidade, naquilo em que ela se constituiu, assim como os vícios e patologias decorrentes do processo de personalização, cujo nexos compreensivo será sempre o projeto de ser. Dessa forma, salta aos olhos do leitor um indivíduo concreto, vivo, em "carne e osso", contextualizado em seu ambiente familiar, cultural, epocal. Seu método biográfico permite, portanto, uma compreensão da dimensão subjetiva, singular da realidade humana, ao mesmo tempo, de sua dimensão objetiva, universal. Constitui-se, dessa forma, uma excelente contribuição para a historiografia da psicologia, na busca que esta tem realizado de novos métodos de investigação. Além disso, seus empreendimentos

biográficos permitem verificar as conseqüências trazidas pelo processo de personalização do biografado para a realidade de ser desse sujeito, bem como refletir sobre o que teria sido alterado se essas condições tivessem sido diferentes. Chega, assim, ao que poderíamos considerar como uma rigorosa compreensão psicológica ou terapêutica dos sujeitos estudados, consolidando-se como uma excelente contribuição para a Psicologia Clínica.

Palavras-Chave: *Método Biográfico; Jean-Paul Sartre; História da Psicologia; Psicologia Clínica*

HIS 10 A NOÇÃO DE "EXPERIÊNCIA" E SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE "LIBERDADE" NA PSICOLOGIA FILOSÓFICA DA COMPANHIA DE JESUS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS CARTAS INDIPETÆ 1. *Paulo Roberto de Andrada Pacheco** e Marina Massimi (Grupo de Pesquisa em História das Idéias Psicológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP)*

A presente comunicação científica é parte de um projeto mais amplo, que busca evidenciar as categorias antropológicas, filosóficas, teológicas e psicológicas que sustentam, a partir da leitura das litteræ Indipetæ espanholas, o que denominamos uma "experiência de liberdade". As Indipetæ são cartas nas quais jovens jesuítas dos séculos XVI e XVII, solicitam ao Padre Geral da Companhia de Jesus o envio em missão no além-mar. Nosso objetivo geral é localizar as raízes históricas do conceito de liberdade na cultura jesuítica no contexto luso-brasileiro, a partir do estudo da "psicologia filosófica" da Companhia de Jesus. Nesse sentido, no presente trabalho, pretendemos explicitar mais claramente o conceito de "experiência", tanto na mentalidade seiscentista, de maneira geral, quanto na mentalidade jesuítica, particularmente, a fim de descrevermos a "experiência de liberdade" para a qual apontam topoi importantes conteúdo do texto das cartas e próprios do período histórico e do contexto institucional estudados. A metodologia utilizada foi a da História Cultural: 1) leitura de algumas obras representativas das matrizes do pensamento seiscentista e jesuítico, especialmente de filosofia moral e espiritualidade; 2) transcrição, leitura e análise das 65 cartas Indipetæ - escritas entre 1583 e 1604 - que constituem nosso material documental; 3) iluminando-as com as categorias encontradas nas obras de referência, separamos nas cartas as modalidades conceituais de elaboração de experiência e de explicitação de motivações próprias da cultura e da mentalidade daqueles jovens que apontam para um possível conceito de liberdade; 4) categorizamos trechos das cartas significativos das concepções de liberdade, tanto filosófica quanto da espiritualidade; e 5) organizamos esses trechos em categorias descritivas de uma dinâmica que aponta para uma "experiência de liberdade", tal como entendida pelos jesuítas. As categorias com as quais vimos trabalhando são: conhecimento de si (entendido como o dar-se conta da realidade do "eu" e de suas limitações), vocação (um desejo arrazoado que nasce do relacionamento com Deus), indiferença (topos mais freqüente da espiritualidade inaciana e, aqui, entendido como o humus da liberdade); obediência (é a condição para a experiência da liberdade) e consolação (é a conseqüência, no homem, da experiência

de liberdade). Elas dizem respeito à psicologia filosófica jesuítica, sobretudo se nos remetermos aos conceitos de razão, vontade, meio-termo. Com aqueles topoi e especialmente com a dinâmica descritiva para a qual eles apontam tornou-se possível compreender o conceito de experiência tal como por vários autores entendem (Massimi, 1999; Giussani, 1999, 2000a e 2000b; Certeau, 1982; Villari, 1994; Mozzarelli e Zardin, 1997) e sobretudo tal como Inácio de Loyola e a tradição jesuítica dos séculos XVI e XVII a entendem: "gustar de las cosas internamente", considerando-se o homem como um todo,

sem solução de continuidade entre fé e razão, entre condição espiritual e psicológica.

1 Projeto financiado pela CAPES

** Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES

Palavras-Chave: *experiência, psicologia filosófica, jesuítas*

METODOLOGIA DE PESQUISA E INSTRUMENTAÇÃO

METD 01 ESCALA DE CONDUTAS ANTI-SOCIAIS E DELITIVAS: VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO DA SUA VERSÃO REDUZIDA. *Valdiney V. Gouveia, Maria da Penha de Lima Coutinho, Josemberg Moura de Andrade*, Walberto Silva dos Santos*, Estefânea Élica da Silva* Gusmão e Sandra Souza da Silva Chaves** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).*

A conduta ou comportamento humano é o ato de conduzir ou guiar geralmente direcionado a algo, pessoa ou objeto relacionado ao indivíduo; devendo ser compreendida em função do contexto em que ocorre. As condutas anti-sociais e delitivas interferem nos direitos e deveres das pessoas, ameaçando o seu bem-estar. As primeiras se referem a não conscientização das normas que devem ser respeitadas, causando incômodo às pessoas. Já as condutas delitivas, representam uma ameaça à ordem social, podendo ser concebidas como merecedoras de punição, pois podem causar danos graves, morais e/ou físicos. No que se refere à medida das condutas anti-sociais e delitivas, é evidente no Brasil a escassez de instrumentos dessa natureza. O presente estudo teve como objetivo adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Condutas Anti-Sociais e Delitivas. Em razão da extensão do instrumento, que é originalmente composto por 40 itens distribuídos em dois fatores, objetivou-se validá-lo em uma versão reduzida. O estudo foi dividido em duas etapas. Na fase inicial, selecionou-se os dez itens de cada fator que apresentaram maior saturação nos seus respectivos fatores; para isso, utilizou-se uma análise fatorial confirmatória. A amostra final foi de 486 sujeitos, sendo estes estudantes do ensino fundamental, a maioria da rede particular (58,2%). As idades variaram de 8 a 16 anos ($M = 11,7$, $DP = 1,47$), sendo a maioria do sexo masculino (58,1%). Os sujeitos responderam a Escala de Condutas Anti-Sociais e Delitivas (CAD), adaptada com 20 itens. A escala de respostas foi de dez pontos, variando de 0 = nunca a 10 = sempre. Os sujeitos também responderam questões sócio-demográficas como sexo, idade etc. Utilizou-se um procedimento padrão e nas análises estatísticas utilizaram-se os programas SPSSWIN 10.0 e LISREL 8.0. Através de uma análise fatorial confirmatória, com o método de extração UL (Unweighted Least Squares), verificou-se a bondade de ajuste do instrumento. A solução bi-fatorial obtida revelou-se adequada, $*2 (169) = 423,02$; $*2 / \text{Graus de Liberdade} = 2,50$; $GFI = 0,99$, $AGFI = 0,99$; e $RMSR \text{ padronizado} = 0,064$. Todas as saturações dos itens nos fatores foram estatisticamente diferentes de zero ($t > 2,56$, $p < 0,01$). No fator condutas anti-sociais, os lambdas (*, pesos fatoriais) foram de 0,49 a 0,89; e no fator condutas delitivas, de 0,84 a 0,94. A correlação entre tais fatores, definida através do PHI, indicou uma natureza oblíqua (* = 0,78, $p < 0,01$). Em seguida, considerando o conjunto de 10 itens para cada fator, foram calculados os índices de consistência interna; verificou-se que o fator condutas anti-sociais apresentou um * = 0,89; e condutas delitivas, * = 0,93. Diante dos resultados, comprova-se a validade de construto do CAD (versão reduzida). Espera-se que este seja utilizado em pesquisas futuras com a finalidade de se conhecer mais sobre o construto em questão, bem como verificar sua relação com outras variáveis pertinentes, como, por exemplo, os valores humanos, a personalidade, as práticas parentais, entre outras.

Palavras-Chave: *Validação, Condutas Anti-Sociais, Condutas Delitivas.*

METD 02 O PAPEL DOS MODELOS MATEMÁTICOS NAS CIÊNCIAS: DA FILOSOFIA À PSICOLOGIA MATEMÁTICA. *Leonardo Lana de Carvalho*, Ederaldo José Lopes, Renata F.F. Lopes (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG) e Carlos Manoel Lopes Rodrigues** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

O objetivo deste trabalho foi comparar as atuais concepções do modo de utilização dos modelos matemáticos para a construção de teorias e instrumentos psicológicos, bem como a justificativa do porquê do uso deste recurso com outras concepções encontradas na história das ciências. A investigação procedeu pela leitura de autores antigos, modernos e contemporâneos que discutiram mais profundamente o papel da matemática na formulação do conhecimento científico. Os autores principais foram: Pitágoras, Galileu, Descartes e R.D. Luce, um dos grandes expoentes da psicologia matemática atual. Pitágoras, a partir da religiosidade órfica, diz que para se libertar do ciclo de reencarnações, o homem não mais precisaria do deus Dionísio, mas do esforço intelectual que descobriria a estrutura numérica das coisas, tornando a alma semelhante ao cosmos, em harmonia, proporção e beleza. Partindo de fundamentos matemáticos o universo foi entendido estabelecendo-se opostos para diferentes níveis de realidade: finito e infinito, macho e fêmea, repouso e movimento, bem e mal, etc. Contemplaram o que hoje entende-se como domínios biológicos, físicos, éticos, sociais, psicológicos, etc. Neste contexto a matemática exerceu o papel de condutora ao conhecimento. Galileu destacava que após uma observação dos fenômenos sem conceitos religiosos ou filosóficos prévios e após a experimentação em determinadas circunstâncias, o terceiro princípio seria a descoberta da regularidade matemática da natureza. A existência da verdade absoluta estaria garantida em Deus, restando à ciência formular um modo de se chegar a verdade. O universo existiria por ser criação de Deus, construído em linguagem matemática. A matemática é o instrumento de criação divino devido à sua perfeição. Galileu dizia que duvidar da geometria era refutar a própria verdade divina. A epistemologia de Galileu é completamente pautada no pensamento religioso, a qual sustenta a matemática como meio de teorização sobre a natureza. Para Descartes não é obrigatória a aplicação da matemática nas ciências, pois a segurança de seus conhecimentos está antes na razão. Luce defende que o método psicológico não seria diferente das outras ciências. A estrutura e o modelo seriam descritos por sistemas de proposições derivados logicamente, a próxima dificuldade seria a construção de testes para experimentação dos mesmos e por fim a matematização poria simetria no modelo formal; assim as estruturas gerais do conhecimento seriam construídas e deste modo estudadas. O autor justifica que não tem dúvida sobre a existência de uma estrutura psicológica matematizável e diz, pautado na filosofia da ciência popperiana, que a teoria precisa ser falsificável. Os pitagóricos e Galileu forneceram justificativas religiosas para o uso matemático visando o conhecimento científico. Contudo, Galileu se

limitou aos movimentos (principalmente). A teoria pitagórica e a Psicologia Matemática, ambas fornecem a certeza da possibilidade de utilização da matemática para o conhecimento de certos fenômenos. Luce e Galileu afirmam que a experimentação e a teorização em linguagem matemática são indispensáveis para a metodologia científica. Todavia, o primeiro entende que a teoria precede a observação e a experimentação, justificando a axiomatização. Galileu entende que a observação é direta, o que apóia o empirismo.

*Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFU) -
**Bolsista de Mestrado (CNPq/UnB)

Palavras-Chave: *Psicologia Matemática, Epistemologia, Metodologia Científica*

METD 03 ASIEP-2 : INSTRUMENTO DE TRIAGEM PARA PLANEJAMENTO EDUCACIONAL. ***Márcia Regina Fumagalli Marteleto; Márcia Regina M. Pedromônico & Jacy Perissinoto*
Universidade Federal de São Paulo -Escola Paulista de Medicina Humana

O Autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado na interação social e comunicação, e um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Prejuízo severo e invasivo em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, ou presença de comportamento, interesses e atividades estereotipados. Severa desordem que afeta o desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus portadores." (DSM-IV, 1994). Durante muito tempo acreditou-se que o autismo estaria relacionado a fenômenos esquizofrênicos, e o seu diagnóstico descrito dentro das psicoses infantis. Em 1943, Leo Kanner descreveu o autismo infantil dentro do capítulo das esquizofrenias e o caracterizou como "autismo extremo, obsessividade, estereotipia e ecolalia" e deu o nome à esse quadro de "Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Em 1949, o mesmo autor passou a denominar tal quadro como "Autismo Infantil Precoce", descrevendo-o como uma dificuldade profunda no contato com as pessoas, um desejo obsessivo de preservar estáveis as coisas e as situações, uma ligação especial aos objetos, a presença de uma fisionomia inteligente e alterações de linguagem, que refletiam as dificuldades no contato e na comunicação interpessoal. Dando continuidade aos estudos de Kanner, vários autores tentaram delinear critérios diagnósticos a partir da observação e descrição de casos clínicos, para fornecer características comportamentais e psicológicas observadas nas crianças com profundas alterações em seu desenvolvimento psico-afetivo. (Wing, 1981). A distinção entre Autismo, Esquizofrenia e Psicose foi sempre discutida e revisada sob diferentes pontos de vista. (Assunção, 1995).

As características comportamentais, como critério para diagnóstico diferencial, surgiram na terceira edição do American Psychiatric Association (1980), o DSM III, que definiu o Autismo como Distúrbio Pervasivo do Desenvolvimento (PDD) e o diferenciou de patologias do quadro de Psicose Infantil. Estudos epidemiológicos permitiram concluir que a síndrome de Kanner não é uma condição única específica, mas uma pequena parte de um

espectro de transtornos (Wing, 1986) o que possibilitou observar uma perspectiva sindrômica para o Autismo. Na terceira edição revisada do Manual DSM-III-R (APA, 1989) os critérios diagnósticos foram ampliados e passaram a ser intitulados de Distúrbios Globais de Desenvolvimento - subtipo Distúrbio Autista. Com a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas de Saúde Relacionados (CID 10, 1993), foi possível observar o aperfeiçoamento nos critérios diagnósticos e nas definições de transtornos mentais e de comportamento. Em 1994, a American Psychiatric Association (DSM-IV), atualizando os critérios diagnósticos utilizados no DSM-III-R, classificou o Transtorno Autista como um subtipo entre os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. Com o Autismo classificado dentro dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento tornou-se necessária a utilização de instrumentos diagnósticos que possibilitassem a observação e avaliação da criança para o diagnóstico diferencial. No Brasil as escalas de avaliação e os testes psicológicos para diagnóstico de Transtorno Autista ainda são algo escasso. O ASIEP-2 (Almond, 1993), é um teste de triagem para a criança com autismo e contém cinco subtestes com o objetivo de identificar a gravidade e proporcionar um planejamento educacional para essas crianças. Os 5 subteste - ABC, Modelo do Comportamento Verbal, Avaliação da Interação, Modelo Educacional e Velocidade de Aprendizagem - possuem objetivos específicos e sugestão do profissional dentro da equipe que deve utilizá-lo. Este teste foi elaborado por volta de 1975, a sua aplicação e validação envolveu amostra de autistas de quase todos os estados dos Estados Unidos da América. O material foi aplicado nas escolas que tinham crianças com autismo por uma equipe multiprofissional (psicólogos, fonoaudiólogos, professores e pediatras). Objetivamos apresentar a tradução do ASIEP-2 feita para o português e delinear as propostas de cada subteste. Consideramos importante a busca de instrumentos que permitam descrever e situar áreas afetadas do desenvolvimento, pois sua aplicação por profissionais qualificados e conhecedores da ética da utilização dos mesmos facilitam propor uma intervenção essencial adequada à criança.

Palavras-Chave: *autismo, diagnóstico, tradução de instrumento.*

METD 04 CRENÇAS DE EFICÁCIA DE PROFESSORES: FATORES SUBJACENTES EM UM INSTRUMENTO DE MEDIDA. *José Aloyseo Bzuneck e Sueli Édi Rufini Guimarães (Universidade Estadual de Londrina- Pr.)*

Crenças de eficácia de professores consistem em julgamentos sobre suas próprias capacidades de organizar e realizar determinadas ações para conseguir certos objetivos (Bandura, 1997). Um grande número de pesquisas, nestes últimos anos, atesta que esse constructo se relaciona com empenho, comprometimento e persistência dos professores e com ausência de estresse; com motivação e desempenho de alunos. Tais resultados permitem a conclusão de que se trata de uma variável merecedora de ser avaliada e explorada na pesquisa psicoeducacional. Entretanto, os pesquisadores têm encontrado dificuldades em relação a instrumentos de medida, de modo que sejam atendidas as propriedades

psicométricas e as exigências de validade de constructo. Entre as diversas escalas existentes, a de Woolfolk & Hoy (1990) foi bastante utilizada, inclusive no Brasil, como na pesquisa de Bzuneck, envolvendo 529 professores. O questionário de Woolfolk e Hoy consta de 20 itens ou afirmativas, numa escala Likert de seis pontos. A análise fatorial dos autores do instrumento original havia concluído por dois fatores que foram denominados, respectivamente, de Eficácia Pessoal (com 12 itens) e de Eficácia do Ensino (com oito itens), ou seja, com referência à eficácia dos professores em geral. Exemplo de item de Eficácia pessoal: "Quando realmente tento sei que posso dar conta dos alunos mais difíceis". Item de Eficácia do Ensino: "Um professor tem muitas limitações porque o ambiente de casa do aluno exerce grande influência sobre o desempenho dele". O presente trabalho teve por objetivo identificar as propriedades psicométricas do mesmo instrumento em sua versão para o português. Como procedimento, foi aplicada a análise fatorial aos dados de uma sub-amostra de 440 professores brasileiros, integrantes do conjunto maior do estudo de Bzuneck. A análise fatorial exploratória, com rotação varimax, identificou dois fatores principais, com valor próprio maior do que 1,00 e que explicam 29,71% da variância dos dados. O fator 1, correspondente à escala de eficácia pessoal, acolhe 12 itens com carga de saturação de pelo menos 0,30. Entretanto, para o fator 2, que corresponde à escala de eficácia do ensino, o item 9 não atingiu o valor crítico ("A quantidade do que um dado aluno pode aprender relaciona-se prioritariamente com sua base familiar"), resultando na proposta de sua eliminação. Portanto, o somatório da escala total baixaria de 20 para 19 itens. O grau de consistência interna entre os itens de cada fator foi também levantado. Assim, o alpha de Cronbach para o fator 1 foi de 0,73; para o fator 2, excluído o item 9, $\alpha = 0,61$. Com tais propriedades psicométricas, a versão brasileira da escala de Woolfolk e Hoy representa uma opção segura para pesquisadores na área. Entretanto, levando-se em conta que, de acordo com Bandura (1997), a avaliação das crenças de auto-eficácia deve contemplar a especificidade de cada situação, resta a sugestão de que outras escalas similares possam ser construídas, que focalizem aspectos bem específicos do contexto de ensino, como tamanho da classe, nível de conhecimentos prévios de alunos, entre outros.

Palavras-Chave: Crenças de eficácia de professores - Escala de avaliação de eficácia - Motivação de professores

METD 05 TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE MOTIVAÇÃO NO TRABALHO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA MEDIDA BRASILEIRA. Sinésio Gomide Júnior, Ariadney Vivian Ferreira*, Cláudia Garcia Parente*, Elisane Rodrigues Leão*, Ewellyne Lima Lopes*, Fabiana Ferreira de Sousa*, Tatiane Gadia Cunha* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

O tema da motivação no trabalho, presente há algumas décadas no âmbito da Psicologia, ganhou novas abordagens após o advento do paradigma cognitivista. Tradicionalmente definida como o resultado da interação entre o indivíduo e a situação, a conceituação de "motivação no trabalho" passa a ser encarada como "vontade do indivíduo de empregar altos níveis de

esforço em direção a metas organizacionais, condicionada pela capacidade do esforço de satisfazer alguma necessidade do indivíduo". Nas décadas de oitenta e noventa, teorias de motivação baseadas em pressupostos cognitivistas ganharam enorme visibilidade na literatura internacional e continuam a aparecer, principalmente em modelos que investigam correlações com critérios importantes de desempenho. No Brasil, embora discussões sobre a motivação de trabalhadores sempre estejam presentes em círculos administrativos, uma maior sistematização se faz necessária no intuito de buscar, junto aos próprios trabalhadores, aquela teoria que melhor se adequasse à realidade brasileira. Desta forma, com o objetivo de construir e validar um instrumento de medida, foram empregadas as seis teorias mais freqüentemente citadas na literatura: Teoria ERC (existência, reconhecimento e crescimento), Teoria das Necessidades, Teoria de Avaliação Cognitiva, Teoria de Determinação de Metas, Teoria da Equidade e Teoria da Expectativa. Foi construído um instrumento contendo quarenta e sete questões que abarcavam as seis teorias que foi aplicado a duzentas e cinquenta e uma pessoas, empregadas em organizações públicas e privadas da região do Triângulo Mineiro, sendo 48,6% do sexo masculino, com idade média de 29,56 anos e tendo o segundo grau completo como escolaridade média. Os dados foram submetidos à Análise Fatorial (rotação oblíqua, eigenvalue de 1,5 e cargas fatoriais mínimas de 0,35). O instrumento final mostrou-se composto por três fatores: o primeiro, denominado "Recompensas Externas", com dezenove itens (com cargas fatoriais entre 0,35 e 0,82 e Alpha de Cronbach de 0,93), o segundo denominado "Relacionamento no Trabalho" (com cargas fatoriais entre 0,36 e 0,64, e Alpha de Cronbach de 0,82) e o terceiro denominado "Satisfação de Necessidades Básicas", com cargas fatoriais entre 0,39 e 0,76, e Alpha de Cronbach de 0,79. Estes resultados apontam uma clara sobreposição de postulados nas seis teorias empregadas no estudo que não se distinguem nos pressupostos globais. O instrumento final mostrou, pelas suas características psicométricas, adequado a uma utilização com fins acadêmicos. Como agenda de pesquisa para o futuro, os autores sugerem a utilização do instrumento em investigações que busquem correlações com critérios de desempenho, tanto individuais quanto organizacionais.

Palavras-Chave: Motivação no Trabalho, Instrumento de Medida, Validação.

METD 06 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA A PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS. Egidio José Romanelli, Tatiana I. J. de Sá Riechi, 1-Grazielle Alíne Zonta*, 2-Bruno A Strapasson*, Ane Caroline Barro*, Patrícia de Sá*, Taisa B. Griin*, Caroline G. de Salvo*, Renata P. Alves*, Michele R. Barbosa*, Ana Luiza Mendes*

Atualmente, no Brasil, é comum o uso de testes neuropsicológicos estrangeiros que não são devidamente adaptados para a realidade social brasileira. Tais testes não são, portanto, adequados para a obtenção de diagnósticos precisos e podem resultar em erros de compreensão e comprometimento do teste. Devido à necessidade de um material preciso e rigorosamente construído para a avaliação justifica-se a pertinência da

presente pesquisa. A pesquisa tem como objetivo a adaptação e padronização da bateria de testes neuropsicológicos Luria-Christenses visando sanar a carência de instrumentos de avaliação diagnóstica adequados à realidade sócio-cultural brasileira, tendo como população crianças, adolescentes e adultos de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade e o desenvolvimento de um instrumento de avaliação de baixo custo. A bateria é composta por dez testes que promovem um mapeamento qualitativo das funções cerebrais superiores. O trabalho inicia-se com pré-adaptação dos testes (fase 1), a partir de sua forma original, na qual é realizada uma seleção de estímulos visuais, verbais e cinestésicos, editoração gráfica e revisão do material confeccionado. Este material é levado a campo, iniciando a fase 2. Nesta etapa, tem-se a aplicação do teste em sujeitos de grupo controle (sem histórico de comprometimento neurológico). Os dados coletados possuem natureza qualitativa (questões de testagem obtidas antes e depois do teste ir a campo) que visam a verificação da validade técnica e funcional dos estímulos e natureza quantitativa (respostas dos sujeitos do grupo controle) que permite o levantamento estatístico das respostas através do teste não paramétrico de Fisher e da análise da porcentagem de erros por sujeitos. Estas análises possibilitam a adaptação e a revisão do instrumento. A seguir, inicia-se a fase 3, quando os procedimentos de ida a campo, análise de dados e adaptação se repetem, finalizando com a padronização piloto do material. No caso dos procedimentos estatísticos indicarem a necessidade de que se faça uma nova revisão, o teste será encaminhado para a fase adicional 4 e se necessário para a fase 5. Após a padronização piloto, inicia-se a aplicação do material em um grupo experimental (sujeitos com histórico de comprometimento neurológico). Os dados coletados através da aplicação neste grupo serão comparados a testes que são atualmente utilizados no processo de avaliação diagnóstica. Temos até o presente momento um teste na fase 3, um teste na fase 4, dois testes na fase 5 e seis testes padronizados (padronização piloto). A organização e validação da bateria de testes neuropsicológicos Luria-Christensen possibilitará a análise e a mensuração das funções mentais superiores de forma eficaz e objetiva.

A pesquisa conta com fomento do PIBIC/CNPq

Os graduandos 1 e 2 contam com Bolsa de Pesquisa PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: 1) Avaliação Neuropsicológica; 2) Adaptação e padronização de testes; 3) Mapeamento das Funções Cere

METD07 A UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA COM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS: DESAFIOS DESTA METODOLOGIA. Josiane da Silva Delvan e Bárbara Radovanski Galvão (Curso de Psicologia, UNIVALI, Itajaí, S. C.)

As pesquisas sobre a infância tornaram-se mais importantes na medida em que se compreendem o desenvolvimento humano como um processo dinâmico de transformação do organismo que interage com o meio no qual está inserido. No entanto, muitas pesquisas enfocam a infância como algo que pode ser explicado na perspectiva do adulto para a criança, e esta constatação

traz indagações sobre a legitimidade do conhecimento das pesquisas que tratam sobre a infância. Partindo desses questionamentos, pensamos que a metodologia norteadora de pesquisas sobre o desenvolvimento humano deve estar preocupada com a dinamicidade deste processo, bem como estar atenta ao contexto onde está sendo realizado o trabalho, já que as crianças estão situadas em uma realidade sócio-histórico também dinâmica. Portanto, é relevante a contextualização da pesquisa já que o fenômeno assume significados e especificidades únicos. Pode-se perceber que as metodologias de pesquisa, e mais especificamente a com crianças, exigem do pesquisador uma gama de cuidados ao se construir os instrumentos para a coleta de dados, pois a exigência na criatividade e ao mesmo tempo a flexibilidade necessária na postura do pesquisador faz com que o mesmo encontre muitas dificuldades no seu trabalho. Outro grande desafio é a escassa produção de materiais sobre entrevistas com criança como um instrumento confiável de coleta da narrativa de sujeitos de pouca idade. Isto é comprovado pela resistência demonstrada por alguns pesquisadores em adotar o método de entrevista com crianças. A presente pesquisa teve como foco um estudo com crianças com idade entre 4 a 6 anos, de uma instituição de Educação Infantil. O objetivo foi investigar o que as crianças pensam sobre a sua infância. A Teoria das Representações Sociais serve de sustentação para a interpretação de dados coletados, pois apresenta como os conceitos foram construídos socialmente e adquirem significados determinados pela cultura. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com seis crianças que relataram o que pensam sobre a infância, as brincadeiras de criança, a importância da família, a relação com o adulto e o papel da escola. Os dados coletados foram categorizados de acordo com a análise de conteúdo. Os resultados indicam que a criança mantém o discurso do mundo adulto sobre o que deve ser a infância, reproduzindo nas suas falas o que deve ser vivenciado. A realização deste trabalho possibilitou dar voz e vez à criança na tentativa de compreender os desafios que caracterizam o universo infantil.

Palavras-Chave: metodologia de pesquisa, crianças, entrevista - METD

METD08 DADOS PRELIMINARES PARA A ELABORAÇÃO DE UM SISTEMA DE REFERÊNCIA NACIONAL SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Paula Fernanda Savaris*, Sara Vidiiane Fernandes da Silva*, Fernanda Ottaí*, Fernanda Freitas*, Ana Paula Porto Noronha**, João Carlos Alchieri**, Ricardo Primi**. (Universidade São Francisco - SP, Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica - LIAP Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS)

A idéia de uso dos instrumentos, originária na década de 30, caracterizava a ação do profissional como mais bem amparada no contexto cultural em uma ciência do comportamento humano, onde o desenvolvimento destes instrumentos ganhava um forte impulso para a aplicabilidade do entendimento psicológico nas mais diversas áreas de atuação. Posteriormente, nas décadas de 60 e 70, os instrumentos foram criticados e o seu uso reduzido; dentre os motivos podemos citar o advento do pensamento humanista e, principalmente no Brasil, a

associação dos modelos de avaliação com a cultura técnica norte-americana. Atualmente, a avaliação psicológica voltou a ter sua importância e seu status na prática do psicólogo, no que se refere às perspectivas internacionais ou nacionais. Sendo assim, a emergência atualmente centra-se na discussão da qualidade e da elaboração de instrumentos nacionais de avaliação psicológica. Tendo em vista a necessidade de pesquisas sobre os instrumentos de avaliação psicológica, o presente trabalho tem como objetivos apresentar dados preliminares para a elaboração de uma base de dados sobre os instrumentos nacionais comercializados no país; identificação e caracterização das principais informações a respeito dos instrumentos; descrição dos principais indicadores técnicos como: validade, precisão, padronização e caracterizar os testes mais utilizados pelos profissionais de psicologia em diversos contextos. Foram consultados 172 instrumentos psicológicos comercializados no Brasil, identificando e caracterizando as principais informações quanto a base psicométrica e as pesquisas de atualização das suas normas. Assim, coletaram-se as informações de 122 testes de avaliação psicológica encontradas em seus manuais e transcreveu-se os registros coletados em um arquivo eletrônico, sendo esses os mais representativos quanto a variável medida: 22,95% inteligência; 34,43% personalidade; 14,75% aptidões/ habilidades. Quanto a

origem da produção dos instrumentos, 55,74% são nacionais e 44,26% internacionais. Verificou-se que, dos testes comercializados, três editoras brasileiras se destacam: 37,70% CEPA; 29,50% Vetor e 14,75% Casa do psicólogo. São apresentados os indicadores referentes aos coeficientes de validade e precisão dos testes com as principais técnicas utilizadas para sua elaboração. Verificou-se quanto a existência de dados de indicadores técnicos encontrados nos manuais, 44,26% possuem alguns indicadores de precisão e 55,74% não a possuem; 48,36% possuem algum indicador de validade e 51,64% não possuem. Os resultados quanto as normas dos instrumentos são discutidos e demonstrados nas normas de interpretação e a sua atualização. Este trabalho pretende subsidiar futuras ações quanto a elaboração de uma base de dados única no país, coadunando assim com as idéias presentes na resolução 025/2001 do Conselho Federal de Psicologia e os objetivos do Instituto Brasileiro de Pesquisa em Psicologia - IBAP. Os resultados obtidos até o momento foram de extrema importância para a implantação desta base de dados relacional sobre os testes psicológicos comercializados no Brasil.

Apoio Fapesp.

Palavras-Chave: instrumentos psicológicos, avaliação psicológica, psicométrica.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

ORG 01 ERGONOMIA COGNITIVA: UM ESTUDO PILOTO SOBRE A INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA E DA ESTRUTURA DO SITE NO DESEMPENHO. *Emília Chamma Liutkeviciene**, *Beatris Bravo Ramos**, *Clarissa Costa de Barros**, *Júlia Issy Abrahão*, *Alexandre Magno Dias Silvino***, *Maurício Miranda Sarmet*** (Laboratório de Ergonomia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O crescimento da informatização, aliado à utilização cada vez maior da Internet como meio de divulgação de informações, estabeleceu uma nova forma de relação entre as organizações e seus clientes. O uso da Internet como meio de comunicação, transmissão de dados e como ferramenta de trabalho está cada vez mais integrado ao cotidiano das pessoas. Segundo dados do Programa Sociedade da Informação do Ministério da Ciência e Tecnologia (2000), havia no Brasil cerca de 3,8 milhões de computadores conectados à Internet. Essa crescente popularização da Internet faz com que pessoas das mais diferentes camadas sociais, culturais e intelectuais, tenham acesso à informação disponibilizada nesta rede. Usuários com pouco ou nenhum conhecimento em informática, passam a ter acesso a dados espalhados por quase todas as partes do planeta. A literatura aponta que a diferença entre experts e debutantes encontra-se na gestão de recursos e não no volume de conhecimentos, assim, o objetivo do estudo é verificar como estratégias cognitivas aprendidas anteriormente e a configuração do site influenciam na aprendizagem da estrutura de navegação do site. O site escolhido para análise foi de uma empresa de telefonia móvel. A metodologia incluiu uma análise heurística baseada em onze critérios. Destes, oito critérios foram retirados da apostila de ergonomia de interfaces humano-computador elaborada pelo Dr. eng. Walter de Abrel Cybis (1997); sendo avaliados por meio de uma análise de especialista utilizando o checklist - instrumento de análise ergonômica de softwares para avaliar a usabilidade de sites. Os outros três critérios foram propostos por Sarmet e Silvino em uma pesquisa para construção de um instrumento para avaliação de páginas de internet. Este instrumento também foi utilizado na presente pesquisa para avaliar as reclamações dos sujeitos ao navegar na página (avaliação esta acerca dos onze critérios). Também foi utilizado como meio para avaliação da página uma análise de tarefas. Esta análise de atividade por observação participativa se utilizou 10 sujeitos com tempos de navegação em internet diferentes, todos com nível superior. As tarefas foram realizadas por meio do uso de ferramentas existentes na página avaliada e os pesquisadores avaliaram os modos operatórios utilizados por cada sujeito. Os resultados obtidos por meio da análise de especialista apontam, no site de telefonia móvel avaliado diversos problemas de condução, carga de trabalho, controle explícito, adaptabilidade, gestão de erros, coerência, significado dos códigos e denominações; resultados estes que corroboram os encontrados por meio da análise de tarefas e aplicação do instrumento. Esses resultados apontam diversos problemas ergonômicos encontrados neste site e indicam a necessidade de pesquisas mais aprofundadas.

Palavras-Chave: *Informática, Ergonomia Cognitiva, Internet.*

ORG 02 ERGONOMIA APLICADA AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA "ESCALA DA LÓGICA DO USUÁRIO - ELU". *Mário César Ferreira* (Laboratório de Ergonomia, Universidade de Brasília, Brasília/DF); *Elka Lima Hostensky*** (Laboratório de Ergonomia, Universidade de Brasília, Brasília/DF); *Amália Raquel Pérez-Nebra** (Laboratório de Ergonomia, Universidade de Brasília, Brasília/DF)

O presente estudo em "Ergonomia do Serviço de Atendimento ao Público - ErgoPublic" realizou-se em uma instituição pública estadual e teve como objetivo investigar os aspectos relacionados ao comportamento dos usuários, suas percepções e atitudes quando nesse contexto, ou seja, a lógica que orienta a conduta desses usuários. Nesse sentido, foi construída e validada uma escala para aferir a "Lógica do Usuário" em situação de atendimento ao público com base nos conhecimentos de psicometria e ergonomia. A primeira etapa, caracterizou-se pela realização de entrevista semi-estruturada (N=20 sujeitos), usuários dos serviços da repartição pública. Os resultados possibilitaram elaborar quatro fatores: conforto no local de atendimento; gestão de serviços; hábitos/preferências dos usuários; e relação interpessoal. Os fatores foram investigados com base em 46 itens, validados semanticamente, após análise de juizes. O instrumento piloto (questionário) constava de 46 itens, instruções de preenchimento, uma escala do tipo Likert (5 pontos) e dados sócio-demográficos. A amostra total foi de 800 participantes, mas, para fins de análise fatorial, reduziu-se para 352 sujeitos, de forma a igualar a quantidade para 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A idade média foi de 34,64 anos (DP 10,27) e a escolaridade foi, em média, de 2o grau completo. Os indicadores foram favoráveis a fatorabilidade, o teste de Esfericidade de Bartlett foi de 2569,414 e a medida de adequação da amostra "Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = ,775 para $p < ,000$. A etapa de limpeza do banco de dados ocorreu com base em frequências, verificação de missings e boxplots. O método promax permitiu identificar a existência de três fatores. O fator 1 foi intitulado de "Imagem do Atendente", com 11 itens e um $\alpha = 0,8290$; o fator 2 diz respeito à "Imagem da Gestão Institucional" e contou com 08 itens e $\alpha = 0,6928$. Já o fator 03 apresentou itens Misturados (07 itens, $\alpha = 0,5083$), ficando, portanto destinado à reserva técnica e não acrescido à versão final do instrumento. A "Escala da Lógica do Usuário - ELU", na sua última versão, abrange 19 itens e abre perspectivas para estudos futuros sobre o tema. Acredita-se que esse instrumento possa contribuir para os avanços em ergonomia, principalmente no processo de diagnóstico do serviço de atendimento ao público, tendo em vista sua validade fatorial com bom índice de precisão que a recomenda para aplicações no estudo da temática.

Palavras-Chave: *Ergonomia, Serviço de Atendimento ao Público, Lógica do Usuário.*

ORG 03 ATENDIMENTO AO PÚBLICO E USABILIDADE DE SOFTWARE: LÓGICA DO ATENDENTE VERSUS LÓGICA DO PROGRAMA. *Thiago Lopes Carneiro**, *Prof.Dr. Mário César Ferreira* (Laboratório de Ergonomia, Universidade de Brasília, Brasília-DF)

Realizou-se uma análise ergonômica extrínseca de um software usado por atendentes bancários, com o objetivo de identificar eventuais conflitos entre a lógica operativa dos trabalhadores e a lógica segundo a qual o programa foi concebido, além dos impactos que acarretariam sobre os primeiros e sobre o processo do atendimento. Partiu-se da hipótese de que, se o programa houvesse sido desenvolvido sem considerar os aspectos da atividade real do atendimento, existiram incompatibilidades de Interface Humano-Computador (IHC) que demandariam esforço cognitivo de seus usuários para solucioná-las ou esquivá-las. Para descrever o processo de elaboração do software, entrevistaram-se cinco desenvolvedores do programa (dois responsáveis pelo planejamento da estrutura-base e três pelo sub-aplicativo "cartões") conforme roteiro semi-estruturado, com gravação em fita cassete, de duração média de 32 minutos. Para a identificação dos conflitos de interação, formaram-se dois grupos de cinco atendentes, separando-se experts e debutantes conforme frequência de uso do programa. Realizaram-se ensaios de interação, que duraram em média 26 minutos, simulando a venda de um cartão de crédito a um cliente fictício e portador adicional conforme roteiro semi-estruturado, com gravação das verbalizações em fita cassete e registrando-se as ocorrências de erros e passos excedentes em protocolo de observação do comportamento (amostragem por evento). Os dados foram analisados a título de estudo de caso. Houve uma corroboração da hipótese pelos resultados. O processo de elaboração descrito pelos desenvolvedores previa participação residual usuário-final, realizada através de reclamações e sugestões após a implementação do software. Detectaram-se conflitos entre as lógicas do atendente e do sistema que não foram antevistos por este modelo de desenvolvimento "tecnocêntrico" (que subordina a interatividade do programa aos seus aspectos funcionais). Nove usuários (destes, quatro experts) apresentaram dificuldades na localização de sub-aplicativos no menu principal (devido a emprego de rótulos pouco significativos), memorizando ou testando a esmo as etapas para encontrá-los. Quatro debutantes e quatro experts tiveram dúvidas sobre preços e limites de crédito do cartão oferecido (estas informações estavam ausentes na tela), o que exigia memorização dos normativos da empresa e esforço para compreender as opções dos menus. Sete usuários extrapolaram o limite de caracteres admitido para o preenchimento do nome personalizado do cliente para o cartão, e quatro deles reincidiram no preenchimento do nome do portador adicional (dada a ausência de proteção contra erros); isto atrasava o trabalho, mas não lhe representou um impedimento. Por fim, o nome do cliente, critério default para busca do cadastro, retornava dados indesejáveis, e quatro usuários tiveram dificuldade para ativar outro campo, fazendo-se necessária a previsão do cadastramento abreviado do nome e a utilização de informações adicionais para distinção entre homônimos. Os conflitos encontrados em campo causavam re-trabalho e exigiam demasiado trabalho cognitivo para atender às demandas do sistema, rebaixando as necessidades do cliente para segundo plano. As análises destes resultados subsidiaram a elaboração de recomendações dirigidas à equipe desenvolvedora do software, com a finalidade de sanar os problemas encontrados e repensar seu processo de planejamento.

Palavras-Chave: Ergonomia, Interface Humano-Computador, Atendimento ao Público

ORG 04 ACESSIBILIDADE DO DEFICIENTE MENTAL SEVERAMENTE PREJUDICADO AO TRABALHO: ANÁLISE DA ROTINA E MODIFICAÇÃO DO AMBIENTE. *Rafael Siqueira de Guimarães***, *Celso Goyos (Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado - Programa de Pós Graduação em Educação Especial/ Universidade Federal de São Carlos - SP)* e *Luis Carlos Paschoareli (Departamento de Desenho Industrial/Universidade Estadual Paulista- Campus de Bauru - SP)*

O ingresso do deficiente mental no trabalho é um tema ainda pouco estudado e sua real implementação depende não somente de pesquisas, mas também de um grande planejamento organizacional envolvendo todas as partes interessadas (empresários, instituições que provêm treinamento, pais e deficientes) para que haja um real engajamento de sua prática no cotidiano. Para que o trabalho desenvolvido por deficientes mentais, principalmente aqueles que possuem um alto grau de deficiência, seja desenvolvido com sucesso, muitas vezes se faz necessária a adaptação do ambiente de trabalho, para que este tenha um aspecto instrucional, promovendo um maior aproveitamento das condições oferecidas e possibilitando maior engajamento e produtividade. Nesta pesquisa, foram feitas observações sistemáticas em ambiente de treino para o trabalho, numa instituição de ensino especial. Teve como participantes três indivíduos deficientes mentais severamente prejudicados, com déficit em suas condutas adaptativas, nas áreas de comunicação, socialização e auto-cuidados. A tarefa treinada consistiu na montagem de capas de blocos de anotações com papel reciclado picado, tal qual ela ocorria no cotidiano da instituição, em grupo, sendo que todos os indivíduos estavam posicionados em uma mesa na qual trabalhavam cada um na montagem de suas próprias capas. A partir da análise da tarefa e de sua operacionalidade no contexto em que ela estava sendo desenvolvida, verificou-se a necessidade de desenvolvimento de um produto que fosse capaz de torná-la mais produtiva e que proporcionasse maior engajamento por parte dos participantes. Estes apresentavam diversos erros na cadeia comportamental envolvida na tarefa, por causa da organização do ambiente de trabalho, considerada não adequada. Com a análise destes erros na rotina, projetou-se um produto que contemplasse a organização dos materiais envolvidos no treino vocacional, a saber: papel reciclado picado, cola e fundo da capa do bloco de anotações. Foi desenvolvido um protótipo, com material MDF, que possibilitou a adequação dos materiais de trabalho aos indivíduos, planejando o posicionamento destes materiais de forma a permanecerem em seu campo visual e também possibilitando que houvesse compartimentos específicos para cada material a ser utilizado, de acordo com as suas especificidades (tamanho, operacionalidade e funcionalidade na tarefa). A avaliação deste protótipo foi feita por outros dois indivíduos deficientes mentais e as adequações necessárias, após observações de seu desempenho com o protótipo do material instrucional, consistiram na mudança de tamanho dos compartimentos, no aprofundamento de um deles, permitindo maior

quantidade de papel reciclado disponível e também na mudança do número de sulcos para a colocação das capas já prontas. A elaboração de um produto que auxilie na organização de uma tarefa de trabalho para deficientes mentais severamente prejudicados envolve, então, uma série de fases, desde a análise comportamental destes indivíduos ao desempenharem a tarefa, verificando a sua rotina de trabalho e as fases nela envolvidas, os erros decorrentes deste próprio ambiente e a análise da operacionalidade e funcionalidade deste produto à tarefa escolhida.

Apoio: CNPq

Palavras-Chave: *Acessibilidade; Projeto de Produto; Deficiência Mental*

ORG 05 EMPREGABILIDADE E PRECARIZAÇÃO: A FACE OCULTA DAS ATUAIS CONDIÇÕES DE TRABALHO. Priscilla Maia Rangel** - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ..

Esta pesquisa investigou a relação entre o emergente conceito de empregabilidade e a situação de precarização das condições de trabalho na atualidade, no contexto de desemprego estrutural oriundo dos impactos tecnológicos, da informática e da competitividade do mundo globalizado. A partir do levantamento das Representações Sociais construídas por um determinado grupo profissional: os profissionais de comunicação social, investigou-se como esse grupo constrói seu entendimento acerca de empregabilidade e das condições de trabalho. A pesquisa foi realizada na cidade do Rio de Janeiro e a amostra foi selecionada de acordo com a classificação do Ministério do Trabalho quanto ao tipo de vinculação ao trabalho, a saber: emprego protegido; emprego não protegido; trabalho por conta própria e desemprego. Realizou-se pesquisa qualitativa com realização de entrevistas em profundidade, seguidas de análise de conteúdo dos dados empíricos. Os resultados mostram que com a informatização e a automação dos processos de produção, as idéias de flexibilização no ambiente de trabalho tornam-se inevitáveis diante da alta competitividade. Elas operam uma espécie de retrocesso nas condições de trabalho. Isso ocorre numa esfera invisível. Enquanto convive-se lado a lado com a evolução constante das condições objetivas de trabalho, operadas pela própria tecnologia, surge um processo invisível de precarização, associado à necessidade constante de maior dispêndio de energia, mais habilidades e mais competências por parte do trabalhador. Se objetivamente as condições melhoram, subjetivamente cedem espaço à precarização. Isso torna-se mais forte à medida que a tecnologia substitui diversas formas de trabalho humano. O trabalhador torna-se progressivamente enfraquecido porque são poucas as oportunidades de inserção e porque seu trabalho pode ser substituído pela tecnologia. Então ele tende a submeter-se cada vez mais em troca da manutenção de seu 'status quo' e de seu sustento. Conclui-se que há uma mistificação do conceito de empregabilidade. Nele tem sido colocada toda a responsabilidade e toda a esperança pelo ingresso e permanência no mercado de trabalho. No entanto, a importância da qualificação não é reconhecida pela amostra como fator diferencial na manutenção da

empregabilidade. Ao contrário, os atributos associados ao sucesso profissional são da ordem da disponibilidade incondicional para o trabalho, do estabelecimento de ampla rede de relacionamentos e da exposição do percurso individual ao meio profissional, representada pela idéia de vitrine. Apesar de a qualificação não aparecer na pesquisa como responsável pela garantia da empregabilidade, esta tem sido associada à responsabilidade individual. Isso significa que sendo ligada à qualificação ou a qualquer outro atributo, a empregabilidade sugere que sucesso e fracasso passam a ser temas de responsabilidade individual. Dessa forma camufla-se uma perversa realidade mundial de desemprego estrutural e progressivo.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavras-Chave: *empregabilidade; qualificação profissional; precarização das condições de trabalho*

ORG 06 ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: UMA ALTERNATIVA AO TREINAMENTO ORGANIZACIONAL DE CONTEÚDO PSICOLÓGICO. Sérgio Paulo Behnken, (Curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ)

O presente trabalho teve seu início em pesquisa anterior na qual se investigou as abordagens pedagógicas e psicológicas mais usadas atualmente em treinamentos organizacionais de conteúdos psicológicos. Esta etapa foi feita através de visitas a empresas e de entrevistas com profissionais da área e visava traçar um panorama do que estava sendo praticado em termos de treinamento organizacional, tendo como indicadores a sua formatação pedagógica (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação). OBJETIVOS: (1) Analisar os fundamentos teóricos da prática pedagógica com base na abordagem sociocultural de Vigotsky; (2) Estabelecer as relações destes fundamentos com os objetivos e prática dos treinamentos organizacionais; (3) Elaborar metodologia específica, com fundamentação vigotskyana, para realização do Treinamento de Conteúdo Psicológico. Verificou-se que nos treinamentos investigados existe predominância da abordagem comportamental, que tem como ponto focal o comportamento, e da humanista, que está centrada no sujeito. Nesta última, a linha rogeriana. é a mais evidente. Considerando que a situação encontrada não é a ideal para que os objetivos dos treinamentos fossem efetivamente alcançados e mantidos, propomos a inserção do contexto social como fator primordial para o desenvolvimento deste sujeito. Fundamentado na idéias de Vigotsky, como principal autor do embasamento teórico, apresentaremos o contexto social como um lugar de destaque em relação às outras abordagens, modificando-se a distribuição das influências encontradas atualmente. O conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vigotsky é o ponto de partida para o estabelecimento da metodologia, sendo explorado em profundidade para orientar as ações dos mediadores junto aos treinandos. A estimulação desta zona pode ser feita pelo oferecimento de recursos que orientem o treinando no início do processo, tais como pistas direcionais, modelos já testados, começo de situações problemáticas. Desta forma, o papel do professor muda radicalmente se comparado ao de facilitador proposto pela corrente pedagógica centrada no sujeito. Ele passa a ser

considerado como mediador que não se limita a acompanhar o aluno (treinando), mas instiga-o e provoca-o durante todo o processo sócio-histórico dialético da aprendizagem. É, portanto, na intervenção exata desse processo que encontramos a possibilidade do aprendizado e do desenvolvimento concreto e eficaz para o amadurecimento humano e crescimento das relações entre empresa e profissional.

Palavras-Chave: Educação / Psicologia / Treinamento

ORG 07 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO NO CARGO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO. *Gardênia Abbad, Maira Gabriela Santos de Souza*, Juliana Lima Ramos*, Amália R. Perez-Nebra*, Raquel Ramos Ávila*, Patrícia Regina L. Galvão*, Tiago D. G. Cavalcanti*.* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal).

As mudanças nas exigências de desempenho requerem das organizações e dos indivíduos uma busca por atualização ou reciclagem constantes. A principal consequência de não se acompanhar estas exigências é o aparecimento de problemas relacionados ao desempenho, que é considerado um conjunto de tarefas e comportamentos prescritos pela organização para os seus funcionários. A identificação de discrepâncias entre o desempenho real e o desempenho ideal leva a necessidade de um diagnóstico organizacional que indique se há necessidades de treinamento. São três os elementos necessários para que o indivíduo apresente um determinado desempenho na organização: o ambiente (condições de trabalho, de modo geral), a motivação (metas, expectativas, necessidades) e as habilidades ("saber fazer"), e é baseado nesses elementos que a discrepância no desempenho deve ser investigada. A abordagem utilizada nesse trabalho para fazer a avaliação de necessidades de treinamento foi a análise do papel ocupacional que, segundo Borges-Andrade e Lima (1983), procura identificar o conjunto de prescrições comportamentais relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços. Esta abordagem tem o papel ocupacional do empregado como objeto de estudo e enfatiza as habilidades (aptidões) e tarefas necessárias e relevantes para o desempenho de um indivíduo em uma determinada atividade. Dessa forma, o presente trabalho consiste no levantamento de necessidades de treinamento baseado na análise do papel ocupacional. Esse levantamento é feito por meio do cálculo do Índice de Prioridade Geral, que utiliza a fórmula de Borges-Andrade e Lima (1983). A análise foi feita com o cargo de auxiliar de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. Participaram da coleta de dados 43 auxiliares de enfermagem com média de idade de 35,5 anos ($dp = 8,59$) e média de 8,14 ($dp = 7,67$) anos de serviço. O instrumento aplicado avaliava, por meio de uma escala tipo likert de cinco pontos, o domínio e a importância de algumas atividades relativas ao cargo e às condições de trabalho. O instrumento foi construído com a técnica de levantamento de incidentes críticos e validado semanticamente pelos chefes de enfermagem. Os dados foram analisados no programa SPSS. Calcularam-se as médias e desvios-padrão para todos os itens do questionário. A ANOVA foi utilizada para verificação e

eliminação dos outliers. Os resultados indicam a necessidade de treinamento de duas habilidades que dizem respeito à utilização de material de segurança e uma referente ao relacionamento com a equipe. As médias dos Índices de Prioridade de Geral relativos à segurança no trabalho e relacionamento com a equipe foram superiores ao ponto de corte (9,0), ou seja, 10,67 ($dp = 6,82$), 10,15 ($dp = 5,25$) e 10,13 ($dp = 5,46$), respectivamente. De modo geral, os auxiliares têm o domínio das atividades que realizam. O levantamento de necessidades mostrou um problema de condições de trabalho que impede, portanto, os auxiliares de desempenharem satisfatoriamente as três habilidades que surgiram como necessidades. A necessidade de treinamento, portanto, não está relacionada às habilidades dos funcionários e sim ao enfrentamento de condições adversas de trabalho.

Palavras-Chave: necessidades de treinamento, auxiliar de enfermagem, condições de trabalho.

ORG 08 IMPACTO DO COMPROMETIMENTO AFETIVO NO TRABALHO E DO TIPO DE AFETO DO INDIVÍDUO NO CLIMA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO. *Maria do Carmo Fernandes Martins, Beatriz de Oliveira*, Carliene Freitas da Silva*, Keila Cristina Pereira*, Marília Rabelo de Souza*.* (Faculdade de Psicologia/ Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG).

A literatura atual da área do comportamento organizacional revela que os pesquisadores estudam cada vez mais a influência dos afetos do indivíduo no trabalho, incluindo o tipo de comprometimento que ele desenvolve com a organização e sua estrutura afetiva. O comprometimento afetivo é um estado no qual o indivíduo se identifica com os objetivos e valores da organização desejando, assim, manter-se como um de seus membros. O afeto seria o contexto psicológico através do qual o indivíduo, após processar informações oriundas do meio ambiente, organiza seu pensamento e emite ações e é estruturado em duas dimensões independentes entre si: afeto positivo e afeto negativo. O clima organizacional pode ser definido como a percepção global do empregado acerca de seu ambiente de trabalho, influenciada por dimensões individuais e organizacionais. Este trabalho investigou possíveis relações entre comprometimento afetivo, afeto do indivíduo e clima organizacional. A amostra foi de 164 funcionários de uma Empresa privada da área de saúde, de ambos os sexos (60% masculino e 40% feminino), sendo a maioria (78%) com escolaridade superior ao segundo grau completo. Para medir as variáveis, utilizou-se a Escala de Clima Organizacional (ECO) com 63 itens, a Escala de Comprometimento Afetivo (ECOAF) no trabalho, contendo 18 itens e a Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN), com 14 itens, todas fatorialmente validadas e com índices de fidedignidade variando entre 0,78 a 0,92. Os sujeitos assinalaram aspectos característicos de seu comprometimento para com a organização na ECOAF e marcaram suas respostas em escalas tipo Likert de 5 pontos na ECO e na EAPN. Após confirmação do atendimento dos pressupostos, os dados foram submetidos à análise de regressão múltipla através do SPSS e mostraram que o modelo que reúne afeto positivo, afeto negativo e comprometimento afetivo explicou 47,8%

da variância total do suporte organizacional ($R^2=0,478$, $F=50,7$, $aE\ 0,001$); 43,7% da variância total de recompensa ($R^2=0,437$, $F=43,1$, $aE\ 0,001$); 34,6% de conforto físico ($R^2=0,346$, $F=29,6$, $aE\ 0,001$); 9,5% do controle/pressão exercidos pelo chefe ($R^2=0,095$, $F=6,7$, $aE\ 0,001$) e 28,2% de coesão ($R^2=0,282$, $F=22,3$, $aE\ 0,001$). Afeto negativo e comprometimento afetivo correlacionaram-se negativa e significativamente com os seguintes aspectos de clima organizacional: suporte, recompensa, conforto físico e coesão, o que demonstrou que quanto mais afeto negativo e maior comprometimento afetivo os indivíduos apresentaram, menor a percepção desses aspectos. Outrossim, afeto negativo e comprometimento afetivo correlacionaram-se positiva e significativamente com controle/pressão, significando que quanto maior for o afeto negativo e o comprometimento afetivo, mais os trabalhadores percebem que são controlados ou pressionados pela chefia. Afeto positivo correlacionou-se positiva e significativamente com suporte, recompensa, conforto físico e coesão (o que significa que, quanto maior o afeto positivo dos sujeitos, maior a percepção desses fatores) e negativa e significativamente com controle/pressão, ou seja, quanto mais afeto positivo, menor a percepção do controle. Estes resultados comprovam achados da literatura sobre o impacto de aspectos afetivos do indivíduo na percepção de características de seu ambiente de trabalho. Futuros estudos serão necessários para testar a estabilidade destes resultados em amostras maiores e em diferentes organizações.

Palavras-Chave: clima organizacional, afeto, comprometimento afetivo.

ORG 09 INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS NO CLIMA ORGANIZACIONAL..

Maria do Carmo Fernandes Martins, Beatriz de Oliveira*, Carlene Freitas da Silva*, Keila Cristina Pereira* e Marília Rabelo de Souza*, (Faculdade de Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG.

Por clima organizacional pode-se entender a percepção global dos empregados acerca de seu ambiente de trabalho, influenciada por dimensões individuais e organizacionais. Uma revisão da literatura da área aponta que, dentre as dimensões individuais que aparecem como antecedentes de clima organizacional, estão as variáveis sócio-demográficas. Este estudo teve por objetivo investigar possíveis relações entre tempo de escolarização, idade e clima organizacional, buscando comprovar numa região brasileira, os achados da literatura da área. A amostra foi composta por 1244 empregados de empresas públicas (31%) e privadas (69%), com média de idade de 29 anos ($DP=9$ anos), sendo 50% do sexo masculino e 50% do feminino, a maioria de nível de escolaridade entre 2o. Grau incompleto e superior incompleto (58%). Para medir clima organizacional foi utilizada a Escala de Clima Organizacional (ECO), fatorialmente validada, composta por 63 itens reunidos em cinco fatores (Suporte Organizacional, Recompensa, Conforto Físico, Controle/Pressão e Coesão) cujos índices de fidedignidade variavam entre 0,78 a 0,92. Os sujeitos marcaram suas respostas em escalas tipo Likert de 5 pontos, variando entre "discordo totalmente" e "concordo totalmente". As informações sobre dados sócio-

demográficos foram coletadas ao final da ECO. Os dados foram submetidos à análise de regressão múltipla através do SPSS, considerando-se idade e escolaridade como variáveis independentes e cada fator de clima organizacional como variável dependente. Os resultados da avaliação dos pressupostos da análise de regressão múltipla mostraram que a distribuição dos resíduos era normal, não havia casos "outliers", não havia linearidade nem homoscedasticidade. Os casos "missings" foram retirados da amostra. Os resultados mostraram que o modelo que reúne idade e tempo de escolaridade não foi estatisticamente significativo para explicar "Coesão". Todavia, o modelo explicou significativamente 1,6% da variância total de "Controle/Pressão" ($R^2 = 0,016$, $F= 11,21$ e $aE\ 0,001$), sendo que somente a escolaridade contribuiu significativamente para a predição desta variável. Do total da variância explicada de "Conforto Físico", o modelo explicou significativamente 0,08% ($R^2= 0,008$, $F= 5,76$, $aE\ 0,01$), sendo que as duas VIs contribuíram significativamente para a regressão. Para a variância de "Recompensa", o modelo explicou significativamente 1,2% ($R^2= 0,012$, $F= 8,53$, $aE\ 0,001$) devendo-se esta contribuição às duas VIs. "Suporte Organizacional" foi explicado significativamente pelo modelo ($R^2= 0,005$, $F= 4,17$, $aE\ 0,05$). Somente idade contribuiu de modo significativo para esta regressão. O modelo foi significativo para explicar a variância de quatro dos cinco fatores de clima organizacional, apesar do percentual de explicação ter sido baixo. Estes resultados corroboram, em parte, achados da literatura que apontam para a existência de relações significantes entre algumas variáveis sócio-demográficas e fatores do clima organizacional. De modo geral, pode-se concluir que quanto mais velhos e maior for o tempo de escolarização, mais exigentes vão ficando os trabalhadores na consideração de que tais aspectos caracterizem sua organização. Futuros estudos devem investigar a estabilidade de tais relações, vez que o clima é característica única de cada organização.

Palavras-Chave: clima organizacional, variáveis sócio-demográficas, organizações.

ORG 10 VALORES ORGANIZACIONAIS E PADRÕES CULTURAIS EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: UM ESTUDO RELACIONAL. Aline Ribeiro de Mendonça*, Cláudio V. Torres (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília-DF).

Atualmente as organizações têm enfatizado cada vez mais as variáveis interferentes no comportamento de seus trabalhadores. Pesquisas na área de comportamento organizacional vêm demonstrando que os valores organizacionais e padrões culturais são duas dessas variáveis, consistindo importantes elementos para a adequação ou não do comportamento dos trabalhadores à situação vigente na organização. Os valores organizacionais são definidos como princípios ou crenças, organizados hierarquicamente, relacionados a metas organizacionais desejáveis que orientam a vida da empresa e estão a serviço de interesses individuais, coletivos ou mistos. Eles podem ser entendidos como organizados em três dimensões com eixos bipolares, a saber: autonomia versus conservação, estrutura igualitária versus hierarquia e harmonia versus domínio. Os padrões culturais, por sua vez, estabelecem normas

compartilhadas que definem que tipo de comportamento é apropriado nas diversas situações, além de servir para justificar o motivo daquela escolha. Eles estão categorizados em quatro dimensões: masculinidade-feminilidade, evitação de incertezas, distância do poder e individualismo-coletivismo. No presente estudo, analisou-se a dimensão individualismo-coletivismo, nas suas manifestações vertical e horizontal, que se referem ao grau de aceitação de desigualdade de poder presente em um grupo, resultando em quatro padrões culturais. A pesquisa teve como objetivo verificar as possíveis relações entre os valores da cultura nacional e os valores organizacionais predominantes em uma organização. Participaram da pesquisa 578 funcionários de uma organização pública federal do poder judiciário situada na cidade de Brasília, DF. Tal quantitativo representa 57,8% do total de servidores da organização sendo que 52,6% do sexo masculino e 40,5% com apenas um ano de trabalho no órgão. Foram aplicados dois instrumentos em conjunto, o Inventário de Valores Organizacionais e Escala de Valores de Singelis, Triandis, Bhawuk e Gelfand (1995). Ambos possuem itens respondidos de acordo com uma escala do tipo Likert, e coeficientes de consistência interna considerados aceitáveis para a confiabilidade dos resultados. Regressões múltiplas hierárquicas e testes de significância qui-quadrado foram utilizados para o tratamento dos dados. Observou-se uma clara preferência da amostra pelo padrão cultural coletivista-horizontal ($M = 56,59$; $DP = 9,0$). Em relação aos valores organizacionais, houve uma predominância pela conservação ($M = 4,58$; $DP = 1,2$) e hierarquia ($M = 4,56$; $DP = 0,90$). Quando transformados em dados categóricos, notou-se uma correlação entre os padrões culturais e os valores. Além disso, como esperado, os resultados da regressão hierárquica indicam que os valores organizacionais são preditos pelos padrões culturais ($R^2 = 0,10$; $p < 0,01$). Discute-se que os padrões culturais podem ser bons preditores dos valores organizacionais, analisando-se a implicação desses resultados para as pesquisas da área. Além disso, os resultados são discutidos no âmbito das organizações públicas e suas contribuições para a efetividade de programas de treinamento.

Palavras-Chave: valores organizacionais, padrões culturais, individualismo-coletivismo.

ORG 11 RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OCUPACIONAL E AUTOCONCEITO PROFISSIONAL..

Alvaro Tamayo, Tatiane Paschoal**, Vitor Barros Rego* e Iara F. Richwin Ferreira* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O autoconceito profissional refere-se à percepção do indivíduo sobre si mesmo em relação ao trabalho que executa. As principais dimensões que compõem o self profissional são: segurança profissional (percepção do indivíduo sobre sua segurança diante de situações diferentes e novas no trabalho); realização profissional (percepção do indivíduo sobre suas aspirações e ideais realizados por meio do trabalho executado); saúde no trabalho (percepção do indivíduo sobre como o trabalho ou os fatos que o envolvem podem afetar sua saúde física e mental) e competência no trabalho (percepção do indivíduo sobre sua competência no trabalho e sua contribuição para a organização em que trabalha). Poucos

estudos têm investigado os fatores que podem ter relação com o autoconceito profissional. O estresse ocupacional tem sido relacionado com o bem estar, atitudes e desempenho do indivíduo no trabalho. Mesmo assim, não se constatou pesquisas sobre a influência do estresse ocupacional no autoconceito profissional. O estresse ocupacional refere-se ao processo pelo qual demandas do trabalho têm impacto nos empregados, na medida em que exigem respostas adaptativas que excedem a habilidade de enfrentamento do indivíduo. Nesta pesquisa investigou-se a influência do estresse ocupacional, do tempo de serviço e da idade sobre o autoconceito profissional. A amostra foi composta por 202 participantes (homens e mulheres), funcionários de instituições bancárias públicas, com idade média de 38,14 anos ($dp = 7,85$). O autoconceito profissional foi avaliado por meio da Escala de Autoconceito Profissional, composta por 37 itens, distribuídos em quatro fatores: realização profissional ($a = 0,85$), competência no trabalho ($a = 0,64$), saúde no trabalho ($a = 0,72$) e segurança profissional ($a = 0,79$). Para a avaliação do estresse ocupacional, utilizou-se a Escala de Estresse no trabalho, composta por 23 itens e com a de 0,91. Na análise dos dados, utilizou-se a regressão múltipla Stepwise. Das variáveis independentes somente o estresse ocupacional foi preditor da variável critério. O estresse ocupacional correlacionou-se negativamente com os seguintes fatores: realização profissional ($R^2 = 0,12$; $p < 0,001$; $b = -0,34$), segurança profissional ($R^2 = 0,10$; $p < 0,001$; $b = -0,31$) e saúde no trabalho ($R^2 = 0,24$; $p < 0,001$; $b = -0,50$). Uma hipótese explicativa para a relação do estresse ocupacional com a realização é que a dificuldade para se adaptar a demandas do trabalho, pode acentuar a percepção de que aspirações e expectativas profissionais não estão sendo alcançadas. Em relação à segurança profissional, com o aumento do estresse ocupacional, qualidade e rendimento do trabalho tendem a diminuir e erros na execução das tarefas a aumentar, o que compromete a percepção de segurança do indivíduo para lidar com situações diferentes. Quanto à saúde, o estresse ocupacional pode causar tensão, desgaste, diminuir hábitos saudáveis e aumentar hábitos nocivos do indivíduo. Pode-se concluir que o autoconceito profissional recebe um impacto negativo do estresse ocupacional, o que compromete o bem estar individual e traz conseqüências para desempenho organizacional.

Palavras-Chave: Estresse ocupacional, autoconceito profissional, saúde no trabalho

ORG 12 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA. Paula Orchiucci Miura*, André Luis Cyrillo*, Solange Maria Rodrigues Leite*, Maria Cristina Moreno Matias**(orientadora) (Universidade Estadual de Londrina - PR)

O PSF (Programa Saúde da Família) surgiu como estratégia para a reestruturação do modelo assistencial dominante na saúde. A proposta não deve ser entendida como um programa de atividades desenvolvidas paralelamente às atividades do sistema de saúde local, mas sim como um programa integrante, constituindo-se como uma unidade prestadora de serviços, que atue numa lógica de transformação das práticas de saúde. Pretende trazer à tona os questionamentos acerca das

limitações, do progressivo esgotamento do modelo dominante e de sua incapacidade de evitar a medicalização excessiva, a desumanização e a impessoalização de sua prática. Diante disso, um dos objetivos desta pesquisa foi investigar as diferentes representações sociais engendradas pelos profissionais que compõem duas equipes do PSF do Município de Ibiporã - Paraná. A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, entrevistas semi-estruturadas e observação do trabalho de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Para a análise destas entrevistas, utilizou-se o referencial teórico de Representações Sociais como uma forma de conhecimento prático, no caso, dos profissionais das equipes do Programa de Saúde da Família. O início desta análise tem possibilitado perceber representações específicas acerca do PSF, de um lado pelo distanciamento da proposta inicial deste Programa, de outro, devido as diferentes histórias de trabalho, levando os membros da equipe a construir seu próprio conhecimento a partir de suas experiências. Não obstante, as dificuldades encontradas enfatizam-se a importância do PSF como possibilidade de alteração do modelo tradicional centrado na doença. Contudo, as mudanças devem ser efetuadas com a participação dos trabalhadores, considerados na sua diversidade e variabilidade, podendo informar como os contextos de trabalho são vividos.

Palavras-Chave: *Representação Social; Programa Saúde da Família; Relações Interpessoais.*

ORG 13 EVITAÇÃO DAS INCERTEZAS E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: INFLUÊNCIA DAS DIMENSÕES CULTURAIS.. *Helga Cristina Hedler** Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST/Universidade de Brasília. Brasília/ DF. helgachedler@hotmail.com. Cláudio V. Torres Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST/Universidade de Brasília. Brasília/ DF. claudpsius@aol.com.*

Esta pesquisa objetivou desenvolver por meio da análise da percepção de incerteza dos indivíduos na organização qual a relação entre incerteza e a gerência estratégica exercida, que tipo de controle se têm do ambiente e qual a preferência temporal para planejar. Elaborou-se o conceito de percepção de incerteza a partir do conceito proposto na dimensão cultural evitação da incerteza, definida como: o nível de estresse e ansiedade das pessoas em relação a situações desconhecidas e incertas. Partiu-se da premissa de que a cultura oferece suporte a estratégia, afetando o processo de planejamento estratégico desenvolvido na organização. Dessa forma, as percepções de incerteza dos planejadores se refletem por meio das suas práticas concretas, a saber, a implementação da estratégia do planejamento. Para tanto foi construída a escala de percepção de incerteza em relação ao planejamento estratégico. Esta escala foi aplicada a 204 planejadores de quatro organizações sediadas em Brasília. Os dados foram analisados por meio de análises fatoriais e regressão hierárquica. Os resultados indicaram a necessidade de que a escala seja reaplicada e aperfeiçoada em pesquisas futuras. Testaram-se as seguintes hipóteses Hipótese 1: a gerência estratégica possui uma relação negativa com evitação da incerteza. Hipótese 2: o controle sobre o ambiente apresenta uma relação negativa com evitação da

incerteza, ou seja, quanto maior a crença de que se pode controlar o ambiente, menor a evitação da incerteza. Hipótese 3: a preferência temporal possui uma relação negativa com evitação da incerteza e a Hipótese 4: idade terá correlação positiva com evitação da incerteza. As hipóteses não foram confirmadas, entretanto, foram obtidos indicadores de que as relações supostas nas mesmas estejam corretas (H1 $r = -0,05$; H2 $r = -0,02$ e H4 $r = 0,12$). Estes resultados figuram como promissores para a compreensão da relação estudada. As implicações e limitações desta pesquisa são discutidas no decorrer do trabalho.

Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado da CAPES.

Palavras-Chave: *planejamento estratégico, evitação da incerteza, dimensões culturais.*

ORG 14 CONTINGÊNCIAS PARA COMPORTAMENTO VERBAL EM COOPERATIVAS POPULARES DE TRABALHO. *Kélen Aniuska Lopes Vieira*(Curso de Psicologia, UFSCar, São Carlos, S.P.); Ana Lucia Cortegoso (Departamento de Psicologia, UFSCar, São Carlos, S.P.)*

Um dos fatores que contribuem para o sucesso de uma organização é a qualidade da comunicação entre seus membros. Em uma organização cooperativa, cujos principais objetivos são garantir a seus membros a obtenção de trabalho e renda, o resgate da cidadania e dignidade, a autonomia e a educação para o trabalho e convivência cooperativa, a qualidade da comunicação entre os membros é um importante fator na determinação do engajamento destes nas atividades da Cooperativa. Tendo a análise do comportamento humano se mostrado eficiente na identificação e descrição de comportamentos desejáveis de membros de cooperativas, o presente estudo pretendeu identificar condições presentes no funcionamento de cooperativas populares de trabalho que podem constituir condições favorecedoras ou desfavorecedoras de comportamento verbal inadequado, de modo que seja possível planejar e arranjar contingências ambientais destinadas a promover comportamentos compatíveis com os objetivos da existência destas cooperativas. A literatura aponta algumas formas inadequadas de comunicação verbal usualmente encontradas. No presente estudo, a ênfase foi dada ao boato e à fofoca, por serem estes os mais identificados dentro de grupos, por meio de relatos e observações informais. A coleta de dados deu-se por meio de aplicação de dois roteiros de entrevista construídos a partir de identificação prévia, na literatura, de algumas possíveis variáveis que influenciam a ocorrência de boatos/ fofocas. Um deles, com 55 questões, foi aplicado aos membros de uma cooperativa. O outro, com 33 questões, foi aplicado ao técnico responsável por esta cooperativa. O confronto entre os relatos verbais dos cooperantes e do técnico constituiu o procedimento de análise dos dados. Reuniões dos cooperantes foram citadas como mecanismo de transmissão e obtenção de informações sobre a cooperativa e situação de tomada de decisões e votações. Os assuntos discutidos nestas reuniões foram ditos como restritos ao funcionamento da cooperativa ou de interesse do grupo. Foi relatada diminuição da ocorrência de boatos/ fofocas desde as primeiras etapas de incubação, sendo constatada uma

relação positiva entre falta de informações e ocorrência de boatos/ fofocas. O contato dos membros com o modelo de organização cooperativa, podendo refletir sobre as suas vantagens e sobre seus papéis dentro do grupo, ou seja, seus direitos e deveres como membro de um processo de cooperação que visa o bem estar comum e que demanda comportamentos compatíveis com este objetivo, parece ser de importância fundamental para que possam emitir comportamentos de comunicação adequados, que proporcionem esclarecimento de dúvidas, complementação ou verificação da veracidade de informações, de forma rápida e direta, e em que as discussões acontecesse apenas entre os envolvidos na situação. A partir destes resultados foram identificadas duas frentes de atuação do técnico no grupo: promover repertório de comunicação e repertório de comportamentos interpessoais adequados dos membros, por meio de técnicas específicas investigadas e implementadas a partir da análise de condições favorecedoras e desfavorecedoras destes repertórios de comportamentos, identificados no presente estudo.

Bolsa PIBIC/CNPQ/UFSCar

Palavras-Chave: *cooperativismo; comportamento verbal; boato*

ORG 15 A MULTIPLICAÇÃO DA ÉTICA, DA HUMANIZAÇÃO E DA CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JUNTO A SERVIDORES PÚBLICOS. Nanci Fonseca Gomes (Universidade de São Paulo- São Paulo - SP)

Para discutir a possibilidade de criar processos que intercedam na realidade e busquem combater a violência e a desumanização na sociedade, esta pesquisa tem como objetivo refletir se há possibilidade de ações educacionais, orientadas pela psicologia, conseguir conscientizar o indivíduo dentro do contexto institucional e do trabalho, e questiona, se ao promover um processo reflexivo no indivíduo, esse pode se estender para outros âmbitos da sua vida, passando ele a adotar condutas sociais menos violentas, mais éticas, conscientes, enfim, contribuindo para o resgate da humanização dos sistemas sociais. A pesquisa foi baseada numa intervenção realizada junto a servidores públicos. Ela ocorreu alguns anos após a realização da intervenção, buscando analisar todo o processo e os possíveis resultados obtidos. A experiência na prefeitura consistia na formação educacional de 98 servidores como Agentes Multiplicadores. Eles passavam por um programa de formação em sala de aula, com conteúdos amplos e reflexivos, com o intuito de terem uma visão crítica sobre o estado e deles mesmos inseridos no contexto público e dos reflexos em suas atitudes na sociedade em geral. Em seguida ao programa de formação eles passavam a ter supervisões de acompanhamento visando dar sustentação a uma possível atuação como multiplicadores de uma nova visão e postura no trabalho. Durante os três anos de trabalho acumulamos depoimentos, projetos, entrevistas, e foi esse o material utilizado para a pesquisa. Como método analisamos nos documentos, os possíveis efeitos do Programa nos indivíduos que dele participaram e qual repercussão no trabalho e nas relações sociais, enquanto indivíduos e cidadãos. A formação tinha valores claros de oposição à violência e tentava resgatar no indivíduo a consciência da atrofia do subjetivo, do espírito e do sistema sensorial que

estava utilizando e reproduzindo. Nossa estratégia de atuação partia da possibilidade de transformar aspectos da realidade institucional atuando dentro da própria estrutura, através das pessoas que lá estavam e que constituíam tal realidade, que a vivia, estando elas mais comprometidas e conscientes dos meios e mecanismos que tornam a estrutura como ela é e do papel de cada um e dos seus reflexos em todo o processo e em sua paralisia. Como resultados as falas dos agentes apresentadas ao final do programa demonstram alguma mobilização no questionamento do sentido do papel que desempenham dentro da instituição e de que maneira repercute e é resultado da sociedade. Enquanto pesquisador, no entanto, concluímos que contribuimos apenas num pequeno fortalecimento da subjetividade, pois há no sistema uma força da engrenagem social de auto sustentação muito grande e perversa que leva à violência e à adaptação em todos os âmbitos. Pudemos contribuir na produção de um clima propício para cooperar para que a subjetividade do sujeito seja considerada nas ações educacionais buscando uma autoreflexão crítica e constatamos que um processo educacional que se proponha emancipador e proporcionador de vida digna, tem que contar com a psicologia, pois há implicação da realidade na subjetividade.

Palavras-Chave: *Cidadania - Ética - humanização*

ORG 16 A INVEJA E O CIÚME NO AMBIENTE DE TRABALHO.. André Luiz Moraes Ramos (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-SC e Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena-SP) e Ramiro Zinder* (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-SC).

Não é apenas entre casais e irmãos que o ciúme e a inveja estão presentes, mas aparecem também nos escritórios, lojas e fábricas. Esta pesquisa bibliográfica teve como objetivo investigar a presença do ciúme e da inveja no trabalho. Comparativamente na literatura científica, são encontrados mais estudos sobre a inveja no trabalho, com destaque para os trabalhos de Robert Vecchio, Françoise Belle e Patrícia Tomei. Quanto ao ciúme, ainda predomina o foco nos relacionamentos românticos. De modo geral, observa-se que a inveja tem um significado mais pejorativo e obscuro que o ciúme, tanto que se você perguntar a uma pessoa se ela ciumenta ou invejosa, ela tenderá a responder que é ciumenta. Esta dificuldade costuma aparecer quando, ao se pesquisar sobre a inveja, muitos executivos negam-se a colaborar com o trabalho, pois afirmam não ter este tipo de problema em suas organizações. A inveja caracteriza-se como uma relação a dois, cujo cerne é a comparação social de aspectos significativos para a pessoa: qualidades, posição ou poder. Foram identificados dois tipos de inveja: 1) construtiva ou não-maliciosa, em que a pessoa deseja e admira aquilo que o outro possui, e se esforça para atingir este grau de excelência, o que pode estimular a competição positiva no trabalho; 2) destrutiva ou maliciosa, na qual a pessoa invejosa tenciona remover ou destruir o objeto ou qualidade desejada, e pode-se manifestar através da indiferença, desvalorização, sabotagem ou destruição, visando o fracasso das tarefas ou projetos realizados pela pessoa invejada. Por seu turno, o ciúme, por se basear numa situação triangular, refere-se à percepção de que a interferência de uma terceira pessoa ameaça o

relacionamento entre parceiros de trabalho. Neste contexto, o ciúme visa proteger a exclusividade desta relação, e pode ser experimentado como uma combinação de raiva, medo, tristeza, excitação e culpa. A chegada de um novo funcionário num setor ou uma nova composição para os grupos de trabalho, por exemplo, pode provocar ciúme entre os membros da equipe, que temem que a atenção e o afeto que recebiam, principalmente por parte do chefe, fossem agora dirigidos para o novo rival. Foram encontradas na literatura sugestões para administrar o ciúme e a inveja no trabalho. É sugerido às chefias para enfrentar a inveja: redução de distinções hierárquicas, promoção da equalização do poder ou gestão participativa, eliminação de privilégios, participação nos lucros ou redução de diferenças extremas nas escalas de salários, estímulo à cooperação, negociação de conflitos e o gerenciamento mais efetivo da informação. Quanto ao ciúme, foram citadas as seguintes medidas preventivas: equilíbrio na distribuição de atenção e poder; utilização de critérios objetivos e transparentes na distribuição de tarefas, de promoções e de recompensas, ênfase na equidade e na justiça em suas decisões, envolvimento dos funcionários no processo de tomada de decisões e valorização dos seus esforços. Esta pesquisa serviu de base para futuras investigações de natureza empírica sobre a inveja e o ciúme no trabalho.

Palavras-Chave: *ciúme, inveja, trabalho*

ORG 17 PRÁTICAS PARA O EQUILÍBRIO ENTRE O TRABALHO E A FAMÍLIA. *Graciela Sanjutá Soares Faria**, *Elizabeth Joan Barham*** (Departamento de Psicologia, Laboratório de Psicologia Organizacional (LABOR), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, S.P)

O número de pessoas que lidam com responsabilidades familiares e de trabalho nas suas rotinas do dia a dia, com papéis múltiplos, é cada vez maior. No contexto cultural atual, porém, não é fácil conciliar um envolvimento nestas duas esferas. Demandas simultâneas no âmbito familiar e no trabalho, e a sobrecarga de responsabilidades (quando as do trabalho estão somadas às familiares) podem gerar conflitos, que implicam em uma variedade de custos pessoais e profissionais. Para as pessoas com papéis múltiplos torna-se necessário utilizar estratégias que permitam conciliar as demandas familiares e de trabalho. O presente estudo teve por objetivo investigar: 1) o equilíbrio entre trabalho e família dos funcionários e o impacto dessas rotinas de trabalho sobre estes, procurando verificar: a) a frequência dos conflitos entre trabalho e família, b) o estresse enfrentado pelos mesmos, bem como c) os custos pessoais/familiares e os d) os custos profissionais ligados aos conflitos entre família e trabalho; 2) realizar uma validação interna da escala de estresse utilizada no estudo e 3) estudar as estratégias que são usadas ou que os funcionários gostariam de usar para minimizar os conflitos oriundos do conjunto de demandas do trabalho e da família. Para tanto, preparou-se um instrumento de pesquisa, "Conflitos entre trabalho e família: Estratégias de enfrentamento" (Barham, Faria e Serra, 2000), com questões abertas e fechadas, que foi aplicado em 211 funcionários de uma organização de médio porte, prestadora de serviços de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foi realizada uma análise temática e de conteúdo com os dados qualitativos e

análises estatísticas descritivas e comparativas com os dados quantitativos coletados. Os resultados obtidos no que diz respeito ao objetivo 1, evidenciam que uma parcela significativa dos funcionários da organização em questão dedica ao trabalho um número elevado de horas (M=60 hs/semana). Observou-se que os conflitos familiares com origem no trabalho são mais frequentes (uma vez por mês) se comparado aos conflitos de trabalho com origem na família (quase nunca), que o estresse está cronicamente presente na vida destes funcionários e que os custos para a vida pessoal/familiar (falta de descanso, de comer regularmente, de lazer, etc) possuem frequências médias maiores (todo mês) que os custos para o trabalho (quase nunca). Em se pensando no objetivo 2, observou-se que a escala analisada obteve um nível de confiabilidade razoável ($\alpha_1 = 0,72$ e $\alpha_2 = 0,59$). No que diz respeito ao estudo das estratégias encontrou-se que existe muita variedade na maneira dos funcionários de lidar com os conflitos de trabalho com família. A maioria aproveita muito pouco do apoio social de familiares, de pessoas fora da família ou de estratégias com enfoque no trabalho. Com base nestes resultados, conclui-se que seria importante melhorar o bem estar dos funcionários, buscando um maior detalhamento das alterações que os funcionários querem em suas rotinas de trabalho, identificando as dificuldades para a implementação das mudanças e procurando viabilizá-las de forma a proporcionar um maior equilíbrio entre o trabalho e a família.

Projeto desenvolvido com o financiamento do CNPQ

Palavras-Chave: *conflitos entre o trabalho e família, estratégias para conciliação de trabalho e família, custos dos*

ORG 18 IDENTIFICANDO COMPORTAMENTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DO MEDIADOR EM PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS COOPERATIVAS POPULARES DE TRABALHO. *Fabiana Cia** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Ana Lúcia Cortegoso* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

As cooperativas populares têm se mostrado, na prática, como uma alternativa que os trabalhadores encontram para gerar, manter e/ou recuperar postos de trabalho. Desde sua formação, as cooperativas recebem apoio da incubadora, que incluem reuniões regulares, mediadas por técnicos, profissionais e estudantes da Universidade Federal de São Carlos. Nestas reuniões todos os cooperados participam e recebem instruções e apoio dos mediadores. Além disso, o objetivo da mediação é auxiliar os cooperados a tomarem decisões e a se organizarem como cooperativas da melhor maneira possível, expondo os problemas a serem discutidos, fazendo pesquisa e levantamento de dados. O processo de tomada de decisões coletivas, em grupos que se proponham organização e funcionamento orientados por princípios cooperativistas, constitui um dos principais focos de atenção no processo de incubação de cooperativas populares. Dele depende grande parte das condições que podem favorecer ou desfavorecer tal organização e funcionamento. Foi objetivo deste estudo identificar, na atuação de mediadores junto a grupos que passavam por processo de incubação para formação de cooperativas

populares, comportamentos que podem constituir condições facilitadoras ou dificultadoras de processos de tomada de decisões compatíveis com os princípios e objetivos do cooperativismo. A coleta de dados foi realizada através de filmagens de reuniões de um grupo, a partir das quais foram obtidas informações sobre as características do processo de tomada de decisão e propriedades de comportamentos do mediador. Participaram da filmagem aproximadamente 20 cooperadas e um mediador. A análise dos dados ocorreu a partir de observação direta dos filmes gravados de reuniões das cooperadas, tendo sido transcritos, destes, apenas os episódios que envolviam tomadas de decisão. Foi elaborada uma metodologia de análise de dados constituída por seis sistemas de categorias que focalizaram os comportamentos do mediador ao apresentar informações; ao promover a participação das cooperadas; ao liberar as conseqüências para as condutas das cooperadas; ao desempenhar uma função; ao promover de liberação de conseqüências para comportamentos das cooperadas e ao lidar com conflitos. Os dados obtidos permitiram identificar que o mediador apresentou com maior freqüência os seguintes comportamentos: apresentou informações para as cooperadas de maneira clara, completa e objetiva; promoveu a participação das cooperadas (solicitando manifestações, dando a palavra e apresentando perguntas) e propôs encaminhamentos. Apresentou ainda, na maioria das vezes, a função de facilitador. Vale ressaltar que não houve conflitos durante os episódios. Em conclusão, verifica-se que a maioria dos comportamentos do mediador era compatíveis com os princípios cooperativistas, facilitadores para o processo de tomada de decisão e para uma apropriada formação das cooperantes para uma atuação autônoma do grupo.

Palavras-Chave: Tomada de Decisão; Cooperativa de Trabalho e Mediador

ORG 19 EFEITOS DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL PARA O TRABALHADOR. Amalia Raquel Pérez-Nebra*, Juliana Afonso Prado*, Letícia Faria Santos*, Raquel Rodrigues Capucci*, Cláudio Vaz Torres, Wanderley Codo, Sérgio Lima** (Laboratório de Psicologia do Trabalho, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, D.F.)

Entende-se comprometimento organizacional como o que vincula um indivíduo ao seu mundo de trabalho e as implicações de tal vínculo para a qualidade de vida do sujeito, o trabalho e as organizações. Considerando que problemas de saúde mental são a segunda maior causa de afastamento do trabalho, conforme dados da O.M.S., o presente estudo participa da tendência a se considerar o comprometimento organizacional como fator que influencia na manifestação do sofrimento psíquico em relação ao trabalho, visando verificar as relações entre variáveis de trabalho e de saúde mental. Tal enfoque de comprometimento sinaliza para um outro olhar no âmbito do trabalho e das organizações. Hipotetiza-se que há uma relação entre saúde mental e comprometimento organizacional. A amostra foi composta por um total de 37.176 trabalhadores das escolas de primeiro e segundo graus da rede estadual de ensino de cada Estado da Federação e do Distrito Federal, 14,6% de homens e 83,9%

de mulheres, média de idade de 38,73 (DP 9,32). Utilizou-se como instrumento o Diagnostico Integrado do Trabalho (DIT) Desenvolvido no laboratório citado acima. Incluem 7 escalas clínicas baseadas no MMPI e uma de alcoolismo; sendo o estudo baseado em dados secundários de uma pesquisa encomendada pelo CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Escola). Para as análises utilizaram-se regressões exploratórias tipo stewart. Obteve-se como resultado: depressão ($R^2 = 0,006$ $p < ,000$ $b = 0,096$), histeria ($R^2 = 0,009$ $p < ,000$ $b = -0,058$), paranóia ($R^2 = 0,010$ $p < ,000$ $b = 0,039$), mania ($R^2 = 0,011$ $p < ,000$ $b = -0,029$), alcoolismo ($R^2 = 0,011$ $p < ,000$ $b = 0,021$), desvio psicopático ($R^2 = 0,011$ $p < ,004$ $b = 0,022$) e obsessão ($R^2 = 0,012$ $p < ,007$ $b = -0,019$). Os resultados permitem perceber que as variáveis estudadas apresentam relações significativas com o comprometimento organizacional corroborando as hipóteses levantadas na formulação deste trabalho. Neste sentido, entende-se que a organização deve atentar às questões de saúde mental para o trabalhador, em função da grande possibilidade de retorno para a empresa. Observa-se que as variáveis de saúde mental ressaltadas favorecem uma diminuição do comprometimento, funcionando como um sintoma de alerta de problemas de ordem clínica, relacionados ao âmbito organizacional ou pessoal. Os números são significativos, sugerindo um caminho novo a ser pensado no âmbito do trabalho. Sugere-se como agenda de pesquisa a realização de estudos que correlacionem variáveis de saúde mental com satisfação no trabalho, pensando-se que trabalhadores mais satisfeitos apresentam menos problemas desta ordem, o estudo com escalas de trabalho e um trabalho longitudinal.

Palavras-Chave: comprometimento organizacional, saúde mental, trabalhadores da escola.

ORG 20 PRIORIDADES AXIOLÓGICAS COMO PREDITORES DE EXAUSTÃO EMOCIONAL. Amalia Raquel Pérez-Nebra*, Luisa Puppim Zandonadi*, Marília Sobral Benjamin*, Alvaro Tamayo (Laboratório de Psicologia Social e Organizacional, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, DF).

A síndrome de Burnout resulta de uma discrepância entre os ideais individuais (valores) e a realidade da vida ocupacional diária. Envolve basicamente três dimensões: 1.Exaustão emocional; 2.Desumanização ou despersonalização; 3.Falta de realização pessoal. Uma forma de se evitar o processo de exaustão emocional seria o indivíduo de fazer um balanço entre o trabalho e suas atividades não laborais, para tal faz-se necessário que o trabalhador encontre uma organização que compartilhe os mesmos valores que o do indivíduo. Portanto, há a necessidade de se fazer um balanço entre o trabalho e o não trabalho (lazer), pois esta é a situação ideal para o ser humano. O desequilíbrio entre estas atividades causa fadiga, estresse, depressão e, por conseqüência Burnout. Há várias razões para o interesse no estudo da exaustão emocional. O primeiro é que esta é considerada a chave para o entendimento do fenômeno da Burnout. O segundo está no fato de que evidências empíricas e teóricas que sugerem a exaustão emocional como o iniciador da síndrome da Burnout. Autores afirmam que indivíduos em posições de interface experimentam altos níveis de exaustão emocional comparados a indivíduos

que não estão nesta posição. Este fator é bidimensional, em exaustão psicológica e percepção de sobrecarga. Todavia, alguns autores afirmam que Burnout é um sinal que demonstra maior disfunção dentro da organização e diz mais sobre o lugar de trabalho do que sobre os próprios empregados. A hipótese geral que será testada neste trabalho é a de que os valores pessoais têm impacto direto sobre a exaustão emocional. Para esta pesquisa 108 questionários foram aplicados em uma concessionária de carros de Brasília, onde as características da população eram: 78 homens, 30 mulheres a média de idade é de 29,54 anos (DP = 8,14) e tempo de serviço na organização de 3,65 anos (DP = 3,95) e o grau de escolaridade mais freqüente foi segundo grau completo. A Escala de Exaustão Emocional Tamayo & Tróccoli foi utilizada para a avaliação da variável dependente. Esta escala foi validada fatorialmente e está composta por dois fatores: exaustão psicológica e percepção de desgaste no trabalho. O primeiro fator avalia o vazio emocional e os sentimentos de frustração e desgaste no trabalho e, o segundo, a sensação de impotência do trabalhador frente às exigências do trabalho, a escala de valores foi validada por Tamayo e Schwartz. Obteve-se como resultado que os tipos motivacionais de valores estimulação (0,12), segurança (0,15) e conformidade (-0,14) correlacionaram-se com o fator exaustão psicológica. Para o fator percepção de sobrecarga a correlação foi com os tipos de valores universalismo (0,13) e conformidade (-0,24). Conclui-se então que as pessoas que valorizam a conformidade têm menos exaustão psicológica e menos percepção de sobrecarga. Sugere-se como pesquisa posterior que se averigüe a natureza da tarefa sobre a exaustão emocional.

Palavras-Chave: exaustão emocional; prioridades axiológicas; burnout

ORG 21 VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE ATENDIMENTO EM EMPRESA FAST-FOOD: ESTUDO EXPLORATÓRIO. Carolina Mercado Faustino*, Vinicius Sena de Lima*, Ana Magnólia Mendes (Departamento de Psicologia Sócia e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Esta pesquisa pretende traçar um panorama sobre as relações entre as vivências de prazer e sofrimento dos atendentes de uma empresa do gênero fast-food e a organização do trabalho, investigando a percepção dos atendentes de sua atividade por meio de uma abordagem psicodinâmica. Nessa perspectiva, a organização do trabalho é definida como divisão e o conteúdo das tarefas, o sistema hierárquico, as relações de poder e as suas modalidades de comando, e as questões de responsabilidade. O trabalho é considerado, ao mesmo tempo, como um lugar de prazer e de sofrimento. O prazer é vivenciado quando o trabalho favorece a gratificação e a liberdade, as tarefas dispõem de conteúdos significativos permitindo ao trabalhador expressar sua criatividade, sentir orgulho de si, e poder pensar, sentir e agir no trabalho, além de ser reconhecido pelos colegas e por superiores. O sofrimento é vivenciado quando o trabalho gera insegurança e desgaste, instalando-se quando a organização do trabalho divide as tarefas, padronizando-as, deixando as tarefas aquém do potencial técnico subutilizando a da criatividade.

Também pode contribuir para o sofrimento a rigidez hierárquica, procedimentos muito burocratizados, a centralização de informações, a falta de participação nas tomadas de decisão, a não possibilidade de ascensão, o não reconhecimento do coletivo de trabalho. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista coletiva, semi-estruturada, com a participação de três funcionários que trabalham no atendimento ao cliente e uma entrevista individual, também semi-estruturada, cujo participante foi um técnico que trabalha na manutenção do maquinário. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos, foram gravadas, transcritas e em seguida analisadas com base na técnica da análise de conteúdo. As verbalizações coletadas na entrevista com os atendentes foram classificadas nas seguintes categorias: rotina de trabalho padronizada e fragmentada, bom relacionamento com os colegas de trabalho, dificuldade de ascensão profissional, relação difícil entre atendente-cliente, insatisfação com a remuneração, falta de expectativas e de liberdade e aprendizagem para futuros empregos. O resultado na entrevista do técnico em manutenção foram as seguintes categorias: bom relacionamento com os colegas; falta de compreensão por parte da chefia; humilhação e conformismo; insegurança; oportunidade de aprender. Com base nesses resultados pode-se concluir que há predominância de sofrimento, que está relacionada à organização do trabalho, tendo em vista que a empresa estudada, divide e padroniza as tarefas, suprime a criatividade, tem como característica a rigidez hierárquica e controle, a falta de participação do funcionário nas tomadas de decisão e dificuldade de ascensão profissional. Apenas a relação com colegas e oportunidades de aprendizagem podem estar relacionadas com o prazer, embora também possam ser interpretadas como defesa contra o sofrimento. Futuras pesquisas devem ser realizadas para aprofundar esses achados.

Bolsa de iniciação científica PIBIC

Palavras-Chave: prazer, sofrimento, organização do trabalho

ORG 22 AUTOCONCEITO PROFISSIONAL E INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA. Alvaro Tamayo, Tatiane Paschoal**, Otoniel G. de Miranda Filho*, Lívia Milhomem Januário* e Camila Tokarski Boaventura* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A maioria dos autores considera o autoconceito um construto multidimensional composto por diversas estruturas. Uma delas, o autoconceito profissional, tem sido pouco estudado. Este construto refere-se à percepção do indivíduo sobre si mesmo em relação à ocupação/profissão que executa. As principais dimensões que compõem o autoconceito profissional são: segurança profissional (auto-percepção sobre sua segurança diante de situações diferentes no trabalho); realização profissional (auto-percepção sobre suas aspirações e ideais realizados no trabalho); saúde no trabalho (auto-percepção sobre como o trabalho pode afetar sua saúde física e mental) e competência no trabalho (auto-percepção sobre sua competência no trabalho e sua contribuição para a organização em que trabalha). Quanto às variáveis que influenciam o autoconceito, estudos sugerem que tanto a família quanto o trabalho podem

contribuir para uma auto-percepção positiva. Porém, diversos autores têm apontado que possíveis dificuldades em equilibrar papéis familiares e profissionais podem ter impacto negativo nas atitudes e desempenho relacionados ao trabalho. Foi objetivo deste estudo investigar o poder preditivo da interação trabalho-família sobre o autoconceito profissional. A amostra foi composta por 102 homens e 100 mulheres, com idade média de 38,14 anos ($dp = 7,85$), sendo que 61,4% eram casados ou viviam como casados e 67,9% tinham filhos. O autoconceito profissional foi avaliado por meio da Escala de Autoconceito Profissional, composta por 37 itens distribuídos em quatro fatores: realização profissional, competência no trabalho, saúde no trabalho e segurança profissional (a de 0,72 a 0,85). Para avaliar a interação trabalho-família, utilizou-se a Escala de Interação Trabalho-Família, composta por 14 itens distribuídos em dois fatores: interferência do trabalho sobre a família - ITF (a = 0,80) e interferência da família sobre o trabalho - IFT (a = 0,76), ambos considerando o impacto negativo de um sobre o outro. Na análise dos dados, utilizou-se a regressão múltipla Stepwise. A saúde no trabalho foi explicada pela interferência trabalho-família ($R^2 = 0,31$; $p < 0,001$; $b = -0,56$), sendo observada uma relação negativa entre as duas variáveis. A interferência família-trabalho explicou os fatores segurança profissional ($R^2 = 0,06$; $p < 0,001$; $b = -0,25$) e competência no trabalho ($R^2 = 0,67$; $p < 0,001$; $b = -0,26$), em ambos os casos verificando-se uma relação negativa entre as variáveis. A variável com maior força preditiva foi a interferência trabalho-família, que explicou 31% da variância no fator saúde no trabalho. Isto se explica porque quando os compromissos familiares e relacionamentos em casa começam a sofrer interferências negativas do trabalho, este pode ser visto como comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. Por abranger aspectos extra trabalho, a influência da interferência família-trabalho sobre a competência e segurança, mesmo sendo modesta, merece atenção. Quando acontecimentos familiares interrompem o trabalho, dificultam a concentração e o relacionamento com colegas, a percepção de que o trabalho está sendo bem desempenhado, de que se está contribuindo para a organização e de confiança para agir em situações inesperadas acaba sendo minimizada. Conclui-se que a interação entre trabalho e família exerce um impacto sobre determinadas dimensões do autoconceito profissional, podendo trazer conseqüências para o desempenho organizacional.

Palavras-Chave: Autoconceito profissional, interação trabalho-família, auto-percepção

ORG 23 A INFLUÊNCIA DOS VALORES ORGANIZACIONAIS E CULTURAIS NA PREFERÊNCIA POR UM ESTILO DE LIDERANÇA. Cláudia Marcuzzo da Rosa*, Adriane Szelbracikowski*, Lilian Cavalheiro Rodrigues*, Liliane Naves Lopes*, Cláudio V. Torres (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília-DF).

Diversos modelos têm sido desenvolvidos para a compreensão do fenômeno de liderança nas organizações. Dentre esses modelos, especial atenção é dada para aqueles que investigam o nível de autocracia da liderança ou participação dos subordinados no processo decisório.

Pesquisas sobre liderança devem incluir a variável cultura para poder obter especificidade quanto ao construto ou modelo de liderança discutido. Cultura pode se manifestar através dos valores organizacionais e culturais dos membros do grupo discutido. Valores culturais têm sido investigados por meio da dimensão individualismo-coletivismo e suas manifestações horizontais e verticais. Os padrões culturais individualismo-horizantal, individualismo-vertical, coletivismo-horizantal e coletivismo-vertical são postulados como resultantes dessa interação, sendo que cada padrão cultural varia quanto à percepção do indivíduo como pertencente a um grupo, e quanto à aceitação de desigualdade social. Valores organizacionais podem ser entendidos como organizados em três dimensões com eixos bipolares, isto é, autonomia versus conservação, estrutura igualitária versus hierarquia e harmonia versus domínio, que formam seis tipos motivacionais das organizações. Finalmente, a norma social é um componente da cultura que também relaciona-se à essas dimensões. O Modelo de Retorno Potencial, que mede as normas sociais, foi usado para medir as diferenças entre as normas para estilos de liderança. Assim, o presente estudo objetivou pesquisar a relação entre valores organizacionais e culturais e preferência por estilo de liderança, variando entre autocrática e participativa, numa organização pública financeira em Brasília, DF. Três instrumentos, um questionário sobre estilos de liderança e duas escalas, uma de valores culturais e outra de valores organizacionais, foram administrados a uma amostra de 213 funcionários da organização, sendo 18,8% do nível de gerência e 81,2% do nível administrativo. Os instrumentos apresentaram coeficientes de consistência interna considerados confiáveis para a pesquisa. Os resultados apontaram que o padrão cultural coletivista-horizantal foi preferido pelos participantes, o que corrobora outras investigações na área. Além disso, as análises de regressões hierárquicas demonstraram que os valores organizacionais da organização, mas não os valores culturais, podem ser considerados como bons preditores para estilo de liderança. Ao se inverter a ordem de entrada dos preditores, observou-se que não só os valores organizacionais, quanto os valores culturais predizem o estilo de liderança, o que indica a possibilidade de ocorrência de redundância estatística entre os preditores. Finalmente, não foi notada uma preferência clara dos participantes por um estilo de liderança definido. Discute-se a ausência da preferência por um determinado tipo de liderança, relacionando-a à estrutura organizacional pouco integrada na instituição, o que talvez tenha propiciado um aumento na variância dos estilos de liderança preferidos. Finalmente, sugere-se que os dados podem representar uma contribuição para a efetividade de treinamentos de liderança.

Palavras-Chave: Estilos de Liderança, Valores Culturais, Valores Organizacionais.

ORG 24 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO POR MEIO DE AMBIENTE ELETRÔNICO. Eduardo de São Paulo, Pedro Murce Menezes e Mauricio Miranda Sarmet (Praxis Consultoria Júnior, Universidade de Brasília, DF)

O presente estudo descreve os resultados de um

levantamento de necessidades de treinamento junto a um grande banco estatal, voltado para um público segmentado de servidores e gerentes e delimitado segundo um produto específico. Objetivando o estabelecimento de um padrão operacional desejável através de um processo de aprendizagem organizacional, o cliente demandou igualmente a realização de um mapeamento do nível de conhecimento dos funcionários envolvidos com a linha de produtos em questão. Para a realização deste estudo utilizou-se a metodologia de Análise do Papel Ocupacional, que permite identificar e localizar discrepâncias de conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes às atividades, indicando prioridades a serem enfocadas em treinamentos. Buscou-se, ainda, uma análise de fatores relativos a suporte organizacional, complementando a identificação dos aspectos discrepantes entre os desempenhos esperados pela organização e aqueles apresentados pelos funcionários que trabalhavam com o produto. Foram realizadas análises documentais, seguidas de entrevistas semi-estruturadas com funcionários responsáveis pela venda do produto, com o intuito de coletar as informações necessárias para a construção do instrumento de levantamento. Em seguida, 11 entrevistas foram realizadas com funcionários de diferentes regiões do país. Tal procedimento visava corroborar as informações levantadas e aferir a existência de diferenças regionais no conhecimento e negociação das peculiaridades dos produtos, para melhor adequação do instrumento. Com base nos relatos das entrevistas, os itens referentes aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à comercialização do produto foram categorizados. Foram selecionados também itens referentes ao suporte organizacional (fatores situacionais de apoio, práticas organizacionais de gestão de desempenho e valorização do servidor) oferecido pela organização para a comercialização. O instrumento foi submetido a uma validação preliminar, visando investigar a adequação semântica e contextual dos itens e instruções propostos. Para a efetivação de tal procedimento, foi utilizada uma amostra de funcionários que não haviam participado das entrevistas anteriores. O instrumento foi convertido para o formato eletrônico para aplicação por meio da intranet da organização. Após esta etapa, foi realizada uma aplicação piloto com 200 respondentes. Constatada a adequação do instrumento de medida, realizou-se o levantamento, a partir de uma amostra de 739 respondentes, originários das cinco regiões brasileiras, sendo 59,3% do sexo masculino. Considerando as respostas da amostra aos itens de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à comercialização do produto em questão, foram calculados, como sugerido pela literatura, os índices de prioridade de treinamento. Estes índices foram correlacionados com as informações sobre o suporte organizacional. Por meio de análises estatísticas descritivas, correlacionais e fatoriais foi possível obter um diagnóstico da atual situação da organização, bem como estabelecer as prioridades de treinamento. Este estudo ressalta a eficiência da intranet como um meio para a coleta de dados padronizados, caracterizando a adequação da conjugação entre as metodologias clássicas de construção e validação de instrumentos de pesquisa com as modernas técnicas de levantamento de dados. Os resultados obtidos, neste sentido, mostraram-se satisfatórios e apontam para um

caminho que trará celeridade na execução de pesquisas em ambientes intra e extra-organizacional.

Palavras-Chave: análise do papel ocupacional, treinamento, instrumento eletrônico

ORG 25 VIVÊNCIAS DOS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO EM TRABALHADORES REMANESCENTES DE UMA EMPRESA PÚBLICA. Sandro Toseto Carboneta (Psicólogo) e Maria Chalfin Coutinho (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)

O mundo do trabalho vem sofrendo transformações cada vez mais rápidas e intensas. Tais transformações, por um lado correspondem a utilização de novas tecnologias, assim como a reestruturação e a automatização do processo produtivo; mas por outro correspondem a flexibilização e precarização do trabalho, a substituição do homem pela máquina, reduzindo efetivamente o número de postos de trabalho. Dentro deste contexto, o setor público brasileiro também foi palco de profundas mudanças. O novo modelo de Estado mínimo imposto pelo neoliberalismo requereu a privatização de inúmeras estatais que atuavam nas mais diversas áreas (siderurgia, extração mineral, telecomunicações, energia etc). Nas privatizações, entre outras mudanças, impunha-se a necessidade de redução drástica do quadro de pessoal. Assim, o servidor público, caracterizado por deter garantia e estabilidade de emprego, viu-se na mesma situação do empregado da empresa privada. Este trabalho objetivou compreender as vivências de trabalhadores de uma empresa pública do setor elétrico que passou por diferentes processos de reestruturação: enxugamentos, cisão e privatização parcial. Nesse sentido, foi desenvolvida uma análise das repercussões desse processo sobre trabalhadores remanescentes na empresa. Para tal, foram realizadas 13 entrevistas semi-dirigidas e posteriormente feita análise qualitativa do material. Da análise das entrevistas delinear-se dois blocos temáticos. No primeiro foram analisadas a trajetória profissional e a relação do funcionário com a atividade que desenvolve, no qual se focalizou o desenvolvimento da formação profissional do funcionário, o aumento da carga de trabalho devido ao enxugamento de pessoal, a motivação e comprometimento com o trabalho durante e após as mudanças; O segundo bloco intitulou-se: 'as mudanças: enxugamentos, cisão e privatização'. Nesse bloco analisou-se a percepção e a vivência dos entrevistados em relação aos seguintes temas: demissões ocorridas na empresa, falta de critérios claros e política de apadrinhamento que acompanhou o processo, pressão quanto à adesão aos programas de demissão incentivada, percepção de que a preocupação da empresa era com a meta a ser atingida, com o número de funcionários a serem demitidos e não com o bem-estar dos desligados ou que permaneceram na empresa. Também foi analisada a vivência dos sujeitos em relação à cisão e privatização parcial da empresa, considerando a ruptura dos vínculos com os colegas que foram para a empresa privada e a postura do sujeito diante de tais mudanças. Pode-se concluir que, embora os entrevistados tenham permanecido na empresa pública, o processo de privatização foi vivenciado de maneira dramática, gerando muita ansiedade e sofrimento. Verificou-se que durante todo o processo de reestruturação não foram

considerados aspectos importantes apontados pela literatura e que minimizariam o desgaste do processo, como por exemplo, a presença de critérios claros e objetivos quanto aos demitidos e designados a exercer suas atividades na empresa privada, a falta de justiça e o tratamento desigual dado a certos funcionários.

Palavras-Chave: *reestruturação, vivências, trabalhadores*

ORG 26 VESTIBULAR - FATORES GERADORES DE ANSIEDADE NA "CENA DA PROVA". *Geruza Tavares D'Avila**, *Fabiola Freitas** e *Dulce Helena Penna Soares* (Laboratório de Informação e Orientação Profissional- LIOP, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC)

O Vestibular não é, apenas, um medidor de conhecimentos para muitos dos jovens que o realiza. Muitos, mesmo "dominando a matéria", não conseguem ingressar em uma universidade já que este ingresso está condicionado ao exame. Neste período decisório e também de crise, perdas e lutos, o jovem fica mais suscetível a fatores externos os quais provocam uma série de alterações psico-fisiológicas influenciando diretamente o seu sucesso ou fracasso na "cena da prova". A presente pesquisa teve por objetivo investigar quais seriam estes fatores externos ao candidato que poderiam desencadear a ansiedade na realização do exame gerando, então, o seu fracasso. Além disso, o estado subjetivo dos mesmos foi considerado. Pela ocorrência da greve (no segundo semestre de 2001), os pesquisadores consideraram relevante verificar a influência de tal manifestação sobre o estado de ansiedade dos estudantes. Os sujeitos foram os vestibulandos que participaram do Processo Seletivo 2002 da Universidade Federal de Santa Catarina. Na coleta de dados, a pesquisa constou de dois momentos: 1) questionários preenchidos via Internet pelos inscritos no Exame Vestibular da UFSC e, 2) entrevistas executadas nos dias de realização do exame. O questionário ficou disponível na página do LIOP (www.liop.ufsc.br) por cerca de dois meses, contando com 409 participantes. Este questionário constou de 16 perguntas, sendo 14 delas, fechadas (simples e múltipla escolha) e as restantes, questões abertas (discursivas). Na segunda etapa, a qual foi executada no campus da universidade, foram realizadas 151 entrevistas, sendo que no primeiro dia de provas, entrevistou-se 50 pessoas, no segundo, 68 e, no terceiro, 33. A equipe de entrevistadores foi composta por seis pessoas, acadêmicas e já graduadas no curso de Psicologia. Os dados obtidos nestas fontes foram analisados qualitativamente, sendo que o projeto inicial previa a análise estatística. Os resultados indicam que a greve colaborou para a manifestação da ansiedade semanas antes da realização do exame, entretanto, na "cena da prova", os vestibulandos exteriorizaram sentimentos de despreocupação e tranquilidade, indicando uma possível auto-defesa para enfrentar a prova. Quanto aos demais estados emocionais envolvidos com a possibilidade do cancelamento do semestre e do vestibular (em virtude da greve), os candidatos manifestaram a ocorrência de três perdas significativas: a perda de tempo em relação aos estudos, a perda emocional e a perda financeira. Este estudo poderá contribuir com o trabalho desenvolvido no LIOP bem como auxiliar novas pesquisas na área de Orientação

Profissional. Ademais, a pesquisa sustenta a intervenção em grupos de Orientação ao Vestibulando no sentido de preparar o jovem psicologicamente para o Processo Seletivo.

Pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPQ 2001/2002

Palavras-Chave: *ansiedade, vestibular, universidade*

ORG 27 UM MODELO DE SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL VIA INTERNET: BUSCANDO O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL. *Marlos Gonçalves Terêncio** e *Dulce Helena Penna Soares*. (Laboratório de Informação e Orientação Profissional - Departamento de Psicologia - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC)

Uma análise detalhada dos sites que atualmente oferecem orientação profissional via Internet leva a concluir que muitos desses serviços são implementados sem respeito às diretrizes éticas indicadas pelo Conselho Federal de Psicologia e sem um devido embasamento teórico e técnico em psicologia que fundamente seu funcionamento. Como resposta a essas carências, o objetivo dessa pesquisa é constituir o modelo teórico e técnico do primeiro Serviço de Orientação Profissional via Internet do LIOP (Laboratório de Informação e Orientação Profissional) destinado a intervenção em pequenos grupos de adolescentes pré-universitários com dificuldades na escolha de seu futuro profissional. O modelo de serviço é orientado ao desenvolvimento da identidade profissional dos mesmos, usando para isso recursos especificamente construídos para uma intervenção virtual. O método utilizado para a elaboração do modelo teórico e técnico é a pesquisa bibliográfica, cujo procedimento foi constituído de cinco etapas. Nas três primeiras pesquisou-se os temas que consideramos ser os alicerces para a construção do modelo desejado, são eles: 1) pesquisas psicológicas sobre crise de identidade na adolescência, identidade pessoal, identidade profissional, transformação da identidade na Internet, papéis profissionais e experimentação de papéis no psicodrama; 2) técnicas de intervenção em orientação profissional e 3) tecnologias de comunicação on-line, desde as mais antigas como e-mail, chat, IRC e MUDs, até as mais recentes como visual chats e vídeo-conferência. As duas últimas etapas (4 e 5) correspondem a estruturação do modelo de serviço propriamente dito e a sua finalização. Resultados finais incluem um embasamento teórico pautado no psicodrama e no entendimento da Internet como poderosa ferramenta para o trabalho com a identidade pessoal e profissional, de forma que as técnicas de intervenção escolhidas são baseadas no role-playing do papel profissional, associados ao uso do chat como tecnologia de comunicação online. Todos os resultados da presente pesquisa servirão de ponto de partida para uma nova pesquisa a ser desenvolvida no LIOP em 2002/2003, com o objetivo de efetivamente implantar o referido serviço na homepage do LIOP para avaliação de sua eficácia sobre sujeitos participantes através de métodos qualitativos e quantitativos. Esta intervenção deverá ser efetuada em grupos de até quatro sujeitos, cuja orientação será feita num total de 6 encontros virtuais com os profissionais do LIOP. A efetiva avaliação deste procedimento de intervenção psicológica via Internet é urgente e

importante na medida em que traz à comunidade científica dados confiáveis sobre sua validade, ao mesmo tempo em que pode constituir-se em um dos primeiros instrumentos de eficácia e ética comprovada (segundo a resolução 003/2000 do Conselho Federal de Psicologia) aplicados à resolução dos problemas da escolha profissional dos jovens, cuja demanda através da Internet só vem crescendo nos últimos anos.

Bolsa de pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC-CNPq)

Palavras-Chave: *Orientação Profissional - Internet - Identidade Profissional*

ORG 28 A DIFÍCIL ARTE DE COOPERAR: NOTAS SOBRE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM UMA COOPERATIVA DE COSTUREIRAS. *Maria Chalfin Coutinho, Alessandra Souza Muller*, Fernanda Speggorin Pereira* (UFSC, Florianópolis SC).*

O presente trabalho diz respeito a uma intervenção psicológica em uma cooperativa de costureiras localizada no município de Florianópolis. A cooperativa teve seu início em dezembro de 1998 e nasceu como um desdobramento de um projeto de profissionalização popular implementado pela Prefeitura Municipal, em associação com outras instituições. Sua fundação ocorreu com vinte e duas associadas, sendo que hoje trabalham efetivamente em torno de doze costureiras, algumas trabalham esporadicamente, outras desistiram da cooperativa e novas cooperadas foram agregadas. Com ajuda da prefeitura conseguiram o lugar, que permanecem até os dias de hoje, uma sala da associação do bairro, e algumas máquinas para iniciar o trabalho de confecção. A cooperativa ainda conta com um Box, também cedido pela prefeitura, para comercializar seus produtos, no Camelódromo de Florianópolis. Antes de ingressarem na cooperativa, a grande maioria das cooperadas exercia papéis de subordinação, eram empregadas; agora essas mesmas trabalhadoras estão inseridas em uma nova realidade, como donas do negócio. Essa constatação foi crucial para o desenvolvimento da intervenção psicológica na cooperativa, pois observou-se que, entre os diversos problemas encontrados, destaca-se a dificuldade no reconhecimento dos seus novos papéis como sócias, no contexto atual de trabalho. O objetivo principal da intervenção foi engajá-las em um processo de construção de novos vínculos com o trabalho e entre elas, resgatado seu dimensionamento humano enquanto sujeitos que produzem e decidem, incentivando-as a sentirem-se como proprietárias coletivas da cooperativa. A cooperada passa a assumir maiores responsabilidades e também maiores riscos do negócio. Sentindo-se mais importante e com maior auto-estima refletindo nitidamente no aumento da motivação para o trabalho. O método de intervenção utilizado na primeira etapa foi um diagnóstico, realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas, que indicou os aspectos do grupo que deveriam ser trabalhados. A segunda etapa do trabalho foi um acompanhamento semanal, durante quatro meses, sendo realizado, alternadamente, observações participantes e reuniões com as cooperadas. Nestas reuniões, coordenadas pelas estagiárias de psicologia que se revezavam nos papéis de coordenadoras e observadoras do grupo, foram utilizadas

técnicas de dinâmica de grupo para trabalhar os seguintes temas pertinentes ao momento do grupo: apresentação e integração, vínculo, confiança, comunicação e feedback, cooperação e competição, normas e regras. Com o desenvolvimento desse trabalho foi iniciada a construção de um modelo de intervenção psicológica adaptado às necessidades das organizações solidárias. Através dessa intervenção foi possível fortalecer o trabalho coletivo desse grupo, estimular a autonomia e a solidariedade nas cooperadas e, dessa forma, aprimorar suas relações de trabalho. A partir daí, foi pensado em dar continuidade ao trabalho iniciado e estender as atividades para outras organizações solidárias; levando em conta a importância da abertura de espaço para a atuação psicológica diferentes da conhecida psicologia organizacional, geralmente voltada para organizações centradas no lucro. Dessa forma a mesma equipe vem dando continuidade e ampliando esse trabalho através de um projeto de extensão intitulado "Assessoria Psicológica a Organizações Solidárias".

Palavras-Chave: *Cooperativa, Psicologia do Trabalho e Autonomia.*

ORG 29 ESCALA DE INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA. *Tatiane Paschoal** (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF), Alvaro Tamayo (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF) e Elizabeth Joan Barham (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A preocupação com a interação entre trabalho remunerado e participação familiar vem tomando forma desde o final da década de 60, quando o número de mulheres participantes do mercado remunerado começou a crescer numa taxa cada vez maior. Ao invés de uma divisão tradicional de trabalho, com a parte familiar sob a responsabilidade de mulheres e a parte remunerada realizada por homens, observa-se cada vez mais, mulheres lidando com demandas profissionais que limitam seu envolvimento familiar e homens com uma maior participação em atividades familiares. Diversos autores têm afirmado que somar responsabilidades familiares ao trabalho remunerado pode criar uma rotina exigente e gerar dificuldades na conciliação de demandas que, eventualmente, se sobrepõem. Apesar da importância do fenômeno para as famílias e organizações de trabalho, a revisão de literatura constatou uma escassez de medidas com características psicométricas satisfatórias, especialmente no Brasil. Este estudo teve como objetivo construir e validar um instrumento para avaliar a interação entre trabalho e família. Pesquisas diversas têm salientado a existência de duas formas essenciais de interação: o impacto do trabalho sobre a família e o impacto da família sobre o trabalho, sendo que para a construção deste instrumento especificaram-se os impactos negativos de um sobre o outro. Os itens da Escala de Interação Trabalho-Família (EITF) foram elaborados a partir do instrumento de Kelloway, Gottlieb e Braham, publicado em 1999. A versão inicial da escala, com 24 itens, foi submetida a uma análise de juizes para que fosse avaliada a pertinência dos itens a cada um dos dois fatores propostos. Após esta etapa, 8 itens foram eliminados e procedeu-se a uma análise semântica para

verificar a clareza das instruções e dos termos presentes na escala. Realizadas as devidas correções, o instrumento composto por 16 itens e uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (freqüentemente), foi aplicado a uma amostra de 437 trabalhadores, entre homens e mulheres, com idade média de 36 anos ($dp = 10,11$). A fim de verificar a dimensionalidade do instrumento, foi realizada a análise de componentes principais e a análise fatorial exploratória dos dados. O Scree Plot sugeriu a existência de dois fatores que explicaram 42% da variância. Em seguida, realizou-se uma análise para extrair dois fatores, utilizando-se o principal axis factoring, com rotação oblíqua. O primeiro fator, composto por sete itens, avalia a interferência do trabalho sobre a família ($\alpha = 0,80$). O segundo fator, também composto por sete itens, avalia interferência da família sobre o trabalho ($\alpha = 0,76$). Conclui-se que a EITF apresenta parâmetros psicométricos sólidos e que, em consequência, pode ser utilizada tanto em pesquisa quanto em diagnósticos organizacionais.

Palavras-Chave: *Interação trabalho-família, família, trabalho*

ORG 30 ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET). *Tatiane Paschoal** e Alvaro Tamayo (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O interesse pelo estudo do estresse no trabalho tem sido crescente na literatura científica, particularmente nos últimos anos. Este construto refere-se ao processo pelo qual demandas do trabalho têm impacto nos empregados, na medida em que exigem respostas adaptativas e excedem a habilidade de enfrentamento do indivíduo. Apesar do aumento de estudos sobre estresse ocupacional e da existência no mercado de inúmeros instrumentos para a sua avaliação, poucos são aqueles que atendem os parâmetros psicométricos e os postulados teóricos. No Brasil, a situação é mais crítica, já que os instrumentos disponíveis foram validados com amostras insuficientes. Este estudo teve como objetivo construir e validar um instrumento de estresse ocupacional geral, de fácil aplicação e que pudesse ser utilizado em diversos ambientes de trabalho e para ocupações variadas. Os itens da Escala de Estresse no Trabalho (EET) foram elaborados com base em outros instrumentos e a partir da análise da literatura sobre os estressores organizacionais de natureza psicossocial e as reações psicológicas ao estresse ocupacional. Cada item da EET aborda tanto um estressor quanto uma reação ao mesmo. A decisão de conjugar estressor e reação deve-se ao papel central da percepção como mediadora do impacto do ambiente de trabalho objetivo; isto é, para algo na organização ser um estressor, ele precisa ser percebido como tal pelo empregado. A versão inicial da escala, com 29 itens, foi submetida a uma análise de juizes para que fosse avaliada a pertinência de cada item ao construto de estresse ocupacional e também a abrangência para aplicação em diversos contextos organizacionais. Os 29 itens foram mantidos e outros dois itens foram inseridos por sugestão de um dos juizes. Procedeu-se a uma análise semântica a fim de verificar se os itens propostos e as instruções apresentadas eram compreensíveis. Após esta etapa, a EET, composta por 31 itens e uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), foi

aplicada a uma amostra de 437 trabalhadores (de ambos os sexos) de organizações públicas e privadas, com idade média de 36 anos ($dp = 10,11$). A fim de verificar a dimensionalidade do instrumento, foi realizada a análise de componentes principais e a análise fatorial exploratória dos dados. O Scree Plot sugeriu a existência de um único fator. Em seguida, realizou-se uma análise para extrair um fator, conforme o pressuposto inicial, utilizando-se o principal axis factoring, com rotação oblíqua. A escala ficou composta por 23 itens com carga fatorial acima de 0.45. O coeficiente alpha da escala foi de 0,91. A EET apresentou características psicométricas satisfatórias e pode ser utilizada tanto em pesquisas sobre o tema quanto em diagnóstico do ambiente organizacional, completando informações advindas de outros instrumentos.

Palavras-Chave: *Estresse ocupacional, estressores organizacionais, psicometria*

ORG 31 A INFLUENCIA DA ATIVIDADE FISICA REGULAR SOBRE O AUTOCONCEITO EM PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS. *Alvaro Tamayo, Tatiane Paschoal**, Karen Martins Alves*, Roberta Ladislau Leonardo*, Rafaela Mendes Medeiros*, Luciana Alves Rocha* e Fernanda Santos Azevedo* (Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Numerosas pesquisas têm mostrado a influência benéfica da prática de atividade física sobre o autoconceito. A maioria das pesquisas, porém, têm sido realizadas com crianças, com adolescentes ou com estudantes universitários e abordando atividades esportivas geralmente de curta duração e freqüentemente relacionadas com aprendizagem de novas habilidades. Deficiências metodológicas podem ser observadas em várias destas pesquisas, no sentido que geralmente a atividade física é associada com competição. Para o estudo do impacto da atividade física sobre o autoconceito é relevante determinar cuidadosamente algumas características da amostra e da própria atividade. Em relação à amostra, não é o mesmo estudar o impacto da atividade física com crianças e adolescentes do que com adultos, já estabelecidos familiar e profissionalmente. Para crianças e jovens o esporte faz parte do seu cotidiano. Neste caso, o esporte pode ser procurado e/ou desejado pelo sujeito, mas também imposto, com horário fixo, com infra-estrutura adequada e professor ou instrutor designado. Foi encontrada uma única pesquisa com pessoas fora da situação escolar e universitária. Os participantes tinham mais de quarenta anos. Os resultados mostraram impacto da atividade física sobre os fatores autoconfiança, autocontrole e self somático. O objetivo desta pesquisa foi verificar o impacto do gênero e da atividade física voluntária e regular sobre o autoconceito de pessoas com mais de 60 anos. A amostra foi composta por 200 participantes, homens e mulheres, com idade média de 67,84 anos ($dp = 6,80$). A variável dependente foi avaliada por meio da escala fatorial de autoconceito composta por 51 itens distribuídos em seis fatores: atitude social, autoconfiança, autocontrole, self ético-moral, self somático e receptividade social, com alphas variando de 0,81 a 0,91. Cinco perguntas avaliavam a variável relacionada com a atividade física. Os sujeitos foram abordados em shoppings, ruas, parques, academias, centros de lazer para terceira idade,

supermercados e cursos universitários para a terceira idade. Os participantes recebiam uma prancheta e uma caneta para responder ao questionário. A Anova 2 X 2 revelou efeito principal da variável gênero sobre o fator atitude social, com escore superior para as mulheres. A variável prática de atividade física teve efeito sobre o self somático, sendo o escore superior para aqueles que praticavam atividade física. Este resultado explica-se pelo efeito benéfico do exercício sobre a saúde e sobre a percepção da aparência corporal. Conclui-se que, mesmo com pessoas de mais de 60 anos, a atividade física voluntária e regular influencia positivamente a dimensão somática do autoconceito.

Palavras-Chave: *autoconceito, atividade física, terceira idade*

ORG 32 PROJETO PROFISSIONAL E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: ESTUDO DESCRITIVO COM TRABALHADORES DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. *Iúri Novaes Luna, Vanderlei Brasil, Leiliane Goulartt Raimundo*, Regina Ingrid Bragagnolo*. (Núcleo de Pesquisa Trabalho e Subjetividade, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça/SC).*

O objetivo geral da investigação foi verificar a existência de relações entre o nível de escolaridade de trabalhadores de diferentes categorias profissionais e o projeto profissional dos mesmos. Considerando que o projeto profissional é constituído a partir de um conjunto de variáveis que se cruzam no âmbito da identidade pessoal, define-se este projeto como aquilo que se pretende ser e que não se pretende ser (desejos), que se crê que deva ser e se crê que não deva ser (obrigações), que se permite ser e que não se permite ser (valores), que se pode ser e que não se pode ser (possibilidades, reais e imaginárias). Delineou-se como objetivos específicos o estudo da associação entre nível de escolaridade e as seguintes variáveis constituintes do projeto profissional: classe sócio-econômica; atividade profissional; capital cultural; escolha profissional; auto-conceito; satisfação com a profissão; intenção de mudar de profissão; motivos para mudar ou permanecer na profissão; percepção sobre a imagem social da profissão; projeto de vida; concepção sobre sucesso profissional. A revisão da literatura sobre o tema escolha profissional aponta perspectivas reducionistas, que entendem a escolha de forma voluntarista, mecanicista ou apenas de forma simbólica. A presente pesquisa fundamenta-se na perspectiva de que o sujeito toma suas decisões a partir do seu habitus (senso prático do que deve ser feito em dada situação), formado mediante a estrutura do capital (peso relativo do capital econômico e do capital cultural no contexto da vida do sujeito). Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento (survey), que utilizou como instrumento de coleta de dados o formulário, tendo como amostra 119 trabalhadores da região da Grande Florianópolis. A amostra foi segmentada, de acordo com o nível de escolaridade, em seis grupos: sujeitos com a Educação Superior completa; sujeitos com o Ensino Médio completo; sujeitos com o Ensino Fundamental completo; sujeitos com o Ensino Fundamental incompleto; sujeitos com a Educação Profissional completa; analfabetos. Tendo como variável independente o nível de escolarização e variável dependente o projeto profissional, a análise dos dados foi realizada através do teste estatístico Qui-

Quadrado, sendo possível afirmar a existência de associação entre nível de escolaridade e as seguintes variáveis: classe sócio-econômica ($P < 0,001$); atividade profissional ($P < 0,001$); capital cultural ($0,025 > P > 0,010$); escolha profissional por necessidade financeira ($0,025 > P > 0,010$) e influência familiar ($0,050 > P > 0,025$); auto-conceito no aspecto cognitivo ($0,025 > P > 0,010$); imagem social da profissão em termos de valor ($0,050 > P > 0,025$) e preconceito ($0,050 > P > 0,025$); intenção de mudar de profissão ($P < 0,001$); mudança de profissão por insatisfação com a atividade realizada ($P < 0,001$), com o salário ($0,005 > P > 0,001$), com a baixa exigência da função ($0,005 > P > 0,001$) e com a impossibilidade de crescimento profissional ($0,025 > P > 0,010$); não mudança de profissão devido a satisfação com a atividade que realiza ($P < 0,001$); projeto de vida nos aspectos de crescimento intelectual ($0,050 > P > 0,025$) e compromisso social ($0,050 > P > 0,025$). Conclui-se, assim, que há uma significativa associação entre o nível de escolaridade, que se relaciona com a classe sócio-econômica dos sujeitos (estrutura do capital), e o projeto profissional dos mesmos, considerando as variáveis investigadas.

Apoio Financeiro: Universidade do Sul de Santa Catarina e Fundação de Ciência e Tecnologia - FUNCITEC.

Palavras-Chave: *IDENTIDADE PROFISSIONAL, PROJETO PROFISSIONAL E ESCOLHA PROFISSIONAL.*

ORG 33 AUTO-IMAGEM E NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO COM O LIXO. *Ana Paula Quadros*, Laurinda Souto*, Maricléia dos Santos*, Ciomara Benincá** (Universidade de Passo Fundo/RS - Curso de Psicologia).*

O crescente número de indivíduos que trabalham com o lixo é um reflexo da pobreza urbana, que reverte em condições de vida e de trabalho que é objeto de preocupação de sociólogos, psicólogos, economistas, sanitaristas, entre outros profissionais das áreas das ciências humanas, sociais e da saúde. Trata-se de um grupo social peculiar que, mesmo identificado no subemprego, é pautado por regras e configurações específicas, que influenciam nos sentimentos e idéias dos catadores de lixo. O presente trabalho descreve os sentimentos de indivíduos que recolhem papel e sucata em Passo Fundo/RS, focalizando sua auto-imagem e o nível de satisfação no exercício da sua ocupação. Os dezoito sujeitos foram entrevistados no maior comércio de sucatas da região, enquanto aguardavam para comercializar sua mercadoria. A idade variou de 18 a 65 anos, sendo somente uma mulher, com nível de escolaridade desde analfabetos até o II Grau Completo. A entrevista tópica, gravada e transcrita, foi analisada qualitativamente, originando três categorias distintas: os conformados, os inconformados e os bem-sucedidos. 1) Os conformados estão satisfeitos com a sua situação atual, constituindo a camada mais pobre e populosa dessa micro-sociedade. 2) Os inconformados têm um acentuado sentimento de menos-valia, pois consideram a condição atual como passageira, alimentando a esperança de voltarem para seu antigo emprego, melhor remunerado e valorizado socialmente. 3) Os bem-sucedidos compõe um pequeno grupo que se diz realizado em sua ocupação, representando a classe economicamente abastada em relação aos colegas, que os valorizam e respeitam como tal. Nota-se, contudo, que os bem-sucedidos não

apresentam, necessariamente, um faturamento maior do que os inconformados, mas denotam um elevado nível de aspiração, refletido na capacidade de planejamento estratégico em busca de um retorno financeiro mais significativo em relação aos seus companheiros. Enquanto os satisfeitos se mostram resignados e impotentes diante de uma imposição sócio-econômica do contexto mais amplo, os insatisfeitos manifestam a indignação e desconforto com sua ocupação atual, considerando-se vítimas da sociedade capitalista. Já os bem-sucedidos, avaliam os ganhos obtidos no trabalho com o lixo, estabelecendo objetivos que contemplem um futuro aumento da renda, seja pela aquisição de um veículo que transporte maior quantidade de mercadoria, ou pela contratação de ajudantes para recolher sucata. Sugere-se, então, que o terceiro grupo destaca-se dos demais pela capacidade de transformar experiências difíceis em oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal, tirando o máximo e o melhor proveito das adversidades que a vida lhe oferece. Sendo assim, entende-se que a satisfação e sucesso profissional não estão na natureza do trabalho ou na sua possibilidade de retorno financeiro, mas na vivência individual que modula positivamente as experiências de trabalho em prol da criação de condições mais favoráveis e compensadoras diante da limitação financeira e social inevitável. Equivale dizer, então, que o modo como o indivíduo percebe a si mesmo, ao mundo e as relações interpessoais, classifica as vivências e modula os sentimentos de sucesso ou fracasso dos informantes que, mesmo inseridos em um mesmo contexto marginal de sub-emprego, estabelecem diferentes formas de enfrentamento e inserção social.

Palavras-Chave: *trabalhador do lixo, auto-imagem do trabalhador, sentimentos do trabalhador.*

ORG 34 A GESTÃO ESTRATÉGICA EM UMA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DE MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL. *Francisco Antonio Coelho Junior*** (laboratório de Psicologia Social e Organizacional, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Identificar os elementos da cultura organizacional nos possibilita compreender os comportamentos, valores e atitudes típicas do ambiente organizacional, utilizando-se como referência um sistema de crenças e significados compartilhados, formal ou informalmente, entre os seus membros. A relação entre os programas de treinamento e os elementos da cultura da organização são essenciais para que tais treinamentos sejam contextualizados e bem sucedidos quanto aos seus objetivos. A literatura considera fundamental a identificação dos traços culturais visando facilitar o manejo de mudanças que afetarão a cultura arraigada. Nesse sentido, o presente trabalho visou discutir os reflexos na cultura de uma Empresa pública, de pesquisa agropecuária, em consequência à implementação de nova ferramenta de gestão, o Balanced Scorecard. Discutiu-se elementos da cultura da Empresa que dificultaram ou favoreceram o processo de implementação do Scorecard. Procurou-se especificar, de acordo com a literatura pertinente, quatro definições e concepções de cultura (cultura como mecanismo controlador, cultura como normas, regras e sistema de crenças compartilhadas, perspectiva cognitiva da cultura

e a inserção da cultura organizacional em uma realidade social mais ampla) que possibilitaram a realização do presente estudo. Enfocou-se, também, a história da Empresa em estudo, bem como as suas relações de trabalho ao mesmo tempo em que foram verificadas as atitudes e reações emocionais dos empregados frente à proposta de mudança cultural. Os resultados indicam a percepção dos trabalhadores em relação à gestão estratégica, balizada pelo sistema de indicadores de desempenho Scorecard. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com ênfase na análise temática de conteúdos. Para tal, foi aplicado um questionário semi-estruturado a 10 (dez) empregados com mais tempo de trabalho na Empresa e 10 (dez) empregados com menos tempo de trabalho na Empresa, entrevistas essas devidamente registradas por gravação e posteriormente transcritas. Os resultados indicam que novos elementos não foram agregados à cultura da empresa, e a gestão estratégica ainda se encontra em fase de implementação na organização de estudo. Há desconhecimento por parte dos trabalhadores em relação ao modelo administrativo proposto pela gestão estratégica. Constatou-se, ainda, que não há mudanças significativas na cultura da Empresa em consequência da implementação do modelo de gestão. Enfatiza-se que o elevado tempo de trabalho dos empregados na Empresa, o individualismo que perpassa a execução das tarefas e mesmo os relacionamentos interpessoais, a burocracia excessiva com a decorrente ausência de tempo disponível para os treinamentos, a falta de comprometimento das chefias no processo e o despreparo das pessoas encarregadas em disseminar o novo modelo administrativo nos treinamentos são impeditivos significativos ao sucesso do processo. Sugere-se trabalhar com as crenças dos trabalhadores acerca do novo modelo de gestão, a fim de que sejam amenizados os impactos prováveis de que as mudanças culturais profundas proporcionarão. Novos estudos devem focar a compreensão das subculturas departamentais, a fim de que sejam identificados elementos específicos das mesmas que possam agregar valor à implementação da gestão estratégica.

Palavras-Chave: *Cultura Organizacional, Gestão Estratégica e Mudança Cultural*

ORG 35 PERCEPÇÃO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO PRELIMINAR. *Sinéio Gomide Júnior, Danielle Viana*, Eugénice de Paula Burgarelli*, Karine Rodrigues*, Luciara da Silva Faleiros** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Concebida pela filosofia como o estudo das filosofias morais, a ética é um conjunto de princípios ou regras utilizadas pelos indivíduos na decisão sobre o que certo ou errado e, em última instância, para nortear o comportamento em situações que se apresentem. Da mesma maneira, a ética empresarial é conceituada como um conjunto de regras, princípios e padrões que regem e orientam a organização nos mundos dos negócios. A investigação do assunto nos negócios evoluiu, a partir da década de sessenta, de uma abordagem de cunho religioso para uma abordagem multidisciplinar que enfoca a dimensão "moral" dos relacionamentos entre empresas, entre estas empresas e a sociedade, bem como o

relacionamento entre os indivíduos de uma mesma organização e entre estes e seu sistema empregador. Autores contemporâneos observam uma mudança dos paradigmas empresariais, que passaram da busca do lucro, como único fator de efetividade, para uma visão de responsabilidade social com objetivos de maximizar os efeitos positivos da atuação empresarial sobre a sociedade e minimizar os negativos. Assim, responsabilidade social pode ser vista como um contrato com a sociedade, enquanto os padrões éticos seriam as regras, cuidadosamente pensadas, que orientariam as decisões organizacionais. Dentro do âmbito da Psicologia, este trabalho teve por objetivo investigar a percepção de empregados sobre a conduta decisional das organizações que os empregam, dentro de três perspectivas: os relacionamentos empresa-empresa, empresa-sociedade e empresa-indivíduo. Para o alcance do objetivo foi utilizado um roteiro de entrevista composto de dez perguntas que enfocaram as três perspectivas de relacionamentos. Foram entrevistados doze empregados que ocupavam diferentes cargos (nenhum de gerência) em diferentes empresas públicas e privadas de Uberlândia (MG). As respostas foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo (Análise Temática) para a identificação dos temas centrais de cada uma das respostas obtidas. Os resultados apontam que, segundo as percepções dos empregados, as empresas tomam suas decisões baseadas em três pilares principais (ou buscam três principais objetivos): lucro, satisfação de clientes e valorização de seus recursos humanos. Estes resultados, embora ainda preliminares, apontam que os paradigmas éticos das organizações, tal como apontam as recentes pesquisas nacionais e internacionais, são percebidos como não mais apenas voltados para o lucro, mas estão voltados, também, para a satisfação de clientes e empregados. À guisa de sugestões, os autores propõem uma ampliação da amostra, a maior abrangência da investigação e a construção e validação de um instrumento que possibilite a pesquisa de interrelações entre percepções dos empregados e critérios de desempenho nas organizações.

Palavras-Chave: ética nas organizações, comportamento organizacional, percepções

ORG36 RELAÇÕES ENTRE COMPROMETIMENTO AFETIVO E EFETIVIDADE ORGANIZACIONAL. *Maria do Carmo Fernandes Martins e Vanessa da Fonseca Guimarães** (Faculdade de Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG).

Hoje se reconhece que os estados afetivos do homem influenciam o comportamento no trabalho e os resultados organizacionais. Portanto, parece razoável supor que efetividade organizacional seja influenciada pelos estados afetivos do trabalhador. De modo a esclarecer o assunto, o objetivo deste estudo foi identificar relações entre comprometimento afetivo do empregado com a organização e a efetividade da organização, buscando identificar níveis de comprometimento e seu impacto na efetividade da organização. Além disso, investigou-se o impacto de variáveis sócio-demográficas na percepção da efetividade. Para medir as variáveis, foram utilizadas a Escala de Efetividade Organizacional, para efetividade e a Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo para comprometimento afetivo. A EEO, validada fatorialmente,

avalia quatro aspectos da efetividade organizacional (suporte do supervisor, comunicação, suporte da organização e interdependência das tarefas). Sua fidedignidade (Alpha de Cronbach) varia entre 0,83 e 0,92. A ECOA é unifatorial e possui "Alpha" de 0,87. Os sujeitos marcavam suas respostas em escalas de quatro pontos (de "discordo totalmente" a "concordo totalmente"). Dados sócio-demográficos foram coletados ao final das escalas. A amostra foi composta por 354 trabalhadores, de empresas de Uberlândia e região, sendo 48% homens e 51% mulheres; 1% não informou o sexo. A média de idade foi de 29 anos, 80% possuía escolaridade acima do segundo grau completo; 87% vinha de empresas privadas e 13% de públicas. Confirmado o atendimento dos pressupostos, os dados foram submetidos à análise de regressão linear. Os resultados revelaram que o modelo que reuniu idade, escolaridade e comprometimento afetivo predisse significativamente "Suporte do Supervisor" ($R^2 = 0,080$; $F = 11,89$ e $a \leq 0,001$), "Suporte Organizacional" ($R^2 = 0,113$; $F = 16,95$ e $a \leq 0,001$) e "Comunicação" ($R^2 = 0,116$, $F = 17,43$ e $a \leq 0,001$), mas não foi significativa para explicar "Interdependência das Tarefas" ($R^2 = 0,009$, $F = 2,17$ e $a \leq 0,05$). As VIs escolaridade e comprometimento organizacional afetivo foram significantes para explicar as três VDs ("Suporte do Supervisor", "Comunicação" e "Suporte da Organização"). Todavia, nenhuma VD foi significativamente explicada por idade. Apesar de comprometimento afetivo ser preditor significativo da efetividade organizacional, seus valores médios ficaram pouco acima do ponto médio da escala. Na discussão dos resultados questionou-se se o nível de comprometimento afetivo dos trabalhadores pesquisados não teria relação com características culturais das empresas da região. A maioria delas adota políticas de pessoal com poucos benefícios e fornece pouco suporte deixando, assim, de favorecer aspectos que poderiam aumentar o comprometimento afetivo do trabalhador, incrementar sua ligação afetiva com o trabalho e melhorar seu desempenho. Assim, o trabalhador se compromete pouco (afetivamente) com a organização, envolve-se pouco com seus resultados e não percebe bons índices de efetividade organizacional, talvez porque a organização não seja, realmente, efetiva. Trabalhadores empresas não percebem que efetividade organizacional pode ser fruto do trabalho, de dedicação à empresa e de suporte oferecido pela organização. Efetividade poderia trazer retornos financeiros, de saúde e bem-estar aos empregados e de produtividade e qualidade para a organização. A estabilidade desses resultados precisa ser testada em outras amostras.

Órgão Financiador : PIBIC/CNPq, processo 102/2000

Palavras-Chave: efetividade organizacional, comprometimento afetivo, aspectos afetivos no trabalho.

ORG37 EVITAÇÃO DAS INCERTEZAS E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: INFLUÊNCIA DAS DIMENSÕES CULTURAIS. *Helga Cristina Hedler** e Cláudio V. Torres* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST/Universidade de Brasília, Brasília/DF)

Esta pesquisa objetivou desenvolver por meio da análise da percepção de incerteza dos indivíduos na organização qual a relação entre incerteza e a gerência estratégica exercida, que tipo de controle se têm do ambiente e qual a

preferência temporal para planejar. Elaborou-se o conceito de percepção de incerteza a partir do conceito proposto na dimensão cultural evitação da incerteza, definida como: o nível de estresse e ansiedade das pessoas em relação a situações desconhecidas e incertas. Partiu-se da premissa de que a cultura oferece suporte a estratégia, afetando o processo de planejamento estratégico desenvolvido na organização. Dessa forma, as percepções de incerteza dos planejadores se refletem por meio das suas práticas concretas, a saber, a implementação da estratégia do planejamento. Para tanto foi construída a escala de percepção de incerteza em relação ao planejamento estratégico. Esta escala foi aplicada a 204 planejadores de quatro organizações sediadas em Brasília. Os dados foram analisados por meio de análises fatoriais e regressão hierárquica. Os resultados indicaram a necessidade de que a escala seja reaplicada e aperfeiçoada em pesquisas futuras. Testaram-se as seguintes hipóteses Hipótese 1: a gerência estratégica possui uma relação negativa com evitação da incerteza. Hipótese 2: o controle sobre o ambiente apresenta uma relação negativa com evitação da incerteza, ou seja, quanto maior a crença de que se pode controlar o ambiente, menor a evitação da incerteza. Hipótese 3: a preferência temporal possui uma relação negativa com evitação da incerteza e a Hipótese 4: idade terá correlação positiva com evitação da incerteza. As hipóteses não foram confirmadas, entretanto, foram obtidos indicadores de que as relações supostas nas mesmas estejam corretas (H1 $r = -0,05$; H2 $r = -0,02$ e H4 $r = 0,12$). Estes resultados figuram como promissores para a compreensão da relação estudada. Podem ser dados exemplos de influência cultural, a forma com que os cidadãos, em dada cultura, irão reagir diante do futuro. Sua reação pode variar entre tentar controlar o futuro ou deixá-lo acontecer. Associe-se a isto o grau de estresse diante destas situações e se terá a "evitação da incerteza" expressa em comportamentos. A consequência desse controle de evitação de ansiedade diante de situações desconhecidas está presente no dia-a-dia organizacional e assume uma importância crucial em processos de mudança planejada. As características das diferentes escolas de planejamento estratégico permitem que sejam utilizados rituais de fuga à incerteza - tais como planejamento formal, estratégias de curto, médio e longo prazo - os quais, não tornariam o futuro mais previsível, mas aliviariam um pouco do estresse causado pela incerteza, ao construir uma certeza simbólica dentro da qual os membros da organização soubessem se comportar. Uma importante implicação desta pesquisa é que a mesma reflete a preocupação com a evitação à incerteza, e com sua influência em relação às estratégias de extrema importância para os planejadores e gestores de processos de mudança organizacional.

Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado da CAPES.

Palavras-Chave: planejamento estratégico, evitação da incerteza, dimensões culturais.

ORG 38 MELHORANDO O EQUILÍBRIO ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA: A NECESSIDADE E VIABILIDADE DA INTRODUÇÃO DE ARRANJOS ALTERNATIVOS DE TRABALHO. Marina Neuville Serra*, Elizabeth Joan Barham e Graciela Sanjutá Soares Faria* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Os papéis de homens e mulheres se modificaram aos poucos, durante as últimas décadas, em relação à participação de cada sexo nas esferas profissional e familiar. No entanto, na maioria das vezes, as rotinas de trabalho continuam inalteradas, o que dificulta o equilíbrio entre trabalho e família. Estudos mostram que a combinação destas demandas gera níveis médios ou altos de estresse que podem reduzir o desempenho profissional e deteriorar relacionamentos no trabalho e na família. A meta principal deste projeto foi a de estudar a necessidade e viabilidade de mudar rotinas de trabalho para melhorar o equilíbrio entre estas duas esferas, num contexto brasileiro. Para tal, foram propostos dois objetivos: 1) investigar o impacto das rotinas de uma empresa sobre o equilíbrio trabalho-família; e 2) identificar as barreiras que existem para a implantação de arranjos alternativos de trabalho. Para atender a esses objetivos, foi elaborado um questionário, "Conflitos entre Trabalho e Família: Estratégias de Enfrentamento", com 28 itens, aplicado em 211 funcionários de uma empresa nova, no setor de serviços terceirizados, no interior de São Paulo. Inicialmente, o instrumento levanta informações sobre: horários de trabalho, conflitos entre trabalho e família e os custos decorrentes de tais conflitos. A seguir, depois de descrever alguns arranjos alternativos de trabalho, são investigados os possíveis impactos da alteração de rotinas na empresa sobre: o emprego, os colegas, os supervisores, os clientes, a empresa e a vida pessoal de cada funcionário. Todos os impactos são avaliados numa escala tipo Likert de 7 pontos, onde -3 representa 'dificultaria muito' e +3 representa 'facilitaria muito a introdução de arranjos alternativos de trabalho nesta empresa'. Apesar da composição da força de trabalho desta empresa incluir principalmente homens, um terço solteiros e outro terço com esposa dona-de-casa, constatou-se que a rotina de trabalho da empresa (turnos de 12 horas, durante quatro dias consecutivos, seguidos por dois dias de folga) tem um impacto muito significativo e bastante negativo sobre o equilíbrio entre trabalho e família. Esta rotina provoca conflitos entre trabalho e família. A vida pessoal e a família são prejudicadas com maior frequência do que a vida profissional dos funcionários, o que reflete o mesmo quadro observado em estudos brasileiros precedentes, no setor público. Em relação às barreiras para a introdução de arranjos alternativos de trabalho, verificou-se, surpreendentemente, que a maior parte dos funcionários percebem suas rotinas de trabalho como não sendo impedimento, mas até mesmo facilitadoras, para a introdução de arranjos alternativos de trabalho. Com base nestes resultados, considera-se importante trabalhar com a empresa para desenvolver intervenções adequadas para diminuir os prejuízos para os funcionários e para a empresa, ligados à falta de equilíbrio entre trabalho-família. Apesar de existirem diferenças importantes em cada contexto de trabalho, acredita-se que um trabalho deste tipo possa servir de modelo para outras empresas interessadas em se adaptar melhor às novas realidades da força de trabalho, cada vez mais comprometida com responsabilidades familiares, além dos profissionais.

Bolsistas PIBIC-CNPq

Palavras-Chave: equilíbrio trabalho-família; estresse; arranjos alternativos de trabalho

ORG 39 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UMA MONTADORA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO. Marli Domizeti de Oliveira (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP)**

Este trabalho tem o objetivo de descrever e verificar os resultados de um trabalho de Intervenção em Psicologia de campo, inspirado na busca por uma atuação voltada para a Psico-higiene, conforme proposto por José Bleger, visando a saúde mental dos trabalhadores à luz da Psicodinâmica do Trabalho, método desenvolvido por Christophe Dejours.

Esta Intervenção ocorreu entre Janeiro de 1997 e Dezembro de 1999 junto aos trabalhadores da área de Transmissão de uma Montadora do ABC Paulista, por conta do convite do gerente desta área, interessado em melhorar a performance do setor, mas também em propiciar um ambiente com mais liberdade e abertura para a participação de todos.

Este estudo descreve e analisa o processo de desenvolvimento ocorrido então a partir dos dados colhidos durante o período da Intervenção, de Março de 1998 a Novembro de 1999, especificamente junto aos trabalhadores do setor de Tratamento Térmico/Têmpera, um dos setores que compõe a área de Transmissão e que, na época, apresentava uma série de problemas e insatisfações referentes a desmotivações por conta de um relacionamento conturbado, tanto entre os operadores e trabalhadores de turnos diferentes, como dos trabalhadores com liderança do setor.

Os dados foram coletados junto aos trabalhadores da Têmpera através de entrevistas individuais feitas com alguns deles, escolhidos pelo próprio grupo, em dois momentos diferentes. Num primeiro momento (Março de 1998), no início da Intervenção, e que teve por objetivo ouvir as necessidades de mudança que os trabalhadores julgavam importante, para tornar o ambiente de trabalho propício a uma maior participação na busca de soluções para as dificuldades e problemas do dia-a-dia, em um segundo momento, já na fase final do trabalho de campo (Outubro de 1999), para verificar, segundo a ótica dos trabalhadores, se eles haviam detectado melhorias decorrentes desta Intervenção. A análise qualitativa e comparativa dos dados colhidos nestes dois momentos, completada por análise quantitativa da avaliação da intervenção possibilitou detectar que ocorreram melhorias após a Intervenção confirmando a hipótese inicial baseada em Dejours de que o trabalho pode ser gerador de saúde mental.

Palavras-Chave: Ambiente de Trabalho; Satisfação; Psicologia Organizacional

ORG 40 MUDANÇA EM ORGANIZAÇÃO - O PAPEL DO PSICÓLOGO. Renata da Veiga Magina* e Michele Alves Bittencourt da Silva* (Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - Rio de Janeiro - RJ)

O mundo se transforma com uma velocidade cada vez maior. Nas empresas podemos observar a instauração

desta transição. Para sobreviver, uma organização tem que estar em sintonia com seu tempo, precisa ajustar-se às exigências que vão se constituindo. Toda empresa deve manter-se, enquanto um sistema, dinâmico em seus objetivos, suas estruturas, suas políticas, seus métodos de operação, assim como seus funcionários, atualizando-se. As soluções rápidas e dinâmicas convivem com a necessidade de um ambiente familiar e conhecido. Sendo assim, a necessidade de manter uma sensação de segurança e a necessidade de mudança nas organizações podem ser conflitantes. É sabido que quando são introduzidas determinadas mudanças em uma organização, um sentimento desconfortável de insegurança aparece e pode exigir agentes no manejo destes conflitos. Contudo, também é sabido que nem sempre os gerentes das organizações podem ser estes agentes, com habilidade suficiente para atuar, mesmo sendo eles os mais indicados nesta situação. Cabe aos agentes encontrarem meios de solucionar estes conflitos, buscando alcançar os objetivos da organização. A maneira de agir destes agentes irá determinar a capacidade de sobrevivência, a longo prazo, de uma empresa, seja agindo com foco na realização de seus próprios objetivos, seja agindo por consequência de pressões externas à organização. A habilidade de um gerente deve estar presente no momento em que ganha a aceitação, o apoio e a confiança dos funcionários envolvidos no processo de mudança; no momento em que são elaborados métodos eficazes para a resolução dos objetivos, assim como no momento em que são analisados os resultados de uma determinada mudança e nos momentos que poderão advir delas. Os líderes devem estar providos, portanto, de uma extrema sensibilidade, percebendo e analisando o processo como um todo, isto para que as mudanças possam ser implementadas, alcançando, assim, os melhores e mais eficazes resultados possíveis. Outro elemento a acrescentar então, é a capacidade dos gerentes. Uns possuem domínio dos funcionários e postura de liderança mais evidentes, enquanto outros detêm, sequer, apoio. Portanto, o interesse e a motivação são fundamentais, para que haja a busca constante de aperfeiçoamento através de treinamentos. A habilidade para o manejo de conflitos não se adquire com facilidade, requer investimento e, quando necessário, mudança de atitude. O psicólogo organizacional atuará dando suporte aos que detêm a responsabilidade de conduzir o processo, com seus problemas e resistências, mexendo com valores e cultura da própria organização. O psicólogo, portanto, busca, em parceria, tanto satisfação dos interesses da organização quanto dos próprios funcionários, dando suporte para ao menos minimizar as dificuldades presentes nos processos de mudança. O trabalho do Psicólogo organizacional diante das mudanças atuais, visa, portanto, esses três pólos: adequação da empresa às mudanças exigidas, a manutenção da sensação de segurança necessária ao equilíbrio do funcionário e ao treinamento dos líderes que gerenciam o trabalho.

Palavras-Chave: Empresa; Mudança; Treinamento

PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA

PSICOLOGIA DO ESPORTE

OUTRAS ÁREAS DA PSICOLOGIA

OUT 01 CIDADANIA X TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. *Selma Pacheco Guimarães, Sílvia Maria Melo Gonçalves & Suely de Oliveira Schustoff (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro / RJ).*

O objetivo desse trabalho foi fazer uma leitura sobre a promoção da cidadania, que aparece como pano de fundo na avaliação do PEQ-RJ/2000, sub-projeto PEQ-RJ/2000-em Processo e sua gestão. Os Planos Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ), elaborados e coordenados pelas Secretarias de Estado de Trabalho, constituem uma das atuações do PLANFOR-Plano Nacional de Formação Profissional, projeto do Ministério do Trabalho e Emprego e financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). As Políticas Públicas visam atender ao trabalhador que fica excluído do processo de qualificação ou de requalificação profissional, por não conseguir outro meio para fazê-lo. A avaliação do PEQ-RJ/2000 foi demandada pela Secretaria de Estado de Trabalho do Rio de Janeiro, à Unitrabalho. Foram desenvolvidos três sub-projetos internos ao projeto de avaliação, todos de forma articulada e intercomplementar, para a análise da pertinência e da adequação das ações de qualificação realizadas pelas entidades executoras dos cursos do PEQ-RJ/2000. Como metodologia, foram organizados 13 pólos, distribuídos por todo o estado, e coordenados por professores locais, previamente treinados, que aplicaram 3.192 questionários nos alunos e 786 nos professores dos cursos de qualificação profissional. Efetuou-se um levantamento de todo o material no decorrer desse PEQ e dos anteriores. Foram realizadas entrevistas estruturadas com Comissões Municipais e Estadual do Trabalho e técnicos da SETRAB, e procedeu-se a análise estatística dos dados. A metodologia do presente trabalho consistiu na análise qualitativa dos instrumentos aplicados nos alunos. Pelos resultados, para a população focalizada, o PEQ talvez seja a única oportunidade de ter contato com novos conhecimentos e novas visões de mundo, pois 86,9% dos alunos apontaram para alguma forma de promoção da cidadania que não era necessariamente a obtenção de trabalho/emprego já que, com o curso, adquiriram mais confiança em si mesmo, melhoraram a auto-estima e passaram a compreender melhor a realidade, enquanto outros desenvolveram maior capacidade para repensar o mundo, a vida e seus problemas. Observou-se que a experiência dolorosa do desemprego revela o papel fundamental que o trabalho ocupa na vida, sendo este compreendido como um contexto ambiental do comportamento individual e grupal, um ambiente subjetivado e psicologicamente representativo. A realidade é que não existe, e haverá cada vez menos trabalho/emprego, pelo menos na quantidade e qualidade necessária, para atender a demanda. Por outro lado, empregabilidade envolve uma série de "competências", sem dúvida requeridas pelo mercado, que muitas vezes não podem ser medidas quantitativamente. Nesse sentido, é importante avaliar a existência de indicadores que possam aferir situações reais de promoção da cidadania das pessoas. As Políticas Públicas são contribuições importantes para sustentar a luta daqueles que enfrentam um mercado de trabalho, modificado pelo sistema de produção mundial, muitas vezes hostil e fechado, altamente competitivo, onde nem

sempre a habilidade, a competência e a qualificação contam na hora de tentar ocupar uma vaga.

Palavras-Chave: *Cidadania, Trabalho e Políticas Públicas*

OUT 02 A IDENTIFICAÇÃO COMO VIA DE REFLEXÃO PARA ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÕES. *Cleonice Franco Pappa* (Associação George Mark Klabin - São Paulo - SP)*

O presente trabalho tem como objetivo analisar os atendimentos de adolescentes, pela via teórica da identificação. Esses atendimentos são realizados em instituições não governamentais que realizam cursos de capacitação profissional. A amostra é composta de 950 jovens de 15 a 18 anos, atendidos nos anos de 1997 a 2002. Este jovens residem na periferia ou grande São Paulo, originários de famílias com renda total de até três salários mínimos. A estes jovens é oferecido um curso de capacitação profissional com duração de seis meses em encontros semanais com grupos de 20 jovens. Este trabalho pretende identificar, compreender e mobilizar em cada jovem reflexões pertinentes à adolescência como: sonhos, sexualidade na adolescência, imagem corporal, liberdade, responsabilidade, dinâmica e conflitos familiares, drogadição, inserção no mercado de trabalho, profissões. É nesse processo de apropriação da própria identidade e do sentido da vida, constituída na interação da relação emocional compartilhada e prenhe de significados para duplas como, relação professor e aluno, namorados, amizade, pais e filhos, onde o conhecer, é conhecer no afeto, que ocorrem momentos de afetividade criativa e criadora, transformadora de conhecimento. Este trabalho tem como eixo teórico o conceito da identificação pelo referencial psicanalítico em Freud. O laço mútuo existente entre os membros de um grupo é da natureza de uma identificação, onde a qualidade emocional reside no laço com o líder. A identificação esforça-se por moldar o próprio ego de uma pessoa segundo o aspecto daquele que foi tomado como modelo. Frequentemente acontece que, sob as condições em que os sintomas são construídos, ou seja, onde há recalque e os mecanismos do inconsciente são dominantes, a escolha do objeto retroage para a identificação. Como eixo clínico, utilizarei os atendimentos feitos nestas instituições. Conclui-se que, ainda que esses encontros aconteçam fora de um setting analítico, ainda que inicialmente não apareça uma demanda, tem-se constatado que eles buscam e desejam ser identificados como sujeitos que necessitam de uma escuta afinada e direcionada às suas reais dificuldades - dificuldades de um sujeito que vive um ritual de passagem para a vida adulta e que nem sempre encontra no seu meio familiar e/ou social pessoas que possam validar essa passagem. Esses atendimentos vêm oferecendo encontros e/ou desencontros, uma vez que geram um questionamento quanto à constituição e formação do sujeito a partir das identificações produzidas ao longo de suas vidas.

Palavras-Chave: *instituição, identificação, sujeito.*

OUT 03 PROGRAMA DE ENSINO PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO CORPORAL. *Luciana*

Scherer Carpes* e Olga Mitsue Kubo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Um dos aspectos importantes que interferem na gratificação da relação sexual, diz respeito a quanto as pessoas são capazes de perceber o próprio corpo e o do outro. A falta de percepção daquilo que acontece consigo e com o outro pode tornar-se um problema, uma vez que essa percepção está relacionada a quanto as pessoas são capazes de vivenciar as sensações relacionadas ao próprio orgasmo e ao do outro na relação sexual. A dificuldade que o casal tem em descrever os sentimentos e sensações corporais para o outro influenciam na percepção e reconhecimento do orgasmo. E com o aumento do grau de percepção sobre si mesmo, a percepção das sensações e sentimentos do outro fica facilitada. O orgasmo é um alto grau de excitação e satisfação durante a relação sexual, porém, é sentido individualmente e pode ser percebido pelo outro. As sensações da respiração, dos órgãos internos e externos, corporais e táteis, facilitarão e o tornarão o orgasmo mais gratificante quando forem percebidas, reconhecidas e ampliadas. aperfeiçoando a percepção dos estímulos corporais, é possível perceber mais claramente quais sensações surgem em si e no parceiro, bem como os sinais físicos da excitação, além de descobrir outras fontes de prazer que não sejam o próprio orgasmo. A primeira fase do trabalho de construção do Programa de Ensino para Desenvolver a Percepção Corporal foi a de identificar, formular, analisar e organizar em uma seqüência de aprendizagem os comportamentos que casais deveriam estar aptos a apresentarem diante dos estímulos corporais e do ambiente para usufruir as possibilidades de gratificação do contato físico, sensorial e sensual em uma relação sexual. Com esse objetivo, foi desenvolvido um procedimento de identificação de aspectos com que as pessoas lidam ou entram em contato em uma relação sexual, por meio de entrevistas com especialistas das áreas de dermatologia, ginecologia, pneumologia, fisioterapia e psicologia. Esses, descreveram o que perceber (variáveis) do comportamento em questão. Os dados obtidos foram utilizados para caracterizar o que cada membro de um par de uma relação sexual deveria ser capaz de fazer para aumentar as possibilidades de usufruir das gratificações inerentes a essa relação. Foram identificadas 1556 possibilidades de classes de comportamentos na interação de um casal em relação a: tensão corporal (51 classes), odores corporais (312), expressões faciais (8), percepção dos órgãos internos e externos(16), respiração (17). As classes de comportamentos foram organizadas em conjuntos e em cada conjunto hierarquizadas em seqüências para compor os objetivos (comportamentos ou competências a aprender) do Programa de Ensino, de forma a possibilitar a construção de condições de ensino apropriadas a cada conjunto.

Apoio financeiro: Departamento de Apoio à Extensão - DAEX/UFSC.

Palavras-Chave: sexualidade, percepção e sensibilização corporal, ensino de comportamento sexual

OUT 04 ADOLESCÊNCIA E RELIGIÃO. *Andressa da Fonseca Ribeiro**, *Juliana de Castro Chaves**** e *Lara Mendes*

*Cesar***. *Aluna do curso de Psicologia da UCG - GO e pesquisadora no Núcleo de Estudos Psicossociais - NEP- UCG-GO. **Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O Brasil é um país de diferenças crenças religiosas. A adolescência é uma fase de questionamentos e de grande desenvolvimento mental que põe em dúvida muitas das explicações e das teorias sobre a vida. Com o objetivo de investigar o envolvimento do adolescente com a fé realizou-se uma pesquisa em Anápolis-GO com 468 jovens de 13 a 18 anos do ensino fundamental e médio do sistema particular e público. Os resultados foram tratados e analisados estatisticamente no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS). De acordo com os dados, todos os adolescentes acreditam em Deus, demonstrando que a crise na sociedade não afetou a fé dos jovens. A maioria dos adolescentes possui religião definida, embora não freqüentem assiduamente sua igreja, templo etc. As meninas apresentam uma maior definição religiosa do que os meninos mostrando que a educação prepara mais a garota para seguir os preceitos religiosos e moralistas. Os adolescentes que não tem religião apresentam um índice maior de experiência sexual, são mais liberais quanto a forma de casamento e são menos rígidos quanto a situação da virgindade para o casamento, mostrando que o fato do adolescente possuir uma religião interfere na vivência da sexualidade. A maioria dos jovens faz parte da religião Católica, demonstrando que embora tenha havido no Brasil a explosão do misticismo, o catolicismo ainda se revela hegemônico. As outras opções ressaltadas foram: Evangélica, Espiritismo e outras (Anglicana, Budista, Testemunha de Jeová e Mormo) demonstrando a riqueza de credos entre os jovens.

Palavras-Chave: adolescência, religião e gênero

OUT 05 A DIMENSÃO DE PRESENTE E FUTURO EM CONTEXTOS RELIGIOSOS DIFERENCIADOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS GRUPOS EVANGÉLICOS. *Ana Keila Pinezi*** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Três perguntas muito antigas, mas muito atuais, permeiam a vida dos seres humanos, em todas as sociedades: "De onde vim?", "Por que e para que estou aqui?" e "Para onde vou?". Essas indagações trazem consigo as noções fundamentais de passado, presente e futuro e remetem a uma explicação possível através da religião. Nesse sentido, este trabalho objetiva compreender como dois grupos religiosos contrõem a noção de presente e futuro numa perspectiva salvacionista e como pensam o céu e vivenciam a esperança. Os dois grupos abordados são um grupo presbiteriano (protestante histórico) e um da Igreja Internacional da Graça de Deus (neopentecostal) de Ribeirão Preto, SP. Foram entrevistados quatro casais de cada grupo religioso, na faixa etária entre 25 e 35 anos, todos com filhos. O método etnográfico foi empregado, utilizando-se o trabalho de campo, com observação participante e entrevista. Os dados foram analisados à luz da teoria interpretativa da cultura, pretendendo-se

realizar uma análise comparativa entre os dois grupos religiosos. A análise mostra os seguintes resultados: na Igreja da Graça, prevalece a idéia de que o indivíduo deve ser heterônomo. Isto aparece nos sermões do pastor que enfatizam uma conduta que impossibilita questionamentos. Na Presbiteriana, o indivíduo autônomo é valorizado, mas uma autonomia referente à relação com o sagrado e, portanto, relativa pois é limitada pelo controle exercido pela membresia através dos laços de amizade e "irmandade". Elementos "mágicos" aparecem freqüentemente nos cultos da Igreja da Graça e o retorno ao "mistério" pode ser visto pela ênfase no Espírito Santo. Há o predomínio da religiosidade exterior marcada pelos rituais de "guerra espiritual", "batismo do Espírito Santo" e glossolalia. Corpo e alma devem usufruir juntos das bênçãos divinas. Na Presbiteriana, há valorização do culto racional e psicologizado. Existe uma clara dicotomia entre corpo e alma. Questões de âmbito do privado só vêm a público em situações que ameacem as regras da igreja. O pecado é banido e os pecadores reintegrados. Na Igreja da Graça, a "confissão" de pecados é publicizada através do exorcismo em que o sujeito exposto é visto como não consciente de seus atos porque está sob efeito dos "espíritos malignos". Sua atitude tende a ser passiva e a reintegração é feita pelos exorcistas. É também pelo exorcismo que os fiéis ritualizam a catarse e encontram alívio para suas tensões cotidianas. Entre os presbiterianos, a relação com o outro é incentivada num espaço amplo de sociabilidade e, por outro lado, há um apelo para a busca de uma religiosidade interior e individualizada. Na Igreja da Graça, a relação está fundamentada no discurso do pastor. A catarse parece substituir uma relação direta entre fiéis. Entre os presbiterianos, o presente é sustentado pela esperança de um futuro celestial. Na Igreja da Graça, o ideal presente é o de um futuro repleto de bênçãos espirituais materializadas em prosperidade financeira, em cura de doenças e resolução de problemas de relacionamento familiar.

FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Palavras-Chave: *esperança, protestantismo histórico, neopentecostalismo*

OUT 06 VALORES, CULTURA CONTEMPORÂNEA E FORMAÇÃO DO CLERO CATÓLICO. José Rogério Machado de Paula** (Depto. de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Psicologia Social da Religião)

estudo sobre a categoria dos valores na cultura contemporânea, especialmente aqueles referentes à vida sacerdotal e, por meio da descrição de três eixos de sua estruturação, propõe uma forma de operacionalização metodológica para os valores como categoria da psicologia social e da psicologia da religião. Na descrição desses eixos de caracterização os valores foram abordados a partir da psicologia social cognitiva. Na sua relação com as transformações culturais a referência foi a distinção entre valores instrumentais e valores terminais. Com relação à cultura contemporânea utilizou-se o modelo da ruptura pós-moderna de Lyotard contraposto ao de modernidade tardia de Anthony Giddens. A descrição conceitual dos eixos para a caracterização dos valores

compreendeu: a) amplitude: os valores podem ser compartilhados pelos componentes de determinados grupos ou então pelo conjunto de toda a sociedade, este compartilhamento é de tal envergadura que os valores não se prestam a acomodações idiossincráticas no que diz respeito ao conjunto; b) exigência (requiredness): esta se refere não somente à obediência estrita de regras e normas mas, principalmente, ao sentimento que o sujeito tem de que deve se comportar de determinada maneira porque entende que esta é a correta, mesmo que o comportamento contrário lhe acarrete vantagem de qualquer natureza; c) escolha (value-choice): um valor não existe como tal se não possuir outros que se apresentem como contrapartidas ou alternativas, por isto os valores oferecem critérios para a seleção e orientação de comportamentos e ações no universo social. Utilizou-se como instrumento entrevista semi-estruturada, composta por tópicos relativos à vida sacerdotal atual (Igreja universal-Igreja local; ecumenismo-diálogo interreligioso; verdade; missão; mulher; pessoa do sacerdote; meios de comunicação). Os sujeitos foram cinco seminaristas concluintes do curso de teologia e com ordenação sacerdotal próxima. Resultados: os valores instrumentais apresentam um grau de modificação considerável, ao passo que aqueles considerados terminais permanecem estáveis. Este quadro corrobora o modelo descrito por Anthony Giddens (modernidade tardia). Os eixos de estruturação dos valores (amplitude, exigência e escolha) mostraram-se adequados para pesquisas que procuram inventariar ou descrever valores relativos a uma determinada população ou a um momento histórico particular.

Esta pesquisa contou com o apoio da CAPES, que patrocinou o projeto de mestrado que resultou na pesquisa aqui exposta.

Palavras-Chave: *valores, pós-modernidade, clero católico.*

OUT 07 SANTOS GÊMEOS: IMAGENS E IGREJAS. Profa Dra Leila Dupret, Alexandre França*, Aline Rezende*, Carlos Henrique Moreira*, Mario Cesar Esteves* (Curso de Psicologia), Faculdades Integradas Maria Thereza - Rio de Janeiro, RJ.

O tema da pesquisa refere-se ao atravessamento religioso na subjetividade, especificamente o que tange ao aparato infantil, tendo como recorte contextual a religião tipicamente brasileira: Umbanda. A finalidade inicial do estudo é investigar a articulação das figuras dos santos católicos São Cosme e São Damião com a imagem infantil Ibeji na Umbanda, já que em suas histórias, os Santos Anárgiros atingiram a fase adulta, sendo reconhecidos como médicos, conforme as imagens encontradas no altar principal da Igreja de Cosme e Damião, localizada no bairro do Andaraí - RJ. A proposta da pesquisa está presa a cinco unidades, para melhor entendimento de como se dará a investigação em sentido mais amplo: crença na cura, proteção ao infantil, criança como representação do "novo", manifestação popular e a festa religiosa em homenagem aos santos. A perspectiva do imaginário sócio-histórico é o fio condutor da abordagem teórica e norteia as bases que fundamentam o estudo. Os objetivos que correspondem a esta fase da pesquisa são: fazer um levantamento da freqüência das imagens dos santos São Cosme e São Damião em igrejas, acrescido do que eles

representam para estes locais. O recorte geográfico delimitado como a região moral para proceder o estudo em campo, refere-se ao local denominado "SAARA", no centro do Rio de Janeiro, constituído pela Praça da República e as ruas da Alfândega, Sete de Setembro e Uruguaiana. As ruas percorridas até o momento foram: Alfândega, Buenos Aires, Senhor dos Passos, Uruguaiana e Avenida Passos. Nas igrejas de São Jorge e São Gonçalo Garcia, São Elesbão e Santa Ifigênia, Nossa Senhora do Terço e Senhor dos Passos, Nossa Senhora da Lampadosa, Irmandade do Rosário e Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, foram encontradas imagens dos santos como meninos. A própria igreja de São Cosme e São Damião, no dia 27 de setembro, data comemorativa destes santos, levou para procissão imagens deles também como meninos. O material fotográfico utilizado como recurso de pesquisa, permite constatar que as imagens encontradas como representativas dos Santos Gêmeos foram as infantis. O estudo sugere, como conclusão preliminar, que a escultura infantil reflete a imagem social instituída, ao longo da história contextualizada na região moral estudada, possibilitando apontar na construção subjetiva, a presença do entrelaçamento cultural que permeia o sincretismo religioso.

Apoio Financeiro: Faculdades Integradas Maria Thereza.

Palavras-Chave: *Imaginário Sócio-Histórico, Sincretismo e Imagens*

OUT 08 A CONSTRUÇÃO DO LUGAR PSICANALÍTICO - A PSICANÁLISE NA INSTITUIÇÃO.
Sueli Pinto Minatti ** (Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a construção do lugar psicanalítico na instituição. A discussão surge a partir de um período de quatro anos de atendimento psicanalítico numa instituição que hospeda famílias de crianças com doenças graves, durante período de tratamento. Este período pode variar de alguns dias a vários anos. As interrogações sobre a constituição de um lugar a partir do campo epistemológico da psicanálise surgem no encontro de três vertentes. Do lado da psicanalista, aí presente, há uma intenção e uma disposição de que esses atendimentos ocorram. Do lado das pessoas atendidas há um completo desconhecimento, na maioria das vezes, do que se constitui um atendimento psicanalítico e, portanto, ausência de demanda, embora haja queixas a partir de situações emergenciais constituídas principalmente por: deslocamento geográfico, situações novas e repletas de desconhecimentos, e sobretudo, pelo sofrimento gerado ou amplificado diante destas situações. Do lado da instituição, há tentativas de acolhimento e normatização de sujeitos em situação emergencial e dificuldades encontradas neste campo. O método de pesquisa inclui o material clínico e a teoria psicanalítica. O material clínico provém desses atendimentos, em diferentes momentos, marcados pela movimentação física e as construções, imaginárias e simbólicas, possíveis, a partir dessa movimentação. O material teórico surge do campo formador ao que constitui a teoria psicanalítica privilegiando-se a transferência. Para o material clínico considera-se a ausência de um espaço físico reservado aos

atendimentos psicanalíticos que aí acontecem, favorecendo a circulação dos atendimentos em diferentes lugares, dentro e fora, da instituição. Essas mudanças provocadas, a princípio, pelo encontro do dispositivo institucional e a presença do psicanalista na instituição, tem tido efeitos nas pessoas atendidas, tanto nas formas de construção quanto nas de encaminhamento de seus discursos, constituindo a formação de um campo específico, construído a partir de tentativas de definição desse lugar. Tendo em conta que uma topografia não é condição suficiente para a constituição de um lugar, leva-se em consideração os aspectos dinâmicos e econômico a partir dessa topografia e seus efeitos, no sujeito, pelos movimentos ocorridos na transferência, conforme formulado por Freud. A escolha desse conceito constitui um campo para a definição desse lugar partindo do que é suposto ao psicanalista, pelos sujeitos dessa instituição, conforme proposto por Jacques Lacan. Um lugar específico, incluindo a psicanalista e o que lhe é suposto, tem aparecido a partir desses atendimentos, possibilitados nesse encontro e direcionados a partir de cada um dos sujeitos atendidos, considerando-se a especificidade de lugar, tempo e duração de um possível tratamento. Conclui-se, por ora, a existência de um lugar psicanalítico na instituição, onde há um tratamento possível, considerando-se esse campo específico constituído a partir dele.

Palavras-Chave: *psicanálise, instituição, transferência*

OUT 09 OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA SOBRE A AUTO-ESTIMA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS E ESPECIAIS (P.N.E. E).
Diene de Lima Anunciação*, Ivana Aguiar Peixoto* e Elias Leopoldo Serique ** (Universidade da Amazônia), Belém -Pá.

A equoterapia é um método de tratamento que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, visando o desenvolvimento biopsicossocial de portadores de necessidades educativas e especiais. A presente pesquisa realizou uma entrevista semi-aberta, realizada com 10 participantes dentre eles portadores de necessidades educativas e especiais, com faixa etária de 07 a 12 anos, que freqüentam a equoterapia, que funciona o Programa de Equoterapia da Polícia Militar, com os responsáveis dos respectivos praticantes e os profissionais que integram a equipe interdisciplinar, onde realizam o trabalho no Regimento da Polícia Montada "Cassulo de Melo" em Belém. Os resultados mostraram, que a equoterapia promove benefícios, tanto físicos como psicológicos, ajudando na reabilitação neuromotora, cognitiva, educacional, afetiva e social, sendo que nesta pesquisa foi enfatizada a auto-estima como um ganho significativo neste que cavalo na equoterapia atua como um novo estímulo que proporciona percepções e vivências até então desconhecidas, tais como sentimentos de medo, afeto, prazer, que podem elevar sua auto determinação, passando a enfrentar as situações do cotidiano, entrando em contato com suas habilidades e potencialidades. Outro ponto constatado seria as possibilidades que a convivência com o cavalo proporciona, pela gama de situações e os múltiplos recursos que essa interação com o animal nos permite, possibilitando uma relação concreta, humana e

interpessoal e ainda oferecendo ao terapeuta formas de aplicação que nenhuma outra terapia pode oferecer; como o espaço onde se desenvolvem as sessões, sendo ambientes que fogem aos padrões convencionais, e ainda dispõe-se de recursos variados como psicopedagógicos e de equitação contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento dos praticantes sem que estes percebam a conotação terapêutica do trabalho, assim influenciando diretamente na reestruturação psíquica, desses portadores, possibilitando a aquisição da confiança, pois o praticante passa a explorar o desconhecido e ultrapassar dificuldades, passando a experienciar sentimentos de independência, liberdade e prazer. Verificando-se que o cavalo em si é visto como um animal de grande porte e com vitalidade e dominá-lo traz ao praticante uma sensação de poder, vivenciando um sentimento de autoconfiança, em que esta situação é motivadora na abertura de novos caminhos e desafios, melhorando auto-estima dos portadores de necessidades educativas e especiais, colaborando assim para a inserção social. Sendo um método vasto em possibilidades e extremamente dinâmico, que inclui desde o contato e o vínculo afetivo com o animal, até o ato de montá-lo, a equoterapia é destinada não apenas às pessoas especiais, mas também no apoio às dificuldades escolares, casos de dependência física, bem como todos que procuram melhorias na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Equoterapia, Benefícios, Auto-estima.

OUT 10 COMPARAÇÃO DA ESCALA CR10 DE BORG COM A ESCALA ANALÓGICA VISUAL NA AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES. *Adriana do Vale Ferreira_Bacci** e Sérgio Sheiji Fukusima (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP, Ribeirão Preto-SP)*

As Desordens Temporomandibulares (DTMs) constituem uma alteração musculoesquelética de origem multifatorial capaz de apresentar diversos sinais e sintomas. Dentre a sintomatologia, a dor aparece com frequência podendo apresentar-se tanto espontaneamente como durante as funções orofaciais (mastigação, fonação e deglutição). A mensuração da intensidade desta dor no início e após o tratamento odontológico pode ser um dos indicadores da severidade da DTM e da efetividade do tratamento a que os pacientes são submetidos. Porém, técnicas de mensuração de dor ainda são precárias e, praticamente, dependem de escalas psicofísicas que ainda necessitam de mais investigações psicométricas. Levando em consideração este problema, este trabalho se propõe a comparar duas escalas psicofísicas aceitas pela comunidade científica e clínica para mensurar a dor: a Escala Analógica Visual (VAS) e a Escala CR10 de Borg. A primeira escala consiste em uma linha horizontal com as extremidades demarcadas pela expressão "Ausência de dor" e "Máximo de dor" em que o paciente assinala uma posição sobre ela conforme a intensidade da dor percebida. A segunda consiste de expressões verbais e valores numéricos de intensidade entre os quais o paciente deve escolher o que melhor represente a dor percebida usando como referência a pior dor já experimentada. Estas duas escalas foram aplicadas em 35 pacientes diagnosticados com DTM antes de serem

submetidos a tratamento odontológico. A avaliação indicou que a dor de aspecto funcional foi mais frequente que a dor espontânea entre os pacientes. As escalas indicaram que entre as dores relacionadas às funções orofaciais, a dor à mastigação foi mais frequente (27 pacientes) e mais intensa (valor médio de 3,53 na VAS e 3,27 na CR10) que a dor à fonação (valor médio de 1,38 na VAS e 1,56 na CR10) e à deglutição (valor médio de 0,59 na VAS e na CR10). O coeficiente de correlação de Pearson entre os escores do VAS e CR10 foi de 0,89, indicando um alto grau de validade de critério. As instruções para se aplicar o CR10 foram mais bem compreendidas pelos pacientes que aquelas do VAS. Conclui-se que VAS e CR10 prestam-se para mensurar a dor em DTM, porém, a escala CR10 tem a vantagem de fornecer informações que podem ser melhor interpretadas pelo avaliador e instruções mais facilmente compreensíveis pelos pacientes.

(FAPESP)

Palavras-Chave: CR10, VAS, Dor.

OUT 11 OBSERVAÇÃO DE PADRÕES DE RESPOSTA DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN AO PAREAMENTO DE ESTÍMULOS VISUAL E AUDITIVO EM UM EXPERIMENTO PSICOFÍSICO. *Rosana Maria Tristão**, Keylla Furuhashi Viana* e Walkiria Gentil Almeida* (Universidade de Brasília - DF)*

Crianças nascidas com síndrome de Down (SD) podem apresentar diferentes comprometimentos fisiológicos (hipotonicidade muscular, alterações anatomo-fisiológicas do aparelho auditivo e maior susceptibilidade a infecções no ouvido e nas vias respiratórias), bem como alterações no nível de desenvolvimento geral, cognitivo e de linguagem influenciando em sua competência perceptual. Tais comprometimentos, relacionados à compreensão, expressão e funcionalidade da fala dos portadores da SD, suscitam diferentes questões sobre o desenvolvimento em condições fora do contexto normal. O presente estudo, portanto, teve por finalidade compreender os padrões comportamentais relacionados ao processo de percepção de fala de bebês com esta síndrome no decorrer do primeiro ano de vida. Com este objetivo, realizou-se uma análise do padrão de respostas gravadas em fitas de vídeo de 15 bebês (7 pertencentes ao grupo SD e 8 ao grupo controle - crianças sem SD) ao pareamento dos estímulos visual e auditivo por intermédio da técnica de observação do comportamento de registro contínuo durante sessões de experimento psicofísico em uma câmara de isolamento acústico (CIA). Tal experimento fundamentava-se no método de habituação visual, com a apresentação associada da fotografia de uma mulher e de 18 expressões dissilábicas sem sentido selecionadas pseudo-aleatoriamente. A observação inicial resultou no levantamento de quatro principais categorias comportamentais: olhar, vocalizações, movimento facial e movimento corporal. Em cada uma destas categorias, registrou-se a ocorrência de comportamentos para cada bebê através da técnica de registro de frequência por amostragem de tempo com intervalos de 1 minuto. A análise dos dados coletados demonstrou uma distinção nos padrões de respostas entre os dois grupos de crianças participantes do estudo, verificando-se que os bebês com SD tendem a ter menor iniciativa no comportamento de

olhar para o conjunto de estímulos apresentados e para o experimentador que os acompanhava nas sessões de teste psicofísico, bem como a fazer maior uso da visão periférica na observação da fotografia exposta. Os bebês pertencentes ao grupo controle, por sua vez, apresentaram com maior frequência um padrão de respostas de choro e choramingo, enquanto as crianças com SD emitiram um maior número de vocalizações. Os resultados obtidos permitem, portanto, constatar diferenciações na frequência de respostas dos bebês à associação entre estímulos auditivo e visual, provavelmente devido às alterações fisiológicas e desenvolvimentais do grupo de crianças com SD, sendo que o padrão específico de comportamentos destas será melhor discutido posteriormente. Ao investigar o processo de percepção de fala em bebês com esta síndrome, esse estudo produz avanços nos campos teórico-metodológico, além de benefícios nas áreas de prevenção e intervenção junto a indivíduos com necessidades educativas especiais, oferecendo relevante oportunidade para o aprimoramento da qualidade de vida destes.

Apoio: PIBIC-CNPq/DDS-UnB

Palavras-Chave: *Percepção de fala; síndrome de Down; observação do comportamento*

OUT 12 INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA COMISSÃO TÉCNICA DE UMA EQUIPE DE HANDEBOL. *Manoel Rodrigues-Neto***, *Geison-Isidro Marinho***, *Marcela Abreu Rodrigues**, *Paula Carvalho Natalino*** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Potências olímpicas como os Estados Unidos, Inglaterra e Cuba contam com psicólogos em cada uma das suas modalidades esportivas. Entretanto, no Brasil o papel do psicólogo no desenvolvimento de atletas tem sido pouco divulgado, principalmente sob a abordagem da Análise do Comportamento. Atualmente, há uma escassez na literatura sobre a psicologia do esporte sob o foco comportamental. O presente estudo tem como objetivo divulgar o trabalho de analistas do comportamento em conjunto com a comissão técnica de uma modalidade esportiva específica: o handebol. Jogadores de uma equipe de handebol de Brasília solicitaram o trabalho de psicólogos apresentando as seguintes queixas: falta de concentração nos jogos, disparidade entre desempenhos nos jogos e nos treinos, falta de confiança por parte de alguns atletas com os companheiros de equipe, falta de confiança do técnico em alguns atletas. Inicialmente, foram utilizados questionários, entrevistas e sessões individuais com cada atleta e com o técnico visando identificar as diversas queixas, obstáculos, objetivos, expectativas, conhecimento do papel dos psicólogos na equipe e disponibilidade de tempo e motivação tanto para os treinos como para o trabalho com o psicólogo. Foram identificados problemas adicionais em relação aos atletas: baixa motivação para treinos físicos, falta de pontualidade nos treinos, priorização do esporte diferentemente por cada atleta, falta de compromisso dos atletas com relação ao alongamento e aquecimento, falta de liderança dentro do grupo, desconfiança com relação aos critérios de escalação e táticos do técnico e excesso de contusões. Com relação ao técnico, foram identificadas algumas barreiras: carência de uma comissão técnica maior, falta de estrutura

para treinos físicos realizados individualmente por cada atleta e disparidade de recursos financeiros entre a sua equipe e os outros clubes. Posteriormente, realizou-se um trabalho visando a promoção e manutenção do comprometimento dos atletas com o trabalho em equipe. Foram estabelecidas metas do grupo como um todo para a temporada. Identificaram-se possíveis líderes para auxiliar e conduzir sessões de alongamento e aquecimento, treinos físicos e táticos. Foram realizadas análises de desempenho individuais de alguns atletas nos treinos e nos jogos, assim como houve inúmeras sessões de observação e intervenção ao longo dos treinos junto aos atletas com relação a algumas deficiências técnicas específicas. Adicionalmente, foram realizadas sessões de relaxamento. Foi possível observar mudanças no comportamento (pontualidade, assiduidade, motivação e entrosamento) dos atletas com relação ao grupo e ao técnico tanto nos treinos quanto nos jogos. A maioria dos atletas relatou estar mais bem preparada física e tecnicamente e, conseqüentemente, mais confiante tanto nos próprios desempenhos quanto nos desempenhos dos outros membros da equipe (jogadores e comissão técnica).

Palavras-Chave: *Psicologia do Esporte, Análise do Comportamento, Handebol*

OUT 13 NÍVEL DE ANSIEDADE EM ATLETAS CATARINENSES DO IRONMAM. *Maria Adela Niño de Guzman Aedo**, *Luciana Elisa Cunha**, *Emílio Takase*. (Laboratório de Neurociência do Esporte e Exercício - UFSC, Florianópolis - SC)

O Ironmam é um dos mais difíceis desafios esportivos. Afinal, enfrentar 3,8 quilômetros de natação, 180 quilômetros de ciclismo e 42.195 metros de corrida não é para qualquer um, pois exige grandes esforços físicos e psicológicos durante a prova. Essas distâncias acabam atraindo competidores de todo o mundo. Esta é uma prova de longa duração, onde os atletas vivem momentos no dia-a-dia de treinamentos, tanto positivos quanto negativos, pois o treinamento é duro. É exatamente durante os treinos que precisam superar-se a cada dia, tanto física quanto psicologicamente, com determinação para alcançar o objetivo de terminar ou de melhorar sua marca na prova do Ironmam. A disciplina é um aspecto importante no planejamento diário, já que a rotina traçada proporcionará um melhor condicionamento, tanto em nível fisiológico como psicológico. Outro ponto fundamental na prática deste esporte é o suporte familiar e dos amigos que auxiliam na estabilidade emocional do triatleta, os quais encontram forças extras nos momentos mais difíceis. O nível de ansiedade na prática deste esporte varia muito nos treinamentos e nas competições, interferindo no equilíbrio emocional, devido aos longos percursos nas três modalidades, caracterizadas por atividades cíclicas, demonstrando a vulnerabilidade e falta de controle dos triatletas. O estado de ansiedade de um atleta pode variar constantemente durante uma prova e por isso é necessário que ele próprio perceba o seu nível de ansiedade. No entanto, diferentes componentes da ansiedade, como a preocupação e a ativação fisiológica, podem afetar o indivíduo de maneiras diferentes, diminuindo o desempenho ou aumentando e depois diminuindo o desempenho quando o nível ideal para determinado atleta é ultrapassado. Portanto, os sintomas

da ansiedade podem ser considerados tanto positivos como negativos para o desempenho, dependendo da intensidade e da interpretação do atleta quanto à facilitação ou debilidade para seu desempenho. O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de ansiedade em triatletas nas provas de Ironman. Os investigados foram sete (7) triatletas de Santa Catarina, fazendo um levantamento do tipo descritivo de caráter exploratório. Foram aplicados levantamentos de dados fisiológicos que mediam a temperatura dos dígitos, frequência cardíaca e pressão arterial antes e depois da prova. Após um dia de descanso foi aplicado um questionário Psicométrico avaliando o nível de ansiedade do atleta antes, durante e depois da prova realizada. Os resultados dos aspectos fisiológicos nos atletas antes da prova foram relativamente elevados. A temperatura dos dígitos, a frequência cardíaca e a pressão arterial foram baixas. Após a chegada os dados coletados inverteram-se, já que a temperatura dos dígitos, a frequência cardíaca e a pressão arterial elevaram-se, além disso os níveis de ansiedade apresentado foi considerado baixo, o que pode ser explicado pela sensação de satisfação ao completar a prova. A média dos resultados dos questionários feitos nos atletas foi 7, podendo considerar-se o nível de ansiedade relativamente elevado. Assim, pode-se concluir que a ansiedade nos triatletas no Ironman está presente antes durante e depois da prova.

Palavras-Chave: *Ansiedade, Ironman, Equilíbrio.*

OUT 14 EFEITOS DA MASSAGEM REATIVADORA NO COMPORTAMENTO DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ATLETAS DE NATAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS. *Maria Adela Niño de Guzman Aedo**; *Eiílio Takase (Laboratório de Neurociência do Esporte- UFSC, Florianópolis - SC)*

A massagem deve ser de uso freqüente na vida esportiva. A ela recorre-se para preparar e seguir a ação atlética, durante o treinamento, após o evento esportivo. A prática da massagem antes do evento esportivo tem por objetivo preparar toda a estrutura muscular do atleta, aumentando sua habilidade e para reduzir os riscos de lesões. São feitas fricções e pressões efetuadas rápida e concisamente, das massas musculares, provocando maior fluxo de sangue nos membros periféricos, visando fazer com que os tecidos fiquem mais maleáveis, impedindo assim rupturas e torções. Para aplicação das técnicas de massagem no esporte, deve-se levar em conta a avaliação completa do sistema músculo-esquelético do indivíduo. Certas técnicas de massagens são bastantes estimulantes, produzindo uma forte sensação de revigoramento. Estas técnicas se mostraram muito úteis no mundo esportivo, e deram origem ao conceito da massagem esportiva que reflete a noção do uso de certas técnicas de massagem para a promoção da atividade física, sendo um meio auxiliar das atividades de alongamento e aquecimento, que são uma preparação muito importante para qualquer esforço atlético e melhora no desempenho. A presença da massagem antes da competição pode ajudar ao atleta nos aspectos fisiológico e psicológico. A massagem pré-competitiva na natação vem tornando-se cada vez mais popular entre os atletas, que a consideram como um ritual, do qual alguns nadadores dependem para melhorar seu desempenho. Esta técnica também é

importante quando o atleta da natação realiza muitas provas no mesmo dia, aliviando a rigidez que freqüentemente sente no intervalo das provas, pois drena as toxinas que se acumulam nos músculos aumentando a circulação sanguínea e linfática facilitando as atividades musculares. No plano psicológico os efeitos calmantes e tranquilizantes da massagem têm ajudado muito aos atletas que sofrem de ansiedade e depressão, permitindo-lhes enfrentar de maneira mais construtiva as diversas situações de cada prova, aliviando a ansiedade e tensão, estimulando a atividade física, aliviando a dor e sensação geral de bem-estar, para encarar cada prova. Devido a estes efeitos da massagem reativadora na natação, levaram a realização desta pesquisa, podendo analisar e esclarecer de modo geral sobre os efeitos e ansiedade pré-competitiva da amostra. Esta pesquisa foi feita em 8 atletas de natação, fazendo um levantamento do tipo descritivo de caráter exploratório. Os instrumentos utilizados nos atletas foram, uma maca para fazer a massagem, equipamentos que mediam a temperatura digital, a frequência cardíaca, a pressão arterial e a resposta galvânica da pele. Os dados e informações coletadas da amostra foram feitas em duas etapas: a) A primeira etapa foram realizadas medidas fisiológicas, apresentando a amostra uma ansiedade relativa. b) A segunda etapa foram feitos os mesmos procedimentos da primeira etapa com a diferença da massagem reativadora, apresentando a amostra resultados relativamente parecidos do que a primeira fase, embora todos os atletas que receberam a massagem manifestaram sensações de bem-estar. Assim pode-se concluir que a massagem reativadora antes da prova apresenta efeitos positivos no atleta tanto físico como psicológico para a realização de uma melhor competição.

Palavras-Chave: *Massagem, Natação, Ansiedade*

OUT 15 O TREINAMENTO PSICOLÓGICO COMO INTERVENÇÃO PARA MINIMIZAR A ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ATLETAS DA NATAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS. *Luciana Elisa Cunha**; *Emílio Takase (Laboratório de Neurociência do Esporte e Exercício - UFSC, Florianópolis - SC)*

A intervenção da psicologia na prática esportiva pode trazer benefícios para os atletas, incentivando sua capacitação e habilidades psíquicas em diferentes situações e estimulando seu auto-controle em situações que exigem muita concentração e eficácia, como em esportes de rendimento. Aspectos cognitivos e emocionais podem interferir na busca dos objetivos de um atleta ou de uma equipe, mostrando que não é mais suficiente treinar apenas a parte técnica ou tática de uma equipe. Por isso, para esportistas competidores, um dos grandes desafios é saber manter um equilíbrio mental, o que perturba não só atletas de alto nível, na presença de seus patrocinadores, adversários, torcida, como também os iniciantes no esporte. Na natação existem momentos importantes onde o nível de ansiedade pode elevar-se, interferindo no equilíbrio emocional, como na hora da largada. Sendo a ansiedade considerada como um estado emocional, caracterizado pela preocupação ou agitação do corpo, pode-se dizer que ela pode interferir tanto de maneira negativa quanto positiva no desempenho do atleta, já que apresenta componentes cognitivos e

somáticos. Entretanto, é preciso que o atleta perceba o seu estado de ansiedade, mantendo-o em um nível ideal, permitindo a ação equilibrada de seus componentes somáticos, como a estimulação e ativação de seu sistema nervoso central e diminuindo a ação de componentes cognitivos, como a preocupação. A ansiedade também pode ser percebida como um estado emocional temporário provocado por uma determinada situação, ou como uma predisposição a sentir-se ameaçado em situações onde possa estar sendo avaliado fisicamente. Esta última circunstância geralmente está associada a uma baixa auto-estima e a um receio de ser avaliado fisicamente, o que para os atletas torna-se muito significativo numa competição. Nesta pesquisa a ansiedade foi medida através de dados fisiológicos como a pressão arterial, o batimento cardíaco, a temperatura corporal e a condutividade cutânea, e com dados psicológicos, através do Questionário de Auto-Avaliação (IDATE) e de um questionário de auto-conceito, de caráter psicométrico. Tendo como objetivo a validação de um treinamento de controle da ansiedade para atletas da natação em situação competitiva, os dados foram coletados em dois campeonatos, com alguns meses de antecedência, afim de serem comparados posteriormente. Entre os campeonatos foi realizada intervenção psicológica para treinamento de controle da ansiedade, através de modelos cognitivo-comportamentais, como as Técnicas de Imaginação e as Técnicas de Ativação, associados à abordagem psicodramática. As sessões de treinamento psicológico foram realizadas durante dois meses, uma vez por semana, com dez (10) atletas. Após a comparação dos resultados dos testes aplicados, pode-se concluir que 70% dos atletas apresentou alguma modificação positiva no comportamento de ansiedade antes da competição. Os índices referentes à condutividade cutânea mostraram-se mais baixos nos últimos testes, o que pode representar que os atletas conseguiram controlar sua ativação fisiológica. Nos questionários os atletas apresentaram respostas menos contraditórias, significando um melhor equilíbrio mental. Nos outros dados fisiológicos houveram poucas variações, como um pequeno aumento do batimento cardíaco e da pressão arterial, mantendo-se a maioria estável em relação ao ambiente.

Palavras-Chave: *Psicologia, Natação, Ansiedade*

OUT16 AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO EM NATAÇÃO PARA PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN. Gleice de Souza**, Thaís Leandrini*, Marina Greggi* Celso Goyos. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. (UFSCar. São Carlos - SP)

Este trabalho tem por finalidade aplicar um programa de ensino em natação em portadores da Síndrome de Down. Participaram três indivíduos com idade entre nove e doze anos. O programa de ensino constou de uma fase de treinamento composta por três etapas: modelação do

comportamento correto fora e dentro da piscina e reforçamento para componentes corretos. Na primeira etapa foi feita a demonstração do desempenho correto, com o experimentador como modelo, dando instruções de como o comportamento deveria ser realizado. A forma como cada comportamento era realizado estava descrita em um protocolo que continha informações e ilustrações do nado crawl. Estas informações estavam divididas de acordo com as classes e subclasses do nado: fase aérea da braçada, alinhamento corporal, respiração, coordenação de braços e respiração e coordenação de pernas. Além do protocolo, para cada uma destas classes e subclasses um procedimento específico foi elaborado contendo informações sobre como deveriam ser dadas as instruções ao participante e como deveria ser feita a modelação. O participante desempenhava o comportamento alvo e durante cada movimento correto, de acordo com o protocolo, apresentado pelo mesmo fora da piscina a experimentadora emitia um apito. Quando o participante realizasse o movimento de forma correta por dez vezes consecutivas, ele estava apto a passar para a fase seguinte. Em seguida, dentro da piscina, o participante novamente recebia instruções sobre como realizar o comportamento de forma correta, com o experimentador como modelo, e logo que conseguisse realizá-los de acordo com o protocolo por dez vezes consecutivas, ele era instruído a nadar o estilo "crawl". A experimentadora observou se os componentes previamente treinados estavam sendo executados de forma correta e soava um apito para os comportamentos desempenhados corretamente. O participante foi informado que cada apito correspondia a uma ficha que ele recebia no final de cada tentativa, dentro da piscina. No final da sessão as fichas eram trocadas por um brinquedo escolhido pela experimentadora através de um procedimento de levantamento de reforçadores. As sessões de observação e coleta de dados foram filmadas, editadas e vistas em vídeo. Uma planilha de registro composta por código de barras foi utilizada para avaliar os erros e acertos do participante. Os resultados obtidos com os participantes demonstram a eficácia dos procedimentos utilizados para o estabelecimento de um repertório comportamental complexo relativo as classes e subclasses do nado crawl. Pode-se verificar, também, os efeitos do treino das subclasses cotovelo e mão dos participantes 1 e 3. Um efeito provável dos procedimentos, foi a generalização da redução de erros na subclasse ombro e mãos para o participante 1 e na subclasse ombro no participante 3. Este pode ser um aspecto importante considerando a economia do procedimento. O presente trabalho, baseado na aplicação de um programa de procedimento de correção de erros, demonstra não só a possibilidade de aplicar princípios comportamentais na natação, como sugere a possível aplicação à população de indivíduos portadores da Síndrome de Down, contribuindo ainda, para sua maior integração na comunidade.

Palavras-Chave: *Síndrome de Down, Natação, Análise Experimental do Comportamento.*

PSICOLOGIA DA SAÚDE

SAU 01 O SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA UTI PEDIÁTRICA E NEONATAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO. Michele kamers* e Rosana Santos Schmitt** (Universidade Regional de Blumenau, departamento de Psicologia, Blumenau/SC)

Este trabalho trata da atuação da Psicologia realizada na UTI Pediátrica e Neonatal do Hospital Santo Antônio na cidade de Blumenau, visando problematizar as possibilidades de atuação do psicólogo neste contexto. A Psicologia Hospitalar é uma área de atuação da Psicologia que visa uma intervenção diferenciada da prática clínica tradicional, já que exige do profissional da psicologia um desdobramento de seu instrumental técnico e teórico. Seu trabalho caracteriza-se por oferecer apoio psicológico ao paciente, suporte e orientação aos familiares do mesmo e à equipe técnica, visando à humanização do ambiente hospitalar. Contudo, levando-se em conta os diferentes setores ou unidades que compõe o Hospital, há que se levar em conta que a atuação do psicólogo deverá estar articulada ao contexto de intervenção de determinado setor ou unidade. A atuação realizada pelo psicólogo na Maternidade será diferente da realizada na Pediatria, assim como a atuação na UTI Geral será diferente da realizada na UTI Pediátrica e Neonatal. Isso se dá devido ao fato de que, nessas unidades, as necessidades tanto da equipe como dos pacientes não são as mesmas. Assim, em se tratando de uma atuação realizada na UTI Pediátrica e Neonatal, em que os sujeitos internos são bebês ou crianças, há que se levar em conta que há uma especificidade de atuação. No caso dos bebês, busca-se intervir junto aos pais no sentido de restabelecer o laço destes com seu filho, fraturado por um nascimento prematuro, assim como pela própria situação de internação. No sentido de que a humanização do pequeno depende de sua inscrição no discurso parental. Logo, se o bebê depende deste laço para viver psiquicamente, é a sua constituição psíquica e seu desenvolvimento neuro-psicomotor que ficam em situação de risco. Isto é, para além da reanimação orgânica que os médicos realizam, tão importante e fundamental, é necessária uma reanimação subjetiva. No caso das crianças, a intervenção visa possibilitar às mesmas uma simbolização de seu sofrimento, que pode ser colocado em palavras através do brincar, já que não possuem a mesma possibilidade de elaboração como os adultos de estar verbalizando o que lhes acontece, e precisam de um meio para isto. Por fim, intervir junto à equipe, no sentido de possibilitar um espaço de fala e escuta frente aos problemas que se colocam para a mesma, no que se refere ao estado dos pacientes, de suas angústias frente a situações de morte - fazer falar o silêncio que permeia estas situações - tomando essas falas como possibilidades de interlocução que visam ao apontamento de outras questões, sejam elas técnicas, teóricas e pessoais. Desta forma, a atuação objetiva, para além da humanização do setor - UTI Pediátrica e Neonatal - o diagnóstico precoce das complicações subjetivas que podem ser iniciadas a partir do contexto de hospitalização, e a intervenção precoce para que esses quadros não se instalem. Isto é, para além da reanimação orgânica, também é necessária uma reanimação do desejo de viver.

*Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia, estagiária do Hospital Santo Antônio, ex-bolsista do PIPE

(Programa de Incentivo à Pesquisa da FURB) e bolsista do CNPQ.

**Psicóloga, mestre em Educação e professora da Universidade Regional de Blumenau.

Palavras-Chave: Hospital, Intervenção-Precoce, bebês

SAU 02 APROXIMANDO PESQUISA E ASSISTÊNCIA - UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A MÃES E BEBÊS DE RISCO NO HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL. Alice Maggi, Siloe Pereira, Sabrina Paniz* (Departamento de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS)

A presente comunicação científica pretende discutir dados de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no contexto do Hospital Geral de Caxias do Sul junto à gestantes/mães e a bebês de risco. O objetivo principal do trabalho é contribuir para a formação de vínculo saudável mãe-bebê, de modo a prevenir o aparecimento de desordens de natureza relacional e/ou intra-pessoal, em associação com outras ações desenvolvidas pela equipe de saúde do Hospital, quando da intervenção junto à família por ocasião da internação da mãe, à época do parto. Além disso, objetiva descrever os processos iniciais da construção do vínculo mãe-bebê em situações em que um ou outro membro da díade apresenta risco. Em resultado do conjunto de ações empreendidas, busca colaborar com a equipe de saúde do Hospital na construção de modos de intervenção favoráveis à promoção de saúde. Participam do estudo 88 mães internadas na enfermaria de alto-risco ou que frequentam o hospital-dia da referida instituição de saúde. O critério de inclusão é, portanto, ser gestante e preencher as situações de risco, em relação às próprias condições gestacionais e/ou às do bebê. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as participantes envolvendo a história da gestação, incluindo o acompanhamento pré-natal, os cuidados recebidos e as expectativas em relação ao bebê, ao retorno ao lar e às novas interações familiares decorrentes do nascimento do bebê. A abordagem é longitudinal, com entrevistas em momentos distintos: durante a gestação, quando identificado o risco; por ocasião do nascimento do bebê; por ocasião da alta da mãe e por ocasião da alta do bebê. Para fins de análise dos dados, as participantes são agrupadas de acordo com a evolução de cada caso: continuidade ou interrupção da gestação, nascimento do bebê, condição do bebê ao nascer e ao receber alta. Para a estruturação e análise quantitativa e qualitativa dos dados das entrevistas, que foram gravadas e transcritas, é utilizada como ferramenta o software Sphinx Plus 2 complementando a Análise de Conteúdo. Com a análise exaustiva dos dados, visa-se a conhecer detalhadamente o perfil psicossocial das participantes, bem como suas representações e concepções acerca do momento atual vivido, relativamente à chegada do bebê e à situação de risco que ora enfrentam. Os resultados indicam a necessidade de elaboração de estratégias cada vez mais direcionadas para a especificidade da clientela e da situação, ressaltando a compreensão de eventuais distorções que possam comprometer a adesão ao tratamento e, mais ainda, ao vínculo mãe-bebê, uma vez que se pretende contemplar o enfoque de promoção da

saúde.

Apoio: Universidade de Caxias do Sul e FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Bolsa de Iniciação Científica)

Palavras-Chave: vínculo mãe-bebê, gestação de alto risco, promoção da saúde

SAU 03 DISCURSOS SOBRE AMAMENTAÇÃO. *Maria Helena Camarinha Braz e José Pedro Patrício Teixeira; Gabriela Gordilho*, Angela Renner*, Josete Machado*, Kathleen Cardoso* (Departamento de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa; Hospital da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro; Centro de Estudos Médicos Dr. Paulo Braz)*

Esta pesquisa baseada no cotidiano da maternidade busca retratar a composição da equipe de saúde e a proposta de trabalho face a amamentação. Revela diferentes discursos, no contexto público e privado de saúde. Falas provenientes de profissionais, parturientes e familiares. O ministério da saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. As mães brasileiras estão amamentando os seus filhos somente com o leite do peito por trinta e quatro dias, aproximadamente. As capitais do sudeste ficaram com a pior avaliação, dezessete dias. Estes dados justificam uma pesquisa que identifique as práticas em pauta. A análise quantitativa revelou a situação das equipes de saúde e os índices dramáticos relacionados ao ato de amamentar. A pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão e a interpretação do fenômeno, através do estudo de caso, tipificando os setores público e privado de saúde e efetuando a análise de conteúdo das falas dos diferentes profissionais e parturientes. A metodologia quanti-qualitativa revelou que o quadro profissional no cotidiano da maternidade é peculiar, a cada instituição. Algumas unidades particulares funcionam apenas, como hospedaria. Neste modelo, o profissional de medicina costuma indicar a paciente, o alojamento hospitalar e organizar a equipe, de acordo com sua proposta de trabalho. A rede pública de saúde retratou a mais completa equipe no atendimento a parturiente e, primordialmente, ao ato de amamentar. Nutricionistas e fonoaudiólogos se complementam, nesta práxis, incorporando toda a equipe de saúde na promoção do aleitamento materno. Observamos um profícuo trabalho informativo e ilustrativo sobre essa temática. Contudo, vivências, crenças e mitos não se apagam facilmente por meio de informações. Estes procedimentos acabam por instaurar em algumas grávidas e parturientes culpas e conflitos. Coletamos, nesta pesquisa, relatos sobre percepções e sentimentos de uma condição de objeto, referendando uma situação mecanicista, um corpo que fornece leite. As informações sobre o valor nutritivo, os ganhos na saúde do bebê e da mãe e, a oportunidade de relevantes vínculos mãe-bebê não parecem por si só suficientes para muitas mulheres. Elas não necessitam apenas dos dados e da informação mas precisam incorporar, confrontar e vivenciar como sujeitos, suas próprias decisões. O psicólogo ampara durante a internação na maternidade, situações que podem ser amenizadas através da psicoterapia breve no pré-natal psicológico. Abordagem fundamentada na psicanálise das relações objetais. Muitas intervenções e registros de saúde podem ser evitados caso, devidamente elaborados em

fórum adequado. Preconizamos o pré-natal psicológico em parceria ao pré-natal médico, ampliando-se o espaço de atuação do psicólogo de forma preventiva e terapêutica. Esta pesquisa busca, assim, rediscutir as práticas, em pauta, sobre amamentação, incorporando e integrando, de modo mais incisivo, o acervo da psicologia e a fala do psicólogo na equipe de saúde.

Apoio : Centro Universitário Celso Lisboa

Palavras-Chave: Amamentação; Maternidade; Pré-natal psicológico

SAU04 CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DO ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO. *Karina Camillo Carraschoza**, Antônio Bento Alves de Moraes, Laura Mendes Tomita**, Rosana de Fátima Possobon** (Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - Cepae - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP - Piracicaba - SP)*

A amamentação, além de proporcionar benefícios fisiológicos e nutricionais, promove adequado relacionamento afetivo mãe-filho, sendo que mães que não estabeleceram este vínculo, tendem a ser mais superprotetoras. Em certas ocasiões, este vínculo torna-se intenso, dificultando o desmame, encarado nestes casos como separação, afastamento e abandono sendo muitas vezes mais doloroso para a mãe do que para a criança. A amamentação é considerada prolongada quando ultrapassa os doze meses de idade, pois a extensão do hábito além de um ano de vida da criança pode trazer conseqüências negativas como a recusa de alimentos sólidos, subnutrição e cárie, como encontrado em nosso Centro. Entretanto, alguns pesquisadores consideram a amamentação adequada até os dois anos, principalmente em populações com condições sócio-econômicas precárias. O objetivo deste estudo foi investigar as causas e conseqüências do desmame tardio, procurando estabelecer relações com aspectos biopsicossociais. A metodologia envolveu a investigação dos casos de amamentação prolongada entre crianças participantes do Programa Preventivo do Cepae, por meio da consulta aos prontuários clínicos. Os dados foram obtidos por uma entrevista realizada com as mães, direcionada por questionários específicos. As entrevistas foram gravadas em fitas cassete para evitar a perda de informações e, posteriormente transcritas. Os resultados mostraram que 7% (N= 432) das crianças receberam amamentação além dos doze meses de idade. O desmame nos meninos ocorreu mais tardiamente, por volta de 25 meses, enquanto na maioria das meninas, ao redor dos 15 meses. Segundo o relato das mães a maioria destas crianças interrompeu a amamentação naturalmente e, quando esta decisão partia da mãe, o procedimento planejado para o desmame foi o distanciamento mãe-criança (trabalho materno, permanência da criança na escola ou com outro familiar). As mães foram questionadas sobre sua permanência em alojamento conjunto e tempo de início de amamentação após o parto, pois segundo a literatura o início do aleitamento materno até quatro horas após o parto favorece o estabelecimento e a manutenção deste hábito. Entretanto, os dados mostraram que 86,6% das mães entrevistadas não permaneceram em alojamento conjunto e apenas 16,6% das crianças iniciaram a amamentação até quatro horas após o parto. Portanto, na

população estudada, a extensão da amamentação parece estar mais relacionada aos fatores psicossociais do que aos fisiológicos. Analisando as informações sobre a família das mães entrevistadas (N= 30), verificou-se a existência de 66 filhos, dos quais 30 participam do Programa Preventivo do Cepae (população estudada). Deste total de 66 crianças verificou-se que 67% apresentaram extensão da amamentação, o que representa uma grande porcentagem quando comparado ao baixo índice de aleitamento prolongado dentre as crianças do Cepae (7%). Este fato parece relacionar-se a variáveis do ambiente familiar e não propriamente a uma característica de cada criança. O presente estudo sugere a existência de diversos fatores relacionados ao comportamento das mães de amamentarem seus filhos por períodos prolongados de tempo. Nos casos estudados parece ter ocorrido uma forte dependência entre mãe e filho e uma dificuldade da mãe em impor limites.

SAU 05 BASES TEÓRICAS E TÉCNICAS DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. *Tânia Elena Bonfim (Universidade do Grande ABC - UniABC - Santo André - SP)*
Josiane da Silva Silveira (Universidade do Grande ABC - UniABC - Santo André - SP)*

O psicólogo que atua no contexto hospitalar se defronta com patologias graves que provocam reações emocionais diversas, as quais exigem compreensão e manejo técnico competente tanto em relação ao doente, como à família e a equipe de saúde, além de uma compreensão psicológica da dinâmica institucional. As propostas interventivas são diversas e estão de acordo com a teoria e as técnicas adotadas. Assim, os objetivos deste estudo são: conhecer as principais propostas de intervenção psicológica adotada por psicólogos em unidades de oncologia pediátrica; identificar os recursos e técnicas psicológicas e/ou psicoterápicas adotadas; investigar as principais dificuldades e facilidades encontradas por psicólogos no âmbito hospitalar. Foram entrevistados dois psicólogos especializados e que atuam em oncologia pediátrica, do sexo feminino, faixa etária 25-45 anos, com menos de 5 anos de formação em psicologia. As entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho, dois Hospitais Escolas, um público e o outro de regime autárquico. Foi elaborado especificamente para este estudo um roteiro de entrevista constituído de cinco categorias a priori: 1) Sobre a formação técnico-acadêmica; 2) Sobre o desenvolvimento do trabalho psicológico no contexto hospitalar; 3) Sobre o referencial teórico/ técnico adotado; 4) Sobre a visão da doença; 5) Sobre os cuidados pessoais relativos ao exercício da profissão de psicólogo. A partir do conteúdo coletado foram construídas sub-categorias, as quais são analisadas à luz dos diferentes enfoques teóricos e técnicos sobre psicologia hospitalar. Os resultados mostram um trabalho voltado para a assistência psicológica ao paciente e à família para minimizar o sofrimento causado pela doença. Com relação ao trabalho do psicólogo na equipe multidisciplinar, este é caracterizado pelo encaminhamento de pacientes que apresentam conflitos não resolvidos pela equipe;. Denota-se desconforto com relação a este tipo de demanda institucional, gerando reações de onipotência e impotência por parte dos psicólogos. Verifica-se atendimentos em grupo e

individuais com o uso de ludoterapia, psicoterapia breve, apoio, informação, esclarecimento, sensibilização, boneco interativo, desenhos (sic). Revelando certa dificuldade no discernimento daquilo que se refere à teoria e à técnica psicológica com outros procedimentos não científicos. Não apresentam os objetivos que cada técnica propõe alcançar e a estratégia de modificação adotada para atingi-los. O referencial teórico é o psicanalítico, contudo não se percebe coerência entre o referencial e as técnicas utilizadas. Com relação à visão da doença observa-se que um dos entrevistados não toma em consideração os aspectos emocionais, enquanto que o outro reconhece o isolamento, a inveja e agressividade exacerbada presentes no comportamento das crianças, entretanto o diagnóstico não precede o tratamento. Quanto aos cuidados pessoais e profissionais, verifica-se que os entrevistados fazem psicoterapia pessoal e são supervisionados. Este trabalho pode mostrar que há uma indefinição quanto à função do psicólogo no ambiente hospitalar, a qual parece estar relacionada à falta de clareza quanto: ao estabelecimento dos objetivos de suas tarefas, à função como membro de equipe de saúde, e coerência entre teoria e técnica. Sugerem-se trabalhos que abarquem um número maior de participantes direcionados à verificação do tipo de formação técnico-acadêmica mais adequada para os profissionais da área.

Palavras-Chave: 1. *psicologia hospitalar*; 2. *oncologia pediátrica*; 3. *intervenção psicológica*.

SAU 06 BEBÊS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: FANTASIAS DE MORTE DOS PAIS. *Angelice Graff*, Benetti, P. C. Sílvia, PhD. (Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, RS)*

A necessidade de hospitalização do bebê, logo após seu nascimento, gera grande ansiedade nos pais, além de interferir na frequência e qualidade do tipo de interação desenvolvida entre pais e bebê. Os casos de parto prematuro podem causar experiências traumáticas provocando mudanças na estruturação das expectativas e sonhos em relação ao bebê e à vida dos pais. O luto após o nascimento do bebê prematuro é inevitável, já que os pais não somente têm uma reação de perda do bebê perfeito que esperavam, mas também lamentam os defeitos no bebê que produziram, culpando-se a si mesmos, consciente ou inconscientemente pela internação do bebê. Como consequência, há um maior risco no estabelecimento do vínculo com o bebê em função da necessidade de adaptação dos papéis parentais à situação de internação hospitalar e a possibilidade de morte do bebê. Esses sentimentos de perda e as fantasias de morte do bebê são situações complexas que devem ser levadas em conta no desenvolvimento de estratégias de suporte e atendimento às famílias com bebês prematuros em Unidade de Atendimento Intensivo. A partir deste enfoque, este trabalho teve como objetivo investigar os sentimentos e fantasias de morte dos pais em relação ao seu bebê internado. O estudo realizou-se na UTI Neonatal de um hospital do município de São Leopoldo, RS. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais com 18 pais e mães cujos bebês estavam internados na unidade. As entrevistas foram transcritas e analisadas fenomenologicamente com base nos relatos dos pais. Observou-se, na fala dos pais, uma concomitância de

sentimentos e pensamentos indicando que as fantasias de morte aparecem implicitamente nas questões da hospitalização (retorno para casa sem o bebê), na formação da identidade do bebê (dar um nome ao bebê), e na relação com a equipe profissional (questões de cuidado). De um modo geral, pudemos identificar que durante o processo de hospitalização do bebê, houve uma quebra do vínculo que se iniciou na gestação e, à medida que a saúde do mesmo se confirmava, as visitas dos pais e o vínculo voltavam a ser reforçados, tornando-se mais forte a díade imaginária "bons pais - bons bebês". Além disso, foi possível verificar nos relatos dos pais que há uma constante oscilação entre representações da maternidade e paternidade que incluem as noções de nascimento/ vida/ saúde/ sucesso, mas também de morte/ doença/ fracasso/ defeito. Os resultados indicam que o reconhecimento dessas representações de saúde e de morte é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre os pais e o bebê, mesmo nas situações onde o risco de fracasso é significativo. Dessa forma, o alívio das ansiedades associadas ao temor da perda encontra expressão no próprio reconhecimento desses sentimentos. Neste sentido, é importante que os profissionais de saúde possam identificar estas situações, de forma que estratégias de intervenção sejam desenvolvidas baseadas nesta dualidade de vivências e tendo como objetivo o suporte emocional dos pais durante o processo de internação do bebê.

Palavras-Chave: pais-bebê; internação hospitalar, perdas

SAU07 A RELAÇÃO ENTRE O CONFLITO CONJUGAL E O ENVOLVIMENTO PARENTAL COM CRIANÇAS ENTRE 6-10 ANOS. *Angelice Graff*, Jeane Lessinger Borges*, Roberta Nedel*, Samara Silva dos Santos* e Sílvia Pereira da Cruz Benetti, PhD (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, RS).*

Diversas investigações na área de psicopatologia têm demonstrado que um dos fatores relacionados à ocorrência de distúrbios emocionais em crianças e adolescentes é a qualidade da relação familiar, principalmente entre as figuras parentais e a criança. Estudos na área demonstram que conflitos familiares, principalmente conflitos conjugais com situações de violência intra-familiar, afetam grandemente a qualidade das relações entre pais e filhos (comportamentos parentais de indiferença e negligência física ou emocional, uso excessivo de disciplina, abuso físico, abuso emocional e/ou sexual) diminuindo a capacidade psicológica e a disponibilidade afetiva dos pais e afetando o desenvolvimento emocional da criança. O presente trabalho tem como objetivo verificar as características do conflito conjugal e sua associação com o envolvimento parental em famílias com filhos entre 6-10 anos de idade em um grupo de crianças referidas para atendimento psicológico e um grupo de crianças da comunidade em geral. Um total de 139 pais foram investigados, provenientes de um serviço de atendimento à saúde e da rede escolar pública da região de São Leopoldo, RS. O grupo clínico constou de um total de 49 pais (mães=35 e pais=14) com crianças entre 6-10 anos em atendimento psicológico. O grupo da comunidade escolar constou de um total de 90 pais (mães=55 e pais=35) com crianças da mesma faixa etária. Todos os participantes responderam

ao instrumento Escala de Conflito Familiar -ECF, avaliando a presença e as características do conflito conjugal (violência verbal, violência física, violência sexual, discussão verbal e estratégias emocionais) e o Inventário do Envolvimento Parental- IEP, avaliando as dimensões da participação e envolvimento dos pais com os filhos (social, didático, afetivo, responsabilidade, disciplina). Os resultados apontaram diferenças significativas entre os dois grupos. O grupo clínico apresentou maior frequência de incidentes envolvendo violência física ($p=.000$) e menos frequência da utilização de técnicas de discussão e argumentação ($p=.002$). Da mesma forma, o grupo clínico apresentou menor participação e envolvimento com os filhos em geral ($p=.000$) e nas dimensões social ($p=.002$), didática ($p=.000$), afetiva ($p=.001$) e responsabilidade ($p=.000$). Em ambos os grupos, as mães estavam mais envolvidas com as crianças nas dimensões didática ($p=.000$), responsabilidade ($p=.048$), e disciplina ($p=.002$). Especificamente as mães do grupo clínico apresentaram o maior envolvimento em práticas de disciplina ($p=.003$). Em suma, os achados indicam que a presença de conflitos conjugais e violência física relacionam-se com menor envolvimento parental com as crianças, e uma maior utilização de práticas disciplinares, principalmente pelas mães. Ressalta-se que a presença de conflito conjugal deve ser tópicos de verificação e avaliação nos casos encaminhados para atendimento psicológico. Além disso, destaca-se a importância dos achados para o desenvolvimento de medidas preventivas quanto à violência intra-familiar e seus efeitos negativos sobre a qualidade do envolvimento parental.

Apoio Financeiro da FAPERGS

Palavras-Chave: criança- família- conflito conjugal

SAU08 O ENTENDIMENTO DAS CAUSAS DE DOENÇAS E DO PODER DA MEDICAÇÃO POR CRIANÇAS DE DIFERENTES QUADROS E IDADES, INTERNADAS EM UMA ENFERMARIA DE PEDIATRIA. *Leticia Macedo Gabarra, Lisa Milaré, Gimol Perosa (Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP)*

A comunicação entre o médico e o paciente é sempre algo necessário, porém nem sempre fácil. Quando se trata de uma criança este processo se torna ainda mais complexo que com o adulto, porém a comunicação continua sendo importante para a eficácia no tratamento e uma posterior prevenção. Acredita-se que as crianças não são incluídas nas comunicações por dois motivos: alguns profissionais não sabem como abordá-las verbalmente; outros, apesar de ter interesse no que pensam e desejam, tentam protegê-las de informações médicas para não perturbá-las emocionalmente. Portanto, investigar a compreensão da doença e do tratamento pelas crianças de diferentes idades pode trazer subsídios que facilitem a comunicação médico-paciente. Estudos anteriores mostram que, há uma progressão sistemática no entendimento da doença, dependendo do estágio de desenvolvimento cognitivo da criança (pré-operatório, concreto, lógico formal) e da sua experiência com ela, sendo a internação, o momento mais crítico do convívio de crianças com a doença. No presente estudo, pretende-se examinar o desenvolvimento dos conceitos de doença, tratamento, prevenção e função do remédio, em crianças internadas em uma enfermaria de

Pediatria, com idades e quadros diversos (agudos e crônicos). Pretende-se também, pesquisar a evolução dos conceitos e sua relação com a fase cognitiva propostas por Piaget. Metodologia: Crianças internadas na Enfermaria de Pediatria da Unesp - Botucatu, com faixa etária entre 5 anos a 9 anos, de ambos os sexos, e com variados diagnósticos, responderam a um questionário a respeito da causalidade das doenças, o tratamento, a prevenção e a função dos medicamentos. Foram submetidos, também, as provas de conservação de massa, tamanho, número e volume propostos por Piaget. Resultados: A grande maioria das crianças da amostra não tinham ou estavam adquirindo um tipo de conservação (tamanho ou número). Como era esperado, todas as crianças que tinham os quatro tipos de conservação tinham mais de sete anos. 83,0% das crianças acima de sete anos que não tinham conservação eram portadoras de doenças crônicas, com longos períodos de internação. Independentemente da idade cronológica ou estágio de desenvolvimento cognitivo, 42,8% das crianças atribuíam a causa da doença à desobediência aos pais e apenas 9,5% a fatores externos invasivos como vírus, bichinhos... Grande parte das explicações sobre como evitar ou tratar dizia respeito ao quadro específico da criança. Pretende-se discutir o baixo índice de conservação da amostra e a possível relação com a gravidade dos quadros de intervenção.

Palavras-Chave: representação da doença, desenvolvimento cognitivo, criança internada.

SAU09 O ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO. Rosana de Fátima Possobon**, Antônio Bento Alves de Moraes, Karina Camillo Carrascoza**, Laura Mendes Tomita** (Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - Cepae - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP - Piracicaba - SP)

Muitas crianças apresentam comportamentos que dificultam, atrasam e as vezes impedem o tratamento odontológico, necessitando de alterações na rotina do atendimento, e introdução de estratégias de manejo que não são regularmente utilizadas pelos dentistas. A criança não - colaboradora pode ser considerada um paciente especial, porque tem dificuldades em ajustar-se às exigências do tratamento odontológico convencional. Em algumas situações, são necessárias várias sessões para a adaptação da criança ao tratamento. Entretanto, algumas intervenções não podem ser adiadas até que a criança apresente comportamentos adequados, pois pode ocorrer um agravamento do quadro clínico, dificultando o tratamento necessário. A atuação profissional durante o atendimento destes pacientes, não se restringe apenas à atuação técnica - odontológica, mas requer um dentista preparado para trabalhar com os problemas comportamentais, considerando as características de cada criança, a fase de desenvolvimento em que se encontra e as circunstâncias específicas de cada situação. O uso de estratégias de manejo tem sido um recurso importante no controle do comportamento de crianças não - colaboradoras, auxiliando-as no enfrentamento do estresse gerado pela situação odontológica. Este trabalho teve como objetivo identificar e avaliar a eficácia do emprego do diazepam associado a estratégias comportamentais sobre o comportamento de crianças não

- colaboradoras na situação de tratamento odontológico. Para isso, foram selecionadas como participantes 6 crianças (idade média 4 anos e 6 meses) que foram submetidas a tratamento odontológico durante 54 sessões atendimento (9 sessões por criança). Nestas sessões e para cada criança o delineamento experimental envolveu o emprego de uma substância placebo ou o ansiolítico diazepam (0,3 mg/Kg de peso), de maneira duplo - cego, além das estratégias de manejo do comportamento (distrração, explicação, reforçamento e estabelecimento de regras). As sessões foram filmadas em vídeo - tape, com marcas sonoras a cada 15 segundos, indicativas dos momentos em que os comportamentos emitidos pelos participantes (choro, movimentos de corpo e/ou cabeça, fuga e esquiva) e as estratégias de manejo do comportamento utilizadas pela dentista foram registrados. A análise dos dados mostrou que o medicamento na dose utilizada foi eficaz para controlar o comportamento de apenas 1 participante, sendo que os demais não permitiram a realização do tratamento e exibiram aumento crescente da resistência ao longo das sessões. Nesta situação, utilizou-se a estratégia de restrição física (feita pela mãe e pela auxiliar da dentista) para a realização dos procedimentos. Após o uso desta estratégia, reintroduziu-se estratégias não aversivas de manejo do comportamento e observou-se uma melhora gradual nos comportamentos de colaboração e na interação dentista - criança possibilitando a conclusão do tratamento. Isto pode significar que, para algumas crianças, o enfrentamento obrigatório da experiência odontológica pode ser uma condição necessária em casos de forte resistência, principalmente quando a saúde bucal apresenta-se muito comprometida. O estudo e a implementação de estratégias comportamentais associadas a aplicação de ansiolíticos é de grande relevância na pesquisa em Psicologia e Farmacologia. Esta área de atuação requer a atenção de clínicos e pesquisadores interessados em estudos comportamentais a serem desenvolvidos em programas de promoção de saúde bucal. O presente trabalho representa um esforço sistemático nesta direção.

SAU10 AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ- TERMO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA ATRAVÉS DO DENVER II E BAYLEY. Carolina Machado (UFSCar), Maria Beatriz Martins Linhares (FMRP-USP), Ana Emília Vita Carvalho (FAEPA-HCFMRP/FFCLRP-USP), Ana Maria Almeida Motta (FAEPA-HCFMRP-USP), Andrea de Carvalho Barbo (FAEPA-HCFMRP-USP), Arthur Lopes Gonçalves (FMRP-USP) e Francisco Eulógio Martinez (FMRP-USP)

A prematuridade e a condição de muito baixo peso ao nascer são tidas como fatores de risco para o desenvolvimento saudável da criança. Tendo em vista a vulnerabilidade biológica apresentada por estes bebês, são de grande importância os estudos que buscam acompanhar e avaliar a evolução comportamental destes ao longo da sua trajetória de desenvolvimento. Busca-se dessa forma reunir subsídios para intervir atenuando a relação entre a vulnerabilidade biológica e possível seqüelas que possam ocorrer no desenvolvimento da criança. O presente estudo, inserido em um projeto mais amplo, teve por objetivo avaliar indicadores de risco no desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo durante

os primeiros anos de vida. A amostra constituiu-se por crianças nascidas pré- termo e com muito baixo peso (<1500g), que estão sendo acompanhadas mensalmente no HCFMRP-USP. Para a avaliação de indicadores de risco no desenvolvimento utilizou-se o teste de DENVER-II e as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil. Os sujeitos foram avaliados através do teste de DENVER-II mensalmente no primeiro ano de vida, e das Escalas Bayley aos 12 meses de idade. As crianças foram avaliadas considerando-se a idade corrigida para 40 semanas de idade gestacional. Os resultados, de 41 crianças, relativos ao teste de DENVER II mostraram maior proporção de crianças com indicadores de normalidade do que crianças com indicadores de risco no primeiro ano de vida. Porém, aos 9 meses, observou-se uma inversão dos resultados: os dados demonstraram um aumento na proporção de crianças com indicadores de risco. Após esta faixa etária, aparece uma tendência para se reverter os indicadores de risco e a aumentar a proporção de crianças com indicadores de normalidade. Em relação as escalas de BAYLEY foram avaliadas 10 crianças, sendo que a maior parte destas crianças apresentou desenvolvimento "normal" em relação a avaliação mental e motora. Na avaliação do comportamento observou-se um predomínio de crianças com classificação "questionável". Destaca-se, os indicadores de problema na área do comportamento e especial atenção ao final do primeiro ano de vida, quando surgem as aquisições de andar e falar. Os achados sugerem a necessidade de acompanhamento longitudinal das crianças de risco após a alta da UTI Neonatal como medida preventiva para atenuar os riscos no desenvolvimento.

FAPESP/ CNPq

Palavras-Chave: *pré- termo, baixo peso, seguimento longitudinal*

SAU 11 ANÁLISE CRÍTICA DE DEFINIÇÕES DE DISLEXIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA. *Evelyn H. D. Altamirano, Gláucia A. C. Abbud, Katya Eid, Luciana R. Jereissati, Maria A. Voivodic, Márcia R. Vital, Tânia M. C. Prado, Tathiane C. E. S. Santos.*

O objetivo do presente trabalho foi analisar criticamente definições e etiologias do conceito de dislexia de alguns autores, abordando aspectos positivos e negativos das definições, bem como apontando implicações e cuidados para a intervenção educacional. Quatro autores da área (Morais, 1986; Ellis, 1995; Pennington, 1997; Cappovilla & Cappovilla, 2000) e dois manuais (CID 10, 1993 e DSM-IV, 1995) foram analisados, verificando-se a existência ou não de definições de dislexia e referências à sua etiologia. Posteriormente, uma análise crítica foi elaborada, apontando aspectos positivos e negativos das definições, no tocante à completude dos fatores determinantes abordados. Apontou-se ainda, implicações para a atuação e cuidados na intervenção, advindos das definições apresentadas pelos autores. Conclui-se que a maioria dos pontos positivos das definições, está em apontar comportamentos passíveis de observação relacionados à dislexia levando a pistas para a atuação educacional. Por outro lado, no tocante aos pontos negativos, verificou-se que a maioria dos autores supervaloriza um único fator determinante, em detrimento de outros fatores

igualmente importantes. Quanto às implicações para a intervenção e possíveis cuidados oriundos dos problemas acima apontados, conclui-se que é necessário relativizar o papel da consciência fonológica no desenvolvimento das definições de leitura e escrita bem como desmitificar a aplicação do conceito de dislexia, como sendo auto-explicativo. Por fim, aponta-se o uso acrítico dos manuais CID 10 e DSM IV como um problema, tendo em vista que as definições lá apresentadas pouco contribuem para a descoberta de procedimentos de ajuda.

SAU 12 ESTRESSE EM ENFERMEIROS: EM QUE FASE SE ENCONTRAM E QUAIS SUAS POSSÍVEIS CAUSAS?. *Aletéia Henklain Ferruzzi*, Andressa Moreira Tomasulo*, Flávia Maciel Bellato*, Mariana Modesto Bernardino* e Regina Consoni Busquets* (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP)*

Tendo em vista que o estresse é o resultado de várias situações desestabilizadoras devido à falta de adaptação pessoal, de relacionamento e ambiental, esta questão é cada vez mais debatida e de suma importância na saúde ocupacional. O presente trabalho tem como objetivo identificar os níveis e alguns tipos de agentes estressores em enfermeiros. É fato que estes estão expostos a alguns riscos de origem física, ergonômica e psicológica no ambiente de trabalho. Busca-se apresentar alternativas que possam reduzir nos enfermeiros os efeitos maléficos do estresse para melhorar a sua qualidade de vida e alcançar, como consequência, uma melhoramento no atendimento dos pacientes hospitalizados. A pesquisa contou com a participação de dez integrantes da equipe de enfermagem de um Hospital Municipal do interior de São Paulo, na cidade de Socorro. Como instrumentos foram utilizados um questionário para caracterizar a população pesquisada com 16 questões, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP - ISSL (2000) que avalia o nível de estresse: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão em que o indivíduo se encontra, e um questionário check list dividido em duas partes, a dos agentes estressores organizacionais e a dos agentes estressores extra organizacionais, que contém respectivamente 18 e 10 itens. Os questionários foram distribuídos pessoalmente a cada pessoa no qual explicou sua finalidade e a questão do sigilo. Com esta pesquisa constatou-se que os enfermeiros não apresentaram estresse segundo o ISSL (2000), porém foram indicados alguns agentes estressores organizacionais, os mais citados foram: sobrecarga de trabalho; relacionamento e comunicação (problemas com o grupo, desunião, conflitos com a equipe médica); característica da instituição (pressão da instituição, cobranças sem propósitos, falta de valorização do trabalho); insatisfação; convívio com a morte, a dor e o sofrimento humano nos atendimentos. Entre os agentes estressores extra organizacionais mais citados foram: problemas econômicos; problemas de saúde; falta de lazer e violência. Este dado difere da literatura pesquisada que indica estresse em enfermeiros. Pode-se levantar uma hipótese para justificar tal fato, uma vez que a presente pesquisa contou com uma pequena amostra e levou em consideração fatores como pessoas que retornaram de férias recentemente, número de habitantes da cidade pesquisada, se é o único responsável pela renda familiar, se exerce algum trabalho extra, entre outros. Talvez as pesquisas já realizadas não tenham

levado em consideração estes fatores que são importantes quando se estuda estresse. Sugere-se para trabalhos futuros uma pesquisa com uma maior amostra, instrumentos distintos e em diferentes cidades.

Palavras-Chave: estresse, enfermeiros, causas

SAU 13 EFEITOS DE UM PROGRAMA DE RECREAÇÃO PLANEJADA SOBRE O REPERTÓRIO DE COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS COM PATOLOGIAS ONCO-HEMATOLÓGICAS EM SALA DE ESPERA HOSPITALAR. *Áderson L. Costa Jr***, *Silvia M. G. Coutinho***, *Cristiane A. Meió**, *Juliana A. Prado**, *Keylla F. Viana** & *Rejane S. Ferreira** (Universidade de Brasília - UnB e Hospital de Apoio de Brasília - HAB. Brasília, DF).

Crianças, mesmo doentes, estão em pleno desenvolvimento e requerem a satisfação de necessidades psicossociais típicas da infância. A experiência de hospitalização e tratamento médico pode, portanto, ser utilizada como uma oportunidade de ampliação do repertório de comportamentos do paciente, condicionada à disposição do ambiente de cuidados dispensados à criança. Entretanto, intervenções psicológicas em ambiente pediátrico nem sempre são suficientemente sistemáticas para esclarecer as relações funcionais estabelecidas entre esse ambiente de cuidados e os comportamentos manifestados pelas crianças. Com a finalidade de melhor compreender tais relações, desenvolveu-se um conjunto planejado de atividades lúdicas de temática hospitalar com crianças em tratamento de patologias onco-hematológicas no Hospital de Apoio de Brasília. As atividades, realizadas em sala de espera hospitalar ao longo de 36 sessões de recreação, pretendiam permitir aos pacientes que aguardavam consulta, uma situação de entretenimento estruturado que incluía brincadeiras, recebimento de informações sobre as enfermidades, os tratamentos e o hospital, além de disponibilização de espaço para expressão de dúvidas, receios e expectativas. No decorrer das sessões, foi observado o repertório comportamental de 91 pacientes utilizando-se o registro categórico de ocorrência de indicadores comportamentais (iniciativa, interação social, comportamento verbal e interesse) e frequência de participação em atividades gerais e específicas. Os dados coletados foram interpretados conforme análise descritiva, de correlação e regressão linear, constatando-se um aumento da frequência dos indicadores comportamentais à medida que aumentava o número de sessões de recreação, bem como valores significativos e crescentes de correlação entre iniciativa e interação social (0,67 para 0,76) e entre interação social e interesse (0,81 para 0,99) da segunda até a quarta sessão de recreação com as mesmas crianças. Sugere-se, então, que o acúmulo de experiência em recreações planejadas aumenta a participação ativa dos pacientes nestas atividades. Verificou-se, também, em uma análise quantitativa dos dados, uma redução da frequência de comportamentos de choro, birra, apatia e agressão verbal e física, o que facilitou a interação entre as crianças e a participação de familiares. A constatação, por sua vez, do aumento da ocorrência de comportamentos verbais do paciente acerca de sua enfermidade e tratamento, sugere a relevância de utilização de materiais concretos que oportunizem ao paciente a associação de conteúdos imaginários à situação

real em que se encontram inseridos, favorecendo o seu processo de enfrentamento à doença e adesão ao tratamento médico prescrito. Os resultados obtidos permitem, portanto, afirmar a importância de implementação de uma proposta de recreação planejada no contexto hospitalar, uma vez que esta pode contribuir para o desenvolvimento sócio-cognitivo e emocional dos pacientes, além de oferecer uma possibilidade de ampliação do repertório de comportamentos colaborativos das crianças, bem como a melhor adaptação comportamental às condições adversas impostas pelo ambiente hospitalar e eventos do tratamento.

Palavras-Chave: recreação planejada; sala de espera; ambiente hospitalar

SAU 14 O CAT E A VIVÊNCIA DA CRIANÇA DIANTE DO PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA. *Luisa Zuffo**, *Vanessa Ilha**, *Carla Tarasconi***, *Ciomara Benincá***, *Álida DalVesco**** (Universidade de Passo Fundo/RS)

A execução de procedimentos pediátricos invasivos comumente é acompanhada por choro, gritos, tensão muscular, movimentos corporais e queixas de dor. Tais reações são determinadas por fatores pessoais, situacionais e emocionais. A ansiedade dos pequenos se deve à estranheza da situação e a experiências anteriores que resultam em fantasias e imagens muito ruins a respeito. O desenvolvimento de reações defensivas incontroláveis pode ter o componente psicológico como mais prejudicial do que as próprias limitações que a enfermidade impõe. A preocupação com o aprimoramento das técnicas de manejo pediátricos com as crianças e seus pais tem estimulado muitas investigações no mundo inteiro. Esse trabalho está entre os que investigam possibilidades interventivas para minimizar a ansiedade da criança diante dos procedimentos pediátricos invasivos, considerados potencialmente dolorosos. Investigam-se as respostas tipicamente exibidas por 20 crianças de 6 a 9 anos, durante uma punção venosa para exame laboratorial, a partir da compreensão da experiência do procedimento invasivo, aliando a observação das atitudes da criança com as respostas ao CAT. A idéia é avaliar a relação entre os comportamentos adaptativos diante de situações pediátricas potencialmente dolorosas e a dimensão imaginária da situação perigosa. Os procedimentos foram realizados em laboratório do interior do estado (RS), com sujeitos que se submeteram à punção para exame de sangue, acompanhados pelas mães, sendo 8 meninos e 12 meninas, cursando do maternal à 3ª série. Logo após o procedimento, em sala contígua, a criança respondeu individualmente à lâmina 7 do CAT, que mobiliza temas relacionados a situações de perigo e dano físico. Os dados foram analisados qualitativamente e são descritos em termos de comportamentos observados e conteúdo das histórias. Os comportamentos observados das crianças podem ser divididos em 1) atitudes de evitação - fecha os olhos, vira a cabeça para o lado, reclama de dor, chora, fica calado (15); 2) atitudes de enfrentamento - olha a seringa, conversa sobre o procedimento (5); e 3) aliadas à busca de proteção da mãe (6) ou não (14). As histórias contadas pelas crianças diferenciam-se pelo desenlace: 1) morte do perseguidor (5); e 2) fuga do perseguidor (15).

As crianças que contam histórias onde aparece a morte do perseguidor, são as que apresentam um comportamento de enfrentamento durante a punção; as que têm um comportamento de evitação, contam histórias com ameaça e fuga. Tais resultados denotam que a atitude da criança em situação de perigo e dor física podem relacionar-se com fantasias inconscientes de aniquilação. Os resultados subsidiam o preparo da equipe para compreender o que está realmente acontecendo com a criança, esclarecendo o que existe, o que está vivendo e o simbolismo que aquilo tem para ela. Tal proposta se insere na necessidade de aprimoramento das técnicas de preparação e intervenção psicológicas para ajustar-se às condições específicas da pediatria moderna, integrando o conhecimento acumulado pelos estudos desenvolvidos tanto na área da medicina quanto da psicologia. A formação e a informação da equipe de saúde deve ser priorizada para a prevenção da não integração dos aspectos físicos, mentais e sociais na relação médico-criança e doente-família.

*Alunas do Curso de Psicologia / ** Professoras do Curso de Psicologia / *** Pesquisadora Voluntária

Financiamento: CNPq

Palavras-Chave: CAT; Punção Venosa; Procedimentos Pediátricos

SAU 15 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM MÃES DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO HOSPITALIZADOS EM UTI NEONATAL. *Ana Emilia Vita Carvalho*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP), *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), *Flávia Helena Pereira Padovani*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP), *Francisco Eulógio Martinez* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), *Geraldo Duarte* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

A condição de prematuridade e baixo peso ao nascimento pode trazer implicações não só orgânicas, mas também psicológicas, como por exemplo o impacto negativo na relação inicial entre mãe e bebê. A vulnerabilidade biológica do bebê nascido prematuro, que necessita dos recursos assistenciais da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, contribui para a separação precoce entre mãe-bebê podendo dificultar a formação e o desenvolvimento do vínculo afetivo nessa diáde. Mães de bebês prematuros, por depararem-se com uma realidade distante da imaginada na gravidez, tendem a apresentar oscilação e ambivalência de sentimentos. Estas encontram-se fragilizadas necessitando de apoio psicológico para o enfrentamento do nascimento pré-termo. O presente estudo, inserido em um estudo mais amplo, tem por objetivo avaliar um programa de intervenção psicológica com mães de bebês nascidos pré-termo hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, comparando indicadores de ansiedade e depressão antes e depois da intervenção. A amostra do presente estudo foi composta por 26 mães de bebês nascidos pré-termo e com peso \leq 1.500 g no HCFMRP. Esta amostra foi obtida após a exclusão de três mães com antecedentes psiquiátricos através da Entrevista Clínica Estruturada para DSM-III-R (SCID-não paciente). Para a avaliação das mães, antes e depois da intervenção, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Inventário de Ansiedade Traço - Estado (IDATE) e Inventário de Depressão - Beck (BDI). Na intervenção as mães participaram do Programa de Intervenção Psicológica para Mães de RN Prematuro Durante Internação em UT Neonatal que incluía duas sessões de discussão em grupo com apoio de vídeo e manual de orientações sobre aspectos psicológicos relacionados a prematuridade. Primeiramente, as mães foram avaliadas quanto a indicadores de ansiedade através do IDATE e indicadores de depressão através do Inventário Beck. No segundo momento, após a intervenção com as mães na UTIN e a alta do bebê, as mães foram reavaliadas quanto aos mesmos indicadores. A análise dos dados compreende a comparação dos resultados da avaliação antes e após a intervenção psicológica. Os resultados, revelaram na avaliação de 26 mães a presença de indicadores de ansiedade em 30% das mães e de depressão em 23% das mães. Na reavaliação das 26 mães, após a intervenção psicológica e a alta do bebê, 15% apresentou indicadores de ansiedade e/ou depressão. De acordo com os resultados parciais verifica-se maior incidência de mães apresentando instabilidade emocional durante o período de hospitalização do bebê em UTIN. Após a intervenção psicológica e a alta hospitalar do bebê verifica-se um número menor de mães apresentando indicadores de ansiedade e depressão. Conclui-se que a intervenção psicológica precoce e preventiva com mães de bebês de alto risco em UTIN contribuem para o controle da instabilidade emocional materna durante a internação do bebê.

(FAEPA-HCFMRP/USP; FAPESP; CNPq)

Palavras-Chave: Prematuridade, depressão materna, ansiedade, intervenção

SAU 16 PADRÃO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS PRADER-WILLI EM DOIS CONTEXTOS CULTURAIS. *Ana Emilia Vita Carvalho* (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), *Yaya de Andrade* (B. C. Children's & Woman Health, Vancouver, Canadá), *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), *Charmaine Miranda* (B. C. Children & Woman Health, Vancouver, Canadá), *João Monteiro de Pina Neto* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), *Vitor Feraz* (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

A Síndrome de Prader-Willi constitui-se em uma desordem genética com diversas características em que incluem-se alteração de padrões cognitivos e comportamentais que interferem na adaptação e integração da criança com seu ambiente familiar e educacional. A interação dos fatores genéticos adversos e desordens cognitivas e comportamentais expõe a criança PW à condição de vulnerabilidade biológica e psicossocial. Essa condição de risco para o desenvolvimento requer diagnóstico envolvendo, além do componente biológico da síndrome, o padrão cognitivo e comportamental da criança, e avaliação do contexto familiar e cultural. Essa necessidade se apresenta a fim de se definir e implementar medidas de intervenção educacional e/ou terapêutica que atendem às necessidades adaptativas dessas crianças, e apoio à família e escola. O presente estudo teve por objetivo

avaliar um grupo de 16 crianças diagnosticadas com síndrome de PW quanto a indicadores cognitivos e comportamentais, em contextos familiar e cultural diversos. A amostra de conveniência foi composta por crianças diagnosticadas PW em dois hospitais de contextos culturais, sendo 10 do B. C. Children's & Woman Health (Vancouver, Canadá) e 6 do Hospital das Clínicas da FMRP-USP (Ribeirão Preto, Brasil). A avaliação psicológica incluiu tanto a avaliação cognitiva (WISC, Raven e DFH) quanto a comportamental (CBCL e C-YBOCS). Independente do contexto familiar e cultural, verificou-se nas crianças indicadores de rebaixamento intelectual e de comportamento do tipo obsessivo e compulsivo. Em contrapartida, notou-se a tendência das crianças brasileiras apresentarem maior defasagem cognitiva em relação ao grupo de padronização dos testes utilizados e mais problemas de comportamento do que as crianças canadenses. Completando esses dados, constatou-se a presença de maior apoio educacional e terapêutico e diagnóstico precoce das crianças canadenses em comparação com as brasileiras. A interpretação dos dados da avaliação psicológica necessita que se leve em conta os fatores do contexto familiar e cultural em que a criança se insere, que pode atuar atenuando ou acentuando os comportamentos advindos da síndrome de PW. Discute-se a importância de ativar recursos ambientais (familiar, equipe interdisciplinar de saúde, escola) como mecanismos de apoio psico-educacional e social relevantes para intervir educacional e/ou terapêuticamente atenuando padrões desadaptativos decorrentes da síndrome de PW. (FAEPA)

Palavras-Chave: Síndrome de Prader-Willi, desenvolvimento cognitivo, comportamento

SAU 17 ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR NASCIDAS MUITO BAIXO PESO, DIFERENCIADAS QUANTO À GRAVIDADE DE INTERCORRÊNCIAS NEONATAIS. *Maria Beatriz Machado Bordin** (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP); Juliana Tomazetti Chimello* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP); Francisco Eulógio Martinez (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)*

A condição de prematuridade e o baixo peso ao nascimento são fatores de risco ao desenvolvimento saudável da criança. Quanto mais severa a condição neonatal em Unidades de Tratamento Intensivo, maior a probabilidade da criança vir a apresentar problemas psicológicos a médio e longo prazos. Inserido em um estudo mais amplo, este estudo tem como objetivo comparar indicadores cognitivos, emocionais e comportamentais de três grupos de crianças na fase escolar: a) grupo muito baixo peso com comprometimento severo - MBPS, b) grupo muito baixo peso com comprometimento moderado - MBPM e grupo a termo - T. A amostra é composta por 32 crianças com idade entre oito a dez anos. Das 32 crianças, 12 são nascidas muito baixo peso com comprometimento severo - MBPS, 8 são nascidas muito baixo peso com comprometimento moderado - MBPM e 12 são crianças a termo - T. No caso das crianças MBPS e MBPM os dados foram coletados em

três sessões, sendo duas sessões com a criança e uma sessão com a mãe. Na primeira sessão com a criança foram utilizados o Raven e o Desenho da Figura Humana - DFH; na segunda sessão foi realizada a avaliação cognitiva através do Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas; na sessão com a mãe foi aplicada a Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter - ECI. O mesmo procedimento foi adotado para as crianças a termo, com exceção da ECI, que foi auto-administrada. A severidade das intercorrências neonatais foi avaliada através da CRIB. Os resultados da avaliação psicológica cognitiva através do Raven e dos itens evolutivos do DFH dos três grupos indicam que as crianças dos grupos MBPS e MBPM apresentaram escores mais rebaixados quando comparadas às crianças a termo. Na avaliação cognitiva assistida as crianças dos grupos MBPS e MBPM, mesmo apresentando melhoras no desempenho mediante ajuda da examinadora, mostraram-se mais dependentes da assistência quando comparadas às crianças do grupo a termo, classificando-se como ganhadoras dependentes da assistência da examinadora. As crianças do grupo a termo, por sua vez, apresentaram desempenho elevado mesmo sem a assistência da examinadora, classificando-se como alto escore. A mesma tendência é observada em relação à avaliação dos aspectos emocionais: crianças de ambos os grupos - MBPS e MBPM demonstraram índices consideráveis de problemas emocionais quando comparadas às crianças do grupo a termo. A avaliação do comportamento das crianças dos três grupos revelou que a maioria das crianças dos grupos MBPS e MBPM apresentaram escores maiores que dezesseis na ECI, indicativo de necessidade de atendimento psicológico. Destaca-se uma tendência de as crianças MBPs apresentarem desempenho mais rebaixado no Raven e na ECI em comparação com as crianças MBPM. Verifica-se a necessidade de considerar o impacto da vulnerabilidade neonatal no desenvolvimento psicológico da criança, uma vez que quanto mais grave a condição neonatal, maior a probabilidade de ocorrência de problemas nas diversas áreas do desenvolvimento. Os procedimentos utilizados demonstram a necessidade de se priorizar avaliações cognitivas que incluam diferentes abordagens, ou seja, a avaliação psicométrica da inteligência combinada a procedimentos processuais e dinâmicos de avaliação cognitiva.

FAPESP/CNPq

Palavras-Chave: muito baixo peso, gravidade neonatal, avaliação psicológica

SAU 18 INFORMAÇÃO E SENTIMENTOS DE GESTANTES FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE MALFORMAÇÃO FETAL. *Karinna Suarez Galvão Pinto* e Eucia Beatriz Lopes Petean (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)*

O diagnóstico de malformação fetal pode ser realizado durante os exames pré-natais, através da ultrasonografia. Ao conhecer a realidade do bebê ainda intra-útero, crenças sobre a deficiência são desencadeadas, sentimentos e reações frente ao diagnóstico são manifestados. A compreensão do processo psicológico destas gestantes é pouco relatada na literatura. Assim, esta pesquisa tem por objetivos conhecer o caminho

percorrido pelas gestantes até serem atendidas em serviço especializado de diagnóstico pré-natal morfológico, o tempo de gestação quando do diagnóstico, os sentimentos destas em relação à descoberta de malformações no bebê, as informações que foram disponibilizadas a elas e que explicações apresentam para o ocorrido com o bebê. Foram entrevistadas através de roteiro semi-estruturado elaborado para atender os objetivos desta pesquisa 7 gestantes, com idade entre 19 e 35 anos, sendo uma primigesta e as demais tinham, em média, 2 gestações anteriores e três já tiveram um aborto. Das gestantes participantes, seis foram encaminhadas ao serviço por Unidades Básicas de Saúde e uma pelo convênio médico. Todas já haviam realizado exames ultra-sonográficos anteriores, nos quais surgiu a suspeita de alteração no bebê; foram encaminhadas para confirmação do diagnóstico e seguimento do pré-natal no Hospital das Clínicas FMRP- USP. Os diagnósticos foram concluídos entre a 23ª e a 35ª semana de gestação. Todas as gestantes relatam terem informações quanto ao problema do bebê e suas repercussões na vida da criança e da família, porém há dificuldade de definir as causas em casos. Há gestantes que explicam a malformação de seus bebês como punição por comportamentos passados, há aquelas que não compreendem as causas médicas do problema da criança e as que aceitam a explicação da equipe médica e a admitem como verdadeira. Em relação aos sentimentos desencadeados pelo diagnóstico pré-natal todas as gestantes relatam um choque inicial à notícia, com período de muita tristeza, depressão e questionamentos, seguido de sentimento de resignação e de preparação para enfrentar o nascimento do filho e seu desenvolvimento. Em relação aos dados obtidos, pode-se concluir que em geral as gestantes começam seu pré-natal em Unidades Básicas de Saúde, somente recorrendo, ou sendo encaminhadas aos serviços especializados em casos de intercorrências no desenvolvimento da gestação, o que ocorreu após o primeiro trimestre. A reação à notícia é intensa, com aparecimento de fantasias em relação às causas do problema do bebê e depressão. A importância de um serviço de assistência psicológica à gestantes com diagnóstico de malformação fetal mostra-se necessário e fundamental, dado que este configura-se um momento psicologicamente delicado na vida destas mulheres e de seus familiares.

FAPESP - Iniciação Científica

Palavras-Chave: *diagnóstico pré-natal, malformação fetal e gestante.*

SAU 19 REPRESENTAÇÕES MATERNAS ACERCA DO BEBÊ NASCIDO PRÉ-TERMO EM MÃES DIFERENCIADAS QUANTO À PRESENÇA DE INDICADORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO. Flávia Helena Pereira Padovani** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP); Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina Ribeirão Preto - USP); Ana Emília Vita Carvalho** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP); Francisco E. Martinez (Faculdade de Medicina Ribeirão Preto - USP) e Geraldo Duarte (Faculdade de Medicina Ribeirão Preto - USP)

O nascimento pré-termo de um bebê configura-se em uma situação de "crise psicológica" na família, principalmente para as mães. Estas deparam-se com uma realidade

distante da imaginada na gestação e podem vivenciar intensos sentimentos de culpa, ansiedade e fracasso. Inserido em um projeto mais amplo, o presente estudo tem por objetivo comparar as representações maternas acerca do bebê pré-termo e com muito baixo peso (< 1.500g), de mães com ou sem indicadores de ansiedade e depressão, durante a hospitalização do bebê na UTINeonatal. A amostra foi composta por 20 mães de bebês pré-termo e com muito baixo peso, subdivididas em dois grupos: 10 mães com e 10 mães sem indicadores de ansiedade e/ou depressão. Esta amostra foi obtida após a exclusão de três mães com antecedentes psiquiátricos, avaliadas através da Entrevista Clínica Estruturada para DSMIII - R (SCID/NP). Para a coleta de dados foram utilizados: Roteiro de Entrevista semi-estruturado, Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). A entrevista focalizava: a expectativa da mãe em relação ao bebê durante a gravidez, a percepção atual do bebê e as expectativas quanto ao futuro do bebê. Durante a internação do bebê na UTIN, realizou-se a entrevista com cada mãe individualmente e foram aplicados os instrumentos de avaliação dos indicadores emocionais (IDATE e BDI). Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo e os testes cotados. Os resultados mostram que, com relação à expectativa das mães durante a gravidez, a maioria delas, independentemente de apresentarem ou não indicadores de ansiedade e/ou depressão, relatou uma expectativa positiva em relação ao bebê e também uma preferência de gênero do bebê. Apenas uma das mães que apresentava indicadores de ansiedade e depressão apresentou resposta de indiferença, rejeição e negação. Quanto à percepção atual do bebê, a maior parte das mães demonstrou uma percepção positiva do bebê. Porém, as mães que apresentaram indicadores de ansiedade e/ou depressão demonstraram uma percepção mais conflituosa, indefinida e centrada na fragilidade do bebê, além do medo da alta hospitalar do mesmo, se comparadas com as mães que não apresentavam indicadores de instabilidade emocional. Em relação às expectativas quanto ao futuro do bebê, predominaram respostas de expectativa positiva em ambos os grupos de mães. Contudo, as mães sem indicadores de instabilidade emocional tenderam a concentrar suas respostas mais nas expectativas do desenvolvimento normal do bebê e de desempenhar adequadamente o papel materno de cuidadora, do que as mães com indicadores de ansiedade e/ou depressão. Apesar de haver expectativas (inicial e futura) bastante positivas com relação ao bebê em ambos os grupos, as mães com indicadores de ansiedade e/ou depressão têm uma percepção atual mais conflituosa, indefinida e centrada na fragilidade do bebê do que as sem indicadores. Além disso, as primeiras revelaram mais medo da alta hospitalar do que as segundas. Os achados sugerem: a) relação entre dificuldade de adaptação à imagem real do bebê e indicadores de ansiedade e/ou depressão; b) necessidade de apoio psicológico às mães durante a internação do bebê na UTIN.

(FAPESP/CNPq)

Palavras-Chave: *prematuridade, representações maternas, instabilidade emocional materna*

SAU 20 CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E PRÁTICA DE ATIVIDADES SOCIAIS

EM IDOSOS. *Tatiana de Fátima Rodrigues**; *Janice Aparecida da Costa Silva**; *Paulo Rogério Moraes*; *Makilim Nunes Baptista* - Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - Mogi das Cruzes, São Paulo.

Nota-se que a Terceira Idade se constitui em uma parcela da população que vem crescendo rapidamente em diversos Países do Mundo, sendo que os esforços para a melhoria na qualidade de vida nesta faixa etária vem sendo desenvolvido por diferentes áreas do conhecimento. Associado a este crescimento, observa-se alguns problemas físicos e transtornos mentais frequentes nesta população, como por exemplo a depressão. Assim sendo, torna-se relevante estudar as variáveis que possam ter efeito protetivo para a sintomatologia depressiva, como por exemplo, as atividades sociais. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar a correlação entre a prática de atividades sociais e sintomatologia depressiva em idosos, bem como comparar a frequência de atividades sociais e sintomatologia depressiva em dois grupos de idosos. Para tanto, os participantes foram: um grupo composto por sujeitos que participam de uma atividade social voluntária (grupo de terceira idade) e um grupo de usuários do Ambulatório Médico de um Posto de Saúde (Cardiologia, Neurologia, Geriatria e outros), que não pertenciam de nenhum grupo de terceira idade, ambos procedentes da cidade de Poá, São Paulo. Para o levantamento dos dados utilizou-se um questionário com 6 perguntas fechadas, para verificar os fatores de risco desencadeadores de episódios depressivos (uso de medicamentos, luto, problemas de saúde, cirurgias recentes, histórico familiar de depressão); um questionário contendo 7 perguntas fechadas para averiguar a participação em atividades sociais (participação em atividades religiosas, bailes, viagens, dentre outros), além da Escala de Depressão em Geriatria (GDS). A coleta de dados foi realizada no prédio da administração e recepção do Posto de saúde, respectivamente e durou aproximadamente 20 minutos cada entrevista, sendo as instruções padronizadas e as perguntas lidas em voz alta. A partir de classificação dos sujeitos como alta ou baixa participação em atividades sociais, observou-se que, em ambos os grupos, os sujeitos com alta participação em atividades sociais apresentaram menores pontuações na GDS. Constatou-se que o Grupo do Ambulatório apresentou maiores fatores de risco para a sintomatologia depressiva do que o Grupo da Terceira Idade. Verificou-se também a maior participação em atividades sociais no Grupo da Terceira Idade, além de verificado a não correlação entre a sintomatologia depressiva e atividades sociais neste grupo. Já no grupo do ambulatório, foi verificado correlação entre a participação em atividades sociais e sintomatologia depressiva. A associação entre a prática de atividades sociais e a sintomatologia depressiva no grupo ambulatorial pode demonstrar a necessidade de se desenvolver programas específicos de atividades sociais para estes sujeitos, dentro das limitações físicas encontradas. Delineamentos experimentais são necessários para avaliar relações causais entre as variáveis estudadas.

Palavras-Chave: *depressão; atividades sociais; idoso.*

SAU 21 AÇÕES PSICOSSOCIAIS COM IDOSOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Jane Carmem da Silva Machado**, *Caroline Polato e Palmeira**, *Joice Goveia da Rocha**, *Rafaela Cristina Paiva**, *Cláudia L. Menegatti***, *Diana Fadel***. (Centro Universitário Positivo, Curitiba-PR)

O presente trabalho de ações psicossociais com idosos em relação aos seus direitos teve por objetivo desenvolver habilidades sociais aos participantes no tocante às dificuldades de expressão de suas emoções, sentimentos e afetos tendo como finalidade maior o exercício dos princípios de auto - realização e participação no convívio familiar e social. A partir da idéia de Papaléo Neto (1996) de que há necessidade de uma maior socialização de informações sobre os direitos dos idosos para a população e para os legisladores em Gerontologia Social, foram planejadas algumas atividades a fim de tornar possível a satisfação das necessidades dos idosos no sentido de dar um atendimento adequado a essa população enquanto direitos que lhes são garantidos como indivíduos e como cidadãos. A Constituição Federativa do Brasil reserva aos idosos muitos direitos e benefícios, mas muitos deles precisam ser transformados em práticas institucionais. O planejamento de ações para incorporar os idosos à sociedade tem como objetivo o envelhecimento saudável e potencialmente realizador ao indivíduo. Para Neri (1993), envelhecer bem significa ter as seguintes condições: atividade, capacidade de afastamento, satisfação com a vida, ter maturidade ou integração social, equilíbrio de energia entre o indivíduo e o sistema social e ter um sistema social estável. Deps (1993), considera que o envelhecer bem sucedido não se situa apenas em ter privilégios e direitos, mas na construção deles enquanto objetivos alcançáveis. Na velhice, as pessoas estão mais expostas às possibilidades de perdas e pressões de várias naturezas e, paradoxalmente, é a fase da vida em que o sujeito está mais passível de experimentar solidão (Carstensen, 1995). Deps (1993) ressalta que a solidão e os baixos níveis de atividade e de convívio grupal são preditivos importantes para o estresse e para a depressão, e que atividades regularmente praticadas pelos idosos podem dar significado e satisfação à existência, quer pelo compromisso e responsabilidade social nelas implícitos, quer pela oportunidade de convívio social. As técnicas utilizadas foram dinâmicas de grupo, relaxamentos e palestras interativas sobre solidão, morte, perdas e lutos, religião, lazer, construção de amizades, comemorações e política. Foi possível a troca de experiências, a transmissão das diversas culturas e o conhecimento dos diferentes padrões sócio - econômicos e realidades de vida do grupo. Os temas destas palestras foram trazidos pelo próprio grupo, nos encontros semanais no período de julho a novembro de 2001. Participaram 8 idosos ao longo do semestre, sendo possível observar mudanças significativas no dia - a - dia dos idosos, bem como aumento da capacidade reflexiva sobre suas próprias vidas e sobre seu grupo familiar e social.

Palavras-Chave: *Idosos, ações psicossociais, habilidades sociais.*

SAU 22 COMPARAÇÃO ENTRE PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA E CONTROLES SAUDÁVEIS NO INVENTÁRIO BECK PARA DEPRESSÃO E QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL. *Shirley Silva*

Lacerda**, Vitor Geraldi Haase, Eduardo de Paula Lima*, Marco Aurélio Lana-Peixoto & Brazilian Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis (Centro de Investigação em Esclerose Múltipla, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)

A depressão maior é de grande prevalência na Esclerose Múltipla (EM) e desta forma, o desenvolvimento e validação de uma medida de auto-relato que a diagnostique torna-se de extrema relevância. O Inventário Beck para Depressão (IBD) e o Questionário de Saúde Geral (QSG) têm sido validado e amplamente usado no contexto neuropsicológico brasileiro, apesar de o IBD usado na EM poder confundir sintomas depressivos com manifestações somáticas da doença. Tendo em vista estas considerações, procuramos neste trabalho, comparar a performance de pacientes portadores de EM no IBD e no QSG com a de um grupo controle. A amostra de portadores de EM consistiu de 34 pacientes com idade média de 42,60 anos ($dp=9,06$), escolarização formal de 11,06 anos ($dp=4,39$) sendo destes 76,50% do gênero feminino. Vinte pacientes tinham a forma remitente-recorrente da doença, nove a forma secundária progressiva e dois a forma primária progressiva. A média de duração da doença foi de 9,18 anos ($dp=5,0$). A média dos escores do Índice Ambulatorial (IA) foi de 2,47 ($dp=2,00$) e a média no EDSS foi de 3,00 anos ($dp=2,47$). O grupo controle foi composto de 24 indivíduos, sendo 66,7% do sexo feminino, idade média de 38,96 anos ($dp=11,61$), e escolarização formal de 12,58 anos ($dp=3,27$). O IBD e o QSG foram aplicados em sessões individuais. Os pacientes portadores de EM responderam também a Escala de Fadiga Física e Cognitiva (EFFC) e a Escala de Auto-Eficácia em Esclerose Múltipla (EAEEM). Nossos resultados mostraram que oito pacientes (23,53%) tiveram escores no IBD acima de 20 pontos e escores acima do percentil 90 na sub-escala do QSG que avalia o desejo de morte (sintomas depressivos). Tanto o IBD quanto o QSG e suas sub-escalas discriminaram o grupo de portadores de EM do grupo dos controles (t entre 2,038 e 2,895, $p<0,046$ e $p<0,003$). No grupo de EM as correlações entre IBD, QSG e marcadores da doença (duração da doença, IA e EDSS) não foram significantes. Intercorrelações entre IBD, QSG e as sub-escalas do QSG foram todas moderadas e significantes (r entre 0,352 e 0,597, $p<0,001$ a $p<0,009$). Para o grupo EM, tanto os escores do IBD quanto os do QSG também correlacionaram significativamente com a EAEEM e os escores de fadiga. Baseando nos resultados apresentados acima, concluímos que os escores do IBD e o QSG podem ser utilizados para comparar portadores de EM com pacientes portadores de outras patologias neuropsicológicas. Por outro lado, há que se tomar cuidado porque os escores no IBD podem perder sua especificidade diagnóstica dos sintomas depressivos na EM por confundir os sintomas depressivos com as manifestações somáticas da Esclerose Múltipla. As alternativas podem para estes problemas podem ser a discriminação fatorial e a construção de sub-escalas a partir da escala original ou o uso de outras medidas de auto-relato.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: Depressão; Esclerose Múltipla; Avaliação da Saúde

SAU 23 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO COMO UM REFERENCIAL PARA O ACONSELHAMENTO NEUROPSICOLÓGICO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA. Eduardo de Paula Lima, Vitor Geraldi Haase, Shirley Silva Lacerda, Marco Aurélio Lana-Peixoto & Brazilian Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis (Centro de Investigação em Esclerose Múltipla, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)

A natureza crônica e progressivamente incapacitante da esclerose múltipla (EM) coloca grandes obstáculos aos esforços de reabilitação. Estratégias baseadas apenas em restituição funcional têm um grande risco de serem mal sucedidas ou acarretarem um estresse adicional. Estratégias compensatórias têm se mostrado efetivas em aumentar a capacidade dos indivíduos para lidar com problemas diários, a curto prazo, e planejar o curso de suas vidas, a longo prazo, obtendo um ganho de controle e autonomia e proporcionando bem-estar. O uso de compensações requer o estabelecimento de uma agenda positiva. Acreditamos que modelos psicológicos do desenvolvimento adulto bem-sucedido podem oferecer um arcabouço para planejar a oferta de assistência reabilitadora na EM. Revisão seletiva da literatura, análise conceitual e comparação entre o perfil de adaptação psicossocial e comprometimento cognitivo observado na EM e no desenvolvimento adulto e envelhecimento normal, com vistas a inferir conseqüências para a reabilitação neuropsicológica como promoção do desenvolvimento. O trabalho realizado foi conceitual. Realizamos inicialmente uma revisão da literatura psicológica sobre desenvolvimento adulto e sobre o padrão de déficits cognitivos observados na EM. A análise permitiu estabelecer um paralelo entre os processos cognitivos comprometidos e preservados na EM, os processos de adaptação psicossocial à enfermidade e o desenvolvimento adulto normal e envelhecimento. Em ambas as situações, déficits são observados preferencialmente nos domínios da inteligência mecânica, como a memória episódica e as funções executivas. A performance cognitiva mais severamente afetada nos dois casos está relacionada com a eficiência e a velocidade no processamento de informação. Por outro lado, funções cognitivas relacionadas com o construto de inteligência pragmática, como a expressão verbal e compreensão, insight, habilidades sociais e cognição social ou sabedoria, permanecem relativamente preservadas. Os auto-relatos sobre qualidade de vida na EM não exibem padrões consistentes com o grau de incapacidade neurológica, sugerindo que a avaliação subjetiva da qualidade de vida desempenha um papel importante no processo de adaptação psicossocial. Apesar de as bases neurais do envelhecimento normal e do comprometimento neurológico na EM serem distintas, uma analogia foi encontrada no plano psicológico. Enfocar os aspectos cognitivos prejudicados em um contexto do desenvolvimento adulto pode nos ajudar a desenvolver uma proposta eficaz de reabilitação neuropsicológica na Esclerose Múltipla. O aconselhamento neuropsicológico pode se beneficiar da incorporação de um modelo de desenvolvimento adulto bem sucedido que ajude na seleção de domínios onde há perspectivas de desenvolvimento ulterior, na otimização do investimento de recursos como tempo e energia nos domínios

selecionados, assim como na compensação dos domínios em que a performance começa a declinar.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla, Desenvolvimento Adulto, Reabilitação Neuropsicológica

SAU 24 ESTADO DE ÂNIMO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIAS IRREVERSÍVEIS. *Vanessa Rodrigues Lopes**, *Sueli Aparecida Freire (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG).*

Uma das principais conseqüências do progressivo envelhecimento populacional é o aumento da incidência de doenças crônicas-degenerativas, como as demências senis, podendo-se destacar as demências multi-infarto e a Doença de Alzheimer. Tais demências afetam os portadores e seus familiares de modo significativo, principalmente aqueles que prestam cuidados primários (alimentação, higiene, medicação e auxílio em atividades de vida diária), na maior parte do tempo. O cuidador pode se sentir sobrecarregado com tais atividades e suas conseqüências, principalmente as advindas do estresse. Porém, benefícios também podem ser percebidos no momento em que o cuidador sente-se gratificado de alguma forma ao realizar esta tarefa. Quer sendo percebidas como acompanhadas de ônus ou de benefício, estas atividades demandam estratégias de enfrentamento diferenciadas e podem influenciar no estado de ânimo do cuidador. Partindo das considerações acima, no presente trabalho pretendeu-se identificar o estado de ânimo e as estratégias de enfrentamento utilizadas por cuidadores familiares de idosos portadores de demências irreversíveis. Foram entrevistados oito cuidadores (sete mulheres e um homem), a maioria com o segundo grau completo (42,9%). A maior parte (87,5%) é filha do idoso e exerce a função de cuidar há mais de nove anos (50%). A maioria dos idosos cuidados é de mulheres (87,5%), com idade entre 70 e 75 anos (75%) e apresentam sintomas de demência há mais de três anos. Para a coleta de dados foram utilizados: a) ficha com os dados sócio-demográficos do idoso e do cuidador; b) Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN) com 8 itens referentes ao ânimo negativo e 6 referentes ao ânimo positivo, utilizada para levantar o estado afetivo dos sujeitos; e, c) Inventário de Estratégias de Coping, contendo 66 itens, referentes a pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas e externas de um evento estressante. A análise da Escala de Ânimo indicou que 62,5% dos sujeitos apresentavam ânimo positivo, enquanto os outros 27,5% ânimo negativo. Os sentimentos negativos que obtiveram maiores escores foram "nervoso" (15,3%) e "irritado" (14,1%), enquanto que os positivos foram "feliz" (19%) e "bem" (17%). Em relação às estratégias de enfrentamento, o "confronto" apareceu como a estratégia menos utilizada (75% dos sujeitos não a utiliza ou utiliza pouco). Por outro lado, a estratégia mais utilizada foi a "resolução de problemas" com 75% dos sujeitos utilizando-a grande parte das vezes (50%) ou quase sempre (25%). Os resultados obtidos sugerem que, apesar de todas as adversidades da tarefa de cuidar, estes cuidadores estão emitindo respostas positivas tanto em nível de sentimentos quanto em relação às estratégias de

enfrentamento que vêm utilizando. Percebe-se que os sujeitos com estado de ânimo positivo são os que mais frequentemente utilizam estratégias de enfrentamento consideradas adequadas, tais como suporte social, reavaliação positiva e resolução de problemas. Porém, este dado não é unânime, o que indica a necessidade de outros estudos para se determinar o tipo de relação existente entre estado e ânimo e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cuidadores.

Palavras-Chave: cuidador primário, estado de ânimo, estratégias de enfrentamento

SAU 25 ESTRESSE NA PROFISSÃO DE PEDREIRO NO DISTRITO FEDERAL. *Aimorema Gabriela Guerra Rodrigues**, *Igor Barros Rego**, *Júlia Campos Teixeira**, *Mirella Imbroisi**, *Roseane Corrêa**, *Thiago Ferreira Martins** (Laboratório de Fisiologia Humana, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF)

A presente pesquisa fundamenta-se no problema do estresse em relação à profissão dos pedreiros no entorno do Distrito Federal e na região de Brasília, devido ao grande número de obras e reformas, tanto particular quanto pública, existente nesta região foi conseguido uma amostra significativa. O estresse refere-se a qualquer mudança física ou psicológica que rompe o equilíbrio do corpo. Ocorre quando o meio ameaça o bem-estar ou a integridade da pessoa e esta reage e desenvolve um esforço para lidar com a situação. Quando essa reação é muito intensa ou prolongada, ocorre uma demanda física e mental exagerada que aumenta a vulnerabilidade às doenças e interfere no desempenho e produtividade no trabalho. O pedreiro, que geralmente exerce uma função inespecífica relacionada a serviços braçais envolvendo grande esforço físico, são operários destinados à construção e reforma de obras como: prédios, casas, pontes, entre outras. Usam a força física como principal instrumento de trabalho. O objetivo desta pesquisa com a classe operária foi devido à observação e percepção que ela muitas vezes é discriminada, desvalorizada e até mesmo esquecida por grande parte da sociedade. Daí surgiu a necessidade de tentar esclarecer um pouco como é o cotidiano desses trabalhadores, com o intuito de valorizar o seu serviço e entender porque muitas vezes são vítimas do estresse. Um grande determinante do potencial nocivo do estresse é a insatisfação consigo mesmo e com a vida, o que se observou com os operários, pois na maioria das vezes foram obrigados a executar esse árduo trabalho porque não tiveram outras oportunidades pela falta de escolaridade. Também não recebem uma remuneração adequada, pois eles preferem trabalhar por pouco a não ter uma remuneração. Muitos acreditam que o trabalho desta origem exige apenas esforço físico, esquecendo-se de que são pessoas batalhadoras que acordam cedo, trabalham o dia todo em baixo do sol e inalam poeira e produtos químicos, ou seja, vivem diariamente situações de tensão muscular, irritabilidade, fadiga e dores de cabeça, que são reações individuais diante de situações de estresse, ocasionados geralmente por ansiedade, que pode existir por exemplo pela incerteza de conseguir pagar suas contas no final do mês ou alimentar seus filhos. Os dados obtidos com a pesquisa foram todos comparados e elaborado uma tabela na qual mostra os índices de estresse existente na profissão. Estes

dados são de grande utilidade, pois mostrando as dificuldades existentes na profissão, pode-se mudar o tratamento por parte dos patrões e da sociedade. Melhorando, assim, o preconceito existente e as condições de vida dos operários.

Palavras-Chave: *Estresse; Trabalho; Operário.*

SAU 26 METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE PSICOLOGIA, MINISTRADAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Ms. Maria Lúcia dos Reis (FIP - Faculdades Integradas de Patrocínio - MG); Dr. Antônio Wilson Pagotti - Orientador (UNIT - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG); Dra Marília F. Dela Coleta - Coorientadora (UFU - Uberlândia- MG)

Disciplinas ligadas à Psicologia integram o currículo dos cursos de formação de profissionais da área de saúde, de forma obrigatória. As pesquisas na área ressaltam a importância de se trabalhar tais conteúdos de forma vivencial e continuada e tal proposta se reforça na medida em que as disciplinas estão inseridas nos primeiros períodos da estrutura curricular. Através deste estudo avaliou-se a metodologia de ensino de Psicologia, questionando-se 130 alunos estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, de quatro instituições do Triângulo Mineiro. Os principais objetivos foram levantar o material didático utilizado, a busca da integração de teorias psicológicas com a prática de atendimento, na relação profissional-paciente, bem como a forma de avaliação de aprendizagem feita nesta(s) disciplina(s) ligadas à Psicologia. Os sujeitos foram contatados em hospitais, escolas e clínicas, onde responderam ao questionário auto-administrável. Em relação ao material teórico utilizado, a maioria dos alunos (73,1% e 70,8%) ressaltam o uso de, principalmente, anotações feitas em classe e textos diversos de vários autores, respectivamente. 34,6% relatam ter estudado em apostila desenvolvida para o próprio curso, 30,8% relatam ter estudado em livro didático e 8,5% disseram ter estudado em outros materiais. 38,5% relatam que não havia aula prática para contato direto com o paciente; aproximadamente a mesma porcentagem (37,7%) teve contato com paciente através de entrevista e apenas 20% tiveram contato por atendimento do paciente. Outras práticas desenvolvidas foram estudos de casos teóricos em pequenos grupos (47,7%), apresentação de casos para toda a turma (46,2%) e, ainda, discussão de filmes (52,3%). As formas menos utilizadas foram Grupos Balint (que são grupos de reflexão dos sentimentos a cerca do atendimento), dinâmicas vivenciais e dramatizações. Apenas 11,5% dos alunos relatam ter tido contato individual com o paciente. Para 28,5% dos alunos o contato aconteceu em pequenos grupos e 6,9% relatam ter sido de outra forma. As principais formas de avaliação apontadas pelos alunos foram prova escrita (90%) e trabalho teórico (68,5%). Pelos dados apresentados pode-se concluir que existem poucas atividades práticas em Psicologia, bem como a priorização de avaliações de cunho teórico, nos cursos estudados. Vê-se, dessa forma, uma valorização de metodologias tradicionais da docência das disciplinas, o que leva à deficiência na formação dos profissionais. É importante que se levantem discussões sobre o tema, pois as teorias educacionais

apontam para a importância de uma integração maior entre os aspectos teóricos e práticos dos conhecimentos. Assim, considera-se que é no aspecto vivencial que se estrutura o fazer/ pensar profissional.

SAU 27 A HORA DA NOTÍCIA: FORMAÇÃO, CONDOTA E SENTIMENTO DO MÉDICO. Fernanda Saviani* e Prof^o Dr^a Eucia Beatriz Lopes Petean (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo).

A notícia sobre a deficiência de um(a) filho(a) é dada aos pais, hoje em dia, através dos médicos ginecologistas/obstetras que acompanham a gestante, ou do ultra-sonografista, quando a gestante faz o pré-natal. No entanto, sabe-se que, na maioria das vezes, esses profissionais não se encontram preparados para dar tal notícia aos pais, mesmo porque podem existir limitações que os impedem de agir ou atuar adequadamente frente a esta situação. Assim, esta pesquisa tem por objetivo conhecer a formação acadêmica dos médicos, saber quem informa as gestantes sobre a anomalia dos filhos e identificar os sentimentos destes profissionais ao fazê-lo. Foram entrevistados dez (10) médicos ginecologistas/obstetras e/ou ultra-sonografistas, divididos em dois grupos: médicos que atendem na rede pública e os que atendem na rede privada. As entrevistas foram feitas a partir de um roteiro semi-estruturado. Obteve-se que dos cinco (5) profissionais que atuam na rede privada, somente dois (2) cursaram ensino público, nenhum realizou pós-graduação, todos os profissionais que atuam na rede pública graduaram-se em faculdades públicas, sendo três (3) deles doutores e um (1) mestre. Os dados mostram que há distinção em relação a quem informa as pacientes: nas clínicas particulares há uma tendência a ser o próprio médico, com o auxílio do geneticista e/ou pediatra; na rede pública, a notícia é dada por alguém da equipe que está disponível no momento, residente ou médico contratado. Em relação aos sentimentos desencadeados no profissional ao ter que dar a notícia, o resultado é unânime: todos os profissionais se sentem mal ou frustrados, envolvendo-se com o caso, mesmo que tentem distanciar-se. Em relação aos dados obtidos, podemos concluir que, independente da instituição em que se graduaram, os médicos só são preparados para lidar com a vida e a cura, não se preparando para a morte ou a deficiência, nas próprias palavras deles, "são preparados para o sucesso e não para o fracasso". Por essa razão, quando se deparam com situações em que têm que ser portadores de uma má notícia, frustram-se e ficam deprimidos. Assim como os pais, tão abordados pela literatura a respeito, os médicos sentem-se muito mal e impotentes para lidar com a situação. Há necessidade de adequar os currículos de graduação para melhor preparar os futuros médicos, bem como de inserir um profissional de saúde mental na equipe, para auxiliar na relação médico-paciente.

FAPESP - Iniciação científica.

Palavras-Chave: *deficiência; formação médica; família e deficiência.*

SAU 28 AVALIAÇÃO DE BURNOUT E

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM UM GRUPO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS. *Giuliano Arice**; *Fábio Guedes de Souza*; *Márcio Sérgio Reis**; *Paulo Rogério Moraes*; *Makilim Nunes Baptista* - Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - Mogi das Cruzes, São Paulo.

A globalização econômica transformou o relacionamento homem-trabalho, propiciando uma série de mudanças, como por exemplo: alta competitividade, prazos reduzidos para a execução de tarefas, atualizações profissionais constantes, dentre outras. Estas características podem facilitar o desenvolvimento de sintomatologias específicas ao ambiente organizacional, como por exemplo o burnout. O Burnout pode ser caracterizado como uma síndrome de fadiga ocupacional que envolve três grandes dimensões, sendo elas: desgaste emocional, incompetência e despersonalização. Estudos demonstram que a síndrome de burnout pode estar associada com outras sintomatologias, como por exemplo, a depressão. O burnout está associado diretamente a fatores de âmbito social e econômico, como o absenteísmo, conduta violenta, aumento do consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, queda de rendimento e prejuízos de relacionamento interpessoal. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a correlação entre Burnout e sintomatologia depressiva em um grupo 132 Servidores Públicos de uma cidade do interior do estado de São Paulo, através da aplicação do Inventário Maslack de Burnout e o Inventário Beck de Depressão. Para a coleta dos dados, os sujeitos foram avaliados em grupos de até dez pessoas em local preestabelecido, sendo que as aplicações dos instrumentos duraram em média 30 minutos. Os sujeitos foram divididos em três grupos conforme a Secretaria para qual prestava serviços, a saber: Administração, Planejamento e Agricultura/Abastecimento. Para a análise dos resultados, foram utilizados os testes de Mann-Whitney, Chi-quadrado e o teste de correlação de Spearman. A análise estatística não demonstrou haver diferenças tanto em burnout como em sintomatologia depressiva nas diferentes secretarias. No entanto, os principais resultados mostraram existir diferença significativa entre os sexos, tanto para a sintomatologia depressiva, quanto para a dimensão de Desgaste Emocional, sendo que, em ambos os casos, as mulheres apresentaram maiores pontuações nos instrumentos. Nos sujeitos do sexo feminino foram observadas correlações fracas ($r < 0.40$), embora estatisticamente significantes, entre sintomatologia depressiva e as três dimensões de burnout. Já em relação ao sexo masculino, não houveram correlações em nenhuma das três dimensões de burnout e sintomatologia depressiva. É importante salientar que diversos sintomas da síndrome de burnout e a de depressão se sobrepõem, podendo mascarar ou enviesar os resultados encontrados. Hipóteses como dupla jornada de trabalho e diferenças hormonais (fenômeno já bem estabelecido na literatura para sintomas depressivos) devem ser controladas em futuras pesquisas. Delineamentos experimentais também devem ser empregados afim de se avaliar qual a existência de uma relação causal entre sintomas depressivos e burnout ou a existência de comodidade. A relação entre Burnout e Depressão, bem como as limitações metodológicas são discutidas neste artigo.

Palavras-Chave: *Burnout; Depressão; Funcionários Públicos*

SAU 29 LEVANTAMENTO DE PRESENÇA DE SINTOMAS DE STRESS ASSOCIADOS AOS FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS EM MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO: NOTA PRÉVIA. *Déria de Oliveira*** (Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP); *Julieta Quayle* (Professora Adjunta da Pós graduação em Psicologia da Saúde - Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP)

Trata a presente investigação de relatório parcial de estudo, elaborado para investigar presença de sintomas de stress, associados aos fatores sócio-demográficos em mulheres no período do climatério. Escolheu-se abordar esse período, por ser uma das fases críticas do ciclo vital da mulher, marcada por alterações biológicas, psicológicas e sociais. Foi fornecida uma relevância à investigação da presença de sintomas de stress (que podem ser tanto físicos, quanto psicológicos), porque a presença destes de forma contínua e prolongada, pode gerar doenças crônicas. O objetivo da pesquisa foi verificar a presença de sintomas de stress associada aos fatores sócio-demográficos em mulheres no período do climatério. Foram entrevistadas 86 mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos, sendo 43 procedentes de um centro de saúde pública e 43 provenientes de uma clínica médica particular. Estas mulheres encontram-se nas seguintes faixas etárias: 15% entre 40 a 44 anos; 75% entre 45 a 59 anos e 10% está com idade igual ou superior a 60 anos. Destes sujeitos, 63% trabalha apenas em casa e 37% exerce atividades remuneradas. Das entrevistadas, 70% está distribuída quanto à escolaridade entre alfabetizadas, com ensino fundamental incompleto e completo; das 30% restante temos as analfabetas, as que concluíram o ensino médio e superior. Da amostra, 78% possui companheiro e 22% não possui. Quanto à renda familiar, considerando o Salário Mínimo de abril/2002, 4% possui renda inferior a 01 Salário Mínimo; 72% tem renda \geq 01 SM e $<$ 10 SM; 15% possui renda \geq 10 SM e $<$ 20SM e 9% possui rendimento familiar \geq 20 SM. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semidirigida e a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos - ISSL, de Lipp. Relatamos a seguir alguns resultados obtidos. Com relação à presença de sintomas de stress nestes sujeitos, 43% não apresentou os sintomas. Para 57% que apresentou sintomas de stress, 47% se enquadra na fase de resistência, 9% na fase de exaustão e 1% na de quase exaustão. A predominância dos tipos de sintomatologia encontradas neste estudo, considerando as 49 mulheres que apresentaram os sintomas de stress, foi principalmente de sintomas psicológicos (78%), mas apareceram também os físicos (12%) e surgiram ambos em igualdade (10%). Realizou-se uma apuração dos resultados para a associação com fatores sócio-demográficos. Encontrou-se por meio de análise estatística preliminar, associações significativas com a presença de sintomas de stress. Uma delas foi com, qualidade da vida sexual das entrevistadas: obteve-se qui-quadrado = 4,56 e $p = 0,0328$, ou seja, $p < 0.05$. Também a referência à presença de algo que faz com que as mulheres desta amostra sofram, resultou em qui-quadrado = 6,48 e $p = 0,0109$. E ainda com a "realização pessoal", obteve-se um qui-quadrado = 5,63 e $p = 0,0176$. Pudemos verificar com os resultados obtidos que 57% da população estudada apresentou sintomas de stress; porém deve-se levar em consideração que muitos sintomas de stress são

característicos também, da sintomatologia de mulheres no período do climatério, o que pode dificultar um diagnóstico diferencial.

**Bolsista CAPES

Palavras-Chave: Climatério, Stress, fatores sócio-demográficos

SAU 30 GRUPOS OPERATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE: PSICOLOGIA, FERRAMENTA DE APOIO PARA A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE. Kelma Soares Medrado*, Cristiano dos Santos Rodrigues*, Alysson Massote Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG)

Este trabalho apresenta uma experiência realizada no município de Morada Nova de Minas, junto ao Programa de Saúde da Família (PSF), com grupos de hipertensos e diabéticos no primeiro semestre de 2002. As equipes do PSF do referido município são constituídas por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários. Contam também com a participação de estagiários do Internato Rural de medicina e psicologia da UFMG.

Dentro do PSF, procura-se estabelecer um vínculo entre a equipe de profissionais e a população por eles assistida. Esse vínculo é o fator propiciador para uma co-responsabilização da população em seu processo de promoção de saúde e qualidade de vida. Para que haja tal co-responsabilização, torna-se necessário compreender que os sujeitos inexistem fora do contexto social no qual encontram-se inseridos e é papel do PSF aproximar-se da população, acompanhando e respeitando-a a partir de sua condição de vida. A estratégia utilizada pelo PSF para atingir um maior número de indivíduos, apoiando-os a se tornarem agentes de sua própria saúde, consiste na formação de grupos operativos para acompanhamento de portadores de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, e se baseiam, inicialmente, em medidas de monitoramento e divulgação de informações sobre a doença.

A psicologia, inserida no PSF, busca trabalhar as relações afetivas dentro dos grupos, contribuindo para a formação de uma rede de vínculos de apoio social e afetivo entre seus membros, de modo que estes tenham maior envolvimento em seu processo de saúde. Para alcançarmos tais objetivos, nosso trabalho de acompanhamento dos grupos operativos de hipertensos e diabéticos contou com duas fases. Na primeira, procuramos conhecer os grupos e discutir seus interesses, quer estivessem ligados à doença ou não. A partir daí, procuramos estabelecer uma circulação de papéis dentro dos grupos, valorizando a troca de experiências enquanto fundamental para o processo de aprendizagem e tomada de consciência de suas reais condições. Com base nisso partir para uma ação transformadora, com mudanças de hábitos.

Pudemos observar que o processo vivido por estes grupos neste semestre aponta para uma mudança de perspectiva. Antes havia indivíduos passivos, receptores de informações veiculadas de forma verticalizada, hoje há uma horizontalização das relações, onde todos os atores sociais envolvidos no processo do grupo contribuem para a aprendizagem. Pode-se dizer que neste processo, ainda em andamento, saiu-se de uma postura inicial na qual os

grupos se constituíam em grupos de informação sobre a doença para grupos que, mesmo não prescindindo de tais aspectos, incorporaram a afetividade e os vínculos sociais enquanto indissociáveis do processo de melhoria da saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: qualidade de vida, vínculo social, afetividade

SAU 31 PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA. Antonio Bento Alves de Moraes (FOP - UNICAMP - Piracicaba, SP), José César (UNIMEP - Piracicaba, SP), Gustavo S. Rolim (UNIMEP - Piracicaba, SP)

A pesquisa comportamental na área de Odontologia tem possibilitado conhecer os padrões de interação do profissional cirurgião-dentista, assim como, propor formas de intervenção que contribuem para o atendimento odontológico. Este trabalho teve como objetivo analisar funcionalmente o comportamento do dentista numa interação clínica de atendimento de crianças. Os tratamentos foram realizados no Laboratório de Psicologia Aplicada totalizando um número de dezesseis sessões de atendimento, sendo nove para o primeiro paciente (P1) e sete para o outro (P2). Participaram deste trabalho duas cirurgiãs-dentistas, uma realizou as atividades clínicas e a outra a função de auxiliar. Participaram também 2 (dois) pacientes; crianças com 4 anos de idade, consideradas não colaboradoras por emitirem comportamentos que impediam a ação da cirurgiã-dentista durante a sessão; e que apresentavam um estado de saúde bucal cujo tratamento odontológico requeria pelo menos 5 sessões de atendimento. Realizou-se com os pacientes uma sessão de linha de base e as sessões subseqüentes podiam ser duas sessões nas quais a criança recebia droga (ansiolítico) ou duas sessões de placebo, que se sucediam até o final do tratamento. O atendimento odontológico foi planejado da seguinte maneira: a primeira sessão foi destinada ao treino de escovação, profilaxia e aplicação tópica de flúor (linha de base); e em cada uma das sessões seguintes, foram realizados os procedimentos necessários para o tratamento odontológico: exame clínico, anestesia tópica, anestesia infiltrativa, preparo cavitário, etc.. Para a realização dos atendimentos houve a inserção da regra "não utilizar contenção física durante o tratamento odontológico" como estratégia de controle do comportamento da cirurgiã-dentista nas primeiras 5 sessões para P1 e 3 sessões para P2. Todas as sessões foram filmadas utilizando-se para a gravação uma fita "bipada" com marcas sonoras a cada 15 segundos. A organização dos dados de ambos pacientes foi sistematizada em folha de registro em períodos de 15 segundos. Após a descrição das sessões, os comportamentos foram classificados em categorias e organizados em tabelas. Todas as sessões foram descritas e analisadas integral e seqüencialmente. Os resultados mostraram que a cirurgiã-dentista frente ao padrão fuga e esquiva das crianças, apresentava intervenções categorizadas como: "direção", "distração", "tranquilização" e "realiza atividade" em todas as sessões de atendimento odontológico; sendo que a categoria "direção" foi a que mais freqüentemente ocorreu. Diante dos comportamentos de não colaboração a cirurgiã-dentista, com ajuda da auxiliar, submeteu P1 e P2 a

situação de enfrentamento após a 5ª e 3ª sessão respectivamente. Este comportamento da dentista teve a função de demonstrar que a situação aversiva e/ou desconhecida poderia ser suportável, obtendo como consequência a colaboração da criança. O comportamento colaborador de P1 pode ser observado após a 5ª sessão; ocorrendo posteriormente apenas um único episódio de contenção física (8ª sessão). Observou-se também que o comportamento colaborador de P2, ocorreu após a 3ª sessão, embora este apresentasse respostas de gritar durante o atendimento que não impediram a realização do tratamento odontológico. Outros fatores determinantes do comportamento da cirurgiã-dentista podem ter sido sua história de aprendizado e o planejamento das sessões de atendimento odontológico.

Apoio: FAPESP

Palavras-Chave: *Análise funcional do comportamento, relação cirurgião-dentista paciente, psicologia e odontologia*

SAU 32 UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ACOLHE O ADOLESCENTE: RELATO DE PESQUISA/AÇ. *Carmen Jansen de Cárdenas, *Luciana Castilho de Souza,* Cynthia Bisinoto, *Clarisse Vasconcelos.* (Universidade Católica de Brasília UCB-DF, Curso de Psicologia, Laboratório de Psicogênese).

O objetivo da pesquisa foi conhecer as queixas presentes nos atendimentos realizados no Adoloscetro, Centro de Atendimento, Pesquisa e Capacitação do Adolescente e sua Família), que funciona na Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Quando a família, os responsáveis ou o adolescente procuram atendimento, trazem uma demanda proveniente de escolas, instituições jurídicas, instituições de amparo a crianças e adolescentes sob medidas sócio-educativas, além de procura espontânea. A abordagem é biopsicossocial e busca-se mobilizar recursos de saúde existentes nos sistemas de origem do adolescente, especificamente no sistema familiar. Uma equipe multidisciplinar, composta de assistente social, hebeatas, pediatras, psicólogas, psicopedagogas, faz a primeira entrevista, quando são explorados inicialmente as queixas principais, ou seja, as queixas constantes dos encaminhamentos. Os casos são analisados pela equipe, em seguida indica-se o processo terapêutico a ser seguido. Os adolescentes e/ou seus familiares são convidados, dependendo das reflexões da equipe, a participar nos grupos de adolescentes, (um grupo para adolescentes de 10 a 14 anos e outro grupo para adolescentes de 14 a 20 anos), grupo multifamiliar, atendimento "bio", terapia individual e atendimento psicopedagógico. Para subsidiar as estratégias de atendimento, procedeu-se a uma análise e categorização dos conteúdos dos encaminhamentos e dos relatos verbais dos adolescentes e famílias. Obteve-se o índice de frequência das queixas que apontaram indicadores relacionados ao comportamento, às vivências relacionais afetivas, ao sistema familiar, à escola e às drogas. Estes indicadores apontaram elevados índices de violência, agressividade em relação aos colegas, pais e professores, desinteresse, desmotivação e baixo rendimento escolar. Tais aspectos estão interligados e interferem no desenvolvimento saudável do sujeito adolescente. Por saudável compreende-se o auto-cuidado e a auto-estima, potentes mobilizadores da saúde integral. Em relação ao auto-cuidado são oferecidos aos

adolescentes informações e orientações relativas às medidas de prevenção de DST/AIDS, e gravidez indesejada, bem como são trabalhadas as questões da sexualidade, hábitos alimentares, higiene e prevenção ao uso de drogas. Assim, propicia-se espaço para que os adolescentes exponham suas dúvidas e questões, elaborando seu processo de desenvolvimento em diálogo com pares, visando garantir seu desenvolvimento sadio. No processo de constituição da identidade, característico da fase adolescente, a relação afetiva com os pares configura-se de maneira relevante. As competências sociais são exercidas em contextos que vão além do sistema familiar, em direção a um contexto social mais amplo, portanto, as queixas tais como desrespeito, não aceitação dos limites, comportamentos inadequados, são reelaborados nos grupos e nos atendimentos individuais, porque entende-se que esses espaços de trocas favorecerá o exercício da cidadania plena. O sistema familiar do qual se origina o adolescente, bem como o sistema mais amplo, o ambiente escolar, configuram-se, como espaços de vivências relacionais e acadêmicas no processo de elaboração de habilidades cognitivas, competências sociais e constituição da identidade. Entende-se que a responsabilidade de cuidar do adolescente deve ser compartilhada entre seus contextos vivenciais, o que exige, portanto, uma articulação dinâmica entre os sistemas família e escola.

Palavras-Chave: *Adolescente; acolhimento, saúde.*

SAU 33 UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O AUTO-CUIDADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Déria de Oliveira** (Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP); Márcia Velasques** (Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP); Julieta Quayle (Professora Adjunta da Pós graduação em Psicologia da Saúde - Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo - SP)*

O presente trabalho é fruto do estudo exploratório realizado entre estudantes universitários, em novembro de 2001, para validação de questionário auto-aplicado. Optamos inicialmente pela aplicação deste instrumento, em dois cursos de graduação que "a priori" considerávamos distintos em relação à abordagem de seu objeto: Curso de Psicologia e o Curso de Educação Física. O objetivo deste questionário é o de investigar os comportamentos de auto-cuidado e adesão auto-referido, na área da saúde. A amostra foi composta por 143 estudantes universitários dos últimos anos, sendo 84 alunos matriculados no Curso de Psicologia e 59 no Curso de Educação Física. Destes alunos, 74% encontra-se na faixa etária de 18 a 24 anos, 20% na faixa de 25 a 35 anos e 6% tem idade igual ou superior a 36 anos. Destes sujeitos, 87% é solteiro; 12% é casado ou vive com alguém e 1% é separado. Nesta amostra, 83% trabalha e 17% não exerce atividade remunerada. O instrumento utilizado foi um questionário com 19 perguntas fechadas e abertas. Seguem alguns dados encontrados nas análises preliminares. Com relação à atitude tomada quando os alunos pensam que estão ficando doentes, 59% espera uns dias, para ver se o problema de saúde passa e posteriormente procuram um médico; 23% procura um médico ou posto de saúde; 16% toma um chá ou remédio

caseiro e 2% toma o remédio sugerido pelo balconista da farmácia. Quanto a seguir as orientações do médico, 51% segue quase sempre, com frequência; 27% o faz sempre; 19% segue às vezes; 3% forneceu outra resposta. Considerando a interrupção do tratamento prescrito, 41% interrompe o tratamento quando melhora; 41% o faz na finalização do mesmo; 8% quando o remédio faz mal e 10% assinalou outras respostas. Com relação ao recebimento do diagnóstico médico, 22% acredita em parte do que o profissional diz; 19% acredita em tudo o que ele diz; 28% pensa ou se informa e depois decide se acredita; 16% procura uma segunda opinião e 13% também o faz dependendo da gravidade do problema de saúde e 2% não respondeu. Destes universitários, 44% considera que as explicações sobre o tratamento são suficientes, para 48% as explicações são mais ou menos e 8% forneceu outras respostas ou não as forneceu. Para a maioria destes alunos, a família colabora bastante (74%), para 19% a família às vezes colabora; para 3% não colabora e 4% não respondeu. As respostas dos alunos dos dois cursos foram semelhantes, com exceção da aceitação do encaminhamento para psicoterapia, mais frequente entre os estudantes do curso de psicologia. Este trabalho possibilitará a revisão do questionário, em relação às perguntas abertas, uma vez que, tiveram uma abstenção em torno de 90%. As respostas apontam para a importância da investigação da relação médico-paciente e dos mecanismos de defesa.

Palavras-Chave: Auto-cuidado, adesão, universitários

SAU 34 A PERCEPÇÃO DO ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Rosane Maria dos Santos Mendonça e Eduardo José Legal (Núcleo de Pesquisas em Psicologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC)

Este estudo teve como objetivo investigar como os estudantes universitários percebem o estresse. Foi investigado o conceito de estresse; as fontes de informação sobre o estresse; os sintomas percebidos; as situações estressantes e as estratégias utilizadas para lidar com o estresse. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Fizeram parte deste estudo trinta e dois estudantes universitários de ambos os sexos do Curso de Psicologia (1º ao 6º período) da Universidade do Vale do Itajaí. A participação ocorreu de modo voluntário e as entrevistas foram realizadas no Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2002 e constou de uma entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada em áudio, sendo transcrita para posterior análise do conteúdo. Os participantes da amostra também responderam três inventários. 1) Inventário de Estratégias de coping, de Folkman e Lazarus, para medir as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo sujeito frente o estresse; 2) Inventário de Avaliação de comportamento, de Marilda Lipp, para avaliar o risco de adoecimento por estresse, e 3) Inventário dos Sintomas de Estresse de Lipp e Guevara, para avaliar em que fase do estresse o sujeito se encontrava. **RESULTADOS:** Os dados das entrevistas foram analisados e divididos em categorias. Quanto ao conceito de estresse, obteve-se as seguintes categorias: 1) ênfase nos sintomas, 2) carência de recursos pessoais, 3) reação às situações e 4) acúmulo de tarefas. As fontes de

informações sobre o estresse foram divididas em: 1) senso comum ou pouco especializado e 2) conhecimento formal e especializado. Os sintomas físicos foram classificados em sintomas gastrintestinais, musculares, neurológicos e doenças oportunistas. Os sintomas psicológicos referem-se a sintomas do humor, sintomas da ansiedade e outros sintomas. As estratégias utilizadas pelos estudantes universitários frente ao estresse revelam que a quase totalidade deles se utilizam de estratégias centradas na emoção, ou seja procuram adequar a resposta emocional ao problema. As estratégias utilizadas foram agrupadas em sete categorias. 1) confronto, 2) afastamento, 3) auto-controle, 4) suporte social, 5) aceitação de responsabilidade, 6) fuga e esquiva e 7) reavaliação positiva. As situações que geram estresse relatadas pelos estudantes referem-se aos estressores físicos, estressores psicológicos e a dificuldade em administrar o tempo. A análise dos inventários demonstrou os seguintes resultados: o Inventário de sintomas de estresse (ISS), revelou que dos trinta e dois estudantes avaliados, 4% encontram-se na fase de alarme do estresse, 55% estão na fase de resistência, 41% na fase de exaustão e 3% não apresentam sintomas de estresse. O Inventário da Avaliação de Comportamento mostrou que 96,9% dos estudantes universitários apresentam um padrão de comportamento Tipo A e 3,1% um padrão de comportamento Tipo B. **DISCUSSÃO:** Os resultados do estudo revelam que os estudantes universitários entrevistados, em sua grande maioria, apresentam dificuldades para elaborar um conceito sobre o estresse e seus mecanismos de ação. Eles tendem a identificar (de forma fragmentada) os sintomas do estresse como sendo o próprio processo, mostrando que mesmo tendo acesso a informação técnica ainda mantém um conceito bastante popular do tema.

Palavras-Chave: Percepção de estresse; conceitos de estresse; estudantes universitários.

SAU 35 TEMAS ESTUDADOS NAS DISCIPLINAS DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE. Ms. Maria Lúcia dos Reis (FIP - Faculdades Integradas de Patrocínio - MG); Dr. Antônio Wilson Pagotti - Orientador (UNIT - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia - MG); Dra Marília F. Dela Coleta - Coorientadora (UFU - Uberlândia - MG)

Diversos autores enfatizam a importância do estudo de conhecimentos psicológicos na área da saúde, favorecendo que os profissionais tenham uma percepção integrada do paciente, como também facilitem o estabelecimento de uma relação profissional-paciente que venha favorecer o bom andamento do tratamento. Dessa forma, o profissional deve compreender os aspectos envolvidos no sofrimento do doente e facilitar o desenvolvimento de recursos internos para o combate à sua enfermidade. Neste sentido as disciplinas ligadas à Psicologia têm se somado às demais áreas de conhecimento da saúde, para que o profissional tenha uma visão mais integradora do indivíduo e seu contexto. O presente estudo procurou-se avaliar a temática trabalhada nas disciplinas de Psicologia e a percepção da importância destes temas para a formação do profissional. Questionaram-se 130 alunos estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, de quatro

instituições do Triângulo Mineiro. Os principais objetivos foram levantar a retenção mnêmica dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado e a atribuição da importância desse conteúdo para a sua formação profissional. Os sujeitos foram contatados em hospitais, escolas e clínicas, onde responderam ao questionário auto-administrável. Em relação ao conteúdo estudado em Psicologia, foi solicitado aos sujeitos que relacionassem seis temas que lembravam ter sido trabalhados durante o curso da(s) disciplina(s) em questão. Apenas 23,8% dos estagiários conseguiram se lembrar de seis temas estudados; em seguida tem-se o grupo de alunos (14,6%) que citou quatro temas. É importante ressaltar que um grande número de alunos citou apenas um ou dois temas. Dos seis temas que os alunos citaram ter estudado em Psicologia, deveriam ser escolhidos três que eles considerassem como mais importantes para a sua formação profissional. Para avaliação dos resultados criou-se categorias semânticas para agrupamento dos temas citados. Os principais resultados foram: 39,8% dos temas mencionados foram sobre "Os aspectos ligados à relação profissional-paciente"; seguiu-se pelas temáticas ligadas à "Terminalidade", com 16% das citações, ao estudo do "Desenvolvimento humano" (11,2%) e "Aspectos psicológicos das doenças", com 7,5% das citações. É importante salientar que 3,1% dos alunos que participaram do estudo enfatizaram que nenhum tema foi importante para sua formação profissional e 26,2% dos alunos deixaram a questão em branco indicando que não se lembravam de temas importantes ou consideraram que a temática não foi significativa para a sua formação. Observa-se, pelos resultados deste estudo, que a(s) disciplina(s) ligada(s) à Psicologia dos cursos de formação dos profissionais da área de saúde tem procurado direcionar o seu conteúdo às necessidades da integração profissional, porém com resultados limitados. Tais pontos se baseiam na evidência de pouca retenção mnêmica do conteúdo, bem como à baixa atribuição de importância dos temas em geral, pelos estudantes. Por serem fundamentais para o atendimento ao paciente e, conseqüentemente, pela grande importância atribuída pelos alunos, os estudos ligados às questões emocionais da relação devem ser aprimorados, facilitando uma maior integração entre teoria e prática. A distribuição do conteúdo ao longo de toda a formação, como também uma assessoria psicológica aos alunos, sugerem melhores resultados.

SAU 36 CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PAIS EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO. *Elisângela Maria Machado Pratta**; *Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação, NEPP - Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia Clínica - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)*

A família exerce um papel primordial no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, sendo este processo marcado por diversas etapas, entre elas a adolescência. Neste período evolutivo ocorre um aumento das exigências tanto internas (pulsionais) quanto externas (ambientais) em relação ao indivíduo, o que leva o adolescente a passar por momentos de desequilíbrios e

instabilidades extremas. Atualmente, uma das maiores preocupações dos pais em relação à adolescência dos filhos envolve o risco do abuso de drogas, pois o consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes tem aumentado consideravelmente. O uso indevido de drogas sempre existiu ao longo da história da humanidade. Entretanto, na sociedade ocidental, a toxicomania tornou-se um fenômeno preocupante nas últimas décadas do século XX, sendo considerada um grave problema de saúde pública, pois a iniciação ao consumo de drogas tem sido cada vez mais precoce, sendo que o primeiro contato com a droga geralmente ocorre na adolescência. Os fatores relacionados ao abuso de drogas entre os adolescentes são variados. Estudos realizados com adolescentes que utilizam drogas têm demonstrado que aspectos da interação familiar podem atuar como fatores que propiciam o envolvimento dos adolescentes com substâncias psicoativas. Contudo, segundo a literatura, há necessidade de mais estudos buscando verificar as relações entre adolescência, drogadição e família. Este estudo busca, então: a) identificar o nível de conhecimento, contato e padrões de consumo de substâncias psicoativas em adolescentes do ensino médio, correlacionando esses parâmetros com as variáveis idade, sexo e nível sócio-econômico da família; b) caracterizar como os adolescentes que consomem e que não consomem drogas avaliam os comportamentos e atitudes dos pais em relação aos mesmos. Os dados foram coletados através de questionários: um para identificar o consumo de drogas e levantar as opiniões dos adolescentes sobre aspectos referentes ao uso de drogas e o Questionário de Percepção de Pais (QPP). Participaram do estudo 500 adolescentes entre 15 e 19 anos, inseridos no ensino médio da cidade de São Carlos, São Paulo. Foram sorteadas escolas e turmas para compor a amostra representativa. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente. Os resultados indicam que: a) as drogas mais consumidas pelos adolescentes são álcool e tabaco; b) entre as drogas de uso ilícito, considerando-se o uso na vida, a maconha é a mais consumida; c) ambos os grupos de adolescentes buscam resolver suas dúvidas sobre álcool e drogas com a "mãe" e o "pai"; d) adolescentes cujos pais apresentam mais comportamentos que demonstram preocupação com os filhos, interesses por suas atividades, disponibilidade de tempo e diálogo apresentam menor envolvimento com drogas; e) os adolescentes que não utilizam drogas percebem que seus pais estabelecem normas claras e precisas a respeito de seus comportamentos. Os dados obtidos vão ao encontro da literatura recente da área, que aponta que as drogas mais consumidas pelos adolescentes são o álcool e o tabaco, embora esteja ocorrendo um aumento significativo do consumo das outras categorias de substâncias psicoativas. Constatou-se, também, que atitudes e comportamentos dos pais podem atuar como fatores que podem contribuir para o uso de drogas entre os adolescentes.

CAPES

Palavras-Chave: *adolescência, uso de drogas, família*

SAU 37 A CONSTRUÇÃO DO ADOLESCER MASCULINO E O USO DO PRESERVATIVO. *Geórgia Sibeles Nogueira da Silva*, *Marlos Alves Bezerra*, *Leonardo Martins Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do*

Este trabalho apresenta uma reflexão que busca compreender em que medida o processo de construção do adolescer masculino - o "ser homem" - se relaciona com as dificuldades dos adolescentes para adotarem o uso do preservativo. Sabemos que a camisinha, ou preservativo, recurso para proteger o sexo penetrativo mais apropriado para o adolescente, é pouco utilizado. Partimos da hipótese de que o preservativo catalisa além do simbolismo da Aids, todas as projeções em torno da virilidade. Investigar os significados subjetivos e intersubjetivos da conduta sexual desses adolescentes, as representações construídas sobre seus corpos e as representações sociais do preservativo foram questões perseguidas na busca desse entendimento, bem como revisitar o simbolismo da Aids e problematizar a adolescência. O caminho trilhado para a reflexão teórica que permitisse dialogar com essas questões, percorreu junto com a busca constante de decifrar a fala desses garotos, os itinerários do Construtivismo Social, da Antropologia, da Sociologia e do estudo da Sexualidade Humana, e a literatura crescente em torno da masculinidade. A metodologia utilizada para atender aos objetivos propostos foi a metodologia qualitativa. Vários recursos foram utilizados como fonte de informação, privilegiando-se a entrevista em profundidade com roteiro, seguida de oficinas com utilização de técnicas projetivas. A utilização de vários instrumentos visou a compreensão em profundidade e a maior segurança na análise interpretativa. Os sujeitos da pesquisa são 15 adolescentes do sexo masculino, na faixa etária entre 16 anos e 24 anos, residentes em Natal - RN, escolhidos em situação de contraste socioeconômico e cultural, e grau de escolaridade. Mais do que um discurso sobre a masculinidade, trata-se de um discurso com o masculino, possibilitando dizer que no decorrer do trabalho foi possível perceber que o aprendizado recebido pelos adolescentes/jovens contribuiu para: elaboração de um roteiro sexista de relações, responsável por padrões rígidos, pela divisão arbitrária do locus dos sentimentos e emoções; permitiu compreender fatores que demonstram a não naturalidade da masculinidade; bem como identificar o quanto essa população se encontra especialmente vulnerável à infecção pelo HIV/Aids em função dos atributos exigidos na construção de sua masculinidade. Foram sinalizadas algumas pistas quanto à distância entre intenção e gesto, no que se refere ao uso do preservativo, capazes de demonstrar que tal processo foi inaugurado durante a construção da masculinidade, sendo herdeiro de uma racionalidade dicotômica e intolerante.

Palavras-Chave: Masculino, preservativo, adolescência.

SAU 38 CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. Nilceu Piffer Cardozo*, Thiago Bomfim*, Susi Lippi Marques (Departamento de Psicologia - LIPP, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Maria Aparecida Paiva Franco (Departamento de Estatística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Atualmente, uma das maiores preocupações da sociedade está relacionada ao crescente número de adolescentes grávidas. Muitos recursos são aplicados em campanhas embora os resultados nem sempre sejam os esperados. Nesse contexto, a construção de instrumentos de mensuração psicológica e social é de fundamental importância para se conhecer as condições e o grau de conhecimento dos adolescentes a respeito desse assunto para planejamentos de intervenções serem propostos e avaliados. Frente a isto foi elaborado um teste objetivo composto por 18 itens de múltipla escolha adotando-se parâmetros psicométricos. Participaram 30 colaboradores de ambos os sexos; faixa etária de 13-47 anos; escolaridade entre primário e universitário e com diferentes níveis sócio-econômicos. Na avaliação do instrumento obteve-se: (ID) Índice de Dificuldade dos itens variando entre 0,30-0,70 e mais de 70% dos itens apresentaram boa discriminação (60% - 80%). A precisão do instrumento, checada através da Técnica Alfa de Cronbach, foi igual a 0,69. Frente aos resultados obtidos o instrumento mostrou-se adequado para ser utilizado. Diante disso, o instrumento foi aplicado em uma amostra de 406 estudantes (de ambos os sexos) do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar o conhecimento desses adolescentes sobre métodos contraceptivos por meio do instrumento proposto e levantar informações (questionário preliminar) sobre utilização de contraceptivos, veículos e fontes de informações e o quanto os participantes consideravam-se informados sobre o tema. Uma análise estatística realizada a partir da aplicação do Teste t para comparações de médias dos escores obtidos no teste revelou que há uma pequena evidência de diferença entre algumas das três primeiras comparações realizadas entre: Alunos - Esc.Pública X Esc.Particular [$t = -2,283$; 375gl; ($p = 0,023$)]; Gênero - Homem Esc.Pública X Mulher Esc.Pública [$t = -2,387$; 77gl ($p = 0,019$)] e Homem X Mulher [$t = -2,232$; 257gl ($p = 0,026$)]. Não foi encontrada diferença para a comparação Gênero - Esc.Particular X Mulher Esc.Particular [$t = -2,232$; 175gl ($p = 0,30$)]. Contudo, em função das múltiplas comparações entre os escores obtidos aplicou-se a correção de Bonferroni para checar rigorosamente a existência de diferença significativa entre as comparações efetuadas que, neste caso, deveria ser $p = 0,012$, valor não encontrado neste trabalho. Desta forma, pode-se concluir que o nível de conhecimento desta amostra sobre métodos contraceptivos parece ser igual e independe do tipo de escola e sexo. Ainda, o levantamento realizado por meio das questões abertas evidenciou que estes adolescentes acreditam estar bem informados sobre o assunto, fato que pode ser descartado quando observado os baixos escores obtidos no teste; que a escola é o local onde receberam/recebem orientações e que o conhecimento e utilização de métodos contraceptivos é muito restrito. Apreende-se deste estudo que a amostra investigada carece de orientações sobre contracepção de forma sistemática e que a escola é o local e veículo ideal para transmissão desse conhecimento. As ações e propostas de planejamentos de intervenções deverão ser norteadas visando o bem estar físico e psicológico desta população no sentido de prevenir doenças, gravidez precoce ou indesejada que poderão incorrer em problemas sociais maiores.

Palavras-Chave: Medida em Psicologia, Intervenção em

SAU 39 REAÇÕES EMOCIONAIS E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE ADOLESCENTES PUÉRPERAS.

Siqueira, M.J. (Depto. Obstetrícia, Curso de Graduação em Enfermagem -UNIABC)

Vizzotto, M.M. (Programa de Mestrado/Doutorado em Psicologia da Saúde - Universidade Metodista de São Paulo - UEMESP)

O presente estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivos: descrever reações emocionais, sentimentos e expectativas de futuro de adolescentes puérperas; identificar possíveis diferenças afetivo-relacionais entre adolescentes grávidas casadas e solteiras; identificar conteúdos específicos da dinâmica psíquica da gravidez e da adolescência. Parte dos marcos teóricos psicanalíticos sobre adolescência e gravidez, considerados como período de crise e reatualização dos conflitos infantis. Os Participantes são onze adolescentes puérperas, entre 13 a 19 anos, selecionadas aleatoriamente, e que foram internadas para o parto/cesariana num hospital público da região do grande ABC paulista. Pertenciam à classe sócio-econômico-cultural menos favorecida e foram divididas em dois grupos: 07 casadas (união consensual) e 04 solteiras. Dados foram coletados, com consentimento dos sujeitos, no próprio local de internação, num Hospital Público considerado como referência da demanda adolescente na região. Utilizou-se um roteiro de entrevista, que levantou dados para caracterização desta amostra e, através do uso de categorias previamente definidas, buscou-se identificar o conteúdo necessário para alcançar os objetivos propostos. A partir dos resultados, foram construídas sub-categorias, analisadas, à luz do enfoque psicanalítico. Os resultados mostram, tanto no grupo de casadas como de solteiras, Sentimentos e Reações Emocionais positivas, negativas e ambíguas. Nas negativas aparecem sentimentos de raiva, ciúme, tristeza, preponderando o medo, e reações de ansiedade e agressividade voltadas a outrem ou ao bebê; os sentimentos e reações positivos como alegria, felicidade, esperança e reações de conservação e cuidados com o corpo e o feto aparecem mais entre as casadas, embora com pouca preponderância; e a ambigüidade surge nos dois grupos, quando ao mesmo tempo são expressos sentimentos de medo, raiva e alegria, e reações como agressividade dirigida a outras pessoas e desejo expresso de aborto, seguidos de culpa e indícios de depressão, bem como variação do estado de humor - vontade de rir e chorar ao mesmo tempo. Quanto às expectativas de futuro, estas se apresentam mais como fantasias e devaneios do que baseadas na realidade. Há falta de perspectiva, "apatia" ante a vida e o futuro, que nos pareceu não decorrer da gravidez, já que a história de vida laboral e escolar progressiva aponta para esta ausência de planejamento e expectativa futuros. Ao contrário, a gravidez aparece como decorrência desta falta de perspectiva, em função da busca de satisfação imediata de desejos. De acordo com a literatura, a ambigüidade e a ambivalência afetivas são comuns no período da gravidez, mas também o são na adolescência. Todavia, o imediatismo na satisfação dos desejos, típicos da adolescência, parece contribuir para a exacerbação destes sentimentos. Contudo, para confirmação destes dados,

serão necessários estudos futuros que comparem adolescentes e adultas grávidas.

Palavras-Chave: 1. Gravidez na Adolescência; 2. Psicologia do Desenvolvimento; 3. Reações emocionais.

SAU 40 RELAÇÃO ENTRE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, IDEIAÇÃO SUICIDA, CRENÇAS DISFUNCIONAIS E SUPORTE SOCIAL EM ADOLESCENTES. Tatiana A Terra de Biagi*; Fábio Guedes de Souza; Makilim Nunes Baptista; Paulo Rogério Morais - Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - Mogi das Cruzes, São Paulo.

A adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por diversas alterações biológicas, sociais e psicológicas. Estas modificações, podem ser facilitadoras para o desencadeamento de diversos problemas e/ou transtornos relacionados à saúde mental, como por exemplo o desenvolvimento de sintomatologia depressiva, justificando, desta forma, a importância de avaliar a depressão nesta faixa etária. Segundo dados da literatura, aproximadamente 20% dos sujeitos que apresentam sintomatologia depressiva também relatam ideação suicida. Sintomas depressivos também estão geralmente associados com baixo suporte social, ou seja, adolescentes depressivos relatam menor suporte social. Este estudo teve como objetivos avaliar e correlacionar sintomatologia depressiva, ideação suicida, crenças disfuncionais e suporte social (provindo da família, dos amigos em geral e dos amigos do grupo religioso) em adolescentes e jovens adultos. Para tanto foi avaliada uma amostra composta por 72 sujeitos, com idade variando entre 15 e 24 anos, de ambos os sexos, participantes de um grupo religioso católico, de uma cidade do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Identificação (QI), Inventário de Depressão do Beck (IDB), Inventário de Suicídio de Beck (ISB), Escala de Atitudes Disfuncionais (EAD) e a Escala de Suporte Social (ESS). Os instrumentos foram aplicados, antes do início das reuniões religiosas, em grupos compostos por aproximadamente 15 indivíduos, de forma coletiva, com duração de 60 minutos em média. Os resultados demonstraram que o grupo possuía algumas peculiaridades sócio-culturais, como: residirem, em sua maioria com a família nuclear (94,4%) e terem grau de escolaridade adequado a idade (100% da amostra). Os resultados demonstraram que apenas um sujeito apresentou sintomatologia depressiva em nível moderado, contrariando a maioria dos estudos epidemiológicos, e nenhum caso de ideação suicida. Quanto ao suporte social recebido, 74% no grupo masculino e 42% no grupo feminino receberam, na percepção dos adolescentes, suporte familiar adequado, segundo os critérios de avaliação do instrumento de suporte familiar (carinho e autonomia). Segundo a análise de correlação de Spearman, foi caracterizada associação fraca entre sintomatologia depressiva e crenças disfuncionais no grupo feminino e moderada no grupo masculino. Também foi observado correlação entre o suporte percebido e a auto-avaliação que os sujeitos fizeram dos seus relacionamentos interpessoais. Não foi possível correlacionar sintomatologia depressiva com

ideação suicida, já que a ocorrência da ideação suicida foi baixa. As características específicas da amostra tornam difícil a generalização dos resultados, sendo que os mesmos são discutidos levando-se em consideração tais aspectos. No entanto, estudos mais amplos com populações pertencentes a grupos religiosos são fundamentais para se avaliar os fatores que possam estar relacionados com o desenvolvimento e manutenção de sintomatologia depressiva em adolescentes.

Palavras-Chave: *depressão; suporte social; adolescentes*

SAU41 SAÚDE INTEGRAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Sandra Gaya Oliveira de Amorim Gómez e Eduardo José Legal (Núcleo de Pesquisas em Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC)

Uma boa alimentação é resultado de uma boa nutrição orgânica que por sua vez está ligada a melhores condições de saúde, maior capacidade de aprender e trabalhar, melhor desenvolvimento físico e mental. Conseqüentemente, este processo resulta também em uma melhor qualidade de vida. Nossa alimentação habitual pode ter efeitos duradouros em nossa saúde, desempenhando um papel importante para promover e manter a boa saúde. Face as várias mudanças que ocorrem na vida de estudantes universitários, principalmente os de período integral, a presente pesquisa investigou o comportamento alimentar e sua relação com a saúde integral de estudantes universitários, assim como levantou as possíveis correlações entre os fatores sócio-culturais e o comportamento alimentar dos mesmos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a coleta de dados desta pesquisa foram utilizados quatro instrumentos: o Inventário de Atitudes Alimentares (EAT), o Questionário de Imagem Corporal (BSQ), o Teste de Investigação Bulímica (BITE), e o Inventário de Saúde e Vida Diária, de Rudolph Moos. Os instrumentos foram distribuídos para todos os alunos dos primeiros, terceiros e sextos períodos dos cursos de Psicologia e de Nutrição da UNIVALI, presentes na data da aplicação. **RESULTADOS:** Foram analisados 116 conjuntos de inventários (51 de estudantes de psicologia e 65 de nutrição). Apenas dois indivíduos foram do sexo masculino. Neles foram identificados diferenças nos escores dos instrumentos entre os dois cursos mostrando uma tendência a serem mais altos no curso de Nutrição. Não houveram correlações significativas entre escores altos no EAT, BSQ e BITE e as variáveis sócio-econômicas levantadas pelo Saúde e Vida Diária. Entretanto, entre elas e variáveis de personalidade, bem como com sintomas que podem ser indicio de estresse, apareceram fortes correlações. Os instrumentos de investigação alimentar mostraram também possíveis casos de transtornos alimentares. **CONCLUSÃO:** Frente a estes resultados, percebeu-se que houve mudanças no comportamento alimentar à medida em que os(as) estudantes, principalmente os de Nutrição, adquiriram maiores informações sobre as relações entre saúde e alimentação. Contudo, tais mudanças relacionadas ao comportamento de alimentação se procederam de modo negativo ocasionando sintomas psicofisiológicos prejudiciais à promoção e manutenção da saúde destes estudantes. Apesar dos dados não terem sido aplicados em settings clínicos, o número de participantes que

apresentaram escores elevados em todos os instrumentos EAT, BSQ e BITE^{1,2}, foi significativamente preocupante o que cria uma demanda bastante alta para intervenções multidisciplinares urgentes nos casos de transtornos alimentares.

Apoio: Centro de Ciências da Saúde da UNIVALI

Palavras-Chave: *saúde; comportamento alimentar; estudantes universitários*

SAU 43 ANSIEDADE EM PRÉ ADOLESCENTES OBESOS. Carvalho, A. M. P.1; Bugliani, M. A. P.2; Netto, J. R. C.2; Sarti, M. H. C.2; Minto, E. C.2; Galindo, E. M. C.1 (1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e 2 Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ USP)

A ansiedade em obesos é uma das emoções bastante referida. Parece que ela co- ocorre com o comportamento de comer de forma compulsiva. Pais de crianças e adolescentes obesos costumam descrevê-los como ansiosos diante de situações como provas escolares, festas de aniversário, viagens e passeios. Com base nesse pressuposto, este trabalho propôs-se a investigar presença de ansiedade em pré adolescentes obesos. Participaram do estudo, 12 pré adolescentes com idade entre 11 e 13 anos: 4 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, estudantes de 5ª a 7ª série, atendidos no Programa Multiprofissional de Atenção ao Pré Adolescente Obeso da Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto. Utilizaram-se dois instrumentos, aplicados de forma coletiva: Inventário de Ansiedade Traço-Estado - para Crianças (IDATE - C) e Desenho da Figura Humana (DFH). Para o cômputo dos resultados foram utilizadas as normas de padronização dos dois instrumentos. Com relação à ansiedade estado, 75,0% dos sujeitos (9 participantes) apresentaram padrão normal, 16,7% (2 participantes) ansiedade rebaixada e 8,3% (1 participante) acentuada. Quanto à ansiedade traço, 41,7% (5 participantes) apresentaram padrão normal e 58,3% (7 participantes) rebaixado. A avaliação dos índices de ansiedade do DFH, segundo os Escores Totais e os Perfis por Idade mostrou que, com relação aos Escores Totais, os sujeitos apresentaram resultados dentro dos padrões normais. Com relação aos dados obtidos para os Perfis por Idade, verificaram-se resultados fora do padrão normal, para a idade, indicativos de ansiedade. Tem-se, de um lado, uma avaliação (IDATE-C) que mostra que os sujeitos não apresentam níveis de ansiedade mais altos que os esperados para indivíduos de sua faixa etária. Uma possível explicação para tal resultado seria o fato de que ao comer muito o controle da ansiedade estaria garantido. Por outro lado, a análise dos Perfis por Idade, no DFH, aponta para sinais particulares, para mais da metade dos sujeitos, característicos de áreas do funcionamento psicológico que mobilizam a ansiedade. Os sinais que aparecem nas produções são: rasuras, ausência de linhas de delineamento e tamanho da cabeça. Tais áreas estão relacionadas ao controle de impulsos, preocupações com certo/errado, com realizações intelectuais e com as relações sociais. A despeito de não se poder fazer generalizações sobre os dados obtidos com um grupo pequeno de sujeitos, pode-se pensar que para parte dos pré adolescentes obesos, deste grupo, coexistem, além da obesidade, problemas que se caracterizam por demandas próprias do estágio de desenvolvimento em que se

encontram. Conclui-se que a investigação da ansiedade em pré adolescentes obesos, através do DFH, mostrou-se importante para sua identificação e para a compreensão de sua dinâmica, uma vez que, através do Inventário de Ansiedade Traço-Estado, os indicativos de sua presença são menos evidentes.

Palavras-Chave: *obesidade, ansiedade e pré-adolescente*

SAU 44 VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NA GRAVIDEZ.

** *Silvia Maria Rangel Machado Leite e Maria Alice D'Amorim. (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ)*

O objetivo do trabalho foi a construção de um instrumento para a avaliação da influência das variáveis psicossociais na gravidez precoce, quando comparada a de adultas.

O questionário foi composto de 38 itens referentes a três áreas, sendo a primeira a de informação e experiência sexual, a segunda de suporte familiar e a última de cuidados com a saúde. Uma escala de cinco itens foi utilizada variando de 1 igual discordo totalmente a 5, concordo totalmente. As participantes foram 32 adolescentes e 48 adultas sendo a escolaridade de primeiro e segundo graus. Os questionários foram aplicados a pacientes de hospitais públicos entre o quarto e oitavo mês de gravidez. Os resultados foram obtidos na seguinte ordem: 1. testou-se através do teste t as diferenças de idade e escolaridade das participantes para todos os itens do instrumento, sendo obtidas oito diferenças de idade e nove de escolaridade para a área de informação e experiência sexual; quatro diferenças de idade e sete de escolaridade foram encontradas na área de suporte familiar; 10 diferenças de idade e sete de escolaridade surgiram na área de cuidados com a saúde, o que reduziu o instrumento a 29 itens. Com eles foi realizada uma análise fatorial com rotação varimax que apresentou seis fatores, que explicaram 55% da variância obtida. Dois itens não alcançaram o nível de 0,40 nos respectivos fatores e foram assim abandonados, ficando o questionário com 27 itens. Finalmente, a fidedignidade foi calculada sendo o α total de 0,85. O fator um abrange os principais itens das três áreas, sendo quatro da área de suporte familiar, três da área de informação e experiência sexual e dois relativos aos cuidados com a saúde, tendo um α de 0,79. O segundo fator teve a predominância da área de cuidados com a saúde com cinco itens, além de um da área de suporte familiar e um da área de informação sexual, com α de 0,68. O terceiro fator foi composto de quatro itens da área de informação e experiência sexual, com α de 0,60. O quarto fator abrange três itens da área de cuidados com a saúde, com α de 0,53. O quinto fator tem dois itens referentes ao suporte familiar e um sobre experiência sexual, com α de 0,64. O sexto fator tem apenas dois itens, um sobre suporte familiar e outro sobre aulas de educação sexual, com α de apenas 0,27. As diferenças destes dois últimos itens aparecem apenas na variável escolaridade, favorecendo o grupo com maiores escolaridades. A comparação entre os comportamentos dos itens nas diferenças de grupos e nas análises fatoriais será exposta durante a apresentação do trabalho. O instrumento final ficou composto de 27 itens, sendo dez sobre informação e experiência sexual, oito itens sobre suporte familiar e nove

itens de cuidados com a saúde. As diferenças obtidas nas participantes referentes a idade e nível de escolaridade mostram perfis bastantes diversos, sendo o instrumento um bom auxiliar na orientação dos profissionais de saúde na área ginecológica.

Bolsa da CAPES.

Palavras-Chave: *Gravidez precoce, fatores psicossociais e nível sócio-econômico baixo*

SAU 45 A IMAGEM CORPORAL E O AUTO-CONCEITO DE PRÉ-ADOLESCENTES OBESOS.

Galindo¹, E. M. C.; Carvalho¹, A. M. P.; Bugliani², M. A. P.; Minto², E. C.; Cunha Netto², J. R.; Dacanal², J. N. E. Montalvão², T. A. G. (1Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e 2Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP)

A imagem corporal é produto da relação entre a percepção do próprio corpo e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes, construídos a partir da interação com os outros. Ela é parte do auto-conceito, construído que se refere ao que a pessoa pensa sobre si mesma nos diferentes domínios, por exemplo, comportamental, acadêmico e no plano corporal. Visto que a percepção do próprio corpo é uma das questões centrais para o indivíduo obeso, o objetivo deste trabalho foi descrever como pré adolescente obesos percebem seus corpos. Participaram do estudo 23 pré-adolescentes com idades entre 10 e 13 anos, 8 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, atendidos no Programa Multiprofissional de Atenção ao Pré-adolescente Obeso, da Universidade de São Paulo-Campus Ribeirão Preto. Todos enquadravam-se no percentil 95, que caracteriza obesidade para o National Center of Health Statistics, Height and Weight for Youth. Foram utilizados dois instrumentos: o Teste de Comportamentos Alimentares e Imagem Corporal (TCAIC) e a Escala Piers-Harris de Autoconceito. Para análise, neste trabalho, foram selecionados apenas os itens que se referiam à percepção do próprio corpo (imagem corporal), nos dois instrumentos. Com relação ao TCAIC, 47,8% (11) dos pré-adolescentes sentem-se incomodados com seu peso atual; 56,5% (13) gostariam de ser mais magros; 43,4% (10) acham que são gordos; 39,1% (9) acham que são mais gordos que a maioria dos meninos(as) de sua idade; 56,5% (13) sentem-se gordos e 60,8% (14) olham para sua gordura e desejam que ela não existisse. A Escala de Autoconceito mostra que 73,9% (17) dos pré-adolescentes, que participaram do estudo, sentem-se incomodados com sua aparência; 86,8% (20) sentem-se fortes; 69,5% (16) dizem ter olhos bonitos; 73,9% (17) dizem ter um rosto agradável e 26,1% (6) acham que têm o corpo bonito. De modo geral, este grupo de pré adolescentes está preocupado com o ser gordo mas também vê qualidades em seus corpos como ser forte, ter rostos bonitos e, em menor proporção, consideram seus corpos bonitos. Tais resultados mostram, de forma geral, um desejo de ter corpos mais magros. Entretanto isto não é assumido por todos os sujeitos e, menos da metade deles acha-se gordo. Verifica-se que nem sempre predomina, entre os obesos, apenas uma imagem negativa de seus corpos. Embora o grupo estudado seja pequeno, os dados extraídos das respostas abrem perspectivas para a necessidade de se conhecer em que medida a percepção negativa de ser gordo se mescla com uma percepção

positiva, na busca por mudanças em direção à construção de um corpo mais saudável ou desejável.

Palavras-Chave: *obesidade, auto-conceito e auto-imagem*

SAU 46 DISCUSSÕES SOBRE O USO ABUSIVO DE ANFETAMINAS. *Luís Sérgio Sardinha, Andréa Grasso Leomil e Fernanda Silva Machado (Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

As anfetaminas são chamadas de simpaticomiméticas, estimulantes e psicoestimulantes, atuam no sistema nervoso central fazendo com que o cérebro trabalhe mais depressa. O consumo desta droga no Brasil chega a ser alarmante, tanto que a Organização das Nações Unidas vem alertando o Governo Brasileiro. Aparentemente este alerta não conseguiu fazer com que as autoridades implementem medidas que subsidiem a população com informações sobre o risco do uso descontrolado destas substâncias. O objetivo deste trabalho foi verificar se, de fato, as pessoas utilizam estas substâncias de maneira indiscriminada, bem como testar o método e o instrumento de coleta de dados. As anfetaminas aumentam o nível de neurotransmissores nas sinapses no sistema límbico do cérebro, que é responsável pelo prazer. Interessante observar que baixos níveis de norepinefrina e serotonina resultam em depressão e pequenas doses de estimulantes foram usadas, no passado, para tratar depressão. Estes baixos níveis estão relacionados a qualquer ou a todos dentre três processos: recaptação, metabolismo do neurotransmissor e produção insuficiente do neurotransmissor pelo neurônio pressináptico. Os tratamentos com drogas são destinados a reverter estes processos e por meio disso restaurar um nível apropriado do neurotransmissor. As anfetaminas tomadas oralmente resultam em sentimentos de bem estar, alegria, alta energia, vigor, elação e redução de fadiga. São absorvidas lentamente pelo sistema digestivo; quando tomada por via oral, o efeito surge lentamente, mas duram entre três e seis horas. A alta é então seguida por uma baixa ou período de depressão. Existe somente um medicamento baseado em anfetamina no Brasil com uso justificável na Medicina: o metilfenidato. Este medicamento é específico para o uso em crianças antes da puberdade com transtorno de hiperatividade que não responderam a tratamento não medicamentoso e aos antidepressivos, que não geram dependência. O único uso médico recomendável de anfetamina em adultos é para alguns transtornos do sono, raríssimos. Realizou-se um estudo de caso para verificar a viabilidade do instrumento e a pertinência do tema numa mulher de 29 anos usuária de medicamentos a base de anfetaminas, os dados foram colhidos a partir de uma entrevista direta com perguntas objetivas e perguntas abertas. Os principais dados apontam que o sujeito utiliza em determinados períodos a droga com o intuito de auxiliar no seu processo de emagrecimento, apesar de saber do potencial de abuso, utiliza a droga sem acompanhamento de um profissional de saúde. A entrevistada também salienta que a medicação traz benefícios para sua atividade diária, trazendo mais disposição. Conclui-se que, de fato, as pessoas podem estar utilizando estas substâncias de maneira descontrolada, sem acompanhamento de um profissional que oriente sobre as conseqüências do uso contínuo, os efeitos estimulantes são notadamente

significativos, o que traz um grande risco de ter-se um consumo que transcenda aquelas justificativas que são utilizadas inicialmente, como por exemplo, a perda de peso. Também se pode entender que o instrumento de coleta de dados mostrou-se adequado para o seu fim e que uma coleta de dados mais extensa deve ser realizada para que se possa fazer uma avaliação mais abrangente sobre o tema.

Palavras-Chave: *Anfetaminas; Uso abusivo de substâncias, Dependência de drogas.*

SAU 47 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ASSISTIDA EM UM AMBULATÓRIO DE DOR CRÔNICA. *Suely Sales Guimarães, Enília Chamma Liutkeviciene*, Maria Rita Galvão Lobo*, Tiago Gozzer Viegas* e Janaina Viana Albernaz* (Laboratório de Desenvolvimento em Condições Adversas, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A dor crônica é dor de longa duração e seu tratamento requer atenção multidimensional e intervenção compatível, interdisciplinar, conforme a visão biopsicossocial de saúde e doença. As técnicas psicológicas de intervenção (a) complementam a terapia farmacológica e outras terapias médicas, ou (b) são o tratamento único, quando os procedimentos médicos são insuficientes, indisponíveis, desnecessários, ou inconvenientes. A avaliação cuidadosa das condições biopsicossociais do indivíduo, dos recursos utilizados para tratamento e das características gerais da dor é também condição necessária para o planejamento de qualquer intervenção bem sucedida. Este estudo foi conduzido para avaliar as características, formas de dor, tratamento e respostas de uma clientela portadora de dor crônica, com objetivo de viabilizar a inclusão do psicólogo em uma equipe interdisciplinar de tratamento. A equipe era formada por médicos de diferentes especialidades, incluindo anestesistas, cirurgiões e acupunturistas. Participaram do estudo 41 pacientes (34F; 7M) do Ambulatório de Dor Crônica do Hospital de Base de Brasília, com idade entre 31 e 72 anos (M=50). Os participantes ofereceram seu consentimento informado para participar do trabalho enquanto aguardavam a chamada para consulta ou logo após o atendimento. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, conduzidas ao longo de quatro meses, por estudantes de psicologia treinados para o trabalho. Os resultados mostraram que 83% dos pacientes era do sexo feminino e que a dor de maior incidência era a fibromialgia (36,6%), embora os pacientes referissem 40 tipos diferentes de dor, dos quais os critérios de definição do tipo de dor incluíam o termo técnico, a patologia de base e a localização da dor. O tempo máximo de duração da dor era de 40 anos e a maior incidência (22%) foi de três a quatro anos. Quatro dos pacientes não estavam em uso de medicação; dentre os medicados, 13 (35%) não percebiam qualquer melhora com os remédios. O alívio percebido estava associado à duração dos episódios de dor, com resposta de "alívio" para dor constante e de "melhora" para episódios discretos; 18 pacientes (44%) faziam acupuntura e 34 (83%) referiam também alguma estratégia pessoal de manejo da dor, num total de 27 práticas, que incluíam desde massagem, alongamento e fisioterapia até a ingestão de folha de alface com chuchu e sementes de melancia. A

freqüência de visitas mais alta ao ambulatório era semanal (31,7%). Dez (24,4%) dos respondentes estavam indo ao serviço pela primeira vez e seis (14,6%) estavam no programa há 24 meses. A maioria dos pacientes referia adesão total (82%) ou parcial (12%) ao tratamento e a única dificuldade apontada por eles (12%) para seguir a orientação médica era o custo financeiro. Esses resultados sugerem que a clientela é diversificada em tipo, etiologia e tempo de história de dor, usa diferentes formas de tratamento e enfrentamento e tem alta demanda por tratamento que, independente da doença de base, trate a dor como uma patologia independente. A partir dessa descrição e compreensão da clientela, foram escolhidos instrumentos adequados para a avaliação qualitativa e quantitativa da dor e foi elaborada a proposta de intervenção.

Palavras-Chave: *Dor Crônica - Caracterização - Tratamento*

SAU 48 OFICINAS DE SEXO SEGURO - SEXUALIDADE E PSICOLOGIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UM CASO DE INTERVENÇÃO. SOUZA, J.C.R. de; FREITAS, J. F; CAMARGO, A.S; MASTROBUONO, C. M; (orientadora).

Este trabalho objetiva descrever o projeto de Atividade de Extensão Universitária desenvolvido pelos autores, alunos do curso de Psicologia das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Enfermagem e Obstetrícia; e Fisioterapia de Guarulhos, em uma escola da periferia do município de Guarulhos envolvendo palestras e oficinas sobre Orientação Sexual durante os anos de 2000 e 2001. O projeto visou levantar a demanda dos alunos na faixa etária entre 13 e 22 anos com relação ao tema Sexualidade humana no seu aspecto mais amplo, e, a partir deste levantamento, trabalhou-se, com eles, assuntos relacionados ao tema, tais como: Métodos Preventivos, DSTs, AIDS, Gravidez na Adolescência, o que é ficar e o que é namorar e Auto Estima. O projeto, num segundo momento, visou ainda levantar o real nível de conhecimento da comunidade, professores e familiares sobre o tema, para que, a partir deste levantamento, fosse possível propor e realizar ações que pudessem contribuir para a diminuição, principalmente, dos casos de gravidez na adolescência, uma vez que este tema é, depois das drogas, um dos maiores problemas entre os jovens adolescentes. Este segundo momento teve que ser adiado, pois a mudança na direção da escola tornou bastante difícil a continuidade do projeto. No momento, o grupo aguarda a oportunidade para retomar o trabalho nesta escola, porém, continua realizando Palestras e Oficinas de Sexo Seguro nas escolas da rede estadual em Guarulhos, solicitadas pelos diretores e coordenadores interessados no trabalho. Metodologia: realizou-se palestras e oficinas - com a participação dos respectivos professores - para os alunos do turno noturno do ensino Médio e Fundamental (5ª a 8ª series) totalizando 1800 alunos; aplicou-se 180 questionários aos alunos participantes das palestras e oficinas, com o objetivo de avaliar a efetividade das intervenções. Resultados: Observou-se que os alunos participantes das palestras demonstraram, através dos questionários aplicados e da participação ativa nas Palestras e Oficinas, crescimento em relação ao conhecimento do tema e principalmente, sensibilizaram-se para o necessário comprometimento pessoal na busca de uma vida sexual mais sadia e segura, sendo que,

inclusive, alguns participantes solicitaram encaminhamento para psicoterapia individual e grupos de psicoprofilaxia.

SAU 49 UM SER ALADO NAS "ASAS" DE UM CAVALO. Siloe Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS) Sadiana Cecatto* (Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS)

O presente trabalho destaca a importância da prática da equoterapia - principalmente da relação homem/animal - no processo de recuperação de portadores de necessidades especiais. Toma-se como paradigma o caso de um jovem de aproximadamente 30 anos que, em virtude de um acidente de automóvel e tendo permanecido em coma por aproximadamente um mês, ficou com seqüelas graves, principalmente em relação à marcha, à fala e mesmo a uma amnésia parcial. Ao chegar, ele vem carregado e as pessoas que o ajudam precisam despender muita força para mantê-lo em pé. A interação com o cavalo durante as sessões resulta em mudanças visíveis na conduta desse jovem batalhador, de tal modo que ao final de cada sessão seu aspecto físico, sua disposição para andar, a energia que ele evidencia para lutar contra suas próprias limitações são perceptíveis por todos os que com ele interagem. Durante a sessão, é possível perceber que sua expressão facial vai se modificando, começa a sorrir e aos poucos as mãos e as pernas vão se tornando menos tensas. Tanto que ao descer do cavalo, não mais precisa de rampa ou escada, apenas é auxiliado por duas pessoas (adestrador do cavalo e fisioterapeuta) e anda sem precisar de tanto auxílio, apenas apoia-se nos braços deles, sem que precisem sustentá-lo. Chega mesmo a verbalizar que agüentaria passar o dia inteiro andando a cavalo, tal a energia que parece apreender, emanada do animal. Ao concluir a sessão, apresenta maior firmeza e segurança nos movimentos, precisando de ajuda menor para se locomover. É como se ao final ele se transformasse em um ser alado, provido de asas que tornam os seus movimentos sensivelmente mais leves e coordenados, a ponto de os profissionais precisarem dispensar o mínimo de ajuda para que ele possa descer do cavalo e se locomover até o carro.

Palavras-Chave: *equoterapia, necessidades especiais, recuperação*

SAU 50 A ROTINA DA ENFERMAGEM NO TRABALHO COM A MORTE NA UTI - UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO. Ciomara Ribeiro Silva Benincá** (Universidade de Passo Fundo/RS - Curso de Psicologia)

O trabalho na UTI configura-se como situação real de estresse físico e psicológico, especialmente para a enfermagem que é, efetivamente, quem se envolve com o paciente grave e sua família. Diante da morte, tendem a desenvolver estratégias nem sempre eficazes de enfrentamento, protegendo-se da sua impotência e vulnerabilidade em situações de alta pressão emocional. Esse estudo, com abordagem fenomenológica, utiliza a observação assistemática para descrever a rotina de enfermagem da UTI de um hospital geral do interior do estado (RS). A equipe é composta por 22 auxiliares, com

formação técnica ao nível do II Grau, chefiados por quatro enfermeiros, que se dividem em turnos, manhã, tarde e noites intercaladas. As observações foram realizadas em um período aproximado de seis meses, com intervalo de dois dias a uma semana entre elas, nos turnos da tarde e da noite, em média por duas horas. As transcrições na forma de diário de campo contemplam situações e diálogos, procurando reproduzir a realidade de trabalho de enfermagem no setor. A análise através dos passos sistêmicos e sistemáticos da reflexão fenomenológica, reduziu a descrição do contexto a tópicos representativos, que permitem interpretar o sentido da experiência consciente de trabalhar com a morte e o morrer. São eles 1) a inserção profissional na equipe intensivista; 2) a natureza das tarefas executadas no ambiente de UTI; e 3) o relacionamento com os pacientes e suas famílias. Pode-se dizer, em síntese, que o trabalho de enfermagem na UTI caracteriza-se por lidar, constantemente, não apenas com a morte e a gravidade das doenças, mas com a dor das famílias e, às vezes, dos próprios colegas. Tudo se dá num ambiente de intensa pressão, seja pela crueza das tarefas, pela dificuldade de relacionar-se com uma figura tão distante como a do médico, ou pela necessidade de render-se a terminalidade inexorável. Nesse contexto, a exigência de presteza constante e a necessidade de sobrevivência a uma rotina tão árdua, peculiar da terapêutica intensiva, obrigam os profissionais a desenvolverem estratégias de enfrentamento, por vezes, à custa da negação do próprio sofrimento e sentimentos. Por outro lado, um óbito pode trazer à tona uma história dramática que, muitas vezes, remete à história pessoal de cada um, e deflagra a vulnerabilidade da vida humana, forte fator de identificação de cada auxiliar com os pacientes e, também, com seus próprios colegas de trabalho. Conclui-se, por fim, que é uma situação desgastante e de alto risco psicológico, agravado pelas dificuldades sociais e econômicas em um país onde a saúde não é prioridade. Trata-se de uma realidade que transcende qualquer especulação teórica dos manuais de enfermagem, para se configurar como um drama, em muitos aspectos, irreparável. Para fazer frente às dificuldades, muitos estudiosos têm sugerido intervenções específicas, sendo o grupo de apoio psicológico para profissionais as mais recomendadas como uma alternativa eficaz de intervenção na equipe de saúde, mesmo que existam poucos registros de experiências dessa natureza.

**Doutora em Psicologia - Professora da Universidade de Passo Fundo/RS

Palavras-Chave: UTI; Enfermagem; Morte

SAU 51 ACONSELHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO EM GRUPO A INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE. Eloisa Serpa Zanetti (*), Giovana Corsi (*) & Maria de Jesus Dutra dos Reis. (Departamento de Psicologia/UFSCar-SP).

Por sua alta incidência na população em geral e pelos sofrimentos físico-psicológicos presentes na vida dos portadores de transtornos ansiosos, um número cada vez maior de estudos tem desenvolvido programas de intervenção para esta população específica, tentando minimizar as perdas e produzir uma melhor qualidade de vida para estes indivíduos. A terapia comportamental em

grupo no tratamento destes transtornos tem sido apresentada como uma alternativa possível de intervenção, aumentando consideravelmente o número de indivíduos a serem beneficiados com o processo terapêutico. Considerando-se também que os serviços de atendimento em grupo podem ser um caminho para a promoção de uma saúde mental acessível a um número cada vez maior de pessoas, particularmente em populações mais carentes a serem atendidas em instituições públicas. A literatura aponta que, no atendimento individual com portadores de transtornos de ansiedade, algumas condições são importantes para a efetividade do tratamento, a saber: (1) fornecer ao participante informações teóricas gerais sobre os transtornos de ansiedade; (2) trabalhar diretamente os comportamentos considerando uma análise funcional das queixas específicas do cliente, tornando-o mais sensível às variáveis que mais afetam seu comportamento; (3) introduzir técnicas clássicas de intervenção para a extinção de respostas condicionadas e, em alguns transtornos específicos, (4) o treino de assertividade (particularmente na fobia social). O presente trabalho teve como objetivo implementar e avaliar o aconselhamento em grupo, onde foram garantidos os passos descritos na literatura como importantes da intervenção destes transtornos. A intervenção foi implementada em oito sessões, cada uma tendo a duração de uma hora e meia. Foram feitos registros através de fitas cassetes e/ou de vídeo e realizados dois grupos de atendimento, compostos por quatro participantes cada. Os participantes eram alunos da graduação e da pós-graduação de uma universidade pública federal, selecionados através de procura voluntária de serviço psicológico e de entrevista individual; a entrevista visava identificar preliminarmente a existência de indicadores de ansiedade através da descrição da queixa, da aplicação do Inventário de Ansiedade (BAI) de Beck e da análise dos dados obtidos no preenchimento de um questionário de história de vida. Os atendimentos foram conduzidos pelos autores. Ao final da intervenção foi reaplicado o inventário e solicitado uma avaliação dos participantes. Medidas obtidas através do inventário de ansiedade (BAI) mostraram mudanças quantificáveis para alguns dos participantes. A intervenção foi avaliada positivamente. Estes resultados foram comparados com aqueles encontrados na literatura com grupos e/ou atendimento individual. As discussões versarão sobre as condições, facilidades ou dificuldades do atendimento em grupo em Análise do comportamento.

Palavras-Chave: Transtorno de ansiedade, atendimento em grupo, terapia comportamental.

SAU 52 COMPORTAMENTO AUTO-REFERIDO DE ADESÃO, ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E PERCEÇÃO DA DOENÇA: UM ESTUDO EMPERATÓRIO ENTRE PACIENTES COM MOLA EM TRATAMENTO AMBULATORIAL. ZUNNO, P.**; QUAYLE, J.; LUCIA, M.C.; ZUGAIB, M. (Divisão de Psicologia e Divisão de Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP).

A moléstia trofoblástica gestacional ou "mola" tem sua origem em alterações que atingem o trofoblasto, porém o mecanismo exato de sua fisiopatogenia ainda é

desconhecido. O nome "mola" surgiu em função de seu aspecto ser semelhante ao de uma mola propriamente dita. O tratamento inicial da moléstia trofoblástica gestacional requer a presença semanal das pacientes em ambulatório para coleta de exames e consulta médica, podendo durar de 1 a 2 anos. Em função destes fatores, muitos estudos referem a não adesão de pacientes com mola ao tratamento médico proposto. Este estudo visou analisar como se caracteriza o comportamento auto-referido de adesão, estratégias de enfrentamento (coping) e percepção da doença. O estudo foi realizado com 30 pacientes com diagnóstico de mola, entre 18 e 44 anos, nas mais diversas fases de tratamento ambulatorial da na Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), durante o período de agosto à dezembro de 2001. Os instrumentos utilizados foram entrevista semidirigida, Inventário de Mecanismos de Coping e Mini-Exame do Estado Mental (MEM). Este último foi utilizado para avaliar as condições cognitivas das pacientes como critério de inclusão. Foi possível verificar que 83% das pacientes estudadas afirmaram seguir sempre as recomendações médicas. Quanto à percepção da doença, 43% consideraram a doença muito grave ou grave, 50% pouco grave ou sem gravidade e 7% não soube referir. Das pacientes que consideraram a doença como pouco grave ou sem gravidade (50%), 47% afirmaram que aderiram sempre ao tratamento proposto. Os dados do coping revelaram que, de modo geral, as pacientes apresentaram uma grande tendência a se esquivarem de situações conflitivas, o que justificaria a predominância das respostas pouco grave ou sem gravidade no que concerne à percepção da doença. Verificou-se também, que o fator "resolução de problemas" presente no coping, foi utilizado em grande parte das vezes, o que explicaria o elevado índice de adesão das pacientes. Merece destaque o uso, em grande parte das vezes, dos mecanismos de suporte social e de algumas vezes os de confronto e responsabilidade. De modo geral, foi possível verificar neste estudo que há uma associação qualitativa entre adesão, mecanismos de enfrentamento e percepção da doença, além dos dados refletirem a importância de uma equipe multiprofissional atuando com estas pacientes, por elas demandarem recursos que envolvem outras áreas além da medicina, tais como serviço social e psicologia.

Bolsa FUNDAP

Palavras-Chave: MOLA, ADESÃO, COPING

SAU 53 REVISÃO DE MODELOS TEÓRICOS DE ADESÃO A COMPORTAMENTOS DE AUTO-CUIDADO AO CÂNCER DE MAMA: BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO ESTRUTURAL. *Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves** e Bartholomeu T. Tróccoli (Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Psicologia - LabPAM - Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF)*

A Psicologia Social aplicada à Saúde é detentora de vários modelos teóricos que procuram explicar comportamentos de adesão a tratamentos médicos e/ou preventivos de saúde. Os efeitos desses modelos geralmente são considerados diretos, fechados e sem efeitos indiretos ou variáveis que ampliem seu poder preditivo. Em relação às variáveis, as críticas se direcionam ao fato da não-inclusão de variáveis culturais, interpessoais e de personalidade

que restringem os atuais modelos a aspectos puramente racionais, informativos e de conhecimento, deixando de fora aspectos mais internos e sociais das pessoas. No estudo dos comportamentos de auto-cuidado ao câncer de mama, isto é uma constante. Questões de estados emocionais, de personalidade e culturais como o papel de gênero que influenciam aspectos preventivos de cuidado com a mama, dos estilos de vida e de percepções dos riscos são deixadas de fora ou pouco exploradas. Visando a construção de um modelo estrutural e multi-dimensional de adesão a comportamentos de auto-cuidado ao câncer de mama foi feita uma revisão das 2 últimas décadas sobre modelos cognitivos sociais, procurando ver grupos sócio-demográficos, metodologia utilizada, variáveis externas aos modelos e o comportamento preventivo pesquisado (auto-exame da mama, exame clínico e mamografia), com o objetivo de demonstrar forças e fraquezas de 3 modelos mais utilizados: o Modelo de Crenças em Saúde, a Teoria da Ação Racional e a Teoria da Aprendizagem Social. A pesquisa incluiu jornais de psicologia, medicina e enfermagem e se centrou em estudos empíricos descritivos e exploratórios. Foram excluídas pesquisas que continham outros modelos, bem como aquelas realizadas após o diagnóstico do câncer de mama. Essa revisão demonstrou que os modelos apresentam em seus achados inconsistências teóricas significativas e que seus construtos individuais predizem melhor os comportamentos preventivos do que quando testados em sua totalidade. Variáveis externas aos modelos ajudaram, quase sempre, a aumentar seu poder preditivo e que efeitos indiretos entre os construtos dos modelos são ainda muito pouco explorados, além de que a maioria das pesquisas concentra-se no comportamento do auto-exame da mama, comportamento este que a literatura mostra não ser adequado para os grupos etários de maior risco ao câncer de mama. Os achados evidenciaram a necessidade de pesquisas que incluam novas variáveis aos atuais modelos, e espera-se que sirvam de subsídios teóricos para a construção de modelos de adesão a comportamentos preventivos ao câncer de mama e como padrões comparativos dos modelos explicativos existentes.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-Chave: câncer de mama, modelos teóricos, auto-cuidado

SAU 54 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES RECÉM.SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA.. *Cristiane Martins Bueno, Érika Arantes de Oliveira, Ana Paula Mastropietro, Manoel Antônio dos Santos e Júlio Voltarelli Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.*

Atualmente o Transplante de Medula Óssea (TMO) vem se constituindo como alternativa eficaz quando os tratamentos convencionais não oferecem bom prognóstico, como em diversos tipos de neoplasias e doenças hematológicas. Por se tratar de um procedimento que traz sérios riscos para o paciente, podendo levar à perda da integridade física ou mesmo à morte, o TMO aparece ao mesmo tempo como um tratamento salvador e ameaçador, como possibilidade de resgate da saúde e

como risco de vida, acarretando uma série de implicações físicas e psicossociais. Tendo-se em vista a necessidade de avaliar o impacto psicossocial do TMO, este estudo tem por objetivo caracterizar, do ponto de vista do funcionamento psicológico e social, os pacientes recém-transplantados (há menos de 100 dias) vinculados à Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, que freqüentam o Hospital Dia. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista semi-estruturada, o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp-ISSL, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), O Inventário de Depressão de Beck (BDI), e a Escala Genérica de Qualidade de Vida - Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36). A coleta de dados ocorreu no momento imediatamente posterior ao TMO (HD). Os sujeitos encontravam-se em Ribeirão Preto e tinham retornos diários ao Hospital-Dia, ocasião em que foi realizada a proposta da tarefa e a coleta de dados. Alguns dados também foram coletados no GATMO (Grupo de Apoio ao Transplantado de Medula Óssea), durante o período acima referido. Devido ao grande número de instrumentos, apesar de serem de fácil e rápida aplicação, dividiu-se a coleta em duas sessões. As entrevistas foram gravadas em áudio e foi seguido um roteiro semi-estruturado previamente estabelecido, aplicado individualmente, em situação face-a-face. Os demais instrumentos foram aplicados segundo os procedimentos preconizados na literatura especializada. As entrevistas foram transcritas e em sua análise foi utilizada uma abordagem qualitativa, a análise de conteúdo temática. As demais técnicas foram cotadas segundo as recomendações específicas de cada instrumento. Os resultados mostraram, no tocante à qualidade de vida dos sujeitos, um rebaixamento na capacidade funcional e física, dado esperado na fase pós-TMO. Interessantemente, a saúde mental é o item melhor preservado. Os sujeitos apresentaram níveis de ansiedade e depressão dentro do esperado, mas o estresse mostrou-se presente nos sujeitos que se encontravam na fase de resistência ao estresse. Espera-se que os resultados desse trabalho possam vir a contribuir para a implementação de estratégias de intervenções psicossociais, visando auxiliar a retomada de vida de pacientes submetidos ao TMO.

SAU 55 TETRAPLEGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO. *Cristiane Velloso* e Márcia Oliveira Prata (Serviço de Psicologia Hospitalar - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).*

Ao longo de 10 anos, o Roteiro de Avaliação Psicológica Aplicada ao Hospital Geral, vem-se aprimorando e auxiliando inúmeros profissionais da Psicologia da Saúde na rotina hospitalar como excelente instrumento de trabalho e pesquisa. Tal instrumento constitui-se numa entrevista semi-dirigida que possui como fundamentos identificar o paciente e analisar os itens: estado emocional geral, seqüelas emocionais do mesmo, temperamento emocional observado, postura frente à doença e a vida, questionário específico acerca do adoecer, avaliação psicossocial, exame psíquico, manifestações psíquicas e comportamentais, diagnóstico psicológico, focos principais, conduta e síntese. O objetivo desta ferramenta é avaliar o processo evolutivo da relação do paciente com

sua doença, prognóstico, tratamento e concomitante a este, tem uma função terapêutica uma vez que possibilita ao paciente verbalizar, refletir e confrontar-se com as questões pertinentes ao processo de vida, doença, internação e até mesmo favorece a elaboração e adaptação à condição de Ser ou Estar doente. O instrumento descrito é aplicado pela equipe de Psicologia Hospitalar do HC-UFU (Uberlândia, MG), sendo, portanto o meio utilizado neste e nos demais casos durante o estágio supervisionado em Psicologia da Saúde nesta instituição. O presente relato refere-se ao paciente S.R.S, masculino, 24 anos, 1º grau incompleto, amasiado, vítima de trauma raquimedular o qual resultou em tetraplegia flácida levando-o à ventilação mecânica contínua há cinco meses. Demonstra, desde o início, ter uma postura biófila frente à doença e a vida, ser receptivo e cooperativo no que tange aos atendimentos e acompanhamento psicológico. Utilizou-se de alguns mecanismos de defesa menos adaptativos face à sua realidade, tais como: negação, idealização, formação reativa e racionalização. Quanto ao exame psíquico observou-se que o mesmo apresenta a maioria de suas funções preservadas (consciência clínica, senso percepção, pensamento, linguagem, memória, inteligência / cognição), porém, notou-se certa despersonalização, alterações no eu físico / psíquico e na orientação autopsíquica - estranheza de si mesmo. Mas, no decorrer dos atendimentos percebeu-se o quanto o paciente resignificou e elaborou parcialmente suas perdas biopsicossociais, dentre elas: limitação de atividades, perda da autonomia, modificação do esquema corporal, conflitos quanto à sexualidade e outras manifestações psíquicas e comportamentais. Em relação aos conflitos abordados notaram-se ansiedade frente a tetraplegia, angústias de morte e existencial, privações sócio-familiar e sexual e baixa auto-estima. A partir do levantamento dos principais focos de conflito, emergiram-se as hipóteses diagnósticas: Transtorno de Estresse Agudo (F-43.0); Transtorno de Estresse Pós-Traumático (F-43.1); Hipomania (F-30.0); Problemas Relacionados ao Ambiente Social (Z-60) e Outros Eventos da Vida Estressantes Afetando a Família e Lar (Z-63.7). Como conduta terapêutica adotou-se a psicoterapia breve focal em relação aos conflitos detectados, intervindo junto à equipe multiprofissional, e também, buscando orientar e acompanhar a família. Conclui-se que o principal pressuposto da atividade do psicólogo no Hospital Geral é resgatar a visão do indivíduo como um todo, um ser biopsicossocioespiritual, pois a permanência constante do paciente no leito implica na emergência de conflitos intrapsíquicos, sociais, culturais e religiosos.

Palavras-Chave: *Psicoterapia Breve; Tetraplegia; Tendência Biófila.*

SAU 56 A MORTE NA FORMAÇÃO MÉDICA. *Alberto Manuel Quintana; *Camila Guedes Henn; *Fabiane Caillava dos Santos; *Greici Macuglia Daltrozo; *Aline Maria Tonetto, Patrícia da Silva Cecim. (Departamento de Psicologia; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS).*

O médico tem que enfrentar aos desafios diários e às demandas da situação de morte. Contudo, está desprovido de elementos que possam ajudá-lo nessa tarefa. Pensamos que todo o indivíduo que se atenha ao

cuidado com a vida humana deverá estar munido das ferramentas que lhe permitam uma intervenção eficaz, não somente em relação aos aspectos biológicos, mas também, àquelas emoções por estes desencadeadas. OBJETIVO: Este trabalho visou reconhecer qual é o lugar que a formação médica destina ao preparo do futuro profissional para lidar com a morte. METODOLOGIA: Em função do objetivo do trabalho se optou por uma metodologia qualitativa sendo utilizadas as técnicas de entrevistas semi-estruturadas com professores de um curso de medicina e observação participante no Pronto Atendimento, nas aulas de Anatomia e de Clínica Médica I, e nas UTIs adulto e pediátrica do hospital escola ligado ao respectivo curso. Inicialmente efetuou-se um levantamento do número de vezes que a temática da morte é abordada nos programas. A escolha dos entrevistados recaiu sobre aqueles docentes que: 1) ministram disciplinas onde se identificou a referência à morte no levantamento dos conteúdos programáticos; 2) nas suas aulas abordam questões ligadas a doenças graves ou pacientes terminais; 3) nas suas aulas práticas lidam com cadáveres humanos ou animais (Anatomia, técnica cirúrgica em cadáveres, fisiologia e medicina legal). No total foram realizadas quatorze entrevistas. RESULTADOS: O trabalho se centralizou sobre como estes profissionais-professores representam ser a melhor forma de lidar com situações de morte no exercício da profissão. Observou-se que das três disciplinas que fazem referência à morte somente uma delas apresenta uma unidade onde a questão é tratada desde o ponto de vista psicossocial. Nas entrevistas os professores reconhecem que certas cadeiras, como Anatomia, Técnica Cirúrgica e Anestesiológica Experimentais e Técnica Cirúrgica em Cadáver, dentre outras, geram ansiedade no aluno, assim como o exercício da profissão causará ansiedade no profissional levando a ser esta a profissão com maior incidência de suicídios e menor expectativa de vida. A morte de pacientes também é identificada como um momento particularmente traumatizante dentro da vida profissional, como algo gerador de frustração para o médico. Contudo, em seus depoimentos, o corpo docente expressa a inexistência de ações pedagógicas que visem preparar o aluno a trabalhar com estas situações e acredita que a melhor forma de lidar com elas é ignorando-as pois o aluno "naturalmente" vai se acostumar, se habituar e assim superar essas situações traumáticas, principalmente através da repetição das mesmas. Podemos concluir que a ausência de abordagem da questão da morte nos currículos não se deve a algo que por descuido não foi contemplado. Pelo contrário, esta falta espelha bem a forma como a angústia dos alunos frente à morte é trabalhada pelos professores, qual seja, sendo ignorada. Pode-se considerar também que é na repetição da situação angustiante que, paulatinamente, o futuro profissional vai controlando sua angústia, sem necessidade de se tocar no assunto. A expectativa é de que ele aprenda duas coisas: a controlar suas emoções e a não falar sobre elas.

Apoio: CNPq/FAPERGS

Palavras-Chave: *Ensino Médico, Psicologia Hospitalar, Morte.*

SAU 57 RESILIÊNCIA COMO MODELO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE. Ana Mattos Brito de Almeida Andrade** e Julia Sursis Nobre Ferro Bucher

O objetivo dessa pesquisa foi de contribuir para o estudo e conhecimento da resiliência e sua possibilidade de utilização como intervenção em modelos de saúde utilizando a promoção da saúde como estratégia. Resiliência é um conceito que vem sendo discutido nas ciências humanas desde a década de 70, considerado como uma capacidade de pessoas em se adaptar e superar de maneira construtiva situações adversas. Deste modo, a resiliência procura enfatizar pontos e características positivas como auto estima elevada, capacidade em resolver problemas, esperança e fé, sentido de propósito e futuro, entre outros como fundamentais a serem desenvolvidas e fortalecidas no ser humano para que este possa lidar positivamente diante de situações de risco. As mudanças em relação ao conceito de saúde através principalmente da promoção de saúde surgem também com o propósito de buscar fortalecer pontos positivos em busca de uma melhor qualidade de vida para todos, as discussões acerca da saúde verificadas nas conferências de saúde apontam para uma visão da saúde mais globalizada, na qual aspectos ligados a condições físicas, psicológicas, sociais e ambientais também devam ser valorizados para se promover saúde. Deste modo parece possível uma articulação da resiliência com a promoção da saúde e ações de modelos de atenção à saúde como no caso o Programa Saúde da Família, que tem princípio a preocupação com a cidadania, família, participação social, humanização do atendimento, entre outros pontos visando melhorar a saúde da população. Um dos pontos do trabalho foi verificar se integrantes do Programa de Saúde da Família da comunidade de Canoa Quebrada, no município de Aracati, Ceará, tinham conhecimento do conceito da resiliência e se enxergavam como possível uma intervenção da resiliência em sua atuação. O instrumento utilizado para a coleta de dados se deu na forma de entrevistas semi estruturadas, utilizando-se de histórias projetivas que simulavam situações de risco vividas na comunidade como alcoolismo e violência familiar por exemplo. Esse modelo visava verificar a existência de características associadas à resiliência na atuação desses profissionais e a possibilidade de utilização de ações de intervenção baseadas na resiliência. Os dados foram analisados a partir de metodologia qualitativa e o Discurso do Sujeito Coletivo foi o instrumento para organizar e apresentar os dados obtidos. Os resultados mostraram que características resilientes apareceram nos discursos dos entrevistados, mesmo sem ter conhecimento do conceito. Todos concordaram que a utilização de modelos de intervenção que enfatizem o desenvolvimento de características positivas podem ser um passo importante para a melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida das pessoas. A conclusão do trabalho nos mostrou que uma aproximação entre a resiliência, a promoção de saúde e modelos de atuação em saúde como o Programa Saúde da Família pode ser viável, o conceito pode auxiliar no diagnóstico e planejamento de novas ações e intervenções. Tendo em vista que essas características são fortalecidas nas pessoas e construídas através das relações estabelecidas com o meio, podemos pensar que a resiliência pode ser utilizada como modelo de intervenção nas ações de saúde.

Palavras-Chave: *Resiliência, promoção de saúde e saúde da*

família.

SAU 58 CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E SUPORTE SOCIAL EM PUÉRPERAS. *Makilim Nunes Baptista; Daniela Scaglione Coutinho e Paulo Rogério Morais - Curso de Psicologia da Universidade Brás Cubas - Mogi das Cruzes, São Paulo.*

O puerpério constitui-se em uma das fases em que ocorrem mudanças significativas na vida da mulher. Este período acontece posteriormente ao parto, e vai desde a dequitação da placenta, no parto, até a retomada do organismo materno às condições antes da gravidez. Observa-se, neste período, intensas alterações hormonais, sendo que, ao final da gravidez os hormônios como a progesterona e estrôgenio são de cem a duzentas vezes superior ao do ciclo menstrual. Pode ser também constatada alterações anatômicas e emocionais nesta fase, sendo os fatores sociais de suma importância para a proteção da puérpera em relação a diversos problemas e distúrbios, como por exemplo as depressões. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a sintomatologia de depressão pós-parto em uma amostra de mulheres que procuraram atendimento médico/vacinação em um Posto de Saúde e correlacionar com a percepção da puérpera em relação ao suporte social recebido de várias fontes (provindos da família de origem; família do marido; marido/filhos e amigos). Para realizar esta pesquisa foram entrevistadas 73 mulheres de um bairro da Zona Leste da cidade de São Paulo, com idade variando entre 16 e 40 anos, que se encontravam no período de 3 a 6 meses após o parto, período considerado ideal para avaliar sintomatologia depressiva. Para a coleta de dados foram aplicados, de forma individual, um questionário de identificação, abordando questões sobre dados sócio-demográficos; um questionário de avaliação do suporte social, desenvolvido pelos pesquisadores, avaliando suporte social provindo do relacionamento da puérpera com a família de origem (7 perguntas), família do companheiro (6 perguntas), companheiro e filhos (7 perguntas) e com os amigos (8 perguntas). As perguntas sobre o suporte social foram formuladas de maneira ordinal (tipo escala Likert), variando entre 3 a 6 pontos, sendo que todas eram fechadas e, por último, a Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS). Primeiramente, verificou-se que 32,9% das mulheres desta amostra apresentou sintomatologia depressiva, de acordo com a nota de corte para a população brasileira. A análise das correlações entre o questionário de avaliação do suporte social e a EPDS revelou que o suporte social provindo da família de origem foi estatisticamente significativo, enquanto que o suporte provindo da família do marido, bem como o suporte total se mostraram estatisticamente tendenciosos, todos de forma negativa e com intensidade fraca. O suporte social provindo dos parceiros não foi estatisticamente significativo com a EPDS, contrariando os dados da literatura. Desta forma, conclui-se pela existência de uma associação fraca entre sintomatologia depressiva pós-parto e o suporte social.

Palavras-Chave: *depressão; puerpério; suporte social*

SAU 59 CONCEPÇÕES QUE INTERFEREM NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS PREVENTIVAS EM DST/AIDS

EM UM PACIENTE ADULTO ATENDIDO NO AMBULATÓRIO DE DST/AIDS DA CIDADE DE SÃO CARLOS. *Elaine Leme da Silva; Ambulatório de DST/Aids da cidade de São Carlos - SP*

A fase adulta é um período de consolidação e exercício de crenças adquiridas e desenvolvidas em períodos anteriores. A mudança de conceitos e de comportamentos nessa fase torna-se mais difícil se comparada com o período da adolescência, em que os conceitos e comportamentos estão em processo de formação. Sendo assim, no que se refere à realidade das DST/AIDS no Brasil, de acordo com a Coordenação Nacional, no período de 1980-2001, a faixa etária de indivíduos do sexo masculino, segundo colocado em número de casos de Aids no Brasil, está compreendida entre 25 e 29 anos, perfazendo um total de 19,9% dos infectados. Nessa direção, a participação das ações educativas e de saúde sobre a população adulta constitui um desafio necessário para a mudança de comportamentos de risco. Assim, este trabalho teve como objetivo caracterizar as principais concepções que dificultam a adesão ao uso do preservativo nas práticas sexuais de adultos, a partir da reflexão sobre o relato de um sujeito em entrevista ambulatorial, com a psicóloga. A metodologia é composta por: a) Sujeito - um do sexo masculino, 28 anos, heterossexual, caminhoneiro de profissão, solteiro, sem filhos, 1º grau completo, e renda de dois salários mínimos. O sujeito compareceu ao Ambulatório de DST/AIDS através de encaminhamento feito por clínico-geral de um Posto de Saúde da cidade. b) Procedimento - o instrumento utilizado foi uma entrevista clínica semi-estruturada e aplicada individualmente, com objetivo de: 1) oferecer aconselhamento em DST/AIDS; 2) solicitação de exame anti-HIV e, 3) fornecimento de preservativo. O aconselhamento e o fornecimento de preservativo foram efetuados pela psicóloga, e teve duração de 30 minutos; e, separadamente, a solicitação de exame foi efetuada pela enfermeira. c) Os dados obtidos indicam que o sujeito teve, nos últimos doze meses, de 02 a 04 parceiras sexuais sem uso de preservativo. A análise indica que: a) as informações sobre transmissão e prevenção do vírus HIV são insuficientes e vinculadas à concepção de "grupo de risco", o que fortalece a crença inadequada da "invulnerabilidade"; b) há dificuldade de comunicação com a parceira sexual para discutir prevenção; c) há preconceito e informação insuficiente quanto ao uso do preservativo; e d) desconhecimento da fase assintomática da doença. Nessa direção, para maior adesão ao uso de preservativo entre adultos entende-se como sendo necessário que equipes de saúde multidisciplinares, engajadas na prevenção de DST/AIDS, desenvolvam um espaço sistemático de discussão junto a essa faixa etária, tanto nos locais de trabalho quanto nos serviços de saúde pública, buscando fornecer orientação adequada das formas de prevenção; refletir sobre a necessidade de abandonar práticas sexuais de risco, consolidadas na fase adulta; bem como abordar crenças distorcidas tal como o "mito da invulnerabilidade". Esse contexto propicia, a nível individual, a abordagem de temas relativos ao fortalecimento do auto-conceito e treino de comportamento assertivo.

Palavras-Chave: *Concepções /adulto /prevenção*

SAU 60 MODELO PARA PREVENÇÃO EM SAÚDE: BRINCANDO COM A DIABETES. *Júlio César Borre Sousa**, *Tatiana Lins Fernandes**, *Magda Versosa Carvalho Branco*** (Departamento de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF)

O objetivo deste trabalho é a promoção do bem estar físico e mental por meio da aquisição de conceitos de educação em saúde. Dentro desse contexto pretendeu-se informar os conceitos básicos de saúde, elucidar diferenças individuais e estabelecer interrelação pessoal. Inicialmente construiu-se um jogo, para atender o conteúdo programático da disciplina de Laboratório de Fisiologia Humana III do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília/DF - UniCEUB, para promover prevenção e conhecimentos a respeito da diabetes e ensinar como alunos não diabéticos podem lidar na convivência diária com os portadores da síndrome. Com os resultados obtidos na primeira aplicação desse instrumento, reformulou-se as questões do jogo consideradas inadequadas e deu-se continuidade a este estudo no decorrer dos dois últimos semestres. Quando transformamos algo que queremos ensinar a uma criança em brincadeira estamos tornando a atividade mais prazerosa do que se fosse colocada de forma convencional, o que torna mais estimulante o aprendizado. Durante a preparação do instrumento verificou-se a necessidade de elaborar um projeto que enfocasse a importância da educação para a saúde na melhoria da qualidade de vida, especialmente nos portadores de doenças crônicas, pois estas englobam não somente um conjunto de sintomas, mas também todo um processo biopsicossocial onde sofrem o doente, a família e todos aqueles que o rodeiam, estando a diabetes inserida nesse contexto. O instrumento é constituído por um cavalete contendo várias cartolinas ilustradas e um caminho, que tem formato de trilha sinuosa, contendo desenhos específicos que correspondem a assuntos referentes a prevenção e tratamento sobre a diabetes. As crianças participaram ativamente, pois os pinos eram eleitos a partir da escolha do grupo que indicava um representante para andar na trilha. Todos os componentes colaboravam respondendo as questões que eram solicitadas a respeito da diabetes a partir do número sorteado no dado gigante. O projeto foi aplicado em 100 crianças não portadoras de diabetes, de oito a dez anos de idade, cursando a terceira série do ensino fundamental de escolas públicas e privadas desta cidade. Até o presente momento quatro instituições de ensino propiciaram a aplicação do jogo, o que possibilitou condições favoráveis para a realização das modificações necessárias, levando ao aprimoramento do mesmo, possibilitando a coleta de dados para confirmar os objetivos propostos. Para avaliação dos resultados obtidos aplicou-se um questionário antes e após o uso do instrumento de pesquisa. E assim pôde-se inferir que a atividade lúdica facilitou a assimilação do conteúdo. Ao utilizar este recurso como instrumento para promoção da aquisição de conceitos complexos de saúde percebeu-se a incorporação à realidade da criança hábitos adequados para o seu bom desenvolvimento. Concluiu-se que o estudo a respeito da diabetes em crianças não necessariamente portadora desta síndrome possibilita o conhecimento das limitações pessoais, além de estimular os bons hábitos alimentares. Tal fato poderá ser elemento estimulador da formação de indivíduos plenos, saudáveis e que contribuirão na

conscientização, convivência e respeito das diferenças biopsicossociais.

Palavras-Chave: Lúdico, Saúde, Diabetes

SAU 61 ADESÃO A COMPORTAMENTOS DE CONTROLE DO DIABETES POR UM GRUPO DE PACIENTES. *Marília Ferreira Dela Coleta*, *Jacqueline Ferraz da Costa Marangoni**, *Luciana Pereira de Lima**, *Maria Amélia Chamma Maximiano**, *Maria Aparecida da Silva Moreira**, *Patrícia Soares Silva**, *Paula Márcia Ferreira Bacelli** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Uma das doenças crônicas que mais mata no mundo é o diabetes mellitus e o seu controle depende de três comportamentos essenciais: dieta balanceada, prática regular de exercícios físicos e uso correto de medicamento. Este estudo teve como objetivo verificar crenças e comportamentos a respeito da saúde e da doença para um grupo de pacientes diabéticos de uma unidade municipal de saúde de Uberlândia. Como instrumento foi utilizado um questionário contendo oito questões, entre abertas e fechadas, referentes ao sexo, idade, grau de escolaridade, crenças e adesão aos comportamentos de controle da doença. Aplicou-se também a escala de locus de controle da saúde para verificar a percepção dos pacientes sobre quem ou o que controla seu estado de saúde, se ele mesmo, outras pessoas ou o acaso. Para a coleta de dados, a equipe de pesquisa participou de uma reunião mensal do grupo de diabéticos, esclarecendo a forma e os objetivos do estudo, seu caráter de participação voluntária e anônima e solicitando a colaboração de cada um. Após as entrevistas individuais, foram obtidos 25 questionários e 25 escalas referentes a 10 participantes do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Os resultados mostraram que a maioria dos sujeitos se encontra na faixa etária entre 41 e 80 anos de idade e possuem diferentes níveis de escolaridade. Em relação à prática regular de exercícios físicos, 16 participantes responderam afirmativamente, alegando como motivos principais os benefícios para a saúde e o controle do peso; os 9 participantes que não praticam exercícios físicos justificam a não adesão pela falta de tempo e preguiça, apesar de 7 deles declararem a intenção de iniciar a prática. No que diz respeito ao consumo de doces, 13 indivíduos responderam afirmativamente e quanto ao uso correto da insulina ou medicamento, cinco indivíduos mostraram-se inadequados, sendo os motivos destes o esquecimento e por acreditar ser desnecessário. A média da taxa de glicemia entre os sujeitos foi de 169 mg/dl, entretanto esta taxa variou de 94 a 300 mg/dl, quando o normal seria entre 70 mg/dl e 126mg/dl. Quando questionados sobre os motivos para estar participando do grupo, a maioria afirmou ser por aconselhamento médico, para obter maior conhecimento sobre a doença ou apoio de diabéticos. As médias dos sujeitos nas dimensões de locus de controle da saúde foram de 25,0 para internalidade, 21,4 para externalidade-outras poderosas e 17,6 para externalidade-acaso. Estes resultados são semelhantes aos de outros estudos feitos com doentes crônicos, onde a crença nos "outras poderosas" para a saúde (médico, família,...) é mais alta do que em amostras de indivíduos saudáveis. Observou-se que alguns indivíduos portadores de diabetes não

praticam os comportamentos de controle da doença, o que pode vir a ser fatal para os mesmos. É evidente a importância de manter o atendimento gratuito a estes grupos, para fornecer os conhecimentos sobre a doença, visando o controle adequado das taxas glicêmicas pelo próprio indivíduo.

Palavras-Chave: diabetes, adesão, locus de controle

SAU 62 CEFALÉIA CRÔNICA, TRANSTORNOS AFETIVOS E TRABALHO: RELAÇÕES VERIFICADAS?
Dianne Françoise Wruck*; Roberto Moraes Cruz; Emanuella Melina da Silva*; Josiane Albanás*; George Speck Pereira*; Katiuska Carolina*. (Laboratório de Psicologia do Trabalho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a incidência de transtornos afetivos (como depressão, mania, ansiedade) em trabalhadores que apresentam diagnóstico de cefaléias crônicas, tendo como enfoques os transtornos afetivos, as cefaléias crônicas e o trabalho realizado pelo sujeito. Busca compreender a multidimensionalidade da dor e as formas de manifestação dos transtornos afetivos, visando a diminuição do sofrimento das pessoas e consequentemente melhorando sua qualidade de vida. A amostra é composta por cerca de 30 pessoas de ambos os sexos, de diferentes idades, diferentes níveis de escolaridade, sócio-culturais e econômicos, que apresentam diagnóstico médico de cefaléia crônica. São utilizados para tal uma anamnese clínico-ocupacional, gravada em fita k7, e o teste SCL-90-R (Symptom Checklist), inventário de sintomas, que visa identificar padrões de sintomas psicológicos e psicopatológicos associados à vivência de dor, presentes em um determinado período de tempo. Como aspectos relevantes podemos observar que a maioria das dores sentidas têm intensidade fortes ou moderada, são de padrão latejante, comum nas enxaquecas, e como fisgada, pontada, apertão e tensão (comum nas cefaléias tensionais). O aparecimento das primeiras dores de cabeça dá-se principalmente na adolescência e a maioria dos participantes afirmam terem familiares com histórico de cefaléia ou apresentação dos mesmos sintomas. Os sintomas comuns nos períodos de dor são: ânsia de vômito, enjôo, tonturas, cansaço físico, sonolência, dor muscular, tremores, sensibilidade olfativa, auditiva e luminosa, retraimento social, mal humor, depressão, intensificação do choro, irritação, ansiedade, nervosismo e agitação psicomotora. Mais de 50% dos entrevistados não tem uma boa qualidade de sono, dormem pouco, têm dificuldades em adormecer, têm o sono muito agitado, acordam diversas vezes durante a noite e há a presença de pesadelos (muitas vezes, esses pesadelos apresentam conteúdo paranóico). Problemas de relacionamento interpessoal, social não são enfatizados nos discursos dos entrevistados, bem como problemas de relacionamento de ordem conjugal e familiar. Entretanto, referem-se muito a uma necessidade de isolamento nos períodos de dor, referem-se também a uma irritabilidade e agressividade dirigida às pessoas que estão à sua volta durante esses períodos. Em relação ao trabalho não são verbalizados incômodos que possam provocar ou intensificar as dores de cabeça. Porém, são relatadas dificuldades quanto a realização e finalização de tarefas. O que pode estar interferindo na manutenção das dores é o barulho e o

cheiro forte. Geralmente, os remédios receitados, exercem eficiência sobre as dores de cabeça e destinam-se também para o tratamento de transtornos de humor, ansiedade e controle da pressão arterial.

Financiador: PIBIQ/CNPq - UFSC

Palavras-Chave: Cefaléia Crônica; transtornos afetivos; trabalho.

SAU 63 AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE EM MULHERES SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA.
Giovana Delvan Stuhler Avi e Camilla Volpato Broering* (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI)

A sensação de ansiedade é uma vivência comum a qualquer ser humano, porém, uma outra forma de encarar a ansiedade é associá-la a estímulos aversivos, ou seja, devido às vivências do paciente, uma cirurgia pode lhe ser aversiva, e daí então, vir a desencadear um período ansiogênico. Esta resposta de ansiedade muitas vezes pode ocasionar conseqüências negativas quando uma pessoa é submetida a uma cirurgia. A presente pesquisa foi realizada em dois hospitais com as pacientes do Setor de Ginecologia, e buscou verificar o nível de ansiedade em mulheres acometidas por problemas relacionados ao útero, e submetidas a uma histerectomia, bem como identificar fatores que podem estar influenciando o nível de ansiedade na situação pré-cirúrgica. Foram entrevistadas 30 mulheres, no período compreendido entre agosto e setembro de 2001. Em relação a faixa etária, houve predominância entre os 36 e os 50 anos para a realização da histerectomia. No entanto, a partir dos 30 anos a mesma já é realizada, ocorrendo até mesmo após os 60 anos. A ocorrência da cirurgia nesta faixa etária justifica-se pelo fato de que neste período a grande maioria das mulheres encontra-se casada, com vida sexual ativa, ficando assim, mais vulneráveis a infecções ginecológicas, problemas uterinos, e conseqüente necessidade de uma histerectomia. Utilizou-se como instrumentos: um questionário e o Inventário de ansiedade traço-estado (IDATE). Os resultados revelaram que 17 mulheres apresentaram estado de ansiedade alto, sendo que destas, 7 apresentaram traço também alto, 8 apresentaram traço médio e 2 apresentaram traço baixo. Observou-se também que 8 mulheres apresentaram estado de ansiedade médio, sendo que 5 apresentaram traço também médio, 1 apresentou traço baixo, e 2 apresentaram traço alto. Por fim, 5 mulheres apresentaram estado de ansiedade considerado baixo, sendo que 3 também obtiveram traço baixo, e 2 obtiveram traço médio. Concluindo, a alteração do estado de ansiedade em relação a uma cirurgia, pode ter as mais variadas explicações, seja experiências negativas com cirurgias anteriores, falta de conhecimento da cirurgia, ou até mesmo fatores não relacionados com a cirurgia, como preocupações com a família que está em casa, com o trabalho que foi interrompido, enfim, com a quebra do domínio de si mesmo. Através das respostas obtidas, observou-se a necessidade de um acompanhamento a estas mulheres na situação pré-cirúrgica, a fim de que elas fiquem menos ansiosas, conhecedoras de seu problema e do procedimento a que serão submetidas, tornando assim, o processo de internação frente a iminência de uma cirurgia, menos ameaçador a sua integridade física e

psíquica.

Palavras-Chave: *cirurgia; histerectomia; ansiedade*

SAU 64 O ESTUDO DA DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA APROXIMAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E A ACUPUNTURA. *Giuliano Antonio de Godoy Pagotti** Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia MG.

O presente trabalho apresenta uma aproximação reflexiva entre a acupuntura e a psicologia, como forma de intervir nas manifestações depressivas tendo como base a experiência desenvolvida em uma Unidade de Atendimento a Saúde de um bairro da cidade de Uberlândia, e num Centro de Atendimento de Fisioterapia e Acupuntura. O ponto de partida baseia-se na depressão como uma psicopatologia, uma doença que atinge não somente a mente, mas também o corpo do indivíduo. Seu espectro tem se ampliado, atingindo qualquer pessoa, de qualquer idade, posição social, raça. Os dados de pesquisa variam significativamente, indicando que, um número de 5% a 15% da população mundial sofre de depressão em um dado momento, o que a torna um problema de saúde pública. Há vários tipos de depressão e diversas maneiras de classificá-la, mas a mais usual classifica as depressões como leve, moderada e grave. Existem também diferentes maneiras de explicar a depressão sendo inúmeros os fatores que podem desencadeá-la. Há fatores do âmbito psicológico, como por exemplo pessoas que superestimam seus fracassos e subestimam seus sucessos, pessoas obsessivas, dogmáticas, rígidas, ansiosas e que não demonstram seus sentimentos; do âmbito neuroquímico, como a redução dos neurotransmissores: dopamina, serotonina e noradrenalina; no âmbito genético, representado por problemas estruturais e no âmbito energético, identificado pela baixa na ação motora e motivacional. Muitas são as estratégias de intervenção para a superação deste problema: a terapêutica medicamentosa tem sido a mais freqüente nos casos de depressão grave, mas apresenta efeitos colaterais indesejáveis. Nas depressões leves e moderadas, a psicoterapia tem sido amplamente utilizada. Uma terapêutica alternativa para o combate a depressão, que não provoca efeitos colaterais, e se mostra eficaz, é a acupuntura, uma técnica chinesa milenar. A acupuntura tem sua concepção em uma base filosófica taoísta, sendo voltada para o estudo dos fatores causadores da doença através da compreensão dos vários sintomas diagnosticados. Daí decorre a maneira de tratá-los e das posturas preventivas. O principal fator causador das doenças é o desequilíbrio interno, o que exige um diagnóstico diferencial e uma terapêutica específica. A acupuntura procura promover uma harmonização energética do indivíduo, ou seja uma reequilibração. O que se destaca na relação psicologia acupuntura é a diferença nos procedimentos diagnósticos para a identificação da psicopatologia, e na forma de atuação nas causas e sintomas. Da experiência de atendimentos, através da acupuntura, a crianças, jovens e adultos em estado variado de depressão, nota-se que: pacientes tratados apenas com a (1) acupuntura apresentam uma evolução no quadro de redução da depressão, mas quando esta técnica está associada a (2) orientação psicológica: escuta compreensiva, reflexão conjunta sobre as causas e sintomas da depressão, se revela uma eficaz e rápida evolução do tratamento, há redução do abandono

do tratamento e predomina a superação da depressão. O texto é referente a uma comunicação científica.

Palavras-Chave: *Acupuntura, depressão, psicologia*

SAU 65 SÍNDROME DE BURNOUT EM PSICÓLOGOS. *Letícia Silveira Ramos**, *Klayne Leite de Abreu**, *Ingrid Stoll**, *Rosana Aveline Baumgardt** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS), *Liliana Andolpho Magalhães Guimarães*, *Maria Elenice Quelho Areias* (Universidade Estadual de Campinas), *Marco Antônio Pereira Teixeira*** (Universidade Regional Integrada, Erechim, RS) e *Christian Haag Kristensen*** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS)

Burnout é uma síndrome que se refere ao desgaste pessoal na atividade profissional, sendo usualmente descrita ao longo de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e envolvimento pessoal no trabalho. Burnout afeta principalmente trabalhadores que dependem de intenso contato social para realizar sua atividade, entre eles os profissionais que atuam na área de saúde mental. O objetivo principal deste trabalho foi investigar os fatores que compõem a síndrome de burnout em psicólogos em função do tempo de atuação profissional. Para tanto, compôs-se uma amostra formada por dois grupos de psicólogos: formados há mais de 15 anos e formados há no máximo 5 anos (foram selecionados aleatoriamente 600 possíveis participantes a partir dos registros no Conselho Regional de Psicologia - 7a Região). Foram enviados pelo correio uma carta de apresentação, um envelope selado e auto-endereçado (para retorno dos questionários) e os seguintes instrumentos: Questionário sobre dados de atuação profissional, Inventário Maslach de Burnout (MBI) e Questionário sobre Estresse, Saúde Mental e Trabalho (SWS-Survey). O levantamento inicial dos dados indicou um total de 123 casos válidos retornados, distribuídos entre os dois grupos: Grupo I (62 psicólogos formados entre 1971-1984) e Grupo II (61 psicólogos formados entre 1995-1998). A média de idade foi de 40,21 anos (d. p. 9,71), com um grande predomínio de mulheres (93,49%) na amostra. O MBI, em suas três dimensões, apresentou elevada consistência interna (alpha de Cronbach): exaustão emocional (0,86), despersonalização (0,80) e envolvimento no trabalho (0,76). Quando comparados os dois grupos em relação às dimensões de Burnout, foram observadas diferenças estatisticamente significativas apenas em "envolvimento no trabalho", com o Grupo I apresentando maior média ($t=2,90$; $p=0,004$). Foram analisadas ainda as áreas de atuação profissional, considerando aqueles psicólogos com atuação na área clínica ($n=73$) e psicólogos com atuação em outras áreas (agrupados, $n=49$). Foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos para as variáveis "exaustão emocional" ($t=-2,71$; $p=0,008$) e "despersonalização" ($t=-3,56$; $p=0,001$), com o grupo de psicólogos não-clínicos obtendo escores mais elevados. Finalmente, quando os fatores idade e renda foram correlacionados com as dimensões do MBI, destacou-se a correlação entre renda e "exaustão emocional" ($r=0,22$; $p=0,014$). Embora deva-se considerar as limitações metodológicas do estudo (como a auto-seleção dos participantes que optaram por responder a pesquisa), vale destacar o maior envolvimento pessoal no trabalho apresentado pelo grupo de psicólogos com maior tempo de atuação profissional. Talvez o tempo de atuação, ao

invés de produzir desgaste, leve ao aprimoramento profissional que resulta em maior comprometimento com a profissão. Por outro lado, parece que os psicólogos não-clínicos enfrentam maior desgaste profissional do que os clínicos. É possível que outras áreas de atuação (que não a clínica) imponham demandas ou restrições que extrapolam o controle do profissional, causando o desgaste. Finalmente, é possível indagar se a demanda cultural pelo sucesso profissional mensurado pela renda, aliada às condições de trabalho em nossa realidade, não estariam conduzindo os profissionais a uma sensação de esgotamento.

Apoio financeiro: UNISINOS

Palavras-Chave: *Síndrome de Burnout; Prática Profissional; Saúde Mental*

SAU 66 VISUALIZAÇÃO E RELAXAMENTO : UMA CONSTRUÇÃO DO BEM-ESTAR NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA À PACIENTES QUEIMADOS. Armando Vieira Barbosa, *Jeovane Gomes de Faria, * Patrícia Faria Soares, * Randolpho dos Santos Júnior (Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG)

A Unidade de Cirurgia Plástica e Queimados existe à 22 anos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia-MG, sendo que o acompanhamento e atendimento psicológico ocorre a cerca de 15 anos. O trabalho psicológico na unidade referida sempre foi feito por estagiários do curso de Psicologia, com supervisão interna. O objetivo deste trabalho é apresentar um breve relato das intervenções realizadas e as técnicas utilizadas durante os atendimentos. A atual equipe de estagiários está a cerca de 4 meses na unidade e é composta por 2 alunos e 1 aluna, intercalados de forma que todo dia fica pelo menos um presente na unidade. Nesse período foram atendidos 19 pacientes (10 homens e 9 mulheres), sendo a maioria na faixa dos 15 aos 30 anos (37%) e provenientes de famílias de baixa renda. As queimaduras consistiram na sua maioria de acidentes domésticos com gás de cozinha, gasolina e álcool, atingindo acima de 20% da superfície corporal (pré-requisito para internação na unidade). O tempo médio de permanência na unidade é 10 à 30 dias. A metodologia do trabalho psicológico na unidade baseia-se na utilização de recursos da Programação Neurolingüística (PNL), relaxamento, visualização e hipnose, conforme o modelo de Milton Erickson. O relaxamento possui eficácia no combate à tensões, estresse, ansiedade e outros transtornos psicofisiológicos, causados por situações conflitantes como doença crônica e o risco de morte que a mesma predispõe. As imagens fornecem uma técnica que permite a geração de novas experiências, criando-as tal como se faz na vida quando se estabelece, intencionalmente, um novo objeto. A técnica de imagens mentais serve para limpar as convicções negativas e substituí-las por convicções positivas. Através do uso das imagens durante o processo de relaxamento podemos dar um outro significado à situações que fogem do "bem-estar", ajudando o paciente a compreender e entender o processo pelo qual está passando por outro ponto de vista. Esse processo é chamado resignificação na Programação Neurolingüística (PNL). Vale ressaltar que este "bem-estar" referido consiste na saúde integral do indivíduo, em que o físico e o psíquico estão interrelacionados. As técnicas acima

citadas são utilizadas conforme vão surgindo as queixas dos pacientes, como dores intensas, medos, ansiedades, insônia, dentre outros. O acompanhamento psicológico à pacientes queimados tem se mostrado um grande reforço ao atendimento realizado pela equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, assistente social e fisioterapeuta), pois além de facilitar o relacionamento do paciente com todos os profissionais faz com que o mesmo busque informar-se acerca de seu estado de recuperação, possíveis seqüelas e reflita sobre sua reintegração social, preparando-se para um enfrentamento adequado acerca das conseqüências advindas dos ferimentos, como amputações, cicatrizes, etc. Esta prática realizada permite um maior aprimoramento de técnicas psicológicas não muito utilizadas no contexto clínico e hospitalar brasileiro e tem demonstrado ao longo deste trabalho um instrumento valioso e eficaz.

Palavras-Chave: *Relaxamento, visualização, pacientes queimados*

SAU 67 MÃES COM PROBLEMAS MENTAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O QUE PENSAM E SENTEM. Carvalho, A.M.P.; Barbosa, D. C. M. E Kakushi, L. E. (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP)

A despeito de haver vasta literatura na área focalizando a doença mental materna como condição de risco para o desenvolvimento de crianças pouco se tem explorado sobre o que pensam e sentem mães que vivem a situação de estar apresentando transtorno mental e que têm filhos pequenos (com idades até cinco anos). Este trabalho propõe-se a fazer uma abordagem exploratória, de cunho qualitativo, ao problema através do acesso ao que pensam e sentem. Foram entrevistadas 10 mães em dois momentos ao longo de um ano. As mulheres eram pacientes de um serviço ambulatorial de saúde mental e foram contactadas neste local e em suas casas. Seguiu-se um roteiro de entrevista semi-estruturada em que estava prevista a abordagem aos seguintes temas: 1.seu problema; 2.sua saúde física geral; 3.relacionamento familiar e conjugal e 4.modos de enfrentamento. As entrevistas foram analisadas e, de acordo com as categorias previamente dadas pelos temas das questões propostas, procedeu-se ao levantamento e agrupamento dos conteúdos. Os resultados mostram que: 1. Em relação ao problema, houve uma predominância de relatos de irritabilidade com marido e filhos, dificuldades em aceitar regras, especialmente aquelas colocadas por familiares (para aquelas mulheres que vivem com pais ou parentes); medo de perder o controle, desânimo (falta de vontade de fazer qualquer coisa, cuidar da casa e dos filhos, entre outras coisas), reações negativas ao nascimento de filhos, vontade de morrer. 2. Em relação à saúde física houve relatos de dores de cabeça, pressão sobre a cabeça, doença dermatológica mais grave (pênfigo em um caso). 3. Os relacionamentos na família foram identificados como conturbados, em sua maior parte, quer a família seja composta por pais e irmãos quer a família seja composta por marido e filhos. O sentimento de incompreensão por parte dos outros esteve presente nos relatos das mães; a tensão em ter que cuidar de uma casa e dos filhos não estando em condições para fazê-lo sozinha e a perda da guarda dos filhos. Ainda, no contexto familiar, dificuldades financeiras apareceram como fator que cerca

o adoecimento da mulher sobretudo quando é decorrente da perda de emprego do marido ou ainda de problemas deste, como alcoolismo. 4. Verificou-se, quanto ao enfrentamento, que algumas mulheres têm dificuldade em aderir/aceitar o tratamento (medicamentoso e/ou psicoterápico), e sentem-se vigiadas e tolhidas; há casos de aceitação e reconhecimento da necessidade de ajuda incluindo a busca de outros recursos a partir de encaminhamentos e orientações do próprio serviço de saúde mental. A análise das entrevistas e seu cotejo com outros trabalhos levam a atentar para questões chave como o auxílio às mães no cuidado com os filhos e criação de instâncias, nos serviços, que permitam um acompanhamento mais próximo a essas pacientes, garantindo a atenção a problemas específicos enfrentados por elas.

(CNPq/PIBIC e Fundo de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo).

Palavras-Chave: *saúde mental, transtorno mental e maternidade*

SAU 68 TRANSTORNOS ALIMENTARES: A HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES. *Silvana Gonçalves Souto***, *Júlia S.N.F. Bucher* (Departamento de Saúde Comunitária- Faculdade de Medicina- Universidade Federal do Ceará- Fortaleza Ce)

Este trabalho objetiva investigar, através da narrativa, a história de vida de mulheres com Transtornos Alimentares (TA's). Estas encontram-se em acompanhamento interdisciplinar no Centro de Estudos e Tratamentos em Transtornos Alimentares (CETRATA) da Universidade Federal do Ceará ou no consultório particular, no município de Fortaleza- CE. Utilizamos

como metodologia para esse estudo a abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, do tipo semi-estruturadas, com sete mulheres. Sendo três com Anorexia Nervosa, duas com Bulimia Nervosa e duas com Transtorno do Comer Compulsivo. O material gravado foi transcrito para ser posteriormente analisado e interpretado. Inicialmente identificamos as unidades de significação e os núcleos de sentido relacionados ao tema gerador. Em seguida, destacamos a associação de idéias, formando categorias de análise que constituíram os temas centrais. Também utilizamos como recurso a construção de diagramas de significações, a partir dos quais desenvolvemos nosso estudo. Os achados da investigação revelam semelhanças e divergências nos três quadros de TA's. Nossa análise revelou: baixa auto-estima, timidez, depressão, sentimentos de menos-valia e perfeccionismo, relação mãe-filha superficial, ausência paterna, história de sobrepeso/ obesidade pessoal e/ou familiar, desejo de ser magra, medo mórbido de engordar, prática indiscriminada de dietas, uso de mecanismos inadequados de controle de peso, abusos infantis (físico, emocional, sexual), incentivo pessoal, familiar e/ou sócio-cultural à prática de dietas e à magreza, inadequação do modelo biomédico e a necessidade de uma equipe interdisciplinar, especializada e coesa para assistir as portadoras de TA. Diante disso, sugerimos o desenvolvimento de estratégias de atendimento, onde a abordagem terapêutica esteja atenta a complexidade dos quadros. Portanto, faz-se necessário considerar os aspectos clínicos, nutricionais, psicológicos, familiares e sócio-culturais envolvidos.

FUNCAP- Fundação Cearense de Amparo À pesquisa

Palavras-Chave: *anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar*

SAÚDE MENTAL

SM 01 A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS QUE PERMEIAM O PROCESSO GRUPAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS. *Renata Souza D'Almeida Couto* e Selma Sousa Costa* Cintia Mara Lavouratti - Orientadora (Universidade da Amazônia, Belém - Pa).*

O presente trabalho objetivou identificar e investigar a influência dos aspectos objetivos e subjetivos nos grupos terapêuticos de pacientes psiquiátricos partindo de uma visão fenomenológica, a qual atribui intencionalidade à consciência. Baseado nessa premissa, definiu-se como "objetivo" o que é exposto, observado, e como "subjetivo", a significação dada pelo sujeito que observa. Buscou-se a gênese das grupoterapias com o intuito de compreender a dinâmica grupal como facilitadora de contato e transformação, uma vez que o grupo se constitui em uma micro representação do social; assim como, o histórico da loucura visando entender os percalços trilhados até chegar ao que é realidade hoje nas grupoterapias de pacientes psiquiátricos. Realizou-se uma entrevista prévia com os pacientes psiquiátricos a fim de verificar o nível de orientação auto e alopsíquica dos mesmos; bem como clarificá-los acerca dos conceitos-chave da pesquisa. Posteriormente, aplicou-se dois questionários, sendo um à quinze pacientes do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (H.C.G.V.) da cidade de Belém - Pa que participam do Programa Hospital-Dia, e o outro a quatro profissionais de especialidades diferentes, sendo um Assistente social, um Psicólogo, um Terapeuta ocupacional e um Enfermeiro, que atuam diretamente com grupos neste setor. Cada questionário foi constituído de três questões aplicadas tanto aos pacientes psiquiátricos quanto aos profissionais, das quais duas eram fechadas (Considerando os aspectos objetivos presentes no grupo terapêutico no qual você participa/coordena, identifique qual deles está sendo mais significativo para a recuperação? e Considerando os aspectos subjetivos presentes no grupo terapêutico no qual você participa/coordena, verifique qual deles está sendo mais significativo para a recuperação?) e uma aberta (Como você percebe os aspectos objetivos e subjetivos influenciando e facilitando no tratamento?). Organizou-se os resultados de acordo com o grupo ao qual os participantes estavam inseridos, sendo que as respostas objetivas foram apresentadas em gráficos de coluna e as subjetivas, em tabelas, possibilitando o registro de cada uma das respostas dadas. Verificou-se a influência que os aspectos objetivos e subjetivos que permeiam os processos grupais exercem sobre pacientes psiquiátricos. Concluiu-se que os aspectos objetivos e subjetivos influenciam de maneira conjunta na recuperação dessa demanda, segundo os profissionais. Para os pacientes observou-se a necessidade de ser aceito, daí validarem o acolhimento e o afeto do grupo, tanto a nível objetivo quanto a nível subjetivo, pois necessitam de um grau elevado de aceitação para se validarem como pessoa, tendo no grupo o facilitador desse processo. Entretanto, a confirmação do outro enquanto sujeito ativo no seu processo de tratamento é negada, pois, como foi verificado na pesquisa eles não qualificam uns aos outros enquanto pessoa; porém, qualificam-se enquanto possibilidade de acolhimento e carinho. É como se no processo grupal existisse discriminação entre os membros, uma vez que não se concebe o outro como promotor de tratamento, eles são "doentes". Nesse universo, a figura do terapeuta

assume papel de destaque, este como sendo o único capaz de promover a "cura" através de suas técnicas e intervenções.

Palavras-Chave: Grupo de paciente psiquiátrico, aspectos objetivos, aspectos subjetivos.

SM 02 A SALA DE ESPERA COMO UM LUGAR DE INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL. *Abraão de Oliveira Santos (professor do Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras-SP) Carla Renata Venezian de Goes*, Daniele Fernanda Albiéri*, Madalena Dias da Hora*, Renice Aparecida Pombani* (alunas do Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras-SP)*

A construção de uma nova história do tratamento dos transtornos mentais no Brasil, a polêmica da extinção dos manicômios e a implantação de serviços substitutivos, têm exigido novas habilidades dos psicólogos. Os psicólogos preocupam-se, cada vez mais, com a questão iatrogênica da instituição psiquiátrica, dos direitos humanos e do direito dos pacientes por tratamento de qualidade. O Projeto Clínica Institucional vem desenvolvendo estágio extracurricular com alunos do terceiro e quarto anos do Curso de Psicologia, num ambulatório de saúde mental, com o objetivo de criar novos espaços de diálogos e de tratamento entre estagiários e usuários, e estes entre si. A sala de espera foi investida como um lugar de intervenção, considerando-a um território instável, onde se pode captar suspiros, gestos, olhares, lugares e falas não definidos de antemão. Determinada pelo trânsito, pela passagem entre os lugares e por segmentos de linguagens inusitados, a sala de espera é sensível às mudanças e à produção de novas relações entre a loucura e a saúde, entre o psicólogo e o paciente, inclusive na transformação destes lugares estabelecidos, como se pode vê pela ansiedade e o sentimento de sem-lugar que se dão nas estagiárias, forçando-as a criar relações terapêuticas não estigmatizadas no campo da prática. A abordagem na sala de espera, onde os pacientes (principalmente mães entre 30-50 anos) aguardam atendimento ou esperam filhos ou parentes, é feita através de diálogos sobre as mais variadas questões (família, filhos, trabalho, religião) dos usuários portadores de sofrimento psíquico. As estagiárias tentam fazer a conversa circular, deixar de ser apenas entre duas pessoas e criar um grupo. O contato com pacientes do ambulatório de saúde mental na sala de espera permite ao psicólogo (estagiária) construir e identificar as necessidades de linguagem e de atendimento, fortalecer o vínculo do paciente com o ambulatório e, portanto, melhorar sua adesão ao tratamento; estabelecer relações a partir de novas necessidades dos pacientes; encontrar novos pontos de intervenção; e reduzir a ansiedade dos pacientes enquanto esperam o atendimento. O grupo de diálogo torna a sala de espera um lugar de troca de experiência e de elaboração dos mais diversos problemas da vida. Por tudo isso, a sala de espera se coloca como um lugar de grande efeito no tratamento do usuário, quando pensamos nas novas necessidades que a reforma psiquiátrica vem colocar, inclusive a necessidade de criar novos espaços de linguagem diante da heterogeneidade das experiências psíquica, social e cultural dos pacientes.

Palavras-Chave: Saúde mental; grupo; sala de espera;

SM 03 REINserÇÃO FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.

*Fernanda de Souza Gatto**(Núcleo de Produção Científica do MOTE, graduanda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), *Maria Cabral Resende* (Núcleo de Produção Científica do MOTE, Rio de Janeiro, RJ) e *Fabio Azeredo***(Núcleo de Produção Científica do MOTE, doutorando em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Este painel tem o objetivo de expor criticamente a ação/intervenção realizada pelo Mote - Movimento Terapêutico - em parceria com a FIA - Fundação para Infância e Adolescência - que visa à reinserção familiar de crianças e adolescentes com deficiências e transtornos psíquicos abrigados nas unidades próprias e conveniadas à FIA. O Mote é integrado por psicólogos especializados em saúde mental, com extenso percurso em acompanhamento terapêutico, cujo trabalho é voltado para casos críticos em situações agudas ou crônicas. A reinserção familiar é compreendida por esta equipe como o processo gradativo de retorno ao domicílio familiar, com início no abrigo, estendendo-se após o desligamento do assistido mediante acompanhamento psicossocial, que consiste em: visitas domiciliares, reuniões mensais com as famílias e inserção efetiva do assistido na rede de serviços. Além disso, realizamos o repasse de um subsídio financeiro disponibilizado pela FIA destinado a contribuir para a reestruturação do ambiente familiar, assim como o planejamento conjunto sobre sua utilização. Neste processo, utilizamos como instrumento teórico a psicanálise articulada a obras sobre a assistência social e desinstitucionalização em Saúde Mental, o que nos dá recursos para trabalhar no campo da assistência sem produzir o assistencialismo. Vale citar que a população assistida tem baixo nível sócio-econômico. Entre a população assistida pelo projeto, 61%, possui renda familiar de um a dois salários mínimos, sendo que 26,8% desta categoria tem como única fonte de renda o benefício continuado do INSS. Uma parcela de 12,2% não possui nenhuma fonte de renda. Diante deste perfil, torna-se importante trabalharmos o subsídio como uma ajuda temporária que visa, entre outras coisas, à promoção social da família, não devendo constituir nem substituir sua fonte de renda. Ao contrário, prima-se pela inserção do responsável no mercado de trabalho. A partir da articulação com os serviços de saúde mental, escolas e recursos comunitários, o menor passa a não necessitar do cuidado integral dos pais, liberando-os para o trabalho, o que terá como consequência sua autonomia financeira. Entendemos, portanto, que o processo de reinserção não se reduz apenas à ação de retorno ao núcleo familiar. O processo de reinserção demanda uma manutenção como medida de prevenção ao retorno da criança ou adolescente ao abrigo. É aí que a psicologia clínica presta sua contribuição, como recurso para a compreensão e resolução das dificuldades surgidas a partir desta nova convivência. Este projeto vem sendo realizado desde julho de 2002 e assiste atualmente 86 crianças ou adolescentes que, ou já retornaram para casa definitivamente, ou cuja indicação de reinserção está sendo avaliada, ou que estão em processo de desligamento do abrigo. 49% dos menores

já haviam sido reinseridos na ocasião de sua inclusão no projeto. Desde sua implantação, apenas um assistido foi reabrigado, cuja reinserção foi anterior à constituição de um projeto específico para este empreendimento. Este dado sugere a validade de nossa ação.

Palavras-Chave: reinserção familiar, portadores de deficiência, acompanhamento psicossocial.

SM 04 ANÁLISE DE DEMANDAS DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE MENORES INFRATORES ATENDIDOS PELA CAMT. *Waldirene Andrade**; *Grasiele Jorge**; *Wânier Ribeiro*.(Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania, Newton Paiva, Belo Horizonte-M.G)

Pretendeu-se nesta comunicação científica analisar as demandas de atendimento psicológico no tratamento de dependência química de menores infratores atendidos pela CAMT. Abarca a interdisciplinaridade envolvendo a Psicologia, Psiquiatria, Farmácia e Nutrição, vislumbrando um atendimento amplo, mantêm convênios com instituições que recebem menores infratores para cumprimento de medidas sócioeducativas. Por ordem judicial, muitos dos adolescentes comparecem ao tratamento contra seu desejo, o que dificulta o fazer terapêutico. Para analisar a situação de demandas de tratamento fez-se uma pesquisa utilizando um questionário subdividido em duas partes, a primeira com questões gerais e a segunda referente ao atendimento psicológico. Dos indivíduos analisados (n=30) 90,0% foram homens com idade média de 17 anos. Dentre os aspectos analisados constatou-se que 56,7% cumpriam medida por Assalto, 16,7% Roubo, 13,3% Homicídio, 6,7% Tráfico de Drogas, 6,7% Tentativa de Homicídio. Tipo de medida: 63,3% Semiliberdade, 26,7% internação, 10,0% advertência. Droga preferencial: 76,6% maconha, 63,3% tabaco, 20,0% crack, 10,0% álcool, 10,0% cocaína, 6,6% solventes. Comprometimento nutricional: 63,3% não, 20,0% apresentavam, 16,7% sem atendimento nutricional. Motivo tratamento: 56,7% pressão judicial, 26,7% desejo pessoal, 13,3% pressão familiar, 3,3% comprometimento da saúde. Visão atual da droga: 43,3% destruição, 16,7% tranquilidade, 13,3% nada, 6,7% solução para problemas, 6,7% prazer, 3,3% poder, liberdade, morte para cada, 3,3% não responderam. Motivo permanência no tratamento: 33,3% desejo de mudança, 26,7% evitar punição, 20,0% imposição judicial, 16,7% sem necessidade, 3,3% não responderam. Atendimento psicológico: Num 1º contato, 80,0% interessavam-se pelo atendimento. Principais queixas: 50,0% mudança de vida, 23,3% insatisfação com situação atual, 20,0% prejuízos pessoais/sociais, 3,3% prejuízos familiares, 3,3% falta de perspectivas. No decorrer do processo 76,7% demonstravam interesse, 16,7% não, 6,7% não responderam. Queixas quanto ao processo terapêutico: 43,3% não apresentavam, 26,7% não gostavam de falar, 6,7% "psicólogo não mudará minha cabeça", 6,7% não queriam lembrar fatos do passado, 6,7% não responderam. Demandas trazidas: 50,0% dificuldade de aceitação das angústias, 10,0% dificuldade de adaptação a regras, imposição do tratamento pela justiça, indefinição quanto ao tempo de cumprimento da medida, para cada, 3,3% culpa em relação aos semelhantes, culpa em relação à recaída, baixa auto-estima, conflitos

familiares para cada, 6,7% não responderam. Comorbidade psiquiátrica: 46,7% sem comorbidade associada, 20,0% ansiedade, 10,0% histeria, 10,0% em avaliação diagnóstica, 6,7% depressão, 6,7% sem atendimento psiquiátrico. Uso dos medicamentos: 43,3% não, 33,3% forma adequada, 13,3% substituição à droga, 10,0% não responderam. Permanência no tratamento: 30,0% 2-3 meses, 26,7% 4-5 meses, 16,7% 1 mês, 10,0% 6-7 meses, 13,3% menos de 1 mês 3,3% 8-9 meses. Motivo suspensão do tratamento: 30,0% evasão, 13,3% cumprimento medida, 13,3% desejo pessoal, 6,7% não responderam, 36,7% em processo terapêutico. Adolescentes com contextos diferenciados chegam à clínica sem demanda, apesar disso, vê-se que alguns, pela relação dialógica construída, conseguem perceber o tratamento por outro prisma que não o judicial.

Palavras-Chave: Menor infrator, Demanda, Toxicomania

SM 05 RELAÇÃO ENTRE CUIDADO E GÊNERO EM FAMILIARES DE PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL. *Renata Fabiana Pegoraro** e Regina Helena Lima Caldana (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.)*

A literatura aponta o "cuidado" como uma atividade prioritariamente feminina e socialmente construída por meio das relações de gênero. No contexto das atuais políticas públicas brasileiras de saúde mental, com o direcionamento dos serviços para a desospitalização de pacientes crônicos e para atendimentos extra-hospitalares a usuários não institucionalizados, a família dos usuários vêm se tornando cada vez mais relevante tanto para auxiliar o tratamento de um de seus membros, quanto para receber ela mesma. Como parte de um estudo de caráter mais amplo, que investiga histórias de vida de familiares cuidadores de portadores de sofrimento mental, este trabalho tem por objetivo identificar: 1) a natureza do vínculo entre cuidadores e usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do interior do Estado de São Paulo e 2) quais as conseqüências da função de cuidador para o cotidiano do familiar que a desempenha. Inicialmente foi feito um levantamento, através dos prontuários dos usuários em acompanhamento no momento, da natureza do vínculo entre eles e a pessoa apontada como sua cuidadora. Posteriormente foram entrevistados nove cuidadores de usuários do CAPS que tivessem relação de parentesco com os mesmos segundo um roteiro semi-estruturado, composto por duas etapas: a) dados de caracterização do entrevistado e b) relato da "história de vida temática" (relato livre da história de vida e questões específicas sobre a atividade de cuidar). A análise realizada foi qualitativa e os resultados da primeira etapa indicam que, dos 40 usuários, 55% são mulheres, tendo a maioria menos de 40 anos de idade, 68% solteiros, com baixa escolaridade e sem exercer atividade remunerada, sendo cuidados geralmente por familiares não remunerados (87,5%): exclusivamente por suas mães (25%), por estas junto a outros familiares, como pais e irmãs (37,5%), ou apenas pelas irmãs (22,5%). A análise das entrevistas indica que, dentre os 9 cuidadores entrevistados, 8 são mulheres e mães de usuários do sexo masculino, solteiros, com idade inferior a 40 anos e sem trabalho remunerado.

Quanto aos cuidadores, a faixa etária de maior incidência é de 60 a 80 anos, são no geral donas-de-casa, viúvas ou casadas, com renda mensal baixa, pouca ou nenhuma escolaridade, católicas ou evangélicas. As histórias de vida indicam a presença do cuidado durante toda a vida das entrevistadas: seja para com irmãos menores, liberando a mãe para o trabalho na roça, seja para com os próprios pais quando mais velhos, com o marido, o filho que adoeceu e é usuário do CAPS, ou netos pequenos, cujas mães trabalham fora. Já o único homem entrevistado realiza atividades de cuidado de cunho prático para com o filho doente, como acompanhamento em consultas médicas, na medida em que possibilita a liberação de sua esposa para outras atividades de cuidado, por esta preferencialmente escolhidas, como o cuidado para com os pertences do filho. A função de cuidar aparece, deste modo, associada ao gênero feminino, não só relacionada ao usuário do CAPS, mas também com respeito a outros familiares, em momentos diversos da vida dos entrevistados.

Apoio: FAPESP

Palavras-Chave: família, cuidador, saúde mental

SM 06 AUTISMO INFANTIL E ESTRESSE FAMILIAR: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO MEDIANTE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.. **Maria Ângela Bravo Fávoro; *Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)*

O DSM-IV situa o transtorno autista entre os transtornos invasivos do desenvolvimento. O indivíduo afetado apresenta prejuízos principalmente no nível da interação social, comunicação e do comportamento, além de estereotípias de conduta, interesses e atividades. Segundo o CID-10, os indivíduos afetados por transtornos invasivos do desenvolvimento (TID) apresentam como característica anormalidades qualitativas nas interações sociais recíprocas e são acometidos por um repertório de atividades e interesses que tende a ser repetitivo, estereotipado e restrito. Neste grupo encontra-se o autismo infantil, juntamente com o transtorno autista, psicose infantil e síndrome de Kanner. O transtorno autista pode ser compreendido como uma problemática que remete a uma relação peculiar entre o cuidador e a criança afetada, envolvendo aspectos conscientes e inconscientes que permeiam esta relação. O modo como os pais (aqui nomeados cuidadores diretos por sua presença constante ao lado do filho) percebem a criança tem sido enfocado por diversos estudos psicológicos. Inicialmente, estes trabalhos tenderam a caracterizar os pais da criança autista como emocionalmente frios, apresentando dificuldades no estabelecimento de contato. A partir de estudos mais recentes, progressivamente estes pais deixaram de ser vistos como pessoas desligadas, emocionalmente coartadas e que poderiam ter alguma característica de personalidade predisponente ao autismo de seus filhos, para serem concebidos como cuidadores que criam e se relacionam de maneira normal com suas crianças. Uma questão crucial que emerge nesse contexto é a do impacto do transtorno autista, considerando o conceito de sobrecarga emocional (*burden of care*), e a necessidade de construção de estratégias de

enfrentamento (coping), considerando o estresse vivenciado pelo cuidador direto. O presente estudo tem como objetivo avaliar sistematicamente a produção bibliográfica constituída por relatos de pesquisa indexados em bases de dados (MedLine, PsycINFO e LILACS), produzidos de 1991 a 2001, que envolveram a testagem de hipóteses relacionadas ao impacto psicossocial (sobrecarga) em famílias que tenham crianças portadoras do transtorno autista, assumindo a possibilidade da influência do estresse como fator que contribui para a ocorrência de alterações na dinâmica familiar, afetando especialmente os cuidadores diretos. Com a amostra inicial das referências indexadas, os artigos foram selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos anexados, seguindo critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a recuperação dos artigos selecionados, que compõem o corpus da presente pesquisa, empreendeu-se uma leitura analítica e integral de cada estudo, a identificação das idéias-chave, a hierarquização dos principais achados e a síntese dos resultados. O material coligido nessa amostra foi recuperado na íntegra e está sendo tabulado a partir da identificação de 14 dimensões de análise. Resultados preliminares apontam para um estresse significativo por parte dos cuidadores diretos, em especial nas mães. Divergências têm sido verificadas nos achados das pesquisas sobre a influência do transtorno autista como possível intensificador do estresse parental, quando comparados com famílias que tenham filhos, em idade infantil, portadores de outras patologias.

Pesquisa financiada pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-Chave: *autismo, cuidador, enfrentamento, estresse, família, impacto psicossocial*

SM 07 TRANSTORNO AUTISTA: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NA FAMÍLIA E ESTILOS DE ENFRENTAMENTO. * Manoel Antônio dos Santos; ** Maria Ângela Bravo Fávero (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

A criança afetada pelo transtorno autista apresenta prejuízos principalmente no nível da interação social, comunicação e comportamento, além de estereotípias de conduta, interesses e atividades. Situado pelo DSM-IV como um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), o transtorno autista pode ser compreendido como uma problemática que remete a uma relação peculiar entre o cuidador e a criança afetada, envolvendo aspectos conscientes e inconscientes que permeiam esta relação. O CID-10 preconiza que indivíduos portadores de transtornos invasivos do desenvolvimento exibem anormalidades qualitativas nas interações sociais recíprocas e são acometidos por um repertório de atividades e interesses que tende a ser repetitivo, restrito e estereotipado. No grupo dos TID, são encontrados o autismo infantil, o transtorno autista, a psicose infantil e a síndrome de Kanner. Uma questão importante que se manifesta nesse contexto é a sobrecarga emocional vivenciada pelas mães das crianças acometidas com essa condição especial. A situação da família, especialmente do cuidador direto (aqui nomeado cuidador direto por sua presença constante ao lado do filho), altera-se psíquica e

dinamicamente para receber um filho. A inclusão de um novo membro na família cria no imaginário dos pais um lugar já ocupado simbolicamente pelo filho desde a gravidez. Todavia, ocorrem situações em que se acentua demasiadamente a distância entre este filho ideal e o real. A presença de uma deficiência física e/ou mental no novo membro requer que os pais encarem o luto por um filho perfeito idealizado, culminando com o impacto psicossocial despertado pela própria convivência e a posterior criação de formas de enfrentamento desse estresse. O presente estudo teve o objetivo investigar o impacto dessa sobrecarga emocional e a construção de estratégias de enfrentamento, assumindo a possibilidade da influência do estresse como fator que contribui para a ocorrência de alterações na dinâmica familiar, especialmente no funcionamento da personalidade dessas mães. Foram avaliadas 10 mães de crianças diagnosticadas como portadoras do transtorno autista (do sexo masculino e com idade inferior a 12 anos), vinculadas a uma instituição de atendimento localizada em um município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados através de aplicação individual, em situação face-a-face, dos seguintes instrumentos de avaliação: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus, Inventário de Depressão de Beck e Escala de Qualidade de Vida (WHOQoL-bref), complementados por um questionário de identificação pessoal. Os resultados sugerem que a presença do transtorno autista mobiliza nas mães a construção de estratégias de enfrentamento visando atenuar o impacto dos fatores estressores relacionados aos cuidados especiais que a criança exige. Não foram detectadas diferenças significativas nos sintomas depressivos quando se compara com a média da população.

Palavras-Chave: *autismo, cuidador, enfrentamento, estresse, família, sobrecarga emocional.*

SM 08 HABILIDADES SOCIAIS DE PSICÓTICOS: OS MOVIMENTOS DE CABEÇA. Marina Bandeira, Ph.D, Magali Silva*, Taís Gaspar* (Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental, Universidade Federal de São João Del - Rei, São João Del - Rei - MG.)

Os pacientes psiquiátricos apresentam déficits no funcionamento social, necessitando de treinamento de habilidades sociais para sua reinserção na comunidade. Um dos componentes das habilidades sociais é o movimento de cabeça que pode indicar atenção nos períodos de escuta ou dar ênfase à fala. Pesquisas demonstraram que os pacientes psiquiátricos apresentam déficits na frequência, duração e sintonia entre movimentos de cabeça e gestos de apoio à fala quando comparados à um grupo não-clínico. Esta pesquisa objetivou verificar, no contexto brasileiro, o comportamento de movimentar a cabeça de pacientes psicóticos em interações sociais, comparativamente a um grupo não clínico. Participaram desta pesquisa 70 sujeitos do sexo masculino, de baixa renda, habitando o mesmo meio geográfico: 35 psicóticos desinstitucionalizados (GCL) com idade média de 39,4 anos e 35 sujeitos não-clínicos (GNC), com idade média de 37,4 anos. Os sujeitos interagiram com um interlocutor em 4 situações sociais de desempenho de papéis, gravadas em vídeo,

representando interações sociais cotidianas. Variou-se o tipo de situação (fazer e receber crítica) e o gênero do interlocutor. Dois juízes treinados observaram a adequação e a frequência dos movimentos de cabeça. Comparou-se este comportamento com o grau de assertividade e com o grau de adequação dos comportamentos não-verbais. A fidedignidade das medidas foi elevada pois obteve-se um alto grau de acordo e uma elevada correlação entre as observações de cada juiz. Foi constatado que os pacientes não variaram seu comportamento em função de mudanças na demanda da situação ($t=1,26$; $p=0,21$), já o GNC apresentou um número maior de movimentos verticais de cabeça por minuto nas situações de receber do que de fazer crítica ($t=3,24$; $p=0,003$). Os movimentos de cabeça dos pacientes não correlacionaram com o seu grau de assertividade ($r=-0,18$; $p=0,32$), mas no GNC estas medidas correlacionaram

significativamente ($r=0,36$; $p=0,032$). Ambos os grupos apresentaram correlação entre os movimentos verticais de cabeça e a adequação de seus comportamentos não verbais (GCL: $r=0,41$; $p=0,018$ e GNC: $r=0,45$; $p=0,007$). A falta de variabilidade do comportamento dos pacientes confirma dados de outros autores e indica a sua dificuldade em perceber e discriminar mudanças nas situações sociais e no comportamento dos interlocutores. Os movimentos de cabeça dos pacientes não contribuíram para veicular a impressão de assertividade. Estes resultados apontam déficits a serem focalizados na readaptação psicossocial dos pacientes.

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-Chave: habilidades sociais, movimentos de cabeça, psicóticos

PSICOLOGIA SOCIAL

SOC 01 AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS A CRIANÇAS DE ZERO A 6 ANOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. Ana Lúcia P. B. Pacheco; Helia Lúcia Torres Pellegrino*; Leonardo Luiz Araújo Vivas*; Manuela Dutra Gomes*; Monique Rocha Dellamora*; Rachel Alves Rezende* (Laboratório de Práticas sociais da Universidade Estácio de Sá/ Rio de Janeiro)

Vários estudos têm demonstrado a associação entre educação infantil e desenvolvimento da criança, principalmente quando se fala em desempenho futuro. Dentro desta abordagem a creche tem sido cada vez mais valorizada por propiciar desde muito cedo acesso a criança ao instrumental da cultura. Entretanto, e não menos importante, a creche deve ser um espaço que garanta a criança, durante a sua permanência, além de um desenvolvimento adequado, oferecer boa qualidade de vida e de serviço. Assim sendo, este trabalho tem como propósito apresentar os resultados de uma pesquisa de campo realizada em 109 creches públicas do município do Rio de Janeiro, objetivando avaliar diferentes aspectos da qualidade dos serviços oferecidos. Para tanto, foi construído um instrumento contendo 40 variáveis agrupadas em 11 categorias, abordando os seguintes aspectos: escolaridade e salário dos educadores; material e equipamento; higiene; segurança; atividades psicomotoras e pedagógicas; interação; necessidades do educador e relação da creche com a comunidade. A aplicação foi feita por alunos do curso de psicologia. Cada creche foi observada por dois alunos por um período de 1 semana. As informações, para o preenchimento do instrumento, foram colhidas e registradas no local através de observações e entrevistas com os educadores e diretores. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente. Os resultados encontrados de maneira geral apontam para um quadro bem pessimista em relação a qualidade dos serviços que vêm sendo oferecidos pelas creches pesquisadas. As creches apresentam carências em relação a quase todos os itens avaliados. Os educadores são praticamente todos do sexo feminino (99%). Embora grande parte tenha cursado o 2o grau (71%), a maioria não possui habilitação para a função (64%). Além disto 72% deles estão insatisfeitos com os seus salários. O melhor índice de qualidade (62%) refere-se a interação entre adulto e criança e entre crianças, seguido de atividades ligadas aos cuidados com as crianças (57%) e relação da comunidade com a creche (59%). Os índices mais baixos de qualidade referem-se as necessidades do educador (33%), cuidados com a higiene (47%), atividades psicomotoras (47%), atividades criativas (49%) e programa pedagógico (49%). Estes resultados mostram a necessidade de um maior investimento em medidas tanto qualitativas quanto quantitativas, no sentido da implementação e manutenção de um serviço de qualidade nas creches existentes e nas que serão criadas. É urgente a garantia à população de um serviço que forneça condições condizentes com as necessidades de um desenvolvimento infantil adequado e com os direitos de cada cidadão.

Palavras-Chave: Creche; Educação infantil; Desenvolvimento infantil

SOC 02 OS VALORES HUMANOS E A PREFERÊNCIA POR DESENHOS ANIMADOS. Palloma Rodrigues de Andrade**, Valdiney Veloso Gouveia, Maja Meira**, Girlene Ribeiro de Jesus**, Tatiana de Carvalho Socorro* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)

Atualmente, as crianças passam grande parte de seu tempo assistindo televisão e escolhendo alguns programas em detrimento de outros, inclusive no que se refere aos desenhos animados. A preferência por determinados desenhos animados pode ocorrer devido a várias causas. Neste estudo, enfatizam-se os valores humanos priorizados pelas crianças como explicadores da decisão pelo tipo de desenho que se prefere assistir. Os valores humanos básicos são categorias de orientação desejáveis adotadas por atores sociais, que podem ser diferentes tanto dentro quanto entre culturas. Estes são divididos em três critérios de orientação: sociais, centrais e pessoais; os quais, por sua vez, estão subdivididos em duas funções psicossociais, a saber: valores sociais (normativos e de interação), centrais (supra-pessoais e de existência) e pessoais (realização e experimentação). Portanto, os valores são guias para as crenças, atitudes e comportamentos, exercendo papel fundamental não só nas escolhas por padrão de condutas, mas também no padrão de preferências. Assim, as prioridades axiológicas adotadas pelas crianças provavelmente constituem uma peça fundamental em suas características preferenciais, inclusive no que tange às tendências adotadas frente às opções de programação da televisão. É mais especificamente à problemática deste estudo, à tendência de se preferir assistir a desenhos animados agressivos. Diante do exposto, o presente estudo propõe-se a conhecer a relação entre os valores humanos de crianças e suas preferências por desenhos animados de caráter agressivo. Esperou-se que os valores de experimentação se correlacionassem positivamente com a preferência por desenhos animados agressivos. Participaram deste estudo 327 crianças, com idades variando entre 10 e 12 anos, distribuídas entre estudantes de escolas privadas (66,7%) e públicas (33,3%), sendo a maioria (55,4 %) do sexo masculino. Estes responderam os seguintes instrumentos: Questionário dos Valores Básicos Infantil (QVBI), Questionário da Preferência por Desenhos Animados (QPDA) e um Questionário Sócio-demográfico. A aplicação destes instrumentos deu-se de forma sistemática nas escolas, com aplicadores devidamente treinados, buscando-se contrabalancear as duas escalas, de forma a evitar erros devido a vieses de resposta. Confirmando a hipótese elaborada, os resultados demonstraram a existência de uma correlação positiva e significativa entre preferência por desenhos agressivos realísticos ($r = 0,17$, $p < 0,05$) e agressivos combativos ($r = 0,10$, $p < 0,05$) com os valores de experimentação, apontando assim para a presença de uma relação entre as prioridades valorativas e a preferência por desenhos animados agressivos. Baseando-se nos estudos sobre a aprendizagem social, os quais enfatizam que a exposição a material de cunho agressivo leva ao aprendizado de tais condutas, propõe-se a realização de novos estudos que explorem melhor esta relação e verifiquem possíveis associações entre os valores e a preferência por programas educativos, a fim de se elaborar formas que melhorem o desenvolvimento cognitivo e afetivos das crianças.

Apoio financeiro através de bolsa concedida pela CAPES a aluna do mestrado.

Palavras-Chave: Valores, Preferências, Desenhos Animados.

SOC 03 RELAÇÕES ENTRE A CLASSE SOCIAL E A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE PROBLEMAS PESSOAIS E NACIONAIS NA CIDADE DE GOIÂNIA.. *Leticia Azzolin-Becker**, *Valéria Batista**, *Gleisânia Palmier**, *Maria Cristina Godoi**, *Renata Araújo** e *Cláudio Herbert Nina-e-Silva (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista, Goiânia-GO)*

Embora vários autores atribuam fatores idiossincrásicos à maneira pela qual as pessoas percebem seu próprio sofrimento, tem recebido cada vez mais suporte empírico a noção de que essa percepção seria fortemente influenciada por fatores sociais. Assim, este estudo visou a investigar se a percepção subjetiva de problemas pessoais e nacionais variaria conforme a classe social na cidade de Goiânia, Goiás. Para tanto, 820 pessoas, de ambos os sexos, faixa etária variando entre 17 e 64 anos e nível de escolaridade oscilando entre ensino fundamental incompleto e superior completo, responderam, individualmente, a um questionário apresentando perguntas abertas a respeito dos: (1) problemas pessoais enfrentados pelo respondente atualmente; e (2) maiores problemas pelos quais o Brasil estaria passando naquele momento. A classe social (A, B, C, D ou E) de cada respondente foi determinada através do sistema classificação de classes sócio-econômicas da Associação Brasileira de Anunciantes e da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado. Todas as respostas foram distribuídas em categorias específicas para fins de análise quantitativa e subsequente avaliação qualitativa do conteúdo das respostas. No que concerne à questão sobre "problemas pessoais", para todas as classes sociais, as respostas mais freqüentes dadas pelos participantes se reportaram à categoria "Problemas Financeiros": classe A (38, n=151), classe B (81, n=249), classe C (120, n=329), classe D (42, n=86) e classe E (03, n=5). Todavia, proporcionalmente, a categoria "Problemas Financeiros" apresentou maior generalização nas classes D e E. Por sua vez, no que diz respeito aos "problemas nacionais", entre os participantes pertencentes às classes A, C e D houve concordância entre as respostas, uma vez que as citações mais freqüentes se reportaram à categoria "Violência". Já para os participantes pertencentes às classes B e E, as respostas mais freqüentes se referiram, respectivamente, às categorias de análise "Corrupção" e "Política". Também foram citados com alta freqüência entre os respondentes das classes D e E tópicos relacionados, respectivamente, às categorias "Desemprego" e "Salário". O fato de as respostas mais freqüentes em todas as classes sociais terem sido relacionadas à questão financeira parece refletir o momento sócio-econômico de recessão pelo qual o Brasil está passando no momento. Todavia, esses achados, do ponto de vista quantitativo, estão em desacordo parcial com a literatura segundo a qual a percepção de questões sociais variaria conforme a classe social. No entanto, em relação aos "problemas nacionais", sob um enfoque qualitativo, poder-se-ia argumentar que, embora todos os tópicos relacionados à violência tenham sido agrupados nessa categoria geral, o tipo de violência que preocupa cada uma das classes sociais seria diferente

e diretamente relacionado às atitudes e estereótipos sociais desenvolvidos em cada uma delas. Além disso, o fato de respostas relacionadas a "problemas existenciais" terem sido mais citadas nas classes sociais A e B do que nas demais classes espelharia o maior número médio de anos de estudo apresentado pelos membros das classes A e B.

Palavras-Chave: Percepção Social, Classes Sociais, Sofrimento relativo.

SOC 04 A ADOLESCÊNCIA E A CULTURA DO CONSUMO. *Selma Pacheco Guimarães, Sílvia Maria Melo Gonçalves & Suely de Oliveira Schustoff (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ).*

O objetivo da presente investigação foi o de demonstrar a pertinência do "Shopping Center" na cultura do adolescente. Adotou-se o referencial teórico psicanalítico aliado a outros saberes. Na contemporaneidade, a casa deixa de ser um lugar de permanência do adolescente e transforma-se em um lugar de passagem e central de informações. Calligaris afirma que os verdadeiros monumentos da cidade são os "shoppings" e que estes, são as partes do corpo cidadão onde o cidadão descansa um pouco da tortuosa questão do desejo e pode esperar algum relativo consolo do valor público ao qual lhe é consentido participar. Guimarães, Freire & Schustoff (2001) indicaram que o desejo e a fantasia na pós-modernidade foram substituídos pelo consumo de objetos; o consumo não apresentando articulação alguma com os primeiros e sim com as demandas do mercado. Na presente investigação levantou-se a freqüência com que os adolescentes freqüentam o "shopping" e as possíveis causas atribuídas pelos adolescentes que os levam ao mesmo. A enquete foi realizada durante o mês de abril de 2002 em três "shoppings" de diferentes zonas do Município do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas 240 sujeitos, de ambos os sexos, com idade variando entre 12 e 18 anos, estudantes do ensino fundamental e médio, que realizavam seus cursos no turno da manhã ou da tarde. A opção por localidades tão distintas dos "shoppings" representou uma tentativa de se exercer controle sobre os diferentes perfis dos adolescentes. A análise dos resultados revelou que 80% dos sujeitos vão ao "shopping" toda vez que não têm outro compromisso de caráter obrigatório e que os outros 20% restantes apenas se deslocam para estes centros quando necessitam de algum serviço somente lá encontrado. A freqüência de ida ao "shopping" entre os sujeitos que correspondem ao maior percentual, varia desde diariamente até uma vez por mês: 20% freqüentam diariamente, 40% vão oito vezes ao mês, 25% seis vezes ao mês, 10% quatro vezes ao mês e apenas 5% dos sujeitos vão uma vez ao mês. Com relação ao que mais gostam de fazer no "shopping": 58,1% optaram pelo cinema; 25,8% lanchar na Praça de alimentação; 6,1% "paquerar os/as gatinhos (as)"; 5% jogar fliperama; 3,1% passear pelos corredores e 2% fazer compras. Estes resultados indicam que para os adolescentes o "shopping Center" figura como uma referência sociocultural, onde não somente oferece o consumo direto de objetos, mas principalmente formas de lazer inquestionáveis e que não geram culpa. Nos "shoppings" os adolescentes consomem imagens, valores, formas de ser e agir que lhes determinam um tipo de vida

valorizada pela cultura do consumo. Concluímos que os adolescentes na maior parte do tempo disponível vão para os "shoppings" e, é dentro desta cultura do consumo, que eles adquirem identidade e exercem a cidadania.

Palavras-Chave: *Adolescência, Consumo e Identidade*

SOC 05 DEMOCRATIZAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CULTURA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE DEBATES EM GRUPOS FOCAIS, REALIZADOS EM CURITIBA E PORTO ALEGRE. *Carine Suder Fernandes**; *Paulo J. D. S. Krischke, Ana Lídia Brizola.* (Laboratório de Estudos em Comportamento Político, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

O presente estudo consiste na primeira etapa do Projeto Integrado: "Democratização e Clivagens Geracionais no sul do País: contextos de socialização e cultura política no Sul do Brasil". A hipótese central desta pesquisa é que coexistem na sociedade brasileira uma relativa pluralidade de matrizes valorativas e atitudinais relevantes que poderíamos chamar de subculturas políticas. Esta diversidade está associada a clivagens geracionais nas representações sociais da política, que se manifestam também como diferenças nos valores e atitudes. Estes por sua vez estão intimamente relacionados aos contextos históricos de socialização destes indivíduos no decorrer do processo de democratização do país. A perspectiva teórica aqui adotada entende que a socialização, apesar de o termo sugerir uma dicotomização entre indivíduo e sociedade, é um processo dialético, que inicia com o primeiro contato do indivíduo com a sociedade - o nascimento - e continua indefinidamente, através de sua inserção ativa no contexto em que vive. Sendo assim, todos os aspectos que estão presentes em uma dada sociedade irão determinar de alguma forma os valores e as crenças políticas das pessoas, bem como as diversas formas de atuação política e social. O principal objetivo deste estudo é verificar a existência de clivagens geracionais na cultura política destas cidades e sua relação com diferentes repercussões histórico-culturais das mudanças que vem ocorrendo nos últimos trinta anos. Foram formados grupos focais com 09 (nove) sujeitos, entre homens e mulheres, divididos pela faixa etária, ficando o GI (Ctba e PoA) com sujeitos com idades inferior ou igual a 28 anos, e o GII (Ctba e PoA) com sujeitos de 29 ou mais anos de idade. Nestes grupos foram realizados debates acerca dos temas relacionados ao nosso objeto de estudo, entre eles Democracia, Valores e Crenças políticas e participação política e social, sendo apresentados aos sujeitos 13 (treze) expressões relacionadas a estes temas. Estes debates foram gravados e transcritos, e as contribuições dos sujeitos foram separados em categorias de significados atribuídas a cada expressão apresentada no debate. A partir do discurso presente nos mesmos, percebemos uma tendência de que os diferentes espaços produzam identidades e comportamentos diferenciados. As diferenças na cultura política das cidades de Porto Alegre e Curitiba repercutem nas representações sociais que seus habitantes demonstraram em relação às temáticas políticas: enquanto a primeira faz referências a participação coletiva, como no Orçamento Participativo, esta última fez várias referências a participações individuais, como movimento voluntário e exigência do cumprimento de deveres e direitos. Além

disso observam-se diferenças no conteúdo expresso pelos grupos de maior idade e menor idade, que se manifestam nas formas de pensar e perceber o conteúdo político. A análise das categorias levantadas serviu como subsídio para a construção do instrumento que foi utilizado na segunda etapa do projeto, em fase de conclusão.

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-Chave: *democratização, clivagens geracionais, socialização e cultura política.*

SOC 06 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: PESQUISANDO SENTIDOS E PRÁTICAS DE JOVENS HOMENS. *Maria Juracy Toneli Siqueira, Daniela Mendes*, Ivana Finkler*, Marcelo Coral Xavier*, Mariana Barreto Vavassori*, Thais Guedes**. (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, S.C.)

Este trabalho propõe-se trazer à discussão a questão das práticas preventivas e contraceptivas de adolescentes homens, com idades entre 15 e 19 anos e estudantes de nível médio de ensino, baseando-se em resultados de pesquisa realizada em Florianópolis. Tinha-se como objetivo investigar, em uma perspectiva comparativa entre alunos da rede pública (n=116) e particular de ensino (n=125), suas práticas sexuais e os sentidos a elas atribuídos. Para tanto, utilizou-se de questionário misto, aplicado em sala de aula nas duas redes de ensino. A partir da análise realizada identificou-se como particularmente preocupante a idéia de que o uso do preservativo masculino "quebra o clima da relação", bem como a de que seu uso "não é necessário", em especial quando se conhece a parceira, sendo essa prática justificada pela confiança no outro/a. Aproximadamente um terço dos adolescentes investigados acredita que não há possibilidade da parceira engravidar se o pênis for retirado da vagina antes da ejaculação, o que demonstra a limitação das informações de que dispõem sobre questões sexuais e reprodutivas. Percebe-se modificações em relação aos padrões tradicionais de vínculo com a parceira da primeira relação sexual, que na maioria das vezes, é namorada ou amiga (53% e 65,4%), rede particular e pública respectivamente. A faixa etária de iniciação sexual, corresponde a 14-16 anos (56,3%) na rede pública e 14-15 anos (70,8%) na rede particular. Outro resultado refere-se a participação de profissionais do sexo na iniciação sexual de adolescentes que mostra-se significativamente reduzida com relação às gerações anteriores. Embora em número muito reduzido, identificou-se, também, casos de práticas homossexuais e de utilização de meios tecnológicos (internet e telefone, por exemplo) para as práticas sexuais. A maioria destes adolescentes (em torno de 60%) atribui a gravidez nesta fase do ciclo vital à não utilização de métodos contraceptivos associada à irresponsabilidade e ao fato de acharem que isto não irá acontecer com eles (pensamento mágico). Os resultados, à semelhança de outras investigações, apontam mudanças e permanências no comportamento sexual dos jovens em relação às gerações passadas. Esses dados indicam que os adolescentes estão assumindo mais explicitamente suas práticas e orientações sexuais. No entanto, a dificuldade de incorporação do uso do preservativo pelos homens, associado a representações tradicionais que incluem a idéia de (in) fidelidade na relação amorosa e sua

vinculação à proteção contra as DSTs/Aids, coloca estes adolescentes em situação de vulnerabilidade frente às mesmas e à gravidez indesejada.

Bolsas IC/CNPq e PIBIC/CNPq/UFSC.

Palavras-Chave: *adolescência; masculinidade; saúde sexual e reprodutiva.*

SOC 07 IDENTIDADE ÉTNICA E ASCENSÃO SOCIAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NEGROS E A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE ÉTNICA. *Cristiano dos Santos Rodrigues* e Maria Lúcia Miranda Afonso (LabGRUPO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG)*

Esta pesquisa aborda a forma como a mobilidade social afeta a construção de identidade de pessoas negras que, ao ascender socialmente, podem se afastar de seu *ethos* de socialização ou se constituírem em lideranças e porta-vozes, articulando um novo discurso sobre seus grupos de referência primários. A categoria "etnia" não foi ainda incorporada de forma sistemática aos estudos sobre identidade na população brasileira. Entretanto, nossa história recente de escravidão e imigração levanta a necessidade de compreender melhor nossa formação psicossociológica, para facilitar e incrementar os processos que, hoje, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da participação social e cidadã. A mobilidade social, neste caso considerando os grupos étnicos, aponta para potenciais vantagens mas também para possíveis conflitos associados às mudanças de expectativas, papéis e relações.

A pesquisa contou com duas fases. Na primeira, foi realizada uma pesquisa junto ao DRCA (Departamento de Registro e Controle Acadêmico) da UFMG, com vistas a localizar, através das fichas de matrícula, estudantes negros pertencentes aos dois primeiros e dois últimos períodos de cada curso. A seguir, foram sorteados diversos estudantes e, através de um contato telefônico, estes foram convidados a participar da pesquisa. Nesta fase foram realizadas seis entrevistas do tipo "história de vida" com seis estudantes universitários que se autodenominaram negros ou pretos.

Nas entrevistas, buscamos articular a trajetória (social) dos sujeitos com sua experiência relatada (sua interpretação, ou atribuição de sentido) a essa trajetória, levando em consideração a influência da mobilidade social e do acesso ao ensino superior. A questão da identidade étnica, suas características, negação ou afirmação, foram pontos norteadores de nossa análise. Cada sujeito constituiu-se em um estudo de caso em profundidade. Os casos foram analisados e comparados de acordo com a proposição teórica e técnica da análise do discurso. Após a análise de cada caso em particular, fizemos uma análise transversal, baseada nos elementos comuns ou mais representativos de cada análise. A partir das análises de caso foram construídas as seguintes categorias de análise: 1) a experiência com a identidade negra na família; 2) primeiras experiências com o preconceito; 3) busca de identidade e experiências de negritude na adolescência; 4) projetos afetivos; 5) projetos de estudo e profissionais; 6) a entrada na universidade e o impacto sobre a identidade; 7) a relação atual com a negritude.

Através das histórias de vida de nossos sujeitos, observamos que os processos de mudança encontram-se muito associados a situações de impacto, nas quais estes se deparam com o preconceito, a discriminação ou mesmo vêm reconhecidas e valorizadas as características culturais, artísticas ou físicas de seu grupo de pertença.

Nestes momentos, mais importante que a situação em si, é a possibilidade que ela representa para que o sujeito se aproprie de um discurso sobre e si e re-signifique as situações pelas quais passou, dando novos matizes a elas. Este processo de (re)elaboração de significados pode vir acompanhado de uma ação transformadora, a partir da qual novos modos de lidar com o mundo e novos projetos são estabelecidos.

Pesquisa financiada pela FAPEMIG

Palavras-Chave: *identidade, etnia, mobilidade social*

SOC 08 DROGAS, VIOLÊNCIA E RACISMO: OPINIÕES E ATITUDES DE UNIVERSITÁRIOS. *Marília Ferreira Dela Coleta, Allan Tavares*, Joaine Fabiano*, Narita Cunha Gonçalves Oliveira*, Thaís dos Reis Vilela* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Este estudo procurou abordar alguns problemas atuais que a sociedade vem enfrentando, às vezes com opiniões divididas, revelando atitudes diversas e gerando discussões. O consumo de drogas lícitas e ilícitas, a violência e o preconceito racial foram os objetos deste estudo desenvolvido no meio universitário, caracterizado pela população predominantemente jovem, alvo preferido dos traficantes de drogas e onde se tem discutido a facilitação do ingresso de estudantes de raça negra através da separação de vagas específicas para este grupo de vestibulandos. Para verificar as opiniões e atitudes dos universitários a respeito destes problemas, foi elaborado um questionário composto de dados pessoais e 24 questões fechadas, sendo 8 referentes a cada um dos problemas. Este instrumento, após passar por um estudo piloto e reformulação, foi aplicado a 150 estudantes, de diversos cursos, nos três campi da universidade federal e em dois campi de uma universidade privada, em locais como bibliotecas, cantinas e áreas de lazer. As frequências das respostas indicaram que 89,3% conhecem alguém que faz uso de drogas, principalmente álcool, tabaco, maconha (42,7%) e lança-perfume (32,7%), entretanto houve respostas para estimulantes (8%), cocaína (6%), ópio e crack (uma resposta cada). As drogas são consumidas principalmente em festas e bares (82%), em shows e exposições (38%) e, algumas vezes, enquanto estudam (14%); os próprios sujeitos já experimentaram maconha (16%), lança-perfume (21%) e cocaína (2,7%), além do álcool (72,7%), consumido diariamente por 2,7% dos sujeitos e uma ou mais vezes na semana por 22% deles. A maioria desaprova o uso e a experiência com maconha, cocaína e tranqüilizantes (entre 65 e 84%), entretanto aprovam ou são indiferentes ao se tratar do álcool. Quanto à violência, a maioria considera a cidade muito violenta (81%) e o campus onde estuda pouco seguro (55,3%) ou nada seguro (22%); 89,3% acreditam que a mulher sofre mais violência do que os homens, que os motivos podem ser uso de drogas, problemas financeiros, agressividade e outros distúrbios psicológicos e que as causas podem ser a segurança (67%) e a iluminação

precárias (60%). Como tipos de violência mais frequentes foram citados os pequenos furtos (75%), assaltos (45%), roubo de carros (41%), estupro (25%) e agressões verbais (27%); 16 sujeitos da amostra (10,7%) já sofreram algum tipo de violência no campus. Quanto à questão do número de estudantes da raça negra, a maioria concorda que é restrito na universidade (75%) e no seu curso (78%). Mais da metade da amostra (53,3%) nunca teve um professor negro na universidade e 40% já tiveram um. Também mais da metade dos sujeitos (55,7%) não vê problemas em contar piadas sobre negros. Somente 15% se mostraram favoráveis às cotas para negros na universidade e 36% justificaram que são contra porque consideram uma forma de segregação. Os resultados permitem concluir sobre a presença de uma atitude favorável ao uso do álcool, o consumo de drogas pesadas no meio universitário, altos índices de violência percebida na cidade e nos campi e preconceito racial declarado por parte da amostra.

Palavras-Chave: drogas, violência, preconceito racial

SOC 09 PERFIL DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Marília Ferreira Dela Coleta, Janaína Cassiano Silva*, Maura Ribeiro Alves*, Micheli Ribeiro*, Samira Sampaio Silva* e Vanessa Cristina Alvarenga* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).*

A sociedade espera "que a juventude seja capaz de acelerar o processo de desenvolvimento econômico e resolver problemas que as gerações anteriores não souberam resolver". Todos os anos, aproximadamente, um milhão de adolescentes atingem idade para trabalhar e o desemprego dos jovens pode converter-se em um problema dramático, visto que a oferta de emprego não aumenta em um ritmo capaz de atender a todos, principalmente a aqueles mais despreparados, que não participaram do processo ou sub-empregados. Para combater esta realidade existem instituições de apoio a jovens carentes, que visam auxiliá-los nessa fase. Este estudo, de caráter exploratório, buscou identificar o perfil e algumas percepções e avaliações dos adolescentes que frequentam uma destas instituições filantrópicas. Pesquisou-se na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, um Centro de Formação que procura desenvolver um trabalho efetivo através de atividades como teatro, dança, música, aulas de reforço e computação, com a finalidade de contribuir para o crescimento e capacitação dos jovens para a vida adulta e para o trabalho, assim como evitar que fiquem expostos a situações de marginalidade e criminalidade. Participaram voluntariamente 121 jovens, sendo 51 (42,15%) do sexo feminino e 70 (57,85%) do sexo masculino, na faixa etária de 12 a 16 anos, sendo que grande parte cursa a 7ª série (40,18%). A maioria dos sujeitos mora com os pais e pelo menos um irmão; as mães, predominantemente, são domésticas ou donas de casa e, em geral, os pais são caminhoneiros ou pedreiros. Aplicou-se um questionário com cinco perguntas abertas, sendo estas referente a idade, sexo, grau de escolaridade, os motivos que levaram o jovem a procurar a instituição e se esta está de acordo com o que ele esperava. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos jovens procura o Centro de Formação devido à influência de

parentes e amigos (56,75%), para não ficarem sozinhos em casa (18,80%) e devido às aulas de reforço oferecidas (11,11%). Em relação à satisfação com o programa, 86,78% responderam que estão satisfeitos, por ser o Centro de Formação um local agradável, onde aprendem várias atividades, fazem amigos e têm aulas de reforço. Já 9,09% responderam não estarem satisfeitos, principalmente, devido ao número de regras a seguir na instituição e 4,13% dos jovens não responderam à pergunta. Na avaliação dos participantes, o Centro de Formação apoia e auxilia os jovens, ajudando-os a obter um maior crescimento, através do incentivo ao aprendizado com o reforço escolar e oferecendo atividades que propiciam a socialização. Sendo assim, para a maioria dos jovens, o programa atende às suas expectativas. Estes resultados forneceram uma aproximação preliminar do problema e permitirão o planejamento de estudos mais profundos e atuação mais eficaz junto a estes adolescentes, tendo em vista os objetivos da instituição.

Palavras-Chave: Adolescente; Centro de Formação; Satisfação

SOC 10 MAPEAMENTO DA VISÃO EMPRESARIAL RELACIONADA AO MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS. *Rosa de Fátima Carvalho Brazão e Silva (Instituto de Estudos Superiores da Amazônia - IESAM - Belém/Pa).*

No final do século passado, várias transformações foram introduzidas no mundo organizacional e do trabalho, ditadas em grande parte por aquelas de ordem econômica. As condições que criaram os empregos há dois séculos atrás, ou seja, a produção em larga escala e o surgimento das grandes organizações, estão desaparecendo graças ao uso intensivo da alta tecnologia que possibilitou a automação da linha de produção. Nesse contexto, as empresas influenciadas pelo modelo econômico vigente, passaram a exigir dos trabalhadores um novo perfil baseado em requisitos de ordem comportamental, educacional e de conhecimentos sobre seus processos de produção, compatíveis com suas atuais práticas e regras organizacionais. De acordo com estes princípios, esse estudo em sua abrangência objetiva contribuir para a compreensão do comportamento das organizações do comércio varejista de confecções da cidade de Belém, quando da contratação de mão-de-obra jovem, sem experiência anterior de trabalho. Desta forma, construiu-se o perfil ocupacional desejado por essas organizações e para tal, desenvolveu-se um software computacional denominado de CONSTRUTOR - Banco de dados sobre o capital humano, com a perspectiva de operacionalizar as informações obtidas através da execução do trabalho de campo, assim como estimular a realização de estudos com maior abrangência, através de análises sistemáticas que propiciem indagar as diversas questões que permeiam o tema. A investigação desenvolvida utilizou como critérios para seleção de sua amostra: - 1º - Setor e subsetor de atividade econômica, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED) - Lei 4.923/65 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); 2º - Delimitação da área geográfica, composta de uma amostra não-probabilística, por se tratar de uma proposta de construção de um modelo de banco de dados, fundamentada na regionalização administrativa do município de Belém e através de informações fornecidas pelo Serviço de Apoio à

Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para a escolha do bairro, ruas e unidades investigadas; e 3º - Tamanho do estabelecimento: micros, pequenas, médias e grandes empresas do comércio varejista de confecções. Após essa etapa, executou-se a coleta de campo através da aplicação de questionários semi-estruturados, contendo questões fechadas e abertas. Na fase de validação do modelo computacional, realizou-se o processamento das informações por meio de seus três módulos: Módulo Operacional e Intermediador - registrando respectivamente as informações coletadas em campo e aquelas referentes à indução de um cadastro de mão-de-obra elaborado para fins de colocação de profissionais no mercado e o Módulo Administrador - sistematizando estatisticamente os dados e emitindo relatórios para análises finais. Apesar deste estudo preliminar não permitir generalizações, o CONSTRUTOR através de seus resultados, traduz destaques para a forma como essas organizações privilegiam fatores relacionados não só às características pessoais, mas também aquelas referentes às habilidades consideradas como imprescindíveis para atender as exigências do universo organizacional. Assim sendo, esse sistema de informações facilitará a análise e a tomada de decisão daqueles interessados em inserir-se ou aperfeiçoar-se num determinado campo do processo produtivo, constituindo-se em um recurso disponível para a elaboração do conhecimento crítico da realidade, do mercado de trabalho e das profissões.

Palavras-Chave: Perfil ocupacional, mercado de trabalho, primeiro emprego

SOC 11 MENINAS DOMÉSTICAS. *Maria Carolina de Camargo e Antonio**. Kátia C. T. Brasil, Beatrice Carnieri (Universidade Católica de Brasília, Brasília - Distrito Federal)

No Brasil, o trabalho infanto-juvenil é um fenômeno antigo que vem se atualizando. A ideologia do trabalho perpassa, desde a revolução industrial, o imaginário popular como uma atividade redentora e enobrecedora, como sendo um meio de exercer um papel de prevenção contra a marginalidade. Aponta-se ainda a existência de duas concepções de infância. Uma refere-se às crianças das camadas privilegiadas; a estas seria assegurado o direito à escolarização de alto nível, assim como, o acesso aos bens culturais. Enquanto que as crianças das camadas menos privilegiadas, estariam expostas ao trabalho precocemente, por este ser uma estratégia de sobrevivência familiar. O Distrito Federal registra uma população de 408.105 crianças e adolescentes, das quais 11.401 são trabalhadores que se situam na faixa etária que varia entre 5 a 15 anos. Em relação às trabalhadoras domésticas o número é de 1.451 (IBGE, 2000). Diante desses dados, objetivou-se investigar o impacto social e subjetivo do trabalho precoce. Foram realizadas 7 entrevistas semi-estruturadas com meninas trabalhadoras domésticas residentes no Distrito Federal, com idades entre 11 e 15 anos e que freqüentavam a mesma escola. A análise das entrevistas foi baseada na análise de conteúdo que é destacada neste trabalho como uma técnica de compreensão e interpretação da forma de comunicação oral. Este procedimento permitiu delinear as seguintes categorias temáticas: característica do trabalho e relação da menina com a escola. A categoria temática "característica do trabalho" foi construída a partir dos

temas apontados nas entrevistas relativos à rotina do trabalho doméstico, abrangendo as atividades de lavar, cozinhar, passar, limpar, cuidar de crianças menores e a relação da menina doméstica com seus patrões. A categoria temática "relação da menina com a escola", foi construída a partir dos temas: desempenho escolar, faltas à escola, relação com os colegas e com os professores. O trabalho de análise de conteúdo, permitiu realizar uma interpretação do material e lhe atribuir um sentido. Apesar da fala ter uma dimensão individual e subjetiva, ela passa pela mediação social e é nessa complexidade que ela é compreendida. Assim, foi possível contextualizar o trabalho precoce na perspectiva das protagonistas, a saber, as próprias meninas domésticas que apontaram para as intensas atividades diárias a que são submetidas e para o caráter explorador da relação com seus patrões, além da humilhação de exercerem um trabalho desqualificado. Em contrapartida, o trabalho parece lhes proporcionar o acesso aos bens de consumo e um sentimento de estarem inclusas no circuito social. Vale acrescentar que o fracasso escolar não se revelou como um elemento preponderante, uma vez que essas meninas relatam contar com a ajuda dos professores e dos colegas para recuperarem os conteúdos perdidos. Esta situação, evidenciou a existência de uma rede de apoio que funciona como um suporte afetivo e educativo dentro da escola, de forma a garantir que essas meninas não aumentem as estatísticas de abandono e de fracasso escolar, por estarem em situação de trabalho.

FAP - DF

Palavras-Chave: Trabalho infanto-juvenil, Psicologia Social, Meninas trabalhadoras domésticas

SOC 12 A RELAÇÃO ENTRE ASSERTIVIDADE E AUTO-MONITORAMENTO EM ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITÁRIOS. *Ana Josimar Ferreira Teles**, *Bruna Maria Alves Macedo**, *Claudia Kelly Grandi**, *Cleiber Rinaldi de Oliveira**, *Elena Abadia Marins Costa**, *Lidia Frota Rodrigues Moreira**, *Lucyneide Lima Aires Lopes**, *Sandra Gomes Silva**, *Tatiane Delevedous**, *Maria Cristina Vieira**, *Maria Fernandes Pereira**, *Solange Maria Zizeskxi**, *Zélia Ventura de C. S. de Oliveira**, *Helga Cristina Hedler***, *Curso de Psicologia, Faculdade Garcia Silveira - FAGS. Sobradinho/ DF Ariane A. Corradi** Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST/Universidade de Brasília. Brasília/ DF.*

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre assertividade e auto-monitoramento em estudantes secundaristas e universitários de instituições no Distrito Federal. Considerou-se que a assertividade pode ser considerada como uma habilidade multivariada, que ocorre em situações de interação pessoal. Sendo assim, pode ser definida a partir de seus elementos constitutivos como habilidades em situações interpessoais, caracterizada pela capacidade de discordar de alguém, auto-afirmar-se, poder exigir sem constrangimentos e expressar livremente qualquer sentimento; criou-se a hipótese de que a mesma teria uma relação positiva com auto-monitoramento. A hipótese desta pesquisa surgiu ao se considerar o auto-monitoramento como uma característica de personalidade associada a uma maior sensibilidade e consciência de como outras pessoas nos percebem e assim, uma tendência a modificar o

comportamento para ajustá-lo às expectativas e valores dos outros e da situação. Nestes dois conceitos destacou-se a possível relação entre ambos quanto aos aspectos situacionais dos mesmos. Sendo assim, foi elaborada a hipótese de que as pessoas com alta assertividade teriam escores de auto-alto-monitoramento. Para testar esta relação foram aplicados questionários impressos com as Escala de assertividade RATHUS-RAS (adaptação brasileira) e a escala de auto-monitoramento de Snyders em 162 sujeitos secundaristas e universitários. Os dados foram analisados de acordo com o crivo de correção para cada escala. Como procedimento de análise de dados calculou-se os escores médios que foram padronizados (escore Z) para possibilitar a comparação entre os construtos, por meio do teste t para amostras pareadas. Os resultados do teste t ($t = 0,098$, $p > 0,05$) e a correlação entre assertividade e auto-monitoramento foi de $0,136$, $p > 0,05$ refutaram a hipótese de que haveria uma relação entre estes dois construtos. Este resultado permite elaborar-se duas inferências, a primeira onde se supõe que assertividade e auto-monitoramento sejam construtos independentes e a segunda que auto-monitoramento seja apenas um aspecto que constitui o construto de assertividade, já que alguns autores já identificaram a presença de mais de um fator quando da análise fatorial para este construto. Com a verificação da escassez de trabalhos relacionando a estes dois construtos, quando da revisão de literatura, e o número reduzido de participantes desta pesquisa, constatou-se a dificuldade para que sejam feitas conclusões definitivas sobre a hipótese. Diante dessas argumentações, sugere-se, dessa forma, que o estudo seja replicado com outras amostras em outras regiões do país e que outras variáveis associadas à assertividade sejam incorporadas em estudos futuros. Espera-se que este trabalho tenha colaborado no sentido de verificar empiricamente esta relação.

Palavras-Chave: assertividade, auto-monitoramento

de associação livre de palavras construído a partir de cinco estímulos indutores: adolescente, sexo, gravidez, gravidez na adolescência e família. Os dados coletados foram processados através do soft Tri-Deux Mots, onde foi feita uma análise fatorial de correspondência para verificar a relação entre as representações das adolescentes, considerando as variáveis fixas ou de status, tais como: idade (menor de 18 anos e acima dessa idade), relação com o parceiro (de continuidade ou de separação com o pai do bebê) e escolaridade. Os resultados evidenciaram no plano fatorial, oposições representacionais de favorabilidade e desfavorabilidade com relação à gravidez na adolescência, quando considerada a variável idade. As adolescentes com idade inferior a 18 anos, representam a gravidez na adolescência como uma coisa "ruim" e, o sexo, embora revelado como uma experiência "boa" manifesta uma face restritiva de que "não é tudo". Inversamente, as adolescentes com idade a partir de 18 anos, constroem uma representação positiva do sexo ("prazer", é "fundamental", implica numa "relação" de "carinho" e "respeito"). Embora esse grupo represente a gravidez como uma coisa "maravilhosa", a gravidez na adolescência é ponderada por não ter acontecido de modo "responsável", por não ser "planejada" e, nesse sentido, o sexo deve ser feito de modo mais "seguro". De modo geral, a amostra em sua totalidade, representa a adolescência como uma fusão ocorrida entre uma etapa da vida e o sujeito que a vivencia, sendo considerada uma "fase boa", de "curtição", "diversão", mesmo se o adolescente é visto como "irresponsável" ou que "não pensa". A gravidez e a gravidez na adolescência é representada como um fato que se deve ter mais "responsabilidade", o sexo também se encontra associado à "prevenção", e a família representa "tudo", "amor" e "união" para as adolescentes.

Palavras-Chave: Representações Sociais, Gravidez e Gravidez na Adolescência.

SOC 13 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS FACE À QUESTÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. *Andréa Xavier de Albuquerque** (Mestranda em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB), Maridãoio R. Dias (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB) e Sheva Maia da Nóbrega (Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE)*

A Gravidez na Adolescência em seus múltiplos aspectos se constitui um importante objeto de pesquisa da época atual, no momento em que se apresenta como um fato inserido em todo o contexto social com fortes implicações biológicas, psicológicas e sociais, se transformando em um problema de saúde pública. Tendo em vista a relevância social deste tema, e tendo como suporte a Teoria das Representações Sociais enquanto uma perspectiva de análise da questão psicossocial do problema, a presente pesquisa tem como objeto de estudo compreender as representações sociais que adolescentes grávidas constroem face à questão da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo exploratório, constituído por uma amostra de 154 adolescentes do sexo feminino, todas se encontram grávidas do primeiro filho, distribuídas na faixa etária de 15 a 19 anos, de classe social baixa. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados o teste

SOC 14 CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS ATIVIDADE, SOCIALIZAÇÃO ECONÔMICA E VALORES EM ADOLESCENTES PICHADORES DA CIDADE DE BELÉM/PA. *João Batista Leão Figueiredo** (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA) e Alice da Silva Moreira (Depto. de Psicologia Social e Escolar Universidade Federal do Pará, Belém/PA)*

Em estudos com adolescentes participantes em atividades de pichação, observou-se envolvimento destes em conflitos sociais violentos, poluição visual nas cidades e processo de marginalização de um grande número de pessoas nessa faixa etária. Foi realizado um estudo piloto utilizando metodologia de participação ativa (intervenção) do pesquisador em um trabalho experimental de fundamentação sócio-histórica. A intervenção consistiu em um curso de pintura e desenho voltado para educação artística, profissional e ressocialização de adolescentes em situação de risco, especialmente para envolvidos direta ou indiretamente em atividades de pichação, objetivando a formação de grafiteiros. Neste, foram repassados conhecimentos técnicos de pintura e desenho, noções de comunicação visual, e utilização de técnicas, jogos e dinâmicas de grupo, para facilitar o desenvolvimento psicossocial. Foi

observada a transformação das atividades gráficas e sociais realizadas pelos jovens da comunidade em relação a eles. Dos rabiscos em poucas dimensões de cores e formas, feitos clandestinamente em espaços públicos ou particulares, começaram a produzir grafite, formas de desenho, pintura e expressão gráfica bem mais complexas. O aprendizado da nova atividade foi relacionado com mudanças econômicas e sociais produtivas. Os setores economicamente ativos começaram a "comprar" os serviços dos "agora" grafiteiros, invertendo o padrão de atitudes sociais predominantes em relação a esses adolescentes, de marginalização para inclusão social economicamente viável. A análise de entrevistas e questionários respondidos pelos jovens, além de declarações destes na imprensa, revelaram novas formas de auto-organização (não mais clandestinas), elevação da auto-estima (expressa através do auto-conceito), além de relações sociais e laços afetivos intra e inter grupais bem mais pacíficos, verificados pela diminuição da quantidade de conflitos violentos registrados na área onde ocorreu a intervenção, bem como da participação destes em mutirões para construção do prédio do centro comunitário onde ocorreu o curso. Inferimos mudança nos valores predominantes entre os adolescentes e da comunidade em relação a estes. Este estudo mostra relações possíveis entre prioridade de valores em jovens ativistas que executam atividades diferentes, em diferentes perspectivas da socialização econômica, no caso pichação e grafiteagem. A primeira, sinônimo de marginalização e repressão social, a segunda, possibilidade de relações econômicas produtivas para diversos setores envolvidos. Nas práticas sociais, este trabalho coloca considerações acerca do que se chama de "problemas sociais" com adolescentes, formas de intervenção, implicações pedagógico-culturais e econômicas, questiona a predominância de determinados valores na sociedade que impedem a socialização econômica de setores marginalizados socialmente, e contribui na construção de uma nova categoria de atividade econômica.

Apoio Bolsa CAPES de mestrado do primeiro autor

Palavras-Chave: *adolescentes; atividade; socialização econômica.*

SOC 15 MITOS DO UNIVERSO DO FUTEBOL E IDENTIDADE PROFISSIONAL: FATORES CONSTITUTIVOS. *Sinara Dantas Neves Ribeiro e Sérgio Kodato (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP)*

Este é um estudo baseado numa pesquisa científica sobre os mitos do universo do futebol, em que investiga-se a dimensão psicossocial, as formas de organização arquetípica, o papel do herói, a influência midiática e suas consequências na identidade profissional de jovens atletas. Pretende-se compreender a dinâmica subjetiva que se constitui, de um lado, com as expectativas desses sujeitos, do futebol como um trampolim social, da sedução da mídia e seus mitos, criando no imaginário uma versão parcial e sempre glamourosa do futebol, e, por outro lado, com a cultura organizacional dos clubes de futebol, elitista, instrumental, oportunista, que reduz o atleta a uma mercadoria lucrativa e luxuosa, mantendo e

nutrindo os mitos alienantes de um esporte que se tornou mais instrumento de controle social do que expressão cultural do povo que o representa e legitima. Procura-se, enfim, investigar os fatores constitutivos da identidade do jogador de futebol, especialmente nos mitos reproduzidos na prática e veiculados na mídia. Referenciando-se no método etnográfico, realizou-se uma incursão no próprio campo de investigação através de pesquisa de campo com atletas das divisões de base de um clube de expressão do Nordeste. A partir de uma escolha aleatória, constituiu-se uma amostra de 47 atletas, aos quais aplicou-se um questionário elaborado com perguntas baseadas na história de vida, na situação sócio-econômica do grupo familiar e nos determinantes da escolha profissional. Os dados foram sistematizados e, feita uma análise comparativa, constatou-se que os atletas que tem mais tempo no meio futebolístico consideram como fator primordial para ingressar na carreira o fato de gostarem de futebol (58.33%) e o desejo de tornar-se ídolo (40%), o que indica que a paixão pelo futebol articula-se a uma autopercepção positiva e ao desejo de dar um sentido para a existência. Aqueles com menos tempo de experiência declaram que, além do gosto pelo futebol (40%), a vontade de ganhar dinheiro (40%) também influenciou muito, mostrando que o futebol, enquanto representação pleonástica do bem sucedido, modela os sonhos e aspirações do adolescente brasileiro. O fator "gostar de futebol" teve expressiva menção por todos os sujeitos, remetendo à característica intrínseca e idealizada de que o brasileiro é movido, sobretudo, pela paixão ao futebol. Assim, percebe-se que paixão e riqueza são divulgadas através da mídia como fatores preponderantes na escolha da profissão "jogador de futebol". As respostas e representações podem ter sido influenciadas eticamente pela noção de que o atleta deve primeiro amar seu clube e a profissão em oposição ao comportamento "mercenário", como rendição do futebol-arte para o mercado e o capital. Constatou-se, portanto, que o jovem atleta é influenciado por padrões de condutas sociais baseadas na idéia de sucesso e riqueza que dificilmente se concretizam. Movidos pela paixão, em certa medida delirante, são de certa forma iludidos e dão continuidade à mitificação do futebol no Brasil, com seus Manés e Pelés.

Palavras-Chave: *Futebol - Mitos - Identidade*

SOC 16 PRIORIDADES AXIOLÓGICAS E COMPORTAMENTO DE JOGAR RPG. *Álvaro Tamayo, Isabela Lopes da Silva*, Juliana Leão Braga*, Marcelo Vinhal Nepomuceno*. (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília).*

O RPG (Role-Playing-Game) é entendido como um jogo de interpretação, onde os jogadores criam personagens e os representam num cenário imaginário, criado pelo mestre de jogos. Dinâmicas de grupo foram inspiradas nesses jogos e existem estudos que demonstram sua eficiência como método educacional. Editoras de livros nacionais e internacionais, e também produtoras de jogos eletrônicos, vêm investindo nesses jogos e aperfeiçoando-os. Os valores pessoais são definidos como crenças transsituacionais de metas de comportamentos desejáveis, organizados hierarquicamente, que guiam os comportamentos dos indivíduos e os fazem agir de forma a alcançar os objetivos desses valores. Sendo assim, os

temas e objetivos dos jogos tendem a atrair perfis de jogadores que estejam de acordo com eles. Visando uma aplicação prática dos resultados, o presente estudo demonstrou as diferenças nos valores pessoais dos indivíduos que jogam e não jogam RPG e também dos diversos tipos de jogadores. Essa aplicação pode dar-se através da atração de novos jogadores e/ou criação de novos jogos de RPG. São três os tipos de comportamento de jogar RPG: jogar RPG apenas de mesa Tradicional (vendidos em mídia impressa); jogar RPG apenas para computador (vendidos em mídia eletrônica); jogar RPG nas duas maneiras anteriores. Os sujeitos que atenderam a um desses três comportamentos foram considerados como jogadores. A amostra foi composta de 200 sujeitos, sendo 100 não jogadores e 100 jogadores. Dentre os jogadores, 22 jogam apenas RPG de mesa, 16 jogam apenas RPG para computador e 62 jogam RPG de ambas maneiras. Todos os sujeitos eram do sexo masculino, possuíam média de idade de 17,43 anos ($dp=2,76$) e 91,5% eram estudantes. Para avaliação das prioridades axiológicas foi utilizado o Inventário de Valores de Schwartz. A aplicação dos instrumentos deu-se em locais públicos de grande trânsito de jovens, salas de aula e em locais onde ocorrem partidas de RPG. Para os dois grupos de sujeitos (jogadores e não jogadores), a aplicação foi em parte coletiva e em parte individual. A análise dos dados visava estabelecer a hierarquia dos 10 tipos motivacionais e, através da ANOVA, verificar diferenças entre os dois grupos e os três subgrupos de jogadores. A Oneway ANOVA demonstrou que os jogadores de RPG possuem uma preferência por leitura significativamente superior aos não jogadores, e também valorizam de mesma maneira o tipo motivacional Auto-determinação. Comparações entre os diferentes tipos de jogadores demonstraram que os jogadores de mesa possuem escore significativamente superior nos tipos motivacionais: Universalismo, Benevolência, Tradição e Conformidade, enquanto que os jogadores de computador possuem escore significativamente superior no tipo motivacional Auto-promoção e dimensão bipolar Auto-realização. Os resultados indicam a importância e influência do RPG nas relações interpessoais, devido também ao fato de ser um jogo onde o grupo trabalha coletivamente.

Palavras-Chave: Valores Pessoais; Inventário de Valores Schwartz; Jogar RPG.

SOC 17 TRABALHO VOLUNTÁRIO E VALORES. Alvaro Tamayo, Tatiane Paschoal**, Daniel Lobo Paz*, Filipe Starling Franca*, Kátia de Lira Todeschini*, Miquéias Lima* e Angélica Gama* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Recentemente, a importância do trabalho voluntário para o benefício da comunidade e bem estar social tem ocupado uma posição de destaque na mídia. Por trabalho voluntário entende-se o serviço comprometido com a sociedade, baseado na liberdade de escolha, no envolvimento comunitário e na valorização do potencial humano, da qualidade de vida e da solidariedade. As ações voluntárias referem-se não só ao trabalho assistencial de apoio aos grupos mais vulneráveis da população, mas também às iniciativas dos cidadãos nas áreas de cultura, defesa de direitos, meio ambiente, esporte e lazer. Alguns estudos têm investigado os

aspectos motivacionais do voluntariado, mas os resultados não têm sido convergentes. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a diferença das prioridades axiológicas de universitários que praticam o trabalho voluntário daqueles que não praticam. A amostra foi composta por 103 homens e 98 mulheres, todos universitários, com idade média de 21,6 anos ($dp = 4,48$), sendo que 50,2% dos participantes praticavam trabalho voluntário em organizações não governamentais e 49,8% não praticavam. Utilizou-se um questionário composto pelo Inventário de Valores de Schwartz, para avaliar as prioridades axiológicas, e questões sócio-demográficas. Para a análise dos dados, utilizou-se a ANOVA 2x2, calculada para cada um dos dez tipos motivacionais e dos quatro fatores de segunda ordem. Os resultados revelaram efeito principal da variável prática de trabalho voluntário para os seguintes fatores: benevolência ($p < 0,01$), universalismo ($p < 0,01$), tradição ($p < 0,001$), hedonismo ($p < 0,001$), estimulação ($p < 0,01$) e realização ($p < 0,01$), sendo que os escores superiores dos três primeiros (benevolência, universalismo e tradição) foram para os voluntários e os escores superiores dos três últimos (hedonismo, estimulação e realização), para os não voluntários. Em relação aos fatores de segunda ordem, os praticantes de trabalho voluntário obtiveram maior escore na dimensão auto-transcendência ($p < 0,001$) e menor escore nas dimensões auto-promoção ($p < 0,001$) e abertura à mudança ($p < 0,001$). Foi também observado efeito principal da variável gênero sobre os fatores benevolência e tradição, sendo os escores superiores para as mulheres. Além disso, foram observadas várias interações significativas ao nível dos fatores poder, estimulação, benevolência, tradição, conformidade e segurança. A diferença dos valores entre voluntários e não voluntários pode ser explicada a partir das motivações subjacentes aos tipos motivacionais de valores. O efeito da variável gênero sobre os tipos motivacionais benevolência e tradição é convergente com resultados anteriormente encontrados no Brasil. Pode-se concluir que as prioridades axiológicas dos universitários que não praticam trabalho voluntário diferem daqueles que praticam, sendo que estes enfatizam tipos com motivações mais coletivistas.

Palavras-Chave: Trabalho voluntário, prioridades axiológicas, universitários

SOC 18 CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE PREDITORES DE DOMÍNIO ESPECÍFICO DE TRABALHO E DE FAMÍLIA. Ariane Agnes Corradi**, Cláudio Vaz Torres, (Laboratório de Psicologia Social e Organizacional, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF)

Estudos sobre as relações entre trabalho e família originaram-se de mudanças fundamentais nos papéis sociais de gênero associados a cada um destes ambientes (ex.: número crescente de casais de dupla renda), bem como das conseqüências destas relações para a saúde física e mental dos indivíduos (ex.: doenças físicas associadas ao estresse). Seis modelos teóricos mais se destacam na literatura sobre relação entre trabalho e família: contaminação, compensação, segmentação, escoamento de recursos, congruência e conflito trabalho-

família. O modelo de conflito tem sido um dos mais estudados, porém, nenhum dos instrumentos empregados nos estudos desta área encontra-se validado no Brasil. Assim, este trabalho objetivou validar quatro escalas referentes aos preditores de conflito de domínio específico de trabalho e de família. Os preditores de domínio de trabalho foram envolvimento com trabalho e conflito no trabalho e os preditores de domínio de família foram envolvimento com família e conflito na família, totalizando 23 itens. Foi realizada a tradução e retradução de cada medida. Todas as escalas eram tipo Likert, de 5 pontos. As escalas foram aplicadas em formato de questionário impresso, respondido em sala de aula. Participaram do estudo 123 alunos de cursos supletivos noturnos do interior do Estado de São Paulo. As principais características da amostra foram 63% homens, maioria entre 21 e 40 anos, casados, com filhos, trabalhadores de indústria, com segundo grau incompleto e renda entre R\$400,00 e R\$800,00. Foram realizadas análises fatoriais para cada instrumento. Todas as escalas apresentaram estrutura unifatorial. A escala de envolvimento com trabalho foi validada com 102 respondentes, que correspondem à sub-amostra que afirmou estar trabalhando. Obteve-se um KMO de 0,76, explicando 45,7% da variância e $\alpha = .80$. A escala de conflito no trabalho teve 101 respondentes com a mesma sub-amostra, tendo KMO = 0,76, explicando 26,5% da variância e $\alpha = .71$. A medida de envolvimento com a família teve 91 respondentes, todos casados e com filhos, e KMO = 0,69, explicando 32,9% da variância e $\alpha = .71$. A medida de conflito na família, com 97 respondentes (mesma sub-amostra), resultou em KMO = 0,82, explicando 41,7% da variância e $\alpha = .76$. Estes resultados indicam que as escalas têm propriedades psicométricas promissoras para sua aplicação no Brasil. É importante destacar que a heterogeneidade da amostra quanto às características demográficas de idade, tipo de trabalho, grau de escolaridade e renda é um ponto fundamental para a generalização destes resultados. A validação destes instrumentos permitirá investigar no Brasil os modelos de conflito que vêm sendo amplamente discutidos pela literatura da área.

Palavras-Chave: preditores de conflito trabalho-família, validação de instrumentos, propriedades psicométricas.

SOC 19 DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE VALORES RELATIVOS AO TRABALHO. Juliana Porto** e Álvaro Tamayo (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília - Brasília - DF).

Valores relativos ao trabalho são definidos como princípios ou crenças sobre comportamentos ou metas desejáveis, organizados hierarquicamente, que guiam as avaliações sobre os resultados e contexto do trabalho, bem como, a escolha de alternativas de trabalho. Em função da importância do conceito para a melhor compreensão do mundo do trabalho faz-se necessário o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem o estudo desta variável. Na literatura internacional são encontradas várias escalas para medir este construto, porém a maioria apresenta problemas com relação à definição do conceito ou a falta de integração com os modelos teóricos sobre valores pessoais. No Brasil foram encontrados dois instrumentos, um não foi validado para a população brasileira e o outro

foi validado para uma população de baixa escolaridade. A partir do desenvolvimento teórico na área de valores pessoais e análise dos modelos anteriores foi proposto um modelo para os valores relativos ao trabalho que já foi testado no exterior. Assim, foi objetivo do presente estudo desenvolver e validar uma Escala de Valores relativos ao Trabalho de acordo com o modelo teórico proposto. Para o desenvolvimento do instrumento foi realizado um levantamento de instrumentos anteriores, foram entrevistados 10 trabalhadores e foi solicitado a 64 pessoas que indicassem 3 motivos que as levavam a trabalhar. Todo o material foi reunido e os 95 itens resultantes foram categorizado conforme os quatro fatores teóricos hipotetizados e submetidos à análise de juizes e validação semântica. O instrumento final foi composto por 72 itens que foram respondidos por 394 pessoas, 74% eram trabalhadores, 26% estudantes universitários e 64% eram do sexo feminino. Para validação foram realizadas análises dos componentes principais e fatorial exploratória e calculado o coeficiente de precisão. As análises apontaram para quatro fatores: Realização no trabalho ($\alpha=0,88$) que refere-se a busca de prazer e realização pessoal e profissional, bem como de independência de pensamento e ação no trabalho por meio da autonomia intelectual e da criatividade; Relações sociais ($\alpha=0,88$) que se refere a busca de relações sociais positivas no trabalho e de contribuição positiva para a sociedade por meio do trabalho; Prestígio ($\alpha=0,87$) refere-se a busca de autoridade, sucesso profissional e poder de influência no trabalho; e, Estabilidade ($\alpha=0,81$) que refere-se a busca de segurança e ordem na vida por meio do trabalho, possibilitando suprir materialmente as necessidades pessoais. O instrumento após validação é composto por 41 itens. Os resultados corroboraram o modelo teórico previsto e conclui-se que a escala foi devidamente estabelecida e pode ser utilizada para pesquisa e diagnóstico.

Apoio: A primeira autora é bolsista do CNPq - Brasil.

Palavras-Chave: Valores, Valores relativos ao trabalho e Análise fatorial.

SOC 20 PERCEPÇÕES E MOTIVAÇÕES DE UM GRUPO DE MULHERES PARA A MODIFICAÇÃO CORPORAL COM FINS ESTÉTICOS. Marília Ferreira Dela Coleta, Eduardo Augusto Rosa Santana*, Fernanda Nogueira*, Flaviana Araújo Santana*, Patrícia Carneiro de Resende*, Valéria de Souza Ribeiro* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A busca por um ideal estético assumiu proporções jamais vistas no Brasil, que se tornou o campeão mundial da cirurgia plástica, com as mulheres respondendo por 70% dos que buscam modificação corporal. Uma alternativa mais saudável nessa busca é a prática de exercícios físicos, entretanto também têm sido observados excessos nas academias, podendo ocorrer o distúrbio psiquiátrico denominado desordem dismórfica do corpo, que atinge 2% da população mundial. Neste estudo buscou-se compreender as crenças, motivações e sentimentos relativos à busca do corpo perfeito em uma amostra de mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos. Inicialmente foram realizadas entrevistas com 19 mulheres, sendo que 11 tinham se submetido à cirurgia plástica estética, 4 que praticavam exercícios regularmente em academias e

outras 4 que haviam realizado cirurgia e também eram praticantes de exercícios físicos. Nesta etapa os objetivos eram identificar variáveis relacionadas com a percepção de padrões de beleza feminina e com a motivação para modificar o próprio corpo. A análise de conteúdo destas entrevistas permitiu a elaboração de um questionário que foi aplicado a outra amostra casual de 48 mulheres, sendo 10 do grupo que se submeteu à cirurgia plástica, 20 do grupo que praticava exercícios e 18 que assumiram os dois comportamentos. As 18 questões do instrumento referiam-se a dados pessoais, comportamentos, motivações, satisfação com os resultados, auto-imagem e padrões de beleza. As frequências das respostas mostraram que os principais motivos para a prática de atividades físicas são a perda de peso e manutenção da forma, seguidos de motivos de saúde; os resultados desta prática foram considerados satisfatórios ou moderadamente satisfatórios; a maioria se exercita durante 1 a duas horas nas academias. As mulheres que fizeram cirurgia plástica tinham como motivos a insatisfação com o corpo e a busca de realização pessoal; os sentimentos diante da decisão de realizar a cirurgia foram a ansiedade e depois felicidade e satisfação; a maioria considerou o resultado satisfatório. Apesar de se sentirem satisfeitas, a maioria das mulheres, em todos os sub-grupos, acredita que o corpo, de modo geral, não está melhor do que antes, que não está como gostariam; consideram-se bonitas e/ou atraentes às vezes e esta percepção se deve à satisfação pessoal e aos elogios que recebe. A maioria da amostra (85%) acha que existe alguma parte em seu corpo de que não gosta, sendo mais freqüente a barriga para as freqüentadoras de academias. Quanto à existência de um personagem que seja o padrão de beleza feminino, 56% das mulheres da amostra citam diversas atrizes e modelos, às quais gostariam de se assemelhar. Para uma mulher ser bonita, todos os sub-grupos indicaram com maior freqüência que ela deve ter o rosto bonito e somente os sub-grupos que freqüentam academias indicaram que ela deve ter o corpo bonito/esbelto/em forma. Observou-se uma alta valorização da beleza física e, em alguns casos, a insatisfação com o corpo permanece constante, apesar dos comportamentos para modificá-lo, o que pode comprometer a auto-estima e afetar negativamente diversas outras áreas da vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: *motivação, cirurgia plástica, cultura física*

SOC 21 A EXISTÊNCIA DO MODELO DE COMPLEXO DE CINDERELA EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NA ATUALIDADE. *Vicente Cassepp Borges** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS)

"Complexo de Cinderela", best-seller publicado em 1981 por Colette Dowling, descreve um modelo de mulher que prefere acomodar-se em um casamento (inutilizando seu potencial criativo e intelectual) do que competir no mercado de trabalho. "Cinderela" é uma mulher passiva e medrosa, a espera de algum milagre que venha modificar sua vida. O objetivo do presente estudo foi verificar se, após 21 anos, com um predomínio de relações afetivo-amorosas rápidas e frias ("ficar"), ainda poderemos verificar, nas adolescentes de hoje, características que permitam a comparação com a personagem Cinderela das

estórias infantis, além de tentar perceber se realmente caminhamos para uma igualdade entre gêneros. A amostra foi composta por 200 adolescentes de ambos os sexos (96 meninos e 104 meninas), estudantes do segundo e do terceiro ano do ensino médio de uma escola de classe média alta de Porto Alegre (média = 15,58 anos). Foi utilizado um questionário com 14 questões fechadas, que investigava aspectos relacionados aos gêneros masculino e feminino, além de estabelecer comparações com "Cinderela" imperceptíveis para as pessoas que o responderam. Este questionário foi aplicado de forma coletiva, em sala de aula. Os resultados foram analisados com o uso dos testes estatísticos Chi-square de Pearson e Exact Test de Fischer. Os dados indicaram uma diferença significativa entre os sexos ($p < 0,043$) na questão do amor à primeira vista, sendo que as mulheres acreditam muito mais nesta forma de se conhecer. Apesar do número elevado de respostas neutras, os adolescentes de ambos os sexos acreditam no estereótipo de que o homem sinta mais a sexualidade (54,77%), enquanto apontam que a mulher sinta mais o amor (42,71%). Pode-se observar que, como "Cinderela", as meninas ainda acreditam mais nos meios esotéricos e religiosos para conquistar o parceiro do que os meninos ($p < 0,01$). Com relação às iniciativas nos relacionamentos, o estudo mostrou que as mulheres estão mais acomodadas do que os homens, preferindo que eles tomem a iniciativa (64,42%), enquanto os homens acreditam mais na igualdade (45,83%). Porém, observou-se que as mulheres e os homens dão praticamente a mesma importância para a escolha das roupas, vêem as mesmas possibilidades de viver um amor que dure até o fim de suas vidas e, apesar das meninas acreditarem num casamento com uma pessoa de melhor situação financeira, a diferença não foi significativa. Como resultado, a pesquisa concluiu que este modelo de mulher passiva e sonhadora ainda pode se encaixar com as adolescentes de hoje em certos aspectos, mas não em outros, não se podendo, portanto, aplicar o estereótipo de Cinderela às adolescentes. Apesar disso, se quisermos dar este apelido a algum gênero, ainda seria o gênero feminino.

Palavras-Chave: *Complexo de Cinderela, Gênero, Mulher*

SOC 22 CRENÇAS E COMPORTAMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA RELATIVOS A PREVENÇÃO, CÂNCER E MASTECTOMIA. *Márcia Ferreira Dela Coleta, Aline Ferreira Queiroz*, Éilson Kagimura*, Pablo Fernando Souza Martins*, Rômulo Frattari Bonito*, Vanessa Fernandes de Medeiros*, Wesley Nazareth Souto** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG)

O câncer é a segunda causa de morte no Brasil entre as mulheres, ficando logo atrás de causas como acidentes automobilísticos e assassinatos. O locus de controle da saúde refere-se à percepção das pessoas sobre quem controla a sua saúde, se ele mesmo (controle interno), pessoas com poder de cuidar da saúde (médico, família, etc.) ou o acaso. Tem sido demonstrado que esta orientação está relacionada com a prevenção e com os cuidados com a saúde. Dada a alta incidência de mulheres desenvolvendo câncer de mama, este estudo pretendeu verificar percepções, locus de controle e comportamentos preventivos relativos à saúde em geral e ao carcinoma mamário em mulheres em tratamento no Hospital do

Câncer de Uberlândia. Participaram 44 pacientes na faixa etária de 30 a 75 anos, a maioria de baixa escolaridade (86% com 1o grau ou menos), que esperavam atendimento no hospital e que se dispuseram voluntariamente a colaborar com o estudo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista estruturada com 38 questões, entre abertas e fechadas, e aplicou-se a escala de locus de controle da saúde, composta de 18 itens. Ao final das respostas, o entrevistador mantinha um diálogo sobre assuntos diversos para se certificar do bem-estar emocional das respondentes. Para análise dos dados quantitativos foi utilizado o programa SPSS e fez-se a análise do conteúdo das questões abertas. Os resultados indicaram que 66% das mulheres consideram-se saudáveis, ou com problemas eventuais, apesar da gravidade da doença que possuem; 4 mulheres não sabiam o que é o auto-exame das mamas, e 14 delas (32%) só tinham feito o auto-exame esporadicamente ou nunca o fizeram. Os motivos para deixar de fazer o auto-exame foram o medo de descobrir um nódulo (50%), comodismo (50%), não saber fazer (34%), esquecimento (27%), vergonha (25%), entre outros. Quanto à possibilidade de cura do câncer, 48% acreditam no tratamento, 23% crêem na eficácia da cirurgia e 9% o consideram incurável, entretanto quase a metade da amostra acha que um milagre pode curar o câncer. Em relação ao locus de controle da saúde observaram-se médias na internalidade ($M = 22,8$) e na externalidade-outros poderosos ($M = 22,3$) semelhantes a outros estudos com grupos de doentes crônicos; e média mais alta na externalidade-acaso para a saúde ($M = 20,1$) do que em outros estudos, sendo este resultado devido à baixa escolaridade da amostra. A frequência de auto-exame de mamas ($r=0,33$; $p=0,03$) e a crença nos outros poderosos para a saúde ($r=0,35$; $p=0,02$) se relacionaram positivamente com a frequência de consultas feitas com ginecologistas. O conjunto dos resultados sugere a carência de informações que as pacientes têm em relação ao câncer de mama, à mastectomia e à importância da prevenção. Nas entrevistas evidenciou-se também a necessidade de apoio psicológico e a eficácia do diálogo desenvolvido pela equipe de pesquisadores para distração das pacientes após a entrevista.

Palavras-Chave: câncer de mama, locus de controle da saúde, crenças

SOC 23 ESCALA DE EXPECTATIVAS QUANTO AO PRIMEIRO EMPREGO. ***Iani Dias Lauer (Programa de Pós Graduação em Psicologia - Teoria e Pesquisa do Comportamento - Universidade Federal do Pará); Alice da Silva Moreira (Departamento de Psicologia Social e Escolar - Universidade Federal do Pará)*

A escolha do primeiro emprego é uma experiência que envolve mais que simples escolha. Que aspectos são analisados nesse momento pelo indivíduo? Que valores estão em jogo? Estudos realizados têm privilegiado as expectativas da empresa em relação ao indivíduo e que atributos esta deseja que ele tenha. Este trabalho, contudo, ambientado dentro da Psicologia Econômica, expõe a criação de uma escala que mensura as expectativas do indivíduo. Durante a primeira fase foram levantados dados para criar o instrumento, mediante entrevistas com quinze sujeitos universitários, entrevistados em grupos de

cinco pessoas. Cada entrevista dividiu-se em três partes: nos primeiros dez minutos, os sujeitos responderam, em uma folha de papel, à pergunta: o que é importante que o primeiro emprego ofereça para você? Nos dez minutos seguintes realizou-se uma discussão sobre o que eles escreveram. Os cinco minutos finais foram utilizados para rever as respostas e acrescentar idéias ao que havia sido escrito. Estas informações e a fundamentação teórica serviram de base para elaborar itens para o instrumento, agrupados em cinco categorias hipotéticas: Remuneração (recompensar, gratificar), Crescimento (progredir, desenvolver, através do aprendizado e treinamento), Ambiente (meio no qual o indivíduo está, no aspecto físico e social, e também contato e convívio com pessoas relacionadas à empresa), Bem-estar (conforto, sentimento de contentamento e realização) e Políticas de trabalho (forma de se trabalhar, valores, normas e cultura da organização). A fase seguinte envolveu análise semântica, realizada com 11 sujeitos, divididos em três grupos, com os quais foi seguido o mesmo procedimento: os indivíduos ouviram os enunciados lidos em voz alta pela pesquisadora e reproduziram-nos em suas próprias palavras. Todos os itens que suscitaram dúvidas foram reescritos, alguns foram retirados por conterem idéias repetitivas. No último grupo não houve mais dúvidas. Foi então realizada a análise de juizes, envolvendo 05 pessoas familiarizadas com a pesquisa, que receberam três folhas: uma contendo os itens, outra com a definição das categorias e outra numerada na qual eles marcaram a qual categoria os itens pertenciam. O objetivo foi verificar se os itens se referiam realmente aos fatores hipotetizados, sendo realizados os ajustes necessários. A coleta dos dados para a validação estatística foi feita com 600 estudantes universitários, homens e mulheres, de classe média, dos cursos de Processamento de Dados (200), Administração (200) e Economia (200). Os dados foram submetidos a Análise dos Componentes Principais com rotação Varimax, com critério de carga fatorial mínima de 0,40 para inclusão dos itens. Foi confirmada a estrutura fatorial hipotética, com modificações, e os fatores apresentaram confiabilidade satisfatória. Os resultados foram discutidos em relação à literatura empresarial e científica sobre o assunto, levando em conta os diferentes níveis de empregabilidade que caracterizam os cursos pesquisados e o realismo das expectativas dos estudantes. A principal contribuição deste trabalho foi abordar o ponto de vista do jovem, produzindo um instrumento para subsidiar futuras pesquisas. Sugere-se a necessidade de pesquisar que variáveis pessoais podem influenciar as expectativas e que tipo de informação ou intervenção poderia otimizar as relações entre agências formadoras e mercado de trabalho.

Apoio financeiro da CAPES como bolsa de mestrado da primeira autora

Palavras-Chave: Primeiro emprego, valores, Psicologia econômica.

SOC 24 SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA POLICIAIS MILITARES DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA. *Alessandra Meireles da Costa*; Ana Paula Costa Oliveira*; Caroline Mota Branco*; Elayne Nazaré Silva Oliveira*; Emanuelle Weyl da Cunha Costa*; Maria de Jesus Gonçalves de Brito*; Alice da Silva Moreira (Departamento de Psicologia Social e Escolar - UFPA)*

Belém-PA)

Uma das problemáticas de crescente interesse em ser investigada é o papel que as ações econômicas representam no cotidiano das pessoas e de como os comportamentos dessas alteram as relações monetárias no contexto social. Entender as relações econômicas dos povos exige também uma análise sobre os aspectos simbólicos do dinheiro para indivíduos. Mensurar as atitudes das pessoas frente ao dinheiro e verificar a diferença de os significados entre grupos sociais têm sido algumas questões empreendidas pela Psicologia Econômica, através da construção e validação de instrumentos de medida. Atualmente está em processo de validação no Brasil a Bateria de Testes de Significado do Dinheiro (BATESD) composta por dez "cadernos" que abrangem quatro áreas ou dimensões de significado: Social, Individual, Funcional e Simbólica. O objetivo deste estudo foi compreender o significado do dinheiro para um grupo específico da sociedade - Policiais Militares - por observar-se que sua forma de gerenciamento e funcionamento os distinguem das demais organizações. Um segundo objetivo foi verificar se a percepções diferenciadas de risco entre os membros desta corporação alterariam o significado do dinheiro. Foi utilizado o caderno III (Funcional) da BATESD, cuja validação foi feita com 532 sujeitos de ambos os sexos, com idades, renda familiar e ocupações variadas. O resultado da análise dos Componentes Principais com rotação Varimax indicou 55 itens distribuídos em 4 componentes, aqui denominados como Equilíbrio (gastar de acordo com o que ganha) Reconhecimento (conseguir com esforço) Estabilidade (ter uma vida confortável) e Satisfação (fonte de satisfação das necessidades). Foram também utilizados uma ficha com dados pessoais e um questionário com perguntas específicas. Todos os questionários usaram escalas de 1 a 5. Os participantes foram 170 policiais militares de diversas unidades da região metropolitana de Belém, categorizados como grupo dos internos (79) e externos (91). Todos eram homens, com idades entre 23 e 50 anos (média = 34,5) e renda familiar entre R\$300,00 R\$6.000,00 (média = R\$1.102,00). As análises indicaram as seguintes médias para os componentes de significado: Equilíbrio = 4,1; Reconhecimento = 3,9; Estabilidade = 3,8 e Satisfação = 2,3. Apesar de ter-se constatado uma percepção de risco diferenciada entre os grupos (externos = 4,8 e internos = 3,1 com diferença significadtiva ao nível de 0,000), não foram encontradas diferenças significativas nos componentes de significado entre os dois grupos. Externos e internos também indicaram níveis baixos e equivalentes de satisfação com sua situação financeira, respectivamente 1,75 e 1,89 e esta baixa satisfação teve correlação de 0,24 ($p < 0,01$) com renda individual e de 0,34 ($p < 0,01$) com renda familiar. A principal contribuição deste estudo foi descrever o perfil do significado do dinheiro para policiais militares de Belém do Pará, indicando maior importância dos aspectos relacionados ao controle de gastos e dinheiro como forma de sentir-se profissionalmente reconhecido, com menor importância da percepção de fonte de satisfação das necessidades básicas. Esta percepção do dinheiro parece ser relativamente homogênea, sem influência da percepção de risco no trabalho.

Palavras-Chave: Significado do Dinheiro, Psicologia econômica, Policial militar.

SOC 25 DESENVOLVIMENTO DA ESCALA DE SIGNIFICADO DO SALÁRIO. Gilce Gondim Távora** (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA); Alice da Silva Moreira (Profa. Dra. do Departamento de Psicologia Social e Escolar. Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Durante muitos anos, em estudos sobre atitudes no trabalho, a quantidade de dinheiro foi estudada como antecedente de satisfação, comprometimento ou significado do trabalho. As organizações diferem na forma como empregam políticas de compensação financeira, podendo utilizá-las apenas como meio de reduzir custos ou como área de importância estratégica, capaz de facilitar mudanças na cultura organizacional. Embora alguns defendam que recompensas individuais incentivam criatividade e produtividade, estudos também indicam a importância de motivos não financeiros. Mas pouco se tem estudado sobre a influência dos aspectos simbólicos (significado) do salário sobre atitudes e comportamentos dos trabalhadores. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar uma Escala de Significado do Salário para clarificar as dimensões de significado do pagamento. A escala foi desenvolvida com base na perspectiva teórica e instrumento utilizado por Thierry com trabalhadores holandeses, que indica quatro dimensões de significado: Propriedades Motivacionais (o salário é um veículo para satisfação de metas pessoais), Gastos (bens e serviços que podem ser realmente comprados pelo salário), Posição Relativa (o salário é um degrau de progresso e comparação com os outros) e Controle (o salário regula os comportamentos do empregado). Foram utilizados itens da escala original, que foram alterados ou adaptados à realidade local e novos itens foram construídos, tendo como fonte entrevistas com profissionais da área e estudantes já familiarizados com o tema. A análise semântica dos itens foi realizado com 05 sujeitos, todos os itens foram analisados e não geraram dúvidas. A parte seguinte do procedimento foi a análise de 05 juizes familiarizados com a pesquisa para verificação dos fatores hipotéticos determinados. Os dados foram coletados em uma empresa privada que permitiu a aplicação dos questionários durante o horário de trabalho. Os sujeitos foram empregados com o nível de escolaridade a partir do segundo grau e salário regular, que se disponibilizaram a preencher os questionários. Os dados foram submetidos a Análise dos Componentes Principais com rotação Varimax e critério de carga fatorial maior ou igual a 0,40 para inclusão dos itens. Os resultados confirmaram a estrutura conceitual hipotetizada com pequenas modificações. Os alphas Cronbach foram satisfatórios para os fatores. Foi verificada a influências das variáveis sexo, tempo de serviço, renda sobre os fatores de significado do salário. Estes resultados foram discutidos em relação a alguns estudos anteriores, realizados por Thierry e outros autores em contextos culturais diferentes do brasileiro, sugerindo a necessidade de um esforço de pesquisa maior sobre este assunto enfocando outras condições de emprego, como por exemplo empregados temporários, em tempo parcial ou ganhando salário variável. A principal contribuição deste trabalho foi produzir um instrumento capaz de subsidiar pesquisas sobre o significado do salário e sua influência sobre o comportamento do trabalhador brasileiro.

Apoio financeiro da CAPES (Bolsa de Mestrado da

primeira autora).

Palavras-Chave: escalas de significado do salário, trabalho, salário.

SOC 26 ESTUDO PILOTO SOBRE ÉTICA DO DINHEIRO E COMPORTAMENTO ÉTICO NO TRABALHO. Alice da Silva Moreira; Emanuelle Weyl da Cunha Costa* & Márcia Andréa Augusto Pereira* (Departamento de Psicologia Social Escolar, Universidade Federal do Pará, Belém - Pa.

Este trabalho objetivou relacionar a Ética do Dinheiro, definida como visão positiva ou "amor por dinheiro", e comportamento ético no trabalho. Estudo transcultural realizado em 12 países constatou que pessoas com altos escores em Ética do Dinheiro tendem a ser do sexo masculino, mais velhas e a ter fortes valores econômicos e pouca satisfação no trabalho. O amor por dinheiro também apareceu relacionado ao comportamento anti-ético. Nesta pesquisa objetivou-se explorar se a mesma relação se mantinha com trabalhadores brasileiros, usando-se os mesmos instrumentos utilizados na pesquisa transcultural: 1 - Escala Ética do Dinheiro, constituída pelos fatores Importância (dinheiro é importante, bom, atraente), Sucesso (dinheiro é símbolo do meu sucesso, realização), Motivador (sou motivado a trabalhar duro pelo dinheiro) e Rico (quero ser rico). 2- Tendência ao Comportamento Anti-ético, com os fatores: Abuso do Cargo (levar mercadoria ou dinheiro para casa, aceitar suborno, revelar segredos, mentir para justificar faltas); Abuso dos Recursos (desperdiçar tempo, usar indevidamente equipamentos) e Omissão (não fazer nada ao presenciar comportamento anti-ético alheio). 3- Cultura Ética da Organização (consequências do comportamento anti-ético de chefias). Todos os instrumentos usaram escalas Likert de 0 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Questionários auto administrados foram preenchidos por 50 trabalhadores regularmente empregados em um órgão público em Belém do Pará, sendo 46% homens, com idades entre 20 e 53 anos (média = 36,6 - desvio padrão = 8,47) e tempo de serviço entre 1 e 27 anos (média = 12; desvio padrão = 7,07), predominando escolaridade superior (96%). Foram realizadas análises descritivas, testes t e análises de correlação. Na variável Ética do Dinheiro, os resultados indicaram a seguinte ordem dos fatores, com médias e desvios padrão entre parênteses: Importância (3,74; 0,99), Rico (3,67; 0,97), Motivador (3,51; 1,08) e Sucesso (3,14; 1,32). Em Tendência ao Comportamento Anti-ético, as médias indicaram discordância, sendo menos discordante para Abuso dos Recursos (1,75; desvio padrão = 0,54), seguida por Omissão (1,58; desvio padrão = 0,68) e mais discordante para Abuso do Cargo (1,51; 0,45). Um valor neutro foi obtido em Cultura Ética da Organização (2,95, desvio padrão = 0,55). Não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres nem correlações significativas com idade para nenhuma das três variáveis. O exame das correlações indicou resultados significativos apenas entre os fatores Rico e Omissão (-0,31; $p < 0,05$); entre Rico e Cultura Ética da Organização (0,30; $p < 0,05$) e entre Omissão e Cultura Ética da Organização (-0,35; $p < 0,05$). Embora se trate de estudo exploratório, com pequeno número de sujeitos de apenas uma organização, estes resultados indicaram a possibilidade de diferenças

em relação ao estudo transcultural. Não foi encontrada influência de sexo e idade sobre comportamento anti-ético. Pessoas com maior desejo de dinheiro (Rico) apresentaram menos omissão frente a comportamento anti-ético e também perceberam maior intolerância da organização frente a estas condutas. A maior percepção de intolerância também relacionou-se à omitir-se menos. Em resumo, a percepção de impunidade parece ter mais efeito sobre o comportamento ético do que as variáveis individuais.

Apoio: Bolsas PIBIC/CNPQ e Iniciação Acadêmica/UFGA

Palavras-Chave: psicologia econômica, ética do dinheiro, comportamento anti-ético no trabalho

SOC 27 SIGNIFICADO DO DINHEIRO, SATISFAÇÃO E AUTO-ESTIMA NO TRABALHO. Alice da Silva Moreira; Márcia Andréa Augusto Pereira*; Emanuelle Weyl da Cunha Costa (Departamento de Psicologia Social e Escolar da Universidade Federal do Pará)

Os estudos sobre o significado do dinheiro têm se tornado mais frequentes nas últimas décadas, buscando entender as variáveis antecedentes, conseqüentes e relacionadas. Alguns autores têm defendido que ele é relevante para entender atitudes e comportamentos no trabalho. Esta pesquisa explorou a influência de variáveis demográficas, da auto-estima e do significado do dinheiro sobre a satisfação no trabalho. Como variáveis demográficas foram utilizadas renda individual, renda familiar, sexo, idade, tempo de serviço, cargo de chefia e escolaridade. O estudo foi conduzido em uma empresa de energia elétrica no Estado do Pará. Foi constituída uma amostra randômica de 235 (20%) dos funcionários lotados na capital, sendo os questionários administrados coletivamente nas duas unidades operacionais da empresa. Foram usados como instrumentos: 1- Escala do Significado do Dinheiro (ESD) (fatores Transcendência, Desigualdade, Altruísmo, Conflito, Prazer e Sofrimento); 2 - Questionário de Auto-Estima de Rosenberg (fatores Auto-estima Positiva e Auto-estima Negativa); 3 - Questionário de Satisfação no Trabalho de Minnesota (fatores Emprego, Realização e Autonomia); e 4 Ficha de dados pessoais. Todos os questionários usaram esclas Likert de 1 a 5. Os resultados indicaram que 64% dos sujeitos eram homens, 12% eram chefes, 42,1% tinham nível superior e o tempo de serviço médio era 9 anos (desvio padrão = 9,5). A ordem dos fatores da ESD, com médias e desvios padrão entre parênteses, foi: Altruísmo (3,99; 0,71), Conflito (3,71; 3,82), Transcendência (3,68; 0,74), Desigualdade (3,47; 0,80), Prazer (3,17; 0,81) e Sofrimento (2,10; 0,69). As mulheres tiveram médias significativamente mais altas que os homens em Transcendência ($p < 0,05$) e os sujeitos com 1° e 2° graus tiveram médias mais altas que os de 3° grau em Transcendência ($p < 0,01$), Desigualdade, Conflito e Altruísmo ($p < 0,05$). A média da Auto-estima Positiva (3,73, desvio padrão = 0,53) superou a da Negativa (2,35, desvio padrão = 0,91) e não foram encontradas diferenças significativas de sexo, cargo ou escolaridade. Em Satisfação, a ordem dos fatores, com médias e desvios padrão entre parênteses, foi: Realização (4,0; 0,80, Autonomia (3,57; 0,75) e (3,13; 0,91). Apenas em Autonomia houve diferença significativa entre chefes e

não chefes ($p < 0,05$). Foram realizadas Análises de Regressão tendo os fatores de Satisfação como variáveis dependentes e as variáveis pessoais e fatores da ESD como preditores. Para Emprego foi obtido R2 de 0,12 ($p < 0,01$) e o único preditor significativo foi Transcendência ($b = 0,27, p < 0,001$). Para Realização o R2 foi 0,16 ($p < 0,001$) e os preditores foram Auto-estima Negativa ($b = -0,30, p < 0,001$) e Positiva ($b = 0,14; p < 0,05$). Para Autonomia, o R2 foi 0,18 ($p < 0,001$) e os preditores foram: Desigualdade ($b = -0,21, p < 0,05$), Altruísmo ($b = 0,20, p < 0,01$) e Conflito ($b = 0,17, p < 0,05$). Concluiu-se que fatores do significado do dinheiro, em conjunto com outras variáveis, podem influenciar algumas formas de satisfação do trabalhador. Os índices obtidos na Análise de Regressão podem ser melhorados se as variáveis Satisfação e Auto-estima forem mensuradas com instrumentos adaptados à realidade brasileira.

Apoio: bolsas de Iniciação Acadêmica/UFPa e PIBIC/CNPQ

Palavras-Chave: significado do dinheiro, satisfação no trabalho, auto-estima

SOC 28 O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. *Carolina Ribeiro da Silva**, *Alice da Silva Moreira*, *Marco Aurélio Valle de Moraes* (Universidade Federal do Pará, Belém - Pará)

A Psicologia Econômica é uma disciplina que se propõe a estudar o significado do dinheiro e outros assuntos relacionados. Entre suas linhas de pesquisa encontra-se a Psicologia do Dinheiro, que por apresentar um objeto de estudo relevante pode ser relacionado a uma multiplicidade de assuntos. Utilizando diferentes estratégias de pesquisa, observou-se que aspectos patológicos podem estar às vezes relacionados ao significado atribuído ao dinheiro, como a ansiedade. O grupo de transtornos de ansiedade está entre as doenças psiquiátricas mais comuns e resulta em prejuízos funcionais e sofrimentos consideráveis. Ainda que a ansiedade faça parte da dimensão ontológica do ser humano, esta deve ser também compreendida como um dado da patologia do homem. Considerando a importância deste tema, esse trabalho, aliando conhecimentos desenvolvidos pelo LAPE (Laboratório de Psicologia Econômica) e pelo Programa AMBAD (Ambulatório de Ansiedade e Depressão), teve como objetivo verificar a relação existente entre essas variáveis, observando se o significado atribuído ao dinheiro pode dar condições para o surgimento da ansiedade ou se esta pode influenciar a gênese do significado do dinheiro para indivíduos. Para isso foi feito um estudo de caso, sendo escolhido como participante 1 paciente que apresentou como uma das queixas a ansiedade. A coleta do material foi feita em 4 encontros. No primeiro encontro foi feito um levantamento sócio-demográfico do paciente, foi aplicada a Escala do Significado do Dinheiro (ESD II), a Escala de Auto-Avaliação de Adaptação Social e o Diagrama H.A.R.D. No segundo e terceiro encontros foram feitas entrevistas semi-estruturadas usando linha do tempo, sendo abordados, respectivamente, os aspectos financeiro e emocional. No quarto encontro foi feita uma entrevista complementar. Cada entrevista investigou os fatos mais marcantes sobre cada um dos aspectos e durou em média 40 minutos. Depois, os instrumentos foram interpretados,

as entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os dados foram categorizados e os mais relevantes colocados em gráficos, seguindo uma ordem cronológica. Posteriormente, os gráficos foram apresentados para o participante a fim de que este os confirmasse ou corrigisse. Finalmente foi feita uma comparação na evolução dos dois aspectos mencionados. Na interpretação dos instrumentos, a Escala de Auto-Avaliação de Adaptação Social, demonstrou um perfil de uma pessoa integrada através de seus relacionamentos familiares, o Diagrama H.A.R.D não permitiu incluí-la nem mesmo nas depressões discretas com a soma dos seus 4 pólos (Humor, Ansiedade, Lentificação e Perigo). A ESD II obteve maior pontuação no componente Altruísmo e menor no componente Sofrimento, apontando para uma maior disposição pessoal em ajudar pessoas e um perfil de significado do dinheiro compatível com resultados de sujeitos considerados normais. Quanto à comparação dos dois aspectos, observou-se que a vida financeira e a emocional possuem ligação direta, uma vez que episódios que afetam uma repercutem na outra. O fato de não terem sido constatados sintomas através de testes pode ser devido à falha dos testes utilizados ou refletir o perfil de normalidade que foi também indicado pela ESD e entrevistas. Sugere-se a necessidade de prosseguir a pesquisa com sujeitos que realmente apresentem sintomas de ansiedade.

Apoio bolsa Iniciação Acadêmica/UFPa

Palavras-Chave: Psicologia Econômica, Significado do Dinheiro, Transtornos de Ansiedade

SOC 29 ESD II - REVENDO A ESTRUTURA CONCEITUAL DO SIGNIFICADO DO DINHEIRO. *Alice da Silva Moreira*, *Christian Eduardo Gonçalves Caldas**, *Franke Alves de Atayde** (Departamento de Psicologia Social e Escolar da Universidade Federal do Pará)

A pesquisa sobre o significado do dinheiro é recente no contexto internacional e tem aumentado nos últimos dez anos. O primeiro instrumento de mensuração desenvolvido no Brasil foi a Escala de Significado do Dinheiro (ESD), validada em 1999 com sujeitos de todas as regiões geográficas brasileiras. A ESD foi constituída por 9 componentes que, teoricamente, configuraram uma estrutura de dimensões positivas e negativas, referindo-se aos níveis social, relacional e individual. A fidedignidade de seis foi satisfatória, mas a três deles foi fraca. Neste trabalho objetivou-se rever e aprimorar o instrumento. Foram retirados itens e acrescentados novos, a partir de análises do conteúdo e índices estatísticos obtidos, respeitando a mesma estrutura conceitual dos 9 componentes validados. Os 90 itens resultantes com escalas Likert de 5 pontos e questionários de dados pessoais foram administrados a 935 sujeitos residentes no Pará, com escolaridade mínima de primeiro grau completo, ocupações e renda variadas, idades de 15 a 89 anos (média = 32,6), sendo 50,4% mulheres. A Análise dos Componentes Principais com rotação Varimax e critério de carga fatorial maior que 0,40 resultou em 60 itens e 6 componentes, reproduzindo a mesma lógica de dimensões e níveis, com alpha de Cronbach satisfatórios: Transcendência (0,74 - associado a espiritualidade, dinheiro constrói um mundo melhor); Desigualdade (0,84 - desigualdade, exclusão e dominação); Altruísmo (0,73 -

disposição para investir no bem comum); Conflito (0,81 - brigas, desavenças); Prazer (0,83 - harmonia, bem-estar); e Sofrimento (0,70 - angústia, dificuldade de lidar). Para testar o funcionamento da ESD II foram constituídas duas sub-amostras e realizadas análises comparativas. A primeira sub-amostra foi composta por estudantes de 20 grau (156 sendo 61,9% homens), universitários (132 sendo 60,6% homens), trabalhadores em ocupações diversificadas (141 sendo 61,4% homens) e aposentados (91 sendo 82,4% mulheres). A ordem das médias dos componentes diferiu entre os grupos, menos Sofrimento que ficou em último lugar para todos, configurando perfis distintos de significado. A MANCOVA, tendo renda familiar como co-variante, indicou efeito do grupo ($p < 0,001$) e da renda ($p < 0,05$) sobre a combinação linear dos componentes, efeito do grupo sobre os 6 componentes ($p < 0,001$) e da renda apenas sobre Sofrimento ($p < 0,001$). A segunda sub-amostra foi constituída por policiais militares (74 sendo 71,2% homens); empregadas domésticas (107 sendo 100% mulheres); empresários engajados no Focolare (44 sendo 61,4% mulheres) e jogadores de fliperama (75 sendo 100% homens). Na ordem das médias, apenas os dois últimos colocados foram semelhantes: Prazer e Sofrimento. A MANCOVA, tendo renda familiar e idade como co-variantes, indicou efeito do grupo ($p < 0,001$) e da idade ($p < 0,05$) sobre a combinação linear dos componentes. O efeito do grupo ocorreu sobre os 6 componentes ($p < 0,001$) e da idade sobre Transcendência, Desigualdade e Conflito, todos no nível de $p < 0,01$. No geral, os resultados confirmaram a ambigüidade e os níveis da estrutura conceitual do significado do dinheiro, resultando em um instrumento com boa capacidade discriminativa, contudo menor, mais simples e fácil de aplicar, o que pode contribuir para incentivar a pesquisa na área.

Apoio de bolsas de Iniciação Acadêmica/UFPa

Palavras-Chave: *psicologia econômica, significado do dinheiro, validação de escalas*

SOC 30 EMPREGABILIDADE NOS DIAS ATUAIS: UM DESAFIO PARA O TRABALHADOR. Celso André de Souza Barros Gonçalves*, Dienay Souza de Oliveira*, Juliana Martins Santos*, Lívia Silva Sposito*, Luciane Medeiros Machado*, Marília Ferreira Dela Coleta (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Ao longo da história o homem vem sofrendo modificações na sua relação com o trabalho e, na busca crescente por maior produtividade com menor custo, são realizados cortes de pessoal, exigindo-se cada vez mais a especialização dos trabalhadores, o que diminui as possibilidades de emprego no país. Contudo, mesmo diante desta instabilidade moderna, há pessoas que conseguem manter-se empregáveis por períodos de tempo consideráveis, conseguem reunir em si um arsenal de conhecimentos e habilidades que, junto com a adaptabilidade às mudanças, os favorecem na manutenção do emprego. Este estudo objetivou verificar, na percepção de trabalhadores empregados, quais as causas de sua empregabilidade, de sua capacidade de permanecer empregado, diante da observação de tantas demissões e falta de empregos. Teve também como objetivos específicos verificar a importância atribuída pelo

sujeito ao trabalho, bem como identificar seus sentimentos diante de sua situação de empregado. Participaram da pesquisa 71 sujeitos, sendo 35,2% do sexo feminino e 64,8% do sexo masculino, de estado civil variado, com idade compreendida entre 19 e 53 anos e que trabalhavam em empresas privadas na cidade de Uberlândia por um período mínimo de cinco anos ($M = 35,1$ anos), sendo que 26,21% têm o 3º grau incompleto e a minoria (8,7%) têm o primeiro grau incompleto. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 48 questões objetivas e subjetivas. Os sujeitos que se enquadravam nas condições para participar da pesquisa foram entrevistados em suas residências ou em seus locais de trabalho, após autorização prévia da empresa e do indivíduo em colaborar com o estudo. Os dados quantitativos foram tratados através do programa estatístico SPSS for Windows, calculando-se frequências, médias, correlações e testes de diferenças entre médias e frequências. Os resultados mostraram que o trabalho é visto pela maioria dos sujeitos (46,8%) como necessário e importante; manter-se por muito tempo em um mesmo emprego é visto também como importante (17,73%) e como motivo de realização (10,12%), contudo consideram muito difícil a permanência por um período prolongado em um mesmo emprego e atribuem o fato de estar trabalhando ao bom relacionamento com os colegas, criatividade no exercício da profissão, envolvimento com a atividade que realiza, convergência de sua postura profissional com os objetivos da empresa e a qualificação constante, alegando que o conhecimento de outra língua é importante para a manutenção no emprego, juntamente com o domínio do uso do computador. A maioria declara ser comprometida com o trabalho e com as tarefas que realiza, percebendo-se como competentes, esforçados, organizados e bem informados. Assim sendo, pode-se concluir que trabalhar depende, antes de tudo, de haver postos de trabalho, escassos nos dias atuais, contudo é preciso estar e fazer-se continuamente empregável, ou seja, melhorar sempre, adaptar-se, para continuar sendo útil ao mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e seletivo.

Palavras-Chave: *empregabilidade, atribuição de causalidade; percepções*

SOC 31 REPRESENTAÇÃO SOCIAL E DESEMPREGO. Ana Lúcia P. B. Pacheco ; Anne Meller**, Carla G. de Moraes Teixeira* (Laboratório de Práticas sociais da Universidade Estácio de Sá/ Rio de Janeiro)

O mercado de trabalho brasileiro vem atravessando uma fase bastante delicada. Hoje não se trata mais apenas de assegurar um emprego decente para a maioria da população. Mas antes, saber se é possível garantir acesso ao trabalho, num mundo globalizado, altamente competitivo e técnico, a uma população com baixa escolaridade. Grande parte da população economicamente ativa que frequenta o primeiro grau nas escolas públicas é incapaz de ler e escrever corretamente ou mesmo dominar as quatro operações básicas. O mercado de trabalho tende a cada vez mais a valorizar os trabalhadores com melhores qualificações. Dentro deste quadro o trabalhador com baixa escolaridade tem mais dificuldade de encontrar emprego e está mais vulnerável às demissões. Num círculo vicioso, não consegue retornar

a um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Com as inovações tecnológicas, a conquista de um emprego digno num mercado de trabalho, depende cada vez mais da qualificação profissional do trabalhador. O triste nesta história é que o Brasil é um dos países que apresentam as maiores desigualdades sociais. Além da falta de escolaridade do povo o desemprego no país se apresenta como um dos mais graves problemas. O trabalhador desocupado de baixa renda e com pouca escolaridade vive uma situação de abandono e incertezas sem uma garantia mínima de recursos para o seu sustento e da sua família. Certamente como ele percebe esta situação terá uma enorme influência sobre as estratégias que usará na tentativa de sua reinserção no mercado de trabalho. Este trabalho pretende apresentar os resultados de uma pesquisa de campo realizada com trabalhadores desocupados clientes do SINE do Rio de Janeiro. O objetivo foi conhecer o núcleo central da representação social que o trabalhador tem sobre a situação de estar desempregado. Para tanto, foram entrevistados aleatoriamente 215 trabalhadores, na fila de atendimento. Solicitou-se os dados pessoais de cada sujeito e depois que cada um dissesse cinco palavras que representassem para ele estar desempregado. A maioria dos trabalhadores (57%) entrevistados possui o 2º grau completo de escolaridade e 51% estavam desocupados em média há 6 meses. As idades variaram entre 20 e 50 anos. Grande parte deles já tinha estado no SINE durante aquele mês a procura de trabalho. Foram listadas 1060 palavras. Na análise preliminar foram criadas 85 categorias semânticas. O critério de categorização foi por semelhança de conteúdo. As palavras mais freqüentes e mais prontamente evocadas, ou seja, apresentando freqüências de evocação acima da freqüência média (12,5) do conjunto de categorias e ordens médias de evocação abaixo da média das ordens médias das diferentes categorias (2,9) foram as seguintes: contas, falta de dinheiro, desespero, fome, governo, dificuldade, falta de oportunidade, tristeza e preocupação. Os conteúdos que parecem fazer parte do núcleo central da representação social estão ligados a vivências de privação, abandono e impotência. O sujeito se percebe como aprisionado nesta situação e não como agente transformador da realidade mas como objeto, passivo aprisionado dentro do contexto sócio-econômico com pouca possibilidade de mudança e ascensão social.

Palavras-Chave: Representação Social / Trabalho / Desemprego

SOC 32 CORRELATOS ENTRE OS VALORES HUMANOS E A ACEITAÇÃO DA AGRESSÃO. *Valdiney Veloso Gouveia, Palloma Rodrigues de Andrade**, Sandra Souza da Silva Chaves**, Walberto Silva dos Santos*, Carlos Eduardo Pimentel** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)*

A Psicologia procura analisar os mecanismos cognitivos formativos da agressividade, atentando também para o contexto social e cultural que eliciam e estabilizam essas condutas no conjunto de comportamentos humanos. Um aspecto específico abordado nas pesquisas sobre agressão refere-se ao estudo da justificação da mesma. Pode-se definir aceitação da agressão como o comportamento de justificação da violência e episódios agressivos como conduta correta para a resolução de problemas do

cotidiano. Este construto faz parte do raciocínio moral desenvolvido, processo que se dá através da socialização. Neste contexto, também se consideram os valores humanos. Na literatura os valores humanos básicos são definidos como categorias de orientação desejáveis adotadas por atores sociais, que podem ser diferentes tanto dentro quanto entre culturas. Estes são divididos em três critérios de orientação, a saber: valores sociais, centrais e pessoais, servindo como guias para as crenças, atitudes e comportamentos. O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre os valores enfatizados pelas crianças com a justificação de agressão. Considerou-se uma amostra intencional composta por 327 crianças do ensino fundamental distribuídas entre estudantes de escolas privadas (66,7%) e públicas (33,3%), com idades variando entre 10 e 12 anos, sendo a maioria do sexo masculino (55,4 %). Os instrumentos respondidos foram: Questionário dos Valores Básicos - Infantil (QVBI), Questionário sobre a Justificação da Violência (QJV) e questões sócio-demográficas. A aplicação dos instrumentos deu-se de forma sistemática nas escolas, com aplicadores devidamente treinados. Procurou-se contrabalançar as duas escalas, de forma a evitar erros devido a viés de resposta. Utilizou-se o programa SPSSWIN 10.0. para realizar as análises estatísticas; além das análises descritivas, realizaram-se correlações *r* de Pearson. Como hipótese, esperou-se encontrar que a aceitação da agressão estaria correlacionada positivamente com os valores pessoais e negativamente com os sociais. Coerentemente, verificou-se que os valores pessoais se correlacionaram com a aceitação da violência institucionalizada ($r = 0,13, p < 0,05$). Não obstante, não se observou relação entre os valores sociais e a aceitação da agressão. Verificou-se ainda uma relação negativa entre os valores centrais e a aceitação da agressão ($r = - 0,20, p < 0,01$), independente do tipo de violência. Com base nestes resultados, ressalta-se a importância de se estudar mais profundamente construtos como a agressividade e os valores, tendo em vista a necessidade de desenvolver programas escolares que incentivem a priorização de valores que favoreçam a diminuição de condutas agressivas.

Apoio financeiro através de bolsa concedida pela CAPES à aluna do mestrado.

Palavras-Chave: Valores, Justificação da Agressão, Agressão.

SOC 33 VALORES HUMANOS COMO INDICADORES DO PRECONCEITO EM RELAÇÃO AS MINORIAS: EVIDÊNCIAS SOBRE BRASIL E ESPANHA. *Valdiney V. Gouveia, Tatiana Cristina Vasconcelos**, Tatiana de Carvalho Socorro*, Walberto Silva dos Santos* e Estefânea Éli da Silva Gusmão* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)*

Em muitos países, inclusive no Brasil e na Espanha, o preconceito e a discriminação contra pessoas por causa da raça, gênero ou religião são severamente rechaçados e até punidos com base em leis formais, mas isto não implica que o preconceito deixou de existir. Ele simplesmente assumiu nova forma, sendo definido como moderno, simbólico etc., de maneira que os estudos têm procurado verificar que variáveis podem melhor explicá-lo. Neste sentido, os valores, por sua própria natureza social e carregada de conotação moral, emerge como um fator

importante neste âmbito. Existe neles um elemento social claro que possibilita identificar um grupo de indivíduos e compará-lo com outros, e podem também fundamentar os preconceitos com base na diferenciação atribuída ao sistema hierárquico do exogrupo. Neste estudo, utilizou-se a teoria dos valores humanos básicos, na qual estes são definidos como categorias de orientação desejáveis adotadas por atores sociais, que podem ser diferentes tanto intra quanto entre culturas. Estes são divididos em três critérios de orientação: sociais, centrais e pessoais; os quais, por sua vez, estão, cada um, subdivididos em duas funções psicossociais: valores sociais (normativos e de interação), centrais (supra-pessoais e de existência) e pessoais (realização e experimentação). Diante do exposto, o presente estudo objetivou verificar a correlação existente entre atitudes preconceituosas em relação a grupos minoritários (negros e ciganos) e os valores humanos, considerando os diferentes padrões de correlação entre Brasil e Espanha. Para tanto, participaram 408 pessoas da população geral, sendo 200 brasileiros e 208 espanhóis, com idade média de 30 anos, que responderam a Escala de Atitudes Preconceituosas, ao Questionário de Valores Básicos e uma folha com dados sócio-demográficos (idade, estado civil etc.). Os dados foram analisados através do programa SPSSWIN 10.0. Os resultados indicaram alguns padrões de correlação diferenciados entre as atitudes e os valores em função dos países estudados, em que apenas a amostra brasileira, verificou-se uma correlação inversa e significativa com a função psicossocial suprapessoal ($r = -0,26$, $p < 0,01$), especificamente com os valores justiça social ($r = -0,18$, $p < 0,05$) e maturidade ($r = -0,17$, $p < 0,05$), o mesmo não ocorre na Espanha. Por outro lado, neste último país verificou-se uma correlação inversa e significativa com os valores da função psicossocial de interação ($r = -0,29$, $p < 0,001$), especificamente com os valores, apoio social ($r = -0,23$, $p < 0,001$) e convivência ($r = -0,21$, $p < 0,01$). Não obstante, verificou-se um mesmo padrão de correlação das atitudes preconceituosas com os valores pessoais no Brasil ($r = 0,23$, $p < 0,001$) e na Espanha ($r = 0,17$, $p < 0,05$), mais especificamente com o valor poder ($r = 0,23$, $p < 0,01$) e ($r = 0,24$, $p < 0,001$), respectivamente. Estes resultados corroboram aqueles encontrados na literatura sobre o tema. Concluiu-se, portanto, que programas que procurem reduzir o preconceito das pessoas em relação aos grupos minoritários deveriam considerar os valores que promovem uma orientação central, especialmente em relação aos valores supra-pessoais, e social.

Palavras-Chave: Valores, Preconceito, Grupos Minoritários.

SOC 34 A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. Marilena Ristum (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, a respeito do conceito de violência de professoras e sua relação com as práticas sociais e acadêmicas em sala de aula. A violência urbana apresenta-se como um fenômeno social de grande complexidade, dada a sua ocorrência em rede, relacionada a uma grande variedade de fatores, tanto pessoais como contextuais. Seus efeitos se fazem sentir em todas as esferas sociais, incluindo as instituições

escolares, outrora consideradas redutos de proteção de seus alunos. Considerando, de acordo com a teoria sócio-histórica, a relevância da escola e dos professores na formação dos alunos, especialmente em uma fase de desenvolvimento em que a internalização de valores sociais, morais, éticos e religiosos se faz mais intensa, emerge a importância de se estudar como os professores lidam com questões relacionadas à violência. Os objetivos deste trabalho são: 1. Descrever as influências que a violência urbana exerce sobre o cotidiano de professores do ensino fundamental; 2. Relacionar essas influências com o conceito desses professores acerca da violência e 3. Comparar os resultados de professores de escola pública com os de escola particular, quanto aos objetivos anteriores. Foram selecionadas quatro escolas, duas públicas e duas particulares que, apesar de se localizarem em uma mesma região da cidade, atendiam a clientela bastante diferenciadas. Em cada escola, após a exposição dos objetivos e procedimentos da pesquisa, os professores foram solicitados a participar da coleta de dados. Todas as 47 professoras foram submetidas, individualmente, a uma entrevista semi-estruturada, gravada em fita cassete, seguindo um roteiro de 22 questões. Para o presente trabalho, foram selecionadas apenas as respostas às questões relacionadas aos objetivos propostos. A quase totalidade das professoras respondeu afirmativamente à indagação sobre a influência da violência no seu dia-a-dia. Solicitadas a especificar de que forma se verifica essa influência, suas respostas foram classificadas em: a) Comportamentos diante de situações que considera de risco e b) sentimentos diante de situações que considera de violência ou de risco. Os comportamentos relatados pelas professoras foram todos de precaução, já que foram incorporados ao seu cotidiano com o objetivo de evitar a ocorrência de, ou a sua exposição a, situações em que há riscos de violência. Os sentimentos colocados pelas professoras, como alteração no seu cotidiano, referem-se a sensações desagradáveis que ocorrem, ou em situações de violência, ou de risco de violência. Depois de classificados os dados da entrevista, sua análise mostrou que os sentimentos foram relatados em número bem superior aos comportamentos. Mostrou, também, que as situações de violência, percebidas pelas professoras como capazes de modificar o seu cotidiano são, sua grande maioria, as que se referem à violência de delinquência. Este resultado é coerente com o conceito de violência, marcado pela predominância da classe violência de delinquência, da modalidade violência de marginais e das suas várias formas, especialmente a física, indicando, assim, a integração entre conceito e ações e sentimentos. A comparação entre os dados das professoras de escola particular e de escola pública não evidenciou perfis diferenciados para ambos os grupos.

Palavras-Chave: Violência; Cotidiano; Professoras

SOC 35 PÓLO UNAMA DE LIBERDADE ASSISTIDA: CONTEXTO POSSIBILITADOR DA CIDADANIA DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL. Alda Leila Soares Palheta*, Larissa Wulfert de Oliveira*, Leyla do Perpétuo Tavares de Almeida*, Márcia Regina Valente Pimenta*, Manoel de Chisto Alves Neto. Universidade da Amazônia. Belém-Pa.

As desigualdades sociais têm-se intensificado

arduamente, promovendo diferenças exacerbadas de classes. Neste contexto, uma parcela significativa da população, inclusive de crianças e adolescentes, estão expostos a situações críticas de sobrevivência, recorrendo a condutas anti-sociais, com a finalidade de suprir necessidades básicas e denunciar injustiças. Essa problemática atinge a sociedade como um todo, pois envolve tanto os autores do ato infracional como suas famílias e as vítimas deste ato. Entende-se por ato infracional condutas praticada por criança ou adolescente, caracterizada na Lei como crime ou contravenção penal, onde os autores não poderão ser condenados. Promover mudanças frente a este contexto, garantindo acesso destes adolescentes e suas famílias, aos seus direitos sociais, assim como, responsabiliza-los pelos atos praticados é o que propõe o Pólo UNAMA de Liberdade Assistida. O presente trabalho objetivou analisar a dinâmica de funcionamento do Pólo UNAMA e a eficácia na intervenção com adolescentes autores de ato infracional. Foram entrevistados Psicólogos, Estagiários e Assistentes Sociais que trabalhavam no Pólo UNAMA. As entrevistas possuíam dez perguntas semi-estruturadas: O que é o Pólo UNAMA de Liberdade Assistida?; Qual é o público alvo do Pólo UNAMA?; Como o Serviço Social e/ou Psicologia atua na dinâmica do funcionamento do Pólo?; Como a Psicologia/Sociologia pode contribuir para promover mudanças objetivas e subjetivas nestes adolescentes?; Quais são as perspectivas de mudanças esperadas para estes adolescentes?; A Liberdade Assistida é um instrumento de intervenção e/ou punição?; Quando é necessária a intervenção de outros profissionais, qual o tipo de procedimento utilizado?; Como ocorre a relação dos profissionais que atuam no Pólo UNAMA?; Como a medida sócio-educativa de Liberdade Assistida vê a família do adolescente autor de ato infracional?; Você considera o trabalho realizado no Pólo UNAMA o suficiente para que não haja reincidência destes adolescentes? Todos os participantes relataram ser a família um elemento fundamental no processo de atendimento. Ressaltaram a necessidade de um trabalho interdisciplinar. Houve unanimidade em considerar a Liberdade Assistida tanto como instrumento de intervenção como de prevenção. Verificaram-se diferenças entre as respostas dos Psicólogos e Assistentes Sociais quanto à dinâmica de funcionamento do Pólo, havendo um destaque maior de acordo com a área de atuação profissional. A partir da análise dos dados, concluiu-se que a Liberdade Assistida, ainda que, embasada em categorias como vigiar, tratar, ajustar, integrar é uma saída melhor do que a privação de liberdade. Porém, para que a Liberdade Assistida seja um instrumento de prevenção tornam-se necessárias mudanças jurídicas, políticas e sociais que possibilitem o favorecimento de melhor qualidade de vida aos adolescentes e suas famílias. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de apontar caminhos para se chegar a estas mudanças.

Palavras-Chave: Adolescente Infrator; Ato Infracional; Liberdade Assistida.

SOC 36 ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS DAS PESSOAS QUE HABITAM AS RUAS DE SANTA MARIA (RS). Hippler, R. A.*, Rossato, C. R.* (Departamento

de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS)

Quando pensamos moradores de rua, não podemos recortar "indivíduos" fracassados ou injustiçados pela sociedade, mas sim, atentarmos para que relações de força, que atravessamentos institucionais, que características da urbanidade estão presentes neste fenômeno. Com os objetivos de construir uma intervenção que respeite os desejos dessa população, que conte com sua participação, fez-se necessária a seguinte pesquisa, objetivando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para este segmento social, possibilitar a discussão da problemática dos moradores de rua e dimensionar a população adulta de rua de Santa Maria (RS). O projeto de pesquisa, iniciou-se com uma etapa administrativa em que foram estabelecidos os convênios com as instituições interessadas na questão. A partir daí, houve a capacitação e treinamento da equipe (oficinas e trabalhos em grupo), que era constituída por estudantes e professores, estes responsáveis pela supervisão, logo após o treinamento fez-se a contagem e mapeamento dos "aparentes" moradores de rua (características instrumentalizadas anteriormente), a contagem e mapeamento foram feitos com o auxílio de carros da prefeitura municipal da cidade e da própria universidade, e para efetivação do mapeamento a cidade foi dividida em sete setores de forma a cobrir todas as regiões, e os trabalhos foram realizados em duplas (duração quatro dias). Com base em dados levantados no mapeamento, passou-se à abordagem direta dessa população com a utilização de um questionário fechado, de onde se obteve informações pessoais, como idade, sexo, período que vive na rua, etc... (duração da abordagem vinte e cinco dias). Caracteristicamente, a totalidade dessa população se encontrava no centro da cidade devido a maior possibilidade de conseguir comida e algum trabalho, predominando, com 80%, o sexo masculino, idade média de 45 anos variando entre 21 e 64 anos, 60% de cor branca, 80% procedentes de outras cidades, sem escolaridade, 53% desempregados a mais de 5 anos, 66% está mais de três anos na rua, sem registro policial, 67% com consumo diário de bebida alcoólica, 60% com histórico de passagem em instituições públicas (FEBEM, albergues), 80% com conhecimento do albergue municipal (sem uma boa imagem deste), 80% demonstrando desejo de sair das ruas, reconstruir família, conseguir trabalho, assim como de participar de discussões sobre o tema. Com o dimensionamento da população adulta de rua de Santa Maria (RS), e um maior conhecimento das condições e do cotidiano de vida dessa população, pretende-se possibilitar a discussão da problemática dos moradores de rua e fornecer subsídios para a formação de políticas públicas para este segmento social, ficando aqui a expectativa de uma continuidade.

Palavras-Chave: psicologia, morador de rua, população

SOC 37 DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DO SIGNIFICADO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA CONSUMIDOR. Marley Melo de Araújo*. (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA); Alice da Silva Moreira (Departamento de Psicologia Social e Escolar,

Universidade Federal do Pará, Belém, PA); Iani Dias Lauer** (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Responsabilidade Social traduz-se como prática social de empresas objetivando contribuir para a qualidade de vida da sociedade. Prega-se no mundo dos negócios que os consumidores entendem o que é Responsabilidade Social, percebem quais são os produtos/serviços das empresas utilizam este conceito e são influenciados a adquiri-los, gerando lucro para essas empresas. Este trabalho tem como objetivo estudar Responsabilidade Social na visão do consumidor. Tentou-se desvendar a estrutura do conceito e determinar se há variação em função de sexo, faixa etária, escolaridade, renda e bairro de residência. Com base na literatura empresarial, hipotetizou-se o construto com 4 dimensões: Qualidade de Vida no Trabalho (ambiente físico e psicossocial; promoção de saúde, desenvolvimento e realização profissional); Relações de Mercado (ética nas relações com poderes públicos e com fornecedores; cuidados com saúde e segurança do consumidor); Bem-estar Social (promoção de melhorias nas condições de vida e de justiça na sociedade); e Meio Ambiente (preservação do ambiente). Foram elaborados 95 itens relacionados à assertiva "Acho que Responsabilidade Social de uma empresa é", com escala Likert de 5 pontos. Anteriormente à validação estatística, foram realizadas Análise Semântica e de Juizes. A Análise Semântica foi realizada com 7 voluntários de nível secundário completo, utilizando-se dois procedimentos: Os sujeitos reproduziram em suas palavras os itens que a pesquisadora lia e pediu-se que preenchessem questionários e manifestassem dúvidas. Dois itens foram eliminados e outros alterados. Para a Análise de Juizes, foi entregue uma tabela contendo os itens aleatoriamente misturados nas linhas e o nome dos fatores nas colunas, e uma folha com as definições dos fatores para que marcassem a que fator pertencia cada item. Os juizes foram 4 profissionais das áreas empresarial e de pesquisa. Com critério de 75% de concordância, 82 itens foram mantidos. Os itens foram administrados a amostra de 400 sujeitos residentes em diferentes bairros de Belém, de ambos os sexos, idades de 18 a 70 anos, e pelo menos segundo grau completo. Os sujeitos foram contactados em praças públicas em diferentes horários e dias da semana. No questionário também constou uma folha de dados pessoais. Os dados foram submetidos a Análise dos Componentes Principais com rotação Varimax, com critério de carga fatorial mínima de 0,40 para inclusão dos itens. Foi confirmada a existência dos fatores hipotetizados com pequenas alterações e alphas de Cronbach satisfatórios. Foi verificada a influência das variáveis antecedentes sobre a importância atribuída aos fatores de Responsabilidade Social. Estes resultados foram discutidos frente à literatura empresarial e estudos sobre comportamento do consumidor, sugerindo-se a necessidade de realizar mais pesquisas neste tema. A principal contribuição deste trabalho para Psicologia Econômica e do Consumidor foi focalizar o ponto de vista do consumidor e não das empresas e especialistas, usando-se o rigor científico e produzindo-se um instrumento capaz de subsidiar novas pesquisas sobre Responsabilidade Social no contexto brasileiro.

Apoio financeiro de bolsa de Mestrado da CAPES.

Palavras-Chave: Psicologia Econômica, Responsabilidade Social, consumidor.

SOC 38 ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE PARA A SEPARAÇÃO CONJUGAL SOB A PERSPECTIVA DE SUJEITOS ATORES DE BAIXA RENDA. Luciane Medeiros Machado*, Marília Ferreira Dela Coleta (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O casamento civil, instituído na França em 1767, passou a legalizar a situação de união entre homens e mulheres e se considerava que o casamento deveria durar até a morte. Atualmente valoriza-se mais o individualismo e muitos acabam tendo seus sonhos de felicidade frustrados diante das dificuldades do relacionamento ou de circunstâncias negativas na vida conjugal. A insatisfação e o pessimismo levam o casal, em geral, à separação, processo sempre difícil, acompanhado de sensação de fracasso. A teoria da atribuição de causalidade postula que diante de eventos vitimadores, inesperados ou pouco comuns, que ocorrem com o próprio indivíduo ou com outros, há uma tentativa de buscar causas explicativas que satisfaçam a necessidade de viver em um mundo previsível e estável. Assim, este estudo teve como principal objetivo verificar as causas atribuídas por sujeitos separados para a sua situação. Participaram 100 indivíduos separados de fato e/ou divorciados por um período mínimo de 1 ano (M = 6 anos) que procuraram o Serviço da Defensoria Pública na cidade de Uberlândia, MG, sendo 50 do sexo feminino e 50 do masculino, de nível sócio-econômico baixo. Para obtenção de dados foram realizadas entrevistas individuais em situação privada com os sujeitos que concordaram em colaborar com o estudo, a partir de um questionário composto por 47 questões, sendo 7 abertas e 40 fechadas, contendo: dados pessoais, dados sobre a escolha do parceiro e o namoro, o casamento, percepções sobre o parceiro, atribuição causal para a separação, entre outros. Após a coleta de dados, era desenvolvido um diálogo distrativo com a finalidade de garantir o bem-estar emocional dos entrevistados. Para tabulação dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS 8.0 for Windows, sendo calculadas frequências, médias e efetuadas comparações entre médias. Para as questões abertas, procedeu-se a análise de conteúdo, buscando a categorização das respostas e calculando-se as frequências das mesmas. A análise dos dados pessoais indicou que a amostra apresentou idade média de 39 anos para os homens e 36 para as mulheres; o nível de escolaridade é baixo (62% possuem até o 1º grau completo), têm uma renda familiar mensal média de R\$540,00, da qual dependem, em média, 4 pessoas. Quanto à história de vida, os sujeitos entrevistados namoraram em média 20 meses e permaneceram casados por aproximadamente 10 anos. Os sujeitos percebem os piores defeitos dos ex-companheiros como ciumentos, mal educados, agressivos, alcoólatras e outros. A honestidade, alegria ou sociabilidade, o fato de ser bom pai ou boa mãe são qualidades mais frequentemente percebidas nos ex-cônjuges. Os indivíduos atribuem ao outro, ao destino e a ambos a responsabilidade para a separação, discordando ser ele próprio o responsável único pelo fracasso do casamento. Evidenciou-se o problema do alcoolismo atribuído pelas mulheres como uma das causas mais frequentes para a separação, juntamente com a traição/

infidelidade, esta igualmente freqüente para homens e mulheres. Os resultados vêm confirmar postulados da atribuição de causalidade e do princípio do egotismo, onde a responsabilidade pelo fracasso é atribuída mais a fatores externos e ao outro do que a si próprio.

Apoio financeiro: CNPq (bolsa de Iniciação Científica)

Palavras-Chave: *Atribuição de causalidade, separação conjugal, percepções*

SOC 39 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PERSPECTIVAS OFICIAIS E NÃO OFICIAIS NO QUE CONCERNE AO ESTUDO DA VIOLÊNCIA URBANA.
Gilvan Silva Psicólogo (Polícia Militar de Alfenas, MG) e Lélío Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

O presente trabalho tem como finalidade levantar comparativamente os dados sobre a "Violência Urbana" no município de Alfenas sul de Minas Gerais nos últimos dois anos, tendo como referencial, duas vertentes: a) uma pesquisa de opinião pública realizada junto à população de Alfenas, levando-se em consideração os grupos sociais: moradores, estudantes e militares que trabalham em Alfenas; b) uma pesquisa sobre os números oficiais das ocorrências de frutos e arrombamentos, agressão, lesão corporal, uso e tráfico de drogas, estupro e atentado violento ao pudor, e homicídio, tendo como destaque o local das ocorrências e o bairro onde os entrevistados consideravam mais violentos. Essa contribuição ao debate sobre a violência no município de Alfenas se dá em parte pela experiência de um dos realizadores da pesquisa, como integrante da polícia militar de Minas Gerais, com seis anos de serviço e atuação no município de Alfenas. A hipótese desse trabalho diz respeito aos seguintes quesitos: a) A violência urbana em Alfenas, se dá mais precisamente no centro da cidade e no bairro Campos Elíseos. b) A violência urbana em Alfenas se dá mais precisamente em dia de festas populares, principalmente em relação aos índices de agressão e lesão corporal. c) O nível de furtos e arrombamentos diminui no período de férias escolares, principalmente em relação aos arrombamentos de residências, pois neste período as casas ficam fechadas, e os arrombamentos só são descobertos após as férias, período em que são registradas as ocorrências. Com o intuito de comprovar estas hipóteses, foi feita a pesquisa de opinião pública contendo 11(onze) itens, os quais foram comparados os dados oficiais colhidos a partir das ocorrências registradas pela polícia militar de Alfenas nos anos de 2000 e 2001.

Palavras-Chave: *Violência Urbana, Polícia Militar, Locais de maiores índices de violência.*

SOC 40 O PSICÓLOGO E O PACIENTE TERMINAL.
Lúcia Regina De Biagi Cava, Gláucia Betânia Alves*, Teresa Cristina Martins Silva*, Marília Ferreira Dela Coleta (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Para o psicólogo, a assistência a um paciente terminal pode ser considerada diferente da assistência a outros pacientes, na medida em que envolve o pensar na própria morte e controlar as próprias emoções. Além disso, o trabalho psicoterapêutico, ao invés de preparar o paciente

para a vida, deve prepará-lo para a morte e para viver bem o tempo que lhe resta, em geral restrito ou mesmo desconhecido. Neste estudo, buscou-se analisar alguns aspectos perceptivos e emocionais do psicólogo relativos à psicoterapia de pacientes terminais, visando esclarecer características específicas desta situação. Para isso, foram entrevistados seis psicólogos clínicos, sendo cinco mulheres e um homem, três que atendiam no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e três que atendiam em clínicas particulares. Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, com dez questões, que buscavam compreender o papel do psicólogo, as emoções experimentadas, as dificuldades, estratégias e características específicas do trabalho com o paciente terminal. As entrevistas individuais foram gravadas com o consentimento dos sujeitos e em seguida, procedeu-se à transcrição e análise do conteúdo buscando responder às questões básicas do estudo. Quanto às características que o psicólogo deve ter, dois dos entrevistados afirmaram a importância da disponibilidade e um citou a flexibilidade, entretanto a capacidade de saber lidar com as emoções como dor, sentimento de onipotência, angústia e medo foi citada por todos. O profissional deve saber separar suas emoções das do paciente, deve possuir um nível avançado de conhecimento teórico a respeito da terminalidade e estar sempre atualizando seus conhecimentos. Quanto à diferenciação entre o paciente terminal e os demais pacientes, a maioria concorda que a angústia da morte é muito mais intensa. Sobre as emoções experimentadas pelos psicólogos, cinco deles afirmaram que muitos sentimentos fortes vêm à tona, mas é necessário ter um bom nível de autoconhecimento e muito controle, para que estes sentimentos não se sobreponham os do paciente, para que não interfiram na terapia. O medo, angústia, a tristeza e a impotência foram sentimentos compartilhados pela maioria. As dificuldades experimentadas pelos psicólogos foram variadas: lidar com a dor, precisar rever os próprios princípios, a angústia de se deparar com a própria morte e de lidar com o sentimento de onipotência, a intensificação de trabalho na medida em que o quadro clínico do paciente piora, mostrar para a família que o paciente irá morrer. Com relação às estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades que surgem, todos os sujeitos afirmaram que é indispensável fazer terapia. Três deles acreditam que a supervisão em grupo é importante, pois assim o profissional pode compartilhar a experiência com os colegas, aliviando um pouco sua carga tensional. O processo de morrer tem sido encarado pelos profissionais da psicologia como um processo de transformação e aprendizagem. Todos os sujeitos entrevistados concordaram que esta aprendizagem ocorre de fato e afirmaram que o profissional aprende a lidar com a própria morte, a trabalhar com seus limites e a rever seus sentimentos de onipotência.

Palavras-Chave: *terminalidade, psicoterapia, prática profissional*

SOC 41 CRENÇAS E ATITUDES A RESPEITO DA EUTANÁSIA ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E MEDICINA.
Marília Ferreira Dela Coleta, Ana Maria Souto Ferraz, Karla Priscilla Lemgruber*, Marcela Maria Borges Leite*, Odorico de Almeida Leão Vaz*, Scheila Maria Ferreira da Silva*, Thais Mendes da Cunha Alves*, Virgínia Londe Guerra* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG)*

O termo Eutanásia apresenta diferentes interpretações, podendo ser ativa, quando caracterizada pela administração de drogas em doses letais para provocar a morte de um doente terminal que esteja sofrendo, ou passiva, quando se trata da omissão ou interrupção de tratamento que esteja mantendo vivo o paciente nas mesmas condições. A discussão sobre este tema envolve aspectos econômicos, éticos e legais. Assim, este estudo procurou comparar as crenças e atitudes de estudantes de medicina e de psicologia a respeito de oito situações propostas de eutanásia, onde variava a pessoa que solicitou a eutanásia (o próprio doente, o doente através da família ou a família), o tipo de doente (com ou sem morte cerebral) e os meios (administração de drogas ou desligamento de aparelhagem artificial). O instrumento utilizado foi um questionário, reproduzido de um artigo e que se adequava perfeitamente aos propósitos do estudo. Participaram 120 estudantes de sexto e sétimo períodos, sendo a metade de cada curso, que concordaram em responder ao questionário, durante os intervalos de aulas. As questões envolviam a opinião de cada um se aquela situação seria considerada eutanásia e sua atitude favorável ou desfavorável à prática da mesma. Foram calculadas as frequências das respostas e verificadas as diferenças entre os estudantes dos dois cursos através do teste Qui-quadrado. Os resultados mostraram que as oito situações são consideradas eutanásia em graus diferentes pelos dois grupos. A maioria dos estudantes de Medicina (90%) e de Psicologia (81,3%) consideram eutanásia a situação de pedido pelo próprio paciente terminal, sem morte cerebral, através de administração de drogas; em segundo lugar (87% e 82%) aparece a situação de pedido pelo próprio paciente, sem morte cerebral, com desligamento de aparelhos. Os estudantes de Medicina consideram as situações onde o paciente é terminal sem morte cerebral mais frequentemente como eutanásia do que as situações onde há morte cerebral, entretanto, os estudantes de Psicologia não fizeram esta distinção. Para estes, as situações de eutanásia são, com maior frequência, aquelas que envolvem o pedido pelo paciente ou por este através da família. Tomando isoladamente aqueles estudantes que consideram cada situação como de eutanásia, foram comparados os grupos segundo o curso, o que mostrou haver diferenças significativas nas atitudes apenas para as situações de pedido pelo próprio paciente/ sem morte cerebral /com uso de drogas ($\chi^2 = 9,73$; $p < 0,05$) e de pedido pelo paciente/ sem morte cerebral/ com desligamento de aparelhos ($\chi^2 = 9,58$; $p < 0,05$), sendo os estudantes de psicologia mais favoráveis à prática nestas situações do que os de medicina. Pode-se concluir que os dois grupos percebem as diferentes situações a partir de diferentes parâmetros, com os estudantes de medicina considerando mais o fator tipo de doente, enquanto os da psicologia consideram o agente da tomada de decisão, que deve ser o próprio paciente. O fato dos estudantes de psicologia serem mais favoráveis à eutanásia quando o pedido parte do paciente, sugere maior valorização do indivíduo, enquanto os futuros médicos parecem valorizar mais os conceitos de vida e morte.

Palavras-Chave: eutanásia, atitudes, universitários

SOC 42 CRENÇAS E ATITUDES RELACIONADAS COM A ADESÃO A COMPORTAMENTOS

PREVENTIVOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA. Marília Ferreira Dela Coleta, Adriana Francisca de Oliveira*, Alessandra Garcia da Cunha*, Janila Betania de Oliveira*, Lucila de Matos Borges* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O câncer de próstata é considerado um sério problema de saúde pública em função de suas elevadas taxas de incidência e mortalidade entre os homens acima de 40 anos de idade. No Brasil 70% dos tumores são detectados somente em estágio avançado, podendo-se atribuir esta taxa à falta de exames preventivos, mais especificamente o toque retal, em geral considerado desagradável pelos homens. Este estudo buscou verificar junto a uma amostra de 50 indivíduos do sexo masculino, com idade entre 40 a 65 anos, algumas crenças, conhecimentos, atitudes e comportamentos relativos ao câncer de próstata e sua prevenção. O instrumento utilizado foi um questionário contendo dados pessoais e nove questões fechadas a respeito das variáveis do estudo. Foi aplicado individualmente em indivíduos que se encontravam nas proximidades do campus da universidade e que se dispuseram voluntariamente a colaborar com o estudo. Os dados foram digitados em planilha do programa SPSS, calculando-se frequências e correlações. Os resultados mostraram que 6 sujeitos (12%) não sabiam o que vem a ser próstata e 12 deles não sabiam o que é câncer de próstata; entre os que tinham conhecimento, a maioria o obteve através de televisão, no consultório médico ou com amigos; 30 sujeitos já tinham realizado algum tipo de exame preventivo e 20 deles não; os motivos para fazer o exame foram a idade de risco (36%), por prevenção (36%), por indicação médica (12%) e sugestão familiar (12%); como motivos que impedem a prevenção foram indicados o desconforto pelo exame de toque retal (20%) e vergonha dos outros saberem que fez o exame (8%); 8 sujeitos declararam que têm atitude negativa quanto a fazer o exame de toque retal. Os testes correlacionais indicaram que há uma tendência de que os indivíduos com maior grau de escolaridade demonstrem mais frequentemente o conhecimento do que seja a próstata e o câncer na próstata, porém, esta relação não foi significativa. Do mesmo modo, os resultados indicam uma tendência para a adesão aos exames por parte de indivíduos de maior escolaridade, renda e idade, entretanto, a correlação foi significativa somente para a idade. A diferença entre as médias de idade dos 30 sujeitos que já fizeram algum exame ($M = 53,1$ anos) e a média dos 20 que nunca fizeram ($M = 47,1$) também foi significativa ($t = 3,6$; $p = 0,001$). Pode-se concluir que nesta amostra casual na faixa etária de risco os indivíduos que não fazem exames preventivos são mais frequentemente mais jovens, a metade dos sujeitos demonstra atitude negativa a respeito do exame de toque retal, mas apenas uma minoria não tem intenção de fazer exames preventivos. Sugerem-se mais estudos com maior número de sujeitos para se verificar sobre quais sub-grupos da população se deve concentrar esforços para se divulgar conhecimentos e obter uma atitude mais positiva e a adesão à prevenção do câncer de próstata.

Palavras-Chave: câncer de próstata, prevenção, atitudes

SOC 43 FATORES QUE INFLUENCIAM A ATRAÇÃO HETEROSSEXUAL. Marília Ferreira Dela Coleta, Anyellem

Pereira Rosa*, Cíntia Marques Alves*, Lílian de Cássia Dantas*, Marcela Cristina de Moraes*, Sara Cristina de Assunção Melo* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O processo de interação social se inicia quando uma pessoa percebe a outra. Esta percepção pode suscitar atração dependendo de variáveis psicossociais o percebedor, seguida ou não de outros níveis de interação, tais como o conhecimento do outro e o interesse mútuo. Este estudo pretendeu investigar os fatores que influenciam e promovem a atração entre indivíduos de sexos opostos, em três momentos da interação, a partir das percepções dos mesmos. O instrumento foi elaborado a partir de um estudo piloto feito com 60 estudantes universitários, sendo 30 homens e 30 mulheres. O roteiro da entrevista era composto de três questões abertas sobre as características do outro que atraem no primeiro momento, para iniciar o relacionamento amoroso e para se ter um filho com esta pessoa. Com as respostas obtidas nesta fase foram elaboradas seis questões fechadas do instrumento a ser utilizado no estudo final, incluindo-se alguns dados biográficos. Participaram 50 homens e 50 mulheres, na faixa etária de 18 a 28 anos (M = 22 anos), entre os estudantes universitários que foram abordados no campus, informados sobre o estudo e que aceitaram colaborar. Em seguida foram calculadas as frequências das respostas para cada grupo em função do sexo. De acordo com os resultados o que mais atrai as mulheres no sexo oposto, à primeira vista, é o olhar (74%), a simpatia (70%), o sorriso (68%) e o rosto (60%); o que mais atrai os homens é o rosto (80%), o bumbum (68%), os seios (66%), boca (58%), simpatia (52%), seguido de pele, olhar, sorriso e o conjunto todo (50%). A segunda questão solicitava para indicar somente uma característica que atrai, sendo o, olhar a resposta mais frequente das mulheres (24%) e o conjunto (22%) e o rosto (20%) a característica mais apontada pelos homens. A respeito do que seria desnecessário neste primeiro momento de interação, as mulheres indicaram a condição financeira dele (30%) e os homens escolheram a altura (18%) e a condição financeira (16%) dela. Para começar o namoro, 86% das mulheres e 80% dos homens indicaram que é preciso fidelidade, entre outras respostas. Para as mulheres as características que impediriam o namoro foram a arrogância (38%), a irresponsabilidade (34%) e a infidelidade (24%) e para os homens as respostas mais frequentes foram a infidelidade (42%) e a arrogância (22%), entre outras menos frequentes. Na escolha do parceiro para se gerar um filho, 100% das mulheres e 96% dos homens indicaram a necessidade de responsabilidade. Sobre o parceiro atual no namoro, a maioria dos sujeitos declara que o outro possui quase todas as características consideradas importantes. Este trabalho concluiu, de modo consistente com outros estudos, que a aparência física é o mais importante fator de atração no primeiro momento da interação, que no namoro são as características de personalidade e que na geração de um filho deve-se considerar as condições do outro para garantir o bem-estar físico e emocional da criança.

Palavras-Chave: atração interpessoal; características pessoais; universitários

SOC 44 MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AIDS: UM ESTUDO SOBRE PREVENÇÃO E CONJUGALIDADE.. Msc. Leandro Castro Oltramari** (Instituto de Planejamento, Pesquisa Social e Estudos Avançados, Florianópolis, SC; Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC; Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC); Dr. Brigido Vizeu Camargo (Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicossocial da Comunicação e Cognição Social, Florianópolis, SC).

O presente estudo constitui-se parte de uma Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da UFSC, a respeito de representações sociais de mulheres profissionais do sexo sobre a AIDS e a utilização de preservativo das mesmas com seus clientes e com parceiros fixos não comerciais. As mulheres profissionais do sexo têm-se mostrado capazes de adotar comportamentos preventivos em relação ao HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, através do uso de preservativo com seus clientes. No entanto, o mesmo procedimento não tem sido adotado quando se trata de relações sexuais com seus parceiros fixos não comerciais. Os objetivos deste trabalho foram: a) estudar as representações sociais destas profissionais sobre a AIDS e sua prevenção e b) analisar a relação desta modalidade de conhecimento com o fato delas terem, no momento, relacionamento sexual com um parceiro fixo não comercial, além dos relacionamentos com os clientes. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter comparativo. Foram entrevistadas 40 mulheres (com idade mínima de 19 anos e máxima de 47 anos). Das entrevistadas, 18 delas tinham relações sexuais não comerciais, no mínimo há 3 meses, com um parceiro fixo e 22 não tinham preenchiam esta condição no momento da entrevista. O material verbal coletado, por entrevistas semidiretivas, foi transcrito e analisado com apoio do programa informático ALCESTE (Análise Lexical de Conjunto de Segmentos de Texto). Verificou-se três aspectos salientes da representação social da AIDS, por ordem de importância, neste estudo: o primeiro destaca a AIDS como uma doença do "outro" (cliente ou parceiro fixo) (48,3% das unidades de contexto elementar ou UCE); o segundo define a AIDS como uma doença que ameaça a todos e relacionada ao não uso de preservativo (26,7% das UCE); e o terceiro estabelece ligação da AIDS com uso drogas e com a relação sexual com pessoas consideradas "suspeitas", ou seja: que apresentam falta de higiene e cuidado com a aparência, que tem sinais observáveis de doença sexualmente transmissível, ou ainda que usam drogas ilícitas (25,0% das UCE). O grupo de mulheres que têm parceiro fixo não inclui este último na categoria dos "outros" que são associados à doença da AIDS. Já para as mulheres que não tem parceiro sexual fixo, estas são susceptíveis a ter e a transmitir o HIV, quanto os seus clientes. Uma parcela significativa de mulheres profissionais do sexo relatou deixar de usar ou usar esporadicamente o preservativo com seu parceiro fixo. Elas explicaram esta conduta alegando confiança nos seus parceiros fixos. Assim, observou-se que a escolha estratégias para se prevenir da AIDS é sustentada por explicações que dependem do tipo de vínculo estabelecido com o parceiro sexual.

Palavras-Chave: Representações sociais; Profissionais do sexo; AIDS.

SOC 45 ATITUDE COM RELAÇÃO À MORTE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.. Daniela Pelosi França*, Elisângela Aparecida Oliveira Araújo*, Juliana Donato Hernandez*, Renata Marçal de Alcantara*, Renata Rodrigues Araújo*, Marília Ferreira Dela Coleta (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG)

Facear a morte constitui permanente desafio para o homem desde as mais remotas civilizações. A medicina, mais do que qualquer outra ciência, coloca diretamente a problemática da morte diante do profissional. O médico responde a esse desafio muitas vezes com ansiedade, medo e até como ameaça à sua própria vida. Sendo assim, mostrou-se interessante pesquisar como os estudantes de medicina, futuros profissionais, lidam com a questão da morte.. Compreendê-los melhor poderia resultar não apenas na resolução de determinadas dificuldades inerentes ao tema, como também aprimorar a relação médico - paciente terminal. Com o objetivo de verificar as atitudes dos estudantes de Medicina com relação à morte e de comparar os diferentes períodos desta faculdade, hipotetizando-se que os estudantes têm uma atitude negativa frente a morte, que a experiência contribui para um melhor enfrentamento desta e que os futuros profissionais sentem falta de uma disciplina específica que os prepare para lidar com a morte, foi planejado este estudo. Participaram da pesquisa 104 estudantes de Medicina, dos seguintes períodos: 8.º (24%), 9.º (18%), 10.º (11%), 11.º (24%) e 12.º (23%). Como instrumento foi utilizada uma escala de atitude e tensão diante da morte com dezoito itens na forma Likert com cinco níveis de resposta precedida de questões sobre dados pessoais. A coleta de dados foi realizada no Campus Umuarama da universidade em locais onde os sujeitos estivessem mais disponíveis, hospital-escola e salas de aula. Os estudantes eram informados dos objetivos do estudo e indagados sobre a possibilidade de colaborar, verificando-se alto nível de participação entre os indivíduos abordados. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS for Windows. Contrariando a primeira hipótese, os participantes da pesquisa demonstraram uma atitude positiva em relação à morte. Discordaram, em sua maioria, que o contato com cadáveres no início do curso despertou sentimentos ruins, alegando que a morte é um fato natural do desenvolvimento humano. Não acreditam que a morte de um paciente denuncia impotência ou derrota médica, mas pensam que diante deste, devem usar todos os recursos para preservar-lhe a vida. Acrescentando que, se o médico não aprender a lidar com a morte e com suas emoções frente a esta, terá dificuldades em sua prática profissional. Confirmando a terceira hipótese, acham que o curso deve dar um bom preparo para trabalhar com a morte, sendo que esta não deve ser tratada somente a nível técnico. Por não haver significância ($\mu = 0,023$) entre os períodos, não houve confirmação da segunda hipótese, ou seja, a experiência não influi na atitude do estudante de Medicina frente à morte. Nessa pesquisa percebeu-se que mesmo a atitude sendo positiva, ainda existe um despreparo curricular que impede o estudante de Medicina para que ao se tornar profissional lide com a morte sem que isto lhe traga desconforto psicológico. Assim, fica a sugestão para que seja implantada uma disciplina ou que sejam oferecidos temas para estudo com a finalidade de preparar os

estudantes para ver a morte de um ponto de vista mais psicológico do que técnico.

Palavras-Chave: Morte; Atitude; Estudantes de Medicina

SOC 46 FRAGMENTOS DA VIDA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES. MÁRCIA APARECIDA DE ABREU FONSECA, ALYSSON MASSOTE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG).

A prática crescente de transplantes de órgãos e tecidos humanos tem trazido à tona uma série de questões, que envolvem desde aspectos técnicos desses procedimentos até fatores relacionados com a vivência subjetiva dos envolvidos. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo central descrever as representações sociais de uma comunidade hospitalar acerca da doação de órgãos para transplantes. A Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (1961,1978), constituiu a base teórica do estudo, na perspectiva de integração da dimensão social no tratamento dos sistemas simbólicos, considerando as condições de produção e transmissão das representações. Foram sujeitos da pesquisa profissionais de quatro instituições hospitalares atuando em unidade de internação e por pacientes e familiares pré e pós-transplante, totalizando 18 sujeitos divididos em cinco grupos: Grupo 1 (9 profissionais de saúde); Grupo 2 (5 pacientes pré-transplante); Grupo 3 (2 pacientes pós-transplante); Grupo 4 (1 familiar pré-transplante); Grupo 5 (1 familiar pós-transplante). A Análise de Conteúdo, desenvolvida por Bardin (1988), foi o referencial metodológico para a abordagem dos dados obtidos através de entrevistas semidirigidas, consolidados em categorias. Morte, vida e solidariedade foram as categorias finais associadas à doação de órgãos para transplantes, construídas pela comunidade hospitalar. Os principais resultados indicam a coexistência de posições conflituosas frente à doação de órgãos para transplantes. Pacientes e familiares acreditam que os profissionais percebem a doação de órgãos de maneira diferenciada das outras pessoas da sociedade e esperam envolvimento, aceitação e acolhimento dos mesmos. Os profissionais assumem um papel de compromisso, responsabilidade e suporte em relação ao tema, ao mesmo tempo em que apontam as expectativas e dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos. A humanização das relações está associada à noção de solidariedade. Tanto profissionais quanto pacientes e familiares manifestam a existência de desconhecimento, insegurança e sentimentos conflituosos frente à doação de órgãos para transplantes. Tendem a atribuir às políticas públicas a responsabilidade pelas dificuldades encontradas, mas expressam que os obstáculos também são de ordem subjetiva. A noção de corpo parece ter sido abalada pelo advento da doação e dos transplantes, instaurando a fragmentação como característica marcante nas posições e decisões. A angústia predominante no processo de doação de órgãos e dos transplantes está presente na representação de morte (o corpo dividido), na representação de vida (o corpo inteiro) e na representação de solidariedade (o corpo humanizado). Conclui-se que as representações sociais da doação de órgãos para transplantes construídas por uma comunidade hospitalar expressam a necessidade de

humanização das equipes de saúde e das relações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde.

O trabalho constituiu-se pesquisa de mestrado em Psicologia Social cuja dissertação foi defendida e aprovada em 26 de abril de 2002 na Universidade Federal de Minas Gerais (painel de pesquisa/comunicação científica).

Palavras-Chave: Representação social, doação de órgãos, humanização da assistência.

SOC 47 PELO FIO DO TELEFONE: A PSICOLOGIA ATUANDO EM UM SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE DSTS, HIV E AIDS. Lucila Rosa Matte Massignani*, Juliana Sardá* e Marcos Ribeiro Ferreira. (Laboratório de Psicologia Social Ambiental - Departamento de Psicologia - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC)

O Disque-AIDS é um serviço via telefone, através do qual a população pode tirar dúvidas, solicitar informações e apoio referentes a situações que envolvem HIV, AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os atendentes do serviço buscam desenvolver uma relação de confiança com os usuários a fim de promover esclarecimento e apoio emocional de modo que a pessoa que buscou o serviço sinta-se satisfeita. O maior objetivo do serviço é, portanto, contribuir para a prevenção das DSTs e HIV/AIDS em SC. Os objetivos específicos são: desconstruir falsas idéias referentes à HIV/AIDS e DSTs; contribuir com a diminuição do preconceito e da discriminação com pessoas portadoras de HIV e doentes de AIDS; proporcionar experiência para alunos e demais voluntários; e habilitar e motivar pessoas para o atendimento. O interessado com dúvidas entra em contato com o serviço através do número 1510 e recebe as informações desejadas. O usuário não precisa fornecer qualquer tipo de identificação, mantendo, desta forma, seu anonimato. Através de uma parceria entre Universidade Federal de Santa Catarina e o Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS (GAPA - Florianópolis), o Disque-AIDS é organizado por alunos do Curso de Psicologia e conta com a participação de voluntários que realizam o atendimento telefônico, tendo todos recebido treinamento prévio. Através do treinamento os atendentes adquirem conhecimentos sobre os aspectos epidemiológicos, clínicos, jurídicos, psicológicos e sociais que envolvem a epidemia. Após a parceria entre UFSC e GAPA houve um aumento quantitativo e qualitativo no atendimento realizado no Disque-AIDS. Além do crescimento no número de ligações (atualmente atendemos cerca de 150 pessoas ao mês), o treinamento e supervisões realizados com os voluntários melhoraram a qualidade das informações prestadas. Os resultados demonstram que houve um considerável incremento no número de ligações desde que passamos a organizar o serviço. Isto pode demonstrar que o grande número de informações e campanhas realizadas em busca da prevenção da AIDS ainda não são suficientes. Recebemos constantemente ligações de pessoas que viveram uma situação risco e não sabem onde fazer um teste anonimamente, além de outras que ainda mantêm a idéia de que a AIDS pode ser transmitida através da saliva, do suor ou do contato com pessoas infectadas. O Disque-AIDS tem se mostrado um meio rápido e fácil para as

pessoas que desejam receber informações, na medida em que muitas delas não têm acesso as mesmas, ainda são convencidas dos tabus que envolvem a epidemia, e têm vergonha de exporem suas dúvidas, preocupações, anseios ou até mesmo sua condição de portadoras.

Palavras-Chave: AIDS - Prevenção - Atendimento Telefônico

SOC 48 "SER LOUCO, SER SOLTO": UM QUESTIONAMENTO SOBRE AS NOVAS DIREÇÕES NO TRATAMENTO DO ESQUIZOFRÊNICO. *Lucia Pumar-Cantini, *Maria Sueli Maia e Maria Izabel Garcia

A esquizofrenia se constitui na mais freqüente das psicoses em que o paciente perde o juízo da realidade. Cerca de 1% da população em geral sofre desta psicose que apresenta graves distúrbios do pensamento, como delírios de perseguição e perda da conexão lógica de idéias.

Dentro da classificação oficial das doenças, o CID 10, a esquizofrenia é subdividida levando em consideração os seus sintomas. No nosso presente estudo, estaremos particularmente focalizando a esquizofrenia paranóide. De acordo com o CID-10 temos a seguinte definição:

"... tipo de esquizofrenia mais comum em muitas partes do mundo. O quadro clínico é dominado por delírios relativamente estáveis, com freqüência paranóide, usualmente acompanhados por alucinações particularmente da variedade auditiva, e perturbações da percepção. Perturbações do afeto, volição e discurso e sintomas catatônicos não são proeminentes."

Foucault, em sua obra História da Loucura, retrata os primórdios do asilamento e da doença mental, assinalando a gênese do confinamento que era calcado na capacidade produtiva do sujeito. Não havia discurso médico acerca da doença mental e sim um discurso jurídico-político. Os marginais - e neles incluídos os "loucos" - eram internados pois eram ditos incapazes de convivência social e não tinha utilidade para o sistema econômico que vinha se delineando.

No Brasil, em 1998, a Lei Paulo Delgado estabelece a abertura dos manicômios. Isto implica num resgate da autonomia dos chamados doentes mentais, pois a partir desta Lei, eles passam a ter a possibilidade de fazer uso de seu livre arbítrio decidindo, inclusive sobre sua internação. Este foi um passo fundamental na quebra do paradigma enraizado de que o "louco" era inválido, incapaz e dependente.

Em nossa experiência, no entanto, algumas perguntas se fazem necessárias: como a família de uma pessoa com o diagnóstico de esquizofrenia, após anos de um discurso médico enclausurante, recebe de volta esse doente? De que modo a ideologia enclausurante domina o imaginário dos familiares dos portadores de doença mental do tipo esquizofrenia? Que representações acerca do significado desse diagnóstico estão presentes em sua relação com essa pessoa? Será que essas representações carregam o ranço da "incapacidade", da exclusão geradas pela prática do confinamento em manicômios, ainda presentes em nossa sociedade? Essas representações da doença mental poderão interferir de modo prejudicial na "reinserção" desse doente? Com essas indagações iniciais intencionamos, a partir do discurso da família, apreender com que significado de doença mental a família recebe de volta o "esquizofrênico" e se esse entendimento conduz a

algum obstáculo nessa relação familiar. Assim, nosso objetivo nesse trabalho vem sendo a recuperação dessa fala familiar através do uso da história oral como fonte metodológica na recuperação dos possíveis resquícios dessa ideologia outrora dominante e suas conseqüências no retorno ao lar desse indivíduo diagnosticado como esquizofrênico. Imaginamos que os resultados desse trabalho podem vislumbrar ações preventivas no que concerne a um trabalho de acompanhamento familiar que possibilite uma reintegração eficiente e adequada dessa pessoa.

Palavras-Chave: *esquizofrenia, família, história oral*

SOC 49 A HISTÓRIA SOCIAL DAS PRÁTICAS DE CURA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O FAZER DE REZADEIRAS EM NOVA FRIBURGO. * Lucia Pumar-Cantini, * Maria Sueli Maia e Maria Izabel Garcia

A memória coletiva, como bem apontado por Le Goff, não é somente uma conquista, é também um objeto de poder de um determinado grupo. Por essa perspectiva tornam-se compreensíveis os problemas que afetam as sociedades contemporâneas, sendo necessário conhecer a memória coletiva, oral e escrita, de uma sociedade para determinar sua cosmovisão, seus símbolos e imagens que interferem nas relações interculturais. As dificuldades em se conhecer o outro, no entanto, impedem que propostas estranhas àquela sociedade - mas próprias de uma outra forma de pensar - possam ser assimiladas com mais facilidade. Mas algo parece inquestionável: a existência de diferentes saberes, constituídos pela experiência da vida em coletividade e passados de geração em geração pelos indivíduos que compõem os grupos sociais. O objetivo principal do presente estudo é a investigação de como as práticas da medicina popular se constituíram enquanto um tipo específico de saber, como se mantiveram ao longo do tempo e qual sua influência naquilo que as pessoas consideram como parâmetros para determinarem o que vem a ser saúde e doença em seu cotidiano. Especificamente, investigaremos como o uso ritualístico de ervas pelos curandeiros (ou rezadores) se mantiveram como prática entre os moradores do município de Nova Friburgo; de que forma a existência dessas práticas curativas são apropriadas e reapropriadas pela comunidade local e como os indivíduos são influenciados pelas mesmas. Pensar o fazer diário do outro implica em percorrer seus próprios caminhos. Assim, nossa pesquisa consiste no contato pessoal com aqueles que mantêm vivas certas práticas curativas - não somente os rezadores mas também aqueles que recorrem aos serviços desses. Desse modo, foram realizadas entrevistas abertas e gravadas em fita K7. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra, seguindo um desenho metodológico próprio ao modelo que vem sendo desenvolvido pela chamada história oral proposto por Meihy. Dessa forma, nossa proposta vem sendo a de penetrar nessa rede de relações, reconstruindo um percurso histórico através do olhar dos rezadores e daqueles que vivenciam os rituais específicos dessa prática e seguem suas orientações curativas utilizando ervas medicinais e outros rituais. As entrevistas foram elaboradas de modo que a fala dos entrevistados apresentem elementos que nos permitam uma melhor compreensão acerca de como essas pessoas interpretam

para si conceitos próprios ao universo da saúde e da doença, mais propriamente aquelas de natureza emocional. Elas revelam os "bastidores" de uma prática que se mantém viva a despeito da rapidez e volatilização do mundo moderno. Ao contrário do que imaginávamos encontrar, não há uma transmissão desse conhecimento através das relações familiares, de acordo com a sobreposição das gerações. O deflagrador para a prática de reza está intimamente ligado 1) ao fato de pertencerem todos os entrevistados a tradições religiosas bem marcadas e 2) terem experimentado uma situação na qual havia a necessidade de uma solução iminente e é nesse momento que se revelaria a eles uma espécie de "força espiritual até então desconhecida".

Palavras-Chave: *história oral, rezadeiras, práticas de cura*

SOC 50 PRÊMIO, FÉRIAS E SEGUNDA VIDA: UMA DISCUSSÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA APOSENTADORIA. Lucas Graeff*, Kayla Araújo Ximenes Aguiar**, Tatiana Lima Both** e Virgínia Teixeira Leite* (Depto. De Psicologia Social e Institucional, UFRGS, Porto Alegre, RS)

A partir da década de 90 há acentuado crescimento na produção científica sobre velhice, além da expansão das universidades de terceira idade e formação de grupos de pesquisa em gerontologia. No que diz respeito à aposentadoria como problema de pesquisa, apesar de ser um dos assuntos recorrentes, a utilização da Teoria das Representações Sociais para seu estudo é bastante restrita. Buscando verificar as especificidades relativas à condição de aposentado, propôs-se uma nova pesquisa a partir do artigo "Representações Sociais da Aposentadoria" (2002), que estudou os depoimentos de 8 homens aposentados por tempo de serviço residentes em Porto Alegre e identificou três núcleos figurativos que representam da aposentadoria: "Prêmio", como uma ligação entre os anos de trabalho e uma recompensa em forma de descanso e remuneração; "Férias", que demonstra uma forma de ancoragem e objetivação de uma nova vivência no universo conceitual dos sujeitos, na medida que há o paralelo entre uma referência anterior (as férias do trabalho) e a atual situação de ociosidade"; e "Segunda vida", representando a aposentadoria como fim de uma vida produtiva ou o início de algo novo, apontando para a necessidade subjetiva de pensar ou criar novas estratégias para o novo papel a ser assumido. O objetivo da presente pesquisa é retomar esses núcleos a partir de 8 mulheres aposentadas por tempo de serviço e 8 mulheres aposentadas por idade, todas residentes em Porto Alegre. Cada sujeito foi entrevistado conforme um roteiro previamente estruturado, com gravação consentida. As entrevistas foram transcritas, lidas (leitura flutuante) e posteriormente categorizadas a partir das palavras-chave "trabalho" e "aposentadoria", além de derivações, como "trabalhar" ou "aposentado". Em razão da opção metodológica, não são estabelecidas hipóteses a priori, mas questões norteadoras: os núcleos "Prêmio", "Férias" e "Segunda vida" estão presentes nas falas dessas mulheres? Se sim, existem diferenças qualitativas ou reapropriações dos núcleos? No caso das mulheres aposentadas por tempo de serviço, o conteúdo das entrevistas demonstrou tanto uma visão positiva da nova condição, percebida como libertária e autônoma, quanto negativa, assinalando

a vida pós-aposentadoria como um período de isolamento e de "estar parado". Para esse grupo, escolher as atividades de seu tempo livre é uma vantagem, mas a perda do convívio do ambiente de trabalho deixa um vazio a ser preenchido. Já as falas das mulheres aposentadas por idade remeteram principalmente ao "Prêmio", identificando a aposentadoria como complementação de renda. Associada à idéia de um dinheiro próprio, trata-se de uma experiência de autonomia para quem sempre dependeu financeiramente do cônjuge ou companheiro. Ao mesmo tempo, esta renda é considerada irrisória, uma espécie de brinde ou mixaria, que não garante a subsistência do indivíduo. De maneira geral, tanto homens como mulheres vincularam a ausência de trabalho (estar parado) à condição de doença e morte, caracterizando a "Segunda vida". Os outros dois núcleos estão presentes nas falas destas mulheres, mas são apropriados diferentemente dos homens por tempo de serviço: enquanto estes estão marcados fortemente pela perda na capacidade de trabalho, aquelas refletem satisfação com a autonomia conquistada.

Apoio financeiro: bolsa de iniciação científica CNPq.

Palavras-Chave: *aposentadoria; envelhecimento; representações sociais*

SOC 51 AS RELAÇÕES DE TRABALHO PARA O IDOSO APOSENTADO DE PORTO ALEGRE. *Lucas Graeff** (Depto. De Psicologia Social e Institucional, UFRGS, Porto Alegre, RS)

A marca do fordismo/taylorismo começa a evidenciar-se no Brasil a partir da Era Vargas, com a regulamentação das leis trabalhistas, concessão de benefícios e criação do sistema de seguridade social. Com isso ocorre a disciplinarização dos trabalhadores brasileiros, instituída com a finalidade de criar um mercado interno responsável, livre de vícios como o alcoolismo e a prostituição, capaz de auto-regular o sistema capitalista. Com o objetivo de vislumbrar a imposição das mudanças históricas na vida dos sujeitos que passaram pelo processo de implantação do fordismo/taylorismo no Brasil, propôs-se uma pesquisa junto a idosos aposentados residentes em Porto Alegre (RS). Buscou-se identificar, também, os efeitos da modernidade no trabalho contemporâneo, pois o cruzamento idoso aposentado x trabalho apresenta-se como uma oportunidade de estudo que leva a uma viagem ao passado e que contextualiza as mudanças do início do século XXI em raízes históricas. A amostra foi de 8 homens com mais de 60 anos originários do projeto "Trabalho e Aposentadoria" (1998). Cada sujeito foi entrevistado conforme um roteiro previamente estruturado, com gravação consentida. As entrevistas foram transcritas, lidas (leitura flutuante) e posteriormente categorizadas a partir das palavras-chave "trabalho" e "aposentadoria", além de derivações, como "trabalhar" ou "aposentado". Finalmente, os trechos foram organizados e agrupados por sujeitos, sendo constituídas categorias gerais de análise. Em razão da opção metodológica, não foram estabelecidas hipóteses a priori, mas questões norteadoras: a) qual a centralidade do trabalho para os sujeitos? b) que considerações são feitas por eles sobre o trabalho hoje? e c) que traços do fordismo/taylorismo podem ser identificados em suas histórias de trabalho? Os resultados mostraram que, para

os entrevistados, o trabalho não perdeu a sua centralidade no mundo contemporâneo. Apesar da acentuação da heterogeneidade do campo de trabalho excluir o idoso, o velho e o antigo, de forma alguma a importância subjetiva de trabalhar é colocada em segundo plano: o reconhecimento de "estar empregado" é fundamental, não só como questão de sobrevivência, mas para a aceitação na sociedade. Os aposentados, sem exceção, declararam que o mercado de trabalho hoje é muito mais "competitivo" que outrora; eles apontaram características desejáveis para os jovens de hoje como o constante aprendizado e qualificação, além de boa capacidade de tomar decisões. No que diz respeito às questões do taylorismo/fordismo, todas as entrevistas mostraram uma riqueza de aspectos pertinentes às técnicas produtivas, como a intercambialidade do trabalhador, tarefas sem sentido e repetitivas, além da cooperação com o sistema através dos benefícios concedidos. Concluiu-se que as falas dos idosos de Porto Alegre ajudaram a corroborar as descrições históricas sobre a implantação do fordismo/taylorismo no Brasil. Além disso, as entrevistas possibilitaram vislumbrar as preocupações desses homens com o mundo de trabalho atual, uma vez que o assunto evoca sentimentos ambíguos e incertezas num momento de vida cada vez mais presente e extenso: a terceira idade.

Apoio financeiro: bolsa de iniciação científica CNPq.

Palavras-Chave: *envelhecimento; trabalho; fordismo/taylorismo.*

SOC 52 CRIANDO APOIO SOCIAL: UMA INTERVENÇÃO PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS.. *Fabiana Cia** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Elizabeth Joan Barham* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Sofia Cristina Iost Pavarini* (Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Márcia Novelli* (Faculdade de Medicina de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP), *Vânia Aparecida Gurian Varoto*, (Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e *Andréa Portella Ribeiro Prado Sadalla* (Centro de Orientação ao Idoso e seu Cuidador, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

No Brasil, o cuidador familiar do idoso desempenha um papel crucial, tanto por motivos culturais, que favorecem a co-residência do idoso com seus familiares, bem como pela escassez de recursos alternativos adequados na comunidade. Este estudo teve por objetivos: a) caracterizar um grupo de cuidadores de pessoas idosas, b) identificar suas necessidades frente à tarefa de cuidar para subsidiar o planejamento de um grupo de apoio, a partir das necessidades identificadas e c) avaliar a qualidade das intervenções realizadas. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, domiciliares (n=11), segundo um roteiro de entrevista, Cadastro do Cuidador de Idoso, contendo 33 itens abertos e 31 itens fechados. Além disso, foi construído um instrumento para avaliar cada sessão, que incluía: a pontuação de cinco itens sobre o andamento do grupo (atividade realizada, discussão do assunto, participação do cuidador, adequação do tempo em que o tema foi abordado e atuação do coordenador) e três itens abertos para captar o que o cuidador gostou ou não gostou do grupo e críticas e/ou sugestões. Os dados

quantitativos foram analisados estatisticamente segundo medidas de tendência central, dispersão e frequência relativa. Os itens que compõem escalas foram submetidos a uma análise de confiabilidade (alpha de Cronbach). Para os dados qualitativos foi realizada uma análise de conteúdo, chegando a um consenso entre 10 juizes. Em relação ao primeiro objetivo, verificou-se que 63.6% dos cuidadores eram do sexo feminino e 36.4% eram do sexo masculino, variando entre 40 e 63 anos de idade. A frequência média de apoio aos idosos foi alta nas atividades da vida diária (higiene pessoal e tarefas domésticas), nas atividades instrumentais da vida diária (realizar compras, ir ao banco) e nas suas atividades sociais (participar de grupos religiosos e fazer visitas) e de lazer (viajar, assistir televisão e jardinagem). No que diz respeito ao segundo objetivo, as principais dificuldades identificadas envolviam o aspecto emocional do relacionamento (dificuldade para entender as necessidades do idoso, dificuldades emocionais por parte do cuidador frente à tarefa de cuidar e dificuldade para lidar com o estado emocional do idoso) e fatores práticos (falta de pessoas para participar dos cuidados com o idoso, carência de informações e limites financeiros). Os tópicos selecionados para abordar nas sessões foram: Cuidando do Cuidador; Atividades Físicas e de Lazer; Autonomia, Dependência e Independência; Processo de Envelhecimento; Doenças Respiratórias e Organização do Ambiente; Memória na Velhice; Patologias na Velhice; Medicação e Prevenção; Lidando com Conflitos e Comunicação Verbal e Não-Verbal. Com relação ao terceiro objetivo, as avaliações das sessões foram muito positivas, principalmente em relação ao assunto abordado, a atuação do coordenador e a sua própria participação. Além disso, notou-se que os cuidadores conseguiram refletir sobre suas dificuldades, obter informações e trocar experiências durante as sessões. Assim, acredita-se que o desenvolvimento de um grupo de apoio, partindo das necessidades apontadas pelos membros, possa ser benéfico para cuidadores familiares de idosos que estão passando por dificuldades.

Apoio Financeiro: Bolsa de iniciação científica/PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *Cuidador Familiar de Idoso; Apoio Social; Avaliação de Intervenção*

SOC 53 CORRELAÇÃO ENTRE SIGNIFICADO DO DINHEIRO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS. *Maria de Jesus Gonçalves de Brito*, Aline Beckman Menezes*, Alice da Silva Moreira (Departamento de Psicologia Social Escolar, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará).*

A Psicologia Econômica tem sido definida como a aplicação de princípios e métodos psicológicos a eventos econômicos da vida cotidiana e seu desenvolvimento possibilitou o surgimento de novas linhas de pesquisa nesta área, com destaque para o estudo do significado do dinheiro, uma vez que o mesmo está relacionado a praticamente todas as áreas da vida humana. Outro tema que tem sido objeto constante de pesquisa é a qualidade de vida, principalmente no que diz respeito aos idosos, pois a crescente mudança no perfil etário da população vem exigindo maior produção de conhecimento sobre esta fase do desenvolvimento. Considerando a relevância dos temas, a presente pesquisa objetivou avaliar se há relação

entre a gênese do significado atribuído ao dinheiro e a percepção da qualidade de vida em idosos, através de estratégia metodológica de estudo de casos, incluindo instrumentos já validados no contexto brasileiro, entrevistas e levantamento da história de vida dos participantes. Por Qualidade de Vida considerou-se a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações utilizados, utilizando-se o Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. O Significado do Dinheiro foi definido e mensurado através da Escala do Significado do Dinheiro (ESD), com 6 componentes: Transcendência (associado a espiritualidade, dinheiro constrói um mundo melhor); Desigualdade (exclusão e dominação); Altruísmo (disposição para investir no bem comum); Conflito (brigas, desavenças); Prazer (harmonia, bem-estar); e Sofrimento (angústia, dificuldade de lidar). Em pesquisa anterior, os instrumentos foram administrados a 90 sujeitos e, com base nos resultados obtidos, selecionou-se duas participantes: a que obteve o maior e o menor índice no instrumento de Qualidade de Vida. Seguindo a técnica da Linha do Tempo, foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com cada participante, com duração aproximada, por entrevista, de 50 minutos. A primeira tratou dos aspectos sócio-econômicos. A segunda investigou aspectos sócio-emocionais. A terceira foi referente a percepção do momento de vida atual e para finalizar o processo. As entrevistas transcritas na íntegra foram submetidas a análise de conteúdo, destacando fatos marcantes no aspecto financeiro e emocional, tais fatos foram categorizados e dispostos cronologicamente. O resultados da análise dos questionários utilizados indicaram que a participante com maior índice de Qualidade de Vida atribuiu maior pontuação aos fatores Transcendência e Altruísmo da Escala de Significado do Dinheiro. Diferentemente, para a participante de menor índice de Qualidade de Vida, os fatores preponderantes de Escala de Significado do Dinheiro foram Conflito e Desigualdade. Quanto as entrevistas, os principais fatos da história de vida das participantes, nas três entrevistas, foram colocados em gráficos (desenvolvidos especialmente para a demonstração dos resultados), que foram utilizados como base para uma nova entrevista com as participantes, a fim de confirmar os resultados. As análises demonstraram que fatos financeiros marcantes repercutem emocionalmente e vice-versa, e principalmente, que a percepção atual de qualidade de vida está relacionada à gênese e evolução do significado que as duas participantes atribuem ao dinheiro.

Apoio: Bolsas PIBIC/CNPq e BIA/UFPa

Palavras-Chave: *Psicologia Econômica, Significado do Dinheiro, Qualidade de Vida*

SOC 54 ASPECTO ECONÔMICOS, SOCIAIS E INDIVIDUAIS DO ENVELHECIMENTO. *Aline Beckmann de Castro Menezes*, Maria de Jesus Gonçalves Brito* & Alice da Silva Moreira (Departamento de Psicologia Social e Escolar - Universidade Federal do Pará)*

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025, o Brasil terá a 6a. população de idosos do globo. Tal situação conduz a

questionamento de como está a vida desta população no Brasil. O envelhecimento é processo contínuo que inicia no nascimento e conclui-se apenas após a morte do indivíduo, entretanto, diversas fases podem ser observadas ao longo do mesmo. A fase da velhice - ou terceira idade - pode ser vivida de diferentes maneiras, mas, entre outros aspectos, caracteriza-se pelo elevado índice de perdas afetivas (falecimento de parentes ou amigos) e/ou materiais (aposentadoria). A inatividade profissional acarreta ainda uma profunda mudança em relação a estilo e ritmo de vida, exigindo grande esforço de adaptação, visto que parar de trabalhar significa perda do papel profissional, perda de papéis junto à família e à sociedade. Assim, observa-se a relevância desta população ser estudada pela Psicologia Econômica - ramo da Psicologia que busca relacionar aspectos econômicos com psicológicos -, a qual pode contribuir para a compreensão do impacto de tais mudanças. O presente estudo dividiu-se em duas fases. Na Fase I utilizou-se dois instrumentos: 1 - Escala de Significado do Dinheiro, composta por 60 itens e dividida em 6 fatores, a saber: Transcendência (associado a espiritualidade, dinheiro constrói um mundo melhor); Desigualdade (exclusão e dominação); Altruísmo (disposição para investir no bem comum); Conflito (brigas, desavenças); Prazer (harmonia, bem-estar); e Sofrimento (angústia, dificuldade de lidar) e 2 - Instrumento Resumido de Avaliação da Qualidade de Vida, composto por 26 itens, dividido em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. Os instrumentos foram administrados a 54 indivíduos com mais de 60 anos. Eles foram contatados em organizações especializadas (sendo 24 indivíduos do Projeto Universidade da Terceira Idade - vinculado à Universidade Federal do Pará - e 30 de Clubes de Melhor Idade - cadastrados na Companhia Paraense de Turismo). Foram realizadas análises estatísticas de correlação de Pearson, análises de variância (com testes Post-Hoc) e descritivas (levantamento de frequências e médias) para demonstrar as relações obtidas. Os resultados obtidos demonstraram uma predominância do sexo feminino, nível de escolaridade fundamental incompleto e uma grande diferença de escolaridade, renda e idade entre os indivíduos da Uniterci e dos Clubes de Melhor Idade. Foi observada correlação entre o significado atribuído ao dinheiro e a qualidade de vida destes indivíduos. Na Fase II, foram aplicados mais dois instrumentos (Inventário de Depressão de Beck, com 21 itens, e Escala de Avaliação de Satisfação Social, com 26 itens) a 9 dos participantes da fase anterior. Foi observado que o significado do dinheiro também está relacionado ao resultado nestes instrumentos. A constatação de que aspectos econômicos, sociais e individuais estão relacionados em indivíduos desta população possibilita uma série de questionamentos acerca de como a Psicologia vem trabalhado esta temática e de como o país, como um todo, está lidando com a questão do envelhecimento. Tais resultados possibilitam, ainda, o desenvolvimento de outros estudos que venham a investigar tais relações em outras populações ou que aprofundem a análise destes aspectos com a mesma população.

Apoio de bolsas de Iniciação Acadêmica/UFPa e PIBIC/CNPQ

Palavras-Chave: idosos, psicologia econômica, qualidade de vida.

SOC 55 SATISFAÇÃO CONJUGAL: ASPECTOS RELACIONADOS E DIFERENÇAS DE GÊNERO. *Lígia Viana Andrade**, *Marília Ferreira Dela Coleta* (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Os estudos sobre o relacionamento conjugal na área da psicologia social têm oferecido informações importantes sobre as causas de conflitos entre casais, têm revelado diferenças entre homens e mulheres e semelhanças entre culturas ao se tratar dos fatores relacionados com a satisfação no casamento. Dando continuidade a uma linha de pesquisa iniciada no final dos anos 80, este estudo buscou verificar os níveis de satisfação conjugal e os aspectos diferenciadores de gênero em uma amostra de 100 indivíduos casados, sendo 41 homens e 59 mulheres. Como instrumento foi utilizado um questionário auto-administrável, composto de questões sobre dados pessoais, três medidas de satisfação com o casamento relativas ao presente, três anos no passado e cinco anos no futuro, uma medida única de satisfação com o casamento e uma escala de satisfação conjugal, com 24 itens referentes a diferentes aspectos da vida conjugal. O contato com os sujeitos foi feito em locais de trabalho, de lazer, de estudo, ou na residência destes, em horários livres de atividades. Após um estudo piloto para teste dos instrumentos, os procedimentos envolveram uma entrevista inicial para explicar os objetivos da pesquisa e deixar claro para o sujeito o caráter voluntário da participação e o anonimato dos dados; após completado, o questionário era devolvido em envelope lacrado; uma entrevista final tinha como objetivo garantir o bem-estar emocional dos sujeitos. Em seguida os dados foram digitados e tratados através do programa SPSS, calculando-se frequências, médias, testes de comparações entre os sujeitos masculinos e femininos e correlações. Os resultados mostraram que a amostra foi constituída de sujeitos casados em média há 13 anos, com média de idade de 36,3 anos, a maioria (85%) tinha até 3 filhos e a escolaridade variou desde o primeiro grau incompleto até pós-graduação. A amostra indicou uma tendência otimista na avaliação de seu casamento, através de médias crescentes em satisfação no passado ($M=6,84$), hoje ($M=7,97$) e estimada para o futuro ($M=8,7$) em uma escala de 1 a 10. O nível de satisfação conjugal atual foi negativamente correlacionado com idade ($r=-0,25$; $p=0,01$), número de filhos ($r=0,31$; $p=0,002$) e tempo de casamento ($r=-0,24$; $p=0,02$) e a satisfação estimada para daqui a cinco anos também foi correlacionada com a idade ($r=-0,21$; $p=0,04$) e tempo de casamento ($r=-0,21$; $p=0,04$). Foram verificadas poucas diferenças de gênero nestas medidas, com as mulheres mais insatisfeitas com a atenção dos maridos com a aparência delas e com o tempo que eles lhe dedicam. Os aspectos do relacionamento conjugal em que os sujeitos estão mais insatisfeitos são os relacionados com a expressão de emoções pelo cônjuge tais como tristeza, preocupação e aborrecimento, sendo que o único aspecto em que os homens estão ainda mais insatisfeitos que as mulheres é a forma como elas se comportam quando estão de mau-humor ($t=2,56$; $p=0,01$). Conclui-se que nesta amostra existem crenças em que o casamento tende a melhorar com o tempo, os mais jovens e casados há menos tempo apresentam maior satisfação conjugal e os indivíduos em geral têm dificuldades em aceitar as expressões comportamentais de emoções

negativas do parceiro.

Apoio: CNPq (bolsa de Iniciação Científica)

Palavras-Chave: *satisfação, casamento, gênero*

SOC 56 QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES DOS PERSONAGENS DAS NOVELAS NO IMAGINÁRIO DOS INDIVÍDUOS DE TERCEIRA IDADE?. *Alessandro Rolin**, *Ana Cláudia Camargo**, *Claudia Chernishev**, *Edise Toreta**, *Joyce Cardoso** e *Leila Becaro** (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo do estudo foi verificar se os idosos consideram que existem características positivas no envelhecer através dos personagens das novelas, pois acredita-se que através de uma atividade de lazer, como assistir novelas, seja mais fácil acessar os seus conteúdos encobertos. A finalidade foi constatar se os idosos se identificam de forma positiva com os personagens, pois até o momento, os artigos pesquisados enfatizam os aspectos negativos do envelhecimento, como perda dos laços familiares, da identidade física, da capacidade de trabalho, abandono e inatividade, visto pelo próprio indivíduo da terceira idade e também pela sociedade. Para os profissionais da área de Psicologia, o importante é conhecer como se dá o envelhecimento para a sociedade e para o próprio indivíduo que está nesta fase, abordando o que é real e imaginário para eles. O método da coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas em relação aos personagens das novelas. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e oito indivíduos com idade acima de sessenta anos, de ambos os sexos, moradores da cidade de São Paulo, não foi delimitado um local para se realizar a pesquisa com o intuito de atingir uma demanda diversificada, tendo apenas como pré-requisito assistir novela. Como resultado foi percebido que os indivíduos de terceira idade têm uma visão positiva com relação à velhice, os participantes se identificaram com características boas, a maioria das características apresentadas pelos idosos, foram pessoais, que envolviam sentimentos, emoções e percepções (alegre, calmo, religioso, etc), pois atribuíram características positivas aos personagens mais velhos das novelas. Houveram poucas características que se referiam ao meio social em que vivem, como responsabilidade, profissionalismo e dar bons exemplos, em contrapartida apareceram aspectos negativos com menor frequência. Este estudo possibilitou também a percepção de que a maioria dos idosos assistem novela todos os dias, indicando que essa atividade faz parte do cotidiano dos idosos, demonstrando que o questionário que se correlaciona com as novelas, pode ser considerado um bom instrumento para se conhecer as características do envelhecimento. Conclui-se que existe uma falta de pesquisas nesse campo da Psicologia, uma vez que, foram encontrados, apenas, artigos e pesquisas que explicitam os aspectos negativos do envelhecer e suas implicações, dando visão a falta de percepção do idoso como um indivíduo feliz com sua vida. É de fundamental importância o incentivo a futuras pesquisas sobre o assunto, visto que com essa pesquisa não foi possível identificar se as características positivas atribuídas pelos idosos são reais ou idealizadas.

Palavras-Chave: *terceira idade, imaginário, novelas*

SOC 57 REPRESENTAÇÕES DE ENVELHECIMENTO E MORTE EM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: PESQUISA EMPÍRICA CONDUZIDA NA CIDADE DE RESENDE. *Célia Regina de Oliveira* (Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro), *Jacqueline P. Balieiro Diniz*, *Janine Huguenin Corrêa*, *Rosimar da Silva F. Medeiros**

O problema do envelhecer humano remete à necessidade de investigações científicas que possam subsidiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção, tanto no nível individual quanto no coletivo. Nesta esfera, destaca-se o estudo dos significados que lhe são atribuídos, visto que estes se constituem como crenças, elementos de representação mental, que "influem, decisivamente, em nossa existência pessoal e na vida coletiva". Esta pesquisa que objetivou identificar as representações de envelhecimento e morte em jovens, adultos e idosos, contou com a participação voluntária de 109 homens e 115 mulheres, totalizando 225 pessoas, residentes no Município de Resende, com idade entre 18 e 83 anos, e grau de escolaridade a partir do ensino fundamental. Para a coleta de dados adotamos um instrumento previamente elaborado para pessoas mais velhas e adaptado para as mais jovens. Estes foram analisados qualitativamente, sendo as informações agrupadas nas seguintes categorias: conceito de envelhecimento, sentimentos em relação ao envelhecimento, transformações do envelhecimento, relações sócio-afetivas na velhice - subcategorias: faixa etária, motivos da redução de amizades e sentimentos relativos à perda dos amigos - sentimentos em relação a morte, e mensagens que transmitiria aos mais jovens (para os idosos) ou que gostaria de ouvir dos mais velhos (para os não-idosos). Foram computadas as frequências para cada categoria, sendo apresentados os resultados de maior ocorrência: a) o conceito de envelhecimento é associado tanto à maturidade e ao estado interior, quanto às limitações e alterações físicas; b) para as mulheres não-idosas, a imagem física demarca a inclusão na categoria de velhas, ao passo que para as idosas, a disposição física e a passagem do tempo são fatores que definem esta inserção; a disposição física e a passagem do tempo são assinalados pelos homens das subamostras 18-24, 45-59 e acima de 60 anos; c) dentre os sentimentos relacionados ao envelhecer predominam a aceitação e a realização/satisfação; os medos da morte e da doença são sinalizados pelas idosas e pelos homens com idade superior a 44 anos; d) a imagem física, os déficits físicos e a maturidade representam, para os homens e mulheres com idade inferior a 60 anos, as principais transformações decorrentes do processo de envelhecer; os homens idosos focalizam a disposição física e a maturidade, enquanto as mulheres, o estado interior e a maturidade; e) são enfatizados os aspectos da manutenção, do fortalecimento e da redução das relações de amizade, sendo esta motivada por morte dos amigos, mudança de cidade, estilo de vida e isolamento. A morte dos amigos da própria idade, encarada como uma consequência natural da existência, é geradora dos sentimentos de tristeza e saudade, acenando a proximidade da própria finitude, para as pessoas com idade superior a 45 anos; e) há unanimidade em aceitar à própria morte, que é percebida como a única certeza que se tem na vida, natural e inevitável. As crenças religiosas aparecem como forma de aliviar o medo de deixar de ser e explicar o desconhecido,

favorecendo a aceitação. Os resultados apontam para divergências nas representações relativas ao envelhecimento, revelando semelhanças no que diz respeito à morte.

*Acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Universidade Estácio de Sá

Palavras-Chave: representações, envelhecimento e morte

empregada no presente estudo não propiciou a emergência de representações sociais polêmicas privilegiando a emergência de visões mais tradicionais.

Projeto financiado pelo CNPq.

***bolsista pesquisadora e coordenadora do projeto,**bolsista de apoio técnico,* bolsista de iniciação científica.

Palavras-Chave: Representações Sociais, Ciência, Tecnologia.

SOC 58 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. UM ESTUDO COM PESQUISADORES NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS. Clélia Maria Nascimento-Schulze***, Elisiênia S.F. Fragnani**, Liliane Regina Carbone*, Lara Vainer Schucman*. Departamento de Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

O debate sobre o que seja a ciência, o impacto da mesma sobre setores da sociedade assim como os diferentes significados associados à palavra "científico", tem polarizado discussões entre pesquisadores nas áreas das ciências humanas e sociais. Sociólogos têm expressado um misto de reserva e dúvida a respeito da maneira como o leigo tem recebido e julgado os resultados científicos. Considerando as visões de pesquisadores sobre as práticas científicas, uma investigação anterior, realizada com professores/pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina comprometidos com as áreas de Ciências Naturais e Humanas/Sociais, revelou que os dois grupos manifestaram diferentes interpretações sobre como se organiza a produção do conhecimento. O presente estudo visou identificar a estrutura das representações sociais de ciência e tecnologia em um contexto de associação livre de palavras, produzidas por pesquisadores envolvidos com investigações dentro das duas tradições acima mencionadas. O estudo também teve como objetivo fazer um diagnóstico das percepções destes pesquisadores em relação à gestão de assuntos relacionados com a política de ciência e tecnologia do estado. Um total de 149 pesquisadores, envolvidos com projetos patrocinados pelo governo federal, responderam a dois questionários. Numa primeira instância, foi pedido aos sujeitos que produzissem palavras associadas aos termos ciência e tecnologia. Em seguida, os sujeitos se manifestaram quanto aos aspectos definidores de uma política estadual para a ciência e tecnologia. A primeira fase da pesquisa foi analisada pelo programa EVOC. Os resultados revelaram uma estrutura central de representação de ciência associada às palavras "conhecimento" e "pesquisa" enquanto que a estrutura central para tecnologia apresentou os termos "ciência aplicada" e "progresso" como os mais salientes. Os pesquisadores da área de ciências humanas em particular apresentaram conteúdos como "produção humana" e "cultura" associados a ciência. A segunda etapa da pesquisa foi analisada pelo software ALCESTE e os resultados revelaram um desejo compartilhado de que haja no futuro uma forte interação entre a universidade e os possíveis órgãos de fomento, de forma a maximizar os recursos voltados para a pesquisa. Os resultados sugerem a realização de estudos adicionais em que as representações dos pesquisadores sejam investigadas através de entrevistas não diretivas, já que a metodologia

SOC 59 PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA EM ATIVIDADES DURANTE GREVE EM UNIVERSIDADE PÚBLICA. Ana Lucia Cortegoso (Departamento de Psicologia, UFSCar, São Carlos, SP; Ana Carolina G. Felício*, Emileane Costa Assis de Oliveira*, Fernanda L. Galesi*, Maira Tumbiolo Tosi* (Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, São Carlos, SP)

A participação direta de alunos de graduação em atividades grevistas, em universidades públicas, é em geral restrita a um conjunto de pessoas mais diretamente ligadas às entidades estudantis. Dificuldades de permanecer longe da casa da família, nestes períodos, costumam ser apontadas como razões para a participação reduzida; a maneira como tais atividades são conduzidas pelas lideranças são, muitas vezes, apontadas como razões adicionais. A manutenção de atividades acadêmicas mesmo durante o período de greve - seja pela não adesão ao movimento por parte de docentes, ou pela necessidade de manter determinados tipos de atividades, por razões éticas ou científicas - podem constituir, também, variáveis que influenciam na probabilidade de participação de alunos de graduação em atividades de greve, além do grau em que estes alunos estão convencidos da pertinência do movimento e de suas razões. Com o objetivo de investigar qual o grau de participação de alunos de uma universidade pública em atividades de um movimento que incluiu paralisação de atividades definida em assembleias de servidores, docentes e alunos, e as condições relacionadas a esta participação, foi construído e aplicado, a um conjunto de ___ alunos do curso de graduação em Psicologia de uma universidade pública do Estado de São Paulo, durante um período de greve, um questionário por meio do qual foram obtidas informações sobre permanência dos entrevistados na cidade, atividades realizadas no período de greve, avaliação de aspectos diversos do movimento grevista etc. Os resultados obtidos indicaram que: 55% dos entrevistados relata permanecer freqüentando a universidade de dois a quatro dias da semana, 55% indicam participar de atividades acadêmicas (principalmente estágio e pesquisa), 15% afirmam participar de atividades da greve, 50% indicam limitação financeira como principal dificuldade para permanecer na cidade; inexistência de atividades na universidade é apontada por 50% dos entrevistados como razão para não permanecer na instituição, seguida da ausência de professores (25%). Mais de oitenta por cento dos entrevistados afirmaram concordar com os motivos para a greve e com as reivindicações feitas, pouco mais de 10% não têm opinião e o restante discorda.. Dentre os motivos para discordar das reivindicações, foram apontados a inadequação da greve como forma de reivindicar, o fato de o reajuste solicitado ser inalcançável e reivindicações

serem absurdas. Em relação à adequação da greve como forma de enfrentar as dificuldades, aproximadamente 40% dos entrevistados considera que é, e igual percentual afirma que não. Em termos de motivos para considerar a greve como inadequada para enfrentar as dificuldades, foram indicados, prioritariamente, a existência de outras formas de fazer reivindicações e o prejuízo para o semestre letivo. Quase 80% dos entrevistados afirmaram discordar da política do governo em relação à universidade pública, e menos de 5% afirmaram concordar com ela. Os resultados obtidos indicam

variáveis que interferem com a probabilidade de alunos de graduação participarem de atividades de movimentos grevistas, no âmbito da atuação das entidades estudantis, mas também no que se refere à maneira como são organizadas as atividades acadêmicas durante o período de greve, que podem constituir tanto um estímulo à permanência dos alunos na instituição, como concorrentes para as atividades grevistas.

Palavras-Chave: *comportamento político; participação em greve; greve universitária*

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO

TEP 01 RACIOCÍNIO ANALÓGICO EM CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS. Luiz Pasquali e Patrícia Fagundes Caetano* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, Universidade de Brasília, Brasília-DF).

O presente estudo tem como objetivo verificar as diferenças existentes no raciocínio analógico de crianças entre 5 a 12 anos. Para isso, aplicou-se o teste de Raciocínio Não-Verbal Infantil (TNVRI) em uma amostra composta por 400 crianças de escolas públicas e particulares do Distrito Federal, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Este teste foi construído com base nas Matrizes Progressivas de Raven, que objetivam avaliar a capacidade intelectual geral do indivíduo e cujos princípios se originaram de três vertentes teóricas: a teoria dos dois fatores de Spearman (fator "g"), a teoria da Gestalt e a teoria do Desenvolvimento Cognitivo. O TNVRI é composto por 60 figuras que avaliam um fator geral, o raciocínio analógico, e dois fatores de segunda ordem, o raciocínio analógico concreto e o raciocínio analógico abstrato. O fator geral avalia a capacidade de raciocinar por analogias, incluindo tanto o raciocínio concreto quanto abstrato, bem como a capacidade de dedução. Os itens que compõem o raciocínio analógico concreto, fator 2, envolvem a capacidade de perceber identidade, similaridade e contigüidade de elementos. Já o fator 1, raciocínio analógico abstrato, exige da criança uma capacidade de raciocínio por analogia, mas já ao nível abstrato, dado que o elemento de solução não está presente visualmente na gestalt estímulo, mas deve ser criado pela própria criança e decidir qual das alternativas oferecidas de resposta corresponde a esta figura criada por ela. Os resultados mostraram que o fator 2 constitui um instrumento de medida fácil demais para a maioria das crianças. Os maiores escores em todos os três fatores se encontram com crianças na faixa de 9 a 12 anos de idade, nesse sentido, quanto maior a idade, melhores são em geral os escores. O sexo, o turno e o tipo de escola das crianças afetam os resultados dos fatores do TNVRI, mas particularmente o tipo de escola e o turno. Assim, as crianças que estudam na escola pública e no turno vespertino obtiveram melhores desempenhos nos fatores do que as crianças da escola particular e do turno matutino. Vale ressaltar que as crianças que estudam na escola pública são também as que têm idades entre 9 a 12 anos e, portanto, os melhores escores. Com relação ao sexo, as meninas apresentaram melhor desempenho do que os meninos, apesar dessa diferença não ser significativa. Contudo, número de sujeitos é ainda pequeno para se verem claramente os efeitos das variáveis analisadas (idade, sexo, tipo de escola, turno).

Palavras-Chave: Inteligência, Raciocínio, Teste Psicológico.

TEP 02 PANORAMA DAS ESCALAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS NO PERÍODO DE 1866 A 2002. Wildson Vieira da Silva** Vera L.M. de Figueiredo (Mestrado em Saúde e Comportamento) Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

Os transtornos de ansiedade representam uma das mais comuns formas de psicopatologia infantil. Os estudos

mostram que crianças manifestam ansiedade desde cedo e que esta, pode associar-se a vastas conseqüências negativas no comportamento adaptativo, competência, fobia escolar e ajustamento social. A avaliação prévia deste distúrbio torna-se de grande importância, uma vez que previne sofrimentos pela intervenção clínica adequada precocemente. Com o objetivo de estudar o construto de ansiedade, como também de averiguar a incidência dos estudos relacionados à construção e/ou adaptação de instrumentos de valor psicométricos reconhecido para avaliá-la, foi feita uma revisão da literatura tanto em fontes bibliográficas, quanto em bancos de dados informatizados. O presente trabalho propõe-se a apresentar de forma sistematizada os resultados encontrados nos bancos de dados da internet e de CD room (MEDLINE, PSYCLYT, PSYCINFO e ERIC database, LILACS, Cochrane library, PAHO) no período de 1866 a 2002. Utilizou-se como descritores as palavras "ansiedade, criança, escala/teste ou avaliação". Os textos resumos foram analisados, segundo o ano de publicação, a fonte em que foi publicado, o país de origem, a utilização de algum teste, o número de participantes no estudo e o delineamento da pesquisa. A revisão resultou em 4126 abstracts. Deste total, 3672 (89%) indicavam o uso de pelo menos um teste, independentemente de avaliar especificamente o construto, e/ou outras dimensões concomitantemente. Os dados mostraram que houve um progressivo aumento no número de publicações, principalmente entre as décadas de 1970 e 1990, período de maior desenvolvimento de pesquisas relativas à construção adaptação e validação de instrumentos para crianças (em torno de 31% da produção científica). Identificou-se em torno de 39 escalas diferentes que avaliam o construto de ansiedade e entre elas, as mais citadas foram Revised Children's Manifestation Anxiety Scale, Inventário De Ansiedade Traço- Estado, Test Anxiety Scale for Children, Children Behavior Checklist. Observou-se ser mais comum o emprego de escalas amplas, incluindo a versão para criança, pais e professores. As escalas originam-se de diferentes países, sendo a maior incidência de produção norte americana. Dentre o delineamento de pesquisa, 27% das publicações foram de estudo de caso e controle, e 48% correlacionavam a ansiedade com outras doenças (depressão, asma, diabetes, autismo, síndrome de Down, etc). Os resultados evidenciam a grande carência de instrumentos brasileiros específicos para avaliar a ansiedade em crianças. Da mesma forma são raros os estudos teóricos relativos ao desenvolvimento de sintomas e de transtornos de ansiedade em crianças, principalmente em idade pré-escolar.

Palavras-Chave: ansiedade; crianças; escalas; revisão

TEP 03 CARACTERIZAÇÃO DO CONTATO COM O MEIO EXTERNO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS E PORTUGUESES SUBMETIDOS AO MÉTODO DE RORSCHACH. Ana Carolina Andrade e Sá* (Universidade Presbiteriana Mackenzie / São Paulo - SP); Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos / Guarulhos - SP).

O objetivo do presente trabalho é apresentar e comparar os dados referentes ao contato com o meio externo em

adolescentes brasileiros e portugueses, a partir dos índices obtidos pelo Método de Rorschach. Os dados que compõem este estudo fazem parte de uma investigação sobre a influência de aspectos culturais sobre as características psicológicas de adolescentes. O Psicodiagnóstico de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido por sua abrangência e profundidade de análise. Pode, além de outros aspectos, investigar a forma com que o avaliado contata o meio externo, descrevendo sua capacidade de adaptação, recursos de controle e organização, entre outros; serão destacados, neste estudo, os índices de RMI (relação para com a média intelectual), conação e lambda, propostos pelo sistema de classificação de Silveira. Foram aplicados 40 testes nas cidades de Monção (Portugal) e São Paulo (Brasil), divididos igualmente quanto ao sexo e quanto à nacionalidade dos sujeitos. Os participantes possuíam entre 15 e 18 anos, com escolaridade entre inicial e média e submeteram-se a uma entrevista semi-dirigida e ao Rorschach. As respostas foram codificadas e os dados foram comparados, chegando-se aos seguintes resultados: A maior parte dos adolescentes portugueses demonstraram uniformidade nos três itens analisados, indicando capacidade de adaptação ao meio externo, aceitando o que o mesmo apresenta (RMI com valores médios em metade da amostra), associado a uma utilização plena de seus recursos intelectuais e/ou afetivo-emocionais nesse processo de adaptação, ocasionando certo bloqueio da atividade destes indivíduos diante do ambiente em que se encontram (índice de conação rebaixado em 70% da amostra, associado ao índice de lambda elevado em 80% da amostra). Os dados dos adolescentes brasileiros mostraram diferenças quanto ao gênero: os homens apresentaram capacidade em adaptar-se ao meio externo (RMI com valores médios em 60% da amostra) associado a uma característica de prontidão e alto nível para a ação sobre o meio externo, porém de forma automática, levando-o a uma submissão diante das exigências do meio de forma rígida e impessoal (índice de conação elevado e índice de lambda rebaixado em metade da amostra); as mulheres, por outro lado, apresentaram dificuldade na aceitação do ambiente e suas implicações (RMI rebaixado em metade da amostra), apesar de uma capacidade para utilizar plenamente seus recursos intelectuais e/ou afetivo-emocionais num processo de adaptação, com um certo bloqueio da atividade destes indivíduos diante do ambiente em que se encontram (índice de conação rebaixado em 50% da amostra, associado ao índice de lambda elevado em 80% da amostra). Assim, pode-se observar uma diferença entre os adolescentes portugueses e brasileiros, onde os portugueses demonstraram uniformidade na adaptação dos sujeitos, enquanto que os adolescentes brasileiros possuem diferenças quanto à adaptação ao meio externo, influenciadas pelo gênero dos sujeitos. Os dados apresentados referem-se à amostra investigada, o aumento do número dos sujeitos e a ampliação da investigação para outras nacionalidades poderá subsidiar generalizações mais consistentes.

Palavras-Chave: *Rorschach; Avaliação Psicológica; Adolescentes.*

TEP 04 ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. *Thiago Henrique Bomfim*, Nilceu Piffer Cardozo* e Susi Lippi Marques (Departamento de Psicologia - LIPP, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP)*

No âmbito prático da psicologia, uma das funções é planejar intervenções para determinadas populações, considerando, previamente, uma análise objetiva desta. Deste modo, a construção de instrumentos de mensuração psicológica é de suma importância para a consecução de uma análise mais objetiva das condições nas quais se encontram os membros desta população. Tendo em vista a freqüente falta de informação sobre métodos anticoncepcionais em adolescentes, apesar da constante afirmação de que estão informados; do número crescente de adolescentes grávidas; e da possibilidade de utilização de um instrumento de avaliação em programas de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Psicologia na comunidade, deu-se origem a este trabalho. Neste sentido, um teste objetivo composto por 18 itens de múltipla escolha foi elaborado aplicando-se os parâmetros psicométricos em sua construção e com o intuito de avaliar o grau de conhecimento sobre métodos/técnicas contraceptivos da população geral aplicado em uma amostra com 30 participantes. O objetivo deste trabalho, no presente momento, foi avaliar o conhecimento de uma amostra populacional específica e maior acerca de métodos/técnicas contraceptivas utilizando este instrumento. Participaram deste trabalho 503 adolescentes de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares e cuja faixa etária variou de 13 a 18 anos. Os resultados obtidos apontaram uma boa variação no Índices de Dificuldade (ID) dos itens entre 0,18 - 0,78 e mais de 60% dos itens tiveram uma discriminação mediana (entre 35% e 65%) e apenas 1 item apresentou discriminação inferior a 20% (18% de discriminação). Para o cálculo da discriminação dos itens, utilizou-se a Estatística D com grupos-critério superior e inferior (regra 27 de Kelley). O coeficiente alfa encontrado foi de 0,62, o que remete a um bom índice de fidedignidade (precisão) do teste. Analisando os resultados de maneira geral, pode-se concluir que os índices encontrados foram significativos. Deste modo, pode-se dizer que o instrumento construído mostra-se adequado para propiciar subsídios para planejamento e avaliações de intervenções que possam vir a ser realizadas tanto no âmbito da psicologia quanto de áreas afins.

Palavras-Chave: *Medida em Psicologia, Técnicas de Exame Psicológico, Intervenção em Psicologia, Métodos Contraceptivo*

TEP 05 AVALIAÇÃO E REAVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ESCOLARES APÓS INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA - UM ESTUDO PILOTO COM O TPC.. *Luciana Marinho Gatto*; Ana Carolina Fantinato*; Marina Menechino Costa*; Thais Ferreira da Rosa Rocha* e Adriana Vilela Jacob. (Departamento de Psicologia, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, SP)*

Os Serviços de Atendimento Psicológico recebem uma elevada quantidade de crianças em fase escolar, com diferentes queixas. Sabe-se que os distúrbios de comportamento estão relacionados a dificuldades emocionais que, embora possam ser percebidos por meio de observação clínica direta, necessitam, em uma clínica

escola, de um refinamento, que os instrumentos e procedimentos de avaliação psicológica favorecem em um curto espaço de tempo. Assim, a compreensão da personalidade do cliente, e do seu funcionamento psíquico, permitem ao profissional de saúde, sugerir a atuação terapêutica mais adequada ao caso, bem como reavaliar os recursos psicológicos após o processo psicoterápico. O Teste de Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) tem demonstrado ser uma técnica de avaliação psicológica útil na investigação psicológica. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil afetivo de escolares, mediante avaliação psicológica por meio do TPC e a reavaliação dos mesmos, após a intervenção psicoterápica breve. Para tanto, foram estudadas 5 crianças com idade entre 7 anos e 11 meses a 11 anos, de ambos os sexos, que procuraram a Clínica Psicológica do Núcleo Multiprofissional da UNAERP, todos voluntários. Para a obtenção das informações sobre esses indivíduos, foi solicitada autorização por escrito, e entrevista com os pais ou responsáveis, por meio da Escala Comportamental Infantil de A2 de Rutter. Os sujeitos foram avaliados pela Técnica Projetiva de Investigação dos Aspectos Psicodinâmicos (TPC) e encaminhados para uma intervenção grupal breve, sendo, ao final desta, reavaliados, e os pais entrevistados novamente. Os dados obtidos na avaliação e na reavaliação foram cotados e interpretados com base nos dados normativos. Observou-se, após o processo de intervenção, alteração na percepção dos pais, a respeito do comportamento das crianças, bem como nos resultados obtidos no TPC, relativos ao funcionamento psíquico destas, o que sugere que a intervenção favoreceu um melhor funcionamento.

Apoio Financeiro: Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Palavras-Chave: *Psicoterapia de grupo; Escolares; Teste de pirâmides coloridas de Pfister (TPC).*

TEP 06 O COMPORTAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS NO TRÂNSITO. Luiz Pasquali (Docteur), Úrsula Brandão Faria Valdetaro* (Laboratório de Pesquisa em Avaliação e medida - LabPAM, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília, UnB, Brasília - DF.)

O trânsito é o conjunto de deslocamentos de veículos e pessoas em vias públicas, regidos por um sistema de normas que têm como objetivo a segurança de todos os seus participantes. O trânsito é constituído de três subsistemas: o homem, o veículo e a via. São princípios fundamentais para compreender a dimensão do significado expresso na palavra trânsito: o direito das pessoas de ir, vir e estar; de ocupar o espaço público; de conviver socialmente nesse espaço. A psicologia do trânsito é a área de conhecimento que estuda os comportamentos humanos no trânsito e suas causas, através de métodos científicos. O objeto de estudo da psicologia do trânsito, no sentido mais amplo, são todos os comportamentos relacionados com o trânsito, sendo o comportamento dos participantes do trânsito (pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas de diversas categorias, policiais de trânsito) estudado indistintamente. Um dos objetivos da psicologia do trânsito deve ser assegurar que o comportamento real dos usuários do trânsito se aproxime cada vez mais ao comportamento ideal. Cada

participante do trânsito deve se comportar de um modo em que nenhum outro possa ser colocado em perigo. Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil dos comportamentos relatados por universitários no trânsito bem como alguns dos seus principais hábitos quanto ao uso do automóvel. Foi utilizado um questionário composto por 26 itens relativos às mais diversas reações que os motoristas demonstram na direção de um veículo além de outras características dos usuários do trânsito. Este questionário foi aplicado a uma amostra composta por 206 alunos de graduação de instituições de ensino superior de Brasília, sendo 51,9 % do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino. Os resultados mostram que 59,2% dos universitários vão à universidade de carro particular e 47,6 % levam 30 minutos para chegar na universidade. Apesar de 83% da amostra dirigir, somente 79,6% realmente possui carteira de habilitação. Apenas 35,4% dos universitários já fizeram um curso de direção defensiva e 41,7% leram o novo código de trânsito brasileiro. O aspecto nos motoristas que mais incomoda os universitários é a imprudência (59,2%) e no pedestre, a desatenção (44,2%). Caso não fossem apanhados, 42,7% dos universitários dirigiriam em alta velocidade. Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) na maneira das mulheres e homens relatarem seus comportamentos no que diz respeito às normas de trânsito. É importante que mais pesquisas sejam feitas para fundamentar e guiar intervenções eficazes para melhorias nas condições no trânsito.

Apoio: Pibic/CNPq

Palavras-Chave: *comportamento do motorista; universitários; trânsito*

TEP 07 ESTUDO DESENVOLVIMENTAL DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM AMOSTRA CAMPOGRANDENSE. Carmen E. Flores-Mendoza (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - UFMG), Elizabeth do Nascimento (LADI-UFMG), Gilberto de Almeida Magalhães Sáfar* (LADI-UFMG), Adriana Mundim Gróppo* (LADI-UFMG), Aldo Ivan Paiva* (LADI-UFMG), Nádia Martins Fagundes* (LADI-UFMG), Victor Thiago de Aguiar* (LADI-UFMG).

Dentre os procedimentos de avaliação psicológica infantil mais conhecidos pelos profissionais no país encontra-se o desenho da figura humana. Atualmente, diversos estudos nacionais, considerando amostras representativas de algumas regiões geográficas do Brasil, levantam informações sobre as variáveis que podem influenciar o desenho da figura humana, entre elas: idade, sexo, nível educacional, inteligência e estados afetivo-emocionais. O objetivo do presente estudo é analisar o desenvolvimento gráfico de crianças da cidade de Campo Grande-MS, no desenho da figura humana, considerando as variáveis idade, sexo e nível educacional. Participaram do estudo 1.498 crianças, com idades entre 7 e 12 anos, sendo 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, provenientes de seis escolas públicas da região urbana de Campo Grande. O sistema de pontuação adotado para analisar os desenhos foi o proposto por Wechsler (2000), especificamente aquele relacionado ao desenho da figura masculina. Para verificar a precisão dos critérios de correção, um conjunto de 40 desenhos foi avaliado por nove juízes. O índice de concordância entre os juízes para

as pontuações totais foi de 0,94. Contudo, considerando os 58 itens para avaliação da figura masculina, o índice de concordância variou entre 0,72 a 1,00. Os itens 8a (Rosto-proporção), 13e (Pernas-espaço entre as pernas), 16a (Coordenação motora-linhas) e 16b (coordenação motora-união) foram os que obtiveram menor índice de concordância entre os juízes (0,77; 0,75; 0,72 e 0,77 respectivamente). Para esses itens adicionou-se informações mais detalhadas de avaliação. Um novo conjunto de 40 desenhos foi avaliado por oito dos nove juízes, desta vez considerando as informações adicionadas. O índice de concordância para os itens 8a e 13e aumentou para 0,88 e 0,80 respectivamente, porém os itens 16a e 16b mantiveram um índice de concordância abaixo (0,75 e 0,76) do tradicionalmente aceito (0,80). Sendo assim, procedeu-se a avaliação dos desenhos da amostra total utilizando o sistema de pontuação de Wechsler, com adição de informação apenas para os itens 8a e 13e. Compara-se os resultados obtidos na amostra campograndense com os obtidos com as amostras do estudo de Wechsler e discute-se as diferenças e similaridades encontradas entre os estudos.

Palavras-Chave: *Desenho da Figura Humana, desenvolvimento gráfico*

TEP 08 AVALIAÇÃO ÀS CEGAS DE UM DESENHO DA FIGURA HUMANA COMPARADO AO DESENHO DA FAMÍLIA NO PSICODIAGNÓSTICO. *Maria Olinda Gottsfritz* Universidade de Santo Amaro - São Paulo - SP*
Iraí Cristina B. Alves Instituto de Psicologia da USP - São Paulo - SP

A literatura sobre o Desenho da Figura Humana (DFH) apresenta diversas possibilidades de interpretações relativas à técnica, tais como: recurso para a expressão das aspirações, reflexo das atitudes em relação às pessoas do ambiente, projeção do auto-conceito, dos hábitos e também a manifestação das atitudes para com a vida e a sociedade em geral. Há uma comunicação inconsciente dos mecanismos defensivos e da capacidade de integração e de reparação, logo da organização ou desorganização egóica. No entanto, sua validade e confiabilidade vem sendo questionada em várias pesquisas. O Desenho da Família (DF) permite a expressão dos sentimentos associados ao grupo familiar e seus componentes, a representação dos afetos em relação aos pais, irmãos e também a dinâmica que existe entre eles. É possível revelar sentimentos agressivos, rivalidade, ambivalência, negação da realidade, idealização, valorização e desvalorização de alguns papéis ou de algumas pessoas. Estes aspectos auxiliam na compreensão da dinâmica, da compreensão e das defesas de quem faz o desenho. O presente trabalho visa a comparação entre interpretações diagnósticas feitas "às cegas" por 32 psicólogos a partir de um mesmo DFH e as conclusões da pesquisadora no DF durante o psicodiagnóstico da mesma criança. As respostas fornecidas pelos avaliadores da pesquisa foram agrupadas de acordo com o sentido da interpretação e verificou-se sua frequência. Obteve-se um total de 106 interpretações gerais para o DFH que apresentaram frequências que variaram entre 68,7% e 3,1%. De todas as interpretações dadas pela examinadora no DF no psicodiagnóstico a maioria também apareceu na pesquisa com o DFH. As interpretações concordantes entre as duas

técnicas e as frequências em que foram citadas pelos juízes no DFH são apresentadas a seguir: baixa auto-estima (56,2%), sexualidade conflitiva (56,2%), atitude apática ou passividade (56,2%), controle rígido dos impulsos (46,9%), dificuldade para lidar com os impulsos do próprio corpo (40,6%), confusão de papéis sexuais (31,2%), dificuldade para lidar com o meio (28,1%), dificuldade de perceber a realidade (21,9%), sinais de problemas somáticos (18,7%), sentimento de pouca atenção da família (12,5%), projeção na figura masculina de aspectos conflitivos (6,2%). Família idealizada foi uma interpretação dada pela examinadora no DF e não foi citada pelos juízes no DFH, provavelmente por ser um aspecto mais característico do DF. Deste modo é possível concluir que as duas diferentes técnicas projetivas gráficas permitem conhecer a dinâmica psicológica da criança e são complementares no psicodiagnóstico.

Pesquisa realizada com bolsas do Capes e posteriormente da Unisa.

Palavras-Chave: *Avaliação Psicológica Desenho da Figura Humana Desenho da Família*

TEP 09 ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS (ATQ-30) PARA O PORTUGUÊS. *Ana Cláudia Garcia* e Eduardo José Legal (Núcleo de Pesquisas em Psicologia, Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC).*

Com o objetivo de contribuir para o aumento das possibilidades de mensuração dos estados subjetivos da população universitária brasileira, pretendeu-se adequar o ATQ-30 (Automatic Thoughts Questionnaire) para a língua portuguesa. O uso de instrumentos psicométricos vem crescendo devido à sua importância e funcionalidade nas diversas áreas relacionadas à promoção de saúde mental. Estes instrumentos são utilizados para os mais diversos fins como, por exemplo, orientação e seleção profissional, prognósticos de doenças mentais, etc., e têm como função medir estados subjetivos. Sua utilização é bastante relevante para o processo diagnóstico e também para o acompanhamento do paciente durante o tratamento. O ATQ-30 é um instrumento que tem por finalidade medir a frequência de pensamentos automáticos comuns nos estados depressivos. Sua utilidade e eficiência são comparadas a de instrumentos já consagrados como o BDI (Beck Depression Inventory), possuindo vantagens em relação a este quando se trata de população universitária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os procedimentos de validação do ATQ-30 foram divididos em três fases: (1) a validação da tradução; (2) a validação concorrente (com o BDI), e; (3) a verificação da confiabilidade através de teste-reteste. Para a primeira fase, o ATQ-30 foi traduzido para a língua portuguesa pelos autores, que contaram com a supervisão de professores de língua inglesa do Núcleo de Estudos em Língua e Literatura Estrangeira (NELLE) da UNIVALI. Depois, oito professores de idioma com domínio da língua inglesa responderam tanto à versão traduzida quanto a original, em inglês, do questionário. Para as segunda e terceira fases, 136 estudantes universitários da Universidade do Vale do Itajaí, campus I, responderam ao ATQ-30 adaptado ao português duas vezes, com intervalo de duas semanas entre as aplicações, e ao BDI, respondido apenas uma vez junto com a primeira do ATQ-30. Tanto

os professores como os estudantes foram voluntários e como precisavam se identificar nos instrumentos sua participação foi condicionada a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: Os escores totais das duas versões do ATQ-30 respondidos pelos professores de inglês foram submetidos à análise de correlação que obteve um nível alto de correlação ($\rho=0,631$). Testada a confiabilidade da tradução realizaram-se as duas fases seguintes. Dos 136 estudantes 96 completaram todos os testes. Também sobre os escores dos três questionários foi aplicado o teste de correlação. Os escores do ATQ-30 e o BDI obtiveram correlação significativa ($\rho=0,695$; $p<0,01$), assim como também o foi a correlação entre a primeira e a segunda aplicação do ATQ-30 ($\rho=0,683$; $p<0,01$). CONCLUSÃO: Como demonstraram os resultados a versão do ATQ-30 adaptada para o português, este instrumento pode ser utilizado para medir os pensamentos automáticos relativos a depressão na população universitária com a mesma eficácia de instrumentos consagrados como o BDI.

Apoio financeiro: ProBIC/UNIVALI.

Palavras-Chave: ATQ-30; Depressão; Escalas Psicológicas.

TEP 10 CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE MEDIDAS DE AUTO-RELATO UTILIZADAS PARA AVALIAR O FUNCIONAMENTO PSICOSSOCIAL NA ESCLEROSE MÚLTIPLA. Shirley Silva Lacerda**, Vitor Geraldi Haase, Eduardo de Paula Lima*, Marco Aurélio Lana-Peixoto & Brazilian Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis (Centro de Investigação em esclerose Múltipla, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)

Estudos recentes têm demonstrado a importância do impacto psicossocial que a Esclerose Múltipla traz aos seus portadores. Desta forma, torna-se necessário a avaliação do funcionamento psicossocial dos portadores de EM através do uso de instrumentos psicometricamente adaptados e validados para a população brasileira. Neste trabalho a amostra estudada consistiu de 34 pacientes portadores de EM com idade média de 42,50 anos ($dp=9,06$) e escolaridade formal de 11,06 anos ($dp=4,39$). Cerca de 76,50% dos indivíduos participantes eram do sexo feminino. Vinte pacientes tinham a forma remitente-recorrente da doença, nove a forma secundária progressiva e dois a forma primária progressiva. A média da duração da doença foi de 9,18 anos ($dp=5,0$) e a média dos escores do índice ambulatorial foi de 2,47 ($dp=2,00$) e do EDSS foi de 3,00 ($dp=2,47$). As medidas de avaliação foram o Questionário de Saúde Geral (QSG), um questionário de saúde física e psíquica adaptado e validado para a população brasileira que visa avaliar o índice de depressão, o nível de estresse cognitivo e físico, as características psicossomáticas, o índice de auto-eficácia e os distúrbios do sono, e o Inventário Beck para Depressão que visa avaliar existência ou não de sintomas depressivos. Outras medidas específicas de auto-relato para os portadores de EM foram as Escalas de Fadiga em Esclerose Múltipla (EFEM) que visa avaliar o nível de fadiga cognitiva e física de pacientes portadores de EM e a Escalas de Auto-Eficácia em esclerose Múltipla (EAEM) que se subdivide em duas sub-escalas de auto-eficácia para controle e função. Ambas as escalas tem sido especificamente traduzidas e adaptadas para a presente

investigação. Os resultados mostraram que os valores do Alfa de Cronbach estimado foram de 0,8612 para o IBD e 0,9584 para o QSG. Para a EAEM o valor do Alfa foi de 0,9520 (0,9050 para EAEM função e 0,9272 para EAEM controle), para a EFFC foi de 0,9302 (fadiga cognitiva 0,8634 e fadiga física 0,8946). A duração da doença não se correlacionou com nenhuma medida de auto-relato. A EAEM função correlacionou com os escores do IA ($r=-0,559$, $p<0,002$) e EDSS ($r=-0,729$, $p<0,02$). Nenhum dos escores de fadiga, IBD ou QSG se correlacionaram com as medidas da doença (duração da doença, IA e EDSS). Tanto o QSG quanto os escores do IBD correlacionaram-se moderadamente e significativamente com todas os escores de fadiga e de auto-eficácia (r entre 0,406 e 0,616, p entre $p<0,001$ e $p<0,02$). Concluímos que todas as medidas de auto-relato exibiram índices altos de fidedignidade psicométrica e podem ser usadas confiavelmente na população brasileira de portadores de EM.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: Funcionamento Psicossocial; Esclerose Múltipla; Características Psicométricas

TEP 11 ESTUDO PILOTO PARA A VERSÃO BRASILEIRA DA MULTIPLE SCLEROSIS FUNCTIONAL COMPOSITE MEASURE (MSFC-BCTRIMS). Eduardo de Paula Lima, Vitor Geraldi Haase, Shirley Silva Lacerda, Marco Aurélio Lana-Peixoto & Brazilian Committee for Treatment and Research in Multiple Sclerosis (Centro de Investigação em Esclerose Múltipla, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil)

Um dos desafios no cuidado a portadores de esclerose múltipla (EM) é a medida do grau de incapacidade, imprescindível para a monitorização da evolução clínica e para a verificação do efeito de ensaios terapêuticos. Resultados de pesquisa indicam que os sintomas sensoriais/motores, cognitivos e psicossociais representam dimensões independentes porém correlacionados de comprometimento neurológico na EM. A Multiple Sclerosis Functional Composite Measure (MSFC) é uma medida de avaliação das funções cognitivas (PASAT: Paced Auditory Serial Addition Task), do funcionamento motor das pernas (T-25: Caminhada de 25 pés ou 7. metros) e dos braços (9-HPT: Nine Hole Peg Test) na EM. A MSFC foi desenvolvida como uma medida mais sensível e com características psicométricas mais confiáveis do que as medidas tradicionais de desenvolvimento da doença e detecção de efeitos dos medicamentos, tais como o Índice Ambulatorial (IA) e a Escala Expandida do Status de Incapacidade (EDSS). A introdução de uma medida do status cognitivo, o PASAT, representou um avanço significativo um reconhecimento da importância da abordagem neuropsicológica em neurologia. Este trabalho é o relato de um esforço inicial do desenvolvimento de uma versão brasileira da MSFC, ou MSFC-BCTRIMS. Comparamos a performance de 15 pacientes portadores de esclerose múltipla (EM) e 15 pessoas saudáveis da população em geral na MSFC. A idade média foi 39,27 anos ($dp=10,37$) para os participantes com EM e 38,60 ($dp=11,84$) para os controles. A média de escolarização formal foi 9,47 ($dp=3,62$) anos para os participantes do grupo EM e 11,87 ($dp=4,56$) para os controles. No grupo com EM 60% dos participantes eram do sexo feminino, no grupo controle

essa porcentagem foi de 67%. A média de duração da doença dos pacientes foi de 8.21 anos ($dp=8.08$), o escore médio no EDSS foi 3.31 ($dp=2.33$) e a média do Índice Ambulatorial (IA) foi 2.08 ($dp=2.33$). A porcentagem de pacientes com Esclerose Múltipla na forma surto-remissão foi 87%. Escores Z foram calculados utilizando valores da base de dados internacional com a qual o MSFC foi construído. Através do teste de Mann-Whitney, observamos uma diferença significativa entre os grupos para os escores totais do MSFC ($U=37.0$, $p<0.001$) e para os escores parciais (Caminhada de 25 pés: $U=51.0$, $p<0.001$; 9HPT: $U=46.0$, $p<0.07$; PASAT: $U=50.0$, $p<0.003$). Encontramos correlações significativas entre EDSS e IA ($\rho=0.685$, $p<0.001$), assim como entre MSFC e EDSS (0.801 , $p<0.001$), mas não entre MSFC e IA ($\rho=0.908$, $p<0.076$). Correlações significativas também foram encontradas entre EDSS e todos os escores parciais do MSFC, mas não entre estes e o IA. Os resultados desse estudo piloto sugerem que a versão do MSFC desenvolvida é adequada e futuros estudos devem ser realizados com o objetivo de validar essa versão para uso no Brasil.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla, Funcionamento Motor, Funcionamento Cognitivo

TEP 12 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO QUE AVALIA O IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA. Carolina Campos Gross** (Laboratório de Mensuração, Instituto de Psicologia/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS), Cláudio Simon Hutz (Laboratório de Mensuração Instituto de Psicologia/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS), Suzana Fiore Scaini** (Serviço de Endocrinologia- Hospital de Clínicas, Porto Alegre/ RS), Jorge Luiz Gross (Serviço de Endocrinologia- Hospital de Clínicas Porto Alegre/RS)

O diabetes vem sendo reconhecido como um sério problema de saúde pública no Brasil, levando-se em consideração a prevalência de 7,6% da população com diagnóstico da doença, entre 30 e 69 anos. Associado a várias complicações crônicas que limitam a qualidade de vida, diminui a capacidade de trabalho e aumenta a mortalidade. No Brasil, existem cerca de 5 milhões de diabéticos, 90% do tipo 2, 5 a 10% do tipo 1 e 2% tipo secundário ou associado a outras síndromes. Como doença crônica e incurável necessita controle metabólico permanente, e a educação do paciente é condição necessária para o manejo adequado do tratamento. A importância de estudos nesta área está relacionada com o grande número de complicações graves decorrentes do diabetes. Estas complicações podem ser retardadas significativamente através de medidas de tratamento específicas, envolvendo mudanças importantes nos hábitos de vida e o emprego de medicamentos. É necessário também realizar exames laboratoriais frequentes para avaliar o controle metabólico e a presença de complicações. Muitos pacientes apresentam problemas emocionais que dificultam a adesão ao tratamento. A identificação dos problemas emocionais, especialmente aqueles relacionados à aceitação da doença e às suas possíveis limitações, poderá favorecer intervenções que levem a modificações de comportamento apropriadas.

Questionários têm sido utilizados como uma forma de avaliação da qualidade de vida dos diabéticos. Através destes instrumentos, identificam-se problemas que possivelmente estão associados a não adesão ou a aceitação do diabetes. Instrumentos específicos para avaliar a qualidade de vida das pessoas com diabetes no Brasil são escassos. Considera-se necessária a adaptação e a construção de escalas adequadas à realidade brasileira. O instrumento PAID (Problems Areas in Diabetes) foi originalmente desenvolvido em Boston/ EUA na Joslin Diabetes Center pelo Dr. Welch. Consta de 20 itens que avaliam o impacto do diabetes na qualidade de vida através de uma escala Likert de 5 pontos. Apresenta uma consistência interna alta (.95) e uma validade bem estabelecida nos EUA. Encontram-se resultados significativos em diferentes países, tendo sido traduzido para o espanhol, alemão, japonês, holandês e recentemente para a língua portuguesa. O objetivo deste estudo é analisar as características psicométricas deste questionário. Foram selecionados aleatoriamente 143 pacientes com diabetes tipo 2 que não utilizam insulina do ambulatório de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os aspectos éticos foram levados em consideração. A análise estatística foi realizada a partir da análise da escala, examinando as características psicométricas dos itens e a consistência interna (SPSS-10). No Brasil, inicialmente em uma amostra da cidade de Porto Alegre, encontramos um coeficiente α de .94 indicando que o instrumento possui uma consistência interna alta. A partir do resultado quanto à confiabilidade do instrumento, a pesquisa seguirá com a meta de estabelecer a validade concorrente e a responsividade da escala. Acreditamos que o PAID poderá ter utilidade para os profissionais da saúde, auxiliando na busca de estratégias de intervenção junto aos pacientes a fim de diminuir as chances de desenvolverem complicações e aumentando a qualidade de vida.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica, Qualidade de Vida e Diabetes.

TEP 13 DORES ABDOMINAIS RELACIONADAS A DEMANDAS FAMILIAR E ESCOLAR INVESTIGADAS EM PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO. Dilcio Dantas Guedes.(Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI)

Estudo descritivo-exploratório acerca de um caso clínico, atendido em consultório de instituição pública, submetido a um processo de psicodiagnóstico, em decorrência de solicitação de uma instituição escolar privada. O objetivo foi compreender a demanda de um menino de 7 anos de idade, sinalizada pelo comportamento de recusa em ir para escola a partir da queixa de "dores de barriga", entendida aqui como dores abdominais e, além disso, o "mal comportamento na escola", supostamente entendido como indisciplina. Para tanto, utilizou-se de uma metodologia qualitativa na abordagem de estudo de caso, buscando mão de variados recursos para coleta de dados, buscando articular o fenômeno em múltiplas referências. Também utilizaram-se recursos do psicodiagnóstico interventivo, através do qual o processo configura-se pela construção diagnóstica junto ao sujeito, indo além do modelo tradicional de coleta de dados e devolutiva

diagnóstica. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas de anamnese, com os pais; entrevistas semi-dirigidas, visando a descrição da queixa e observação da dinâmica mãe-filho horas lúdicas diagnósticas com a criança; testes projetivos gráficos, como o HTP (House, Tree, Person) e verbais (como o de Madeleine Thomas). O processo ocorreu em oito (08) sessões. A queixa que a mãe trazia referenciava nervosismo, ansiedade e as dores de barriga recorrentes no filho. Foram feitos exames, mas não foram constatadas evidências orgânicas. A criança apresentava onicofagia e sinais de ansiedade e regressão emocional como chupar a gola da camisa. Os testes revelaram que possuía uma inteligência verbal e numérica dentro do esperado, porém necessidade de afeto e de ser ajudado, decorrente de auto-exigência exagerada, sentimento de solidão, insegurança e confirmaram a ansiedade ligada a problemas somáticos. A compreensão do caso perpassa pela sua participação no conflito entre os pais e a perda do controle emocional da mãe. Foi possível verificar o medo que cliente sentia pela provável perda do amor dos pais (ou mesmo da perda real deles). Seu perfeccionismo apontava sua auto-exigência, mesmo tendo bom desempenho cognitivo, e parecia significar um recurso de obtenção da aprovação do pai. A mãe confirma que a ele era exigido bom rendimento escolar, sobretudo o pai. A criança parecia ler esta mensagem como esforço máximo e como não conseguia alcançar as expectativas, começou a apresentar desleixo e irritabilidade hostil. Seu limiar de frustração era baixo e apresentava baixa auto-estima. O comportamento do cliente parecia estar relacionado à insegurança que os pais vivenciavam, trazendo-lhe angústia de perdê-los. A dor abdominal, segundo a compreensão global do caso e consubstanciado na compreensão de uma ansiedade frente à necessidade de reorganização da situação familiar. Nas devolutivas parciais estes aspectos foram colocados; mas, na final, indicou-se a necessidade de descarga de energia através de esportes, possibilitar atividades que reforcem o sentimento de confiança em si, sempre focalizando suas melhores habilidades. A psicoterapia foi indicada para a mãe e ao pai, assim como à escola foi esclarecida a dinâmica de aluno, solicitando-se menos repreensões e maior abertura para o potencial da criança, atualmente afetado pelo conflito familiar.

Palavras-Chave: *Recusa Escolar - dor abdominal - psicodiagnóstico - ansiedade*

TEP 14 VALIDAÇÃO DO TESTE DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO DEDUTIVO - TRAD. Luiz Pasquali e Cláudia Marcuzzo da Rosa* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM -, Universidade de Brasília, Brasília-DF).

O presente trabalho foi parte de uma pesquisa que teve como objetivo a validação do Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo (TRAD). Dentre os vários conceitos de inteligência, a idéia de que existe uma habilidade geral é contemplada pela Teoria do Fator Geral de Spearman ("g"). Segundo este autor, todas as funções cognitivas são fundamentalmente expressas por um fator geral, comum às diversas tarefas cognitivas. O TRAD se fundamentou no Teste Não-Verbal de Raciocínio para Adultos (TNVRA), o qual se baseou nos princípios que orientaram a criação das Matrizes Progressivas de Raven, que

objetivam avaliar a capacidade intelectual geral - o fator "g". A importância da construção do TRAD deveu-se à inexistência de um teste atual e válido no Brasil, que visasse avaliar o potencial intelectual dos adultos. Além disso, tendo em vista que o TRAD se trata de um teste não-verbal, é possível o seu uso em populações de baixa ou nenhuma escolaridade, sendo que esta realidade reflete, em grande parte, o nível cultural da população brasileira. O teste foi aplicado em 1970 sujeitos, com idade média de 20,8 anos, sendo que 41% eram do sexo feminino e 59% do sexo masculino. Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences - SPSS (versão 7.5/Windows). A amostra foi constituída basicamente por solteiros (89,3%), estudantes (37,6%), dos vários níveis de ensino, com nível sócio-econômico muito variado (renda em salários mínimos com média de 12,28) e residentes no Distrito Federal (59%), Rio Grande do Sul (32%) e João Pessoa (4%). O número médio de participantes por aplicação foi de 22 e o tempo médio gasto pelos sujeitos para responder o teste foi de 30 minutos. Uma análise fatorial exploratória foi realizada para avaliar a estrutura fatorial subjacente aos itens da primeira versão do TRAD, tendo-se observado altas cargas fatoriais (acima de 0,45) em 26 dos seus itens. A análise fatorial mostrou a existência de um único fator no TRAD, com cargas fatoriais altamente expressivas e com índices de consistência interna excelentes (0,94). Este fator constitui o raciocínio analógico dedutivo, composto de 26 itens, correspondendo ao construto que fundamentou a construção do teste. Os 4 itens eliminados pelas análises adicionais dos itens, feitas com os métodos da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT), mostraram que os 4 itens mais fracos foram os mesmos eliminados pela análise fatorial. Assim, os 26 itens do TRAD se apresentam com cargas fatoriais excelentes, onde a menor delas é de cerca de 0,50, apresentando todos os outros itens cargas iguais ou superiores a 0,60.

Apoio: Pibic/CNPq

Palavras-Chave: *Inteligência, Raciocínio, Psicometria.*

TEP 15 INDICADORES EMOCIONAIS EM ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. *Cristiane Meloni e Sonia Regina Pasian (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Diante da complexidade do processo de ensino-aprendizado, este projeto objetivou avaliar, a partir de uma perspectiva psicodinâmica do desenvolvimento humano, alguns dos possíveis fatores emocionais e maturacionais associados à performance escolar da criança. Seguindo-se os princípios éticos da investigação científica, após aprovação do projeto em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Ribeirão Preto (SP), analisou-se a performance escolar dos alunos de terceira e quarta séries, associada a uma apreciação qualitativa de seu desempenho acadêmico pela respectiva professora e pela coordenadora pedagógica. A partir destes dados foram compostos dois grupos de crianças: Grupo 1 (n=25) constituído por crianças com dificuldades de aprendizagem e, Grupo 2 (n=38), por crianças com

bom rendimento acadêmico, pareadas segundo o sexo, a idade e a série escolar. Os participantes foram voluntários, autorizados por seus responsáveis para a pesquisa, e não possuíam história de transtornos perceptuais ou de desenvolvimento e nem déficit cognitivo, conforme avaliação específica de seu nível intelectual realizada neste estudo. Estes alunos foram submetidos à avaliação psicológica por meio das técnicas: a) Escala Especial das Matrizes Progressivas de Raven (avaliação intelectual); b) Desenho de Figura Humana de Machover, avaliado pela Escala de Indicadores Emocionais e Evolutivos de Koppitz (avaliação emocional); c) o Teste das Figuras Complexas de Rey (avaliação maturacional), aplicadas e avaliadas conforme padronização de seus respectivos manuais. O processo de avaliação psicológica foi realizado individualmente na própria escola, em local apropriado. Avaliou-se a possível associação entre indicadores emocionais e índices maturacionais com a existência ou não de dificuldades de aprendizagem. Os dados obtidos em cada uma das técnicas receberam tratamento estatístico não paramétrico através do teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes ($p=0,05$). Os resultados da avaliação intelectual, conforme critério de seleção dos participantes, indicaram que as crianças possuíam adequado potencial cognitivo, sem diferenciação significativa no desempenho dos dois grupos avaliados. Por sua vez, a análise dos DFH evidenciou diferenças significativas das crianças do Grupo 1 e 2 quanto aos indicadores evolutivos e aos emocionais, sendo que aquelas com dificuldades de aprendizagem apresentaram índices de menor aproveitamento de seu potencial cognitivo (menor nível evolutivo) e mais sinais de instabilidade afetiva (maior número de indicadores emocionais) em seus desenhos. Nas Figuras de Rey, o Grupo 1 teve desempenho rebaixado em relação ao Grupo 2, revelando diferenças significativas tanto na atividade de cópia quanto na de memória. Estes resultados evidenciaram que, em crianças com adequado potencial cognitivo e nível de estimulação ambiental, aquelas que enfrentam dificuldades no rendimento escolar (Grupo 1) tendem a vivenciar complicações maturacionais e afetivas em seu desenvolvimento, bloqueadoras parciais do pleno aproveitamento de seus recursos psíquicos. Estas evidências empíricas apontam para a necessidade de um aprofundado processo analítico diante das dificuldades de aprendizagem, para se poder efetivar um adequado diagnóstico das reais necessidades destas crianças, almejando-se, então, propostas de intervenção psicológica adequadas e de maior eficácia, para otimizar seu desenvolvimento global e estimular suas reais potencialidades.

(FAPESP)

Palavras-Chave: Dificuldade de Aprendizagem; Indicador Emocional; Técnicas Gráficas

TEP 16 O PESO CORPORAL E SUA INFLUÊNCIA NA AUTO-IMAGEM FEMININA. *Fernanda Kimie Tavares Mishima e Sonia Regina Pasian. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Considerada uma doença crônica de alta incidência, a obesidade pode acarretar sérias conseqüências à saúde e

às vivências afetivas humanas, relacionando-se com desequilíbrios psíquicos, sobretudo na auto-imagem. Com base numa perspectiva psicodinâmica, objetivou-se investigar uma possível associação entre diferentes níveis de peso corporal e auto-imagem, através da expressão projetiva gráfica da imagem corporal em mulheres adultas. Foram avaliadas 60 voluntárias de Ribeirão Preto e de Orlandia (SP), de 25 a 60 anos de idade (média = 40,8 anos), sendo a maioria casada (65%), de escolaridade superior (60%) e de nível sócio-econômico médio e médio superior (61,7%). Considerando-se o Índice de Massa Corporal ($IMC = Kg/m^2$), conforme classificação da Organização Mundial de Saúde, foram estudados quatro subgrupos de 15 mulheres: saudável (18.5 \leq $IMC \leq$ 24.9), pré-obesidade (25 \leq $IMC \leq$ 29.9), obesidade I (30 \leq $IMC \leq$ 34.9) e obesidade II (35 \leq $IMC \leq$ 39.9). As participantes passaram por avaliação psicológica individual (em postos de saúde ou em sua própria residência), por meio de entrevista semi-estruturada (sobre história pessoal), de questionário de classificação sócio-econômica e da técnica do Desenho da Figura Humana de Machover (DFH), avaliada por um sistema adaptado de Van Kolck. Foram analisados os 60 protocolos do DFH, verificando-se a proporção de ocorrência dos itens avaliativos de Van Kolck nas duas figuras humanas desenhadas. A análise global destes resultados, utilizando-se procedimentos estatísticos não paramétricos (Teste Qui-quadrado e Kruskal-Wallis) apontou algumas diferenças nos DFH dos subgrupos em relação à elaboração do desenho, sobretudo nos itens relativos ao tamanho da figura desenhada, às qualidades do grafismo e aos indicadores de conflito. Quanto aos aspectos de conteúdo do desenho, também houve indícios sugestivos de diferenciada elaboração dos DFH entre os subgrupos, sobretudo em relação ao tamanho da cabeça, das mãos e do formato da boca. Com o aumento do peso corporal foi observado um sugestivo aumento da freqüência de alguns indicadores de sentimentos de inadequação pessoal, de inferioridade, de desamparo e de falta de confiança em si. Dentro dos seus limites, estes resultados evidenciaram a interferência do peso corporal na elaboração da auto-imagem, contudo sem permitir a generalização da vivência de insatisfação corporal como característica psicológica dos indivíduos obesos.

(CNPq)

TEP 17 AS FIGURAS COMPLEXAS DE REY: UM ESTUDO NORMATIVO EM ESCOLARES DE DIFERENTES NÍVEIS SÓCIO-CULTURAIS. *Lígia Pagliuso e Sonia Regina Pasian. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Conforme estabelecido pela literatura clássica em Psicologia, um teste psicológico, para ser utilizado e cumprir o seu propósito, precisa ser padronizado, fidedigno e válido, o que se contrapõe ao reduzido número de pesquisas brasileiras nesta área sobre os instrumentos frequentemente utilizados. A partir desta realidade, o presente estudo teve por objetivo desenvolver uma investigação inicial normativa com o Teste das Figuras Complexas de Rey. Considerando-se também a necessidade técnica de se relativizar estes padrões normativos de desempenho em indivíduos com diferentes

níveis de estimulação sócio-cultural, este trabalho objetivou ainda avaliar possíveis interferências sócio-culturais no desempenho das Figuras Complexas de Rey em crianças de baixo e médio-alto nível sócio-cultural. Foram estudadas 120 crianças de 9 e 10 anos, de 3a e 4a série do ensino fundamental, sem qualquer história de tratamento neurológico e/ou psicológico, sem dificuldades acadêmicas e/ou cognitivas, sendo o primeiro subgrupo (n=60) constituído por escolares da rede pública de ensino, de um bairro de baixo nível sócio-econômico da cidade, e o segundo subgrupo (n=60), com alunos da rede particular (nível sócio-econômico médio-alto). O material utilizado foi a Escala Especial das Matrizes Progressivas de Raven para controle do nível cognitivo dos participantes e as Figuras Complexas de Rey. Foram utilizados ainda carta de consentimento para a pesquisa e questionário sobre história de vida das crianças e seu desenvolvimento. As técnicas psicológicas foram aplicadas e avaliadas conforme procedimento padrão previsto em seus respectivos manuais. Os resultados foram analisados individualmente, tentando-se compor o conjunto de dados específicos a cada subgrupo avaliados em termos cognitivos e neuropsicomotores, comparando-os através de procedimentos estatísticos adequados, de forma a obter-se indícios da possível interferência do nível sócio-cultural, da idade e da escolaridade sobre o desempenho da prova. Os dados evidenciaram, conforme planejado, normalidade intelectual nos participantes dos dois subgrupos de crianças, sem diferenças significativas entre ambos. Quanto aos resultados relativos às Figuras Complexas de Rey, pode-se notar diferenças acentuadas entre desempenhos de crianças deste estudo com os dados normativos brasileiros elaborados recentemente para a região sul do país, sugerindo especificidades sócio-culturais, a serem melhor investigadas na continuidade deste estudo. Conclui-se, dentro dos limites atuais da análise realizada até o momento, a necessidade de se caracterizar, a partir destes resultados, os referenciais normativos atuais para a técnica das Figuras Complexas de Rey para este conjunto de crianças avaliadas, procurando-se relacionar suas implicações e inter-relações teóricas com a literatura existente na área.

(Fapesp)

TEP 18 ASPECTOS DE INVESTIGAÇÃO PESQUISADOS COM O MÉTODO DE RORSCHACH: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 1998 E 2001 INDEXADOS NO PSYC-INFO. Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos / Guarulhos - SP); Rodrigo Dias Batista Pereira* (Universidade Guarulhos / Guarulhos - SP).

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise sobre a produção científica envolvendo o Método de Rorschach, publicada durante os anos de 1998 e 2001. A revisão da literatura é sempre oportuna e possibilita uma análise acerca do material publicado, onde os periódicos científicos são responsáveis pela divulgação mais ágil das recentes descobertas nas mais variadas áreas do conhecimento. A análise dos resumos (abstracts) dos periódicos possibilita uma rica visão do material analisado, pois um resumo bem redigido pode descrever,

de forma sintetizada, todas as informações relevantes sobre o material que trata o artigo publicado: objetivos, introdução, método, resultados e conclusões. Foram analisados os resumos dos artigos de periódicos científicos indexados na base de dados Psychological Abstracts Information Services (PsycINFO) da American Psychological Association, reconhecida fonte de dados para o levantamento bibliográfico na área de psicologia, que tratam de estudos envolvendo o Método de Rorschach nos mais diferentes contextos. Foram investigados os resumos de 239 artigos, obtendo-se os seguintes resultados: Observou-se a incidência de artigos em 86 periódicos indexados, onde a maior parte das publicações concentrou-se nos periódicos Journal of Personality Assessment (28,5%, N=68), Psychological Assessment (10,9%, N=26), Journal of Clinical Psychology (5,5%, N=13), Bulletin de Psychologie (4,2%, N=10), Journal of Projective Psychology and Mental Health (3,8%, N=9), European Review of Applied Psychology (2,1%, N=5), Psychological Reports (2,1%, N=5), entre outros periódicos com publicação de um a quatro artigos no período. No que se refere ao tipo de trabalho publicado, 61,5% (N=147) tratavam de estudos empíricos, envolvendo delineamento de dados obtidos em trabalhos de campo, enquanto 38,5% (N=92) detiveram-se a estudos teóricos. Quanto ao idioma da publicação, observou-se que os artigos foram publicados em oito idiomas e a maioria dos trabalhos (84,2%, N=201) foi publicada em inglês, seguido pelo francês (7,9%, N=19) e pelo espanhol (3,8%, N=9). Os trabalhos possuíam várias origens, totalizando vinte países ao todo, sendo, em sua maioria (69,1%, N=165) provenientes dos Estados Unidos, seguindo da França (9,2%, N=22). Os artigos tratavam de vários aspectos de investigação, seguindo a seguinte categorização: A) Estudos Teóricos sobre a Técnica (45,6%, N=109): classificados em estudos da técnica (20,1%, N=48); revisão de literatura (20,1%, N=48); revisão sobre a técnica do Rorschach (4,2%, N=10) e estudos sobre Rorschach e psicoterapia (1,2%, N=3). B) Avaliação de Aspectos Psicopatológicos (29,7%, N=71): divididos em avaliação sobre psicopatologia geral (12,6%, N=30); esquizofrenia (5,9%, N=14); psicossomática (3,8%, N=9); pensamento/cognição (2,1%, N=5); depressão (1,7%, N=4); psicopatia (1,2%, N=3); dependência química (1,2%, N=3); suicídio (0,8%, N=2) e autismo (0,4%, N=1). C) Avaliação da Personalidade (24,7%, N=59): separados em aspectos gerais relacionados à personalidade (12,6%, N=30); avaliação da sexualidade (5,1%, N=12); jurídica/forense (2,6%, N=6); agressividade (1,2%, N=3); contexto cultural (1,2%, N=3); vitimizados (0,8%, N=2); identidade paterna (0,4%, N=1); ansiedade (0,4%, N=1) e queimados (0,4%, N=1). O presente levantamento descreveu a produção científica sobre o Rorschach no período entre 1998 e 2001, mostrando-se necessário a inclusão de anos anteriores para que se possa sistematizar o estado da arte das produções com este importante instrumento de avaliação psicológica.

Palavras-Chave: Rorschach; Avaliação Psicológica; Produção Científica.

TEP 19 DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO UTILIZADAS POR PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SÃO PAULO. Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos /

Guarulhos - SP e Universidade Presbiteriana Mackenzie / São Paulo - SP); Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos / Guarulhos - SP).

O presente trabalho objetiva descrever os instrumentos e técnicas de exame psicológico utilizados por psicólogos que desenvolvem atividades profissionais junto ao Sistema Penitenciário de São Paulo. A utilização de técnicas de exame podem auxiliar, de forma clara e precisa, o trabalho do psicólogo na área. Responderam a um questionário 27 psicólogos que desenvolvem atividades junto a dez Unidades Prisionais do Sistema Penitenciário de São Paulo, sendo seis na capital e quatro em cidades do interior. Quanto ao sexo dos sujeitos temos que 77,8% (N=21) do sexo feminino e 22,2% (N=6) do sexo masculino; a idade dos psicólogos variou entre 28 e 47 anos, com média em 39 anos; o tempo de formação em psicologia encontrou-se entre 5 a 24 anos, com média em 15 anos, indicando experiência na área; iniciaram suas atividades no Sistema Penitenciário entre 3 e 16 anos, com média em 8 anos, configurando um conhecimento adequado da atuação profissional nesta área da psicologia; quanto aos estudos pós-graduados observou-se que 48,1% (N=13) dos entrevistados não possuem nenhum estudo após o período da graduação, enquanto 33,3% (N=9) possuíam o grau de especialista e 18,6% (N=5) declararam ter concluído o Mestrado em Psicologia. Todos os profissionais investigados desenvolvem atividades de parecer criminológico para a obtenção de benefícios pelos reeducandos que cumprem pena no sistema, sendo que 33,3 (N=9) destes profissionais também realizam acompanhamento psicológico dos detentos. Para a realização do processo de avaliação psicológica, todos os psicólogos indicaram a utilização de entrevistas semi-dirigidas, para o levantamento dos dados gerais dos reeducandos; a maior parte dos profissionais (96,2% - N=26) afirmou utilizar diferentes testes psicológicos com a finalidade de complementar os dados de entrevista, obter apoio na avaliação dos elementos intrapsíquicos dos avaliados, melhor identificar as características de personalidade dos periciados e uma melhor compreensão psicodinâmica do reeducando; apenas um profissional informou que não utiliza técnicas padronizadas de avaliação psicológica, justificando não confiar nos dados obtidos, sem mais explicações. As técnicas de exame psicológico mais utilizadas pelos profissionais do sistema são: H.T.P. (66,7% - N=18), Wartegg (48,1% - N=13), D.F.H. (25,9% - N=7), desenho livre (25,9% - N=7), R1 (22,2% - N= 6), T.A.T (18,5% - N=5), Raven (11,1% - N=3) e outras de incidência única (TPC, Palográfico e PMK). Justificaram a utilização de tais instrumentos devido à escassez de tempo destinado aos exames e às dificuldades materiais que estes profissionais enfrentam no desempenho de suas funções. Observou-se, a partir dos dados desse levantamento, que a escolha das técnicas de exame a serem empregadas por estes psicólogos, estão fundamentadas em critérios externos aos aspectos que devem ser investigados (tempo e dificuldades materiais), podendo prejudicar o trabalho destes profissionais no desempenho de suas funções. Os profissionais da área de psicologia fazem o possível para desenvolver suas atividades, porém as autoridades envolvidas devem atentar para a necessidade de suprir estes profissionais, para que possam utilizar técnicas de exame de acordo com as necessidades dos aspectos a

serem investigados. Estudos mais detalhados e amplos são necessários para investigar esta realidade, proporcionando melhores generalizações.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Testes Psicológicos; Psicologia Jurídica.

TEP 20 ESTUDO ACERCA DA RESSONÂNCIA INTERNA EM MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO SUBMETIDAS AO MÉTODO DE RORSCHACH.. Elen Kirchoff Appolinário* (Universidade Presbiteriana Mackenzie / São Paulo - SP); Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos / Guarulhos - SP).

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo sobre o tipo de ressonância interna observada em mulheres no período do climatério, observadas a partir dos índices apresentados pelo Método de Rorschach. As mulheres passam por intensas mudanças orgânicas e afetivas ao entrarem no período de climatério, as investigações nesta área mostram-se relevantes para uma melhor compreensão das facilidades e dificuldades que as mesmas atravessam nessa importante etapa de vida. O Psicodiagnóstico de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido e utilizado para a avaliação da afetividade nos indivíduos. Pode, além de outros aspectos de investigação, demonstrar precisamente de que forma os estímulos afetivos e emocionais do meio externo (observados a partir das características cromáticas dos cartões) ressoam no mundo interno dos avaliados, possibilitando uma rica compreensão dos dinamismos envolvidos no funcionamento afetivo dos indivíduos. Participaram desse levantamento 16 mulheres que possuem sintomas claros do período de climatério, com idade variando entre 38 e 65 anos, de nível sócio-econômico variado e escolaridade entre médio e superior. Os sujeitos submeteram-se às entrevistas semi-dirigidas para o levantamento de dados pessoais e aspectos ligados aos sintomas e ao Método de Rorschach, segundo o modelo proposto por Klopfer, para a investigação dos dados relacionados à personalidade. Após a codificação das respostas, os protocolos foram cotados e os índices de maior concordância foram destacados, obtendo-se os seguintes resultados: A maior parte das mulheres que compuseram a amostra (62,5% - N=10) apresentaram uma ressonância interna do tipo introversiva, indicado a partir da predominância de respostas de movimento humano (M) sobre a incidência das respostas cromáticas (Csum - valor ponderado das respostas de cor com forma definida - FC, cor com forma imprecisa - CF e cor pura - C), indicando que estas mulheres estão apresentando uma afetividade mais intensa, associada a uma capacidade de criatividade e imaginação, tendem à elaboração mental que caracteriza um movimento de pensamentos que se sobrepõem à ação no ambiente, têm maior facilidade em lidar com afetos interiorizados e voltam-se para si no sentido de buscar refúgio diante das dificuldades afetivas cotidianas; uma parte das mulheres (31,25% - N=5) apresentou um funcionamento extratensivo (incidência de respostas de cor cromática - Csum - maior que as respostas de movimento humano - M), indicando facilidade de perder o controle emocional diante de tensão externa, associado a uma motilidade excitável; apenas uma mulher (6,25% da

amostra) indicou uma ressonância interna do tipo ambigüal (M = Csum), revelando certa ambivalência e bloqueio diante dos estímulos que são apresentados. Os resultados assinalados referem-se à amostra que participou da investigação, sendo que, para generalizações mais consistentes, faz-se necessário a ampliação do número de sujeitos.

Palavras-Chave: *Rorschach; Avaliação Psicológica; Climatério.*

TEP 21 ANÁLISE DOS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DE VALIDADE E PRECISÃO DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG (QSG). *André Luiz Moraes Ramos (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-SC e Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena-SP) e Ramiro Zinder* (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-SC).*

Dentre os poucos testes utilizados para detectar problemas de saúde mental na população normal não-clínica, o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG) é um dos raros instrumentos validados para o Brasil indicado para avaliar distúrbios psiquiátricos menores, tais como: estresse psíquico, desejo de morte, desconfiança no desempenho, distúrbios psicossomáticos, distúrbios do sono e saúde geral. Desde a publicação da adaptação do QSG para o Brasil, realizada em 1996, não houve estudos suplementares a respeito dos seus parâmetros psicométricos. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o QSG quanto a dois relevantes critérios exigidos para as medidas psicológicas: validade e precisão. Esta pesquisa metodológica foi realizada com uma amostra de 792 sujeitos, que não estavam submetidos a tratamento mental, dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. Os sujeitos apresentaram idade entre 15 e 65 anos (média de 30 anos), com ligeira predominância de mulheres (54%), distribuídos proporcionalmente por estado civil e por nível de escolaridade (médio e superior). A validade de construto foi investigada por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória e sua precisão foi aferida através do Alfa de Cronbach e correlação item-total. Os dados reafirmaram a presença de cinco fatores específicos (estresse psíquico, desconfiança no desempenho, desejo de morte, distúrbios do sono e distúrbios psicossomáticos) e um fator geral de saúde, todos com eigenvalue superior a 2,5. A análise de precisão revelou coeficientes de consistência interna satisfatórios (estresse psíquico: Alpha = 0,88; desconfiança no desempenho: Alpha = 0,87; desejo de morte: Alpha = 0,85; distúrbios psicossomáticos: Alpha = 0,80; distúrbios do sono: Alpha = 0,79; e fator saúde geral: Alpha = 0,94). Ademais, os valores dos coeficientes de consistência interna apresentados pelos seis fatores do QSG nesta pesquisa são ligeiramente inferiores àqueles relatados no estudo para a adaptação do QSG para o Brasil, o que pode ser atribuído a uma maior heterogeneidade da amostra ora investigada em termos de idade, escolaridade e do número de estados brasileiros que forneceram dados para esta pesquisa. Os resultados obtidos permitem-nos reafirmar as qualidades psicométricas de validade e precisão do QSG, destacando-o como um importante recurso científico para avaliar a saúde mental. Sugere-se a ampliação desta pesquisa com amostra de diversas regiões do Brasil, com a inclusão de

mais sujeitos de nível escolar fundamental e de idade mais elevada. Por fim, os dados ora relatados são favoráveis à investigação sistemática de outras versões do Questionário de Saúde Geral de Goldberg, amplamente utilizadas em outros países: QSG-12, QSG-28 e QSG-30, o que poderá render resultados igualmente satisfatórios.

Projeto apoiado pelo CNPq através de bolsa de PIBIC.

* Bolsista de Iniciação Científica durante a realização da pesquisa.

Palavras-Chave: *saúde mental, psicomетria e validade e fidedignidade*

TEP 22 INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO EM SERVIÇOS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO.. *Luciana Leonetti Correia* e Susi Lippi Marquês (Departamento de Psicologia - LIPP, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).*

Apesar de um grande número de investimento realizado por governos e sociedade a incidência do câncer de mama e do colo do útero continua aumentando. A prevenção e o diagnóstico precoce da doença podem promover a diminuição do número de casos, da gravidade das seqüelas e aumentar a eficácia dos tratamentos disponíveis. Contudo, a população parece ainda não ter muitas informações a respeito dessa doença. Neste contexto, a construção de instrumentos de mensuração psicológica e social é de fundamental importância para que a partir de uma análise mais objetiva das condições de uma comunidade ou grupo os planejamentos de intervenções possam ser propostos e também avaliados. Com a perspectiva da utilização de um instrumento de avaliação em programas de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Psicologia na comunidade e a escassez de instrumentos construídos para esta finalidade surgiu o interesse para a realização deste trabalho. Com o objetivo de avaliar o nível de informação das mulheres brasileiras sobre o câncer de mama e do colo do útero, um teste objetivo composto por 22 itens de múltipla escolha foi elaborado aplicando-se parâmetros psicométricos em sua construção. Participaram deste trabalho 40 mulheres com idade entre 25 e 50 anos, solteiras (15) e casadas (25) com escolaridade variando de primeiro a terceiro grau. A amostra foi definida com o objetivo de abranger grande parte da população feminina. Os resultados obtidos a partir da análise dos índices psicométricos revelaram uma boa variação no Índice de Dificuldade (ID) entre 0,32 - 1,00 e que a maioria dos itens apresentou índices de discriminabilidade entre 30% - 66% obtidos a partir da estatística D (Regra 27). A precisão do instrumento obtida pela técnica das duas metades corrigida pela fórmula de Spearman-Brown foi igual a 0,50, indicando um índice razoável que poderá ser elevado com o aumento do número da amostra. Pode-se perceber que os índices encontrados foram significativos evidenciando que o instrumento construído mostra-se adequado para avaliar o conhecimento das pessoas sobre os dois tipos de câncer aqui abordados e poderá, por meio de sua aplicação, propiciar subsídios para planejamentos e avaliações de intervenções a serem realizadas dentro deste contexto.

Palavras-Chave: *prevenção contra o câncer, intervenção em*

TEP 23 ESTRUTURA FATORIAL DA ESCALA DE ADAPTAÇÃO SÓCIO-CULTURAL. Taciano Lemos Milfont, Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB), Lúcia Helena França (Universidade de Auckland, Nova Zelândia), Tatiana Cristina Vasconcelos**, Walberto Silva dos Santos* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB)

A Escala de Adaptação Sócio-Cultural foi validada utilizando 16 amostras independentes, apresentando índices de consistência interna satisfatórios em todas as amostras, com Alfas variando de 0,75 a 0,91 ($M = 0,85$). É considerada, assim, uma medida segura e válida de competência cultural ou adaptabilidade comportamental de pessoas residentes temporariamente em outras culturas. O presente trabalho teve o objetivo de verificar a fidedignidade desta medida e analisar sua estrutura fatorial considerando as duas dimensões propostas por seus autores. Para tanto, foi considerada uma amostra de 143 estudantes de uma escola de língua inglesa localizada em Auckland, Nova Zelândia, de 16 nacionalidades (China 19,9%; Suíça, 17,8%; Coréia, 16,4%; Japão, 10,3%; Brasil, 8,9%; Alemanha, 8,9%; Taiwan, 4,1%; Rússia, 3,4%; Tailândia, 2,7%; Vietnã, 2,1%; Ucrânia, 1,4%; Kasaquistão, 0,7%; França, 0,7%; República Checa, 0,7%; Espanha, 0,7%; e Indonésia 0,7%). Estes tinham idade variando de 17 a 41 anos ($M = 24,2$; $DP = 4,5$), residindo em média há 5 meses naquele país ($DP = 8,5$) e em sua maioria do sexo feminino (52,7%). Os 29 itens desta medida buscam medir o grau de dificuldade enfrentado pelos indivíduos em certas áreas quando em outra cultura (no caso, na Nova Zelândia), através de uma escala que vai de 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (extrema dificuldade). Para verificar a adequação de realizar uma análise fatorial, comprovaram-se os seguintes indicadores: $KMO = 0,83$ e Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(146) = 1225,68$, $p < 0,001$, tendo sido demonstrada uma solução fatorial satisfatória. É teoricamente esperado a emergência de uma dimensão cognitiva e outra comportamental. Assim, seguindo os procedimentos do estudo de sua validação, realizou-se uma Análise Fatorial adotando o método de extração dos eixos principais (PAF), com rotação oblíqua, fixando-se em dois o número de fatores e considerando apenas os itens com saturações maiores a $\pm 0,30$ (dois itens foram excluídos por não atenderem a este critério). Os resultados indicam a existência de até oito fatores com eigenvalue maior que 1,0. Todavia, os dois fatores fixados explicaram 27,5% da variância total, sendo que o primeiro fator é relativo à dimensão cognitiva ("ver as coisas do ponto de vista local", "entender o sistema de valores local", "fazer-se entender") e o segundo à dimensão comportamental ("fazer compras", "encontrar comida que você goste", "seguir regras e regulamentos"). O primeiro fator foi composto por 21 itens, com saturações variando de 0,36 a 0,74, com eigenvalue de 6,9 e explicando 23,7% da variância total ($\alpha = 0,89$). Já o segundo fator, foi composto por 6 itens, com saturações variando de 0,35 a 0,47, eigenvalue de 1,1, tendo explicado 3,7% da variância total ($\alpha = 0,62$). Estes resultados comprovam a bidimensionalidade da medida. Os estudos sobre ajustamento intercultural têm considerado aspectos psicológicos (afetivos) e sócio-culturais (comportamentais) da adaptação. Assim, a emergência da dimensão cognitiva pode expandir esta área de análise. Neste sentido, esta medida pode contribuir para o

desenvolvimento da teoria e pesquisa sobre aquisição de habilidades sociais e aprendizagem cultural.

Palavras-Chave: Cultura, Adaptabilidade, Estrutura Fatorial, Validade.

TEP 24 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJETIVO. Bartholomeu Tôrres Tróccoli (PhD), Luiz Pasquali (Docteur), Anelise Salazar Albuquerque**, Cristiane Faiad de Moura**, Tiago Galvão Cavalcanti*, (Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília, UnB, Brasília - DF.)

A questão sobre o que faz o ser humano feliz tem sido uma grande preocupação mundial e fonte de muitas discordâncias. Apesar das ciências humanas reconhecerem que a felicidade é a meta fundamental da vida, ainda há pouco progresso com relação à compreensão da felicidade ou bem-estar subjetivo. Bem-estar vem sendo encarado como algo que se refere à forma como as pessoas vivenciam, compreendem e avaliam suas vidas. De acordo com a literatura mais recente na área, elevado bem-estar subjetivo é composto de freqüentes experiências emocionais positivas (afeto positivo), raras emoções negativas (afeto negativo) e satisfação em muitos aspectos da vida, bem como expressa satisfação da vida como um todo. Com base neste referencial teórico e tendo em vista a escassez de instrumentos de mensuração deste construto na realidade brasileira, optou-se pela construção de um instrumento a partir de escalas existentes e da formulação de novos itens. A versão final ficou constituída de 69 itens, divididos em duas subescalas. A primeira, com 54 itens, tipo Likert de cinco pontos, onde 1 = nem um pouco e 5 = extremamente. A segunda, com 15 itens, a escala Likert variava de 1 = discordo plenamente a 5 = concordo plenamente. Foram 825 sujeitos de uma instituição pública do Distrito Federal, 610 homens e 199 mulheres, nível sócio econômico médio, solteiros e casados, faixa etária entre 20 e 40 anos. Foram feitas as análises dos componentes principais e a análise fatorial, com o programa SPSS 10.0 for windows. A partir da análise dos componentes principais, observou-se a presença de um fator geral e mais três sub-fatores. A análise fatorial subsequente mostrou que o fator geral, denominado bem-estar subjetivo, é composto pelos 69 itens do instrumento, responde por 34,7% da variância e seu índice de fidedignidade (alfa de Cronbach) é de 0,97. O fator 01 ("afeto positivo") é composto por 25 itens, responde por 25% da variância e seu alfa é de 0,96. O fator 02 ("afeto negativo") é composto por 27 itens, responde por 24,76% da variância e seu alfa é de 0,96. Por fim, o fator 03 ("satisfação com a vida versus insatisfação com a vida") é composto por 18 itens, responde por 22,93% da variância e seu alfa é de 0,92. Utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI) através do programa Parscale, obtendo-se a média de 1,004 e desvio padrão de 0,627 para o parâmetro de discriminação, o que demonstra que o instrumento discrimina bem as pessoas com opiniões diferentes frente ao construto. Obteve-se a média de -0,049 e desvio padrão de 1,696 para o parâmetro da dificuldade, o que demonstra que a dificuldade dos itens é mediana. De acordo com os resultados obtidos, percebe-se uma relação muito próxima entre o que afirma a teoria e os fatores do instrumento construído, o que significa que a

escala de fato mede o que se propõe a medir em uma amostra brasileira. Portanto, os objetivos deste estudo foram alcançados, obtendo-se um instrumento válido de mensuração do que popularmente se denomina "felicidade".

CNPq

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; afeto positivo; afeto negativo, satisfação com a vida

TEP 25 INVENTÁRIO DO PENSAMENTO CONSTRUTIVO REDUZIDO. Bartholomeu Tóres Tróccoli (PhD), Luiz Pasquali (Docteur), Stella Cristiana Moraes Pereira* (Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília, UnB, Brasília-DF.)

Coping tem sido definido como o conjunto de habilidades utilizadas pelo indivíduo para lidar com o estresse cotidiano. É um conceito genérico que inclui percepção adaptativa, cognição, emoção e comportamento. Níveis adaptativos de coping implicam que o indivíduo pensa e se comporta da melhor forma possível diante de situações estressantes. A versão reduzida da versão brasileira do Inventário do Pensamento Construtivo (CTI-S) é um instrumento constituído por 52 itens acompanhados de escalas tipo Likert (onde 1 = completamente falsa e 5 = completamente verdadeira). Os 52 itens do CTI-S são divididos em uma escala global bipolar e seis subescalas semi-independentes: coping emocional, coping comportamental, pensamento categórico, pensamento esotérico, pensamento supersticioso e otimismo ingênuo. O presente estudo foi realizado no contexto de uma aplicação de uma bateria de testes psicológicos aplicada em uma amostra de 789 policiais civis do Distrito federal (580 homens e 179 mulheres). Os resultados do CTI-S foram submetidos à análise de variância multivariada (MANOVA) onde as variáveis gênero, três faixas etárias e estado civil (solteiro, casado, separado) entraram como variáveis independentes e os sete índices representativos das dimensões do CTI-S como variáveis dependentes. Os resultados da MANOVA 2X3X3 indicaram um efeito principal significativo para a variável estado civil e uma interação significativa de terceira ordem envolvendo gênero, estado civil e faixas de idade. Análises adicionais revelaram que os três níveis da variável estado civil diferem na variável pensamento esotérico. Os casados apresentaram a menor média de uso do pensamento esotérico quando comparados com os solteiros e os separados. Estes últimos não diferiram entre si. A interação de terceira ordem também ocorreu na variável pensamento esotérico. Mulheres solteiras até 35 anos de idade relatam maior uso do pensamento esotérico do que os homens jovens. Estes resultados são invertidos apenas nos participantes com idade acima de 35 anos. Nessa faixa etária, os homens é que relataram maior uso da estratégia pensamento esotérico. Este padrão de resultados não se mantém para os casados e os separados. Os homens casados mais jovens (até 30 anos) são os que relataram maior uso do pensamento esotérico. Acima de 30 anos, as mulheres casadas são as que relataram maior uso do pensamento esotérico. Quanto aos separados, o número de participantes jovens (até 30 anos) foi insuficiente para qualquer análise mais conclusiva. Já os homens separados com idade entre 30 e 35 anos relataram maior uso do

pensamento esotérico do que as mulheres. Esta relação inverte-se para os participantes com idade acima dos 35 anos: as mulheres dessa faixa etária relataram maior uso do pensamento esotérico. Por último, foram elaboradas tabelas de normatização dos dados dos 789 policiais civis, divididos por sexo, faixa etária e estado civil.

Pesquisa realizada com apoio do CNPq

Palavras-Chave: medida de coping, validação de instrumento, normatização

TEP 26 O INVENTÁRIO FATORIAL DOS CINCO FATORES DE PERSONALIDADE NA SELEÇÃO DE PESSOAL. Bartholomeu T. Tróccoli (PhD), Priscilla Caribé Schwam*, Tatiana Severino de Vasconcelos** (Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília - Brasília - DF)

Este trabalho teve como objetivo principal dar continuidade ao processo de construção e validação do Inventário Fatorial dos Cinco Fatores de Personalidade - ICFP-R. Trata-se de um instrumento de mensuração da personalidade construído com base no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade que tem alcançado consenso no campo da psicologia da personalidade e demonstrado estabilidade nas pesquisas realizadas em diversas áreas, incluindo a seleção de pessoal. No ICFP-R, a personalidade é mensurada em cinco dimensões: Extroversão, Instabilidade Emocional, Conscienciosidade, Abertura e Cordialidade. Na primeira etapa do estudo, houve a aplicação de uma versão do ICFP-R com 116 itens numa amostra de 743 sujeitos de nível médio submetidos a um processo seletivo. Na segunda etapa, o ICFP-R foi aplicado juntamente com uma Auto-avaliação de desempenho (construída com base em análises do cargo agente de polícia) e o inventário CTI-S (Constructive Thinking Inventory) que avalia a inteligência experiencial, composto por sete escalas: Pensamento Construtivo Global, Coping Emocional, Coping Comportamental, Pensamento Categórico, Pensamento Supersticioso, Pensamento Esotérico e Otimismo Ingênuo. Esta aplicação ocorreu em uma amostra de 814 policiais civis do Distrito Federal. A análise dos dados obtidos na primeira etapa revelou uma estrutura fatorial confirmando os cinco fatores do ICFP-R. Entretanto, essa solução descartava 37 itens dos 116, tornando necessárias aplicações em amostras diferenciadas para verificar novamente a estrutura fatorial do instrumento, o que foi realizado na segunda etapa do estudo. Os resultados obtidos a partir dos dados desta segunda etapa indicaram também uma estrutura fatorial com cinco fatores, descartando apenas 13 itens. Correlações entre o ICFP-R, o CTI-S e a Auto-avaliação de desempenho indicaram: (1) os sujeitos com baixos escores no Pensamento Construtivo Global e no Coping Comportamental apresentam baixa Cordialidade, isto é, acreditam que comportam-se de maneira inadequada frente às normas sociais; (2) pessoas com altos índices de Pensamento Construtivo Global, de Coping Emocional e Comportamental descrevem-se como indivíduos com alta estabilidade emocional; e (3) pessoas que se avaliam com melhores desempenhos em suas atividades na Polícia Civil são também aquelas com altos escores no fator Conscienciosidade, avaliando-se como indivíduos mais responsáveis, que cumprem

corretamente prazos e deveres. Esses dados apontam para a validade convergente do ICFP-R, indicando a adequação de sua utilização na área de seleção de pessoal.

Pesquisa realizada com o apoio do CNPq

Palavras-Chave: modelo dos cinco fatores de personalidade; medidas em psicologia; seleção de pessoal.

TEP 27 ANÁLISE DAS RESPOSTAS NO Z-TESTE POR REGIÃO E SEXO EM SELEÇÃO DE PESSOAL. *Cristiane Faiad de Moura**, *Liziane Castilhos de Oliveira Freitas**, *Luiz Pasquali (Docteur)*. (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Laboratório de pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, Universidade de Brasília, Brasília-DF)

O Z-teste é um teste projetivo de personalidade criado para ser usado em seleção de pessoal. No Brasil, tem sido utilizado em grandes seleções coletivas de pessoal, avaliando a estrutura e a dinâmica da personalidade. O objetivo deste estudo foi analisar o número e o tipo de respostas dos sujeitos para uma análise do perfil da amostra em relação às variáveis sexo e regiões geográficas brasileiras. A amostra foi composta por 2412 homens e 536 mulheres com terceiro grau completo de escolaridade, em situação de seleção de pessoal. O teste foi aplicado de forma padronizada para a aplicação coletiva em todos os estados brasileiros. Os testes foram corrigidos por uma equipe de psicólogos treinados para a padronização do processo de correção, atendendo o critério de dois avaliadores por teste. Foi realizada uma análise da variância em delineamento fatorial. As variáveis independentes foram região geográfica e sexo e as dependentes foram o número de respostas e as categorias G, D, Dd, M e FM. A região norte foi analisada, mas sua amostra não foi suficiente para análises comparativas. Os dados mostraram que as médias dos números de respostas dos sujeitos, interpretados como capacidade de desempenho e produção, na região nordeste foram significativamente maiores que na região sudeste, além de que houve diferença significativa entre os sexos. Na região sul, a média de respostas das mulheres foi menor que a dos homens e nas demais regiões observou-se que as mulheres deram maior número de respostas. As respostas que implicam em percepção de conjunto (G), capacidade de análise e senso de organização (Dd) e dinamismo (FM) não mostraram diferenças significativas quanto às variáveis região e sexo. As respostas D que caracterizam discernimento mostraram uma diferença altamente significativa para a variável região e para a interação entre a região e o sexo. As respostas que implicam em espontaneidade e capacidade de adaptação ao meio externo (M) não apresentaram interação significativa entre sexo e região, mas a região nordeste mostrou uma média significativamente maior que às demais regiões. A categoria S, indicadora de ansiedade situacional, não mostrou correlação significativa para sexo e região, mas comparada às tabelas de normatização existentes no mercado, observou-se que nesta amostra a média do S foi mais alta. Estes resultados indicam a necessidade de um estudo mais aprofundado da relação dessas variáveis e sugere uma atualização da tabela de normatização.

Palavras-Chave: Z-teste, Seleção de Pessoal, Psicometria.

TEP 28 A REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA ANIMADA NO TESTE DE WARTEGG. *Vera Regina Berlinck*** (Instituto de Psicologia da USP)

O Teste de Wartegg (WZT) é uma técnica projetiva de completamento de desenhos. Este estudo tem por objetivo identificar as frequências dos conteúdos de natureza animada em uma amostra de adultos com escolaridade universitária de São Paulo. Kinget (1952) diferencia os conteúdos no WZT a partir do valor que a representação adquire no desenho. Define as diferentes categorias de conteúdo que variam desde aspectos não representativos até os representativos, classificando-os em Rabiscos, Abstrações e Figuras. As Figuras podem ser de dois tipos: da Realidade, composta por Natureza e Objetos, e da Fantasia que podem ser: Fantasias Imaginativas (Branca de Neve, Papai Noel, Cebolinha), Fantasmas e Desenhos Simbólicos (bandeira, coração, etc.). A Natureza subdivide-se em: Animada e Inanimada. Os desenhos de Natureza Animada indicam recursos positivos de integração e de ajustamento da personalidade, do caráter vital da experiência através do tipo de envolvimento e de empatia. O predomínio de Natureza Animada indica sociabilidade, versatilidade e disposição para atuar com alegria, vivacidade e com interesse por assuntos do mundo orgânico. A ausência indica pouco interesse por relacionamentos, reduzida afinidade com pessoas e animais, baixa receptividade emocional e inibição aguda. Os desenhos de animais expressam tendências, desejos ou preocupações onde os sentimentos são expressos de forma indireta. Na ausência de figura humana, os desenhos de animais indicam a dificuldade nos relacionamentos sociais. A amostra foi composta de 200 adultos com nível universitário, metade de cada sexo. Dos 1600 desenhos (200 x 8) estudados (2050 conteúdos) 81,8% representam a realidade. Os desenhos de Natureza Animada estão presentes em cerca de um quarto dos desenhos (27,3%), sendo 27,8% no sexo masculino e 26,8% no feminino. Considerando o total de conteúdos, constata-se que mais da metade das respostas de Realismo é de Objetos (54,6%), seguido de Natureza Animada (26,0%). As distribuições por sexos são bem semelhantes às de toda amostra. Dos desenhos de Natureza Animada, 80,3% são de figuras humanas e a porcentagem de animais é 19,7%. A diferença entre as frequências de humanos e animais é significativa para toda a amostra ($t = 12,707$; $p < 0,001$). Comparando as diferenças entre os sexos, verifica-se que as diferenças são significativas ($t = 2,121$; $p < 0,04$), sendo que as mulheres apresentam uma frequência um pouco maior de conteúdo animal (23,8%), do que os homens (15,8%). O conteúdo humano é maior para o sexo masculino (84,2%), do que para o feminino (76,2%). O campo onde aparece maior frequência de humanos é o 2 (67,5%) e para os animais são os campos 2 (12,5%) e 7 (11,5%). Considerando-se o total de respostas nos oito campos (1600), constata-se que a frequência de Animais é rara, pois se constitui em 5,4% do total de conteúdos (2050). Nos sujeitos masculinos, a incidência de animais é de 4,4% e nos femininos é de 6,4%. O resultados obtidos permitem estabelecer parâmetros para a representação de figuras humanas e animais na interpretação do Teste de Wartegg.

TEP 29 O EFEITO BARNUM EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA. *Guenia Bunchaft* (Doutoranda em Psicologia - UERJ); Professora do Departamento de Psicologia da

Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estácio de Sá - RJ); Rosalee Crespo Istoe (Coordenadora e Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - RJ) e Valéria Marques (Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - RJ)

O presente estudo consiste em uma comunicação científica acerca da pregnância do Efeito Barnum em um contexto brasileiro. O Efeito Barnum consiste na aceitação como verdadeiras de descrições de personalidade fictícias, formuladas sob a forma de frases vagas, genéricas, ambíguas e aplicáveis à maioria das pessoas. As investigações relativas às variáveis que influem no Efeito Barnum evidenciaram que: a) as mulheres aceitam significativamente mais do que os homens descrições de personalidade fictícias; b) o grau de sofisticação do sujeito e o tipo de procedimento utilizado na avaliação não afetam a aceitação de descrições de personalidade fictícias; c) o status alto do aplicador/interpretador favorece a aceitação de feedbacks negativos; e d) a apresentação do feedback como tendo sido feito especialmente para o sujeito e a generalidade das afirmativas acentuam a aceitação dos feedbacks. Foi realizada uma réplica ao primeiro estudo científico sobre o assunto, conduzido por Forer. Nossa amostra foi composta de estudantes universitários e o estudo foi feito em duas etapas ou sessões. Foi inicialmente solicitada a colaboração de um professor do curso de Fisioterapia da Universidade Estácio de Sá que pudesse ceder parte do horário de sua aula. Na primeira sessão, solicitava-se aos alunos que colaborassem com a pesquisa enunciando o seu signo ao ser feita a chamada pelo professor, que era anotado em uma cópia da pauta de chamada. Após a anotação dos signos, os alunos eram avisados de que o estudo teria continuidade numa próxima aula. Na segunda sessão, uma semana depois, na mesma sala de aula em que era lecionada a mesma disciplina pelo mesmo professor, solicitou-se aos alunos que novamente colaborassem com o estudo. O mesmo examinador entregou então uma folha com frases referentes a características de personalidade, utilizando-se o modelo proposto por Forer em seu primeiro estudo acerca do Efeito Barnum. Em ambas as sessões os sujeitos foram advertidos quanto à privacidade de suas respostas e que os resultados do estudo só seriam divulgados com a sua concordância. Obteve-se resultados similares ao de Forer, ou seja, os alunos avaliaram que as frases descreveriam muito bem a personalidade de cada um deles. São discutidas a importância dos resultados encontrados para a validação de instrumentos de avaliação de personalidade, assim como a falácia da validação pessoal.

Palavras-Chave: *Efeito Barnum, validação pessoal, astrologia.*

TEP 30 AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE EM UM PROCESSO DE SELEÇÃO. Clarissa Socal Cervo*, Janaina Castro Núñez e João Carlos Alchieri (Laboratório de

Instrumentos de Avaliação Psicológica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Na avaliação psicológica para seleção de pessoal, estão sendo introduzidos instrumentos que trazem uma nova noção de "estilos" de personalidade. As empresas que realizam um processo seletivo para seu quadro de funcionários necessitam de um "perfil" de candidato. Nesta perspectiva encontra-se o trabalho de Theodore Millon, psicólogo americano, que desenvolveu o MIPS (Inventário Millon de Estilos de Personalidade), uma forma atualizada de avaliação dos estilos normais de personalidade, muito utilizada em processos de seleção de pessoal nos EUA, Espanha e Argentina. O objetivo deste trabalho é apresentar dados da validação deste instrumento em processos seletivos no Brasil, assim como mostrar correlações entre as escalas do MIPS e do IFP (Inventário Fatorial de Personalidade)- que já é um instrumento de avaliação de personalidade bastante utilizado no Brasil.

O MIPS (Inventário Millon de Estilos de Personalidade) é um inventário composto de 180 itens, para os quais se responde verdadeiro ou falso. Seu objetivo é avaliar a personalidade de indivíduos com funcionamento normal, com idade acima de 18 anos. O nível de conhecimento necessário para responder a todos os itens corresponde ao primeiro ano do ensino médio e utiliza-se um tempo médio de 30 minutos para concluí-lo. Os itens abordam situações que as pessoas comumente experienciam, evidenciando sua maneira de perceber, sentir e agir perante o mundo que as rodeia. O inventário abrange três áreas da personalidade: metas motivacionais, modos cognitivos e relações interpessoais, mostrando estilos de funcionamento do sujeito. Atualmente o MIPS encontra-se na fase de validação tendo sido aplicado em uma amostra de 379 sujeitos participantes de um processo seletivo estadual.

Observou-se que 224 sujeitos da amostra eram do sexo masculino (44,8 %) e 155 sexo feminino, com idades de 18 aos 55 anos e escolaridade entre ensino médio completo ao superior incompleto (303). A partir de seus resultados são apresentadas as tabelas de correlação entre os itens, com descrição dos principais fatores relacionados e o peso de cada item em sua correlação. Os dados permitem identificar a relação entre as escalas e a consistência interna destas tomando como base os resultados americanos, espanhóis e argentinos. Em relação a aplicação do IFP não verificou-se correlações significativas, bem como médias ou fortes, entre os diferentes fatores.

O trabalho de adaptação do MIPS tem seu seguimento voltado para os estudos de validação (estudos de critério e conteúdo) buscando compreender sua relação com outros instrumentos de avaliação da personalidade. Segue-se também avaliações objetivando-se as análises de precisão dos fatores do teste.

Palavras-Chave: *avaliação psicológica, instrumentos de avaliação da personalidade, inventário Millon de Estilos de P*

PAINÉIS PERMANENTES

PP1 TEATRANDO. *Maria de Lourdes Freitas Souza (Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)*

O objetivo geral desse projeto de extensão foi o de realizar um trabalho de grupo psicoterápico, na abordagem psicodramática, com pessoas a partir de 50 anos de idade, de ambos os sexos e previamente inscritos no NETI. Os objetivos específicos foram: possibilitar o auto-conhecimento; despertar o auto-cuidado; desenvolver espontaneidade, criatividade e a relação télica, possibilitando um envelhecimento saudável; levar os participantes a uma retomada de seus papéis sociais, bem como à criação de novos papéis; treinar estudantes de psicologia de 8ª a 10ª fase na prática de psicologia clínica, com base no uso de estratégias psicodramáticas. O critério de constituição é de, no mínimo, 3 e, no máximo, 12 pessoas. O processo se inicia com a inscrição no NETI; logo após é realizada uma entrevista individual, onde são selecionados os casos que possam ser, mais facilmente, trabalhados em grupo. Após, passam a acontecer, então, uma sessão semanal de grupo com duas horas de duração. Inicialmente o grupo é "dirigido" (termo usado no psicodrama para aquele que ocupa o papel de terapeuta) pela professora supervisora, enquanto as estagiárias observam e desempenham o papel de ajudantes terapêuticos (no psicodrama, egos auxiliares). Gradualmente a professora supervisora passa a direção para uma dupla de estagiárias, retirando-se, gradativamente, do grupo. O tempo de duração do grupo é de dois semestres letivos com a possibilidade de reingresso dos antigos membros no grupo no ano seguinte, quando serão introduzidos novos membros. Nas estratégias utilizadas prioriza-se a utilização de jogos dramáticos para dar leveza e ludicidade, reduzindo assim o impacto emocional, tão perigoso nesta faixa etária e o treinamento de alunos nos papéis de egos auxiliares e terapeutas ou diretores do psicodrama, nas supervisões e no exercício real de seus papéis no grupo terapêutico. Os resultados esperados são: treinamento dos alunos nos papéis de ego auxiliar e de diretor (terapeuta); em relação aos integrantes dos grupos, melhor autoconhecimento, autocuidado, desenvolvimento psico-social saudável, espontaneidade e criatividade de novas formas de interações sociais (novos papéis sociais) que facilitarão a realização de seus projetos de vida.

Palavras-chave: Grupo terapêutico; Psicodrama; Terceira idade.

PP 2 RELAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DE LUGAR NA COMUNIDADE CHICO MENDES, BAIRRO MONTE CRISTO - FLORIANÓPOLIS. *Giordana Machado da Luz; Ariane Kuhn (Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)*

A comunidade Chico Mendes, situada entre os municípios de Florianópolis e São José é considerada uma das mais pobres e violentas da Grande Florianópolis. Esse trabalho, contudo, não está pautado nas várias generalizações ou conhecimentos pré-elaborados acerca do que seja uma comunidade empobrecida, mas volta-se

para a busca da singularidade e valorização própria daquela realidade. As atividades são desenvolvidas junto à Associação dos Amigos do Centro de Atividades Comunitárias Chico Mendes, criada em 1992, que almeja a construção de ações conjuntas que oportunizem a população resgatar a dignidade, humanizar as relações e construir cidadania. O Projeto de Extensão Universitária, iniciado em 2001, tem por objetivo auxiliá-la nesses ideais. Sabendo-se que a apropriação espacial intervém na definição da identidade, o desafio desse projeto está em mediar as relações humanas a fim de que valores individualistas e de degradação humano-ambiental dêem lugar a formas de cooperação, conservação e participação social. Entende-se que o investimento afetivo no local de moradia contribui na construção de identidades, apego e cuidado com o lugar. O trabalho centra-se nas relações entre crianças e adolescentes e com o local de moradia. Os encontros realizados possibilitaram identificar no grupo a presença de agressividade, relações interpessoais conflitantes, falta de limites, sentimento de inferioridade, dificuldade de expressão, erotização precoce, resistência à criação de vínculo, competitividade e desvalorização do outro. As atividades foram organizadas a fim de que permitissem melhorar a interação, assim como intervir em condutas conflitantes. Os encontros organizados sob a forma de passeios, oficinas, dramatização, visitas a museus e parques, entre outros, integraram o grupo, especialmente através de reflexões acerca da sua condição de moradia. Com algum tempo de trabalho e, após ter ultrapassado a resistência à criação de vínculo, pode-se observar algumas mudanças de comportamento do grupo e deste com os espaços de convívio. O grupo tornou-se coeso e cooperativo, sem que seus integrantes tenham perdido a individualidade. As brincadeiras tornaram-se compartilhadas, assim como os brinquedos e materiais artísticos e pedagógicos; o espaço do outro passou a ser respeitado, sem que para isso fosse necessário usar da agressão; a auto-estima aos poucos está sendo resgatada/construída e, com isso, a participação daqueles que antes se achavam incapazes se intensifica a cada encontro. Finalizando, o trabalho tem sido bem recebido na Comunidade e continua na busca de seus objetivos.

Palavras-chave: Psicologia ambiental; Identidade; Comunidade; AMB; Psicologia ambiental

PP 3 SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: 25 ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *José Luiz Crivelatti de Abreu (Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)*

O Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), da Universidade Federal de Santa Catarina, presta serviços de Psicologia à comunidade e constitui-se em importante local para a realização de estágios e pesquisas em sua área de atuação. Atualmente, o SAPSI abrange projetos de extensão dedicados à psicoterapia de adultos, adolescentes e crianças em esquemas de atendimento individual e de grupo, de casais e de família; acompanhamento a dependentes químicos, bem como orientação profissional para o vestibular e para superação de dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar. Oferece, ainda, lugar para as atividades dos

grupos de crescimento pessoal para o Núcleo da Terceira Idade (NETI). As atividades no SAPSI são desenvolvidas por oito professores, uma psicóloga, cinco funcionárias e cinquenta e três estagiários, em três turnos, vinculados ao Departamento de Psicologia. O SAPSI atendeu, até junho de 2002, mais de 100 clientes, oriundos de ampla gama da população, destacando-se estudantes da UFSC e pessoas de médio e baixo poder aquisitivo de Florianópolis e proximidades. A demanda por serviços psicológicos gratuitos na região ultrapassa em muito a capacidade de atendimento do SAPSI, com espera de até seis meses para o início do serviço, procurado por aproximadamente 250 pessoas de uma lista de espera. Ao longo dos seus 25 anos de atuação, o SAPSI tem sido reconhecido e valorizado pelos diferentes setores da Universidade, por outras instituições e pela população da região metropolitana de Florianópolis.

Palavras-chave: Serviço de atendimento psicológico; Atendimento comunitário; Estágios.

PP4 GRUPOS DE ACOMPANHANTES EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA - UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA. Daniela Mondardo, Claudete Marcon, Jadete R. Gonçalves (Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)

A viabilização de grupos temáticos com mães e acompanhantes é uma das atividades desenvolvidas pela Psicologia na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário. Essa atividade é de extrema importância para a adaptação dos acompanhantes à enfermaria, pois ela tem como objetivo proporcionar um espaço onde eles possam discutir sobre seus problemas frente a hospitalização e receber informações que vão auxiliá-los, não só durante sua estada no hospital, como também na volta para casa e, dessa forma, minimizando as ansiedades presentes em uma vivência hospitalar. Os temas abordados nesses grupos são escolhidos a partir de uma escuta prévia à demanda dos próprios acompanhantes durante o processo de hospitalização. Os encontros são realizados mensalmente no refeitório da Enfermaria Pediátrica. Todos os pais e acompanhantes são previamente avisados da temática que será discutida e convidados a participar dos grupos. A participação média é de 11 acompanhantes por encontro. Os grupos são planejados e coordenados pelas estagiárias de Psicologia e podem contar com a presença de profissionais ou estagiários de outras áreas, conforme a especificidade. Durante os encontros são utilizados diferentes recursos como cartazes, fantoches, teatro ou atividades lúdicas com os acompanhantes. Durante as atividades grupais ocorrem discussão, troca de experiências, de idéias e repasse de informações. Através dessa interação tem-se proporcionado a desmistificação de fantasias e a diminuição da ansiedade frente a situações de desafio que os pais, juntamente com seus filhos, precisam enfrentar. Tem-se observado, também, que os acompanhantes efetivamente vêm se beneficiando desta experiência, apresentando, como resultado, um relacionamento com a equipe de saúde mais colaborativo e, com a criança, mais tolerante e participativo, contribuindo, dessa maneira, para o estabelecimento de um processo de hospitalização mais saudável. Alguns dos temas abordados são: sexualidade infantil, prevenção de acidentes domésticos,

dúvidas no processo de hospitalização, violência e maus tratos, alta hospitalar, distanciamento da família, entre outros.

Palavras-chave: Acompanhantes; Enfermaria pediátrica.

PP5 CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES DA AÇÃO GERONTOLÓGICA. Maria de Lourdes Freitas Souza; Neusa Mendes Guedes; Virginia Grünwald (Núcleo de Estudo da Terceira Idade, Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)

O objetivo deste curso de formação é o de preparar pessoas da comunidade para realizar trabalho social na área gerontológica, capacitando seus alunos a planejar e executar programas voltados à terceira idade. A ementa é promover o desenvolvimento, a integração social e comunitária das pessoas da terceira idade, através da qualificação, estimulando a criação de novos conhecimentos. A carga horária do curso é de 450 horas aula (variando de acordo com as atividades extracurriculares). O público alvo são pessoas com 50 anos ou mais. A duração é de 6 semestres com 4 horas aula semanais. A grade é composta das disciplinas (teóricas e práticas) gerontologia; psicologia; filosofia; antropologia; saúde; sociologia aplicada à gerontologia; direito; ação comunitária; dinâmica de grupo I; dinâmica de grupo II; metodologia da ação gerontológica e estágio supervisionado. A metodologia utilizada baseia-se em aulas expositivas dialogadas e vivências para facilitar o aprendizado. Os resultados, após 11 anos de funcionamento e gerando uma demanda junto às instituições sociais, foram a formação de mais de 600 monitores, em 18 turmas. Os egressos do curso já criaram a Associação dos Monitores de Ação Gerontológica (AMAG); o Centro de Estudantes do NETI (CENETI); o Programa de Intercâmbio Comunitário em Gerontologia (PICG) e o Grupo de Apoio à Longevidade (GAL), todos ligados ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da UFSC, atingindo o objetivo de produção do conhecimento psicológico relativo à gerontologia e a viabilização de um trabalho comunitário com a terceira idade, em nível estadual.

Palavras-chave: Educação permanente; Terceira idade; Monitores

PP6 AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Daniela R. Schneider (Coordenadoria de Extensão, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC)

A extensão consolidou-se como uma das principais áreas de realização do compromisso social da Universidade. Assim, o objetivo deste painel é apresentar, aos participantes da Reunião Anual da SBP, no ano da comemoração do Jubileu de Prata do Departamento de Psicologia, algumas das atividades de prestação de serviço, destacando o compromisso social do atendimento realizado junto à comunidade catarinense. Para isso, o Departamento de Psicologia, através da Coordenadoria de Extensão, tem realizado um conjunto importante de projetos de prestação de serviços em nível local e

estadual. Esses projetos são de diferentes modalidades, desde permanentes, com horas alocadas para o professor no seu plano de trabalho, até projetos ocasionais, remunerados ou não, como consultorias, assessorias, organização de cursos e eventos, além de participações em eventos nacionais e internacionais por parte de professores. No ano de 2002 temos, ao todo, 16 projetos permanentes, entre os quais: atendimento psicoterapêutico individual, grupal, familiar, em realização no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) da Universidade, em diferentes abordagens; acompanhamento psicológico no Hospital Universitário e Hospital Infantil; desenvolvimento psicológico nas interações sócio-ambientais na comunidade Chico Mendes; assessoria psicológica em organizações solidárias; programas de formação de monitores e de grupo terapêutico junto ao Núcleo da Terceira Idade (NETI), entre outros. No ano de 2001, foram realizadas 65 atividades de extensão ocasionais, sendo que, destas, 20 foram de assessorias e consultorias remuneradas e 45 de organização de cursos, palestras e conferências. No ano de 2002, até o final do mês de maio, foram realizados 25 atividades de extensão, sendo que, destas, 10 foram remuneradas.

Palavras-chave: Extensão; Departamento de Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina

PP 7 PSICOLOGIA DA SAÚDE: NA INTERDEPENDÊNCIA MENTE E CORPO. Marisa Campio Müller, Cláudia Mara Bosetto Cenci**, Hericka Zogbi Jorge**, Denise Nunes Mousquer**, Gelson Luis Roberto**, Vinícius Renato Thomé Ferreira**, Márcia Maydana Corrêa*, Daniel Müller Caminha*, Luciana Balestrin Redivo*, Manoela da Costa Silva*, Martha Wallig Brusius Ludwig*, Melissa de Lima Farias, Paula Pereira Krob* (PUC-RS)

O presente texto refere-se a uma comunicação científica, na qual apresentaremos nosso grupo, que teve início em março de 2000. O mesmo tem como objetivo a pesquisa e a intervenção, abrangendo temas como psicossomática, psicooncologia, psiconeuroimunologia, espiritualidade e os processos de cura, bem como bioética e psicologia. A partir das pesquisas, busca-se maior qualidade de vida, bem como prevenção e promoção de saúde. O grupo é composto por cinco mestrandos e seis alunos da graduação. Dos mestrandos, Cláudia tem como tema da dissertação "A representação social da depressão"; Denise, "A representação subjetiva da imagem do corpo em crianças com diagnóstico de leucemia"; Gelson, "Os processos psicoides relacionados ao mito de Sepé Tiaraju e à tradição de cura no RS"; Hericka, "Adaptação de um instrumento de qualidade de vida em pacientes com doenças dermatológicas" e Vinícius, "A relação familiar do paciente com dermatite atópica". Os graduandos Daniel e Márcia encontram-se no segundo semestre do curso de psicologia, Manoela no terceiro, Paula no quarto, Luciana e Martha no quinto. Participa também do grupo, a psicóloga Melissa, que contribui no desenvolvimento das pesquisas realizadas pelo grupo. A orientadora do grupo é a professora Marisa Campio Müller, doutora pela PUC-SP- núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, com a tese: "Um Estudo Psicossomático de Pacientes com Vitiligo numa abordagem Analítica". Em termos de pesquisa, o grupo trabalha com metodologia qualitativa e os pressupostos teóricos baseiam-se,

principalmente, na abordagem analítica - junguiana. O grupo está com alguns trabalhos em andamento, sendo eles os seguintes: organização do Curso de Extensão Universitária "A Obra de Carl Gustav Jung", iniciado em maio deste ano, ocorrendo semanalmente na PUCRS; elaboração de um livro abrangendo diversos temas dentro da psicossomática; pesquisa intitulada "Fatores Psicossociais Pré - Existentes em Mulheres com Câncer de Mama", recebendo bolsa de iniciação científica da PUCRS. Vinculado também ao grupo, e coordenado pela professora Marisa, está acontecendo o Curso de Especialização em Psiconcologia à Distância, através do EAD-PUCRS (Educação à Distância). O curso teve início em maio deste ano e a data de término está prevista para março de 2003. O grupo participa semanalmente de seminários de estudo sobre temas-chaves sobre psicologia da saúde. O e-mail do grupo é mcampio@pucrs.br.

BIC-PUCRS

Palavras-chave: psicologia da saúde, psicossomática simbólica, mente e corpo

PP 8 UMA DAS FORMAS DE SE COMPREENDER A TOXICOMANIA: UMA EXPERIÊNCIA DA CAMT' Wânier Ribeiro; Aline Lopes; Alicia Barbosa; Angelita Melo (Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania, Newton Paiva, Belo Horizonte- M.G.)

A CAMT foi inaugurada em 28/09/2000, em BH, com o apoio do Unicentro Newton Paiva e enquanto projeto de extensão vem prestando atendimento à comunidade tanto na área de prevenção quanto na de tratamento. Ela teve sua origem no desenvolvimento de projetos de estágios supervisionados, nessas duas áreas, oferecidos aos alunos do curso de Psicologia do Unicentro. Tanto a prevenção quanto o tratamento têm como foco o ser-todo da pessoa e devido a esta perspectiva foram convidadas outras áreas do conhecimento - Psiquiatria, Farmácia e Nutrição - para o atendimento clínico e para o atendimento integrado a Pedagogia e Direito, contando, ainda, com outras áreas para desenvolverem programas de inclusão social, através de cursos profissionalizantes. O trabalho é realizado por professores-supervisores e estagiários bolsistas, voluntários e curriculares dos seus respectivos cursos. Sob este prisma, os alunos de psicologia passaram a contemplar uma análise psicológica situada numa visão multidimensional da toxicomania. O eixo epistemológico que sustenta a prática psicológica e psiquiátrica é o fenomenológico-existencial. Acredita-se, assim, que para a efetividade de um trabalho que vislumbre a totalidade das estruturas do ser devem ser articuladas "as estruturas ontológicas em seu sentido temporal", estruturas estas implícitas no modo de ser de cada um. A análise compreensiva da toxicomania, a partir do método fenomenológico, confere um sentido genuíno ao ser-toxicômano, ora visto que se constitui num ser único e particular, relacionando-se a vários contextos: psicológico, biológico, cultural, social, político, econômico, religioso, etc. Pensando assim, tal análise é orientada por uma possível visão prévia do modo constitutivo das pessoas, considerando "a unidade dos momentos estruturais possíveis e pertinentes". A abordagem metodológica, alicerçada pela matriz compreensiva, pressupõe a

descrição dos fenômenos a partir da representação das vivências concretas de cada pessoa, já que "é situação básica do homem estar no mundo como ente individual, finito, sem deixar, no entanto, de ter possibilidades de atividade, dentro de certo espaço mutável, limitado por fronteiras coercitivas", os aspectos psicopatológicos são considerados como desvios, ou modificações da estrutura total de seu ser-no-mundo.

Portanto, cada cliente e os significados que ele atribui ao uso das drogas serão analisados à luz de suas vivências que se constituem enquanto totalidades abrangentes, ou seja, a constituição da pessoa, a sua totalidade biográfica e a unidade da doença. Estas totalidades serão sempre relativas acreditando-se que para o acompanhamento de cada história de vida serão necessárias adequações pertinentes às questões individuais. Fundamenta-se neste pressuposto da fenomenologia, uma vez que ao analisar uma vivência particular e concreta "não é possível descobrir essências exatas, isto é, suscetíveis de uma determinação unívoca, mas essências morfológicas, inexatas por essência e cujos conceitos são descritivos". Assim, o atendimento, focado numa relação dialógica, valoriza as particularidades da pessoa favorecendo a elucidação da função que o uso da droga possui.

1 Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania

Palavras-chaves: *Abordagem fenomenológico-existencial, Toxicomania, Tratamento*

PP 9 LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS. *Carmen E. Flores-Mendonza, Elizabeth do Nascimento, Adriana Mundim, Aldo I. Pereira, Gilberto Safar, Hudson Carvalho, Luana Soares, Marimília R. Lambertucci, Marco Antônio Alvarenga, Nadia Fagundes, Sérgio e Victor Thiago Aguiar (Universidade Federal de Minas Gerais)*

A implantação do laboratório de pesquisa em avaliação psicológica tem como objetivo promover um espaço coletivo que integre pesquisadores, alunos e profissionais e proporcionar uma infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de atividades técnico-científicas, contribuindo assim para o desenvolvimento e consolidação do ensino, pesquisa e extensão na área, tanto no âmbito regional quanto nacional. A criação desse espaço institucional em Belo Horizonte possibilitará o intercâmbio científico com os laboratórios existentes em outros Estados, permitindo assim a integração de esforços com vistas ao desenvolvimento de pesquisas multicêntricas que gerem resultados de abrangência nacional. Os objetivos gerais do Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais são:

- (1) Desenvolver estudos direcionados à compreensão das diferenças individuais no comportamento humano;
- (2) Difundir o conhecimento produzido pela Psicologia das Diferenças Individuais;
- (3) Constituir um núcleo de pesquisas em avaliação e medidas psicológicas com vistas ao desenvolvimento de estudos nomotéticos;
- (4) Promover o desenvolvimento da avaliação psicológica no curso de Psicologia da UFMG;
- (5) Promover a melhoria do processo ensino aprendizagem na área de avaliação psicológica;

- (6) Implantar novas metodologias de ensino das técnicas de exame psicológico e

- (7) Proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de práticas e serviços na área de avaliação psicológica.

No momento, o Laboratório desenvolve cinco de seis projetos programados para o presente ano, são eles:

- (1) Memória de Trabalho e Diferenças Individuais em inteligência;
- (2) Estudo do Desenvolvimento Gráfico de Crianças Mineiras e Sulmatogrossenses
- (3) Perfil Clínico da População Infantil Atendida no CEAP da UFMG;
- (4) Estudo Longitudinal das Competências Psicológicas da População Escolar do Centro Pedagógico da UFMG
- (5) Levantamento dos Testes Neuropsicológicos Utilizados no Brasil.

PP 10 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA COGNITIVA. *Tatiana Maria Martinez (Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva)*

A SBPC – Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva é uma organização profissional, científica e multidisciplinar, cujo objetivo é facilitar a utilização e promover o desenvolvimento da Psicoterapia Cognitiva como uma atividade profissional e uma disciplina científica, além de servir como um centro de informações a todos os que se interessem por essa abordagem psicoterápica. É reconhecida pela IACP – International Association for Cognitive Psychotherapy, segundo cujos moldes sua criação foi orientada.

Seguindo-se à primeira Assembléia Geral realizada em dezembro de 1997, a SBPC foi fundada em março de 1998 e sua fundação marca oficialmente registradas em abril e maio do mesmo ano. Nestes quatro anos de existência, congrega mais de uma centena de afiliados em vários Estados brasileiros. Surgiu ao mesmo tempo em que a Terapia Cognitiva começou a despertar grande interesse em nosso país, tanto por parte de profissionais das áreas de Saúde e Saúde Mental, quanto do público em geral. Sua fundação foi portanto bastante oportuna no sentido de intensificar a divulgação de Terapia Cognitiva e promover a congregação de profissionais envolvidos com essa abordagem psicoterápica, que gradualmente se destaca e conquista um espaço privilegiado no cenário das psicoterapias no Brasil, a exemplo do que já conquistou em outros países. A SBPC tem sua sede em Campinas, SP, junto ao Instituto de Terapia Cognitiva, o primeiro de seu gênero no país, cuja proposta inclui a divulgação de Terapia Cognitiva através do oferecimento de cursos de formação e introdução, palestras, consultorias, e atendimento clínico, além de funcionar como centro de encontro e distribuição de literatura especializada. Além de palestras e conferências, a ABPC realizou em setembro de 2000 sua I Conferência Internacional de Psicoterapia Cognitiva, com patrocínio, entre outros, do ITC, da UNIP e do CRP-SP. A Conferência contou com vários palestrantes internacionais, líderes em suas áreas de especialidades, e participantes de vários Estados brasileiros. Graças ao grande sucesso da Conferência, não somente em promover a Terapia Cognitiva no Brasil mas também em congregar interessados, realizaremos em setembro de 2003 a II Conferência Internacional de Psicoterapia Cognitiva da ABPC, que contará novamente

XXXII Reunião Anual de Psicologia - Resumos de Comunicação Científica

com grandes nomes da literatura internacional na área. Durante a XXXII reunião Anual de Psicologia da SBP, interessados poderão obter informações, inscrever-se para a II Conferência Internacional, e ainda afiliar-se a ABPC, bem como receber o número recente do Boletim da ABPC que contém, entre outras informações, o calendário anual de eventos internacionais na área de Terapia Cognitiva.

IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA



IOESC
IMPRESA OFICIAL DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Florianópolis

APOIO / PATROCÍNIO



PROGRAMA DE MESTRADO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO



A MARCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA